

REVISTA  
DO  
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO  
BRASILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1838

---

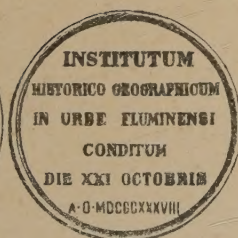
---

VOLUME 168

---

1933

Hoc facit ut longos durent bene gesta per annos  
Et possint sera posteritate frui.







## INTRODUÇÃO



---

Por portaria de 25 de Março deste ano nomeou-me o Sr. Conde de Affonso Celso, presidente perpétuo do Instituto Histórico, diretor da Revista da mesma associação.

Foi mais um ato de generosidade daquele ínclito Brasileiro, glória de seu tempo e de sua raça, que só a morte conseguiu afastar da minha fraternal estima, substituída pela saudade, intensíssima, que jamais se elidirá.

Como disse na página ante-texto do tomo 74, parte 2ª da Revista, havendo criado o cargo de diretor da Revista foi para ele nomeado Benjamin Franklin Ramiz Galvão, nome que exprime legítimo orgulho para as letras pátrias, em seus múltiplos setores, e para o Instituto, que o teve de 16 de Agosto de 1872 até 12 de Março de 1938 — sessenta e seis anos, — dia em que faleceu.

Antes de ser instituído o cargo, em 1912, já o fora o mesmo por mim exercido, na qualidade de membro da comissão de redação, desde o ano de 1906.

Assumindo, hoje, o posto em caracter definitivo, apresento, como penhor de meus esforços, o meu tirocínio de segundo secretário, de Janeiro de 1904 a Dezembro de 1905,



#### IV

---

e de primeiro secretário a partir de Janeiro de 1906, havendo-me conferido a assembléa geral de 9 de Março de 1907 a perpetuidade no cargo.

A tradicional Revista, por motivos imperiosos, sofreu um atraso desde o 2º volume, relativo ao ano de 1932.

No intuito de regularizar a publicação, Affonso Celso autorizou-me a tomar as providências necessárias, dando-as desde logo por aprovadas.

Assim, apparece o presente tomo, do segundo semestre de 1933 e, dentro de pouco tempo, serão publicados os referentes aos anos de 1934, 1935 e 1936, constituindo três volumes.

Resta-me ainda pedir o apoio de meus colegas do Instituto e o de quantos sabem avaliar a importância desta publicação, que se iniciou em 1839.

MAX FLEIUSS

31 de Março de 1938.

Devemos inserir neste mesmo local a seguinte carta que o illustre consócio, Sr. Affonso de E. Taunay, dirigiu ao saudosíssimo Presidente Perpétuo em 20 de Junho último:

— "Exmo. Sr. Conde de Affonso Celso, D. D. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Como não tenha ainda tido tempo de ler o vol. 167 da nossa Revista, escapou-me uma circunstância que agora me é assinalada por um amigo, illustre professor na Faculdade de Medicina de São Paulo. É esta informação que me traz a presença de V. Excia. para apresentar uma queixa que me parece de toda a justiça, relativa a uns tópicos da memória do Sr. Magalhães Corrêa, "O Sertão Carioca".



A página 120 do trabalho do Sr. Corrêia ha uma referência ao pequeno monumento existente em face da Cascatinha da Tijuca e segundo ele consagrado à memória de meu Pai, o Visconde de Taunay.

A tal propósito escreve o Sr. Correia as seguintes inverdades escapas, certamente, à atenção do Redator da Revista, o nosso eminente consócio Barão de Ramiz Galvão.

"Tem numa das faces o retrato do homenageado, e na outra sua habilitação, existente outrora neste lugar; o trabalho executado em azulejo; mas não vejo porque tal homenagem, pois, proprietário deste sítio, vendeu-o ao Governo, nada tendo feito pela Floresta."

Ha aí, além de grande injustiça, uma série de inverdades.

Em primeiro lugar, é o monumento consagrado não ao Visconde de Taunay e sim ao seu Pai, o Barão de Taunay, cujo retrato nele figura. Em segundo lugar, havendo o Visconde falecido em 1899 e o sítio de Cascatinha sido comprado, quasi desapropriado, pela União, em 1917, é completamente falso que ele haja vendido a sua propriedade ao Estado.

Nem poderia tê-lo feito, porque havendo seu pai falecido em 1881 passou o sítio da Cascatinha a ser usufruto de sua Mãe, a Baronesa de Taunay. Faleceu esta depois de seu filho o Visconde, a 23 de Junho de 1899, quando ele, Visconde, morrera a 25 de Janeiro do mesmo ano.

Muitos anos após a morte da Baronesa é que os herdeiros desta e do Barão de Taunay venderam a propriedade ao Estado.

Assim, portanto, como V. Excia. vê, o Sr. Magalhães Correia escreveu uma série de inverdades, acentuadamente malévolas.

Agora, quanto à injustiça arguida pelo autor do "Sertão Carioca". Bastava o fato de meu Pai, seu Pai, e seu avô, desde 1817 até 1899 não terem celebrado a beleza da Tijuca, por meio de uma série de quadros a óleo, grandes e pequenos, desenhos, e descrições, para que a modesta homenagem nada tivesse de descabida.

Permita-me V. Excia. recordar-lhe alguns fatos dentre muitíssimos mais que poderia alegar-lhe.

No Museu de Zoologia do Jardim das Plantas, de Paris, ha, numa sala, enorme painel de Nicolau Antonio Taunay, representando a linda cascata do rio Maracanã, em 1820. Este quadro foi reproduzido por ordem do Governo Francês, em jarras e jarrões de porcelana de Sèvres. Outros quadros

a óleo pintou o artista fixando aspectos da Cascatinha, alguns dos quais figuraram nos *salons* de Paris, como se pode comprovar dos catálogos oficiais.

Spix e Martius, Arago descrevem os encontros que com Nicolau Taunay tiveram em sua casa da Cascatinha.

Em 1835 o Barão de Taunay, filho de Nicolau, expôs no salão daquele ano, na Academia de Belas Artes, outra pintura do mesmo lugar, também de grandes dimensões, e pintura de sua autoria, que o menino Imperador, D. Pedro II, diz o "Jornal do Comércio", daquele ano, foi ver com o seu tutor Marquês de Itanhaen e apreciou muito. Mais tarde pintou diversos grandes óleos sobre a Floresta da Tijuca e Andaraí que se acham na Pinacoteca Nacional, como sejam os *Carvoeiros na Mata Virgem* e a *Mãe d'água*.

O homenageado do pequenino monumento da Cascatinha tal paixão tinha pela sua propriedade, que, minutos antes de expirar, ouviram-no murmurar "Adeus, bela Natureza do Brasil! Adeus, minha linda Cascatinha!", relata um de seus necrológicos.

Tal o seu interesse pela Tijuca que, durante anos, e sem descanso pugnou pela obtenção de boa estrada carrossável para a Boa Vista. Graças aos seus esforços persistentes construiu-se a bela ponte em face da Cascata, trabalho do seu amigo o arquiteto Job Justino de Alcantara.

Sobre a Floresta da Tijuca largamente escreveu o Visconde de Taunay, por diversas vezes. Uma série de seus artigos, na "Gazeta de Notícias", longa sequência de páginas, espécie de guia do que ela era, em 1885, está inserta no volume de sua obra póstuma, por mim publicado: "Viagens de Outrora."

E convem não esquecer que um tio materno do Visconde, cunhado do Barão de Taunay, o Barão de Escragnole, foi durante longos anos diretor da Floresta Nacional e diretor dedicadíssimo, reflorestador incansável das grimpas das serras da Tijuca, onde plantou milhares de mudas das nossas mais ricas essências, serviço em que teve a cooperação do seu amigo Bernardo de Oliveira. Além de abridor de estradas magníficas, de quilômetros e quilômetros, foi o descortinador de panoramas admiráveis como, por exemplo, o *Excelsior* e a *Vista do Almirante*, que todo o Rio de Janeiro conhece.

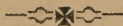
No entanto, entende o Sr. Magalhães Correia que nada justifica a modesta homenagem da Cascatinha! Não ligaria eu a mínima importância às suas palavras se elas não se



estampassem na nossa Revista, de onde lhe vem a maior divulgação e a mais persistente. É por isto que a V. Excia. recorro solicitando a retificação constante destes tópicos e a sua publicação no nosso órgão, como de justiça me parece, por traduzir a verdade histórica em suas indesmentíveis afirmações.

Aproveito o ensejo para a V. Ex. apresentar os protestos de meu mais alto apreço. São Paulo, 20 de Junho de 1938.

— AFFONSO DE E. TAUNAY."







## INDICE



## INDICE DO VOLUME 168 (2º DE 1933)

	Pags.
<i>Efemérides Brasileiras</i> , do barão do Rio-Branco, 2ª edição.....	5 a 709

### ATAS DAS SESSÕES DE 1903

#### 1ª Sessão a 17 de Abril

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Rodrigo Octavio sobre o <i>Dia das Américas</i> .....	713 a 724
---	-----------

#### 2ª Sessão a 27 de Maio

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Theodoro Sampaio sobre o <i>Apóstolo do Cristianismo no Novo Mundo</i> (publicada em volume especial); Palavras do Sr. conde de Affonso Celso.....	724 a 726
--	-----------

#### 3ª Sessão a 27 de Junho

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Max Fleiuss sobre <i>Anchieta e as suas cartas</i> (publicada em volume espe- cial). Anexo à ata: Discurso do Sr. Manoel Cicero Peregrino da Silva no Museu Ma- rianno Procopio.....	726 a 729
--	-----------

## 4ª Sessão a 29 de Julho

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Pedro Calmon sobre *José de Anchieta, o Santo do Brasil*.

Palavras do Sr. Max Fleiuss para que se convide a escritora d. Maria Eugenia Celso afim de tomar parte nas Conferências sobre Anchieta.

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso sobre os projetos para comemoração do 1º centenário do Instituto Histórico.

Proposta do Sr. Eugenio Vilhena de Moraes sobre o concurso do padre provincial da Companhia de Jesus nas comemorações de Anchieta. . . . . 729 a 733

## 5ª Sessão a 26 de Agosto

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Wanderley Pinho sobre *Anchieta na Baía e a Baía no tempo de Anchieta* (publicada em volume especial).. 733 a 735

## 6ª Sessão a 14 de Setembro

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Jonathas Serrano sobre *Anchieta grande educador da sociedade brasileira* (publicado em volume especial)... 735 a 737

## Sessão extraordinária a 20 de Setembro

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Rodrigo Octavio Filho sobre o *Panorama político da Revolução dos Farrapos*. Anexo à ata.

Notas do Sr. Rodrigo Octavio Filho sobre a Conferência realizada. . . . . 737 a 757

Sessão magna comemorativa do 95º aniversário a 21 de outubro; sob a presidência do Senhor



Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisório:

Alocução do Sr. conde de Affonso Celso, presidente perpétuo do Instituto.

Relatório do Sr. Max Fleiuss, secretário perpétuo do Instituto.

Discurso do Sr. Ramiz Galvão, orador perpétuo do Instituto, fazendo a necrologia dos consócios: João de Mello Vianna, Manuel Porfirio de Oliveira Santos, Horacio de Carvalho, Henrique Americo de Santa Rosa, André Gustavo Paulo de Frontin, José Francisco da Rocha Pombo e d. Joaquim Silverio de Souza. . . . .

757 a 797

# ANEXOS

Ata da sessão especial a 3 de outubro. Palavras do Sr. conde de Affonso Celso.

Conferência do Sr. Augusto de Lima sobre *Anchieta, o erudito*. . . . .

797 a 798

## Sessão especial de 18 de Novembro

Palavras do Sr. conde de Affonso Celso:

Conferência do Sr. Augusto Tavares de Lyra sobre o *Marquês de Queluz* (João Severiano Maciel da Costa). . . . .

798 a 816





## PREFACIO

DA

Primeira edição das “Ephemerides Brasileiras” do barão  
do Rio-Branco, pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro







## PREFACIO

A 14 de Junho de 1916, o sr. dr. Lauro Müller, que geria então a pasta das Relações Exteriores, dirigiu ao sr. conde de Affonso Celso, nosso presidente perpetuo, um officio, em que declarava offerecer á veneranda instituição, da qual s. ex. é socio honorario, “os originaes manuscriptos, acompanhados das respectivas copias, das *Ephemerides Brasileiras*, trabalho organizado pelo barão do Rio-Branco e encontrado entre os papeis que formavam o seu archivo, adquirido pelo Governo do Brasil”.

Como a obra, em grande parte inedita, do egregio chancellor constitue valiosa contribuição ao estudo da nossa Historia, offerecia-a o sr. dr. Lauro Müller ao nosso gremio, enviando, com o referido officio, os manuscriptos e copias relativos aos mezes de Janeiro a Junho.

Em officio de 22 de Julho do mesmo anno, o sr. dr. Luiz Martins de Sousa Dantas, que, por ausencia temporaria do sr. dr. Lauro Müller, assumira a gestão da pasta das Relações Exteriores, communicou ao presidente perpetuo do Instituto Historico a remessa dos manuscriptos e copias concernentes aos mezes de Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.

Aos dous illustres auxiliares do Governo da Republica respondeu sem tardança o sr. conde de Affonso Celso, agradecendo o novo e valiosissimo obsequio, que haviam feito á veneranda instituição, e communicando-lhes que os mencionados originaes e copias iam ser entregues “ao suadadoso exame de uma commissão de socios do Instituto, para ulterior publicação na *Revista*, inserindo assim integralmente as *Ephemerides*, que, sem contestação, constituem uma das mais interessantes achegas para o estudo da Historia da nossa Patria”.

A' primeira e rapida inspecção, pareceu que somente faltassem as ephemerides de Março, e, para preparal-as, propoz o nosso secretario perpetuo, em sessão de 28 de Junho de 1916, fosse incumbido o projecto bibliothecario do Instituto, que por certo obedeceria á orientação adoptada pelo superior espirito de Rio-Branco. Foi unanimemente approvada essa indicação, tendo sido aquelle serviço o ultimo, que com tanto devotamento prestou ao Instituto o dr. Vieira Fazenda, colhido pela morte em começo do anno seguinte.

Examinados todos os papeis respeitantes ao referido escripto do barão do Rio-Branco pela mesma commissão que, escolhida pelo nosso presidente perpetuo, realizara identico trabalho quanto á *Historia da Independencia* do visconde de Porto-Seguro, — srs. Ramiz Galvão, Pedro Lessa, Vieira Fazenda, Max Fleiuss e Basilio de Magalhães, — e verificando-se que era tambem precioso completar as ephemerides de Fevereiro, disse se encarregou, por designação do sr. conde de Affonso Celso, o nosso consocio que fôra relator da alludida commissão, uma vez que já era fallecido o erudito bibliothecario do Instituto.

O grande esforço que teve de empregar o sr. Basilio de Magalhães no tocante á publicação, já reali-

zada, da obra curiosissima e, sobremodo, preciosa de Varnhagen, deu em resultado só poder elle desempenhar-se da nova tarefa em fins de 1917, conforme em seu relatorio geral annunciou o nosso secretario perpetuo.

Eis as palavras explicativas com que o sr. Basilio de Magalhães entregou as *Ephemerides Brasileiras*, já coordenadas e completas, para a inserção em nossa *Revista*:

“Exmo. sr. conde de Affonso Celso, m. d. presidente perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.— Tenho a honra de participar a v. ex. a conclusão da tarefa, com que fui distinguido por v. ex., com assentimento do nosso benemerito gremio, de completar e pôr de accôrdo com o respectivo autographo as *Ephemerides Brasileiras*, elaboradas pelo barão do Rio-Branco e por este deixadas em grande parte ineditas, fazendo entrega a v. ex., nesta mesma data, dos originaes e copias do mencionado trabalho que me haviam sido confiados.

Antes de mais nada, cumpre-me dizer que, accetando a informação official que acompanhou o offerecimento daquelle trabalho ao Instituto, a commissão primeiramente incumbida de examinal-o não desfez o equivoco oriundo do Ministerio das Relações Exteriores, suppondo completo o mez de Fevereiro, tanto que o saudoso dr. Vieira Fazenda foi apenas encarregado de redigir as *Ephemerides* relativas a Março.

Entretanto, quando recebi todos os papeis, verifiquei que, no tocante a Fevereiro, só existiam originaes e copias concernentes aos dias 4, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20, alguns delles evidentemente apenas esboçados. Tive necessidade, por conseguinte, de preparar os dezenove dias que faltavam e de preencher as lacunas existentes nos outros acima citados.

Além disso, o dr. Vieira Fazenda, já saltcado pela molestia que infelizmente o arrebatou tão cedo

ao serviço do Instituto e ao lustre das letras patrias, não teve forças para manusear detençosamente o volumoso autographo que lhe fôra confiado, do que resultou não attender elle ás muitas remissões de todos os outros mezes com relação ao de Março.

Guiando-me por ellas e por uma razão de ordem, incompleta embora, que descobri numa pequena folha de papel com letra do barão do Rio-Branco, entre os manuscriptos vindos do Ministerio das Relações Exteriores, — fiz desaparecer aquelles claros, com o maior cuidado que me foi possível.

Demais, além dos originaes propriamente ditos e das copias dactylographicas, pude consultar algumas notas e indicações preciosas, que o egregio patricio lançara á margem de um grande caderno, onde collara as *Ephemerides* de sua lavra, dadas á estampa no *Jornal do Brasil*.

Acredito que, com todos esses subsidios, o trabalho deixado incompleto pelo barão do Rio-Branco fica integralizado, graças ás suas proprias informações, na maior parte do que teve de ser redigido pelo dr. Vieira Fazenda e por mim.

Notar-se-á, sem duvida, logo á primeira vista, a enorme differença entre os dez mezes tratados pelo integrador das nossas fronteiras e os dous elaborados pelo erudito dr. Vieira Fazenda e por mim: — a sobriedade de estylo do barão do Rio-Branco é característica e inconfundivel; della ainda poderia approximar-se a do illustre bibliothecario do Instituto. Eu, porém, francamente e lealmente confesso que não me abalançaria a tentar imital-a.

Esforcei-me, comtudo, por seguir a orientação do conjuncto da obra. Mas o barão do Rio-Branco possuia documentos ineditos e dados longa e pacientemente collidos para uma "Historia Militar do Brasil", — e de taes ou identicas informações não me foi possível utilizar para a pequena parte de suas magni-

ficas *Ephemerides*, que me coube completar em curtissimo espaço de tempo.

Vi-me na obrigação de effectuar um numero consideravel de pequenas correcções na parte das *Ephemerides* publicada ainda em vida do seu eximio autor, mas indubitavelmente em livro sem que a revisão tivesse sido feita por elle, que não deixaria escapar erros tão grosseiros e tão deploraveis anachronismos. Não me referirei a toponymos sem conta, como *Tatuóca* e *Tapibi-Grande*, que appareceram graphados *Catuóca* e *Capiby-Grande*, nem a dar-se Alvares de Azevedo como fallecido em 1856, quando o foi em 1852, nem a attribuir-se o nascimento do padre José Mauricio a 1762, em vez de 1767 (vejam-se pags. 20, 24, 33 e 46 das *Ephemerides Brasileiras*, ed. do *Jornal do Brasil* em 1892). Tome-se, por exemplo, o dia 19 de Abril da mencionada publicação: — o coronel van Elts não ficou morto no campo da batalha dos Guararapes, mas foi ferido e levado para o Recife; Cevallos não era *coronel*, mas *general*; e Lavalleja não desembarcou com 36, porém sim com 32 companheiros, no Arsenal-Grande, afim de iniciar a luta pela independencia da Cisplatina. Por outro lado, não seria possivel permittir que se estampassem agora anachronismos tão descabellados, quaes o de Urbano III a pontificar em 1639 (em lugar de Urbano VIII), e de d. João V a reinar em 1647 (em vez de d. João IV), como se lê a pags. 101 e 111 da referida edição do *Jornal do Brasil* ephemerides de 28 de Maio de 1537 e de 6 de Junho de 1647).

Assim, essas emendas, — quer já indicadas pelo proprio barão do Rio-Branco, quer indispensaveis ao expurgo de um ou outro descuido, de um ou outro *lapsus calami*, inevitavel em trabalho de tanta monta e de tanta extensão, — foram realizadas directamente, sem nenhum commentario particular, bem como a uniformização da graphia dos vocabulos indigenas e



dos nomes próprios de idiomas estrangeiros, notadamente holandezes e espanhóes.

Todavia, não era possível applicar semelhante processo a questões opinativas ou a episódios ainda mal dilucidados ao tempo em que o barão do Rio-Branco escrevia o seu trabalho.

Achei-me, portanto, na contingencia de traçar a esse proposito alguns ligeiros reparos; e, para que elles correspondam ao fim elevado que tive em mira, vou coordenal-os em seguida, guardando a disposição regular dos dias e mezes a que dizem respeito:

1º DE JANEIRO DE 1793. — Pensa o barão do Rio-Branco que Ignacio José de Alvarenga (a que depois se accrescentou o cognome de *Peixoto*, que elle ainda não usava quando tomou posse do cargo de ouvidor do Rio das Mortes) nasceu no Rio de Janeiro *em Fevereiro de 1744*. Entretanto, parece hoje sufficientemente averiguado que elle veio ao mundo nesta capital *em Dezembro de 1744*.

14 DE JANEIRO DE 1880. — Como se verá da citada edição do *Jornal do Brasil*, o barão de Melgaço é dado alli como fallecido a 14 *de Junho de 1880*; mas o proprio barão do Rio-Branco teve duvidas quanto a essa data, como se evidencia de uma sua nota marginal do caderno acima referido. Verificando-se que a morte do illustre Leverger se deu a 14 *de Janeiro de 1880*, para esta ephemeride passei a traçada para aquella outra. Seria conveniente accrescentar que a maior parte dos escriptos do barão de Melgaço, que foi um dos mais devotados cultores das nossas tradições, sahiram a lume na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, ts. XXV, XXVIII e XLVII.

18 E 20 DE JANEIRO DE 1567. — O barão do Rio-Branco seguia a corrente dos que admittiam ter sido na Praia-Vermelha que Estacio de Sá lançara em 1565 os primeiros alicerces da cidade do Rio de Janeiro. Ora, o Instituto Historico deu ganho de causa á cor-

rente, mais plausível e mais apoiada em documentos fidedignos, de que esta capital teve o seu berço na pequena península entre o morro de São João (antigamente *Cara de Cão*) e o Pão de Açúcar, encerrando o t. 80 da *Revista*, que acaba de ser publicado, a conferencia dilucidativa, a esse proposito, feita pelo emerito mestre que foi o dr. Vieira Fazenda.

24 DE JANEIRO DE 1504. — Não posso concordar com a interpretação ali dada pelo douto autor das *Ephemerides Brasileiras* á expressão “novamente achada”, que a carta régia de 24 de Janeiro de 1504 applicou á ilha, a que depois se deu o nome de Fernando de Noronha. Aquelle adverbio, na linguagem do tempo, não queria dizer “segunda vez”. Nos documentos dos seculos XVII e XVIII, que tenho tido ensejo de examinar, ainda “novamente” equivale a “primeira vez”, no sentido só de “não conhecido anteriormente, não existir anteriormente”. Assim, a carta régia de 13 de Agosto de 1699, pela qual foi installada a ouvidoria-geral da capitania de São Paulo (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, XVIII, 383) diz: “Carta do cargo de Ouvidor geral da Capitania de São Paulo q. Vossa Magestade foi servido crear *de novo*...” Logo, cargo “novamente creado” ou “creado de novo” significava “cargo que se creava pela primeira vez”. E essa exegese põe por terra as conclusões, a que chegou o barão do Rio-Branco a respeito da ilha de Fernando de Noronha.

23 DE ABRIL DE 1683. — A esta data é que attribue o barão do Rio-Branco a erecção da villa de São Paulo á categoria de capital da capitania de São Vicente, quando Azevedo Marques (*Apontamentos*, II, 241) transcreve a provisão do respectivo donatario, datada de 22 de Março de 1681. Com effeito, esta é realmente a data daquella crecção; mas a installação solenne não se deu a 23 de *Abril* de 1683, como



affirmaram Pedro Taques, em sua *Nobiliarchia Paulistana*, e Machado de Oliveira, em seu *Quadro historico*, perfilhados por Azevedo Marques (*loc. cit.*, 243). Como se vê da excellente publicação official do Archivo Municipal de São Paulo (1917), *Registro geral da Camara Municipal de São Paulo*, 1661-1709, vol. III, pags. 390-392, a mercê feita á villa de São Paulo pelo marquez de Cascaes só foi recebida, vista e publicada pelos officiaes da Camara da dita localidade a 27 de Abril de 1683, e desta data é o “auto de posse em que todos assignaram acceitando com agradecidos animos a primazia e privilegios de cabeça desta capitania desta villa de São Paulo...”. Em taes termos, não é possivel conciliar a ephemeride de Rio-Branco, acima referida, com os irrefragaveis documentos authenticos que dilucidam a questão.

4 DE MAIO DE 1761. — Diz Rio-Branco:—“Foi madame Claude d’Orvilliers quem offereceu em Cayena ao major Palheta, no anno de 1727, as primeiras sementes de café introduzidas no Brasil, e plantadas no Pará”. Esta lenda foi recentemente desfeita pelo nosso benemerito consocio, o dr. Manuel de Mello Cardoso Barata, no seu substancioso opusculo *A antiga produção e exportação do Pará*, onde, a pags. 14-16, demonstra, documentadamente, que o major Palheta adquiriu, com certa difficuldade, — pois o governador Claude d’Orvilliers, por um bando, havia prohibido que se dêsse aos Portuguezes “café capaz de nascer”, — mil e tantas fructas e cinco plantas da preciosa rubiacea, que é hoje a maior riqueza da nossa Patria.

9 DE JUNHO DE 1815. — Vê-se que o autor das *Ephemerides Brasileiras* não as poudé retocar e completar, nem mesmo nos episodios essenciaes em que foi elle *magna-pars*. Assim, diz elle, referindo-se ao

litigio do Amapá, que “a questão continua até hoje sem decisão”. Isto prova que o seu trabalho historico é anterior ao alto cargo, que lhe foi commettido, de defender a causa do Brasil nas lides territoriaes com a Argentina e com a França. Com effeito, a sentença proferida pelo presidente do Conselho Federal da Suissa é de 1º de Dezembro de 1900, e para a brilhante victoria contribuíram capitalmente as luminosas allegações do barão do Rio-Branco.

23 DE JUNHO DE 1810. — A Bibliotheca Nacional está installada no seu esplendido palacio da avenida Rio-Branco, e não no largo da Lapa, onde esteve cerca de meio seculo.

31 DE JULHO DE 1795. — Não é mais *São José del Rey*, como affirma Rio-Branco, a denominação da antiga villa de *São José do Rio das Mortes*. Este predicamento, que lhe foi dado em 1718, foi-lhe cassado em 1848 e restituído em 1849. Em 1860 foi elevada a cidade, com a denominação de *São José del Rey*. Por decreto de 6 de Dezembro de 1889, a cidade e municipio de São José del Rey passaram a ter a denominação de *Tiradentes* (vejam-se a *Rev. do Arch. Publ. Min.*, II, fasc. 1º, 92, e o *Anuario de Minas*, V.; 851).

3 DE AGOSTO DE 1839. — Convem confrontar a asserção do autor das *Ephemerides Brasileiras* com o seguinte trecho da carta de José Bonifacio, o patriarcha da Independencia (*Annaes da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro*, XIV, fasc. 1º, 15): — “Bem quiz eu, quando estive no Ministerio, evitar todo motivo de descontentamento dos Cisplatinos e aproveitar o odio que tinham aos de Buenos-Aires; mas era preciso tirar o *ladrão e despotico Laguna* de lá, e fazer gozar o paiz dos beneficios da liberdade constitucional. Escapou-me o *ladrão* de vir rebulindo, prevenido pela traição do general Marques e do syndico Zuniga...”.

5 DE AGOSTO DE 1857. — Applica-se totalmente a esta ephemeride o que ficou dito em relação á de 23 de Junho de 1810.

2 DE SETEMBRO DE 1744. — Acredita Rio-Branco que Thomaz Antonio Gonzaga tenha sido figura importante da Conjuração Mineira, isto é, que tenha tomado parte conspícua "nos conciliabulos de 1789 para a independencia do Brasil". Penso que não. A sentença da Alçada, quicá grandemente influida por Antonio Diniz da Cruz e Silva, revestiu-se de patente injustiça. Basta ler-lhe os fundamentos, para que promptamente se adquira a nítida convicção de que o cantor de Marília foi victima de clamorosa iniquidade, muito mais si se cotejar a fragilidade dos elementos probantes a seu respeito com os accumulados contra Francisco de Paula Freire de Andrada, o commandante das armas da capitania. Gonzaga deixou patente, tanto nos varios interrogatorios a que foi submettido, como na lucida e irretorquível defesa que produziu, a sua nenhuma comparticipação no mallogrado levante. Demais, foi essa tambem a declaração peremptoria do Tiradentes, que era seu inimigo pessoal.

8 DE OUTUBRO DE 1713. — Não sei onde foi que colheu o barão do Rio-Branco a noticia de que São João del Rey "teve origem em um acampamento de mineração ahi estabelecido em 1684 pelos Paulistas Thomé Portes del Rey, Bartholomeu Bueno de Siqueira, Antonio Rodrigues de Arzão e Manuel de Borba Gato". A bandeira de Arzão, que foi a que descobriu o primeiro ouro no territorio depois chamado das Minas Geraes, é de 1693. Não chegou aquelle scr-tanista ao rio das Mortes (já assim denominado nos primeiros dias do seculo XVIII), nem lá chegaram seu concunhado Bartholomeu Bueno de Siqueira e Manuel de Borba Gato. A revelação de riquezas mineraes e o consequente estabelecimento de um arraial

no ponto, que é hoje a cidade de São João del Rey, vêm claramente referidos na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, LXIX, p. 1<sup>a</sup>, 285-287, com o titulo “Noticia pratica (4<sup>a</sup>) que dá ao r. p. Diogo Soares o sargento-mór José Mattos sobre os descobrimentos do famoso rio das Mortes”. Essa informação é de 1732 ou 1733, com toda a certeza. Por ella se vê que os descobridores do ouro e fundadores do arraial do rio das Mortes, que deu origem a São João del Rey, foram: Thomé Portes del Rey, seu genro Antonio Garcia da Cunha (ambos Taubateanos), Lourenço da Costa (Paulista) e Manuel João Barcellos (Portuguez).

9 DE OUTUBRO DE 1853. — Além do retrato do abnegado preto, que vem no t. II da *Illustration Française* de 1853, cumpre accrescentar-se que o feito heroico do salvador de 13 vidas no pavoroso naufragio do vapor *Pernambucano* foi tambem perpetuado na tela pelo pincel de José Corrêa de Lima, professor de Pintura Historica da Academia (hoje Escola Nacional) de Bellas-Artes do Rio de Janeiro e fallecido em 1857: — o quadro “O marinheiro Simão” existe na Pinacotheca da referida Escola.

4 DE NOVEMBRO DE 1711 e 9 DE NOVEMBRO DE 1709. — Exigem esclarecimentos estas duas ephemerides. Creada a 9 de Novembro de 1709 a capitania de *São Paulo e Minas do Ouro* (e não *São Paulo e Minas*), Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que desde 11 de Junho do mesmo anno era governador do Rio de Janeiro, recebeu a ordem régio de 22 de Novembro para passar a ultima jurisdição citada ao mestre de campo Francisco de Castro Moraes, e, a 26 do mesmo mez e anno, o rei d. João V lhe declarava como é que devia elle proceder em relação ás circunscripções politicas acima referidas e de ambas as quaes era o administrador supremo. Eis o interessante documento: — “Antonio de Albuquerque

que Coelho de Carvalho Amigo. Eu El-Rey vos envio muito saudar. Na consideração de passardes ao governo das Minas, nomeio governador do Rio de Janeiro a Francisco de Castro Moraes. Porém, si por algum accidente tornardes para o mesmo Rio, e achardes nelle o dito Francisco de Castro Moraes, tereis entendido que haveis de continuar o governo do Rio, e elle ha de vencer o seu soldo, sem embargo de não o exercitar, e neste caso lhe entregareis a carta, que com esta vos será dada e outra para os officiaes da Camara da cidade de São Sebastião, em que lhes mando declarar o referido. Escripta em Lisbôa a 26 de Novembro de 1709. — *Rei*".

Esta peça historica explica, de modo inilludivel, como se fez *legalmente* a deposição de Francisco de Castro Moraes, em consequencia da pusillaniedade por elle revelada em face da invasão franceza de Duguay-Trouin. Quanto ao ultimo desmembramento territorial soffrido logo depois pela vasta região do ouro, a data verdadeira da separação é a constante do alvará régio de 2 de Dezembro de 1720 (não 12 de Dezembro, como escreve Porto-Seguro, em sua *Historia Geral do Brasil*, II, 1.215), que se encontra no Archivo Nacional (*Collecção de ordens régias*, I, fls. 151). Como se trata de uma questão controversa, transcrevo para aqui, modernizando-lhe apenas a graphia e a pontuação, o mencionado alvará, tal qual o copiei em 1913, por ordem do Governo do Estado de São Paulo, no referido codice do Archivo Nacional: — "Eu El-Rei faço saber aos que este alvará virem, que, tendo consideração ao que me representou o meu Conselho Ultramarino e ás representações que tambem me fizeram o Marquez de Angeja, do meu Conselho de Estado, sendo vice-rei e capitão-general do Estado do Brasil, e d. Braz Balthazar da Silveira, no tempo em que foi governador das capitancias de São Paulo e Minas, e o



conde de Assumar, d. Pedro de Almeida, que ao presente tem aquelle governo, e ás informações que se tomaram de varias pessoas, que todas uniformemente concordam ser muito conveniente ao meu serviço e bom governo das ditas capitaniãs de São Paulo e Minas e á sua melhor defensa, que as de São Paulo se separem das que pertencem ás Minas, ficando dividido todo aquelle districto do que até agora estava na jurisdição de um só governador, em dous governos e dous governadores: Hei por bem que nas capitaniãs de São Paulo se crie um novo governo e haja nellas um governador com a mesma jurisdição, prerogativas e soldo de oito mil cruzados, cada anno, pagos em moeda e não em oitavas de ouro, assim como tem o governador das Minas, e lhe determino por limites no sertão, pela parte que (entesta) com o governo das Minas, os mesmos confins que tem a comarca da ouvidoria de São Paulo com a comarca da ouvidoria do rio das Mortes ; e, pela marinha, quero que lhe pertença o porto de Santos, e os mais daquella costa, que lhe ficam ao Sul, aggregando-se-lhe as villas de Paraty, de Ubatuba e da ilha de São Sebastião, que desannexo do governo do Rio de Janeiro, e o porto de Santos ficará aberto e com liberdade de irem a elle, em direitura deste reino, os navios, pagando nelle os mesmos direitos que se pagam no Rio de Janeiro e com a obrigação de, quando voltarem para este reino, virem incorporados na frota do mesmo Rio de Janeiro; e nesta conformidade: Mando ao meu vice-rei e capitão-general de mar e terra do Estado do Brasil e aos governadores das capitaniãs d'elle tenham assim entendido, e cada um, pela parte que lhe toca, cumpra e faça cumprir este meu alvará inteiramente como nelle se contém, sem duvida alguma, o qual valerá como carta e não passará pela chancellaria, sem embargo da ordenação do livro 2º, titulos 39 e 40 em contrario, e se registrará nos livros da secretaria

e camaras de cada um dos ditos governos, para que a todo tempo conste da criação do governo de São Paulo, suas pertencas e annexas declaradas, o qual se passou por seis vias. Theotonio Pereira de Castro o fez em Lisboa Occidental, a dous de Dezembro de mil setecentos e vinte. O secretario André Lopes de Lavre o fez escrever. — *Rei*". A denominação "São Paulo e Minas do Ouro", dada á capitania creada oficialmente a 9 de Novembro de 1709, consta da respectiva carta régia, existente em avulso no Archivo Nacional e que já tem sido publicada, quer em São Paulo, quer em Minas Geraes.



Cotejando o trabalho do barão do Rio-Branco com os congeneres, geraes ou parciaes, de Teixeira de Mello, de Joaquim Norberto (com o pseudonymo de "Fluviano"), de José de Vasconcellos, de Xavier da Veiga, de Azevedo Marques e outros, — impõe-se a irrecusavel illação de que o do egregio chanceller é o unico que equivale a um excellente compendio de Historia do Brasil, onde os factos capitaes da evolução nacional são expostos com o mais rigoroso preito á verdade, com a mais ampla investigação documental e com o mais alcandorado civismo.

A parte, — sem duvida a mais consideravel das *Ephemerides Brasileiras*, — respeitante ás nossas campanhas no Prata, desde o primeiro quartel do seculo XIX até 1870, é tratada não só exhaustiva e limpida-mente, como ainda tendo em mira salvaguardar as sagradas tradições da honra de nossa Patria.

Agora, principalmente, que se cogita de "abraseleirar o Brasil", — a edição completa do trabalho monumental de Rio-Branco constituirá valiosissimo contingente para essa interpresa gigantesca de nacionalização imprescindivel.

Será, portanto, mais um inestimavel serviço que prestará o nosso Instituto ao nome do inclito Rio-Branco e aos altos destinos do Brasil.

★ ★ ★

Ao terminar, agradeço a v. ex. e ao Instituto, de que é v. ex. tão digno presidente perpetuo, a prova de confiança com que me distinguiu, e peço permissão para servir-me da oportunidade, afim de mais uma vez apresentar a v. ex. o testemunho da minha elevada estima e a homenagem da minha perfeita consideração."







## 1º DE JANEIRO

1502. — Descobrimento da bahia do Rio de Janeiro pela esquadilha portugueza de André Gongalves, na qual o celebre cosmographo florentino Amerigo Vespucci tinha o commando de um navio. Os descobridores não exploraram a bahia, o pór isso, tomaram-na pela entrada de um rio, dando-lhe aquelle nome. Os Tamoyos chamavam-na de *Iguaá-mbará* (dahi a *Guanabara*, de Jean de Léry, de *iguáá*, “enseada do rio”, e *mbará*, o mesmo que *pará*, “mar”), e *Nyteróy* (origem de nome Niterói), de “y-i-terói, agua que se esconde, dando-se naturalmente o metaplasmo de y-i em ny, donde *Nyteroy*”, diz Baptista Caetano).

1590. — Christovam de Barros repelle, na varzea do Potiipeba (ou Vasa-Barris), uma sortida do cacique Mbapeva e penetrando na cerca que este defendia, derrota completamente os Indios. Destes, ficaram mortos, 1.600, e captivos, 4.000. Barros funda logo depois o forte e cidade de “São Christovam do Rio de Sergipe”, na margem esquerda e perto da foz do Cotinguiba (então Sergipe). Em 1595 ou 1596, mudou-se a cidade para um outeiro junto á foz do Puxim, e mais tarde para outra collina no Piramopama, affluente do Vasa-Barris.

1646. — Terminadas as obras da fortaleza do Arraial Novo do Bom-Jesus, é ella inaugurada neste dia com uma salva de artilharia e festejos. Ficava entre a actual estrada do Caxangá e o Giquiá, a Léste e a pequena distancia do engenho de Bierboom (Huys van Bierboom inde Partia), como se vê na *Perfekte cæerte der gelegentheyt van Olinda de Pharnambuco*

*Mauritz-stadt ende t'Reciffo*, desenhada por Cornelis Golijath e gravada por Vischer em 1648. Calado (á pag. 269) diz: — "...Na Varzea, em um lugar superior á outra terra junto ao engenho do Bribão, quasi hua legua em distancia do Arrecife" e Rafael de Jesus (á pag. 389): — "... uma eminencia pegada ao engenho que se dizia do Bribão, uma legua do Arrecife". Em Nieuhoff (á pag. 154) lê-se: — "Elles estavam occupados em levantar, entre o engenho de Bierboom e Casa de Sobrado, uma fortaleza com paiol e 4 pequenos bastiões, em cada um dos quaes seriam montadas 3 peças de artilharia".

1678. — Morre no Rio de Janeiro o jesuita Antonio de Sá, celebre orador sagrado, nascido na mesma cidade a 26 de Junho de 1620.

1680. — Em outro trabalho deste genero, publicado em 1875, dissemos, com os nossos chronistas, que nesta data fôra fundada a Colonia do Sacramento. Foi no dia 22 de Janeiro (veja esta data) que d. Manuel Lobo chegou á enseada de São Gabriel e deu começo á fundação desse estabelecimento portuguez no Rio da Prata.

1688. — Morre em Lisboa o general Salvador Corrêa de Sá e Benevides, nascido em 1594 na cidade do Rio de Janeiro, filho de Martim de Sá e neto de Salvador Corrêa de Sá. Em 1625, com os reforços que levava do Rio de Janeiro, correu para a defesa da villa do Espirito-Santo contra o ataque do almirante Piet Heyn (veja 12 a 23 de Março); depois, esteve no assedio da Bahia até á capitulação dos Holandezes. Nomeado por Philippe III almirante da costa do Mar do Sul e general das tropas destinadas a combater os Calchaquis em Tucumán, obteve varias victorias, recebendo em uma dellas 12 frechadas, aprisionou o cacique Pedro Chumai (1634), submetteu a povoação de Singuil e ganhou a batalha de Paelingasta (não Palingarta) em 1635. Estes feitos do illustre guerreiro fluminense são citados confusamente por Moreri e constam de varios documentos da familia Sá, alguns dos quaes publicados (Balthasar Lisboa, II, 21), mas não apparecem nas resumidas e incompletas *Chronicas de Tucumán*, impressas até hoje. Tres vezes Salvador Corrêa governou a capitania do Rio de Janeiro (19 de Setembro de 1637 a 1643; 16 de Janeiro a 12 de Maio de 1648; e de 4 de Outubro de 1659 a 29 de Abril de

1662). Nos intervallos desses governos, cõmandou esquadras que navegaram entre o Rio de Janeiro e Lisbõa, e em 1648 dirigiu a expedição fluminense, que expulsou de Angola os Hollandezes (veja 12 de Maio e 15 e 17 de Agosto de 1648).

De 1659 a 1662 ficaram sujeitas á sua jurisdição as capitánias do Sul, e, estando em São Paulo, formou-se na cidade do Rio de Janeiro um governo revolucionario (veja 8 de Novembro de 1661), que elle conseguiu vencer no dia 10 de Abril de 1662. Chamado a Lisbõa no anno seguinte, não tornou mais ao Brasil. Foi sepultado no convento dos Carmelitas Descalços de Lisbõa, onde seus ossos jazem ao lado dos de Alexandre de Gusmão, outro Brasileiro illustre.

1763. — Tomada da trincheira espanhola do arroio de Santa-Barbara (Rio Grande do Sul) pelo capitão Francisco Pinto Bandeira, á frente de 230 dragões do Rio Grande e aventureiros paulistas. O heróe do dia foi o capitão Miguel Pedroso Leite, commandante da infantaria de São Paulo. A trincheira tinha 7 peças, que foram transportadas para o forte do Rio-Pardo, e era defendida por 500 milicianos corrientinos e muitos Indios, sob o commando do tenente-coronel Antonio Catanix.

— Morre na cidade do Rio de Janeiro o general conde de Bobadella (Gomes Freire de Andrada), vice-rei do Brasil, um dos mais illustres governadores da época colonial, amigo e protector de Basilio da Gama. Nascera em Jurumenha em 1688. Estava no 3º anno de Direito, em Coimbra, quando deixou os estudos, para fazer as campanhas da guerra da Successão. Desde 1733 exercia o governo do Rio de Janeiro, a que foram reunidos posteriormente os das capitánias do Centro e Sul (veja 26 de Julho de 1733).

1793. — Morre em Ambaca (Angola) o poeta Ignacio José de Alvarenga Peixoto, nascido no Rio de Janeiro em 1748 (Fevereiro), uma das victimas da conspiração de 1789, em Minas, para a Independencia do Brasil.

1802. — Tomada do fortim de Bella-Vista, na margem esquerda do Apa (Paraguay), pelo capitão Francisco Rodrigues do Prado, commandante militar do districto de Miranda (Mato-Grosso).

1824. — Adhesão do Pará á revolução do Porto para o estabelecimento do governo constitucional.

1827. — O tenente-general marquez de Barbacena assume, em Santa-Anna do Livramento, o commando do exercito brasileiro em operações contra o governo de Buenos-Aires.

1828. — O corsario *Federal Arjentino* (commandante Fischer), fugindo de alguns navios brasileiros, bate em um casco perto da Enseada e é incendiado pela sua guarnição.

1865. — Prosegue o ataque de Paysandú pelos generaes Menna Barreto (João Propicio) e Flores. As nossas tropas continuaram a ganhar terreno, conquistando novos quarteiros de casas (veja 31 de Dezembro de 1864 e 2 de Janeiro de 1865).

1869. — Occupação da cidade de Assumpção pela brigada de infantaria do coronel Hermes da Fonseca. A cidade estava deserta (veja 5 de Janeiro).

1874. — Inauguração do telegrapho submarino entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará (veja 22 de Junho de 1874).

1880. — Desordem na cidade do Rio de Janeiro, oppondo-se o povo ao pagamento do imposto de 20 réis sobre o preço das passagens nos *tram-carros* (bondes). A agitação e os conveio do decreto de 13 de Dezembro de 1879, mandando executar o regulamento para arrecadação da taxa sobre transporte.

## 2 DE JANEIRO

1608. — D. Francisco de Sousa, nomeado em Novembro do anno anterior governador-geral do Sul do Brasil, obtem nesta data os privilegios que haviam sido concedidos a Gabriel Soares de Sousa, para a exploração de minas. Falleceu em São Paulo pouco depois (10 de Junho de 1611).

1802. — Nascimento de Antonio Corrêa Seara (veja 28 de Maio de 1858).

1826. — O Governo da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata (depois Confederação Argentina e ultimamente Republica Argentina) autoriza o corso contra os navios brasileiros. Muitos dos corsarios argentinos foram armados nos Estados-Unidos, outros em Buenos-Aires, Salado e Patagonia. Eram tripulados e commandados por estrangeiros, como quasi todos os navios de guerra argentinos. Eis a relação desses corsarios, com a indicação dos que foram tomados ou destruidos: — *Sin Par*, *General Mancilla* (queimado pela es-



cuna *Rio*, 30 de Dezembro de 1827), *Vengadora Argentina*, depois chamado *Rayo Argentino*, e finalmente *Cazador* (sossobrou a 1º de Março de 1828, quando perseguido pelo brigue *Caboclo*), *Presidente Bolívar*, depois *Vencedor de Ituzaingo*, e *Libertador Bolívar*, *General Brown* (mettido a pique pelo seu commandante, que se passou com a guarnição para uma presa; os tripulantes desta revoltaram-se e levaram o navio á Bahia), *Bonaerense*, *Estrella del Sud* (tomado pela canhoneira *Grenfell*, a 20 de Agosto de 1827), *Esperanza* (tomado pela corveta *Maria Isabel*, a 29 de Novembro de 1827), *Triunfo Argentino* (perseguido, naufragou na Banda Oriental, em Julho de 1828), *Profeta Bandarra* (perseguido, deu á costa em Maldonado, em Setembro de 1826), *Rapido* (capturado pela *Paula*, a 10 de Setembro de 1827), *Constante* (perdeu-se na Patagônia (?), *San-Martin*, *Oriental Argentino* (prisioneiros brasileiros a bordo levantaram-se e ficaram senhores do navio, a 21 de Novembro de 1827), *La Presidenta*, *Florida* (foi a pique, em 9 de Outubro de 1827), *General Brandzen* (tomado e queimado pelo chefe brasileiro Norton, a 17 de Junho de 1828), *Pampero* (tomado pela *Isabel*, a 15 de Março de 1827), *Bella Flor*, *Lavalleja* (encalhou e perdeu-se, em Julho de 1826), *Niger* (tomado pelo *Caboclo*, a 23 de Março de 1828, foi incorporado á esquadra imperial), *Feliz* (tomado pelo *Niger*, a 24 de Maio de 1828), *Margarida* (incendiou-se, a 28 de Março de 1827, em Santa Catharina), *Federal*, *Peruano* (tomado pela *Maria Isabel*, a 4 de Julho de 1828), *Cacique*, *Hijo de Julio* (tomado pelo *Isabel*, a 9 de Junho de 1827), *Hijo de Mayo*, *Unión Argentino*, depois *Bravo Coronel Olavarria*, e finalmente *Federal Argentino* (queimado pela guarnição á aproximação dos Brasileiros, em 1º de Janeiro de 1828), corveta *Bobernador Dorrego* (tomada pela *Bertioga*, a 24 de Agosto de 1828), *Colombiana*, *Empresa*, *Flor de Mayo*, corveta *Gaviota* e alguns lanchões. Os seguintes navios de guerra tambem andaram a corso pelas costas do Brasil: corvetas *Chacabuco* e *Ituzaingo*, brigues *Congreso* (tomado e incendiado pelo chefe Norton, a 7 de Dezembro de 1827), *Patagonas* (tomado pelo *Imperial Pedro*, a 23 de Setembro de 1827) e *General Rondeau*, brigue-escuna *Ocho de Febrero* (tomado, a 29 de Maio de 1828, pela *Bella-Maria*, *Grenfell* e 1 pequena canhoneira), escunas *Sarandi*, *Unión* (tomada, a 10 de Abril de 1827, pelo *Maranhão*) e *Argentina*.

1838.—Decreto do regente Araujo Lima, declarando bloqueado o porto da Bahia devido aos conflictos da *Sabinada*.

1839.—Raimundo Gomes entra na villa do Brejo (Marranhão). Adhesão de Manuel Francisco Ferreira Balaio á revolta. E' nomeado "general em chefe das forças bemtevis". Primeiras atrocidades praticadas pelos insurgentes.

1843.—Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepetiba) toma assento no Senado.

1865.—*Tomada de Paisandú* pelas tropas brasileiras e orientaes dos generaes Menna Barreto (João Propicio) e Venancio Flores, auxiliadas pela esquadra brasileira do almirante Tamandaré. — O ataque, começado na manhã de 31 de Dezembro, terminou ás 8 horas e 20 minutos da manhã de 2 de Janeiro, rendendo-se então o general Leandro Gómez, com os 700 homens que lhe restavam (97 officiaes). Da guarnição, ficaram mortos ou feridos cerca de 400 homens, entrando, no numero dos primeiros, os coroneis Lucas Pires e Tristão Azambuja. A artilharia e varias bandeiras, tomadas pelas nossas tropas, foram entregues ao general Flores, menos 1 bandeira, que, trazida para o Rio de Janeiro, foi, annos depois, a pedido do ministro Andrés Lamas, restituída ao Governo Oriental. Foi esta a nossa perda nos combates de Paisandú, até á tomada da praça: — exercito: mortos, 93 homens (5 officiaes); feridos, 382 (15 officiaes); marinha: mortos, 14 (1 official); feridos, 29 (1 official); prisioneiros, 1 tambor, que foi degollado, sendo a sua cabeça exposta na trincheira. Total: 519 Brasileiros fóra de combate. O exercito de Flores teve uns 150 mortos e feridos. O general Leandro Gómez entregou-se ao coronel brasileiro Oliveira Bello; mas, tendo sido reclamado por um official do exercito de Flores (o commandante Belén), declarou que preferia ir com os seus compatriotas. Pouco depois, era fuzilado, assim como outros prisioneiros, por ordem do coronel Gregorio Goyo Suárez. Em despacho de 22 desse mesmo mez, dizia o ministro dos Negocios Estrangeiros ao plenipotenciario brasileiro: — "O Governo Imperial julga conveniente que v. ex. solicite do general Flores a punição de Goyo Suárez e dos outros subordinados do mesmo general que concorreram para ser levado a effeito semelhante attentado, que tanto deslustra a victoria que obtivemos em Paisandú".

— Evacuação de Corumbá pelo coronel Carlos Augusto de Oliveira. Esse ponto não estava fortificado, e com 500 homens apenas não podia aquelle commandante esperar o ataque de Barrios, que dispunha de 6.000 homens e de uma esquadra.

1870. — Tomada da trincheira do rio Verde pelo coronel João Nunes da Silva Tavares (depois barão de Itaquy). O rio Verde é affluente do Aguarhy, tributario do Jejuhy, no Paraguay.

### 3 DE JANEIRO

1621. — Carta patente dos Estados Geraes da Republica das Provincias Unidas de Hollanda, dando á nova Campanhia das Indias Occidentaes o privilegio do commercio e governo das conquistas que fizesse na America e Africa.

1631. — Francisco Monteiro Bezerra e outros capitães destroçam 2 companhias de Hollandezes na ilha de Santo Antonio (Recife).

1642. — Chegam ao Maranhão o coronel Bento Rodrigues de Oliveira e os capitães Pedro da Costa Favella e Aires de Sousa Chichorro, conduzindo reforços do Pará para a guerra contra os Hollandezes.

1774. — O capitão Raphael Pinto Bandeira, commandando um destacamento de 120 Riograndenses e Paulistas, derrota no Batucarahy 600 Corrientinos, Santafecinos, Portenhos e Guaranyrs dirigidos pelo capitão Antonio Gómez. Ao Rio-Pardo conduziu Pinto Bandeira 119 prisioneiros, entre os quaes o commandante inimigo. O terror dos fugitivos foi tal, que, encontrando-se dias depois com 440 homens sob o commando de Bruno de Zabala, os fizeram debandar quasi todos, persuadindo-os de que um numeroso exercito marchava naquella direcção. Esta victoria valeu a Pinto Bandeira, o louvor do marquez de Pombal.

1817. — O tenente-coronel José de Abreu (depois general e barão do Serro-Largo), á frente de 640 homens de tropas de São Paulo e Rio Grande do Sul, ataca e toma o acampamento de José Artigas no Potrero de Arapehy, dispersando-se completamente os 800 homens com que este general pretendia reforçar no dia seguinte o exercito, que expedira contra o general Curado. Na noite deste mesmo dia, depois de incendiar as bagagens do inimigo, Abreu incorporava-se ao exercito acampado em Cataláu (veja o dia seguinte).

— O general Bernardo da Silveira Pinto repelle na Calera de Santa Lucia as tropas orientaes de Fructuoso Rivera, que pretendia disputar-lhe o passo. Entre os officiaes elogiados em ordem do dia, figuravam o capitão Gaspar Pinto Bandeira, morto no anno seguinte (veja 1º de Julho de 1818), e o al-

feres Domingos Crescencio, um dos caudilhos da revolução riograndense de 1835. A columna do general Silveira compunha-se de tropas de Portugal, do Rio Grande e do Rio de Janeiro.

1820. — A colonia suissa de Nova-Friburgo, fundada por d. João VI na real fazenda do Morro-Queimado, recebe o predicamento de villa.

1870. — Tomada do reducto de Cambaceguá (Paraguay) pelo general Camara (depois visconde de Pelotas). O ataque foi feito pelo 14º de infantaria, (commandante Joaquim José de Magalhães). Ficou prisioneiro o capitão Terencio Nunez, que commandava a guarnição paraguaya.

#### 4 DE JANEIRO

1558. — Por uma carta do padre Blasques, sabe-se que Mem de Sá, 3º governador-geral do Brasil, chegou nesta data ("oitava dos innocentes") á Bahia. Governou durante quasi 15 annos, até fallecer a 2 de Março de 1572, naquella cidade. Em 1560 e 1567 venceu na bahia do Rio de Janeiro os Francez e Tamoyos.

1817. — *Batalla de Catalán* (é o nome de um arroio, afluente da margem esquerda do Quarahim, territorio da Republica Oriental). — O exército brasileiro do Quarahim, acampado nesse lugar, era commandado pelo tenente-general Curado; mas, achando-se presente o marquez de Alegrete, capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande, que fôra inspecionar essas tropas, coube a este o commando supremo. Estavam ali os 1º e 2º batalhões de infantaria da legião de São Paulo (majores José Joaquim da Rocha e Antonio José do Rosario), sob o commando do brigadeiro Oliveira Alvares (o 2º commandante era o tenente-coronel Galvão de Moura Lacerda), 11 peças de artilharia (tenente-coronel Ignacio da Fonseca) e 2 esquadrões de cavallaria da mesma legião (capitães Silva Brandão e Simplicio Silva), o regimento de dragões do Rio Grande (major Sebastião Barreto) e o de milicias do Rio Pardo (brigadeiro João de Deus Menna Barreto), alguns esquadrões de milicias de Porto Alegre (coronel Bento Corrêa da Camara) e do districto então chamado Entre-Rios, depois Alegrete (tenente-coronel José de Abreu), e 4 partidas de guerrilhas, ao todo 2.500 homens (1.200 Paulistas das 3 armas, e 1.300 Riograndenses de cavallaria): Essa força foi atacada por 3.400 Orientaes, En-



trerianos e Corrientinos, que, sob o commando do coronel Andrés Latorre, formavam o principal exército do dictador José Artigas. Depois de porfiado combate, foram repellidos e destroçados, perdendo 1.200 mortos e prisioneiros (27 officiaes), os 2 canhões que traziam, 1 bandeira, 7 caixas de guerra, muitas armas de mão, 6.000 cavallos e 600 bois. Tivemos 79 mortos (5 officiaes) e 164 feridos (13 officiaes); entre os primeiros, o commandante Rosario (da infantaria paulista), os capitães Victoriano Centena, José de Paula Prestes e Almeida Côte-Real (Francisco de Borja), e o tenente Santos Pereira (da cavallaria riograndense); entre os segundos, o coronel Corrêa da Camara e o commandante Rocha (Paulista).

1828.— O almirante argentino Brown, que sahira de Buenos-Aires com 11 escunas e canhoneiras, captura pela manhã a nossa baleeira-corsaria *Mosquito*, guarnecida de 40 homens, sob o commando de Antonio Joaquim da Silva, e represa uma balandra. A bandeira do pobre e insignificante corsario foi recolhida com grande apparato pelo almirante e levada a Buenos-Aires como trophéo. Pouco depois, appareceu a divisão brasileira do chefe Oliveira Botas e travou-se um pequeno combate, durante o qual a esquadilha argentina perdeu as 2 presas, voltando a Buenos-Aires pelo banco das Palmas.

— Alguns lanchões corsarios argentinos, dirigidos por Gerônimo Soriano (Chentopé), tomam na lagôa Mirim o hiate-canhoneira *Dezanove de Outubro*, cuja guarnição, composta de 24 homens, resistiu por algum tempo e teve 5 mortos e varios feridos. Este pequeno navio foi retomado em Abril.

1837.— Nascimento de Casimiro de Abreu, na villa da Barra de São João, o grande poeta das *Primaveras*.

— Bento Manuel Ribeiro ataca pela madrugada em Pedras-Altas os insurgentes, commandados por Netto. Estes retiram-se para o Candiota, activamente perseguidos, e perdem durante a retirada 5 canhões e muitos mortos e dispersos. Netto atravessa a fronteira, passando-se com a sua gente para o Estado Oriental. Depois regressa ao territorio brasileiro, pela fronteira do Pirahy.

1840. — Os anarchistas do Maranhão, que sitiavam, desde 18 de Dezembro, no Estanhado, o major Antonio de Sousa Mendes, são completamente derrotados pelo tenente-coronel Roberto Vieira Passos, chegado de Piracuruca.



1849. — Os insurgentes de Pernambuco, commandados por Antonio Corrêa Pessoa de Mello, tomam a povoação de Bezzerros, defendida por alguns paizanos armados, sob o commando do capitão Candido José da Silveira.

1869. — Inauguração dos trabalhos de construcção da Estrada de Ferro de Valença.

1880. — Terminam as desordens começadas no dia 1º na cidade do Rio de Janeiro, sendo tomada pelo coronel Enéas Galvão (depois general e barão do Rio-Apa) uma barricada na rua de Uruguayana. Houve 4 mortos e muitos feridos.

## 5 DE JANEIRO

1637. — O capitão de emboscadas Manuel Viegas, despachado com 5 homens pelo general Bagnolo, para descobrir os movimentos do inimigo, é ferido e aprisionado perto de Serinhaem. Conduzido á presença do chefe hollandez Schkoppe, foi, por ordem deste, fuzilado.

1648. — Henrique Dias começa, durante a noite, o ataque do forte hollandez na ilha da lagôa Guarairas (veja 6 de Janeiro).

1711. — Fallecimento do poeta Manuel Botelho de Oliveira, na Bahia, onde nascera em 1636.

1774. — O general Vertiz, governador de Buenos-Aires, invadira o territorio portuguez do Rio Grande do Sul, e marchava sobre Rio-Pardo, com 1.914 homens e 4 peças. Neste dia avistou no Pequiry 21 homens, commandados pelo capitão Miguel Pedroso Leite. Depois de uma descarga, retirou-se este destacamento para a guarda do Tabatingahy. Tivemos 1 cavallo ferido; e os Espanhóes, 1 official ferido. Vertiz deu a este encontro o nome de *victoria del Pequiry*. Funes menciona-o como um importante feito de armas.

1785. — Alvará prohibindo no Brasil as manufacturas de algodão, seda, linho e lã, os bordados de ouro e prata, exceptuando somente os tecidos grosseiros de algodão. Segundo o alvará, "desde alguns annos" havia no Brasil "grande numero de fabricas e manufacturas". Esta prohibição foi revogada por decreto de 1º de Abril de 1808.

1811. — Carta régia autorizando a fundação de uma typographia na cidade da Bahia, como propuzera o governador, conde dos Arcos. Foi esta a primeira imprensa que teve a Bahia, fundada e dirigida por Manuel Antonio da Silva Serra.

No mesmo anno começou a publicar o periodico *Eduade de Ouro* (1811-1823).

1826. — O coronel Pita, sahindo do Serro, perto de Montevideo, com a cavallaria brasileira, ataca no Saladero de Durán a inimiga, que bloqueava a praça, e persegue-a por muitas leguas.

1828. — A canhoneira *Catalan* (commandante Sousa Junqueira) repelle um ataque da *Dezenove de Outubro* e de varios lanchões argentinos, commandados por Geronimo Soriano (Chentopé). O inimigo consegue, porém, apresiar 2 hiates mercantes, que aquella canhoneira protegia.

1849. — Tomada de uma trincheira do engenho Utinga (Pernambuco) pelo major João Guilherme Bruce (depois general).

1863. — Grande agitação na cidade do Rio de Janeiro, com a noticia de terem sido apresados 5 navios mercantes brasileiros pela esquadra ingleza. A' tarde, tendo ouvido o seu Conselho de Estado, o imperador d. Pedro II dirigiu-se á cidade e foi acompanhado até ao Paço por uma multidão immensa, que o acclamava. Este conflicto diplomatico teve solução muito honrosa para o Brasil (veja 30 de Dezembro de 1862 e 18 de Junho de 1863).

1868. — Fallecimento de Antonio Peregrino Maciel Monteiro (barão de Itamaracá), poeta, orador, parlamentar e diplomata. Falleceu em Lisboa, onde exercia o cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil. Nascera no Recife, a 30 de Abril de 1804.

1869. — Entrada do marechal Caxias e do exercito alliado na cidade de Assumpção (veja 1º de Janeiro).

1878. — Volta ao poder o partido liberal com o ministerio presidido pelo conselheiro Sinimbú. O partido conservador estava no Governo desde 16 de Julho de 1868 (Gabinete Itaborahy).

— Fallece, em Paris, C. B. Greenough, presidente da companhia ferro-carril *Botanical Garden*, que se tornara notavel por haver introduzido no Rio de Janeiro a locomoção conhecida pela denominação de *bondes*.

## 6 DE JANEIRO

1502. — Descobrimento de Angra dos Reis por André Gonçalves e Amerigo Vespucci.

1636. — O general Rojas, deixando em Santa-Luzia do Norte (Alagôas) o conde de Bagnuolo com 700 homens, marcha com 1.700 ao encontro dos Hollandezes, dirigindo-se a Porto-Calvo (veja 18 de Janeiro).

1643. — Os sitiantes de São Luiz do Maranhão, dirigidos por Antonio Moniz Barreiros, começam a fazer fogo sobre a praça, arvorando neste dia a bandeira portugueza, trazida pelos voluntarios do Pará.

1648. — Tomada do forte hollandez na ilha da lagôa Guarairas (Rio Grande do Norte) por Henrique Dias (veja 5 de Janeiro).

1736. — Chega á praça da Colonia do Sacramento, atacada pelos espanhões, o primeiro soccorro de tropas e viveres do Rio de Janeiro. Até então, 4.874 balas e 520 bombas tinham cahido dentro dos muros da praça. No dia seguinte, o inimigo evacua as ilhas de São Gabriel, abandonando 3 peças; e no dia 2 de Fevereiro larga as trincheiras de ataque, limitando-se a bloquear a praça por meio de destacamentos postados a grande distancia della.

1761. — Nascimento de Balthasar da Silva Lisbôa, na Bahia.

1763. — Ataque da praça da Colonia do Sacramento, então em poder do general espanhol Ceballos, pelas fragatas inglezas *Lorde Clive*, de 64 canhões (John Macnamara) e *Ambuscade*, de 40 (William Roberts), e pela portugueza *Gloria*, de 38. Estes navios e alguns transportes conduziam viveres e tropas de desembarque, sob o commando do tenente-coronel Vasco Alpoim, amigo de José Basilio da Gama. Tinha partido do Rio de Janeiro a 20 de Novembro, quando ainda se ignorava a capitulação da praça. O combate começou meia hora depois do meio-dia. A's 4 da tarde já era muito frouxo o fogo da artilharia espanhola, quando a *Lord Clive* começou a arder rapidamente, ficando de todo destruida. De 340 homens, que havia a bordo, apenas 78 se salvaram. Macnamara morreu afogado, sendo dos ultimos a deixar o navio. As outras fragatas retiraram-se então, e com grandes avarias. A *Ambuscade* tinha 40 balas no costado e fazia muita agua. A bordo deste navio foi ferido o poeta Thomas Penrose, então tenente. Entre as suas poesias, encontram-se duas escriptas antes e depois do combate, e dedicadas á sua noiva.

1820. — Os capitães de guerrilhas Bento Gonçalves da Silva e Diogo Felix Feijó surprehendem e dispersam, no

Passo de Pereira do rio-Olimar-Grande, 300 Orientaes, das forças de Artigas, que alli estavam acampados sob o commando do coronel Gregorio Aguiar. Ficam mortos ou prisioneiros 61 officiaes e soldados do inimigo.

1838. — Combate entre as tropas legalistas e os insurgentes, nos arredores da Bahia. O coronel Antonio Corrêa Seara (ferido nesta occasião) repelle os insurgentes e apodera-se da posição de Campina. Nos dias 7 e 8 proseguiu o fogo entre as duas linhas.

1865. — A canhoneira *Anhambaby* (34 homens, 2 rodizios) é capturada perto do morro de Caracará, no São Lourenço (Matto-Grosso), pelos vapores paraguayos *Iporá* (4 canhões, commandante Herreros) e *Rio-Apa* (3 canhões). O *Anhambaby*, perseguido pelos navios inimigos, "limitou-se a fazer o fogo que era possivel em retirada (disse o capitão de fragata F. C. de Castro Menezes); mas o unico rodizio, que algum damno fazia ao inimigo, ao decimo-terceiro tiro desmontou-se, e assim, sendo abordado por um dos vapores que de mais perto o seguiam (o *Iporá*), em uma volta das mais estreitas do rio, e tambem impellido pela correnteza das aguas, foi sobre a barranca, e nessa occasião saltou em terra quasi toda a guarnição, sendo a maior parte de menores do Corpo de Imperiaes". Ficaram prisioneiros 7 homens, entre os quaes o piloto José Israel Alves Guimarães, que commandava o navio. A bordo do *Iporá* foi morto 1 official.

1867. — O vapor brasileiro *Eponina*, que servia de hospital de sangue em Curuzú, é consumido por um incendio, perecendo muitos doentes que estavam na coberta.

## 7 DE JANEIRO

1549. — Carta régia de d. João III, creando no Brasil um governo geral com jurisdicção sobre todas as capitánias e mandando fundar uma fortaleza e povoação na bahia de Todos os Santos, "para dahi se dar favor e ajuda ás outras povoações". Thomé de Souza, 1º governador-geral, partiu de Lisbôa no dia 1º de Fevereiro e chegou á Bahia a 29 de Março, fundando então a "cidade do Salvador", da Bahia, capital do Brasil até 1762. Em 13 de Junho a nova cidade já estava fundada (veja 1º de Novembro de 1549).

1619. — A guarnição do forte de Santo-Christo (depois Castello), na nova cidade de Belém do Pará, repelle um assalto dos Tupinambás, commandados por Guaimiaba, que é morto neste combate. Dirigiu a defesa o capitão Balthasar Rodrigues de Mello.

1648. — Os Hollandezes, que occupavam a casa forte do engenho Cunhaú (Rio Grande do Norte); rendem-se a Henrique Dias.

1736. — Os Espanhóes evacuum as ilhas de São Gabriel, no porto da Colonia do Sacramento, abandonando 3 canhões.

1809. — O commandante inglez James Lucas Yeo e o major Joaquim Manuel Pinto desembarcam, ás 3 horas da madrugada, na entrada do Mahury, sobre a costa oriental da ilha de Cayenna. O primeiro, á frente de 80 Inglezes e 80 Brasileiros, apodera-se da bateria do Diamant (3 peças), cujo commandante, capitão Chevreuil, é morto; o segundo, com 140 Brasileiros, toma a bateria de Dégras-des-Cannes (2 peças). Desembarcam então mais 350 Brasileiros, com o tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas, e começa o ataque da bateria Trio (2 peças), em que tomam parte o cutter *Vingança*, a chalupa *Leão*, a escuna *Invencível Menezes* e as barcas ns. 1 e 2. A's 6 horas da tarde, os nossos infantess ficam senhores dessa bateria, na entrada da Crique-Fouillée, e de outra no canal Torcy (2 peças). A's 7 horas, o tenente-coronel Marques d'Elvas repelle, em Dégras-des-Cannes, um ataque trazido pelo governador Victor Hughes (veja 8 de Janeiro).

1823. — *Combate de Itaparica* (guerra da Independencia). — Uma esquadilha portugueza, sob o commando do capitão de fragata Joaquim José da Cunha, tenta operar desembarques na ilha, para tomar o forte de São Lourenço e as trincheirás proximas. Todas as tentativas foram repellidas. O fogo, começado ás 9 horas da manhã, terminou ás 6 da tarde. Uma divisão travou combate com as trincheiras de Ponta das Amoreiras, praia das Amoreiras, Amoreiras Pequenas, Isidoro, São Pedro e forte de São Lourenço; outra divisão, com este forte (commandante major Luiz Corrêa de Moraes), com as canhoneiras *Pedro I* (segundo-tenente Oliveira Botas) e *D. Leopoldina* (sargento André Avelino Pereira) e com as trincheiras de Quitanda, Alambique do Lima, Fonte da Bica e Engenho da Boa-Vista, entre o referido forte e o Mocambo. O major Antonio de Souza Lima (depois brigadeiro) era o commandante geral das forças brasileiras na ilha e percorreu



todos os pontos ameaçados. O capitão Francisco Xavier de Barros Galvão, a quem estava confiada a defesa pelo lado das Amoreiras, teve a mão esquerda partida por uma bala de artilharia. A perda dos Portuguezes, segundo os nossos chronistas, foi grande, distinguindo-se entre todos o guarda-marinha João Maria Ferreira do Amaral, que perdeu um braço. Foi também ferido o primeiro-tenente d. Pedro de Lencastre. Tomaram parte no combate os brigues *Audaz* e *Promptidão*, e varias canhoneiras, entre as quaes as barcas *Constituição* e *Conceição*, que protegião 41 lanchões e lanchas, conduzindo marinheiros armados e tropas de desembarque. A parte official do capitão de fragata Cunha começa assim: — “Com a maior magua participo a v. ex. que tres vezes tentei assaltar a ilha de Itaparica”. O general Labatut, commandante em chefe do Exercito Brasileiro, promoveu aos postos immediatos o major Lima, os capitães Galvão e Manuel Rodrigues de Souza, os tenentes Claudio José Ramos Amazonas e Francisco Manuel dos Santos Barreto, os cirurgiões tenentes Francisco Sabino Alvares da Rocha e Bernardino Ferreira Nobrega e os seguintes officiaes das 2 canhoneiras: segundo-tenente Botas, guarda-marinha José Antonio Gonçalves, alferes Francisco Alvellos Spinola e o sargento André Avelino Pereira.

1835. — Insurreição na cidade de Belém do Pará. Os insurgentes assassinaram o presidente da provincia, Bernardo Lobo de Sousa, o commandante das armas, coronel Joaquim José da Silva Santiago, e o chefe da estação naval, capitão de fragata James Inglis. Foram acclamados: presidente, Felix Antonio Clemente Malcher, e commandante das armas, Francisco Pedro Vinagre. Começou assim a guerra civil chamada dos *Cabanos*. A insurreição só ficou de todo vencida em fins de 1836, exceptuada a comarca do Rio-Negro, depois provincia do Amazonas, onde os *Cabanos* só depuzeram as armas em principios de 1840. O coronel Santiago distinguira-se durante a guerra da Independencia, na Bahia; e, como commandante das armas de Pernambuco, desde 9 de Março de 1832 até 16 de Novembro do anno seguinte, dirigira as forças em operações contra os *Cabanos*. O capitão de fragata James Inglis pardo da Jamaica, servia na nossa marinha desde 28 de Julho de 1823. Era talvez o melhor marinheiro que então tínhamos e foi dos mais intrepidos commandantes durante a guerra de 1826 a 1828, distinguindo-se em muitos combates e tomando os corsarios argentinollos *Niger* e *Feliz*. O almirante barão do Rio da Prata, em officio n. 336, escreveu o seguinte

sobre Inglis: — “O *Caboclo* (brigue commandado por Inglis) foi, no tempo de Grenfell, açoute dos inimigos do bloqueio, e não o tem sido menos no tempo do actual commandante, em todo o sentido perfeitissimo official. E’ sempre o primeiro e quem tira os melhores resultados; e é tal a opinião geral, que nem os seus camaradas se declaram emulos. São tantas as occasiões em que este homem se tem distinguido, que me obrigaram a despachal-o capitão de fragata; embora fosse capitão-tenente ha pouco, elle tem-no ganhado em guerra activa e sem deixar nunca duvidosa a sua honra, valer e intelligencia”.

1838. — Fallecimento do padre José Custodio Dias, senador por Minas Geraes. Foi um dos oradores liberaes mais assíduos na tribuna da Camara dos Deputados, desde 1826. Em 18 de Setembro de 1835 tomara assento no Senado.

1839. — O major Pedro Paulo de Moraes Rego derrota os insurgentes do Maranhão na feitoria de São Martinho.

## 8 DE JANEIRO

1809. — O commandante Yeo, á frente de 80 marinheiros inglezes e 100 soldados brasileiros, desaloja os Francezes da posição que haviam occupado durante a noite junto ao canal Torcy (Guyana Franceza) e apodera-se de duas peças de campanha. No dia seguinte, os alliados marcham para Le-grand Beau-Regard e mandam um parlamentar ao governador francez (veja 12 de Janeiro).

1824. — Manuel de Carvalho Paes de Andrade, eleito, a 13 de Dezembro anterior, presidente da Junta de Governo de Pernambuco, é nesta data confirmado, em outra eleição. A assembléa eleitoral resolve ao mesmo tempo não escolher outros deputados para a nova Constituinte, “porque, tendo.... já eleito os que deviam fazer firmar o pacto social”, .... “era contrario á dignidade e decoro da provincia nomear novos”. Começou assim a revolução pernambucana, que produziu, mezes depois, a ephemera Confederação do Equador.

1867. — O vice-almirante Joaquim José Ignacio (depois visconde de Inhaúma), a bordo da canhoneira *Magé*, faz um reconhecimento sobre as baterias de Curupaity. Por ordem sua, os encouraçados *Bahia*, *Tamandaré*, *Barroso* e *Colombo*, que formavam a divisão do capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa, postaram-se a pequena distancia das bate-

rias paraguayas e abriram sobre ellas um vigoroso bombardeamento. O almirante, com a *Magé*, o encouraçado *Brasil*, a bombardeira *Pedro-Affonso* e duas chatas, apoiou o fogo daquella divisão. O batalhão 48º de voluntarios, emboscado na margem direita do Paraguay, muito incommodou os artillheiros inimigos. Na mesma occasião, e pela primeira vez, penetraram na lagôa Piris navios da nossa esquadra: as canhoneiras *Araguary* e *Iguatemy*, a bombardeira *Forte de Coimbra*, a chata *Mercedes* e a lancha a vapor *João das Botas*. Esta pequena divisão, commandada pelo capitão-tenente Mamede Simões, e a bateria Potrero, do exercito brasileiro de Tuyuty, bombardearam as posições inimigas de Sauce.

1872. — Morre na cidade do Rio de Janeiro o senador visconde de Itaborahy (Joaquim José Rodrigues Torres), um dos chefes do partido conservador. Varias vezes ministro de Estado, desde os dias da Regencia, adquiriu grande renome na administração das finanças do Imperio e foi presidente do Conselho de Ministros de 11 de Maio de 1852 a 6 de Setembro do anno seguinte e de 16 de Julho de 1868 a 29 de Setembro de 1870.

## 9 DE JANEIRO

1571. — Morre em Beauvais o illustre guerreiro Nicolas Durand de Villegagnon (veja 10 de Novembro de 1555).

1640. — Algumas canôas, dirigidas por João Pereira de Cacéres, commandante do forte de Gurupá, abordam e tomam um patacho hollandez armado em guerra.

1822. — O principe-regente d. Pedro (depois imperador d. Pedro I), attendendo ás representações dos Fluminenses, Paulistas e Mineiros, resolve ficar no Brasil, desobedecendo assim ás Côrtes Constituintes da Nação Portuguesa, que o chamavam á Europa.

1823. — Carta imperial, dando á cidade do Rio de Janeiro o titulo de “muito leal e heroica”, accrescentamento do titulo de “muito leal”, concedido pela carta régia de 6 de Junho de 1647, de d. João V.

1824. — A Camara Municipal e o povo de Quixeramobim, em consequencia da dissolução da Constituinte, declaram excluido do throno o imperador d. Pedro I e sua dynastia, e resolvem convidar Pereira Filgueiras a organizar na provincia do Ceará o governo republicano e a assumir o commando

geral das tropas locais. No dia 18, a Câmara de Icó adheriu ao pronunciamento de Quixeramobim, por influencia de Alencar Araripe, que alli estava á frente de alguma força.

1829. — O brigue brasileiro *Duqueza de Goyaz*, commandado pelo primeiro-tenente Carlos Watson, ataca deante de Cabinda um brigue-escuna, pirata, armado com 14 peças. O combate começou ás 7,50 da tarde e terminou ás 11,45 da noite, fugindo então o pirata, favorecido pela escuridão e por um forte aguaceiro. Pelo mesmo tempo, foi atacado e tomado nesses mares, por um navio de guerra inglez, o corsario argentino *Presidente*, que se tornara pirata.

1839. — Bento Gonçalves annuncia a transferencia da capital da Republica Rio-grandense de Piratinim para Caçapava.

1851. — Parte de Southampton o paquete inglez *Teviot*, que inaugurou as viagens da primeira linha de paquetes a vapor entre a Europa e o Brasil.

1852. — Fallecimento do senador José Saturnino da Costa Pereira (veja 22 de Novembro de 1773).

1853. — Naufragio do vapor de guerra *D. Affonso* na praia da Maçaranduba, a Oeste de Cabo-Frio. Neste navio tinha o almirante brasileiro Grenfell o seu pavilhão, no combate de Tonelero (veja 17 de Dezembro de 1851).

1857. — Inauguração do Lyceu de Artes e Officios da cidade do Rio de Janeiro (veja 23 de Novembro de 1856).

1866. — Fuzilamento do general paraguayo Wenceslão Robles, por ordem do marechal Solano López, dictador do Paraguay.

1869. — Fallece em Assumpção, na madrugada deste dia, segundo o "Diario do Exercito", o brigadeiro honorario José Joaquim de Andrade Neves (barão do Triumpho), um dos mais illustres guerreiros da guarda nacional brasileiro. Nasceu no Rio Pardo a 22 de Janeiro de 1807, e começara a servir, combatendo durante os dez annos da guerra civil do Rio Grande do Sul (1835-1845), em defesa da unidade do Brasil. Alferes em 1836, quatro annos depois já era tenente-coronel. Desde 1838, sendo major, commandava um corpo de cavallaria. Na batalha de Taquary (3 de Maio de 1840), recebeu dous ferimentos. Fez as campanhas de 1851 a 1852 (era coronel) e de 1864 a 1865 (brigadeiro honorario) no Estado Oriental, commandando uma brigada de cavallaria de guardas nacio-



naes, e cobriu-se de gloria na guerra do Paraguay, merecendo de Caxias o titulo de "bravo dos bravos do Exercito Brasileiro". Durante esta ultima guerra, teve sempre sob as suas ordens uma ou mais divisões de cavallaria, e, por vezes, tropas das tres armas. Commandou as forças brasileiras nos combates do Arroyo-Hondo (3 de Agosto de 1867), Pilar (20 de Setembro), Tebicuary (28 de Agosto de 1868) e Surubihý (23 de Setembro de 1868), e teve parte muito importante nos combates de Parê-Cuê (3 de Outubro de 1867), Tata-yibá (21 de Outubro), na tomada de Cierva (19 de Fevereiro de 1868), em que recebeu uma contusão, na batalha do Avahy (11 de Dezembro) e no ataque de Lomas Valentinas (21 de Dezembro de 1868). Nesta ultima jornada foi ferido, fallecendo dezoito dias depois, na cidade de Assumpção. Em 1872 foram os seus restos mortaes trasladados para Porto Alegre.

1881. — Lei estabelecendo no Brasil a eleição directa. Esta reforma, proposta ao Parlamento em 1879 pelo Gabinete liberal do conselheiro Sinimbú, foi rejeitada no Senado, e depois acceita, estando no Governo o Gabinete do conselheiro Saraiva. O barão de Cotegipe e muitos conservadores defenderam então o projecto Saraiva, porque dispensava a reforma constitucional, proposta pelo Gabinete Sinimbú.

## 10 DE JANEIRO

1633. — A caravella que conduzia da Madeira para o Brasil o capitão Francisco de Bittencourt de Sá bate-se contra um navio hollandez mais forte, e, ainda que soffrendo grandes avarias, consegue chegar dous dias depois ao Porto do Francez, em Alagôas. A bordo desse navio foram mortos e feridos 25 homens.

1639. — Os Hollandezes do Recife avistam a esquadra do conde da Torre, que vinha de Portugal para a Bahia (veja 20 e 23 de Janeiro).

1681. — Fallecimento de João Fernandes Vieira, principal chefe da insurreição pernambucana de 1645 contra o dominio hollandez e um dos herões da guerra recomeçada então e terminada em 1654. O verdadeiro nome deste guerreiro, nascido no Funchal (Madeira) em 1613, era Francisco d'Ornellas Moniz, como ficou demonstrado em 1873 pelo academicc portuguez Lima Felner. Filho de Francisco d'Ornellas Moniz,



fidalgo madeirense, fugiu da casa paterna, tendo apenas 10 annos de idade, e, com o nome de João Fernandes Vieira, que sempre conservou, foi a principio caixeiro no Recife, conseguindo depois enriquecer no commercio e na lavoura, durante a occupação hollandeza. Moreau, chronista contemporaneo, que durante alguns annos viveu no Recife, diz que Vieira, a quem não conheceu pessoalmente, era pardo liberto ("Iohan Fernandes Diera, molate, esclave affranchi", pag. 44). Tornou-se homem muito influente em Pernambuco, vivendo na prirvança das autoridades hollandezas. Em 1644 casou com uma filha de Francisco Berenguer de Andrada. Vidal de Negreiros, despertando em Vieira a ambição de gloria, convidou-o (1642), em nome do rei d. João IV, a promover a empresa da restauração de Pernambuco. O proprio Vieira disse-o annos depois: — "A magestade que está em gloria, por secretos avisos, me mandou que fizesse a guerra aos Hollandezes..." A insurreição pernambucana, ajustada no compromisso de 23 de Maio de 1645, rompeu no dia 13 de Junho. A 3 de Agosto Vieira vence a batalha de Tabocas; a 17 do mesmo mez alcançava, com Vidal de Negreiros, a victoria de Casa Forte. Esses dous chefes exerceram conjuntamente, até 16 de Abril de 1648, o commando em chefe das tropas pernambucanas e bahianas em operações. Dahi em deante, commandou em chefe o general Barreto de Menezes. Vieira, á frente do terço ou regimento que dirigia, cobriu-se de gloria em muitos combates, sobretudo nas duas batalhas de Guararapes e no ataque dos fortes exteriores do Recife. Terminada a guerra, recebeu a alcaidaria-mór de Pinhel e duas comendas na Ordem de Christo, foi governador da Parahyba (12 de Fevereiro de 1655 a Agosto de 1657), capitão-general de Angola (18 de Abril de 1658 a 10 de Maio de 1661) e conselheiro de guerra. Falleceu em Olinda. O seu retrato encontra-se no *Custrioto Lusitano*, de frei Rafael de Jesus. Por essa estampa, vê-se que o escudo de armas de que usava, partido em faixa, tinha no primeiro as dos Ornellas e no segundo as dos Monizes. Foi isso o que levou Lima Felner a proceder a investigações sobre a sua ascendencia, tendo afinal conseguido descobrir varios documentos no Archivo do Conselho Ultramarino e algumas informações de genealogistas da Madeira.

1817. — Quatro navios portuguezes, expedidos do Maldonado pelo conde de Vianna, sob o commando do capitão de mar e guerra Silva Pacheco, começam o bloqueio de Montevideo, onde governava, em nome do general Artigas, o dele-

gado Miguel Barreiro. No dia 17 reune-se ao bloqueio, com os outros navios da esquadra, o conde de Vianna (veja 17 e 20 de Janeiro).

1820. — O conde da Figueira, capitão-general do Rio Grande do Sul, reune-se no Passo da Lagôa (rio Santa Maria) aos generaes Abreu e Camara. No dia seguinte, pela madrugada, marcham em busca do exercito do general Artigas.

1835. — Decreto da Regencia, creando o Montepio da Economia dos Servidores do Estado. Era ministro da Fazenda o conselheiro Castro e Silva.

1849. — Um corpo de revolucionarios de Pernambuco, dirigido por Peixoto de Brito, apodera-se da povoação de Barreiros, retirando-se o destacamento que a defendia, sob o commando do tenente Manuel Cavalcanti de Albuquerque Lins Valcasser, depois de esgotadas as munições.

1850. — Morre na fazenda de Santa Cruz o príncipe d. Pedro Affonso, segundo filho varão do imperador d. Pedro II. Nasceu em 19 de Julho de 1848. Os outros filhos de d. Pedro II foram: d. Affonso, nascido em 23 de Fevereiro de 1845 e fallecido em 11 de Junho de 1847; d. Isabel, nascida a 29 de Julho de 1846 e fallecida, em Paris, a 14 de Novembro de 1924; d. Leopoldina, nascida a 13 de Julho de 1847 e fallecida, em Vienna, a 7 de Fevereiro de 1871.

## 11 DE JANEIRO

1603. — O rei Felippe II, de Portugal, III de Espanha promulga as Ordenações do Reino, tambem chamadas "Ordenações Filippinas".

1608. — Assassinato do jesuita Francisco Pinto pelos selvagens do Ceará, que elle procurava catechizar.

1699. — Carta régia creando na Bahia uma Escola de Artilharia e de Architectura Militar.

1801. — Nascimento de Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná). Nasceu em Jacuhy, Minas Geraes (veja 3 de Setembro de 1856). Foi, sem duvida, um dos maiores estadistas brasileiros; varias vezes ministro de Estado, presidente do Conselho do celebre "Gabinete de Reconciliação" (6 de Setembro de 1853), deputado, senador, preconciliação" (6 de Setembro de 1853), deputado, senador, prede Setembro de 1856 (veja esta data).

1822. — As tropas portuguezas da guarnição do Rio de Janeiro, sob o commando do general Jorge de Avilez, occupam o Morro do Castello e outras posições, pretendendo coagir o principe-regente d. Pedro a obedecer ao decreto das Côrtes de Lisboa, que o chamavam á Europa. A tropa brasileira, os milicianos e cidadãos armados começam a reunir-se no campo de Santa Anna (veja o dia seguinte).

1828. — Acção de Caballada, perto da Colonia do Sacramento. — Um destacamento de 230 homens de cavallaria e infantaria, que, sob o commando do coronel Vasco Antunes Maciel, sahira da praça da Colonia, repelle naquelle logar um ataque da cavallaria oriental.

1843. — O general Caxias atravessa o São Gonçalo, e marcha para São Lourenço, dando assim começo ás suas operações contra os separatistas do Rio Grande do Sul.

1849. — O tenente-coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim é atacado em Camorim por um corpo numeroso de revolucionarios pernambucanos e obrigado a retirar-se desse ponto.

1870. — Combate de Lomaruguá (ao Norte do Jejuhy), em que o general Camara destroça o coronel paraguayo Ignacio Genes, ficando em nosso poder muito armamento, uma bandeira, outros trophéos, e 154 prisioneiros, entre os quaes o citado coronel. Este foi o penultimo combate da guerra do Paraguay (veja 1º de Março).

## 12 DE JANEIRO

1637. — O ajudante José Castanho, com 130 homens, derrota no rio Formoso um destacamento hollandez.

1640. — *Batalha naval da Ponta de Pedras*. — O capitão-general conde da Torre tinha sahido da Bahia com a seguinte armada: — esquadra de Castella: 6 galeões e 6 urcas, com 342 canhões, sob o commando do general d. Juan de la Vega Bazán, sendo almirante (titulo que, entre os Espanhóes e Portuguezes competia ainda não ao 2º commandante de uma esquadra) Francisco Dias Pimenta; esquadra de Portugal: 8 galeões e 1 patacho, com 226 canhões (general, d. Rodrigo Lobo; almirante, Cosme do Couto Barbosa); esquadra do soccorro das Ilhas: 15 velas, com 111 canhões (general, d. Diogo Lobo; almirante, Antonio da Cunha de Andrade);

frota dos assucareos ou do Rio de Janeiro: 12 velas, com 126 canhões. Total: 48 navios de guerra ou armados em guerra, com 805 canhões, e 41 transportes e navios pequenos desarmados, sendo 13 caravellas, 6 patachos de São Vicente, 9 barcos latinos da costa e 13 barcos sem coberta. A bordo de alguns dos navios de guerra e transportes, ia o pequeno exercito do mestre-de-campo-general, principe de Bagnolo (creado principe pela sua defesa da Bahia em 1638 contra Nassau) (veja 26 de Agosto). O exercito, composto de tropas de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Portugal e Napoles, devia desembarcar perto do Recife; mas, ventos contrarios levaram a armada para o Sul da Bahia; e, quando poudo voltar para o Norte, o máo tempo arrastou-a muito além do Recife. Varios navios desgarraram e voltaram á Bahia. O conde da Torre ia no galeão do general Vega de Bazán, com quem estava na maior desintelligencia. Ao encontro dessa poderosa força naval, o principe Mauricio de Nassau despachou do Recife uma esquadra de 41 navios, com 473 canhões, sob o commando do almirante Willem Corneliszoon Loos. No numero dos navios, era quasi igual á armada luso-espanhola; no dos canhões, era muito inferior; mas tinha a vantagem de ser composta de navios mais veleiros do que os pesados galeões espanhóis e portuguezes. Neste dia 12 de Janeiro, travou-se o primeiro combate, sempre a vela, ao Norte de Itamaracá e na altura da Ponta de Pedras. Foi morto o almirante Loos e mettido a pique o navio hollandez *Alkmaar*, de 26 peças. O vice-almirante Jacob Huyghens assumiu o commando da esquadra hollandeza. Continuando a navegar para o Norte, bateram-se ainda as duas forças nos dias 13, 14 e 17 (veja estas datas).

1646. — Henrique Dias ataca e põe em fuga os Hollandezes, que haviam começado a trabalhar na construcção de um reducto no aterro dos Afogados, entre as fortalezas de Frederick Hendrick (Cinco Pontas) e Prins Willem (Afogados).

1809. — Capitulação assignada em Bourda (ilha de Cayenna), entre o tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas Portugal e o capitão James Lucas Yeo, commandantes das forças alliadas do Brasil e da Grã-Bretanha, e Victor Hughes, governador da Guyana Franceza. Ficou ajustada nessa capitulação a entrega da Guyana Franceza ao principe-regente d. João (depois rei d. João VI), sendo concedida á guarnição as honras da guerra e transporte até á França para as tropas regulares. Quando capitulou, tinha o governador sob o seu



commando 593 homens de linha, 100 milicianos e 500 escravos armados (veja 6, 7, 8 e 14 de Janeiro de 1809 e 9 de Junho de 1815).

1822. — O tenente-general Joaquim Xavier Curado (depois conde de São João das Duas Barras) assume o commando das forças brasileiras reunidas no Campo de Santa-Anna. O general Avilez, commandante das tropas portuguezas, concorda então em transferir estas para a Armação (veja 9 de Fevereiro).

1840. — *Combate de Curitybanos* (Santa Catharina), também chamado da Forquilha, em que o tenente-coronel Antonio de Mello e Albuquerque, da guarda nacional, derrota os revolucionarios rio-grandenses, commandados por Joaquim Teixeira Nunes. Os vencedores eram 400 voluntarios e guardas nacionaes da Cruz Alta; os vencidos, 450 homens, orgulhosos da victoria que acabavam de alcançar (14 de Dezembro de 1839) sobre o brigadeiro Cunha. O então capitão-tenente Garibaldi commandava a infantaria de Teixeira Nunes, cujas perdas foram muito grandes.

— Varios caudilhos da rebellião maranhense apresentam-se em Icatú com 2.000 homens e depõem as armas neste e no dia seguinte (veja 15 de Janeiro).

1867. — O acampamento paraguay do Arroyo Acarajá, no Alto-Paraná, é combardeado pelo canhoneira *Henrique Martins*. Os Paraguayos, que occupavam essa posição, retiraram-se para as mattas proximas, e o acampamento é incendiado por um contingente de 40 fuzileiros navaes e imperiaes-marinheiros. O primeiro-tenente Francisco de Salles Werneck de Aguilar adeanta-se então com 10 homens apenas e é atacado por 30 cavalleiros inimigos. No choque, tivemos 6 homens mortos e feridos, sendo dos primeiros aquelle official.

### 13 DE JANEIRO

1561. — Christovam Gonçalves é nomeado juiz pedaneo da povoação de Itanhaen, fundada por elle e por João Rodrigues Castelhanos em 1549.

1636. — O capitão Francisco Rebello, que fazia a vanguarda do general d. Luis de Rojas y Borja, apresenta-se deante de Porto Calvo e começa um tiroteio com os Hollandezes, dirigidos por Schkoppe. A' noite este chefe evacua a povoação e vae embarcar para o Recife em Barra Grande. O



nosso exercito chegou a Porto Calvo no dia 15, marchou para a Barra Grande no dia seguinte, mas voltou rapidamente, e no dia 17 seguiu ao encontro das tropas hollandezas, commandadas por Arciszewski (veja 18 de Janeiro).

1640. — *Segunda batalha naval entre a armada luso-espanhola do conde da Torre e a hollandeza* (veja 12 de Janeiro). — Este combate deu-se em frente do cabo Branco. Foi a pique um navio hollandez, *Geele Zom*, de 28 peças, perecendo o seu commandante, Morhamer, e quasi toda a guarnição (veja 14 e 17 de Janeiro).

1750. — *Tratado de Madrid, fixando os limites entre os dominios de Portugal e Espanha na America*. — A linha divisoria, seguindo o meridiano fixado pelo tratado de Tordesillas (1494), não tinha sido respeitada, nem pelos Portuguezes no Brasil, nem pelos Espanhoes nas Indias Orientaes. No seculo XVI e no XVII, os astrônomos dos dous paizes não se entendiam sobre o verdadeiro meridiano da demarcação. A Espanha occupara as Philippinas e reclamara e obtivera de Portugal uma indemnização pelas Molucas, sustentando que essas ilhas ficavam dentro do hemispherio espanhol. Neste caso, o meridiano de demarcação era recuado muito para o Oéste na America, e as duas margens do Prata, toda a Banda Oriental do Uruguay, grande parte da provincia de Buenos-Aires, os territorios de Entre-Rios, Corrientes e Paraguay e grande parte do Chaco ficariam dentro do hemispherio portuguez. Procurou-se regular o litigio, adoptando então o principio do *uti-possidetis*, com a unica limitação de que seria cedida por Portugal á Espanha a praça da Colonia do Sacramento, em troca do territorio situado ao Norte do Ibicuihy e ao Oriente do Uruguay, onde os jesuitas espanhoes, expulsos em 1638 pelos Paulistas, haviam novamente fundado sete missões de Guaranys (1687-1707). O verdadeiro negociador deste tratado foi o illustre paulista Alexandre de Gusmão, embora o seu nome não figure nesse documento. Os Guaranys do Uruguay, dirigidos pelos jesuitas, oppuzeram-se á execução do tratado. Houve então a guerra de 1754 a 1756, em que elles foram vencidos (veja 10 de Fevereiro de 1756), e que inspirou a José Basilio da Gama o seu "Uruguay". Começou a demarcação pelos commissarios das duas côrtes; mas o tratado foi muito atacado em Lisboa e em Madrid, e os dous governos acabaram por annullal-o (12 de Fevereiro de 1761). Veio depois o tratado de Santo Ildefonso, de 1º de Outubro de 1777, tratado que os Espanhoes violaram no

Amazonas e no Paraguay, fundando estabelecimentos em territorio portuguez, durante a demarcação, que não se ultimou em consequencia de profundas divergencias entre os commissarios dos Portuguezes e Espanhoes. Para responder ás usurpações espanholas, occuparam os Portuguezes a margem direita do Paraguay, fundando Coimbra, e conservanram a fronteira de Tabatinga. Durante a guerra de 1801, estendemos os nossos dominios no Rio Grande do Sul, até ao Uruguay, Quarahim e Jaguarão, de sorte que, ao dar-se a independencia das colonias espanholas, grande parte da linha das fronteiras estabelecida pelo tratado de 1777 estava modificada, occorrendo mais a circunstancia de não ter sido este tratado revalidado pelos de Badajoz e Amiens (1801 e 1802).

1822. — Carta de lei extinguindo os tribunaes creados no Brasil por d. João VI. Esse voto das Côrtes de Lisboa não poudeser executado, porque, desde 9 de Janeiro, com a decisão tomada por d. Pedro de ficar no Brasil, começara a revolução da Independencia.

1825. — O carmelita frei Joaquim do Amor Divino Rebelló Caneca é fuzilado no Recife, como um dos promotores da insurreição de 1824 em Pernambuco. — Frei Caneca nascera naquella cidade em 1779, e, tendo tomado parte na revolução de 1817, estivera preso na Bahia até 1821. Em 1823, fundou no Recife o periodico politico *Tiphys*, e tornou-se o principal conselheiro e publicista da revolução republicana e federal. Foi aprisionado no Ceará (28 de Novembro de 1824) e submettido em Pernambuco ao julgamento de uma commissão militar, que o condemnou á morte. Os seus escriptos foram publicados ou reimpressos em 1875, por ordem da Assembléa Legislativa de Pernambuco.

1827. — O tenente-general marquez de Barbacena, a frente de uma parte do Exército Brasileiro, deixa Santa-Anna do Livramento, e dirige as suas marchas para o arroio das Palmas, afim de fazer junecção com as tropas que trazia do Rio Grande o general Gustavo Brown. O exercito argentino estava em marcha sobre Bagé (veja 3 de Fevereiro).

1842. — Nascimento de Franklin Tavora, em Baturité (Ceará). Falleceu no Rio de Janeiro, a 18 de Agosto de 1888. Romancista e historiador. Pertenceu ao Instituto Historico, de que foi 1º secretario.

1867. — A esquadra brasileira (almirante Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhaúma) e as baterias de Curuzú (general Argollo) bombardeam Curupaity.

1868. — O marechal Caxias, generalissimo das forças brasileiras em operações no Paraguay, assume pela segunda vez o commando dos exercitos alliados. No dia seguinte, parte para Buenos-Aires o presidente Mitre, tendo fallecido o vice-presidente da Republica Argentina. O general Mitre não voltou mais ao theatro da guerra.

1879. — Morre no Rio de Janeiro o tenente-general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde de Santa Te-reza, nascido na mesma cidade em 2 de Novembro de 1800. Por muitos annos foi exemplar commandante da Escola Militar da Praia Vermelha, e, quando falleceu, occupava ainda este posto. Serviu com distincção nas campanhas da guerra civil do Rio Grande do Sul, e illustrou-se, sendo já general, na guerra do Paraguay. A 15 de Julho de 1866, assumiu em Tuyuty o commando do 1º corpo do Exercito Brasileiro, até então dirigido por Osorio, e logo nos dias 16 e 18 deram-se os combates do Boqueirão e do Potrero-Sauce. Continuou a commandar o 1º corpo depois da chegada do marechal Caxias, até 10 de Maio de 1867, data em que, por doente, regressou ao Brasil. Tornou ao Paraguay em 1869, acompanhando o novo general em chefe, o conde d'Eu, e conservou-se alli até 22 de Janeiro de 1870. O general Polydoro Jordão foi ministro da Guerra desde 30 de Maio de 1862 até 12 de Maio do anno seguinte.

## 14 DE JANEIRO

1640. — Terceira batalha naval entre a esquadra luso-espanhola do conde da Torre e a hollandeza. — Deu-se este combate na altura do Parahyba. Os Portuguezes perderam o navio *Chagas*, de 23 canhões (commandante Antonio da Cunha de Andrade), e os Hollandezes o *Swaen*, de 34, em que tinha o seu pavilhão o vice-almirante Jacob Aldericksen.

1774. — Rafael Pinto Bandeira, que ia em retirada com 200 homens, deante do exercito espanhol do general Vertiz, destroça em Tabatingahy, perto do Rio-Preto, um corpo de 400 corrientinos.

1775. — Nascimento de Antonio Ferreira França, na cidade da Bahia. Formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra e teve assento na Assembléa Constituinte de 1823 e na Camara dos Deputados desde 1826 até 1837. Republicano, partidario da federação das provincias e abolicionista, foi o

primeiro brasileiro que nesse sentido apresentou projectos nas nossas assembléas politicas. A 17 de Setembro de 1823, discutindo-se a Constituição do Imperio, propoz que o artigo 2º do projecto de Constituição fosse modificado, dizendo-se: "Comprehende confederalmente as provincias". Nesta parte, fôra precedido por outro deputado (veja 17 de Junho de 1823), mas não assim na questão da abolição e na do estabelecimento futuro do Governo republicano. Na sessão de 18 de Maio de 1830 apresentou á Camara dos Deputados um projecto de abolição gradual, que extinguiria a escravidão a 25 de Março de 1881; a 16 de Junho de 1831, propoz a libertação dos escravos da nação e renovou o projecto de 1830; a 8 de Junho de 1833, apresentou outro, declarando que o ventre não transmittia a escravidão; a 16 de Junho de 1831, propoz que o Governo do Brasil fosse vitalicio na pessoa do imperador d. Pedro II, depois temporario na pessoa de um presidente das provincias confederadas do Brasil. Nesse anno de 1831, foi um dos candidatos dos federalistas á regencia do Imperio, então composta de tres membros. Na Camara, votou contra o projecto de banimento de d. Pedro I (veja 18 de Junho de 1834). Falleceu na Bahia a 9 de Março de 1848. Era então professor de grego e director do Lyceu da Bahia.

1808. — Entra no porto do Rio de Janeiro o brigue *Voador* (commandants Francisco Maximiliano de Sousa), trazendo a noticia da proxima chegada da familia real portugueza.

1809. — Entrada das tropas brasileiras em Cayenna, depois da capitulação dos Francezes assignada no sitio denominado *Borda* (veja 12 de Janeiro).

1817. — Parte de São Borja o general Chagas Santos, com uma columna de tropas, que, por ordem do marquez de Alegrete, ia destruir as aldeias das Missões de Além-Uruguay, em represalia dos actos de vandalismo praticados em nosso territorio por Andrés Artigas.

1880. — Morre em Cuyabá o chefe de esquadra reformado, barão de Melgaço (Augusto Leverger), nascido em Saint-Malo (França) a 30 de Janeiro de 1802. Foi um dos mais brilhantes officiaes da nossa marinha, durante a guerra do Rio da Prata, de 1826 a 1828, servindo a principio como ajudante de ordens do chefe Norton e depois como commandante da bombardeira *Dezenove de Outubro* e da corveta *Dorrego*. Em 1865, por occasião da invasão paraguaya em Matto Grosso, aceitou o commando de guardas nacionaes e voluntarios, e com elles formou o acampamento de Melgaço, para defender a capital.



da provincia. O prestigio de seu nome, mais que o numero das forças então reunidas, conteve o inimigo e salvou Cuyabá. O barão de Melgaço não foi somente um bravo e honrado militar, foi tambem um erudito, trabalhador incansavel e administrador intelligente e honestissimo. Alguns dos seus escriptos têm sido publicados.

## 15 DE JANEIRO

1654. — O general Barreto de Menezes começa neste dia o ataque dos fortes exteriores do Recife. O primeiro forte atacado foi o das Salinas (Soutpannen) ou do Rego, mais ou menos no lugar em que está hoje o cemiterio dos protestantes. Fernandes Vieira, com o seu terço, sustenta o combate e repelle um reforço que vinha ao inimigo. A' noite, Vidal de Negreiros vae com o seu terço render o de Vieira e continua o ataque (veja o dia seguinte).

1810. — Fallecimento do poeta Antonio Cordovil, nascido no Rio de Janeiro em 1746.

1822. — Eleição da Junta do Governo do Ceará, de accordo com o decreto de 29 de Setembro de 1821 (veja 17 de Fevereiro de 1822).

1827. — Chega ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem ao Rio Grande do Sul, o imperador d. Pedro I.

1828. — Os brigues *Caboclo* (commandante J. Inglis) e *Maranhão* (G. Anderson) e o brigue-escuna *Constança* (J. William) perseguem, desde o banco dos Pescadores até á ponta de Santiago, uma esquadilha argentina, commandada pelo almirante Brown, composta das escunas *Maldonado*, *Nueve de Febrero* e *Sarandy* e do brigue-escuna *Ocho de Febrero*. Travou-se um combate, sempre á vela, em que este ultimo navio perdeu o mastaréo de velacho. Chegados á ponta de Santiago em pouca agua, os navios argentinos metteram em cheio e, com vento em pôpa, protegidos pela noite, voltaram a Buenos-Aires. Nesta acção, tivemos 2 mortos e alguns feridos, sendo destes ultimos o commandante Anderson.

— *Combate entre a corveta brasileira "Maria Isabel" e o brigue corsario argentino "Niger"*. — A *Maria Isabel* (corveta de 26 peças e caronadas, e não "fragata de 36", como disse Armitage) era commandada pelo capitão de mar e guerra José Ignacio Maia e tinha 150 homens de guarnição. Comboiava do Rio de Janeiro para Santos 12 pequenos navios mercantes.



O *Niger* montava 10 peças de 12 e tinha uma guarnição de 130 Inglezes e Americanos, sob o commando do capitão-tenente John Holsted Coe ("British Packet", de Buenos-Aires, n. 74). Pelas 9 horas da noite de 15, este corsario investiu de prôa (intencionalmente ou não) a pôpa da corveta, e, tendo mettido o gurupés por entre a enxarcia do mastro de mezena, ficou assim preso. O commandante Coe lançou-se logo á abordagem, sendo esta energeticamente repellida. Consequindo desprender-se, o corsario virou em roda e poz-se em fuga. A corveta tambem virou em roda e deu-lhe caça; mas a noite estava escura, e o *Niger* confundiu-se com os navios do comboio. A bordo da *Maria Isabel* houve 2 mortos e 9 feridos. A perda do *Niger* foi de 11 mortos (1 tenente), 10 feridos mortalmente e 10 levemente, segundo informou o tenente Newcoule, de sua guarnição, aprisionado dias depois em Palmas. O "British Packet" declarou que o *Niger* tivera 24 mortos e feridos, sendo destes ultimos o capitão Bartlett e os tenentes Goodrich e Brown. Armitage, guiando-se sempre pelos jornaes de Buenos-Aires, quando descreve os acontecimentos dessa guerra, diz que o *Niger* capturou uma parte do comboio. A verdade é que este corsario apenas apresou, dous dias depois, a escuna *Triumphante*, que já não estava sob a protecção da corveta. O *Niger* foi capturada no dia 23 de Março pelo nosso brigue *Caboclo* e incorporado ás esquadras brasileiras. A corveta *Maria Isabel* (anteriormente galera americana *Robert Fulton*, comprada pelo governo brasileiro em 1827) passou a chamar-se *Regeneração*, desde 1831.

1836. — José de Araujo Ribeiro (depois visconde do Rio-Grande) toma posse, na cidade do Rio Grande, da presidencia da provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, quasi toda dominada então pelos revolucionarios.

1840. — Raymundo Gomes Vieira Jutahy, um dos caudilhos da rebellião maranhense, apresenta-se em Miritiba ao presidente da provincia e commandante das armas, Alves de Lima (depois duque de Caxias).

1864. — Fica organizado o segundo Gabinete presidido pelo conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos. Era composto de liberaes e succedeu ao Gabinete do Marquez de Olinda. Governou até 31 de Agosto de 1864.

1876. — Fallecimento do conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, autor de varios escriptos literarios. Falleceu na cidade do Rio de Janeiro, onde nascera a 17 de Junho de 1825. Foi 1º secretario do Instituto Historico.

## 16 DE JANEIRO

1560. — Men de Sá parte da Bahia com a expedição, que ia atacar os Francezes estabelecidos no Rio de Janeiro (data indicada na carta de 16 de Junho, por elle escripta de São Vicente) (veja 21 de Fevereiro e 15 e 16 de Março).

1631. — Pedro Teixeira Franco e outros capitães destroçam um corpo de hollandezes em Olaria (hoje Santa), logar distante uma legua de Olinda.

1643. — Os Hollandezes de São Luiz do Maranhão, sahindo de suas trincheiras, sob o commando do coronel James Hinderson, apoderam-se do posto da casa de Antonio Vaz, occupado pelos Paraenses, e não repellidos no do Carmo, defendido pelos voluntarios maranhenses. E' morto neste combate o capitão-mór Antonio Moniz Barreiros, chefe dos sitiantes. Succede-lhe no mando Antonio Teixeira de Mello.

1648. — Salvador Corrêa de Sá e Benevides, chegando de Lisbôa, toma, pela segunda vez, posse do governo do Rio de Janeiro. Occupou-se desde logo em organizar as forças de terra e mar, com que partiu a 12 de Maio para a reconquista de Angola (veja 12 de Maio e 15 e 17 de Agosto). Na mesma occasião chegou ao Rio de Janeiro o poeta e viajante inglez Fleckno, a quem devemos uma pequena descripção desta cidade.

1654. — Pela madrugada rende-se a Vidal de Negreiros o forte hollandez de Salinas, atacado desde a vespera (veja esta data). Era commandado por Hugo van Meyer; 4 canhões e 1 bandeira foram os trophéos dessa victoria. O general Barrelo de Menezes ordenou então o ataque da fortaleza do Althenar (veja 17 e 19 de Janeiro).

1773. — Lei de d. José I (ministro o marquez de Pombal), abolindo, no reino de Portugal, a escravidão, declarando que os que nascessem dessa data em diante seriam livres e ingenuos e dos nascidos anteriormente só seriam escravos durante a vida os que proviessem de mães e avós escravas; todos os outros seriam livres, ainda que as bisavós não o houvessem sido.

1822. — O principe-regente d. Pedro forma o seu primeiro Ministerio do periodo da Independencia, com José Bonifacio de Andrada e Silva (ministro do Reino), Miranda Montenegro, depois marquez da Villa-Real da Praia-Grande (Fazenda), e

general Oliveira Alvares (Guerra) e o chefe de esquadra Farinha, conde de Sousel (Marinha). A pasta do Reino comprehendia tambem então os Negocios Estrangeiros e os da Justiça. Em 4 de Julho creou-se o Ministerio da Justiça, para o qual se passou Montenegro, sendo Martim Francisco nomeado ministro da Fazenda, e succedendo o general Nobrega a Oliveira Alvares. Assim continuou o Gabinete até 28 de Outubro, em que se retiraram todos os ministros, reorganizando-se dous dias depois o governo com José Bonifacio, Martim Francisco e Montenegro, nas mesmas repartições que haviam deixado (Imperio, Fazenda e Justiça), e com Vieira de Carvalho (depois general e marquez de Lages) e Cunha Moreira (ulteriormente almirante e visconde de Cabo-Frio) nas da Guerra e Marinha.

1827. — Começa a administração do visconde de São Leopoldo (José Feliciano Fernandes Pinheiro), sendo dissolvido pelo imperador o Ministerio do marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barboza), de que aquelle estadista tambem fizera parte. Este novo Gabinete retirou-se a 20 de Novembro do mesmo anno.

1869. — O almirante visconde de Inhaúma, gravemente enfermo, deixa o commando da esquadra brasileira em operações no Paraguay e retira-se, com licença, para o Brasil (veja 18 de Fevereiro e 8 de Março).

## 17 DE JANEIRO

1636. — Encontram-se á noite os exploradores do general Rojas com os do coronel Arciszewski, na Matta-Redonda, perto de Porto-Calvo, e trava-se um vivo tiroteio, sendo repellidos os Hollandezes (veja o dia seguinte).

1640. — *Ultima das 4 batalhas navaes entre a armada luso-espanhola do conde da Torre e a hollandeza.* — O combate deste dia deu-se na altura da bahia Formosa, sempre a vela, como os precedentes (veja 12, 13 e 14 de Janeiro). Os Hollandezes foram novamente repellidos e voltaram para o Recife, onde o principe Mauricio de Nassau fez enforçar alguns dos commandantes de navios, de cuja frouxidão se queixou o almirante Huighens. Nesses 4 combates, tiveram os Hollandezes 1 almirante morto e perderam 3 navios, montando 90 canhões; o conde da Torre apenas perdeu 1 de 23 peças; mas os ventos contrarios, o mar sempre agitado, e,

mais que tudo, a sua desintelligencia com o almirante espanhol Vega Bazán, tornaram impossivel o desembarque das tropas nas vizinhanças do Recife. Chegado ás Rocas, o conde da Torre fez desembarcar no porto do Touro o mestre-de-campo Luiz Barbalho Bezerra, com 1.400 homens (veja 7 de Fevereiro), e tanto elle como o principe de Bagnolo, com outras tropas, regressaram á Bahia. O visconde de Porto-Seguro, na descripção destas batalhas, guiou-se unicamente pelas relações hollandezas, e enganou-se dizendo que fôra então capturado o navio que conduzia Heitor de la Calce e as forças do seu commando. Esta occorrenci deu-se mais de um anno depois, quando, em consequencia da aclamação do duque de Bragança, regressaram da Bahia para a Europa os Napolitanos e Espanhóes que se conservaram fieis ao rei da Espanha.

1654. — O general Barreto de Meneses dá começo, neste dia, ao ataque da fortaleza do Altenar. Levantava-se esta á margem esquerda do Capiberibe, entre Santo-Antonio e Bôa-Vista. Cumpre, porém, notar que, naquella tempo, o rio era nesse logar muito mais largo do que hoje. Os Hollandezes evacuaram então o forte Juffrou de Bruyn (Buraco) e dous outros na Barreta. Os Indios de Diogo Camarão occuparam logo estas duas ultimas posições (veja 19 de Janeiro).

1774. — O general Vertiz, governador de Buenos-Aires, que se dispunha a atacar o nosso forte do Rio-Pardo, ouvindo uma salva de artilharia e sabendo que naquella forte estava o governador do Rio Grande do Sul, Gomes de Sepulveda (J. M. de Figueiredo era o seu nome official então), começa na noite deste dia uma rapida retirada.

1808. — Dão fundo na bahia do Rio de Janeiro as naus portuguezas *Rainha de Portugal* (chefe de divisão Francisco Manuel de Souto Maior), *Principe do Brasil* e *Conde D. Henrique*, que, em consequencia de um temporal no dia 9 de Dezembro, se haviam separado dos outros navios da esquadra que conduzia para o Brasil a côrte portugueza. A bordo da primeira dessas naus estavam algumas das princezas, mas não quizeram desembarcar antes da chegada da rainha e do principe-regente (veja 14 de Janeiro e 7 de Março de 1808).

1817. — O capitão Elias de Oliveira, cumprindo ordens do general Chagas Santos, transpõe o Uruguay á frente de 200 milicianos e derrota o destacamento que Artigas tinha em São Fernando (Missões) (veja 19 de Janeiro).



1869. — Morre em Humaytá, do ferimento recebido na batalha do Itororó (8 de Dezembro de 1868), o general Hilario Maximiliano Antunes de Gurjão, nascido em Belém do Pará a 21 de Fevereiro de 1820. A Assembléa Provincial do Pará decretou-lhe em 1870 uma estatua, inaugurada em uma das praças de Belém.

## 18 DE JANEIRO

1567. — O governador-geral do Brasil, Men de Sá, entra na bahia do Rio de Janeiro com uma esquadilha, composta de 3 galeões chegados de Lisboa, sob o commando de Christovam de Barros, 2 outros navios de guerra, que cruzavam nas costas do Brasil, e 6 caravellões. Com o governador estava o 2º bispo do Brasil, d. Pedro Leitão. Men de Sá vinha reforçar seu sobrinho, o capitão-mór Estacio de Sá, que desde 1565 guerreava contra os Tamoyos e Francezes, tendo estabelecido, no lugar chamado Cara de Cão, próximo da Praia-Vermelha, um campo entrincheirado, a que dera o nome de "Cidade de São Sebastião" (veja 20 de Janeiro).

1636. — *Batalha da Matta-Redonda, entre as tropas do general espanhol d. Luiz de Rojas y Borja e as holandezas, commandadas pelo coronel polaco Arciszewski* (Matta-Redonda fica em Porto-Calvo e á margem esquerda do Tatuamunha). — O general Rojas chegara a Alagôas no dia 30 de Novembro do anno anterior, trazendo um reforço de tropas portuguezas, espanholas e napolitanas, e succedera a Mathias de Albuquerque no commando do exercito de Pernambuco. Nesta batalha, tendo dividido as suas forças, apenas apresentou 1.400 homens; Arciszewski commandava 1.300. O general Rojas foi morto, e as suas tropas retiraram-se para Porto-Calvo, com a perda de uns 40 mortos (1 general e 4 capitães), outros tantos feridos (3 capitães), que não ficaram em poder do inimigo, 10 prisioneiros (entre elles, o sargento-mór dos Napolitanos, Heitor de la Calce) e uns 100 dispersos, que pouco depois se se retiram. Ao todo, uns 200 homens fóra de combate. Os Holandezes tiveram 40 mortos (3 officiaes) e 85 feridos e ficaram senhores do campo de batalha; mas, longe de perseguirem os vencidos, retrocederam para Peripueira. Aberta em Porto-Calvo a cedula real de successão por Manuel Dias de Andrada que ahi commandava, verificou-se que, por morte de Rojas, passava o commando em chefe ao conde de Bagnolo, então acampado em Santa-Luzia do Norte.



A batalha da Matta-Redonda, comquanto fosse para os nossos um revez, em nada melhorou a situação dos Hollandezes; ao contrario, perderam terreno com as operações de Rojas. Quando elle chegou e antes da sua marcha, começada em 6 de Janeiro, os Hollandezes occupavam Porto-Calvo, Barra-Grande e Peripueira, e as nossas tropas a Lagôa do Sul, tendo as avançadas no rio Santo-Antonio-Mirim. Ganhamos terreno, porque a nossa base de operações passou a ser Porto-Calvo, abandonando o inimigo essa posição no dia 12 de Janeiro, e em Fevereiro as de Barra-Grande e Peripueira. Rojas e, logo depois, Bagnolo ganharam assim todo o territorio comprehendido entre o Santo-Antonio-Mirim e o Una.

1640. — Alguns transportes que acompanhavam a armada do conde da Torre desembarcam na bahia da Traição as tropas de Henrique Dias e d. Francisco de Sousa. Segundo documentos hollandezes, estes dous chefes foram batidos pouco depois no Cunhaú por Charles de Tournalon, que commandava 1.000 homens, sendo Henrique Dias ferido.

1817. — O capitão Elias de Oliveira passa o Uruguay, desaloja o destacamento inimigo de São Fernando (Missões) e em seguida incendeia a povoação de Concepción.

1827. — *Combate naval do banco de Santa-Anna* (Rio da Prata). — A corveta *Maceió* (20 canhões), commandada pelo capitão de fragata Frederico Mariath, ao mesmo tempo commandante de uma divisão naval que devia auxiliar a esquadilha brasileira do Uruguay, estava fundeada com a escuna *Dous de Dezembro* (2 canhões, segundo-tenente José Narciso de Brum), entre os bancos de Playa-Honda e de Santa-Anna, cinco milhas abaixo de Martim-Garcia. A's 5 horas da manhã, foram estes 2 navios atacados pelo almirante argentino Brown, com os navios seguintes: escuna *Sarandy*, navio-chefe (9 canhões), brigue *Balcarce* (14 canhões), escunas *Unión* (10 canhões), *Maldonado* (9 canhões), *Guanaco* (8 canhões) e *Pepa* (2 canhões), sumaca *Uruguay* (9 canhões) e 8 canhoneiras, montando 1 peça cada uma. Ao todo, 15 navios e 69 canhões. Ao cabo de 1 hora de combate, retiraram-se os navios argentinos em desordem, e com a maior precipitação, para Martim-Garcia. A's 7 horas da manhã, os brigues *Caboclo* (18 canhões, capitão-tenente J. Inglis), *Rio da Prata* (12 canhões, primeiro-tenente J. Lamego Costa) e *Real João* (7 canhões, segundo-tenente R. Mackintosh) e as escunas *Providencia* (5 canhões, segundo-tenente A. Leocadio do Couto), *Conceição* (4 canhões, segundo-tenente Thomaz

Thompson) e *Itaparica* (1 canhão, primeiro-tenente A. Petra de Bittencourt) reuniram-se á *Maceió* e á *Dous de Dezembro*. Ás 10 horas, voltou a esquadilha argentina, e foi novamente repellido, retirando-se 1 hora depois com avarias visiveis. Nesses dous combates, tivemos 6 mortos e 10 feridos, sendo dos primeiros o guarda-marinha Thomé Justiniano Gonçalves, natural de Minas Geraes.

1844. — Morre em Caçapava, onde commandava uma divisão de tropas do exercito em operações, o brigadeiro Felipe Nery de Oliveira. Como official subalterno, distinguio-se na guerra da Peninsula, e, como official superior e commandante de cavallaria, em todas as nossas campanhas da Banda-Oriental e do Rio Grande do Sul, desde 1816 até 1844.

1867. — Fallecimento do senador do Imperio, barão de Uruguayana (Angelo Muniz da Silva Ferraz). Nasceu em Valença (Bahia) em 1803 e falleceu em Petropolis. Foi presidente do Conselho e ministro da Fazenda, de 10 de Agosto de 1859 a 2 de Março de 1864 (Ministerio conservador), e ministro da Guerra, de 12 de Maio de 1865 a 9 de Outubro do anno seguinte (Ministerios liberaes do marquez de Olinda e de Zacharias de Góes). Como ministro da Guerra, esteve no assedio de Uruguayana (veja 18 de Setembro de 1865).

1869. — Ordem do dia do marechal Caxias, despedindo-se do exercito, então acampado em Assumpção, e passando o commando ao general Guilherme Xavier de Sousa.

## 19 DE JANEIRO

1654. — Rendição da fortaleza de Altenar, atacada desde o dia 17 (veja esta data) pelo general Barreto de Menezes. — Era commandada pelo major Berchen. Com esta posição, ganharam os nossos 3 bandeiras, 10 canhões e 185 prisioneiros, segundo Bacellar, ou 238, segundo frei Rafael de Jesus (veja o dia seguinte).

1817. — Nascimento, na Bahia (Cachoeira), de Augusto Teixeira de Freitas, um dos maiores jurisconsultos brasileiros. Sua obra mais notavel é a *Consolidação das Leis Civis* (1857). Falleceu em Niterói a 12 de Dezembro de 1883.

— O general Lecór (depois barão e visconde da Laguna), em marcha para Montevidéo, chega a Pando. Com a noticia da sua approximação, o governador Miguel Bareiro, delegado do

general Artigas, sahira da praça, levando a guarnição, e dirigira-se precipitadamente para Canelones. O cabildo, ou municipalidade, reuniu-se logo. A sala capitular e as vizinhanças do edificio estavam apinhadas de povo, filhos do paiz, cansados das tropelias exercidas pela soldadesca do dictador, e Espanhóes, que suppunham o Governo do Rio de Janeiro de mãos dadas com o de Madrid. Discorreu-se largamente contra o despotismo de Artigas e resolveu-se mandar em commissão ao general portuguez o general-maior Agustín Estrada e o vigario Damaso Antonio Larrañaga. Regressando estes, reuniu-se novamente o cabildo, á tarde, e decidiu receber com toda a solennidade o general e as tropas libertadoras. O seguinte trecho da acta da reunião dá idéa da situação desgraçada, a que chegara o paiz: — “Que, correspondiendo los deseos de aquel augusto soberano á los votos públicos, bajo la seguridad que el mismo señor general habia ofrecido”, resolve o cabildo “se determinase la entrega de esta ciudad e se admitisse la protección que la bondad de s. m. f. ofrecia por medio del expresado señor general d. Carlos F. Lecór á estos miserables paises, desolados por la anarquía en que han sido envueltos el espacio de tres años” (copias authenticas dessa segunda acta e da terceira, nunca publicadas, acompanham o officio, datado de 5 de Março, de Lecór ao ministro da Guerra). Na noite do mesmo dia 19, o forte da ilha das Ratás foi occupado por um destacamento da marinha portugueza (veja o dia seguinte).

— O major João Maria da Gama Lobo d'Eça (depois general e barão de Saycan), á frente da companhia de granadeiros de Santa Catharina e de um destacamento de cavallaria (commandante Luiz de Carvalho), derrota na margem direita do Uruguay, no passo de Itaquy, o capitão Vicente Tiraparé, das forças de Artigas. Ficou em poder dos nossos um canhão. Este pequeno combate deu-se no lugar em que está hoje a povoação argentina de Alvear.

— No mesmo dia, o general Chagas Santos atravessa o Uruguay, perto da foz do Aguapehy, para destruir as povoações de Missões, occupadas pelo inimigo, e o capitão Elias de Oliveira, que dias antes havia penetrado pelo passo de São Fernando (veja 17 de Janeiro) reduz a cinzas a povoação de Concepción.

1840. — Ordem do dia do presidente e commandante das armas do Maranhão, coronel Luiz Alves de Lima (depois marechal duque de Caxias), annunciando a pacificação da provincia.

1865. — O chefe de esquadra reformado Augusto Leverger occupa, com guardas nacionaes e voluntarios, o logar denominado Melgaço, e começa a fortifica-lo, para proteger Cuyabá contra a invasão paraguaya.

— Circular do conselheiro José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio-Branco), enviado brasileiro em missão especial no Rio da Prata, declarando que o Governo do Brasil reconhece o general Venancio Flores como belligerante e, em alliança com esse general, está em guerra com o Governo de Montevidéo. As tropas do general Flores já se haviam batido ao lado das nossas, em Paisandú.

1867. — Tomada da trincheira paraguaya da Laguna-Piris pelo general Jacintho Machado Bittencourt.

## 20 DE JANEIRO

1501. — Descobrimento da ilha de São Sebastião por André Gonçalves e Amerigo Vespucci.

1567. — Men de Sá, governador do Brasil, ataca e toma a palissada de Uruçú-mirim e a de Paranapucú, na bahia do Rio de Janeiro, defendidas pelos Tamoyos e por alguns francezes. O forte de Uruçú-mirim (*Ibiraguassú-mirim*, escreve frei Vicente do Salvador) ficava na praia depois chamada do Flamengo, junto á foz do ribeiro Carioca, hoje Cattete; o outro, na ilha de Paranapucú, a que Thevet e Lery chamavam ilha dos "Margajeats", isto é, dos Maracayás ou Mabaracayás (gatos), denominação dada pelos Tamoyos aos Temiminós, alliados dos Portuguezes, que em 1554, depois de muitas guerras, emigraram para o Espirito-Santo, em embarcações de lá enviadas a pedido do jesuita Braz Lourenço. A ilha de Paranapucú ficou depois conhecida com o nome de ilha do Governador. O bispo do Brasil, d. Pedro Leitão, abençoou as tropas, quando seguiram para o ataque. Compunham-se ellas principalmente de voluntarios da Bahia, de Porto-Seguro, Esfrito Santo e São Vicente (São Paulo), dos Indios do principal Martim Affonso Araíboia, e da gente que viera de Lisbôa nas esquadilhas de Estacio de Sá e Christovm de Barros. No ataque de Uruçú-mirim (sem fallar na perda dos Indios alliados) tivemos "11 ou 12 mortos, entre os quaes o de mais conta foi um Gaspar Barbosa, capitão de mar e guerra, e tambem da jurisdição de Porto-Seguro, homem de grandes partes, de muito esforço e virtude..." (Vasc., *Chron.*, III, § 102), e foi ferido mortalmente



um mez depois (veja 20 de Fevereiro). Em Parana-pucú a resistencia foi menor. Men de Sá transferiu depois, a 1º de Março, para o morro, depois chamado do Castello, o assento da "cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro", que Estacio de Sá estabelecera no morro Cara de Cão, proximo á Praia-Vermelha, desembarcando alli no dia 28 de Fevereiro ou no dia 1º de Março de 1565. A chamada cidade não passava até então de um entrincheiramento, dentro do qual foram levantadas palhoças e construida uma capella. Por armas, dera-lhe Estacio de Sá um molho de settas.

1612. — Chega ao Ceará Martim Soares Moreno. Foi o terceiro que teve a nomeação de sargento-mór do Estado.

1639. — Chega á Bahia a armada do conde da Torre (d. Fernando de Mascarenhas), "do conselho de sua magestade, commendador das villas do Rosmaninhal e Santiago da Fontearcada, capitão general de mar e terra do Estado do Brasil e das armadas maritimas que nelle se acham". O conde da Torre tomou posse do governo geral do Brasil no dia 23. A expedição, que veio sob o seu commando, compunha-se de 26 galeões, urcas e outros navios de guerra, e uns 10 transportes. O general da esquadra espanhola era d. Juan de la Vega Bazán; o da portugueza, d. Rodrigo Lobo. Estas esquadras, reforçadas com outros navios, foram as que sustentaram as quatro batalhas navaes de 12, 13, 14 e 17 de Janeiro de 1640. Com o soccorro que trouxe e as tropas que achou na Bahia, só dispunha o conde da Torre de 2.500 homens (sua carta de 26 de Maio de 1639). Depois, chegaram reforços das ilhas e no dia 8 de Outubro 1.200 soldados voluntarios do Rio de Janeiro e São Paulo e 100 Indios.

1654. — Ao anoitecer, os Hollandezes evacuum os fortes Prinz Willem (Afogados) e os reductos Kijk en de Pot e Steene Reduit entre aquelle forte e o Frederik Hendrike (Cinco Pontas). O general Schkoppe procurava concentrar assim as suas forças, para melhor defender os fortes e trincheiras de Santo-Antonio e do Recife (veja 16, 17, 19, 23 e 26 de Janeiro).

1817. — *Entrada solenne do general Lecór em Montevideo* (veja o dia antecedente). — A's 9 da manhã, o joven major Manuel Marques de Sousa (veja 21 de Novembro de 1824), á frente de um esquadrão de voluntarios do Rio Grande e outros de cavallaria da legião de São Paulo, fez alto junto ás trincheiras da cidade. A's 11, chegou o general Lecór, com as tropas portuguezas e brasileiras do seu commando. O syn-



dico Bianqui, ao entregar as chaves da cidade, disse: — “De accôrdo com a vontade do povo, de que somos representantes entregamos as chaves desta *muito fiel, reconquistadora e benemerita* cidade de São Felippe e Santiago de Montevidéo ao *muito alto e poderoso principe d. João VI, rei do reino-unido de Portugal, Brasil e Algarves*, invocando a protecção de suas armas para esta provincia infeliz, certo de que sua magestade fidelissima respeitará as nossas leis, usos e costumes, e esperando que, no caso de resolver sua magestade para o futuro a evacuação desta praça, devolverá ao cabildo estas chaves, que delle recebe”. O general, saudado como um libertador e acompanhado do seu secretario e conselheiro, o ex-ministro Nicolas Herrera, foi conduzido debaixo de pallio pelo cabildo até á cathedral, onde assistiu a um *Te-Deum*. As tropas da columna do general Sebastião Pinto guarneeceram a cidadella, as trincheiras e os fortes; as do general Silveira acamparam a uma legua da praça, cobrindo os subúrbios com os seus postos avançados; a cavallaria de gauchos, commandada por Fructuoso Rivera, estava á vista das nossas avançadas. Segundo o inventario a que se procedeu, foram encontrados na praça e nos fortes da ilha das Ratas e do Cerro, cahindo assim em nosso poder, 292 canhões (19 delles inserviveis), 23 morteiros, grande quantidade de munições, 1 brigue, que acabava de ser armado em guerra, e 3 balandras do arsenal. Em 9 de Dezembro, dizia Lopez de Fermo, em suas “Noticias Diarias”, escriptas de Montevidéo: — “La plaza tiene 160 piezas de todo calibre bien montadas, 1.600 quintales de polvora, 700 artilleros, 800 libertos, 1.000 de caballería del departamento de García, 200 ciudadanos de Chuza, candilejas prontas para alumbrar todo el recinto y en fin todas aquellas precauciones que el zelo infatigable inspira defenderse de la irrupción de unos bárbaros invasores”.

— O general Chagas Santos acampa em La Cruz (margem direita do Uruguay), donde destaca forças para perseguir as de Andrés Artigas e destruir as povoações de indios que o reconheciam por chefe.

1823. — O general Lecór, commandante em chefe das tropas brasileiras e orientaes (estas ultimas dirigidas por Fructuoso Rivera), que haviam reconhecido o Imperio e a Independencia do Brasil, declara bloqueada a cidade de Montevidéo. Nesta praça estava o general d. Alvaro da Costa, com as tropas portuguezas que se conservavam fieis a d. João VI, alguma infantaria brasileira e cavallaria oriental. Manuel Oribe commandava esta ultima. O bloqueio maritimo

só se tornou effectivo a 11 de Outubro (veja 21 e 24 de Outubro e 18 de Novembro).

1825. — Nasce, no Rio de Janeiro, José da Costa Azevedo, (depois barão do Ladario). Falleceu em 24 de Setembro de 1904 (veja esta data).

1828. — O general Gustavo Brown, commandante em chefe interino do exercito brasileiro em operações no Rio Grande do Sul, entrega esse commando ao general visconde da Laguna (Lecór).

— O hiate-canhoneira *Catalan* é atacado na Lagôa-Mirim por varios corsarios argentinos. Depois de energica resistencia, o commandante da *Catalan*, segundo-tenente Junqueira, queima o seu navio e desembarca com a pequena guarnição.

1843. — Começa a governar o primeiro Gabinete organizado por Honório Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná). Compunha-se de conservadores. Succedeu ao Gabinete, tambem conservador, do marquez de Paranaguá (Vilhela Barboza) e demittiu-se no anno seguinte, subindo então ao poder o partido liberal com o Gabinete Almeida Torres (depois visconde de Macahé), de 2 de Fevereiro de 1844.

1857. — Inauguração solenne da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes do Rio de Janeiro, fundada em 1856 pelo architecto Bittencourt da Silva (veja 23 de Novembro de 1856).

1868. — Nasce em Cantagallo (Rio de Janeiro) Euclides da Cunha, um dos maiores espiritos da moderna geração. Autor do famoso livro — *Sertões*. Falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Agosto de 1909.

1897. — Fica instituido nesta data o feriado municipal, creado por decreto da Prefeitura do Districto Federal de 10 de Março de 1896, em "commemoração dos fundadores da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro".

## 21 DE JANEIRO

1654. — Tomada do reducto Aemilia por Vidal de Negreiros, perto da fortaleza das Cinco-Pontas. Esse reducto era commandado pelo capitão Brinck.

1809. — No forte de Nova-Coimbra (Matto-Grosso), fallece neste dia o coronel de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, seu commandante e glorioso defensor em

1801 (veja 16 e 24 de Setembro de 1801). Alguns dos escriptos deste distincto engenheiro militar têm sido publicados.

1817. — Incendio e destruição de Japejú (Missões de além-Uruguay) pelas tropas do general Chagas Santos, para vingar os incendios e roubos praticados em nosso territorio pelos commandantes das forças de Artigas, na invasão de 1816.

1828. — Morre em Lisboa o marquez de Alegrete, nascido na mesma cidade a 20 de Abril de 1775. Foi capitão-general do Rio Grande do Sul (1814-1818) e commandou accidentalmente o exercito brasileiro do Qarahim, na batalha de Catalan (veja 13 de Novembro de 1814, 4 de Janeiro de 1817 e 19 de Outubro de 1818).

1835. — Revolta no Recife contra o presidente da provincia de Pernambuco, Manuel de Carvalho Paes de Andrade. A' frente dos insurrectos estava Francisco Carneiro Machado Rios. Foram obrigados a abandonar os bairros do Recife e Santo-Antonio pelas forças de terra, que se conservaram fieis ao presidente, e pelos destacamentos desembarcados do brigue-barca *São Christovão* (capitão-tenente A. Petra de Bitencourt) e escuna *Victoria* (veja o dia seguinte).

1836. — Um forte destacamento de tropas, apoiado pela barca *Independencia* (segundo-tenente Gabriel Ferreira da Cruz), derrota em Chapéo-Virado os insurgentes do Pará.

1849. — O tenente-coronel Francisco Antonio do Barros Silva derrota em Curraes (perto da villa do Bonito), depois de um combate de 5 horas, os revolucionarios de Pernambuco.

1882. — Começa a governar o Gabinete liberal presidido pelo senador Martinho Campos. Succedeu ao Gabinete Saraiva, do mesmo partido, e retirou-se 6 meses depois, achando-se em minoria na Camara dos Deputados (veja 3 de Julho de 1886).

## 22 DE JANEIRO

1502. — André Gonçalves e Amerigo Vespucci descobrem o porto, a que deram o nome de Rio de São Vicente.

1532. — Martim Affonso de Sousa, vindo do Sul, e já reunido a seu irmão Pedro Lopes de Sousa, que fôra explorar o Rio da Prata, chega ao porto de São Vicente. Ahi mandou logo construir uma casa, "para metter as velas e enxarcia".

"A todos nós pareceu também esta terra", escreveu Pedro Lopes de Sousa, "que o capitão I. (Martim Affonso) determinou de a povoar e deu a todos os homens terras para fazerem fazendas". Fundou-se assim a villa de São Vicente, a mais antiga colonia portugueza estabelecida no Brasil. Antes, tinham sido fundadas apenas pequenas feitorias fortificadas: a de Cabo-Frio, em 1504, por Amerigo Vespucci; a do Rio de Janeiro, pelo mesmo tempo, por Gonçalo Coelho (ambas destruidas, annos depois, pelos Tamoyos); e a de Pernambuco (canal de Itamaracá), estabelecida mais tarde. Martim Affonso reforçou com colonos a aldeia de Piratininga, dirigida por João Ramalho, no lugar denominado Borda do Campo. Esta aldeia foi elevada a villa em 8 de Setembro de 1553, e extinta e incorporada em 1560 (carta de 20 de Maio, de Men de Sá) a São Paulo de Piratininga, fundada, pelos jesuitas em 1554 (veja 25 de Janeiro), e elevada a villa em 5 de Abril de 1557.

1565. — Estacio de Sá parte de São Vicente, com a expedição que ia fundar a cidade do Rio de Janeiro e expulsar os Tamoyos e Francezes. No mesmo dia chega á ilha de São Sebastião e ahí se detém (veja 27 de Fevereiro).

1646. — Combate com os Hollandezes no aterro dos Afogados, em que tomam parte, a principio, Henrique Dias com os seus pretos e, depois, alguns reforços trazidos por Fernandes Vieira.

1647. — Vidal de Negreiros começa a bater o forte hollandez da Barreta (não no dia 2, como diz frei Rafael de Jesus). Chegando reforços ao inimigo, suspendem os nossos o ataque no dia seguinte e afastam-se do lugar.

1654. — Vidal de Negreiros começa os approxos contra a fortaleza de Fredrik Hendrik ou Vijkhoek (Cinco Pontas) (veja o dia seguinte).

1676. — O sargento-mór Manuel Lopes Galvão ataca e queima uma aldeia fortificada dos pretos de Palmares (Alagôas).

1680. — D. Manuel Lobo, governador da capitania do Rio de Janeiro, dá fundo na enseada fronteira ás ilhas de São Gabriel (margem septentrional do Rio da Prata) com cinco sumacas, uma das quaes armada, que conduziam 200 homens do Rio de Janeiro e São Paulo. Começando a fortificar-se em uma ponta da costa, deu ao forte o nome de Sacramento, e á cidade, que esperava fundar, o de Lusitania. O lugar ficou co-



nhecido depois com o nome de Colonia do Sacramento (veja 7 de Agosto de 1680).

1807. — Nascimento, no Rio-Pardo (Rio Grande do Sul), de José Joaquim de Andrade Neves, depois general e barão do Triumpho (veja 9 de Janeiro de 1869).

1808. — Chega á Bahia a maior parte da esquadra que conduzia ao Brasil a familia real portugueza, a côrte e governo do reino. O principe-regente d. João e a familia real desembarcaram no dia 23. A 26 do mez seguinte proseguiram em sua viagem para o Rio de Janeiro, onde já haviam chegado algumas das princezas.

1820. — *Batalha de Tacuarembó, ganha pelo conde da Figueira, capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul.* — Esta batalha deu-se no territorio da Banda Oriental do Uruguay, perto da nossa fronteira de Santa-Anna, e poz termo á guerra que o Governo do Rio de Janeiro sustentava desde 1816 contra o general José Gervasio Artigas, intitulado "Protector dos Povos Livres", dictador da Confederação Uruguaya, formada pelos gauchos da Banda-Oriental, Entre-Rios e Corrientes, e pelos Guaranys das Missões de além-Uruguay. Artigas mandara, sob o commando de Ramírez, um pequeno exercito contra Buenos-Aires, e, á frente de outro, invadira pela terceira vez a capitania do Rio Grande do Sul, obrigando o general José de Abreu (depois barão do Serro-Largo) a recuar desde o Ibirapuitan até ao Passo do Rosario, no Santa-Maria (veja 17 de Dezembro de 1819). Na margem esquerda deste rio puderam o mencionado Abreu e o general Bento Corrêa da Camara, que se lhe reuniu, resistir aos invasores (veja 17 e 27 de Dezembro de 1819), até á chegada dos reforços que trazia de Porto Alegre o conde da Figueira. Marchou então este no encalço do inimigo (11 de Janeiro), que se retirava, e alcançou-o nas nascentes do Tacuarembó. As forças brasileiras, que tomaram parte na acção, constavam apenas de 1.200 homens, com 2 peças (officios de 3 e 12 de Janeiro, do conde da Figueira ao ministro da Guerra), e não de 4.000 homens, como têm dito alguns escriptores do Rio da Prata. A cavallaria era formada quasi toda de milicianos (1.000 e tantos homens dos esquadrões de milicias de Entre-Rios, — nome que então tinha o districto de Alegrete, de Porto Alegre e do Rio Grande, — 1 esquadrão do regimento de dragões e 1 partida de guerrilheiros); a infantaria (200 homens) pertencia ao regimento de Santa Catharina. Os generaes Abreu e Camara commandavam a ca-



vallaria. Artigas tinha 2.500 homens, com 4 peças (Orientaes, Entrerianos, Corrientinos e Guaranyes de Missões); mas, segundo os prisioneiros, fugiu para Mataojo, apenas começado o nosso ataque, deixando ao seu major-general, coronel Andrés Latorre, a direcção da batalha. A derrota das suas tropas indisciplinadas foi completa: ficaram no campo de acção uns 500 mortos, entre os quaes o coronel Pantaleón Sotelo e 4 officiaes, 505 prisioneiros (sendo 21 officiaes), toda artilharia, 1 bandeira e cerca de 6.000 cavallos e bois. O conde da Figueira enviou 2 columnas de cavallaria, sob o commando do general Abreu e do tenente-coronel Joaquim José da Silva, em perseguição do inimigo, e do acampamento do Rincón expediu o general Curado, no dia 4 de Fevereiro, outra, commandada por Bento Manuel. Artigas atravessou o Uruguay entre o Salto-Grande e Salto-Chico, com 600 homens apenas, e foi para Curuzu-Cuatíá. As tropas, que enviara contra o Governo de Buenos-Aires, unidas ás de Santa-Fé, ficaram vencedoras e entraram na capital argentina. Velutando, porém, dessa campanha, o seu logar-tenente Ramírez revoltou-se contra elle, e, depois de varios combates, obrigou-o a refugiar-se no Paraguay, onde o dictador Francia o conservou preso (veja 23 de Setembro de 1850).

1826. — O imperador d. Pedro I forma o Senado do Imperio, escolhendo os seus membros nas listas apresentadas pelo corpo eleitoral. Foram estes os primeiros senadores que teve o Brasil:

ALAGÔAS: Marquez de Barbacena (Felisberto Caldeira Brant). Fallecido em 1842;

D. Nuno Eugenio de Lossio e Seiblitiz. Fallecido em 1843.

BAHIA: Marquez de Caravellas (José Joaquim Carneiro de Campos). Fallecido em 1836;

Visconde da Cachoeira (Luiz José de Carvalho e Mello). Fallecido em 1836;

Francisco Carneiro de Campos. Fallecido em 1842;

Marquez de Nazareth (Clemente Ferreira França). Fallecido em 1827;

Visconde de Cayrú (José da Silva Lisboa). Fallecido em 1835;

Visconde da Pedra Branca (Domingos Borges de Barros). Fallecido em 1855.

CEARÁ: Marquez de Aracaty (João Carlos Augusto de Oeynausen). Exonerado em 1831 por haver sahido do Imperio sem licença:

João Antonio Rodrigues de Carvalho. Fallecido em 1840;  
 Pedro José da Costa Barros. Fallecido em 1839;  
 Domingos da Motta Teixeira. Exonerado por molestia  
 em 1827.

ESPIRITO-SANTO: Francisco dos Santos Pinto. Fallecido  
 em 1836.

GOYAZ: Marquez de Jacarepaguá (Francisco Maria Gor-  
 dillho Velloso de Barbuda). Fallecido em 1836.

MARANHÃO: Visconde de Alcantara (João Ignacio da  
 Cunha). Fallecido em 1834;

Patricio José de Almeida e Silva. Fallecido em 1847.

MATTO GROSSO: Marquez da Praia Grande (Caetano Pinto  
 de Miranda Montenegro). Fallecido em 1827.

MINAS GERAES: Marquez de Baependy (Manuel Jacintho  
 Nogueira da Gama). Fallecido em 1847;

Marquez de Sabará (João Gomes da Silveira Mendonça).  
 Fallecido em 1827;

Marquez de Valença (Estevão Ribeiro de Rezende). Fal-  
 lecido em 1856;

Visconde de Caethé (José Teixeira da Fonseca Vascon-  
 cellos). Fallecido em 1838;

Sebastião Luiz Tinoco da Silva. Fallecido em 1839;

Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá. Fallecido  
 em 1835;

Jacintho Furtado de Mendonça. Fallecido em 1834;

João Evangelista de Faria Lobato. Fallecido em 1846;

Antonio Gonçalves Gomide. Fallecido em 1835;

Marcos Antonio Monteiro de Barros. Fallecido em 1852.

PARAHYBA: Marquez de Queluz (João Severiano Maciel  
 da Costa). Fallecido em 1833;

Estevão José Carneiro da Cunha. Fallecido em 1832.

PARÁ: Barão de Itapoan (José Joaquim Nabuco de Arau-  
 jo). Fallecido em 1840.

PIAUHY: Barão de Monte-Santo (Luiz José de Oliveira  
 Mendes). Fallecido em 1851.

RIO GRANDE DO NORTE: Affonso de Albuquerque Maranhão.  
 Fallecido em 1836.

PERNAMBUCO: Marquez de Inhambuque (Antonio Luiz Pe-  
 reira da Cunha). Fallecido em 1837;

João Carlos Mayrink da Silva Ferrão. Fallecido em 1846;

Antonio José Duarte de Araujo Gondim. Fallecido em  
 1846.

Bento Barrozo Pereira. Fallecido em 1837;  
 José Ignacio Borges. Fallecido em 1838;  
 José Joaquim de Carvalho. Fallecido em 1837.

RIO DE JANEIRO: Marquez de Maricá (Mariano José Pereira da Fonseca). Fallecido em 1848;

Marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barboza). Fallecido em 1846;

Marquez de Santo Amaro (José Egydio Alvares de Almeida). Fallecido em 1832;

José Caetano Ferreira de Aguiar. Fallecido em 1836.

SANTA CATHARINA: Lourenço Rodrigues de Andrade. Fallecido em 1844.

SÃO PAULO: D. José Caetano da Silva Coutinho. Fallecido em 1833;

Marquez de São João da Palma (D. Francisco de Assis Mascarenhas). Fallecido em 1843;

Visconde de Congonhas do Campo (Lucas Antonio Monteiro de Barros). Fallecido 1851;

Visconde de São Leopoldo (José Feliciano Fernandes Piniheiro). Fallecido em 1851.

SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL: Luiz Correia Teixeira de Bragança. Fallecido em 1851;

Antonio Vieira Soledade. Fallecido em 1836.

CISPLATINA: D. Damasio Antonio Larrañaga. Exonerado por molestia.

1835. — As forças, que o presidente de Pernambuco, Cavalcanti de Albuquerque havia reunido na vespera, derrotam na Boa-Vista os revoltosos que haviam tentado depol-o (veja 24 de Janeiro).

1846. — Fallecimento em Napoles do visconde de Itabayana (Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa), primeiro enviado extraordinario e ministro plenipotenciario que o Brasil teve em Londres.

## 23 DE JANEIRO

1615. — O almirante hollandez Joris van Spilberg desembarca com alguma tropa na margem occidental da barra do Casqueiro e vae até á capella das Neves e ao engenho de Schetz (de Antuerpia), perto da villa de São Vicente. Quando voltava para bordo, foi hostilizado por emboscadas de co-

lonos e indios. No dia 29, desembarcam de novo os Hollandezes e queimam o engenho (veja 31 de Janeiro).

1637. — Chega ao Recife o principe João Mauricio, conde de Nassau-Siegen, nomeado governador civil e militar de Brasil Hollandez. Nascido a 17 de Junho de 1604, no Castello de Dielenbourg, falleceu em Clèves a 20 de Dezembro de 1679. Governou com muito brilho o Brasil Hollandez até 6 de Maio de 1644. Aleançou victorias, mas soffreu tambem um duro revéz no ataque contra a Bahia (veja 16 de Abril e 25 de Maio de 1638). Ao partir, teve o desgosto de receber a noticia da expulsão dos Hollandezes do Maranhão. Na ilha de Antonio-Vaz fundou Mauritzstadt, depois bairro de Santo-Antonio, na cidade do Recife. Attrahiu ao Brasil os naturalistas Willem Piso e George Marcgraf, o cosmographo Ruitters, o mathematico Cralitz, o poeta Franz Plante, os pintores Franz Post e A. van den Eckhout e o architecto P. Post, que todos deixaram trabalhos notaveis; creou um observatorio proclamou a liberdade de cultos (algumas restricções foram feitas pouco depois, por ordem da metropole) e obteve dos Estados-Geraes a liberdade do commercio, ficando limitado o monopolio da Companhia das Indias Occidentaes á importação dos escravos e á exportação de madeiras de tinturaria.

1639. — O conde da Torre toma posse, na cidade da Bahia, do cargo de governador-geral do Estado do Brasil.

1648. — O general Francisco Barreto de Meneses chega ao Arraial-Novo, tendo conseguido fugir do Recife, onde era retido desde Abril do anno anterior (veja 24 de Janeiro de 1688).

1654. — Atacados desde o dia 15 pelas tropas do general Barreto de Meneses, e tendo já perdido varios fortes exteriores, os Hollandezes, que defendiam Mauritzstadt e o Recife, obtêm uma suspensão de armas, para tratar da capitulação. O ajuste desta começou no dia seguinte (veja 26 de Janeiro).

1676. — O sargento-mór Manuel Lopes Galvão derrota um troço de pretos nas mattas de Palmares (Alagôas).

1823. — Entra na cidade da Fortaleza, acompanhado de um corpo numeroso de milicianos e voluntarios, o Governo temporario do Ceará, organizado em Icó. O capitão-mór José Pereira Filgueiras era o presidente deste Governo e commandante das armas. Foi então deposta a Junta de Governo empossada na capital a 17 de Fevereiro de 1822 e que se demittira desde 9 de Novembro.



1866. — O conselheiro de Estado José Antonio Pimenta Bueno (depois visconde e marquez de São Vicente) apresenta ao imperador d. Pedro II cinco projectos para a abolição gradual da escravidão no Brasil. — “A materia é tão grave (dizia Pimenta Bueno), que eu não teria animo de tomar a iniciativa como senador, sem subordinal-a préviamente á sabedoria de vossa magestade imperial; temeria, com razão, contrariar as vistas do Governo, ou crear novas difficuldades”. A iniciativa dessa reforma no Brasil coube ai illustre estadista Pimenta Bueno e não á Sociedade Abolicionista Franceza, como ainda ultimamente escreveu em Paris um compatriota nosso. Os abolicionistas francezes não formularam projecto algum; limitaram-se a dirigir a d. Pedro II, seis mezes depois dos projectos de Pimenta Bueno, uma representação, pedindo-lhe que promovesse a emancipação dos escravos no Brasil (Julho de 1866). O imperador já tinha recommendado ao presidente do Conselho (marquez de Olinda) que ouvisse o Conselho de Estado sobre os trabalhos de Pimenta Bueno; mas o chefe do Gabinete, que era contrario á reforma, limitou-se a consultar, por aviso reservadissimo de 17 de Fevereiro de 1866, a secção de Justiça do Conselho de Estado sobre “a conveniencia, ensejo e modo de apressar a extincção do captiveiro”, e a remetter o parecer da secção a todos os outros conselheiros. Apesar da insistencia do imperador, Olinda foi demorando a convocação do Conselho de Estado pleno. Só no anno seguinte o novo Ministerio, presidido por Zacharias de Góes e Vasconcellos, fez discutir no Conselho de Estado os projectos de Pimenta Bueno, cujas idéas capitaes foram então acceitas, menos a da fixação de prazo para a abolição total. O projecto defendido no Parlamento em 1871 pelo visconde do Rio-Branco era, com ligeiras modificações de fórma, o mesmo que o Conselho de Estado redigira, fundindo em um os cinco projectos de Pimenta Bueno. No Conselho de Estado votaram a favor destes projectos, e para que se iniciasse no Parlamento a reforma depois de terminada a guerra do Paraguay, os conselheiros visconde de Abaeté, visconde de Itaboraity, Souza Franco, Euzebio de Queiroz, visconde (depois marquez) de São Vicente (Pimenta Bueno), Salles Torres Homem (depois visconde de Inhomirim), Nabuco Araujo, e Paranhos (depois visconde do Rio-Branco). O visconde de Jequitinhonha opinou que se tratasse immediatamente da questão. Votaram contra a reforma o marquez de Olinda e o barão (depois marquez) de Muritiba. — Disse-se em 1871, — e tem sido muito repetido desde ahi, que o visconde do Rio-Branco, nas reuniões

secretas do Conselho de Estado, fôra opposto á reforma. As discussões do Conselho de Estado foram impressas depois, e esta publicação veio mostrar que aquelle estadista defendera em 1871 as mesmas idéas que havia defendido em 1867 e 1868.

1875. — Fallecimento do marquez de Sapucahy (Candido José de Araujo Viana). Nasceu em Congonhas do Sabará a 15 de Setembro de 1793 e falleceu no Rio de Janeiro. Teve assento na Assembléa Constituinte de 1823, na Camara dos Deputados desde 1826 até 1839, e dahi em diante no Senado; foi presidente de Alagoas e do Maranhão, no reinado de d. Pedro I; ministro da Fazenda, de 23 de Março de 1833 a 2 de Junho do anno seguinte; interino da Justiça, na mesma época; e ministro do Imperio, de 23 de Março de 1841 a 20 de Janeiro de 1843. Abandonou então as lutas da politica, e dedicou-se somente aos trabalhos do Conselho de Estado e ded'hou-se sómente aos trabalhos do Conselho de Estado e a passatempos literarios, ao lado do imperador d. Pedro II, que fôra seu discipulo e muito o prezava. Foi tambem professor das princezas d. Izabel e d. Leopoldina, e, desde 1847, presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

## 24 DE JANEIRO

1504. — Carta do rei d. Manuel, fazendo doação a Fernando de Noronha da "ilha de San Johan que ele hora novamente achou e descubryo cincoenta leguas alla mar da nossa terra de Santa-Cruz". Dessas palavras concluiu o visconde de Porto-Seguro que a ilha depois chamada de Fernando de Noronha fôra descoberta por este fidalgo e provavelmente a 24 de Junho de 1503 (dia de São João). Este seria o segundo descobrimento da ilha (novamente achada, diz a carta régia), e houve mesmo um terceiro por Gonçalo Coelho e Amerigo Vespucci, que alli estivera em Agosto de 1503; mas em 1502 já tinha sido descoberta, pois figura com o nome de Quaresma no planispherio que Alberto Cantino fez construir em Lisbôa e a que se refere a sua carta de 19 de Novembro do mesmo anno, dirigida ao duque de Ferrara. Um bello *fac-simile* desse planispherio acompanha a obra de Harrisse, *Les Côte-Real*.

1506. — Bulla do papa Julio II, approvando o tratado de Tordesillas (de 7 de Junho de 1494), que estabeleceu o novo meridiano de demarcação entre as possessões portuguezas e espanholas. Esse meridiano devia passar 370 leguas a Oeste

das ilhas de Cabo Verde, dividindo o mundo em duas partes: os descobrimentos feitos no hemispherio occidental pertenceriam a Portugal; os do oriental, a Castella. Tanto os Espanhões (estes em primeiro lugar), como os Portuguezes, ultrapassaram os limites desse tratado nos seculos XVI, XVII e XVIII.

1583. — Combate naval no porto de Santos entre tres galeões espanhões, commandados por Andrés Igino, da esquadra de Flores Váldez, e dous galeões e duas pinças da marinha de guerra ingleza, sob o commando de Eduardo Fenton, depois um dos heróis na destruição da "invencivel armada". — Os navios de Fenton, que estavam fundeados, havia algum tempo, em Santos, largaram as amarras, depois de porfiado combate e fizeram-se ao largo. Um dos galeões espanhões foi a pique.

1654. — Começam as conferencias entre os commissarios encarregados de ajustar as condições da capitulação proposta pelo general hollandez e pelo Supremo Conselho do Recife. Essas conferencias foram celebradas na "Campina do Tabor", hoje Cabanga, entre a fortaleza das Cinco-Pontas e Afogados (veja 26 de Janeiro).

1688. — Morre em Lisboa o general Francisco Barreto de Meneses, nascido pelo anno de 1616, provavelmente em Lima ou seus arredores, quando seu pae occupava o cargo de governador de Calláo, durante o governo do vice-rei, o principe de Esquilache, seu primo. Era filho natural de Francisco Barreto de Meneses e de uma mulher principal daquella possessão espanhola. Levado para Portugal, começou a servir em 1638, e fez as suas primeiras armas no Brasil em 1640, ás ordens de Luiz Barbalho. Distinguiu-se depois muito, como capitão de cavallaria e mestre-de-campo (coronel), nas campanhas da independencia de Portugal. Por decreto de 12 de Fevereiro de 1647 foi nomeado mestre-de-campo-general e commandante do exercito de Pernambuco. Partiu para o Brasil, mas foi ferido e aprisionado no mar pelo almirante Banckert (Abril de 1647). Conseguindo fugir da prisão do Recife, apresentou-se no Arraial Novo a 23 de Janeiro de 1648, e no dia 16 de Abril foi reconhecido como general em chefe e governador. Tres dias depois, ganhava a primeira batalha dos Guararapes, e a 19 de Fevereiro de 1649 a segunda. Continuou á frente das nossas tropas até á total expulsão dos Hollandezes (26 de Janeiro de 1654). O general Barreto de Meneses foi governador de Pernambuco até 26 de

Março de 1657. De 18 de Junho de 1657 a 24 de Junho de 1663, occupou na Bahia o alto cargo de governador-geral do Brasil; depois regressou a Lisboa, onde foi conselheiro de guerra e presidente da Junta do Commercio, companhia de navegação que dava as frotas da carreira do Brasil. Sua filha unica teve o titulo de condessa do Rio-Grande e casou com Lopo Furtado de Mendonça, que por esse casamento recebeu do rei a mercê do mesmo titulo. Foi este o commandante da esquadra portugueza na batalha naval do cabo Matapan (1717). O unico retrato que se conhece do general Barreto de Menezes foi conservado, como o de outros heroes portuguezes, por um principe estrangeiro: tem o n. 1.020 na *Galeria degli Ufizi*, em Florença.

1784. — Fallecimento de frei José de Santa Rita Durão, autor do poema *Caramurú*. Nasceu em Catta Preta, na aba oriental da serra do Caraga, a pequena distancia de Inficionado, obra de quatro leguas ao Norte da cidade de Mariana (Minas-Geraes), e falleceu em Lisboa, no hospicio de Colleginho, pertencente ao convento da Graça, á rua dos Cavalheiros. Foi sepultado na igreja do mesmo hospicio. Innocencio da Silva presume que Santa Rita Durão nascesse pelos annos de 1718 ou 1720, porque foi em 1738 que professou na ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (Gracianos). Em 1756 recebeu o grau de doutor em theologia na Universidade de Coimbra e, depois de ter visitado a Espanha e a Italia, publicou em 1781 aquella sua epopéa do descobrimento, colonização e guerras do Brasil contra as invasões estrangeiras nos seculos XVI e XVII. "Os successos do Brasil não mereciam menos um poema que os da India (disse elle no prefacio do *Caramurú*); incitou-me a escrever este o amor da patria".

1799. — Nascimento de Manuel Odorico Mendes, em São Luiz do Maranhão. Falleceu em Londres, a 17 de Agosto de 1864. Poeta e jornalista notavel.

1817. — Morre, na cidade do Rio de Janeiro, o marquez de Aguiar (d. Fernando José de Portugal e Castro) Fôra governador da capitania da Bahia (18 de Abril de 1788 a 24 de Setembro de 1801) e penultimo vice-rei do Brasil, com residencia no Rio de Janeiro (14 de Outubro de 1801 a 21 de Agosto de 1806). Depois da chegada da familia real, em 1808, foi, desde 10 de Março, ministro do Reino, ficando tambem encarregado, desde 18 de Janeiro de 1814, da pasta dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. Exerceu este cargo até fallecer. Na Imprensa Régia da nossa capital fez imprimir,



em 1810 e 1812, a sua traducção da *Crítica* e dos *Ensaíos Moraes*, de Pope. Morreu na maior pobreza. Nasceu em Lisboa a 4 de Dezembro de 1752.

1823. — Os Piauhysenses, acaudilhados pelo brigadeiro Manuel de Sousa Martins (depois visconde de Parnahyba) e seu irmão Joaquim de Sousa Martins, proclamam a Independência e o Imperio, e, depondo o Governo que se oppunha a esta mudança politica, installam uma Junta, presidida pelo mesmo brigadeiro.

1827. — O “Memorandum da Marinha Argentina”, escripto pelo almirante Brown, menciona o aprisionamento da escuna brasileira *São José Americano*, perto de Martim-Garcia, nesta data. Deu-se na verdade a captura; mas essa embarcação era uma chalupa mercante (officio n. 63, de 28 de Agosto, do presidente da Cisplatina ao ministro da Marinha), tripulada por 1 patrão e 8 homens. O *São José Americano* conduzia polvora para a divisão brasileira commandada por Mariath, mas o patrão enganou-se e foi fundear á noite entre os navios da esquadilha argentina.

1840. — O tenente-coronel Francisco Sergio de Oliveira entra em Caxias, á frente de uma columna de tropas do Governo, libertando assim esta cidade, onde, desde 1º de Agosto do anno precedente, haviam os *balaios* praticado as maiores atrocidades. Era presidente da provincia e commandante das armas o então coronel Alves de Lima (depois barão, conde, marquez e duque de Caxias).

## 25 DE JANEIRO

1554. — Primeira missa na palhoça, que os Jesuitas construíram em Piratininga e a que desde logo chamaram casa de São Paulo. Em torno dessa casa formou-se, com os Indios dos arredores, a povoação de São Paulo de Piratininga, elevada a villa em 1557 e a cidade em 1711. Em 1560, foi reforçada com os moradores brancos e indios da villa de Santo-André (Borda do Campo), então extincta. Desde 23 de Abril de 1683, ficou sendo capital da capitania chamada primitivamente de São Vicente. Foram 13 os Jesuitas fundadores de São Paulo (um delles Anchieta), sendo superior o padre Manuel de Paiva.

1634. — Os Holandezes da ilha de Itamaracá são repellidos em Iguarassú por Martim Soares Moreno e Antonio Felipe Camarão.

1640. — Frei Francisco dos Santos e outros Franciscanos desembarcam em Santos e seguem para a então villa de São Paulo. Recolhendo-se á ermida de Santo-Antonio, activam a construcção de uma casa para onde passam a 17 de Abril deste anno. Em 1643, começaram a construir em outro local o convento de São Francisco, onde em 1828 se estabeleceu a Faculdade de Direito.

1643 — Antonio Teixeira de Mello, que desde o dia 16 commandava as forças brasileiras no assedio de São Luiz do Maranhão, retira-se com ellas para o Outeiro da Cruz, meia legua distante, junto ao correjo Coty-mirim, hoje Cotim do Barbosa (veja o dia seguinte).

1663. — Regimento para os correios-móres, então creados no Brasil. Nesse mesmo anno (19 de Dezembro), foi nomeado correio-mór do Rio de Janeiro o alferes Cavalleiro Pessoa.

1806. — Nasce, em Lisboa, Francisco Xavier Cabral da Silva (depois barão de Itapagipe), marechal e ajudante de campo do imperador d. Pedro II. Falleceu no Rio de Janeiro a 7 de Junho de 1877.

1817. — Ordem do dia do capitão-general, marquez de Alegrete, elogiando as tropas brasileiras (Rio-grandenses e Paulistas) que haviam ganho a batalha de Catalan (veja 4 de Janeiro).

1875. — Dá fundo em Manáos o vapor inglez *Amazonas*, inaugurando a primeira linha de navegação a vapor entre Liverpool e aquelle porto.

1899. — Fallece no Rio de Janeiro Alfredo de Escragnole Taunay (visconde de Taunay), nascido a 22 de Fevereiro de 1843. Notavel politico, administrador e homem de letras. Autor de apreciados livros — *Innocencia* e *Retirada da Laguna*. Pertenceu ao Instituto Historico e á Academia Brasileira de Letras.

## 26 DE JANEIRO

1500. — Vicente Yañez Pinzón descobre um cabo, a que chamou Santa-Maria de la Consolación e que parece ser o

mesmo a que um anno depois (28 de Agosto) André Gonçalves e Amerigo Vespucci deram o nome de cabo de Santo-Agostinho. O visconde de Porto-Seguro, porém, suppõe que o cabo descoberto por Pinzón é a ponta de Mucuripe, na costa do Ceará. Pinzón foi seguindo para o Norte, ao longo da costa, e assim descobriu a foz do Amazonas, que denominou Mar-Dulce, e o cabo de São Vicente, depois cabo de Orange.

1583. — Morre, na Bahia, a celebre Paraguassú (Catharina Alvares), viuva de Diogo Alvares, o *Caramurú*, falecido a 5 de Outubro de 1557.

1618. — Carta régia nomeando Martim de Sá governador do Rio de Janeiro (veja em 10 de Agosto de 1632 as datas dos seus tres governos).

1643. — Antonio Teixeira de Mello, á frente dos Maranhenses e Paraenses, derrota no Outeiro da Cruz o capitão hollandez Jacob Evers, que, com um corpo de Indios, fôra reconhecer a nossa posição sobre o lugar do combate (veja 25 de Janeiro). Evers ficou entre os mortos.

1646. — *Combate de Guajú*. — D. Antonio Felipe Camarão, entrincheirado com 650 homens junto a esse rio (divisa entre o Rio Grande do Norte e Parahyba), repelle seis ataques do commandante Reiubergh, que commandava 1.000 Hollandezes e Indios. O conselheiro Baas acompanhava essa expedição.

1654. — Capitulação, assignada na "Campina do Tabor" (veja 24 de Janeiro), entre os commissarios do mestre-de-campo-general Francisco Barreto de Meneses e os do Supremo Conselho do Recife e do general em chefe hollandez. — Foram commissionedos, do nosso lado, o mestre-de-campo Vidal de Negreiros, o ouvidor Francisco Alvares Moreira e os capitães Manuel Gonçalves Correia e Affonso de Albuquerque. Do lado hollandez, o conselheiro Gilbert de With, o presidente dos escabinos Huybrecht Brest, o tenente-coronel van de Wall e o capitão Waulter van Loo. As condições da capitulação foram approvadas no mesmo dia pelo general Barreto de Meneses e pelo presidente Schoonenborch e tenente-general Siegesmundt van Schkoppe. (Com estes assignou tambem o secretario do governo hollandez, Hendrik Haecx. Por esta capitulação comprometteram-se os Hollandezes a entregar não só o Recife e Mauritzstadt (Santo-Antonio), mas tambem os fortes que ainda occupavam na ilha de Itamaracá.

Parahyba, Rio Grande do Norte, ficando assim libertado o nosso territorio e terminada no Brasil a guerra começada com as invasões de 1624 e 1630. No dia seguinte, as nossas tropas occuparam todos os fortes exteriores e a ilha de Santo-Antonio, e no dia 28 o general Barreto de Meneses fez a sua entrada solenne no Recife. Esta é a capitulação mais importante que registra a historia militar da America do Sul. No Recife, cidade Mauricia, fortes exteriores e armazens foram encontrados 123 canhões de bronze e 170 de ferro. Nos outros fortes, de que tomámos posse, desde Itamaracá até o Ceará, havia 133 canhões. Total 426.

1715. — Carta régia mandando applicar certas sommas á construcção da fortaleza da Lage, no Rio de Janeiro, começada em 1713 por d. Francisco de Tavora. Antes não havia ahi fortificação alguma, como, por equivoco, disse Porto-Seguro, ao descrever a entrada de Duguay-Trouin (12 de Setembro de 1711). Tambem é inexacto que Villegagnon houvesse occupado antes essa pedra (veja 10 de Novembro de 1555). Em 1718, a fortaleza da Lage não estava terminada, nem tinha artilharia. Em 1735 montava 10 peças de 24.

1812 — Fallecimento do conde de Linhares (d. Rodrigo de Sousa Coutinho), que, desde 10 de Março de 1808, exerceia no Rio de Janeiro o cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros e da Guerra. Nascera em Chaves, a 4 de Agosto de 1755. Tinha sido ministro de Portugal em Turin e exercido elevados empregos em Lisboa. No Rio de Janeiro creou a Academia Militar, o Archivo Militar, e outras repartições. fundou uma fabrica de polvora na lagôa Rodrigo de Freitas, e mandou dar começo á fabrica de ferro de Ipanema.

1817. — Incendio da povoação de La-Cruz, na margem direita do Uruguay, pelas tropas brasileiras do general Chagas Santos.

1840. — O chefe legalista Francisco Dias Carneiro derrota em Monteiro, perto de Parnahyba, o caudilho Ruivo. No mesmo dia, o capitão Antonio José da Silva e Sousa repelle no Bananal um ataque do caudilho Valerio.

1842. — Combate do Passo do Camaquã, ou Passo de Mendonça, em que o tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) destroça completamente uma columna de cavallaria, commandada por Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução riograndense.



1865. — Circular-manifesto, dirigida ao ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina e ao corpo diplomatico residente em Buenos-Aires pelo enviado brasileiro, em missão especial, conselheiro Paranhos (depois visconde do Rio-Branco), annunciando que, em consequencia do apresamento do vapor *Marquez de Olinda* e da invasão de Matto-Grosso, pelos Paraguayos, o Brasil acceitava a guerra, começada sem prévia declaração pelo dictador Solano Lopez. — “A’ vista de tantos actos de provocação (dizia esse documento), a responsabilidade da guerra sobrevinda entre o Brasil e a Republica do Paraguay pesará exclusivamente sobre o Governo de Assumpção. O Governo de Sua Magestade repellirá pela força o aggressor; mas, resalvando, com a dignidade do Imperio, os seus legitimos direitos, não confundirá a nação paraguayana com o Governo que assim se expõe aos azares de uma guerra injusta, e saberá manter-se, como belligerante, dentro dos limites que lhe marcam a sua propria civilização e seus compromissos internacionaes...”

1873. — Fallecimento da duqueza de Bragança (d. Amelia de Leuchtenberg), 2ª imperatriz do Brasil. Nasceu em Munich a 31 de Julho de 1812 e falleceu em Lisboa. Era filha do principe Eugène de Beauharnais, depois principe de Leuchtenberg. Casou-se com d. Pedro I em 2 de Agosto de 1829.

## 27 DE JANEIRO

1625. — Morre nos arredores da cidade da Bahia, então sitiada pelas forças brasileiras, o padre Fernão Cardim, provincial dos Jesuitas e reitor do collegio daquela cidade. Missionario no Brasil, de 1583 a 1599 e de 1604 até 1625; foi mestre do padre Antonio Vieira. A sua *Narrativa epistolar de uma viagem e missão Jesuitica* é documento de alto valor para quantos estudam o Brasil do seculo XVI.

1654. — Em consequencia da capitulação assignada na vespera, os mestres-de-campo Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros e Francisco de Figueirôa tomam posse dos fortes e baterias da ilha de Santo-Antonio e Recife, e procedem ao desarmamento das tropas hollandezas. “Depois de desarmados os soldados e moradores Olandeses” (diz Bacellar, *Relançam* & Lisboa, 1654), se misturaram como os nossos Portuguezes com uma familiaridade como se nunca entre elles houvera havido guerra, pela boa ordem que sobre isso deu

o mestre-de-campo general debaixo de um bando com gravissima pena a quem fizesse qualquer agravo a morador, ou soldado dos rendidos" (veja o dia seguinte).

1824. — Nasce em Minas Geraes Guilherme Schuch de Capanema (depois barão de Capanema). Falleceu a 26 de Agosto de 1908 (ver esta data).

1849. — O capitão de artilharia Alexandre Gomes de Argollo Ferrão (depois general e visconde de Itaparica), á frente de 200 homens de linha e da guarda nacional, ataca perto do pasmado, ao Sul de Tapissuma, um troço de revolucionarios de Pernambuco, que se tinham entrincheirado em alguns casebres, e apodera-se dessa posição.

1856. — Terceiro incendio do theatro de São Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro. O incendio, começando depois da meia-noite de 26 para 27, destruiu completamente o theatro (veja 12 de Outubro de 1813).

1865. — *Defesa da cidade do Jaguarão contra o ataque do chamado "exercito de vanguarda da Republica Oriental".* — As forças orientaes, assim inbituladas, constavam de 1.500 homeas de cavallaria, commandados pelo general Basilio Muñoz, que obedecia ao Governo de Montevidéo, então em guerra com o Brasil. O 2º chefe da columna invasora era o coronel Timoteo Aparicio. O coronel da guarda nacional, Manuel Pereira Vargas, com 400 guardas nacionaes dos corpos provisorios de cavallaria, ns. 15 e 28, e 94 guardas nacionaes de infantaria, repelliu o ataque travado pelos *blancos* orientaes ás 3 da tarde. As pequenas canhoneiras *Apa* e *Cachoeira* auxiliaram a defesa. Tiveram apenas 2 mortos e 4 feridos e o inimigo, 6 mortos e 20 feridos. Muñoz retirou-se durante a noite e no dia 28 evacuou o nosso territorio. O Governo de Montevidéo fez acreditar aos seus partidarios que Muñoz obtivera uma brilhante victoria no Jaguarão, e festejou-a, fazendo arrastar pelas ruas uma bandeira brasileira, que declarou ter sido tomada naquelle combate. A *Reforma Pacifica*, principal órgão do partido *blanco*, descreveu assim o ignobil espectaculo que deram nas ruas de Montevidéo, no dia 9 de Fevereiro, os ministros do presidente Aguirre: — "O trophéo, que nos enviou do theatro de suas façanhas o invicto general Muñoz, passeou hontem pelas ruas humilhado ante o sol do nosso estandarte, e precedido de uma banda de musica capitaneada pelo ministro da Guerra. A bandeira

brasileira percorreu todos os pontos da linha e as casas dos nossos principaes chefes, sendo arrastada á vista da esquadra inimiga... Na residencia do general Lamas se deteve a comitiva, e a reunião pediu que elle pisasse aquella bandeira de ignominia, ludibrio do mundo culto e insignia de uma côrte de piratas. O general Lamas pisou a bandeira, sellando com este acto solenne sua consagração á causa da patria...

— Onze dias depois, fugiram de Montevidéo os autores dessa barbara bacchanal (veja 20 de Fevereiro de 1865). O general A. Díaz (do partido *blanco*) dá as seguintes informações sobre o inventado trophéo: "... El parte del señor Muñoz sufrió una alteración considerable, enriquecido con notables agregaciones, en las que figuró un estandarte brasileiro de caballeria, estampado, que en aquellos momentos de exaltación y con el objeto de excitar las masas, fué paseado en medio de las demostraciones más informales y arrastrado por las calles de Montevidéo" (veja sobre outros trophéos brasileiros, inventados pelos nossos vizinhos do Prata, o que dizemos ao tratar do dia 20 de Fevereiro de 1827). O coronel Vargas, que teve a honra de defender a cidade do Jaguarão, morreu afogado, a 12 de Dezembro de 1866, quando ia reunir-se ao 2º corpo do exercito e atravessava a cavallo o rio Ibicuihy, no passo de Catharina.

1868 — O general conde de Porto-Alegre (Manoel Marques de Sousa) deixa o commando do 2º corpo do Exercito Brasileiro no Paraguay e retira-se para o Brasil. O general Argollo (Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, depois visconde de Itaparica) passa do commando do 1º para o do 2º corpo, e Victorino Monteiro (Victorino José Carneiro Monteiro, depois barão de São Borja) assume o commando do 1º.

## 28 DE JANEIRO

1548. — Chegam ao porto de Pernambuco (Recife) 2 navios portuguezes, armados em corso contra os Mouros e os Francezes e commandados pelo capitão Penteado. Em um delles era soldado arcabuzeiro o allemão Hans Staden, que se tornou celebre pela narração das suas aventuras no Brasil, impressa em 1557 (veja 24 de Novembro de 1549). Quarenta homens da guarnição desses navios, entre os quaes Staden, foram, a pedido do donatario da capitania, Duarte Coelho, soccorrer a villa de Iguarassú, cujos habitantes, dirigidos por

Affonso Gonçalves, puderam então obrigar á retirada os si-  
liantes.

1565. — Na freguezia da Sé da Bahia é baptizado, neste dia, Vicente Rodrigues Palha, depois frei Vicente do Salvador, nascido em Matuim. Segundo Jaboatão, esse acto teve lugar em 1567, mas Capistrano de Abreu corrige com bom fundamento a data: — “Terminando seu livro (a *Historia do Brasil*) em 1627, diz frei Vicente do Salvador que está com 63 annos, o que dá para o seu nascimento 1564: em tempos de observação cultual tão severa como aquelles, não é de crer que deixassem pagão por tanto tempo um menino. E, portanto, razoavel admittir que, em vez de 28 de Janeiro de 1567, se deve ler de 1565; e, quanto ao dia do nascimento, talvez seja a 20 de Dezembro de 1564, dia em que dedicou a Severim de Faria o livro, em cuja ultima pagina declara ler 63 annos” (Capistrano de Abreu, *in* prefacio, na ed. da Bibliotheca Nacional, da *Historia do Brasil* de frei Vicente do Salvador). Frei Vicente do Salvador falleceu entre os annos de 1636 e 1639.

1631. — Jacome Raymundo de Noronha parte de Belém do Pará, com 13 canoas de guerra, a que se reúnem em Cametá 23 outras, e vae atacar os Inglezes, que occupavam o forte Felipe, na margem esquerda do Amazonas, em frente á ilha de Tucujús (veja 1º de Março, data da tomada desse forte).

— Irritados com a perda soffrida no dia 16, os Hollandezes de Olinda sahiram em grande força e, neste dia e nos seguintes, até 31 de Janeiro, escaramuçaram, sem resultado, com a gente do capitão Pedro Teixeira Franco, que guardava o nosso posto de Santo-Amaro.

1654. — Entrada solenne do mestre-de-campo-general Francisco Barreto de Meneses no Recife, depois da capitulação dos Hollandezes (veja 26 e 27 de Janeiro). — A tarde, apresentou-se o general Barreto, seguido da cavallaria. Saudado pela artilharia de todos os fortes e por descargas de mosquetaria, chegou á porta da cidade Mauricia, que dava para a fortaleza das Cinco-Pontas, e ali foi recebido pelo general von Schkoppe e seu estado-maior, todos a pé. “Apeou-se tambem o nosso general para a cerimonia da recepção das chaves, que então teve logar (diz o visconde de Porto-Seguro), quadro por certo digno de immortalizar para o futuro o pincel de algum artista brasileiro, como o da rendição de Breda e Spi-



nola immortalizou a Velásquez. A pé proseguiu Barreto pela cidade, levando á sua direita o general vencido, e tratando a este, ainda depois, com a generosidade e política que costumam os valentes. Junto á ponte, entrou, por cortezia, em casa do mesino general hollandez. Encaminhou-se logo ao Recife, sendo na propria ponte recebido pelos do Conselho, em cujas casas passou a alojar-se". — Vidal de Negreiros foi encarregado de levar a d. João IV a noticia desta victoria (veja 19 de Março).

1800. — Fallecimento de frei Gaspar da Madre-de-Deus (Gaspar Teixeira de Azevedo), beneditino, autor das *Memorias para a Historia da Capitania de São Vicente*. Nasceu em 1714, na fazenda de Santa-Anna, perto da villa de São Vicente, e jaz na igreja do convento de São Bento, em Santos.

1808. — Carta régia abrindo os portos do Brasil ao commercio directo com as nações amigas. Foi assignada na Bahia pelo principe-regente d. João, depois rei d. João VI.

1823. — *Combate naval junto á foz do Paraguassú*. — Uma esquadrilla portugueza, de 9 pequenos navios, bloqueava a entrada do rio. Foi atacal-a o primeiro-tenente João Francisco de Oliveira Botas, sahindo de Itaparica com as canhoneiras *Pedro I*, do seu commando, e *D. Januaria* e *Leopoldina*, commandadas pelo primeiro-tenente Boisson e pelo segundo-tenente André Avelino Pereira. O combate durou 3 horas, ficando interrompido em consequencia de forte chuva e cerração. Durante esta, retiraram-se os navios portuguezes (veja 30 de Janeiro).

1843. — E' submettido ao exame e julgamento do Senado o processo em que haviam sido pronunciados no crime de rebellião (a de São Paulo, em 1842) os senadores Feijó (Vergueiro e Paula Sousa. O Senado declara improcedente a pronuncia.

1862. — Sessão inaugural do Instituto Archeologico Pernambucano.

1865. — Em nota reversal desta data, o general Venancio Flores, commandante em chefe do exercito libertador da Republica do Uruguay, comprometteu-se, em nome da nação oriental, a satisfazer as reclamações do *ultimatum* Saraiva e a reconhecer as anteriores sobre prejuizos da antiga guerra civil. O enviado brasileiro, conselheiro Paranhos (depois visconde do Rio-Branco), respondeu a essa nota com a de 31 de Ja-



neiro, ficando assim completado o accôrdo entre o Brasil e o chefe da revolução oriental, seu alliado.

## 29 DE JANEIRO

1635. — Martin Soares Moreno (com elle ia o capitão Rebello), destacado por Mathias de Albuquerque, sustenta escaramuças no monte Miritibi com uma forte columna de Hollandezes, commandada por Arciszewski. Os nossos, proseguindo na retirada, entram nas mattas do engenho Musurepe, margem direita do Capiberibe (veja 1º de Fevereiro).

1781. — Nascimento de Francisco José de Sousa Soares de Andréa, pacificador do Pará em 1836 e restaurador de Santa Catharina em 1839. Nasceu em Lisboa, illustrou-se no serviço do Brasil e falleceu no Rio Grande do Sul a 2 de Outubro de 1858. Era então marechal do exercito e barão de Caçapava.

1812. — Nascimento de Francisco de Salles Torres Homem (depois visconde de Inhomirim, ministro de Estado e senador do Imperio, na cidade do Rio de Janeiro (veja 3 de Junho de 1876).

1840. — Os tenentes-coroneis da guarda nacional, Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) e Andrade Neves (depois barão de Triunpho), destroçam os destacamentos dos revolucionarios riograndenses em Sanga da Bananeira, perto de Porto-Alegre. Os separatistas perderam 53 mortos e prisioneiros. A cavallaria (da guarda nacional), composta de 250 homens, teve neste choque um morto e alguns feridos.

1856. — Morre no Recife o poeta Antonio Joaquim Franco de Sá, nascido em Alcantara (Maranhão) a 16 de Julho de 1836.

## 30 DE JANEIRO

1752. — Primeira sessão da Academia dos Selectos, associação de literatos, poetas e eruditos, fundada no Rio de Janeiro. Só produziu o volume intitulado *Jubilos da America*, impresso em Lisboa em 1754, collecção de poesias e escriptos em louvor do capitão-general Gomes Freire de Andrada (depois conde de Bobadella)

1802. — Nascimento de Augusto Leverger, posteriormente barão de Melgaço (veja 14 de Janeiro de 1880).

1819. — Convenção celebrada entre o general barão da Laguna (depois visconde) e o cabildo de Montevidéo, fixando novos limites entre a capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul e a de Montevidéo, ou Provincia Oriental (depois, e successivamente, Estado Cisplatino, Provincia Cisplatina e Republica Oriental do Uruguay). O Arapehy, em vez do Quarahim, ficou sendo a divisa occidental; ao Oriente, ficavam pertencendo ao Rio Grande os fortes arruinados de Santa-Teresa e São Miguel. Ultimou-se de commum accôrdo a demarcação; mas, pelo tratado de 31 de Julho de 1821, de incorporação do Estado Cisplatino ao Reino-Unido, foram restabelecidos os limites do Quarahim e Chuy.

1823. — O primeiro-tenente João Francisco de Oliveira Botas, commandante da nossa esquadilha de Itaparica, faz-se de vela com 5 canhoneiras, para capturar 2 que se haviam destacado da linha portugueza. Acodem, porém, o brigue *Audaz* e outros navios, ficando os Portuguezes com 13 embarcações. O commandante Botas retrocede, então, e a canhoneira *Vinte e cinco de Junho* (5 canhões), em que tinha a sua isignia, encalha nas corôas proximas ás ilhas das Fontes. Ahi resistem os navios brasileiros durante duas horas até que, desencalhando o navio-chefe, passam todos elles por entre o inimigo e continuam o combate, já sob a protecção das baterias de Itaparica. Pouco depois a esquadilha portugueza veleja em retirada, desistindo do ataque. Do nosso lado, tomaram parte nesta acção além da citada canhoneira, a *Pedro I* (segundo-tenente . . Antonio Gonçalves, 1 rodizio), *Leopoldina* (segundo-tenente André Avelino Pereira, 5 canhões), *Januaria* (primeiro-tenente Boisson, 5 canhões), e *Villa de São Francisco* (Felippe Alvares de Oliveira, 1 rodizio).

1839. — Uma expedição, commandada pelo primeiro-tenente da armada Lourenço da Silva Araujo Amazonas, derrota no Maranhão-Grande (no Tapajoz ?) os insurgentes da então comarca do Rio-Negro. Sobre este feito de armas só conhecemos a rapida menção que delle faz o mesmo official, no seu *Diccionario topographico, historico, e descriptivo da comarca do Alto Amazonas*, pag. 281.

1854. — Nasce na Bahia Manoel Victorino Pereira, fallecido no Rio de Janeiro a 9 de Novembro de 1902 — Notavel

medico e professor. Politico, foi vice-presidente da Republica (1894-1898).

1880. — Fallece no Rio de Janeiro Eudoro Brasileiro Berlinck, principal redactor do *Cruzeiro* e cujos artigos sob o pseudonymo de "Cassius" tiveram grande repercussão.

1889. — Fallece em São Paulo Antonio de Aguiar Barros marquez de Itú. Importante capitalista e agricultor. Nasceu em Itú (São Paulo) a 25 de Dezembro de 1823.

### 31 DE JANEIRO

1531. — A esquadilha portugueza de Martim Affonso de Sousa, que partiu de Lisboa a 3 de Dezembro, avista a costa do Brasil na altura do cabo Percaauri ("Diario de Navegação", de Pero Lopes de Sousa). Não era a ponta de Olinda, como se tem dito, mas sim o pontal a que Gabriel Soares chama "Cabo de Pero Cavarim", e João Teixeira e Pimentel designam pelo nome, mais modificado ainda, de "Cabo de Pero Cabarigo". Hoje é conhecido por pontal da Bôa-Viagem. Fica entre o cabo de Santo-Agostinho e o Recife, em 8°, 8' e 33" de latitude S., segundo Vital de Oliveira. Nesse mesmo dia a esquadilha capturou 2 navios francezes, um junto ao cabo Percaauri e o outro ao mar do cabo de Santo-Agostinho. A' noite o capitão-mór despachou seu irmão Pero Lopes de Sousa, com duas caravellas, para a ilha de Santo-Aleixo (veja 1º e 2 de Fevereiro).

1556. — Jean de Lery, no prefacio da 1ª edição da sua *Histoire d'un Voyage* &, diz que nesta data André Thevet voltou do Rio de Janeiro para a França. E' certo que nas *Singularitez* (fol. 118) Thevet declara ter partido com Bois-le-Comte "le dernier iour de janvier", mas não menciona o anno. Na sua *Histoire de... deux voyages... aux Indes Australes* &. (Mss. da da Bib. Nac. de Paris), assegura esse cosmographo ter feito duas viagens ao Brasil e afirma que na segunda se demorou alguns annos: — "...en l'an 1550, qui fut mon premier voyage, soubz la conduite de ce valeureux pilote et capitaine Testu, qui depuis l'an 555 je fis un autre voyage & accompagnay le Seigneur de Villegagnon, avec lequel je demouray quelques années. Je seay bien que ce menteur Leri s'est persuadé que je retourney en France

la mesme année que j'arrivay là... Depuis estant, ce galand, adverti par quelques-uns de mes amis de la faute par luy faicte à la seconde édition imprimée à Genève, pour se justifier, s'est contredit". E', porém, extraordinario que, nas suas *Singularitez* Thevet não livesse fallado na sua primeira viagem.

1615. — Em Ponta-Grossa (barra de Santos) trava-se renhida peleja entre um destacamento de soldados e marinheiros do esquadrão de Spilberg e os habitantes armados. Os Holandezes conseguem retomar uma lancha, mas têm alguns mortos e voltam quasi todos feridos.

## 1º DE FEVEREIRO

1531. — Pedro Lopes de Sousa, que estava com as suas caravellas fundeadas junto á ilha de Santo-Aleixo, avista ao romper do dia uma só nau franceza que velejava para o Norte, e sae a dar-lhe caça. Na altura do cabo de Santo-Agostinho, acode Martim Affonso ao irmão; mas, oppondo-se-lhe os ventos, retorna o chefe da expedição portugueza ao seu ancoradouro; e só a caravella *Rosa*, de Pero Lopes de Sousa, é que logra, já á tarde, alcançar á nau inimiga, travando com a mesma, e sem que ambas paralyssassem a marcha, um encarniçado combate, que durou toda a noite até o dia seguinte e que terminou com a victoria da embarcação lusitana (veja o dia seguinte).

1549. — Parte de Lisboa o 1º governador-geral do Brasil, Thomé de Sousa. — Compunha-se a expedição de 3 naus (*Conceição*, em que vinha Thomé de Sousa, *Salvador*, commandada por Antonio Cardoso, e *Ajuda*, capitaneada por Duarte de Lemos), 2 caravellas (respectivamente dirigidas por Pero de Góes e Francisco da Silva) e 1 bergantim. Além de muitos casaes, destinados a colonizar a Bahia, e de 400 degredados, trazia, a frota 600 homens de armas. Nessa esquadra vieram tambem os primeiros Jesuitas que pisaram terras do Novo-Mundo, — os padres João de Azpilcueta Navarro, Leonardo Nunes (este depois alcunhado de *Abarebebé*, "padre voador", pelos Indios), e Antonio Pires, e os irmãos Diogo Jacome e Vicente Rodrigues, todos obedecendo a um superior, o padre Manuel da Nobrega (veja 7 de Janeiro e 1º de Novembro de 1549).

1607. — A 1º de Fevereiro de 1607 é que o visconde de Porto-Seguro attribue (*Historia Geral do Brasil*, II, 1.204) a terminação do governo de Diogo Botelho (8º governador-geral do Brasil), cuja posse affirma ter-se dado a 12 de Maio de 1602. Como, porém, se verifica da copia palaeographica, extrahida da Torre do Tombo e inserta na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro* (t. LXXIII, p. 1ª), a posse do sobredito representante da metropole foi a 1º de Abril de 1602, e o periodo da sua administração estendeu-se até 7 de Janeiro de 1608.

1695. — Removido do Maranhão, onde primeiro exercera e seu elevado cargo ecclesiastico, toma posse do bispado de Pernambuco (diocese de Olinda) d. frei Francisco de Lima, que se notabilizou pelos desvelos votados á catechese dos Indios. Era tão esmolér, que, fallecendo com perto de 70 annos a 29 de Abril de 1704, apenas se lhe encontrou, no cofre do bispado, a quantia de 40 réis!

1828. — Aproveitando uma enchente, que chuvas copiosas haviam provocado, zarpa do seu ancoradouro uma divisão da esquadra brasileira, composta da corveta *Liberal*, brigues *Caboclo* e *Rio da Prata*, escunas *Grenfell*, *Primeiro de Dezembro* e *Paula*, accommettendo a esquadra argentina, que foge precipitadamente e vae collocar-se sobre os bancos da margem do rio, fóra, portanto, do alcance dos canhões dos nossos navios.

1837. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de Pernambuco Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, que succedeu a Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e teve por substituto a Francisco do Rego Barros (depois conde da Boa-Vista), a 2 de Dezembro do mesmo anno.

1866. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de Sergipe José Pereira da Silva Moraes, que succedeu a Cincinato Pinto da Silva e teve por substituto Antonio de Araujo de Aragão Bulcão, a 28 de Outubro do anno seguinte.

1879. — Toma assento no Senado, como representante da Bahia, o dr. Pedro Leão Velloso.

1884. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de Goyaz Joaquim de Almeida Leite Moraes, que succedeu a Aristides de Sousa Spinola e teve por substituto Cornelio Pereira de Magalhães, a 20 de Junho do anno seguinte.



1888. — Fallece no Rio de Janeiro o almirante reformado Diogo Ignacio Tavares, grã-cruz de Avis, dignatario da ordem da Rosa. Um dos officiaes que tomaram parte na batalha de Tonelleros (17 de Dezembro de 1851.)

## 2 DE FEVEREIRO

1531. — Termina o combate, começado na vespera, entre a caravella *Rosa*, de Pero Lopes de Sousa, e a embarcação franceza que contrabandeava nas costas de Pernambuco. Chegando em socorro do irmão, o commandante da esquadra portugueza, Martim Affonso de Sousa, com o navio *São Miguel*, o galeão *São Vicente* e uma nau, tomada aos Francezes, isto já quasi á noite, foi o vaso inimigo abordado de um e outro flanco, rendendo-se, afinal, porque, embora dispuzesse de muita artilharia e balas, não tinha mais pólvora. Encontrou-se-lhe a bordo grande carga de páo-brasil. Os Francezes tiveram seis homens feridos, não tendo occorrido morte nem ferimento entre os Portuguezes.

1608. — Conforme se lê em Mirales ("Historia Militar do Brasil", vol. XXII dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, pag. 130), foi neste dia que tomou posse do cargo de governador-geral do Brasil, como successor de Diogo Botelho, d. Diogo de Meneses, que, por abrir-se-lhe a nau em que vinha do reino, teve de arribar á Parahyba, donde se dirigiu por terra até á cidade do Salvador, onde chegou a 1º de Fevereiro. Segundo o mesmo documento, em que se baseia Mirales, d. Diogo de Meneses prolongou a sua administração até 21 de Dezembro de 1612. Entre os serviços que prestou ao Brasil talvez tenha sido o mais importante o magnifico livro *Rezão do Estado do Brasil*, redigido em Lishôa pelo sargento-mór Diogo de Campos, em 1613 (com varios mappas, de toda a costa sul-americana do Atlantico e de muitas das capitánias do Brasil, feitos a côres e em pergaminho por João Teixeira, "cosmographo de sua magestade"), e do qual, por offerta de d. Pedro II, possui o Instituto Historico e Geographico Brasileiro o precioso original, em que ha todavia algumas interpolações.

1743. — Toma posse do cargo de governador do Ceará João de Teive Barreto e Meneses, que teve como antecessor

Francisco Ximenes de Aragão e como successor Francisco de Miranda Costa.

1749. — Toma posse do cargo de governador de Santa Catharina Manuel Escudeiro Ferreira de Sousa. Succedeu ao brigadeiro José da Silva Paes, que seguira para o reino, deixando como seu substituto, interino, a Patricio Manuel de Figueiredo, depois do qual ainda esteve provisoriamente no governo Pedro de Azambuja Ribeiro. Manuel Escudeiro Ferreira de Sousa exerceu aquelle cargo até 25 de Outubro de 1753, data em que foi nelle substituido por d. José de Mello Manuel.

1794. — Nasce no Recife o escriptor Antonio Joaquim de Mello, fallecido na mesma cidade a 8 de Dezembro de 1873. Deixou o excellente trabalho historico *Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco* (Recife, 1856), devendo-se-lhe tambem o ter colligido e publicado as *Obras politicas e literarias de frei Joaquim do Amor-Divino Caneca* (Recife, 1875).

1822. — Em lugar da Junta Provisoria, composta de nove membros e da qual era presidente o desembargador Luiz Manuel de Moura Cabral, foi eleita na Bahia, de conformidade com o decreto das Côrtes de 29 de Setembro de 1821, uma Junta de Governo, de que era presidente o dr. Francisco Vicente Vianna e secretario o desembargador Francisco Carneiro de Campos, a qual tomou posse nesse dia. No commando das armas foi empossado o brigadeiro Manuel Pedro Guimarães, por ser o militar de maior patente da provincia (veja 17 de Fevereiro de 1822).

1844. — Em successão ao Ministerio conservador de 20 de Janeiro de 1843, sobe ao poder o partido liberal, formando o 4º Gabinete após a Maioridade, assim constituido: — Imperio, José Carlos Pereira de Almeida Torres (depois visconde de Macahé); Justiça, Manuel Antonio Galvão; Estrangeiros, Ernesto Ferreira França; Fazenda, Manuel Alves Branco (depois visconde de Caravellas); Marinha, Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque); e Guerra, Jeronymo Francisco Coelho. Este Ministerio, que se viu forçado a dissolver a Camara temporaria (sessão tumultuosa de 24 de Maio de 1844, a da data da dissolução), conservou-se no poder apenas até 26 de Maio de 1845.

1849. — Trava-se neste dia o combate decisivo da revolução "praieira", estalada em Pernambuco, a 7 de Novembro do anno anterior. Tendo os rebeldes atacado a cidade do

Recife, cae atravessado por uma bala do desembargador Joaquim Nunes Machado, deputado geral, e que era “a cabeça e o verbo da revolução”, assim como o capitão Pedro Ivo era della “o braço e a espada”. Commandava as tropas legaes o general José Joaquim Cólho, que foi elevado pouco depois a tenente-general e a barão da Victoria (veja 25 de Setembro de 1797 e 7 de Novembro de 1848). Presidia a provincia de Pernambuco Manuel Vieira Tosta (depois visconde e marquez de Muritiba), cujo antecessor fôra Herculano Ferreira Penna.

1856. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de Minas Geraes Herculano Ferreira Penna, que teve por antecessor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos e por successor Carlos Carneiro de Campos (depois visconde de Caravellas), a 12 de Novembro de 1857.

1865. — E' notificado o bloqueio da praça de Montevidéo pelas forças brasileiras, mas a rendição da capital uruguaya só se deu 18 dias mais tarde (veja 20 de Fevereiro de 1865).

1867. — A bordo do encouraçado *Silvado*, de que era commandante, tomba morto por bala da fortaleza de Curupaity, que bombardeava, na esquadra dirigida pelo almirante Joaquim José Ignacio (depois visconde de Inhaúma), o capitão-tenente (mas já promovido a capitão de fragata) Manuel Antonio Vital de Oliveira. Nascera no Recife, a 28 de Setembro de 1829, e tomara parte na revolta “praieira”, tendo recebido ferimentos no combate de 2 de Fevereiro de 1849, data em que já era tenente da armada. Em homenagem á reconhecida bravura de que dera tantas provas, foi logo depois posto o seu nome em uequeno vaso da nossa marinha de guerra.

— Toma posse do cargo de presidente da provincia de Matto-Grosso o illustre ethnologo José Vieira Couto de Magalhães (depois brigadeiro honorario do exercito). Não prestou alli menos serviços do que o seu antecessor, o barão de Melgaço, na quadra tormentosa em que aquella região estava invadida pelos Paraguayos. Teve por successor José Antonio Murtinho, em 19 de Setembro de 1868.

### 3 DE FEVEREIRO

1681. — Poucos dias depois de João Fernandes Vieira, fallece, no Engenho Novo de Goyana, André Vidal de Ne-

greiros, um dos heróes da expulsão dos Neerlandezes que se haviam assenhoreado do Norte do Brasil. Era natural da cidade da Parahyba, filho de Francisco Vidal e Catharina Ferreira, ambos Portuguezes. André Vidal de Negreiros, depois da capitulação da Campina do Taborda, foi feito capitão-general do Maranhão (11 de Maio de 1655 a 23 de Setembro de 1656), passando depois a governar Pernambuco (26 de Março de 1657 a 26 de Janeiro de 1661) e indo, em seguida, substituir a João Fernandes Vieira na administração suprema de Angola, onde figura o seu retrato entre os dos demais governadores.

1693. — Fallece em Lisbôa, em idade avançada, frei Paulo de Santa Catharina, que professara em 1632 e em 1662 fôra eleito custodio da provincia reformada de Santo-Antonio, no Brasil. Chamou-se secularmente d. Paulo de Moura, era natural de Pernambuco, 3º avô do Marquez de Pombal, e, antes de envergar o habito, fôra casado com sua prima d. Brites de Mello, de quem houve uma filha. Um dos seus germões ficou impresso (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. BrasL*, XXIV, 686-698).

1739. — Fundação do Seminario Episcopal de São José na ladeira meridional do morro do Castello. Destinava-o o seu fundador, d. frei Antonio de Guadalupe, 3º bispo do Rio de Janeiro (1725-1744), aos moços que quizessem abraçar a carreira ecclesiastica; mas o referido estabelecimento, instalado numa época em que eram raras as casas de instrucção no Brasil, serviu a muitos patricios nossos, que alli estudaram e depois seguiram profissões liberaes, em que muito se illustraram.

1772. — Por fallecimento de d. frei Manuel da Cruz, primeiro bispo de Minas Geraes, foi nomeado para aquelle cargo d. Joaquim Borges de Figueirôa, que do mesmo se empossou, por procurador, a 3 de Fevereiro de 1772. Regueu os negocios de sua diocese sem sahir de Lisbôa, até que, a 3 de Abril do mesmo anno, foi nomeado arcebispo da Bahia, resignando essa alta função em 1777. O seu successor no bispado de Minas Geraes, d. frei Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis, tambem se empossou por procuração, e, imitando-lhe ainda o exemplo, não foi pessoalmente cuidar de suas ovelhas.

1802. — Nasce no engenho Trapiche (Pernambuco) Francisco do Rego Barres, depois brigadeiro, senador e conde da



Boa Vista. Foi presidente da sua provincia natal de 2 de Dezembro de 1837 a 3 de Abril de 1841 e de 7 de Dezembro de 1841 a 4 de Junho de 1844; e, a 20 de Julho de 1865, começou a presidir a provincia do Rio Grande do Sul, onde teve por successor Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (depois barão Homem de Mello), que se empossou a 22 de Janeiro de 1867.

1831. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de Minas Geraes Manuel Antonio Galvão, que teve por antecessor José Manuel de Almeida e por successor Manuel Ignacio de Mello e Sousa (depois barão do Pontal), a 22 de Abril do mesmo anno.

1840. — Toma posse do cargo de presidente da provincia do Ceará Francisco de Sousa Martins, cujo antecessor foi João Antonio de Miranda e que teve por successor a José Martinião de Alencar a 20 de Outubro do mesmo anno.

1852. — *Batalha de Monte Caseros*. — Desde 25 de Novembro de 1851 que o Exercito Brasileiro, sob o commando do general conde de Caxias, estava acampado na Colonia do Sacramento, donde, a 14 de Dezembro, partiu, afim de juntar-se ás tropas de Urquiza, a 1ª brigada da divisão de que era commandante o brigadeiro Manuel Marques de Souza (depois tenente-general e conde de Porto Alegre). O exercito alliado compunha-se de cerca de 26.000 homens (uns 20.000 Entrerrianos, Corrientinos e emigrados de varias provincias argentinas; 4.020 Brasileiros; e 1.700 Orientaes, estes sob o commando do coronel Cesar Diaz). As tropas de Rosas subiam a mais de 26.000 homens (cerca de 15.000 de cavallaria, cerca de 10.000 de infantaria e 1.000 de artilharia), com 60 bocças de fogo. A divisão brasileira coube a parte mais brilhante e decisiva da peleja: foi ella que atacou o centro do inimigo, apoderando-se da chacara de Caseros (onde se achava o dictador, que préviamente escapara), alli realizando a presa de 22 bocças de fogo e uma bandeira, que, acabada a guerra, foram entregues á Republica Argentina. Foi um dos heróes dessa batalha, onde, como tenente-coronel, commandou o 2º regimento de cavallaria da divisão brasileira, Manuel Luiz Osorio (depois tenente-general e marquez do Herval. A victoria dos alliados poz termo ao governo de d. Juan Manuel de Rosas, que immediatamente abandonou o territorio argentino, seguindo a refugiar-se na Inglaterra, onde veio a fallecer aos 90 annos, em 1877. A batalha tam-



bem é conhecida pela denominação de "batalha de Morón", tirada do arroio junto ao acampamento de "Santos-Lugares".

1874. — Installa-se a Relação de São Paulo, com os seguintes desembargadores: — Tristão de Alencar Araripe, presidente, João José de Andrade Pinto, procurador da corôa, José Norberto dos Santos (que depois a presidiu), Frederico Augusto Xavier de Brito, Olegario Herculano de Aquino e Castro (que mais tarde também a presidiu), Antonio de Cerqueira Lima e Agostinho Luiz da Gama (tambem depois presidente).

1876. — Toma posse do cargo de presidente da provincia do Maranhão Frederico de Almeida e Albuquerque, que teve como antecessor Frederico José Cardoso de Araújo Abranches e como successor Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides (este lempossado a 18 de Dezembro do mesmo anno).

1879. — Eleito pela provincia da Bahia, toma assento no Senado o conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas.

#### 4 DE FEVEREIRO

1648. — Segundo o visconde de Porto-Seguro *Historia das lutas com os Hollandezes, no Brasil desde 1624 até 1654*"), os Hollandezes, que sob o commando do general van Schkoppe, haviam desembarcado no dia 3 de Fevereiro em Itapecima (hoje Itapeçuma), repellem nesta data um violento ataque dos nossos e ficam senhores das terras fronteiras á ilha de Itamaracá. Os chronistas portuguezes, contemporaneos, não fazem menção deste combate, e, sem duvida, foi em algum documento hollandez que Porto-Seguro encontrou a noticia d'elle. A tradução franceza dos documentos examinados na Hollanda pelo erudito Joaquim Caetano da Silva guarda-se cuidadosamente no archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e, infelizmente, nunca foi publicada. Consequentemente, só póde ser estudada por quem residir no Rio de Janeiro e tiver tempo para examinar naquelle archivo a volumosa collecção. Um pouco ao sul de Itapecima, no porto dos Marcos, situado no mesmo canal, tinham os nossos construido, em Julho de 1646, um reducto, que provavelmente foi evacuado, ou então cahiu em poder dos Hollandezes, pela mesma occasião. De 1648 até 1654, occuparam os invasores, tanto o reducto a que chamavam "Os Marcos" (4 peças), como o de Itapecima (5 peças).

1684. — Carta régia ordenando ao governador da capitania do Rio de Janeiro, Duarte Teixeira Chaves, que remetesse ao governador de Angola até 60 casacas estofadas de algodão, iguaes ás usadas pelos sertanejos de São Paulo (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, XVIII, 278).

1695. — Carta régia, ordenando a André Cusaco, governador interino da capitania do Rio de Janeiro (no impedimento, por doença, de Antonio Paes de Sande), que se recolhesse á Bahia, pois fôra nomeado para substituí-lo Sebastião de Castro Caldas. Este assumiu o governo a 19 de Abril (não a 17, como assegura Varnhagen) de 1695.

1725. — Última sessão da Academia Brasileira dos Esquecidos, primeira sociedade literaria que houve no Brasil (veja 7 de Março de 1724).

1793. — Nasce na Bahia Bento da Silva Lisbôa (depois barão de Cayrú). Fallecido no Rio de Janeiro a 26 de Dezembro de 1864. Filho do visconde de Cayrú. Foi ministro de Estado e contractou o casamento do imperador d. Pedro II com a princesa Tereza Maria Christina. Um dos 27 fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1838. — A barca dinamarqueza *Zebra*, procedente de Hamburgo, dá fundo sob a protecção do forte de Santo Antonio, da barra da Bahia, occupado pelos revolucionarios. Duas escunas dos rebeldes, sob o commando de André Avelino, entre as quaes a *Brasilia*, vão postar-se junto á barca. Eram 8 horas da noite. O brigue *Tres de Maio* (capitão de fragata João Francisco Regis) approxima-se da *Zebra* e despacha escaleres para abordal-a, mas estes são repellidos pela fuzilaria da tropa que occupara o navio e pela artilharia das escunas. Chega a corveta *Sete de Abril* (capitão de fragata Joaquim Leal Ferreira), para soccorrer o *Tres de Maio*, e prosegue o combate, em que se empenham tambem, a maior distancia, os outros navios dos rebeldes (corveta *Vinte e Quatro de Novembro*, brigue-escuna *Independencia* e tres canhoneiras). Acalmando o vento e temendo que a maré os levasse para terra, debaixo do fogo das baterias, — retiram-se afinal para a linha da esquadra bloqueadora os dous navios imperiaes, que tomaram parte nesta acção.

1859. — Succedendo a Olympio Carneiro Viriato Café, toma posse da gresidencia da provincia do Espirito-Santo Pedro Leão Velloso. Teve como substituto, a 25 de Maio do

anno seguinte, Antonio Alves de Sousa Carvalho (depois visconde de Sousa Carvalho).

1866. — O naturalista Louis Agassiz chega á cidade de Belém do Pará, de volta de sua viagem scientifica pelo rio Amazonas. Agassiz foi o chefe da "Thayer Expedition" nome do millionario americano que o subvencionou. Falleceu nos Estados-Unidos em 14 de Dezembro de 1873.

1887. — Succedendo a Francisco de Faria Lemos, nesta data assume a presidencia da provincia de Minas Geraes Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, que, cerca de seis mezes depois (a 20 de Agosto do mesmo anno), foi substituido por Luiz Eugenio Horta Barbosa.

## 5 DE FEVEREIRO

1634. — Chega ao cabo de Santo-Agostinho uma das tres caravellas com que sahira de Lisboa, em soccorro de Pernambuco, Pedro de Almeida Cabral. As duas outras foram aportar á Parahyba. Traziam apenas o reforço de 120 homens.

1654. — José Ortiz de Camargo, acompanhado de seu irmão Fernando de Camargo e de muitos capangas armados, tenta entrar na villa de São Paulo, em tom de guerra. Oppondo-se a isso, os officiaes da Camara reúnem-se em sessão e pedem auxilio ao capitão-mór, que residia em Santos.

1667. — Ordem régia, determinando que fossem sentenciados para o Maranhão e Pará, afim de povoarem aquellas capitancias e servirem nas forças de defesa dellas, os criminosos que merecessem as penas de degredo.

1739. — Toma posse do alto cargo de arcebispo metropolitano e primaz da Bahia d. frei José Fialho, como successor do 6º arcebispo, d. Luiz Alvares de Figueiredo. D. frei José Fialho tinha sido, por cerca de 13 annos (de 17 de Novembro de 1725 até aos primeiros dias de 1739), o 5º antistite da diocese de Olinda (Pernambuco). Pouco tempo esteve elle no arcebispado da Bahia, pois que, nomeado bispo de Guarda (Portugal), seguiu para o reino a 31 de Outubro de 1739, e, antes de entrar em exercicio do novo posto, falleceu a 18 de Março de 1741. Teve como substituto, na Bahia, a d. José Botelho de Mattos, cuja posse se verificou a 3 de Maio de 1741. O padre-mestre frei João da Apresentação

Campelly, frade menor da provincia do Brasil, estampou em 1740 um *Epitome historico da vida de d. frei José Fialho*.

1741. — São sagrados em Portugal, neste mesmo dia: — o 8º arcebispo da Bahia, d. José Botelho de Mattos, que, empossado do seu elevado cargo a 3 de Maio de 1741, nelle se conservou até 7 de Janeiro de 1760, renunciando-o e fallecendo alguns annos depois em cheiro de santidade; e o 4º bispo do Rio de Janeiro, o carmelita d. frei João da Cruz, que, assumindo o seu posto tambem a 3 de Maio de 1741, logo se indispoz com o seu rebanho fluminense, vendo-se forçado a abandonar-lhe a direcção espiritual, pelo que foi nomeado bispo de Miranda, em Portugal, onde falleceu a 20 de Outubro de 1756.

1811. — Carta régia, firmada pelo principe-regente (depois d. João VI), permittindo que se fundasse na Bahia o primeiro estabelecimento typographico que houve na antiga capital do Brasil. Tal melhoramento foi obtido a instantes reclamos do conde dos Arcos (veja 5 de Janeiro de 1811), que, desde 30 de Setembro de 1810, administrava aquella capitania, onde só a 26 de Janeiro de 1818 foi substituido pelo conde de Palma. Além disso, o conde dos Arcos fez tambem installar na Bahia a primeira bibliotheca publica, assim como fez erguer-se alli o edificio da Bolsa ou Praça do Commercio, solennemente inaugurado a 28 de Janeiro de 1817. Por esse grande serviço, offereceram-lhe os negociantes da Bahia uma valiosa espada de honra, ricamente fabricada em Londres, bem como o retrato, gravado na capital ingleza por William Skelton. Os Bahianos, a quem o conde dos Arcos salvou de perseguições, por implicados na revolução de 1817, em Pernambuco, angariaram, mediante cotização, cerca de 100:000\$000, com que lhe edificaram, no Rio de Janeiro, o palacete chamado outrora de conde dos Arcos e que é o mesmo em que o Senado funcionou no tempo do Imperio e na Republica até ser transferido para o edificio Monroe.

1836. — Forma-se nesta data o 2º Gabinete da Regencia do padre Diogo Antonio Feijó. Ficou assim constituido: — Imperio, José Ignacio Borges (substituido, pouco depois, por Antonio Paulino Limpo de Abreu, que, a seu turno, passou interinamente a pasta a Gustavo Adolpho de Aguilar Pantoja); Justiça, Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), substituido mais tarde por Gustavo Adolpho de Aguilar Pantoja; Fazenda, Manuel do Nascimento Castro e Silva; Estrangeiros, José Ignacio Borges, interinamente, pois



a pasta foi preenchida effectivamente por Antonio Paulino Limpo de Abreu; Marinha, general Salvador José Maciel, e Guerra, general Manuel da Fonseca Lima e Silva (depois barão de Surubhy).

1842. — Em missão politica dos liberaes de São Paulo, tinham chegado á então Côrte, no dia 3 de Fevereiro, o senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, o brigadeiro Bernardo José Pinto Gavião Peixoto e o coronel Francisco Antonio de Sousa Queiroz, que traziam uma representação da assembléa legislativa da sua provincia, pedindo ao imperador a suspensão da lei de 23 de Novembro de 1841, que creara o Conselho de Estado, e da lei de 3 de Dezembro do mesmo anno, que reformara o Codigo do Processo Criminal. Tendo elles enviado ao Ministerio a dita representação, a 5 de Fevereiro foi-lhes communicado pelo ministro do Imperio, Candido José de Araujo Viana (depois marquez de Sapucahy), que o monarcha não podia recebê-la, porque era “offensiva á Constituição” e escripta em “linguagem descomedida”, pela “maneira descomposta e criminosa, com que ahi são tratados os poderes supremos”. Os tres chefes liberaes, desenganados de poder chegar á presença do soberano e nem sequer vendo recebida por elle a representação de que eram portadores, retornaram immediatamente a São Paulo, onde, logo depois, estalava a revolução (veja 10 e 17 de Maio de 1842).

1849. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de Alagôas Antonio Nunes de Aguiar, que substituiu a João Capistrano Bandeira de Mello, e, em 14 de Julho do mesmo anno, teve por successor a José Bento da Cunha e Figueiredo (depois visconde do Bom-Conselho).

1877. — Assume a presidencia da provincia da Bahia Henrique Pereira de Lucena (depois barão de Lucena), que substituiu a Luiz Antonio da Silva Nunes, e, em 25 de Fevereiro do anno seguinte, teve por successor o barão Homem de Mello.

1878. — Succedendo a Sebastião José Pereira, toma posse do cargo de presidente da provincia de São Paulo João Baptista Pereira, que teve por substituto Laurindo Abelardo de Brito, a 12 de Fevereiro do anno seguinte.

## 6 DE FEVEREIRO

1624. — Nomeado, desde 19 de Fevereiro de 1622, capitão-mór loco-tenente pelo conde de Monsanto, herdeiro de



Pero Lopes de Sousa, só nesta data é que Alvaro Luiz do Valle toma posse do cargo perante a Camara da villa de São Vicente. A condessa de Vimieiro, successora legitima de Martim Affonso de Souza, escolhera para igual cargo a João de Moura Fogaça; e, desde 1624, a villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaen foi elevada por ella á categoria de cabeça da sua capitania.

1633. — Fundeia uma legua ao Sul da barra do rio Formoso e desembarca, em sitio préviamente indigitado por Domingos Fernandes Calabar, parte da gente que levava para o assalto ao forte daquelle nome uma esquadilha hollandeza que sahira, a 4, do Recife, com aquelle fim (veja o dia seguinte).

1644. — Fallece em Belém do Pará o illustre Pedro de Albuquerque, o "Leonidas" da defesa homérica do Rio-Formoso (veja o dia seguinte). Era filho de Affonso de Albuquerque e neto de Jeronymo de Albuquerque Maranhão, tendo nascido na villa de Serinhaem (Pernambuco). Restaurado Portugal do jugo espanhol e tendo-se batido Pedro de Albuquerque pela causa do duque de Bragança, acclamado com o nome de d. João IV, este o nomeou governador do Estado do Maranhão a 4 de Setembro de 1642. Não podendo desembarcar em São Luiz, ainda então occupada pelos Hollandezes, aportou, em 1643, na capital do Pará, onde, a 13 de Julho (veja esta data), tomou posse do cargo, que só exerceu por espaço de seis mezes e 24 dias, pois alli expirou em consequencia dos ferimentos e enfermidades que lhe acarretara a actividade militar. Traçou-lhe a biographia, pormenorizadamente, Antonio Joaquim de Mello na obra já citada.

1649. — E' creada na metropole a Companhia Geral do Commercio do Brasil. Embora mais tarde viesse a causar grandes prejuizos á colonia luso-americana, em razão do monopolio mercantil que a tal empresa concedera a Corôa, a Companhia Geral do Commercio do Brasil prestou não pequeno auxilio á expulsão dos Hollandezes de Pernambuco, pois, pelos arts. 43 e 45 dos seus estatutos, approvados por alvará de 10 de Março do mesmo anno (veja esta data), ella se havia obrigado a concorrer para a recuperação dos portos que estavam ainda em poder do inimigo. A primeira frota da mencionada empresa partiu de Lisboa a 4 de Novembro de 1649 (veja esta data), e era commandada pelo conde de Castello-Melhor.

1674. — Por fallecimento de Fernando de Sousa Coutinho (a 17 de Janeiro de 1674), é nomeado governador de Pernambuco, e nesta data se empossa do cargo, d. Pedro de Almeida, que teve por successor Ayres de Sousa de Castro, a 14 de Abril de 1678.

1710. — Succedendo a d. frei Francisco de Lima, nesta data toma posse do bispado de Olinda (Pernambuco) d. Manuel Alvares da Costa. Em consequencia da chamada "guerra dos mascates", estalada a 7 de Novembro do mesmo anno, aquelle prelado, que estava em visita pastoral ao interior da diocese, regressou á séde episcopal, e, achando-se acéphalo o governo da capitania, por haver fugido della o titular effectivo, que era Sebastião de Castro Caldas, assumiu-o d. Manuel Alvares da Costa a 15 de Novembro de 1710 e exerceu-o até 10 de Outubro de 1711, em que o transferiu ao novo governador Felix José Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos. Chamado ao reino, entregou o governo da diocese a frei Manuel de Santa-Catharina e embarcou para Lisboa a 12 de Agosto de 1715, sendo logo depois promovido a bispo de Angola, onde falleceu.

1818. — Adiada em consequencia da revolução pernambucana de 1817, realiza-se nesta data a coroação solenne do principe d. João de Bragança como o 6º rei desse nome de Portugal, Brasil e Algarves. Attendendo ás representações do Senado da Camara do Recife e do general Luiz do Rego Barreto, governador da provincia de Pernambuco, concede o soberano amnistia aos implicados na mencionada sublevação de 1817, e, ainda em lembrança da sua coroação, crea a ordem honorifica de Conceição da Villa Viçosa. O tecto da varanda para a aclamação de d. João VI foi decorado pelo celebre pintor fluminense José Leandro de Carvalho.

1821. — E' creada nesta data a Relação de Pernambuco, cuja installação no Recife só se effectuou a 13 de Agosto do anno seguinte, tendo por primeiro chanceller o desembargador Lucas Antonio Monteiro de Barros (depois visconde de Congonhas do Campo).

1822. — A Junta de Governo do Rio Grande do Norte é dissolvida pelo povo.

1884. — Succedendo a Antonio Gomes Pereira Junior, toma posse da presidencia da provincia de Goyaz Camillo Augusto Maria de Brito, que esteve pouco tempo naquella

cargo, onde o substituiu, a 1º de Novembro do mesmo anno, José Accioly de Brito.

1889. — Substituindo a Francisco Raphael de Mello Rego (cuja esposa, d. Maria do Carmo Mello Rego, seguindo o exemplo dado pelo consorte, escreveu e publicou trabalhos interessantes sobre os selvagens matto-grossenses, especialmente sobre os Borôros), toma posse do cargo de presidente da provincia de Matto-Grosso Antonio Herculano de Sousa Bandeira, cujo successor foi o coronel Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

## 7 DE FEVEREIRO

1633. — *Defesa heroica do forte do Rio Formoso (commandado pelo capitão Pedro de Albuquerque), que é assaltado e tomado pelos Hollandezes, guiados por Domingos Fernandes Calabar e commandados por Segismundt van Schkoppe.* — Desembarcados de sua esquadilha, a 6, em ponto designado adrede por Fernandes Calabar, investem os Hollandezes, em numero de 500 homens, o reducto do Rio Formoso, defendido por duas pequenas peças de ferro e por uma guarnição de 20 homens, commandados pelo capitão Pedro de Albuquerque. Começando o ataque ao romper do dia, renovam-no os inimigos mais tres vezes, sempre bravamente repellidos pelo pugillo de heróes. Mas, por fim, dos 20 soldados que compunham a guarnição, 19 tombaram mortos, e o unico sobrevivido, Jeronymo de Albuquerque (que era parente do commandante), recebera tres ferimentos, o que, todavia, não o impedira de lançar-se a nado e escapar; e Pedro de Albuquerque, por sua vez, cahira semi-morto entre os seus companheiros, ferido por bala de fuzil e por uma chuçada. Assim, não havendo mais no forte quem lhes pudesse offerecer resistencia, occuparam-no os Hollandezes, que haviam perdido, nos quatro assaltos, 80 mortos. Rendendo homenagem á intrepidez do capitão pernambucano, pensaram-lhe os inimigos as feridas, conduziram-no para o Recife, onde o trataram com o maior desvelo, e, mais tarde, convallescido, mandaram-no soltar nas Antilhas, sob promessa de não mais empunhar armas contra a Hollanda. Passando-se dalli para o reino, Pedro de Albuquerque, que se bateu pela restauração de Portugal em 1640, foi nomeado em 1642 governador geral do Estado do Maranhão, fallecendo em tal posto no Pará (veja 6 de Fevereiro e 13 de Julho de 1643).

1654. — Acompanhado de seus sequazes, entra José Ortiz de Camargo na villa de São Paulo, a cuja Camara apresenta a provisão que o nomeava ouvidor da capitania. Os officiaes da Camara negam-lhe posse.

1691 — D. Pedro II (de Portugal), em carta régia desta data, autoriza o governador geral do Estado do Brasil a dividir os portos de mar do Ceará em capitánias e a distribuil-as por particulares que as quizessem povoar e fortificar.

1711. — A esta data attribue Teixeira de Mello, em suas *Ephemerides*, a criação da cidade de Marianna, em Minas Geraes. Ha nisso engano. Só a 23 de Abril de 1745 foi que, em honra de sua esposa d. Marianna de Austria, concedeu d. João V o predicamento de cidade á então villa de "Nossa Senhora do Carmo", denominação pela qual a carta régia de 14 de Abril de 1712 alterou a de villa do "Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo de Albuquerque", com que fôra installada a 8 de Abril de 1711, pelo governador da capitania de São Paulo e Minas do Ouro, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. A eleição da primeira Camara foi a 4 de Julho de 1711.

1722. — Carta do geral dos Jesuitas, Miguel-Angelo Tamburino, prohibindo o uso da aguardente de canna aos padres e fieis do Estado do Maranhão (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XI, 187-188).

1762. — Nasce em Villa Viçosa de Santa Cruz de Cametá, capitania do Pará, d. Romualdo de Souza Coelho, filho de Alberto de Souza Coelho e de d. Maria de Gusmão, ambos naturaes da mesma capitania. Abraçando cedo a carreira ecclesiastica, recebeu ordens de presbytero em 1785, e em 1819 foi escolhido para o cargo de bispo do Pará. Eleito em 1821 deputado ás Côrtes de Lisboa, seguiu para lá, a desempenhar o seu mandato. Falleceu no Pará, com quasi 80 annos, a 15 de Fevereiro de 1841.

1787. — Na mesma villa de Cametá, nasce, por feliz coincidência, outro luminar do clero brasileiro, d. Romualdo Antonio de Seixas (depois marquez de Santa Cruz), que era sobrinho de d. Romualdo de Souza Coelho e veio a ser o 17º arcebispo da Bahia. Este notavel antistite da Igreja nacional pertencen ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro e falleceu a 29 de Dezembro de 1860 (veja esta data).

1796. — Nasce na freguezia de Nossa Senhora da Penha da Bahia José da Costa Carvalho, que foi regente, senador e marquez de Monte Alegre. Em 1821 succedera ao dr. Nicoláo de Siqueira Queiroz no cargo de juiz de fóra do civil, crime e orphãos da provincia de São Paulo, onde casou (em primeiras nupcias) com d. Genebra de Barros Leite. Alli foi tambem redactor do *Pharol Paulistano*, e era presidente da provincia quando estalou a revolução liberal de 1842. Falleceu em São Paulo a 18 de Setembro de 1860 (veja esta data), deixando alli descendencia illustre.

1822. — Toma posse nesta data a Junta Provisoria do governo do Rio Grande do Norte, assim composta: Francisco Xavier Garcia, presidente, Mathias Barbosa de Sá, secretario, Francisco Xavier de Sousa Junior, Ignacio Nunes Corrêa Thomaz e Pedro Paulo Vieira, membros (veja "Algumas notas sobre a Historia politica do Rio Grande do Norte", pelo dr. A. Tavares de Lyra, in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Norte*, V).

1827. — Sae a lume, neste dia, o primeiro numero do — *Pharol Paulistano*, periodico com que se inicia a imprensa da terra dos bandeirantes. Tinha como principal redactor o dr. José da Costa Carvalho, que, depois, desempenhou papel importante na policia nacional.

1840. — Succedendo a Manuel Felizardo de Sousa e Mello, toma posse do cargo de presidente da provincia do Maranhão o coronel Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias), escolhido para pôr termo á guerra civil, que estava ensanguentando aquella circunscriptão politica do imperio. Con effeito, foi aquelle illustre militar quem venceu a *Batalhada* e pacificou a provincia, pelo que foi então feito barão de de Caxias. Levou elle como secretario da presidencia a Domingos José Gonçalves de Magalhães (o notavel poeta, depois diplomata e visconde de Araguaia), que escreveu uma excellente "Memoria historica e documentada da revolução da provincia do Maranhão desde 1839 até 1840", publicada na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro* (X, 263-362), gremio a que pertencia e que abrilhantou com o seu grande talento.

1863. — Toma posse do cargo de presidente da provincia do Amazonas Synval Odorico de Moura, que teve por antecessor a Manuel Clementino Carneiro da Cunha e por successor, em 7 de Abril de 1864, a Adolfo de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.



1871. — Fallece em Vienna d'Autria a princeza dona Leopoldina de Bragança, filha de d. Pedro II e esposa do duque de Saxe. Jaz sepultada em Coburgo (Allemanha). Nasceu no Rio de Janeiro a 13 de Julho de 1847, casando-se em 15 de Dezembro de 1864 com o principe de Saxe-Coburgo-Gotha, duque de Saxe.

1874. — Fallece em Petropolis o erudito philologo allemão dr. Koch, que foi mestre de linguas orientaes de dom Pedro II. Este fez gravar na bella pedra tumular, em latim, grego e hebraico, a inscripção "Ao amigo".

## 8 DE FEVEREIRO

1552. — Chega nesta data á villa de São Vicente e approva o foral de villa, dado por Braz Cubas á povoação de Santos, por este fundada, o governador-geral Thomé de Sousa que havia partido da Bahia nos ultimos dias de Janeiro.

1615. — Apesar de não ainda de todo acabado o cenobio, que estava sendo erguido no Rio de Janeiro pelos Capuchos da provincia da Conceição, para elle se transferiram na vespera os Franciscanos, e nesta data alli celebraram a primeira missa. E' o convento de Santo Antonio, — verdadeiro ninho dos mais eloquentes oradores sacros que teve o Brasil de outrora, quaes foram frei Francisco de São Carlos, frei Francisco de Mont'Alverne, frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio e frei Antonio de Santa Ursula Rodvalho.

1629. — Fallece na cidade do Rio de Janeiro o dr. Matheus da Costa (*Cunha*, segundo Varnhagen) Aborim, um dos primeiros prelados do Rio de Janeiro. Tendo tomado posse a 2 de Outubro de 1607, segue-se que exerceu a prelazia por cerca de 22 annos. Embora se haja notabilizado por muitas obras de caridade e fundações religiosas e pias, tornou-se malquisto do povo, certamente porque se envolveu em varias questões profanas, principalmente na lucta contra os colonos que se batiam pela escravização dos Indios. Presume-se que haja morrido envenenado. Succedeu ao dr. João da Costa (pois o escolhido após este, o dr. Bartholomeu Lagarto, não acceitou a nomeação) e teve como substituto frei Maximo Pereira, cuja posse se realizou a 3 de Julho de 1629.

1635. — Tendo sahido da Parahyba a 26 de Janeiro, só a 8 de Fevereiro é que chegam ao Recife, depois de longa marcha por terra, as tropas hollandezas (cavallaria e infantaria),

commandadas pelo coronel Segismundt van Schkoppe, conselheiro político Schoute e majores Picard Mansueld e João Hijk. Não tendo podido, como pretendiam, investir e tomar a fortaleza de Nazareth do Cabo, defendida por Mathias de Albuquerque e Bagnolo, as forças neerlandezas, que lutavam com a falta de munições, dividiram-se em dous grupos, seguindo para o Recife aquelle acima referido e ficando ao Norte, em defesa da região conquistada, o outro, ao mando do coronel Arciszewski e do conselheiro político Stachower.

1661. — E' deposto neste dia, por parte da população sublevada do Rio de Janeiro, Agostinho Barbalho Bezerra, que havia sido aclamado governador em lugar de Thomé Corrêa de Alvarenga (o substituto legal de Salvador Corrêa de Sá e Benevides), a quem Jeronymo Barbalho Bezerra, á frente do povo, lançara fóra do cargo (veja 8 de Novembro de 1660). Nas *Ephemerides* de Teixeira de Mello vem narrado muito erroneamente este episodio. Agostinho Barbalho Bezerra, nomeado, por provisão régia de 7 de Dezembro de 1663, administrador das minas de Paranaguá e da serra das Esmeraldas, arrojou-se logo depois, ajudado pelos Paulistas, ao descobrimento das almeçadas pedras preciosas nos sertões do Espirito-Santo, onde falleceu, em 1667 (veja Basilio de Magalhães, *Expansão geographica do Brasil até fins do século XVII*, pag. 35).

1687. — Carta régia, mandando dar Indios para a diligencia das minas de prata e ferro de Sorocaba (São Paulo), realizada por Luiz Lopes de Carvalho e frei Pedro de Sousa (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, XVIII, 279).

1730. — São desta data cinco cartas régias, dirigidas por d. João V a Luiz Vahia Monteiro, governador da capitania do Rio de Janeiro, todas relativas ás minas de ouro, quer ordenando providencias afim de se evitarem os descaminhos dos quintos da corôa, quer mandando se não realizassem novos descobrimentos em prévia licença do soberano (collecções do Archivo Nacional).

1827. — Neste dia começa o combate naval do Juncal, que termina no dia seguinte (veja 9 de Fevereiro).

1847. — Fallece o conselheiro Bento Barroso Pereira, que, por occasião de constituir-se a Camara alta, isto é, a 22 de Janeiro de 1826 (veja esta data), foi, pelo primeiro impetrador, escolhido senador pela provincia de Pernambuco. O

senador Bento Barroso Pereira, que era official general do exercito, occupou, no gabinete de 20 de Novembro de 1827, a pasta da Guerra, que, em menos de dous annos, teve quatro titulares; e, no ministerio ephemero de 3 de Agosto de 1832, accumulou as pastas da Guerra e da Marinha, esta interinamente.

1844. — E' assassinado em Pouso-Alegre (Minas Geraes) o padre José Bento Leite Ferreira de Mello, que era um dos mais prestigiosos chefes do partido liberal em todo o paiz. Nascera na então villa da Campanha da Princeza, da referida provincia, a 6 de Janeiro de 1785, e tomara assento no Senado, como representante della, a 13 de Agosto de 1834.

1846. — Joaquim Manuel de Macedo, em seu *Anno biographico*, dá como fallecido a 8 de Novembro de 1834 e enterrado no dia seguinte, em São Francisco de Paula, do Rio de Janeiro, o notavel pintor carioca José Leandro de Carvalho, noticia que é aceita por Mello Moraes, no *Brasil Historico* (II, 177); mas já Moreira de Azevedo, nos *Ensaios biographicos*, dil-o fallecido em Campos, sem, todavia, precisar a data do trespasse. Parece que houve deploravel confusão entre o artista famoso e um seu filho, o capitão-mór Leandro José Marques Franco de Carvalho, que o precedeu na morte e jaz effectivamente nas catacumbas de São Francisco de Paula, de cuja irmandade fôra corretor jubilado. As minucias com que esses escriptores referem o passamento do artista e a circumstancia, que mencionam, de haver sido transportado em uma rêde o corpo, para ser inhumado, fazem crer que os sobreditos chronistas não souberam distinguir entre o pae e o filho. Affirma Teixeira de Mello, em suas *Ephemerides* (veja 8 de Fevereiro de 1846 e 9 de Novembro de 1834), que o velho José Leandro, que teve a gloria de ser um dos primeiros e mais inspirados pintores do Brasil, falleceu em Angra dos Reis, a 8 de Fevereiro de 1846. A versão perfilhada por Luiz Gonzaga Duque-Estrada, na *Arte brasileira* (pag. 49), equiparava-o a novo Andre del Sarto, pois consistia em que o artista, obrigado, em consequencia da revolução de 7 de Abril de 1831, a apagar do altar-mór da igreja do Carmo a familia real, que alli retratara, e, o que é mais, abandonado pela esposa, fôra expirar em Campos, assistido apenas por um velho amigo e um Christo crucificado, pendente da parede... José Leandro de Carvalho nascera e fôra baptizado na freguezia da Sé do Rio de Janeiro, pelo ultimo quartel do seculo XVIII, e morara com seus paes

á rua do Piolho (hoje rua da Carioca). Foi discípulo de Leandro Joaquim e de Raymundo da Costa e Silva. Eis o que sobre elle escreve o autor da *Arte brasileira* (pags. 46-48): — “A chegada de d. João á colonia foi um poderoso incentivo dos progressos da sua arte. A côrte do rei queria embasbacar a multidão indigena com um pequeno luxo de saltimbancos. Mandava-se retratar, encommendava pintura para os muros das habitações; mostrava-se conhecedora do bom gosto. José Leandro era um pequeno Velásquez dessa burguezia pretenciosa e boçal. O melhor retrato de d. João VI, que existe no paiz (convento de Santo Antonio) é feito por suas mãos. O typo indeciso, medroso, molle, indolente, do filho de d. Maria, a doida, foi apanhado com a mais feliz precisão de detalhes, que se conhece, entre os retratos daquelle tempo. O rei, retratado até os joelhos, assentado em uma poltrona, abotoado no velho casaco de lã escura, olha para nós, maliciosamente, com aquelle celebre olhar ironico e ao mesmo tempo humilde. Tem o beigo carnudo, aquelle legendario beigo inutil e frio dos Bourbons, a barba escanhoadá, as faces nédias, o pescoço cheio e curto. A grande cabeça, de cabellos penteados, em dous canudos nas temporas e puxados em rabicho para trás, assenta bem sobre o corpanzil. Um dos braços dobra-se sobre o peito, e a enorme mão reconchuda agarra o bastão antigo, encaestado de prata, com que apoiava o movimento das pernas inchadas, quando caminhava. El-rei disse uma occasião que sua magestade (era como se expressava) tinha desejo de ver-se retratado no altar-mór da antiga Capella do Carmo. Chamaram a concurso os artistas desse tempo. Apresentaram-se José Leandro e um italiano, se me não engano, conhecido pelo nome de Argenzio. José Leandro foi escolhido, por ter apresentado melhor esboço. Retratou a familia real: os principes d. Pedro e d. Miguel pela mão do anjo da guarda, el-rei e a rainha genuflexos, com a Senhora do Monte Carmello, num throno de nuvens, cercado de anjos alados, abençoando-os. Foi a sua maior composição. Mas o exaltamento dos animos em 7 de Abril de 1831 não consentia vestigios dos *estrangeiros* na terra brasileira. Uma multidão de patriotas, desvairados pelo entusiasmo, pedia aos brâdos, á porta da Capella, que apagassem o painel, que o descessem do altar, sinão invadiria o templo. Foram logo chamados diversos artistas, para apagarem a obra. Debret foi o primeiro, e o primeiro que se negou a praticar o vandalismo. Os patriotas não cediam. Em grupos, pelas ruas, vibrando cacetes, exaltados, ostentando no tope do cha-



péo, posto a banda, fitas distinctivas com as côres do pavilhão nacional, pediam o devastamento do painel. Afinal, José Leandro appareceu. Era um homem alto, cheio de corpo, obeso, olhar tristonho, a physionomia grave. Entrou na Capella. Diversas vozes partiram da multidão: — *Lá vae elle ! Lá vae elle !* E um brado de enthusiasmo trovejou por entre palmas, gestos desordenados e esgrimas de cacete: — *Viva o Brasil !* O artista entrou pallido, a cabeça baixa, os olhos fixos no chão. Atrás d'elle vinha um aprendiz, trazendo uma cassarola e uma brocha. As portas do templo estavam fechadas; no recinto, no côro, alguns rapazolas, empregados em acolytar os sacerdotes nos officios, espiavam para a rua, através das vidraças. Puzeram ao lado do altar-mór uma escada, o artista subiu por ella, e, lá do alto, começou a brochar o painel. A mão tremia-lhe; copioso suor de febre inundava-lhe o rosto; mas, energico e resignado, ia lentamente passando e repassando a brocha unetada de colla. O berreiro da multidão ecoava longe, como um som abafado de trovão, que vae rolando pelo infinito. Os sacristães desceram do côro e vieram collocar-se defronte do logar em que estava o mestre, mudos e cheios de curiosidade; ao lado da escada, o aprendiz seguia com os olhos admirados a total devastação daquelle trabalho. Grande parte da pintura tinha desapparecido, e, nos pontos em que o colorido ainda brilhava, grossas lagrimas de colla corriam apressadamente, vertiginosamente, terminando em pequeninos globulos escuros. Fóra, no céu sereno e azul, a luz sorria. Era uma manhã tranquillã e fresca. Estava concluido o sacrificio daquelle composição, que tanto cuidado lhe dera, que tantas esperanças lhe alimentara, restava unicamente o panno e um pouco de colla. Mudo e pallido, mais pallido ainda, desceu da escada, entregou a brocha ao aprendiz e murmurou apenas: — *Está consummado...* Nesse momento, voltou o olhar para as paredes lateraes da igreja, como si procurasse alguma cousa. Lá estavam os bustos dos 12 Apostolos. Tambem eram obra sua... Quem sabe si mais tarde não teriam a mesma sorte que teve o painel do altar-mór? Seus olhos encheram-se de lagrimas, que desciam pelas faces entristecidas, como si brotassem do coração essas lagrimas pesadas, essas gottas de uma chaga incuravel. Em 1850, dezenove annos depois, o artista Caetano Ribeiro restaurou o painel, lavando a camada de colla que o precursor lhe sobrepuzera..." Na sua substanciosa monographia, inserta na *Revista do Instituto Historico e Geographic oBrasiliero* (III, 547-557) e intitulada "Memoria so-



bre a antiga escola de pintura fluminense”, Manuel de Araujo Porto-Alegre dá José Leandro como tendo tido o berço em Magé, e, em seguida, resume assim a actividade artistica do antigo e celebre colorista: — “Foi no tempo do reinado o melhor pintor historico e o mais fiel retratista da época: nesta ultima parte, tinha um dom particular, pois bastava ver o individuo uma só vez, para conservar suas feições e pintal-o ao vivo. Trabalhou muito, e não ha quasi oratorio na cidade que não tenha uma Conceição ou Santo do seu pincel. Elle decorou o tecto da varanda da acclamação de el-rei d. João VI; fez todos os quadros da Capella Imperial; pintou o tecto da capella-mór da igreja do Bom-Jesus; e, no concurso que houve entre todos os pintores, levou a palma na execução do quadro do altar-mór da Capella Imperial, onde retratou de uma maneira admiravel toda a familia real”. Além de rectificar o caso do concurso, do escripto do barão de Santo-Angelo ainda se conclue que José Leandro foi forçado a um auto-iconoclasmo, na questão da téla do altar-mór da igreja do Carmo, pois assim affirma o autor citado: — “Ha dez annos que o quadro do altar-mór da Capella Imperial foi victima desta imprevidencia; e, para maior iniquidade, o proprio artista foi obrigado a subir ao altar do sacrificio. Desde esse dia fatal, José Leandro não teve mais saude: exilou-se voluntariamente, e em Campos acabou seus dias”. Ora, como o prohibido Porto-Alegre leu o seu trabalho a 30 de Novembro de 1841, em sessão do Instituto Historico, é facil ver que não se póde acceitar a data proposta por Teixeira de Mello para o fallecimento de José Leandro. Em vez de “1846”, talvez se deva ler “1836”.

1862. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de Matto-Grosso Herculano Ferreira Penna, cujo antecessor fôra Antonio Pedro de Alencastro. A 15 de Julho do anno seguinte, foi substituido por Alexandre Manuel Albino de Carvalho.

## 9 DE FEVEREIRO

1630. — Por uma pinaça (embarcação pequena), enviada pelo governador das Ilhas de Cabo-Verde, chega nesta data ao Recife a noticia de haver partido daquelle archipelago a grande expedição hollandeza, destinada á conquista de Pernambuco. Mathias de Albuquerque, a quem a metropole apenas fornecera ridiculos recursos, limitou-se a prohibir que os

habitantes da villa se retirassem della para o interior, a examinar e abastecer de munições os fortes, a fazer sair do porto os navios já carregados e a chamar ás armas os individuos, que por crimes, andavam homiziados no sertão.

1730. — Carta régia, pela qual d. João V estranhava que d. Lourenço de Almeida, capitão-general das Minas Geraes, houvesse retardado a communicacão do descobrimento de diamantes, realizado no anno anterior, e investindo aquelle representante da corôa de poderes amplos e illimitados para regular o novo e importante ramo de rendimentos, tão util á Fazenda real.

1749. — Eleito a 18 de Maio de 1748, para succeder a d. frei Guilherme de São José, chega nesta data a Belém do Pará o seu 3º bispo, d. frei Miguel de Bulhões e Sousa (não Guilherme de Bulhões, como erradamente escreve Varnhagen, na *Historia Geral do Brasil*, II, 1.220), que cinco dias depois toma posse do seu alto cargo. Foi quem, a 24 de Dezembro de 1755, iniciou a construcção da nova cathedral de Belém do Pará, obra que só se acabou ao tempo do 5º bispo, d. frei João Evangelista Pereira da Silva (17 de Novembro de 1772 a 14 de Maio de 1782, dia em que falleceu em sua diocese). Transferido para o bispado de Leiria (Portugal), partiu d. frei Miguel de Bulhões e Sousa para Lisboa a 12 de Setembro de 1760, tendo como successor d. frei João de São José e Queiroz (que chegou á sua séde episcopal a 31 de Agosto de 1761 e nesse mesmo dia se empossou do cargo).

1822. — Tendo-se compromettido a divisão portugueza de Avilez a embarcar no dia 7 e a partir no dia 12 de Fevereiro para Lisboa, e não havendo dado cumprimento a esse pacto até ao dia 9, o principe d. Pedro, de bordo da fragata *União* (depois *Piranga*), mandou notificar áquelle commandante que, si no dia seguinte, ao amanhecer, não estivesse iniciado o embarque de suas tropas, “não lhe daria mais quartel em parte nenhuma”. Foi ante essa resolução peremptoria do regente do Brasil que na madrugada de 10 começou o transporte das forças lusitanas da Praia-Grande para bordo dos navios, sahindo barra fóra no dia 15 (veja esta data).

1826. — *Batalha naval de Corales*. — A frota de guerra do Brasil, que, sob o commando de Rodrigo Lobo (veja 16 de Dezembro de 1843), operava no Rio da Prata, investe por duas

vezes a esquadra argentina, commandada pelo almirante Brown, pondo-a em fuga. A nossa frota compunha-se das 13 unidades seguintes: corvetas *Liberal* (22 canhões, com a insignia do vice-almirante Rodrigo Lobo), *Itaparica* (22 canhões, commandante o chefe de divisão Diogo Jorge de Brito) e *Maceió* (18 canhões); brigues *Vinte e Nove de Agosto* (18 canhões), *Caboclo* (18 canhões, *Real Pedro* (18 canhões, *D. anuaría* (14 canhões) e *Rio da Prata* (10 canhões; brigue-escuna *Pará* (8 canhões); canhoneira *Leal Paulistana* (6 canhões); escunas *Liberdade do Sul* e *Conceição*; barca n. 8 (1 rodizio); e lancha *Montevideana*. A esquadra argentina, sob as ordens do almirante Brown e formando duas divisões, respectivamente commandadas por Espora e Rosales, constava das seguintes 19 naus, com o total de 110 canhões: corveta *Veinte y Cinco de Mayo* (navio-chefe, 28 canhões); brigues *Congreso Nacional* (18 canhões), *República Argentina* (18 canhões), *General Belgrano* (16 canhões) e *General Balcarce* (16 canhões); escunas *Sarandy* (3 canhões) e *Pepa* (3 canhões); e 12 barcas-canhoneiras (com 2 peças de 24 á pôpa e prôa e 3 por banda). Eis como o capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, em seu recente trabalho *Os almirantes*, descreve a batalha (pags. 125-126): — “No dia 9 de Fevereiro, foi avistada ao amanhecer, sahindo em linha de fila e com amuras a bombordo, do porto de Buenos-Aires, a esquadra inimiga, numerando os 19 navios já mencionados e montando 110 canhões. Fundeados estavam os nossos ao largo de Buenos-Aires, muito proximo aos bancos que orlam a entrada do porto; ao ser apercebida a sahida do inimigo, fez o almirante signal para suspender. Para ganhar barlavento, navegou a nossa esquadra até ás 7 horas com amuras a bombordo, quando fez a capitanea signal para *amurar papafigos* e *caçar joanetes*; vinham pela pôpa dos nossos, um tanto distanciados, os navios de Brown. A's 10 horas, fez signal Rodrigo Lobo para virar de bordo e começar a caça, e, a 1 hora e 30 minutos, fez o signal — *O almirante lembra a gloria da nação neste dia e espera que todos se batam com o mais decisivo valor*, e logo depois — *Atacar o inimigo, logo que cada um puder*. A's 2 horas e 45 minutos, como mais veleiras, avizinham-se do inimigo a *Liberal* e a *Itaparica*, iniciando o combate contra a *Veinte y Cinco de Mayo* e os 3 brigues e sustentando-o com galhardia. Abandonaram os brigues inimigos a liça, exemplo seguido pelas canhoneiras, ao comprehenderem que a retaguarda lhes ia ser cortada, fugindo para o porto. Iso-

lado, o chefe argentino também se retirou. Às 5 horas da tarde, conseguiram ainda uma vez os nossos acercar-se do inimigo. A *Liberal* e o *Vinte e Nove de Agosto* cortam a prôa á *Veinte y Cinco de Mayo* e ao *Congreso*, e durante hora e meia os castigaram. Soffreu a nossa esquadra a morte do commandante do *Vinte e Nove de Agosto*, que mais de perto seguia o almirante platense; a *Liberal* teve o mastaréu da gata partido e um rombo no costado, afóra outras pequenas avarias; a *Itaparica*, o gurupés partido e feridos o commandante e 1 official; o *D. Januaria* perdeu o mestre e teve 1 ferido; na *Macció*, 1 marinheiro morto e 2 feridos. Desse combate, o *Correo Nacional* e o *Mensagero Argentino* fallam de 6 mortos e 15 feridos na sua esquadra. Depois deste combate, foi a nossa esquadra fundear entre os bancos Ortiz e Chico". O commandante do *Vinte e Nove de Agosto*, que perdemos nesta batalha, era o primeiro-tenente João Rodrigues Gliddon. Em sua parte official, o vice-almirante Rodrigo Lobo declara que foram nulos os serviços dos brigues *Cabocto* e *Rio da Prata*, nos dous combates. Era a primeira vez que a esquadra argentina de Brown ousava affron-tar a nossa, e o resultado, como se viu, foi-lhe de todo desfavoravel.

1827. — *Combate naval de Juncal*. — Começado na véspera, fôra interrompido por fortissimo pampeiro o combate que se travara entre a frota argentina do almirante Brown e a 3ª divisão da esquadra brasileira (chamada "flotilha do Uruguay"), que operava no Rio da Prata e estava ao mando do capitão de fragata Jacintho Roque de Senna Pereira (depois chefe de divisão). Uma escuna mercante, a cujo bordo estava um official argentino prisioneiro, foi tangida pela impetuosidade do vento, para, em meio da frota de Brown, a quem o dito official forneceu amplas informações a respeito da esquadra imperial, incitando-o a reencetar a peleja. Na manhã de 9, apanhando ainda totalmente dispersa a divisão brasileira, accommette-a a esquadra argentina, formada em linha e favorecida pelo vento. Assim, apesar dos prodigios de valor, effectuados por Senna Pereira na escuna *Oriental* e pelo tenente Jorge Brown na escuna *Bertioga*, e que mereceram encomios do proprio almirante argentino, foi a nossa flotilha completamente desbaratada. Cumpre, entretanto, notar que, além das duas embarcações, cujos nomes, acabamos de citar e do brigue-escuna *D. Januaria* (commandante primeiro-tenente Antonio Pedro de Carvalho e immediato Francisco Manuel Barroso da Silva, depois heróe do Riachuelo



e barão do Amazonas), os demais vasos da 3ª divisão brasileira não passavam de pequenos hiatos ou saveiros transformados em canhoneiras. Rodrigo Pinto Guedes (depois barão do Rio da Prata); que era então o commandante de todas as nossas forças navaes em operações na guerra da Cisplatina, inseriu também logo depois (7 de Março), em seu acervo de derrotas, mais a da expedição dirigida pelo capitão Schepperd a Carmen de Patagones.

1853. — Falece em Ouro-Preto, já em avançada idade, pois nascera a 8 de Novembro de 1767, d. Maria Joaquina Dorothea de Seixas, a celebrada “Marilia de Dirceu” das “Lyras”, de Thomaz Antonio Gonzaga. Era filha de Balthazar João Mayrink e de d. Maria Dorothea Joaquina de Seixas. Morreu solteira e foi sepultada na matriz de Antonio Dias, bairro em que residia na antiga Villa-Rica (ler a excellente obra de Thomaz Brandão — *Marilia de Dirceu* — que affirma ser o seu verdadeiro nome — Maria Dorothea Joaquina de Seixas).

1865. — Tendo feito atacar a nossa cidade de Jaguarão pelo general Basilio Muñoz e coronel Timoteo Aparicio, a 27 de Janeiro de 1864 (veja esta data), o governo de Aguirre, fazendo constar que naquelle combate fôra tomada uma bandeira brasileira, mandou errastal-a e infamal-a pelas ruas de Montevideo (veja 23 de Fevereiro de 1865).

1867. — Fallece na cidade de São Gabriel (Rio Grande do Sul) o general João Propicio Menna Barreto, barão de São Gabriel. Durante a “guerra dos Farrapos” serviu na guarda nacional, entrando em 1846 para o quadro do exercito, com o posto de coronel. Em 1864, já marechal de campo, foi quem invadiu o Estado Oriental, apoderando-se de Paisandú depois de um assalto que durou 52 horas, e marchando em seguida sobre Montevideo, que não teve necessidade de investir, por haver aquella praça capitulado no dia 20 ás forças navaes do visconde de Tamandaré. Era filho do marechal João de Deus Menna Barreto, visconde de São Gabriel (veja 27 de Agosto de 1849).

1868. — Depois de José Coelho da Gama Abreu, toma posse da presidencia da provincia do Amazonas Jacintho Pereira Rego, cujo successor foi (a 16 de Novembro do mesmo anno) João Wilkens de Mattos (depois barão de Marauá).

1888. — Succedendo a Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, empossa-se da presidencia da provincia do Paraná José Cesario de Miranda Ribeiro, que a occupou menos de cinco mezes, pois foi substituido, a 4 de Julho do mesmo anno, por Balbino Candido da Cunha, medico e natural da cidade de São João del Rey.



## 10 DE FEVEREIRO

1721. — Simão da Cunha Gago, descendente de Braz Cardoso, o fundador de Mogy das Cruzes (veja Luiz Gonzaga da Silva Leme, *Genealogia Paulistana*, vol. V, pag. 181), fez nesta data ao collegio dos jesuitas de São Paulo doação de suas sortes de terras com 1.500 braças de testada, que possuía no termo da referida villa. Aquelle Paulista, segundo Azevedo Marques, foi quem, andando á cata de minas, descobriu a serra e matas de Ayuruosa, onde assentou moradia e edificou igreja, dando assim origem á povoação, que com aquelle mesmo nome é hoje cidade (desde 20 de Julho de 1868) de Minas Geraes. Atribue-se, entretanto, o descobrimento das riquezas mineraes de Ayuruoca a João de Siqueira Affonso, em 1706.

1756. — *Batalha de Caaibatá*. — Caaibaté (vocabulo guarany que significa "monte alto") passou a chamar-se depois "Campo da Cruz" (veja 15 de Fevereiro de 1827). Foi alli que Gomes Freire de Andrada (conde de Bobadella), tendo antes reunido suas tropas ás espanholas (veja 22 de Dezembro de 1755), destroçou o exercito de Guarany, que, organizado pelos Jesuitas e sob a direcção de Nicoláo Nhan-guirú, se oppunha á entrega dos Sete-Povos das Missões do Uruguay a Portugal, e, portanto, á demarcação dos limites do tratado de 13 de Janeiro de 1750. As forças luso-espanholas ascendiam a cerca de 2.500 homens, enquanto os Indios dispunham apenas de 1.600 homens e 8 canhões de fuzuara. Transformou-se este combate numa verdadeira hecatombe, porque, tendo tido os Portuguezes e Espanhóes somente 4 mortos e 41 feridos (entre estes ultimos, o governador de Buenos-Aires, d. José de Andonaegui, contuso numa perna), a perda dos Guarany foi de 1.200 mortos e 154 prisioneiros. Foi essa a ultima peleja da chamada "guerra guaranítica", cuja inutilidade se manifestou bem depressa, quando logo depois, em 1761, se annullou o tratado de Madrid. Em consequencia da referida campanha, fundou d. José Joaquim de Vianna em 1756 o Salto e em 1757 Maldonado, hoje cidades da Banda Oriental do Uruguay.

1771. — Nasce na Bahia d. Marcos Antonio de Sousa, depois deputado á Constituinte portugueza e á Constituinte brasileira. Falleceu, como bispo do Maranhão, a 29 de Novembro de 1842 (veja esta data).

1792. — Em vista do parecer de 17 medicos, entre os quaes Francisco de Mello Franco, que consideraram a rainha d. Maria I como incapaz de continuar a gerir os negocios do reino, por se lhe haverem aggravado os symptomas de insania mental, — o principe d. João, por ser herdeiro presumptivo da corôa, visto haver fallecido seu irmão mais velho, o principe d. José, assumiu nesta data a direcção da monarchia portugueza; mas só a 15 de Julho de 1799, uma vez declarada incuravel a molestia da soberana, foi que tomou elle o titulo de “Regente do Reino”. Fallecendo d. Maria I, no Rio de Janeiro, a 20 de Março de 1816, tomou d. João o titulo de rei.

1811. — Desmoronamento de parte do morro do Castello, em consequencia de chuvas torrencias, soterrando varias casas do becco do Cotovello e fazendo grande numero de victimas. Como ameaçassem ruina as antigas muralhas do castello de São Sebastião, o principe-regente (depois d. João VI) mandou arrastal-a, afim de evitar novas e talvez maiores desgraças. Taes desabamentos e enxurradas deram origem á expressão “agua do monte”, que se vinculou ao *folk-lore* nacional, qual se póde ver na cantiga popular do “Vem cá, Bitú”.

1824. — Tendo chegado á Bahia, onde governava o conde de Palma, a noticia do movimento constitucionalista de Portugal, concertaram-se os 3 commandantes dos corpos de linha, os tenentes-coroneis Manuel Pedro de Freitas Guimarães (da artilharia), Francisco José Pereira (da cavallaria) e Francisco de Paula de Oliveira (da infantaria), e organizaram um pronunciamento militar, que estalou na madrugada deste dia, reunindo-se as tropas no largo do Palácio, donde mandaram intimar as autoridades principaes a proclamar e jurar as novas instituições. O capitão-general mandou contra elles o marechal Felisberto Caldeira Brant, com uns 60 soldados, sob o commando do major Hermogenes Francisco de Aguiar. Foram estas forças recebidas com uma descarga, de que resultou, além da victimação de alguns paizanos, a morte do referido major Hermogenes e de 9 soldados, assim como 20 e tantos homens feridos gravemente (entre os quaes o major Castro e o alferes Argollo, que falleceu dias depois). Retiradas as forças leaes, realizou-se uma reunião na Camara municipal, sendo proclamada a Constituição portugueza e eleita uma Junta provisoria, que ficou assim composta (o conde de Palma recusou a presidencia): — presidente, o desembargador Luiz Manuel de Moura Cabral; vice-

presidente, Paulo José de Mello de Azevedo e Brito (depois senador pelo Rio Grande do Norte e fallecido em 1848); secretarios, o medico José Lino Coutinho e o desembargador José Caetano de Paiva Pereira; e membros, o tenente-coronel Francisco de Paula de Oliveira, o tenente-coronel Francisco José Pereira, o deão João Fernandes da Silva Freire, Francisco Antonio Filgueiras e José Antonio Rodrigues Vianna. Para governador das armas, foi escolhido o tenente-coronel Manuel Pedro de Freitas Guimarães, aclamado brigadeiro.

1838. — Fallecimento do visconde de Caeté (José Teixeira da Fonseca Vasconcellos), que foi eleito por Minas Geraes deputado á Assembléa Constituinte Brasileira e pela mesma provincia escolhido senador a 22 de Janeiro de 1826 (veja esta data), quando se organizou a Camara alta do Imperio.

1839. — Pelo regente Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda) é nesta data apresentado para o alto cargo de bispo da diocese do Rio de Janeiro d. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo (depois conde de Irajá). Nasceria no Recife a 17 de Março de 1796 e falleceu a 11 de Junho de 1863. Deixou alguns trabalhos impressos, entre os quaes um compendio de Direito Canonico e outro de Theologia Moral.

1888. — É inaugurado na Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro o Instituto Pasteur para o tratamento preventivo da raiva canina, sendo nomeado seu director o professor dr. Augusto Ferreira dos Santos.

— Succedendo a Joaquim Cardoso de Andrade, toma posse do cargo de presidente da provincia do Amazonas Joaquim de Oliveira Machado, que teve como substituto (a 1º de Julho do anno seguinte) o barão de Solimões (Manuel Francisco Machado).

101. — Fallecimento no Rio de Janeiro de Urbano Duarte, escriptor notavel e pertencente á Academia Brasileira de Letras. Urbano Duarte de Oliveira era major do exercito e nascera na Chapada (Bahia) em 1850.

1912. — Fallece no palacio Itamaraty (Rio de Janeiro) José Maria da Silva Paranhos Junior, depois barão do Rio Branco, nascido a 20 de Abril de 1845 (veja esta data).

## 11 DE FEVEREIRO

1599. — O navio hollandez *Eendracht*, da pequena esquadra commandada por Ollivier van Noort, approxima-se da barra do Rio de Janeiro, para proteger um desembarque de 70 homens perto do Pão de Assucar. Chegados á terra, foram estes repellidos por uma emboscada e voltaram em desordem para as suas lanchas, com a perda de alguns prisioneiros e feridos. O forte de Nossa Senhora da Guia (depois Santa-Cruz), unico que havia na barra, abriu então um violento fogo sobre as lanchas e o *Eendracht*, obrigando-os a voltar para a linha da esquadra hollandeza, fundeada desde o dia 5 deante da barra. No dia seguinte, van Noort velejou para a ilha de São Sebastião. Francisco de Mendonça e Vasconcellos era a esse tempo o governador do Rio de Janeiro.

1618. — Morre na cidade de São Luiz do Maranhão o capitão-mór governador Jeronymo de Albuquerque Maranhão, filho natural de Jeronymo de Albuquerque (cunhado do primeiro donatario e senhor de Pernambuco) e da india Maria do Espirito-Santo, filha do cacique Arco-Verde. Nascera em Olinda em 1548. O seu ultimo nome foi por elle adoptado depois da victoria que alcançou sobre os Francezes em Guaxenduba, quando encarregado da reconquista do Maranhão (veja 19 de Novembro de 1614).

1813. — O tenente Francisco Xavier de Barros, com 12 soldados apenas e alguns paizanos armados, repelle, no presidio de Santa-Maria de Araguaya, quatro assaltos dos Indios Cherentes, Chavantes e Carajás, colligados. Barros commandava esse presidio, fundado por elle no anno anterior. Os Indios cessaram o combate á tarde, e foram emboscar-se nas matas proximas. Durante a noite, o tenente, que recebera tres ferimentos, retirou-se com o que restava do destacamento e dos habitantes do presidio (38 homens, mulheres e creanças), descendo o rio, em montarias, até São João das Duas-Barras, mas a maior parte da pequena expedição pereceu durante essa viagem.

1823. — Combate de artilharia entre as forças brasileiras, que occupavam a posição do Cabrito, e algumas canhoneiras portuguezas. Tiroteio na Soledade, entre tropas brasileiras e portuguezas (guerra da Independencia, na Bahia).

1827. — O tenente-coronel Manuel da Fonseca Lima (depois general e barão de Suruhy) ataca e põe em fuga

um corpo de 250 Argentinos e Orientaes, que guarnecia o posto de Barbero, nos arredores de Montevidéo.

1849. — Tomada de Goyana pelos revolucionarios de Pernambuco, sob o commando do dr. Peixoto de Brito, que entre elles tinha o titulo de general. Ficaram prisioneiros o coronel Cypriano José de Almeida, do exercito, e a guarnição por este commandada.

1851. — Primeira presidencia de Augusto Leverger (depois barão de Melgaço) na provincia de Matto-Grosso.

1866. — O corpo do exercito brasileiro do general Osorio chega a Tala-Corá (provincia de Corrientes) e ahi acampa.

1870. — Fallecimento do conselheiro José Feliciano de Castilho, na cidade do Rio de Janeiro. Nascera em Lisboa no dia 4 de Março de 1812. Este erudito polygrapho portuguez, depois de ter sido jornalista e membro da Camara dos Deputados em sua patria, fixou residencia no Rio de Janeiro em 1847. Entre nós, appareceu algumas vezes na imprensa, tomando parte brilhante nas discussões literarias e politicas. Foi sempre desinteressado defensor de todas as causas generosas e humanitarias. A da abolição deveu-lhe grandes serviços em 1871.

## 12 DE FEVEREIRO

1655. — Toma posse do cargo de governador da capitania da Parahyba João Fernandes Vieira, que tanto acabava de notabilizar-se na expulsão dos Holleandezes. Administrou-a até Agosto do anno seguinte, sustentando á sua custa a infantaria, com a qual despendeu 20.000 cruzados.

1663. — E' desta data a patente real que nomeou capitão-mór do Rio Grande do Norte, por 6 annos, a Valentim Tavares Cabral (ou Valentim Tavares da Costa Cabral, como opinava Gonçalves Dias, no seu "Catalogo, publicado na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XVII 27). Cabral era Pernambucano (di-lo o referido acto regio., — *in* — *Capitães-móres e governadores do Rio Grande do Norte*, de Vicente de Lemos, pags. 90-93), teve como antecessor a Antonio Vaz e como successor a Antonio de Barros Rego, nomeado por patente real de 13 de Fevereiro de 1668, e que só se empossou do governo a 21 de Janeiro de 1670.

1694. — Carta régia ordenando ao governador da capitania do Rio de Janeiro que resolvesse a beneficio de seus



vassallos a representação dos officiaes da Camara da villa de São Paulo contra a ida de Indios das aldeias reaes ao descobrimento do ouro dos rios *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, XVIII, 295).

1700. — Neste anno (qual se vê da excellente monographia do dr. Ramiz Galvão, "Apontamentos historicos sobre a Ordem Benedictina em geral e em particular sobre o mosteiro de Nossa Senhora do Monserrate da Ordem do Patriarcha São Bento, desta cidade do Rio de Janeiro", — *in — Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXXV, pag. 2ª, 324), e não no de 1630, como erroneamente affirma Teixeira de Mello em suas *Ephemerides*, — fallece em sua cella do mosteiro de São Bento, do Rio de Janeiro, frei Ricardo do Pilar, nascido em Colonia. Ignora-se a data em que veio á luz do mundo; mas sabe-se que entrou na vida conventual por 1670, e que professou em 24 de Maio de 1695, sendo abbade o padre-mestre frei João de Santa-Anna Monteiro. Quando frei Ricardo do Pilar expirou, era abbade de São Bento do Rio de Janeiro o padre-mestre dr. frei Gabriel do Desterro. Frei Ricardo do Pilar, depois dos adventicios hollandezes vindos á nossa terra no octennio de Mauricio de Nassau, é o mais antigo artista de que se tem noticia em nossa Historia. Mas, á semilhança dos Hollandezes, nenhuma influencia exerceu na Pintura brasileira, não tendo nem deixado discipulos, porquanto, como assignala Laudelino Freire *Um Seculo de Pintura*, fasc. 1º, pags. XIII), passou "a existencia dentro das quatro paredes do claustro a que se condemnara, entregue ao mysticismo morbido, que de todo o afastava do convivio com os seus semelhantes". Eis o que delle diz, em sua "Memoria sobre a antiga escola de Pintura fluminense" (*in — Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, III, 550-551) o illustre Manuel de Araujo Porto-Alegre (depois barão de Santo-Angelo): — "O pintor historico mais antigo, que conhecemos até hoje, é frei Ricardo do Pilar; este celebre artista produziu muitos paineis, que se acham espalhados por alguns templos desta cidade; elle é o autor dos quadros do tecto e paredes lateraes da igreja dos Benedictinos, a unica igreja em regra do Rio de Janeiro; mas aquelle que funda a sua gloria é o painel que representa a imagem do *Salvador*, collocado no altar da bella sacristia do convento. Muito além de Giotto e Cimabue, aquella imagem produz em nossa alma a mais elevada inspiração religiosa; ha nella uma magia incomprehensivel de expressão e harmonia: a sublimidade da poesia mystica, a crença só podem

produzir semelhantes maravilhas, e, sem estes sentimentos angelicos, a terra não possuiria o retrato do *Salvador*, por André del Sarto, o *Ecce-Homo*, de Cigoli, e o *Nascimento de Jesus-Christo*, de Siqueira. Frei Ricardo do Pilar é o quinquagesimo-segundo mortal que acolheu o claustro de São Bento; viveu naquella casa mais de 30 annos e professou em 24 de Maio de 1695; e no dia 12 de Fevereiro de 1790 entregou sua alma a Deus. O *Dietario Benedictino* memora a aquisição daquelle monge na Ordem com uma solennidade e uma pompa, que honram a corporação. Era natural de Colonia, em Flandres, e deslisou a sua vida entre a unção edificante da Religião e o perfume das Bellas-Artes: nunca vestiu camisa, sustentava-se de legumes; a sua razão, dava-a aos desgraçados encarcerados, e os seus provimentos, repartia-os com os pobres; um simples habito cobria suas carnes. Tinha docilidade de animo, clareza de entendimento, e era versado na lingua latina". E, para concluir, leia-se o que sobre frei Ricardo do Pilar escreve Luiz Gonzaga Duque-Estrada, em sua *Arte Brasileira* (pags. 33-35): — "A vida desse monge recorda a serena existencia de frei Giovanni da Fiesole. Como o piedoso decorador da capella de Orvieto, segundo as expressões de Vasari, frei Pilar foi um homem simples e santo nos seus costumes. Separado para todo o sempre das paixões mundanas, envergando sobre o calor da carne o frio e soturno habito de monge, alliviava os sofrimentos dos desgraçados com a doçura da sua palavra, com a resignação da sua alma, com a incomparavel bondade do seu coração; e á tarde, antes de soar o toque de recolher, dirigia-se á portaria, para dividir com a turba de pobres os provimentos que recebia. Era um allucinado religioso: magro, alto, pallido, concentrado; não trazia outras vestes além do habito, e alimentava-se somente de legumes. De todas as suas obras, que foram muitas, unicamente nos chega perfeita a imagem do *Salvador*, que está collocada no altar-mór da sacristia do mosteiro: do fundo escuro do painel destaca-se a elevada estatura de Christo, empallidecida pelo tempo, porém ainda bella. No seu rosto voltado para o céu transparece uma vaga, suavissima castidade, que espiritualiza a sua imponente figura antiga, de cujos hombros pende, em curvas longas, o panno pesado da clamyde. Christo, aquella doce alma de açucena, parece fallar aos céos; levanta os braços; estende as mãos, amparadas, voltadas de palmas para cima, e apresenta ao Padre-Eterno, como provas do supplicio, a cicatriz dos cravos: — *Eli! Eli!*

*eis as provas do martyrio!* deviam ser essas, effectivamente, as palavras do Nazareno, na imaginação do artista, quando sua mão vagarosa e calma ia fazendo surgir do painel a figura. Expressa admiravelmente um pensamento a ultima obra de frei Pilar. Os annos escoaram-se lentos na solidão do claustro; nas cinzas do coração apenas reluzia uma seintilla: amara a religião, cumprira os preceitos por ella estatuidos, fôra bom, resignado e fiel. Bom e immensamente bom; resignado e immensamente resignado, fôra tambem o filho de Maria; e, durante tantos annos, a tranquillidade da sua existencia, a esperanza do seu espirito eram alimentadas pela doutrina toda espirital e toda pura daquelle que fôra annuciado á Virgem-Mãe por Gabriel, nas rissonhas alturas de Nazareth. Agora, sentia os passos apressarem-se para a tumba, alli, deante dos seus olhos contemplativos, na face daquellas paredes desbotadas pelo ar do tempo. Alguma cousa de celeste adejava na sua phantasia, desde manhã, quando o sol sorria lá na linha do mar, até ao cahir da noite, quando o badalar do carrilhão, na torre do mosteiro, repercutia no silencio das cellas. Era a concepção desse painel. Executou-o, e morreu; morreu como os crentes das catacumbas, como os apostolos da paz, a sorrir, confiado na recompensa dos justos. Falta ao desenho dessa figura, incontestavelmente importante, um traço mais seguro; falta-lhe vigor. E', antes, correcto, vagaroso e feliz, fazendo perceber um pulso fraco e tímido, uma persistencia enorme para vencer o contorno, uma predilecção superior pelo acabamento. Desconta-se, em consideração á época e ao meio em que a obra foi executada, a incorrecção de selevio que se nota da bacia aos pés, incorrecção disfarçada pelas dobras do manto, porém perceptível á vista experimentada. Contudo, o tronco, os braços, a physionomia, são feitos com talento e habilidade; e tal é a felicidade no acabamento dessas partes, que faz suppor ter frei Ricardo do Pilar estudado o desenho na sua terra natal, onde, muitos annos antes de vir elle á colonia, Fras Floris, Mabuse, Coxie e van Orley imitavam com notabilidade o estylo italiano".

1739. — Substituindo a Gomes Freire de Andrada (depois conde de Bobadella), que administrou a capitania de São Paulo desde 1º de Dezembro de 1737 até 12 de Fevereiro de 1739 (veja 26 de Julho de 1733), toma posse do cargo de capitão-general daquelle circumscripção politica d. Luiz de Mascarenhas (depois conde de Alva), cujo governo se extinguiu em virtude do alvará de 9 de Maio de 1748, pelo

qual foi a capitania de São Paulo subordinada ao governo do Rio de Janeiro, e assim permanecendo até 6 de Janeiro de 1765, que foi quando começou a governar São Paulo o morgado de Matheus, d. Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão.

1761. — Pacto entre Portugal e Espanha, annullando o tratado de 13 de Janeiro de 1750 (veja esta data).

1828. — O 1º presidente da provincia da Parahyba foi Felipe Nery Ferreira (9 de Abril de 1824), substituido por Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, que se empossou do cargo nesta data e teve por successor Manuel Joaquim Pereira da Silva (a 6 de Agosto de 1830).

1864. — Fallecimento do conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, no Rio de Janeiro. Filho do capitão (depois major) C. N. George de Bellegarde e de d. Maria Antonia de Niemeyer Bellegarde, nasceu a 3 de Dezembro de 1807, a bordo da nau *Principe Real* (onde o pae commandava o destacamento de artilharia), uma das que traziam para o Brasil a familia de Bragança, e teve por padrinho o principe d. Pedro de Alcantara, donde o nome que lhe foi posto. Doutor em sciencias mathematicas, marechal de campo, lente das antigas Escolas Militar e Central (hoje Polytechnica), director e professor da Escola de Architectos de Niterói (por elle organizada em 1836), foi ministro da Guerra e interino da Marinha do Gabinete de 6 de Setembro de 1853 (presidido pelo marquez do Paraná), e, a 9 de Fevereiro de 1863, substituiu a João Lins Vieira Cansião de Sinimbu na pasta da Agricultura do Gabinete de 30 de Maio de 1862 (presidido pelo marquez de Olinda). Além de varias commissões importantes que exerceu e de diversos trabalhos que escreveu e publicou (especialmente livros didacticos sobre Mathematica elementar), Pedro de Alcantara Bellegarde foi tambem, em 1838, um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em cuja *Revista* (XXXVII, p. 2ª, 404-409) vem a sua biographia.

1879. — Toma posse do cargo de presidente da provincia de São Paulo Laurindo Abelardo de Brito, que teve por successor a Floriano Carlos de Abreu e Silva, a 7 de Abril de 1810.

## 13 DE FEVEREIRO

1668. — Tratado de paz entre Portugal e Espanha, pondo termo á guerra começada pela revolução de 1º de Dezembro



de 1640. A Espanha reconheceu então a independencia de Portugal. Era regente deste ultimo reino o principe d. Pedro, depois rei, com o nome de Pedro II.

1827. — *Ação do Vacacahy*, citada como uma grande victoria argentina por alguns escriptores do Rio da Prata. — Consistiu no seguinte: O tenente Marcellino Ferreira do Amaral, á frente de 70 milicianos de cavallaria, surprehendeu junto ao Vacacahy um destacamento argentino de 100 homens, que fugiram, perdendo 2 officiaes e 20 soldados, mortos durante o choque e a perseguição. Acudiu, porém, o coronel Lavalle, com 700 homens de cavallaria, e o tenente Amaral retirou-se, incorporando-se ao seu commandante, major Gabriel Gomes Lisboa, que apenas tinha 200 milicianos. Não podendo fazer frente a Lavalle, proseguiu Lisboa na retirada, até reunir-se ao coronel Bento Manuel Ribeiro, chefe da brigada a que pertencia. Nessa retirada tivemos 2 mortos e 3 feridos. Lavalle retrocedeu, logo que avistou a columna de Bento Manoel.

1835. — Succedendo a José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, toma posse do cargo de presidente da provincia de Sergipe Manuel Ribeiro da Silva Lisboa. A 9 de Março do anno seguinte substituiu-o Bento de Mello Pereira.

1840. — Os capitães Piauhylino e Ribeiro Soares, com 500 homens (guarda nacionaes e voluntarios do Piauhyl), atacam as trincheiras da fazenda do Sobradinho, perto de Pastos-Bons (Maranhão), defendidas pelo caudilho Valerio. O combate, iniciado ás 11 horas da manhã, só terminou á tarde com a tomada dessas trincheiras. Os vencedores tiveram 46 mortos e 120 feridos, entrando no numero dos prisioneiros o intrepido commandante Piauhylino (veja o dia seguinte).

1849. — *Combate de Pau-Amarello* (nome de um engenho entre Goyanna e Itambé, em Pernambuco). — O tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão (depois general) ahi derrota uma columna de revolucionarios, dirigida pelo commandante geral dr. Peixoto de Brito. Foi morto o caudilho João Ignacio Ribeiro Roma, que entre os revoltosos tinha o posto de brigadeiro. Este combate, começado ás 6 horas da tarde, terminou ás 2 da madrugada. Nelle se distinguiram, entre outros officiaes, o capitão Hermenegildo Porto-Carrero e o segundo-tenente Hermes da Fonseca.

1855. — Fallecimento do zoologo ornithologista francez, viajantes e desenhistas, dr. Theodoro Descourtilz, na povoação do Riacho (Espírito-Santo). Representou com muita fidelidade em aquarellas, que foram chromolithographadas, as principaes aves do Brasil.

1866. — Segunda presidencia de Augusto Leverger (barão de Melgaço) em Matto-Grosso. Teve por successor, a 2 de Fevereiro do anno seguinte, José Vieira Couto de Magalhães.

1868. — Durante a noite, o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho força a passagem das baterias de Curupaity, com os monitores *Pará* (primeiro-tenente Custodio de Mello), *Alagôas* (primeiro-tenente Maurity) e *Rio-Grande* (primeiro-tenente Antonio Joaquim), incorporando-se aos encouraçados que, sob o commando do almirante Inhaúma, estavam entre essas baterias e as de Humaytá. Os Paraguayos ainda tinham 20 canhões em Curupaity, mas apenas duas balas acertaram no *Rio Grande*. As canhoneiras *Iguatemy* e *Ypiranga*, dirigidas pelo chefe Affonso de Lima, responderam ao fogo do inimigo.

1889. — Fallece o notavel estadista barão de Cotegipe (João Mauricio Wanderley), senador pela então provincia da Bahia, onde nascera a 23 de Outubro de 1815. Succedendo a Francisco Gonçalves Martins (depois visconde de São Lourenço), presidiu a sua provincia natal desde 20 de Setembro de 1852 até ser substituido por Alvaro Tiberio de Montcorvo Lima, que se empossou a 23 de Agosto de 1855. De 14 de Junho de 1855 até 8 de Outubro de 1856 occupou a pasta da Marinha, no Gabinete de 6 de Setembro de 1853, presidido pelo marquez de Paraná; foi titular effectivo da pasta da Marinha e interino da de Estrangeiros, no Ministerio de 16 de Julho de 1868, presidido pelo visconde de Itaborahy; no Gabinete de 25 de Junho de 1875, sob a presidencia do duque de Caxias, passou da pasta de Estrangeiros para a da Fazenda; e a 20 de Agosto de 1885 formou um dos mais operosos Gabinetes da monarchia, conservando-se no poder, apesar da tremenda crise por que passava o paiz (em consequencia da campanha abolicionista e da questão militar), até 10 de Março de 1888, em que subiu o Ministerio presidido pelo conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.

## 14 DE FEVEREIRO

1630. — Avista-se de Olinda e do Recife a expedição holandesa do general Hendrick Corneliszoon Lonck, que vinha interprender Pernambuco. Compunha-se dos navios seguintes (as palavras entre aspas são as traducções dos nomes neerlandezes e os algarismos indicam o numero dos canhões): — *Amsterdam* (42, com o pavilhão do general Lonck, commandante em chefe da expedição), *Hollandschen Thuyt* ("Jardim Holandez", 38 almirante Pieter Adrianszoon Ita, 2º commandante da esquadra), *Princesse Aemilia* (38, vice-almirante van Trappen Banckedt), *Uytrecht* (35, contra-almirante Melek Meydt), *Swol* (24, commandeur van Uytgeest), *Faem* ("Fama", 36), *Salmander* (36), *Hollandia* (34), *Provincie van Uytrech* (30), *Swart Leeuw* ("Leão Negro", 24), *Amersfoort* (26), *Overysse* (26), *Geele Sonne* ("Sol Amarello", 24), *Fortuyn* (10), *Vergulde Valck* ("Falcão Dourado", 26), *Campen* (22), *Domburgh* (22), *Leeuwinne* ("Leão", 18), *Groot Galeon* ("Galeão Grande", 20), *Tertholen* (28), *Gulde Sonne* ("Sol Dourado", 20), *Leeuwe* ("Leão", 16), *Swaen* ("Cysne", 22), *Goude Leeuwe* ("Leão de ouro", 18), *Neptunus* (28), *Eendracht van Dordrecht* ("Concordia de Dordrecht", 20), *Munnickendam* (33), *Enchuysen* (28), *Groen-Wijf* ("Hortelã", 16), *t'Wapen van Hoorn* ("As armas de Hoorn", 16), *Jonghe Mauritius* ("Joven Mauricio", 18), *Groeninghen* (32), *Het Wapen van Nassauw* ("As armas de Nassau", 26), *Omlandia* (28), *Graef Ernest* ("Conde Ernesto", 26), *Matanza* (20), patachos *Brack* ("Braco", cão de caça, 14), *Swarte Ruyter* ("Cavalleiro Negro", 14), *Eeehoorn Enhorn* ("Unicorne", 10), *Voghel Phoenix* ("Passaro Phenix", 12), *Halve Maen* ("Meia Lua", 14), *Muyden* (14), *Moorinne* ("Moura", 16), *Post Pferdt* ("Cavallo de posta", 14), *Meerminne van Zelandt* ("Sereia da Zelandia"; 8), *Eendracht wan Derveer* ("Concordia de Derweeren", 14), *Oragnie-Boom* ("Laranjeira", 14), *David* (14), *Salm* ("Salmão", 16) *Ovi-jewaer* ("Cegonha", 12), *Vos* ("Raposa", 14), *Swaluwe* ("Andorinha", 10), *Otter* ("Lontra", 14), *Havick* ("Açor", 12), *Spaensch Fregat* ("Fragata Espanhola", 10) e *Kleyne Fortuyn* ou *Fransch Preysjen* ("Pequena Fortuna" ou "Presa Franceza", 3). Total: 56 naus e patachos (com 1.175 ca-

nhões, além de 13 pinças, armadas cada uma com 4 ou 6 peças, o que elevava a 69 o numero de velas e a 1.235 o de bocças de fogo. Laet (*Iaerlick Verhael*) e Netscher (*Les Hollandais au Brésil*) omittiram alguns desses navios. O pessoal compunha-se de mais de 7.280 homens, sendo 3.780 marinheiros e 3.500 e tantos soldados, estes ultimos sob o commando do coronel Diederick van Waendenburch (algarismos de Laet e do "Bref Recif", que acompanha a gravura de Visscher, então publicada em Amsterdam, com o titulo "De Stadt Olinda de Pharnambuco, veroverd den E. General Hendrick. C. Lonck. Anno 1630"). Quasi um mez depois, a 11 de Março, chegaram mais 665 soldados, com o tenente-coronel Alexandre Seton, nos navios seguintes: *Oragnien* (34), *Wassende Maen* ("Crescente", 22), *Tiger* (24), *Sonne-Bloem* ("Gyrasol", 16), *Adam en Eva* (16), *Concordia* (14?), *Ouden St. Jan* ("Velho São João", 12), *Diemen* (14?) e *Ouden Oragnie-Boom* ("Velha Laranjeira", 14). Ao todo: 9 navios, com cerca de 180 canhões. Para se oppor a esta formidavel expedição, o general Mathias de Albuquerque, chegado poucos mezes antes (18 de Outubro), dispunha apenas de 1.500 homens, sendo 160 de tropa regular (inclusive 27, que trouxera da Europa), 650 milicianos de Olinda e do Recife, 300 de Paratibi, São Lourenço e Iguarasú, 2 companhias formadas com a gente do mar, e 200 Indios do principal Antonio Felipe Camarão. Os uniões fortes eram os de São Francisco da Barra (16 canhões) sobre a ponta Norte da muralha natural que fórma o porto, e o de São Jorge (24 canhões), situado no local em que está hoje a igreja do Pilar (bairro do Recife). O da Barra, tambem chamado então Forte do Mar ou da Lagem, fôra terminado em 1614; o de São Jorge era um velho forte "fabricado mais para defender-se dos Indios que das nações do Norte", diz o aulor das *Memorias Diarias*, e ficava fóra da povoação do Recife, que naquella época tinha apenas 150 casas e armazens e uns 500 moradores. Mathias de Albuquerque cercara com trincheiras e palissadas essa povoação, accrescentara 2 baterias ao forte de São Jorge, e começara tambem a proteger com trincheiras a então villa de Olinda, que contava 200 casas, 5 conventos, 7 igrejas e obra de 2.700 habitantes. Só as trincheiras do lado do mar estavam terminadas. Um forte, começado no isthmo, tinha apenas promptos os alicerces. Na ilha de Santo-Antonio, chamada antes de Antonio Vaz, havia apenas o convento de Franciscanos, algumas casas e um estaleiro. Na povoação do Recife havia



4 peças; e em Olinda outras tantas. No Poço amarrou Mathias de Albuquerque 2 linhas, de 8 navios cada uma, para serem incendiados, quando o inimigo tentasse a entrada. Na Barreta postou 1 navio, armado com 10 peças. Dos nossos 1.500 homens, 650 guarneciam os 2 fortes e as trincheiras do Recife e de Olinda, e os outros foram mandados para a praia do Pão-Amarello ou ficaram ás ordens do general, para acudir aos pontos ameaçados (veja o dia seguinte).

1636. — O capitão Francisco Rebello, destacado de Porto-Calvo com 400 homens, avança contra as trincheiras que os Hollandezes tinham na Barra-Grande. O commandante destas Jan Taliban Duynkercker, abandona-as precipitadamente, embarcando para Serinhaem, onde estava acampado o seu general. O fogo dos navios inimigos apenas occasionou a morte de 1 soldado nosso. Rebello, depois de incendiar os quartéis e destruir as trincheiras, voltou para Porto-Calvo.

1676. — Tomada de Villa-Rica, no Paraguay, pelos Paulistas, sob o commando de Francisco Pedroso Xavier (natural da Parahyba, onde falleceu em 1679). — Nessa occasião, destruíram elles tambem as aldêas proximas, que eram São Pedro, Terecani, São Francisco, Ibirapayara, Candelaria e Santo-André Mbaracayú. Quando regressavam, foram alcançados pelo sargento-mór Juan Diaz de Andino (com 400 soldados de cavallaria e mais de 600 Indios), na serra de Maracajú; mas repelliram o ataque e chegaram a São Paulo com a presa realizada na incursão (4.000 indigenas captivados, cavaleduras e bens das igrejas saqueadas). Essa Villa-Rica, destruida por Pedroso Xavier, ficava sobre a margem esquerda do Jejuy, no logar chamado Tapuytá, territorio da actual Republica do Paraguay; não deve, pois, ser confundida com a primeira Villa-Rica, que estava na foz do Corumbatahy, affluente do Ivahy, territorio brasileiro, e que foi destruida pelos Paulistas em 1632: esta era a Villa-Rica de Guayrá, e aquella a Villa-Rica del Espirito Santo. Os habitantes desta segunda Villa-Rica, que puderam escapar, transferiram-se para as vizinhanças de Ajos e depois foram fundar a terceira Villa-Rica, que é a que ainda hoje existe com este nome no Paraguay.

1828. — Succedendo a d. Nuno Eugenio de Lossio Seibitz, toma posse da presidencia da provincia de Alagôas Candido José de Araujo Viana (depois marquez de Sapucahy). Foi o segundo depois da Independencia do Brasil. A 1º de Janeiro do anno seguinte substituiu-o Manuel Antonio Galvão.

1834. — Fallecimento do visconde de Alcantara (João Ignacio da Cunha), senador, conselheiro de Estado e duas vezes ministro do reinado de d. Pedro I (occupou a pasta da Justiça nos Gabinetes de 4 de Dezembro de 1829 e de 5 de Abril de 1834).

1839. — O governo revolucionario do Rio Grande do Sul (Republica Riograndense) retira-se de Piratinin, mudando a sua séde para Caçapava.

1840. — *Segundo combate de Sobradinho* (Maranhão). — Os insurgentes (*balaíos*), destroçados no sangrento combate da vespera, tentam reconquistar as trincheiras perdidas, e são repellidos pelo capitão Ribeiro Soares, perdendo 80 mortos. Os legalistas (guarda nacionaes e voluntarios do Piahy e alguns do Maranhão) tiveram 19 mortos e 27 feridos, sendo dos primeiros o valente capitão Bento José Moreira, e 3 alferes.

1863. — Succedendo a Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, toma posse da presidencia da provincia do Rio de Janeiro Polycarpo Lopes de Leão, que, a 3 de Maio do anno seguinte, foi substituido por João Crispiniano Soares.

## 15 DE FEVEREIRO

1502. — Os navios de André Gonçalves e de Amerigo Vespucci, que, por ordem do rei d. Manuel, exploravam pela primeira vez o littoral brasileiro, do cabo de São Roque para o Sul, depois de terem descoberto o Rio de Janeiro (a 1º de Janeiro), Angra dos Reis (e 6 de Janeiro), a ilha de São Sebastião (a 20 de Janeiro), o porto de São Vicente (a 22 de Janeiro) e outros logares da costa, foram ter ao porto de Cananéa e ahi deixaram o degredado bacharel Duarte Peres "... un hidalgo portugués, llamado el bachiller Duarte Pérez...", diz Ruy Diaz de Guzmán, na *Argentina*, liv. I, cap. VIII). De Cananéa foram seguindo para o Sul, e detiveram-se em um porto, donde sahiram nesta data (15 de Fevereiro). Segundo a carta de Vespucci a Soderini, ficava este porto na altura de 32º (seria então o Rio Grande do Sul); mas o barão de Humboldt, no seu magistral *Examen critique*, entende, pelas indicações astronomicas, que houve erro de impressão, e que Vespucci estaria então aos 38º, 10' de latitude, isto é, um pouco ao Sul do cabo Corrientes, provincia de BuenosAires. O visconde de Porto-Seguro (*Am*

*Vesp., son caractèr*, pag. 110, e *Nouvelles recherches*, pag. 8) suppõe que, em vez de 32°, devia ser 37° (neste caso a ponta Medano, provincia de Buenos-Aires). E' impossivel averiguar com exactidão este ponto; mas o que não soffre duvida é que o douto Candido Mendes (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*), XI, p. 2ª, pags. 195 e seguintes) enganou-se affirmando que esses navios portuguezes não passaram de Cananéa. No planispherio de Cantino (1502), está marcado e escripto o "cabo de Santa Maria", e, portanto, fica perfeitamente justificada a supposição contida nas seguintes linhas de Porto-Seguro. (*Hist. Ger.*, pag. 83 do vol. I): — "De Cananéa seguiu a flotilha para o Sul até ao cabo de Santa Maria, ao qual deu então talvez este nome, que pouco tempo depois encontramos dado tambem ao rio que hoje denominamos da Prata: porventura por haverem a elle chegado a 2 de Fevereiro, dia da Purificação da Virgem..." O planispherio, a que nos referimos, foi feito em Lisbôa antes de 19 de Novembro de 1502, porque esta é a data em que Alberto Cantino escreveu a Ercole d'Este, duque de Ferrara, annunciando a remessa. Na parte relativa ao nosso littoral, só podia ter sido traçado segundo indicações de algum dos companheiros de viagem de Gonçalves e Vespucci, chegados a Lisbôa no dia 7 de Setembro deses anno. Do planispherio de Cantino ha um bello *fac-simile*, annexo á obra de Harisse, *Leo Côte Real*; nelle já apparece, com o nome de Quaresma, a ilha depois chamada de Fernando de Noronha, e que Porto-Seguro acreditava ter sido descoberta pelo São João do anno seguinte.

1630. — *Ataque do Recife e desembarque dos Hollandezes em Páo-Amarello* (veja em 14 de Fevereiro informações sobre as forças do inimigo e as nossas). — Ao meio-dia, o general Lonck começou o ataque do Recife com 2 divisões, compostas de 17 navios, montando ao todo 259 canhões e conduzindo tropas de desembarque, enquanto outra divisão de 18 navios, entre grandes e pequenos, com 423 canhões, e as 13 pinaças, com 60 canhões, iam desembarcar na praia de Páo-Amarello, ao Norte de Olinda, o coronel Waendenburch. Dous outros navios, o *Domburgh* (22 peças, commandante Cornelis Lonck, e o *Jonge Mauritius* (18 peças, commandante Jan Louwenszoon), foram tentar a entrada pela Barreta, mas ahi encontraram o unico navio armado que tinhamos, de 10 peças e 60 homens. Era commandado pelo Pernambucano Nuno de Mello e Albuquerque, sendo seu immediato o alferes Bento Ferraz. Este navio

bateu-se durante mais de seis horas, até que, arrombado pelas balas inimigas, foi a pique, obstruindo a passagem. As duas divisões, que, sob o commando do general Lonck e do almirante Ita, atacaram o Recife, compunham-se dos navios seguintes (os algarismos indicam o numero de canhões): *Leeuwinne* (18), *Swarte Leeuwe* (24), *Vergulde Falck* (26), *Eendracht van Dordrecht* (20), *Swaen* (22), *Tertholen* (28), formando a 1ª divisão, e *Spaensch Fregat* (10), *Swarten Ruyter* (14), *Vos* (14), *Eendracht van Derveer* (14), *Fortuyn* (10), *Brack* (14), *Voghel Phoenix* (12), *Eenhoorn* (10), *Ovijewaer* (12), *Meerminne van Zelant* (8) e *Kleyn Fortuyn* (3). Esses navios não puderam entrar, por encontrarem a barra obstruída, e limitaram-se e canhonear os fortes, despachando lanchas, que foram repellidos. Do nosso lado, sustentaram o combate de artilharia os fortes de São Francisco da Barra (capitão Manoel Pereira de Aguiar, 16 peças) e de São Jorge (capitão Antonio de Lima, 24 peças) e uma bateria de quatro peças na povoação do Recife, onde commandava o sargento-mór Pedro Corrêa da Gama. O general Mathias de Albuquerque esteve no forte de São Jorge e no Recife, para animar a defesa. A' noite, os navios inimigos suspenderam o ataque. Mais feliz foi a divisão commandada pelo contra-almirante Melck Meyd, pois, sem opposição alguma, poudo desembarcar, á tarde, na praia de Páo-Amarello, o coronel Waendenburch com 2.948 soldados e marinheiros e duas peças (veja o dia seguinte).

1635. — Luiz Barbalho, que estava com 170 homens no engenho de Santa-Anna de Muribéca, é atacado por 1.250 Hollandezes, dirigidos por Segismundt van Schkoppe, e consegue retirar-se, pelejando até ao abrigo de um bosque. Tivemos, apenas, seis mortos, um prisioneiro e alguns feridos.

1641. — Chega á cidade da Bahia uma caravella, com a noticia da revolução portugueza do 1º de Dezembro, em que o duque de Bragança fôra aclamado rei, com o nome de d. João IV. Faziam parte da guarnição da cidade um terço de Espanhóes e outro de Napolitanos, e, por isso, o vice-rei, marquez de Montalvão, procedeu com grandes cautelas, pondo incommunicavel aquelle navio, reunindo as tropas do paiz e as portuguezas, então commandadas pelo mestre de campo João Mendes de Vasconcellos (por provisão régia de 10 de aneiro desse anno, fôra nomeado mestre-de-campo-geral). Estando seguro do apoio de todos os commandantes portuguezes e das principaes autoridades, fez no mesmo dia a aclamação do novo rei. As tropas espanholas



é napolitanas conservaram-se em seus quartéis, pedindo apenas transporte para a Europa, o que lhes foi concedido mezes depois. A urca, que as conduzia, viu-se obrigada a arribar á Parahyba, e ahí os Hollandezes conservaram prisioneiro o mestre-de-campo Hector de la Calce e todos os officiaes.

1801. — Nascimento de Candido Baptista de Oliveira, em Porto-Seguro (Rio Grande do Sul). — Graduou-se em Mathematica em Coimbra, viajou pela Europa, foi lente de Mecanica na Academia Militar do Rei de Janeiro, deputado, inspector geral do Thesouro (de 1831 a 1834 e de 1836 a 1839), ministro dos Estrangeiros (1839) e da Marinha (1848), ministro do Brasil em Turim (1836), São Petersburgo (1841) e Vienna (até 1844). Desde 1850, teve assento no Senado, e foi pouco depois nomeado conselheiro de Estado. Publicou algumas memorias sobre assumptos mathematicos e um livro com o titulo *Systema financial do Brasil*.

1822. — Partem do Rio de Janeiro sete navios mercantes, conduzindo para Lisbôa as tropas portuguezas do general Avilez (veja 9 e 10 de Fevereiro). Sahiram comboiados pelas corvetas *Maria da Gloria* e *Liberal*. Ficou a nossa Capital livre dessa força, que, em 1821, introduzira aqui o systema dos pronunciamentos á espanhola. Dous dos transportes, o *São José Americano* e o *Tres Corações*, arribaram á Bahia, e ahí desembarcaram 381 praças (27 de Março), que foram assim reforçar as tropas do general Madeira.

1823. — *Combate nas linhas avançadas da Bahia, entre as tropas brasileiras do general Labatut e as portuguezas do general Madeira.* — O combate deu-se em dous pontos: na Conceição (brigada Barros Falcão), avançando os nossos até á Soledade, e na Cruz do Cosme (brigada Gomes Caldeira). Neste ultimo ponto, as nossas tropas tomaram uma trincheira e regressaram conduzindo um canhão que ahí havia. Tivemos 3 mortos, 14 feridos e um extraviado; e os Portuguezes, 4 officiaes e 50 soldados mortos ou feridos, entrando no numero destes o major Dordaz e no dos mortos um alferes. Tal é a summa das descripções brasileiras. A do general Madeira é muito differente. Segundo elle, "os insurgentes foram desalojados das posições que occupavam e obrigados a retirar em desordem". E acrescenta: "A perda do inimigo foi consideravel: a artilharia da Legião Constitucional causou-lhe muito estrago; as nossas tropas portaram-se com a maior dignidade; nós tivemos pequenas perdas".

1825. — Manuel Clemente Cavalcanti de Albuquerque assume a presidência da provincia de Sergipe.

1827. — *Acções de Sanga-Funda e Passo do Umbú* (em um dos seus boletins, o general argentino Alvear converteu estes choques em um grande combate e victoria da sua cavallaria). — O coronel Bento Manuel Ribeiro, com 858 milicianos de cavallaria, tinha sido destacado pelo general em chefe, marquez de Barbacena, para observar de perto os movimentos do exercito argentino. Na manhã deste dia, escrevera elle a Barbacena (carta datada dos campos da estancia do Páo-Fincado): — “O carretame do inimigo baixou hoje pelo campo da Cruz (é o campo da batalha de Caaibaté, — veja 10 de Fevereiro de 1756), entre o banhado de Jacaré e Cacequi: é certa a retirada por São Simão. Eu hoje vou ficar em Ibi-cuhy, no Passo do Umbú, pôr as minhas cavalladas em segurança, e fazer-lhes guerrilhas, até que passem o Passo no fundo do Loreto, e vou sahir adeante...” Dirigiam-se os nossos para o Passo do Umbú, quando pela retaguarda appareceu o general Lucio Mancilla, á frente de uma divisão de cavallaria de 1.190 homens. Bento Manuel accelerou a marcha, encarregando o major Gabriel Gomes Lisboa de cobrir o seu movimento com tres esquadrões e atacar a vanguarda inimiga, si achasse oportunidade. No lugar denominado Sanga-Funda, o major Gomes Lisboa investiu á espada, destroçando completamente essa vanguarda, e foi reunir-se ao seu chefe, que já havia tomado posição na margem direita do Passo do Umbú (Ibicuy). Mancilla tentou passar o rio, mas foi repellido pelos nossos atiradores, retirando-se depois de algum tiroteio. No choque e nas escaramuças deste dia, tivemos 10 mortos (1 alferes) e 11 feridos. O boletim argentino diz que o general Mancilla teve 10 mortos e 12 feridos. O nome desta supposta victoria foi dado a uma das ruas da cidade de Buenos-Aires (Calle de Ombú).

1829. — Posse de João José Guimarães e Silva, que foi o segundo presidente da provincia do Piahy após a Independência do Brasil.

1841. — Fallecimento de d. Romualdo de Sousa Coelho, 8º bispo do Pará (veja 7 de Fevereiro de 1762).

1847. — Fallecimento do marechal de campo marquez de Baependy (Manuel Jacintho Nogueira da Gama), conselheiro de Estado e senador do Imperio. — Nasceu na cidade de São João del Rey a 8 de Setembro de 1765 e falleceu na do Rio

de Janeiro. Lente de Mathematica na Academia de Marinha de Lisboa, exerceu depois outros empregos e comissões em Portugal e no Brasil. Em 1823 começou a figurar com brilho na vida politica, depois de obter a sua reforma no serviço militar. Foi Deputado á Constituinte, um dos redactores da Constituição do Imperio no Conselho de Estado (1823), ministro da Fazenda (17 de Julho a 10 de Novembro de 1823, 21 de Janeiro de 1826 a 15 de Janeiro de 1827 e 5 a 7 de Abril de 1831) e presidente do Senado (1838).

1869. — Chega enfermo ao Rio de Janeiro o marechal marquez de Caxias, procedente do Paraguay, onde commandara em chefe, desde 18 de Novembro de 1866 até 18 de Janeiro deste anno, as forças brasileiras, levando-as de victoria em victoria até Assumpção, e restabelecendo as nossas communicações com Matto-Grosso pelo rio Paraguay. Em recompensa dos grandes serviços que acabava de prestar, teve pouco depois o titulo de duque, a grã-cruz da Ordem de Pedro I e a medalha do Merito militar.

1870. — Falecimento, no Rio de Janeiro, do senador e conselheiro de Estado, visconde de Jequitinhonha, nascido a 23 de Março de 1794, na cidade da Bahia. — Chamava-se Francisco Gomes Brandão e com esse nome formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, accrescentando então o de Montezuma, que lhe davam os seus condiscipulos; e, por occasião do movimento da Independencia, passou a assignar-se Francisco Gê Acayaba de Montezuma. Na Bahia, fez-se jornalista em 1822, mas a typographia do seu periodico foi destruida, nesse mesmo anno, por officiaes e soldados portuguezes. Montezuma seguiu para Cachoeira e foi secretario do governo que se installou alli durante a guerra da Independencia. Dissolvida a Constituinte, de que era membro, foi desterrado para a Europa com os Andradas, e só voltou ao Brasil em 1831. Na Camara dos Deputados e na imprensa, tornou-se então um dos mais ardentes adversarios dos vencedores de 7 de Abril. Publicou por esse tempo, entre outros pamphletos, *A liberdade das republicas*, em defesa das instituições e contra a propaganda federalista (1833). De 16 de Maio a 19 de Setembro de 1837, foi ministro da Justiça e Estrangeiros no ultimo Gabinete do regente Feijó. Combateu logo depois, até 1840, os ministerios do novo partido conservador, contribuindo para a revolução parlamentar da Maioridade. Por alguns mezes occupou o cargo de ministro

do Brasil em Londres. Separou-se, desde 1841, de todas as ligações partidarias, ora apoiando, ora combatendo os Gabinetes dos dous grandes partidos constitucionaes. Foi o primeiro orador parlamentar que, em nosso paiz, atacou de frente os importadores de escravos africanos, e teve tambem a honra de ser um dos precusores da propaganda abolicionista. Em 17 de Maio de 1865 apresentou ao Senado varios projectos para a extincção gradual da escravidão: um delles declarava abolida a escravidão no fim de 10 annos para os escravos maiores de 25 e no fim de 15 annos para todos os mais.

#### 16 DE FEVEREIRO

1630. — *Combate do rio Doce e perda de Olinda* (veja 14 e 15 de Fevereiro). — Na vespera, como ficou dito, desembarcara em Pão-Amarello, tres leguas ao Norte de Olinda, o coronel Diederick van Waendenburch, com 2.948 Holandezes e 2 pequenas peças de companhia. O general Mathias de Albuquerque foi esperal-o na margem direita do Rio Doce, com 850 homens (550 de infantaria, quasi todos milicianos, 200 Indios com o seu principal, Antonio Felipe Camarão, e 100 milicianos a cavallo). Os Holandezes avançaram na manhã deste dia, repartidos em tres corpos: o da vanguarda (934 homens), dirigido pelo tenente-coronel van der Elst; o do centro (1.049 homens), pelo tenente-coronel van Steyn Callenfels, e o da retaguarda, pelo major Foulcke Houncks. Vendo-se atacados por forças tão superiores, oppuzeram os nossos a fraca resistencia, que era de esperar de tropas collecticias. As lanchas canhoneiras do inimigo dirigiam-se para a nossa retaguarda, e esse movimento produziu a maior desordem entre os milicianos. Dispersaram-se muitos, e o general viu-se obrigado a retroceder para Olinda, onde apresentou a defesa possivel com a pouca gente que lhe restava. Os Holandezes apoderaram-se do Collegio dos Jesuitas e ficaram senhores da villa. Tivemos neste combate e no do rio Doce uns 150 mortos e feridos, entrando em o numero dos primeiros os capitães Salvador de Azevedo, que defendia o Collegio, e André Pereira, que pereceu combatendo nas ruas de Olinda. Os Holandezes tiveram de 50 a 60 mortos. O general Albuquerque retirou-se para o Recife, e no mesmo dia numerosas lanchas do inimigo



desembarcavam novas tropas no isthmo, ao sul de Olinda (veja o dia seguinte).

1639. — O capitão-mór Pedro Teixeira começou em Quito a sua viagem de regresso para o Pará. Acompanhavam-no varios religiosos, entre os quaes o padre Christoval de Acuña, jesuita autor da relação desta viagem (*Nuevo descubrimiento del gran río de las Amazonas*). Teixeira, que partira de Cametá em 28 de Outubro de 1673 (veja esta data), terminou a sua famosa expedição no dia 12 de Dezembro de 1639.

1680. — Fallece, em Haarlem, Franz Post, notavel pintor hollandez, que passou em Pernambuco todo o decennio do governo de Mauricio de Nassau e foi o primeiro que reproduziu na tela a natureza do Brasil.

1751. — Resolução régia creando um Tribunal da Relação no Rio de Janeiro (Pizarro, *Mémoires* VIII, 179). O districto da nova Relação extendia-se, pelo littoral, desde o Espirito-Santo até á Colonia do Sacramento, no Rio da Prata, e, pelo interior, até aos confins de Minas Geraes, Goyaz e Matto-Grosso. Installou-se no dia 15 de Julho de 1752.

1793. — Nascimento de Francisco Muniz Tavares (veja 23 de Outubro de 1875).

1822. — Decreto de d. Pedro, principe-regente do Reino do Brasil, convocando um Conselho de Procuradores Geraes das Provincias, nomeados pelos eleitores das parochias. José Bonifacio era ministro do Reino, desde 16 de Janeiro deste anno.

— Na cidade da Bahia, o brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, nomeado governador das armas, procura obter que as autoridades civis o reconheçam nesse character. A guarnição divide-se então em dous partidos: as tropas européas e pequena parte das brasileiras apoiam o novo governador; a maior parte das tropas do paiz continuam a obedecer ao ex-governador das armas, brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães. As tropas portuguezas conservaram-se em armas, e municidadas, em seus quartéis, desde este dia; as brasileiras puzeram-se tambem de promptidão, no dia seguinte (veja 18 a 21 de Fevereiro).

1824. — João Antonio Rodrigues de Carvalho, o primeiro presidente de Santa Catharina após a Independencia do Brasil, toma posse nesta data. Teve por successor Francisco de Albuquerque Mello, a 12 de Março de 1825

1840. — Insurreição em Paranaguá (Piauhy), dirigida por Sebastião José de Aguiar, Manuel Lucas de Aguiar e outros. Uma proclamação, assignada dous dias depois por esses caudilhos, começava assim: — “Habitantes de Paranaguá! meus amados patricios! A orgulhosa sanha, suggerida do centro do palacio de Oeiras, como as fumegantes labaredas das incendiadas fornalhas da Babilonia, é quem tem promovido a desgraça desta provincia”. E terminava: — “Viva a nossa religião catholica! Viva o nosso amado Imperador, o senhor dom Pedro II! Vivam os benemeritos da patria! Vivam os briosos Bemtevis!”

1861. — Fallece d. Antonio Joaquim de Mello, bispo de São Paulo, onde nascera (em Itú) a 29 de Setembro de 1791.

1864. — Zacharias de Góes e Vasconcellos toma posse da sua cadeira de senador pela provincia da Bahia.

## 17 DE FEVEREIRO

1531. — Depois do combate que tivera deante da ilha de Santo Aleixo (veja 1º e 2 de Fevereiro), Pedro Lopes de Sousa procurou velejar para o Norte, demandando o “porto e o rio de Pernambuco”, mas, contrariado pelos ventos, apenas poudo chegar neste dia ao seu destino. O capitão-mór Martim Affonso de Sousa só entrou no porto dous dias depois (19 de Fevereiro), e dahi enviou Diogo Leite, antes do 1º de Março, com duas caravellas, para explorar a costa do Maranhão, despachando ao mesmo tempo para Lisbôa um dos tres navios francezes capturados (veja 31 de Janeiro e 2 de Fevereiro). O “porto de Pernambuco”, de que falla o “Diario da Navegação” de Pero Lopes de Sousa, não era o do Recife, mas sim o da barra do sul do canal de Itamaracá. A esse porto e ao canaí (ou rio de Santa-Cruz) davam os maritimos então o nome de Pernambuco. (*Paraná-mbucú*), que ainda se encontra em cartas marinhas do fim do seculo XVI e mesmo do seculo XVII (exemplo, a de João Teixeira). A denominação estendeu-se muito, somente depois que Duarte Coelho fundou “Olinda de Pernambuco”, na capitania que lhe fôra doada em 1534. Todo o territorio dessa capitania, que elle quiz chamar Nova Lusitania, ficou conhecida então por Pernambuco. Em 1531, o porto, depois denominado “Recife de Pernambuco”, tinha o nome de Arrecife de São Miguel (leia-se attentamente

o citado "Diário da Navegação", desde 17 de Fevereiro até 1º de Março). Estas mudanças de nome, ocorridas com o tempo, têm dado lugar a duvidas e confusões quanto ao local do primeiro estabelecimento portuguez em Pernambuco, e levaram até o visconde de Porto-Seguro a suppôr que houve duas feitorias fundadas por Christovam Jacques, uma no lugar depois denominado Marcos (no canal de Itamaracá), outra no porto do Recife. Aa casa de feitoria, de que falla Pero Lopes de Sousa em 1531, estava assentada no "rio de Pernambuco", isto é, no canal de Itamaracá, "cincoenta passos" ao Sul dos *marcos* ou padrões, que foram estabelecidos posteriormente, para indicar os limites das capitánias doadas ao mesmo Pero Lopes e a Duarte Coelho (cf. as duas cartas de doação). Ficava, portanto, sobre a terra firme e não longe do porte depois denominado *dos Marcos*. Já existia em 1526, pois alli estiveram aribados, desde 3 de Junho até 29 de Setembro desse anno, os quatro navios do capitão-general Sebastião Caboto, em viagem para o Sul, e também, desde Novembro, d. Rodrigo de Acuña, abandonado em terra perto do rio de São Francisco, pela nau espanhola *São Gabriel*, do seu commando. O pessoal da feitoria constava então de 13 Portuguezes. Em Dezembro de 1530 foi ella saqueada por um galeão francez, e Martim Affonso de Souza a encontrou, em Fevereiro de 1531, abandonada. Ao partir para o Sul (1º de Março), deixou na casa da feitoria uns seis homens. Em 1532 Jean Duperet, capitão do navio francez *La Pélerine*, venceu esses Portuguezes e os Indios seus allia-dos, construindo no logar um forte, que foi tomado, mezes depois, por Pero Lopes de Sousa (veja 27 de Agosto de 1532). Digamos de passagem que uma heliogravura, mandada fazer pela nosso Bibliotheca Nacional, segundo desenho de Victor Meirelles, representa um dos marcos, "a 200 passos de distancia do rio Iguarassú". Uma nota, que ahi se lê, diz que o marco "está incompleto, faltando a corôa sobre o escudo", e remette o leitor para o desenho de uma corôa fechada. Antes de 1580, como o mostram as séries de moedas portuguezas anteriores, as corôas reaes não eram fechadas; consistiam apenas em um circulo em florões e perolas; e, portanto, o marco em questão não está completo, pois por cima do escudo se vê a corôa real aberta, como ella era então, embora grosseiramente feita e gasta pelo tempo.

1630. — Incendio dos armazens do Recife e dos navios mercantes que estavam no porto. Foram incendiados á 1 hora

da madrugada, por ordem do general Mathias de Albuquerque, que não podia defender a posição (veja 14 a 16 de Fevereiro). O general, deixando pequenas guarnições nos fortes da Barra e de São Jorge e na bateria do Recife, foi acampar no pontal de Asseca, logar hoje coberto pelas aguas (ficava na margem direita do Beberibe, no ponto de confluencia deste rio com o Capiberibe), collocou um posto avançado junto a ermida de Santo-Amaro, e, para hostilizar os Hollandezes nos arredores de Olinda, formou as quatro primeiras "companhias de emboscadas", a cargo de Francisco Rebello e outros tres capitães. No pontal de Asseca, aguardou Albuquerque que fossem chegando os habitantes do interior, por elle appellados ás armas, e, só depois de perdidos os fortes da Barra e de São Jorge, mudou o quartel-general para a paragem em que começou a construir o forte denominado Arraial do Bom-Jesus (veja 4 de Março). Neste mesmo dia 17, o general Lonck, commandante em chefe das forças de mar e terra enviadas contra Pernambuco e o almirante Ita, segundo chefe da expedição, fizeram a sua entrada solenne em Olinda. Os Hollandezes estavam occupados em fortificar rapidamente a villa (veja 19 de Fevereiro).

1635. — O capitão Affonso de Albuquerque é obrigado a abandonar São Lourenço da Matta, sendo atacado por um corpo numeroso de Hollandezes, sob o commando do coronel Arciszewski. O destacamento do capitão Albuquerque, composto apenas de 70 homens, teve 4 mortos e 7 feridos.

1649. — Luiz de Magalhães assume o cargo de governador do Estado do Maranhão.

— O exército hollandez sae do Recife para offerecer batalha ao que o sitiava (veja 19 de Fevereiro).

1678. — Ignacio Coelho da Silva toma posse do posto de capitão-general do Maranhão.

1766. — O vice-rei conde da Cunha assigna os estatutos do Hospital dos Lazaros do Rio de Janeiro, que acabava de fundar.

1777. — O coronel do mar Roberto Mac Douall (veja 19 de Fevereiro de 1776), commandante da esquadra portugueza do Sul, estava fundeado entre as ilhas do Arvoredo e da Galé (costa de Santa Catharina), com os navios seguintes: — naus *Santo-Antonio* (depois *Martim de Freitas* e ultimamente *Pedro I*), *Ajuda*, *Prazeres* (cada uma com 64 canhões) e *Belém*



(50 canhões); fragatas *Nazareth* (40 canhões), *Príncipe do Brasil* (34 canhões), *Pilar* (26 canhões) e *Graça Divina* (22 canhões); 2 sumacas e 1 hiate. O bergantim *Invencível* (18 canhões), que cruzava, fez signal de estar á vista a expedição espanhola, annunciada de Lisbôa. Enviando lanchas com este aviso ao governador de Santa Catharina, Mac Douall fez-se logo de vela: ao meio dia avistou "sete embarcações do inimigo, e pelas 3 da tarde foi impossivel contal-as" (seu officio de 19 de Fevereiro, no Archivo do Conselho Ultramarino). A expedição espanhola, sahida de Cádiz a 13 de Novembro, navegara para a ilha de Trinidad e ahi se detivera desde 17 até 30 de Janeiro. Compunha-se de 6 naus, 1 chambequim (hoje fragata), 7 fragatas (hoje corvetas), 2 paquebotes, 2 bombardeiras, 1 bergantim e 1 sétia (20 navios de guerra), com 674 canhões, 5.148 marinheiros e 1.309 soldados de marinha, além de 97 transportes. Estes e os navios de guerra conduziam um exercito de 9.383 homens, que vinham vingar os revezes do 1º e 2 de Abril de 1776, fazendo a conquista de Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Colonia do Sacramento. O referido exercito compunha-se de dous batalhões do regimento de Córdova, outros tantos do de Zamora e um batalhão de cada um dos regimentos seguintes: Toledo, Saboia, Guadalajara, Sevilha, Murcia, Ibernica, Princesa e Cataluña; um regimento de dragões e um corpo de artilharia, com 29 peças de artilharia de sitio, 8 morteiros, 30 peças de campanha e 4 obuzes. No Rio da Prata já estavam, além das tropas do paiz, um batalhão do regimento de Galicia, as naus *Astuto* (64 canhões) e *Santo Domingo* (70 canhões), 2 fragatas (40 canhões as duas), 3 navios armados (60 canhões), o bergantim *Santiago* (16 canhões) e a sétia *Misericordia* (14 canhões). Segundo um documento official espanhol (Mss. do Museu Britannico, Addison 6.893, n. 19, fol. 102), eram estes os navios de guerra sahidos de Cádiz sob o commando do marquez de Casa Tilis (a relação publicada pelo visconde de São Leopoldo tem varios erros): — naus *Pedroso*, *Monarca*, *San-Josef*, *San-Dámaso* (70 canhões cada uma), *América* e *Septentrión* (estas de 64 canhões); chambequim *Andaluz* (32 canhões), fragatas *Venus*, *Lêbre* (ambas de 28 canhões), *Santa-Margarita*, *Santa-Teresa*, *Clara* (estas tres de 26 canhões), *Santa-Rosa* e *Júpiter* (de 22 e 18 canhões, respectivamente), paquebotes *Guarnizo* e *Marte* (16 canhões cada um); bombardeiras *Santa-Casilda* e *Santa-Eulalia* (cada uma com 6 canhões e 2 morteiros); bergantim *El Hopp* (10 canhões); e sétia *Santa-Anna* (6 canhões). Dous

brulotes acompanhavam a esquadra e um terceiro foi preparado em caminho. Durante a viagem, foram apresadas tres embarcações mercantes portuguezas. Quando a expedição chegou á vista de Santa Catharina, tinham-se separado da esquadra e comboio, o bergantim de guerra *El Hopp*, 2 brulotes e 16 transportes; e uma sétia mercante tinha sido despachada para Montevidéo, de sorte que a frota constava então de 19 navios de guerra, 1 brulote e 82 navios de comboio, ao todo 102 velas. Em Março incorporaram-se a essa esquadra, em Santa Catharina, as naus *Santo-Agustin* e *Sério* (de 70 canhões cada uma) e a fragata *Magdalena* (26 canhões). Foi este um dos mais poderosos armamentos mandados contra o Brasil durante o periodo colonial. Commandava as forças de terra e mar o general d. Pedro de Cevallos (veja 26 de Dezembro de 1778), primeiro vice-rei nomeado para o Rio da Prata. Em carta de 24 de Fevereiro, o general Antonio Carlos Furtado de Mendonça (commandante das forças portuguezas reunidas em Santa Catharina) dizia ao vice-rei do Brasil (Archivo do Conselho Ultramarino): — “O poder dos Castelhanos é sem questão desproporcionado, pois, trazendo elles 10.000 homens, que defenza poderemos fazer com uma tropa que não chega a 2.000, em que entram auxiliares e ordenanças...?” Das fortificações que havia na ilha, se dará conta em outro logar (veja 20 de Fevereiro de 1777). Em uma das presas, o general espanhol encontrou officios e cartas contendo informações preciosas: — “Por ellas supimos el número de tropas con que la isla de Santa Catalina estaba guarnecida; su distribución en las diversas fortalezas de ella; las baterías, atrincheramientos y demás que habian aumentado á su antigua fortificación; la escasez de una especie de víveres y la abundancia de otros y la calidad de todo, y supimos finalmente la fuerza y destino de su escuadra (“Noticia individual de la expedición”). Desde 17 até 19 de Fevereiro, estiveram as duas esquadras á vista uma da outra. Neste ultimo dia refrescou o vento, e a espanhola seguiu para a ilha (veja 20 de Fevereiro).

1787. — Nascimento de José Clemente Pereira (veja 10 de Marco de 1854).

1819. — Nascimento de Francisco Adolfo de Varnhagen, depois visconde de Porto-Seguro. Nasceu em Ipanema, perto de Sorocaba, e falleceu em Vienna d'Austria (veja 29 de Junho de 1878).

1822. — Toma posse, na cidade de Fortaleza, a Junta de Governo do Ceará, eleita a 15 de Janeiro. A Junta teve por presidente o desembargador José Raymundo do Paço Porhem Barbosa, e della fazia parte o major Francisco Xavier Torres, commandante das armas, presidente do Governo Provisorio. Governou na capital até 23 de Janeiro de 1823, data em que foi deposta, entrando na cidade, acompanhado de forças, o Governo temporario organizado em Icó, sob a presidencia de José Pereira Filgueiras.

1827. — Inauguração da estrada de Santos ao rio Cubatão, ligando-se á antiga estrada que ia da povoação do Cubatão (primitivamente Porto de Santa-Cruz) á cidade de São Paulo. Até então a communição entre aquelles dous pontos se fazia por agua.

1828. — *Combate naval de Barracas, perto de Buenos-Aires.* — O brigue americano *Cicily*, que tentava forçar o bloqueio, vendo-se perseguido de perto por alguns dos nossos navios, foi encalhar bem junto da praia de Barracas, entre La Boca (arrabalde oriental de Buenos-Aires) e a ponta de Quilmes. Enquanto a tripulação era conduzida para bordo dos nossos navios, chegou, em protecção do *Sicily*, uma esquadilha argentina, sob o commando do capitão Nicolas George (grego), composta das escunas *18 de Enero*, *29 de Diciembre*, *Uruguay*, *Guanaco*, *11 de Junio* e *30 de Julio* e de 6 canhoneiras (ns. 1, 7, 8, 10, 11 e 12). Um praticante de piloto (e não commandante ou immediato da *Paula*, como disseram jornaes argentinos) e um escrivão, que tinham sido deixados no *Sicily* pelos nossos escaleres, cahiram prisioneiros. O capitão de mar e guerra James Norton, commandante da 2ª divisão brasileira, passou-se para bordo do *Caboclo* (com. James Inglis), e abriu o fogo sobre o inimigo ás 9 horas da manhã, com este brigue e o *29 de Agosto* (com. José Lamego Costa), o brigue-escuna *9 de Janeiro* (com. J. Williams), as escunas *Paula* (com. Thomas Read) e *Providencia* (com. Antonio Leocadio do Couto), a bombardeira *14 de Outubro* (com. Augusto Leverger, depois barão de Melgaço), e as canhoneiras *Grenfell* (com. Isidoro Nery) e *1 de Dezembro* (com. Bernardino José de Almeida). O brigue *29 de Agosto* encalhou no mais renhido da acção e foi atacado por varios navios inimigos. A *Grenfell* (era seu immediato o segundo-tenente Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhaúma) tomou posição na pôpa desse navio e obrigou os contrarios a afastarem-se. Não ha-

vendo agua sufficiente para os brigues, Norton levou a sua insignia para a escuna *Paula* e continuou a acção com os navios menores. A 1 1/2 da tarde, a escuna argentina *29 de Diciembre* recebeu um rombo ao lume da agua, e poz-se fóra de combate, passando por cima do Banco de la Ciudad. A agua ia diminuindo tanto, que a pequena escuna argentina *Guanaco* e a canhoneira n. 11 encalharam. Norton suspendeu o fogo á tarde, e foi dar fundo á pequena distancia, na altura de Quilmes, para esperar outra maré. A's 9 1/2 da noite, os Argentinos incendiaram o brigue americano e retiraram-se para os Pozos, deixando abandonada a canhoneira n. 11, que na manhã seguinte foi tomada pelas nossas lanchas, apesar do fogo de fuzilaria, dirigido na praia de Barracas. Como não era possível fazel-a safar, foi incendiada a canhoneira, levando-se para bordo do navio-chefe uma peça de alcance, as armas de mão e a bandeira e flamula. Tivemos neste pequeno combate 2 mortos, 3 feridos gravemente e 7 levemente, sendo um delles o chefe Norton. Os Argentinos tiveram perda maior, contando entre os feridos o commandante de uma canhoneira e 2 capitães de infantaria.

1830. — Fallecimento do maestro Marcos Antonio Portugal, na cidade do Rio de Janeiro, onde, desde 1808, era mestre da Capella real, depois (1822) Capella imperial. Nascido em Lisboa em 1762, adoptara em 1822 a nacionalidade brasileira. Seus primeiros ensaios, como compositor de musica sacra, datam de 1781. Com uma pensão do principe d. João (depois João VI) foi aperfeiçoar-se na Italia, e ahi adquiriu reputação, compondo 8 operas, 6 burletas e 7 farças (1793-1799), que foram cantadas no *Scala* de Milão, em Veneza, Florença, Napoles, Verona e Ferrara. Para os theatros de Lisboa compoz (1800-1809) 13 operas, 11 burletas, 7 farças, 9 cantatas e 8 entremezes. O catalogo de suas missas e outras composições religiosas é muito extenso (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Bras.*, t. XXII). Compoz em 1808 um hymno da Nação portugueza, e, em 1822, ao mesmo tempo que o imperador dom Pedro I, a musica para o hymno da Independencia, de Evaristo da Veiga; mas a composição do imperador foi a que ficou adoptada como hymno nacional brasileiro até 1831, data em que o hymno composto por Francisco Manoel, por occasião da Abdicação, se tornou o hymno official e popular.

1832. — Forma-se no arraial de São Felix, defronte da villa da Cachoeira (Bahia), um ajuntamento de homens ar-



inados, e, em âcta lavrada neste dia, resolvem que "a provincia se governasse independente", que fosse convocada uma assembléa constituinte provincial, fuzilado o ex-imperador Pedro I em qualquer lugar em que apparecesse, e extintas as prisões em navios e presigangas. O presidente da provincia, Honorato José de Barros Paim, encarregou o coronel visconde de Pirajá de restabelecer a ordem naquella povoação, e isto ficou conseguido 10 dias depois, sendo aprisionados muitos dos sediciosos.

1838. — Os revolucionarios da cidade da Bahia saem, em numero de 3.000 homens, e atacam as posições de Cajazeiras, Boa-Vista e Campina. São repellidos na primeira pelo tenente-coronel Manuel Antonio da Silva e nas duas ultimas pelo tenente-coronel Antonio Correia Seara (depois general). Os legalistas tiveram 15 mortos e 30 feridos (veja o dia seguinte).

1844. — Assume a presidencia de Sergipe Manuel Vieira Tosta (depois marquez de Muritiba), que teve por successor (a 15 de Julho do mesmo anno) José de Sá Bittencourt Camara.

1872. — Toma posse da presidencia de Sergipe Luiz Alvares de Azevedo Macedo, que é substituido (a 16 de Julho do mesmo anno) por Joaquim Bento de Oliveira Junior.

1889. — Decreto promulgando a convenção de 15 de Março de 1886, firmada entre o Brasil e outros Estados, para a troca de documentos officiaes e publicações scientificas e literarias.

## 18 DE FEVEREIRO

1580. — Nesta data soube-se em Santos que 4 navios de guerra francezes tinham sido repellidos pelos fortes do Rio de Janeiro. — "No dia 18 (de Fevereiro) o capitão de Santos veio a bordo do nosso navio, e por elle soubemos que 4 grandes navios de guerra francezes tinham estado no Rio de Janeiro e haviam tomado 3 canôas, sendo, porém, reppellidos pelos seus castellos e fortes... No dia 22, duas das canôas que os Francezes tomaram no Rio de Janeiro, chegaram a Santos e referiram que os 4 navios francezes tinham passado para o Sul, dirigindo-se, segundo suppunham, para o estreito de Magalhães" (Graiggs, — *in* — Hackluyt, III, 705; Porto-Seguro, *Historia Geral*, 337, onde se enganou na data escrevendo "18 de Maio". Um anno depois, 3 outros navios francezes, portadores de cartas do prior do Crato, foram recebidos como

inimigos pela artilharia das fortalezas e não puderam comunicar com a terra. Salvador Corrêa de Sá era o capitão-mór, governador do Rio de Janeiro (1578-7598). Nesse tempo o unico forte que havia na barra era o de Nossa Senhora da Guia (depois Santa-Cruz). Dentro do porto havia, á beiramar, o de Santa-Cruz, no logar onde hoje está a igreja da Cruz dos Militares, e no morro da cidade o castello de São Sebastião. Em 1601 começou-se a fortificar a ponta occidental da barra. Em 1618, além, dos 3 fortes citados, havia o de São João, na barra, e o de Santiago, na ponta em que esteve o arsenal de guerr.

1637. — *Btalha de Comendaituba* (ribeiro que se lança no rio das Pedras, abaixo do Porto-Calvo, em Alagôas). — O general conde de Bagnolo estava em Porto-Calvo, com o exercito de Pernambuco, composto de 2:000 homens (500 Portuguezes europeus, 300 Espanhóes, 120 Napolitanos, 700 Pernambucanos, 300 Indios, do Camarão, e 80 Pretos, de Henrique Dias). Contra elle marchou o principe Mauricio de Nassou, com 4.400 homens (3.000 soldados, 800 marinheiros e 600 Indios), tendo ás suas ordens os coroneis van Schkoppe e Arciszewski. A batalha feriu-se nas margens do Comendaituba, entre esse exercito e 1.180 homens, que Bagnolo destacara sob o commando do tenente de mestre-de-campo-general (tenente-coronel) Alonso Ximénez de Almirón. A's ordens deste estavam o sargento-mór Martin Ferreira, o capitão-mór Camarão, o governador Henrique Dias e alguns dos nossos melhores capitães (Francisco Rebello, João Lopes Barbalho, Estevam de Tavora e outros). Os Hollandezes deveram á sua grande superioridade numerica a victoria, que facilmente alcançaram neste dia. A nossa perda foi de uns 60 mortos (6 officiaes, sendo um delles o sargento-mór dos pretos), 50 feridos, entre os quaes Lopes Barbalho e Henrique Dias (este, ferido pela sexta vez, soffreu com estoicidade no mesmo dia a amputação da metade do braço esquerdo, dizendo que "no outro lhe ficavam muitos para servir ao seu Deus e ao seu rei"), 4 officiaes e uns 50 soldados prisioneiros, além de muitos extraviados, que só dias depois se foram reunindo. Os Hollandezes apenas tiveram 6 mortos e 45 feridos. Neste combate e durante a retirada distinguu-se muito a Brasileira d. Clara Camarão, mulher do celebre commandante dos Indios, á cujo lado pelejou "montada em um cavallo, e tão clara se mostrou nesta gentileza, que deixou escurecida a memoria das Zenobias e Semiramis", dizia Rafael de Jesus (*Castrioto Lusitano* pag. 143). Não pondo resistir ao grande poder

do inimigo, retirou-se Bagnolo, levando a pouca gente que lhe restava, menos 410 Espanhóes e Napolitanos, que deixou no forte de Porto-Calvo, com o commandante da artilharia Miguel Gibertón, para demorar a marcha do inimigo. Este forte capitulou no dia 6 de Março. Em 25 de Fevereiro, Bagnolo chegou á villa de Magdalena (hoje cidade das Alagôas); a 10 de Março continuou a retirada para o São Francisco; a 17 alcançou Penedo. A passagem do rio occupou os dias 13 a 26 de Março. No dia 27 entrou Nassau no Penedo, onde se deteve, e quatro dias depois o nosso pequeno exercito acampava em São Christovam (Sergipe). Ahi se conservou Bagnolo até 14 de Novembro, mandando fazer incursões pelo territorio que o inimigo occupava; depois, ameaçado por forças consideraveis, seguiu para a torre de Garcia d'Avila, e assim poudo soccorrer e salvar a cidade da Bahia, quando Nassau a foi atacar (veja 16 de Abril a 25 de Maio de 1638).

1647. — Um destacamento hollandez, commandado pelo capitão Munster, é surprehendido na ilha de Itaparica pelas tropas da Bahia (Porto-Seguro, *Historia das Lutas*, citando documento hollandez; são muito raros os documentos portuguezes conhecidos sobre a guerra durante os governos do conde da Torre, marquez de Montalvão e Telles da Silva).

1649. — O general Barreto de Menezes marcha do Arraial-Novo, para dar batalha ao exercito hollandez que occupara a collina oriental (Prazeres) nos montes Guararapes. Segundo Porto-Seguro, o general Barreto de Menezes marchou "proavelmente pelo caminho da Ibura e Zumby". Como até hoje não ha uma planta topographica dos montes Guararapes e seus arredores, só os moradores e praticos do logar poderão resolver esta e outras questões.

1772. — Primeira sessão da Academia Scientifica do Rio de Janeiro, fundada pelo vice-rei marquez do Lavradio. Foi seu presidente o licenciado José Henriques de Paiva, medico. Esta associação trabalhou até Abril de 1779, animando o estudo das sciencias naturaes e prestando bons serviços á agricultura.

1822. — Desde o dia 16 de Fevereiro (veja esta data) reinava grande agitação na cidade da Bahia, em consequencia da attitude das tropas da guarnição. O 1º regimento de infantaria, a legião de caçadores e o regimento de artilharia da Bahia, compostos de officiaes e soldados do paiz, apoiavam o brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães (tenente-coronel, aclamado brigadeiro em 10 de Fevereiro de 1821), que

exercia interinamente o cargo de governador das armas. As tropas européas, muito mais numerosas, e o esquadrão de cavallaria da Bahia, reconheciam e apoiavam o novo governador das armas nomeado, brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello. As forças dos dous partidos estavam de promptidão e municiaadas. Nesta data, a Junta de Governo, empossada no dia 2, e a Camara Municipal, com o fim de evitar um conflicto, reuniram-se, e, depois de demoradas negociações, resolveram, já na madrugada de 19, que o governo das armas, até decisão do rei e das Côrtes, fosse exercido por uma Junta Militar, de que o general Madeira seria presidente e o general Freitas Guimarães membro, devendo fazer parte dessa Junta outros cinco membros, dous nomeados pelos dos generaes e o quinto sorteado. Madeira acceitou, com certas restricções, este alvitre, a que Freitas Guimarães não adheriu. Na tarde de 18 este havia collocado piquetes perto do quartel do 12º batalhão (portuguez). Madeira distribuira tambem destacamentos para cobrir o quartel, e alguns tiros foram trocados entre as avançadas dos dous partidos (veja o dia seguinte).

1838. — Os revolucionarios da cidade da Bahia, dirigidos por Sergio Velloso, atacam pela segunda vez a posição de Cajazeira (veja o dia anterior) e são repellidos pelo tenente-coronel Alexandre Gomes de Argollo Ferrão (depois general e barão de Cajahyba), que commandava uma brigada, composta dos batalhões provisórios 1º, 2º e 4º (guardas nacionaes e voluntarios). Os insurgentes tiveram 300 mortos e feridos (entre os primeiros, um tenente-coronel e um major) e perderam uma peça, assim como as posições de Gesteira, José Marques e Camillo. O juiz de direito Francisco Gonçalves Martins (depois senador e visconde de São Lourenço) esteve no fogo, ao lado de Argollo. Dos legalistas, ficaram mortos ou feridos 80 (dous capitães e um alferes mortos) (veja o dia seguinte).

1846. — Primeira visita do imperador d. Pedro II e da imperatriz d. Teresa-Christina á provincia de São Paulo. Neste dia desembarcaram em Santos, vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, na esquadra commandada por Grenfell.

1852. — Entrada triumphal do exercito alliado na cidade de Buenos-Aires, depois da batalha de Monte-Caseros, que por termo á longa dictadura do general Rosas. Desse exercito fazia parte uma divisão de 4.000 Brasileiros (veja 3 de Fevereiro),



sob o commando do general Manuel Marques de Sousa, depois conde de Porto-Alegre. — “Neste dia (escreveu Sarmiento), Buenos-Aires esteve sublime. Era um monumento de grandeza humana, evocada dentre o sangue e as ruínas... O triumpho chegou á praça, onde, na frontaria grega da cathedral, se tinha levantado uma archibancada, para dar assento a 800 senhoras das mais distinctas. Os vivas ao general, ao Libertador, eram cordiaes, entusiasticos, incessantes; porém a fatal questão de *gosto*, capitalissima onde ha mulheres elegantes, diminuia a seriedade dos sentimentos. Passaram batalhões de Buenos-Aires com os chiripás e camisas vermelhas, desalinhados e fatigantes, pela monotonia desta côr, tão offensiva á vista. Deus fez verde as folhas das arvores; si as houvesse feito vermelhas, ter-nos-ia dado outra especie de olhos. Chegaram os batalhões orientaes, precedidos pelo coronel Cesar Diaz, vestido com gosto e rodeado de um pequeno estado-maior de jovens elegantes. Desfilaram aquelles batalhões, com calças, casaca e kepi manufacturados em Paris, de cores escuras, com todo o equipamento das tropas europeas, e um movimento de prazer, de felicidade e de entusiasmo novo irrompeu de todas as partes, em seu transito. Viam afinal tropas *decentes*, — esta era a palavra — e na lembrança das matronas evocava-se a memoria dos nossos antigos exercitos, dos veteranos da guerra do Brasil, daquelles terriveis couraceiros de Lavalley, daquelles pennachos, barretinas, cordões e medalhas dos heróes de cem batalhas. Chegaram os Brasileiros, e então o sentimento publico se exaltou por outra causa. O general Mancilla, por sentimento mal cabido naquellas circuncstancias, tinha feito indicar ao general vencedor que não entrassem os Brasileiros na cidade, para não humilha-la; e o proprio general Urquiza tinha tratado de diminuir a parte de gloria que lhe coube em Caseros. Os Brasileiros queixavam-se, e o povo quiz dar-lhes satisfação. A todos os navios surtos no porto tinham sido pedidas bandeiras brasileiras, que foram collocadas nas ruas, e a appareição do general Marques de Sousa, tão joven, tão culto, tão sympathico, foi o signal de nova recrudescencia de entusiasmo. Encontrei depois esse meu digno amigo perto da Recoleta, voltando com o seu estado-maior para o acampamento, e apenas podia fallar, tão commovido estava pela gratidão. — *Não esperava, amigo,* — me disse elle, — *taes manifestações! Que povo! e que felicidade tel-o conhecido!* Vinte dias depois, quando embarcou, a população de Buenos-Aires, as senhoras e os jovens, encheram os arredores

do mólhe, fizeram-no desta vez chorar de prazer, e os vivas e os lenços agitados no ar acompanharam-no, até que o seu escalér chegou ao navio que o devia conduzir" (*Sarmiento, Campaña en el ejército grande aliado*).

1869. — Chega enfermo ao Rio de Janeiro o almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma, procedente do Paraguay, onde commandara a esquadra brasileira, desde 22 de Dezembro de 1866 até 16 de Janeiro de 1869. Falleceu poucos dias depois (veja 8 de Março).

1871. — Francisco Ferreira Correia toma posse da presidencia da provincia do Espirito-Santo,

1875. — Fallecimento do grande poeta Luiz Nicoláo Fagundes Varella, nascido em 17 de Agosto de 1841, na freguezia da Piedade, depois villa do Rio-Claro, provincia do Rio de Janeiro, Falleceu em Niterói e foi sepultado no cemiterio de Maruhy. Autor do *Cantico do Calvario* e de *Anchieta* ou o *Evangelho nas Selvas*.

## 19 DE FEVEREIRO

1630. — Os navios menores da esquadra hollandeza tentam novamente (veja 15 de Fevereiro) entrar no porto de Recife, mas encontram a barra obstruida por varias embarcações carregadas de pedras, que ahi tinham sido mettidas a pique. Trava-se, durante este reconhecimento, ou tentativa de ataque, um vivo combate entre a esquadra inimiga e os fortes.

1649. — *Segunda batalha de Guararapes, ganha sobre os Hollandezes pelo general Barreto de Menezes* (a primeira foi a 19 de Abril do anno precedente). — O exercito desse general, deduzidas as guarnições que ficaram no Arraial e nos reductos da linha de sítio, compunha-se de 2.750 combatentes, sendo 2.660 de infantaria e 150 de cavallaria. Os infantes formavam cinco terços, de que eram chefes os mestres-de-campo André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira e Francisco de Figueirôa, o capitão-mór, d. Diogo Pinheiro Camarão e o governador Henrique Dias; a cavallaria formava dous esquadrões commandados pelos capitães Antonio da Silva e Manuel de Araujo de Miranda. Não podendo ainda o general van Schkoppe montar a cavallo ou mesmo caminhar facilmente, em consequencia do ferimento recebido na batalha anterior, foi o exercito hollandez dirigido, nesta sortida, pelo coronel van

den Brinck. As forças sob o seu commando constavam de 3.510 officiaes e soldados de infantaria, 300 marinheiros com 6 peças, e 400 Indios e pretos, apresentando, portanto, um total de 4.200 homens (6.400, segundo os escriptores portuguezes). Os principaes sub-chefes eram os coroneis van den Brande e Willen Hautijin, o tenente-coronel Klaes Klaeszoon e quatro outros, o vice-almirante Gielissen, que commandava os marinheiros e a artilharia (naquelle tempo, chamava-se vice-almirante o segundo commandante de uma esquadra, podendo ser um simples capitão), e Pero Poty, commandante dos indios do partido hollandez. As extensas descrições contemporaneas, que possuímos, desta e da primeira batalha, assim como as dissertações explicativas publicadas nestes ultimos annos, continuarão a ser, como até aqui, palavreado incomprehensivel, emquanto o nosso Governo, ou o Instituto Archeologico Pernambucano, não mandar levantar uma planta em grande escala, tomando por modelo as do estado-maior francez, do territorio comprehendido entre o meridiano de Jaboatão e Moribeca, a Oeste, o mar a Leste, e os rios Capibaribe e Pirapama, ao Norte e ao Sul. A derrota dos Hollandezes, conforme os seus proprios documentos officiaes, foi mais completa ainda que a do anno anterior. Perderam toda a artilharia, 11 bandeiras, entre as quaes o estandarte-general (a carta de Schkoppe, de 10 de Março, apenas confessa a perda de 5 canhões e 5 bandeiras), um numero consideravel de armas de mão, e tiveram, entre mortos e feridos, um coronel (Brinck foi morto), 4 tenentes-coroneis, 4 majores, 85 capitães, 32 tenentes, 26 alferes, 2 cirurgiões e 942 inferiores e soldados. Total: 1.046 homens (957 mortos e 89 prisioneiros). Mas no mappa de que são extrahidos estes Algarismos, e que só trata do exercito regular, não se faz menção dos feridos, nem das perdas que soffreram os marinheiros, indios e pretos. O vice-almirante Gielissen foi morto, o coronel Hautijn ferido, e o chefe dos indios ficou prisioneiro (era sobrinho do nosso illustre Camarão, já então fallecido). A perda dos Hollandezes, deve, portanto, ter sido approximadamente de 1.100 mortos, 600 feridos e 110 prisioneiros (este Algarismo é dado em uma relação portugueza), ou 1.800 homens fóra de combate (3.000, diz essa relação). A nossa, segundo Rafael de Jesus, foi de 47 mortos e 207 feridos; mas, não indicando este chronista a que tiveram os terços ou regimentos de indios e pretos, póde ser calculada em 60 mortos e 250 feridos. Entre os primeiros contava-se

o sargento-mór Paulo da Cunha Souto-Mayor (o famoso guerrilheiro, cuja cabeça Mauricio de Nassau puzera a premio em 1641) e o capitão de cavallaria Manuel de Araujo de Miranda; entre os feridos, Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira (ambos mui levemente), Henrique Dias (seu oitavo ferimento), os capitães Cosme do Rego Barros (este morreu do ferimento), Paulo Teixeira, Manuel de Abreu, João Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do Amaral, Estevam Fernandes, Manuel Antonio de Carvalho, João Lopes e Alvaro de Azevedo Barreto. As bandeiras, tomadas nesta batalha, bem como 19 das tomadas na primeira, foram remettidas logo ao governador-geral, conde de Villa Pouca de Aguiar, e por elle enviadas da Bahia para Lisboa. O unico monumento que perpetúa a memoria das duas jornadas de Guararapes é a igreja de Nosso Senhora dos Prazeres, levantada pelos beneditinos no logar da capella, que, com essa intenção, o general vencedor fizera construir no mais oriental daquelles montes (veja o dia seguinte).

1650.—A primeira frota annual da Companhia Geral do Commercio do Brasil passa neste dia á vista do Recife, navegando para a Bahia, onde chega a 7 de Março. Sahira de Lisboa a 4 de Novembro. O conde de Castel-Melhor (João Rodrigues de Vasconcellos e Souza) era o general desta frota, e Pedro Jacques de Magalhães, o almirante. Deante do Recife, alguns navios portuguezes trocaram tiros com os hollandezes, que ahi cruzavam.

1737.—Entra no Rio Grande de São Paulo, nome que tinha então o Rio Grande do Sul, a expedição que ia occupar militarmente esse canal e tomar posse da lagôa Mirim. Vinha da Colonia do Sacramento e era commandada pelo brigadeiro José da Silva Paes. Compunha-se desse general, um commissario de mostras, um thesoureiro, um ajudante e 251 officiaes e soldados de infantaria (Rio de Janeiro e Bahia), artilharia (Rio) e cavallaria (dragões de Minas Geraes). Depois foram chegando outros destacamentos, vindos tambem da Colonia ou do Rio de Janeiro e Bahia. O general Silva Paes desembarcou na costa Sul do canal, e construiu logo o forte de Jesus-Maria-José, a Leste do sacco da Mangueira (e não no Chuy, como disse o autor do *Diccionario topographico do Rio Grande do Sul*). Essa foi a posição do primeiro forte, segundo documentos officiaes e uma planta levantada por Silva Paes, da qual o geographo d'Anville se utilizou, para corrigir e completar a sua carta da America do Sul. Meia legua



a Oéste, foi erguido o forte de Santa-Anna, mudado depois (entre os annos de 1747 e 1750), com o nome de São Pedro, para o sitio em que ora se acha a cidade do Rio Grande. Em 28 de Setembro, depois de promptos esses dous fortes e estabelecida a guarda do Tahim, Silva Paes seguiu embarcado para a lagôa Mirim, explorou as suas margens, construiu o reducto de São Miguel e collocou uma guarda no Chuy *Chuéú*, escreve elle). Regressando, chegou ao forte de "Santa-Anna do Rio Grande de São Pedro" no dia 1º de Novembro, e ahi encontrou a noticia de terem sido expedidas ordens para a suspensão das hostilidades. No dia 9 um alferes castelhano apresentou-se á guarda do Tahim, trazendo essas ordens e uma carta do governador de Buenos-Aires. — "Dei muitas graças a Deus (escrevia Silva Paes), que tanto a tempo eu tivesse disposto a minha viagem e conseguido deixar debaixo das guardas e fortalezas, para sua magestade, o melhor terreno que tem toda a Pampa, e de donde se proviam de gado e de courama, não só os da Colonia, como os mesmos Castelhanos, pois desde o Curral Alto até o Chueú, que são mais de trinta leguas, é onde pastam o melhor de 1.500 cabeças de gado" (carta de 7 de Março de 1738 ao vice-rei conde das Galvéas). O brigadeiro Paes partiu em 15 de Dezembro de 1737 para Santa Catharina e dahi para o Rio de Janeiro, deixando no governo militar do Rio Grande do Sul o mestre-de-campo André Ribeiro Coutinho, como elle perfeito soldado e homem de letras. Desde que tomou posse do Rio Grande, comprehendeu Silva Paes a importancia da sua conquista, teve a intuição do grande futuro dessa bella parte do Brasil e desvelou-se em adoptar as providencias mais urgentes para o seu desenvolvimento e colonização. Em carta de 12 de Abril de 1737, dirigida a Gomes Freire de Andrada, mostrava que a occupação do Rio Grande era muito mais util ao Brasil que a de Montevidéo: — "O ponto é crear gente de cavallo e que saiba fazer o serviço como cá se costuma... Já se acham corridas mais de duzentas vaccas, espero cresça o numero e já se acham marcadas para sua magestade mais de mil, que faço conta passal-as a outra parte para um rincão de admiraveis pastos, donde andam tambem as cavalladas; quero ver se se póde juntar alguma eguada para que, pela producção destes gados, se sustente a guarnição, e sobeje, e haja cavallaria para todo o serviço; eu procuro que todos saibam andar a cavallo, que é muito preciso... Como a terra da entrada deste rio é baixa, faço tenção levantar na ponta do norte um grande atalaião de madeira para servir de baliza...

e hei de procurar descobrir algum morador que seja pescador e pratique da barra para que viva junto della, e sirva de piloto da barra para as embarcações..." Outra carta, de 21 de Junho, mostra que já tinha estabelecido estancias e invernadas e que se occupava de organizar o regimento de dragões, servindo de cãçô 120 que trouxera (pedia 150 ou 200 soldados da Colonia do Sacramento, "já costumados a laçar e campear").

— "V. ex. me pergunta (dizia elle) que interesses poderá ter sua magestade deste novo estabelecimento; e, ainda que eu não posso dar inteira informação porque todo me entrego a segurar este porto e a sua guarnição, por ora sempre fôr parece pôde dar mais que quaesquer dos outros até esse Rio, por ser capaz a terra de dar admiraveis fructos, poderão se estabelecer cortumes de toda a casta de couros e solas, que melhor que em outras partes aqui se curtem, proverem-se de muitos gados as terras do norte por se poderem buscar a esses campos de Chuol para cá, que dentro de tres dias se podem conduzir; de se fazer quantidade de charque, courama e peixe secco, e ainda poderão aqui vir commerciar os Castelhãos, e introduzirem-nos com muita facilidade os Minuantes os cavallos que quizermos. Tambem me seguran haverem minas nas cabeceiras deste Rio Grande, porém, isto necessita-se de maior averiguação, e, finalmente, para a conservação da Colonia esta é a unica porta por donde se lhe pôde introduzir soccorro" (carta de 21 de Junho de 1737 a Gomes Freire de Andrada). Cumpre notar que, em 1735, uma colonia militar, fundada no Rio Grande em fins do anno precedente, pelo mestre-de-campo Domingos Fernandes, enviado da Colonia do Sacramento, fôra destruida pelo commandante espanhol Estevan del Castillo, e que, desde o seculo XVII, os nossos paulistas talavam livremente todo o territorio ao Norte do Jacuhy. Em 1636 (veja 3 e 25 de Dezembro), elles destruíram as missões dos jesuitas espanhóes desde o Rio-Pardo até o Araricá; em 1637, a de Ibituruna, perto do lugar em que está hoje Cruz-Alta; em 1638, depois das victorias de Caáro, Caazapá-guazú (ambas as povoações ficavam sobre o Ijuhy-mirim), Caazapá-mini, entre o Ijuhy e o Piratiny) e San-Nicolás (no Piratiny), repelliram os jesuitas e seus indios para a margem direita do Uruguay. De 1687 a 1707, voltaram estes e restabeleceram sete missões perto da margem esquerda. De 1715 a 1718, começaram a formar-se os primeiros estabelecimentos dos Lagunistas, ao Norte do Jacuhy. Em 1725 já havia a povoação de Santo Antonio da Patrulha. Em 1726, o tenente de mestre-de-campo-general David Marques Pe-

reira, por ordem do capitão-general de São Paulo, foi entender-se com Francisco de Brito Peixoto, capitão-mór da Laguna, para "dar calor á povoação do Rio Grande de São Pedro, e fazer com que se adeantasse a dita povoação". Mas foi somente á expedição do illustre general Silva Paes que devemos a posse definitiva do Rio Grande do Sul, isto é, da parte oriental, porque a occidental, regada pelos afluentes do Uruguay, só foi conquistada na guerra de 1801. O general Silva Paes esteve ainda por duas vezes no Rio Grande, sendo governador de Santa Catharina com jurisdição sobre esse territorio. O visconde de Santarém cita as seguintes palavras, que encontrou em uma informação de d'Anville sobre o distincto engenheiro militar Silva Paes, no Archivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de França (Vol. CVI da *Corresp. de Portugal*, fl. 274): — "Cet homme, d'un mérite peu commun, selon ce que j'en puis juger par une carte qu'il avait dressée de son gouvernement jusque vers le cap S<sup>te</sup> Marie, a fourni à une carte de l'Amérique Méridionale des morceaux particuliers qui la distinguent, cette carte m'ayant été communiquée par l'ambassadeur de Portugal D. Louis da Cunha, et j'en conserve la copie" (Santarém, *Quadro elementar das relações diplomaticas*, VIII).

1752. — Parte do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul o capitão-general das capitánias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo, Gomes Freire de Andrada, ulteriormente conde de Bobadella. Ia presidir, por parte de Portugal, aos trabalhos da demarcação de limites, pouco depois interrompidos pela guerra do Uruguay, emprehendida para submeter os Guaranyes das missões jesuíticas.

1776. — Os Espanhóes occupavam, desde 1762, a villa de Rio Grandê e toda a margem meridional do Rio Grande do Sul. Tinham ahi a fortaleza de São José da Barra, as baterias do Mosquito (ou de Santa Barbara), Trindade e Mangueira, o forte de Jesus, na ilha do Ladino, e as trincheiras da villa. Fundeados em linha, entre as baterias do Mosquito e Trindade, estavam os 5 navios seguintes, sob o commando do capitão de fragata Francisco Xavier de Morales: — corveta *Dolores* (20 canhões), brigues *Santiago* (16 canhões) e *Pastoriza*, sétias *Misericórdia* e *San-Francisco* (os 3 ultimos de 14 canhões cada um), e no sacco da Mangueira a sétia *Santa Mathilde* (16 canhões) e a sumaca *Santo Antonio*. O coronel Manuel Tejada commandava todas as forças espanholas, ahi reunidas. A margem septentrional era occupada pelo exercito portuguez, sob o commando do tenente-general João Henriqz

Böhm e composto principalmente de tropas brasileiras (do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul). Tinhamos nesta margem as baterias de São Pedro da Barra, São Jorge (ou dos Dragões), Conceição (no Pontal do Norte), Patrão-mór (ou Figueiras) e São José do Norte. Acima de São José do Norte, estava a esquadilha portugueza do capitão de mar e guerra Jorge Hardcastle, composta dos bergantins *Bellona*, *Dragão* (construidos em Porto-Alegre) e *Invencível*, da sumaca *Sacramento* e do hiate *São José* (os 3 ultimos tinham forçado a entrada em 4 de Abril de 1775). Neste dia 19 de Fevereiro, o coronel do mar Roberto Mac Douall, commandante da esquadra portugueza do Sul (os "coroneis do mar" chamaram-se depois "chefes de divisão"), passando a sua bandeira para a fragata *Graça*, forçou a entrada do Rio Grande, indo reforçar a esquadilha de Hardcastle. A ordem de marcha dos navios portuguezes foi esta: — chalupa *Expedição* (tenente do mar Jeronymo Silva, 12 canhões, 70 homens), fragata *Graça* (capitão-tenente Kasselberg, 22 canhões, 200 homens), corveta *Victoria* (capitão-tenente Corrêa de Mello, 14 canhões, 90 homens), fragata *Gloria* (capitão de mar e guerra Pegado, 20 canhões, 90 homens), corveta *Penha* (tenente do mar Rosa Coelho, 8 canhões, 70 homens), sumacas *Bom Jesus* (tenente da armada Lopes Xavier), *Monte* (tenente da armada R. Ribeiro) e *Belém* (tenente do mar Medeiros; cada uma das 3 sumacas tinha 10 canhões e 70 homens) e bergantim *Bom Successo* (primeiro-piloto Silva Duarte, 8 canhões, 40 homens). Total: 9 navios, 114 canhões, 770 homens. A infantaria que guarnecia esses navios era do regimento de Santa Catharina. Destes navios, sossobrou, arrombada, a chalupa *Expedição*, salvando-se a gente que a guarnecia, e encalharam a sumaca *Bom-Jesus* e a corveta *Penha*. A primeira safou, mas tornou a encalhar junto á bateria espanhola do Mosquito e ficou perdida. Foram salvas a guarnição e 5 peças. Os outros 6 navios forçaram a entrada, passando a tiro de pistola dos inimigos e respondendo aos tiros dos seus canhões. A's 5 horas da tarde fundeavam no porto do Patrão-mór. A corveta *Penha*, "debaixo de todo o fogo que a fortaleza inimiga (da Barra) lhe fazia, conseguiu pôr-se em nado e fazer-se á vela pelas 5 horas e meia da tarde, e passar só pelo fogo de todas as fortalezas e navios, defendendo-se de todos, sempre á vela... e foi fundear entre as mais embarcações da esquadra no forte do Patrão-mór pelas 7 da tarde". A esquadra portugueza teve 11 mortos (entre os



quaes o capitão-tenente Frederico Kasselberg, commandante da *Graça*) e 30 feridos. Destes, morreram no hospital 4, sendo um delles o capitão de mar e guerra Antonio José Pegado, commandante da *Gloria*. A bordo dos navios espanhóes houve 16 mortos (entre elles o commandante da *Pastoriza* e o immediato da *San-Francisco*) e 24 feridos (5 officiaes), “los más de peligro, sin que se haya tenido en consideración los levemente lastimados de contusiones”. No dia seguinte, 5 lanchas espanholas abordaram o *Bom-Jesus* e levaram 4 peças. A' noite, foi esse navio incendiado por 2 granadeiros nossos. Os Espanhóes declararam-se vencedores neste combate, em que 7 navios portuguezes forçaram, debaixo do fogo de 88 canhões e da fuzilaria de terra, a passagem de um canal de difficil navegação: — “dejando á nuestra escuadra la gloria del vencimiento, y la satisfacción de haber conseguido una victoria que, combinadas las circunstancias, no tendrá semejantes en muchos siglos”. Levantaram então uma nova bateria, a que deram o nome de Triumpho. Esta e todas as outras cahiram em poder dos nossos, nos dias 1º e 2 de Abril. O chefe Mac Douall, deixando sob o commando de Hardcastle os 13 navios, reunidos no porto do Patrão-mór, seguiu para bordo da nau *Santo Antonio*, que cruzava deante da barra.

1810. — Tratado de alliança e amizade entre o príncipe-regente d. João (depois d. João VI) e o rei da Grã-Bretanha e Irlanda, Jorge III. Nesse tratado, o príncipe reconheceu a injustiça do commercio de escravos e prometeu adoptar providencias para a sua abolição gradual.

— Convenção assignada no Rio de Janeiro, entre o conde de Linhares e lord Strangford, para o estabelecimento de uma linha de paquetes mensaes entre Falmouth e o Rio de Janeiro. Só em 1851 (veja 7 de Fevereiro) começou a primeira linha de paquetes a vapor entre a Europa e o Brasil.

1822. — *Combate entre tropas brasileiras e portuguezas na cidade da Bahia* (veja o dia anterior). — A's 6½ da manhã, as avançadas do brigadeiro Freitas Guimarães rompem o fogo contra as do batalhão n. 12, portuguez, na praça da Piedade. O tenente-coronel Francisco José Pereira, commandante deste batalhão, repelle o ataque, apodera-se de 5 peças e obriga a tropa brasileira a recolher-se ao forte de São Pedro. Dessa posição continuaram os partidarios do general Freitas Guimarães a resistir, sustentando fogo contra os do general Madeira, que logo poz em movimento todas as forças do seu commando, travando-se outros combates no Campo da Polvora e junto ao quartel da legião de caçadores, combates em que

levaram a melhor as tropas europeas, mais numerosas. Estas tiveram 40 e tantos mortos, e as brasileiras mais de 60. A soldadesca do partido do general Madeira entregou-se então aos maiores excessos, invadindo casas particulares e o convento das religiosas da Lapa. A abbadessa, Joanna Angelica, foi morta por uma bayonetada. O velho capellão do convento foi deixado morto a boices de espingarda. Distinguiram-se nesses actos de crueldade, diz o chronista Accioli, "o esquadrão de cavallaria, pela maior parte composto de Brasileiros, e a maruja, armada de ordem do general Madeira" (veja o dia seguinte).

1835. — Rompimento de Francisco Pedro Vinagre, commandante das armas do Pará, contra o presidente Felix Antonio Clemente Malcher. Eram as duas autoridades acclamadas depois da sedição de 7 de Janeiro (veja esta data), que começara pelo assassinato do presidente Lobo de Souza, do commandante das armas Silva Santiago e do chefe da estação naval, capitão de fragata Inglis, distinctissimos officiaes. Com os sediciosos estava o primeiro-tenente Germano Aranha (veja 9 de Fevereiro de 1827), que muito influuiu para que os seus camaradas da marinha reconhecessem os factos consumados e a autoridade dos dous caudilhos. Informado Francisco Vinagre de que Malcher tencionava prendel-o, dirigiu-se, na manhã deste dia, para o Arsenal de Guerra, e ahi pôde repellir o ataque de 300 homens, que contra elle foram enviados. Derrotados os assaltantes, Vinagre os perseguiu até ao Castello, onde Malcher se refugiou, com os seus partidarios. As forças de que dispunha Francisco Vinagre, engrossadas por muitos homens do povo, cercaram esse forte e o Hospital Militar, occupando o Seminário Episcopal e as casas vizinhas. Por ordem de Malcher, o primeiro-tenente José Eduardo Wandenkolk, que exercia o cargo de capitão do porto e commandava interinamente a estação naval, rompeu o fogo contra o Arsenal de Guerra, o palacio do bispo, o Seminario e outros edificios occupados pelas forças de Vinagre. Wandenkolk conservou-se a bordo da corveta *Defensora*, commandada por seu irmão, o primeiro-tenente João Maria Wandenkolk. Além desse, sustentaram o fogo durante todo o dia os seguintes navios: — brigue *Cacique* (primeiro-tenente Lopes da Silva), escuna *Bella-Maria* (segundo-tenente Secundino Gomensoro), escuna *Alcantara*, barca *Independencia* (primeiro-tenente J. T. Sabino) e hiate *Mundurucú* (primeiro-tenente F. de Borja). — "Que espectáculo triste e revoltante (disse o então primeiro-tenente Oliveira

Figueiredo) era o ver uns poucos de navios de guerra brasileiros despejarem sem piedade, sobre uma cidade tambem brasileira, suas artilharias, por ordem e com o fim de sustentar na presidencia a um criminoso, chefe dos sediciosos assassinos de 7 de Janeiro!" (depoimento, em 25 de Julho de 1835, perante o conselho de investigação). A' noite, Malcher retirou-se para bordo da esquadra, deixando a defesa do Castello entregue ao primeiro-tenente da armada, Antonio Maximiano da Costa Cabedo (veja o dia seguinte).

1838. — Um corpo de legalistas, commandado pelo major Manuel da Rocha Galvão, ataca e toma o ponto das Armações (arredores da cidade da Bahia).

1840. — Em Boa-Vista, no Parnahyba, os tenentes Frederico Guilherme Buttner e José Luiz de Queiroz repellem um ataque dos revolucionarios do Maranhão e Piauhý.

1842. — Morre na cidade da Bahia o padre Francisco Agostinho Gomes, alli nascido em 4 de Julho de 1769. Deputado ás Côrtes Constituintes de Lisboa, foi tambem eleito para a Constituinte brasileira e para a Camara dos Deputados na 1.<sup>a</sup> legislatura, mas não tomou parte nos trabalhos das duas ultimas assembléas. Foi um erudito, de grande nomeada entre os seus contemporaneos, mas só publicou alguns artigos sobre sciencias naturaes e uma "Memoria apologetica", esta quando a Camara dos Deputados rejeitou, em 1836, o tratado de commercio entre o Brasil e Portugal.

1868. — Forçamento da passagem de Humaytá por 6 encouraçados brasileiros, sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, e tomada do Reducto-Cierva pelo marechal Caxias.

1878. — Ulysses Machado Pereira Vianna toma posse da presidência da Parahyba.

1885. — Succedendo a Carlos Honorio Benedicto Ottoni, assume a presidencia da provincia do Ceará Sinval Odorico de Moura que passou a presidencia ao desembargador Antonio de Sousa Mendes, o qual, por sua vez, a entregou, a 1.<sup>a</sup> de Outubro do mesmo anno, a Miguel Calmon du Pin e Almeida.

1916. — Fallece em Barcelona Affonso Arinos de Mello Franco, notavel homem de letras, nascido em Paracatú (Minas Geraes) a 1.<sup>a</sup> de Maio de 1868. Membro do Instituto Historico e da Academia de Letras.

## 20 DE FEVEREIRO

1567. — Fallecimento de Estacio de Sá. Morreu do ferimento recebido na tomada de Urugú-mirim (20 de Janeiro) e foi sepultado no arraial por elle fundado em 1565 (veja 28 de Fevereiro) e a que dera o nome de “cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro”. Os seus ossos, trasladados daquelle logar para a igreja de São Sebastião, em 1585, foram exhumados em 16 de Novembro de 1862 e restituídos á mesma sepultura em 20 de Janeiro de 1863, na presença do imperador d. Pedro II e de varios membros do Instituto Historico. Actualmente estão na igreja de São Sebastião, á ru aHaddock Lobo.

1630. — O forte de São Jorge, do Recife, repelle um assalto nocturno dos Hollandezes sobre o local do referido forte (veja 14 de Fevereiro de 1630). A guarnição compunha-se apenas de 37 homens, sob o commando do capitão Antonio de Lima, entrando naquelle numero o capitão Afonso de Albuquerque e os alferes Jacintho Barreto e Antonio Borges. O assalto foi dirigido pelo tenente-coronel Hartman Godfrid van Steyn-Callenfels, que nelle empregou 600 homens, e retirou-se ao cabo de duas horas, com a perda de 20 mortos e 50 feridos (algarismos da parte official hollandeza; Duarte de Albuquerque eleva a 1.500 o numero dos Hollandezes e dá-lhes 300 mortos, feridos e prisioneiros). Dos defensores do forte ficaram mortos 5 (entre elles o alferes Borges e o voluntario Francisco Guedes Pinto) e feridos 8. A bateria de 4 peças, que ainda tinhamos na entrada da povoação do Recife, auxiliou a defesa. Era commandada por Lourenço Vaz Cerveira.

1649. — O general Barreto de Menezes volta ao Arraial-Novo, com o seu exercito vencedor da batalha da vespera, e é recebido “com salvas dos presidios e com tumultuosa acclamação de vivas, que sem descanso davam os moradores” (Rafael de Jesus). Os nossos mortos tinham sido sepultados pela manhã no campo de batalha, menos o sargento-mór Paulo da Cunha Souto-Mayor, cujo corpo foi levado á igreja do Rosario da Varzea, onde foi dado “á terra com os funeraes da piedade e da milicia, deixando a falta da sua companhia a todos maguados e saudosos”.

1705. — Cincoenta homens, commandados por Leonel Gama e Luiz Tenorio de Molina, sahidos da Colonia do Sacramento em 2 lanchões armados pelo general Veiga Cabral, desembarcam em Martih Garcia, obrigam a guarda espanhola



a fugir com a perda de alguns mortos e prisioneiros, e apoderaram-se dos armazens que o inimigo tinha nessa ilha.. Dias depois, esses lanchões bateram-se com 2 do inimigo. Um dos nossos foi a pique, salvando-se toda a guarnição; um dos Espanhóes foi tomado por abordagem e o outro fugiu.

1777. — A expedição espanhola, dirigida pelo general Cevallos (102 navios), dá fundo na enseada de Cannavieiras, ilha de Santa Catharina (veja 17 e 22 de Fevereiro). A esquadra portugueza do chefe Mac Douall já não avistava neste dia a inimiga. Reunidos em conselho os commandantes, só um, José de Mello Brayner, votou para que se atacasse a espanhola, apesar da sua enorme superioridade de forças. Todos os outros declararam que, “sendo as ordens de sua magestade contrarias ao ataque”, votavam para que se fossem receber novas ordens do vice-rei marquez do Lavradio. De accôrdo com estes pareceres, seguiu a esquadra para o Rio de Janeiro. A ordem a que se referiam os commandantes consultados, transmittida pelo vice-rei, dizia assim: — “Sendo, porém, que as forças navaes que ahi temos e poderemos ter hão de ser sempre muito inferiores ás dos castelhanos depois de ahi chegar aquella sua numerosa expedição, é preciso que v. ex. previna desde logo ao chefe da esquadra de s. m. que deve evitar toda a occasião de concorrer a mesma esquadra com a armada castelhana, e muito mais o perigo de ser a primeira surprehendida na bahia da ilha de Santa Catharina, onde não poderá evitar nem a surpresa nem o combate com forças desiguas”. O seguinte trecho do officio de 9 de Março, do chefe Mac Douall, é resposta a censuras que lhe faziam: — “Na esquadra, desde o primeiro official até ao ultimo pagem, sempre estiveram todos promptissimos para fazer a sua obrigação; mas passa de toda a comprehensão humana como tres naus de 60 peças, uma das quaes tão podre e incapaz que está em perigo de lhe cahir a coberta ao porão com a sua mesma artilharia, e uma nau de 50, deviam intentar o atacar cinco naus castelhanas de 70 e duas de 64; nem como quatro navies mercantes nossos muito pequenos, armados em guerra, deviam intentar o atacar 10 fragatas castelhanas (duas das quaes vindas de Montevidéo) de 30 peças para cima cada uma, com brulotes de fogo...” A esquadra de Mac Douall sahiu depois do Rio de Janeiro e cruzou na costa de Santa Catharina, quando a ilha já estava occupada pelo inimigo. Nesses cruzeiros fez varias presas, entre as quaes a sétia *Santa Anna* (de 6 canhões) e a nau *Santo-Agustin* (de 70 canhões) (veja 20 de Abril). Em um delles, deu-se, na noite de 17 de Junho,

por inadvertencia, o ataque da nau *Prazeres* (commandante J. de Mello Brayner) contra a *Ajuda* (commandante d. Francisco Xavier Telles) e a *Santo Antonio* (navio-chefe), Recorrendo-se, afinal, cessaram o combate, mas entre os mortos contava-se o commandante da nau *Ajuda*, parente e amigo intimo de Mello Brayner. Celestino Soares (*Quadros navaes*, I, 64) procurou descrever esta acção em um dos seus folhetins, mas enganou-se na data, nos nomes dos navios e commandantes e em muitas circumstancias.

1821. — Por decreto de 8 de Julho de 1820, fôra o territorio de Sergipe d'El-Rey desligado da Bahia, formando uma capitania independente. Foi seu primeiro governador o brigadeiro Luiz Antonio da Fonseca Machado, que, não querendo adherir á revolução constitucional, entregou nesta data o governo ao tenente-coronel Carlos Cesar Burlamaqui. Este, que tambem não quiz prestar o juramento prévio á Constituição, foi deposto por tropas portuguezas, que marcharam da Bahia. Sergipe voltou então a ficar na dependencia do governo da Bahia, até á chegada da expedição do Rio de Janeiro, commandada pelo general Labatut. Apresentando-se este no Penedo em 28 de Setembro de 1822, o povo de Villa-Nova levantou-se (2 de Outubro), proclamou a independencia, e dispersou-se a tropa que alli estava reunida para oppôr-se á passagem de Labatut.

1822. — As tropas do general portuguez Madeira sitiavam incompletamente, desde a vespera, o forte de São Pedro, na cidade da Bahia, occupado pelo general Freitas Guimarães. Vendo este que a resistencia seria inutil, ordenou aos seus officiaes e soldados que, pelo baluarte maritimo, se fossem evadindo para o interior. Na estrada de Brotas, o maior desses destacamentos foi alcançado pelo 2º batalhão da Legião Constitucional e dispersou-se depois de rapido tiroteio, ficando prisioneiros 80 e tantos. A' noite, um tenente-coronel sahio do forte de São Pedro, para tratar da rendição, já duas vezes intimada pelo general Madeira. Quando, no dia seguinte, alli entraram as tropas portuguezas, só encontraram o general Freitas Guimarães, um tenente-coronel, dous outros officiaes e alguns cadetes. A rivalidade que existia entre Brasileiros e Portuguezes, explorada em proveito proprio por Freitas Guimarães, produziu o conflicto de 19 de Fevereiro, em que ficaram vencedores os Europeus. Em 25 de Junho começou na Cachoeira a reacção contra a prepotencia das tropas portuguezas.

1827. — *Batalha de Ituzaingó, também chamada de Passo do Rozario* (geralmente escreve-se *Ituzaingó*, mas esta orthographia é espanhola). — Menos de uma legua a Léste do Passo do Rozario, no rio de Santa Maria, o terreno apresenta tres linhas de lombas, chamadas cochilhas de Santa Rosa, quasi parallelas ao rio. Essas lombadas terminam ao Sul, no banhado de Ituzaingó, por onde passa a estrada de São Gabriel para o Passo do Rozario (Olmedilla, no seu mappa da America do Sul, deu erradamente o nome de *Ytuzaingó* ao Ibicuhy-mirim de Santa-Anna, tributario da margem esquerda do Santa Maria). O exército argentino-oriental, commandado pelo general Carlos Maria de Alvear, occupava as duas lombadas de Oeste, mais proximas do Passo do Rozario; o brasileiro, dirigido pelo tenente-general marquez de Barbacena, que ia em marcha de São Gabriel para o Passo do Rozario, tomou posição na lombada oriental. O valle, entre essas alturas, era cortado em quasi toda a sua extensão por um barranco ou sanja, que só dava facil passagem em alguns logares, e seguia a direcção Norte-Sul das collinas. Foi nesse valle e sobre as duas lombadas parallelas que se deu a batalha. — “A distancia entre as duas posições (diz a legenda na planta desenhada pelo capitão, depois coronel, Seweloh) é no alcance do calibre 6, de mais ou menos mil passos” (Seweloh, *Erinnerungen an den Feldzug vrbg gegen Buenos-ayres*, mss, da nossa coll.). O exército brasileiro compunha-se de 6.338 homens, assim divididos: — Estado-maior, 25; infantaria, 2.294; cavallaria, 3.734; artilharia, 285; mas estavam empregados na guarda e conducção do parque, hospital, bagagens e cavallhada, 469 homens (361 de cavallaria, 68 de infantaria e 40 de artilharia), doentes que haviam ficado em São Gabriel, 271 (183 de cavallaria, 83 de infantaria e 5 de artilharia) e presos, 6 (4 de cavallaria e 2 de infantaria). O numero de combatentes era, portanto, de 5.638 (estado-maior, 25; escolta do general, 46 homens de cavallaria; infantaria, 2.144; cavallaria, 3.186; artilharia, 240), ou de 5.776, contando-se os empregados. A 1ª brigada ligeira, do coronel Bento Manuel Ribeiro, não incluída nesses algarismos, compunha-se então de 1.101 homens de cavallaria, depois de reforçada com algumas companhias de guerrilhas, tiradas da 2ª brigada ligeira. Desde o dia 6 fôra destacado aquelle coronel para observar a direcção da marcha do inimigo, que quasi todos os chefes riograndenses acreditavam em plena retirada. Na manhã deste dia 20, estava em frente ao Passo do Umbú, no Ibicuhy do Monte-Grande, entre a

margem esquerda deste rio e a direita do Caciquy, a 6 ou 7 leguas do campo de batalha, onde poderia ter chegado pelas 11 horas (mss. do barão de Caçapava), porque um dos seus piquetes avançados deu aviso, ás 7½, de que ouvia fogo de artilharia e mosquetaria na direcção do Passo do Rozario, a S.S.O.; mas Bento Manuel, em vez de procurar reunir-se ao seu general, afastou-se para Léste, indo acampar á noite em frente ao Passo de São Pedro. Na lombada de que acima se fez menção, collocou-se o exercito brasileiro. A' direita, ficou a divisão do general Sebastião Barreto, composta da 1º brigada de infantaria (coronel Leitão Bandeira, 1.496 homens) e da 1ª e 2ª de cavallaria (coronel Egidio Calmon, 431 homens, e coronel Araujo Barreto, 466); á esquerda, a divisão do general Callado, composta da 2ª brigada de infantaria (coronel Leite Pacheco, 645 homens) e da 3ª e 4ª de cavallaria (coronel Barbosa Pita, 662 homens, e coronel Thomaz da Silva, 477). Em frente da nossa esquerda, tiroteavam com a direita do inimigo um corpo de voluntarios de cavallaria, commandado pelo general barão de Serro-Largo (550 homens) e a 2ª brigada ligeira (coronel Bento Gonçalves, 352 homens). A artilharia (11 peças de calibre 6 e 1 obuz cylindrico de 6 pollegadas) tinha por commandante geral o coronel Thomé Madeira, e foi repartida em baterias, assim dispostas da direita para a esquerda: — 4 baterias de 2 boccas de fogo cada uma (do 1º corpo de artilharia montada do Rio de Janeiro), commandadas pelo segundo-tenente Mallet, primeiro-tenente Portuguesez Pereira e capitães Corrêa Caldas e Lopo Botelho, com a 1ª divisão; 4 peças do 4º corpo de artilharia de posição (Santa Catharina), dirigidas pelo major Samuel da Paz, com a 2ª divisão; uma destas peças foi destacada para a frente, ficando ás ordens do barão de Serro-Largo. Cada brigada compunha-se de 2 ou 3 corpos, mas sobretudo os de cavallaria estavam tão incompletos, que nenhum delles daria a força de 2 esquadrões europeus (effectivo de um regimento de cavallaria em França, tempo de paz, 866 homens, em 5 esquadrões). Foram estes os corpos que tomaram parte na batalha: — 1ª divisão (brigadeiro Sebastião Barreto): 1ª brigada de infantaria (coronel Leitão Bandeira): batalhões de caçadores n. 3 (Rio de Janeiro, major J. Chrisostomo da Silva), n. 4 (Rio de Janeiro, tenente-coronel Freire de Andrada) e n. 27 (Allemaes, major L. M. de Jesus); 1ª brigada de cavallaria (coronel Egidio Calmon): 1º regimento de cavallaria (Rio de Janeiro, tenente-coronel Souza da Silveira) e 24º de



milicias (Guaranys de Missões, major Severino de Abreu); 2ª brigada de cavallaria (coronel Araujo Barreto): 4º regimento de cavallaria (Rio Grande do Sul, tenente-coronel M. Barreto Pereira Pinto), esquadrão de lanceiros imperiaes (Allemaes, capitão von Quast) e 40º regimento de milicias de Santa-Anna do Livramento, chamado regimento de Lunarejo (tenente-coronel José Rodrigues Barbosa); — 2ª divisão (brigadeiro Callado): 2ª brigada de infantaria (coronel Leite Pacheco): batalhões de caçadores n. 13 (Bahia, tenente-coronel Moraes Cid) e n. 18 (Pernambuco, coronel Lamenha Lins); 3ª brigada de cavallaria (coronel Barbosa Pita): 6º regimento de cavallaria (Rio Grande do Sul, major Bernardo Joaquim Corrêa), esquadrão da Bahia (major Pinto Garcez) e 20º regimento de milicias (Porto-Alegre, coronel Joaquim J. da Silva); 4ª brigada de cavallaria (coronel Thomaz da Silva): 3º regimento de cavallaria (São Paulo, tenente-coronel Xavier de Souza) e 5º (Rio Grande do Sul, tenente-coronel Felipe Nery de Oliveira); 2ª brigada ligeira (coronel Bento Gonçalves): 21º regimento de milicias (villa do Rio Grande, major M. Soares da Silva) e 39º (villa de Serro-Largo, tenente-coronel Isas Calderon). O corpo commandado pelo marechal-de-campo barão de Serro-Largo compunha-se de voluntarios, em grande parte desertores indultados. A força que guardava as bagagens, commissariado e hospital, sob o commando do coronel Jeronymo Gomes Jardim, constava de 127 lanceiros do Uruguay (Guaranis de Missões) e de destacamentos de varios corpos. Era chefe do estado-maior o marechal-de-campo Gustavo Brown, ajudante-general o brigadeiro Soares de Andréa (depois barão de Caçapava), e quartel-mestre-general o tenente-coronel Antonio Elisario de Miranda e Brito. O exercito da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata (hoje Republica Argentina) compunha-se de 7.644 homens de cavallaria, 1.674 de infantaria e 485 de artilharia, com 18 peças. Total: 9.803 homens. Tinha, portanto, força quasi dupla do brasileiro, e era-lhe muito superior em cavallaria (nesta arma, a sua força era tres vezes superior á nossa). Além dessa vantagem, tinha a de estar descansado no campo de batalha que escolhera, ao passo que o nosso exercito, avançando a marchas forçadas, caminhava desde 1 hora da madrugada, quando, ás 6 da manhã, o encontrou, e assim teve de entrar em acção. A direita do exercito inimigo, commandada pelo general Lavalleja, compunha-se de 4.545 homens de cavallaria, sendo 3.255 Orientaes (regimento n. 9, dragões orientaes, dragões libertadores, milicias

de Maldonado, Paisandú, Pando, Colonia e Mercedes e esquadraão de São José) e 1.290 Argentinos (regimentos ns. 8 e 16, ambos de lanceiros, e esquadraão de couraceiros). Essas forças eram commandadas, segundo a ordem em que vão aqui mencionadas: as orientaes, pelos coroneis Manuel Oribe e Servando Gómez, tenente-coronel Ignacio Oribe, coronel Leonardo Oliveira, tenentes-coroneis Raña e Burgueño, coronel Arenas e tenente-coronel Adriano Medina; as argentinas, pelos coroneis Juan Zufriátegui e J. Olavarria e tenente-coronel Anacleto Medina. No centro, commandados pelo general Soler, estavam 3.949 homens das tres armas: batalhões de caçadores n. 1 (Buenos-Aires, coronel M. Corrêa), n. 3 (Entre-Rios, coronel E. Garzón), n. 2 (Orientaes, coronel Alegre) e n. 5 (Salta e Jujuy, coronel Felix Olazabal) (força dos 4 batalhões, 1.674 homens), o regimento de artilharia ligeira (Buenos-Aires, 485 homens, coronel T. Iriarte), e, em segunda linha, a reserva de cavallaria (1.790 homens), composta dos regimentos n. 1 (provincias de Cuyo e Córdoba, general Frederico Brandzen), n. 2 (coronel J. M. Paz) e n. 3 (Buenos-Aires, coronel Angel Pacheco). A esquerda, commandada pelo general Julián Laguna, era formada apenas pela brigada de cavallaria do coronel Lavalle (1.309 homens), composta do seu regimento, que era o n. 4 (Buenos-Aires, couraceiros), do de Colorados de Conchas (provincia de Buenos-Aires, coronel Vilela) e do esquadraão allemão (coronel barão Heine). No exercito argentino, as divisões eram chamadas "corpos de exercito" e as brigadas tinham o nome de "divisões". Era chefe do estado-maior o general Lucio Mancilla, e do corpo de engenheiros o coronel Trolle, francez. Na sua *Exposición* (Buenos-Aires, 1827), defendendo-se das censuras contidas na Mensagem do Governo, Alvear diz que só tinha nesta campanha 6.200 homens, mas é porque não inclue naquelle algarismo os Orientaes do general Lavalleja. Ao passo que assim diminue as suas forças, exaggera as nossas, elevando-as a 10.000 homens (Lavalleja calculou-os em 8.000, carta de 22 de Fevereiro, na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro). Os mappas officiaes brasileiros, remettidos no Ministerio da Guerra antes e depois da batalha, e os mappas argentinos que cahiram em nosso poder (um delles assignado por Ger. Espejo), dão algarismos muito differentes dos que apresentou Alvear em sua defesa. A's 7 1/2 da manhã começou o fogo de artilharia. Pouco depois, por ter os cavallos cansados, segundo disse, o coronel Bento Gonçalves deixou a posição, que occupava no valle, ao lado do barão de Serro-

Largo, e foi postar-se na extrema direita da nossa linha. O marquez de Barbacena, de accôrdo com o general Brown, resolveu tomar a offensiva, e este levou ao ataque do centro inimigo a 1ª divisão. Começaram então as cargas de cavallaria. A pequena brigada do coronel Miguel Pereira de Araujo Barreto repelliu e perseguiu na direita os colorados de Conchas, distinguindo-se muito nesta carga o 40º de milicias, do tenente-coronel José Rodrigues Barbosa; na esquerda, os voluntarios do barão de Serro-Largo, apoiados pelo brigada Barbosa Pita, destroçaram uma columna de cavallaria de que fazia parte o regimento n. 9, de Manuel Oribe, o qual, indignado contra os seus soldados, “arrancó bruscamente sus charreteras de coronel, exclamando: — *Quien manda soldados que huyen, no és digno de llevar estas insignias!*” (Berra, *Bosquejo histórico de la República Oriental*, 1ª ed., pag. 131). O regimento argentino n. 8 (lanceiros, coronel Zufriátegui), encarregado por Lavalleja de um ataque de flanco sobre os voluntarios do barão de Serro-Largo, “en lugar de esta evolución, hizo la de volver cara...” (carta de Lavalleja, acima citada). A brigada de infantaria do coronel Leitão Bandeira avançava (“de un modo formidable”, diz o boletim argentino) sobre o centro inimigo. Alvear enviou contra esses tres batalhões o general Brandzen, francez de nascimento, veterano das guerras de Napoleão e da independencia (era coronel no exercito argentino e general peruano). Brandzen, com o 1º regimento (680 homens), lançou-se contra o quadrado do 4º de caçadores; os coroneis Paz (2º regimento, 540 homens) e Pacheco (3º regimento, 564 homens) contra os do 3º e 27º. Essa carga foi repellido com grande perda do inimigo, cahindo mortos, junto aos nossos quadrados, o general Brandzen e o tenente-coronel Bezares (do 2º regimento). A brigada de Araujo Barreto, levando á sua frente o general Sebastião Barreto, perseguiu os fugitivos. O 1º regimento argentino teve 14 officiaes e 200 soldados fóra de combate (Wright, *Biogr. de Brandzen*). Isto se passava ás 11 horas. Pouco depois, á nossa esquerda, os dragões orientaes (coronel Servando Gómez) e o esquadrão de couraceiros (tenente-coronel Anacleto Medina) atacavam de flanco e destroçavam o corpo de voluntarios do barão de Serro-Largo, que, envolvido com o inimigo, correu sobre os batalhões de caçadores ns. 13 e 18. O general Callado formou com estes um só quadrado e viu-se forçado a fazer fogo sobre amigos e inimigos. Ahi cahiu mortalmente ferido o barão de Serro-Largo. As brigadas de cavallaria Barbosa Pita e Thomaz da Silva per-

seguiram o inimigo em sua retirada. Os voluntarios dispersos foram levar a noticia do seu revés á guarda da bagagem. Já então numerosos esquadrões inimigos appareciam nos dous flancos do nosso exercito, dirigindo-se para a retaguarda. "Os fugitivos do barão de Serro-Largo, os lanceiros do Uruguay (Guaranys) e o inimigo, todos á mistura, cahiram sobre a bagagem e parque e tudo roubaram, levando depois o inimigo as carretas de bagagem e parque para dentro de um banhado" (Barão de Caçapava, *Batalha do Rosario*, mss.). As duas brigadas de infantaria continuavam a repellir as cargas de cavallaria inimiga. Quatro peças que haviamos perdido (uma dellas na derrota do corpo de voluntarios, tres na carga dos lanceiros do coronel Olavarria), foram logo retomadas pelo 5º regimento (tenente-coronel Felipe Nery) e pelo 20º de milicias (coronel Joaquim J. da Silva). A's 12 1/2, o coronel Lavalle, á frente do regimento n. 4 (couraceiros, Colorados de Conchas e esquadrão allemão (1.300 homens), cahiu sobre a brigada Egidio Calmon, composta do 1º regimento de 1ª linha (297 homens) e do 24º de milicias (134 homens, quasi todos Guaranys). Este ultimo, morto o commandante, foi lançado fóra do campo de batalha; mas o primeiro bateu-se á espada, até ser soccorrido, merecendo neste combate os elogios de todos os seus chefes o major Cabral, depois barão de Itapagipe.— "Maravilhou-me (disse o maior heróe desse dia) a resignação, bravura e brio dos que compunham o galhardo 1º regimento de cavallaria da Côte; poucos voltaram do combate, porém um só não voltou a cara ao inimigo" (*O marechal Leitão Bandeira a seus caros filhos*, Niterói, 1854, pag. 5). O general Sebastião Barreto, com a 2ª brigada de cavallaria e o 21º de milicias, á cuja frente ia o coronel Bento Gonçalves, acudiu aos restos do 1º regimento e perseguiu o inimigo até ao alto de suas posições. O 39º de milicias (tenente-coronel Calderon), que fazia parte da brigada de Bento Gonçalves, já tinha abandonado o campo de batalha: segundo alguns, porque fôra cortado; segundo o barão de Caçapava e Elizario Brito, porque aquelle coronel ordenara a Calderon que seguisse para o Jaguarão. Bento Gonçalves e Bento Manuel já eram por esse tempo caudilhos influentes no Rio Grande do Sul, e o governo e os generaes fechavam os olhos aos seus actos de indisciplina. A ultima carga da cavallaria argentina contra a da nossa 1ª divisão foi commandada pelo coronel Paz, que nella soffreu grandes perdas e foi repellido (o boletim argentino diz o contrario, mas o general La Madrid confirma as descripções brasileiras em suas *Observaciones sobre las Memorias Pós-*



*tumas del General Paz*, pag. 256: — "...en la carga que dió el general Paz en esa batalla, fué rechazado y se vió obligado á retirarse á una larga distancia"). Com o destroço do corpo de voluntarios e do 24º de milicias, a retirada do 39º e as grandes perdas soffridas pelo 1º regimento, estando perdidos os carros de munições e tendo a cavallaria inimiga incendiado o campo em nossa retaguarda, o marquez de Barbacena ordenou, á 1 hora, que a 1ª divisão voltasse do valle, onde se achava, para a posição que occupava primitivamente. O fogo continuou frouxo, conservando-se o inimigo em suas posições, porque a sua cavallaria muito soffrera nas cargas successivas. O commandante geral da nossa artilharia, segundo o testemunho do general em chefe e do estado-maior, perdera no fim da batalha toda a presença de espirito. O mesmo succedeu ao commandante da artilharia argentina, que, "...cuando vió la dispersión de los Orientales, y que perseguidos por la caballeria imperial venian sobre la bateria, montó a caballo y se puso en salvo hasta el fin de la acción" (veja *El Liberal, de Buenos-Aires*, ns. 46 e 51, de 25 de Abril e 13 de Maio de 1828). Feridos dous commandantes de baterias na nossa direita, coube a um joven official, o segundo-tenente Emilio Mallet (depois general e barão de Tapevy), a honra de commandar desse lado a nossa artilharia. A's 2 horas da tarde, não havia mais que 8 ou 12 cartuchos por patrona ou cofre de artilharia, e os dous exercitos continuavam immoveis, cada um na posição que occupava ao começar a batalha. O marquez de Barbacena fez soar então o toque de retirada. — "O inimigo, apesar de ter quasi o dobro das nossas forças, não nos levou fóra do campo de batalha, sinão porque nos faltaram as munições..." (informações, de 29 de Outubro de 1874, do general E. L. Mallet ao visconde do Rio-Branco, mss.). — "Marchou então o exercito com a direita em frente, já reduzido a cerca de 4.700 praças, segundo a minha lembrança, repellindo atiradores e cargas de cavallaria, com verdadeira disciplina, sangue-frio não vulgar e valor, poupando as munições, não dando tiro sem emprego; e, porque os cavallos e parelhas e mesmo a tropa careciam de algum repouso, fez alto; puzeram-se as competentes linhas de atiradores onde convinha, tiraram-se os freios aos cavallos e muares para pastarem sobre os cabrestos, e, passadas mais de duas horas, continuou a marcha, deixando o inimigo, mal que anoiteceu, de acompanhar o exercito imperial" (general Elizario Brito, *A batalha do campo do Rozario*, mss.). — "Esta retirada, diz Seweloh,

foi executada á custa de muitos esforços, na maior ordem, mostrando os soldados grande serenidade e sangue-frio, como eu nunca esperava ver no Brasil; e, si o exercito de Buenos-Aires era muito superior em patriotismo, tactica, organisação e força numerica, nós não nos mostrámos inferiores na brilhante disposição da nossa retirada, para o que muito nos concorreu a calma e inexcédível coragem do general em chefe" (Seweloh, *Erinnerungen*, 3ª pag. do fol. 16). "O inimigo incendiou o campo por onde tínhamos de marchar. Uma forte columna de cavallaria veio cortar-nos o passo, e uma voz forte e sonora, á sua frente, gritou: *Viva la Patria!* Este brado foi logo respondido com o grito geral de *Viva o Imperador!*, e com um *marche-marche* tão cheio de furor, que o inimigo deu costas e foi buscar longe o abrigo de outras forças" (barão de Caçapava, mss. cit.). O exercito brasileiro acampou, á meia-noite, no Passo do Caciquy, conduzindo toda a sua artilharia, menos uma peça, que foi abandonado durante a marcha, por ter as rodas quebradas; no dia seguinte (21), proseguiu a retirada para o Passo de São Lourenço, no Jacuhy, onde chegou a 2 de Março, ficando em São Sepé parte da cavallaria, com o general Barreto. O exercito argentino não incommodou essa retirada, e na mesma tarde de 20 contramarchou, indo acampar no Passo do Rozario, onde deixara suas bagagens; apenas o general Lavalleja, com 2.000 homens de cavallaria, acompanhou de longe o nosso exercito, até ás 6½ da tarde, sem disparar um tiro. O boletim n. 5, de Alvear, diz que "una gran parte de la caballeria siguió en persecución del enemigo hasta media noche" e que "el resto del ejército campó sobre unas isletas inmediatas á Caciquey". O general Luiz Manuel de Lima e Silva (*Campanhas de 1825 a 1828*, mss.), por informações de moradores do Passo do Rozario, desmente essas inexactidões do boletim; porém ha testemunho mais insuspeito ainda, o do general argentino Paz, que, em carta de 26 de Maio de 1828, escreveu o seguinte: — "Me llené de un profundo pesar, cuando la tarde de la batalla contramarchamos al Paso del Rozario y permanecemos la maior parte del 21... El 22 á media noche llegamos á Caciquey" (*Papeles varios sobre Buenos-Aires*, vol. de 1811-1835, n. 78, na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro). O exercito argentino entrou em São Gabriel no dia 26 e ahi descansou tres dias. No 1º de Março começou a sua retirada para Corrales, territorio da actual Republica do Uruguay. A nossa perda na batalha, segundo a relação offi-

cial, foi de 172 mortos (general barão de Serro-Largo; maiores Severino de Abreu, commandante do 24° de cavallaria, e Bento José Galamba, fiscal do 4° de caçadores; 4 capitães, 3 tenentes, 1 ajudante, 3 alferes, 1 cirurgião e 157 inferiores e soldados), 91 feridos, que acompanharam o exercito em sua retirada (general Gustavo Brown, levemente; tenentes-coroneis Lamenha Lins, commandante do 18° de caçadores, Freire de Andrada, do 4°, e Albano de Oliveira Bueno, de milicias; 3 capitães, 3 tenentes, 1 ajudante, 3 alferes e 77 inferiores e soldados) e 74 prisioneiros, quasi todos feridos (2 cirurgiões-móres, 1 capitão de artilharia, 1 primeiro-tenente de artilharia, 1 alferes de cavallaria e 69 inferiores e soldados). Total: 347 homens. Mas, como nesses algarismos não se comprehende a perda que tiveram o corpo de voluntarios, o 24° e o 39° de milicias e a guarda da bagagem, póde-se calcular que houve uns 200 mortos, 150 prisioneiros ou feridos deixados no campo, 91 feridos que acompanharam o exercito, e 800 dispersos ou extraviados, entre os quaes os doentes que estavam no hospital. Com os extraviados, tivemos fóra de combate 1.300 homens, pois o exercito se retirou com 4.700 combatentes. O exercito argentino propriamente dito teve 147 mortos (general Brandzen, tenente-coronel Bezares, 16 capitães e subalternos) e 231 feridos (23 officiaes, entre os quaes o coronel Olavarria e outro chefe); a cavallaria oriental teve 64 mortos (9 officiaes, sendo um delles o major Berro) e 100 feridos (10 officiaes, entrando nesse numero o coronel Leonardo Olivera e o tenente-coronel Adriano Medina). Total: 241 mortos (1 general, 2 chefes e 24 outros officiaes) e 331 feridos (4 chefes e 29 capitães e subalternos), ou sejam 542 homens fóra de combate. Tanto o officio dirigido por Alvear ao ministro da Guerra, como o boletim n. 5, assignado pelo seu chefe do estado-maior, dizem que foram tomadas aos Brasileiros 2 bandeiras e 10 peças de artilharia. Durante a batalha, apenas os 5 batalhões de caçadores levaram suas bandeiras, e nenhum delles as perdeu: os quadrados da nossa infantaria repelliram todas as cargas do inimigo. Os corpos de cavallaria, porém, entraram em combate sem os seus estandartes, depositados em São Gabriel na bagagem, e foi em alguma das carretas da retaguarda que o inimigo encontrou as duas insignias, a que se referem os citados documentos. Quanto á artilharia, a declaração dos dous generaes foi uma inqualificavel invenção. Todos os officios escriptos pelos generaes e chefes brasileiros logo depois da batalha, todas as descripções escriptas mais tarde por Brasileiros (gene-

raes L. M. de Lima e Silva, barão de Caçapava, Elizário Brito e Emilio Mallet, *in* mss. da nossa coll.) e por officiaes estrangeiros ao nosso serviço,, são accordes em declarar que apenas abandonámos na retirada *uma peça*, que não podia ser conduzida. Como o testemunho dos officiaes estrangeiros, que estiveram na batalha, será considerado mais imparcial e veridico, transcrevermos aqui o que elles dizem sobre esta questão da artilharia. O capitão Seweloh (depois coronel) diz que apenas uma peça foi abandonada; — “Encravámos e abandonámos *uma peça*, cujas rodas se quebraram”. E, tratando da marcha do dia 21, accrescenta: — “Os *11 canhões* eram puxados pelos restos do 24° de cavallaria, por meio de laços, para ajudar as mulas” (*Erinnerungens*, mss. já cit. pags. 3ª do fol. 16 e 1ª do fol. 21; deste mss. foi publicada uma traducção no t. XXXVII da *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, mas sem as numerosas plantas do original que possuímos. O autor anonymo dos *Beiträge zur Geschichte des Krieges zwischen Brasilien und Buenos-Ayres in den Jahren 1825-1828 von einem Augenzeugen* (attribue-se este trabalho ao capitão barão Carl de Leenhof) analysa a parte official do general argentino: — “Alvear diz, na sua participação muito laconica de 21 de Fevereiro: *O exercito republicano encontrou-se com o imperial no campo de Ituzaingo; este ultimo teria 8.500 homens e combateu por 6 horas; deixou no campo de batalha 1.200 cadaveres e 10 canhões; a nossa perda não chega a 400 homens*”. E’ possivel que 1.200 mortos e feridos tenham ficado no campo de batalha, mas não 1.200 mortos somente, e naquelle numero de mortos e feridos devem estar comprehendidas as perdas dos dous exercitos... Quanto aos 10 canhões tomados, este algarismo resulta de algum engano de copista, ou de um desses erros intencionaes dos que, redigindo boletins, não consideram caso de consciencia um zero de mais ou de menos, pois, na verdade, apenas *uma peça* não poude seguir a retirada, pelo máo estado do seu reparo: não foi, portanto, tomada pelo inimigo, mas cahiú em suas mãos” (pag. 234, *in fine*). O tenente Car Seidler (*Zehn Jahre in Brasilien*, pag. 154 do vol. I, piz: — “... Os soldados, ainda que mortos de cansaço, puxaram 11 canhões... Apenas *um canhão*, cujas rodas se quebraram, cahiú em poder do inimigo. Este foi o seu unico trophéo da jornada...” Porém ha documento ainda mais importante e decisivo. E’ uma carta autographa do general Lavalleja, datada de 26 de Março, na qual se lê o trecho seguinte: — “... Dije en mi anterior que se habian tomado al enemigo cinco



piezas de artilleria, pero esta noticia fué por la relación que me hizo el general al dia siguiente de la acción (no mesmo dia 21, annunciava ao seu governo a tomada de 10 peças e a Lavalleja a tomada de 5). Es verdad que nosotros en varias cargas dejamos á nuestra retaguardia piezas de artilleria, pero probablemente deben haberlas vuelto á tomar los enemigos, *pues no aparece más que una*" (*Memoria de la expedición del general Lavalleja...*, autographos da coll. Angelis, in Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro). (\*)

1835. — Continua o combate, em Belém do Pará, entre os partidarios de Francisco Vinagre e os de Malcher (veja o dia anterior). A esquadra recomeçou, pela madrugada, o fogo, que suspendera na noite anterior (veja o dia seguinte).

1854. — Succedendo a Joaquim Villela de Castro Tavares toma posse do cargo de presidente da provincia do Ceará o presidente dr. Vicente Pires da Motta, que a 13 de Outubro do anno seguinte foi substituido por Francisco Xavier Paes Barreto. O presidente dr. Vicente Pires da Motta passou a administração, a 11 de Outubro de 1855, ao vice-presidente José Antonio Machado, que a transmittiu ao presidente nomeado Francisco Xavier Paes Barreto.

1865. — Bloqueada a praça de Montevideo desde 2 de Fevereiro, 18 dias depois capitula, entregando-se ás tropas brasileiras, que se compunham de 8.498 homens, dos quaes 4.498 de infantaria. Expirado a 14 de Fevereiro o periodo governamental de d. Atanasio C. Aguirre, foi eleito no dia seguinte d. Tomás Villalba, com quem assignou o ministro do Brasil, conselheiro José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio-Branco), a 20 de Fevereiro, o convenio que punha termo á intervenção do Brasil no Estado Oriental do Uruguay. Em virtude desse pacto, transferiu d. Tomás Villalba o poder ao general d. Francisco Caraballo, que, 24 horas depois, o resignava em mãos do general d. Venancio Flores, o qual, entrando triumphalmente em Montevideo no dia seguinte, assumiu ahi o titulo de "Governador provisorio". A Republica do Uruguay, até então nossa inimiga, passou a ser nossa aliada contra o Paraguay, firmando-se para isso, com ella e a Argentina, o tratado de 1º de Maio de 1865. O convenio de 20 de Fevereiro de 1865 deu ensejo á immediata demissão do representante brasileiro que o negociara e provocou largos de-

---

(\*) NOTA DO INSTITUTO HISTORICO. — Documentos posteriormente estudados provam que a batalha de Passo do Rozaria foi de resultado indeciso. Não houve vencedores, nem vencidos.

bates na imprensa e no parlamento (veja *Biographia de José Maria da Silva Paranhos* pelo barão do Rio-Branco, a qual, deixada inédita, está sendo estampada na *Revista Americana*, anno VI, 1917).

## 21 DE FEVEREIRO

1560. — Tendo partido da Bahia a 16 de Janeiro, chega nesta data á bahia de Guanabara, trazendo a seu bordo o governador-geral Men de Sá, a esquadilha portugueza que, sob o commando de Bartholomeu de Vasconcellos, se destinava a expulsar os Francezes, aqui installados desde 1555. O combate, porém, só se iniciou a 15 de Março (veja esta data).

1755. — Por procuração, toma posse do cargo de coadjutor e futuro successor do bispo do Rio de Janeiro (era então d. frei Antonio do Desterro Malheiro) d. Vicente da Gama Leal, que não vio nunca á sua diocese, exercendo em Portugal outro posto rendoso e elevado.

1795. — Nascimento de Francisco Manuel da Silva, no Rio de Janeiro. O notavel musico, autor do *Hymno Nacional*, falleceu nesta mesma cidade a 18 de Dezembro de 1865 (veja esta data). (\*)

1820. — Nasce em Belém do Pará Hilario Maximiano Antunes de Gurjão, que, ferido gravemente na batalha de Itororó (8 de Dezembro de 1868), onde como general commandou uma das divisões do nosso exercito, veio a fallecer em Humaitá, a 17 de Janeiro de 1869 (veja esta data).

1822. — Rende-se afinal, na manhã deste dia, o forte de São Pedro, entregando-se á prisão o brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães, que logo depois foi deportado para Portugal, seguindo a bordo da galera *S. Gualter*. Quanto ás victimas dessas lutas sangrentas de 19 e 21 de Fevereiro de 1822, na Bahia, eis o que diz Varnhagen (*História da Independencia*, pag. 364): — “Foram muitas as mortes e quasi innumeraveis as desgraças soffridas pela cidade. Calculou-se o numero dos mortos em mais de 60 das tropas brasileiras e 40 e tantos das portuguezas. Invadiram-se muitas casas, atropelaram-se cidadãos tranquilllos, e foram até pelos sectarios

---

(\*) NOTA DO INSTITUTO HISTORICO — O hymno depois adoptado como Hymno Nacional, de autoria de Francisco Manuel da Silva, foi, pela primeira vez, cantado a 13 de Abril de 1831, por occasião da partida de d. Pedro I.

de Madeira profanados claustros. A abbadessa da Lapa morreu brutalmente assassinada na ponta de uma baioneta. As freiras das Mercês foram obrigadas, em meio do fogo, a deixar o seu convento e a passar-se para o da Soledade". Chegando ao Rio de Janeiro, nos primeiros dias de Março, a notícia desses tristes acontecimentos, foram promovidas e realizadas pelos Brasileiros pomposas exequias, a que compareceram o príncipe-regente e a esposa, prégando eloquentemente o padre-mestre frei Sampaio.

1824. — No palacio da presidencia da provincia de Pernambuco reuniram-se nesta data os representantes das camaras municipaes de Olinda, Recife, Iguaçu, Pá de Alho, Cabo, Limoeiro e Serinhaen, resolvendo que continuasse no governo Manuel de Carvalho Paes de Andrade, "visto não ter logar a posse pretendida pelo capitão-mór Francisco Paes Barreto, por estar o negocio affecto a sua magestade imperial, pela representação dirigida pelo collegio eleitoral, congregado aos 8 dias do mez de Janeiro desta anno" (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXIX, p. 2ª, 157). Esta deliberação provocou o pronunciamento militar, dirigido pelos majores Antonio Correia Seara e Bento José Lamenha Lins, a 20 de Março, e aos demais successos que precederam a proclamação da *Confederação do Equador*, feita a 2 de Julho.

1827. — Succedendo a Manuel do Nascimento Castro e Silva, toma posse, nesta data, do cargo de presidente da provincia do Rio Grande do Norte José Paulino de Almeida Albuquerque, que teve como substituto Joaquim Vieira da Silva e Sousa (veja o dia seguinte).

1835. — Ao amanhecer, o commandante Eduardo Wandenkolk, de accôrdo com as decisões tomadas em um conselho de officiaes da esquadra fundeada deante de Belém do Pará (veja 19 e 20 de Fevereiro de 1835), manda propor a Francisco Pedro Vinagre a suspensão immediata das hostilidades e uma convenção de paz, cuja unica condição era a entrega da presidencia da provincia ao membro mais votado do conselho do governo ou a quem o povo escolhesse. Eduardo Francisco Nogueira Angelim, que estava preso a bordo desde o dia 19, e era amigo de Vinagre, foi posto em liberdade para o fim especial de encarregar-se da negociação. Um escaler com bandeira de parlamento levou-o á terra, e, pouco depois do seu desembarque, foram arvoradas no Arsenal de Guerra, e em outras posições, bandeiras brancas. Vinagre reuniu logo um

conselho, que tomou as seguintes resoluções: demissão do tenente-coronel Felix Antonio Clemente Malcher, "pelas arbitriedades e actos inconstitucionaes que praticara durante o seu governo"; annullação da acta de 7 de Janeiro; acclamação do mesmo Francisco Pedro Vinagre para presidente, "até que se apresente aquelle que fôr nomeado pela Regencia em nome de sua magestade, continuando igualmente a estar encarregado do commando das armas, como dantes". Neste sentido, lavrou-se uma acta, que começava a ser assignada, quando se ouviram tiros, e, depois, descargas successivas, para o lado do Castello. Cada um dos dous partidos imputou ao contrario a responsabilidade dessa quebra do armisticio. O certo é que os partidarios de Vinagre investiram o Castello e o Hospital Militar, apoderando-se dessas duas posições, e que, dos defensores, só escaparam com vida os poucos que, a nado, tiveram forças para alcançar os navios surtos no porto. O primeiro-tenente Cabedo morreu pelejando. Todos os navios de guerra e os mercantes retiraram-se então do ancoradouro da cidade e foram fundear perto de Una. Vinagre encarregou a um capitão da guarda nacional de ir até á esquadra, em um lanchão bem guarnecido, levar o relatorio do que se passara em terra e reclamar a entrega de Malcher e de todas as pessoas que, por ordem deste, se achavam retidas a bordo. Esta requisição foi attendida; mas, quando o lanchão se approximava de terra, recebeu Malcher, de uma canôa que sahira ao seu encontro, um certo tiro, que o matou instantaneamente. O governo de Francisco Pedro Vinagre estendeu-se de 21 de Fevereiro a 26 de Junho, data em que tomou posse o marechal Manuel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquary).

1836. — Nasce em Ouro Preto Affonso Celso de Assis Figueiredo, depois visconde de Ouro Preto. Um dos maiores homens de Estado, jurisconsulto, professor, jornalista, por tres vezes ministro de Estado e presidente do conselho do gabinete de 7 de Junho de 1889. Falleceu em 21 de Fevereiro de 1912, em Petropolis.

1853. — Segundo affirma Teixeira de Mello em suas *Ephemerides*, nesta data é que chega ao Rio de Janeiro "o famoso diamante achado na Bagagem, Minas Geraes, e ao qual se deu o nome de *Estrella do Sul*. Pertencia a Casemiro José de Moraes. Foi depositado no Banco Commercial e avaliado em cerca de 2.000:000\$000 da nossa moeda".

1861. — Fallece, na cidade do Serro, Minas Geraes, Aureliano José Lessa, nascido em Diamantina, no anno de 1828.



As suas *Poesias posthumas*, editadas por um irmão em 1873, revelam quanto era delicado o seu estro, não obstante os defeitos que lhe aponta Sylvio Romero, na *Historia da Literatura Brasileira*.

1865. — Fallece em Porto-Alegre Felix Xavier da Cunha, que nascera no Rio Grande do Sul a 16 de Setembro de 1833. A' similhaça de Aureliano Lessa, morreu muito moço este inspirado cytharedo, cujas *Poesias* só vieram a lume em 1874, graças também á feliz lembrança de um irmão. Foi igualmente publicado o seu drama *Victor*.

1880. — E' desta data o decreto (assignado pelo marquez de Paranaguá, ministro da Guerra do Gabinete de 5 de Janeiro de 1878) approvando o regulamento para o serviço de fortificações do Imperio e para o das guarnições.

## 22 DE FEVEREIRO

1512. — Fallece em Sevilha, onde exercia o cargo de piloto-mór do reio de Espanha o celebre Americo Vespucio, que por mais de uma vez esteve no Brasil, logo após o descobrimento deste paiz, e teve a fortuna de dar o nome a todo o continente revelado por Christovam Colombo. Naturalizara-se espanhol e desposara Maria Cerezo, que, sobrevivendo-lhe, teve a pensão vitalicia de 10.000 marevedis.

1777. — O commandante da posição fortificada de Ponta-Grossa, ameaçado pela esquadra de d. Pedro Cevallos, recorre ao governador de Santa Catharina. Este, o commandante das armas Antonio Carlos de Mendonça Furtado e o brigadeiro José Custodio de Sá Faria, reunidos em conselho, accordaram uniformemente em que não era possivel soccorrer aquella fortaleza, que por isso teve de ser abandonada no dia 24 (veja esta data).

1804. — Toma posse da diocese do Maranhão o bispo d. Luiz de Britto Homem, que fallece a 10 de Dezembro de 1813, tendo tido como successor d. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth.

1814. — E' degollado, por ordem de Artigas, a quem servia contra os seus proprios patricios, o tenente-coronel Manuel Pinto Carneiro, nascido no Rio Grande do Sul e official do exercito daquelle caudilho (veja 22 de Dezembro de 1811).

1822. — Installa-se nesta data, na cidade de Porto-Alegre, a Junta governativa da provincia do Rio Grande do Sul, tendo como presidente o capitão-general brigadeiro João Carlos de

Saldanha Oliveira e Daun (depois duque de Saldanha, em Portugal) e como vice-presidente o marechal de-campo João de Deus Menna Barreto.

1832. — Succedendo a José Paulino de Almeida Albuquerque, toma posse, neste dia, do cargo de presidente da provincia do Rio Grande do Norte, Joaquim Vieira da Silva e Sousa, que foi substituido (a 23 de Janeiro de 1833) por Manuel Lobo de Miranda Henriques.

1839. — E' referendado nesta data pelo ministro da Guerra Sebastião do Rego Barros o decreto que dá nova organização ao Exercito Brasileiro.

1840. — Empossa-se da presidencia da provincia do Pará João Antonio de Miranda, que succede a Bernardo de Sousa Franco (depois visconde de Sousa Franco) e é substituido (a 4 de Novembro do mesmo anno) por Tristão Pio dos Santos.

1843. — Nasce no Rio de Janeiro Alfredo de Escragnoille Taunay (depois visconde de Taunay), fallecido a 25 de Janeiro de 1899 (veja esta data).

1846. — Fallecimento do conego Januario da Cunha Barbosa, no Rio de Janeiro, onde nascera a 10 de Julho de 1870. — Redigiu, com Joaquim Gonçalves Ledo, o *Revérbero Constitucional Fluminense*, prestando assignalados serviços á causa da Independencia do Brasil, e foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 1838. Em 1822, foi impresso em Londres o seu poema *Nitheroy*. O busto do conego Januario da Cunha Barbosa, que existe no Instituto Historico, foi feito por Silva Guimarães (Teixeira de Mello affirma que foi por Fernando Petrich) e inaugurado solennemente (com o do marechal Raymundo José da Cunha Mattos) a 6 de Abril de 1848.

— No mesmo lugar, dia, mez e anno, fallece Antonio Francisco Dutra e Mello, que nascera no Rio de Janeiro a 8 de Agosto de 1823. Foi um extraordinario trabalhador, que, ao expirar em plena mocidade (e virgem, segundo a tradição) deixou grande número de producções, entre as quaes se distinguem as poeticas. Foi amigo de João Maximiano Mafra (que lhe fez o retrato, esculpido em Paris por Hopwood) e de Manuel de Araujo Porto-Alegre, que começou a imprimir-lhe a *Collecção de poesias* (veja "Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.", XXXVI, p. 2ª, 185-200).

1868. — Fallecimento de Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, senador por Pernambuco. Fez parte do Gabinete de

2 de Março de 1861 (presidido pelo marquez de Caxias) e dos de 24 de Maio de 1862 e 3 de Agosto de 1866 (presididos por Zacharias de Góes e Vasconcellos), occupando as pastas de Estrangeiros e da Agricultura.

1873. — Substituindo a Pedro Affonso Ferreira, toma posse da presidencia da provincia do Piauhý Gervasio Cicero de Albuquerque e Mello, cujo successor foi Adolpho Lamenha Lins (a 27 de Abril do anno seguinte).

1903. — Fallece no Rio de Janeiro Victor Meirelles de Lima, nascido a 1º de Agosto de 1832 em Santa Catharina. Eis o que Laudelino Freire, em seu excellente trabalho *Um seculo de pintura* (fasc. IV, pags. 143-145), diz daquelle grande artista: — “Teve por primeiro mestre o engenheiro argentino d. Mariano Moreno, com que começara a aprender desenho aos 10 annos de idade. A’ vista da precoce revelação do seu genio artistico, o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho o trouxe para a cidade do Rio de Janeiro, em cuja Academia de Bellas-Artes se matriculara a 3 de Março de 1847. Foi alumno muito applicado, conquistando todos os premios escolares, inclusive o premio de viagem, que alcançara no concurso de 1852. A 10 de Abril do anno seguinte partiu para a Europa, installando-se em Roma, onde, por conselho de Agostinho da Motta e Grandjean Ferreira, se fizera discípulo do professor Minardi... Mais tarde, resolvera Victor tomar como professor o sr. Consoni, da Academia de São Lucas, com quem, porém, estudou muito pouco tempo. Estando a findar-se o prazo de sua pensão, esta lhe fôra prorogada pelo então director Porto-Alegre, que o aconselhara a transferir-se para Paris, o que fez em Novembro de 1857. Ahi tambem não fôra feliz com o primeiro mestre que escolhera, o sr. Léon Cogniet, passando a estudar com Gastaldi... De 1861 a 1879, que foi a phase aurea das suas manifestações, produziu intensamente e exerceu uma acção sem igual no magisterio artistico, quer official, quer particular. A sua vasta producção está principalmente representada na *Batalha dos Guararapes*, *Combate naval de Riachuelo*, *Passagem de Humaytá*, *Moema*, *Primeira missa no Brasil*, *São João no carcere*, *Degolação*, *Flagellação do Christo*, *O Juramento da princeza-regente*, em inumeros esbocetos e estudos, e em 33 retratos de personagens illustres... Como professor, nenhum o excede na competencia, na dedicacão e nos serviços que prestou; nenhum exerceu acção mais util no desenvolvimento do ensino da Pintura, conseguindo, como elle conseguiu, formar maior numero de dis-

cupulos. A sua vida dedicou-a toda a seus alumnos e ao cultivo ardoroso da sua arte. Nos seus ultimos annos, pouco antes de fallecer, tentou novo genero de pintura, até então não executado entre nós, dando-nos, através dos esforços inauditos, os seu inolvidaveis panoramas. O governo do paiz nunca foi indifferente ao merecimento do artista e nunca deixou de o cercar de justa protecção: deu-lhe varias encomendas remuneradas, adquiriu-lhe diversos quadros para a Galeria Nacional e cumulou-o de honras e distincções, taes como o habito de Christo, a commenda da Rosa e outras".

### 23 DE FEVEREIRO

1700.— O primeiro guarda-mór das minas de ouro, descobertas no quinquennio final do seculo XVII, foi José de Camargo Pimentel, nomeado por Sebastião de Castro Caldas; o segundo foi Garcia Rodrigues Velho, já nomeado por Arthur de Sá Menezes; e este governador, a 23 de Fevereiro de 1700, foi quem nomeou Manuel Lopes de Medeiros para o cargo de guarda-mór das "Minas dos Cataguazes", escolhendo logo depois (a 6 de Março) para o posto de guarda-mór da "Repartição do Rio das Velhas" ao tenente-general Manuel de Borba Gato (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, XVIII, 406 e 475-476).

1839.— Fallece no Rio de Janeiro o marechal Raymundo José da Cunha Mattos, que nascera em Faro (Portugal) a 2 de Novembro de 1776. Além dos serviços que prestou á sua patria de origem, foi um devotado amigo do Brasil, tendo sido um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, a cuja installação sobreviveu apenas cerca de tres mezes. Deixou varios mappas e escriptos historicos, que sobremodo o recommendavam. Teixeira de Mello, Sacramento Blake e outros dão-lhe o passamento a 2 de Março, por ter sido na sessão desse dia que o conego Januario da Cunha Barbosa communicou a triste noticia ao Instituto Historico.

1844.— Fallece em Santos o conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrada, que alli fôra baptisado a 27 de Junho de 1775, anno em que nasceu naquella cidade paulista. Era irmão e genro de José Bonifacio, o patriarcha da Independencia. Formara-se em Mathematicas na Universidade de Coimbra e fôra nomeado inspector das minas e mattas da capitania de São Paulo. Em 1821 foi, na sua provincia natal, secretario da Junta de Governo, a qual tinha por presidente João Carlos Au-



gusto de Oyenhhausen (depois marquez de Aracaty) e por vice-presidente José Bonifacio. Em consequencia das lutas que terminaram pela "bernarda de Francisco Ignacio", occorrida a 23 de Maio em São Paulo, retirou-se dalli Martin Francisco, que, apenas chegado ao Rio de Janeiro, foi logo (a 4 de Julho) chamado a gerir a pasta da Fazenda do Gabinete de 16 de Janeiro de 1822, presidido por seu irmão, e que se conservou no poder até 17 de Julho de 1823. Desempenhava esse elevado cargo quando foi eleito, pela provincia do Rio de Janeiro, deputado á Constituinte. Dissolvida esta a 12 de Novembro, foi deportado para a Europa, com seus irmãos e amigos mais devotados. Voltando do exilio, elegeu-o Minas Geraes seu representante na Camara temporaria (2ª legislatura, 1830-1833) o que tambem depois fez São Paulo (4ª legislatura, 1838-1841). Constituindo o 1º Gabinete após a Maioridade, foi elle o titular da pasta da Fazenda durante o curto periodo de vida do Ministerio, isto é, de 24 de Julho de 1840 a 23 de Março de 1841. Tinha sido eleito por São Paulo para a Camara dissolvida antes de reunir-se, em 1842. Referindo-se a Martin Francisco em sua *Historia da Independencia* (á pag. 169), Varnhagen, embora lhe aponte defeitos, diz que, "felizmente para a sua memoria, grangeou sempre reputação da mais illibada probidade". Morreu pobre. Deixou algumas memorias e discursos, entregues á publicidade, e alguns dos seus escriptos lhe valeram o fazer parte do quadro social do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1865. — D. Venancio Flores, governador provisório da Republica do Uruguay, em attenção aos serviços que lhe prestou o Imperio, dá, neste dia, a mais solenne reparação ao insulto de que fôra objecto a bandeira brasileira a 7 de Fevereiro (veja esta data), nas ruas de Montevidéo. A satisfação official consistiu em ser içada no forte de São José, ás 9 horas da manhã, a nossa bandeira, em meio de uma salva de 21 tiros. Na mesma data declarou sem effeito os decretos expedidos pelo governo de Aguirre, que suspendia o *exequatur* aos agentes consulares do Imperio e annullavam os tratados existentes entre o Brasil e o Uruguay.

1878. — Succedendo a Joaquim Bento de Oliveira Junior, toma posse do cargo de presidente da provincia do Paraná Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes, a quem substituiu (em 23 de Abril do anno seguinte) Manuel Pinto de Souza Dantas.

## 24 DE FEVEREIRO

1684. — Estala a rebelião maranhense, dirigida por Manuel Beckman. Este, auxiliado por cerca de 60 cúmplices, aproveitando-se de uma procissão religiosa que se realizava á noite, depõe o capitão-mór Balthazar Fernandes (que substitua em São Luiz ao governador do Estado, Francisco Sá e Menezes, então no Pará), organiza, para governar a capitania, uma Junta triunviral, expulsa os Jesuitas e declara extinta a Companhia do Commercio do Maranhão, creada em 1682 na metropole, e que tinha o monopolio da importação e exportação. Pouco durou esse estado de cousas, porque, chegando a São Luiz, em 15 de Maio do anno seguinte, o novo governador, Gomes Freire de Andrada, já estava de todo amortecido o impeto revolucionario. Aberta a devassa e condemnados á pena ultima os cabeças do movimento sedicioso, — Manuel Beckman (victima de traição de um seu protegido, Lasaro de Mello) e Jorge de Sampaio foram decapitados na capital maranhense, a 2 de Novembro de 1685 (veja esta data), tendo sido executado em effigie Francisco Dias Deiró.

1775. — Nasce na quinta de Olaia (termo da villa de Ourém, Portugal) Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, que adoptou como patria o Brasil, onde, depois de importantes serviços, falleceu com o posto de marechal-de-campo e o ultimo de visconde de Jerumirim. Foi quem presidiu á sessão da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional que creou o Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1777. — Fallece em Lisboa, aos 62 annos de idade e após 27 annos de reinado, — cujo esplendor proveio principalmente do seu grande ministro, o marquez de Pombal, — d. José, que deixa a corôa á sua filha d. Maria, a primeira soberana desse nome e a primeira mulher que subiu ao throno portuguez.

— Em virtude de um conselho que se reuniu na noite de 23 para 24, ficou resolvido o abandono da fortaleza de Ponta-Grossa (veja 21 de Fevereiro), atacada por 6 regimentos, com 12 peças, das tropas espanholas, além da esquadra de Cavallos, que estava á vista. Occupavam-na, portanto, nesta data, os Castelhanos, que tambem investem a fortaleza de Santa-Cruz (veja o dia seguinte).

1823. — São elevadas nesta data á categoria de cidades por decreto imperial, todas as villas que eram capitaes de provincias.

1824. — Ignacio Accioly de Vasconcellos, primeiro presidente da provincia do Espirito-Santo, toma posse neste dia. Teve por successor (a 23 de Novembro de 1829) o então visconde da Praia Grande, Caetano Pinto de Miranda Montenegro (depois marquez).

1827. — *Combate naval do Banco das Palmas*. — Commandava as forças brasileiras o chefe de divisão João Carlos Pedro Prytz (veja 18 de Novembro de 1862) e muito se distinguio nesse encontro o capitão de mar e guerra João Antonio de Oliveira Botas (veja 18 de Dezembro de 1833). Eis como Garcez Palha relata essa acção em suas *Ephemerides navaes*: — “A’s 9 horas da manhã, a esquadra de Brown suspende do fundeadouro de Conchillas, para atacar os brasileiros surtos em Quilmes, e ás 4 1/2 da tarde travou-se o combate, que se prolongou até ao pôr do sol. João Antonio de Oliveira Botas, que tão celebre se tornara no Reconceavo da Bahia em 1823, confirma mais uma vez, a bordo do *Pirajá*, a reputação que gozava de valente e denodado. Segundo as partes officiaes argentinas, tiveram nossos adversarios 7 homens mortos e 10 feridos. Os imperiaes perderam nesse dia a escuna *2 de Dezembro*, do commando de José Narciso Brum. Incendiada durante o combate, ardeu tão rapidamente, que de sua tripulação apenas 3 praças puderam ser salvas e recolhidas pela escuna *Sarandy*”.

1838. — *Combate de São Gonçalo* (guerra dos Farrapos). — Em numero de mais de 1.000 homens das tres armas, tentam os rebeldes, commandados por Netto e Crescencio, forçar a passagem do rio São Gonçalo, em cuja margem construíram, para aquelle fim, uma bateria. Foi esta posição bombardeada pelas canhoneiras ns. 1 e 6, ao mando, respectivamente, dos primeiros-tenentes Manuel Maria de Bulhões Ribeiro e Antonio José Francisco da Paixão, que collocaram aquellas embarcações ao alcance da metralha do inimigo. Durou o fogo desde as 4 horas da tarde até ao escurecer, vendo-se os rebeldes na contingencia de abandonar o forte, que, segundo Garcez Palha, “cheio de sanguinolentos vestigios do combate, foi arrastado”.

1849. — Succedendo a Antonio Joaquim de Siqueira, toma posse do cargo de presidente da provincia do Rio Grande do Norte Benevenuto Augusto de Magalhães Taques, que foi substituido (a 2 de Dezembro do mesmo anno) por José Pereira de Araujo Neves.

1860.— Installa-se o Instituto Historico e Geographico Riograndense, sob a presidencia do tenente-general barão de Porto-Alegre (depois conde).

1868.— Os eucouraçados *Bahia e Barroso* e o monitor *Rio Grande*, sob o commando do barão da Passagem, tendo percorrido 65 leguas, nesta data se approximam de Assumpção; e, cumprida assim a sua missão de reconhecimento, tanto do rio, como da capital paraguaya, regressa a esquadri-lha no dia 26 ao ancoradouro de Tajy.

1876.— Succedendo a Antonio dos Passos Miranda, em-possa-se da presidencia da provincia de Sergipe João Ferreira de Araujo Pinho, a quem substituiu (em 15 de Março de 1878) Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes.

## 25 DE FEVEREIRO

1652.— Attendendo a um pedido dos respectivos colonos, a metropole, por provisão desta data, declara extinto o Es-tado do Maranhão, ficando cada una das capitancias da corôa, Maranhão e Pará, sujeita a um capitão-mór, nomeando-se para aquella Balthazar de Souza Pereira e para a segunda Ignacio do Rego Barreto. Durou pouco esta situação, porque novo acto régio, de 25 de Agosto de 1654, restaurou o Estado do Mara-nhão, qual era antes da provisão de 25 de Fevereiro de 1652.

1760. — São descobertas, neste dia, as minas de ouro de lavagem do ribeirão de Curityba, pelo paulista Salvador Jorge Velho, que morreu opulento em Parnahyba a 27 de Novembro de 1705.

1761.— A 3 de Setembro de 1759, foram os Jesuitas de-clarados proscriptos, exterminados, desnaturalizados e expul-sos de Portugal e seus dominios; e, como um consecrario na-tural dessa medida, uma carta régia de 25 de Fevereiro de 1761 mandou que fossem confiscados e incorporados na co-rôa todos os bens pertencentes aos padres da Companhia de Jesus, excepto os applicados ao culto divino ou sujeitos a encargos pios.

1777. — Cumprindo ordens de d. Pedro de Cevallos, di-rige-se d. Ventura Caro á fortaleza de Santa Cruz, da ilha de Santa Catharina, onde só encontra o commandante, acompa-nhado de cinco pessoas, que são immediatamente aprisionadas. Ocupa-a e garante-a o referido capitão espanhol, que no



mesmo dia se apodera do forte da ilha de Ratonés, por também achal-o abandonado.

1778. — E' declarada extincta, por uma carta régia desta data, a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, instituída em 1755 com o capital de 1.200.000 cruzados e que, segundo Varnhagen (*Historia Geral*, II, 967), "fez surgir estas duas capitánias do definhamento em que jaziam". Durou quasi um seculo a liquidação das contas da referida empresa.

1800. — Succedendo a Tristão da Cunha e Menezes (este e seu irmão Luiz da Cunha e Menezes administraram a capitania desde 1778), toma posse do governo de Goyaz d. João Manuel de Menezes, que foi substituído, quatro annos depois, pelo conde de Palma (veja 26 de Fevereiro de 1804).

1807. — E' elevado á categoria de capitania-geral o territorio do Rio Grande do Sul, com a denominação de "Capitania de São Pedro", subordinada ao vice-rei do Estado do Brasil. Nomeado na mesma data para seu primeiro capitão-general, só em 9 de Outubro de 1809 é que d. Diogo de Sousa recebe o governo das mãos do seu antecessor Paulo José da Silva Gama (depois barão de Bagé). A nova capitania teve Porto-Alegre como capital. D. Diogo de Sousa exerceu o cargo até 1814.

1814. — Por alvará régio desta data é creada na capitania de Goyaz (e não na de Matto-Grosso, como erradamente affirma Teixeira de Mello em suas *Ephemerides*) a villa de São João da Palma, erecta no mesmo lugar da antiga povoação denominada Barra da Palma, que fôra destruída pelos Indios na occasião em que os habitantes estavam na igreja a ouvir missa (veja *Rev. do. Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXXVII, p. 1<sup>a</sup>, 332 e 335).

1826. — O almirante Brown, com a sua esquadra, composta da fragata *25 de Mayo* (capitanea, 36 canhões), dos brigues *Congreso*, *República*, *Belgrano* e *Balcarce* (16 canhões cada um dos dous primeiros e 14 cada um dos dous ultimos) e da escuna *Sarandy* (7 canhões), entra na enseada da Colonia do Sacramento, que já estava sitiada por 400 homens, ao mando de d. Ramón de Cáceres, e, por um officio, intima ao commandante da praça, que era o brigadeiro Manuel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquary), a rendição da mesma, ao que respondeu o general brasileiro que — "a sorte das armas é que decide da sorte das praças" (veja o dia seguinte).

1834. — Nascimento (que Blake attribue a 25 de Janeiro) de Agrário de Souza Menezes, na cidade da Bahia, onde falleceu

a 23 de Agosto de 1863, fulminado por uma congestão cerebral. Escreveu muitas peças theatraes, entre ellas o drama historico em verso *Calabar*.

1878. — Succedendo a Henrique Pereira de Lucena (depois barão de Lucena), assume a presidencia da provincia da Bahia o barão Homem de Mello, que teve como substituto, no anno seguinte (a 20 de Janeiro), Antonio de Araujo Aragão Bulcão.

## 26 DE FEVEREIRO

1629. — Segundo assevera Azevedo Marques (*Apontamentos*, II, 228), nesta data é que fallece Francisco Lopes Pinto, um dos fundadores e proprietarios da fundição de ferro de Biraçoiaba (que é hoje a fabrica de Ipanema), da qual era socio d. Antonio de Sousa, filho do governador d. Francisco de Sousa. Por morte de Francisco Lopes Pinto, extinguiu-se a pequena fundição de ferro que elle havia montado em Ibirapuera (hoje Santo Amaro), de parceria com o seu cunhado Diogo de Quadros.

1676. — Fallecimento de Diogo Gomes Carneiro, em Lisboa. Nascera no Rio de Janeiro a 9 de Fevereiro de 1618 (ou 1628, segundo J. M. de Macedo, no seu *Anno Biographico*) e foi nomeado "chronista-mór dos Estados do Brasil". Publicou alguns trabalhos, versões ou originaes, estes desde o titulo eivados de gongorismo.

1804. — Succedendo a d. João Manuel de Menezes (veja o dia anterior), toma posse do governo da capitania de Goyaz d. Francisco de Assis Mascarenhas (conde de Palma e depois marquez de São João da Palma), que é substituido (a 26 de Novembro de 1809) por Fernando Delgado Freire de Castilho.

1808. — Parte da Bahia, com destino ao Rio de Janeiro, a esquadra portugueza que alli aportara a 22 de Janeiro e que trazia a seu bordo o principe-regente d. João, depois d. João VI.

1816. — Errando na data e na denominação do navio, a este dia attribue Teixeira de Mello, em suas *Ephemerides*, a chegada dos artistas francezes que, sob a direcção de Lebreton, vieram installar no Rio de Janeiro uma Academia de Bellas-Artes, quando o certo é que aportaram á capital brasileira em 26 de Março de 1816 (veja esta data).

1821. — Pronunciamento da guarnição militar do Rio de Janeiro em favor do movimento constitucionalista de Portugal. Delle tambem faziam parte os padres Marcellino José Alves Macambôa (bacharel pela Universidade de Coimbra) e Fran-

cisco Romão de Góes, além de outros Portuguezes. Conseguiram os revoltosos que d. João VI, por um decreto antedatado, adoptasse a constituição que estava sendo elaborada pelas Côrtes de Lisboa e que o soberano e os principes jurassem solennemente o dito pacto politico. Eis como Varnhagen, na *Historia da Independencia* (pags. 67-68), depois de relatar as imposições, para aquelle e para a mudança de Ministerio e de altos funcionarios, feitas pelos sublevados, narra o exito que alcançaram: — “Pelas 7 horas, voltou o principe de São Christovão, trazendo, além do decreto de revogação, com a data de 24 em vez de 26, a lista dos 12 novos ministros e altos funcionarios, que entre applausos foi recebida pela multidão. Foram, pois, nomeados: o vice-almirante Ignacio da Costa Quintella para a pasta do Reino; o vice-almirante Joaquim José Monteiro Torres para a da Marinha; Silvestre Pinheiro Ferreira para a dos Estrangeiros e Guerra; o conde de Louzã, d. Diogo Menezes, para presidente do Erario; o bispo capellão-mór era feito presidente da Mesa da Consciencia; Antonio Luiz Pereira da Cunha, intendente geral da Policia; José Caetano Gomes, thesoureiro-mór; o velho e integro desembargador Sebastião Luiz Tinoco, fiscal do Erario; José da Silva Lisboa, inspector geral dos estabelecimentos literarios; João Rodrigues Pereira de Almeida, director do Banco pela Fazenda Real; o velho José de Oliveira Barbosa, commandante da Policia; o visconde de Asseca, presidente da Junta do Commercio. Faltava substituir o general das armas, e Silvestre Pinheiro Ferreira lembrando o nome do seu amigo Carlos Frederico de Caula, em lugar do *Grão-de-bico*, foi este acceito por todos.” E, depois do estampar na integra o decreto datado de 24 de Fevereiro de 1821, assim conclue Porto-Seguro: — “A circumstancia da ante-data, num decreto arrancado á magestade naquelle mesmo instante, pareceu a alguns, e talvez não sem razão, digna de censura. Em seguida, foi convocada a municipalidade ao vizinho edificio do theatro, onde o principe, seu irmão dom Miguel e os militares e povo passaram a prestar juramento; o que tambem depois executou el-rei, a quem o principe real foi pessoalmente rogar que viesse com elle ao Rocio, donde logo se viu conduzido ao Paço da cidade, em meio de entusiasmicos tumultos, para elle estranhos e pouco agradaveis”.

1826. — *Ataque á Colonia do Sacramento*. — Acha-se este episodio narrado pelo dr. Muzzio no *Correio Mercantil* de 9 de Março de 1856, donde tambem o extractou Garcez Palha para as suas *Ephemerides Navaes*: — “Ao amanhecer do

dia 26, todos estavam em seus postos: Mariath no reducto do Tambor, com Manuel Jorge Rodrigues; os segundos-tenentes Antonio Leocadio do Couto na bateria de Santa Rita, Joaquim José Ignacio a bordo e José Ignacio de Santa-Rita na bateria de São Pedro. A esquadra bonaerense approximava-se pelo lado de SE., debaixo do mais vivo fogo, a quem intrepidamente respondia. Ao passar a ponta de São Gabriel, o brigue *Belgrano*, afastando-se da formatura, encalhou, e, apesar dos esforços das embarcações pequenas mandadas em seu auxilio, e do denodo de seu commandante, a quem uma bala do forte de Santa-Rita cortou a existencia, quando tratava de salvar o vaso que lhe fôra confiado, adernou sobre BB. e foi abandonado, depois de mortos nove e feridos oito homens de sua guarnição. Tal fracasso, como era natural, produziu enorme confusão. As guarnições, occupadas em soccorrer o *Belgrano*, desgarneceram as peças, e a força argentina tornou-se o alvo inerme dos nossos projecteis. Ao almirante Brown occorreu então o mais luminoso expediente. Içou bandeira parlamentar e dirigiu ao governador uma nova intimação: — *Me parece que es llegado el momento que tendrá efecto el ofrecimiento que hice al Sr. Gobernador en el dia de ayer; por consiguiente, espero que en el momento se decida por la justa intimación, y si no sufrirá toda severidad que merece la tenacidad del Sr. Gobernador.* — *Dêa ao Sr. General que o dito, dito* — foi a laconica resposta que obteve a insolita nota, e o combate começou de novo, fortemente sustentado pelos Argentinos, que pouco depois se retiraram, indo fundear entre as ilhas de Hornos e fóra do alcance da artilharia da praça. Durante a noite, receioso o capitão-tenente Mariath de que uma enchente inesperada, ou qualquer represa, fizesse nadar o brigue *Belgrano*, tentou incendial-o. Fez partir com esse fim a escuna *Conceição*; mas, perseguida de perto, longe de lograr seu intento, foi esse navio obrigado a fazer prôa para Montevideo, levando assim ao vice-almirante a noticia de que se estava passando na Colonia". E termina lamentando que Rodrigo Lobo se deixasse ficar na mais completa inacção, depois de receber aquelle aviso, permitindo que se tornasse precaria a situação daquella praça tão importante.

1835. — Fallecimento do dr. Antonio Gonçalves Gomide, que, por occasião de ser organizada a Camara vitalicia do Imperio, em 22 de Janeiro de 1826, foi escolhido para representar nella a sua provincia natal, Minas Geraes. Era medico e escriptor, como o patenteam as suas *Maximas moraes*, pu-



blicadas posthumamente por uma neta. Foi Antonio Gonçalves Gomide que em nome do conselheiro Diogo de Toledo, lembrou que “o dia mais adequado para a installação das côrtes era o dia 3 de Maio”.

1845. — Fallecimento do padre Francisco de Britto Guerra, a quem Diogo Antonio Feijó, então regente do Imperio, escolhera em 10 de Junho de 1837 para representar no Senado a provincia do Rio Grande do Norte.

1846. — Entrada solenne de d. Pedro II e de d. Teresa-Christina, com a sua comitiva, na cidade de São Paulo.

1875. — Fallece o senador Antonio Rodrigues Fernandes Braga, que, desde 1º de Junho de 1870, representava no Senado a provincia do Rio Grande do Sul. Era magistrado aposentado.

## 27 DE FEVEREIRO

1711. — Carta régia, dirigida ao governador da capitania do Rio de Janeiro, pela qual d. João V determinava a fórma de remessa para as Minas e de venda dos escravos africanos, os quaes, quando vindos de Angola, pagariam de imposto 6\$, e, quando procedentes da Costa da Mina, 3\$000 (doc. avulso do Archivo Nacional).

1777. — Tendo assentado, em conselho de officiaes, abandonar-se a ilha de Santa Catharina, cujas principaes posições fortificadas já estavam em poder do inimigo, o governador Pedro Antonio de Gama Freitas e o marechal-de-campo Antonio Carlos Furtado de Mendonça, commandante das armas, passam-se para o continente, com as forças de que dispunham, no intuito de incorporar-se ao exercito do Rio Grande do Sul, — de modo que nesta data effectua d. Pedro de Cevallos a occupação total da ilha. Eis como Varnhagen (*Historia Geral*, II, 959) julga acertadamente esse facto: — “Desertou vergonhosamente para o inimigo o tenente José Henriques Cunha; e capitularam o dito commandante Furtado de Mendonça, José Custodio de Sá e Faria e o coronel do regimento de Pernambuco Pedro Moraes de Magalhães; e, ainda que foram quasi todos absolvidos, mais honrosa lhes ficara a absolvição, si tivessem *combatido* por ella. José Corrêa da Silva, alferes do citado regimento de Magalhães, não querendo passar pela vergonha de render-se, se metteu ao sertão, e foi ter a Pernambuco, com o panno da bandeira que não consentiu ver deshonrada” (veja a “Defesa de Antonio Carlos Furtado de

Mendonça", na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brás.*, XXIX, p. 1<sup>a</sup>, 291-331).

1814. — É nomeado o sargento-mór (depois coronel) Frederico Guilherme de Varnhagen para dirigir a fábrika de Ferro de São João de Ipanema, cargo no qual só se empossa a 21 de Fevereiro do anno seguinte.

1826. — Chega á Bahia d. Pedro I, que alli restaura a calma, perturbada na capital e em toda a provincia pelas animosidades entre nacionaes e portuguezes.

1832. — Succedendo a Bernardo José da Gama (depois visconde de Goyana), toma posse da presidencia da provincia do Pará o brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira, cujo substituto, José Mariani, não logrou assumir o exercicio do cargo, por lhe haverem impedido o desembarque em Belém. Mariani accusou de tal violencia o brigadeiro Machado de Oliveira, e este defendeu-se por um opusculo que foi editado no Pará em 1833.

1856. — A Ignacio Joaquim Barbosa succede, nesta data, na presidencia da provincia de Sergipe, Salvador Corrêia de Sá e Benevides, que teve por substituto (em 5 de Agosto do anno seguinte) João Dabney de Avellar Brotero.

1860. — Nasce em São Paulo Eduardo da Silva Prado, notavel jornalista que falleceu em São Paulo a 30 de Agosto de 1901. Pertenceu ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro e á Academia Brasileira de Letras.

1868. — *Reconhecimento, assalto e tomada de Laureles.* — Todas essas operações foram executadas, com o mais feliz resultado, por uma força de cavallaria, ao mando do general Victorino José Carneiro Monteiro, a quem prestaram inestimaveis auxilios, nessa jornada, os tenentes-coroneis Vasco Antunes da Fontoura Chananeco e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza. A divisão da nossa esquadra, que havia forçado a passagem de Humaytá, secundou a occupação de Laureles, a ultima posição fortificada que os Paraguayos ainda possuíam entre Humaytá e Jacaré.

1881. — A Francisco de Carvalho Soares Brandão succede, nesta data, na presidencia da provincia do Rio Grande do Sul, José Leandro de Godoy e Vasconcellos, que no mesmo anno (a 28 de Outubro) é substituido por José Antonio de Souza Lima (depois barão de Souza Lima).

1890. — Fallece no Rio de Janeiro o barão de Tautphoeus. Tanto era erudito quanto modesto esse notavel pedagogo al-

lemão, que fez parte do corpo docente do Collegio Pedro II e foi um dos fundadores da Sociedade Central de Imigração.

## 28 DE FEVEREIRO

1565. — Desembarca na bahia de Guanabara, com a expedição destinada a expulsar os Francezes que aqui se haviam installado, Estacio de Sá, que logo lança os fundamentos da cidade (veja 1º de Março de 1565), transferida em 1567 para o morro depois chamado do Castello.

1592. — E' doada, nesta data, aos frades franciscanos, no Rio de Janeiro, a ermida de Santa Luzia, da qual se transferiram pouco mais tarde para o morro de Crispim da Costa, depois chamado de Santo Antonio (veja 12 de Abril de 1585). A 20 de Fevereiro de 1607 foi que chegou ao Rio de Janeiro a leva de Franciscanos destinada á fundação do convento; chefiava-a o custodio frei Leonardo de Jesus e della faziam parte 4 religiosos, entre os quaes frei Vicente do Salvador, a quem se deve a primeira *Historia do Brasil*.

1640. — "Com uma geral satisfação dos seus moradores", na phrase de Barredo (*Annaes*, liv. X, 748), toma posse do governo da capitania do Pará o capitão-mór Pedro Teixeira, que acabava de realizar a exploração do rio das Amazonas (1637-1639). Exerceu o cargo até 26 de Maio do anno seguinte, data em que o passou a Francisco Cordovil Camacho. Poucos dias depois morria Pedro Teixeira, com grande magua dos habitantes do Pará.

1644. — Graças ao heroismo de Antonio Muniz Barreiros (que morreu antes de findar-se a campanha a que se votara) e do sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, vêem-se os Holandezes forçados a evacuar a ilha do Maranhão, que haviam occupado a 25 de Novembro de 1641 (veja esta data). Engravaram os invasores a artilharia do forte de São Luiz, partindo immediatamente em dous navios velhos que estavam no porto; e, deixando no Ceará uma pequena guarnição, ás ordens de Gedeon Morrtz, seguiram por terra para o Rio Grande do Norte.

1692. — E' desta data a carta régia, pela qual communicava d. Pedro II, de Portugal, á Camara de Natal haver nomeado capitão-mór da capitania do Rio Grande do Norte, por tres annos, a Sebastião Pimentel. Enganou-se Teixeira de Mello em suas *Ephemerides Nacionaes*, attribuindo a este dia a posse do referido capitão-mór, a qual só se

verificou a 22 de Agosto de 1692 (veja Vicente de Lemos, *Capitães-móres e governadores do Rio Grande do Norte*, I, 59). Falleceu Pimentel no exercicio do cargo, a 3 de Outubro de 1693, substituindo-o, a titulo de interino, Agostinho Cesar de Andrade, até ser provido effectivamente Bernardo Vieira de Mello, heróe da tomada dos Palmares.

1796. — Fallece em seu posto de governador da capitania de Matto-Grosso, João de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, que o exercia desde 20 de Novembro de 1789. Assumiu o governo uma Junta provisoria, até á chegada do novo governador, Caetano Pinto de Miranda Montenegro (depois marquez da Praia-Grande), que tomou posse do cargo a 6 de Novembro de 1796.

1827. — Naufragio da corveta *Duqueza de Goyaz* na entrada da barra do Rio-Negro (Republica Argentina). — Informado de que aquelle ponto era o deposito dos objectos tomados aos navios mercantes brasileiros pelos corsarios argentinos, organizou o almirante Rodrigo Pinto Guedes (depois barão do Rio da Prata), afim de capturar ou incendiar as embarcações que encontrasse alli, uma expedição composta de 2 corvetas, *Duqueza de Goyaz* e *Itaparica*, e 2 escunas, *Escudeira* e *Constança*, confiando-a ao capitão de fragata Sheperd. Ao enfrentar a barra do Rio Negro, a *Duqueza de Goyaz* (que era o navio capitanea) bateu sobre um banco e submergiu-se com tal rapidez, que a custo poudo ser salva uma parte da sua tripulação. A *Itaparica*, que encalhou no mesmo ponto, poudo safar-se dias depois, para cahir em poder dos inimigos a 7 de Março (veja esta data).

1828. — Succedendo a Pedro José da Costa Barros, assume a presidencia da provincia do Maranhão Manuel da Costa Pinto. Foi este o terceiro presidente que teve aquella provincia, substituindo-o (a 14 de Janeiro de 1829) Candido José de Araujo Viana (depois marquez de Sapucahy).

— Fallece José de Sá Bittencourt e Accioli, na então villa de Caeté (Minas Geraes), onde nascera em 1755 (em 1752, segundo Teixeira de Mello). Bacharelou-se em sciencias naturaes na Universidade de Coimbra, e, de retorno ao Brasil, entregava-se á ceramica e a estudos de siderurgia, quando, denunciado como inconfidente, teve de fugir em 1789 de Minas para a Bahia, onde foi preso, julgado e absolvido (dizendo-se que devido a duas arrobas de ouro, com que uma sua tia o protectora o soccorreu em tal emergencia). Estabeleceu-se na Bahia com uma fazenda de plantio de algodão, producto sobre o qual escreveu e publicou em 1798 uma curiosa memoria, e



ainda realizou alli varias explorações officiaes em minas metallicas e nas salitreiras de Monte Alto. Chamado á terra do hergo pela bondosa tia, herdou-lhe a fortuna e alli ficou residindo. Partidario decidido da separação politica do Brasil, auxiliou a lutar pela Independencia travada na Bahia, para onde mandou um batalhão, que organizou em Minas Geraes, no qual alistara 3 filhos seus, entregando-o ao commando do mais velho, o tenente-coronel José de Sá Bittencourt Camara. Além do trabalho relativo ao algodão, escreveu e publicou outras monographias sobre as jazidas de ferro de Caeté e sobre as salitreiras de Monte Alto.

1830.—E' assassinado na Bahia o visconde de Camamú. (José Egydio Gordilho Velloso de Barbuda) que, desde 11 de Outubro de 1827, era presidente e commandante das armas daquella provincia.

1845. — Tendo sido decretada, para os que depuzessem as armas, ampla amnistia, em 18 de Dezembro de 1844 (veja esta data), David Canabarro, chefe dos rebeldes do Rio Grande do Sul, depois de reunir em Ponche-Verde um conselho de officiaes de todo o seu exercito e obtido o assentimento dos mesmos, proclama a acceitação da mencionada amnistia, nos termos do referido decreto imperial. A 1º de Março (veja esta data), o barão de Caxias proclama, a seu turno, a pacificação da provincia, da qual era presidente e commandante das armas desde 9 de Novembro de 1842.

1854.—E' nesta data que se inicia no Rio de Janeiro o habito de festejar o carnaval por meio de carros allegoricos e cavalgatas, em logar do antigo enfrudo a esguichos de agua e laranjinhas de cera.

1858.—Substituindo a Augusto Leverger (depois barão de Melgaço), assume nesta data a presidencia da provincia de Matto-Grosso Joaquim Raymundo de Lamare (depois visconde de Lamare), que teve por successor (a 19 de Outubro do anno seguinte) Antonio Pedro de Alencastro.

1873.—Fallece em Niterói Joaquim Caetano da Silva, nascido na povoação de Cerrito, hoje cidade de Jaguarão (Rio Grande do Sul) a 2 de Outubro de 1810. Depois de ter concluido em França os seus estudos de humanidades, graduou-se em Medicina pela Faculdade de Montepellier, e, regressando ao Brasil em 1838, foi immediatamente nomeado professor de Portuguez, Rhetorica e Grego do Collegio Pedro II, succedendo em 1839 ao bispo de Anemuria como reitor do dito estabelecimento de ensino. Em 1851 leu no Instituto Historico, do qual era socio, e em presença do imperador, a sua "Memoria

sobre os limites do Brasil com a Guyana Franceza, conforme o sentido exacto do art. 8º do tratado de Utrecht" (estampada na *Revista*, XIV, 421-512). No mesmo anno foi nomeado encarregado de negocios do Brasil perante o governo da Hollanda, e em 1854 consul geral no mesmo reino. Além de varias monographias philologicas, medicas e historicas, deu a lume em Paris, em dous tomos, a sua excellente obra intitulada *L'Oyapock et l'Amazon*, na qual, dando o maior elastério possível ás suas idéas exaradas na memoria de 1851, deixou patentes os direitos do Brasil ao territorio que lhe disputava a França e que se chamava o "contestado do Amapá". Fallando desse trabalho verdadeiramente magistral e que tanto serviu ao barão do Rio-Branco para a victoria que nos alcançou naquelle importante e longo pleito, assim se exprimiu J. M. de Macedo, em seu *Anno Biographico*: — "Como historica, geographica e diplomatica, essa obra bastaria para a gloria do dr. Silva, mas exalta-se ainda nella o alto merecimento do sabio brasileiro, que a escreveu em francez, como se ufanaria de a ter escripto o mais provecto literato da França".

1877. — Toma assento no Senado, como representante da provincia de Pernambuco, o conselheiro João Alfredo Corrêia de Oliveira, escolhido pela carta imperial de 4 de Janeiro do mesmo anno.

## 29 DE FEVEREIRO

1536. — Tem esta data o foral passado a Pero de Góes da capitania de 30 leguas, que d. João III lhe doara a 28 de Janeiro do mesmo anno, entre a barra de Macahé (onde terminava o quinhão de Martim Affonso de Sousa) e o baixo dos Pargos ou Ilapemirim. Pero de Góes era irmão do celebre Damião de Góes, e de sua letra era o "Diario da Navegação" de Pero Lopes de Sousa, publicado em 1839 por Varnhagen.

1804. — Nasce em Nice Hercules Florence. Vindo para o Brasil em 1824, logo no anno seguinte tomou parte na expedição Langsdorff, de volta da qual desposou uma filha de Francisco Alvares Machado de Vasconcellos, o notavel politico paulista, estabelecendo-se em Campinas, onde falleceu a 27 de Março de 1879. Habil desenhista, precedeu a Daguerre e Niepce no invento dos processos de fixar a figura humana, dos quaes surgiu a photographia; imaginou diversos systemas de impressão, tendo fundado a primeira typographia que houve em

Campinas e na qual se editou o órgão da revolução de 1842; inventou a polygraphia e o papel inimitavel; e foi o primeiro que estudou aprofundadamente, tentando systematizal-a, a linguagem dos animaes inferiores. Além da interessante memoria a esse respeito, intitulada "Zoophonia" (traduzida pelo depois visconde de Taunay e inserta na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXXIX, p. 2<sup>a</sup>, 321-336), escreveu tambem o "Esboço da viagem feita pelo sr. de Langsdorff no interior do Brasil desde Setembro de 1825 até Março de 1829" (tambem vertida a vernaculo pelo depois visconde de Taunay e estampada na mesma *Revista*, XXXVIII, p. 1<sup>a</sup>, 355-469, e p. 2<sup>a</sup>, 231-301, e XXXIX, p. 2<sup>a</sup>, 157-182), trabalho que lhe valeu o ser admittido em 1877 no benemerito gremio fundado em 1838. Com o titulo *Um heroe da sciencia — Hercules Florence*, publicou Estevam Leão Bourroul em 1901 um vultoso estudo historico-literario sobre o sabio francez, que passou em nossa Patria a maior parte da sua longa e utilissima existencia.

1812.— Na então villa (hoje cidade) do Rio-Pardo (Rio Grande do Sul), nasce José Martins da Cruz Jobim, que falleceu no Rio de Janeiro a 23 de Agosto de 1878. Foi medico da imperial camara em 1831, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1833 e director da mesma escola desde 1841 até 1878. Na 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> legislaturas representou a sua provincia natal na Camara dos Deputados, mas em 1851 passou a representar no Senado a provincia do Espirito-Santo. Publicou varios trabalhos sobre Medicina e Historia.

1824.— Toma posse da presidencia da provincia de Minas Geraes José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos (depois visconde de Caheté). Foi o primeiro presidente que teve aquella provincia depois de proclamada a Independencia do Brasil. Teve por successor (a 18 de Dezembro de 1827) João José Lopes Mendes Ribeiro.

1828. — Eis como relata Garcez Palha, em suas *Ephemerides Navaes*, o que nesta data aconteceu a um navio brasileiro:—"O brigue *Bomfim*, do commando do segundo-tenente Justino Venancio da Fonseca, vindo do Pará, conduzindo recrutas e praças de 1<sup>a</sup> linha, bate-se desde 7 horas da manhã até no meio-dia com uma escuna-corsario de Buenos-Aires. Depois de estar com o panno todo cortado por balas e o costado muito arruinado, depois de ter acabado a munição de balas e de ter feito fogo carregando as peças com *raspas*, *cavilhas*, *chavetas*, *estopares* e *taxas de bombas*, e, finalmente, não tendo mais polvora, rende-se o navio, que é saqueado pela

tripulação da escuna. Tudo quanto era possível remover, foi conduzido para o corsario, as peças lançadas ao mar, e só deixaram a giba, intimando o commandante que fizesse esforço para encalhar, pois, si de novo o encontrassem, incendiariam o navio. O segundo-tenente Venancio da Silva foi ainda perseguido no dia 4 por outro brigue, que o obrigou a encalhar e salvar a guarnição, desembarcando-a. Depois de novo saque, retirou-se a gente do brigue bonacrense, continuando a *Bomfim* a sua derrota para o Rio de Janeiro".

1865. — Os Paraguayos, que haviam invadido a provincia de Matto-Grosso e occupado na vespera Dourados, chegam nesta data a Albuquerque, cuja guarnição se compunha apenas de 18 homens, commandados pelo tenente Antonio João Ribeiro, que, intimado a render-se, oppõe aos inimigos a mais heroica resistencia, succumbindo gloriosamente com todos os seus companheiros. No mesmo dia, a cavallaria paraguaya, que marchava devastadoramente sobre Nioac, perseguiu um contingente de cavallaria brasileira, composto de cento e poucos homens, sob o commando do coronel Dias da Silva, a quem se deve a habil retirada feita por sua pequena força.

1868. — E' desta data o decreto (assignado pelo ministro da Marinha, Affonso Celso de Assis Figueiredo, depois visconde de Ouro Preto), reorganizando o serviço de Fazenda nos corpos de marinha.

1888. — E' deste dia o decreto (assignado pelo ministro da Agricultura, Rodrigo Augusto da Silva) approvando o Regulamento da Estrada de Ferro D. Pedro II (hoje Estrada de Ferro Central do Brasil).

## 1º DE MARÇO

1531. — A 3 de Dezembro de 1530 partia de Lisboa a frota commandada por Martim Affonso de Sousa, nomeado governador das terras do Brasil e encarregado de fundar uma colonia á margem do rio da Prata. Navegando rumo do Sul, e depois de muitos dias, eis o que seu irmão Pero Lopes de Sousa relata, em seu "Diario da Navegação", com referencia á data que nos serve de epigraphie: — "Sexta-feira primeiro dia do mes de Março, com tres naos; sec.: a nao Capitaina; e o galeam *Sam Vicente*, de que era capitam Pero Lobo Pinheiro; em outra nao de França, que tomamos, ia eu, a que puz nome — *Nossa Senhora das Candeas* — pela tomarmos no mesmo dia de Nossa Senhora: e com o dito vento faziamos o caminho ao sul, e a quarta do sueste. Mandou o capitam



ao galeam *San Vicente* que se chegasse bem a terra, até ver se no arrecife de San Miguel estavam algúas naos" (veja *Rev. do Hist. Hist. e Geogr. Bras.*, XXIV, 21-22). Diz Varnhagen, ao anotar o "Diario da Navegação", que o dia 1º de Março de 1531 cahiu numa quarta-feira, e não numa sexta-feira, como affirma Pero Lopes de Sousa.

1532. — E' desta data a carta que de Rouen (França), dirigiu a d. João III o dr. Diogo de Gouveia, sobre a necessidade urgente de povoar-se o Brasil. Eis um trecho bastante expressivo do que dizia o illustre diplomata: — "A verdade era dar, Senhor, as terras a vossos vassalos, que tres annos ha que si V. A. as dera aos dous de que vos fallei; a saber o irmão do Capitão da Ilha de S. Miguel, que queria ir com dous mil moradores lá a povoar, e de Christovão Jacques com mil, já agora houvera quatro ou cinco mil creanças nascidas, e outros moradores da terra casados com os nossos, e é certo que após estes houveram de ir outros moradores, e si, Senhor, vos eslorvarão por dizerem que enriquecerião muito... Quando os vossos vassalos forem ricos, os reinos não se perdem por mais se ganhar... porque quando lá houver sete ou oito povoações, estes serão o bastante para defender aos da terra que não vendão o Brasil a ninguem e non vendendo as naus não hão querer lá ir para virem de vazio" (veja Codice n. 170 da Torre do Tombo, existente no archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, á pag. 189). Como é sabido, só annos depois seguiu o monarcha tão salutaes conselhos, dividindo o Brasil em capitánias.

1544. — Pedro Martins Namorado toma posse do cargo de juiz pedaneo da villa de Santos. Acompanhou depois (em 1565) Estacio de Sá ao Rio de Janeiro, e foi tambem aqui o primeiro juiz ordinario, pedaneo ou da terra. Residiu na Casa de Pedra, na hoje praia do Flamengo, que foi tambem conhecida pela denominação de praia de Pedro Martins Namorado.

1565. — Tendo desembarcado na bahia de Guanabara, Estacio de Sá, nesta data, lança os fundamentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro na varzea entre o Pão de Açúcar e o morro de São João, outr'ora chamado Cara de Cão. (\*)

---

(\*) NOTA DO INSTITUTO HISTORICO — Esta é a verdadeira data da fundação da cidade, segundo a carta de José de Anchieta ao padre Diogo Mirão, datada de 9 de Julho de 1565. A data de 20 de Janeiro, erroneamente tida como a da fundação, é a do decreto municipal, de 10 de Março de 1896 estabelecendo o feriado em "commemoração dos

1567. — Men de Sá transfere o assento da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro do ponto em que a fundara Estacio de Sá, e que por isso passou a chamar-se Cidade Velha, para o actual morro do Castello, outr'ora chamado morro do Descanso, Alto da Sé, Alto de São Sebastião e morro de São Januario. No "Instrumento" de seus serviços, apresentados a d. Sebastião, explica Men de Sá os motivos que o compelleram áquella transferencia.

1585. — A occupação e conquista da Parahyba ainda se não achavam plenamente asseguradas, apesar das intenções dos governadores Luiz de Britto e Almeida, Lourenço da Veiga e Manuel Telles da Silva e dos serviços de Fernão da Silva (ouvidor-geral), Fructuoso Barbosa, Diogo Flores Valdez, Francisco Castrejon e outros. A' vista das difficuldades que alli oppunham á posse portugueza, tanto os Indios Potiguaras como os Francezes, resolveu o ouvidor-geral, Martim Leitão pôr-se á frente de uma expedição, destinada a aplinal-as. Em Pernambuco, onde se achava, reuniu 500 homens brancos e muitos selvagens reduzidos, e dalli foi que partiu, conforme nos refere frei Vicente do Salvador, assim dizendo em sua *Historia do Brasil*: — "Com este exercito que foi a mais formosa cousa que Pernambuco viu, nem sei si verá, foi o Ouvidor dormir no Campo de Igarassú. Ao quarto dia, que foi o primeiro de Março (1585), foi dormir além do rio Taporemás. Cinco dias depois chegou a expedição á campina da Parahyba".

1612. — São desta data duas cartas do governador-geral do Brasil ao rei Fellipe III (II de Portugal): — na primeira, dá boa informação do Maranhão, dizendo ser terra muito fertil e utilissima para o contracto, opinando que redundaria em beneficio da corôa o repartirem-se em districtos aquelles territorios, e, na segunda, elle se queixa do bispo d. Constantino Barradas, a quem, por desobediente, devia o papa remover quanto antes do Brasil (veja pags. 77-84 e 87 do Codigo n. 170 da Torre do Tombo, no archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro).

1627. — Expulsos da Bahia em 1625, os invasores holandezes, graças á poderosa esquadra de d. Fadrique de Toledo Osorio, volta nesta data o almirante Pieter Heyn a atacar a cidade do Salvador, onde então governava Diogo Luiz de

---

fundadores da cidade", pois a 20 de Janeiro de 1567 feria-se a batalha Piraocu'-mirim em que foi ferido Estacio de Sá.

Oliveira. Entrega-se ao inimigo a frota portugueza ancorada no porto, onde o audaz marinheiro batavo se demora 24 dias, retornando alli, ainda uma vez, a praticar novas depredações

1631. — E' tomado aos Inglezes, nesta data, o forte Felipe, á margem esquerda do Amazonas, pela expedição comandada por Jacome Raymundo de Noronha (veja 28 de Janeiro de 1631).

1747. — Nasce em Jaraguá (Goyaz) Joaquim Xavier Curado, que falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Setembro de 1830 (veja esta data), no posto de tenente-general e com o titulo de conde de São João das Duas-Barras.

1795. — Nascimento de Felix Emilio Taunay (depois barão de Taunay) em Montmorency (França). Falleceu no Rio de Janeiro a 10 de Abril de 1881. Foi um dos preceptores de d. Pedro II e, de 1821 a 1851, regeu a cadeira de paizagem da Academia de Bellas-Artes, da qual foi director de 1834 a 1851. Além de varias telas suas, existentes em galerias europeas (como *Cora e Alice, Fíngal enterrando o neto. O rei Artho e o bardo, Vista da praia de d. Manuel, A cascata da Tijuca* e outras), possui a pinacotheca nacional os seguintes quadros do barão de Taunay: *A descoberta de Poços de Caldas, A morte de Turenne, O caçador e a onça, Retrato de d. Pedro II adolescente, A mãe de agua, Carvoeiros na matta virgem*, sendo estes dous ultimos considerados como obras-primas de realismo. Foi um dos autores do primeiro panorama do Rio de Janeiro. Eis como seu illustre neto, o dr. Affonso d'Escragnolle Taunay, reñmata a apreciação que delle faz no seu trabalho "A Missão artistica de 1816" (estampado na *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brás.*, LXXIV, p. 1ª, 47-48): — "Propugnador incansavel de grandes reformas sociaes, como a grande naturalização, e da transformação esthetica e racional do horrendo Rio de Janeiro de outr'ora, pelo alargamento e rectificação de ruas, prolongamento da rua Larga de São Joaquim ao mar, abertura de uma grande avenida que ligasse o Paço de São Christovam á cidade, formação de *squares*, arborização da cidade, — escreveu o barão de Taunay numerosissimas brochuras e artigos, sem que conseguisse grande cousa, mas preparando terreno para as idéas novas e sobretudo esteando a sua reputação de artista e de estheta aos olhos dos posteros, que lhe comprehendem bem o vehemente protesto contra a incuria da administração municipal do Rio e a rotina dos governantes que recusaram acceder a tão generosas e desinteressadas solicitações em prol da grandeza e progresso do Brasil".

1813. — Fallece no Rio de Janeiro o celebre brasileiro Valentim da Fonseca e Silva, de quem se ignora a data do nascimento, sabendo-se apenas que era filho de um fidalgo portuguez e de uma creoula brasileira. Foi sepultado na igreja do Rosario. E' sobremodo difficil resumir as produções do habil mestre de Toreutica, cujo nome ficou perpetuamente vinculado ao Passeio Publico, onde, ao lado de suas obras, foi recentemente erguida a sua herma. Para informações minuciosas, cumpre ler-se a sua biographia, quer traçada por Manuel de Araujo Porto-Alegre (depois barão de Santo Angelo), quer pelo dr. Moreira de Azevedo (in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XIX, 369, e XXXII, p. 2ª, 235).

1822. — Instalação da Junta provisoria de Governo da provincia do Espirito-Santo, a qual ficou assim composta: presidente, José Nunes da Silva Pires; vice-presidente, Luiz Silva Alves de Azambuja Susano; e vogaes, José Ribeiro Pinto, Sebastião Vieira Machado e José Francisco de Andrade Almeida Monjardim.

1823. — Na freguezia de Bom Jardim, municipio de Santo Amaro, da provincia da Bahia, nasce José Antonio Saraiva, que alli falleceu a 21 de Julho de 1895. Depois de ter sido deputado provincial e geral, passou a representar no Senado a sua provincia natal desde 1869. Presidiu as provincias de Piahy, Alagôas, Pernambuco e São Paulo. Occupou a pasta da Marinha nos Gabinetes de 4 de Junho de 1857 e 12 de Maio de 1865; a do Imperio, no de 2 de Março de 1861; e foi o presidente do Conselho dos Ministerios de 29 de Março de 1880 e de 6 de Maio de 1885, nos quaes geriu a pasta da Fazenda. Desempenhou em 1864 a missão diplomatica perante o governo de Aguirre. Em 15 de Novembro de 1889, para elle foi que appellou a monarchia, para ver si ainda era possivel evitar a sua quêda. Eleito pela Bahia seu representante no Senado da Republica, renunciou o cargo logo depois de haver tomado assento. Em razão do grande prestigio politico de que gozou, houve quem o denominasse "vice-imperador". Acha-se no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ainda quasi de todo inédito, o grande e importante archivo do eminente estadista. (\*)

1826. — *Segundo ataque á Colonia do Sacramento.* — Auxiliado por Lavalleya, emprehende o almirante Brown esse

---

(\*) NOTA DO INSTITUTO HISTORICO — O archivo do conselheiro Saraiva foi doado ao Instituto Historico pelo dr. Francisco Mendes Pimentel, a pedido do secretario perpetuo e prof. Max Fleiuss.



novo commettimento. Depois de 3 1/2 horas de porfiado combate, são derrotados os atacantes.

1828. — Inaugura-se nesta data o curso juridico instalado em São Paulo. A primeira aula dada alli foi a de Direito Natural, de que era cathedratico o dr. José Maria de Avellar Brotero (veja 11 de Agosto de 1827). Sobre a fundação das Faculdades de Direito do Brasil publicou o dr. Carlos Honório de Figueiredo uma extensa memoria na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, XXII, 507-526.

1844. — Succedendo a Caetano Silvestre da Silva, assume nesta data a presidencia da provincia de Alagôas Anselmo Francisco Peretti, que é substituido (a 1º de Julho do mesmo anno) por Bernardo de Sousa Franco (depois visconde de Sousa Franco).

1845. — O barão (depois duque) de Caxias proclama a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul (veja 18 de Dezembro de 1844 e 28 de Fevereiro de 1845).

— Nesta mesma data, nasce na Bahia Rosendo Muniz Barreto, que falleceu no Rio de Janeiro a 18 de Fevereiro de 1897. Era, qual o pae, um distincto poeta, e serviu, como medico, durante a maior parte da guerra do Paraguay. Deixou impressos varios trabalhos literarios e historicos.

1850. — Alexandre Joaquim de Siqueira toma posse da presidencia da provincia de Minas Geraes. Succedeu a José Ildefonso de Sousa Ramos (depois visconde de Jaguary) e foi substituido (a 17 de Julho do mesmo anno) por José Ricardo de Sá Rego.

1870. — *Terminação da guerra do Paraguay.* — Nomeado o conde d'Eu para commandante em chefe das forças alliadas em operações contra o governo do Paraguay, inicia-se a ultima phase da prolongada campanha. Vencidos os inimigos em Peribebuy, Caraguatahy e Campo-Grande (Nhun-guaçú), ainda são perseguidos em todas as direcções pelo general Camara. Consegue este surprehender a Solano López no acampamento de Serro-Corá. Eis como vem relatada na parte official a morte do dictador paraguay: — "Surprehendido em seu ultimo entrincheiramento, cercado por todos os lados, não poude o inimigo resistir. Abandonando-se á fuga, lançou-se o dictador para o interior do matto, onde, de perto, um punhado de bravos o persegue. Exaustos e feridos, apeou-se do cavallo e tentou transpôr o riacho Aqui-

dabanigui; mas, cahindo de joelhos no barranco, ahí exhalou o ultimo suspiro". (\*)

1873. — Joaquim Floriano de Godoy succede, nesta data, como presidente da provincia de Minas Geraes, Venancio José de Oliveira Lisbôa, que é substituido: (a 23 de Outubro do anno seguinte) por João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

1879. — Decreto promulgando o accôrdò entre o Brasil e o Uruguay para execução das cartas rogatorias.

1881. — Fallece no Rio de Janeiro o senador Candido Mendes de Almeida, nascido em São Bernardo do Brejo (Marranhão) a 14 de Outubro de 1818. Representou por diversas vezes a sua provincia natal na Camara dos Deputados, tendo sido escolhido senador em 1871. Distincto jurisconsulto e notavel geographo e historiographo, são muitos os escriptos que publicou e que lhe attestam a actividade em taes ramos do saber humano.

## 2 DE MARÇO

1572. — Depois de 14 annos de agitada e proficua administração, falleceu na cidade da Bahia o terceiro governador-geral, Men de Sá. Os serviços que prestou á Patria, perpetuou-se Men de Sá no "Instrumento" (in *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, XXVII, 129-229), que apresentou ao rei d. Sebastião e que apoiou com o testemunho de pessoas insuspeitas, entre as quaes o bispo d. Pedro Leitão. E' documento que elucida varios pontos da nossa Historia. De Men de Sá falla com louvor o padre Manuel da Nobrega, assim como frei Vicente do Salvador; e, em tempos mais proximos, assim se exprimia o visconde de Porto-Seguro a respeito do successor de Duarte da Costa: — "A situação critica em que estava o Brasil pedia um governador activo, entendido e, sobretudo, honesto. Todos estes dotes reunia o desembargador Men de Sá, fidalgo da casa e do conselho do rei, irmão do conhecido poeta Francisco de Sá de Miranda e que no cargo de chefe da administração geral do Brasil sustentou os creditos de que já gozava como homem de grande coração, zelo e prudencia, acompanhado de letras e experiencia de paz e

---

(\*) NOTA DO INSTITUTO HISTÓRICO — Sobre a morte de Francisco Solano López, ha uma carta de Floriano Peixoto a Tibúrcio Ferreira de Sousa, publicada no *Jornal do Commercio* de 30 de Março de 1870, que esclarece as occorrencias.

de guerra". De Men de Sá escreveu a biographia Sousa Viterbo, num trabalho intitulado *A Família do poeta Sá de Miranda*. Men de Sá foi sepultado no cruzeiro da igreja do Collegio dos Jesuitas da cidade do Salvador.

1630.—Depois de um assedio e bombardeio, que duraram 4 dias, a guarnição do forte de São Jorge, de que era capitão Antonio de Lima, rende-se aos Hollandezes, commandados pelo almirante Lonck e pelo general Waendenburch. Deste modo, os Neerlandezes ficaram senhores tanto da povoação como do porto de Recife.

1644.—Em carta dirigida nesta data ao principe Mauricio Nassau, o marquez de Montalvão, vice-rei do Brasil, participa-lhe a revolução de 1º de Dezembro de 1640, que elevou ao throno de Portugal o duque de Bragança, com o nome de d. João IV.

1759.—Assume o governo do Estado do Maranhão o capitão-general Manuel Bernardo de Mello e Castro, que teve por successor (a 16 de Julho de 1761) Joaquim de Mello e Povoas.

1806.—E' desta data o officio em que o governador do Rio Grande do Sul, Paulo José da Silva Gama, dirigindo-se ao conde de Villa-Verde, trata do cultivo do trigo naquella região do Sul do Brasil (veja "Documentos relativos á historia da capitania, depois provincia, de São Pedro do Rio Grande do Sul", colligidos pelo barão Homem de Mello in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XLI, p. 1ª, 297-298).

1809.—Ao conde de Aguiar, ministro do principe-regente d. João (depois d. João VI), o governador do Rio Grande do Sul, Paulo José da Silva Gama, dá informações sobre o reconhecimento de minas de ouro e outros metaes preciosos, existentes, ao que se dizia, em grande abundancia nas terras daquella capitania ("Documentos" citados).

1814.—Em um predio situado á rua do Nuncio (hoje Padre José Mauricio), esquina da do Sabão (hoje General Camara), falleceu nesta data o padre Antonio Pereira de Sousa Caldas, notavel poeta e excellente prégador, nascido no Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1762. Foi sepultado na casa do capitulo do convento de Santo Antonio e sobre a sua lousa foi gravada suggestiva inscripção, lavra do poeta José Eloy Ottoni. Seus ossos, porém, desappareceram, conforme communicou, ao Instituto Historico, Joaquim Norberto de Sousa Silva, que naquella cenobio procedera a reiteradas pesquisas.

1817.—Chegam ao Rio de Janeiro noticias enviadas a d. João VI pelo general Carlos Frederico Lee' (depois vis-

conde da Laguna) de que no dia 19 de Janeiro o cabildo de Montevideo lhe entregara as chaves dessa praça, entrando elle, em meio dos applausos da população, na referida cidade, a 20 do mesmo mez.

1821.—Decreto de d. João VI suspendendo a censura prévia e prescrevendo disposições convenientes para as publicações que dahi em diante tivessem de ser feitas.

1841.—E' assassinado na Bahia (onde nascera a 27 de Junho de 1792) o brigadeiro reformado José Eloy Pessoa (*da Silva*, accrescenta Blake). Graduara-se em Mathematicas e Philosophia na Universidade de Coimbra, governara Sergipe por occasião das lutas em prol da Independencia do Brasil, tendo presidido depois, de 1837 a 1839, a mencionada provincia, que tambem representou na Camara dos Deputados. Era dotado de solido preparo, qual se vê dos trabalhos que deixou, entre os quaes a *Memoria sobre a escravatura e projecto de colonização dos Europeus e pretos no Imperio do Brasil* (Rio de Janeiro, 1826). Pertenceu ao quadro social do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1843.—Succedendo a Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná), toma posse da presidencia da provincia do Rio de Janeiro João Caldas Vianna, que foi substituido (a 12 de Abril do anno seguinte) por Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepetiba).

1850.—Na Gavea (Rio de Janeiro), no logar chamado Olaria, onde edificara uma casa de residencia, fallece nesta data o architecto Augusto Henrique Victor Grandjean de Montigny, nascido em Paris a 15 de Julho de 1776. Viera para o Brasil entre os artistas que compuzeram a missão de 1816, e sobre elle traçou o dr. Affonso Taunay as paginas 174-189 da sua monographia inserta na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, LXXIV, p. 1ª, onde se lê que Montigny foi docente livre da Academia de Bellas-Artes e, convidado mais tarde a dirigil-a, declinou dessa honra em favor de Felix Emilio Taunay. Eis o que narra o citado escriptor a respeito da morte do notavel architecto: — “A 2 de Março de 1850, fallecia Grandjean de Montigny, não de febre amarella, como pretendem alguns biographos, o que, aliás, seria pouco provavel, attendendo á sua longa aclimação no Rio de Janeiro e aos 74 annos de idade. Victimou-o o brutal entrudo. Rêsfriou-se, e dahi lhe veio um pleuriz que o matou. Pediu *in extremis* que o sepultassem ao lado da primeira mulher, motivo pelo qual jaz nas catacumbas do convento de Santo Antonio”. O habil artista desposara em segundas nupcias a



uma senhora brasileira, d. Luiza Panasco. Mas não deixou descendentes. A sua obra principal foi o edificio da antiga Academia de Bellas-Artes (depois Ministerio da Fazenda), mais tarde ampliado por Bittencourt da Silva seu discipulo.

1861. — Organiza-se nesta data o 16º Gabinete do 2º Imperio, ficando assim composto: — presidente do Conselho, o marquez de Caxias, que occupou tambem a pasta da Guerra; Imperio, Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato (visconde de Niterói), interino, substituido successivamente por José Antonio Saraiva e José Ildefonso de Sousa Ramos (visconde de Jaguarý); Justiça, Sayão Lobato; Estrangeiros, José Maria da Silva Paranhos (visconde do Rio-Branco), interino, substituido successivamente por Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e Benevenuto Augusto de Magalhães Taques; Fazenda, Silva Paranhos; Marinha, Joaquim José Ignacio (visconde de Inhaúma); e Agricultura, Joaquim José Ignacio, substituido por Manuel Felizardo de Sousa e Mello. Em opposição a este Ministerio, separam-se do partido conservador o marquez de Olinda, José Thomaz Nabuco de Araujo, Zacharias de Góes e Vasconcellos e José Antonio Saraiva, formando-se a chamada "Liga", que em 1862 elevou ao poder os liberaes, senhores da situação até ao golpe de Estado de 16 de Julho de 1868.

1864. — Succedendo a Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, toma posse da presidencia da provincia da Bahia Antonio Joaquim da Silva Gomes, que a 30 de Novembro do mesmo anno é substituido por Luiz Antonio Barbosa de Almeida.

1867. — Vigoroso bombardeio do forte de Curupaity pela esquadra brasileira.

1868. — Por cerca de 1500 Páaguayos, que desceram de Humaytá em canôas jungidas duas a duas e occultas por grandes camalotes, são abordados alta madrugada os nossos couraçados *Lima Barros* e *Cabral*, que formavam a vanguarda da esquadra. Os inimigos só foram repellidos depois de vigorosa resistencia e do auxilio dos outros navios brasileiros, *Silvado*, *Herval*, *Brasil* e *Mariz e Barros*. Foi avultada a perda dos Paraguayos, que, além de perto de 400 mortos, tiveram 11 canôas apresadas e muitas outras mettidas a pique. Nós tivemos 8 mortos, 52 feridos e 8 contusos. Tivemos a lamentar a morte do capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, tendo ficado gravemente feridos o capitão de fragata Gareindo (Aurelio Gareindo Rodrigues de Sá), commandante

do *Lima Barros*, o capitão-tenente Foster Vidal e o primeiro-tenente João de Gomensoro Wandenkolk, que veio a fallecer.

1872. — E' desta data o decreto de concessão da Estrada de Ferro São Paulo e Rio de Janeiro, inaugurada a 7 de Julho de 1877 (veja esta data).

1886. — Fallece em São Paulo o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, nascido em Mucidan (arrabalde de Bordéos), durante o exilio do pae homonymo, a 10 de Junho de 1825. Representou a provincia de São Paulo, durante muito tempo, na Camara dos Deputados e fez parte do Gabinete de 3 de Agosto de 1866, no qual occupou a pasta de Estrangeiros e depois a da Justiça. Antes de ser nomeado cathedratico da Faculdade Juridica de São Paulo, escreveu e publicou um livro de poesias, assim como um drama "*Januario Garcia, o sete-orelhas*".

### 3 DE MARÇO

1522. — D. João III confirma a doação da ilha de São João, feita por d. Manuel a Fernando de Noronha, em 24 de Janeiro de 1504.

1534. — Ao partir para a India, Martim Affonso de Sousa deixa como procurador de negocios, inclusive dos das capitánias do Brasil, sua mulher d. Anna Pimentel (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, VI, 294).

1603. — Auto mandado lavar em Olinda por Diogo Botelho sobre as fortificações daquella villa. Recebera aquelle governador-geral uma carta em que o soberano portuguez o avisava de que um filho do prior do Crato intentava vir ao Brasil, e, por isso, ordenava a Diogo Botelho que fortificasse Olinda e realizasse a compra de armamentos já autorizada a Manuel Mascarenhas Homem.

1615. — Chega á Europa, nesta data, Diogo de Campos Moreno, que tinha sahido do Maranhão a 4 de Janeiro do mesmo anno, assim como Mathieu Maillant, emissarios ambos ás côrtes de Espanha e França, afim de se resolver a questão da posse daquella região brasileira. Aproveitou-se Diogo de Campos Moreno dos dous mezes que gastou na viagem, para escrever a "*Jornada do Maranhão*", inserta pelo barão de Studart na *Revista do Instituto Historico do Ceará*, XXI, 209-330.

1635. — Começa nesta data o assedio posto ás fortalezas do Arraial do Bom Jesus por Arciszewski e de Nossa Senhora de Nazareth do Cabo de Santo Agostinho por Sigismund van

Schkoppe. A capitulação só se deu a 8 de Junho e 2 de Julho do mesmo anno (veja estas datas).

1661.—Reconhecendo os serviços prestados por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, governador do Rio de Janeiro, os Paulistas, que no anno anterior o haviam desrespeitado, convidam-no a dirigir-se á villa de São Paulo, dando-lhe por esse modo satisfação das offensas praticadas em 1660.

1681.—Lourenço Castanho Taques, Luiz Porrate Penedo e João Franco Viegas assignam com a Camara paulista uma escriptura, pela qual se obrigavam a fazer á propria custa, dentro de um anno, a estrada de São Paulo a Santos, tendo em remuneração o privilegio de venderem dentro do termo da villa de São Paulo os liquidos do reino (vinhos, aguas-ardentes, azeite e vinagre) por espaço de 12 annos (veja *Actas da Camara da Villa de São Paulo*, VII, 105-108, ed. do Archivo Municipal de São Paulo).

1687.—O paulista Domingos Jorge Velho assigna em Pernambuco com o governador da capitania o contracto, mediante o qual se dispunha a destruir o quilombo dos Palmares.

1700.—E' desta data o "Regimento para as minas de ouro", feito em São Paulo por Arthur de Sá e Menezes, governador-geral da Repartição do Sul (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, XVIII, 407-415).

1741.—Alvará pelo qual os pretos dos quilombos, toda vez que fossem aprisionados para ser restituídos aos donos, deviam ser marcados na espadua com um F, por meio de ferro em brasa.

1755.—Carta régia creando a capitania do Rio-Negro. Foi dirigida por d. José a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-general do Grão-Pará e Maranhão (in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, LXI, p. 1<sup>a</sup>, 59-63).

1817.—Prisão de varios Europeus, por se haverem conjurado contra a causa da liberdade pernambucana, visto haverem offerecido a quantia de 32:000\$ pela fortaleza das Cinco-Pontas e soltura dos officiaes nella retidos (Teixeira de Mello, *Ephemerides Nacionaes*, pag. 131 do vol. I).

1838.—Succedendo a Francisco Ribeiro de Castro, toma posse da presidencia da provincia do Maranhão Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

1839.—Substituindo ao presidente acima citado, assume o governo do Maranhão Manuel Felizardo de Sousa e Mello, cujo successor foi Luiz Alves de Lima (depois duque de Ca-

xias); que poz termo á “balaiada” (veja 7 de Fevereiro de 1840).

1863. — Fallece em Ouro Preto o conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, que representou a provincia de Minas Geraes, quer na Camara dos Deputados, quer no Senado (a partir de 1857). Presidiu a provincia de São Paulo em 1856 e por duas vezes a natal (em 1853 e 1862). Foi ministro da Justiça do Gabinete de 4 de Maio de 1857, presidido pelo marquez de Olinda.

1865. — Nesta data é abandonado pelos Brasileiros o forte de Corumbá ante a invasão de Matto-Grosso pelos Paraguayos, que já se haviam apoderado de Dourados, Coimbra, Miranda e Albuquerque.

— Também nesta data é que chega ao Rio de Janeiro a noticia do convenio de 20 de Fevereiro (veja esta data), entre o Brasil e a Banda Oriental do Uruguay, e que foi firmado pelo conselheiro José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio-Branco) e o general d. Venancio Flores. O Governo brasileiro festejou esse acontecimento, illuminando-se a capital do Imperio, cujas ruas foram percorridas por bandas de musica.

1885. — A Custodio José Ferreira Martins succede, nesta data, na presidencia da provincia do Espirito-Santo. Laurindo Pitta de Castro, que no mesmo anno (a 2 de Outubro) foi substituido por Antonio Joaquim Rodrigues.

1887. — Fallece no Rio de Janeiro o dr. João José da Silva, nascido na mesma cidade a 5 de Julho de 1835. Foi cathedratico de Pathologia Geral na Faculdade de Medicina, tendo escripto e publicado quatro theses.

#### 4 DE MARÇO

1568. — Nesta data assignou Men de Sá a nomeação de seu sobrinho Salvador Corrêa de Sá para governador da cidade do Rio de Janeiro. Transferida a povoação das proximidades do morro Cara de Cão para o morro do Castello, o governador-geral ainda se conservou na nascente cidade por mais de 14 mezes, tomando varias providencias, que constam do “Instrumento” dos seus serviços, apresentado a d. Sebastião. Ahí refere elle, entre outras cousas, o seguinte: — “Por me vir novas que o gentio da capitania do espirito santo estava alevantado e tinha mortos muitos branquos foy necessario hillo socorrer e fuj com parecer dos capitães e moradores da terra / e deixar (*deixei*) por capitão da dita cidade do Rio de Janeiro a salvador corea de saa meu sobrinho o qual inda



agora sustento á minha custa..." Isto escrevia elle em 1570, como se vê dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, XXVII, 136.

1630. — Mathias de Albuquerque dá inicio á construcção do Forte Real do Bom-Jesus, tão conhecido nas guerras contra os Hollandezes, quando a Companhia das Indias Occidentaes resolveu a occupação de Pernambuco.

1698. — A Camara e o povo da villa de São Paulo pedem á metropole a creação de um governo independente da capitania do Rio de Janeiro.

1700. — Tratado provisional entre d. Pedro II, rei de Portugal, e Luiz XIV, rei da França, para evacuação e demolição dos fortes que os Portuguezes haviam construido ao Norte do Amazonas, desde o cabo do Norte até ao rio Oyapock ou de Vicente Pinzón.

— Bando de Arthur de Sá e Meneses, governador e capitão-general da Repartição do Sul, vedando aos mestres e officiaes dos engenhos de assucar o se passaram para as Minas.

1720. — O papa Clemente XI separa da diocese de São Luiz do Maranhão a terra de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, "creando a cidade e erigindo nella em cathedral a igreja de Nossa Senhora da Graça" (*in pag.* 338 do t. I do *Anno Historico*, de frei Francisco de Santa Maria).

1768. — Nasce na Bahia José Joaquim Carneiro de Campos, que, tendo sido quem escreveu o projecto que foi adoptado para a Constituição Politica do Imperio do Brasil e tendo sido um dos tres regentes de 1831, era senador pela sua provincia natal e tinha o titulo de marquez de Caravellas, quando falleceu no Rio de Janeiro a 8 de Setembro de 1836 (veja esta data).

1802. — Nasce em Macacú (Rio de Janeiro) Manuel de Valladão Pimentel, que se notabilizou na clinica medica, tendo sido professor da Faculdade do Rio de Janeiro; aqui falleceu a 30 de Novembro de 1882, com o titulo de barão de Petropolis.

1823. — Installação do "Governo temporario", do Ceará, eleito na vespera, e que tinha a seguinte composição: — presidente, Francisco Pinheiro Landim; secretario, Miguel Antonio da Rocha Lima; vogaes, Tristão Gonçalves de Alencar (que, mezes depois, passou a assignar-se Tristão Gonçalves de Alencar Araripe), padre Vicente José Pereira e Joaquim Felicio Pinto de Almeida Castro. José Pereira Figueiras continuou como commandante das armas. Foi este Governo

que resolveu organizar um exercito, afim de libertar o Piauhy e o Maranhão do dominio das tropas portuguezas, para o que effectivamente concorreu, pois as forças dearenses, então levantadas, contribuíram até para a expulsão dos soldados lusitanos que guarneciam Caxias (veja *Historia da Independência*, de Varnhagen, pags. 453-454, nota do barão do Rio-Branco).

1852. — Entra no porto da Bahia o vapor de guerra *Conflict*, de bandeira ingleza, a bordo do qual estava o ex-dictador argentino d. Juan Manuel de Rosas, que, fugitivo, após a derrota de Monte-Caseros, ia abrigar-se na Inglaterra, onde falleceu em 1877.

1880. — Sinval Odorico de Moura toma posse da presidencia da provincia do Piauhy. Foi seu antecessor João Pedro Belford Vieira e a 12 de Maio de 1882 teve como substituto Miguel Joaquim de Almeida e Castro.

## 5 DE MARÇO

1557. — Revoga a metropole a concessão, que havia feito aos donatarios das capitancias do Brasil, da vintena do páo-brasil que das mesmas procedesse e fosse vendido em Portugal.

1616. — Chega, nesta data, a Pernambuco Alexandre de Moura, que expulsara os Francezes do Maranhão, guarnecera os fortes daquela ilha, dera terras a diversos individuos, instituiu o conselho da Camara, mandara fundar Belém do Pará e passara o governo a Jeronymo de Albuquerque.

1637. — Foi nesta data que capitulou ás tropas hollandezas a guarnição, commandada por Miguel Giberton, deixada em Porto-Calvo pelo conde de Bagnolo, quando este, perseguido pelo exereito do principe Mauricio de Nassau, fôra obrigado a retirar-se para o interior.

1668. — Tentativa de morte contra o prelado do Rio de Janeiro, d. Manuel de Sousa e Almada, empossado no cargo desde 1659. Os seus inimigos assestaram-lhe contra a residencia uma peça de artilharia carregada a bala e puzeram-lhe um morrão acceso, sufficientemente longo, de modo que disparasse quando já estivessem a grande distancia os autores do attentado. Assim, de facto, aconteceu, mas d. Manuel de Sousa e Almada não foi victimado, porquanto o projectil não atravessou a frontaria da casa, deixando apenas o orificio, que por muito tempo se conservou alli. O predio em questão estava situado, conforme assegura monsenhor Pizarro, em suas

*Memorias historicas*, entre a ermida de São José e o edificio da Cadeia Publica (mais tarde, em 1823, Camara dos Deputados).

1777. — Nasce na Bahia Manuel Ferreira de Araujo, militar illustre e que ainda mais se notabilizou pela sua actividade jornalistica, pois redigiu a *Gazeta do Rio de Janeiro*, o *Espelho* e *O Patriota* (que foi a primeira revista scientifica e literaria, publicada na capital brasileira). Falleceu no Rio de Janeiro a 24 de Outubro de 1838.

1809. — Decreto firmado pelo principe-regente d. João (depois d. João VI), organizando no Brasil a Repartição dos Correios.

1824. — Toma posse nesta data o primeiro presidente que teve a provincia de Sergipe, depois da Independencia do Brasil, e que foi Manuel Fernandes da Silveira. A 15 de Fevereiro do anno seguinte, succedeu-lhe naquelle cargo Manuel Clemente Cavalcanti de Albuquerque.

1826. — Libertam-se nesta data, por serem elles em grande numero e haverem habilmente preparado o golpe contra a escolta que os conduzia, os Brasileiros que tinham cahido prisioneiros dos Orientaes, na batalha de Sarandy (veja 12 de Outubro de 1825).

1843. — Zarpa do porto do Rio de Janeiro, nesta data, a divisão naval que devia ir a Napoles buscar a imperatriz do Brasil, d. Tereza-Christina, princeza italiana, que já havia desposado alli, por procuração, o imperador do Brasil, dom Pedro II.

1862. — Fallece no Rio de Janeiro o coronel Conrado Jacob de Niemeyer, nascido em Lisboa, a 28 de Outubro de 1788. Prestou serviços ao Imperio por occasião das revoluções republicanas de 1817 e 1824, estaladas em Pernambuco. Deixou varios trabalhos, especialmente plantas e cartas chorographicas. Foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

## 6 DE MARÇO

1565. — Provisão régia, ordenando que as náos destinadas ás Indias, que não pudessem chegar ao seu destino, regressassem a Portugal sem arribar ao Brasil. Esta medida, como é facil comprehender, visava evitar a fuga das tripulações para a nova terra descoberta aquem-Atlantico.

1570. — Desta data é uma carta que o governador-geral do Brasil dirigiu á rainha d. Catharina, viuva de d. João III

e regente do reino durante a menoridade do seu neto d. Sebastião. No referido documento, assim se exprimia Men de Sá, tratando do Brasil : — “Esta terra não se pôde nem se deve regular pelas leis e estylos do Reino. Si Vossa Alteza não for muito facil em perdoar, não terá gente no Brasil; e, porque o ganhei de novo, desejo que se elle conserve...”

1651. — O major Jacome Bezerra, com 12 homens apenas, toma uma lancha hollandeza que navegava do Recife para o forte da Barreta e na qual estava a mulher do commandante do referido forte, a qual foi feita prisioneira.

1817. — Rompe em Pernambuco a revolução republicana, que dalli se extendeu a Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará. Foi consideravel o numero de pessoas que tomaram parte saliente nesse movimento, algumas das quaes soffreram a pena capital e outras gemeram longamente as torturas de rigorosa prisão. Os chefes da revolução foram os seguintes: Domingos José Martins, padre João Ribeiro Pessôa de Mello Montenegro, Domingos Theotônio Jorge, José de Barros Lima, padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro (padre Miguelinho), José Ignacio de Abreu e Lima (o “padre Roma”), dr. José Luiz de Mendonça, padre Pedro de Sousa Tenorio, Manuel José Corrêa de Araujo e Antonio Gonçalves da Cruz (o “Cabugá”). Entre os implicados no levante, contaram-se Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, que era então ouvidor de Olinda, e o notavel lexicographo brasileiro Antonio de Moraes e Silva. Dos varios trabalhos escriptos sobre esse memoravel facto da nossa Historia, merece logar de destaque a extensa memoria de monsenhor Francisco Moniz Tavares, que acaba de ser reeditada e enriquecida de notas devidas a Oliveira Lima, por ocasião de commemorar-se o centenario da mallograda revolução, e graças á iniciativa do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

1826. — *Reconhecimento do Imperio do Brasil pelo governo da Prussia.* — O reconhecimento da Independencia do Brasil assim occorreu: — Estados-Unidos da America — 1824; Portugal — 1825; França — 1825; Austria — 1825; Inglaterra — 1826; Suecia e Noruega — 1826; Reino da Toscana — 1826; Cidades Livres e Hanseaticas da Allemanha — 1826; Hollanda — 1826; Reino da Sardenha — 1826; Reino das Duas Sicilias — 1826; Baviera — 1826; Prussia — 1826; Santa Sé — 1826; Dinamarca — 1826; Reino da Saxonia — 1826; Colombia — 1827; Russia — 1828; Espanha — 1834.



1835. — Lei pela qual foi escolhida a Villa Real da Praia Grande para capital da provincia do Rio de Janeiro. Só mais tarde (a 2 de Abril de 1836) foi que aquella localidade teve o predicamento de cidade, com o nome de Niterói,

1838. — E' elevada á categoria de cidade a villa de São João del Rey (veja 8 de Outubro de 1713).

1843. — Fallece no Rio de Janeiro o Marquez de São João da Palma, d. Francisco de Assis Mascarenhas, que é sepultado nas catacumbas de São Francisco de Paula. Governara successivamente Goyaz (1804-1809), Minas Geraes (1809-1814), São Paulo (1814-1817) e Bahia (1818-1821). Por occasião de constituir-se a Camara vitalicia do Imperio (a 22 de Janeiro de 1826), foi escolhido para representar nella a provincia de São Paulo. Figura o seu retrato na grande tela da *Coroação de d. Pedro II*, existente no salão de conferencias do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e obra de Manuel de Araujo Porto-Alegre (depois barão de Santo Angelo): está á esquerda do throno e empunha o bastão symbolico do cargo de mordomo-mór.

1849. — A Antero José Ferreira de Brito (depois barão de Tramandahy) succede, nesta data, na presidencia da provincia de Santa Catharina, Antonio Pereira Pinto, que é substituido (a 24 de Janeiro do anno seguinte) por João José Coutinho.

1850. — Assume nesta data a presidencia da provincia do Rio Grande do Sul José Antonio Pimenta Bueno (depois Marquez de São Vicente). Seu antecessor fôra Francisco José de Sousa Soares de Andréa (depois barão de Caçapava), e a 4 de Novembro do mesmo anno foi substituido por Pedro Ferreira de Oliveira.

1878. — Fallece em São Paulo o dr. Joaquim Bento de Oliveira Junior, que fôra presidente da provincia de Sergipe (1872-1873) e da do Paraná (1877-1878).

1880. — E' desta data o decreto creando uma Escola Normal Primaria no Municipio Neutro.

1881. — Fallece em Petropolis o conselheiro dr. Luiz da Cunha Feijó, visconde de Santa Isabel, que nascera no Rio de Janeiro a 1º de Junho de 1817. Foi cathedratico e director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e deixou varios trabalhos publicados, tendo sido socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1882. — Succedendo a Sancho de Barros Pimentel, nesta data assume a presidencia da provincia do Paraná Carlos

Augusto de Carvalho, que a 17 de Agosto do anno seguinte é substituido por Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

1886. — Decreto (assignado pelo barão de Cotegipe, ministro de Estrangeiros) promulgando o tratado para reconhecimento dos rios Pequiry-guaçú e Santo Antonio (Chapeço ou Pequiry-guaçú e Chopim ou Santo Antonio-guaçú) e do territorio que os separava e estava em litigio entre o Brasil e a Republica Argentina.

1909. — Fallece no Rio de Janeiro o notavel scientista João Barbosa Rodrigues, nascido na mesma cidade, a 22 de Junho de 1842. Em commissão do Governo imperial, explorou o valle do Amazonas e, entre seus mais assignalados serviços, deve ser contada a pacificação dos Crichanás. Foi simultaneamente abalisado na Botanica, na Ethnographia e na Archeologia do Brasil. Além de algumas produções literarias, deixou publicadas muitas obras daquellas especialidades, que lhe grangearam justa nomeada além das fronteiras da Patria, nos mais elevados meios culturaes do mundo.

## 7 DE MARÇO

1570. — Por alvará desta data, foi nomeado Antonio Salema para a alçada do Brasil, tendo de ordenado 300\$ annuaes e mais 120\$ para mantimento de 10 homens, que deviam acompanhá-lo (veja doc. do archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro). Partiu do reino a 6 de Junho do mesmo anno e estava em Pernambuco em correição, quando recebeu a nova de ter sido despachado governador das capitancias do Sul, em consequencia da divisão do Brasil, ordenada por d. Sebastião, a 10 de Dezembro de 1572.

1584. — Não obstante haver a metropole approvado a proposta de Salvador Corrêia de Sá, governador do Rio de Janeiro, para ser construida uma fortaleza na ilha da Lage, — o rei de Portugal, em carta desta data, diz que, consultando melhor o caso, ordenava a construcção de dous fortes nos promontorios da barra (veja doc. do archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro).

1609. — E' creada nesta data a Relação da Bahia. Extincta em 1626, foi restabelecida em 1652.

1616. — Tendo seguido do Maranhão para o Pará, na expedição de Francisco Caldeira Castello Branco, — Pedro Teixeira é por este encarregado, nesta data, de levar a Jeronymo de Albuquerque uma carta communicando a chegada dos exploradores ao Pará.

1630. — E' desta data a resolução da Consulta de Estado sobre a ilha de Fernando de Noronha, em consequencia das informações enviadas por Mathias de Albuquerque. Dissera este que os Hollandezes, quando em viagem para as Indias e Angola, tinham deixado naquella ilha alguns negros, que alli haviam levantado casas e estavam cultivando tabaco e algodão, parecendo que os inimigos tratavam tambem de fortificar aquelle ponto. Consoante com o voto do Conselho Ultramarino, foi negada a Mathias de Albuquerque a ajuda por este pedida, afim de ir desalojar os occupantes daquella ilha, permittindo-se-lhe fazel-o com as forças que pudesse ajuntar, e não devendo cuidar de estabelecer-se alli, por ser a ilha, não só doentia, como falta de agua.

1709. — Por patente régia desta data, é nomeado governador do Rio de Janeiro Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que tomou posse do cargo a 11 de Junho do mesmo anno. Conservou-se apenas cinco mezes no cargo, porque a 3 de Novembro foi removido para a recém-creada capitania de São Paulo e Minas do Ouro. Anteriormente havia elle governado o Pará 1685-1690) e o Estado do Maranhão (1690-1701).

1711. — Carta régia, agradecendo a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho e aos Paulistas o zelo que revelaram por occasião do ataque de Duclerc contra o Rio de Janeiro.

1721. — Fallece no Rio de Janeiro o bispo d. frei Francisco de São Jeronymo. Por um documento existente no Archivo da Santa Casa de Misericordia, prova-se que foi em 1701 a posse daquelle antistite da igreja fluminense, a quem Pizarro, Teixeira de Mello, Varnhagen e outros attribuem o ter assumido o cargo em 1702. Fez edificar o paço episcopal no morro da Conceição e fundou o convento das freiras da Ajuda, além de varios outros serviços que prestou.

1724. — E' fundada na Bahia, pelo vice-rei Vasco Fernandes Cesar de Meneses, a Academia Brasilica dos Esquecidos, a primeira sociedade literaria que houve no Brasil (veja 4 de Fevereiro de 1725).

1739. — O brigadeiro José da Silva Paes inicia o seu governo em Santa Catharina, elevada a capitania, mas sujeita á do Rio de Janeiro (veja 2 de Fevereiro de 1749).

1808. — Chega ao Rio de Janeiro o resto da esquadra portugueza, que trazia para o Brasil a familia de Bragança. O desembarque só se effectuou no dia seguinte.

1824. — D. João VI resolve partir para Portugal e manda lavrar um decreto nomeando o príncipe d. Pedro regente do Brasil, além de convocar, por todo o Brasil, deputados ás Côrtes de Lisboa, adoptando-se para as eleições varios artigos da Constituição espanhola, que, para o mesmo fim, haviam sido adoptados em Portugal.

1825. — Decreto imperial concedendo amnistia aos que na provincia de Alagoas foram julgados comparticipes da Confederação do Equador. Na mesma data, é suspensa a Comissão Militar de Pernambuco, sendo amnistiados os réos não pronunciados.

1827. — *Mallogro da expedição Sheperd a Carmen de Patagones*. — Eis como o almirante Tamandaré, que foi testemunha presencial do triste acontecimento, narra, em carta já muitas vezes publicada, o que se passou nesta data: — “O capitão de fragata James Sheperd, commandante da primeira expedição, depois de haver perdido a *Duqueza de Goyaz* á entrada do rio Negro e de estar oito dias inactivo dentro do dito rio, ignorando que nelle houvesse forças navaes inimigas e vendo-se contrariado pelos ventos e correntezas, que se oppunham á viagem das nossas forças até á Villa del Carmen, resolveu desembarcar o maior numero de praças que pudesse armar com espingardas, para com ellas marchar sobre a dita villa e apoderar-se da fortaleza e embarcações mercantes que estivessem no porto. Nesse sentido deu elle suas ordens, e eu, como commandante da escuna *Constança*, tive de as cumprir, sendo esta a razão por que, ás 2 horas da manhã do dia 7 de Março de 1827, entreguei interinamente o commando daquella escuna ao então segundo-tenente, Joaquim José Ignacio, com só 16 peças disponiveis, e estas mesmas por não haver espingardas para as armar, pois todas que havia tinham sido distribuidas pela gente de desembarque. A fatal decepção por que passou o capitão de fragata Sheperd, quando, ao chegarmos á Villa del Carmen, viu ser a nossa força hostilizada por cinco embarcações inimigas, fel-o conhecer a imprudencia que havia commettido em se ter aventurado á empresa de marchar sobre aquella villa sem preciso conhecimento dos seus recursos de defesa; e, reconhecendo a grave falta que commettera, deixando desguarnecidas as escunas *Constança* e *Escudera*, resolveu a retirada de nossa força, para tentar com ella defender as escunas, si ellas pudessem chegar antes das embarcações inimigas. Sheperd morreu aos primeiros tiros das guerrilhas inimigas, sendo logo substituido pelo capitão-tenente Gui-



lherme Eyre, que effectuou a retirada o mais acceleradamente possivel, mas assim mesmo improficua, pois apenas chegámos a avistar nossas escunas, quando já lhes não restavam meios de defesa e eram presa do inimigo. Todas as praças que pertenceram a essa expedição sabem do valor com que o commandante Joaquim José Ignacio secundou os esforços do primeiro-tenente Poutier, commandante da *Escudera*, repellindo o ataque do inimigo, e que, mesmo depois de se ter rendido a *Escudera*, correu na escuna do seu commando rio abaixo, tentando reunil-a á corveta *Itaparica*, ancorada a nove milhas de distancia. As praças desse tempo sabem igualmente que, tendo-se aterrorizado a pouca guarnição que tinha a escuna, algumas praças pediam que as rendessem ao inimigo e que um marinheiro ousou arriar a bandeira, no que foi impedido por Joaquim José Ignacio, que sobre elle atirou uma cutilada. Havendo, porém, encalhado a escuna e sendo abordada pelas forças inimigas, coube a Joaquim José Ignacio a sorte de ser prisioneiro de guerra, com a triste, mas gloriosa, circumstancia, para elle, de, ainda depois de vencido, querer um official inimigo matar-o, por haver acutilado o marinheiro que tentou arriar a bandeira”.

1849. — Toma posse do cargo de presidente da provincia do Espirito-Santo Antonio Joaquim de Siqueira, que, a 9 de Agosto do mesmo anno, é substituido por Felipe José Pereira Leal.

1856. — *Tratado de amizade e commercio entre o Brasil e a Confederação Argentina*. — Assegurava a livre navegação dos rios Paraná, Uruguay e Paraguay, nas partes pertencentes ás duas soberanias contractantes, ainda mesmo em caso de guerra entre as nações do Prata; e, além de outras disposições, confirmava a independencia da Banda Oriental e o reconhecimento da soberania da Republica do Paraguay.

1859. — A João Dabney de Avellar Brotero succede nesta data, como presidente da provincia de Sergipe, Manuel da Cunha Galvão, que é substituido, a 15 de Agosto do anno seguinte, por Thomaz Alves Junior.

1863. — Fallece Sebastião do Rego Barros, nascido em Pernambuco a 18 de Agosto de 1803. Fez na Europa o seu curso de Engenharia militar, chegando no Exercito Brasileiro ao posto de tenente-coronel. Além de representar por muitos annos a sua provincia natal na Camara dos Deputados, presidiu a provincia do Pará, de 1853 a 1856, e foi ministro da Guerra no Gabinete de 19 de Setembro de 1837 e no de 10 de Agosto de 1850.

1864. — Succedendo a Antonio Barbosa Gomes Nogueira, toma posse da presidencia da provincia do Paraná José Joaquim do Carmo, que é substituido (a 18 de Novembro do mesmo anno) por André Augusto de Padua Fleury.

1865. — Pelo Gabinete, do qual era presidente Francisco José Furtado, teve o conselheiro José Maria da Silva Paranhos (depois visconde do Rio-Branco), nesta data, dispensa do cargo de plenipotenciario da missão diplomatica especial de que fôra encarregado no Rio da Prata. Allegava o nosso Governo que lhe não merecia a approvação o convenio de 20 de Fevereiro do mesmo anno (veja esta data).

1871. — E' organizado nesta data o 26º Gabinete do segundo Imperio, por ter cahido o anterior, presidido pelo então visconde de São Vicente, aos golpes da imprensa liberal. Ficou assim composto: presidente do Conselho e ministro da Fazenda, tendo tambem occupado em começo a pasta da Guerra, o visconde do Rio-Branco; Imperio, João Alfredo Corrêa de Oliveira (que, no Gabinete anterior, occupara a mesma pasta e usava ainda o nome de João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade); Justiça, o visconde de Niterói, substituido, a 20 de Abril do anno seguinte, por Manuel Antonio Duarte de Azevedo; Marinha, Manuel Antonio Duarte de Azevedo, substituido, a 18 de Maio de 1872, por Joaquim Delmino Ribeiro da Luz (por não ter acceitado o cargo Augusto Olympio Gomes de Castro, nomeado em 20 de Abril de 1872); Guerra, Domingos José Nogueira Jaguaribe, substituido, a 20 de Abril de 1872, por João José de Oliveira Junqueira, e Agricultura, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, substituido, a 20 de Abril de 1872, pelo visconde de Itaúna (Candido Borges Monteiro), que, a 26 de Agosto do mesmo anno, cedeu o logar a Francisco do Rego Barros Barreto, e este, a seu turno, foi substituido, a 28 de Janeiro de 1873, por José Fernandes da Costa Pereira Junior. A esse Ministerio, que, como se deprehende das datas acima, foi em grande parte remodelado a 20 de Abril de 1872, coube a gloria de fazer triumphar, no parlamento, apesar da mais energica opposição dos interessados em manter o regime servil, a lei de 28 de Setembro de 1871, chamada vulgarmente "lei do ventre livre", porque foi em virtude della que ninguem mais nasceu escravo no Brasil.

1878. — A Agésilao Pereira da Silva succede nesta data, na presidencia da provincia do Amazonas, o barão (depois visconde) de Maracajú (Rufino Encas Gustavo Galvão), que,

a 15 de Novembro do anno seguinte, foi substituido por José Clarindo de Queiroz.

1879. — Na presidencia da provincia do Espirito-Santo, que tinha sido occupada por Manuel da Silva Mafra, empossa-se nesta data Elyseu de Souza Martins, que, a 6 de Agosto do anno seguinte, tem como successor Marcellino de Assis Fortes (depois barão de São Marcellino).

1882. — Toma posse da presidencia da provincia do Maranhão José Manuel de Freitas, que foi um dos raros juizes abolicionistas do Brasil. Succedera a Cincinato Pinto da Silva e foi substituido por Ovidio João Paulo de Andrade (a 25 de Setembro do anno seguinte).

1888. — Decreto (assignado pelo barão de Cotegipe, ministro interino do Imperio) mandando observar o novo regulamento expedido para execução do art. 2º da lei n. 1.829, de 9 de Setembro de 1870, na parte que estabelece o registro civil dos nascimentos, casamentos e obitos.

## 8 DE MARÇO

1616. — Parte de Belém para Lisbôa o capitão André Pereira Themudo, encarregado por Francisco Caldeira Castello Branco de levar ao rei a noticia do bom resultado da expedição ao Pará. E' o primeiro chronista do Pará, porque, segundo informa Manuel Barata, logo que chegou a Portugal, alli escreveu a *Relação do que ha no grande rio das Amazonas, novamente descoberto*.

1685. — Tendo-se espalhado rumores de que o povo de São Paulo pretendia expulsar outra vez os Jesuitas, reunem-se os homens bons na casa do conselho, onde elegem o bispo d. José de Barros Alarcão e o capitão-mór Pedro Taques de Almeida para tratarem com o provincial da *Companhia de Jesus*, padre Alexandre de Gusmão, o qual com elles combinou "que o procurador da Companhia de Jesus, que estava para ir a Roma, se encarregaria de solicitar e alcançar permissão para se poder ir ao sertão trazer Indios ao gremio da Igreja e educal-os na fé, podendo, deste modo, os moradores possuil-os e tel-os em seu poder". Similhante accôrdo foi ratificado pela carta régia de 9 de Novembro de 1690, mas com a restricção de que não era permittido entrar com *bandeiras* no sertão sinão em auxilio dos padres, que fossem, prégar a fé e que só era permittido trazer os Indios que voluntariamente quizessem vir.

1694. — E' desta data a lei pela qual foi estabelecida na Bahia a primeira Casa da Moeda. Extincta em 1699, não tardou a ser restabelecida em 1714.

1808. — Desembarcam no Rio de Janeiro o principe regente d. João (depois d. João VI) e as demais pessoas da familia real, que, vindas de Portugal, tinham ido aportar á Bahia. A rainha d. Maria I só desembarcou no dia seguinte. Das *Memorias para a historia do reino do Brasil*, escriptas pelo padre (depois conego) Luiz Gonçalves dos Santos (alcunhado o "Pereréca") constam interessantes pormenores sobre o episodio da entrada dos primeiros dynastas do Velho Mundo na capital brasileira.

1823. — Por uma carta de lei desta data foi elevada á categoria de cidade a villa das Alagôas.

1824. — Inaugura-se nesta data o primeiro governo regular da provincia do Rio Grande do Sul, com a posse do cargo de presidente, tomada por José Feliciano Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo), o erudito autor dos *Annaes da capitania de São Pedro*, editados no Rio de Janeiro, em 1819, e primeiro presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1848. — Sob o poder, nesta data, o 8º Gabinete do segundo Imperio, ficando assim composto: — presidente do Conselho, o visconde de Macahé (José Carlos Pereira de Almeida Torres), que tambem occupou a pasta do Imperio; Justiça, José Antonio Pimenta Bueno (depois marquez de São Vicente); Estrangeiros, Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté); Fazenda, Limpo de Abreu, substituido, a 14 de Maio do mesmo anno, por José Pedro Dias de Carvalho; Marinha, Manuel Felizardo de Sousa e Mello, interinamente, tendo sido a pasta effectivamente preenchida, a 14 de Maio do mesmo anno, por Joaquim Antônio Fernandes Leão; e Guerra, Manuel Felizardo de Sousa e Mello. Este Ministerio durou apenas 2 mezes e 23 dias.

1856. — Succedendo a Sebastião Machado Nunes, toma posse, nesta data, da presidencia da provincia do Espirito-Santo, José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, que foi substituido, a 18 de Junho do anno seguinte, por Olympio Carneiro Viriato Catão.

1864. — Assume a presidencia da provincia de São Paulo, da qual é filbo, Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (depois barão Homem de Mello), fallecido em 1918 e nascido em 1837; tinha 27 annos, quando foi chamado áquelle cargo de confiança. Precedera-o nelle Vicente Pires da Motta,



e foi substituído, a 7 de Novembro do mesmo anno, por João Chrispiniano Soares.

1866. — No hospital de Corrientes fallece nesta data o comandante geral da artilharia do Exército Brasileiro em operações contra o Paraguay, Antonio Manuel de Mello, nascido na cidade de São Paulo a 2 de Outubro de 1802. Além de lente da Academia Militar e director do Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro, o brigadeiro Antonio Joaquim de Mello tambem occupou postos politicos, pois, por duas vezes, foi chamado a gerir a pasta da Guerra, nos Gabinetes de 22 de Maio de 1847 (presidido por Manuel Alves Branco, depois visconde de Caravellas) e 30 de Maio de 1862 (presidido por Pedro de Araujo Lima, marquez de Olinda), no qual substituiu a Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (depois visconde de Santa Tereza).

1868. — Fallece na Bahia o conselheiro Jonathas Abbott, um dos maiores anatomistas que têm havido no Brasil. Nasceu em Londres, a 3 de Agosto de 1796, e viera creança para a Bahia, naturalizando-se Brasileiro e prestando logo serviços nos movimentos de 1821 e 1837. Publicou varias monographias sobre Medicina, uma *Grammatica ingleza* e algumas traducções de obras literarias (veja *Brasil Historico*, tomo III, da 2ª série, pags. 141-143).

1869. — Tendo chegado gravemente enfermo do Paraguay, onde acabava de prestar ao Brasil os mais assignalados serviços, fallece no Rio de Janeiro o almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma. Nasceu em Lisboa, a 30 de Julho de 1808, e viera aos dous annos para a nossa Patria, onde, ao effectuar-se a Independencia, já elle era aspirante a guarda-marinha. Além de sua proficua actividade nas campanhas que o Brasil teve de sustentar no Prata, ainda foi chamado a altos postos da politica, pois geriu a pasta da Marinha do Gabinete de 2 de Março de 1861 (presidido pelo marquez de Caxias) e, nesse mesmo Gabinete, inaugurou o Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, creado pela lei n. 1.067, de 28 de Julho de 1860, installando-se a respectiva secretaria a 11 de Março de 1861, e Manuel Felizardo de Sousa e Mello só assumiu essa pasta a 21 de Abril do mesmo anno.

— Nesta mesma data fallece no Recife o general José Ignacio de Abreu Lima, que alli nascera, a 6 de Abril de 1796, e era filho do "padre Roma". Espirito ardoroso, offereceu sua espada á causa da libertação da Colombia e da Venezuela, onde se bateu com grande bravura. De regresso

ao Brasil, tomou parte muito activa em polemicas politicas e religiosas. Escreveu, além de varias memorias sobre diversos assumptos, um *Compendio da Historia do Brasil*, que lhe valeu a acerba critica de Varnhagen, e uma *Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da Historia do Brasil*. Até depois de morto ainda suscitou questões, pois lhe foi negada sepultura em recinto sagrado, sendo recolhido no cemiterio inglez do Recife.

1873. — Assume a presidencia da provincia de Sergipe Manuel do Nascimento da Fonseca Galvão, que é substituido por Antonio dos Passos Miranda a 15 de Janeiro do anno seguinte. Precedera-o Joaquim Bento de Oliveira Junior, a quem já nos referimos.

1878. — Succedendo a João José Ferreira de Aguiar, toma posse, nesta data, da presidencia da provincia do Ceará José Julio de Albuquerque Barros (depois barão de Sobral), que é substituido, a 2 de Julho de 1880, por André Augusto de Padua Fleury.

## 9 DE MARÇO

1500. — Parte de Lisboa a esquadra que, sob o commando de Pedro Alvares Cabral, descobriu, em 22 de Abril, as terras do Brasil. Tem sido assumpto de larga discussão a intencionalidade ou fortuidade de tal descobrimento. No debate, têm-se empenhado Joaquim Norberto, Gonçalves Dias, Machado de Oliveira, Baldaque da Silva, Antonio Zeferino Candido, Augusto de Carvalho, Oliveira Freitas e outros. Mas o problema não pôde ser documentalmente resolvido, emquanto não fôr encontrado o mappa-mundi que, segundo o mestre João, physico de el-rei, "tyene pero vaaz bisagudo e por ay podra ver vosa alteza el sytyo desta terra..." Faustino da Fonseca, em seu trabalho sobre o *Descobrimento do Brasil*, dá um perfil do mappa de Bisagudo. (\*)

1535. — Chega a Pernambuco Duarte Coelho Pereira, donatario da capitania que mais prosperou ao Norte do Brasil.

1583. — Chegam á Bahia, depois de uma viagem de 66 dias, os padres jesuitas Christovam de Gouvêa e Fernão Cardim e o irmão Barnabé Tello.

---

(\*) Nota do Instituto Historico: Calogeras entende que o verdadeiro descobridor foi Duarte Pacheco Pereira, o autor do *Esmeraldo*.

1588.— Nesta data, foi nomeado governador-geral do Brasil Francisco Giraldes, que trouxe um Regimento em 50 artigos e mais tres em uma apostilla (in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, LXVII, p. 1ª, 220-236).

1773. — O tenente-coronel (depois brigadeiro) Thedosio Constantino de Chermont despacha para Lisboa, pelo navio *São Pedro Gonçalves*, 30 saccas de arroz branco, por elle cultivado e descascado em seu engenho. Foi essa, segundo Manuel Barata (*A antiga produção e exportação do Pará*, pag. 13), a primeira remessa que daquelle genero se fez do Pará para a Europa.

1817. — O governo republicano de Pernambuco expede nesta data um decreto abolindo tributos sobre lojas de fazendas, molhados, embarcações, etc.

1819.— Fallece em Niterói o conde das Galvêas, dom Francisco de Almeida de Mello e Castro, que foi ministro de d. João VI no Brasil. Foi o seu cadaver transportado no dia seguinte para a côrte e sepultado na igreja de São Francisco de Paula. Affirma Teixeira de Mello haver verificado taes noticias na *Gazeta do Rio de Janeiro*, folha contemporanea, o que quer dizer que é errada a data de 1º de Março attribuida por Mello Moraes (*Brasil Historico*, t. II da 2ª série, pagina 157) ao traspasse do notavel fidalgo lusitano.

1822. — Apresenta-se á barra do Rio de Janeiro a esquadra portugueza, chefiada por Francisco Maximiliano de Sousa, e cujas tropas, em numero de 1.250 praças, eram commandadas pelo coronel Antonio Joaquim Rosado. Compunha-se da nau *D. João VI*, fragata *Real Carolina*, duas char-rúas e dous transportes. As forças, que trazia, vinham render as da divisão de Jorge de Avilez, e a frota destinava-se a conduzir para a Europa o principe d. Pedro. Este, porém, mal chegou a esquadra á bahia de Guanabara, mandou que ella fundeasse entre as fortalezas da barra e que os seus dous commandantes viessem apresentar-se-lhe, sendo em tudo obedecido. Francisco Maximiliano de Sousa e Antonio Joaquim Rosado, não só assignaram um termo, obrigando-se a não embaraçar quaesquer disposições do governo do principe, como tambem se viram na contingencia de entregar-lhe a fragata *Real Carolina* (depois *Paraguassú*). Além disso, cerca de 400 praças da expedição portugueza se passaram para o serviço do Brasil. A 23 de Março já a frota lusitana, assim desfalcada, retornava a Portugal.

1836. — Succedendo a Manuel Ribeiro da Silva Lisboa, assume nesta data a presidência da provincia de Sergipe

Bento de Mello Pereira, que, a 16 de Janeiro do anno seguinte, foi substituido por José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

1848. — Fallece na Bahia o dr. Antonio Ferreira França, nascido na mesma cidade a 14 de Janeiro de 1774 (segundo Blake, em 1771). Foi figura de destaque no parlamento brasileiro, pelas altas idéas politicas e humanitarias que esposou e defendeu (veja 14 de Janeiro de 1774).

1852. — A provincia de Pernambuco, em vez de Victor de Oliveira, passa a ser administrada por Francisco Antonio Ribeiro, que lhe assumiu nessa data a presidencia, sendo substituido, a 23 de Abril do anno seguinte, por José Bento da Cunha e Figueiredo (depois visconde do Bom Conselho).

1863. — Fallece nesta data, aos 80 annos de idade, monsenhor Ignacio Marcondes de Oliveira Cabral, que, na 10ª legislatura (1857-1860), fôra eleito por São Paulo seu representante na Camara dos Deputados. Pertencia a uma das mais distinctas familias de Pindamonhangaba e gozava de grande e merecido prestigio no seio do partido liberal da sua provincia.

1886. — Fallece nesta data o barão de Parima (Francisco Xavier Lopes de Araujo). Engenheiro distincto, serviu, não só na guerra do Paraguay, como tambem na commissão de limites entre o Brasil e a Republica de Venezuela.

1889. — Succedendo a Manuel do Nascimento Machado Portella, toma posse, nesta data, do cargo de presidente da provincia da Bahia Antonio Luiz Affonso de Carvalho, que foi substituido, a 14 de Junho do mesmo anno, por José Luiz de Almeida Couto, tendo sido este ultimo presidente da re-ferida provincia na phase imperial.

## 10 DE MARÇO

1534. — São firmadas por d. João III, nesta data, as cartas de doação das capitánias de Pernambuco e São Thomé, respectivamente a Duarte Coelho e Pero de Góes da Silveira.

1553. — Alvará régio, concedendo a d. Duarte da Costa, segundo governador-geral do Brasil, mais 200\$ annuaes, além dos 400\$ que percebia o seu antecessor.

1566. — Nesta data, é nomeado Christovão de Barros para capitão-mór da frota que devia vir de Lisbôa em soccorro do Rio de Janeiro, ainda occupado pelos Francezes.



1641. — Chegam ao Rio de Janeiro, enviadas da Bahia pelo vice-rei marquez de Montalvão, as primeiras noticias da revolução de 1º de Dezembro de 1640, e, dias depois, o governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides recebe carta de d. João IV, confirmando esse facto. E' o novo soberano reconhecido como legitimo rei de Portugal e aclamado no Rio de Janeiro, em meio de festas pomposas (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, V, 319-327).

1649. — São approvados nesta data os estatutos da celebre Companhia Geral do Commercio do Brasil. Tinha o monopolio da venda do vinho, bacalháo, azeite e farinha de trigo. Auxiliou a expulsão dos Hollandezes, ainda senhores de uma parte de Pernambuco (veja 4 de Novembro de 1649). Varnhagen (*Historia das lutas com os Hollandezes no Brasil*, 358) dá 8 de Março de 1649.

1719. — Em Extremoz (Portugal) fallece nesta data, com signaes de santidade, José Borges de Barros, que nascera na cidade da Bahia a 18 de Março de 1657. Barbosa Machado recenseia-lhe as obras religiosas que publicou, e o autor da "Selecta Brasiliense" (apud *Ephemerides Nacionaes*, de Teixeira de Mello) equipara-o a um novo Pico de la Mirandola, pois assim o descreve: — "Teve tão portentosa memoria, que, ouvindo proferir mil vocabulos, os repetia fielmente, ou pela sua ordem, ou retrogradamente. Occasiões houve em que, sendo ouvinte de um sermão, recolhido á casa o mandava escripto a quem o tinha recitado, sem lhe faltar uma palavra. Na arte de escrever foi espantoso, pois, além de formar os caracteres com summa perfeição, escrevia com duas pennas em uma mão, fazendo, ao mesmo tempo, duas regras differentes, dissimilhantes uma da outra, e até com o pé formava caracteres tão perfeitos, como o fazia com a mão. Imitava com tal similhança as letras, ainda das peiores, que se assombravam de as verem tão identicas aquelles que as tinham escripto".

1732. — E' desta data uma carta régia prohibindo que das capitánias do Brasil passassem mulheres a Portugal, sem que antes obtivessem permissão do soberano.

1804. — Nasce na Bahia o grande poeta repentista Francisco Muniz Barreto, fallecido na mesma cidade a 2 de Junho de 1868.

1817. — E' publicado nesta data o manifesto da revolução pernambucana. Intitulava-se *Preciso* e foi redigido pelo dr. José Luiz de Mendonça. Referindo-se a esse curioso documento, assim se exprimiu o dr. Pedro Souto Maior (in

*Rev. do Inst. Arch. e Geogr. Pern.*, XIV, 17): — “Esta publicação tem valor duplo na Historia, como documento politico e por ser o primeiro fructo de uma typographia, que jazia abandonada, havia dous annos no Recife, quando a Republica lhe veio dar vida”.

1826. — Fallece em Lisboa, com 59 annos de idade, pois nascera a 13 de Maio de 1767, o rei d. João VI, que, em virtude do tratado de 29 de Agosto de 1825, era tambem imperador honorario do Brasil. Correu que morrera envenenado, e a esse boato deu credito, entre outros, A. de M. Vasconcellos de Drummond, nas “Annotações” á sua biographia.

1854. — Nasce na fazenda do Morro Grande, termo de Pirahy (Rio de Janeiro), Lucio Drummond Furtado de Mendonça, que se distinguiu no jornalismo, no conto e na poesia, assim como na magistratura, pois falleceu no posto de ministro do Supremo Tribunal Federal. (\*)

— Fallece subitamente, á rua do Cattete, o conselheiro José Clemente Pereira, nascido em Portugal a 17 de Fevereiro de 1787. Abraçando sinceramente a causa do Brasil, foi um dos que mais trabalharam pela Independencia da nossa Patria, como presidente do Senado da Camara do Rio de Janeiro. No Gabinete de 20 de Novembro de 1827 substituiu a Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), na pasta do Imperio, e a 5 de Agosto de 1829 occupou interinamente a pasta da Guerra, tendo sido processado por motivo do exercicio de tal cargo, em que lhe foram apontados graves abusos de poder, mas, em 1832, foi submettido a julgamento perante o Senado e absolvido unanimemente. Em 1842 tomou assento na Camara vitalicia do Imperio, como representante da provincia do Pará, tendo sido eleito tambem por Alagoas e pelo Rio de Janeiro. Como deputado, chegou igualmente a ser eleito por tres provincias (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas), e foi um dos autores dos projectos de que resultaram o Codigo Criminal de 1830 e o Codigo Commercial do Imperio do Brasil. Além dos serviços politicos, outros ainda assignalados prestou elle como provedor da Santa Casa de Misericordia, pois foi durante a sua administração e merecê da sua iniciativa que se fundou o Hospicio Pedro II (Hospicio de Alienados), onde existe a sua estatua em marmore, feita por Petrich. José Clemente Pereira, a exemplo dos Andradas, não teve nenhum titulo nobiliarchico; mas a

---

(\*) Nota do Instituto Historico — Foi um dos redactores do periodico *A Semana* (1893-1895), dirigido por Valentim Magalhães e Max Flehuss. Falleceu em 1907.

sua viuva recebeu o de condessa da Piedade, por acto de 13 de Março de 1854.

1856. — Tendo Zacharias de Góes e Vasconcellos inaugurado a presidência da provincia, que, com o nome de provincia do Paraná, foi creada pela lei n. 704, de 29 de Agosto de 1853 — a 10 de Março de 1856 succedeu-lhe Vicente Pires da Motta, que, a 11 de Novembro do anno seguinte, foi substituido por Francisco Liberato de Mattos.

1868. — A Esperidião Eloy de Barros Pimentel succede nesta data, como presidente da provincia do Rio de Janeiro, Americo Brasiliense de Almeida Mello (autor do excellente compendio *Lições de Historia Patria* e depois presidente de São Paulo e ministro do Supremo Tribunal Federal), fallecido em 1896, e que a 30 de Julho do mesmo anno foi substituido por Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.

1873. — Fallece na Gavea (arrabalde do Rio de Janeiro) o sabio Custodio Alves Serrão, nascido em Alcantara (Maranhão) a 2 de Outubro de 1799. Carmelita professo aos 15 annos, obteve breve de secularização em 1840. Foi naturalista notavel, conhecendo o grego e as linguas orientaes. Entre os cargos mais importantes que exerceu, contam-se os de director do Museu Nacional e do Jardim Botânico. Deixou publicados alguns trabalhos (veja biographia escripta por A. Henrique Leal, no *Pantheon Maranhense*, IV).

1879. — Depois da administração de Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, inicia-se nesta data, na provincia de Sergipe, a de Theophilo Fernandes dos Santos, a quem succedeu no cargo de presidente, a 28 de Julho do anno seguinte, Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

1884. — Fallece em Ouro Preto, onde nascera a 15 de Agosto de 1827, Bernardo Guimarães, que foi um dos bons poetas e um dos primeiros romancistas brasileiros. Além de varios livros de versos e de alguns dramas que escreveu e publicou, a sua principal e justa nomeada proveio dos romances intitulados *O ermitão do Muquem*, *O seminarista*, *O garimpeiro*, *A escrava Isaura*, *O indio Affonso*, *Mauricio*, *ou os Paulistas em São João del Rey*, e a excellente collectanea *Lendas e tradições da provincia de Minas Geraes*. E' preciso registar que o talentoso mineiro tambem foi professor e magistrado, tendo sido juiz numa das comarcas da provincia de Goyaz, onde colheu os elementos com que traçou o primeiro dos romances acima citados, talvez a sua obra prima.

1888. — Forma-se nesta data o 35º Gabinete do 2º Imperio e o penultimo da monarchia no Brasil. Ficou constituido pela maneira seguinte: — presidente do Conselho, João Alfredo Corrêa de Oliveira, que tomou para si a pasta da Fazenda; Imperio, José Fernandes da Costa Pereira Junior, substituido (em 4 de Janeiro do anno seguinte) por Antonio Ferreira Vianna; Justiça, Antonio Ferreira Vianna, substituido (tambem na data acima) por Francisco de Assis Rosa e Silva; Estrangeiros, Antonio da Silva Prado, a quem succedeu, em 27 de Junho de 1888, Rodrigo Augusto da Silva; Marinha, Luiz Antonio Vieira da Silva, substituido pelo barão de Guahy, que, nomeado a 4 de Janeiro de 1889, só se apresentou a 8 de Fevereiro, tendo servido interinamente, durante esse espaço de tempo, o ministro da Guerra, Thomaz José Coelho de Almeida; Agricultura, Rodrigo Augusto da Silva, tendo sido a pasta occupada por Antonio da Silva Prado de 27 de Junho de 1888 a 5 de Janeiro de 1889. Vê-se do exposto que, para chegar até 7 de Junho de 1889, teve o Gabinete de 10 de Março de reorganizar-se quasi completamente nos primeiros dias de 1889. A grande gloria desse Ministerio consiste na lei de 13 de Maio de 1888, que, para sempre, libertou o Brasil da mancha inominavel da escravidão africana.

## 11 DE MARÇO

1635. — Do forte de Nazareth, situado no cabo de Santo Agostinho, são repellidos os Holandezes em dous ataques successivos, que contra o mesmo realizaram.

1778. — Tratado (que se celebrou no sitio do Prado), entre Portugal e Espanha, de amizade e segurança dos respectivos dominios na America do Sul. Não passava de uma ratificação do tratado de Santo Ildefonso (de 1º de Outubro de 1777).

1784. — Para execução do tratado de Santo Ildefonso, os commissarios portuguezes e espanhões assentam o primeiro marco á margem septentrional do arroio Chuy. O marco portuguez foi assentado á foz do Itabim, ficando considerado neutro todo o territorio intermedio. O commissario castelhano era d. José Varella y Ulloa, e os commissarios portuguezes eram o brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, o coronel de engenheiros Francisco João Roscio, os mathematicos Alexandre Eloy Portelly, Francisco das Chagas Santos e os astrónomos Joaquim Felix da Fonseca Manso e José de Saldanha.



1793. — Nasce Geraldo Leite Bastos, na cidade do Rio de Janeiro, onde fallece (na mesma casa da freguezia de Santa Rita, em que nascera) a 15 de Julho de 1863. Recebeu ordens de presbytero, foi official-maior da secretaria do Senado e tomou parte activa na politica, attribuindo-se-lhe o pamphleto editado em 1841 com o titulo *O Brasil indignado contra o projecto anti-constitucional sobre a privação de suas attribuições*, por um philo-patricio.

1808. — Depois de sua chegada ao Rio de Janeiro, organiza o principe-regente d. João (depois d. João VI), o primeiro Ministerio que se constituiu no Brasil, e que ficou assim composto: Reino e Fazenda, d. Fernando José de Portugal (depois conde e marquez de Aguiar), que succedera ao conde de Rezende como vice-rei do Brasil; Estrangeiros e Guerra, d. Rodrigo de Souza Coutinho (depois conde de Linhares); Negocios Ultramarinos e Marinha, o conde de Anadia (d. João Rodrigues de Sá e Menezes). Fallecendo o conde de Linhares, que tinha a direcção geral da politica do Ministerio, em 26 de Janeiro de 1812, foi substituido por Antonio de Araujo de Azevedo, conde da Barca; e, expirando este em 21 de Junho de 1817, foi a pasta confiada a Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal tres dias depois, sendo della desannexada então a da Fazenda, de que foi nomeado titular João Paulo Bezerra. Completou-se essa primeira remodelação do Gabinete, entrando o conde dos Arcos para a pasta da Marinha e sendo para a da Guerra e Estrangeiros escolhido o conde (depois duque) de Palmella, que só veio tomar posse della a 23 de Dezembro de 1820. A ultima organização ministerial de d. João VI no Brasil foi feita a 22 de Abril de 1821, para o governo do principe-regente d. Pedro. Da penultima organização feita pelo decreto (antedatado) de 24 de Fevereiro de 1821, já demos noticia na ephemeride de 26 de Fevereiro.

1820. — Nascimento de Antonio Candido da Cruz Machado (depois visconde do Serro Frio), na cidade do Serro (Minas Geraes). Representou a provincia natal na Camara dos Deputados e em 1874 passou a represental-a no Senado. Foi presidente das provincias de Goyaz (1853), Maranhão (1855) e Bahia (1873). Deve-se-lhe um projecto de divisão administrativa do Brasil, pelo qual seria accrescido o numero das provincias do Imperio. Deixou publicados alguns trabalhos parlamentares. Presidia o Senado do Imperio quando foi votada a lei de 3 de Maio de 1888. Falleceu a 12 de Fevereiro de 1905.

1827. — Fallece o marquez de Nazareth (Clemente Ferreira França), nascido na Bahia em 1774. Era então ministro da Justiça do Gabinete de 15 de Janeiro (fôra-o também do de 10 de Novembro de 1823). Pertencia ao Conselho de Estado e desde a organização do Senado (a 22 de Janeiro de 1826) ali representava a sua provincia natal.

— Effectua-se nesta data a troca das ratificações da convenção entre o Brasil e a Grã-Bretanha para a extincção do trafico de Africanos (veja 23 de Novembro de 1826).

1831. — De sua segunda viagem á provincia de Minas Geraes regressa nesta data ao Rio de Janeiro o imperador d. Pedro I. Para festejar-lhe a chegada, realizam os Portuguezes luminarias e festas, que dão motivo aos disturbios conhecidos pela denominação de "Noites das garrafadas" (veja *Aurora Fluminense* e escriptos de Luiz Francisco da Veiga e de Silverio Candido de Faria).

1857. — Em viagem para a Europa, fallece nesta data o dr. Eduardo Ferreira França (filho do celebre dr. Antonio Ferreira França), nascido na cidade da Bahia a 8 de Junho de 1809. Representou a provincia natal na Camara dos Deputados e distinguio-se como cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia. Entre os trabalhos que publicou, merece menção especial o intitulado *Investigações de Psychologia*, ao qual rendeu plena justiça o severo critico Sylvio Romero, em sua *Philosophia no Brasil*.

1878. — A Antonio dos Passos Miranda succede, nesta data, na presidencia da provincia das Alagôas, Francisco de Carvalho Soares Brandão, substituido, a 28 de Dezembro do mesmo anno, por Cincinato Pinto da Silva.

1882. — Assume a presidencia da provincia de Pernambuco José Liberato Barroso. Antecedera-o José Antonio de Souza Lima (depois barão de Souza Lima). E' substituido, a 17 de Novembro do mesmo anno, por Francisco Maria Sodré Pereira.

1884. — A' administração de José Lustosa da Cunha Paranaguá succede nesta data a de Theodoretto Carlos de Faria Souto, na provincia do Amazonas. Durou apenas 7 mezes essa gestão, porque a 11 de Outubro do mesmo anno passou a presidencia a ser occupada por José Jansen Ferreira Junior.

## 12 DE MARÇO

1511. — E' desta data (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXIV, 104) o traslado do regimento dado a Christovam

Pires, capitão da nau *Bretôa* (assim chamada, conforme Varnhagen, por ter sido construída nos estaleiros da Bretanha). O referido traslado foi feito pelo escrivão Duarte Fernandes. Como piloto, vinha João Lopes de Carvalho, que depois acompanhou a Fernando de Magalhães na primeira viagem de circumnavegação do globo. A viagem redonda da nau *Bretôa* durou 8 mezes, a contar do dia da partida de Lisboa, que foi a 22 de Fevereiro de 1511.

1537. — Duarte Coelho Pereira, donatário da capitania de Pernambuco, dá a Olinda um foral, que foi confirmado mais tarde pelo acto régio de 17 de Março de 1557.

1543. — D. João III approva nesta data o accôrdo feito por Vasco Fernandes Coutinho e Pero de Góes da Silveira sobre os limites entre as capitanias de Espirito-Santo e São Thomé.

1588. — E' desta data o regimento dado a Balthazar Rodrigues de Souza, como provedor-mór da Fazenda do Brasil.

1799. — Carta régia, ordenando ao governador do Ceará que, de accôrdo com o do Pará, examinasse os rios que, correndo da primeira das citadas capitanias, levassem as suas aguas ao Amazonas.

1806. — Toma posse do cargo de governador da capitania de São José do Rio-Negro o capitão de mar e guerra José Joaquim do Paço, substituído por Manuel Joaquim do Paço em 1818.

1807. — Nasce na freguezia do Rio-Fundo, termo de Santo Amaro (Bahia), Francisco Gonçalves Martins, que falleceu no posto de senador do Imperio e com o titulo de visconde de São Lourenço, a 10 de Setembro de 1872 (veja esta data).

1822. — João Carlos de Saldanha (depois duque de Saldanha, em Portugal), presidente da Junta governativa da provincia do Rio Grande do Sul, communica nesta data a José Bonifacio que o povo daquella região se oppunha á execução dos decretos ns. 124 e 125, das Côrtes de Lisboa.

1825. — Nesta data é substituído o primeiro presidente que teve a provincia de Santa Catharina depois da proclamação da Independencia do Brasil, João Antonio Rodrigues de Carvalho, por Francisco de Albuquerque Mello, a quem succedeu, em 14 de Janeiro de 1830, Miguel de Souza Mello e Alvim.

1826. — Chega nesta data a Montevidéo, a bordo da fragata *Piranga*, o almirante Rodrigo Pinto Guedes (depois barão

do Rio da Prata), que substitue, no commando da esquadra imperial em operações contra a Argentina e o Uruguay, ao vice-almirante Rodrigo Lobo.

— Nasce nas aguas da Bahia, a bordo da nau *Pedro I*, o depois tenente-coronel Francisco Maria dos Guimarães Peixoto (veja 1º de Maio de 1868).

1838. — A Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, que vinha governando desde 2 de Agosto de 1836, succede na presidencia da provincia de São Paulo Venancio José Lisboa, que, por sua vez, é substituido por Manuel Machado Nunes, a 11 de Julho do anno seguinte:

1857. — Assume a presidencia da provincia do Amazonas Angelo Thomaz do Amaral, que succede a João Pedro Dias Vieira e é substituido (a 10 de Novembro do mesmo anno) por Francisco José Furtado.

1867. — Fallece no Rio de Janeiro o dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, barão de Carapebús, nascido em Campos, onde exerceu o cargo de promotor publico, o primeiro que teve aquella comarca.

1878. — A Americo de Moura Marcondes de Andrade é, nesta data, dada posse da presidencia da provincia do Rio Grande do Sul, substituindo a Francisco de Faria Lemos. A 26 de Janeiro do anno seguinte, passou o governo a Felisberto Pereira da Silva.

### 13 DE MARÇO

1531. — Entra na Bahia de Todos os Santos a esquadra de Martin Affonso de Sousa. Eis o que refere Pero Lopes de Sousa, no "Diario da Navegação" (in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXIV, 23-24): — "Domingo 13 dias do mez de Março pela manhã eramos de terra quatro leguas; e como nos achegamos mais a ella reconhecemos ser a Bahia de Todos os Santos; e ao meio dia entramos nella. Faz a entrada norte-sul: tem tres ilhas: hũa ao sudoeste, e outra ao norte, e outra ao noroeste: do vento sudoeste he desabrigada. Na entrada tem sete, oito braças de fundo, a lugares pedra, a lugares area; e assi tem o mesmo fundo dentro da bahia, onde as naos sorgem. Em terra, na ponta do padram, tomei o sol em treze graos e hum quarto. Ao mar da ponta do padram se faz hũa restinga d'area, e a lugares pedra: entre ella e a ponta podem entrar naos; no mais baxo da dita restinga ha braça e mea. Aqui estivemos tomando agua e lenha, e corregendo as



naos, que dos temporaes que nos dias passados nos deram, vinham desaparelhadas. Nesta bahia achamos hum homem portuguez, que havia vinte e dous annos que estava nesta terra; e deu rezam larga do que nella havia. Os principaes homêes da terra vieram fazer obediencia ao capitam I; e nos trouxeram muito mantimento, e fizeram grandes festas e bailos; amostrando muito prazer por sermos aqui vindos. O capitam I lhes deu muitas dadivas. A gente desta terra he toda alva; os homêes mui bem dispostos, e as mulheres mui fermosas, que nam ham nenhûma inveja ás da Rua Nova de Lixbôa. Nam tem os homêes outras armas senam arcos e frechas; a cada duas leguas tem guerra hûs com os outros. Estando nesta bahia no meo do rio pellejaram cincoenta almadias e hûa banda, e cincoenta da outra; que cada almadia traz secenta homêes, toda apavezadas de pavezes pintados como os nossos: e pellejam desd' o meo dia até o sol posto: as cincoenta almadias, da banda de que estavamos surtos, foram vencedores; e trouxeram muitos dos outros captivos, e os matavam com grandes cerimonias, presos per cordas, e depois de mortos os assavam e comiam: nam tem nenhum modo de fisica: como se achavam mal nam comem, e poem-se ao fumo; e assi pelo consequinte os que sam feridos. Aqui deixou o capitam I dous homêes, para fazerem experiencia do que a terra dava, e lhes deixou muitas sementes". Claro está que o portuguez, a que se refere Pero Lopes de Sousa como existente na Bahia desde 22 annos atraz, era o celebre Diogo Alvares, o "Caramurú".

1586. — Fallece em Portugal, para onde regressara em 1577 e onde exercia o cargo de desembargador dos agravos, o dr. Antonio Salema, que em 1572 governara as capitánias do Sul do Brasil. Durante a sua administração, não só bateu os Indios do Cabo-Frio, alliados dos Francezes, que allí haviam fundado uma feitoria, como tambem installou no Rio de Janeiro o engenho de El-Rey, que, vendido a Domingos de Amorim Soares, passou mais tarde a Rodrigo de Freitas Castro.

1635. — Em companhia de Domingos Fernandes Calabar e commandando 280 homens, parte o almirante hollandez Lichthardt a atacar Porto-Calvo, onde estava o conde de Bagnolo.

1695. — O capitão-general de Pernambuco, Caetano de Mello e Castro, participa ao governo da metropole que fôra degollado o Zamby, chefe do quilombo dos Palmares, deprehendendo-se de tal documento não passar de lenda o suicidio do famoso negro.

1752. — E' desta data a carta patente pela qual o rei d. José nomeou Thomaz Luiz Osorio para o posto de tenente-coronel do regimento de dragões da guarnição do Rio Grande do Sul.

1838. — Nesta data, continuando no dia 14 e prolongando-se até ao dia 15, realizam-se os ultimos combates da guerra civil, que, com a denominação de "Sabinada", estalara na Bahia a 7 de Novembro de 1837 (veja esta data).

— Sobe á scena no Rio de Janeiro, pela primeira vez, em beneficio da actriz Stella Sesefreda dos Santos, a tragedia *Antonio José, ou O poeta e a inquisição*, lavra de Domingos José Gonçalves de Magalhães (depois visconde de Araguaya).

1851. — Segundo incendio do theatro São Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro (veja 12 de Outubro de 1813).

1853. — Fallece no Rio de Janeiro, onde era parcho da freguezia do Sacramento, o conego José Antonio Marinho, nascido no Porto do Salgado (Minas Geraes) a 7 de Outubro de 1803. Possuia grande cultura intellectual e tomou parte na revolução de 1842 na sua provincia natal, que tambem representou na Camara dos Deputados. Entre os trabalhos que publicou, merece particular menção a *Historia do movimento politico que no anno de 1842 teve logar na provincia de Minas Geraes*.

1879. — Succedendo a Eliseu de Souza Martins, nesta data assume o cargo de presidente da provincia do Rio Grande do Norte Rodrigo Lobato Marcondes Machado, que a 1º de Maio do anno seguinte é substituido por Alarico José Furtado.

1882. — Fallece no Rio de Janeiro, em idade muito avancada, o cirurgião Jacintho Rodrigues Pereira Reis, natural de Minas Geraes, onde tomara parte na revolução de 1833. Deixou impressos alguns trabalhos.

1886. — E' desta data o decreto (assignado pelo barão de Cotegipe, ministro dos Estrangeiros) promulgando os actos addicionaes á convenção postal universal de 1º de Junho de 1878 e ao respectivo regulamento concluidos em Lisboa a 21 de Março de 1885.

## 14 DE MARÇO

1630. — Os Hollandezes são atacados em Agua-Fria e batidos por Mathias de Albuquerque.

1647. — E' desta data o "Parecer do padre Antonio Vieira sobre as cousas do Brasil, principalmente da restau-

ração da capitania de Pernambuco" (in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, LVI, p. 1<sup>a</sup>, 85-102). E' o chamado *Papel forte*, pelo qual o famoso Jesuita opinava se entregasse Pernambuco aos Neerlandezes, voto felizmente vencido nos conselhos da corôa e a que os bravos Pernambucanos deram o mais formal desmentido.

1731. — Carta régia, concedendo a patente de capitão-mór e governador das terras por elle descobertas, a Bartholomeu Bueno da Silva (o "Anhanguêra junior"), que acabava de revelar as grandes jazidas de ouro do territorio de Goyaz, onde falleceu em 1776, em idade muito avançada.

1813. — Nasce na cidade do Rio de Janeiro José Maria do Amaral, depois diplomata illustre, que falleceu em Niterói a 23 de Setembro de 1885 (veja esta data).

1822. — Nasce em Napoles d. Tereza-Christina, filha do rei das Duas Sicilias, Francisco I (1777-1830) e da rainha d. Maria Isabel (1789-1848). Casou por procuração, em Napoles, a 30 de Maio, e em 4 de Setembro de 1843, no Rio de Janeiro, com d. Pedro II, imperador do Brasil, tendo elle 18 e ella 21 annos de idade. Falleceu na cidade do Porto a 28 de Dezembro de 1889.

1826. — Pela madrugada, fez-se de vela para Buenos-Aires a esquadra commandada pelo almirante Brown, que, desde 26 de Fevereiro, estava atacando a Colonia do Sacramento. As perdas dos nossos, occorridas na defesa da referida praça, foram de 32 homens mortos (entre os quaes um major) e 52 feridos (dous officiaes). Os Argentinos perderam cerca de 500 homens, além dos estragos que soffreram todas as suas embarcações.

1843. — Succedendo a Pedro Rodrigues Fernandes Chaves (depois barão de Quarahim), toma posse, nesta data, da presidencia da provincia da Parahyba Ricardo José Gomes Jardim, que a 2 de Dezembro do mesmo anno é substituido por Agostinho da Silva Neves.

1844. — E' expedido nesta data o decreto imperial numero 342, concedendo amnistia a todos os implicados nas revoluções politicas de São Paulo e Minas Geraes.

1847. — Na freguezia de Muritiba, pertencente á antiga comarca da Cachoeira, da provincia da Bahia, nasce nesta data Antonio de Castro Alves, o grande poeta da Abolição, fallecido na cidade do Salvador aos 24 annos de idade, em 6 de Junho de 1871.

1848. — Assume a presidencia da provincia de Minas Geraes José Pedro Dias de Carvalho, cujo antecessor fôra

Quintiliano José da Silva. Esteve apenas tres mezes e dias no cargo, pois foi substituido a 22 de Junho do mesmo anno por Bernardino José de Queiroga.

1868. — Decreto, assignado pelo ministro da Marinha Afonso Celso de Assis Figueiredo (depois visconde de Ouro Preto), determinando que a bordo do vapor *Amazonas* e de alguns encouraçados se ice no mastro de prôa a fita do Cruzeiro e se fixe no centro da roda do leme a venera de official da mesma Ordem.

1893. — Fallece no Rio de Janeiro, onde nascera a 9 de Agosto de 1821, o visconde de Souza Fontes (José Ribeiro de Souza Fontes), cathedratico da Faculdade de Medicina, e que, no serviço do exercito, chegou ao posto de marechal-de-campo. Foi 2º secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em cuja *Revista* (XIX, 509-527) inseriu uma interessante memoria com o titulo "Quaes foram os animaes introduzidos na America pelos conquistadores?"

## 15 DE MARÇO

1521. — Carta régia, ordenando fossem destruidos todos os exemplares das Ordenações Manuelinas, pertencentes ás edições de 1512 e 1514, sob pena de degredo aos que o não fizessem.

1560. — Inicia-se o ataque á fortaleza de Coligny (depois Villegagnon) por ordem do governador Men de Sá, entrado no Rio de Janeiro a 21 de Fevereiro de 1560, a bordo da esquadilha commandada por Bartholomeu de Vasconcellos. Sobre o combate, que durou dias, dão noticia circunstanciada a *Historia do Brasil*, de frei Vicente do Salvador, e o *Instrumento* a que já temos feito mais de uma referencia. Não houve negociações de especie alguma entre Men de Sá e os Francezes. Estes abandonaram o forte e aquelle se limitou a arrasal-o, visto não dispor de gente, nem de munições, para guarnece-l-o e defendel-o convenientemente. Tão pouco dispunha o governador-geral de gente para fundar povoação.

1678. — Na cidade do Salvador, toma posse, nesta data, do governo do Estado do Brasil, Roque da Costa Barreto, nomeado por carta patente de 3 de Fevereiro do anno anterior. Durante a sua administração, que se estendeu por quatro annos, foram feitas na Bahia muitas obras, entre as quaes a da Casa da Polvora, levantada no Campo do Desterro. A 3



de Maio de 1682 foi substituído naquella alto posto por Antonio de Souza de Menezes.

1705. — Sebastião da Veiga Cabral, governador da Colonia do Sacramento, que vinha resistindo heroicamente ao sitio e bombardeio por parte dos Espanhóes, evacua nesta data a referida praça, em cumprimento de ordens do rei de Portugal (veja 1º de Setembro e 17 de Outubro de 1704).

1725. — Segue para Portugal o governador da capitania do Rio de Janeiro, Ayres de Saldanha de Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha. Durante a sua administração, iniciada a 18 de Maio de 1719, foi construída a fonte da Carioca, junto á ladeira de Santo Antonio. Só a 10 de Maio de 1725 foi que se empossou o seu successor, Luiz Vahia Monteiro.

1789. — É de esta data a primeira denuncia da Conjuração Mineira, dada a Luiz Antonio Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, por Joaquim Silverio dos Reis.

1816. — Nasce na cidade do Rio de Janeiro Antonio da Costa, que se doutorou em Montpellier, vindo a tornar-se um dos mais notaveis cirurgiões brasileiros. Publicou alguns trabalhos.

1836. — No rio Cajusuba, em frente á villa de Abaeté, no Pará, trava-se nesta data um combate entre as forças legaes e os "cabanos", que são completamente destroçados. Enquanto aquellas soffrem apenas a perda de 2 mortos e 6 feridos, os revolucionarios, além de 16 homens, perdem 4 peças e 2 morteiros, 8 granadeiras, 5 clavinas, 1 batelão, 1 lanchea e varias igarités.

1860. — Fallece em Rumo da Lage, municipio da Parahyba do Sul, o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, que, eleito senador pela provincia de Minas Geraes e escolhido a 15 de Novembro de 1859, não chegara a tomar assento na Camara alta do Imperio.

— Fallece no Rio de Janeiro o padre José Martiniano de Alencar, nascido no Ceará a 16 de Outubro de 1794. Tomou parte na revolução pernambucana de 1817. Deputado á Constituinte brasileira, foi deportado em companhia dos Andradas. Em 1832 foi eleito senador pelo Ceará, tendo sido escolhido pela Regencia para a Camara vitalicia. Presidiu por duas vezes a sua provincia natal, de 1834 a 1837 e 1840 a 1841.

1878. — Assume nesta data a presidencia de Sergipe Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes.

1881. — Succedendo a João Marcellino de Souza Gonzaga, toma posse da presidencia da provincia do Rio de Janeiro Martinho Alvares da Silva Campos, que um anno depois (a 16 de Março de 1882) foi substituido por Bernardo Avelino Gavião Peixoto.

## 16 DE MARÇO

1557. — Chega ao Rio de Janeiro, para soccorrer a nascente colonia fundada por Villegagnon, a expedição commandada por Bois-le-Comte, a qual tinha sido organizada em Honfleur. Della fazia parte o pastor protestante Jean de Léry, autor muito conhecido de uma historia dessa occupação.

1560. — Termina o combate começado no dia anterior, entre Portuguezes e Francezes, na bahia do Rio de Janeiro, abandonando estes o forte de Colligny (depois Villegagnon), que Men de Sá manda immediatamente inutilizar (veja 22 de Novembro de 1867).

1570. — Provisão régia, concedendo isenção de tributos aos engenhos que fossem construidos dentro de 10 annos. Ficava tambem estabelecido que o assucar pagaria apenas 10 % á entrada no reino.

1683. — Carta régia, ordenando que se verificasse si eram cumpridas as obrigações constantes das datas de terras no Brasil, pois seriam dadas a outras pessoas as sesmarias que não estivessem cultivadas e povoadas dentro dos prazos legaes.

1699. — E' desta data a provisão de procurador da Fazenda Real nas Minas dos Cataguazes e seu districto, passada a Domingos da Silva Bueno por Arthur de Sá e Menezes, governador da Repartição do Sul (in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de São Paulo*, XVIII, 371-372).

1737. — E' assignado em Paris o armisticio entre Portugal e Espanha, que trouxe como consequencias immediatas a occupação do Rio Grande do Sul por José da Silva Paes e o levantamento do cerco que d. Miguel Salcedo sustentara durante 22 mezes contra a Colonia do Sacramento, cuja heroica resistencia foi dirigida por Antonio Pedro de Vasconcellos.

1743. — Ordem régia a Gomes Freire de Andrada, pela qual ficava elle autorizado a mandar construir casa para residencia dos governadores da capitania de Minas Geraes. A planta do palacio-fortaleza da antiga Villa-Rica (depois Ouro Preto) foi feita pelo brigadeiro José Fernandes Pinto

de Alpoim, notavel engenheiro militar que nasceu na Colonia do Sacramento em 1698 e falleceu em 1770.

1797. — E' desta data o alvará régio, pelo qual o serviço dos correios passou a constituir administração do Estado.

1817. — Com o fugitivo governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, chegam ao Rio de Janeiro as primeiras noticias da revolução republicana estalada naquella provincia. O futuro marquez da Praia-Grande foi preso e recolhido á fortaleza da ilha das Cobras.

1819. — Nasce na cidade da Bahia José Maria da Silva Paranhos, que, quando falleceu no Rio de Janeiro, a 1º de Novembro de 1880, era senador pela provincia de Matto-Grosso e tinha o titulo de visconde do Rio-Branco. Eis, além de outros que não tiveram tão assignalado relevo, os serviços que prestou na vida publica, de accôrdo com a resumida relação feita por Sacramento Blake: — "Foi secretario da missão especial encarregada ao marquez de Paraná em 1851 no Rio da Prata, passando a ministro residente no anno seguinte, e foi por vezes nomeado plenipotenciario e enviado extraordinario nas Republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay, sendo quem concluiu em 1865 o accôrdo da questão pendente, havia longos annos; foi quem firmou depois o accôrdo para organizar-se um governo provisorio no Paraguay, em cuja occasião escreveu dous *memoranda*, considerados como modelos no genero, e, finalmente, o accôrdo preliminar da paz. Foi presidente do Rio de Janeiro; deputado por essa provincia, pelo Municipio Neutro e por Sergipe; foi ministro da Marinha, de 15 de Dezembro de 1853 a 14 de Junho de 1855, ministro dos Estrangeiros, desta data a 4 de Maio de 1857, cabendo-lhe a gloria de protestar contra actos violentos do cruzeiro inglez, protesto a que com elogio se referiram varios membros da Camara dos Lords, entre os quaes lord Malmesbury, e occupou essa pasta depois por varias vezes, assim como a da Guerra, de 12 de Dezembro de 1858 a 12 de Fevereiro de 1859 e de 7 de Março a Junho de 1871. Organizado o Gabinete de 7 de Março de 1871, no qual occupou a pasta da Fazenda, nelle conquistou seu maior titulo de gloria, a reforma do elemento servil, que com ingente esforço realizou com a promulgação da lei de 28 de Setembro..."

1833. — A André de Albuquerque Maranhão Junior succede nesta data, como presidente da provincia da Parahyba, Antonio Joaquim de Mello, que, a 20 de Maio de 1836, é substituido por Basilio Quaresma Torreão.

1836. — Assume a administração da provincia da Bahia, que deixara Francisco de Souza Martins, o presidente nomeado pelo segundo Gabinete de Feijó, Francisco de Souza Paraíso, que teve de deixar o cargo em consequencia da revolução estalada a 7 de Novembro de 1837 (veja esta data) e conhecida pela denominação de “Sabinada”. A 19 de Novembro de 1837 foi substituído por Antonio Pereira Barreto Pedroso.

1838. — Termina nesta data a “Sabinada”, pois de manhã capitulou a ultima fortaleza que ainda estava em poder dos revoltosos. O presidente da provincia, Barreto Pedroso, dirige ás tropas leaes e aos habitantes da Bahia uma eloquente proclamação a proposito do auspicioso facto.

1846. — O imperador d. Pedro II parte da cidade de São Paulo, afim de visitar o interior daquella provincia; em 19, chega ao Ipanema; em 22, a Porto Feliz; em 23, á cidade de Itú; em 26, a Campinas; em 30, a Jundiaby; e em 31 estava de novo na cidade de São Paulo.

1861. — A José Francisco Cardoso succede nesta data, como presidente da provincia do Paraná, Antonio Barbosa Gomes Nogueira, substituído a 7 de Março de 1864 por José Joaquim do Carmo.

1882. — Tomam posse, nesta data, dous presidentes de provincia: José Barbosa Torres (a 29 de Outubro do mesmo anno substituído pelo depois barão de Guajará), das Alagôas, e Bernardo Avelino Gavião Peixoto (a quem succedeu, em 31 de Outubro do anno seguinte, José Leandro de Godoy e Vasconcellos), do Rio de Janeiro.

## 17 DE MARÇO

1531. — A esquadra de Martim Affonso de Sousa, que, forçada pelos ventos, arribara de novo á Bahia, nesta data levanta ferro outra vez e prosegue em sua marcha para o Sul.

1637. — Sabendo o conde de Bagnolo que a fortaleza de Porto-Calvo cahira em poder de Mauricio de Nassau, abandona a Alagôa do Norte, onde estacionava, e segue para a villa de São Francisco (hoje cidade de Penedo), ordenando ao tenente-general Alfonso Ximénez de Almirón que atravessasse o rio com alguns terços e acampasse em territorio da capitania de Sergipe. A marcha da columna de Bagnolo começara a 10 de Março, e só a 17 foi que chegou á margem esquerda do rio São Francisco.



1699. — Conforme a opinião do conselheiro José Marianno de Azeredo Coutinho, nesta data é que começa a funcionar a Casa da Moeda do Rio de Janeiro, estabelecida pela carta régia de 12 de Janeiro de 1698. Mas, pelo documento estampado na *Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo*, XVIII, 366-367, vê-se que o funcionamento da Casa da Moeda no Rio de Janeiro devia durar apenas um anno, segundo a ordem contida na carta régia de 12 de Novembro de 1698, dirigida por d. Pedro II, de Portugal, a Arthur de Sá e Menezes, governador e capitão-general da Repartição do Sul (veja 2 de Dezembro de 1858).

1751. — Tendo sido desmembrado de São Paulo, o território de Matto-Grosso é elevado a capitania independente por acto régio de 25 de Setembro de 1748, sendo nomeado primeiro governador della d. Antonio Rolim de Moura (depois conde de Azambuja), que tomou posse do cargo a 17 de Janeiro de 1751. O erro de Teixeira de Mello, que em suas *Ephemerides Nacionaes* attribue tal facto a 17 de Março de 1751, é evidenciado pelo documento inserto na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, LV, p. 1<sup>a</sup>, 395-398.

1797. — Alvará régio, officializando o serviço dos correios no Brasil (veja 2 de Maio de 1798).

1825. — São supplicados no largo da Prainha (Rio de Janeiro), por volta do meio-dia, João Guilherme Ratcliffe, Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowich, implicados na Confederação do Equador, que estalara em Pernambuco a 2 de Julho do anno anterior. — A data verdadeira da execução é 17 de Março de 1825, como se vê dos documentos estampados por Mello Moraes no *Brasil Historico* (I, 2<sup>a</sup> série, 238), e não 15 de Março de 1825, como affirma o barão do Rio-Branco, de quem, entretanto, se deve ler a interessantissima nota á recente *Historia da Independencia*, de Varnhagen (pags. 436-437).

1827. — São trocadas, em Londres, as ratificações da convenção entre o Brasil e a Grã-Bretanha para extinguir-se o trafico de Africanos (veja 19 de Maio de 1826).

— O primeiro presidente da provincia da Bahia, depois de proclamada a Independencia do Brasil, foi Francisco Vicente Vianna (depois barão do Rio das Contas); o segundo foi o visconde de Queluz (depois marquez, João Severiano Maciel da Costa); o terceiro foi d. Nuno Eugenio de Lossio Seibnitz, que tomou posse nesta data, sendo substituido, a 11 de Outubro do mesmo anno, pelo infeliz visconde de Camamú. O

*Brasil Historico* (II, 2ª série, 142-144), de Mello Moraes, encerra dados interessantes sobre d. Nuno de Lossio Seiblitiz.

1831. — Em consequencia dos successos de dias anteriores, conhecidos pela denominação de “Noites das garrafadas”, varios senadores e deputados dirigem a d. Pedro I, nesta data, uma vigorosa representação pedindo uma desaffronta aos brios nacionaes.

1853. — Fallece em Niterói José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, que nascera na Bahia a 27 de Setembro de 1819. Foi o quarto director da Bibliotheca Publica (hoje Bibliotheca Nacional) do Rio de Janeiro. Segundo escreveu Joaquim Norberto de Souza Silva (com o pseudonymo de “Fluviano”) na *Revista Popular*, aquelle illustre brasileiro foi “um dos mais intrepidos propugnadores das idéas liberaes”.

1854. — Fallece no Rio de Janeiro, aos 19 annos de idade, o cego José Alves de Azevedo. Foi o primeiro que no Brasil professou o systema de instruir e tornar uteis os individuos feridos pela cegueira physica.

1864. — Em sua edição desta data, o jornal *Espectador da America do Sul*, referindo-se á representação trazida ao Rio Grande do Sul pelo general Netto, concita vehementeemente o Governo imperial a defender os Brasileiros domiciliados no Uruguay contra o despotismo de Aguirre, e assim termina o seu appello a d. Pedro II: — “Temos direito á vossa protecção ou devemos contar somente connosco?”

1873. — Toma assento no Senado, como representante da Bahia, o conselheiro João José de Oliveira Junqueira.

1881. — Fallece em Goyaz, commandando um presidio militar, o major honorario João Detzi, grego de nascimento, que, depois de exercer funções no magisterio, se alistou no exercito, tendo servido na guerra do Paraguay.

1882. — Toma posse da presidencia da provincia do Amazonas José Lustosa da Cunha Paranaguá.

## 18 DE MARÇO

1632. — Parte do Arraial do Bom Jesus, commandando um terço de 300 Napolitanos, o conde de Bagnolo, que por ordem de Mathias de Albuquerque levanta, junto ao cabo de Santo Agostinho, uma fortaleza destinada a defender aquelle ponto, por onde então se fazia o commercio de Pernambuco. O forte, alli edificado pela dita expedição, compunha-se de quatro baluartes e comprehendia uma ermida dedicada a Nossa Senhora

de Nazareth, donde a denominação, que elle tomou, de forte de Nossa Senhora de Nazareth do Cabo de Santo Agostinho.

1633. — Commandados pelo coronel Laurens van Rembach, atacam os Hollandezes e tomam o postô, que os nossos se haviam descuidado de fortificar, do passo dos Afogados. Apressaram-se os inimigos a construir nelle um forte abaluartado, artilhando-o com 12 peças, e que tomou o nome de Príncipe Guilherme.

1654. — Chega a Lisbôa André Vidal de Negreiros, levando a noticia da restauração de Pernambuco. Em outra embarcação seguia o beneditino frei João da Resurreição, que ia com aquelle mesmo fim, por parte de João Fernandes Vieira. Entrando ambos na foz do Tejo, conta Vicente Ferrer (*Guerra dos Mascates*, pag. 62) que o frade teve meios de desembarcar na mesma noite e de logo obter uma audiencia do soberano, ao passo que Vidal de Negreiros só poudo fazê-lo no dia seguinte.

1675. — Em virtude da cessão feita por Antonio Luiz Coutinho da Camara, foi nesta data doada, por carta régia, a capitania do Espirito-Santo a Francisco Gil de Araujo, que, em companhia de muitos colonos, da Bahia se passou para as suas novas terras, incrementando-lhes o progresso. Foi quem fundou a villa de Guaraparim, e falleceu a 24 de Dezembro de 1685 (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXIV, 231)¹.

1694. — Carta régia, declarando que seria remunerado com o fôro de fidalgo ou habito de qualquer Ordem todo aquelle que descobrisse no Brasil minas de ouro ou prata.

1711. — *Homicidio de Duclerc*. — Vencido em 19 de Setembro de 1710 no seu ataque ao Rio de Janeiro, João Francisco Duclerc foi recolhido preso ao collegio dos Jesuitas, donde, a seu pedido, passou para a casa dô tenente Thomaz Gomes da Silva, sita na esquina da rua da Quitanda com a, hoje, General Camara. Tinha elle a cidade por menagem. A 18 de Março de 1711, foi elle assassinado por pessoas que se disfarçaram para a pratica do crime, ignorando-se tambem os motivos de tal acto de violencia, que tem sido attribuido a requestas amorosas. Eis o attestado de obito, que, apesar de não trazer assignatura (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, tomo especial consagrado ao 1º Congresso de Historia Nacional p. 1ª, 509), foi passado pelo cura da Candelaria, padre Bartholomeu de França: — “Em dezoito de Março. das sete para as oito horas da noite de mil setecentos e onze

annos, matarão o general dos francezes que entrarão a tomar esta cidade, o qual matarão dous rabuçados que lhe entrarão pela porta dentro estando na cama, e dous ficarão guardando a porta na escada, e tinha sentinellas par que não passeasse e não lhe valerão, e chamouse João Francisco, que era o nome da pia, e o nome de guerra era Moçu de Cré, está enterrado na capella de Sam Pedro da egreja de Nossa Senhora da Candelaria, porque morava na Rua que se chama da Candelaria, da Cruz para o Campo, em huas casas que foram de João de Azevedo”.

1767. — E’ desta data a carta régia mandando estabelecer no Rio de Janeiro o Real Erario.

1797. — Por ordem régia desta data são encarregados de examinar as minas existentes nas comarcas do Serro Frio e Sabará o dr. José Vieira do Couto e o bacharel José Teixeira da Fonseca Vasconcellos (depois visconde de Caeté).

1822. — Empossa-se a nova Junta do Rio Grande do Norte: padre Manuel Pinto de Castro, presidente; Manuel Antonio Moreira, secretario; João Marques de Carvalho, Agostinho Leitão de Almeida e Thomaz de Araujo Pereira, membros. Este ultimo, que só entrou em exercicio a 16 de Setembro, foi o primeiro presidente da provincia, cargo que assumiu a 5 de Maio de 1824 (os enganos da *Historia da Independencia*, de Porto-Seguro, são facilmente corrigidos pela documentação colligida pelo dr. A. Tavares de Lyra, *op. cit.*).

1823. — E’ elevada á categoria de cidade a villa de Victoria, capital da então provincia do Espirito-Santo.

1850. — Fallece no Rio de Janeiro o senador José Thomaz Nabuco de Araujo, pae do conselheiro do mesmo nome e avô de Joaquim Nabuco (veja 19 de Março de 1878).

— Nesta data, fallece o deputado por Minas Geraes Antonio Gomes Candido, irmão do illustre medico Francisco de Paulo Candido, tambem deputado pela mesma provincia. Substituiu-o na Camara o dr. Manuel de Mello Franco.

1878. — Victima da febre amarella, fallece no Rio de Janeiro o illustre scientista Carlos Frederico Hartt, nascido em 1840 no Canadá (cidade de Fredericktown).

— Tomam posse, nesta data, dous presidentes de provincia: José Joaquim do Carmo, da do Pará, e Eliseu de Souza Martins, da do Rio Grande do Norte.

1879. — Assume a presidencia da provincia de Goyaz Aristides de Souza Espinola, que, a 1º de Fevereiro de 1881, é substituido por Joaquim de Almeida Leite Moraes.



1894. — Fallece no Rio de Janeiro Ladisláo de Souza Mello e Netto, nascido em Maceió (Alagoas) a 27 de Junho de 1838. Foi um dos raros Brasileiros que se dedicaram com carinho á Anthropologia, á Archeologia e á Ethnographia. Dirigiu proficientemente o Museu Nacional e deixou grande numero de memorias scientificas que lhe valeram, com justiça, renome universal.

## 19 DE MARÇO

1534. — Nascimento de José de Anchieta (veja 9 de Junho de 1597).

1605. — Em carta a Diogo Botelho, agradece-lhe o rei os serviços por elle já prestados no Brasil, especialmente os relativos aos Indios e ás minas da capitania de São Vicente, ordenando, finalmente, que d. Francisco de Souza regressasse a Portugal.

1612. — Parte do porto de Cancale, na Bretanha, a expedição commandada por Daniel de la Touche, senhor de la Ravardière, e destinada a conquistar o Maranhão. Compunha-se de 3 navios (*Régent*, *Charlotte* e *Sainte-Anne*) e trazia cerca de 500 homens. A 11 de Julho, segundo as investigações do barão de Studart, chegava essa frota em frente á enseada de Mucuripe.

1681. — Parte de São Paulo, no encalço da expedição de Fernão Dias Paes, o administrador geral das minas d. Rodrigo de Castello-Branco, que, em fins de Outubro do mesmo anno, é assassinado nas proximidades do arraial do Sumidouro por Manuel de Borba Gato (genro de Fernão Dias Paes) ou por escravos desse famoso bandeirante paulista.

1720. — A metropole manda estabelecer em Minas Geraes uma Casa da Moeda, que durou até 1735.

1752. — D. Antonio Rolim de Moura, governador do Matto-Grosso, funda no sitio denominado Pouso Alegre a capital da referida capitania, dando-lhe o nome de Villabella.

1763. — Da Colonia do Sacramento sae d. Pedro de Cevallos com o intuito de conquistar o Rio Grande do Sul. Compunha-se de 6.000 homens o exercito que commandava.

1796. — Toma posse do bispado de São Paulo, por procurador, d. Matheus de Abreu Pereira, que fez a sua entrada solenne na diocese a 31 de Maio do anno seguinte. Nasceu na ilha da Madeira a 8 de Agosto de 1742 e falleceu em São Paulo a 5 de Maio de 1824, tendo feito parte do triumvirato encarregado do governo daquella provincia, em 1822.

1823. — Assume nesta data o commando da esquadra brasileira, surta no Rio de Janeiro, lord Alexandre Thomaz Cochrane (conde Dundonald e depois marquez de Maranhão), chegado do Chile, a convite de d. Pedro I. Poucos dias depois, a 26, era nomeado 1º almirante da armada nacional.

1831. — E' desta data o penultimo Gabinete do 1º Imperio e com o qual acreditou d. Pedro I resolver a grave crise politica, então em seu auge e terminada com a Abdicação. Compunha-se dos seguintes Brasileiros: Bernardo José da Gama (visconde de Goyana), na pasta do Imperio; Francisco Carneiro de Campos, na de Estrangeiros; Manuel José de Souza França, na da Justiça; Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, na da Fazenda; José Manuel de Moraes, na da Guerra, e José Manuel de Almeida, na da Marinha. Este Ministerio sustentou-se no poder somente até 5 de Abril, data em que foi substituido pelo Gabinete dos "medalhões", que precipitou a jornada de 7 de Abril.

1855. — Fallece José Lino de Moura, o primeiro thesoureiro que teve o Instituto Historico. Exerceu o cargo com tanta dedicação, que, para não ser suspensa a publicação da *Revista*, forneceu os meios do seu proprio bolso.

1875. — Fallece nesta data, quasi nonagenario, o barão de Antonina. Chamava-se João da Silva Machado e nascera no Rio Grande do Sul em 1782. Logo depois de creada a provincia do Paraná, foi por ella eleito seu representante no Senado, onde, graças á escolha imperial, tomou assento em 1854.

1878. — Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, que desde 1853 representava no Senado a provincia da Bahia, onde nascera a 14 de Agosto de 1813. Representou Pernambuco na Camara dos Deputados e presidiu a provincia de São Paulo de 1851 a 1852. Fez parte de tres organizações ministeriaes, em todas ellas occupando a pasta da Justiça: a 6 de Setembro de 1853, no gabinete do marquez de Paraná; a 12 de Dezembro de 1858, no do visconde de Abaeté, e no de 12 de Maio de 1865, presidido pelo marquez de Olinda. Por causa dos seus profundos conhecimentos e longa experiencia da vida publica, foi em questões de administração e de jurisprudencia uma das vozes mais acatadas que se fizeram ouvir, durante a monarchia, no Conselho de Estado e no Senado. Além de varios outros trabalhos juridicos, deve-se-lhe o projecto deCodigo Civil, cuja elaboração lhe foi confiada por acto do Poder Legislativo.

Era pae de Joaquim Nabuco, que, para honrar dignamente a memoria do egregio genitor, sobre elle traçou a substanciosa obra intitulada *Um Estadista do Imperio*.

1888. — Succedendo a Manuel de Araujo Góes, nesta data toma posse da presidencia da provincia de Sergipe Olympio Manuel dos Santos Vital, cuja administração foi muito curta, pois a 30 de Julho do mesmo anno passava o cargo a Francisco de Paula Prestes Pimentel.

1889. — Fallece no Rio de Janeiro o marechal-de-campo Severino Martins da Fonseca, barão de Alagôas, nascido a 8 de Novembro de 1825.

## 20 DE MARÇO

1570. — E' desta data a primeira lei portugueza favoravel á liberdade dos incolas do Brasil. Eis, segundo Varnhagen (*Historia Geral*, II, 322), o que determinava o rei d. Sebastião: — "Defendo e mando que daqui em diante se não use nas ditas partes do Brasil dos modos que se até ora usou em fazer captivos os ditos gentios, nem se possam captivar por modo nem maneira alguma, salvo aquelles que forem tomados em guerra justa que os Portuguezes fizerem aos ditos gentios, com autoridade e licença minha, ou do meu governador nas ditas partes, ou aquelles que costumam saltar os Portuguezes, ou a outros gentios, para os comerem, assim como são os que se chamam Aymorés, e outros semelhantes". Esta lei foi modificada logo em 1573.

1688. — Carta régia, prohibindo que os senhores castiguem cruelmente seus escravos, e sim com moderação e conforme as leis, pois já não é pouco serem os mesmos privados da sua liberdade. Por ella foi tambem permittido aos governadores o punirem os senhores que commettessem crueldades com os escravos, mas foi abolida pela carta régia de 23 de Fevereiro de 1689.

1690. — Carta régia, mandando atalhar os vexames e crueldades praticados contra os missionarios e os gentios pelos moradores das terras de São Paulo.

1736. — E' desta data a ordem do governo portuguez prohibindo que no Brasil e demais dominios ultramarinos fosse introduzido todo e qualquer tabaco estrangeiro.

1761. — Na capital de Santa Catharina, então villa do Desterro e depois cidade de Florianopolis, nasce nesta data Joaquim Francisco do Livramento, vulgarmente conhecido pela denominação de "Irmão Joaquim". Foi o Vicente de Paulo do Brasil. Sem receber ordens sacras de especie alguma, vo-

tou-se desde cedo á fundação de edificios piedosos, para isso grangeando, dentro e fóra da patria, os necessarios recursos. A' sua infatigabilidade nessa cruzada philanthropica é que se devem o asylo de sua terra natal e os seminarios de orphãos da Bahia (São Joaquim) e de Jacuecanga. Era epileptico e falleceu em Marsella no anno de 1829 (na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, VIII, 391-401, vem inserta uma sua biographia, onde se lhe attribue o nascimento a 22 de Março).

1816. — Fallece no Rio de Janeiro a rainha d. Maria I, que desde 10 de Fevereiro de 1792 estava afastada do exercicio dos seus direitos magestáticos, em consequencia de soffrer de molestia incuravel. Nascera a 17 de Dezembro de 1734.

1819. — Nasce no Rio de Janeiro Antonio Pereira Pinto, que falleceu a 5 de Julho de 1880. Presidiu as provincias do Espirito-Santo (1848) e de Santa Catharina (1849), e, além de outros trabalhos que escreveu e publicou, deixou os *Apostamentos para o Direito Internacional ou collecção completa dos tratados celebrados pelo Brasil com differentes nações estrangeiras, acompanhado de uma noticia historica e documentada sobre as convenções mais importantes*, obra de grande valia, que foi subvencionada pelo Governo imperial.

1823. — São elevadas á categoria de cidades: Villa Rica, capital da provincia de Minas Geraes, passando a chamar-se Ouro Preto, e a villa do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.

1824. — Os majores Bento José Lamenha Lins e Antonio Corrêa Seara, insurreccionando-se á frente dos batalhões de infantaria de linha que commandavam (o 1º e o 3º) no Recife, prendem e recolhem na fortaleza do Brum a Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que continuava a occupar a presidencia da provincia de Pernambuco, apesar de estar nomeado para este cargo o morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto. Eis o que a esse proposito refere Varnhagen, na sua *Historia da Independencia* (pags. 418-419): — "Oppoz-se, porém, a estes, com artilharia e os corpos de milicias, o governador das armas, Falcão de Lacerda, que muito se distinguira na campanha da Bahia. Mediando, porém, a Camara de Olinda, o commandante da fortaleza soltou Paes de Andrade, que tomou de novo posse de governador, retirando-se Paes Barreto para o Sul da provincia, com as tropas que se resolveram a segui-lo". Pouco depois, a 2 de Julho, proclamava Paes de Andrade a Confederação do Equador.



1830. — Fallece em Paris Nicoláo Antonio Taunay, que alli nascera a 10 de Fevereiro de 1755. Foi um dos melhores artistas vindos em 1816 para o Brasil, onde se conservou até principios de 1821, regressando então á terra do berço. Sobre elle escreveu o seu digno descendente dr. Affonso d'Escra-  
gnolle Taunay uma extensa monographia, inserta na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, LXXVIII, p. 2ª. E' vultosa a collecção de telas devidas ao illustre pintor, de quem ficaram em nosso paiz relativamente poucas. Na galeria da Escola Nacional de Bellas-Artes existem as seguintes: *O theatro de La Folie, Herminia e os pastores, O mensageiro da paz, O largo da Carioca visto de Santo Antonio, Vista da bahia de Botafogo, Vista tirada do convento de Santo Antonio*, 2 retratos de Hippolyto Taunay, 2 retratos de Carlos Taunay, 2 retratos de Felix Taunay, 2 retratos de Theodoro Taunay, retrato da criada grave Jean-  
neton, 2 retratos de Adriano Taunay e 4 esboços *Os evangelistas*. Em poder de particulares consta a existencia das seguintes: *O vendedor de cavallos, Festa napolitana, Vista tirada da estrada da Tijuca, Bazar oriental, Pastor a tocar flauta* (attribuido), *A partida do filho prodigo, Francesco Francia e Os gansos de rei Felipe*.

1837. — A José Rodrigues Jardim, que tivera longa administração, succede nesta data, como presidente da provincia de Goyaz, Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, que a 4 de Setembro de 1839 teve por substituto d. José de Assis Mascarenhas.

1855. — Fallece na Bahia (onde nascera a 10 de Outubro de 1780) o senador pela mesma provincia (desde a organização da Camara vitalicia em 1826) Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca. Além de poeta, foi diplomata, tendo sido o primeiro representante do Brasil em França e quem negociou extra-officialmente o casamento de d. Pedro I com a princeza d. Amelia de Leuchtenberg.

1869. — Fallece em Liverpool, onde exercia o cargo de consul-geral do Brasil, o almirante John Pascoe Grenfell, nascido no condado de Surrey (Inglaterra) a 30 de Setembro de 1800. Veio para o Brasil em 1823, dahi em diante tomando parte activa na vida do nosso paiz, a cujo serviço falleceu. Eis os factos mais importantes que se lhe devem na carreira militar: combate de 4 de Maio nas costas da Bahia; perseguição da esquadra portugueza, que conduzia para a Europa as forças do general Madeira; independencia do Maranhão; pacificação das lutas civis de Pernambuco e do Pará; cam-

panha da Cisplatina (1825-1828) e campanha contra Rosas (1850-1852).

— Installa-se na côrte a Sociedade Emancipadora do Elemento Servil, presidida pelo commendador José Luiz Cardoso.

1890. — E' lançado ao mar, nesta data, o cruzador *Almirante Tamandaré*, construido em nosso paiz e mediante planos do capitão-tenente João Candido Brasil. Segundo um calculo do *Jornal do Commercio*, devia ficar, depois de inteiramente prompto, em 3.700:000\$000.

## 21 DE MARÇO

1635. — Tendo os Hollandezes, que sitiavam o Arraial do Bom Jesus, começado a fortificar um outeiro nas proximidades daquella posição, são embaraçados no intento por uma força de 270 homens dos nossos, que desalojam o inimigo e destroem as obras já por elle feitas. O commandante do Arraial do Bom Jesus era André Marin e o dos Neerlandezes era o coronel Arciszewski.

1637. — Sae do Recife, nesta data, a expedição hollandeza destinada a atacar a cidade da Bahia. Compunha-se de 7.800 homens, embarcados em 40 navios. Commandava-a o principe Mauricio de Nassau. Ao mesmo tempo, outra divisão da frota neerlandeza, ao mando do general Sigismund van Schkoppe, vae assaltar São Christovam (Sergipe), que é incendiada, depois de barbaro saque.

1777. — Chegam ao Rio de Janeiro, onde, por ordem do vice-rei marquez de Lavradio, são immediatamente presos e recolhidos em diversas fortalezas, o general e demais officiaes superiores que haviam entregado a d. Pedro Cevallos a praça de Santa Catharina.

1838. — Succedendo a José de Miranda Ribeiro (depois visconde de Uberaba), toma posse da presidencia da provincia de Minas Geraes Bernardo Jacintho da Veiga, que foi substituido, a 22 de Agosto de 1840, por Sebastião Barreto Pereira Pinto.

1843. — Em sua residencia de Great-Hall, perto de Keswick (Inglaterra), fallece o poeta e historiador Robert Southey, nascido em Bristol no anno de 1774. Só em 1862 foi editada no Rio de Janeiro a traducção (feita pelo dr. Luiz J. de O. Castro e annotada pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro) de sua *History of Brazil*, publicada em Londres de 1810 a 1819. Eis como o orador do Instituto Historico e

Geographico Brasileiro (in *Revista*, VI, 557), Manuel de Araujo Porto-Alegre (depois barão de Santo Angelo), referindo-se ao passamento do illustre escriptor britannico, appreciou com justiça aquelle seu trabalho: — “Em 1795, Roberto Southey foi a Portugal, e na classica Lusitania, á vista das recordações dos seculos XV e XVI, dessas conquistas que talvez um dia só existam na historia e na epopéa do Homero da península, em contacto com as memorias de um passado tão grandioso, e encarando o futuro destino da America, se inspirou para escrever a historia da nossa Patria, monumento precioso para nós...”

— Suicida-se no Rio de Janeiro o conselheiro e consull-geral da Russia no Brasil, Henrique Julio de Wallenstein, nascido em Hogue (Silesia Prussiana) no anno de 1790. Viera em fins de 1832 para o Brasil, onde desposou uma patricia nossa e aqui permaneceu até morrer. Homem de grande cultura intellectual, pertenceu ao quadro social do Instituto Historico e Geographico Brasileiro desde os primeiros tempos de fundação deste gremio (veja *Revista*, VI, 111-117, biographia de Wallenstein, escripta pelo conego Januario da Cunha Barbosa).

1850. — Fallece no Rio de Janeiro, victimado pela febre amarella, o senador pela provincia da Bahia Manuel Antonio Galvão, nascido na cidade do Salvador a 3 de Janeiro de 1791. Começou a vida como caixeiro. Foi plenipotenciario do Brasil na Inglaterra (1835-1839), presidiu as provincias de Alagoas (1829), Espirito-Santo (1830), Minas Geraes (1831) e Rio Grande do Sul (este por duas vezes, em 1831 e 1846); foi ministro do Imperio no Gabinete de 1º de Setembro de 1839, e no de 2 de Fevereiro de 1844 occupou a pasta da Justiça, em substituição ao visconde de Caravellas. Tomou assento no Senado em 1844. Morreu em honradissima pobreza.

1851. — Fallece no Rio de Janeiro o barão de Monte Santo (Luiz José de Oliveira Mendes), nascido na Bahia a 21 de Junho de 1779. Quando se organizou o Senado, a 22 de Janeiro de 1826, foi escolhido para representar alli a provincia do Piahy, e presidiu a Camara vitalicia do Imperio de 1847 a 1850.

1863. — Faz sua entrada solenne na diocese de São Paulo o bispo d. Sebastião Pinto do Rego, que alli falleceu a 30 de Abril de 1868, sendo substituido por d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

1870. — Chegam á côrte batalhões de voluntarios que são recebidos no Arsenal de Marinha pelo Imperador, 23 de Março

de 1870 concedida autorização para serem construídas linhas telegraphicas submarinas entre o Norte e o Sul do paiz.

1879. — Fallece em Caxambú o dr. Caetano Furquim de Almeida, nascido em Camandocaia (hoje cidade de Jaguar, Minas Geraes) a 11 de Novembro de 1816. Foi um dos vultos proeminentes do commercio brasileiro.

1891. — Fallece em Barbacena (Minas Geraes) d. Antonio de Macedo Costa, nascido em Maragogipe (Bahia) a 7 de Agosto de 1830. A 23 de Março de 1860, foi nomeado bispo do Pará, cargo que ainda desempenhava com grande dedicação, quando irrompeu a questão episcopo-maçonica, em consequencia da qual foi condemnado (assim como d. frei Vital, bispo de Olinda) a 4 annos de prisão com trabalho, pena commutada em prisão simples pelo poder moderador e da qual cumpriu uma parte na fortaleza da ilha das Cobras. Antes disso, havia tomado parte, com assignalado brilho, no Concilio ecumenico de 1869, em que foi proclamado o dogma da infallibilidade do papa. Os bispos brasileiros foram amnistiados por decreto imperial de 17 de Setembro de 1875. Em 1890, em consequencia das renuncias do marquez de Monte Paschoal (d. Luiz Antonio dos Santos) e do conde de Santa Fé (d. Pedro Maria de Lacerda), foi d. Antonio de Macedo Costa elevado, por Leão XIII, á alta dignidade de arcebispo da Bahia, não tendo logrado sentar-se no solio metropolitano do Brasil por motivo da enfermidade que logo depois lhe arrebatou a vida. Publicou grande numero de pastoraes e algumas obras historicas, revelando notavel erudição e perfeito conhecimento do vernaculo.

## 22 DE MARÇO

1619. — Não se sabe si Pero de Góes da Silveira, donatario da capitania de São Thomé, falleceu em Portugal ou em São Paulo, como presume Taques. Seu filho e successor, Gil de Góes da Silveira, e a mulher deste, d. Francisca de Aguiar Manrique, por escriptura lavrada em Lisboa a 22 de Março de 1619, cederam á corôa os direitos que tinham á dita donataria, mediante uma tença de 100\$000.

1681. — Pelo marquez de Cascaes é elevada nesta data á categoria de capital da capitania de São Vicente a villa de São Paulo, em logar da villa de São Vicente (veja Azevedo Marques, *Apontamentos*, II, 241).

1714. — Entra a barra de Lisboa a nau *Nossa Senhora do Carmo e Santo Elias*, que pouco antes tivera que sustentar



porfiado combate com piratas argelinos. A bordo della regressava para Portugal o ex-governador de Minas Geraes, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho. Na referida peleja distinguuiu-se por seu heroismo d. Rosa Maria de Siqueira, esposa do desembargador Antonio da Cunha Souto Maior, que estivera como syndicante em São Paulo e alli acabava de ser victima de uma assuada.

1812. — Nasce em Itapicurú-mirim (Maranhão) João Francisco Lisboa, que falleceu na capital portugueza a 26 de Abril de 1863. Foi um dos maiores escriptores do Brasil. O seu *Jornal do Timon*, os *Apontamentos para a historia do Maranhão* e a *Vida do padre Antonio Vieira* evidenciam a sua grande erudição e admiravel conhecimento da lingua patria.

1833. — Estala em Ouro Preto, nesta data, uma forte sedição militar, que depõe o presidente da provincia, Manuel Ignacio de Mello e Souza (depois barão do Pontal), que a governava desde 22 de Abril de 1831, prendendo-o, assim como ao vice-presidente, Bernardo Pereira de Vasconcellos, e ao deputado (depois senador) José Bento Leite Ferreira de Mello, obrigando-os a sahir daquella capital. Vasconcellos, libertado pelo povo de Queluz, foi installar o governo da provincia em São João del Rey. O inglorio pronunciamiento foi suffocado pouco depois (a 19 de Maio) por forças, que a Regencia enviou do Rio de Janeiro, sob o commando de José Maria Pinto Peixoto. E a 4 de Julho de 1833 tomava conta da presidencia José de Araujo Ribeiro (depois visconde do Rio Grande).

1861. — José Fernandes da Costa Pereira Junior succede, na presidencia da provincia do Espirito-Santo, a Antonio Alves de Souza Carvalho (depois visconde de Souza Carvalho).

1867. — Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro João José de Carvalho, nascido na mesma cidade a 24 de Fevereiro de 1806. Cathedratico da Faculdade de Medicina, chamou-lhe "o Larrey brasileiro" o orador do Instituto Historico. Deixou publicados alguns trabalhos de valia.

1869. — E' nomeado commandante em chefe das forças brasileiras em campanha contra o governo do Paraguay o conde d'Eu, que sete dias depois embarca para o Sul no vapor *Alice*.

1875. — Toma posse da presidencia da provincia de Minas Geraes Pedro Vicente de Azevedo, que a 10 de Janeiro do anno seguinte é substituido pelo barão da Villa-da-Barra.

1876. — Francisco de Faria Lemos inicia nesta data a sua administração, como presidente da provincia do Ceará, onde teve como successor, a 10 de Janeiro do anno seguinte, Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

1882. — Succedendo a Pedro Leão Velloso, toma posse da presidencia da provincia do Ceará Sancho de Barros Pimentel, a quem substituiu, em 12 de Dezembro do mesmo anno, o barão de Guajará (Domingos Antonio Raio!).

## 23 DE MARÇO

1536. — E' desta data a bulla, pela qual o papa Paulo III, com annuencia do rei d. João III, estabeleceu em Portugal o tribunal da Inquisição, que arrebatou ao Brasil um numero consideravel de filhos, entre os quaes o celebre poeta Antonio José da Silva.

1688. — Tendo o governador do Maranhão enviado á metropole amostras de ferro, preparado em São Luiz, uma carta régia desta data declarou-lhe que não convinha continuar em similhante manufactura, por ser o ferro a melhor droga que de Portugal podia vir para o Brasil (in *Rev. do Inst. Geogr. e Hist. da Bahia*, XI, 43).

1702. — Carta régia, mandando dar terras, isentas do dizimos por 5 annos, aos Paulistas que haviam tomado parte na destruição do quilombo dos Palmares, na villa de Anadia, por elles fundada no sertão de Alagôas.

1732. — Grande incendio, pela madrugada deste dia, no mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

1789. — O visconde de Barbacena (Luiz Antonio Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro), governador da capitania de Minas Geraes, em consequencia da denuncia que lhe fôra dada por Joaquim Silverio dos Reis, manda suspender o langamento da derrama (para pagamento dos quintos arrazados devidos á corôa pelos Mineiros), frustando desse modo o pretexto de que iam servir-se os Inconfidentes para a projectada rebellião.

1794. — Nasce na Bahia Francisco Gomes Brandão Montezuma (depois Francisco Gê Acalaba de Montezuma), visconde de Jequitinhonha, que, depois de uma vida politica das mais agitadas e proficuas, falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1870 (veja esta data).

1828. — Tomada do brigue argentino *Niger* pelo capitão de fragata James Inglis, commandante do *Caboclo*. — A's 11 1/2, tendo chegado ao alcance da voz, Inglis ordenou ao

inimigo que se rendesse, e, ante a recusa deste, mandou romper o fogo, que se tornou activissimo de ambos os lados. O *Niger* por tres vezes tentou passar pela pòpa do *Caboclo*, mas este se conservou prolongado com o costado daquelle, á distancia de meio tiro de pistola, até que o obrigou a render-se. O brigue argentino tinha sahido de Buenos-Aires no mesmo dia, trazendo, além do commandante, 6 officiaes, 6 capitães de presas e 80 homens, dos quaes morreram 5 na acção, ficando 12 mais ou menos feridos.

1837. — E' preso no passo do Tapevy o presidente da provincia do Rio Grande do Sul, brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, pelo commandante das armas da mesma provincia, brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, que assim abraça outra vez a causa dos republicanos "Farrapos".

1841. — Sobem ao poder os conservadores, com o Gabinete desta data (o segundo do 2º Imperio), que ficou assim composto: — Imperio, Candido José de Araujo Viana (marquez de Sapucahy); Justiça, Paulino José Soares de Souza (visconde de Uruguay); Estrangeiros, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (visconde de Sepetiba); Fazenda, Miguel Calmon du Pin e Almeida (marquez de Abrantes); Marinha, o marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barbosa), e Guerra, José Clemente Pereira. Este Ministerio sustentou-se até 20 de Janeiro de 1843, devendo-se-lhe as leis de criação do Conselho de Estado (23 de Novembro de 1841) e de reforma do Codigo do processo criminal (3 de Dezembro de 1841), que provocaram as revoluções de 1842 em São Paulo e Minas Geraes.

1843. — Toma posse da presidencia da provincia de Minas Geraes, que acabava de ser conflagrada pela revolução liberal, o brigadeiro Francisco José de Souza Soares de Andréa (depois barão de Caçapava). Foi substituido a 1º de Julho do anno seguinte por João Paulo dos Santos Barreto.

1868. — Os melhores navios paraguayos, *Taquary* e *Igurehy*, são destruidos pelos encouraçados brasileiros *Bahia* e *Barroso* e monitores *Rio Grande* e *Pará*, sob o commando do barão da Passagem. O *Taquary* estava encostado a um banco, ao Norte da ilha do Araçá, quando foi submergido pelos certeiros canhões do *Bahia*; e o *Igurehy* foi posto a pique pelo *Barroso* e *Rio Grande*, que o descobriram sob as baterias do Timbó.

1869. — Em remuneração aos serviços que acabava de prestar ao Brasil na campanha do Paraguay, é concedido ao

marquez de Caxias o titulo de duque. Além de Luiz Alves de Lima, que não tinha sangue real nas veias, só duas outras pessoas alcançaram, no Brasil, aquella elevada honorificencia: a duqueza de Goyaz (filha natural de d. Pedro I com a marquezza de Santos) e o duque de Santa Cruz, Augusto de Leuchtenberg (irmão da segunda imperatriz do Brasil), que depois casou com d. Maria II, rainha de Portugal.

1874. — Segundo *affirma* Teixeira de Mello, em suas *Ephemerides Nacionaes*, nesta data é que fallece, na cidade de Niterói a actriz Estella Sezefreda dos Santos, viuva do grande artista nacional João Caetano dos Santos. Nascera no Rio Grande do Sul a 14 de Janeiro de 1810, e, vindo para o Rio de Janeiro aos 12 annos de idade, aqui se estreara, em 1833, no papel de protagonista da comedia *Camilla ou o subterraneo*. Morreu velha e em extrema pobreza.

1887. — Succedendo a Ernesto Adolfo Vasconcellos Chaves, assume nesta data a presidencia da provincia do Amazonas Conrado Jacob de Niemeyer, que é substituido, a 10 de Janeiro do anno seguinte, por Francisco Antonio Pimenta Bueno.

## 24 DE MARÇO

1582. — Entra no Rio de Janeiro a grande esquadra commandada por Diogo Flores Valdez, que se destina ao estreito de Magalhães. Nella vinham Pedro Sarmiento, Diego de la Ribera e Alonso de Sotomayor.

1633. — Por ser uma quinta-feira santa, os Hollandezes, a conselhos de Calabar, atacam ás 11 horas do dia o Arraial do Bom Jesus. Commandava-os o coronel Rembach, á frente de 1.500 homens de infantaria. Os nossos, commandados por Mathias de Albuquerque e o conde de Bagnólo, em numero apenas de 350 soldados, derrotam heroicamente os invasores, dos quaes 15 caem prisioneiros e mais de 400 ficam mortos no campo de batalha. Entre os feridos contavam-se o coronel Rembach e o major Padburg: aquelle foi carregado pelos seus para o Recife, onde morreu; quanto a Padburg, ficou abandonado, não mais havendo noticias d'elle, segundo as informações neerlandezas. Nas forças pernambucanas heuve 25 mortos e 40 feridos.

1685. — Parte de Lisbôa, nomeado governador do Maranhão, Gomes Freire de Andrada, que trazia poderes para suffocar a revolta alli estalada no anno anterior sob a direcção de Manuel Beckman.



1822. — Faz-se de vela para Portugal a esquadra que, por ordem das Côrtes, tinha chegado ao Rio de Janeiro no dia 5, afim de buscar o príncipe d. Pedro.

1843. — E' desta data o tratado que d. Tomás Guido, como representante da Republica Argentina perante o governo do Brasil, assignou no Rio de Janeiro com o ministro dos Estrangeiros Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná) e que se destinava principalmente a pôr termo á guerra dos "Farrapos". Ratificado por parte do Imperio do Brasil a 27 do mesmo mez e anno, não o foi por parte de d. Juan Manoel Rosas, presidente da Confederação Argentina. E' provavel que esta recusa do dictador argentino tenha em muito influido para a attitude posterior da politica brasileira em relação ao Rio da Prata.

1861. — Succedendo a João Silveira de Souza, toma posse da presidencia da provincia do Maranhão Pedro Leão Velloso, que um mez depois (a 25 de Abril) é substituido por Francisco Primo de Souza Aguiar.

1867. — Atravessa nesta data o rio Uruguay o 3º corpo do exercito, sob o commando do intrepido general Osorio (então barão do Herval). Compunha-se de guardas nacionaes do Rio Grande do Sul e tinha sido organizado durante a presidencia de Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (depois barão Homem de Mello).

## 25 DE MARÇO

1590. — Por escriptura desta data, Diogo de Brito Lacerda doa a frei Pedro Ferraz e frei João Porcalho, os primeiros beneditinos chegados ao Rio de Janeiro em 1581, "o outeiro da ermida da Conceição, edificada por Aleixo Manuel, o velho". Devido a levantarem alli o mosteiro de São Bento, o morro tomou logo esta nova denominação, que ainda conserva (veja 11 de Setembro de 1589).

1605. — Carta régia a Diogo Botelho, governador-geral do Brasil, agradecendo-lhe a maneira por que, durante 42 dias, defendeu a cidade da Bahia contra o ataque de navios holandezes. Refere-se este documento á expedição de van Carden.

1715. — Fallece o padre Prudencio do Amaral, jesuita, nascido no Rio de Janeiro em 1675. Escreveu em latim um poema sobre o assucar.

1735. — Gomes Freire de Andrada começa a governar a capitania de Minas Geraes (veja 26 de Julho de 1733).

1752. — Partem da Bahia os desembargadores Augusto Telles dos Santos Capello, Manuel da Fonseca Brandão e outros, que vinham estabelecer a Relação do Rio de Janeiro, creada pela resolução régia de 13 de Outubro de 1751.

1769. — E' inaugurada a fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, á barra da bahia de Paranaguá, construida sob a direcção do tenente-coronel Affonso Botelho de Sampaio e Souza, de ordem de d. Luiz de Souza Botelho Mourão, governador da capitania de São Paulo. Tinha sido começada em 1767.

1802. — E' desta data o tratado de Amiens, entre Portugal, Espanha e França: a Espanha ficaria de posse da praça de Olivença; Portugal conservaria o territorio das Missões, á margem esquerda do Uruguay e toda a parte occidental do Rio Grande do Sul, ao Norte do rio Quarahim; e os limites entre o Brasil e a Guyana Franceza seriam traçados pelo curso do rio Araguay e por uma recta tirada deste até ao rio Branco.

1822. — A conselhos de José Bonifacio, o principe d. Pedro segue para a provincia de Minas Geraes, afim de conciliar os animos exaltados e chamar á obediencia a Junta governativa, o que consegue com grande facilidade.

1824. — E' jurada no Rio de Janeiro a Constituição Politica do Imperio do Brasil. Realizou-se essa cerimonia na Capella Imperial. Foi reproduzida, em grande tela, pelo notavel pintor Debret.

— Primeiro incendio no theatro São Pedro de Alcantara, na mesma noite em que, para commemorar o juramento da Constituição, se representava alli o drama sacro *Vida de Santo Hermenegildo*.

1835. — Nascimento de Gentil Homem de Almeida Braga, em São Luiz do Maranhão (veja 25 de Julho de 1876).

1838. — Inaugura-se nesta data o Imperial Collegio de Pedro II, creado por decreto de 2 de Dezembro de 1837, firmado pelo ministro do Imperio, Bernardo Pereira de Vasconcellos.

1846. — Nasce no Rio de Janeiro José Ferreira de Sousa Araujo, que falleceu a 21 de Agosto de 1900. Foi um dos nossos maiores jornalistas. Fundador, com Manuel Carneiro e Elysio Mendes, da *Gazeta de Noticias*.

1852. — Inauguração do theatro lyrico, denominado Provisorio, no Rio de Janeiro, cantando-se a opera *Macbeth*, de Verdi.

1854. — Começa nesta data, em algumas ruas do Rio de Janeiro, a illuminação a gaz.

1855. — O governo da Republica do Paraguay, que havia entregado os passaportes ao nosso encarregado de negocios Felippe José Pereira Leal, declara ao chefe da esquadilha brasileira, Pedro Ferreira de Oliveira, que fôra enviado a Assumpção em missão especial, não ter tido intenção de offender o Imperio, tanto que estava disposto a receber aquelle ou outro qualquer representante do Brasil.

1866. — Uma parte da esquadra brasileira bombardeia o forte paraguay de Itapirú.

1881. — Succedendo a Antonio de Araujo Aragão Bulcão, toma posse, nesta data, da presidencia da provincia da Bahia, João Lustosa da Cunha Paranaguá (depois marquez de Paranaguá), que, cerca de um anno mais tarde (a 29 de Março de 1882), é substituido por Pedro Luiz Pereira de Souza.

1884. — E' proclamada nesta data a libertação final de todos os escravos existentes no territorio da provincia do Ceará. No anno anterior haviam sido libertados em massa os escravos existentes em Acarape, hoje Redempção (1º de Janeiro), Pacatuba e São Francisco (2 de Fevereiro). Icó e Baturité (25 de Março), São João do Principe (25 de Abril), Maranguape e Mecejana (20 de Maio), Aquiraz (23 de Maio) e Fortaleza (24 de Maio).

1895. — Fallece no Rio de Janeiro o marechal Antonio Enéas Gustavo Galvão, barão do Rio-Apa.

1896. — Fallecimento do ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Americo Brasiliense de Almeida e Mello, nascido em São Paulo a 8 de Agosto de 1833. Além de outros cargos politicos que lhe foram confiados na terra natal, que tambem representou na Camara dos Deputados, presidiu a provincia da Parahyba (1866-1867) e a provincia do Rio de Janeiro (1868), tendo sido nomeado em 1882 lente da Faculdade de Direito de São Paulo. Proclamada a Republica, teve elle ensejo de governar o seu Estado na quadra difficil da sua organização para o novo regime, e depois foi nomeado para o mais alto Tribunal do paiz. Entre outros trabalhos, que escreveu e publicou, merece menção especial o intitulado *Lições de Historia Patria*.

## 26 DE MARÇO

1539. — Pero de Góes da Silveira e Vasco Fernandes Coutinho accordam, nesta data, em que o limite das capitánias do Espirito-Santo e São Thomé fosse o rio Tapemiry

(Itapemirim), o que foi approvedo pelo rei de Portugal em 12 de Março de 1543.

1630. — Lonck é atacado por uma guerrilha de Camarão. O general hollandez é derrotado e ferido, escapando, porém, graças á velocidade do seu cavallo, e recolhendo-se á villa de Olinda. Dos 300 homens, que compunham a sua escolta, 36 ficam mortos no campo da acção, 6 são feridos e alguns caem prisioneiros do terço de indios de Camarão, dispersando-se os restantes. Entre os mortos achou-se o ministro protestante Jacob Martini.

1662. — Succedendo a d. Pedro de Mello, toma posse do cargo de governador e capitão-general do Maranhão Ruy Vaz de Siqueira, que é substituído, a 22 de Junho de 1667, por Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho (o velho).

1687. — A Gomes Freire de Andrada, que puzera termo á revolta capitaneada por Manuel Beckman, succede nesta data, como governador e capitão-general do Maranhão, Arthur de Sá e Menezes, que depois tanto se illustrou no governo do Rio de Janeiro. Succedeu-lhe, a 17 de Maio de 1690, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, filho homonymo do acima citado.

1700. — Bando de Arthur de Sá e Menezes, governador e capitão-general do Rio de Janeiro, prohibindo que fossem para as Minas os escravos de lavradores de canna e mandioca.

1776. — Depois de 27 dias de bloqueio, rende-se, ao major Rafael Pinto Bandeira, o forte de Santa Tecla, vendo-se a guarnição espanhola obrigada a capitular por falta de viveres.

1816. — A bordo do navio americano *Calpe*, partido do Havre a 22 de Janeiro de 1816, chega ao Rio de Janeiro a colonia de artistas francezes, com que poude d. João VI organizar, a 12 de Agosto do mesmo anno, a Escola Real de Sciencia, Artes e Officios, origem da actual Escola Nacional de Bellas-Artes. Esse grupo de artistas era assim composto: Joaquim Lebreton, do Instituto de França, chefe da colonia emigrada; João-Baptista Debret, pintor de historia; Nicoláo-Antonio Taunay, pintor de batalhas; Augusto-Maria Taunay, escultor; Augusto-Henrique-Victorio Grandjean de Montigny, architecto; Simão Pradier, gravador; Francisco Ovide, professor de Mechanica; Carlos-Henrique Levavas seur e Luiz-Symphoriano Meunié, auxiliares de Grandjean de Montigny; Francisco Bonrepos, auxiliar de Augusto Taunay; e Pedro Dillon, secretario. A esses, cumpre juntar os seguintes mestres de officios, vindos na mesma expedição: Nicoláo Ma-



glieri Enout, serralheiro; João-Baptista Level, empreiteiro de obras de ferraria; Pilite e Fabre, curtidores; Luiz-José Roy e seu filho Hippolyto, carpinteiros. Pouco depois chegaram os dous irmãos Marcos e Zephyrino Ferrez, esculptores.

1817. — Por um cabo de policia é preso nesta data, ao aportar á barra de Itapoan (Bahia), a jangada que transportava o padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, vulgarmente conhecido por "Padre Roma", que ia tentar obter a adhesão daquella provincia ao movimento republicano estalado em Pernambuco (veja 29 de Março de 1817).

1866. — Os encouraçados *Tamandaré*, *Brasil*, *Barroso* e *Bahia* bombardearam o forte de Itapirú, assim como uma chata que fundeara sob a protecção das baterias paraguayas. O *Tamandaré*, depois de alguns disparos, mette uma bala no paiol de pólvora da chata, inutilizando-a totalmente.

1870. — A Pedro de Barros Cavalcanti de Albuquerque succede, nesta data, como presidente da provincia do Rio Grande do Norte, Silvino Elvidio Carneiro da Cunha (depois barão de Abiahy), que é substituido a 17 de Agosto do anno seguinte por Delfino Cavalcanti de Albuquerque.

1876. — A bordo do paquete inglez *Hevelius* seguem nesta data para a America do Norte, afim de assistir á exposição de Philadelphia, o imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Tereza-Christina. Começa, portanto, a segunda regencia da princeza imperial d. Isabel.

1886. — Succedendo a Amphiloquio Botelho Freire de Carvalho, toma posse, nesta data, da presidencia da provincia de Alagoas, Geminiano Brasil de Oliveira Góes, que a 8 de Novembro do mesmo anno é substituido por José Moreira Alves da Silva.

## 27 DE MARÇO

1635. — Arciszewski, com grande força, investe pela segunda vez o Outeiro do Conde, que não lograra tomar no dia 21, e, apesar da resistencia energica dos nossos, apodera-se da posição. Artilhou-a immediatamente com 3 meios-canhões, que desde logo fizeram immenso mal ao Arraial do Bom Jesus.

1637. — Continuando a perseguir o conde de Bagnolo, que batia em retirada, o principe Mauricio de Nassau chega nesta data á villa de São Francisco (hoje cidade de Penedo),

onde manda levantar, no morro que domina a povoação, uma fortaleza de 4 baluartes, á qual deu o nome de Mauricio. Artilhou-a com 7 peças de bronze e nella poz uma guarnição de 1.600 homens, sob o commando do general Sigismund van Schkoppe.

1734. — E' desta data, segundo Teixeira de Mello affirma em suas *Ephemerides Nacionaes*, uma carta régia, "determinando que os magistrados não casem no Brasil sem licença de el-rei, sob pena de serem riscados do serviço, suspensos e logo remettidos para o reino pelos governadores".

1822. — Desembarcam na cidade da Bahia 206 homens do 15º regimento de infantaria da divisão commandada pelo general Jorge de Avilez Juzarte de Sousa Tavares. Iam a bordo do navio *São José Americano*, que, desgarrado do comboio sahido do Rio de Janeiro a 15 de Fevereiro, arribara á Bahia no dia 18 de Março. Os soldados portuguezes foram conduzidos festivamente entre archotes (pois que o desembarque se realizou á noite), pelos seus patricios, até aos aquartelamentos que lhes eram destinados. Com os soldados que desembarcaram do transporte *Tres Corações*, subiu o total a 384 praças (veja 15 de Fevereiro de 1822).

1866. — Continúa o combate no Passo da Patria. — Collocando uma chata artilhada defronte dos nossos navios de guerra, os Paraguayos rompem o fogo, a que responde efficazmente o encouraçado *Tamandaré*, do commando de Mariz e Barros. Refere Garcez Palha em suas *Ephemerides Navaes*: — "Desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, permaneceu este navio batendo-se com o forte e a chata, sem grandes avarias e sem perda de gente; a essa hora, porém, já regressando para o seu logar na linha, uma bala, batendo na cortina de correntes que protegia uma portinhola, penetra na casamata, produzindo medonha catastrophe: 34 pessoas, entre officiaes e praças, são victimadas pelo projectil de 68 e pelos elos das correntes. Mortos e completamente desfigurados ficaram immediatamente o immediato do navio, primeiro-tenente Vassimon, o commissario Accioli, o escrivão Alpoim e 10 praças; mortalmente feridos, o commandante Mariz e Barros, o primeiro-tenente Silveira e 4 imperiaes-marinheiros; feridos levemente, além de outros, os segundos-tenentes José Victor de Lamare e Dionysio Manhães Barreto, que assume o commando do encouraçado".

1867. — E' assignado em La Paz, pelo representante do Brasil, Felipe Lopes Neto (depois barão de Lopes Neto), e pelo representante da Bolivia, d. Mariano Donato Muñoz, um

tratado regularizando as fronteiras dos dous paizes. Reconhecia como base o *uti-possidetis*, e, em vez de fronteiras artificiaes entendeu, com vantagem para a Bolivia, que o direito das zonas de influencia dos dous Estados podia razoavelmente ser limitado pelo paralelo da confluencia do Beni-Mamoré (10°,20'), desde esse ponto a E., até ao Javary, a O., cuja nascente se suppunha estar em latitude mais elevada. Esse pacto, que deu origem á questão do Acre e quasi provocou uma guerra entre a nossa Patria e aquella Republica andina, foi denunciado pelo Brasil e depois substituido pelo tratado que recebeu a denominação de "Tratado de Petropolis", por ter sido firmado nessa cidade a 17 de Novembro de 1903.

1872. — São desta data quatro importantes decretos (todos elles assignados por Manuel Francisco Corrêa, ministro dos Estrangeiros): — n. 4.910, promulgando o tratado definitivo de paz entre o Imperio do Brasil e a Republica do Paraguay; n. 4.911, promulgando o tratado de limites entre o Brasil e o Paraguay; n. 4.912, promulgando o tratado para entrega de criminosos e desertores entre o Brasil e o Paraguay, e n. 4.913, promulgando o tratado de amizade, commercio e navegação, entre o Brasil e o Paraguay.

1879. — Fallecimento de Hercules Florence, em Campinas (São Paulo). Nascera em Nice (França) a 29 de Fevereiro de 1804 (veja esta data).

1882. — Succedendo a Manuel Pinto de Souza Dantas Filho, nesta data toma posse do cargo de presidente da provincia do Pará João José Pedrosa. Falleceu menos de dous mezes depois desse acto (a 15 de Maio), sendo substituido por Justino Ferreira Carneiro.

1888. — Assume a presidencia da provincia da Bahia Manuel do Nascimento Machado Portella. Succedeu a João Capistrano Bandeira de Mello e foi substituido, a 9 de Março do anno seguinte, por Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

## 28 DE MARÇO

1646. — Camarão escreve aos de sua raça, Antonio Paraupaba e Pedro Poty, exhortando-os a abandonar as fileiras dos Hollandezes e a passar-se para os Portuguezes. Allegava motivos religiosos, assim como o progresso de Pernambuco sob a dominação lusitana. Paraupaba e Poty haviam sido levados para a Hollanda, em 1625, pela esquadra de Boudewijn Hendrikszonnon (quando este em vão viera em soccorro

dos invasores da Bahia), e se educaram alli, abraçando o protestantismo e tornando-se devotados amigos dos Neerlandezes.

1700. — Regressando de Portugal, chega ao Rio de Janeiro o bispo desta diocese, d. José de Barros e Alarcão. Tinha sido chamado ao reino, afim de defender-se de irregularidades que commettera, e das quaes existem provas no archivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Graças a boas escoras politicas, obteve logo permissão para retornar á séde do seu episcopado, mas falleceu pouco depois, sendo sepultado no mosteiro de São Bento, donde seus restos mortaes foram transportados para a igreja de Santa Iria, em Sacavem (Portugal).

1709. — E' desta data uma carta régia, ordenando que fossem presos e remettidos para Portugal todos e quaesquer religiosos que viessem para o Brasil sem licença do soberano.

1812. — Nasce em Cabo Frio (Rio de Janeiro) Antonio Gonçalves Teixeira de Souza, notavel poeta e romancista, que falleceu no Rio de Janeiro a 1º de Dezembro de 1861 (veja esta data).

1834. — Nasce em Queluz (Minas Geraes) Lafayette Rodrigues Pereira, que vem a tornar-se um dos mais notaveis juriconsultos e estadistas do Brasil. Presidiu as provincias do Ceará (1864) e Maranhão (1865); foi ministro da Justiça do Gabinete de 5 de Janeiro de 1878 e presidiu o Ministerio de 31 de Maio de 1883, no qual occupou a pasta da Fazenda. Em 1879 foi escolhido senador pela provincia de Minas Geraes e em 1882 foi feito conselheiro de Estado. Falleceu em 28 de Janeiro de 1917.

1835. — A villa de Campos dos Goytacazes, da provincia do Rio de Janeiro, é elevada á categoria de cidade, com a denominação de São Salvador de Campos (veja 19 de Agosto de 1627).

1859. — E' concluida a demarcação dos limites entre o Brasil e o Uruguay, com base nos tratados de 15 de Maio de 1852 e actas de 15 de Junho de 1853 e 6 de Abril de 1856.

1864. — Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, que nesse mesmo anno acabava de entrar para o Senado, como representante de Pernambuco, sua provincia natal. Presidira as provincias da Parahyba (1854), Ceará (1855), Maranhão (1857) e Bahia (1858). Foi ministro da Marinha do Gabinete de 10 de Agosto de 1859 (presidido por Angelo Moniz da Silva Ferraz, barão de Uruguayana) e occupou a pasta de Estrangeiros do de 15 de



Janeiro de 1864 (presidido por Zacharias de Góes e Vasconcellos).

1866. — Em consequencia dos ferimentos recebidos no combate do dia anterior, fallece nesta data o bravo commandante do encouraçado *Tamandaré*, primeiro-tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros. Nascera no Rio de Janeiro a 7 de Março de 1835 e era filho do chefe de esquadra (depois almirante e visconde de Inhaúma) Joaquim José Ignacio.

— Continúa o bombardeio entre os encouraçados da nossa esquadra, *Brasil*, *Bahia* e *Barroso*, e o forte paraguayo de Itapirú, auxiliado por outra chata artilhada, posta sob a protecção das suas baterias.

1880. — Em successão ao Ministerio de 5 de Janeiro de 1878, presidido pelo visconde de Sinimbu, sobe nesta data ao poder o 28º Gabinete do 2º Imperio. Ficou assim constituido: presidencia do Conselho e pasta da Fazenda, José Antonio Saraiva; Imperio, barão Homem de Mello (substituido, em 3 de Novembro de 1881, por Manuel Pinto de Souza Dantas); Justiça, Manuel Pinto de Souza Dantas; Estrangeiros, Pedro Luiz Pereira de Souza (substituido, em 3 de Novembro de 1881, por Franklin Americo de Menezes Doria, barão de Loreto); Marinha, José Rodrigues de Lima Duarte (depois visconde de Lima Duarte); Guerra, visconde de Pelotas (substituido, em 15 de Maio de 1881, pelo barão de Loreto), e Agricultura, Manuel Buarque de Macedo (substituido, successivamente, em 31 de Agosto e 3 de Novembro de 1881, por Pedro Luiz Pereira de Souza e José Antonio Saraiva). A este Gabinete, que se sustentou no governo até 21 de Janeiro de 1882, cabe a gloria de ter realizado (decreto de 9 de Janeiro de 1881) a melhor reforma da legislação eleitoral do Imperio.

## 29 DE MARÇO

1549. — Chega á bahia de Todos os Santos o primeiro governador-geral do Brasil Thomé de Sousa, sahido de Lisboa a 1º de Fevereiro (veja esta data). São muito interessantes as informações dadas sobre esse facto pela carta do padre Manuel da Nobrega, inserta na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, V, 457-460, e da qual extrahimos os trechos seguintes: — “Chegamos a esta Bahia a 29 do mez de Março de 1549. Andamos na viagem oito semanas. Achamos a terra de paz, e quarenta ou cincoenta moradores na povoação que antes era. Receberam-nos com grande alegria... Espero em Nosso Senhor fazer-se fruito, posto que

a gente da terra vive toda em peccado mortal. E não ha nenhum que deixe de ter muitas negras, das quaes estão cheios de filhos, e é grande mal... Dos sacerdotes ouço coisas feias. Parece-me que devia V. Revm. de lembrar a S. A. um Vigario Geral, porque sei que mais moverá o temor da justiça que o amor do Senhor... A terra cá achamol-a boa e sã. Todos estamos de saude, Deus seja louvado, mais sãos do que partimos..."

1817.—E' fuzilado na Bahía o "Padre Roma" (José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima), summariamente julgado e condemnado á pena ultima por uma commissão militar presidida pelo conde dos Arcos. Conta-se que o filho, que tambem estava preso numa fortaleza daquella cidade, foi arrastado a assistir o supplicio do pae! O "Padre Roma" nascera no Recife em 1768, e, tendo recebido ordens sacras, obteve um breve de secularização, dedicando-se ao exercicio da advocacia em sua terra natal, quando se tornou comparticipes da revolução republicana de 1817. \*

1823.—Por decreto desta data, o imperador d. Pedro I declara em estado de bloqueio o porto da Bahia, ficando prohibida "a entrada de todas e quaesquer embarcações nationaes ou estrangeiras, de guerra ou mercantes, emquanto alli existirem tropas portuguezas".

1850.—Fallece no Pará, victimado pela febre amarella, Antonio Ladisláo Monteiro Baena, que nascera em Lisboa entre 1781 e 1782. Viera para o Brasil em 1803, como ajudante-de-campo do conde dos Arcos, então nomeado capitão-general do Pará. Adheriu á causa da Independencia da nossa Patria, onde se deixou ficar e á qual prestou assignalados serviços, tanto nas armas como nas letras. Morreu no posto de tenente-coronel de artilharia e deixou, entre outros trabalhos, o *Compendio das éras da provincia do Pará* e *Ensaio chorographico sobre a provincia do Pará*, duas obras de alta valia, editadas em 1838 e 1839, e que lhe valeram o ser logo admittido no quadro social do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1858.—Inaugura-se o trafego da Estrada de Ferro D. Pedro II (hoje Central do Brasil), entre a estação, sita na praça da Acclamação, e Queimados. Benzeu a locomotiva o bispo diocesano, d. Manuel de Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá. Foi grande o regosijo da população do Rio de Janeiro, que festejou devidamente o inestimavel melhoramento. Era presidente da directoria da empresa encarregada da construcção da importante via ferrea o conselheiro

Christiano Benedicto Ottoni, cuja memoria foi por isso perpetuada no bronze de uma estatua.

1879. — Tem esta data o decreto n. 7.229, firmado pelo ministro dos Estrangeiros, visconde de Sinimbú, promulgando a convenção postal universal, celebrada em Paris a 1º de Junho de 1878.

1882. — Pedro Luiz Pereira de Souza assume nesta data o exercicio do cargo de presidente da Bahia. Teve elle como successor, na referida provincia, João Rodrigues Chaves, em 14 de Abril de 1884.

1887. — Fallece em Caxambú o conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos, senador por Minas Geraes. Nascera em Pitanguy, na referida provincia, a 21 de Novembro de 1816. Presidiu a provincia do Rio de Janeiro em 1881 e foi o presidente do Conselho do Gabinete de 21 de Janeiro de 1882, anno em que tambem tomou assento no Senado. Foi, incontestavelmente, uma das figuras de maior relevo da politica brasileira, durante o ultimo periodo de existencia da monarchia.

1889. — Fallece em São Paulo um dos melhores poetas que teve o Brasil, Theophilo Dias. Nascera em Caxias (Maranhão) a 8 de Novembro de 1854 e era sobrinho do grande Gonçalves Dias. Na terra natal publicara a collectanea de versos *Flores e amores*; mas as suas mais inspiradas poesias foram dadas a lume em São Paulo, de 1878 a 1888: *Cantos tropicaes*, *Lyra dos verdes annos*, *Fanfarras* e *A comedia dos deuses*.

1897. — Fallecimento do almirante Joaquim Marques Lisboa, marquez de Tamandaré. Nascera no Rio Grande do Sul. Começou a vida militar a 4 de Março de 1823, quando foi admittido, como voluntario, a bordo da fragata *Niterói*, tomando logo parte em varias acções que se travaram nas aguas da Bahia, para que fosse assegurada a independencia do Brasil. Mais tarde serviu em todas as nossas lutas civis e nas guerras que tivemos de sustentar no Rio da Prata, colhendo novas glorias na campanha contra o Paraguay.

### 30 DE MARÇO

1570. — Tem esta data uma carta, dirigida á rainha d. Catharina por Men de Sá, que assim dizia áquella sobe-

rana: — “Esta terra não se póde regular pelas leis e estylos do reino. Si V. A. não fôr muito facil em perdoar, não terá gente no Brasil, e, porque o ganhei de novo, desejo que se elle conserve”.

1625. — A esquadra luso-espanhola, commandada por d. Fadrique de Toledo Osorio, avança para dentro do porto da Bahia, tomando a barra de Noroeste a Suéste, afim de impedir que se escapasse a frota hollandeza, a qual, em numero de 25 navios, se limita a tomar posição sob as baterias da praça.

1634. — Realiza-se nesta data um novo ataque dos Hollandezes contra o Arraial do Bom-Jesus. Repelliu-os bravamente Mathias de Albuquerque.

1816. — Chega ao Rio de Janeiro, commandada pelo general Carlos Frederico Lecór (mais tarde visconde da Laguna), a divisão chamada dos “voluntarios reaes”, composta de 4.830 combatentes e que se destinava ás fronteiras meridionaes do Brasil, para onde seguiu a 12 de Junho.

1818. — Alvará (cuja autoria foi attribuida a Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal) pelo qual d. João VI declara “criminosas e prohibidas todas e quaesquer sociedades secretas, de qualquer denominação que ellas sejam, ou com os nomes e fórmãs já conhecidos, ou debaixo de qualquer nome ou fórmula, que de novo se disponha ou imagine, pois que todas e quaesquer deverão ser consideradas de ora em diante como feitas para conselho e confederação contra o rei e contra o Estado”. E' claro que esta medida foi tomada por d. João VI em consequencia do papel culminante, que a Maçonaria desempenhara na revolução republicana do anno anterior em Pernambuco. O alvará de 30 de Março de 1818 foi revogado pela carta de lei de 20 de Outubro de 1823.

1828. — Nasce em São Paulo Olegario Herculano de Aquino e Castro, que falleceu no Rio de Janeiro a 10 de Agosto de 1906, no posto de presidente do Supremo Tribunal Federal e de presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Representou a sua provincia natal na Camara dos Deputados (1867-1878), presidiu a provincia de Minas Geraes (1884) e em 1889 obteve o titulo de conselheiro de Estado. Como historiador e jurisconsulto, publicou trabalhos de subido valor.

1843. — Celebra-se em Napoles o casamento de d. Pedro II, imperador do Brasil, com a princeza d. Teresa-Christina-Maria de Bourbon. Representou o soberano brasileiro, me-



diante procuração, o conde de Syracusa, irmão da noiva. Só a 1º de Julho é que foi feita a entrega solenne da imperatriz do Brasil ao embaixador extraordinario do imperador, José Alexandre Carneiro Leão (depois visconde de São Salvador de Campos), partindo no dia seguinte as duas divisões, napolitana e brasileira, em demanda do Rio de Janeiro, onde chegaram a 3 de Setembro.

1862. — Marcada para o dia 25, commemorativo da Constituição do Imperio, só a 30 de Março foi que se realizou a inauguração da estatua equestre do imperador d. Pedro I, na praça da Constituição (antiga Rocio e hoje praça Tiradentes). Fundiu-a em bronze, calcando-a em plano, ligeiramente modificado, devido a João Maximiano Mafrá, um excellente artista francez, Louis Rochet, discipulo de David d'Angers e fallecido em 1878. Deve-se-lhe tambem a fundição da estatua de José Bonifacio, homenagem devida á iniciativa do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1872. — Acompanhado da imperatriz, chega de sua primeira viagem á Europa o imperador d. Pedro II, que desembarca no dia seguinte.

### 31 DE MARÇO

1557. — E' desta data uma carta em que Villegagnon refere a Calvino os motivos por que preferiu fundar a colonia franceza numa ilha e não no continente.

1560. — Chega á villa de São Vicente, depois de ter battido os Francezes no Rio de Janeiro, o governador-geral Men de Sá, e alli ordena que ninguem frequente o caminho de Piraiquê, por ser infestado de Indios selvagens, e sim o caminho do padre José (assim chamado, por tel-o aberto Anchieta), para as communicações com as localidades do alto da serra.

1621. — Fallecimento de Felipe III, de Castella, e II, de Portugal. Nascera em Madrid a 14 de Abril de 1578 e subira ao throno em 13 de Setembro de 1598, por morte de seu pae, Felipe II. Foi elle quem assignou com a Hollanda, em 1609, a tregua de 12 annos. Succedeu-lhe seu filho Felipe IV, que contava apenas 16 annos de idade.

1625. — Sem encontrar resistencia por parte dos Hollandezes, desembarca na cidade da Bahia, afim de restaurar a do poder daquelles invasores, um exercito de 4.000 homens (2.000 Espanhões, 1.500 Portuguezes e 500 Napolitanos), sob

o commando de d. Fadrique de Toledo Osorio. Apoderam-se logo dos dous baluartes, artilhando-os com 37 bocças de fogo e repellindo os Neerlandezes que tentaram obstar a fortificação dos postos tomados. Com essa força expedicionaria tambem desembarcou o novo governador do Estado do Brasil, d. Francisco de Moura. Um pintor espanhol, Felix Castells, que seguramente fez parte da expedição, reproduziu numa tela, existente no Museu do Prado, o desembarque de d. Fadrique na Bahia. O museu do Instituto Historico possui duas photographias desse quadro.

1784. — Nascimento de José Lino Coutinho, na Bahia, onde falleceu a 25 de Julho de 1836 (veja esta data).

1866. — Nesta data marcham para a margem do Paraná os voluntarios paulistas, que iam tomar parte na campanha do Paraguay.

1869. — Sae no *Jornal do Commercio* desta data o "Manifesto do Centro Liberal", assignado por José Thomaz Nabuco de Araujo, Bernardo de Sousa Franco, Zacharias de Góes e Vasconcellos, Antonio Pinto Chichorro da Gama, Francisco Jesé Furtado, José Pedro Dias de Carvalho, João Lustosa da Cunha Paranaguá, Theophilo Benedicto Ottoni e Francisco Octaviano de Almeida Rosa. E' um documento de alta e inestimavel valia para o estudo da politica do Imperio. Por um pouco mais, os seus eminentes signatarios, todos com grandes responsabilidades nos destinos do paiz, teriam chegado á franca apostolização da Republica. Limitaram-se, porém, ao grito de — *reforma ou revolução!* O Centro Liberal foi constituido pela união de "liberaes historicos" e "progressistas", e o referido "Manifesto" foi a mais eloquente resposta ao erro commettido por d. Pedro II ao dar o golpe de Estado a 16 de Julho de 1868.

1880. — São escolhidos senadores pela provincia do Rio Grande do Sul o conselheiro Gaspar da Silveira Martins e o tenente-coronel visconde de Pelotas (José Antonio Corrêa da Camara).

1884. — A Assembléa Provincial do Amazonas resolve extinguir a escravidão africana, decretando para esse fim as medidas convinhaveis.

## 1º DE ABRIL

1644. — Amador Bueno da Ribeira, aclamado rei pelos habitantes da então villa de São Paulo, resiste aos amigos e

partidarios e promove a aclamação de d. João IV, já reconhecido na Bahia, Rio e Santos. No dia 3, foi d. João IV aclamado em São Paulo.

1680. — Carta de lei do príncipe-regente (depois rei d. Pedro II, de Portugal), abolindo a escravidão dos Índios.

1776. — *Combate do Rio Grande*. — O general João Henrique de Bôhm, commandante do nosso exercito do Sul, acampado na margem esquerda do canal do Rio Grande, faz atacar pela madrugada os fortes e baterias dos Espanhóes na margem opposta. O forte de Santa-Barbara (Mosquito) é levado de assalto pelo então major, depois general, Soares Coimbra, natural do Rio de Janeiro; o forte da Trindade, abaixo da ponta da Mangueira, pelo major Carneiro de Figueiredo. Entram no combate tropas de Portugal e do Rio de Janeiro. A divisão naval do capitão de mar e guerra Harcastle desce o rio, para atacar a esquadilha espanhola e apoiar o ataque dos fortes; os Espanhóes abandonam pela manhã os fortes do Ladino da Mangueira, continuando os combates de artilharia nos do Triumpho e da Barra; ás 4 horas da tarde abandonam o do Triumpho e ás 8 da noite cessa o fogo da fortaleza da Barra, que é incendiada pelo seu commandante. Da esquadilha espanhola, apenas tres navios conseguem sahir á barra; tres naufragaram e dois foram incendiados.

1808. — Alvará do príncipe-regente (depois rei d. João VI), permittindo no Estado do Brasil e dominios ultramarinos o estabelecimento de todo o genero de manufacturas, sem exceptuar alguma, e ficando revogado o alvará de 5 de Janeiro de 1785.

1818. — Continuam o sitio e o ataque de São Carlos, nas Missões de além-Uruguay, pelas tropas brasileiras do general Chagas Santos (guerra contra o dictador José Artigas, chefe da Confederação do Uruguay). A posição era defendida pelo tenente-coronel Serapio Rodriguez, Corrientino. O ataque começara no dia 31 de Março.

1847. — Morre no Rio de Janeiro o senador marquez de Lages (João Vieira de Carvalho). Serviu como official de engenheiros no Rio Grande do Sul, distinguindo-se na batalha de Catalán. Depois foi ministro da Guerra, durante as campanhas da Independencia, de Pernambuco e do Rio de Prata, no reinado de d. Pedro I, e por duas vezes ainda occupou o mesmo cargo no periodo das nossas guerras civis, durante as regencias de Feijó e Araujo Lima (marquez de Olinda).

1875. — Fallece no Rio de Janeiro o marechal do exercito João Chrysostomo Calado, que, depois de haver servido nas campanhas da Península, da Cisplatina e do Rio Grande do Sul (nestas ultimas, commândando uma divisão), foi general em chefe do exercito que fez triumphar na cidade da Bahia, em 1838 (combates de 13, 14 e 15 de Março), a causa da lei e da união nacional.

## 2 DE ABRIL

1504. — Amerigo Vespucci parte de Cabo-Frio, deixando ahi fundada uma feitoria, e segue para Lisbôa (veja 18 de Junho de 1504).

1648. — Proclamação do Supremo Conselho do Governo, no Recife, em nome dos Estados-Geraes e do príncipe de Orange, convidando os Brasileiros de Pernambuco e capitánias vizinhas a depôr as armas, antes que sahisses a campo as forças hollandezas, e offerecendo perdão geral, exceptuando deste o commandante Hoogstraeten. Dezesete dias depois feriu-se a segunda batalha dos Guararapes.

1776. — *Reconquista do Rio Grande*. — Pela madrugada, os Espanhóes evacuaram, em consequencia dos revezes do dia anterior, a então villa do Rio Grande, e abandonaram tambem o forte do arroio Tahim. Ao amanhecer, entraram as nossas tropas na villa; e, no dia seguinte, passou-se para alli o general João Henrique de Böhm. Todo o territorio, que haviamos perdido em 1763, tornou assim ao nosso poder. Nos fortes e nos armazens da villa foram encontrados 129 canhões e 56 pedreiros. Ficaram tambem em nosso poder 13 embarcações artilhadas e 98 lanchas e canhões. Parte da artilharia dos navios naufragados poudo ser salva. Todo o exercito (6.200 homens) passou a margem direita do Rio Grande. O general Böhm, que alcançou a victoria, servia no Brasil desde 1767, e fôra escolhido por Pombal para commandar o exercito do Sul. Era allemão e dos mais distinctos officiaes do conde de Lippe. Falleceu na nossa capital a 22 de Dezembro de 1783 e foi sepultado no convento de Santo Antonio.

1817. — *Benção das bandeiras da Republica proclamada em Pernambuco*. — Effectuou-se a cerimonia no campo do Erario, no Recife. No mesmo dia partiu do Rio de Janeiro a esquadra do chefe de divisão (depois almirante) Rodrigo Lobo, para o bloqueio de Pernambuco.



1818. — *Combate de cavallaria deante de São Carlos.* — Foi derrotado pelo tenente-coronel Joaquim Ferreira Braga o caudilho Aranda, que trazia aos sitiados um reforço de 300 Corrientinos, esperando fazer levantar o sitio. Aranda foi morto pelo tenente Luiz de Carvalho.

1838. — Grandes manifestações de regosijo, e illuminação geral na cidade do Rio de Janeiro, pela noticia da restauração da cidade da Bahia.

1854. — Inauguração do actual Banco do Brasil.

1866. — Continuam os combates de artilharia, começados a 23 de Março, entre a esquadra brasileira e os Paraguayos, em Itapinú (Passo da Patria), no Paraná. Já tinham sido destruidas duas chatas do inimigo e tomada uma. No dia 2, mostrou-se outra, que foi destruida a 10.

### 3 DE ABRIL

1637. — Pela primeira vez, Salvador Corrêa de Sá e Benevides foi nomeado governador do Rio de Janeiro. Tomou posse a 19 de Setembro, succedendo a Rodrigo de Miranda Henriques.

1818. — *Tomada de São Carlos.* — Após quatro dias de assedio, o general Chagas Santos ordenou o ataque da igreja e collegio, onde o inimigo estava entrincheirado. Tendo a nossa infantaria começado a derrubar o telhado da igreja, renderam-se os contrarios, ficando prisioneiros 323 officiaes e soldados corrientinos, entre os quaes o tenente-coronel Serapio Rodriguez. O major Camillo Machado Bittencourt, do regimento de infantaria de Santa Catharina, ferido no assalto, falleceu quatro dias depois. Uma bandeira tomada em São Carlos foi remettida para o Rio de Janeiro. A povoação foi incendiada.

— No mesmo dia e anno, foi aprisionado no Arroio-Valentin (Banda Oriental), pelo tenente Oliverio Ortiz, do exercito do general Curado, em marcha para Paisandú, o commandante Juan Antonio Lavalleja, depois general da Republica Oriental.

1823. — Parte do Rio de Janeiro para a Bahia (guerra da Independencia) a esquadra brasileira, sob o commando do almirante lord Cochrane.

1832. — Sedição militar no Rio de Janeiro, promovida pelo Partido Exaltado com o fim de depôr a Regencia, dissolver

as duas Camaras e convocar uma Constituinte. Foi chefe do movimento o então tenente-coronel Manuel Frias de Vasconcellos. Os sediciosos reuniram-se no antigo campo de Santa-Anna, então denominado "campo da Henra"; mas no mesmo dia foram logo atacados e aprisionados pelo corpo de permanentes (Policia), sob o commando do major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias), escolhido pelo ministro Feijó para dirigir o ataque.

1840. — Ordem do dia do coronel J. F. de Moraes Cid, annunciando a pacificação do Piahy.

1866. — Continúa o fogo de alguns navios e da nossa bateria de Corrales contra Itapirú.

1887. — Adoece o imperador d. Pedro II, com uma febre de má character.

1888. — Em Bruxellas, é inaugurada a exposição da tela de Victor Meirelles e Langerock, representando o panorama do Rio de Janeiro.

#### 4 DE ABRIL

1635. — Sortida dos capitães de emboscada, Gaspar André e Antonio Gomes, no arraial do Bom-Jesus (Pernambuco). O coronel Arciszewski, commandante das tropas hollandezas sitiantes, foi ferido por bala de fuzil dos atiradores da fortaleza.

1775. — Tres navios de guerra portuguezes, sob o commando de George Hardcastle, forçam a entrada do Rio Grande do Sul, respondendo ao fogo das baterias espanholas da margem esquerda.

1816. — D. João VI passa em revista, no largo do Paço, a infantaria da divisão de voluntarios reacs, chegada de Lisbôa a 30 de Março, sob o commando do tenente-general Lecór (depois visconde da Laguna).

1819. — Nasce no Rio de Janeiro a princeza Maria da Gloria (depois rainha d. Maria II, de Portugal).

1831. — *Sedição militar na Bahia contra o general Calado, commandante das armas.* — Os sediciosos reuniram-se no forte e praça do Barbalho: o general, com as tropas fieis, no forte de São Pedro. O presidente resolveu a retirada do general para o Rio de Janeiro, com o que este se conformou promptamente, embarcando a 6. No mesmo dia, o presidente passou o governo ao substituto legal.

1832. — *Combate de Icó (guerra civil no Ceará)*. — O major Francisco Xavier Torres, com as tropas do governo, derrota o coronel de milícias Pinto Madeira, que se revoltara, protestando contra a revolução de 7 de Abril de 1831. Durou o combate seis horas, havendo sido muito sangrento.

1852. — O exército brasileiro do general Caxias, então acampado nos arredores da Colonia do Sacramento, começa a marcha de regresso para a fronteira do Rio Grande do Sul, terminadas felizmente com as duas campanhas do Uruguay e de Buenos-Aires.

1866. — Continuam os combates de artilharia no Passo da Pátria.

1869. — Fallece, em Assumpção, o general Jacyntho Machado Bittencourt, natural de Santa Catharina. Commandou uma brigada de infantaria no começo da guerra do Paraguay, e na primeira batalha de Tuiuty (24 de Maio de 1866) succedeu no commando da 3ª divisão ao general Sampaio, mortalmente ferido. A contar de 16 de Agosto de 1868, commandou um corpo do exército. Achou-se em todos os grandes conflictos da guerra. Em 1867, tomou as trincheiras da Lagôa-Piris, e em 1868, dirigiu as tropas brasileiras que, em torno da Laguna-Vera, pelejaram contra a guarnição de Humaytá, desde 26 de Julho até 5 de Agosto. A heroica firmeza com que, na noite de 21 de Dezembro de 1868, em Lomas-Valentinas, sustentou as posições conquistadas nesse dia, tornou para sempre memoravel o seu nome na nossa historia militar.

1887. — Fallece em São Paulo o dr. Clemente Falcão Filho, professor da Faculdade de Direito e notavel intellectual.

## 5 DE ABRIL

1625. — D. Fadrique de Toledo começa a bater as trincheiras dos Hollandezes, na Bahia, assestadas em São Bento as primeiras peças das baterias de sitio. A' noite, tentam os Hollandezes incendiar com brulotes os navios que de mais perto faziam o bloqueio.

1779. — O Marquez do Lavradio, vice-rei do Brasil desde 4 de Novembro de 1769, entrega o governo ao seu successor, Luiz de Vasconcellos e Souza, o qual exerceu o cargo até 9 de Julho de 1790 (Pizarro, V, 257). Estas duas administrações foram das mais esclarecidas que teve o Brasil colonial. A Luiz de Vasconcellos deve a nossa capital, entre outros me-

lhoramentos, o Passeio Publico, inaugurado em 1783, o chariz do largo do Paço, a fonte das Marrecas e um cães, demolido em 1841. Ambos aquelles vice-reis protegeram as sciencias, as letras e as artes e fomentaram, quanto podiam, a agricultura e o commercio. O relatorio de Lavradio, de 19 de Julho de 1779, e o de Luiz de Vasconcellos, de 20 de Agosto de 1789, compendiam os serviços dos dous estadistas, constituindo documentos da maior valia para a historia daquelles tempos.

1816. — Morre no Rio Grande do Sul o tenente-coronel Manuel dos Santos Pedroso, commandante de guerrilhas, "terror dos revolucionarios espanhóes e fiel vassallo de Sua Magestade", diz a noticia remettida ao rei pela Secretaria da Guerra. A Pedroso, a José Borges do Canto, ambos Riograndenses, e ao Paulista Gabriel Ribeiro de Almeida devemos a gloriosa conquista da vasta provincia das Missões Orientaes, na guerra de 1801.

1831. — Neste e nos dias anteriores, alguns membros do Partido Liberal Exaltado promovendo no Rio de Janeiro ajuntamentos e conceionaram á frente dos quartéis dos dous corpos de artilharia de posição, excitando á revolta officiaes e soldados. Em varios pontos da cidade deram-se conflictos entre Brasileiros e Portuguezes, de que resultaram ferimentos e mortes. Vendo o imperador d. Pedro I que o Gabinete liberal, organizado a 19 de Março, não lograra pôr termo á agitação, despediu os seus ministros á tarde deste dia, e formou um Gabinete reaccionario, de que fazia parte Villela Barbosa, (marquez de Paranaguá).

1865. — Começa a subir o rio Paraná a primeira divisão naval brasileira, destinada a bloquear o Paraguay.

1866. — Durante a noite, o general Osorio fez occupar por um corpo de tropas, ao mando do tenente-coronel Villagran Cabrita, o banco de Itapirú, tambem denominado ilha da Redempção. O tenente-coronel José Carlos de Carvalho e os primeiros-tenentes de engenheiros André Rebouças e Bernardino Madureira começaram desde logo a dirigir os trabalhos da construcção de trincheiras.

## 6 DE ABRIL

1625. — O fogo entre as baterias dos sitiantes e as fortificações da Bahia, começado a 5 de Abril, continúa até o dia 28, em que os Hollandezes propõem capitulação. No dia 9, as armas de Espanha e Portugal e a esquadra de Napoles approximam-se da cidade e dão fundo a tiro de canhão.



Achando-se em terra d. Fadrique de Toledo, á frente do exercito sitiador, ficara d. Juan Fajardo com o commando supremo das forças navaes.

1718. — Descobrimto das primeiras minas de ouro em Matto-Grosso, junto do Coxipó-mirim, por Pasehoal Moreira Cabral, Antonio Pires de Campos, João Antunes Maciel, Domingos Rodrigues do Prado e outros Paulistas.

1773. — Combate de artilharia entre os fortes portuguezes da margem esquerda do Rio Grande e os espanhóis, da margem opposta.

1821. — Adhesão da provincia do Maranhão á revolução constitucional de Portugal.

1827. — O almirante argentino Brown sae do ancoradouro de Buenos-Aires, durante a noite, com 4 navios da sua esquadra, pretendendo illudir o nosso bloqueio. Ás 11 horas, a corveta *Maceió* fez o signal: "Apparecem navios de mais": Obedecendo aos signaes do almirante Pinto Guedes, parte da nossa esquadra desce o rio, para impedir a sahida dos adversarios (veja 7 e 8 deste mesmo mez).

— O tenente-coronel Calderon, com 100 homens, derrota uma partida argentina no Cuiñapirú.

1831. — Com o annuncio da mudança ministerial effectuada na vespera, augmenta a agitação popular na cidade do Rio de Janeiro. Pela manhã, espalha-se falsa noticia de haver o novo gabinete expedido ordem de prisão contra o senador Vergueiro, deputado Evaristo da Veiga e outros chefes da opposição. Os ajuntamentos, formados em varios pontos da cidade, foram-se dirigindo para o antigo campo de Santa-Anna. Á 1 hora da tarde, a reunião constava de cerca de 600 pessoas. Ás 3, já estavam no campo mais de 2.000. Ás 5, era calculado em 3.000 a 4.000 o numero de populares alli reunidos, com os quaes estavam os deputados Odorico Mendes e Vieira Souto, e o redactor do *Republico*, Borges da Fonseca. Foram chamados os juizes de paz das differentes parochias da cidade, e, á tarde, dirigiram-se elles, em commissão, a São Christovam, onde, recebidos pelo imperador, pediram, em nome do povo, a reintegração do Ministerio demittido. D. Pedro I recusou attender á reclamação. Ao anoitecer, todos os deputados (23) que haviam assignado a representação de 17 de Março, entre os quaes Evaristo da Veiga, Carneiro Leão, Custodio Dias, Henrique de Rezende, Limpo de Abreu e Alencar, reuniram-se ao povo. Uma deputação foi

pedir ao general Francisco de Lima e Silva, que estava no quartel do campo, a sua intervenção junto ao imperador-A's 9 da noite, esse general, que, já por vezes, havia expedido ao imperador noticias do que ia occorrendo, foi pessoalmente a São Christovam pedir-lhe que cedesse deante da manifestação popular, mas nada conseguiu. Quando regressou ao campo, as tropas começavam a fraternizar com o povo. Chegaram em primeiro logar os dous corpos de artilharia de posição, tendo á frente o brigadeiro Francisco de Paula e Vasconcellos, pouco depois o primeiro batalhão de granadeiros. A's 11½, fez a sua entrada no campo o batalhão do imperador, chegado de São Christovam. Então, o general Lima e Silva encarregou o major Frias e Vasconcellos de annunciar ao imperador que já não era somente o povo, mas tambem a tropa, que reclamava a mudança do Ministerio, e de pedir-lhe que, a julgar impossivel a reintegração dos ministros demittidos, escolhesse outros, tirados do Partido Liberal. D. Pedro I já tavia mandado procurar Vergueiro para formar novo Ministerio, e, por isso, reteve o major Frias, aguardando a chegada daquelle senador.

1838. — Fallece no arrabalde de São Domingos (de Niterói) o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, o grande ministro da Independencia. Nascera em Santos a 13 de Junho de 1763.

1866. — Começa o combate de artilharia entre o banco de Itapirú, occupado pelos Brasileiros, e o forte paraguayo do mesmo nome. Continúa o combate até 16 de Abril (veja ephemeride de 10).

## 7 DE ABRIL

1623. — Nasce na Bahia o poeta satyrico Gregorio de Mattos Guerra. Morreu em 1696.

1625. — Chega ao porto da Bahia, com voluntarios de Pernambuco, um navio armado no Recife. Antes de entrar, bateu-se, na altura do morro de São Paulo, com um navio hollandez de maior força.

1649. — O capitão Antonio Borges de Uchôa repelle os Hollandezes, que o atacaram na estancia de João de Mendonça, a Oeste da passagem da Magdalena (arredores do Recife).

1752. — Chega ao Rio Grande o general Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella, e alli passa em revista as tropas que deviam proteger a demarcação dos limites.

1818. — *Combate de Guabijú* (Banda Oriental do Uruguay), em que o general João de Deus Menna Barreto derrota a infantaria de Artigas, ao mando do tenente-coronel Pablo Castro. — A perda dos contrarios foi de 430 mortos e prisioneiros, 1 bandeira e 1 canhão. Com este revez, Artigas levantou precipitadamente o seu campo, retirando-se para o Queguay.

— No mesmo dia, o general Chagas Santos destruiu a povoação de Apostoles, nas Missões de além-Uruguay.

1827. — *Começa o combate naval de Monte-Santiago*. — Dos navios com que sahira na vespera o almirante argentino Brown, dous, os brigues *Independencia* e *Republica*, encalharam, e outro, a barca *Congreso*, fugindo dos nossos caçadores, refugiou-se na Ensenada. A escuna *Sarandy* tomou posição junto dos navios varados. O almirante Pinto Guedes, barão do Rio da Prata, ouvindo os tiros, reuniu-se a Norton, que dirigia a perseguição. Por ordem do almirante, entraram em acção os brigues *Pirajá* (commandante Botas), *Independencia* ou *Morte* (Clare) e *29 de Agosto* (Rafael de Carvalho); as escunas *D. Paula* (Costa Pereira), *Conceição* (Wilson) e *Itaparica* (Petra de Bittencourt) e o hiate *29 de Agosto* (Carvalho e Mello). Ao meio-dia approximou-se a corveta *Liberál*, levando o capitão de mar e guerra Norton, encarregado de dirigir o fogo. A pouca agua e a falta de vento tornaram impossivel nesse dia um combate decisivo. A's 5 horas o almirante fez signal de "cessar o fogo" e "vigiar de perto os movimentos do inimigo".

1831. — A noticia da mudança ministerial effectuada na vespera, exacerbou os liberaes monarchistas e mais ainda o Partido Republicano Federalista. Pela manhã, espalhou-se por todo o Rio de Janeiro a noticia de ter o novo Ministerio expedido ordem de prisão contra o senador Vergueiro, o deputado Evaristo da Veiga e outros chefes da opposição. Os grupos que se formaram em varios pontos da cidade dirigiram-se para o campo de Santa-Anna. A' 1 hora da tarde, a reunião constava de umas 1600 pessoas; ás 3, já estavam no campo mais de 2.000; e ás 5, era calculado em 3.000 a 4.000 o numero de populares alli reunidos. Com elles estavam os deputados Odorico Mendes e Vieira Souto, o redactor do *Republica* Borges da Fonseca, e muitos dos seus amigos. Foram chamados os juizes de paz das differentes parochias da cidade, e á tarde, dirigiram-se elles a São Christovam onde, recebidos pelo imperador, pediram, em nome do povo,

a reintegração dos ministros demittidos. D. Pedro I recusou attender a essa exigencia. Ao anoitecer, todos os deputados que haviam assignado a representação de 17 de Março, entre os quaes Evaristo da Veiga, Carneiro Leão, Custodio Dias, e Henrique de Rezende, foram reunir-se ao povo. Uma deputação foi mandada ao ajudante-general Francisco de Lima e Silva, que estava no quartel do campo. A's 9 da noite, esse general, que já havia expedido avisos ao imperador do que ia occorrendo, foi a São Christovam aconselhal-o a ceder deante da manifestação popular. Em São Christovam, a guarda de honra, sob o commando do conde de Villa Nova de São José, o batalhão do imperador, commandado pelo coronel Manuel da Fonseca Lima, e o regimento de artilharia montada, sob o commando do coronel Pardal. Quando o general Lima e Silva regressou ao campo de Santa-Anna já alli encontrou, fraternizados com o povo, o 1º e 2º corpos de artilharia de posição, tendo á sua frente o brigadeiro Francisco de Paula e Vasconcellos (este é o official a quem se refere Armitage á pag. 304 da sua *Historia do Brasil*). Pouco depois chegou o 1º batalhão de granadeiros e ás 11 1/2, fez a sua entrada no campo o batalhão do imperador, ao qual se haviam incorporado alguns soldados da guarda de honra. O general Lima e Silva, que desde a sua volta de São Christovam havia assumido a direcção do movimento, encarregou o major Frias de Vasconcellos de declarar ao imperador que já não era somente o povo, mas tambem a tropa que reclamava a mudança do Ministerio, pedindo-lhe que, a não ser possivel a reintegração do anterior Ministerio, organisasse um outro, composto de liberaes. D. Pedro I já havia mandado procurar o senador Vergueiro (Nicolau Pereira de Campos Vergueiro) para formar novo Ministerio. Chegando então a noticia de que elle não fôra encontrado, conferenciou o imperador com os seus ministros e os representantes da Inglaterra e da França e pela 1 hora da madrugada de 7 entregou ao major Frias o decreto de abdicção. O coronel Pardal e o major Moreira Freire, do regimento de artilharia montada, despediram-se então do ex-imperador, seguiram com o seu regimento para o campo de Santa-Anna, onde chegaram ás 2 da madrugada. Ali receberam esses dous officiaes ordem de recolherem-se ao seu quartel, assumindo um capitão o commando do corpo. A's 2 1/2, chegaram os batalhões 3º e 26º de caçadores e alguns contingentes da artilharia de marinha que patrulhavam a cidade. Outro corpo, o 14º de caçadores, não se apresentou porque dava



nesse dia as guardas e estava dividido em destacamentos. Os coroneis Manuel Joaquim do Valle, commandante da artilharia de marinha, e Antonio Joaquim da Costa Gavião, da guarda militar de policia, foram demittidos pela Regencia provisoria, este no mesmo dia 7, aquelle no dia 12, porque se tinham conservado em armas nos seus quartéis esperando ordens. Ao amanhecer, d. Pedro I, a imperatriz Amelia, a rainha de Portugal, a marquezia e o marquez de Loulé, embarcaram em São Christovam em escaletes que os conduziram para bordo da nau ingleza *Warspite*. A's 10 1/2 da mesma manhã, o general Lima e Silva apresentou-se no Paço do Senado aos membros das duas Camaras, reunidos em Assembléa Geral, e, introduzido no salão, entregou ao presidente, marquez de Caravellas, o decreto de abdicção. Retirando-se o general, procedeu-se á nomeação da Regencia provisoria, que deveria governar em nome do joven imperador d. Pedro II até a eleição da Regencia permanente. Foram eleitos: o senador marquez de Caravellas (José Joaquim Carneiro de Campos), com 40 votos; o general Francisco de Lima e Silva, com 35, e o senador Vergueiro, com 30. A cadeira da presidencia passou a ser occupada pelo senador d. José Caetano da Silva Coutinho, bispo do Rio de Janeiro, em cujas mãos prestaram juramentos os membros da Regencia. O Ministerio foi formado no mesmo dia com os membros do Gabinete destituído no dia 5, menos Hollanda Cavalcanti, que não quiz voltar ao governo.

1835. — Effectuou-se em todo o Brasil a eleição do regente unico, creado pelo Acto Addicional, e que devia succeder á Regencia trina, eleita pela assembléa geral de 17 de Junho de 1831. Foi eleito, com 2.826 votos, o padre Diogo Feijó. Seu principal competidor, Hollanda Cavalcanti (visconde de Albuquerque), obteve 2.251 votos. Os outros suffragios dividiram-se por 268 nomes, sendo estes os cidadãos mais votados: Costa Carvalho (marquez de Monte-Alegre), 847; Araujo Lima (marquez de Olinda), 760; general Francisco de Lima e Silva, 629; Paes de Andrade, 605, e Bernardo de Vasconcellos, 595.

1836. — Rendição de Pelotas aos dissidentes do Rio Grande do Sul, dirigidos por João Manuel de Lima e Silva. Commandava os legalistas o então major Manuel Marques de Sousa, conde de Porto-Alegre, o qual houve de render-se, após energica resistencia a forças muito superiores e depois de informado da derrota do coronel Albano de Oliveira. Este

chefe ficou também prisioneiro e foi fuzilado pelos vencedores. Era um antigo official de milicias, que muito se distinguira como commandante de guerrilhas nas campanhas contra Artigas e como tenente-coronel na guerra de 1825 a 1828, sendo então ferido na batalha de Ituzáingo.

## 8 DE ABRIL

1640. — Sae de Lisbôa a esquadra, que leva á Bahia o primeiro vice-rei nomeado para o Brasil, marquez de Montalvão (Jorge de Mascarenhas). Chega a 21 de Junho.

1812. — O coronel (depois general) Oliveira Alvares, da Legião de São Paulo, derrota no Paço de Alcorta, do rio Negro (Banda Oriental), os caudilhos Germano Machain e Rubio Márquez.

1821. — Eleição primaria de eleitores de parochia no Rio de Janeiro. Foram as primeiras eleições desse genero a que se procedeu no Brasil, observando-se, na falta de outras, por decisão do Governo, as instrucções das Côrtes espanholas.

1823. — Entra em Caxias a vanguarda do pequeno exercito do governador das armas, Fidié, que se conservara fiel a Portugal. No dia 17 chegou esse chefe e começou a fortificar-se no morro da Taboca, onde, dentro em pouco, foi assediado pelos independentes, ao mando do tenente-côronel Alecrim (veja 31 de Julho).

1827. — *Combate naval de Monte-Santiago*. — Continúa a acção, iniciada na vespera. Só ás 11 da manhã, ajudados pela viração que se levantou, puderam os nossos navios renovar o combate. As pequenas escunas *D. Paula* (Costa Pereira), *Conceição* (Wilson), *Itaparica* (Petra de Bittencourt), *Maria Tereza* (Ed. Wandenkolk), e, depois, a *Rio* (Cowen) foram dar fundo em duas linhas, nos logares designados por Norton. Entraram também em combate, mas á distancia maior, e não ao mesmo tempo, as corvetas *Liberal* (Hayden) e *Maceió* (Raposo), o lúgar *Príncipe Imperial* (França Ribeiro) e os brigues *Caboclo* (Inglis), *29 de Agosto* (Rafael de Carvalho) e *Rio da Prata* (Lamego). Nunca, entretanto, estiveram no fogo mais de oito navios brasileiros, porque era preciso ter sempre alguns destacados para Oeste, vigiando a *Congreso*, na Ensenada. A's 11 1/2 foi morto o commandante Rafael de Carvalho. Ao meio-dia retirou-se a *Liberal*, porque fazia

muita agua e tinha quasi esgotado as munições. A's 2, o *Rio da Prata*, estando no mesmo caso, foi chamado pelo almirante, fundeado a grande distancia. Com a enchente da maré, a fragata *Paula* (Parker) seguiu rebocada para o logar da acção, mas, chegada á distancia de tiro, encalhou ás 2 horas e só poudo fazer trabalhar as peças de prôa. Pelas 4 horas, o *Independencia*, muito destroçado e consumidos os projecteis, arriou a bandeira e foi abordado pelos nossos escaleres e lanchas. Ao anoitecer, o almirante argentino fez incendiar o *República*, e durante a noite conseguiu fazer sua retirada para Buenos-Aires na *Sarandy*, evadindo-se tambem da Ensenada a *Congreso*. O *Independencia*, que não poudo ser desencalhado, foi destruido, por ordem do almirante brasileiro Pinto Guedes, no dia 9. Esse navio montava 24 peças e caronadas, e o *Republica*, 18.

1837. — Occupação de Caçapava pelos republicanos do Rio Grande do Sul, commandados por Netto, e rendição do coronel João Chrysostomo da Silva. Foi este acontecimento a primeira consequencia da defeecção de Bento Manuel.

— Nasce, no Pará, José Verissimo Dias de Mattos, notavel homem de letras, fallecido no Rio de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1916. Foi membro do Instituto Historico e da Academia de Letras.

1870. — O general paraguayo Caballero, que se mantinha em armas, ainda depois da morte do dictador López, foi alcançado neste dia, perto de Bella-Vista, no Apa, pelo major Francisco Marques Xavier, e rendeu-se quando os nossos iam começar o ataque. Tinha apenas 54 homens.

## 9 DE ABRIL

1595. — Na noite anterior, os corsarios James Lancaster e Venner haviam fundeado deante do Recife (29 de Março é a data em Hackluyt, mas cumpre attender á correcção gregoriana). Na manhã deste dia desembarcaram, apoderaram-se do forte do Bom-Jesus, no isthmo de Olinda, e, logo depois, da povoação do Recife (veja 10 de Maio).

1818. — O exercito do general Curado chega a Purificación (Hervidero), que era até então a residencia habitual

de Artigas. Acha deserta a povoação, e vae acampar uma legua adiante, no arroio Chapicoy.

1822. — O principe-regente d. Pedro chega a Villa Rica, que, desde essa occasião, passou a ter o titulo de cidade, sendo-lhe restituído o primitivo nome de Ouro-Preto. No dia 1º chegara o principe a Barbacena e no dia 3 a São João del Rey. Com essa viagem cessou a resistencia da Junta Governativa de Minas Geraes, ficando reconhecida em toda a provincia a autoridade do Governo do Rio de Janeiro.

1834. — *Te-Deum* na então Capella Imperial, em acção de graças pela aclamação do imperador d. Pedro II, no dia 7. O joven imperador foi apresentado ao povo, de uma das janellas do Paço da cidade, por José Bonifacio. Uma estampa de Debret representa a scena.

1836. — O general Andréa (Francisco José de Sousa Soares de Andréa, depois barão de Caçapava) e o então capitão de mar e guerra Frederico Mariath chegam á ilha de Tatuocá, onde, no dia 14, o primeiro assume a presidencia da provincia do Pará e o governo das armas e o segundo o commando das forças navaes em operações.

## 10 DE ABRIL

1762. — O conde de Bobadella recebe noticia de sua nomeação para vice-rei do Brasil. Conserva-se no Rio de Janeiro, para attender á defesa da Colonia do Sacramento e do Rio Grande do Sul, e morre no primeiro dia do anno seguinte. Desde Abril desta anno ficou, pois, o Rio de Janeiro sendo de facto a capital do Brasil, até que a carta régia de 27 de Janeiro de 1763 tornou definitiva essa transferencia da séde do governo.

1817. — Começa o bloqueio do Recife, por 3 navios expedidos da Bahia sob o commando do capitão de fragata Rufino Peres Baptista.

1828. — Tomada da escuna argentina de guerra *Unión* pelo brigue-escuna *Constança* (commandante Senna Pereira).



— Nasce em Sabará (Minas Geraes) Julio Cezar Ribeiro, notavel philologo. Falleceu em São Paulo a 1º de Novembro de 1890.

1850. — Nasce em Rezende (Rio de Janeiro) o poeta Ezequiel Freire, que falleceu em Caçapava (São Paulo) a 14 de Novembro de 1891.

1865. — Partem de São Paulo as primeiras tropas da expedição a Matto-Grosso.

1866. — *Combate do banco de Itapirú ou ilha da Redempção*. — As tropas que, sob o commando do tenente-coronel Villagran Cabrita, occupavam a ilha desde a noite de 5. compunham-se do 7º batalhão de voluntarios da patria, de São Paulo (depois 35º de voluntarios), do 14º batalhão provisório de linha (guardas nacionaes do Municipio Neutro), de 100 praças do batalhão de engenheiros e de um contingente do 1º batalhão de artilharia, com 4 peças e 4 morteiros, formando o total de pouco mais de 900 homens. Na madrugada deste dia foi assaltada a ilha por 1.266 Paraguayos, em duas expedições (batalhões 9º e 3º, e um destacamento de cavallaria a pé), ao mando de Leonardo Riveros. O general Diaz, que devia embarcar com as seguintes expedições, não poudé partir, porque as canhoneiras *Henrique Martins* e *Greenhalg*, mettendo-se entre a ilha e o forte de Itapirú, começaram a destruir as canoas, impedindo a passagem. Após renhido combate, foram repellidos os assaltantes, com perda de 900 homens, entre mortos e prisioneiros, na ilha ou no canal, durante a fuga. Apenas uns 300 homens, pela maior parte feridos, puderam tornar ao acampamento de López. Terminado o combate, o commandante Villagran Cabrita foi morto por uma bomba lançada no Itapirú, no momento em que ia assignar a parte official da victoria que alcançara. A nossa perda foi de 155 mortos e feridos.

## 11 DE ABRIL

1635. — *Combate de Serinhaem*. — Pela segunda vez atacam os Hollandezes o engenho da Palma (o primeiro ataque

havia sido a 18 de Março). Desta vez, a pequena guarnição foi obrigada a retirar-se: mas, acudindo o general Mathias de Albuquerque, renovou-se o combate nas margens do Serinhaem, sendo repellido e derrotado o inimigo.

1719. — Tratado particular de Utrecht, entre Portugal e a França. — Pelo art. 8º, a França renunciou ás suas pretensões "sobre as terras chamadas do cabo do Norte e situadas entre o rio Amazonas e o Japoc ou Vicente Pinzón" (veja 9 de Junho de 1815).

1812. — O capitão Adolfo Charão derrota nas pontas do Daymán um troço de cavallaria do exercito de Artigas.

1824. — Morre no Recife o autor do *Diccionario da Lingua Portugueza*, Antonio de Moraes e Silva. Foi o maior dos nossos lexicographos. Nascera em 1756, na cidade do Rio de Janeiro.

1826. — *Combate naval deante de Montevidéo.* — Avisando-se navios suspeitos, a fragata *Niterói* (commandante Norton) e quatro pequenas escunas preparam-se para sahir-lhes ao encontro. Pouco depois, ás 12 ½, a fragata *25 de Mayo*, que estava mais perto e trazia a bandeira franceza, arvorou a argentina e o pavilhão do almirante Brown. A *Niterói* partiu acompanhada das escunas, e a *25 de Mayo* velejou em retirada, navegando á bolina com amuras a bom-bordo. O vento soprava de Léste. Norton soltou todo o panno, e as escunas não puderam acompanhar-lhe o andar. A's 3, estando á distancia de tiro de peça, a *Niterói* começou o fogo. A's 3 e 10 minutos, o brigue *Republica*, que vinha de Sudoéste, passou pela prôa dos combatentes, disparando uma banda á *Niterói*, e virou de bordo nas aguas da *25 de Mayo*. Os dous navios argentinos conservaram-se sempre pelo través de barlavento da *Niterói*, a meia distancia de tiro. A's 6, arribaram, pretendendo passar pela prôa da fragata brasileira; ella, porém, arribou ao mesmo tempo, e largou toda a sua banda, com o que orçaram immediatamente os contrarios e fizeram força de vela. A *Niterói* somente suspendeu a caça á noite, quando de todo perdeu de vista os dous navios. A fragata brasileira e a argentina eram da mesma força: a *Ni-*

*terói* montava 38 boccas de fogo: a 25 de Mayo, 36. Ambas tinham sido primitivamente navios de commercio. O *Repubblica* tinha 18 peças e caronadas.

— No mesmo dia, a escuna *D. Paula* (commandante Antonio Leocadio de Oliveira) defendeu-se bem, junto da barra de Santa-Lucia, do ataque de um brigue inimigo; mas, em outro ponto do rio, a barca argentina *Congreso* apresou a nossa escuna *Isabel Maria* e um hiate de mantimentos.

1838. — Assassinato do presidente do Rio Grande do Norte, Manuel Ribeiro da Silva Lisboa.

1847. — Inauguração da Bibliotheca Fluminense.

## 12 DE ABRIL

1585. — Desembarcam no Recife os frades Franciscanos que, sob a direcção de frei Melchior de Santa Catharina, deviam fundar conventos em Pernambuco e em outras capitánias. Muito antes haviam estado os Franciscanos no Brasil, pertencendo a essa ordem os primeiros missionarios enviados de Portugal após o descobrimento, mas só em 1585 fundaram em Olinda o seu primeiro convento. A 28 de Fevereiro de 1592 foi-lhes doada no Rio de Janeiro a ermida de Santa Luzia, e a 9 de Abril de 1607 o morro de Chrispim da Costa, depois chamado de Santo Antonio. A igreja de Santo Antonio, por elles construida, ficou terminada em 1616. No sitio do actual largo da Carioca e da rua da Guarda-Velha (hoje 13 de Maio), havia uma lagôa, que tomou o nome de convento. Em 1710 e 1711, quando os Francezes atacaram o Rio de Janeiro, ainda existia a lagôa de Santo Antonio, estando apenas aterrada a parte que se chamou campo de Santo Antonio, onde está o largo da Carioca.

1812. — O coronel Thomaz da Costa repelle no Tapiby-Grande (Banda Oriental) um ataque das tropas de Buenos-Aires, commandadas pelo então coronel Soler.

1827. — Sortida do coronel de milicias João Ramos, da guarnição da Colonia. Surprehende e derrota os sitiantes,

mas, ferido na refrega ás 5 horas da madrugada, morre ás 2 da tarde.

1828. — Pequeno combate, sem resultado, deante de Buenos-Aires entre tres navios brasileiros, ao mando do capitão de fragata James Inglis, e tres argentinos, dirigidos pelo almirante Brown.

1832. — Sedição militar na Barra do Rio-Negro (depois Manáos), na qual é assassinado o coronel Joaquim Felipe dos Reis, commandante militar da comarca.

1856. — Inauguração dos trabalhos da estrada de rodagem, aberta pela Companhia União e Industria, entre Petropolis e Juiz de Fóra.

1863. — Nasce em Angra dos Reis (Rio de Janeiro) Raul d'Avila Pompéia, notavel homem de letras. Falleceu a 25 de Dezembro de 1895.

1867. — Fallece no Rio Grande do Sul o brigadeiro honorario David Canavarro (veja 22 de Agosto de 1793).

1869. — *Ação de Inkanducá*. — O 11º batalhão de infantaria (tenente-coronel Manuel José de Menezes) e 160 homens de cavallaria derrotam uma força paraguaya.

## 13 DE ABRIL

1775. — Uma esquadilha espanhola, ao mando de Morales, força a entrada do Rio Grande, soffrendo o fogo das nossas baterias da margem esquerda, e dá fundo sob a protecção dos fortes espanhóes. Essa esquadilha foi destruida a 1º de Abril do anno seguinte.

1834. — Pela manhã, deixam o porto do Rio de Janeiro a fragata ingleza *Volage* (commandante lord Colechester), a corveta franceza *La Seine* e a brasileira *D. Amelia*. A fragata conduzia para a Europa d. Pedro I e a imperatriz d. Amelia. Na corveta *La Seine* iam a joven rainha de Portugal, d. Maria II, a marquez de Loulé, sua tia, e o marquez (depois duque) de Loulé. A corveta *D. Amelia* (commandante Eyre) perdeu de vista os outros navios e regressou ao Rio de Janeiro, ao cabo de alguns dias, sem ter cumprido a sua com-



missão. D. Pedro, que, desde a sua abdicação passou a usar o titulo de duque de Bragança, chegou a Cherbourg no dia 9 de Junho. Mezes depois, a 10 de Fevereiro de 1832, partiu de Belle Isle, com os emigrados portuguezes e os voluntarios estrangeiros, que foram combater em Portugal contra d. Miguel, pelo restabelecimento do regime constitucional.

— Foi neste dia, pela primeira vez, cantado o hymno de Francisco Manuel da Silva, o qual viria a ser o *Hymno Nacional*.

1851. — Morre no Rio de Janeiro o general Bento Corrêa da Camara, um dos chefes brasileiros que mais se haviam distinguido nas campanhas de 1811 a 1820. Nascera a 26 de Julho de 1786, no Rio Grande do Sul.

1865. — A esquadra paraguaya aborda e toma duas canhoneiras argentinas, fundeadas no porto de Corrientes. No dia seguinte, foi occupada a cidade pelo general paraguayo Robles. Essa aggressão obrigou o governo argentino a acceitar a alliança, que já lhe havia proposto o Brasil. O tratado foi assignado a 1º de Maio.

## 14 DE ABRIL

1633. — Francisco Rebello, prisioneiro dos Hollandezes desde 28 de Novembro do anno anterior, chega ao Arraial. Logrou libertar-se, lançando-se a nado de bordo de um navio, em que estava custodiado.

1821. — Revolta militar e popular na cidade da Fortaleza, sendo governador do Ceará o capitão de mar e guerra Francisco Alberto Rubim. O major Jeronymo Delgado Esteves, á frente da tropa de linha e de parte da população, exigiu que se jurasse immediatamente obediencia ao rei e á futura Constituição, ficassem vencendo soldo dobrado os officiaes e soldados e fosse suspenso o pagamento do imposto sobre a aguardente, até decisão do rei. Convocados pelo governador os vereadores e os homens principaes da terra, foram acceitas todas estas imposições.

1823. — *Revolta na cidade de Belém do Pará a favor da Independencia do Brasil*. — Os sublevados, dirigidos pelo major Boaventura Ferreira da Silva, dispersaram-se, não achando apoio na maior parte da guarnição. Entre os paizanos, então presos, contava-se o joven Bernardo de Sousa Franco, depois senador do Imperio, ministro e visconde de Sousa Franco.

1832. — Revolta do tenente-coronel Francisco José Martins, em Pernambuco. Fica senhor do bairro do Recife e do forte do Brum, cuja guarnição adere ao movimento. O presidente da provincia, reunindo as milicias dos outros bairros e apoiado pela marinha, domina facilmente a sublevação.

1858. — Nasce, no Maranhão, Aluizio Gonçalves de Azevedo, notavel romancista brasileiro. Foi consul do Brasil e falleceu em Buenos-Aires a 31 de Janeiro de 1913.

1863. — Fallece, no Rio de Janeiro, o senador Hollanda Cavalcanti (Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque), visconde de Albuquerque, nascido, em Pernambuco, a 21 de Agosto de 1792. Foi o principal candidato da opposição nas eleições de 1835 e 1837 para regente do Imperio e um dos principaes promotores da revolução parlamentar de 1840. Foi 11 vezes ministro de Estado.

1869. — O marechal conde d'Eu, nomeado general em chefe do Exercito Brasileiro em operações no Paraguay, chega a Assumpção. Assume o commando no dia 16.

## 15 DE ABRIL

1625. — Salvador Corrêa de Sá e Benevides chega á Bahia, com algumas embarcações, levando aos sitiantes reforço de voluntarios do Rio de Janeiro e do Espirito-Santo. Em viagem, tivera occasião de coadjuvar a defesa da Victoria contra o almirante Pieter Heyn. Contava, então, pouco mais de 30 annos de idade o futuro restaurador de Angola.

1644. — Morre, no Rio de Janeiro, o mestre-de-campo Luiz Barbalho Bezerra, o mais illustre dos commandantes brasileiros, no primeiro periodo da guerra contra os Hollandezes. A marcha que realizou em 1640, desde o Rio Grande do Norte até á Bahia, vencendo em varios recontros a opposição que encontrou no percurso do extenso territorio occupado pelos Hollandezes, constitue episodio dos mais gloriosos da nossa historia militar. Sua ultima victoria, uma das mais sangrentas dessa guerra, foi alcançada no rio Real a 10 de Setembro do mesmo anno. Luiz Barbalho era natural de Pernambuco. Ao fallecer, occupava o cargo de governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro. Foi sepultado na capella-mór da igreja dos Jesuitas, no morro do Castello.

1828. — O general Gustavo Brown, chefe do estado-maior do exercito brasileiro no Rio Grande do Sul, atravessa o Ja-

guarão e desaloja de Las-Cañas o coronel Andrés Latorre e o general Julián Laguna, apoderando-se dos acampamentos destes chefes.

— No mesmo dia, o general Rivera invade pelo Quarahim o nosso territorio.

1866. — Proclamação do general Osorio ao 1º corpo do Exército Brasileiro, acampado na margem esquerda do Passo da Patria. "Soldados", dizia elle, "é facil a missão de commandar homens livres: basta mostrar-lhes o caminho do dever. O nosso caminho está alli em frente!" A' noite começam a embarcar as primeiras tropas, todas brasileiras, destinadas á operação da passagem do Paraná.

## 16 DE ABRIL

1636. — Tomada do Engenho-Velho, junto ao Pirapama, por Francisco Rebello.

1638. — Entra na Bahia de Todos os Santos a esquadra de Joan van der Mast, conduzindo o conde Mauricio de Nassau e as tropas destinadas ao ataque da cidade da Bahia. O governador-geral, Pedro da Silva, confia a defesa da praça ao general conde de Bagnolo. A' tarde, começa o desembarque dos Hollandezes na praia de Itacaranhá.

1641. — Deposição do marquez de Montalvão, na Bahia, por injusta suspeita de não haver adherido lealmente á revolução da independencia de Portugal. Ficam investidos do governo interino o bispo Sampaio, o mestre-de-campo Luiz Barbalho e o provedor-mór Lourenço de Brito.

1648. — O general Francisco Barreto de Menezes assume no Arraial-Novo o governo de Pernambuco e o commando em chefe do exercito em operações. Tres dias depois, ganha a primeira batalha de Guararapes. Barreto contava então pouco mais de 30 annos, tendo nascido pelo anno de 1616, provavelmente em Lima ou seus arredores, quando seu pae occupava o cargo de governador de Calláo. Não era, portanto, velho general, como têm repetido alguns dos nossos escriptores.

1763. — O exercito espanhol do general Cevallos toma posições á frente da trincheira de Santa Tereza, onde commandava o coronel Thomaz Luiz Osorio. Esse tinha 320 homens e o general espanhol 6.000 (veja ephemeride de 19).

1822. — Fallece em Coimbra o bispo dessa diocese, d. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, conde de Arganil, antigo reitor e reformador da Universidade. Este illustre Brasileiro era natural de Marapicú. Eleito deputado

pelo Rio de Janeiro ás Côrtes Constituintes de Lisboa (o mais votado da lista), pediu dispensa do cargo pouco antes de morrer, sendo substituído pelo supplente Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá).

1826. — Creação da Ordem Imperial de Pedro I. Além de alguns dos membros da familia imperial, só dous Brasileiros foram admittidos nessa Ordem: o marquez de Barbacena, no primeiro reinado, e o duque de Caxias, quando regressou do Paraguay.

1827. — A vanguarda do exercito argentino occupa Bagé. No dia 18, todo o exercito argentino, ao mando do general Alvear, acampou alli. O general Sebastião Barreto, com pequena columna de cavallaria, observava os movimentos do inimigo (veja ephemeride de 23).

1828. — Escaleres brasileiros queimam, debaixo do fogo da bateria do Salado, um navio que violara o bloqueio.

1833. — Combate nas ruas da cidade de Belém do Pará, ficando vencedor o partido que se oppunha á posse do presidente José Mariani e do commandante das armas Corrêa de Vasconcellos, nomeados pela Regencia. O coronel Machado de Oliveira, que era apoiado por aquelle partido, continuou no governo da provincia.

1851. — Morre, no Rio de Janeiro, o senador Francisco de Paula Souza e Mello. Figurou na nossa politica desde o reinado de d. Pedro I, sempre no Partido Liberal, e foi presidente do Conselho de ministros em 1848. Nasceu em Itú, em 1791.

1866. — Pela manhã, a esquadra brasileira, sob o commando do almirante Tamandaré, approximou-se da margem direita do Paraná, nas vizinhanças de Itapirú e Passo da Patria, e começou o bombardeio das posições occupadas pelo exercito do dictador López. Ás 8½ partiram os transportes que levavam o general Osorio e os primeiros 10.000 homens (todos Brasileiros, divisões dos generaes Argoilo e Sampaio), destinados a conquistar para os exercitos alliados logar seguro de desembarque no territorio inimigo. O general Osorio foi o primeiro que saltou em terra, acompanhado apenas por alguns homens, na margem esquerda do Paraguay, meia legua acima da ponta da confluencia. Pouco depois, travou-se combate entre as primeiras companhias que desembarcaram, do 2º de voluntarios (Rio de Janeiro), ao mando do major Deodoro da Fonseca, e a columna paraguaya dos commandantes Hermosa e Venegas. Outras forças brasileiras foram chegando, e, reunidas ás que levavam de vencida os



contrários, adeantaram a perseguição até Laguna Sirena, em cuja margem meridional Osorio fez alto ás 2 horas da tarde. Só á noite começaram a desembarcar os nossos alliados.

1869. — O marechal conde d'Eu assume em Luque o commando do Exercito Brasileiro em operações contra o dictador do Paraguay.

1870. — Ordem do dia, datada de Humaytá, na qual o conde d'Eu se despede do exercito, ao partir para o Brasil.

## 17 DE ABRIL

1832. — *Sedição promovida no Rio de Janeiro pelo partido reaccionario ou restaurador, com o fim de depôr a Regencia.* — Na vespera, á tarde, alguns dos conspiradores procuraram seduzir a guarda do Arsenal de Marinha, composta de guardas nacionaes da freguezia do Sacramento, mas acharam-na firme no cumprimento do dever. Um dos conspiradores foi preso; os outros puderam fugir. Avisado, o Governo tomou logo energicas providencias, convocando a guarda nacional, o batalhão dos officiaes-soldados, o corpo de permanentes (policia) e um esquadrão de Minas, então destacado na capital. A defesa da cidade foi confiada ao brigadeiro Pinto Peixoto, commandante da guarda nacional. Diogo Feijó era ministro da Justiça, e occupavam as pastas da Guerra e da Marinha o coronel Manuel da Fonseca Lima e Silva (barão de Suruhy) e Joaquim José Rodrigues Torres (visconde de Itaborahy). Os reaccionarios, tentando desembarcar no caes da Gloria, foram repellidos pelo batalhão da freguezia de São José, dirigido pelo juiz de paz, commandante José Alves Pinheiro. A força principal dos sublevados, reunida na Quinta da Boa-Vista, constava de uns 500 homens, com duas peças, ao mando do hannoveriano Hoiser, barão de Bulow. Avançou esta columna pelo Atterrado, esperando penetrar no campo; mas já estava perto do Rocio Pequeno, quando foi atacada por uns 200 homens de cavallaria, pertencentes á guarda nacional, ao corpo de permanentes e ao esquadrão de Minas, ao mando do capitão Mascarenhas Peçanha. Os sublevados retrocederam em desordem e só fizeram alto além da ponte do Atterrado, no caminho de São Christovam. Ahi foram completamente destroçados pela mencionada força de cavallaria e pelo batalhão de guardas nacionaes do Sacramento, dirigido pelo seu tenente-coronel, dr. Saturnino de Sousa e Oliveira, e pelo major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias). O

capitão Mascarenhas Peçanha, ferido no combate, falleceu dias depois.

1839. — O major Francisco Pedro de Abreu (depois brigadeiro honorario e barão de Jacuhy) é ferido e rechassado, atacando Garibaldi, que se encerrara em uma casa na barra do Camaquan, lagôa dos Patos.

1866. — *Combate de Laguna Sirena*. — As tropas, com que o general Osorio havia desembarcado na vespera, bivacaram entre a Laguna Sirena e a margem direita do rio Paraná. Alli foram atacadas, ás 8 ½ da manhã, por 4.000 Paraguayos, commandados pelo tenente-coronel Basilio Benitez, que soffreu completa derrota, com perda de 500 mortos e feridos, 2 peças e 1 bandeira. Osorio teve neste dia 337 mortos e feridos. O coronel oriental Palleja escreveu no seu "Diario": — "Hasta ahora el bravo Osorio ha hecho, él sólo, el gasto con sus Brasileños, que se han cubierto de gloria, tanto ayer como hoy: justicia al mérito. A cada cual lo que lo corresponde..."

## 18 DE ABRIL

163. — O capitão Francisco Gomes de Mello surprebende e derrota um destacamento hollandez junto das Cacimbas, na ilha de Santo Antonio.

1648. — O exercito hollandez, augmentado com tropas recém-chegadas da Europa, sae do Recife para dar batalha aos sitiadores.

1736. — O alferes João Baptista Ferreira, sahindo da Colonia do Sacramento com 2 bergantins e 1 lanchão, desembarca no Porto das Vaccas, onde se apodera dos armazens dos Espanhóes e de 2 navios, um dos quaes encalhara e fôra incendiado pelos nossos.

1760. — Expulsão dos Jesuitas da Bahia.

1830. — Morre no Rio de Janeiro o padre José Mauricio Nunes Garcia, organista da Capella Imperial. Primou em composições de musica sacra. Nascera na mesma cidade a 22 de Setembro de 1767.

1848. — Fallecimento do conselheiro Saturnino de Sousa e Oliveira, senador do Imperio. Bateu-se no Rio de Janeiro em defesa da Regencia (17 de Abril de 1832), e presidiu por duas vezes a provincia do Rio Grande do Sul, durante a guerra civil (1839-1840 e 1841-1842). Foi ministro de Estado em 1847.

1866. — Os alliados avançavam além do forte de Itapirú, occupando-o neste dia.

1870. — Entrada triumphal da brigada do coronel Francisco Lourenço de Araujo no Rio de Janeiro. Era o quarto contingente que regressava do Paraguay e compunha-se dos batalhões de voluntarios 35° (São Paulo), 42° (Pernambuco) e 46° (guarda nacional da Bahia). Lourenço de Araujo, que pertencia á guarda nacional e servira com distincção durante os cinco annos da guerra, foi então nomeado brigadeiro honorario e barão de Sergy.

## 19 DE ABRIL

1618. — *Primeira batalha dos Guararapes.* — O pequeno exercito, com que o general Barreto de Menezes sahira no dia 18 a esperar os Hollandezes, constava de 2.200 homens, commandados por Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Camarão, Henrique Dias e Antonio da Silva. O exercito do inimigo, dirigido pelo general Sigismund van Schkoppe, compunha-se de 4.500 homens, segundo Netscher. Os nossos tomaram a offensiva, investindo os regimentos inimigos e lograram rompel-os. A batalha durou cinco horas e foi das mais sangrentas de que ha noticia, a considerar como pequenas foram as forças que nella se empenharam. A participação official hollandeza declarou a perda de 515 mortos e 523 feridos, quasi todos deixados no campo. O general Schkoppe recebeu ferimento grave, e 74 dos seus officiaes, incluindo commandantes, com excepção de 1, ficaram fóra de combate. Do nosso lado, contaram-se 80 mortos e 400 feridos. O inimigo perdeu 33 bandeiras e estandartes e abandonou 2 peças na retirada. Ficou morto no campo o coronel Haus, prisioneiro do coronel Keerweer, e feridos os coroneis Hautyn e van der Elts.

1763. — A nossa trincheira de Santa Tereza rende-se ao general espanhol Cevallos (veja 16 de Abril). No mesmo dia, rende-se o forte de São Miguel, onde só tínhamos 30 e tantos homens.

1825. — Lavalleja desembarca no Arsenal Grande, com 32 companheiros, para combater a dominação brasileira na Banda Oriental, então Provincia Cisplatina. Reunem-se-lhes logo uns 200 dos seus partidarios. A insurreição, promovida em Buenos-Aires, não tinha por fim a independencia da Banda Oriental, mas sim a incorporação desse territorio ás Provincias Unidas do Rio da Prata, depois Republica Argentina.

1866. — O dictador Solano López retira-se do campo entrincheirado do Passo da Pátria, com a maior parte do seu exercito. Fica guardando essa posição o general Brúguez.

1870. — Morre em Porto-Alegre o capitão-tenente reformado Manuel Joaquim de Sousa Junqueira, que muito se distinguira na guerra com a Republica Argentina (veja 23 de Abril de 1828) e na guerra civil do Rio Grande do Sul.

## 20 DE ABRIL

1632. — Deserção de Domingos Fernandes Calabar.

1638. — O exercito hollandez, havendo desembarcado em Itacaranhá a 16, apresenta-se, á 1 hora da tarde, deante da cidade da Bahia, ameaçando-a pelo lado da Ermida de Santo Antonio, além das Portas do Carmo. Pela manhã, o general Bagnolo mandara levantar alli uma trincheira avançada. Tambem por ordem sua, foram evacuados os pequenos fortes de Agua de Meninos e Rosario, os quaes não poderiam ser defendidos, desde que o inimigo tomara posição dominante.

1648. — O nosso exercito marcha dos Guararapes e torna a occupar, á tarde, os postos de linha de sitio. O general Barreto de Menezes encarrega a Henrique Dias de expellir de Olinda os Hollandezes, levando para esta facção o terço de homens pretos, algumas companhias de pardos e uma de soldados brancos (veja ephemeride de 24).

1775. — Nasce em Lisbôa o marquez de Alegrete, que foi capitão-general do Rio Grande do Sul, e ganhou, em 1817, na Banda Oriental, a victoria de Catalán. Falleceu a 24 de Janeiro de 1828 (veja esta data).

1777. — Tomada da nau espanhola *Santo-Agustín*, de 70 peças, na altura de Santa Catharina, pelas naus portuguezas *Santo Antonio*, de 64, e *Prazeres*, de 62. Na *Santo Antonio* estava o commandante da esquadra, Mac-Douall.

1817. — Proclamação do governo provisório de Pernambuco, annunciando que a patria estava em perigo e chamando ás armas todos os cidadãos. Na vespera, chegara a noticia de um revez no Porto de Pedras e da marcha accelerada das tropas da Bahia.

1818. — Chega a São Borja o general Chagas Santos, com as tropas que haviam alcançado a victoria de São Carlos.

1824. — Ás 4 horas da tarde, reuniram-se na Praça do Commercio os eleitores de parochia do Rio de Janeiro. O presidente communicou á assembléa, por ordem do ministro Silvestre Pinheiro Ferreira, as resoluções tomadas acerca da



partida do rei para Portugal e das instrucções ao principe real, que ficaria no Brasil como regente do reino. A reunião tornou-se tumultuaria, penetrando no recinto muitos cidadãos que não eram eleitores e tomaram parte na discussão. Nomeou-se comissão para ir a São Christovam pedir ao rei a promulgação immediata da Constituição espanhola. Os ministros estavam com d. João VI, quando a deputação foi recebida, e concordaram na assignatura de um decreto, que dava plena satisfação ao requerimento da assembléa (veja ephemeride de 24).

1832. — Tomada de São Miguel (Ceará) pelos legalistas, debaixo do commando de Francisco Fernandes Vieira.

1839. — Nascimento de Aureliano Candido Tavares Bastos, em Alagôas (veja 3 de Dezembro de 1875).

1840. — *Combates de Tabatinga* (Maranhão). — O major Luiz José Ferreira toma alli as trincheiras dos insurgentes.

1845. — Nasce, na travessa do Senado n. 8 (Rio de Janeiro), José Maria da Silva Paranhos Junior, depois barão do Rio-Branco. — Foi deputado no regime imperial, consul, advogado do Brasil nas duas grandes questões de limites — Oyapoek e Missões e depois na do Acre. Foi ministro das Relações Exteriores de 1902 a 1912; Presidente do Instituto Historico e pertenceu á Academia de Letras. (Nota do Instituto Historico.)

1867. — Tomada da fazenda da Machorra (Apa) pelo tenente-coronel Juvencio de Menezes.

## 21 DE ABRIL

1500. — Pedro Alvares Cabral, o capitão-mór da primeira armada que, após a expedição de Vasco da Gama, mandara á India o rei d. Manuel, encontra plantas marinhas, primeiro indício da proximidade de terra.

1638. — Rende-se pela manhã o nosso forte da ponte de Monte Serrate, que não poderia ser soccorrido pelos defensores da cidade da Bahia. A's 8 horas da noite, lança Mauricio de Nassau as suas tropas sobre a cidade, fazendo-as assaltar a trincheira de Santo Antonio, sendo repellido com grande perda pelo general Bagnolo, que fôra pessoalmente animar a intrepida resistencia, sustentada pelo mestre-de-campo Luiz Barbalho. Neste combate foi ferido, pela setima vez durante a guerra, o capitão pernambucano Estevam de Tavora, que succumbiu dias depois.

1648. — Cumprindo a ordem do general Francisco Barreto, o valoroso Henrique Dias, com o seu terço de pretos, occupou a villa de Olinda, pondo em fuga 600 Hollandezes que alli se achavam.

1792. — *Execução de Tiradentes, um dos conjurados de 1789, em Minas Geraes, em prol da Independencia do Brasil.* — Foi suppliciado no campo de São Domingos, da cidade do Rio de Janeiro, como se vê da certidão seguinte:

"Francisco Luiz Alvares da Rocha, desembargador dos aggravos da Relação desta cidade e escrivão da commissão expedida contra os réus da conjuração formada em Minas Geraes: Certifico que o réu Joaquim José da Silva Xavier foi levado ao logar da forca levantada no campo de São Domingos e nella padeceu morte natural, e lhe foi cortada a cabeça e o corpo dividido em quatro partes; e, do como assim passou na verdade, lavrei a presente certidão, e dou a minha fé. Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1792. (Assignado) *Francisco Luiz Alvares da Rocha.*"

O campo de São Domingos era muito extenso, nos primeiros annos do seculo XVIII. Em 1710 e 1711, por occasião das invasões francezas, dava-se aquelle nome, ou o de campo do Rosario, a toda a planicie entre cortada de charcos que se extendia além da actual rua de Uruguayana, então limite da cidade pela parte do interior; mas, já pelo meio do seculo, como se vê de uma planta de 1769, do engenheiro Roscio, existiam quarteirões de casas na parte central do antigo campo. Desde então só ficou o nome de São Domingos ao campo, que se extendia da actual rua da Alfandega aos morros da Conceição e Livramento. Foi alli, nas proximidades da igreja de São Domingos, que se levantou a forca. Si a execução houvesse sido effectuada, como pretendem alguns, no espaço comprehendido entre as ruas da Constituição, Regente, Visconde do Rio-Branco e Nuncio, a certidão diria "campo da Lampadosa" e não "campo de São Domingos". Dava-se, desde meados do seculo XVIII e ainda em fins desse seculo, o nome de "campo da Lampadosa" ao espaço occupado pela praça que depois se chamou do Rocio e se prolongava então até o campo de Santa-Anna. O campo de São Domingos, de 1792, estava separado do campo da Lampadosa pelos quarteirões, já habitados, que demoram entre a rua da Alfandega e a da Constituição, com o seu prolongamento no antigo largo do Rocio, depois praça da Constituição e hoje praça Tiradentes (veja *Determinação do logar em que foi suppliciado o Tiradentes*, por Miguel Lemos, que demonstra ter sido entre as ruas Visconde do Rio-Branco e da Constitui-

ção, onde estava uma empresa funeraria). Vieira Fazenda ("Antiquilhas", tomo XCV, pag. 587, da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*) diz que Tiradentes foi enforcado no campo da Polé, situado por detraz do theatro São Pedro (hoje João Caetano) e nas proximidades da igreja da Lampadosa.

1805. — Morre no Rio de Janeiro o astronomo e explorador dr. Antonio Pires da Silva Pontes, natural de Mariana (Minas Geraes).

1821. — O decreto, declarando que a Constituição espanhola vigoraria no Brasil até á promulgação da que decretasse as Côrtes de Lisbôa, teve a data de 21 de Abril, porque foi assignado depois da meia-noite de 20 para 21. Com a noticia da concessão obtida, tornou-se mais tumultuaria ainda a assembléa popular, reunida na Praça do Commercio. Depois de desordenada discussão, resolveu-se impedir a partida da familia real para a Europa, apresentar ao rei uma lista de quatro nomes para novo Ministerio e eleger uma Junta ou Conselho de Governo. O general Curado e o coronel Moraes foram despachados para intimar aos commandantes das fortalezas que, sob pena de morte, não deixassem sahir nenhum navio mercante ou de guerra. O general Avilez, tendo assumido o commando das armas, reuniu então as tropas da guarnição no largo do Paço e do Rocio e encarregou o brigadeiro Carretti de dispersar a reunião. Uma companhia de caçadores de Portugal, ao mando do major Peixoto, apresentou-se ás 4 horas da madrugada deante da Praça do Commercio, e, sendo insultado por alguns do povo, deu uma descarga e penetrou de bayoneta calada no edificio. Muitos cidadãos foram mortos ou feridos, entre estes o juiz de fóra José Clemente Pereira, que recebeu varias bayonetadas e uma cutilada na cabeça. "Não se tendo procedido a legal acto de achada das armas na Praça", escreveu o visconde de Cayrú, "nem a conselho de guerra contra os que fizeram a matança sem ordem, mal determinando-se devassa de justiça, que não teve resultado, o mysterio de iniquidade ficará sempre incognito, verificando-se o que diz o pae da historia portugueza: *Assim acontece em casos de ignominia ao governo, onde tudo fica entre reis e ministros*".

1828. — Mariano Pinto, que apenas commandava 40 milicianos, é morto no passo de Ibicuhy, resistindo a uma força muito superior, destacada contra elle pelo general Rivera. Este passo do rio ficou tendo, desde então, o nome do valente miliciano.

1843. — Chega a Napoles a divisão naval brasileira, commandada por Theodoro de Beaurepaire, conduzindo o embaixador extraordinario, conselheiro José Alexandre Carneiro Leão, depois visconde de São Salvador de Campos (veja 30 de Maio). Tinha por unico objectivo conduzir ao Rio de Janeiro a terceira imperatriz do Brasil, d. Tereza-Christina-Maria, cujo casamento com d. Pedro II effectuou-se por procuração, em Napoles, a 30 de Maio de 1843.

— Nasce em Sergipe Sylvio Vasconcellos da Silveira Ramos Romero, notavel critico. Falleceu a 17 de Julho de 1914. Pertenceu ao Instituto Historico e á Academia de Letras.

1867. — O coronel Carlos de Moraes Camisão transpõe o rio Apa em Bella-Vista, invadindo o territorio paraguayo.

## 22 DE ABRIL

1500. — A tarde, avistou Cabral a primeira terra do Brasil, divisando um monte, ao qual deu o nome de Monte Pasehoal. Ao pôr do sol, fundeou a seis milhas da costa, na altura da foz do rio Cahy.

1636. — *Combate de Piratigüy* (Alagôas). — Martin Ferreira, commandante das nossas tropas em Santa Luzia do Norte, encontra em marcha os Hollandezes, sahidos de Peripueira, e derrota-os.

1648. — *Tomada de Olinda por Henrique Dias* (veja 21 de Abril). — Segundo Santiago, feriu-se o combate a 22, e segundo Rafael de Jesus, a 23. Um numero extraordinario da *Gazette de France* (n. 97, de 3 de Julho de 1648) noticiou aos Parisienses esta victoria de Henrique Dias e a que Barreto alcança em Guararapes.

1800. — Nasce, no Maranhão, Francisco Sotero dos Reis, grammatico de maior renome. Falleceu a 16 de Janeiro de 1871.

1821. — Por decretos desta data, d. João VI annullou o do dia anterior, relativo á Constituição espanhola, mandou proceder á devassa acerca dos acontecimentos de 20 a 21 na Praça do Commercio, e estabeleceu os poderes da Regencia e Governo Provisorio do Reino do Brasil, que ficaria confiado ao principe real d. Pedro.

1822. — Morre no Rio de Janeiro o tenente-general Manuel Marques de Sousa, pae e avô dos dous illustres generaes do mesmo nome. Nasceu na cidade do Rio Grande a 27 de Fevereiro de 1743.



1827. — Fundação da Sociedade de São Lucas, no Rio de Janeiro, composta de artistas brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil. Foi fundada por iniciativa do pintor Francisco Pedro do Amaral e apenas durou sete annos.

1828. — Tomada da escuna de guerra argentina *Honor* (commandante Wildblood) pelo lugar *Príncipe Imperial* (commandante Rose), na costa do Salado.

1836. — O capitão Francisco Pinto Bandeira, á frente de 400 legalistas, é derrotado em Mostardas (Rio Grande do Sul) por Onofre Pires da Silveira Canto. Pinto Bandeira foi morto em combate, segundo uns; segundo outros, foi assassinado, estando prisioneiro.

1838. — Eleição do regente do Imperio, em consequencia da renuncia do padre Feijó. Foi eleito com 4.308 votos o regente interino, Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), seguindo na ordem da votação os seguintes candidatos: Hollanda Cavalcanti (visconde de Albuquerque), 1.981; Antonio Carlos, 597; Costa Carvalho (marquez de Monte-Alegre), 581; general Francisco de Lima e Silva, 443, e outros menos votados.

1866. — O general Brúñez evacua, durante a noite de 22 para 23, o campo entrincheirado do Passo da Pátria, cumprindo a ordem que recebera do dictador López. O bombardeamento feito pela nossa esquadra (disse o *Semanario*), fornara insustentavel aquella posição.

## 23 DE ABRIL

1500. — Os navios de Cabral approximam-se de terra e dão fundo á distancia de meia legua da costa (veja ephemeride do dia anterior). O capitão Nicolau Coelho vae á terra e troca presentes com os amerindios (veja 25 de Abril).

1636. — *Combate de São Lourenço da Mata*, entre Francisco Rebello, que commandava 450 homens, e uma divisão de 1.200 Hollandezes, ao mando de Jacob Stachover. — Rebello teve de retirar-se para Porto-Calvo. No mesmo dia, travou-se outro combate nas margens do Una, onde foi repellido o coronel Sigismund van Schkoppe por Manuel Dias de Andrade e Camarão.

1683. — A então villa de São Paulo ficou sendo, desde este dia, séde do governo da antiga capitania de São Vicente.

1811. — Foram abertas as primeiras aulas da Academia Militar do Rio de Janeiro, presente o ministro conde de Linhares (Rodrigo de Souza Coutinho).

1815. — Fallecimento do grande explorador e naturalista brasileiro dr. Alexandre Radrigues Ferreira, em Lisboa (veja 27 de Abril de 1756).

1817. — Rodrigo Lobo reúne-se aos do bloqueio de Pernambuco, com os navios que levava do Rio de Janeiro, assumindo o commando da esquadra.

1821. — Proclamação de d. João VI, na ante-vespera do seu embarque para a Europa.

1827. — O general Sebastião Barreto, com 760 homens de cavallaria, bate-se em retirada, no Rincão do Camaquã-Chico, com o general argentino Alvear, que o fôra atacar com 2.433 homens. O caminho escolhido para essa retirada, quasi sempre estreito e escabroso, não permittia que Alvear desenvolvesse a sua columna para flanquear a nossa, de sorte que nada conseguiu e teve o desgosto de ver os seus primeiros esquadrões destroçados por uma carga da retaguarda de Barreto. Em carta de 20 de Abril, tinha dito este general ao marquez de Barbacena: — "Si o inimigo por aqui se conservar e não me atacar em força, por aqui hei de estar, retirando-me no ultimo caso".

1828. — *Combate naval da Barra de São Luiz na lagôa Mirim.* — O segundo-tenente Sousa Junqueira, com 3 canhoneiras, ataca a esquadilha argentina, composta de igual numero de canhoneiras e de 1 lanchão, rende o navio-chefe, que era o *Lavalleja*, e obriga outros a refugiar-se no arroio de São Luiz. Ahi foram elles destruidos pelas suas guarnições. O commandante inimigo, capitão-tenente Calixto Silva, ficou prisioneiro.

1829. — Embarque do general Andréa, em Montevidéo, com as ultimas tropas brasileiras que occupavam essa cidade, depois do tratado preliminar de paz.

1866. — Forças do exercito alliado occupam o acampamento paraguay do Passo da Patria, evacuado durante a noite.

## 24 DE ABRIL

1646. — *Defesa de São Lourenço de Tijucopapo* (Pernambuco). — Atacada por Willem Lamberts, foi defendida a povoação pelo sargento-mór Agostinho Nunes. Tres assaltos foram repellidos. As mulheres de Tijucopapo auxiliaram a defesa, batendo-se no reducto, ao lado dos maridos e filhos.

1736. — *Combate da Conceição*, nos arredores da Colonia do Sacramento, no qual ficaram vencedoras nossas tropas,

commandadas pelos capitães Theodosio Gonçalves Negrão e Ignacio Pereira da Silva. Foi morto o commandante inimigo, sargento-mór Francisco Netto.

1763. — *Entrada dos Espanhóes na villa do Rio Grande.*

— O governador Eloy de Madureira já a tinha abandonado, com a noticia da rendição de Santa Teresa.

1812. — *Combate de Japejú* (Corrientes). — O capitão Gabriel Machado derrota força muito superior, que o atacara.

1824. — Morre na Tijuca o escultor francez Augusto Taunay, um dos mais distinctos artistas contractados em 1815 para a fundação da Escola de Bellas-Artes no Rio de Janeiro, e irmão de Nicolau Taunay. Nasceu em Paris em 1768.

1830. — Inauguração solenne da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, fundada a 28 de Maio de 1829. Hoje tem o nome de Academia de Medicina.

## 25 DE ABRIL

1500. — Os navios menores da esquadra de Cabral, reconhecendo a costa, da fóz do Cahy para o Norte, fundearam a 24 na enseada da Corôa Vermelha (depois bahia de Santa Cruz e bahia Cabralia). Os navios maiores, que haviam ancorado nesse dia uma legua ao largo, reuniram-se no dia 25 aos exploradores. Foram dos primeiros a saltar em terra Bartholomeu Dias, Nicoláo Coelho e Pero Vaz de Caminha.

1562. — Carta de Braz Cubas ao rei, annunciando que descobrira ouro preto de São Paulo (*Historia Geral*, I, 290, nota).

1647. — Combate naval na altura da Parahyba, no qual o almirante Banckert aprisiona a Francisco Barreto de Menezes.

1767. — Nascimento de Luiz Gonçalves dos Santos, no Rio de Janeiro. Foi padre e escreveu as *Memorias historicas do Brasil, durante os annos em que o Rio de Janeiro foi a capital da monarchia portugueza*. Falleceu a 1º de Dezembro de 1844 (veja esta data) na mesma cidade.

1777. — Uma emboscada do capitão Cypriano Cardoso de Barros Leme destroça os Espanhóes, que haviam desembarcado em Villa-Nova (Santa Catharina).

1819. — O coronel André Artigas atravessa o Uruguay e invade, pela segunda vez, o territorio brasileiro de Missões. A 9 de Junho foi batido em Itacoruby, ficando prisioneiro alguns dias depois.

1821. — Embarque de d. João VI para a Europa. Parte no dia seguinte.

1822. — Chega ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem a Minas, o príncipe-regente d. Pedro.

1836. — Tomada de Vizeu (Pará) pelo primeiro-tenente Luiz Sabino, commandante da canhoneira *D. Francisca*.

1850. — Fallecimento do senador visconde de Macahé (Almeida Torres), um dos chefes do Partido Liberal. Foi por vezes ministro de Estado e presidente de Conselho.

1852. — Manuel Antonio Alvares de Azevedo morre na cidade do Rio de Janeiro. Nasceu em São Paulo a 12 de Setembro de 1831.

## 26 DE ABRIL

1500. — Primeira missa celebrada no Brasil, no ilhéu da Corôa-Vermelha, por frei Henrique Soares de Coimbra, depois bispo de Ceuta (veja 1º de Maio).

1821. — Pela manhã, parte do Rio de Janeiro a esquadra que conduzia á Europa o rei d. João VI. Começa neste dia o governo do príncipe regente d. Pedro.

— Neste mesmo dia houve uma revolta militar em Porto-Alegre. O governo interino, presidido pelo tenente-general Marques de Sousa, cedeu ás imposições da tropa, mas ao cabo de alguns dias conseguiu destacar e dividir pela fronteira o batalhão que primeiro se levantara e remetter preso para o Rio de Janeiro o padre Francisco Souto Maior, principal promotor do pronunciamiento (veja no tomo XLII da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro* o "Índice Chronologico", de Homem de Mello).

1833. — Levante de 80 presos politicos no Forte do Mar (Bahia). Ferem o commandante e ficam senhores do forte, fraternizando com elles a maior parte da pequena guarnição. Assim resistem ao bombardeamento das baterias de terra e da corveta *Regeneração*, começado no dia 27, e só se entregam no dia 29.

1863. — Morre em Lisboa, com 51 annos de idade, o escriptor João Francisco Lisboa, autor da *Vida do Padre Antonio Vieira* e do *Jornal de Timon*. Nasceu no Maranhão a 22 de Maio de 1812.

## 27 DE ABRIL

1630. — Combate na ilha de Santo Antonio, entre uma emboscada de Pernambucanos e os Hollandezes, sendo destrogados estes ultimos.



1756. — Nascimento de Alexandre Rodrigues Ferreira, na cidade da Bahia. O notavel naturalista e explorador falleceu em Lisboa a 23 de Abril de 1815.

1809. — Morre no Rio de Janeiro o pintor fluminense Manuel da Cunha. Fôra escravo da familia do conego Januario da Cunha Barbosa, e estudou pintura com João de Sousa. E' trabalho seu o retrato de Gomes Freire de Andrada, existente no Conselho Municipal do Rio de Janeiro.

1825. — O general Fructuoso Rivera, que sahira da Colonia com uma escolta, afim de reunir as nossas forças e combater a insurreição de que era chefe Lavalleja, foi surpreendido por este e aprisionado. Após conferencia com o seu antigo amigo, resolveu adherir á revolução e prometeu facilitar a surpresa dos destacamentos brasileiros, valendo-se da auto-ridade que nelles tinha como commandante geral da campanha (veja 1º de Maio).

1840. — Morre repentinamente, estando á frente da cavalaria imperial no Passo do Azeredo, perto de Porto-Alegre, o general Bonifacio Isas Calderón.

1865. — O exercito brasileiro do general Osorio parte dos arredores de Montevideo, em marcha para Paisandú.

## 28 DE ABRIL

1625. — Sitiados na Bahia, fazem os Hollandezes as primeiras aberturas para ajuste da capitulação (veja 30 de Abril).

1638. — Francisco Rebeilo derrota um destacamento hollandez em Itapoan (Bahia).

1823. — Combate de São José dos Mattões (Maranhão), ficando vencedores os Independentes.

1824. — Pereira Filgueiras, á frente de muitos milicianos, entra na cidade da Fortaleza, para depôr o presidente Costa Barros.

1826. — A fragata brasileira *Imperatriz*, de 54 bocças de fogo, fundeada deante do porto de Montevideo, é atacada pelo almirante argentino Brown, que tinha ás suas ordens 7 navios montando 116 bocças de fogo. O ataque começou a 1 hora da noite de 27 para 28 de Abril e durou apenas um quarto de hora, retirando-se então os Argentinos deante da energica defesa que encontraram e por verem que os outros navios da nossa esquadra já estavam em movimento (nos jornaes do tempo publicou-se inexactamente que o combate durara cinco quartos de hora). Foi morto no começo da acção o comman-

dante da *Imperatriz*, capitão de fragata Luiz Barroso Pereira, natural de Minas Geraes, mas teve digno substituto na pessoa de seu immediato Rebello da Gama, de valor já provado em heroico combate que sustentara nas costas da Guyana Fran-  
ceza.

1877. — Recepção entusiastica feita pela cidade do Rio de Janeiro ao general Osorio, marquez de Herval, que vinha tomar posse da sua cadeira no Senado.

1889. — Fallecimento do poeta e jornalista Constantino do Amaral Tavares, na Bahia.

## 29 DE ABRIL

1640. — Chega ao porto da Bahia a esquadra do almirante Lichthardt, conduzindo 2.500 homens, ao mando de Carlos de Tournalon, encarregado por Mauricio de Nassau de devastar o Reconcavo, levando a ferro e fogo quanto encontrasse. Eram represalias exercidas pelo governador hollandez, em consequencia das ordens dadas a Camarão pelo conde da Torre. Esta expedição só deixou o porto da Bahia no dia 30 de Maio.

1754. — O coronel Thomaz Luiz Osorio, commandante do forte do Rio-Pardo, repelle um ataque dos Guarany das Missões Jesuiticas, commandados por Sepé. Das quatro peças que os assaltantes tinham, duas foram tomadas. A guarnição compunha-se de infantaria do Rio de Janeiro, dragões do Rio Grande e aventureiros de São Paulo e Santa Catharina.

1824. — Deposição do presidente do Ceará, Pedro José da Costa Barros, e eleição de Alencar Araripe, pela Assembléa convocada por Pereira Filgueiras na cidade da Fortaleza (veja 28 de Abril).

1833. — Após tres dias de resistencia, renderam-se os presos politicos que se haviam apoderado do Forte do Mar, na Bahia. Tinham alli arvorado, a 27, uma bandeira azul com banda diagonal branca, dando vivas á Republica Federal.

1836. — Tomada de Igarapé-Mirim (Pará) pelo primeiro-tenente Francisco Manuel Barroso da Silva (depois almirante e barão do Amazonas). Segundo Garcez Palha, esta acção deu-se a 1º de Maio.

1869. — A divisão de monitores, commandada pelo capitão-tenente Jeronymo Francisco Gouçaves, força a passagem de Guarayo, no Manduvirá (Paraguay).

1870. — Chega ao Rio de Janeiro o marechal conde d'Eu, terminada a guerra do Paraguay.

## 30 DE ABRIL

1531. — Martim Affonso de Sousa chega á bahia do Rio de Janeiro, onde estaciona até 1º de Agosto. Alli fez construir 2 bergantins, primeiras embarcações construidas por Europeus no Brasil.

1625. — *Assignatura da capitulação dos Hollandezes na cidade da Bahia.* — A' noite, o general d. Fadrique de Toledo, segundo o ajustado, fez occupar a porta do Carmo. Os trophéos desta victoria, recebidos no dia seguinte, consistiram em 215 canhões, 35 pedreiros, 18 bandeiras e estandartes e 6 navios, unicos que os rendidos conservavam, tendo sido destruida a maior parte da sua esquadra durante o assedio, que durou um mez.

1804. — Nasce no Recife Antonio Peregrino Maciel Monteiro (depois barão de Itamaracá), autor de varias obras poeticas. Foi deputado, ministro de Estado e ministro plenipotenciario. Falleceu em Lisboa em 1868.

1822. — Um artigo publicado por Gonçalves Lêdo no *Revérbero Constitucional* produziu no Rio de Janeiro o mais vivo entusiasmo. Os dous redactores, Lêdo e Januario Barbosa, receberam cumprimentos de muitos cidadãos e foram victoriados nas ruas. Rompendo com todas as convenções, que até então guardavam os patriotas brasileiros, animou-se Lêdo a suggerir ao principe-regente a necessidade de proclamar desde logo a Independencia do Brasil.

1823. — O primeiro-tenente Oliveira Botas, na canhoneira *25 de Junho*, acompanhado pelas canhoneiras *Pedro I* (segundo-tenente José Antonio Gonçalves), *Leopoldina* (segundo-tenente André Avelino Pereira) e *Villa de São Francisco*, protege a entrada de 4 barcos no Cotegipe, conduzindo reforços das villas de Boipeba e Valença. Na volta, combate desde 1 hora da tarde até 8 da noite com 1 escuna e 8 canhoneiras portuguezas. Destas, 2 foram mettidas a pique; os outros navios inimigos retiraram-se, e Oliveira Botas poudo regressar para Itaparica.

1825. — Foram executados na cidade da Fortaleza, por sentença da Commissão Militar, o coronel de milicias Pessoa Anta e o padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó, compromettidos na insurreição republicana de 1824. Além desses, soffreram no Ceará a pena capital Luiz Ignacio de Azevedo, Francisco Ibiapina e Feliciano Carapinima. Os dous prin-

cipaes chefes da revolução já não existiam: o presidente, Tristão Pereira de Alencar Araripe, tinha sido morto em combate a 31 de Outubro de 1824 e o commandante das armas, José Pereira Filgueiras, havia fallecido em São Romão, no São Francisco (Minas Geraes), ao ser conduzido preso para o Rio de Janeiro.

1838. — Uma divisão do exercito imperial no Rio Grande do Sul, commandada pelo general Sebastião Barreto, é completamente derrotada no Rio-Pardo pelo exercito republicano, ás ordens do general Bento Manuel Ribeiro.

1854. — Inauguração da Estrada de Ferro de Mauá, primeira construida no Brasil. Essa obra foi devida á iniciativa e esforços de Irineu Evangelista de Sousa, que então teve o titulo de barão e depois o de visconde de Mauá.

## 1 DE MAIO

1500. — Cerimonia da posse da terra descoberta por Pedro Alvares Cabral. Foi celebrada então a segunda missa no Brasil, deante da grande cruz de madeira plantada perto da praia, presentes Cabral, commandantes, officiaes, tropa e muitos indigenas. O quadro denominado — *Primeira missa no Brasil*, — do nosso grande pintor Victor Meirelles, representa essa scena.

— Tem a data deste dia a celebre carta de Pero Vaz de Caminha, narrando ao rei d. Manuel o descobrimento da sua ilha da Vera-Cruz, logo depois chamada Terra de Santa Cruz (1501) e tambem Brasil (1503).

1625. — Occupação da cidade da Bahia pelo exercito de d. Fadrique de Toledo, que a libertara do dominio hollandez,

1632. — Saque de Iguarassú pelo coronel Waendenburch, guiado por Domingos Calabar. Ao embarcarem os Hollandezes no canal de Santa Cruz, foram atacados por Fernando de la Riba Aguero, soffrendo algumas perdas.

1633. — Succumbe no Recife, dos ferimentos recebidos deante do Arraial, o coronel Laurens van Rembach, commandante em chefe das tropas hollandezas. Succede-lhe no commando o allemão Sigismund van Schkoppe.

1808. — Manifesto do principe-regente d. João, datado do Rio de Janeiro e dirigido aos governos das nações amigas, expondo os motivos que haviam obrigado a côrte portugueza a passar-se para o Brasil e declarando guerra a Napoleão.

1819. — Combate no Piratinim (Missões), entre as tropas do tenente-coronel Arouche e as do coronel Andrés Artigas.



1825. — O general Fructuoso Rivera, cuja defeecção, era ainda ignorada, apresenta-se em São José (Banda Oriental) ao coronel brasileiro Borba, commandante de um corpo de milicias de São Paulo e, entretendo-o, dá logar a que Lavalleja cerque o acampamento e aprisione a força.

1829. — Nascimento de José de Alencar, o maior romanista brasileiro, na cidade de Mecejana (Ceará). Foi jurisconsulto, deputado e ministro de Estado. Falleceu no Rio de Janeiro a 12 de Dezembro de 1877.

1838. — Inauguração do Imperial Collegio de Pedro II, no Rio de Janeiro, creado por decreto de 2 de Dezembro de 1837. Era ministro do imperio Bernardo de Vasconcellos. Depois de Novembro de 1889, os dous estabelecimentos que formaram esse collegio receberam o nome de Instituto Nacional, e, mezes depois, o de Gymnasio Nacional, voltando á denominação de Collegio Pedro II (Internato e Externato).

1842. — Decreto dissolvendo a Camara de Deputados e convocando outra para 1º de Novembro. Foi a primeira vez que a Corôa usou dessa sua attribuição, desde o juramento da Constituição de 1824. A novidade do acto produziu grande impressão no paiz. Na Inglaterra, a Camara dos Communs nunca chega ao termo da legislatura: é sempre dissolvida.

1850. — Morre no Rio de Janeiro o grande estadista Bernardo Pereira de Vasconcellos, nascido em Ouro-Preto, então Villa-Rica, a 27 de Agosto de 1795. Foi no reinado de Pedro I e no periodo das regencias o verdadeiro mestre do parlamentarismo no Brasil. Ninguém combateu com mais constancia do que elle pelo estabelecimento do governo livre. Chefe da opposição parlamentar de 1826 a 1831, recusou então uma pasta de ministro; depois da revolução de 7 de Abril, foi, por vezes, ministro de Estado, creou o Partido Conservador em 1836 e oppoz-se em 1840 á revolução parlamentar da Maioridade.

1865. — E' assignado em Buenos-Aires o tratado de alliança entre o Brasil, a Republica Argentina e a Oriental do Uruguay contra o dictador do Paraguay, que, sem declaração de guerra, havia invadido o territorio brasileiro (Dezembro de 1864) e argentino (Abril de 1865) e ameaçava o oriental. O conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa foi o plenipotenciario brasileiro negociador desse tratado.

1868. — *Ação de Timbó-Chico* (margem esquerda do Paraguay). — O major Almeida Côte-Real, com o 25º batalhão de voluntarios, derrota uma força paraguaya.

— Fallecimento do tenente-coronel de infantaria Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, um dos mais brilhantes officiaes que tem tido o Exercito Brasileiro. Nasceu a 12 de Março de 1826, a bordo da nau *Pedro I*, nas aguas da Bahia, e foi educado na França. No ataque de Paisandú e na guerra do Paraguay recebeu varios ferimentos. Falleceu, no Rio de Janeiro, de molestia contrahida em campanha.

## 2 DE MAIO

1500. — Cabral fez-se de vela, deixando as costas do Brasil. No mesmo dia despacha para Lisbôa, com a noticia do descobrimento, um navio commandado por André Gonçalves, e, segundo outros, por Gaspar de Lemos.

1570. — Frei Pedro de Palacios, fundador da ermida de Nossa Senhora da Penha, é alli sepultado, nesta data (*Jaboatão, Liv. Antepr.*, paragrapho 44). O processo de cano-nização desse religioso capucho foi começado em 1616, mas não teve conclusão. A ermida de que se trata, perto de Villa-Velha do Espirito-Santo, passou pouco depois a chamar-se da Penha, sendo em seu logar edificado um convento.

1652. — O sargento-mór Antonio Dias Cardoso destroça os Hollandezes na margem esquerda do Tigipió.

1660. — Nasce na cidade da Bahia Sebastião da Rocha Pitta, o autor da *Historia da America Portuguesa*, publicada em 1730.

1756. — Os Guaranys das Missões Jesuiticas tentam atacar o exercito alliado, do Brasil e de Buenos-Aires, nas cabeceiras do Itabigui, mas achando-o prevenido, fogem.

1798. — Começa a funcionar na cidade do Rio de Janeiro, segundo Teixeira de Mello, o Correio Geral. Esta será a data em que o serviço dos correios passou a constituir administração do Estado, em virtude de alvará de 17 de Março de 1797, porque já em 1663 haviam sido estabelecidos no Brasil os officios de correios-móres, com regimento de 25 de Janeiro do mesmo anno. A 19 de Dezembro de 1663 foi nomeado correio-mór do Rio de Janeiro o alferes Cavalleiro Pessoa (Pizarro, III, 225).

1812. — O exercito brasileiro do capitão-general d. Digo de Sousa chega á barra do arroio São Francisco, no Uruguay, onde acampa. Tinha atravessado, nesta segunda campanha, todo o territorio da Banda Oriental, desde Maldonado.

1817. — Combate do engenho Utinga (Pernambuco), entre milicianos e voluntarios monarchistas, ao mando do capitão de milicias Barroso, e os republicanos de Pernambuco, commandados por Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

1818. — A' noite, o riograndense Vasco Antunes Maciel, á frente do povo da Colonia do Sacramento, prende o governador delegado do general Artigas e aprisiona parte da guarnição. O chefe de divisão Noronha, que bloqueava o porto, envia aos insurgidos um reforço de marinheiros, ao mando do capitão de fragata Diogo Jorge de Britto. Desde este dia, até 3 de Dezembro de 1828, ficou no nosso poder a Colonia.

— A escuna *Oriental*, com o commandante da esquadriha do Uruguay, Jacintho Roque de Sena Pereira, força o Passo de Vera respondendo ao fogo da bateria na margem enterreriana (nas *Memórias e Reflexões*, publicadas por E. de Senna, a data está errada).

1823. — Pequena acção no engenho da Conceição, perto da cidade da Bahia (guerra da Independencia), em que fica vencedora uma companhia do batalhão de libertos.

1826. — D. Pedro IV (Pedro I, do Brasil), por decreto datado do Rio de Janeiro, abdica na sua filha d. Maria da Gloria a corôa de Portugal, depois de haver dado áquelle reino, a 29 de Abril, uma carta constitucional.

1854. — Entrada em Montevidéo do general Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, á frente de uma divisão de 4.000 homens do Exército Brasileiro, que foi occupar aquella cidade, a pedido do Governo da Republica.

1866. — *Batalha do Estero-Bellaco*. — Os generaes Flores e Osorio repellem e destroçam os Paraguayos, dirigidos pelo coronel (depois general) Diaz. Os alliados tiveram 1.560 homens fóra de combate (1.103 Brasileiros, 400 e tantos Orientaes e 49 Argentinos); 4 peças de artilharia brasileira, collocadas na extrema vanguarda, foram arrebatadas pelo inimigo no primeiro impeto do ataque; 1 bandeira oriental foi tomada. A perda dos Paraguayos foi de cerca de 2.500 homens fóra de combate, 2 bandeiras (1 tomada pelos Brasileiros) e 4 canhões (3 tomados pelos Brasileiros).

1868. — *Primeiro combate de Iuasí*. — O coronel Barros Falcão, com 2.500 homens do Exército Brasileiro, desembarca em Iuasí, no Chaco, e repelle um ataque dos Paraguayos. Tivemos 137 mortos e feridos, incluindo 2 marinheiros. Os Paraguayos deixaram no campo 105 mortos.

— No mesmo dia, conseguiu o inimigo dispersar em Anday a vanguarda da columna argentina, que desembarcara rio abaixo.

1870. — Chega ao Rio de Janeiro a brigada de voluntarios do coronel Pinheiro Guimarães, depois brigadeiro honorario. Era o quinto contingente de tropas que voltava do Paraguay. Compunha-se dos batalhões de voluntarios da patria n. 27 (cidade do Rio de Janeiro), n. 33 (provincia do Rio) e n. 44 (corpo policial da provincia do Rio).

### 3 DE MAIO

1652. — O sargento-mór Antonio Dias Cardoso destroga os Hollandezes na margem esquerda do Tigipió (Pernambuco).

1660. — Nasce na cidade da Bahia Sebastião da Rocha Pitta, autor da *Historia da America Portuguesa*, publicada em 1730.

1817. — Vide 4 de Maio.

1818. — Com a escuna *Oriental*, força Senna Pereira, no Uruguay, o Passo de Vera (a data deste feito foi erroneamente citada nas *Memoorias e Reflexões*, que publicou o filho de Senna Pereira).

1823. — Abertura da Assembléa Constituinte pelo imperador d. Pedro I.

— Combate, nas linhas da Bahia, entre as tropas brasileiras que sitiaram a cidade, ao mando do general Labatut, e as tropas do general Madeira. Foi apenas um reconhecimento ou simulacro de ataque.

1824. — Juramento da Constituição do Imperio, na Bahia.

1826. — A esquadra argentina de Brown, perseguida pela brasileira de Rodrigo Lobo, atravessa o banco Ortiz. A fragata *Niterói* (commandante Norton) aventura-se tambem sobre o banco e encalha. Nessa posição, bateu-se com a fragata argentina *25 de Maio*, que, tentando atacar o navio brasileiro, tambem varou. Os dous navios conseguiram safar quasi ao mesmo tempo. A esquadra argentina seguiu em direcção de Buenos-Aires, e a *Niterói* foi incorporar-se a Rodrigo Lobo, obedecendo aos signaes que este fazia.

1840. — Batalha de Taquary, entre o exercito imperial, ao mando do general Manuel Jorge Rodrigues, e o republicano do Rio Grande do Sul, dirigido por Bento Gonçalves. O general Rodrigues teve o titulo de barão do Taquary, em recompensa desse feito de armas.



#### 4 DE MAIO

1635. — Luiz Barbalho repelle os Holandezes no reduto Paes Barreto, obra avançada da fortaleza de Nazareth do Cabo.

1761. — Decreto de d. José I, isentando de direitos de exportação o café. Foi mme. Claude d'Orvilliers quem offereceu em Cayena ao major Palheta, no anno de 1727, as primeiras sementes de café introduzidas no Brasil e plantadas no Pará. A carta régia de 8 de Agosto de 1732 recommendou a propagação do cultivo do café no Pará e no Maranhão. Em 1748 o Pará contava 17.000 cafeeiros; em 1767 já exportava para a Europa alguns milhares de arrobas de café. Em 1761 o paraense João Alberto Castello-Branco, chanceller da Relação do Rio de Janeiro, introduziu nesta cidade as primeiras mudas de café, vindas do Pará. Fizeram-se as primeiras plantações no jardim dos Capuchinhos, á rua dos Barbons (hoje rua Evaristo da Veiga), e na quinta do inglez John Hopman, em Mata-Porcos. Dahi espalhou-se a cultura ao interior do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes. Na Bahia, o plantio começou em Villa-Vieosa, com algumas mudas fornecidas pelos Capuchinhos do Rio de Janeiro. Em 1781 Hopman exportou algum café; mas foi somente a partir de 1817 que a exportação começou a avullar.

1817. — Proclamação da Republica no Crato (Ceará), por José de Alencar, seu irmão Tristão Gonçalves Pereira de Alencar (depois Alencar Araripe), frei Francisco de Santa-Anna Pessoa e Ignacio Tavares Gondim. Foi no dia 11 restaurada a autoridade do rei nesta villa pelo capitão-mór José Pereira Filgueiras.

1823. — Encontro da esquadra brasileira, ao mando de lord Cochrane, com a portugueza, dirigida pelo chefe de esquadra Pereira de Campos, nas aguas da Bahia. A brasileira compunha-se de 1 nau, 2 fragatas, 2 corvetas, 1 brigue e 1 brigue-escuna, — ao todo, 7 navios, com 242 bocas de fogo; a portugueza, de 1 nau, 2 fragatas, 1 charrúa, 7 corvetas, 1 brigue e 1 sumaca, — ao todo 13 navios, com 396 bocas de fogo. Lord Cochrane atacou a linha portugueza, cortando alguns de seus navios; mas não foi bem secundado, e fez signal de retirada, depois de um rapido combate. Tivemos apenas 13 feridos, entre os quaes o capitão de fragata Crosbie, com-

mandante da nau *Pedro I*, e o primeiro-tenente James Shepherd, quatro annos depois morto no Rio-Negro da Patagonia. A perda dos contrarios foi maior, pois só na charrúa *Princeza Real* tiveram 2 mortos e 15 feridos, sendo de 40 o numero de feridos na esquadra.

1826. — Prestam juramento no Senado os primeiros senadores do Imperio que formaram aquella Camara. Entre elles, sobresahiam o visconde de Cairú (Silva Lisbôa), os marqueses de Caravellas (J. J. Carneiro de Campos), de Paranaguá (Villela Barbosa), de Baependy (M. J. Uogueira da Gama), de Queluz (Maciel da Costa) e de Barbacena (Caldeira Brant), o visconde de São Leopoldo (Fernandes Pinheiro), Francisco Carneiro de Campos, o visconde de Cachoeira (Carvalho e Mello), o naturalista Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, os marqueses de Maricá (Mariano José Pereira da Fonseca), de Santo Amaro (José Egydio Alvares de Almeida) e de Valença (Estevam Ribeiro de Rezende) e o visconde da Pedra-Branca (Domingos Borges de Barros).

1844. — Tomam assento no Senado Rodrigues Torres (visconde de Itaborahy) e Costa Carvalho (marquez de Monte-Alegre).

1851. — Grenfell assume em Montevideo o commando da esquadra que o Brasil reunia no Rio da Prata, para a guerra contra os dictadores Rosas e Oribe.

1868. — *Combate de Andai, no Chaco*. — O coronel Barros Falcão, entrincheirado, repelle um ataque de 3.000 Paraguayos, dirigidos por Manuel Montiel. A perda dos assaltantes foi de 365 mortos e alguns prisioneiros, além de 600 e tantos feridos, que puderam ser conduzidos para Timbó. A nossa foi apenas de 26 mortos e feridos.

## 5 DE MAIO

1563. — Nobrega e Anchieta chegam á aldeia de Iperoig, em missão de paz junto dos Tamoyos confederados contra os colonos portuguezes.

1625. — *Te-Deum* na cidade da Bahia e festejos pela sua restauração ao dominio do rei de Portugal e Espanha.

1637. — E' ferido o capitão João de Almeida, indio, em um encontro com os Hollandezes, no qual ficou vencedor. Morre dias depois.

1682. — Carta régia do regente d. Pedro (depois rei d. Pedro II, de Portugal), autorizando os Paulistas Manuel

Fernandes de Abreu, Jacintho Moreira Cabral e Martins Garcia Lombria a estabelecerem fundições de ferro em Araçoiaba. Taes minas foram descobertas em 1589 pelo paulista Affonso Sardinha, primeiro Brasileiro que fundiu, posto que em pequena escala, algum ferro.

1808. — Creação da Real Academia dos Guardas-Marinha, no Rio de Janeiro (hoje Escola Naval), pelo principe-regente d. João (depois rei d. João VI).

1831. — Sedição militar no Recife, para depôr o commandante das armas.

1836. — A expedição que subia o rio Guamá (Pará) troca tiros com os insurgentes entrincheirados no engenho Pernambuco (veja 7 de Maio).

1840. — Combate de Carnahubal (Maranhão), no qual são derrotados os insurgentes, pelo capitão Fernando Antonio Carneiro.

— *Combate de Calengo* (Maranhão). — O capitão Francisco Affonso Xavier de Bastos, com 110 homens, resiste durante dous dias aos ataques de 450 insurgentes. No dia 7 chega o tenente-coronel Francisco Dias Carneiro e derrota os sitiantes.

1861. — Fallece o tenente-coronel José Maria Pinto Peixoto, que, em 1832 e 1833, á frente da guarda nacional, dominara as sedições e revoltas que se haviam manifestado na cidade do Rio de Janeiro e em Minas Geraes.

1880. — Morre na Lagôa Santa o sabio dinamarquez dr. Pedro Guilherme Lund, nascido em Copenhague a 14 de Junho de 1801.

## 6 DE MAIO

1664. — O conde João Mauricio de Nassau entrega o governo do Brasil Hollandez ao Supremo Conselho do Recife. No dia 11 segue viagem por terra, indo embarcar na Parahyba.

1736. — Installação da Academia dos Felizes no palacio do Governo, no Rio de Janeiro. No palacio do governador era, no momento, o brigadeiro José da Silva Paes, pois o capitão-general Gomes Freire de Andrada (depois conde de Bobadella) achava-se ausente. O Presidente da Academia foi o dr. Mathias Saraiva.

1817. — O general Bernardo da Silveira, em marcha de Toledo para Montevidéo, repelle um ataque da cavallaria de Fructuoso Rivera. Distingue-se neste choque o coronel Saldanha (depois marechal e duque em Portugal).

1818. — A esquadilha do Uruguay força o Passo de Vera e reune-se ao seu commandante, Senna Pereira.

1819. — Bento Gonçalves derrota e aprisiona no Cordovez o coronel oriental Fernando Otorguez, das tropas do general Artigas.

1826. — O imperador d. Pedro I abre a primeira sessão da primeira legislatura do Imperio.

1829. — Morre no Rio de Janeiro o grande orador sacro e poeta frei Francisco de São Carlos. Nascera na mesma cidade a 13 de Agosto de 1763.

1867. — Tomada do acampamento paraguayos da Invernada da Laguna pelo major José Thomaz Gonçalves. A este encontro deram os Paraguayos o nome de Combate do Arroio Primeiro.

## 7 DE MAIO

1836. — Tres escunas, ao mando do primeiro-tenente Francisco de Paula Osorio, forçam a passagem do engenho Pernambuco, no Guamá (Pará). No mesmo dia, um corpo de voluntarios desembarca e toma o engenho Bom Intento. Durante a noite, o primeiro-tenente Francisco Manuel Barroso da Silva (depois barão de Amazonas) apodera-se de uma gambarra com uma peça, perto da cidade de Belém.

1840. — *Combates das Mattas de Curumatá e Egypto* (Piauí). — O coronel Feliciano de Moraes Cid leva de assalto 6 acampamentos entrincheirados dos "balaíos", sob o commando de Raymundo Gomes. Ficam fóra de combate, nesse dia, 500 insurgentes. Cid é ferido.

— *Combate de Calengo* (Maranhão). — O tenente-coronel Francisco Dias Carneiro derrota os "balaíos", que, desde o dia 5, atacavam, sem exito, o capitão Xavier de Barros.

1868. — No Rio de Janeiro, fallece Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, o estadista energico que conseguiu reprimir o trafico de Africanos no Brasil. Nasceu em São Paulo de Loanda (Africa), onde seu pae era ouvidor-geral, a 27 de Dezembro de 1812.



1880. — Morre na fazenda de Santa Monica o marechal duque de Caxias (Luiz Alves de Lima), veterano da guerra da Independencia e do sitio de Montevideo e pacificador do Maranhão, São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, commandante em chefe do Exercito Brasileiro na guerra contra os dictadores Oribe e Rosas e no periodo mais difficil da guerra do Paraguay. Nascera na Estrella (Rio de Janeiro), a 25 de Agosto de 1803. Foi o general brasileiro que commandou forças mais numerosas, tendo sob a sua direcção o maior exercito que o Brasil tem formado, a esquadra em operações, as tropas argentinas e o contingente oriental, durante o assedio das linhas de Passo-Pucú e Humaytá e as campanhas do Tebicuary e do Pikisiri. O Brasil deve-lhe muitas das suas mais brilhantes e disputadas victorias, entre as quaes avultam as do Itoróro, Avahy e Lomas-Valentinas. Foram trophéos das suas campanhas no Paraguay 24 bandeiras e 353 canhões. Tres vezes o Wellington brasileiro esteve á frente do Governo de sua patria, como presidente do Conselho de Ministros (veja 9 de Maio de 1880).

1888. — O Gabinete presidido pelo conselheiro João Alfredo Corrêia de Oliveira propõe á Camara dos Deputados a extincção immediata da escravidão. A requerimento do deputado Joaquim Nabuco, é nomeada especial commissão, que, no mesmo dia, dá parecer favoravel á proposta do Governo.

— Fallece o dr. Luiz Joaquim de Oliveira Castro, redactor-chefe do *Jornal do Commercio* da côrte. Caracter nobre e altivo. Durante 27 annos occupou aquelle posto o dr. Luiz de Castro.

## 8 DE MAIO

1705. — Nascce Antonio José da Silva, na cidade do Rio de Janeiro. Foi um dos nossos maiores theatrologos e autor das *Guerras de Akcerim e Mangerona*.

1758. — Alvará de d. José I (ministro, o marquez de Pombal), tornando extensivas a todo o Brasil as leis de 1755 acêrca da liberdade dos Indios, expedidas para o Estado do Maranhão.

1782. — Fallecimento do marquez de Pombal.

1835. — O segundo-tenente Elisiario dos Santos (depois barão de Angra), que commandava uma lancha e um escaler, é atacado na ponta de Burajuba (Pará) por um lanchão e uma montaria ao mando de Manuel Nogueira. Repelle o ataque e toma aquellas embarcações, ficando levemente ferido.

1836. — Tomada do engenho Pernambuco (Guamá, Pará) pelos legalistas.

1840. — Defesa de Carnahubeiras (Maranhão) pelo capitão Ignacio Portugal de Almeida, que é ferido no combate. A canhoneira *Legalidade* auxilia a defesa.

1856. — Fallecimento do visconde de Jerumirim (marchal Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim), nascido em Portugal a 24 de Fevereiro de 1775. Foi quem presidiu a sessão de instalação do Instituto Historico.

1867. — Começa a retirada da Laguna, dirigida pelo coronel Carlos de Moraes Camisão.

1868. — *Segundo combate de Iuasú* (Chaco). — O tenente-coronel Genuino de Sampaio repelle nesse lugar dous ataques dos Paraguayos. Perda dos Brasileiros: 91 officiaes e soldados, mortos ou feridos, e 2 marinheiros feridos. Perda dos Paraguayos: 111 mortos e prisioneiros.

1875. — Morre no Rio de Janeiro o senador visconde de Sousa Franco (Bernardo de Sousa Franco), nascido no Pará a 28 de Junho de 1805. Foi duas vezes ministro de Estado e um dos chefes do Partido Liberal.

## 9 DE MAIO

1624. — A esquadra hollandeza do almirante Jacob Wilkens entra pela manhã no porto da Bahia. Compunha-se de 26 navios, com 509 peças, mas um delles, montando 22 peças, só entrou no dia 11. A cidade de São Salvador da Bahia era então cercada de trincheiras e tinha duas portas: a de São Bento, ao Sul, e a do Carmo, ao Norte. Os conventos dessas duas ordens ficavam *extramuros*. Contava 1.400 casas e 12.000 habitantes. Nas trincheiras da cidade alta estavam assestadas 6 peças, e na casa do governador havia 4 de reserva, para serem empregadas onde fosse necessario. Na cidade baixa tinham sido levantados, pouco antes, dous reductos na praia: o da Ribeira e o de São Fernando, guarnecidos de 18 peças. Os fortes exteriores eram: o forte novo, depois chamado de São Marcello ou do Mar, começado então, e que consistia apenas em uma cerca de fachina e cestões com 6 peças; o fortim de Santo Alberto, em Agua de Meninos, tinha 2 peças; o forte da Ponta de Monserrate, chamado de São Felipe de Itapagipe, 6 peças, e o forte de Santo Antonio da Barra, 7 peças. Total, 49 canhões. Os tres ultimos fortes não podiam auxiliar a defesa da cidade, porque estavam muito distantes. Naquelle tempo, a boa distancia de combate, para o tiro de ponto em branco, variava de 91 a 152

metros. O governador Diogo de Mendonça Furtado reunira 2.000 e tantos homens, dos quaes apenas 1.600 armados de mosquetes, incluindo 80 de tropa regular. Tres navios mercantes, dos 15 que estavam no porto, foram armados e guardados. Os Holandezes desembarcaram entre o forte de Santo Antonio e a cidade, encontrando pequena opposição até ao convento de São Bento. Tentaram penetrar pela porta desse lado e foram repellidos. No mar, o vice-almirante Pieter Heyn apoderou-se da maior parte dos navios mercantes e atacou o forte novo, onde o capitão Lourenço de Britto Corrêa resistiu intrepidamente; mas, destruidas pela artilharia da esquadra as fracas defesas dessa posição, foi ella abordada e levada de assalto pelo proprio Pieter Heyn, á frente de 280 marinheiros. Durante a noite o terror apoderou-se dos habitantes, e a fuga para o interior começou. O governador não poudo conter a deserção dos homens de armas, e, apesar de abandonado, resolveu conservar-se no seu posto (veja ephe-meride de 10 de Maio).

1774. — Nasce em Santos José Feliciano Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo). Falleceu em Porto Alegre a 6 de Julho de 1847. Foi deputado, presidente de provincia, senador do Imperio, varias vezes ministro de Estado e o primeiro presidente do Instituto Historico.

1819. — O general Chagas Santos é repellido no ataque de São Nicolau (Rio Grande do Sul). E' morto o joven tenente-coronel Arouche, natural de São Paulo, autor da *Memoria Historica da Campanha de 1816*.

1855. — Decreto approvando o contracto para a construção da primeira secção da Estrada de Ferro Pedro II.

1880. — Funeraes do duque de Caxias, no Rio de Janeiro. O illustre guerreiro foi sepultado no cemiterio de Catumby, sem as honras militares a que tinha direito, porque as dispensara em testamento, pedindo que o seu caixão fosse conduzido por simples soldados.

— Por ter sido impedido o dia 25 de Março, é hoje solennemente festejado na côrte o anniversario do juramento da Constituição; mas, terminado o cortejo, ss. mm. imperiaes, pezarosos pelo passamento do duque de Caxias, retiraram-se para São Christovam, dispensando o espectaculo de gala. O imperador, o exercito, a armada e muitos cidadãos põem luto por oito dias.

1888. — A proposta do Governo abolindo a escravidão é approvada na Camara dos Deputados por 83 votos contra 9, para entrar em ultima discussão.

## 10 DE MAIO

1595. — O corsario James Lancaster encarrega o seu immediato Edmundo Burke de atacar o reducto dos Pernambucanos (no isthmo de Olinda?). Burke marchou com 275 Inglezes e Francezes, indo ás suas ordens os chefes das duas esquadras francezas, Wenner e Jean Noyer. Foi repellido com a perda de 35 mortos e muitos feridos. Entre os primeiros, Burke, Noyer, os capitães Cotton, John Baker e Rochel, francez. Na mesma noite, Lancaster fez-se de vela com 11 navios, diz Southey (segundo os nossos chronistas, foi a 5 de Maio este combate).

1624. — Entram os Hollandezes na cidade da Bahia e aprisionam o governador Diogo de Mendonça Furtado, que apenas tinha a seu lado o ouvidor-geral e 16 officiaes e soldados, unicos que se conservaram fieis ao dever. Foram tambem aprisionados varios Jesuitas, que se haviam deixado ficar no seu collegio. Os fugitivos, reunidos na aldeia do Espirito-Santo (depois Abrantes), nomearam capitão-mór o desembargador Mesquita de Oliveira; mas, passados alguns dias, foi este deposto, assumindo o Governo o bispo d. Marcos Teixeira, que logo organizou a resistencia e começou a hostilizar os Hollandezes.

1756. — Os Guaranyes das Missões são desalojados das trincheiras do arroio Churuby pelo general Gomes Freire de Andrada.

1789. — Tiradentes, compromettido na conspiração de Minas, é preso no Rio de Janeiro, em uma casa da rua dos Latoeiros (hoje Gonçalves Dias), onde se occultara.

1808. — Nasce o grande marechal Manuel Luiz Osorio, vulgarmente conhecido por general Osorio, em Conceição do Arroio (Rio Grande do Sul).

1819. — Alvará conferindo o titulo de Villa Real da Praia Grande á povoação de São Domingos da Praia Grande. Tinha então 13.000 habitantes, incluindo os das freguezias que ficaram formando o termo da villa. Reuniu-se nella, em 1835, a primeira assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro. Por lei de 6 de Março deste anno, da mesma assembléa, foi escolhida para capital da provincia, e por outra lei, de 2 de Abril de 1836, teve o predicamento de cidade, com o nome de Niterói.

1827. — *Tomada de Serro Largo.* — O tenente-coronel Bonifacio Calderón (depois brigadeiro) ataca pela madrugada o



coronel Ignacio Oribe e obriga este chefe a render-se. A perda dos Orientaes foi de 155 mortos e prisioneiros, entre estes 16 officiaes.

1834. — Nasce, no Rio Grande do Sul, Antonio Ferreira Vianna, notavel juriseconsulto, parlamentar e publicista. Falleceu em 10 de Setembro de 1904. Foi ministro de Estado.

1842. — Começa a rebellião dos liberaes de São Paulo, opondo-se em Sorocaba, com força armada, á posse das autoridades creadas pela lei de 3 de Dezembro de 1841 (veja 17 de Maio).

1862. — A cidade da Bahia começa a ser illuminada a gaz.

1888. — A proposta do Governo extinguindo a escravidão é approvada em ultima discussão na Camara dos Deputados e remettida ao Senado.

## 11 DE MAIO

1638. — Nesta data, chegou á cidade da Bahia a noticia da morte do capitão João de Mattos Cardoso, que illustrara o nome na defesa do Cabedello. Contava 80 annos de idade. Foi assassinado em sua casa, no Reconcavo, por soldados hollandezes.

1644. — O conde de Nassau parte de Mauritzstadt (bairro de Santo Antonio, no Recife) e dirige-se por terra á Parahyba, onde o esperava a esquadra que o devia conduzir á Europa.

1817. — Contra-revolução monarchista na villa do Crato (Ceará) (veja 4 de Maio).

1830. — Fallece no Recife o capitão de mar e guerra Francisco Rebello da Gama, notavel pelo combate heroico que sustentou, em 1819, contra um corsario oriental e pela defesa da fragata *Imperatriz*, em 1826. No primeiro desses combates recebeu tres balas de pistola e tres cutiladas na cabeça.

1837-1838. — Começa neste dia, em 1837, o segundo assedio de Porto-Alegre pelos republicanos do Rio Grande do Sul, e em 1838 o terceiro assedio.

1846. — Toma assento no Senado o general conde de Caxias (depois marechal e duque).

1867. — *Combate do Passo de Bella Vista*. — O coronel Moraes Camisão repelle um ataque dos Paraguayos, dirigidos por Martin Urbieta e Blas Montiel. O inimigo deixou no

campo mais de 80 mortos. A columna brasileira teve 19 mortos e 32 feridos.

1888. — E' lido no Senado o projecto de lei declarando extinta a escravidão no Brasil, remettido pela Camara dos Deputados. A commissão especial, nomeada pelo presidente do Senado, dá no mesmo dia parecer favoravel á proposição.

## 12 DE MAIO

1500. — Sossobraram, por effeito de tempestade, quatro dos navios da esquadra de Cabral, que, havendo descoberto o Brasil, navegava para o cabo da Boa-Esperança. Bartholomeu Dias pereceu no naufragio.

1648. — Salvador Corrêia de Sá e Benevides parte do Rio de Janeiro com a expedição destinada á reconquista de Angola. Chega a Quincombo no dia 12 de Julho, e desembarca em Loanda a 15 de Agosto. A expedição foi organizada com seis navios fretados no nosso porto, quatro comprados á sua custa por Corrêia de Sá e cinco enviados da Bahia pelo conde de Villa Pouca de Aguiar. As tropas de desembarque eram formadas por 900 homens, alistados no Rio de Janeiro.

1763. — O general espanhol Cevallos fez a sua entrada na villa do Rio Grande, da qual já as suas tropas estavam de posse desde o dia 24 de Abril, e, apesar de haver recebido no dia 8 aviso official do armisticio ajustado entre as côrtes de Madrid e Lisboa, manda occupar a margem esquerda do canal do Rio Grande.

1818. — O caudilho Encarnación, das forças de Artigas, apresenta-se deante da Colonia do Sacramento e é repellido pela cavallaria de voluntarios dessa praça, ao mando de Vasco Antunes, e pelos marinheiros de Diogo Jorge de Britto.

1826. — O almirante Rodrigo Pinto Guedes (depois barão do Rio da Prata) assume, em Montevidéo, o commando da esquadra brasileira em operações contra a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata (hoje Argentina). Succedeu ao vice-almirante Rodrigo Lobo.

1835. — Por ordem do presidente do Pará, Angelo Custodio Corrêia, que estava a bordo da fragata *Imperatriz*, foi atacada neste dia a cidade de Belém, dominada por Francisco Vinagre. A esquadra respondeu ao fogo começado pelos insurgentes, forçando-os a desamparar as fortificações. Desembarcaram então os marinheiros, guardas nacionaes e voluntarios, ao mando do major Ayres Carneiro. Os marinheiros, dirigidos pelo primeiro-tenente Moraes e Valle (Rafael) e

pelos segundos-tenentes Elisiario dos Santos e Ferreira da Veiga, levaram de vencida os contrarios, mas, não sendo apoiados pelos guardas nacionaes, tiveram de retirar-se. A expedição reembarcou em desordem e, havendo recommençado o fogo de artilharia de terra, o vice-presidente ordenou que a esquadra fosse fundear na bahia de Santo Antonio. A marinha teve 62 homens fóra de combate e os guardas nacionaes e voluntarios 16 mortos e feridos, sem contar os afogados.

1836. — Tomada do engenho São Domingos, no Capim (Pará), pela expedição do primeiro-tenente Francisco de Paula Osorio.

1837. — Fallecimento de Evaristo Ferreira da Veiga, no Rio de Janeiro, onde nascera. O illustre deputado liberal, redactor da *Aurora Fluminense*, morreu com 38 annos de idade. — “Evaristo”, disse com razão Ribeirrolles, “era homem de character. Foi o instructor, guia e, pôde dizer-se, a consciencia do Partido Liberal Moderado. Em 1830, sobretudo, sua influencia foi decisiva. Elle formara a terrivel opposição, que libertou o paiz das influencias estrangeiras”. Dous homens, ambos do Partido Liberal Moderado, foram, naquelle tempo, os grandes directores da opinião publica do Brasil: Bernardo de Vasconcellos e Evaristo da Veiga.

1840. — Lei da interpretação do Acto Adicional.

1888. — Entra em discussão no Senado o projecto de lei declarando extinta a escravidão no Brasil. Na mesma sessão é approvado por 43 votos contra 6, para entrar em ultima discussão no dia immediato.

### 13 DE MAIO

1767. — Nasce em Lisbôa o principe d. João, depois regente de Portugal e rei do Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarves, com o nome de d. João VI.

1808. — Pelo principe d. João foi creada no Rio de Janeiro a Imprensa Régia, que, após a Independencia, foi denominada Typographia Nacional, e, mais tarde, Imprensa Nacional. No mesmo anno da creação, a 10 de Setembro, começou a publicar a *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro periodico que teve a capital do Brasil. Já em 1747 fundara Antonio Izidoro da Fonseca, na cidade do Rio de Janeiro, sob os auspicios do capitão-general Gomes Freire da Andrada, uma typographia, que foi supprimida por ordem do Governo de Lisbôa.

— Creação da fabrica de polvora no Jardim Botânico, mais tarde transferida para o municipio da Estrella.

1811. — Fundação da bibliotheca da Academia Naval do Rio de Janeiro e da Bibliotheca Publica da Bahia.

1822. — D. Pedro, principe regente do Reino do Brasil, acceita o titulo de "defensor perpetuo do Brasil", que lhe foi offerecido pela municipalidade e pelo povo do Rio de Janeiro.

1836. — Pela manhã, o capitão-tenente Petra de Bittencourt ataca e toma a bateria da Pedreira, no Guamá, defendida pelo caudilho Eduardo Angelim. A' tarde, o commandante da esquadra, Mariath, dirige o desembarque, em Belém do Pará, das tropas legalistas, commandadas pelo tenente-coronel Sousa. Os insurgentes oppõem fraca resistencia, retirando-se para os arredores da cidade.

1888. — Approvada em ultima discussão no Senado a proposição que declarava extinta a escravidão no Brasil, foi no mesmo dia sancionada por s. a. a sra. d. Isabel, princeza imperial, então regente. Na cidade do Rio de Janeiro e em todo o Brasil foi acolhido o grande acto no meio das mais vivas mostras de regosijo popular. As festas no Rio de Janeiro duraram por dias. A proposta de lei havia sido apresentada á Camara dos Deputados pelo Ministerio organizado a 10 de Março, sob a presidencia do senador por Pernambuco e conselheiro de Estado, dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira.

## 14 DE MAIO

1630. — O almirante hollandez Ita é atacado de surpresa, no isthmo de Olinda, pelo capitão João Mendes Flores, mas escapa, fugindo com os dispersos de sua escolta e perdendo o bastão de commando. Os Hollandezes declararam haver tido 32 mortos na refrega. (Não é verdadeira a data de 11 de Maio, que vem nas *Memórias Diárias*.)

1633. — Henrique Dias apresenta-se ao general Mathias de Albuquerque, no arraial do Bom Jesus, offerecendo os seus serviços e os varios homens pretos que o acompanhavam, para a guerra contra os Hollandezes. E' logo nomeado capitão. Uma carta régia da mesma data concedeu a Antonio Felippe Camarão o uso de brazão de armas e o titulo de capitão-mór, com o commando de todos os Indios do Brasil e o soldo de sua patente.



1818. — Bento Manuel Ribeiro, com 560 homens das tropas escolhidas de São Paulo e Rio Grande do Sul, cumprindo as instruções que recebera do general Curado, atravessa o Uruguay, durante a noite, na Vuelta de São José, para ir destruir as baterias que Artigas fizera levantar na margem direita, territorio de Entre-Rios (veja 15 de Maio).

1830. — Fallece no Rio de Janeiro monsenhor Azevedo Pizarro, natural da mesma cidade, autor das *Memorias Historicas da Capitania do Rio de Janeiro*.

1836. — Tomada da fazenda da Trafaria, no rio Capim (Pará), pela expedição do primeiro-tenente Francisco de Paula Osorio.

1845. — Morre no Rio de Janeiro o general Manuel Jorge Rodrigues, barão de Taquary, glorioso defensor da Colonia do Sacramento em 1826. Foi sepultado no cemiterio de Catumbý.

## 15 DE MAIO

1635. — *Sortida no Arraial, dirigida por João Arias de Macedo*. — Tomam os nossos uma trincheira dos sitiantes, degollando muitos dos que a defendiam.

1645. — Os dous chefes da insurreição pernambucana contra o dominio hollandez, João Fernandes Vieira e Antonio Cavalcanti, assignam na varzea do Capiberibe os primeiros diplomas, conferindo postos militares.

1793. — Morre no Rio de Janeiro o compositor fluminense Manuel da Silva Rosa.

1817. — *Acção de Merepe e batalha do Trapiche de Ipojuca*. — Domingos José Martins, um dos membros do Governo provisório do Recife, é surprehendido e desbaratado pelo capitão Antonio José dos Santos, das milicias de Penedo, ao atravessar com 300 homens o rio Merepe. A tarde, trava-se combate no engenho Trapiche de Ipojuca, entre as tropas expedicionarias da Bahia e Alagôas, ao mando do general Cogominho de Lacerda, e as republicanas de Pernambuco, commandadas pelo capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque. As ultimas retiram-se em desordem, á noite, perdendo a artilharia e bagagem, e deixando muitos prisioneiros. Foi o ultimo combate desta guerra civil.

1818. — Bento Manuel Ribeiro, descendo rapidamente pela margem direita do Uruguay, em Entre Rios (veja 14 de

Maio), derrota na Calera de Barquin o coronel Gorgonio de Aguiar e em Perucho-Berna o tenente-coronel Faustino Tegera; encontra abandonada a bateria do Passo de Vera e prosegue em marcha victoriosa na direcção do Arroyo de la China (veja ephemeride de 16 de Maio).

1828. — Inauguração da Academia das Sciencias Juridicas e Sociaes de Olinda, muitos annos depois transferida para o Recife e reorganizada sob a denominação de Faculdade de Direito.

1836. — Tomada do engenho Taperuçu, no rio Capim (Pará), pela expedição do primeiro-tenente Francisco de Paula Osorio.

1860. — Começam os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro de Santos a Jundiahy.

1862. — Morre no Recife o coronel reformado Bento José Lamenha Lins, que desempenhara papel importante na guerra civil de 1824, em Pernambuco, defendendo a causa da união brasileira, e servira com distincção na campanha de 1827 contra os Argentinos.

1871. — A Camara dos Deputados elege especial commissão, encarregada de dar parecer acerca da proposta do Governo, apresentada no dia 12, para abolição gradual da escravidão. Vence a lista ministerial por pequena maioria

## 16 DE MAIO

1818. — Bento Manuel Ribeiro (veja 15 de Maio) entra na povoação do Arroyo de la China (hoje Concepción del Uruguay) e apodera-se dos navios inimigos e dos depositos de armamento e munições estabelecidos naquelle ponto por Artigas e Ramirez. Sae logo depois ao encontro deste ultimo general, que vinha em marcha com 600 homens de cavallaria, obriga-o a retroceder e persegue-o por espaço de algumas leguas. Neste dia e no anterior, com 560 homens, conseguiu Bento Manuel derrotar 1.300 Entrerianos, orgulhosos da victoria que, a 25 de Março, haviam alcançado sobre as tropas de Buenos-Aires. Ficaram prisioneiros 366 homens, entre os quaes o coronel Gorgonio Aguiar e outros chefes e officiaes. Foram destruidas as 3 baterias da Calera de Barquin, Perucho-Berna e Passo de Vera, tomados 8 canhões, 500 espingardas, 1 estandarte, 13 embarcações, varias carretas com armamento e munições e muitos outros despojos de guerra.

— Decreto de d. João VI, approvando as condições acceitas pelo agente do cantão de Friburgo para estabelecimento de uma colonia de Suissos na real fazenda do Morro Queimado. A colonia tomou o nome de Nova Friburgo.

1823. — *Capitulação de São Bernardo do Brejo* (Maranhão). — O commandante geral do districto, capitão Severino Alves de Carvalho, que combatia pela união com Portugal, recusa reconhecer a independencia do Brasil, declarando não poder faltar ao juramento de fidelidade que prestara: obtém dos sitiantes condições honrosas e retira-se com a guarnição para a capital da provincia. Os sitiantes eram commandados por Salvador Cardoso de Oliveira.

1837. — O regente Feijó constitue Ministerio com Manuel Alves Branco (primeiro visconde de Caravellas), o qual, succedendo ao Gabinete Limpo de Abreu (visconde de Abaeté), governa até que, a 19 de Setembro do mesmo anno, é pela primeira vez elevado o novo Partido Conservador.

1839. — Morre em Lisboa o conselheiro Thomaz Antonio de Villanova Portugal, que fôra ministro de d. João VI no Rio de Janeiro e prestara ao Brasil serviços notaveis. Nasceu em Thomar, a 18 de Setembro de 1755. Morreu em extrema pobreza, amparado por um protegido seu, um Brasileiro, José Antonio da Costa.

## 17 DE MAIO

1800. — *Sedição em Villa-Bôa de Goyaz* (depois cidade de Goyaz). — A Camara prende o governador, d. João Manuel de Meneses, mas este reage e manda prender os camaristas. No mesmo dia, ficou restabelecida, sem derramamento de sangue, a autoridade do governador, sendo executada a ordem que motivara a revolta.

1827. — *Occupação da Ponta de Leste, no Rio da Prata, pelo tenente-coronel Salustiano Severino dos Reis*. — A força brasileira avança rapidamente até Maldonado e dispersa a inimiga, aprisionando o tenente-coronel Escobar. Duas bandeiras, abandonadas pelos fugitivos, foram remettidas para o Rio de Janeiro. Só tivemos um morto e um ferido.

— No mesmo dia, o corsario argentino *Vencedor de Ituzaíngo*, fundeado deante da ilha Grande, mandou á terra tres lanchas, com marinheiros armados, para saquear a fazenda de Dous Rios. O proprietario, que armara os seus escravos, repelliu o ataque, e tomou uma das lanchas, fazendo 14 prisioneiros. Foi morto um escravo.

1842. — Raphael Tobias de Aguiar, coronel da guarda nacional, é aclamado, em Sorocaba, presidente da provincia de São Paulo pelos liberaes, resoltivos a resistir pelas armas á execução da lei n. 261, de 3 de Dezembro de 1841. Aceita a direcção do movimento, publica um manifesto e expede uma força de 1.000 homens, sob o commando do major Galvão de Barros França contra a capital da provincia. O presidente legal, barão (depois marquez) de Monte Alegre, já havia pedido ao Governo, no dia 13, a remessa de tropas para combater a rebellião (veja 18 de Maio).

1846. — Fallece na Bahia, aos 54 annos de idade, o brigadeiro honorario Antonio de Sousa Lima, que, em 1823, na guerra da Independencia, defendera gloriosamente a ilha de Itaparica.

1864. — O visconde de Jequitinhonha apresenta ao Senado um projecto de lei, abolindo a escravidão no fim de 10 annos — portanto em 1874 — sem indemnização pecuniaria aos proprietarios, que ficariam pagos com os serviços gratuitos dos escravos durante esse periodo. Anteriormente, em 1830, Antonio Ferreira França havia apresentado outro projecto (veja 18 de Maio) que poria termo á escravidão em 1831.

## 18 DE MAIO

1635. — Henrique Dias, em uma sortida do Arraial, derrota junto do Outeiro do Barbosa um destacamento de 120 Hollandezes.

— Os sitiantes da fortaleza de Nazareth do Cabo atacam, á noite, a Trincheira d'Agua, e são repellidos pelos capitães Paulo Nunes, Francisco de França e Pedro Teixeira.

1638. — *Assalto das trincheiras de Santo Antonio, na Bahia, pelos Hollandezes, sob o commando do principe Mauricio de Nassau.* — A posição foi defendida pelas tropas de Pernambuco e da Bahia, dirigidas pelo general Bagnolo. O mestre-de-campo Luiz Barbalho, sahindo do reducto que occupava, á direita da posição assaltada, investiu pela retaguarda o inimigo e espalhou a confusão nas suas fileiras. Este combate feriu-se durante a noite, que era de luar. Nassau teve 335 homens fóra de combate, sendo 104 mortos e 231 feridos. Entre os primeiros, contaram-se os coroneis Eichtbrecht, Baward e Houwvyn, o engenheiro Berchen e outros 5 officiaes; entre os feridos, o então major Hinderson e mais 8 officiaes. A nossa perda foi de 60 mortos e mais de 100 feridos, incluindo 1 official morto e 16 feridos;



4 destes, entre os quaes o valente capitão de emboscadas Sebastião do Souto, morreram dos ferimentos (veja 25 de Maio).

1773. — Nascimento, no Rio de Janeiro, de Mariano José Pereira da Fonseca (depois marquez de Maricá). Foi ministro de Estado, senador e autor das *Maximas e Pensamentos*.

1817. — *Dissolução do Governo provisório de Pernambuco*. — Martins Pessôa (Domingos Theotônio Jorge assume a dictadura, abandona á noite os bairros do Recife e Santo Antonio e concentra as suas tropas na Soledade.

1825. — Lord Cochrane parte do Maranhão, na fragata *Piranga*, e, seguindo para a Inglaterra, deixa o serviço do Brasil.

1830. — O dr. Antonio Ferreira França, deputado pela Bahia, apresenta á Camara um projecto de abolição gradual, que extinguiria a escravidão a 25 de Março de 1881. A 16 de Junho de 1831, o mesmo deputado propoz a libertação dos escravos da nação e renovou, sem resultado, a sua proposta de 1830. A 8 de Junho de 1833, apresentou outro projecto, declarando que o ventre não transmittia a escravidão.

## 19 DE MAIO

1638. — Succumbe na Bahia, aos ferimentos recebidos na vespera, Sebastião do Souto, que, desde 1635, servia com distincção contra os Holandezes, havendo dirigido duas incursões no territorio occupado pelos invasores.

1756. — Rende-se a povoação de São Miguel, em Missões, cercada pelo governador Vianna, á frente de tropas de Buenos-Aires e do Brasil. Entre os prisioneiros estava o padre Thadeu Henis, que foi o verdadeiro director dos Guaranis revoltados, e escreveu em latim a historia dessa guerra.

1801. — Combate na costa da Bahia, ao Norte de Santa Cruz, entre a corveta portugueza *Andorinha*, de 24 canoas (commandante Ignacio da Costa Quintella), e a fragata franceza *La Chiffone*, de 44 bocas de fogo (commandante Guyeisse). O combate durou mais de seis horas. Sendo abordada a *Andorinha*, o commandante Quintella desceu ao paol, declarando que faria voar o seu navio, e, assim, alcançou a retirada dos Francezes, que lhe permittiram continuar a viagem até á Bahia. A *Andorinha* ficou quasi completamente desmantelada neste desigual combate.

1826. — José Clemente Pereira apresenta á Camara dos Deputados um projecto, abolindo o trafico de Africanos em

31 de Dezembro de 1840. As principaes ephemerides emancipadoras foram as seguintes: — Em 1821, memoria apresentada por João Severiano Maciel da Costa; em 1825, representação de José Bonifacio de Andrada e Silva; em 1831, os projectos Ferreira França (pae e filho); em 1831, a lei assignada por Diogo Antonio Feijó; em 1850, o projecto do deputado Silva Guimarães; em 1853, o decreto de Nabuco de Araujo; em 1854, o projecto de Wanderley (Cotegipe); em 1857, o projecto Silveira da Motta; em 1866, os cinco projectos de Pimenta Bueno (São Vicente); em 1870, o projecto Teixeira Junior (Cruzeiro); em 1871, a lei de 28 de Setembro; em 1884, o projecto do senador Dantas; em 1885, o projecto Saraiva, acceito por Cotegipe; em 1888, a lei de 13 de Maio.

— No mesmo anno, o imperador d. Pedro I ratificou a convenção de 23 de Novembro, negociada no Rio de Janeiro com a Grã-Bretanha, pelo marquez de Inhambupe (Antonio Luiz Pereira da Cunha), ministro dos Negocios Estrangeiros. A convenção declarava extinto o trafico tres annos depois da troca das ratificações. A formalidade da troca deu-se em Londres a 17 de Março de 1827, de sorte que, a partir de 1830, o trafico de Africanos deixou de ser entre nós operação licita.

1831. — Fundação, no Rio de Janeiro, da Sociedade Defensora da Liberdade e Independencia Nacional. Seu primeiro presidente foi Odorico Mendes; mas Evaristo da Veiga, que modestamente guardou para si o logar de secretario, foi o verdadeiro promotor e a alma dessa associação, cuja poderosa influencia se fez sentir em todas as grandes questões politicas do Brasil, até 1836. Muitas succursaes suas foram formadas nas provincias, principalmente nas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas. A primeira iniciativa da Sociedade Defensora, perante os poderes publicos, foi a representação de 1º de Junho de 1831, pedindo á Camara dos Deputados a creação da guarda nacional. A Sociedade começou a publicar um periodico de propaganda, *O Homem e a America*, acerca do qual escreveu Evaristo da Veiga as seguintes linhas, na sua *Aurora Fluminense*, de 28 de Outubro de 1831: — “*O Homem e a America* tem já sido dado á luz e respira aquelle espirito de liberdade justa, legal, adversa ás violencias, á sedição e ao despotismo militar, que tem presidido aos trabalhos da associação”.

1832. — Nascimento de Antonio Augusto de Mendonça, poeta lyrico bahiano.

1833. — O general Pinto Peixoto, á frente dos guardas nacionaes e voluntarios de Minas e do Rio de Janeiro, entra em Ouro Preto, depois de curto assedio, domina a sedição militar e politica de 22 de Março, contra a autoridade da Regencia. Antes da chegada daquelle general, tinha Bernardo de Vasconcellos organizado, em São João del Rey, a resistencia á rebellião. O joven Theophilo Ottoni, reunindo muitos voluntarios do Serro, foi dos liberaes que tomaram armas pela defesa da legalidade.

1840. — O major Pedro Paulo de Moraes Rego repelle em Ladeira (Maranhão) um ataque de insurgentes "balaaios".

1842. — O general Caxias embarca no Rio de Janeiro para Santos, com as primeiras tropas enviadas pelo Governo para combater a insurreição dos liberaes de São Paulo.

1847. — Fallecimento do conselheiro Joaquim Gonçalves Lêdo, na sua fazenda do Sumidouro, municipio de Macacú, onde, desde alguns annos, vivia afastado da politica. Foi o principal director do Partido Liberal Fluminense, em 1821 e 1822; emulou com José Bonifacio e tornou-se, naquelle tempo, uma das mais bellas e sympathicas figuras da nossa politica, pelo ardor patriotico com que promoveu a agitação da Independencia e o estabelecimento do regime constitucional entre nós. Seus artigos no *Revérbero Constitucional* inflammaram o enthusiasmo de todas as classes sociaes no Rio de Janeiro e tiveram immenso éco em todo o Brasil. Foi Lêdo quem inspirou todas as grandes manifestações populares daquelles dous annos na nossa capital, quem resolveu o Governo a convocar uma Constituinte e quem redigiu alguns dos principaes documentos politicos, como o manifesto de 1º de Agosto de 1822, dirigido por d. Pedro aos povos do Brasil. O processo, mandado instaurar contra elle e seus amigos por José Bonifacio, levou-o a emigrar para Buenos-Aires e, por isso, não tomou parte nos trabalhos da Constituinte. De 1826 a 1831 foi deputado da opposição liberal e um dos melhores oradores da Camara. Joaquim Gonçalves Lêdo nascera na cidade do Rio de Janeiro a 11 de Agosto de 1781.

1855. — Circular do Ministerio da Justiça, prohibindo a admissão de noviços nas ordens religiosas. Desde ahi, os Brasileiros que quizeram seguir a vida monastica foram obrigados a professar no estrangeiro. Ainda ha poucos annos morreu em convento dos arredores de Londres um Brasileiro, que lá foi fazer os votos da vida de sua eleição, encontrando

em terra de protestantes a liberdade que lhe era recusada na Pátria.

## 20 DE MAIO

1506. — Christovam Colombo morre em Valladolid.

1654. — O commandante Joris Garstman faz entrega do forte do Ceará ao capitão Alvaro de Azevedo, em cumprimento da capitulação assignada no Recife pelo general holandez.

1817. — Rodrigo Lobo, commandante da esquadra que bloqueava Pernambuco, desembarca no Recife, já occupado desde a manhã pelos seus marinheiros.

1821. — Eleição primaria em São Paulo, para a escolha dos deputados ás Côrtes Constituintes de Lisboa. O processo eleitoral foi então de tres graus, em todo o Brasil.

1840. — O major Pedro Paulo de Moraes Rego ataca e toma a trincheira que os "balaíos" occupavam em Ladeira (Maranhão). O major Luiz José Ferreira apodera-se das trincheiras de Tabatinga, na estrada de Preguiças (Maranhão).

1865. — Barroso assume em Goya, no rio Paraná, o commando das duas divisões navaes brasileiras, que iam bloquear as posições occupadas pelos Paraguayos.

1866. — Tomada da trincheira de Passo-Sidra, no Estero-Bellaco, pelo 2º batalhão de infantaria (commandante Wanderley Lins), que fazia a vanguarda do general Flores. A posição era defendida pelo tenente-coronel paraguayo Ave-lino Cabral.

1880. — Morre, no Rio de Janeiro, d. Anna Nery, que mereceu, durante a guerra do Paraguay, o nome de "Mãe dos Brasileiros". Esta senhora nasceu na Cachoeira (Bahia), em 1815, e era viuva do capitão de fragata Izidoro Nery. Partiu da Bahia em 1865, acompanhando o 10º batalhão de voluntarios (depois 41º), commandado pelo seu irmão Mauricio Ferreira, e com o mesmo corpo regressou á Pátria, em Maio de 1870. Tres filhos seus serviram no Paraguay: um como official, os outros como medicos do exercito e da armada, morrendo este ultimo antes de terminada a guerra. D. Anna Nery empregou-se no tratamento dos feridos e doentes brasileiros, assim nos hospitaes de Corrientes, Humaytá e Assumpção, como na sua residencia, que transformou em enfermaria e asylo de infelizes e orphãos. O Governo imperial concedeu-lhe pensão e a medalha creada para recompensar serviços extraordinarios prestados á Humanidade.



## 21 DE MAIO

1648. — Henrique Dias repelle, na Estancia (arredores do Recife), um ataque do coronel hollandez Brinck.

1817. — Os capitães Martins Pessoa (Domingos Theotônio Jorge), Barros Lima e Pedroso, chefes da insurreição pernambucana, fogem do engenho "Paulista", durante a noite, abandonando os seus soldados e partidarios alli acampados. Com este acontecimento, vendo de todo perdida a causa pela qual se sacrificara, o padre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro suicida-se junto da capella do engenho. O francez Tollenare, que vivia em Pernambuco por esse tempo, e o inglez Koster, que, em 1813, conheceu o padre Ribeiro Pessoa, fallam delle com grande sympathia. — "Na verdade", diz Koster, "nunca encontrei homem de maneiras mais agradaveis. E' geralmente querido de quantos o conhecem e sobretudo as classes baixas do povo têm por elle verdadeira adoração. Nossas relações foram longas e continuas... e nunca lhe ouvi palavra aspera em referencia a ninguem: suas maneiras e o tom da sua voz mostravam sempre que a bondade é nelle a grande qualidade predominante".

1822. — Exequias na igreja de São Francisco de Paula, do Rio de Janeiro, pelo repouso dos Brasileiros mortos na Bahia a 19 e 20 de Fevereiro. Prégou frei Francisco de Sampaio. O principe-regente d. Pedro e a princeza d. Leopoldina assistiram á cerimonia.

— 1823. — Deposição do general Pedro Labatut, commandante em chefe do Exercito Brasileiro, que sitiava a cidade da Bahia (guerra da Independencia). Foi deposto e preso, no acampamento de Pirajá, pelos officiaes da brigada da esquerda, em consequencia da prisão do commandante da mesma brigada, coronel Gomes Caldeira, remetido debaixo de guarda para Ilaparica, no dia 19. Labatut havia prendido esse coronel por ter verificado que elle conspirava contra sua autoridade de general em chefe. Assumiram conjuntamente o commando do exercito os chefes das brigadas do centro e da direita, coronel Lima e Silva (José Joaquim) e tenente-coronel Barros Falcão. A noticia desta revolta militar deante do inimigo produziu impressão penosissima na provincia da Bahia. O Governo interino da Cachoeira nomeou commandante em chefe o coronel Lima e Silva, até a decisão do imperador, e, em proclamação, pediu ás tropas que obedecessem ao novo chefe e se conservassem fieis ao dever militar. —

“Vós, defensores da Independencia e do Imperio”, dizia a proclamação, “destituistes o brigadeiro Pedro Labatut, rompendo assim o vinculo da obediencia que lhe deveis; o éco deste rompimento, em desar da nossa união, nas linhas inimigas; a consequente acephalia do exercito em campanha e auso que tal acontecimento podia dar a novos, mas baldados planos dos crueis Lusitanos; tudo isto constituia difficil e perigosa a nossa posição naquelle momento. Convinha remover e prevenir com prompto remedio suas terriveis consequencias. Fundado na vontade presumida do nosso grande imperador, o Conselho interino do Governo acaba de applicar esse remedio. O vosso illustre camarada coronel José Joaquim de Lima e Silva está nomeado commandante em chefe do exercito... Seria offensivo da vossa honra e disciplina e da vossa lealdade e patriotismo, si ora vos não mostrassemos, com a vehemencia e com a força de incontestaveis e solidos argumentos, a obrigação, em que vos achaes, de confiar, obedecer e acatar o vosso novo commandante em chefe, e de continuardes a ser fieis e leaes e sinceros amigos da causa do Brasil e do nosso magnanimo e augusto imperador. A subordinação é a verdadeira essencia e a mais terri-vel força dos exercitos...” (veja 25 de Outubro de 1824).

1862. — O Gabinete conservador, presidido pelo marquez (depois duque) de Caxias, soffre um revez na Camara dos Deputados e demitte-se. O deputado Zacharias de Góes e Vasconcellos, chefe da opposição, formada de liberaes e conservadores dissidentes, é encarregado pelo imperador de organizar um novo Gabinete (veja 24 de Maio).

1869. — O coronel Silva Tavares (depois brigadeiro-honorario e barão de Itaqui) derrota, em São Pedro, uma força paraguaya.

1872. — Na discussão da resposta á falla do throno, fica em minoria na Camara dos Deputados o Gabinete presidido pelo visconde do Rio-Branco, sendo approvada por 51 votos contra 50 uma emenda da opposição. Por decreto do dia seguinte, foi dissolvida a Camara e convocada para Dezembro a Assembléa Geral.

## 22 DE MAIO

1737. — *Combate naval de Martin Garcia.* — A flotilha de Buenos-Aires, de que era chefe d. Juan Bonete, após combate, começado na vespera, é destruida pela nossa flotilha

da Colonia do Sacramento, commandada por Alvaro de Brito do Rego.

1823. — *Combate naval da Olaria* (guerra da Independencia), entre tres canhoneiras da flotilha de Itaparica, ao mando do primeiro-tenente João Francisco de Oliveira Botas, e sete canhoneiras portuguezas. A acção durou das 2 ás 5 horas da tarde, retirando-se os nossos adversarios de então com a perda de uma canhoneira de cinco peças, tomada pela 25 de Junho (cinco canhões), na qual tinha a sua insignia o commandante Botas. Os outros navios brasileiros, que neste combate tomaram parte, foram: a *Villa de São Francisco* (um rodizio, commandante Fortunato Alvares de Sousa) e a *D. Januaria* (cinco canhões, commandante Felipe Alvares dos Santos). O almirante lord Cochrane promoveu a capitão-tenente o commandante Botas e destinou 1.000 pesos fortes para serem distribuidos ás guarnições dos tres navios.

1840. — *Combate de Ribeiro* (Maranhão). — O major Joaquim Pereira Chaves Gralhada, que commandava 360 homens, derrota uma divisão de 1.000 insurgentes.

1847. — Manuel Alves Branco (depois visconde de Caravellas) organiza o Gabinete liberal, que succedeu ao de 5 de Maio de 1846 (Hollanda Cavalcanti), tambem liberal. Governou até 8 de Março de 1848, passando o poder a outro Ministerio do mesmo partido.

1854. — Eusebio de Queiroz toma assento no Senado.

## 23 DE MAIO

1535. — Vasco Fernandes Coutinho toma posse da capitania que lhe fôra doada, desembarcando com pequena expedição de immigrants no lado meridional da bahia de Santa Luzia, descoberta em 1501, por André Gonçalves e Amerigo Vespucci, e ahi levanta um forte e as primeiras habitações da villa, que denominou do Espirito-Santo. A capitania ficou tendo este nome.

1625. — Pedro Teixeira, tendo ás suas ordens os capitães Pedro da Costa Favella e Jeronymo de Albuquerque, ataca e toma o forte hollandez de Manicutuba, na foz do Xingú. O commandante inimigo Nicoláo Oudaen (não Housdan, como escreveram Berredo e Varnhagem) consegue fugir, com parte da guarnição, em uma lancha, para a ilha de Tucujús (veja 24 de Maio).

1644. — O príncipe João Mauricio, conde de Nassau, que na vespera embarcara na Parahyba, segue nesse dia viagem para a Europa, deixando para sempre o Brasil Holandez, onde governara com brilho durante sete annos e quasi sete mezes (veja 23 de Janeiro de 1637).

1645. — Compromisso assignado na Varzea (Pernambuco) por João Fernandes Vieira, Antonio Cavalcanti e outros 16 conjurados, contra o dominio hollandez. Nesse documento protestavam concorrer com suas fazendas e pessoas "em serviço da liberdade", e, diziam elles, "em restauração da nossa pátria".

1792. — Partem do Rio de Janeiro dous navios, conduzindo 11 dos degredados da conjuração da Inconfidencia em Minas Gerais. No navio *Nossa Senhora da Conceição*, *Prinzeza do Brasil* partiu para Moçambique o poeta Gonzaga. O outro navio levou para Angola o poeta Alvarenga Peixoto e o dr. Alvares Maciel.

1822. — José Clemente Pereira, presidente do Senado da Camara do Rio de Janeiro, entrega ao príncipe-regente dom Pedro uma representação, pedindo, em nome da municipalidade e do povo, a convocação de uma Assembléa Constituinte. Clemente Pereira era amigo e partidario de Gonçalves Lêdo, principal promotor desse requerimento (veja 3 de Junho).

— Motim na cidade de São Paulo, motivado pela portaria de 10 de Maio, de José Bonifacio, chamando ao Rio de Janeiro o presidente da Junta Governativa, Oyenhausen, e o ouvidor Costa Carvalho. O povo exigiu que esses dous funcionarios continuassem no exercicio dos cargos e reclamou a retirada de Martim Francisco e do brigadeiro Jordão, membros da Junta. Foram cumpridas estas decisões da assembléa popular. Martim Francisco partiu para o Rio de Janeiro. O coronel de milicias Francisco Ignacio de Sousa Queiroz foi o chefe desse pronunciamiento, sobre o qual José Bonifacio mandou abrir devassa, sendo deportados para varios pontos da provincia e para o Rio de Janeiro os principaes adversarios do partido andradista.

1826. — Acção pouco importante e sem resultado entre a 2ª divisão da esquadra brasileira do Rio da Prata (commandante Norton) e a esquadra argentina do almirante Brown. Só ás 5 horas da tarde, quando entrava o sol, poudo Norton abrir fogo na distancia de tiro de canhão, perseguindo o inimigo quasi até encalhar. Brown, que estava nas balisas exteriores de Buenos-Aires, manobrou para attrahir aos bancos a nossa esquadra, e Norton desistiu do ataque. Tivemos 2



mortos e 2 feridos; e os Argentinos, 6 mortos e 22 feridos, segundo uma carta de Buenos-Aires.

1833. — Começou nesta data o Ministerio organizado por Aureliano Coutinho (depois visconde de Sepetiba). Succedeu ao de Vergueiro e governou até 14 de Janeiro de 1835. — Durante esta administração, foi discutido e votado o Acto Adicional á Constituição Politica do Imperio.

1840. — Lopes Gama (depois visconde de Maranguape) organiza novo Gabinete, composto, como o precedente, de conservadores. Foi o penultimo Ministerio da regencia de Araujo Lina (marquez de Olinda) e durou até á revolução parlamentar da autoridade (veja 22 e 23 de Julho). Desde 12 de Maio, tinha a opposição liberal começado a agitar a questão da maioridade do joven imperador, para derrubar o regente.

1842. — Chega á cidade de São Paulo o general Caxias, e occupa-se desde logo em organizar a defesa e preparar as forças que deviam marchar para o interior.

1858. — Morre na Penha, arredores da cidade de São Paulo, o illustre orador parlamentar, dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos. Nascera nessa mesma cidade, a 1º de Abril de 1816.

## 24 DE MAIO

1532. — Pero Lopes de Sousa, vindo de São Vicente, chega ao porto do Rio de Janeiro, onde estaciona até 4 de Julho. Então parte para a Europa, e de caminho toma dous navios francezes e um forte tambem francez em Pernambuco (veja 4 de Julho e 4 de Agosto).

1625. — Após a victoria do dia anterior, Pedro Teixeira desembarca na ilha de Tucujús (Amazonas), onde os Inglezes, commandados por Philipp Pursell, tinham tres fortins. Os dous primeiros foram tomados quasi sem resistencia, fugindo os defensores. Adeantando-se, então, teve o capitão Favella de sustentar viva peleja com os Inglezes e Hollandezes, que lhe vinham ao encontro. Os dous chefes inimigos, Pursell e Oudaen, ficaram no campo entre os mortos. O outro fortim rendeu-se a Pedro Teixeira.

1630. — Antonio Ribeiro de Lacerda, cumprindo as instrucções do general Mathias de Albuquerque, assalta e toma pela madrugada o forte Ernestus, que os Hollandezes levantaram na ilha de Santo Antonio (Recife). As duas divisões, que formavam a columna de ataque, eram commandadas por Luiz Barbalho e Antonio Ribeiro da Franca. Quasi todos os

officiaes que guardavam a posição foram mortos ou feridos, entre estes o tenente-coronel van der Elst e o engenheiro Commersteyn. As peças foram descavalgadas e atiradas do alto das trincheiras, retirando-se em seguida os nossos. Ri-beiro de Lacerda, ferido no ataque, morreu dous dias depois. Este feito de armas levou o chefe inimigo Waerdenburch a declarar, em officio, que combatia contra um povo *valeroso e agil*.

1635. — Sortida do capitão Diogo Rodrigues, da guarnição da fortaleza de Nazareth. Derrota um destacamento holandez na povoação de Jangadas e volta com alguma presa.

1824. — *Combate de Itabayana* (Parahyba). — O coronel Estevam José Carneiro da Cunha (depois general e senador) apodera-se de Itabayana e obriga á retirada as forças insurgentes de Pernambuco e da Parahyba, que eram commandadas pelo tenente-coronel Albuquerque Mello Montenegro.

1827. — O coronel Bento Gonçalves, com 220 milicianos, derrota, no Passo de São Diogo, um troço de cavallaria argentina, retomando-lhe a cavallhada que levava para a Banda Oriental.

1828. — Tomada do corsario argentino *Feliz*, brigue-escuna de 11 peças, na costa do Salado. Este corsario bateu-se em retirada, perseguido pelo brigue *Niger* (commandante Thomaz Craig), e encontrou-se com o *Caboclo* (commandante James Inglis), que o tomou por abordagem. Foi incorporado á nossa esquadra, conservando o mesmo nome.

1840. — Tomada da villa de Pastos Bons, pelo tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, commandante de uma divisão de tropas do Governo.

1844. — Dissolução da Camara dos Deputados, cuja maioria era conservadora. Governava desde 2 de Fevereiro o Gabinete liberal, organizado por Almeida Torres (depois visconde de Macahé).

1862. — Tendo o imperador acceitado a demissão do Gabinete Caxias, em consequencia da votação do dia 21, ficou organizado o novo Ministerio, composto de liberaes e de conservadores dissidentes, sob a presidencia de Zacharias de Góes e Vasconcellos (veja 28 de Maio).

1866. — *Primeira batalha de Tuyuty* (a segunda foi ferida a 3 de Novembro de 1867). — O exercito alliado apresentou nessa batalha 32.000 homens, sendo 21.000 Brasileiros, sob o commando do general Osorio (então barão de Herval), 10.000 Argentinos e 1.200 Orientaes. O general Mitre commandava os Argentinos e era ao mesmo tempo o

general em chefe dos exercitos alliados; o general Venancio Flores dirigia os Orientaes e tinha ás suas ordens algumas forças destacadas do Exercito Brasileiro e do Argentino. O centro e a esquerda da linha dos alliados eram occupados pelos Brasileiros, e no centro estavam tambem as tropas orientaes. Os Argentinos formavam a ala direita do exercito alliado. Contra os Brasileiros e Orientaes, o dictador López lançou 18.000 homens, em tres divisões, commandadas pelo general Barrios, coronel Díaz e tenente-coronel Marcó; e contra os Argentinos a divisão do General Resquín, composta de 6.300 homens. As divisões brasileiras de infantaria eram commandadas pelos generaes Argollo, Sampaio, Guilherme de Sousa e Victorino Monteiro. A artilharia, pelo general Andréa. As duas divisões de cavallaria, pelo general Menna Barreto (José Luiz) e coronel Tristão Pinto; a brigada ligeira de voluntarios de cavallaria, pelo general Netto. Era chefe do estado-maior, no exercito de Osorio, o general Jacintho Pinto de Araujo Corrêia. A derrota do dictador López foi completa. Ficaram no campo 6.000 Paraguayos mortos e 370 prisioneiros, e entraram para os seus hospitaes 7.000 feridos. Foram tomados pelos Brasileiros 4 canhões, 2 bandeiras e 1 estandarte; pelos Orientaes, 1 bandeira; pelos Argentinos, 3 estandartes. Os Orientaes perderam a bandeira de um dos seus batalhões; e os Argentinos 2 estandartes de cavallaria. A perda do pessoal no exercito alliado foi de 3.913 mortos e feridos, sendo: Brasileiros, 3.041, Argentinos, 606, e Orientaes, 296. O principal esforço do inimigo foi dirigido contra a divisão do general Antonio de Sampaio, que, por isso, soffreu grandes perdas. Sampaio foi ferido mortalmente e falleceu em viagem para Buenos-Aíres. Foram feridos levemente os generaes Osorio e Guilherme de Sousa; mortos, os commandantes Rocha Galvão, do 3º de voluntarios (Bahia) e Innocencio Cavalcanti de Albuquerque, do 11º (Pernambuco), além de 60 outros officiaes; feridos, 169 officiaes brasileiros, entre os quaes Guimarães Peixoto (do 1º de infantaria), dr. Pinheiro Guimarães (do 4º de voluntarios do Rio de Janeiro), Mallet (do 1º regimento de artilharia) e mais 11 commandantes.

1883. — Começa a governar o Gabinete liberal presidido pelo senador Lafayette Rodrigues Pereira. Succedeu ao Ministerio Paranaguá, tambem liberal, e passou o poder ao Gabinete Dantas (6 de Junho de 1884), do mesmo partido.

## 25 DE MAIO

1638. — A' noite, embarca furtivamente com as tropas o príncipe João Mauricio de Nassau, que desde 20 de Abril assediava a cidade da Bahia. As grandes perdas, soffridas nos assaltos de 21 de Abril a 18 de Maio e nos combates diários com a artilharia dos sitiados, obrigaram-no a esta retirada, na qual abandonou 4 peças de calibre 24 dos seus approches, muitas armas e instrumentos de sapa, e toda a artilharia dos pequenos fortes de São Bartholomeu Montserrate e Agua de Meninos, que havia occupado. Felipe IV festejou muito esta victoria e recompensou os seus principaes heróes. Ao governador-geral, Pedro da Silva, deu o titulo de conde de São Lourenço; ao general conde de Bagnolo, a dignidade de príncipe e o feudo de Monteverde em terra do Otranto; a d. Antonio Felipe Camarão e a Luiz Barbalho, concedeu commendas rendosas na ordem de Christo. Os restos do general Bagnolo, que tanto se illustrou naquelle tempo, descansam em sepultura ignorada, no convento do Carmo, da cidade da Bahia.

1645. — Henrique Dias atravessa o rio Real e invade o territorio occupado pelos Hollandezes, para apoiar a insurreição projectada em Pernambuco. Camarão marchou pelo mesmo tempo, pois a 1º de Junho transpunha o São Francisco, segundo aviso do commandante hollandez de Pearedo.

1826. — Combate sem resultado, nas balisas exteriores de Buenos-Aires, entre a divisão brasileira do chefe Norton e a esquadra argentina do almirante Brown. Esta acção começou ao pôr do sol, como a do dia 23. Apenas 5 navios brasileiros tomaram parte no combate, e, entrada a noite, Norton fez-se ao largo, para evitar a proximidade dos bancos. Não tivemos nenhuma perda. Os Argentinos tiveram 2 mortos e 3 feridos.

1827. — *Acção de Pedras-Altas* (Rio Grande do Sul). — O guerrilheiro José Theodoro, dirigindo a vanguarda do tenente-coronel Calderón (depois general), derrota na coxilha de Pedras-Altas um destacamento da columna do general argentino Lavalle. Este, por estarem muito cansados os cavallos, segue em retirada, perseguido por Calderón até ao Passo dos Carros, no Candiota. As escaramuças dessa perseguição cessaram á noite. Lavalle, que foi ferido, commandava 891 homens de cavallaria regular, e Calderón, 400 milicianos. O general Alvear deu a esta pequena acção o nome de "combate



del Yermal" e transformou-a em victoria dos seus commandados.

1865. — *Combate de Corrientes*. — A cidade deste nome estava occupada por 1.500 Paraguayos, sob o commando do major Martínez. A esquadra brasileira, commandada por Barroso, abriu fogo sobre o inimigo e protegeu o desembarque das tropas argentinas do general Paunero. Com ellas desembarcaram tambem 346 Brasileiros, sendo 307 homens do 9º de infantaria, sob o commando do capitão Pedro Affonso Ferreira, morto dias depois em Riachuelo, e 39, com 2 peças, do 1º batalhão de artilharia, sob o commando do primeiro-tenente Tiburcio de Souza. Essas forças tomaram a cidade, depois de tenaz resistencia dos Paraguayos. A perda do inimigo foi de 203 homens, 3 peças e 1 bandeira; a dos alliados, de 160 mortos e feridos. No dia seguinte, o general Paunero evacuou a cidade, porque o exercito paraguay do Sul estava em marcha para atacal-o.

1869. — O coronel Manuel Cypriano de Moraes, da guarda nacional do Rio Grande do Sul, surprehende o acampamento paraguay de Cerro-León, pondo em fuga as tropas que alli se achavam. Ficaram mortos ou prisioneiros cerca de 60 Paraguayos. Entre os ultimos estava Cyrillo Rivarola, que depois foi o membro mais influente do Governo provisório de Assumpção.

1874. — O imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Tereza-Christina partem para a Europa, ausentando-se do Brasil pela primeira vez. Começa neste dia e termina a 30 de Março de 1872 a primeira regencia da princeza imperial d. Isabel, sendo então presidente do Conselho de Ministros o visconde do Rio-Branco.

1880. — Fallece na villa de Lagôa-Santa o notavel naturalista Dr. Pedro Guilherme Lund. Era dinamarquez e residia naquelle municipio ha mais de 45 annos.

## 26 DE MAIO

1625. — A esquadra do almirante Boudewyn Hendrikszoon, que vinha em soccorro dos Hollandezes, já então rendidos na Bahia, apparece deante do porto, mas não transpõe a entrada, como suppoz Varnhagen. Navegando em linha com prôa ao Nordéste e vento do Suéste, chegou quasi á altura do cabo de Santo Antonio e, por ter divisado nos fortes a bandeira portugueza, virou em roda pela contramareha. As esquadras de Espanha, Portugal e Napoles, que estavam á vela dentro

do porto, começaram a caça e trocaram algumas descargas com a inimiga; mas, sobrevivendo a noite, e tendo encalhado alguns navios nos baixos de Itaparica, d. Fadrique de Toledo ordenou a retirada para o porto. Os Holandezes seguiram para o morro de São Paulo e foram depois para a Parahyba (veja 20 de Junho). Cumpre advertir que a data de 26 de Maio é de Laet e de Guerreiro. A de 23, em Tamayo, deve ser attribuida a erro de imprensa.

1818. — Decreto de d. João VI, creando no Rio de Janeiro o Museu, que depois teve o nome de Nacional: — "...querendo propagar os conhecimentos e estudos das sciencias naturaes no Reino do Brasil: Hei por bem que nesta côrte se estabeleça um Museu Real..." Este decreto foi referendado pelo ministro Villa-Nova Portugal. Frei José da Costa Azevedo foi o primeiro director do Museu.

— Combate do Arroyo de San-Juán (Banda Oriental), em que o general Sebastião Pinto de Araujo Corrêa derrota o coronel Encarnación, partidario de Artigas. O chefe inimigo foi morto. A nossa victoria foi devida principalmente ao arrojo do capitão Gaspar Pinto Bandeira, commandante de um esquadrão de voluntarios do Rio Grande (veja 1º de Julho de 1818, data em que este official foi morto).

— Manuel Marques de Souza, então coronel, surprehende e dispersa em Canelones a divisão do coronel Manuel Artigas.

1824. — Reconhecimento da Independencia do Imperio do Brasil pelos Estados-Unidos da America, sendo recebido neste dia pelo presidente James Monrôe o nosso encarregado de negócios, José Silvestre Rebello.

1840. — *Combate do Mattão-Grande ou de Bella-Agua* (Maranhão). — O capitão Joaquim Pereira Chaves Gralhada resiste, desde ás 7 da noite até ás 3 horas da madrugada, aos ataques dos insurgentes, e consegue pol-os em fuga. O commandante legalista foi ferido nesta acção.

1843. — Batalha de Ponche-Verde, em que o general Bento Manuel Ribeiro repelle o exercito republicano do Rio Grande do Sul, dirigido pelo presidente Bento Gonçalves e pelo general David Canavarro.

1848. — O Gabinete liberal do visconde de Macahé soffre um revez na Camara dos Deputados, por occasião do voto de graças. Votaram com o Governo 44 deputados, e contra 50. O senador Paula Souza, tambem liberal, foi encarregado pelo imperador de formar outro Ministerio (veja 31 de Maio).

1865. — Fallecimento de Candido Baptista de Oliveira (veja 15 de Fevereiro de 1801).

1867. — A columna do coronel Moraes Camisão, em retirada do Apa, teve neste dia de abandonar á sua sorte os doentes de cholera-morbo, que já não podia transportar.

1869. — Pequeno choque em Paraguay, entre a cavallaria do coronel Vasco Alves Pereira e os Paraguayos. Reconhecimento de Ascurra pelo marechal conde d'Eu.

## 27 DE MAIO

1635. — Sortida, em Nazareth do Cabo (Pernambuco), dos capitães de emboçada João Lopes Barbalho e Antonio Bezerra. Degollaram 20 inimigos e trouxeram aos sitiados alguns cavallos e viveres.

1811. — Morre na ilha Terceira o mineralogista José Vieira Couto, nascido no Rio de Janeiro em 1762.

1812. — Armistício illimitado, assignado em Buenos-Aires, entre João Rademaker, representante do príncipe-regente de Portugal, e o Governo provisório das Províncias Unidas do Rio da Prata. Este armistício poz termo á intervenção armada do Brasil em favor do general espanhol que commandava em Montevidéu.

1823. — O coronel José Joaquim de Lima e Silva (depois general e visconde de Magé) assume, por nomeação do governo interino da Cachoeira, o commando em chefe do exercito brasileiro que sitiava a cidade da Bahia, então occupada pelas tropas portuguezas do general Madeira. O exercito sitiador compunha-se então de 9.515 homens, sendo 7.973 de infantaria, 1.289 de artilharia e 253 de cavallaria. Eram da Bahia 7.072 homens, do Rio de Janeiro 1.344, de Pernambuco e da Parahyba 979, e de Alagoas 120. Além dessas forças, tinhamos na ilha de Itaparica 2.547 homens de infantaria e artilharia, sob o commando do tenente-coronel Antonio de Souza Lima (depois brigadeiro honorario) e 710 marinheiros formavam a guarnição da flotilha de Itaparica, commandada pelo capitão-tenente João Francisco de Oliveira Botas. Subiam, pois, a 12.772 homens as forças brasileiras deante da Bahia, sem contar a esquadra commandada por lord Cochrane. O general Madeira tinha na cidade 10.500 homens, apoiados por uma esquadra numerosa, mas já então a escassez de viveres ia tornando insustentavel a sua posição.

1827. — *Sortida na Colonia do Sacramento.* — O coronel Vasco Antunes Maciel dispersa os sitiantes, queima-lhes o

acampamento, e regressa com alguns prisioneiros e a presa que poudo transportar.

## 28 DE MAIO

1503. — A esquadra de Affonso de Albuquerque, em viagem para a India, toca em um porto brasileiro. Com elle ia Duarte Pacheco. Em 1506, Albuquerque fez de novo escala no Brasil, dessa vez no cabo de Santo Agostinho.

1537. — Bulla do papa Paulo III (Alexandre Farnese), em favor da liberdade dos Indios da America. Em uma copia na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, esta bulla tem a data de 23 de Maio (veja 2 de Junho de 1537). O breve de 22 de Abril de 1639, de Urbano VIII (Maffeo Barberini), mandou publicar no Brasil a bulla de Paulo III, o que produziu graves disturbios e sublevações no Rio de Janeiro, Santos e São Paulo (veja 22 de Junho de 1640).

1638. — A esquadra hollandeza deixa o porto da Bahia, conduzindo para o Recife o principe João Mauricio de Nassau e as tropas que tomaram parte no mallogrado ataque daquelle cidade (veja 25 de Maio).

1827. — Morre no Rio-Pardo o general Patricio José Corrêa da Camara, visconde de Pelotas.

1842. — Tiroteio entre as forças do general Caxias e as dos insurgentes de São Paulo, junto ao ribeirão Jaguarahé. As ultimas retiram-se na direcção de Sorocaba.

1858. — Fallecimento, no Rio de Janeiro, do tenente-general Antonio Corrêa Seara. Distinguiu-se na guerra da Independencia, nas campanhas de 1824 em Alagôas e Pernambuco, na de 1838 na Bahia e na de 1839 a 1842 no Rio Grande do Sul, e foi o pacificador de Alagôas em 1844. Ferido gravemente em 1824 na Barra Grande e em 1838 deante da Bahia. Nasceu em Pernambuco a 2 de Janeiro de 1802.

1862. — O Ministerio organizado no dia 24 pelo conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos acha-se em minoria na Camara dos Deputados e apresenta a sua demissão ao imperador. O marquez de Olinda acceita a missão de formar novo Gabinete (veja 30 de Maio).

1866. — Pequeno combate junto da Laguna-Tranquera, em Tuyuty, no qual o general Victorino Monteiro repelle os Paraguayos.

1889. — Morre na cidade do Rio de Janeiro, onde nascera a 26 de Junho de 1825, o senador Francisco Octaviano de



Almeida Rosa, chefe do Partido Liberal Fluminense. O jornalista e poeta estimado foi director politico do *Correio Mercantil* desde 1853 até 1865, e tornou então o escriptorio dessa folha o principal centro literario e artistico do Rio de Janeiro. Foi um dos nossos mais elevados representantes diplomaticos no Prata, sendo um dos signatarios do tratado da Triplice Alliança. Nasceu no Rio de Janeiro em 26 de Junho de 1822.

## 29 DE MAIO

1635. — Sortida, em Nazareth do Cabo (Pernambuco), dirigida pelos capitães João Lopes Barbalho e Antonio Bezerra. Voltam com alguns viveres, rompendo a linha inimiga.

1638. — *Tc-Deum* na Bahia, em reconhecimento da victoria alcançada sobre o principe João Mauricio de Nassau (veja 25 de Maio).

1827. — Combate entre o brigue-transporte *Uraráo*, commandado pelo primeiro piloto José de Souza Pico, e o corsario argentino *Vencedor de Ituzáingo*, perto da barra da Victoria. O corsario foi repellido.

1828. — Tomada do brigue-escuna argentino 8 de *Febrero* (commandante Espora). Foi atacado de perto pela escuna *Bella Maria* (commandante Marques Lisboa, marquez de Tamandaré) e pela canhoeira 26 de *Fevereiro* (commandante Usher), apoiadas a maior distancia pela canhoneira *Grenfell* (commandante Isidoro Nery) e pelo brigue *Constança* (commandante Parker).

1840. — O capitão Domiciano José Aires repelle em Meritiba um ataque dos insurgentes do Maranhão.

1851. — *Tratado de alliança entre o Brasil, a Republica Oriental do Uruguay e o Estado de Entre-Rios*. — Os alliados comprometteram-se a expellir da Banda Oriental o general Oribe, que sitiava a cidade de Montevidéo e dominava nos outros departamentos da Republica, apoiado pelas tropas do dictador argentino Rosas.

1867. — Bombardeamento de Curupaity pelo almirante Inhaúma.

— Morreram de cholera-morbo, neste dia, na margem esquerda do rio Miranda, junto do Passo do Jardim, o coronel Camisão e o tenente-coronel Juvencio de Menezes, primeiro e segundo commandantes da expedição do Apa. Um

monumento foi levantado ahi por ordem do ministro da Guerra Junqueira.

### 30 DE MAIO

1640. — Parte da Bahia para o Recife a esquadra hollandeza do almirante Lichthardt, conduzindo as tropas que durante um mez devastaram o Reconcavo, incendiando aldeias, engenhos e plantações e degollando quantos habitantes indefesos encontravam (veja 29 de Abril).

1645. — Carta anonyma, attribuida a Sebastião de Carvalho, Fernão do Valle e Antonio de Oliveira, denunciando ao Supremo Conselho Hollandez no Recife os chefes da insurreição projectada em Pernambuco e a marcha das forças da Bahia sob o commando de Henrique Dias e Camarão. Os membros do Conselho não deram muito credito á denuncia, e só no dia 12 de Junho ordenaram as primeiras prisões.

1816. — Com o duque de Luxemburgo, embaixador extraordinario de Luiz XVIII, chegam ao Rio de Janeiro o naturalista francez Auguste de Saint-Hilaire e o compositor allemão Sigismundo Neukomm. Este demorou-se na nossa capital até á volta de d. João VI para a Europa em 1821. Saint-Hilaire percorreu durante seis annos as provincias do Rio de Janeiro, Minas, Bahia (parte Sul), São Paulo (comprehendendo o territorio do Paraná), Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Cisplatina, e consagrou os ultimos 30 annos da sua vida á publicação da parte historica dessas viagens e de notaveis trabalhos acerca da Flora brasileira. Nenhum outro viajante estrangeiro mostrou-se mais consciencioso e benevolo observador das nossas cousas do que elle, ou guardou mais profunda affeição ao Brasil e aos Brasileiros.

1820. — O primeiro-tenente Francisco Pedro Limpo, da esquadilha do Uruguay, entra com a escuna *Olana* no Gualeguaychú, reúne-se á escuna *Luiz de Camões* e, após tres horas de fogo, afugenta as tropas de Ramírez. Desembarca então e toma duas balandras armadas, que estavam em terra.

1855. — Morre em Porto-Alegre o marechal do exercito, réformado, Bento Manuel Ribeiro, um dos mais famosos commandantes de cavallaria que temos tido. Tomou parte em todas as guerras do Sul, desde 1801 até 1851. Nas campanhas de 1817 a 1820 alcançou as victorias de Belém, Calera de Barquin, Perucho-Berna, Arroyo de la China, Queguay-Chico e Arroyo-Grande. Esse foi o periodo brilhante de sua vida

de soldado, quando seguia os preceitos de disciplina ensinados e mantidos pelo illustre general Curado. Bento Manuel Ribeiro nasceu em 1783 em Sorocaba.

1862. — Fica organizado o Ministerio do Marquez de Olinda (veja 28 de Maio). Foi o terceiro Gabinete presidido por este estadista, que então se alliou ao Partido Liberal e governou até 15 de Janeiro de 1864, tendo dissolvido em 1863 a Camara dos Deputados.

1869. — *Combate de Tupium*. — O general Camara (visconde de Pelotas) derrota a divisão paraguaya do coronel Manuel Galeano. Perda do inimigo: 800 mortos e prisioneiros, 12 canhões e 3 bandeiras. Perda dos Brasileiros: 126 mortos e feridos.

### 31 DE MAIO

1767. — O coronel Manuel Jorge Gomes de Sepulveda (tinha então officialmente o nome de José Marcellino de Figueiredo) (veja 29 de Maio), avança contra São José do Norte por ordem do governador Sá e Faria, e fica senhor das posições que os Espanhóes occupavam na margem esquerda do Rio Grande do Sul, desde 1763.

1780. — O general Sepulveda (ainda com o nome de José Marcellino de Figueiredo) entrega o governo da capitania do Rio Grande do Sul ao seu successor, general Veiga Cabral. Sepulveda governou desde 23 de Abril de 1769 até 26 de Outubro de 1774, e, pela segunda e ultima vez, de 11 de Junho de 1773 até esta data. Foi elle quem estabeleceu a capital em Porto-Alegre.

1834. — A' meia-noite de 30 para 31 de Maio, aos gritos de "Mata bicudo", foram assassinados em Cuyabá os residentes portuguezes e brasileiros adoptivos; a cidade ficou em poder dos bandidos que executaram essa especie de Saint-Barthelemy, aconselhada pelo deputado Antonio Luiz Patricio da Silva Manso. A' noite, todas as casas foram obrigadas a pôr luminarias, festejando esta covarde matança de homens desarmados. Um dos assassinados era o capitão José Antonio de Azevedo, cuja viuva, vendo ameaçada pela plebe a sua vida e a de seus filhos, viu-se forçada a illuminar tambem a casa. A matança continuou depois (veja 4 de Setembro).

1848. — Começa a governar o Ministerio presidido por Paula e Souza, ultimo da situação liberal inaugurada a 2 de Fevereiro de 1844. Governou até 29 de Setembro de 1848, data em que subiu ao poder o Partido Conservador, com o Gabinete Olinda.

## 1º DE JUNHO

1565. — Estacio de Sá repelle no arraial de São Sebastião (Cidade Velha, Rio de Janeiro) um ataque dos Francezes e Tamoyos.

1808. — Aparece em Londres o primeiro numero do *Correio Brasiliense*, fundado e redigido por Hippolyto José da Costa Pereira. A publicação continuou até Dezembro de 1823 e ficou formando uma collecção de 29 volumes *in-octavo* (veja 13 de Agosto de 1774 e 11 de Setembro de 1823).

1822. — Decreto do principe-regente d. Pedro (depois imperador do Brasil), convocando para o dia seguinte os procuradores das provincias.

— Uma sublevação no Recife obriga a Junta Provisoria do Governo de Pernambuco, presidida por Gervasio Pires Ferreira, a reconhecer a autoridade do principe-regente d. Pedro.

1860. — Morre em Niterói o emigrado politico Charles de Ribeyrolles, antigo redactor do jornal *La Reforme*, de Paris. No Rio de Janeiro escreveu o *Brasil Pittoresco*, publicado por Victor Frond. Contém bellissimas estampas.

1869. — O general João Manuel Menna Barreto desaloja os Paraguayos dos desfiladeiros de Sapucahy.

## 2 DE JUNHO

1537. — Bulla de Paulo III (Alexandre Farnese) declarando que os indigenas da America são homens livres e racionais e podem, portanto, entrar para o gremio da Igreja Catholica (veja 22 de Junho de 1640).

1640. — Povo e Camara de São Paulo intimam os Jesuitas a que se recolham ao collegio do Rio de Janeiro, marcando-lhes para a partida o prazo de seis dias. A expulsão, porém, somente se tornou effectiva no dia 13 de Julho, e foi motivada pela condemnação do captiveiro dos Indios, obtida de novo em Roma pelo padre Dias Taño (veja 22 de Junho).

1822. — Primeira reunião dos procuradores geraes das provincias do Brasil, sob a presidencia do principe-regente d. Pedro.

— Installação da sociedade secreta "Nobre Ordem dos Cavalleiros da Santa Cruz", denominada "Apostolado". Compunha-se de 100 membros, entre os quaes d. Pedro, José Boni-



facio; Lêdo e o general Nobrega. D. Pedro era "archonte-rei" e José Bonifacio seu logar-tenente. O "Apostolado" celebrou sessões até 15 de Maio de 1823. Nesta sociedade preponderava José Bonifacio, ao passo que no Grande-Oriente era mais numerozo o partido de Lêdo. Entretanto, por indicação de Lêdo fôra José Bonifacio eleito grão-mestre a 28 de Março. D. Pedro só entrou para a Maçonaria no dia 13 de Julho (loja "Commercio e Artes").

1827. — O coronel Bento Gonçalves derrota, junto da Estancia do Sego, um destacamento da columna do general argentino Lavalle.

1836. — Combate no rio São Gonçalo (Rio Grande do Sul), sustentado contra as baterias dos insurgentes pelo vapor *Liberal* (segundo-tenente Joaquim Raymundo de Lamare) e pelas canhoneiras *Oceano* (segundo-tenente Santos Marques) e *São Pedro Duarte* (segundo-tenente Junqueira). Os dous primeiros navios bateram-se contra duas baterias no passo e fôz do arroio de Pelotas, e o outro com a bateria do Passo dos Negros, todas estabelecidas durante a noite na margem esquerda de São Gonçalo. A *São Pedro Duarte* ficou quasi destruida e foi abandonada pelo seu commandante e pela pequena guarnição que lhe restava. Os outros navios soffreram grandes avarias, mas conseguiram fazer calar o fogo dos contrarios. A' noite, os insurgentes afastaram-se da margem, levando as suas peças e mais duas que retiraram da canhoneira abandonada. João Manuel de Lima e Silva, que os commandava, foi gravemente ferido neste combate.

1868. — Morre na Bahia o poeta repentista Francisco Muniz Barreto, nascido na mesma cidade a 10 de Março de 1804. Seus versos acham-se reunidos em dous volumes, com o título — *Classicos e Romanticos*.

### 3 DE JUNHO

1820. — Vencido Artigas e pacificada a Banda Oriental, o general Curado despede-se, em São José, do exercito que commandara durante quatro annos de campanha e de victorias.

1822. — Os procuradores geraes de provincia requerem ao principe d. Pedro a reunião de uma Assembléa Constituinte Brasileira. No mesmo dia foi lavrado o decreto de convocação.

1823. — Reconhecimento das linhas da Bahia, pelo Exército Brasileiro, sob o commando de José Joaquim de Lima e Silva. Tivemos apenas 49 mortos e feridos nesta acção, que foi a ultima da guerra da Independencia na Bahia (veja 2 de Julho).

1826. — Nascimento, no Rio de Janeiro, do poeta Laurindo Rabello, alcunhado o "poeta Lagartixa". Falleceu com 38 annos de idade.

1876. — Fallece em Paris o visconde de Inhomirim (Francisco de Salles Torres Homem), gloria da tribuna parlamentar e da imprensa brasileira. Foi ministro de Estado, senador do Imperio. Nascera no Rio de Janeiro a 29 de Janeiro de 1812.

1881. — Fallece no Rio de Janeiro o advogado Agostinho Marques Perdigão Malheiro (veja 5 de Junho de 1824).

#### 4 DE JUNHO

1608. — Inauguração dos trabalhos de construcção do convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro. Ficaram terminadas as obras em 1616 (veja 12 de Abril de 1585).

1641. — Morre em Belém do Pará o capitão Pedro Teixeira, celebre pelas victorias que alcançara no Amazonas e mais ainda pela sua exploração do grande rio, realizada de 1637 a 1639.

1852. — As tropas brasileiras, que fizeram as campanhas do Estado Oriental e de Buenos-Aires, entram no territorio nacional, pelo Jaguarão. O general em chefe Caxias, em ordem do dia desta data, agradece ao exercito e á guarda nacional os serviços prestados nessa guerra, em que foram libertadas as republicas do Prata.

#### 5 DE JUNHO

1641. — O marquez de Montalvão, deposto do cargo de viçe-rei do Brasil, é embarcado na Bahia e remettido debaixo de prisão para Lisboa (veja 15 de Abril).

1821. — *Pronunciamento militar no Rio de Janeiro.* — As tropas portuguezas, sob o commando do general Avilez, reúnem-se no largo do Rocio, exigindo o juramento das bases decretadas pelas Côrtes para a Constituição do Reino-Unido, e a demissão e deportação, para Lisboa, do ministro conde

dos Arcos. O príncipe-regente d. Pedro apresentou-se no lugar da reunião e declarou que precisava ouvir a Camara e os eleitores. Convocados estes e tambem varios officiaes dos corpos brasileiros de primeira e segunda linhas, acceitou a assembléa todas as exigencias da guarnição européa. O príncipe demittiu o conde dos Arcos e nomeou ministro do Reino o desembargador Alves Diniz, continuando com as suas pastas os outros tres ministros. Foi eleita no mesmo dia uma Junta Consultiva de Governo. Quatro mezes depois (4 de Outubro), d. Pedro demittiu o ministro Alves Diniz, e a 16 de Janeiro ponde formar outro Ministerio, com José Bonifacio, e desembaraçar-se da tropa portugueza, apoiando-se nos corpos brasileiros.

1824. — Nascimento do jurisconsulto Agostinho Marques Perdigão Malheiro, na Campanha da Princeza, Minas Geraes.

1827. — O major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias), de emboscada em Morono, perto de Montevidéo, com uma companhia do batalhão do imperador, **destróça um corpo** de cavallaria oriental.

— Combate entre a divisão naval do capitão de mar e guerra J. F. de Oliveira Botas e a esquadilha argentina do almirante Brown. As duas forças bateram-se desde a ponta de Lara até Quilmes, navegando os Argentinos muito perto da costa. O chefe brasileiro foi ferido nessa acção.

1837. — O general Sebastião Barreto é surprehendido e destrógado, no arroio Santa Barbara, pelo general Bento Manuel Ribeiro, então ao serviço da revolução riograndense.

1843. — David Canavarro, general das tropas republicanas do Rio Grande do Sul, é repellido em Alegrete pelo coronel Francisco de Arrudá Camara, e começa a sitiá essa posição.

1880. — Inauguração dos trabalhos de construcção da via-ferrea de Paranaguá a Curityba, com assistência do imperador d. Pedro II, da imperatriz e do ministro da Agricultura, Buarque de Macedo.

## 6 DE JUNHO

1647. — Carta régia, de d. João IV, dando á cidade do Rio de Janeiro o titulo de "leal".

1729. — Nascimento do inconfidente mineiro Claudio Manuel da Costa, no sitio da Vargem do Itacolomý, freguezia da Villa do Carmo (depois cidade de Marianna).

1755. — Carta de lei (d. José I e Pombal) revalidando as leis anteriores, particularmente a de 1º de Abril de 1680, em favor da liberdade dos Indios.

1759. — Sessão da "Sociedade Brasileira dos Academicos Renascidos", na cidade da Bahia, da qual foi director José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello. Foi fundada a 19 de Maio deste mesmo anno.

1775. — E' assentada a primeira pedra da igreja da Candelaria, do Rio de Janeiro. A igreja ficou concluida em 1883.

1819. — O tenente-coronel José de Abreu (depois general e barão de Serro-Largo) derrota em Itacoruby uma divisão de tropas de Corrientes, sob o commando do coronel Andrés Artigas. A perda dos Corrientinos foi de 430 mortos e prisioneiros e 1 peça, unica que tinham no combate. Andrés Artigas fugiu gravemente ferido e foi capturado 18 dias depois. O segundo commandante, tenente-coronel Pedro Sánchez, ficou prisioneiro. Com a noticia da completa derrota do seu caudilho, os inimigos evacuaram precipitadamente as povoações que occupavam no districto brasileiro de Missões, ficando repellido a segunda invasão ordenada por José Artigas (veja 25 de Abril).

1824. — Defesa da Barra-Grande (Alagôas) contra as tropas do governo revolucionario do Recife, dirigidas pelo tenente-coronel José Antonio Ferreira. As forças entrincheiradas na Barra-Grande eram commandadas pelos então maiores Lamenha Lins e Seara, que obedeciam ao presidente Francisco Paes Barreto. Nos dias 7 e 8, Ferreira renovou com o mesmo máo exito os seus ataques. O brigue *Bahia* apoiou a defesa.

1826. — Fallecimento do senador visconde da Cachoeira (desembargador Luiz José de Carvalho e Mello), um dos melhores estadistas da época da Independencia.

1881. — Fallecimento de José Ferreira de Menezes, fundador da *Gazeta da Tarde*, do Rio de Janeiro, e ardente partidista da abolição. Nasceu no Rio de Janeiro em 1845.

## 7 DE JUNHO

1494. — Tratado de Tordesillas.

1797. — Nascimento, na Bahia, de Manuel Alves Branco (depois visconde de Caravellas).

1828. — O major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias) sae de Montevidéo com uma columna de tropas, pôe



em fuga as forças inimigas que bloqueavam a praça e regressa com alguns prisioneiros.

1839. — Nascimento de Tobias Barreto de Menezes, em Campos, sobre o rio Real (Sergipe). Falleceu, no Recife, a 27 de Junho de 1889 (veja esta data).

1842. — O coronel Amorim Bezerra derrota em Venda-Grande, perto de Campinas, um corpo de insurgentes de São Paulo, ao mando de Antonio Joaquim Vianna.

1868. — O general João Manuel Menna Barreto reconhece, debaixo de fogo, os vãos do arroio Yacaré (Passo Posta e Passo Estancia). Pouco adeante, no Passo-Ovejas, o coronel Vasco Alves Pereira derrota uma força paraguaya.

1870. — Morre no Rio de Janeiro o Marquez de Olinda (Pedro de Araujo Lima), que representou papel importante na nossa politica, desde as Côrtes Constituintes de Lisboa. Foi regente do Imperio e muitas vezes ministro e presidente do Conselho. Nasceu no engenho Antas, perto de Serinhaen, a 22 de Dezembro de 1793 (veja esta data).

1889. — Sobe ao poder o Partido Liberal, com o Ministerio organizado neste dia pelo visconde de Ouro-Preto.

## 8 DE JUNHO

1545. — Braz Cubas toma posse do cargo de capitão-mór da capitania de São Vicente (Madre de Deus, *Memorias*, pag. 103) e concede no dia 19 o predicamento de villa ao porto de Santos (foral approved por Thomé de Souza em 8 de Fevereiro de 1552), que elle começara a povoar pelo anno de 1543, em que, segundo a inscripção em sua campá, fundara ali uma Casa de Misericordia, primeiro estabelecimento desse genero creado no Brasil (veja 25 de Setembro de 1536).

1568. — Segundo Azevedo Marques, Heliodoro Eoban foi morto neste dia, em 1569, combatendo contra os Francezes em Cabo-Frio. Quanto ao anno, ha evidente erro, pois o combate, descripto por Simão de Vasconcellos, em que Salvador Corrêa de Sá tomou por abordagem um navio francez, no porto de Cabo-Frio, deu-se em 1568. Também é certo que este Heliodoro Eoban não era nascido em Portugal, como pretende o autor da *Nobiliarchia Paulistana*: era allemão e filho do poeta e historiador Helius Eubanus Hesus (veja Hans Staden, que foi seu hospede em São Vicente, cap. XVIII, é Porto-Seguro, *Historia Geral*, vol. I, pag. 274). Helio-

doro Eoban era administrador do engenho de assucar de Giuseppe Adorno, abastado colono de São Vicente, membro de uma familia que dera varios doges á republica de Genova. A artilharia do navio tomado em Cabo-Frio foi assentada no forte de Nossa Senhora da Guia, mandado construir por Salvador Corrêa de Sá, na ponta oriental da barra do Rio de Janeiro, forte que depois se chamou de Santa Cruz. O chefe indio Martim Affonso Arariboia foi recompensado com o habito da Ordem de Christo, pela parte que teve neste feito de armas e pela victoria que alcançara pouco antes, no mesmo anno, repellindo em sua aldeia um ataque dos Francezes e Tamoyos, que, com alguns navios, lanchas e canoas, haviam entrado no porto do Rio de Janeiro, ainda então sem defesa alguma na barra (Vicente do Salvador, III, 14; Simão de Vasconcellos, *Chronica*, III, 136). Uma planta do nosso porto, desenhada naquelle tempo por Jacques de Vaudeclay, mostra que a aldeia atacada pelos Francezes ficava em São Christovam e não do lado oriental da bahia. Na planta em questão a aldeia tem o nome de "Araroue".

1635. — *Capitulação da fortaleza do Arraial do Bom Jesus, em Pernambuco.* — Construída em Março de 1630, affrontou durante cinco annos o poder dos invasores e repelliu tres ataques (14 de Março de 1630, 24 de Março de 1633 e 30 de Março de 1634). Succumbiu, afinal, depois de um rigoroso assedio e bombardeamento de tres mezes (veja 3 de Março de 1635). Esta ultima resistencia foi dirigida pelo tenente de mestre-de-campo-general (tenente-coronel) André Marin. Commandava os sitiantes o coronel Arciszewski. A guarnição obteve as condições mais honrosas concedidas na guerra e foi quasi toda transportada para as ilhas Terceira e de São Vicente, levando as suas bandeiras e armas, menos os canhões; porém, os moradores, refugiados no forte, ficaram excluidos da capitulação e tiveram de pagar o seu resgate. Durante o assedio, foram mortos ou feridos 240 dos defensores da praça, isto é, mais de um terço da guarnição. "Foi esta", disse Jean de Laet, "uma importantissima victoria para o nosso dominio no Brasil, porque homens de tanta bravura foram assim afastados d'elle" (*Hist... van den West-Indische Comp.*, pag. 465).

1644. — Posse do segundo prelado do Rio de Janeiro, padre Antonio de Marins Loureiro. O seu antecessor, Lourenço de Mendonça, soffreu a mais viva hostilidade, porque se oppunha á escravidão dos Indios. A 13 de Setembro de 1632, os interessados no commercio de escravos attentaram contra a sua vida (veja esta data). O segundo prelado não

foi mais feliz. Teve de fugir de São Paulo para não ser assassinado, e depois correu iguaes perigos no Rio de Janeiro. Seguindo para o Espirito-Santo, em visita pastoral allí foi envenenado e enlouqueceu.

1662. — Henrique Dias, o valente negro pernambucano, morre no Recife e é sepultado no convento de Santo Antonio. Foi um dos heróes da guerra hollandeza, servindo á frente do seu corpo de pretos, desde 14 de Maio de 1633 até á expulsão dos invasores em 1654. Achou-se em quasi todas as grandes occasiões dessa guerra: foi ferido oito vezes, e legou aos nossos soldados os mais honrosos exemplos de bravura, disciplina e patriotismo. Com o Camarão, tomou Goyana (11 de Agosto de 1636) e repelliu Arciszewski em Terra Nova (21 e 22 de Agosto); depois, operando só, levou de assalto o forte de Guarairas (6 de Janeiro de 1648), rendeu o de Cunhaú (7 de Janeiro), retomou Olinda (22 de Abril) e repelliu na sua estancia dous ataques do inimigo (21 de Maio e 18 de Agosto). Até á Independencia, os batalhões compostos de soldados e officiaes pretos tinham no Brasil o nome de batalhões de "Henrique Dias", ou simplesmente de "Henriques".

1711. — Carta régia em que d. João V confirma o perdão concedido em seu nome pelo bispo de Olinda aos habitantes de Pernambuco, que se haviam sublevado contra o governador Sebastião de Castro e Caldas (veja 17 de Outubro e 7 de Novembro). Dez dias depois de assignada essa carta régia em Lisboa, começou em Pernambuco a guerra civil, chamada dos "Mascates" (veja 18 de Junho de 1711).

1815. — O principe-regente d. João ratifica no Rio de Janeiro o tratado assignado em Vienna, no dia 22 de Janeiro, pelos seus plenipotenciarios e o do rei da Grã-Bretanha. Por esse ajuste ficou abolido o trafico em todos os logares da Costa da Africa, ao norte do Equador, compromettendo-se Portugal a fixar posteriormente a data da extincção do trafico em todos os dominios portuguezes. Já pelo tratado de 19 de Fevereiro de 1840, assignado no Rio de Janeiro, havia d. João reconhecido "a injustiça e má politica do commercio de escravos", e promettera adoptar providencias para a sua gradual abolição.

1843. — O tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuhy), entrincheirado em uma cerca de pedras, junto ao arroio Santa-Maria-Chica, resiste victoriosamente com 150 guardas nacionaes aos ataques de 600 homens, dirigidos por João Antonio da Silveira, general dos republicanos

riograndenses. Abreu teve 33 homens mortos ou feridos e recebeu dous golpes de espada na cabeça e um de lança na mão direita. Da columna de Silveira ficaram fóra de combate uns 100 homens, sendo feridos Portinho, Onofre, Canto e outros officiaes.

1869. — O general João Manuel Menna Barreto apodera-se das trincheiras de Sapucahy, defendidas pelo tenente-coronel Bernal. Duas bandeiras paraguayas, tomadas neste combate, foram remettidas pelo general em chefe, conde d'Eu, á igreja da Cruz dos Militares, do Rio de Janeiro.

## 9 DE JUNHO

1597. — Morre na aldeia da Reritiba o padre José de Anchieta, nascido em San Christobal de la Laguna, então capital de Tenerife, a 19 de Março e baptizado a 7 de Abril de 1534. Anchieta entrou para a Companhia de Jesus a 1º de Maio de 1551 e desembarcou na Bahia a 13 de Julho de 1553. Desde esse anno viveu no Brasil, como missionario, percorrendo as differentes capitánias desde as de Itamaracá e Pernambuco até á de São Vicente. Foi um dos fundadores de São Paulo e seu defensor, quando atacado pelos selvagens; desarmou, com o padre Nobrega, a confederação das tribus dos Tamoyos, ficando como refém entre elles; concorreu para a fundação da cidade do Rio de Janeiro, acompanhando a expedição que expulsou da nossa bahia os Francezes e os Tamoyos; fundou a Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro; creou escolas e formou aldeias de Indios, attrahidos á civilização pela sua palavra e pelo seu exemplo. Foi prégador, poeta e naturalista, e mereceu, como o padre Nobrega, o sobrenome de "Apostolo do Brasil". A aldeia em que falleceu, no Espirito-Santo, passou a chamar-se Benevente, desde que teve o predicamento de villa no seculo XVIII. Ha poucos annos, a Assembléa Legislativa Provincial mudou-lhe o nome pelo de Anchieta.

1636. — O capitão-mór Camarão, incumbido pelo conde de Bagnolo de devastar o territorio occupado pelos Hollandezes, sae do acampamento de Porto-Calvo, em marcha para Pernambuco, com uma columna de 400 homens, composta principalmente de Indios. Bateu-se com o inimigo em Goyana (11 de Agosto) e Terra Nova (21 e 22 de Agosto), e esteve de volta a 26 de Setembro.



1647. — Fallecimento do general Mathias de Albuquerque, conde de Alegrete. Morreu em Lisboa e foi sepultado na igreja da Trindade (Souza, *Historia Genealogica da Casa Real*). Era filho terceiro de Jorge de Albuquerque Coelho, natural de Olinda. Nasceu pelo anno de 1590. Militou em Flandres, ás ordens de Spinola; foi governador de Pernambuco e governador-geral do Brasil; e, na invasão hollandeza, teve o commando em chefe das nossas forças em operações, desde 1630 até 1635. Na guerra da independencia de Portugal obrigou os Espanhóes a abandonarem o assedio de Olivença, tomou o castello de Alcouchel e ganhou as batalhas de Montijo e de Telena.

1815. — Assignatura do acto final do Congresso de Vienna, cujo art. 107 tratava, nos seguintes termos, da restituição da Guyana Franceza, conquistada em 1809 pelo Brasil:—“Sua Alteza Real, o Principe-Regente do Reino de Portugal e do Brasil, para manifestar de maneira incontestavel a sua consideração particular para com Sua Magestade Christianissima, obriga-se a restituir a Sua Dita Magestade a Guyana Franceza até o rio Oyapock, cuja embocadura está entre o quarto e o quinto gráo de latitude septentrional, limite que Portugal considerou sempre como o que fóra fixado pelo tratado de Utrecht. A época da entrega desta colonia a Sua Magestade Christianissima será determinada, assim que as circunstancias o permittirem, por uma convenção particular entre as duas Côrtes; e proceder-se-á amigavelmente, com a maior brevidade, á fixação definitiva dos limites das Guyanas Portugueza e Franceza, conforme o sentido exacto do art. 8º do tratado de Utrecht”. Os plenipotenciários francezes acceitaram a restituição nestes termos, que precisavam com clareza o limite maritimo do Oyapock, ficando apenas por fixar a linha interior de fronteiras; mas, apesar disso, a França renovou as suas antigas pretensões a outro limite maritimo, e a questão continúa ainda hoje sem decisão.

1828. — Começa no Rio de Janeiro a revolta dos soldados estrangeiros (veja 11 de Junho).

1845. — Chegam ao Rio os primeiros colonos que foram fundar Petropolis (veja 19 de Setembro de 1854).

## 10 DE JUNHÔ

1580. — Morte de Luiz de Camões.

1627. — O almirante hollandez Pieter Heyn entra com a sua esquadra no porto da Bahia. Desta vez nada intenta contra a cidade, defendida por Diogo Luiz de Oliveira, limitando-se a praticar hostilidades nos seus arredores (veja 12 e 15 de Junho e 14 de Julho).

1818. — O major Antero José Ferreira de Britto (depois tenente-general) ataca e prende em Castillos o tenente-coronel Latorre.

1822. — Desembarque dos Portuguezes em Itaparica (Accioly, II, 123-124).

1827. — A fragata *Isabel* (commandante Beaurepaire) captura na costa do Salto o corsario argentino *Hijo de Julio* (commandante Bibois).

1840. — O major José Felipe de Miranda derrota em Veados um corpo de insurgentes do Maranhão.

1842. — Começa a insurreição dos liberaes em Minas Geraes, sendo aclamado presidente da provincia, em Barbacena, o veador José Feliciano Pinto Coelho (depois barão de Cocaes). O presidente Bernardo Jacintho da Veiga cuidou desde logo de reunir guardas nacionaes e voluntarios para resistir á rebellião. Como em São Paulo, pretenderam protestar contra as leis da reforma judiciaria e da interpretação do Acto Addicional e contra a criação do Conselho de Estado.

1865. — *Combate de São Borja*. — Os Paraguayos do corpo de exercito do coronel Estigarribia começam a atravessar o Uruguay, hostilizados por 300 e tantos guardas nacionaes ao mando do tenente-coronel Ferreira Guimarães. Sobre a villa de São Borja já marchavam 2.000 dos invasores, com 4 peças, dirigidos pelo major José Lopez, quando acudiu o então coronel João Manuel Menna Barreto, á frente do 1º batalhão de voluntarios (da cidade do Rio de Janeiro). As nossas forças, embora muito inferiores em numero (800 homens, incluindo os guardas nacionaes), conseguiram conter o inimigo, obrigando-o a retroceder para o Passo de São Borja. Menna Barreto cobriu a villa até á noite, e deu assim tempo para que a população se retirasse. O 1º de voluntarios teve 36 mortos e feridos, e a guarda nacional, 10 — “A’ intrepidez do coronel

Menna Barreto e do 1º batalhão de voluntarios”, escreveu o vigario de São Borja, “devo eu, devem as tres quartas partes dos moradores de São Borja o não termos cahido prisioneiros dos Paraguayos”. O inimigo só se animou a fazer a sua entrada na villa dous dias depois do combate.

1880. — Festeja-se pomposamente na côrte o tricentenario de Luiz de Camões. Todas as folhas diarias e periodicos da côrte e das provincias publicam edições especiaes, consagradas á memoria do grande epico, para as quaes collaboram os homens mais eminentes nas sciencias, nas letras e nas artes, a cuja frente, pela primeira vez, apresenta-se s. m. o imperador na *Revista Brasileira*. Ambas as casas do parlamento não celebram sessões, e todos os estabelecimentos publicos e particulares fecham suas portas e enfeitam suas frentes. A's 11 horas da manhã, s. m. o imperador lança a pedra fundamental da Bibliotheca que o Gabinete Portuguez de Leitura vae levantar na rua da Lampadosa (hoje Luiz de Camões) e dirige-se depois á Bibliotheca Nacional, inaugurando a Exposição Camoneana, em cujo acto recebe uma das *tresentas* medalhas de ouro commemorativas do tricentenario de Camões e da fundação daquelle edificio, as quaes são tambem distribuidas por varias associações, e s. m. a imperatriz uma forte quantia, producto de um espectáculo, para ser repartida por duas sociedades: Amante da Instrução e Lyceu de Artes e Officios. O dito Gabinete espalhou milhares de exemplares dos *Lusiadas* e de extractos mais notaveis do poema e de poesias avulsas. A' noite, grande festival literario e artistico no theatro d. Pedro II, com assistencia da familia imperial. Muitas bandas de musica percorrem as ruas da cidade, que brilhantemente se illumina.

## 11 DE JUNHO

1557. — Morte do rei d. João III. Este soberano dividiu em capitánias o Brasil e promoveu a sua primeira colonização.

1646. — Durante esta noite e as de 12, 13 e 14, as nossas tropas, que sitiavam o Recife, fizeram demonstrações e muito fogo contra o forte dos Afogados, o reducto Kijk e a casa da Bôa-Vista, com o fim de attrahir a attenção do inimigo, emquanto Vidal e Vieira iam atacar Itamaracá (veja 15 de Junho).

1809. — O Rio de Janeiro dos tempos coloniaes tinha o aspecto de uma cidade do Oriente. As casas de um e mais andares apresentavam *muxarabis*, isto é, rotulas em saccada (em francez “moucharaby”, de “mashrebiyeh”, segundo Maspero). Um edital, desta data, do intendente geral de Policia, Paulo Fernandes Vianna, ordenou a remoção dos *muxarabis*, dentro do prazo de oito dias, devendo ser substituidos por grades de ferro ou balaustres de madeira.

1826. — O capitão de mar e guerra James Norton, á frente da 2ª e 3ª divisões da esquadra brasileira, tenta atacar, no ancoradouro de Pozos, em Buenos-Aires, a esquadra argentina do almirante Brown. A acção, começada á tarde, não passou de uma *naumachia*, na qual, sem nenhum resultado, foram consumidas, de parte a parte, munições de guerra, como succedeu na tentativa de ataque de lord Nelson contra a flotilha franceza de Boulogne, em 4 de Agosto de 1808. Norton partiu de Quilmes com 31 navios; mas quasi todas as escunas e canhoneiras atrazaram-se e não puderam tomar parte no fogo. Os navios maiores, pelo seu calado, tiveram de dar fundo muito fóra de alcance. Os navios argentinos, fundeados nos Pozos, eram 11 a principio e 17 pouco depois, com o reforço de 6, chegados da Banda Oriental por cima do banco das Palmas. A grande distancia que separava os combatentes, em consequencia da largura do banco entre o canal das Balisas Exteriores, em que estavam os nossos navios, e o ancoradouro interno dos Pozos, tornava inuteis as caronadas (195 na esquadra brasileira e 38 na argentina) e só permittia o emprego das peças, isso mesmo com a maxima elevação e com tiro incertissimo. Os 31 navios brasileiros (contando os distanciados, fóra de combate) só tinham 77 peças; os 17 argentinos montavam 88. Na esquadra argentina houve um morto; na brasileira, nenhum morto ou ferido e nenhuma avaria. Os navios que mais se puderam approximar foram as escunas *D. Paula* (Norton e Senna Pereira), *Providencia* (Wenceslau Lisbôa) e *Itaparica* (Petra Bittencourt), o brigue *Caboclo* (Grenfell) e o brigue-escuna *Januaria* (A. P. de Carvalho). O sol entrou ás 4,51, e Norton fez signal de reunir, desistindo da sua tentativa. O almirante Brown transformou esta inutil canhonada em um renhido combate, dizendo que com forças muito inferiores repellira um ataque dos Brasileiros.

1828. — Continuaram levantados no Rio de Janeiro, desde o dia 9, os soldados allemães e irlandezes do 2º batalhão de



granadeiros e do 28º de caçadores. No dia 10, os do 28º assassinaram o seu major, Benedetto Tioli. Nesta data, por ordem do ministro da Guerra Bento Barroso Pereira, o general conde do Rio-Pardo atacou e venceu os desordeiros. O soldado Eduardo Itenhäusen, considerado cabeça do levante, foi fuzilado por sentença do conselho de guerra. Esta revolta foi promovida por agentes do governo de Buenos-Aires.

1840. — O coronel Manuel dos Santos Loureiro, da guarda nacional riograndense, derrota, junto do arroio Manso, o caudilho Fileno de Oliveira Santos e continúa a sua marcha sobre São Gabriel (veja 12 de Junho). Fileno Santos foi morto neste encontro.

1847. — Fallecimento do principe imperial d. Affonso, no palacio da Bôa-Vista. Nascera a 23 de Fevereiro de 1845.

1863. — Morte do conde de Irajá, d. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro.

1865. — *Batalha naval do Riachuelo* (ganha pela esquadra brasileira do chefe de divisão Francisco Manuel Barroso da Silva, sobre a paraguaya, commandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Ignacio Meza). — A esquadra brasileira compunha-se das seguintes corvetas e canhoneiras, todas a vapor: *Amazonas* (navio-chefe, commandante Theotônio de Brito, 6 canhões), *Jequitinhonha* (chefe da 3ª divisão, Gomensoro, commandante J. J. Pinto, 8 canhões), *Beberibe* (commandante Bonifacio de Santa-Anna, 7 canhões), *Parnahyba* (commandante Gracindo de Sá, 7 canhões), *Belmonte* (commandante J. F. de Abreu, 8 canhões), *Mearim* (commandante Elisário Barbosa, 7 canhões), *Iguatemy* (commandante Macedo Coimbra, 5 canhões), *Ypiranga* (commandante Alvaro de Carvalho, 7 canhões) e *Araguary* (commandante Hoonholtz, 4 canhões). Total: 9 navios com 59 canhões e 2.287 homens, dos quaes 1.113 dos corpos de marinha e 1.174 do exercito, formando estes a brigada do coronel Bruce (depois general). A esquadra paraguaya constava das seguintes canhoneiras e chatas: vapores *Tacuary* (navio-chefe, commandante Martinez, 8 canhões), *Paraguay* (commandante José Alonzo, 8 canhões), *Iguerey* (commandante Remigio Cabral, 5 canhões), *Yporá* (commandante Antonio Ortiz, 4 canhões), *Marquéz de Olinda* (commandante Ezequiel Robles, 8 canhões), *Jejuy* (commandante Aniceto López, 2 canhões), *Salto-Oriental* (commandante Vicente Alcaráz, 4 canhões) e *Pirabebé* (commandante Toribio Pereyra, 2 canhões); 6 chatas, cada uma com um canhão. Total: 8 vapores, 6 chatas, 47 canhões e 2.500

marinheiros e soldados. Em terra, sobre as barrancas do Riachuelo, tinham os Paraguayos 30 canhões do 2º regimento de artilharia, commandados por Brúguez (*Semanario*, n. 578), apoiados pelos fogos de varios batalhões de infantaria. Os Paraguayos perderam nesta batalha os vapores *Paraguay*, *Marquéz de Olinda*, *Salto-Oriental* e *Jejuy*, e todas as chatas, ficando fóra de combate 1.500 homens. Os commandantes Ortiz, Alcaráz e Robles foram mortos (este ultimo falleceu, estando prisioneiro). O chefe Meza foi morrer em Humaytá, no dia 15, dos ferimentos que recebera. Nós perdemos a corveta *Jequitinhonha*, que encalhou debaixo dos fogos das baterias inimigas e teve de ser incendiada dous dias depois. No pessoal, a nossa perda foi de 247 mortos e feridos (128) da armada e 119 do exercito). Entre os officiaes mortos, figuravam o primeiro-tenente Oliveira Pimentel e o capitão Pedro Affonso Ferreira. O valente marinheiro Marcilio Dias foi morto neste dia. As bandeiras do *Paraguay*, *Marquéz de Olinda*, *Salto-Oriental* e as de 4 chatas ficaram no poder dos vencedores. O chefe Barroso (depois almirante) foi agraciado com o titulo de barão do Amazonas.

## 12 DE JUNHO

1614. — Manuel de Souza d'Eça repelle, no fortim do Rosario, em Jericoacoara, um ataque dos Francezes, dirigidos por Du Prat.

1627. — O almirante hollandez Pieter Heyn apodera-se, no rio Pitanga (Bahia), de alguns navios mercantes. Um delles era defendido por 150 homens, commandados pelo capitão Francisco Padilha, que se tornara famoso no assedio da Bahia em 1624. "Esta gente", diz o chronista hollandez Jean de Leat, "defendeu-se intrepidamente, oppondo tal resistencia aos navios, que os nossos não ousavam abordal-os, e sem duvida teriam voltado costas sem haverem feito cousa alguma, si o almirante Peiter Pieterszoon Heyn, que, passando ao hiate Vos, se reunira a elles, os não impellisse quasi á força contra os Portuguezes". Padilha e quasi todos os seus companheiros foram mortos neste combate.

1641. — Tratado entre Portugal e Hollanda, assignado em Haya. Estipulava a suspensão de hostilidades por espaço de 10 annos. Nenhuma das duas partes respeitou o ajustado.

1707. — Reunião do Synodo diocesano, convocado pelo arcebispo da Bahia, d. Sebastião Monteiro da Vide. Nelle foram

acceitas, no dia 8 de Julho, as "Constituições primeiras do arcebispado da Bahia".

1812.—O tenente-coronel Ignacio dos Santos Abreu, depois de um combate de quatro horas, derrota junto ao arroio Laureles (Banda Oriental) os Charruas e Minuanos, alliados de Artigas.

1816.—O general Carlos Frederico Lecór (depois visconde de Laguna) parte do Rio de Janeiro, com a nomeação de comandante em chefe do exercito destinado á occupação da Banda Oriental do Uruguay. Na mesma occasião, partiu a infantaria da divisão portugueza dos voluntarios reaes.

1817.—São fuzilados na Bahia, por sentença de uma commissão militar, os seguintes membros do Governo provisório da revolução pernambucana: Domingos José Martins, negociante, natural do Espirito-Santo, idade 33 annos; padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, professor de Rhetorica, natural do Rio Grande do Norte, 48 annos, e dr. José Luiz de Mendonça, natural de Porto-Calvo, 25 annos.

1819.—O conde de Figueira, capitão-general do Rio Grande do Sul, entra em São Nicolau (Missões Brasileiras) e, encontrando a povoação abandonada desde a vespera pelos Corrientinos, destaca contra os fugitivos um corpo de cavallaria (veja 13 de Junho). Em São Nicolau deixou o inimigo quatro peças de artilharia.

1823.—O almirante lord Cochrane entra á noite no porto da Bahia, com a nan *D. Pedro I*, a fragata *Carolina* (depois *Paraguassú*) e a corveta *Maria da Gloria*, Tencionava atacar a nau *D. João VI*, mas, faltando-lhe o vento, voltou com a vasante da maré, passando por entre os navios portuguezes, que estavam mais ao largo.

1831.—A fragata *Volage*, que conduzia o duque de Bragança (d. Pedro I, do Brasil), chega a Cherburgo. Quasi ao mesmo tempo, entrou em Brest a corveta *La Seine*, com a rainha de Portugal, d. Maria II (veja 12 de Abril).

1840.—O coronel Loureiro (veja 11 de Junho) entra em São Gabriel. Os insurgentes tinham evacuado essa povoação, abandonando tres boccas de fogo.

1855.—Bernardo de Souza Franco (depois visconde de Souza Franco) toma assento no Senado.

1880.—Solennes exequias na igreja da Santa Cruz dos Militares (côrte) em suffragio da alma do duque de Caxias. Aham-se presentes ss. mm. imperiaes, o ministerio, senado-

res, deputados, grandes do Imperio, militares de terra e mar, diferentes commissões e povo. Forma toda a tropa da côrte para fazer-lhe as honras funebres; as fortalezas e vasos de guerra dão tiros de 10 em 10 minutos; fecham-se todas as repartições publicas, e os consulados e navios de guerra conservam as bandeiras a meio páo.

### 13 DE JUNHO

1624.—Um destacamento hollandez é destroçado, perto da cidade da Bahia, pelo capitão Manuel Gonçalves.

1643.—O alferes João da Paz, que commandava 2 lanchas, ataca e toma 1 lancha hollandeza com 2 peças, na costa da ilha do Maranhão. Ficam prisioneiros 27 inimigos.

1645.—Rompimento da insurreição pernambucana contra o dominio hollandez.

1682.—Entrada solenne do primeiro bispo do Rio de Janeiro, d. José de Barros Alarcão.

1763.—Nascimento de José Bonifacio de Andrada e Silva, em Santos.

1805.—Nascimento de Manuel Marques de Souza (terceiro deste nome, depois conde de Porto-Alegre). Falleceu no Rio de Janeiro a 18 de Julho de 1875 (veja esta data).

1819.—O major José Maria da Gama (depois general e barão de Saycan) alcança e destroça, no Passo de Santo Isidro (Uruguay), a retaguarda dos Corrientinos, que haviam abandonado São Nicolau. O inimigo perdeu nessa refrega 1 peça e 54 mortos e prisioneiros (veja 12 de Junho).

—No mesmo dia, a partida do tenente Fabiano Pinto derrotou em Santo Christo o tenente-coronel Vicente Tiraparé, ficando morto este chefe, um dos mais audazes das tropas de Artigas.

1832.—Os chefes legalistas José do Valle e Manuel de Araujo Cortez derrotam em Cobra (Ceará) o caudilho Queiroz, partidario de Pinto Madeira.

1836.—Calderón e Silva Tavares repellem, no forte de São Miguel, o caudilho Crescencio, das forças insurgentes do Rio Grande do Sul.

1842.—Morre no Rio de Janeiro o general marquez de Baubacena (Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta), senador do Imperio. Nasceu a 19 de Setembro de 1772, nos arredores de Marianna (Minas Geraes), e representou



tou papel importante na nossa história politica, diplomatica e militar. Foi general em chefe do Exercito Brasileiro em operações no Rio Grande do Sul em 1827, e nessa campanha se deu a batalha de Ituzáingo, empenhada com forças muito inferiores contra os Argentinos e Orientaes.

1845. — Morre em Paris o almirante barão do Rio da Prata (Rodrigo Pinto Guedes), nascido em Grediz a 17 de Julho de 1762. Foi sepultado no cemiterio de Montmartre. Distinguiu-se na marinha portugueza durante as guerras com a França, e, como major-general da esquadra do marquez de Niza, que operou no Mediterraneo ás ordens de Nelson, mereceu a estima e o louvor deste grande marinheiro. Commandou a nossa esquadra em operações contra as Provincias Unidas do Rio da Prata, desde Maio de 1826 até á conclusão da guerra em 1828. O unico combate que dirigiu então em pessoa foi o de Monte Santiago (7 e 8 de Abril de 1827). Durante o seu commando, soffremos os dous revezes de Juncal (9 de Fevereiro de 1827) e o de Patagones (7 de Março); mas os melhores navios da esquadra argentina e muitos corsarios foram destruidos em outros combates geraes ou parciaes.

1865. — O fogo das baterias volantes de Riachuelo tinha arruinado completamente, no dia 11, a nossa corveta *Jequitinhonha*. Todos os esforços, empregados para tiral-a do banco em que jazia, foram inuteis. Barroso resolveu então, no dia 13, abandonal-a. A guarnição passou-se para a *Mearim* (Elisiario Barbosa) e *Araguary* (Hoonholtz), e, quando se começava a encravar os canhões, os Paraguayos romperam de terra um vivo fogo de artilharia e fuzilaria, a que as nossas duas canhoneiras responderam, incorporando-se pouco depois á esquadra. Tivemos neste dia 5 mortos e 8 feridos.

— O general Bartholomeu Mitre entrega a presidencia da Republica Argentina ao vice-presidente dr. Paz, e parte para o acampamento da Concordia.

1868. — *Tomada de Corumbá*. — A praça era defendida por 313 Paraguayos, ao mando do tenente-coronel Hermogenes Cabral, e pelos vapores de guerra *Anhambahy* e *Rio-Apa*. Foi tomada de assalto pelo tenente-coronel Antonio Maria Coelho (depois general e barão de Anhambahy), á frente de 430 homens. A guarnição foi posta em fuga, perdendo 152 homens e prisioneiros, 6 canhões e 1 bandeira. O tenente-coronel Cabral foi morto. Tratou logo o commandante brasileiro de responder ao fogo dos vapores, que haviam começado a bombardear a povoação, e conseguiu forçal-os á retirada, com

grandes avarias. Custou-nos este feito de armas 30 mortos e feridos, apenas. Cerca de 500 Brasileiros foram libertados. No dia 23 chegou a Corumbá o presidente de Matto-Grosso, Couto de Magalhães. Informado de que a variola começava a fazer estragos nas fileiras da columna expedicionaria e de que brevemente iam chegar tropas paraguayas, ordenou o abandono immediato de Corumbá. A evacuação teve logar no dia 24.

1875.—Inauguração da Estrada de Ferro de Macahé a Campos.

1880. — Inauguração da Escola de Bellas-Artes da Bahia.

## 14 DE JUNHO

1801.— Nascimento de Pedro Guilherme Lund, em Copenhague. Este modesto sabio viveu no Brasil desde 1827 e falleceu em Lagoa Santa (Minas Geraes) a 5 de Maio de 1880. De 1841 a 1843, continuando os seus estudos sobre a Paleontologia brasileira, descobriu em cavernas calcareas, das vizinhanças de Santa Luzia, restos humanos da época quaternaria, quando a existencia do homem prehistorico era ainda desconhecida ou contestada na Europa. Deixou trabalhos importantes e um nome hoje geralmente conhecido no mundo inteiro entre os scientistas.

1818.— Uma columna de cavallaria, ao mando de Bento Manuel Ribeiro, repelle em Chapicuy (Banda Oriental) a de Fructuoso Rivera, que pretendia arrebatar as cavalladas do exercito do general Curado.

1839.— Nascimento de Antonio Carlos Gomes, em Campinas.

1857. — Inauguração da estatua de José Clemente Pereira, na sala de honra do Hospicio dos Alienados (então chamado Hospicio de Pedro II). A estatua, trabalhada em marmore por Fernando Petrich, foi offerecida pelo imperadór.

1866.— A's 11 horas da manhã a artilharia paraguaya, dirigida pelo general Brúguez, rompe um vigoroso bombardeamento sobre o centro e esquerda do acampamento alliado em Tuyuty, empregando mais de 30 canhões e lançando para cima de 3.000 projecteis. O Exercito Brasileiro teve 72 mortos e feridos; o oriental, 31.

1875.— Inauguração dos trabalhos de construcção da Estrada de Ferro de Carangola.

1880. — Morre em Cuyabá o chefe de esquadra reformado barão de Melgaço (Augusto Leverger), nascido em St. Malo (França), a 30 de Janeiro de 1802. Foi um dos mais brilhantes officiaes da nossa marinha durante a guerra do Rio da Prata, de 1826 a 1828, servindo a principio como ajudante de ordens do chefe Norton e depois como commandante da bombardeira 19 de Outubro e da corveta *Dorrego*. Em 1865, por occasião da invasão paraguaya em Matto-Grosso, acceitou o commando dos guardas nacionaes e voluntarios e com elles formou o acampamento de Melgaço, para defender a capital da provincia. O prestigio do seu nome, mais que as forças então reunidas, conteve o inimigo e salvou Cuyabá. O barão de Melgaço não foi somente um bravo e honrado militar, foi tambem um erudito, trabalhador incansavel e administrador intelligente e honestissimo. Alguns dos seus escriptos têm sido publicados.

## 15 DE JUNHO

1635. — Os capitães Antonio Bezerra e João Lopes Barbalho, sahindo da fortaleza de Nazareth do Cabo pela madrugada, emboscam-se no campo do Lazaro, meia legua adeante, e ao escurecer atacam a espada uma guarda dos sitiantes, e degollam 38 homens.

1646. — André Vidal e Fernandes Vieira, que a 13 haviam partido do Arraial-Novo para atacar os Hollandezes da ilha de Itamaracá, chegam no dia 14 ao porto dos Marcos, onde estava o hiate *Spreeuw*, de 4 peças e guarnecido por 30 homens. Na madrugada de 15, mandam contra esse navio 2 botes, cada um levando 12 homens escolhidos. Uma destas pequenas embarcações foi a pique; a outra, commandada pelo sargento Francisco Martins Cachadas, conseguiu abordar e render o *Spreeuw*, depois de vivo combate. Guarnecida logo a presa, Vidal e Vieira foram em busca de 2 outros navios inimigos, as caravellas *Lichthart* e *Hamel*, postadas a grande distancia uma da outra no canal de Itapiçuma. Os inimigos abandonaram precipitadamente esses navios, incendiando o primeiro delles; o segundo ficou em poder dos nossos. Outro, o hiate *Gulde Rhee*, que estava na entrada Norte do canal, correram a refugiar-se sob a protecção do forte de Orange. No mesmo dia, o capitão Antonio Gonçalves Tição desembarcou na ilha e começou a devastar as plantações (veja 21 de Junho).

1828. — D. Pedro I demitte o ministro da Guerra, general Bento Barroso Pereira, em consequencia da revolta de soldados estrangeiros, suffocada no dia 11. Este acto do imperador levou todos os outros ministros, menos o dos Estrangeiros (marquez de Aracaty) a apresentar as suas demissões. Eram elles os deputados Araujo Lima (Olinda), Calmon (Abrantes); Teixeira de Gouveia e o chefe de divisão Diogo de Britto (Gabinete de 20 de Novembro de 1827). Os deputados Costa Carvalho (Monte Alegre) e Vasconcellos, convidados, não acceitaram a missão de formar novo Ministerio. Chamado então, o deputado José Clemente Pereira organizou um Gabinete, que governou até 4 de Dezembro de 1829.

1836. — Reacção em Porto-Alegre contra o governo revolucionario. Foi promovida pelo então major Manuel Marques de Souza (depois coronel e conde de Porto-Alegre). Elle e outros prisioneiros, secundados pela população, levantaram-se e prenderam o vice-presidente Marciano Pereira, o governador militar Sylvano José Monteiro de Araujo e os principaes revolucionarios. O velho marechal João de Deus Menna Barreto (visconde de São Gabriel) assumiu o commando da praça. Desde ahi até á terminação da guerra civil, a cidade de Porto-Alegre conservou-se no poder da autoridade legal.

1840. — *Combate de Frecheiras* (Piauhy). — Os insurgentes ("balaíos"), commandados por Domingos Ferreira de Veras, são completamente derrotados pelas forças combinadas do Ceará, Piauhy e Maranhão, ao mando dos tenentes-coroneis Francisco Xavier Torres e Manuel Antonio da Silva.

## 16 DE JUNHO

1556. — Naufragio da nau *Nossa Senhora da Ajuda*, nos baixos de d. Rodrigo. Esse navio, sahido da Bahia no dia 2, conduzia a Lishôa o primeiro bispo do Brasil, d. Pedro Fernandes Sardinha, o deão, dous conegos e alguns homens e senhoras principaes da Bahia. Os naufragos foram todos mortos e devorados pelos selvagens, junto da margem esquerda do rio São Miguel.

1630. — Luiz Barbalho ataca, por ordem de Mathias de Albuquerque, as obras do fôrte que os Hollandezes começavam a construir e ao qual deram o nome de Bruyn (Brum). O combate durou duas horas, retirando-se os nossos com alguma perda (nas *Memorias Diarias*, esta acção tem a data de 13



de Junho; e Porto-Seguro attribue-lhe a data de 18 de Julho, em que houve outro combate).

1695.—O governador do Rio de Janeiro, Sebastião de Castro Caldas, remette para Lisboa amostras de ouro do territorio depois chamado de Minas Geraes. As primeiras minas ahi descobertas pelos Paulistas foram as de Itaberaba, em 1694, depois as de Ouro-Branco, na serra de Itatiaya, e as de Ouro-Preto.

1818.—O major Antero José Ferreira de Britto (depois tenente-general) ataca e rende em Castilhos (Banda Oriental) o tenente-coronel Latorre, das forças do general Artigas.

1827.—O major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias) sac de Montevideó, á noite, com 150 homens, atravessa a linha dos sitiantes e assalta e toma no porto do Buceo um lanchão inimigo.

1828.—O brigue brasileiro *Niger*, de 11 boccas de fogo (commandante Thomaz Craig), ataca e persegue no Rio da Prata o brigue corsario argentino *General Brandzen*, de 17 canhões, commandado por George G. de Kay, e tripulado por Americanos e Ingleses. Voltava dos Estados-Unidos, depois de ter feito muitas presas. Com a canhonada, acudiram outros navios da divisão Norton, e o *General Brandzen* foi encalhar debaixo dos fogos da bateria de Ponta de Lara. O *Niger* e os navios de maior calado tiveram que fundear ao largo. Por ordem de Norton, o brigue-escuna *2 de Julho* (William Mac Erwing), a bombardeira *19 de Outubro* (Augusto Leverger, depois barão de Melgaço) e a escuna *União* (Cecil Browning, immediato Barroso, depois barão do Amazonas), foram atacar o corsario e deram fundo na distancia de tiro de pistola. Ao cabo de 20 minutos de fogo, a guarnição do corsario arriou a bandeira e fugiu para a praia, que estava bem perto. Nessa occasião, o brigue-escuna *9 de Janeiro* (John Williams), indo reunir-se aos combatentes, encalhou. Continuou o combate entre os nossos navios e a bateria, enquanto se trabalhava para safar a presa e o *9 de Janeiro*. Norton dirigiu-se em um escaler para bordo deste ultimo navio, e ahi uma bala partiu-lhe o braço direito, que no mesmo dia teve de ser amputado. Na manhã seguinte, ordenou o chefe brasileiro que fossem incendiados os 2 navios encalhados, por ser impossivel salvá-los. Essa ordem recebeu prompta execução, mas o commandante do *9 de Janeiro* e 3 marinheiros demoraram-se a bordo e foram aprisionados, quando o inimigo, vindo de terra, tentou extinguir o incendio. A nossa perda foi de 32 mortos e feridos e 4

prisioneiros. Por este combate teve Norton uma pensão e a dignataria da Ordem Imperial do Cruzeiro. Leverger e Craig foram nomeados cavalleiros da mesma Ordem.

1831. — O deputado dr. Antonio Ferreira França apresenta um projecto, estabelecendo que o governo do Brasil fosse vitalicio na pessoa do imperador d. Pedro II e depois temporario na pessoa de um presidente das Provincias Confederadas do Brasil. A Camara decidiu que o projecto não fosse discutido.

1880. — Morre na Bahia o poeta Antonio Alves de Carvalho.

1884. — Fallecimento de Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato (visconde de Niterói). Nasceu a 25 de Maio de 1815. Foi ministro de Estado, deputado e senador.

## 17 DE JUNHO

1624. — O coronel Joan van Dorth, governador hollandez da cidade da Bahia, indo explorar os arredores da praça, é assaltado em Agua de Meninos pelo capitão Francisco Padilha e morto de um golpe de espada por este official. O successor de van Dorth foi tambem morto em uma emboscada dirigida pelo mesmo Padilha (veja 3 de Setembro). Este intrepido guerrilheiro era natural do Brasil, provavelmente da Bahia, e morreu gloriosamente, combatendo contra o celebre almirante Pieter Heyn (veja 12 de Junho de 1627).

1645. — *Primeiro encontro de armas, na guerra da restauração de Pernambuco.* — O capitão-mór Amador de Araujo, senhor do engenho Tabatinga, e o pardo Domingos Fagundes, logo depois nomeado capitão, atacam e aprisionam o destacamento hollandez de Ipojuca, e apoderam-se de duas embarcações que iam transportal-o para o Recife. Este ataque deu-se no dia 17, e não no dia 19. O tenente Jacob Flemming, citado pelo visconde de Porto-Seguro, não estava ahi: partiu do Recife para Ipojuca, em consequencia da noticia dessa aggressão. Domingos Fagundes já tinha 14 annos de campanha e 3 ferimentos.

1791. — Nascimento da poetisa Delphina Benigna da Cunha, em São José do Norte (Rio Grande do Sul). Falleceu em 1857.

1823. — Na Constituinte, o deputado Andrade Lima propoz, neste dia, que os presidentes de provincia fossem nomeados pelo corpo eleitoral e confirmados pelo imperador; não ha-

vendo candidatos, ficaria ao chefe de Estado o direito de nomear quem lhe parecesse. Carneiro de Campos (depois marquez de Caravellas) propoz que os presidentes fossem escolhidos pelo imperador em listas triplices apresentadas pelas juntas eleitoraes das provincias. Depois explicou que essa sua proposta visava somente ao periodo de transição que então atravessava o Brasil, antes da Constituição, pois que nessa época, e desde 1821, já eram electivos os governos provinciaes. Em 17 de Setembro, o deputado Antonio Ferreira França propoz que o art. 2.º do projecto de Constituição fosse modificado, dizendo-se: “comprehende confederalmente as provincias”. Fallaram a favor, os deputados Carneiro de Campos (marquez de Caravellas), Montezuma (visconde de Jequitinhonha), Alencar e Ferreira França; contra, os deputados Carvalho e Mello (visconde da Cachoeira), Silva Lisbôa (visconde de Cayrú), Henriques de Rezende, Souza França, Vergueiro, Paula e Souza, Lopes Gama (visconde de Maranguape) e Costa Barros.

1831.— Desde 7 de Abril governava uma regencia provisoria. Neste dia, a Assembléa Geral, presentes 35 senadores e 88 deputados, elegeu a regencia permanente. Foram eleitos: o general Francisco de Lima e Silva, com 81 votos, e os deputados Costa Carvalho (depois marquez de Monte-Alegre), com 75, e João Braulio Muniz, com 65.

1841.— Morre no Rio de Janeiro o conselheiro José de Rezende Costa, deputado por Minas Geraes na Constituinte e na primeira legislatura do Imperio. Compromettido na conjuração mineira de 1789 para a Independencia do Brasil, foi então preso e em 1792 remettido para Cabo-Verde, onde cumpriu a pena de 10 annos de degredo.

1864.— Notas do ministro dos Negocios Estrangeiros do Paraguay, dirigidas ao do Brasil e ao conselheiro Saraiva, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial no Rio da Prata, offerecendo a medigão do dictador Solano López para o ajuste amigavel dos desaccordos entre os governos do Brasil e da Republica Oriental. O sr. Saraiva respondeu, em 24 de Junho, agradecendo o offerecimento e declarando que esperava obter amigavelmente do Governo oriental a solução das questões pendentes. No mesmo sentido respondeu o ministro dos Negocios Estrangeiros, Dias Vieira, em 7 de Julho.

1880.— O imperador do Brasil é convidado para nomear um representante seu, incumbido de presidir ao tribunal ar-

bitral de Washington, que devia julgar as reclamações apresentadas aos Estados-Unidos por algumas potencias européas. Coube essa missão ao visconde de Arinos (Thomaz Fortunato de Brito).

## 18 DE JUNHO

1504. — Amerigo Vespucci chega a Lisboa, com 77 dias de viagem (veja sua carta a Soderini) desde Cabo-Frio. Partira, portanto, a 2 de Abril. Esta foi a segunda e ultima expedição de Vespucci ao Brasil. Na primeira, sahiu de Lisboa a 10 de Maio de 1501, na esquadilha commandada por André Gonçalves, e entrou, de volta, no mesmo porto a 7 de Setembro do anno seguinte. A 10 de Maio de 1503 partiu de Lisboa, commandando um dos navios da esquadilha de Gonçalo Coelho, e, desde 10 de Agosto, na ilha de Fernando de Noronha, seu navio e outro separaram-se do chefe da expedição. Com elles regressou Vespucci, depois de ter estacionado cinco mezes em Cabo-Frio. O celebre cosmographo florentino foi o primeiro explorador da costa brasileira, desde o cabo de São Roque até Cananéia, o chefe da primeira entrada de Europeus pelo interior do Brasil, o primeiro escriptor que fallou á Europa das maravilhas da nossa natureza (carta a Lourenço de Medicis, publicada em 1504) e o fundador do primeiro estabelecimento europeu no Brasil, a feitoria de Cabo-Frio, onde deixou 24 homens e 12 peças. Gonçalo Coelho, que seguira para o Sul, construiu tambem um forte na bahia do Rio de Janeiro. Ambas as fortificações foram destruidas poucos annos depois pelos Tamoyos. A feitoria de Cabo-Frio ainda em 1511 foi visitada pela nau *Bretoa*. Thevet, que esteve entre os selvagens do Rio de Janeiro, em 1550 e 1555, falla da destruição do forte de Cabo-Frio (*Singularitez...*, fls. 42 da 1ª ed.), e Crespín (*Histoire des Martyrs*, ed. de 1597, fls. 401) dá noticia da queda de outro forte ("une tour de pierre en la rivièrre... de Januario"). "Après quelques années", diz elle, "iceux (os Portuguezes) se portèrent si mal à l'endroit des dits habitants naturels, que par iceux fut la plus grande partie exterminée, saccagée et mangée. Les autres s'enfuirent dans la haute mer dans un bateau. Depuis les susdits n'ont osé y habiter, car leur nom y est demeuré si odieux que jusques aujourd'hui ils ont en délices et volupté de manger de la teste d'un Portugalois".

1653. — O capitão Paulo Teixeira ataca e dispersa os Holandezes junto á Estancia de Aguiar (arredores do Recife).



— Por esse tempo, houve um combate em Santa Isabel, no rio de São Francisco, em que venceu, mas foi morto, o capitão Francisco Barreiros.

1711. — Reação dos habitantes do Recife, pela maior parte Portuguezes europeus, contra os habitantes de Olinda e naturaes da terra, que em Novembro do anno anterior haviam obrigado o governador Caldas a fugir. O bispo d. Manuel Alvares Costa, que era o governador interino, foi posto debaixo de guarda, e na mesma occasião foram presos o ouvidor e o sargento-mór Bernardo Vieira de Mello. Os reaccionarios occuparam desde logo os fortes do Bruun, do Buraco e das Cinco Pontas. João da Motta e o mestre-de-campo Domingos Rodrigues Carneiro ficaram governando no Recife. O bispo conseguia fugir no dia 21 e foi reunir-se aos de Olinda. Começou então a guerra chamada dos "Mascates". Os partidarios de Olinda foram sitiár o Recife, rompendo as hostilidades no dia 27.

1814. — Decreto do principe-regente, declarando abertos a todas as nações os portos dos seus Estados, em consequencia da terminação da guerra com a França. Este decreto referia-se unicamente á reabertura do commercio e navegação com a França, pois desde 1808 estavam os portos do Brasil abertos aos navios de todas as nações amigas.

1822. — Decreto regulando o julgamento dos delictos de imprensa no Brasil, assignado pelo principe-regente d. Pedro e referendado por José Bonifacio. Fundando-se na "lei suprema da salvação publica, e não querendo", dizia o principe, "offender a liberdade bem entendida da imprensa que tantos bens tem feito á causa sagrada da liberdade brasileira", determinava elle que os delictos de imprensa fossem julgados por um jury de 8 membros, escolhidos pelos accusados dentre 24 cidadãos nomeados pelo corregedor do crime na cõrte e os ouvidores nas provincias. As penas seriam impostas por esses magistrados, segundo as decisões do jury. O procurador da Corôa e Fazenda seria o promotor nas causas de imprensa. Dos julgados haveria appellação para o principe-regente.

1823. — *Capitulação da guarnição portugueza da villa de Itapicuru-mirim, commandada pelo tenente-coronel José Coelho.* — No dia 10, um ataque dos sitiantes brasileiros, dirigidos por Salvador Cardoso de Oliveira, foi repellido; mas, passando-se para os nossos, no dia 17, o tenente-coronel José Felix Pereira de Burgos, com a força que commandava, o tenente-coronel Coelho, entendeu que esta deserção tornava impossivel

a defesa da villa. Os sitiantes ganharam, com a capitulação, nove peças.

1834. — O Senado rejeita a proposição da Camara dos Deputados, prohibindo ao ex-imperador d. Pedro I “a entrada no território do Brasil ou a residencia em qualquer parte delle, mesmo como estrangeiro e individuo particular”. Si o contrario fizesse, seria “tido e tratado como inimigo e aggressor da nação brasileira”. O projecto fôra apresentado por Venancio Henriques de Rezende e approved em ultima discussão, na Camara dos Deputados, a 30 de Maio, reunindo 61 votos contra 19. Um illustre escriptor brasileiro enganou-se, attribuindo o projecto de banimento a Antonio Ferreira França. Este deputado, que era republicano federalista, fallou e votou contra, proferindo, entre outras, as seguintes palavras: — “D. Pedro I foi o autor da Independencia e da liberdade do Brasil. Supponhamos que este homem tem necessidade de vir para o Brasil, sem hostilizar-nos. Eu por certo hei de lhe abrir a porta”.

1840. — O tenente Fortunato José da Costa, com 40 homens, tinha sido collocado pelo presidente do Maranhão, coronel Alves de Lima (depois duque de Caxias) em uma casa fortificada no logar denominado Gaiola, á margem esquerda do Monim. Atacado nesta data por 300 homens, sob o commando de Raymundo Gomes, resistiu durante 18 horas, conseguindo repellar o inimigo. — “Grande foi o exemplo do tenente Fortunato José da Costa..., a quem o presidente, confiando o ponto do Gaiola, só com 40 praças, ordenou que morresse antes do que se rendesse, fosse qual fosse o numero dos rebeldes que o atacassem”, disse Gonçalves de Magalhães (visconde de Araguaya), na sua *Memoria historica da revolução do Maranhão*. Fortunato José da Costa foi promovido a capitão.

— Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuhy) surprehende na Estancia do Salgado (Arroio Velhaco) o general Antonio de Souza Netto. Este consegue fugir, perdendo o seu poncho e toda a bagagem, alguns mortos e prisioneiros. Foi morto neste encontro o coronel Affonso José de Almeida Côrte Real, um dos melhores officiaes do exercito republicano riograndense.

1841. — O general João Paulo dos Santos Barreto, estando em marcha, repelle no banhado de Inhatium um ataque do exercito republicano do Rio Grande do Sul. Distinguiram-se neste conflicto os commandantes João Propicio Menna Barreto

(barão de São Gabriel), Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuhy) e Arruda Camara.

1842. — Decreto suspendendo as garantias constitucionaes no municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro, em consequencia da insurreição dos liberaes em São Paulo e Minas.

1855. — Morre no Rio de Janeiro o senador Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que dirigira em Pernambuco a revolução republicana e separatista de 1824.

1863. — Laudo do rei dos Belgas, Leopoldo I, favoravel ao Brasil, na questão que motivara o rompimento das relações diplomaticas com a Grã-Bretanha.

1865. — *Combate da passagem de Mercedes.* — O general Robles, commandante em chefe do exercito paraguayoy em Corrientes, estabelecera baterias na barranca de Mercedes, um pouco acima do Empedrado, com o fim de cortar todas as communicações entre a esquadra brasileira vencedora em Riachuelo e a base de operações dos alliados. Isso obrigou o chefe Barroso, cuja missão era bloquear as posições occupadas pelos Paraguayos, a descer o rio, para não ficar bloqueado. Desde que o inimigo avançava para o Sul, no territorio de Corrientes, era preciso que Barroso seguisse na mesma direcção, até á linha de frente, que o exercito alliado alli mantinha em terra. No dia 18, forçou elle a passagem de Mercedes, apesar do fogo de 36 canhões e dos batalhões de infantaria ns. 20, 21 e 23. Tivemos apenas 14 mortos e feridos, figurando entre os primeiros o commandante Bonifacio de Santa-Anna. A esquadra foi fundear no Chim-bolar, entre Empedrado, ao Norte, e Bella-Vista, ao Sul. As peças montadas na barranca de Mercedes eram dirigidas pelo general Robles em pessoa.

1890. — Organiza-se na côrte uma commissão, composta do visconde de Pelotas, barão de Iguatemy, barão de São Francisco Filho, José M. de Oliveira Castro, visconde da Gavea, visconde de Figueiredo, barão de Mesquita, barão do Rio Bonito e commendador B. de Avila e Souza, para agenciar donativos para uma estatua equestre ao duque de Caxias.

## 19 DE JUNHO

1822. — *Instrucções do ministro José Bonifacio regulando o processo da eleição da Constituinte, convocada por decreto de 3 de Junho.* — O systema adoptado foi o da eleição indirecta: os cidadãos solteiros maiores de 20 annos e todos os cidadãos

casados nomeariam nas assembléas parochiaes os eleitores (eleição primaria) e estes, reunidos nas cabeças dos districtos, então designados, nomeariam os deputados (eleição secundaria). Nas assembléas parochiaes o suffragio era muito extenso, sendo reconhecido o direito de voto aos analphabetos, e sem condição alguma de renda. Só eram excluidos os filhos-familias, os que recebessem salarios ou soldadas, os religiosos de ordens regulares, os estrangeiros não naturalizados e os criminosos. As assembléas parochiaes seriam presididas pelo presidente da municipalidade, com assistencia do parochio, ou pelos vereadores em exercicio, e até pelos transactos, quando no termo da cidade ou villa houvesse duas ou mais freguezias. Os secretarios e escrutinadores seriam propostos pelo presidente e approvados ou rejeitados pelos votantes. Finda a eleição, todas as listas de votos seriam fechadas, selladas e remettidas com as actas ao presidente da Camara da comarca. As eleições secundarias eram tambem dirigidas por funcionarios electivos. Reunido o collegio eleitoral na cabeça do districto, sob a presidencia da autoridade civil mais graduada, começava nomeando por aclamação quatro eleitores para secretarios e escrutinadores, e elegendo por escrutinio secreto um presidente, tambem eleitor. A apuração geral dos votos era feita pela Camara Municipal da capital da provincia. Assim foram feitas as segundas eleições geraes, a que se procedeu no Brasil: as primeiras foram as de 1821, para deputados ás Côrtes de Lisboa. Antes de 1821, as unicas eleições populares (indirectas) eram no Brasil as dos membros das municipalidades, isso desde o seculo XVI, isto é, desde a fundação das nossas mais antigas cidades e villas.

1828.— O almirante argentino Brown sac de Buenos-Aires com uma esquadilha de escunas e canhoneiras e dirige-se á Ensenada, navegando muito perto da costa. Alguns navios da 2ª divisão brasileira, então sob o commando de Oliveira Botas, puderam approximar-se mais e fizeram fogo com as suas peças de alcance.

1840.— O caudilho Raymundo Gomes é derrotado em Vereda (entre o Monim e o Iguará), pelo tenente Antonio de Sampaio.

1860.— Morre no Recife o general José Joaquim Coelho (barão da Victoria), nascido em Lisboa a 25 de Setembro de 1797, um dos mais illustres soldados que tem tido o Exercito Brasileiro.



1865. — Os Paraguayos, tendo saqueado São Borja, começam neste dia a sua marcha para Itaquy.

1880. — Morre no Rio de Janeiro o jurisconsulto Antonio Pereira Rebouças. Seus serviços ao Brasil começaram na época da Independencia. Foi jornalista na Bahia, e representou papel muito notavel nas discussões da Camara dos Deputados, durante a Regencia. Nascera em Maragogipe a 10 de Agosto de 1798. Por acto legislativo especial, attendendo ao seu saber juridico, foi habilitado a exercer a advocacia, independente de provisão, como si fosse formado em Direito.

## 20 DE JUNHO

1625. — Chega á bahia da Traição a esquadra do almirante Boudewijn Hendrikszoon, procedente das costas da Bahia (veja 26 de Maio). Alli desembarcaram os Hollandezes e fizeram tres entrincheiramentos, entrando em relações com os indigenas. Mathias de Albuquerque expediu contra elles algumas forcas, sob o commando de Francisco Coelho de Carvalho (veja 4 de Julho).

1657. — O mestre-de-campo-general Francisco Barreto de Menezes (o vencedor dos Guararapes e restaurador de Pernambuco) toma posse, na Bahia, do cargo de governador e capitão-geral do Estado do Brasil. Governou até 24 de Junho de 1663 e falleceu em Lisboa a 24 de Janeiro de 1688 (veja 16 de Abril de 1648).

1699. — Desde 1671, tinha o eremita Antonio de Caminha construido, dentro de um bosque, no outeiro até então chamado da Ponta da Carioca, uma pequena e fragil capella, dedicada a Nossa Senhora da Gloria. Os romeiros dessa ermida formaram pouco depois uma irmandade, e o dr. Claudio Gurgei do Amaral, que havia comprado ao capitão Gabriel da Rocha Freire as terras do outeiro, doou-as por escriptura desta data aos irmãos de Nossa Senhora da Gloria, com a condição de levantarem naquelle logar outra ermida permanente, onde elle doador e seus descendentes deveriam ser sepultados. O novo templo, que é a actual igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, começou a ser construido em 1714. José de Alencar, inspirou-se nestes factos, escrevendo *O Ermitão da Gloria*.

1818. — O furriel Antonio Pinto da Silva, entrincheirado em uma casa, no Passo de Santa-Maria (Uruguay), com 14

milicianos, resiste durante oito horas aos ataques de 132 Corrientinos das forças de Artigas. Chegando o general Chagas Santos, o inimigo poz-se em fuga, perdendo nos differentes ataques e na retirada 81 mortos e feridos.

1827. — O marquez de Barbacena entrega o commando do exercito em operações no Rio Grande do Sul ao general Gustavo Brown.

1842. — O general Caxias entra em Sorocaba. Na vespera, tinham-se dispersado os insurgentes, fugindo o seu chefe, Raphael Tobias de Aguiar, para o Rio Grande do Sul, onde foi aprisionado cinco mezes depois, em Passo Fundo. Restabelecida a ordem nos districtos de Oeste e Norte de São Paulo, Caxias voltou para a capital. A rebelião mantinha ainda alguma força armada nos districtos de Leste, onde se deu, em Silveiras, no dia 12 de Julho, o ultimo combate dessa guerra civil.

1870. — Accôrdo preliminar de paz com o Paraguay, assignado em Assumpção.

1887. — Fallece o desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu (Souza Menezes, grande advogado. Foi chefe de Policia da corte.

## 21 DE JUNHO

1563. — O padre Manuel da Nobrega parte do Iperoig para São Vicente. Anchieta continúa, como refém, entre os Tamoyos, até 14 de Setembro (veja 5 de Maio).

1629. — O capitão Pedro da Costa Favella parte de Belém do Pará (Berredo, 254) com a missão de tomar ou render o forte de Taurege (Torrego), construido pelos Inglezes na margem esquerda do Amazonas. Nada consegue e suspende as hostilidades, retirando-se para a aldeia de Mariocay, á espera de reforços. O forte de Torrego só foi tomado no dia 24 de Outubro, por Pedro Teixeira.

1632. — Pela madrugada, os Hollandezes saem do forte de Waerdenburch, na Ponta da Asseca (margem direita do Beberibe), e atacam a estancia de Nossa Senhora da Victoria, defendida por Martin Soares Moreno. Acode o general Mathias de Albuquerque, e repelle o inimigo. Na mesma occasião, o capitão Manuel Ribeiro Corrêia, com 20 homens, embarcados em jangadas, toma por abordagem e queima um navio-hollandez fundeado junto á ilha do Cheira-Dinheiro (ilha do Nogueira).

1640. — Chega á Bahia, com 74 dias de viagem, a esquadra commandada pelo marquez de Montalvão, primeiro vice-rei nomeado para o Brasil. As datas que até aqui têm sido dadas para a sua posse são inacceptaveis (Miralles dá 26 de maio; Accioly é Porto-Seguro, 5 de Junho).

1645. — O coronel Hendrick van Haus, commandante em chefe das tropas hollandezas, parte do Recife para combater a insurreição pernambucana (data de M. van den Broeck).

1646. — Com as vantagens alcançadas na manhã de 15, Vidal e Vieira encarregaram o capitão Antonio Gonçalves Tição de devastar as plantações da ilha de Itamaracá; depois, passaram-se estes dous chefes para a ilha com as suas tropas. No dia 21, os Hollandezes evacuaram os entrincheiramentos da villa Schkoppe (villa da Conceição), abandonando 18 peças. Vidal e Vieira, informados de que iam chegar grandes reforços aos Hollandezes, voltaram para o arraial, deixando começadas as obras de um forte no porto de Marcos. O sargento-mór Antonio Dias Cardoso conservou-se na ilha até ao dia 29, recolheu a artilharia da villa Schkoppe e destruiu as suas trincheiras.

1817. — Morre no Rio de Janeiro o ministro conde da Barca (Antonio de Araujo de Azevedo), nascido em Ponte de Lima a 14 de Maio de 1754. Foi enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal na Hollanda, Russia e França, e promoveu a fundação da Academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro. Publicou algumas traducções em verso e outros escriptos literarios e politicos. Sua escolhida livraria foi comprada pelo Governo e incorporada á Bibliotheca Real (hoje Nacional). Foi o mais illustre dos estadistas portuguezes que auxiliaram d. João VI nos seus projectos de promover o adeantamento e grandeza do Brasil. “*Temos esperanza*”, disse o conde da Barca a Neukomm, “de fundar um novo imperio nesta America” (*Memorias*, de Neukomm).

1827. — O tenente José Theodoro da Silva (Juca Theodoro) ataca e dispersa em Aceguá (Banda Oriental) á escolta do general Alvear, commandante em chefe do exercito argentino. O general poudo escapar, perdendo 16 homens, entre mortos e prisioneiros.

1829. — Nasce no Rio de Janeiro Joaquim Maria Machado de Assis, grande romancista. Foi o primeiro presidente da Academia de Letras e redactor de varios jornaes, entre elles a *Semana Illustrada* (1860-1876), de Henrique Fleiuss. Falleceu a 29 de Setembro de 1899.

1844. — Ataque da villa do Jaguarão, pelos republicanos do Rio Grande do Sul, ao mando do coronel Antonio Manuel do Amaral. Foram repellidos por um destacamento de marinheiros, á cuja frente se poz o primeiro-tenente Antonio Afonso de Lima, commandante da escuna *Ibicuy*, por um esquadrão da guarda nacional, ao mando do capitão Balbino Francisco de Souza, e por alguns cidadãos que se armaram. A referida escuna e os lanchões *Gaivota* e *Torres* apoiaram a defesa. O coronel Amaral foi morto neste combate.

1845. — Fallecimento de Bernardo Jacintho da Veiga, presidente da provincia de Minas Geraes, durante a revolução de 1842. Era irmão de Evaristo da Veiga.

1864. — Fallecimento do senador visconde de Maranguape (Caetano Maria de Paiva Lopes Gama). Foi varias vezes ministro de Estado.

## 22 DE JUNHO

1552. — Chega á Bahia o primeiro bispo do Brasil, d. Pedro Fernandes Sardinha, suppliciado quatro annos depois pelos selvagens (veja 16 de Junho de 1556). Porto-Seguro enganou-se dando para a sua chegada o anno de 1551.

1633. — Capitulação da villa da Conceição de Itamaracá, sitiada pelos Hollandezes, ao mando de Sigismund van Schkoppe. Governava ali o mesmo capitão-mór Salvador Pinheiro, que a havia defendido em 1631. A villa passou a chamar-se Schkoppe, durante o dominio hollandez.

1640. — Convenção assignada no collegio dos Jesuitas do Rio de Janeiro, entre os padres Dias Taño, procurador dos missionarios do Paraguay e Tucuman, Pedro de Moura, visitador-geral da provincia do Brasil, José da Costa, reitor do collegio do Rio de Janeiro, e Matheus Dias, procurador do mesmo collegio, de uma parte, e da outra, a municipalidade e os procuradores do povo do Rio de Janeiro. Esta convenção poz termo aos motins que se deram na cidade, por terem os Jesuitas publicado o breve de 22 de Abril de 1639, de Urbano VIII, innovando as bullas de 1637 (28 de Maio e 2 de Junho) em favor da liberdade dos Indios. O collegio foi atacado e invadido pelos partidarios da escravidão, conseguindo a custo Salvador Corrêia de Sá, então governador, conter os aggressores e salvar a vida dos Jesuitas. Foram estes forçados assim a concordar na suspensão das ordens da Curia romana. Em Santos e São Paulo produziram-se iguaes desordens com a



publicação do breve. A 13 de Julho foram os Jesuitas expulsos de São Paulo.

1646. — Aportam ao Recife (data de Nicuhoff) dous navios holandezes, o *Valk* e o *Elisabeth*, com a noticia da proxima chegada de reforços. A praça estava sitiada, desde o anno anterior, por Fernandes Vieira e Vidal de Negreiros, e os viveres escasseavam. A noticia do proximo soccorro foi muito festejada, cunhando-se então uma medalha, de que só foram tirados dous exemplares, com a seguinte inscripção em hollandez: — “O Recife foi salvo pelo *Valk* e pelo *Elisabeth*”. Esta medalha e as moedas obsidionaes deste anno no Recife são os mais antigos documentos numismaticos cunhados no Brasil. O Instituto Historico possui tres moedas obsidionaes.

1832. — *Combate de Missão-Velha* (Ceará). — O presidente da provincia, José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, derrota o coronel Pinto Madeira, chefe da insurreiçāo restauradora.

1840. — Raymundo Gomes, um dos caudilhos da insurreiçāo maranhense, é derrolado em Cantinho pelo tenente Antonio de Sampaio.

1841. — Combate pouco importante, no Passo de São Borja, do rio Santa Maria, entre o exercito imperial, ao mando do general João Paulo dos Santos Barreto, e as tropas republicanas do Rio Grande do Sul.

1874. — Fica terminado, no Recife, o assentamento do cabo submarino transatlantico, e começa neste dia a correspondencia telegraphica entre o Brasil e a Europa. No dia 19 de Janeiro tinha sido inaugurado o cabo submarino costeiro entre o Rio de Janeiro e Pará.

## 23 DE JUNHO

1645. — Primeiros tiroteios entre as tropas holandezas (coronel Haus) e os insurgentes de Pernambuco (Amador de Araujo), junto ao engenho Tabatinga e ao rio Pendirama.

1810. — Tendo o principe-regente d. João (depois dom João VI) escolhido para o estabelecimento da Bibliotheca Real, que resolvera fundar no Rio de Janeiro, o edificio do Hospital do Carmo, foi essa decisão communicada pelo ministro conde de Aguiar (logo depois marquez), em officio de 23 de Junho de 1810, á ordem terceira que mantinha o hospital e que o transferiu então para o Recolhimento do Parto. Em principios de 1811, a Bibliotheca Real foi franqueada ao pu-

blico. Depois da Independencia, tomou o nome de Bibliotheca Imperial e Publica, em 1858 foi removida para o edificio no largo da Lapa e em 1906 transferida para o grande edificio na avenida Rio-Branco, sendo seu director o dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva.

1827. — Um destacamento do corsario argentino *Presidente* desembarca na ponta dos Castelhanos, da ilha Grande, e ahi é repellido e destroçado por alguns milicianos, ao mando de Bento José Gomes.

1865. — E' lançado dos estaleiros do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro o *Tamandaré*, um dos encouraçados que alli eram construidos, primeiro navio desse genero que cahiu ao mar na America do Sul. Em Maio de 1868, dizia o ministro da Marinha Affonso Celso (visconde de Ouro-Preto), fallando do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro: — "Em menos de tres annos, de seus estaleiros cahiram ao mar uma corveta de madeira, tres encouraçados, seis monitores e duas bombardeiras, além da reconstrucção quasi completa de uma fragata e duas canhoneiras..."

1866. — Morre em Pisa, na Italia, com 50 annos de idade, o senador barão de Quarahim (Pedro Rodrigues Fernandes Chaves), natural do Rio Grande do Sul e chefe do Partido Conservador da sua provincia.

1870. — Morre na Bahia o marechal-de-campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão (visconde de Itaparica), nascido na mesma cidade em 8 de Agosto de 1821. Começou a servir, como voluntario, em 1837, no assedio da Bahia, e muito se distinguio na guerra do Paraguay, commandando a principio uma divisão e depois um corpo de exercito, até á batalha de Itororó, em que foi ferido (6 de Dezembro de 1868). Em 21 de Março de 1868 tomou as trincheiras do Saure, o que obrigou o general Barrios a abandonar as extensas linhas de Curupaity, Sauce, Rojas, Angulo e Espinillo, e tambem a linha interior de Passo-Pucú.

## 24 DE JUNHO

1503. — Suppõe Varnhagen ter sido descoberta neste dia por Fernando de Noronha a ilha, a que este chamou de São João, e que pouco depois ficou conhecida pelo nome de seu descobridor. Mas no mappa de Cantino, enviado em Novembro de 1502 a Ercole d'Este, duque de Ferrara, já figura aquella ilha com o nome de Quaresma.

1639.— O coronel Bento Rodrigues de Oliveira, chefe da vanguarda do capitão-mór Pedro Teixeira, encarregado da exploração do rio Amazonas, chega ao Paiamino, primeira povoação dos Espanhóes (veja 15 de Agosto), situada sobre o rio do mesmo nome, affluente da margem direita do Napo. Pedro Teixeira só alli chegou a 15 de Agosto (veja esta data e 3 de Julho).

1645.— Edital de João Fernandes Vieira, chamando ás armas os Pernambucanos. Vieira estava então na Matta do Brasil.

— Amador de Araujo e Domingos Fagundes, emboscados juntos ao engenho Tabatinga, destroçam um destacamento hollandez ao mando de Wenzel Smit, das forças do coronel Hendrick van Haus, que na vespera entrara em Ipojuca.

1792.— Parte do Rio de Janeiro para Lisbôa a fragata *Golfinho*, conduzindo alguns dos condemnados da conjuração mineira de 1789: o conego Luiz Vieira, o padre Manuel Rodrigues da Costa e outros ecclesiasticos, e com elles Domingos Vidal Barbosa, José de Rezende Costa (pae e filho) e João Dias da Motta. Estes ultimos foram remettidos para a ilha de São Thiago de Cabo-Frio, ficando presos em Lisbôa os ecclesiasticos.

1819. — O general Andrés Artigas, derrotado por José de Abreu em Itacoruby (veja 6 de Junho), é aprisionado neste dia no Passo de Santo Isidro, no Uruguay, pelo sargento Joaquim Antonio de Santiago, do regimento de infantaria de Santa Catharina. Andrés Artigas, vulgarmente chamado "Andresito", era guarany, nascido em Missões, filho adoptivo do general José Artigas. Nos seus primeiros annos tinha o nome de Andrés Tacuary. Duas vezes foi derrotado no Rio Grande do Sul (1816 e 1819), mas em Corrientes obteve victorias sobre os partidarios de Buenos-Aires, repelliu os Paraguayos, e foi governador da provincia ou governou-a por meio de homens da sua confiança. Falleceu prisioneiro na fortaleza de Santa Cruz, do Rio de Janeiro.

1820. — Nascimento do grande romancista e homem de letras Joaquim Manuel de Macedo, em Itaborahy. Falleceu em 11 de Abril de 1882.

1839.— Morre em São João del Rey o ex-deputado Baptista Caetano de Almeida, redactor do *Astro de Minas* (1827-1830) e fundador da Bibliotheca e da Casa de Misericordia daquella cidade.

1842.—O major Pedro Paulo de Moraes Rego derrota em Salto, perto de Areias, um corpo de insurgentes de São Paulo, ao mando de Anacleto Ferreira Pinto.

1855.—Fallece na Bahia o poeta Luiz Joaquim Junqueira Freire, nascido na mesma cidade a 31 de Dezembro de 1832.

1865.—O exercito brasileiro do general Osorio começa a passar da margem esquerda para a direita do Uruguay, indo reunir-se ao argentino, no acampamento da Concordia.

## 25 DE JUNHO

1631.—Por ordem de Mathias de Albuquerque, o capitão Luiz Barbalho atravessa o Beberibe e desaloja os Hollandezes do Perrexil, no isthmo de Olinda, onde começavam a construir um reducto, a que deram o nome de Bruyn. Barbalho arrasou as obras; mas no dia 30 os Hollandezes, voltando com grandes forças, recommencaram e concluíram a construcção. Esse reducto teve depois o nome de forte do Buraco.

1723.—Nascimento, na Bahia, de Antonio da Costa e Lima, depois d. Thomaz da Encarnação da Costa e Lima, 10º bispo de Olinda. Deixou alguns trabalhos estimados, entre os quaes a *Historia Ecclesiae Lusitaniae* (Coimbra, 1759).

1822.—Sublevação na villa da Cachoeira (Bahia) contra a autoridade do general portuguez Madeira. Foi promovida pelos coroneis de cavallaria miliciana José de Garcia Pacheco e Rodrigo Antonio Falcão Bulcão (depois barão de Belém). A Camara Municipal e o povo procederam á acclamação solenne do principe real d. Pedro, reconhecendo-o como “regente e defensor perpetuo do Reino do Brasil”. Uma canhoneira portugueza dirigiu então, e nos dias seguintes, alguns tiros de metralha contra o povo (veja 28 de Junho). Em Cachoeira, organizou-se no dia 26 uma “Junta interina conciliatoria e de defesa”, tendo por presidente Antonio Teixeira de Freitas Barbosa (depois barão de Itaparica) e por secretario o joven advogado Antonio Pereira Rebouças. A essa Junta succedeu um Conselho interino de governo, composto de representantes das villas que adheriram á Independencia (veja 22 de Setembro).

1835.—Desembarque do general Manuel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquary) em Belém do Pará.



1837.—Sortida do brigadeiro Cunha. Sae de Porto-Alegre e combate na Fortaleza. Foi morto o major Mazarredo, commandante do 8º batalhão.

1850.—Promulgagão do Código do Commercio. A commissão que o elaborou compoz-se do ministro da Justiça (Euzébio de Queiroz), José Clemente Pereira, Nabuco de Araujo, Carvalho Moreira (depois barão do Penedo), Caetano Alberto Soares e barão de Mauá.

1874.—Começa a revolta dos fanaticos "Muckers", dirigidos por João Jorge Maurer. Entrincheiraram-se no bosque de Ferrabraz, municipio de São Leopoldo, e só foram vencidos no dia 2 de Agosto. Em um dos combates foi morto o commandante das forças do Governo, coronel Genuino de Sampaio, que fôra um dos mais distinctos commandantes de batalhão na guerra do Paraguay.

1875.—Fica organizado um novo Ministerio conservador presidido pelo marechal duque de Caxias. Succede ao de 7 de Março de 1871, presidido pelo visconde do Rio-Branco, e governou até 5 de Janeiro de 1878.

## 26 DE JUNHO

1620.—Nascimento de Antonio de Sá, na cidade do Rio de Janeiro. Pertenceu á Companhia de Jesus e emulou com o padre Antonio Vieira na tribuna sagrada. Falleceu em 1º de Janeiro de 1678.

1818.—Bento Manuel Ribeiro parte do acampamento do general Curado, em Hervidero, para surprehender o general José Artigas no Queguay (veja 4 de Julho).

1825.—Nascimento de Francisco Octaviano de Almeida Rosa, na cidade do Rio de Janeiro.

1827.—A escuna brasileira *Isabel* (1 rodizio), commandada pelo primeiro-tenente Vioget, é tomada na altura de Castillos, após prolongado combate, pelo brigue-corsario argentino *General Brandzen* (8 peças, commandante De Kay). Servia na guarnição da *Isabel* o joven segundo-tenente Junius de Villeneuve, que depois tão conhecido se tornou no nosso jornalismo.

1836.—No Acará, o segundo-tenente de marinha Felipe José Pereira Leal e o ajudante Pedro Ivo Velloso da Silveira perseguem, perto de Tury, um troço de insurgentes do Pará. Leal foi ferido.

1865. — *Combate de Botuhy* (Rio Grande do Sul). — Uma columna paraguaya de 500 homens, ao mando do major José López, é atacada e perseguida por duas brigadas da guarda nacional brasileira, commandadas pelo coronel Antonio Fernandes Lima e pelo tenente-coronel Sezefredo de Mesquita. Os Paraguayos formam quadrados e retiram-se, atravessando um pantano. A perda do inimigo foi de 400 mortos, feridos e extraviados, e de 2 bandeiras. Os nossos tiveram 118 homens fóra de combate.

## 27 DE JUNHO

1499. — O navegador espanhol Alonso de Hojeda avista uma terra alagada. O visconde de Porto-Seguro suppõe que essa terra era a das bocas do Assú ou do Apody, no Rio Grande do Norte.

1633. — Os Hollandezes da guarnição de Itamaracá, que haviam desembarcado no continente, são neste dia repellidos, junto do Araripe, pelos capitães d. Fernando de la Riba Agüero e Antonio de Figueiredo Vasconcellos.

1637. — O almirante hollandez Lichthardt é repellido, atacando a villa de São Jorge dos Ilhéos. Segundo o escriptor das *Memorias Diarias*, o chefe inimigo recebeu um ferimento nesse combate.

1711. — Sortida das tropas do Recife contra os postos dos Olindenses na Bôa-Vista. A principio obtêm vantagens, mas afinal são repellidos pelo capitão Carlos Ferreira.

1835. — Morre em Paris o general brasileiro Joaquim de Oliveira Alvares, que commandou a Legião de São Paulo nas campanhas de 1811 a 1820, chamadas da Cisplatina, ganhou a batalha de Carumbé sobre o general José Artigas (27 de Outubro de 1816) e teve parte principal na de Catalán. Foi ministro da Guerra na época da Independencia, assim como alguns annos depois, durante o reinado de Pedro I. Em sua mocidade, sendo segundo-tenente de marinha e commandante do cahique *Leão*, que apenas tinha 2 peças e 20 homens, bateu-se nas costas de Portugal contra uma escuna franceza de 10 canhões, e resistiu até ir a pique, tendo podido evitar o combate, porque estava a pequena distancia de um porto. Jaz no cemiterio de Père-Lachaise, em Paris.

— Lei provincial elevando á categoria de cidade as villas do Rio Grande e São Francisco de Paula, esta ultima com o nome de Pelotas.

1842. — O coronel José Thomaz Henrique atravessa o Parahyba para a margem esquerda e desaloja do Registro do Parahybuna os insurgentes de Minas Geraes.

1843. — Francisco Pedro de Albuquerque (depois barão de Jacuhy) surprehende Piratinim e aprisiona José Mariano de Mattos e Joaquim Pedro Soares, dous dos principaes chefes da insurreição riograndense.

— Nasce em Fortaleza (Ceará) Tristão de Alencar Ara-ripe Junior, um dos mais competentes criticos. Foi redactor da *Semana*, de Valentim Magalhães e Max Fleiuss. Falleceu a 29 de Outubro de 1911.

1880. — Inauguração da estação de Barbacena, na estrada de ferro então denominada “Pedro II” e hoje “Central do Brasil”.

1889. — Fallecimento de Tobias Barreto de Meneses, na cidade do Recife. Nasceu em Campo do Rio-Real (Sergipe) a 7 de Junho de 1839.

## 28 DE JUNHO

1697. — O forte de Macapá, que se rendera aos Francezes em Maio, é nesta data retomado pelas forças do Pará, ao mando de Francisco de Sousa Fundão e João Martins de Mendonça.

1720. — Insurreição, nos arredores de Villa-Rica (depois Ouro-Preto), contra o systema de cobrança do imposto do ouro. Os insurgidos ficaram senhores da villa, e o governador, conde de Assumar, que estava ausente, attendeu no dia 2 de Julho a todas as exigencias por elles feitas; mas, desde que dispoz de forças, reprimiu severamente a revolta (veja 16 de Julho).

1805. — Nascimento de Bernardo de Sousa Franco (depois visconde de Souza Franco), no Pará. Foi ministro de Estado, deputado e senador. Falleceu no Rio de Janeiro a 8 de Maio de 1875.

1822. — Os milicianos e o povo da Cachoeira (Bahia), dirigidos pelo coronel José Garcia Pacheco, tomam, depois de prolongado combate, a canhoneira portugueza, que desde o dia 25 disparava tiros contra a villa. Este combate foi o primeiro da guerra da Independencia na Bahia (veja 25 de Junho).

1850. — Morre no Rio de Janeiro o chefe de divisão Jacintho Roque de Senna Pereira. Foi ministro da Marinha e director da Escola da Marinha. Distinguiu-se em varios

combates no Rio da Prata, sobretudo em 1826 e 1828. Em 1827, commandando a flotilha do Uruguay, soffreu completa derrota perto da ilha do Juncal, onde resistiu intrepidamente, apesar de abandonado por quasi todos os navios dessa flotilha (9 de Fevereiro). As *Memorias e Reflexões sobre o Rio da Prata por um official da Marinha Brasileira*, trabalho cuja publicação ficou interrompida, tratam dos seus serviços militares. Foram redigidas por seu filho, o jornalista Emilio Senna.

1860.—Inauguração da primeira secção da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco (Joazeiro).

## 29 DE JUNHO

1565.—Parte do Recife para Lisboa o navio *Santo Antonio*, conduzindo Jorge de Albuquerque Coelho e o poeta Bento Teixeira Pinto, ambos naturaes de Olinda (veja 3 de Setembro).

1646.—O capitão Francisco Lopes Estrella ataca duas lanchas hollandezas na barra do Tigipió apodera-se de uma e põe em fuga a outra, em que ia o governador da fortaleza dos Afogados.

1817.—Desembarca no Recife a expedição do Rio de Janeiro, sob o commando do general Luiz do Rego Barreto. A insurreição já tinha sido vencida desde o combate de 15 de Maio no trapiche de Ipojuca.

1819.—Chega ao Rio de Janeiro o coronel oriental Fernando Otorgués, aprisionado no combate de 6 de Maio deste anno.

1839.—Os insurgentes do Rio Grande do Sul evacuum precipitadamente a bateria de Itapuan, abandonando uma peça.

1860.—O general Portinho vence a opposição dos Paraguayos no Passo-Yuty.

1878.—Morre em Vienna d'Austria o ministro do Brasil, Francisco Adolpho de Varnhagen (visconde de Porto-Seguro), autor da *Historia Geral do Brasil* e de muitas outras obras e monographias, quasi todas referentes ao Brasil. Nasceu em Ipanema (São Paulo) a 17 de Fevereiro de 1816.



## 30 DE JUNHO

1722. — Parte de São Paulo para o descobrimento de minas de ouro em Goyaz a bandeira de Bartholomeu Bueno da Silva, denominado, como seu pae, o "Anhanguêra". Nessa expedição, fundou elle o arraial de Santa-Anna, depois Villabôa de Goyaz, antes de receber o predicamento de cidade. Desde fins do seculo XVI os Paulistas haviam penetrado em Goyaz, fazendo guerra de exterminio aos indios Caiapós do "Rio Pacaubava" (Rio Grande ou Araguaya), "que corre para o Amazonas" (Techo, *Hist. Prov. Paraquariæ*). Depois andaram em explorações por ali os Paulistas Manuel Corrêa (1647), Paschoal Paes de Araujo (1672 ou 1673), Bartholomeu Bueno da Silva (o primeiro "Anhanguêra") e Antonio Pires de Campos, ambos em 1682.

1828. — O tenente Joaquim Teixeira Nunes derrota no Camaquan-Chico um destacamento argentino, apoderando-se de 3.000 bois e muitos cavallos. Este official miliciano serviu depois como tenente-coronel no exercito republicano riograndense; tomou a Laguna em 1839, venceu em Santa-Victoria, e foi derrotado em Curitiba e Arroio-Grande, ficando morto neste ultimo combate (veja 28 de Novembro de 1844). Garibaldi combateu ás suas ordens.

1836. — Primeiro assalto de Porto-Alegre pelos insurgentes, sob o commando de Bento Gonçalves. O ataque durou tres horas e foi repellido pelo marechal João de Deus Menna Barreto (visconde de São Gabriel).

— Combate de Tury-mirim, no qual os insurgentes do Pará, dirigidos por Angelim, foram derrotados pelo tenente-coronel Joaquim José Luiz de Sousa.

1866. — Os Paraguayos bombardeam pela segunda vez o acampamento dos Brasileiros e Orientaes em Tuyuty. Responderam as nossas baterias, produzindo uma explosão e alguns incendios no acampamento paraguayo.

1887. — Partem para a Europa, a bordo do paquete *Gironde*, o imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Tereza-Christina. Seguiram tambem os viscondes de Nioac, de Carapébús e de Motta-Maia. Começa neste dia, e termina a 22 de Agosto de 1888, a terceira regencia da sra. d. Isabel.

## 1º DE JULHO

1591.—Provisão do prelado administrativo ecclesiastico do Rio de Janeiro, Balthazar Simões Pereira, determinando que os vigarios se não intromettessem nas eleições da irmandade da Santa Casa de Misericordia. Esse documento, citado por Simão de Vasconcellos, é o mais antigo que se conhece sobre a Misericordia do Rio de Janeiro. O mesmo chronista accrescenta que “se entende teve ella principio pelos annos de 1582, ou poucos annos antes, porque neste chegou áquelle porto uma armada de Castella...” A Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, segundo Vasconcellos, foi fundada pelo padre José de Anchieta, e, si o foi quando estacionaram no Rio de Janeiro alguns navios da esquadra de Flores Valdéz, deve attribuir-se-lhe a fundação ao anno de 1583. Um alvará de 8 de Outubro de 1605, existente no archivo da Santa Casa, diz que ella fôra fundada 60 annos antes, isto é, em 1545; mas similhante proposição não resiste á analyse, pois sabe-se que antes da chegada de Villegagnon, em 1555, os unicos habitantes da bahia do Rio de Janeiro eram indios Tamoyos. A cidade só foi fundada em 1565, lançados os primeiros alicerces por Estacio de Sá.

1647.—O capitão-mór do Pará, Sebastião de Lucena de Azevedo, expulsa do Maricary os Hollandezes, que se haviam fortificado alli, sob o commando de Banderús (Berredo, *Annaes*, §§ 938-939).

1818.—Acção de Pichinango (Banda Oriental), em que foi derrotado e morto, resistindo a forças muito superiores, o capitão Gaspar Pinto Bandeira. A retirada dos nossos foi dirigida pelo então tenente Domingos Crescencio. Commandava os Orientaes o coronel Juan Ramos, que em 1828 (veja 12 de Abril) foi morto combatendo pelo Brasil.

1829.—Morre no Rio de Janeiro o naturalista frei Leandro do Sacramento, nascido no Recife em 1777. Era director do Jardim Botânico e Passeio Publico e professor de Botanica.

1839.—Saque de Caxias por Balaio, Ruivo e outros bandidos (guerra civil no Maranhão).

1840.—Rebeldes tomam a povoação de São Pedro, na Serra Grande (Ceará).

1850.—Desde este dia, o Governo do Brasil começou a pagar uma subvenção ao de Montevidéo, para sustentar a defesa da praça contra o dictador argentino, general Juan Manuel Rosas. Esta foi a origem da divida da Republica Oriental do Uruguay para com o Brasil, divida que ainda

hoje figura nos balanços do nosso Thesouro. O Brasil substituiu-se naquella occasião á França, cujo governo suspendera a subvenção que pagava. Em 1851 deu-se a intervenção armada do Brasil, ficando então salva a independencia da Republica Oriental e a do Paraguay e libertado o Rio da Prata.

1866. — Morre em Corrientes o brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto, commandante de uma brigada de voluntarios de cavallaria. A' frente dessa força, esteve no assedio de Paisandú e nas batalhas do Estero-Bellaco e Tuyuty. Netto fôra general e, por algum tempo, commandante em chefe do exercito republicano do Rio Grande do Sul, durante a guerra civil, terminada em 1845.

## 2 DE JULHO

1635. — *Capitulação da fortaleza de Nazareth do Cabo de Santo Agostinho.* — Era commandada por Pedro Corrêa da Gama e Luiz Barbalho Bezerra. O assedio, dirigido por Sigismund van Schkoppe, commandante em chefe das tropas holandezas, começou a 3 de Março. A defesa durou, portanto, quatro mezes, e só terminou quando de todo faltavam viveres. A guarnição sahiu com todas as honras da guerra e foi transportada para as possessões espanholas das Antilhas.

1720. — O conde de Assumar, governador de Minas Geraes, capitula com os sublevados de Villa-Rica, enquanto reunia forças para submettel-os (veja 28 de Junho e 16 de Julho).

1817. — *Combate de Apóstoles* (nas Missões de além-Uruguaý). — As tropas brasileiras do general Chagas Santos atacam e destroçam, na praça dessa povoação, uma columna de milicianos corrientinos ao mando do coronel Arando, tomando-lhe uma bandeira, mas não conseguem vencer a resistencia dos que combatiam entrincheirados na igreja e no collegio. Enquanto estava empenhada a acção, o major José Maria da Gama (depois general e barão de Saycan) atacou e dispersou alguns esquadrões, que, sob o commando do coronel Andrés Artigas, vinham em soccorro de Aranda. As nossas tropas, entrincheirando-se nas casas proximas da posição occupada pelo inimigo, sustentaram fogo até a manhã seguinte, em que, ás 11 horas, o general Chagas Santos ordenou a retirada. O general foi ferido neste combate.

1823.—*Evacuação da cidade da Bahia pelas tropas portuguezas e entrada triumphal do Exército Brasileiro sitiador.*

—A luta entre os Bahianos e o general portuguez Ignacio Luiz Madeira de Mello começara a 25 de Junho de 1822, com a insurreição da villa da Cachoeira. Em poucos dias, a insurreição ganhou a provincia inteira, menos a capital, dominada por forte guarnição, composta de veteranos da guerra da Península e dos corpos milicianos, pela maior parte formados de residentes europeus. O rompimento das hostilidades deu-se a 28 de Junho. Desde esse dia, o governo interino, constituido na Cachoeira, começou a organizar os corpos de voluntarios, que, com os reforços de Pernambuco, Parahyba, Alagoas e Rio de Janeiro, formaram o exército libertador (veja a sua composição na ephemeride de 27 de Maio de 1823). No meiado de Julho de 1822, o tenente-coronel de milicias Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque (depois visconde de Pirajá) começou o bloqueio terrestre da capital, dirigindo as forças brasileiras sitiantes até 20 de Outubro. Dessa data até 27, foram ellas commandadas pelo coronel de milicias Rodrigo Antonio Falcão Brandão (depois barão de Belém). No dia 27 de Outubro, o general Pedro Labatut, chegado do Rio de Janeiro, assumiu o commando do exército e conservou-se nelle até 21 de Maio de 1823, dia em que foi deposto por uma sedição militar promovida pelo coronel Gomes Caldeira, victima, um anno depois, dos exemplos de indisciplina que dera aos seus commandados (veja 25 de Outubro de 1824). Foi durante o commando de Labatut que os Brasileiros alcançaram as duas principaes victorias dessa guerra, em Pirajá (8 de Novembro de 1822) e Itaparica (7 de Janeiro de 1823). O coronel José Joaquim de Lima e Silva (depois general e visconde de Magé) succedeu a Labatut por nomeação do governo provisório da Cachoeira (veja 27 de Maio de 1823), quando, pela impossibilidade do abastecimento de viveres, a posição do general portuguez já se havia tornado insustentavel em cidade tão populosa, sitiada havia quasi um anno pelo Exército Brasileiro e bloqueada desde principios de Maio de 1823 pela esquadra do commando de lord Cockrane. Durante alguns dias, e sobretudo a 1º de Julho, embarcaram os residentes portuguezes e as familias que preferiram regressar para a Europa, e ás 4 horas da madrugada de 2 de Julho, ao signal de um tiro de peça disparado do forte de Santo Alberto, partiram de differentes pontos da cidade as lanchas e escaleres, que a um tempo conduziam, na maior ordem, para bordo dos navios, préviamente designados,



os corpos do exército de Portugal, em numero de 6.000 homens. Os milicianos, que formavam um total de 4.000 homens, foram licenciados, ficando apenas alguns em armas, para policiarem a cidade. A's 11 horas da manhã, fez-se de vela a frota que conduzia essas tropas e alguns milhares de imigrantes portugueses. Compunha-se de 30 navios de combate, charrúas e transportes armados, montando 698 boccas de fogo, e 41 navios mercantes; ao todo, 71 velas. Eram estes os navios de guerra, ou armados em guerra, e o numero de boccas de fogo de cada um: — nau *D. João VI* (74), com o pavilhão do chefe de esquadra Pereira de Campos; fragatas *Constituição* (54), depois chamada *Diana*, e *Perola* (46); corvetas *Calypso* (22), *Regeneração* (22), depois chamada *Galatêa*, 10 de *Fevereiro* (26), depois chamada *Urania*, *Activa* (22), *Constituição* (26), chamada antes e depois *Conceição* e *Oliveira*, *S. Gualter* (26), *Príncipe do Brasil* (24) e *Restauração* (26); brigues *Audaz* (18) e *Promptidão* (16); sumaca *Conceição* (8) e escuna *Emilia* (8); charrúas e transportes armados, *Princeza Real* (28), *Príncipe Real* (20), *Tritão* (16), *Orestes* (18), *Conde de Peniche* (16), *Canôa* (16), *São Domingos Enés* (26), *Grão-Pará* (16), *D. Affonso* (20), *Flor do Tejo* (20), *Leal Portuguez* (18), *Conde da Palma* (20), *Bizarria* (18), *Duque da Victoria* (16) e *Vinagre* (12). A 1 hora da tarde o Exército Brasileiro fez a sua entrada na capital, tendo sido precedido por dous corpos de exploradores. Lord Cockrane cruzava fóra da barra com a nau *Pedro I* (commandante Crosbie) e a corveta *Maria da Gloria* (commandante Beaurepaire). A esses navios reuniram-se, no dia 3, as fragatas *Niterói* (commandante Taylor) e *Carolina*, depois *Paraguassú* (commandante Thompson), e o brigue *Bahia* (commandante Bartholomeu Hayden). Foram esses 5 navios os que perseguiram alguns dias a frota dos nossos então adversarios. A *Niterói* seguiu até á foz do Tejo, deante da qual cruzou algum tempo, encetando a sua viagem de regresso a 12 de Setembro. Dos 71 navios sahidos da Bahia, apenas 40 entraram em Lisbôa e no Porto, sendo apresados pela esquadra brasileira, no mar ou no porto do Maranhão, onde alguns se refugiaram, 30 navios, e incendiado 1. Ficaram prisioneiros 2.029 officiaes e soldados, isto é, a terça parte das forças que evacuaram a praça, e foram tomadas e remettidas por lord Cockrane para o Rio de Janeiro 6 bandeiras de corpos (infantaria ns. 1, 5, 6 e 12, caçadores n. 2 e 2º batalhão da legião constitucional lusitana), além de 7 bandeiras de navios de guerra e trans-

portes armados. Da marinha real apenas foram apresados o brigue *Promptidão*, a escuna *Emília* (no Maranhão) e as charreás *Príncipe Real* e *Conde de Peniche*, e, dentre os transportes armados, as galeras *Leal Português* (depois *Carioca*) e *Bizarría*. O *Grão-Pará* foi por duas vezes capturado, sendo-lhe cortados os mastros grande e de mesena, e lançada ao mar toda a sua artilharia e o armamento da tropa, mas conseguiu escapar e entrou em Lisboa. O povo da Bahia festeja ainda hoje, todos os annos, o dia 2 de Julho, commemorando com o mesmo enthusiasmo patriótico dos primeiros tempos a recuperação da sua capital e o termo glorioso da guerra da Independencia no Reconcavo. Durante essa luta, a firmeza com que o general Madeira se oppoz ás tropas brasileiras levantou em torno do seu nome muitos odios e injustiças. Elle soube resistir a todas as seducções e propostas vantajosas que lhe foram feitas por um emissario do Governo do Rio de Janeiro, e preferiu cumprir nobremente o seu dever de soldado portuguez. Sua memoria é, portanto, digna da estima de quantos sabem prezar o brio militar.

1824. — Proclamação de Manuel de Carvalho Paes de Andrade, chefe da revolução pernambucana, convidando as provincias do Norte a formarem republica independente com o nome de "Confederação do Equador". Desde 20 de Março havia começado em Pernambuco a guerra civil, tendo-se opposto Paes de Andrade á posse de Francisco Paes Barreto (depois marquez do Recife), presidente da provincia nomeado pelo imperador. Paes Barreto fortificou-se em Barra-Grande e ali esperou os reforços que pedira ao Governo imperial. Esta rebellião separatista ficou vencida em Pernambuco a 17 de Setembro, rendendo-se a 28 de Novembro os seus ultimos partidarios, que haviam penetrado no Ceará. (Sobre essa ephemeride cumpre ter o laudo arbitral proferido pelo dr. Pedro Lessa, no Instituto Historico, lido na sessão de 2 de Julho de 1918 e publicado no tomo LXXXIII da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*.)

1842. — O coronel da guarda nacional João da Motta Teixeira repelle em Caeté os insurgentes de Minas Geraes, commandados por Manuel Joaquim Lemos, e defende essa villa até á madrugada de 7, retirando-se então.

1843. — Partem de Napoles as divisões navaes brasileira e napolitana, que conduzião ao Rio de Janeiro a imperatriz do Brasil, d. Tereza-Christina (veja 3 de Setembro).

1863. — Morre no Rio de Janeiro o almirante reformado Frederico Mariath, Distinguiu-se nas guerras do Rio da Prata

de 1818 a 1828, commandando navios e divisões, e commandou em chefe as forças navaes em operações no Pará, Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, no periodo das nossas guerras civis. Os feitos mais gloriosos da sua vida militar foram os dous combates de 18 de Janeiro de 1827, no Banco de Santa-Anna, perto de Martin Garcia, contra o almirante argentino Brown, e o combate de 15 de Novembro de 1839, na Laguna, no qual destruiu a esquadilha dos republicanos separatistas do Rio Grande do Sul, ao mando de Garibaldi.

### 3 DE JULHO

1638.—O capitão-mór Pedro Teixeira, que a 28 de Outubro do anno anterior sahira de Cametá para a exploração do rio Amazonas e reconhecimento da comunicação fluvial com a cidade de Quito, chega nesta data á foz do Aguarico, na margem oriental e esquerda do Napo. Alli deixa elle um destacamento ao mando do capitão Pedro da Costa Favella, e continúa a subir o Napo, como já o tinha feito a sua vanguarda, dirigida pelo coronel Bento Rodrigues de Oliveira, que, desde 24 de Junho, estava em Payamino (veja 15 de Agosto).

1842.—Na fragata *Paraguassú* partem do Rio de Janeiro para Lisboa os deportados politicos Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), Salles Torres Homem (depois visconde de Inhomirim), conego Geraldo Leite Bastos, dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, dr. França Leite e José Francisco Guimarães. As garantias constitucionaes estavam suspensas no Rio de Janeiro, em São Paulo e Minas Geraes, em consequencia da insurreição dos liberaes nas duas ultimas provincias. Governava então o Ministerio do marquez de Paranaguá (Villela Barbosa). Estas foram as ultimas deportações politicas no tempo do imperio, e as unicas decretadas no segundo reinado. No de d. Pedro I, antes da Constituição, foram deportados os seguintes cidadãos, todos para a França:—a 20 de Dezembro de 1822 (Ministerio de José Bonifacio), José Clemente Pereira, conego Januario da Cunha Barbosa e general Luiz Pereira da Nobrega; a 20 de Novembro de 1823 (Ministerio de Villela Barbosa, depois marquez de Paranaguá), José Bonifacio, Martin Francisco, Antonio Carlos, Montezuma, Belchior Pinheiro de Oliveira, José Joaquim da Rocha e os dous irmãos Vasconcellos de Drummond.

1868. — Pequeno combate sustentado pelo tenente-coronel Tibureio de Sousa, enquanto procedia, com o 14º de infantaria e uma ala do 1º, ao reconhecimento do Reducto do Guaycurú, no Chaco. Tivemos 37 mortos e feridos nesse reconhecimento.

1882. — Começa o Ministerio liberal do visconde (depois marquez) de Paranaguá (segundo desse titulo). Succedeu ao de Martinho Campos, a 21 de Janeiro de 1882, e passou o governo ao do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, a 24 de Maio de 1883.

1887. — A Companhia Villa-Isabel faz a experiencia de um bonde movido pela electricidade, no qual entra a princeza regente.

#### 4 DE JULHO

1532. — O capitão Pero Lopes de Sousa parte do Rio de Janeiro para Lisbôa, com a nau *Santa Maria das Cundéias* e o galeão *São Vicente*, e nessa viagem toma em Pernambuco mais dous navios francezes e um forte no canal de Itamaracá (veja 4 e 27 de Agosto).

1625. — Feliciano Coelho de Carvalho derrota junto ao Mamanguape uma columna de Hollandezes e Indios, sob o commando do capitão Swart (veja 20 de Junho e 1º de Agosto).

1789. — Suicidio de Claudio Manuel da Costa na cadeia de Villa Rica (Ouro Preto), depois dos primeiros interrogatorios que lhe foram feitos por ter tomado parte na conjuração mineira para a Independencia do Brasil. O desventurado poeta, primeiro martyr dessa patriotica tentativa, falleceu com 60 annos de idade, tendo nascido em Ribeirão do Carmo (depois Marianna) a 6 de Julho de 1729.

1818. — Bento Manuel Ribeiro, á frente de 500 cavalleiros e infantes das tropas de São Paulo e Rio Grande do Sul, cumprindo as instrucções do general Curado, ataca e surprehende, ás 4 horas da madrugada, o general Artigas, que eslava acampado com 1.500 homens das tres armas na margem esquerda do Queguay-Chico. A força inimiga dispersou-se, fugindo para os bosques vizinhos. A sua perda foi de 100 mortos e 170 prisioneiros; a nossa, de 32 mortos e feridos.

— A posse do conde da Figueira, como capitão-general do Rio Grande do Sul, não se effectuou nesta data, segundo



se lê na *Historia Geral*, do visconde de Porto-Seguro, mas sim a 19 de Outubro, tendo sido nomeado em 1º de Agosto.

1823. — As fortalezas da Bahia, cuja artilharia havia sido encravada quasi toda pelas tropas portuguezas (veja 2 de Julho), deram neste dia uma salva geral, que foi acompanhada pela de todos os navios da esquadra ingleza commandada por sir Thomas Hardy. Foi este o primeiro cumprimento militar que a nova bandeira do Brasil recebeu de estrangeiros, muito antes do reconhecimento de nossa Independencia.

— Apresamento do brigue de guerra *Promptidão* e da charrúa *Leal Portuguez* (depois *Carioca*) pela fragata *Carolina* (depois *Paraguassú*), nas aguas da Bahia.

— A Relação do Rio de Janeiro absolve os presos politicos processados por ordem de José Bonifacio, exceptuado tão somente o portuguez Soares Lisboa, redactor do *Correio do Rio*. O imperador d. Pedro I amnistiou este condemnado, que no anno seguinte fundou em Pernambuco outro jornal revolucionario (o *Desengano Brasileiro*) e pereceu no combate de Couro d'Anta.

1828. — Apresamento do corsario argentino *Peruano* pela corveta *Maria Isabel* (commandante Grenfell), na altura de Cabo-Frio.

1842. — Reconhecimento de Queluz (Minas Geraes), pelo coronel José Manuel Carlos de Gusmão.

1846. — Fallecimento de Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, deputado liberal e um dos melhores oradores parlamentares que temos tido. Alvares Machado nasceu em São Paulo em 21 de Dezembro de 1791 e morreu no Rio de Janeiro.

1879. — Fallecimento, em Paris, do senador Firmino Rodrigues da Silva, illustre jornalista e poeta, nascido na cidade de Niterói em 1816. Pertenceu sempre ao Partido Conservador.

## 5 DE JULHO

1819. — O coronel José Maria de Almeida (depois general) surprehende em Rocha um corpo de tropas orientaes, aprisionando o commandante, Leonardo Oliveira, 41 officiaes e soldados e o frade José de Azevedo, secretario de Artigas. Foi tomado 1 estandarte.

1823. — Apresamento da charrúa portugueza *Conde de Peniche* pela corveta *Maria da Gloria* e brigue *Bahia*.

1828.—Partem do Rio de Janeiro para a Europa a fragata *Imperatriz* e a corveta *D. Francisca*. A fragata conduzia a joven rainha de Portugal, d. Maria II. Em consequencia da usurpação de d. Miguel, voltou a rainha para o Rio de Janeiro no anno seguinte com a imperatriz d. Amelia.

— Neste mesmo dia 5 de Julho entrou no porto do Rio de Janeiro o contra-almirante francez barão Roussin com a nau *Jean Bart* e as fragatas *La Terpsichore* e *L'Aréthuse* e o brigue *La Railleuse*. Já estavam no nosso porto as corvetas *L'Isis* e *Lesbye* e o brigue *L'Iris*, que faziam parte da divisão naval franceza do Brasil e Rio da Prata. No dia 8 chegou de Montevidéo o brigue *Le Cygne*, e no dia 18 a fragata *La Magicienne*. O almirante Roussin tinha instrucções para empregar a força, a ser necessaria, mas começou por pedir, em termos moderados, a restituição dos navios mercantes francezes apresados pela nossa esquadra do Rio da Prata. O Governo imperial attendeu promptamente á reclamação, porque não podia lutar com a França. E' inexacto que Roussin houvesse apresentado, de morrões acesos, a sua reclamação e que as duas Camaras estivessem dispostas a resistir. Não havia possibilidade de resistencia efficaz, pois só tinhamos no porto a nau *Pedro I*, a fragata *Principe Imperial*, a corveta *Carioca*, os brigues *Pampeiro* e *Pirajá*, e a canhoneira *Despique Paulistano*. A relação acima, dos navios francezes, corrige os equivocos do almirante Julien de la Gravière em seu trabalho ("*L'Expédition du Tage*", *Revue des Deux-Mondes*, 1887). Não foi façanha digna da admiração desse escriptor a entrada de Roussin no Rio de Janeiro. Estavamos em paz com a França, e os navios de guerra das potencias amigas entravam sem nenhum embaraço nos nossos portos militares.

1834.—O deputado Diogo Antonio Feijó é nomeado ministro da Justiça. Dias depois, teve de fazer frente a uma sedição militar, e obteve da Regencia a modificação de quasi todo o Ministerio (veja 12 e 16 de Julho). Nas seguintes linhas da *Aurora Fluminense* encontra-se o juizo de Evaristo da Veiga acerca do ministro Feijó: — "No Brasil, um patriota conhecido pela firmeza de character e rectidão de espirito, de tal merito que aos mesmos anarchistas foi impossivel recusar-lh'o, não duvidando sacrificar-se pela patria em perigo, tomou em circumstancias delicadissimas a pasta da Justiça, e tem ahi feito apparecer uma força de alma, uma constancia que antes delle não fôra conhecida entre nós. Não se fizeram mais vergonhosas capitulações com o crime ufano de suas victorias. Os olhos da população ameaçada

voltaram-se para este homem forte e integro; é delle que aguardam as providencias com que a sociedade se mantenha sem risco de ser invadida por hordas de barbaros; e a confiança veio finalmente coroar os esforços do digno membro da administração publica..."

1836. — O segundo-tenente Fernando Lazaro de Lima, marchando do engenho Pernambuco, na margem direita do Guamá, derrota em Mazagão um bando de insurgentes (veja o dia seguinte).

1841. — Convenção secreta sobre auxilios reciprocos, celebrada entre Bento Gonçalves, chefe da insurreição separatista no Rio Grande do Sul, e o general Fructuoso Rivera, então presidente da Republica Oriental do Uruguay.

1878. — Morre em Paris d. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda, nascido em Pedras de Fogo (Pernambuco), a 27 de Novembro de 1844. Foi nomeado bispo aos 24 annos de idade.

## 6 DE JULHO

1823. — Apresamento do transporte de guerra *Bizarria* pela nau *Pedro I* e corveta *Maria da Gloria*.

1836. — O segundo-tenente Fernando Lazaro de Lima derrota em Caraparú, perto da margem direita do Guamá, um corpo de anarchistas do Pará.

1839. — Os revolucionarios do Rio Grande do Sul são desalojados da Barra e Carniça (arredores da Laguna) por um contingente de linha e de voluntarios apoiado pela es-cuna *Itaparica* e por algumas lanchas armadas.

1845. — Antonio Carlos de Andrada Machado toma posse da sua cadeira de senador.

1847. — Morre em Porto-Alegre o senador visconde de São Leopoldo (José Feliciano Fernandes Pinheiro), deixando honrado nome na nossa Historia politica e literaria. Nascera em Santos a 9 de Maio de 1774.

1866. — Fallece dos ferimentos recebidos na primeira batalha de Tuyuty o general Antonio Sampaio, natural do Ceará. Morreu a bordo do vapor *Eponina*, em viagem de Corrientes para Buenos-Aires, e foi sepultado com grande pompa nesta ultima cidade, pronunciando então um discurso o ministro das Relações Exteriores, Rufino Elizalde. Em 1869 chegaram ao Rio de Janeiro os restos mortaes desse bravo sol-

dado e no dia 20 de Dezembro foram conduzidos do Arsenal de Guerra para a capella do Asylo de Invalidos. O imperador d. Pedro II, o ministro da Guerra Muritiba, muitos generaes e pessoas gradas assistiram a essa cerimonia. O general Sampaio foi o cearense de maior patente e o mais illustre na campanha do Uruguay e na guerra do Paraguay, mas não tem ainda um monumento na cidade da Fortaleza. Comandava uma brigada de infantaria na tomada de Paisandú, e ahi ganhou as dragonas de general. A' frente da 3ª divisão de infantaria, fez parte da primeira expedição que invadiu o Paraguay e muito se distinguio nas batalhas de Estero-Bellaco e Tuyuty. Nesta ultima, coube á sua divisão a honra de oppor-se ao principal esforço do inimigo, e, por isso, foi a que maiores perdas soffreu, resistindo a pé firme a forças muito superiores.

1871. — Morre na Bahia, aos 24 annos de idade, Antonio de Castro Alves, o grande poeta das *Espumas Fluctuantes*, da *Cachoeira de Paulo-Affonso* e dos *Escravos*.

## 7 DE JULHO

1822. — Installação, na cidade da Bahia, do governo provisório (Conselho interino de governo), que, durante a guerra da Independencia, funcionava na Cachoeira.

1823. — Apresamento da charrúa *Príncipe Real* pela nau *Pedro I*.

1855. — Nasce, no Maranhão, Arthur Azevedo (Arthur Nabantino Gonçalves de Azevedo), que veio a fallecer, no Rio de Janeiro, a 22 de Outubro de 1908. Foi o maior comediógrapho dos ultimos annos.

1865. — Os Paraguayos entram em Itaquy.

1877. — Inauguração da Estrada de Ferro São Paulo e Rio (233 kilometros), entre a cidade de São Paulo e a estação da Cachoeira, da Estrada de Ferro Central do Brasil, então chamada "Pedro II". O decreto da concessão foi assignado a 2 de Março de 1872.

## 8 DE JULHO

1706. — Ordem régia mandando fechar uma pequena typographia estabelecida no Recife, sequestrar os impressos e admoestar os proprietarios e typographos.



1785. — Nasce no Rio de Janeiro Francisco de Lima e Silva, general, commandante das tropas imperiaes na campanha de Pernambuco em 1824, membro da regencia do Imperio desde 7 de Abril de 1834 até 12 de Outubro de 1835 e senador do Imperio. Falleceu a 2 de Dezembro de 1853. Era pae do duque de Caxias.

1827. — O primeiro-tenente de artilharia Antonio de Almeida repelle e derrota um destacamento argentino na ilha de São Sebastião. A força inimiga, que pertencia á guarnição de um corsario, embarca em desordem, deixando 10 mortos, quasi todos Inglezes ou Norte-Americanos. Para vingar o pequeno revez, o commandante do corsario manda queimar em outro ponto da ilha a casa de uma fazenda.

1869. — O general Portinho obriga os Paraguayos a abandonar o Piraporarú e atravessa esse rio.

1875. — Fallece no Rio Grande do Sul o dr. Manuel Pereira da Silva Ubatuba, a quem se deve a preparação do "extractum carnis", que se tornou um dos primeiros artigos de exportação daquella parte do Brasil.

## 9 DE JULHO

1501. — Carta do rei d. Manuel, datada de Cintra, annunciando aos principes catholicos o descobrimento da "Terra de Santa Cruz" por Pedro Alvares Cabral.

1632. — Assalto e tomada do forte inglez de Cumaú, na ponta de Macapá (Amazonas), pelo capitão Pedro Bayão de Abreu (veja 14 de Julho de 1632).

1645. — João Fernandes Vieira chega ao engenho Covas, onde se conserva até 31 de Julho, com os voluntarios pernambucanas que reunira para a guerra contra os Hollandeses. No mesmo dia fazem junção, a meio caminho de São Lourenço da Matta e Maciape, os commandantes hollaudezes Hendrick van Haus e Jan Blaer, que o procuravam.

1648. — Por uma carta desta data, dos governadores hollaudezes no Recife, sabe-se que elles fizeram sahir para cruzar nas águas da Bahia a esquadra do almirante de Witte. Com essa esquadra sustentaram renhido e desigual combate, deante da barra da Bahia, depois de 27 de Julho, os galeões portuguezes *Rosario* e *São Bartholomeu*, pertencentes á esquadra de Luiz da Silva Telles (e não do conde de Castel-Melhor). O *São Bartholomeu* foi tomado após heroica resistencia, tendo-se mettido entre os navios inimigos para socorrer o *Rosario*. Este ultimo, já desmantelado, soffreu a abordagem dos na-

vios *Gysseling*, em que estava o vice-almirante Mathys Gielinsen, e *Utrecht* (capitão Jacob Pouwell). O commandante do *Rosario*, vendo-se perdido, mandou lançar fogo ao paiol: o seu navio voou em pedaços, e os dous hollandezes foram a pique. De tão heroico feito, diz Porto-Seguro, “apenas temos conhecimento por um officio de Schkoppe, e sentimos que, com a noticia delle, nos não seja possível transmittir o nome do destemido e abnegado official que lançou fogo ao paiol e deixou, nas aguas do Brasil, ás gerações futuras, um exemplo de tão nobre heroismo”. O commandante do *Rosario* era frei Pedro Carneiro, da Ordem de Malta, e o do *Bartholomeu*, também morto neste combate, chamava-se Francisco Brandão. A bordo do *Rosario* estava o joven d. Affonso de Noreña, segundo filho do conde de Linhares (Ericeira, *Portugal Restaurado*, II, 255; Santa Tereza, *Guerre del Brasile*, II, 133; J. Barb. Machado, *Factos politicos e militares*, I, 611).

1790. — Toma posse do seu cargo, no Rio de Janeiro, o conde de Resende (José Luiz de Castro), vice-rei do Brasil. Succedeu a Luiz de Vasconcellos e Sousa e passou o governo a d. Fernando José de Portugal (depois marquez de Aguiar) no dia 14 de Outubro de 1801.

1868. — O encouraçado *Barroso* (commandante Arthur Silveira da Motta, depois barão de Jaceguay), estando fundeado perto da ilha de Monterita, é abordado durante a noite por 20 canoas paraguayas, conduzindo 260 homens, ao mando do major Cabriza. O ataque foi repellido antes da chegada do monitor *Rio Grande*, que estava aguas abaixo e subiu, metralhando as canoas que fugiam. Nessa occasião travou-se luta entre um grupo de Paraguayos e a guarnição do monitor, sendo morto o commandante deste, Antonio Joaquim, e feridas 6 praças. No *Barroso* ficaram feridos 1 official e 5 praças. Poucos Paraguayos puderam voltar ao seu acampamento. Foram aprisionados 24 officiaes e soldados inimigos, e tomadas 18 canoas, muito armamento, granadas de mão e tubos cheios de um mixto asphyxiante.

1869. — Fallecimento do barão de Cocaes (José Feliciano Pinto Coelho da Cunha), aclamado presidente de Minas Geraes pelos revolucionarios de 1842.

## 10 DE JULHO

1562. — Os Guaranyes, Tupys e Carijós, dirigidos por Ararahy, atacam, neste dia e no seguinte, a villa de São Paulo, e são repellidos por Tibiriçá, sogro de João Ramalho,

1592. — Abertura do testamento de Gabriel Soares de Sousa, "capitão-mór e governador da conquista e descobrimento do rio de São Francisco", vereador da camara da Bahia e autor do precioso *Tratado descriptivo do Brasil em 1587*. Gabriel Soares falleceu pouco antes, ao chegar com a sua expedição ás nascentes do Paraguassú.

1631. — O capitão Francisco Gomes de Mello repelle, no posto dos Afogados, um ataque dos Hollandezes, dirigidos pelo tenente-coronel Steyn Callenfels.

1633. — Os Hollandezes da guarnição de Itamaracá são repellido no Araripe pelos capitães Riba Aguero, Figueiredo e Vasconcellos, Rebello da França e Babilon de Sousa.

1780. — Nascimento do conego Januario da Cunha Barbosa, no Rio de Janeiro (veja 22 de Fevereiro de 1846). Foi um dos fundadores do Instituto Historico.

1817. — São enforcados no Recife tres dos chefes da insurreição pernambucana: os capitães Domingos Theotônio Jorge, José de Barros Lima e o vigario Pedro de Sousa Tenorio.

1836. — O primeiro-tenente Francisco Ferreira dos Santos toma no rio Mojú uma gambarra artilhada.

1840. — O major João da Rocha Moreira toma, depois de vivo combate, as trincheiras da fazenda Burity (Piauh), perto de Piracuruca.

1862. — Fallecimento, no Rio de Janeiro, de Justiniano José da Rocha, nascido na mesma cidade a 8 de Novembro de 1812. Fez os seus estudos no lyceu Henri IV, de Paris, e na Faculdade de Direito de São Paulo, e redigiu, no Rio de Janeiro, o *Chronista* (1836-1839), o *Brasil* (1840-1842) e o *Regenerador* (1860-1862), orgão do Partido Conservador. Foi o primeiro dos jornalistas brasileiros do seu tempo.

1865. — O imperador d. Pedro II parte para a fronteira do Rio Grande do Sul, invadida pelos Paraguayos. Acompanha-o o ministro da Guerra Silva Ferraz (depois barão de Uruguayana).

1871. — Começa na Camara dos Deputados a discussão da proposta do Governo, adoptando medidas para a abolição gradual da escravidão.

1882. — Fallece em Roma o visconde de Araguaya (Domingos José Gonçalves de Magalhães), nascido na cidade do Rio de Janeiro a 13 de Agosto de 1811. Não é preciso dizer a leitores brasileiros quem foi o cantor da *Confederação dos Tamoyos*, nem lembrar a proeminencia do seu vulto, como poeta e escriptor, durante uma época literaria que figurará

sempre com honra na nossa Historia. Nestas rapidas notas commemorativas, deixamos de dar indicações biographicas, ao mencionar nomes populares, salvo quando podemos apresentar alguma informação nova ou pouco conhecida.

## 11 DE JULHO

1635. — O major Calabar, ao serviço dos Hollandezes, chega a Porto-Calvo, levando reforço de tropas ao governador Picard (veja 12, 19 e 22 de Julho).

1711. — Carta régia dando predicamento de cidade á villa de São Paulo.

1836. — As canhoneiras ns. 3 e 4 e o cutter *Guarany*, descendo o rio São Gonçalo, no Rio Grande do Sul, forçam a passagem do forte que os revolucionarios haviam levantado na margem esquerda e reúnem-se ao vapor *Liberal* e ás canhoneiras ns. 1, 2 e 5. Do meio-dia até á noite, o chefe Grenfell ataca o forte com esses navios, mas sem causar-lhe grande damno.

1867. — *Combate do Alegre* (Matto-Grosso). — O vapor paraguay *Salto de Guayará* (commandante Romualdo Núñez), apodera-se do pequeno vapor *Jaurú* (2 peças), que apenas tinha a bordo, naquello momento, uns 13 homens, e trava combate com os atiradores do 1º batalhão da guarda nacional, commandado pelo tenente-coronel Antonio José da Costa. Acode então o vapor *Antonio João* (1 rodizio, 60 homens, commandante Balduino de Aguiar); bate-se com os dous, põe em fuga o *Salto* e retoma por abordagem o *Jaurú*. Tivemos 20 mortos e feridos da marinha e 13 da guarda nacional. O official paraguay que commandava o *Jaurú* foi morto, e o commandante do *Salto* ficou ferido.

1912. — Fallece, no Rio de Janeiro, Quintino Bocayuva, que nascera nesta cidade a 4 de Dezembro de 1836. Escreveu para o theatro. Foi jornalista de inextinguível valor e o primeiro ministro das Relações Exteriores da Republica. Pertenceu tambem á redacção da *Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss.

## 12 DE JULHO

1635. — O general Mathias de Albuquerque, em marcha de Pernambuco para Alagôas, toma posição no outeiro de Amador Alvares, deante de Porto-Calvo. A' tarde, o comman-



dante hollandez, major Alexandre Picard, é destronado, quando procedia a um reconhecimento. Os nossos, adeantando-se na perseguição, assaltam e tomam o forte exterior da Igreja-Velha (6 peças), mas são repellidos no ataque da Igreja-Nova. O reduto de Varadouro e os outros postos anteriores foram abandonados, sem resistência, pelo inimigo. Começa desde essa noite o assedio de Porto-Calvo. Os Hollandezes evacuum, pouco depois, a Igreja-Nova e concentram-se no forte principal (veja 19 de Julho).

1648. — Chega a Quicombo a expedição do Rio de Janeiro, sahida a 12 de Maio, destinada a expulsar os Hollandezes de Angola. Commandava-a Salvador Corrêia de Sá e Benevides (veja 15 de Agosto).

1829. — Fallece em Lisboa o tenente-general d. Diogo de Sousa, conde de Rio-Pardo (d. Diogo Martin Affonso de Sousa Telles de Menezes), nascido na mesma cidade a 17 de Maio de 1775. Era doutor em Mathematicas pela Universidade de Coimbra e foi capitão-general de Moçambique, do Maranhão e do Rio Grande do Sul e vice-rei da India. Seu governo no Rio Grande do Sul (1809-1814) foi dos mais notaveis que teve aquella capitania. D. Diogo de Sousa commandou o Exercito Brasileiro nas campanhas de 1811 e 1812, e ás lições de severa disciplina que soube dar aos nossos officiaes deve-se attribuir em grande parte a série de victorias que alcançamos no Rio Grande do Sul, Uruguay, Corrientes e Entre-Rios, até 1820.

1834. — Votação na Camara dos Deputados acerca da elegibilidade dos presidentes de provincia. Essa proposta foi rejeitada por 62 votos contra 25. Votaram contra ella todos os deputados de São Paulo, Minas e Rio, quasi todos os da Bahia e a maior parte dos de Pernambuco e Ceará. Entre os deputados que se oppuzeram á proposta contavam-se Vasconcellos, Carneiro Leão, Rodrigues Torres, Nabuco, d. Romualdo de Seixas, Alves Machado e Chichorro.

1836. — Nasee em Itaparica (Bahia) Franklin Americo de Menezes Doria (depois barão de Loreto). Foi ministro de Estado e homem de letras. Falleceu no Rio de Janeiro em 1906.

1837. — Os anarchistas ("cabanos") do Amazonas são baltidos no seu campo entrincheirado de Icuipiranga pelo padre Antonio Manuel Sanches de Brito.

1810. — O capitão Portella derrota um troço de rebeldes na Serra-Grande (Ceará).

1842. — O coronel Manuel Antonio da Silva derrota em Silveiras um corpo de insurgentes de São Paulo, sob o commando de Anacleto Ferreira Pinto. Foi o ultimo combate dessa guerra civil.

### 13 DE JULHO

1553. — Chega á Bahia o 2º governador-geral do Brasil, d. Duarte da Costa, e com elle José de Anchieta.

1566. — Renhido combate naval perto de Paquetá, no qual uma flotilha de canôas, ao mando de Belchior de Azevedo, capitão-mór do Espirito-Santo, derrota outra muito numerosa dos Tamoyos, dirigida pelo principal Guaixara. Este cacique foi morto no combate.

1632. — Os Hollandezes são repellidos em Salinas (arredores do Recife) pelo general Mathias de Albuquerque.

1640. — Os Jesuitas são expulsos de São Paulo pelo povo e municipalidade, revoltados contra a publicação das ordens da Santa Sé a favor da liberdade dos Indios (veja 2 e 22 de Junho de 1640).

1643. — Pedro de Albuquerque, o heroe do Rio-Formoso (veja 7 de Fevereiro de 1633), toma posse do governo do Estado do Maranhão.

1827. — Sortida na Colonia do Sacramento, em que o coronel Vasco Antunes Maciel dispersa e persegue os sitiantes.

1855. — Morre em Niterói o 2º visconde de Caravellas (Manuel Alves Branco), nascido na cidade da Bahia a 7 de Junho de 1797, senador do Imperio, por vezes ministro de Estado e presidente do Conselho em 1847 e 1848. Foi o redactor do Codigo do Processo Criminal e um dos collaboradores do Acto Addicional de 1834. Quando ministro dos Negocios Estrangeiros, celebrou com a Inglaterra um tratado, que o nosso Parlamento não approvou, para repressão do trafico de Africanos. Deixou poesias estimadas.

1867. — Começa em Itapirú o desembarque do 3º corpo do Exercito Brasileiro, organizado no Rio Grande do Sul durante a presidencia do conselheiro barão Homem de Mello. Era commandado por Osorio (então barão do Herval).

### 14 DE JULHO

1627. — O almirante hollandez Pieter Heyn deixa o porto da Bahia, onde estacionava desde 10 de Junho. Desta

vez nada intenta contra a cidade, achando-a bem defendida por Diogo Luiz de Oliveira.

1632. — Por ordem de Feliciano Coelho de Carvalho, o capitão Ayres de Sousa Chiehorro aborda e toma com algumas canoas, perto da ponta de Macapá, um navio inglez, no qual levava Roger Frey reforços para o forte de Cumauí tomado pelos nossos no dia 9.

1811. — Morre no convento de Santo Antonio, do Rio de Janeiro, frei José Mariano da Conceição Velloso, nascido em Minas Geraes em 1742, autor da *Flora Fluminense* e por algum tempo director da famosa Typographia do Arco do Cêgo, em Lisboa.

1822. — Parte do Rio de Janeiro para a Bahia uma divisão naval ao mando de Rodrigo Delamare, conduzindo o general Pedro Labatut e alguma tropa, armamento e munições. Labatut ia commandar o exercito que se organizava para combater o general portuguez Madeira.

1827. — O major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias) dispõe nos arredores de Montevidéo algumas emboscadas e com ellas destroça destacamentos do inimigo.

1831. — No dia 12 de Julho, tinha-se rebellado, no Rio de Janeiro, o batalhão 26º de infantaria. O ministro Feijó conseguiu dominar a revolta e fazer embarcar o batalhão para a Bahia; mas, na noite de 14, o corpo de policia e a maior parte dos batalhões de linha levantaram-se seduzidos por alguns dos membros do partido conhecido então pelo nome de "Exaltado", e, desobedecendo ao commandante das armas, general José Joaquim de Lima e Silva, occuparam a praça da Constituição e o antigo campo de Santa-Anna. Entre as exigencias da tropa e dos corypheus do Partido "Exaltado" figurava a deportação de 89 cidadãos. Feijó tomou energicas providencias para resistir aos sediciosos e reuniu no Paço da Cidade a familia imperial, a Regencia, os membros do Ministerio e as duas Camaras, que, desde a manhã de 15 até 20, se conservaram em sessão permanente. Os representantes da nação mostraram naquelles dias difficeis a mais honrosa coragem civica. "As nossas deliberações não podem ser reconhecidas livres", disse Bernardo de Vasconcellos, "desde que se tem violado o artigo da Constituição que determina a obediencia passiva da tropa. Mas o Brasil ha de ser salvo... Mostremos aos inimigos da ordem publica que os representantes da nação não se aterram". Carneiro Leão, Evaristo da Veiga, Rebouças e outros deputados apoiaram fortemente o Governo. Em poucas horas, Feijó reuniu uma força de 3.000 cidadãos ar-

mados. O 5º batalhão de infantaria, a artilharia de marinha e o 1º corpo de artilharia de posição conservaram-se fieis ao Governo, e o general Moraes organizou nessa occasião o batalhão de officiaes-soldados. No dia 16, Lino Coutinho, Bernardo de Vasconcellos e Manuel da Fonseca Lima e Silva foram nomeados ministros do Imperio, da Fazenda e da Guerra, e a 17 o deputado Sebastião do Rego Barros assumiu o commando do corpo municipal. Emfim, no dia 22, Feijó annunciava ás Camaras o completo restabelecimento da ordem.

1836. — Tomada do Almeirim (Pará) pelas forças do Governo.

1839. — Os lanchões *Rio-Pardo* e *Seiral*, commandados por Garibaldi, saem do rio Tramandaby e dirigem-se para a Laguna. Esses lanchões, pertencentes á flotilha dos republicanos riograndenses (veja 15 de Julho), tinham sido conduzidos em carretas por espaço de 10 leguas, desde a lagôa dos Patos até ao Tramandaby. As difficuldades da operação realizada por Garibaldi têm sido muito exaggeradas por alguns escriptores nacionaes. Na guerra entre o Brasil e as Provincias Unidas do Rio da Prata, os corsaristas Fournier e Soriano, em duas differentes occasiões, fizeram viajar por terra varios lanchões, desde Maldonado até á lagôa Mirim. A Historia offerece-nos exemplos de empresas semelhantes e de muito maior monta. Basta lembrar que em 1439 os Venezianos transportaram em carretas, desde Roveredo até Torbole, no lago da Guarda, uma esquadilha de 31 navios, entre os quaes 6 grandes galeras.

1866. — Um escalér de ronda da esquadra brasileira, abaixo do Curuzú, é despedaçado pela explosão de um torpedo paraguayo. Pereceram o primeiro-tenente Antonio Maria do Couto e 7 marinheiros.

## 15 DE JULHO

1633. — O capitão hollandez Cloppenburgh ataca um engenho na Varzea, e é repellido pelo capitão Francisco Rabello. Henrique Dias recebe nesse combate o seu primeiro ferimento.

1752. — Começa a funcçãoar o Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, creado pela resolução régia de 16 de Fevereiro de 1751.

1824. — O capitão Meira Lima repelle em Alhambra (Pahyba) um ataque dos revolucionarios de Pernambuco.



1825. — O coronel Vasco Antunes Maciel, sahindo da Colonia do Sacramento, põe em fuga os sitiantez, após rapido combate junto da Quinta do Rico.

1827. — O mesmo coronel Maciel apodera-se de um pequeno corsario argentino no arroio do Rosario e refoma duas presas.

1833. — Diogo Antonio Feijó toma assento no Senado.

1839. — Naufragio do lanchão *Rio Pardo* deante da barra do Araranguá (veja 14 de Julho). Garibaldi, que o commandava, e 14 homens da guarnição puderam salvar-se.

1866. — Osorio entrega ao general Polydoro Jordão o commando do 1º corpo do Exercito Brasileiro em Tuyuty.

— Morre no Rio de Janeiro o senador e conselheiro de Estado visconde de Uruguay (Paulino José Soares de Sousa), nascido em Paris a 4 de Outubro de 1807. Entre os eminentes serviços desse illustre estadista, avulta a formação da alliança de 1851, que livrou o Brasil de um perigoso vizinho, expulsando do Rio da Prata o dictador Rosas.

1868. — O tenente-coronel José Fernandes de Sousa Doca derrota em frente ao passo Benítez uma força avançada dos Paraguayos. O inimigo teve 40 mortos e a guarda nacional riograndense, 11 mortos e feridos.

1889. — Tiros disparados á noite por um estrangeiro (Adriano do Valle) contra a carruagem que conduzia o imperador d. Pedro II e a imperatriz. Quatro dias depois, indo o imperador ao Theatro Lyrico, foi alvo de estrondosa manifestação de aprego.

## 16 DE JULHO

1645. — Matança na capella de Cunhaú (Rio Grande do Norte), executada por Indios do partido hollandez, ao mando de Jacob Rabbi. (A data em Rafael de Jesus é a mesma que dá Nieuhoff, mas o dia 16 de Julho foi sexta-feira e não domingo, como diz aquelle chronista.)

1651. — Parte do Arraial-Novo o capitão João Barbosa Pinto com uma columna de 300 homeas. Dias depois apodera-se do forte hollandez de Guarairas (Arcz), no Rio Grande do Norte.

1720. — O conde de Assumar, capitão-general de Minas Geraes, entra em Villa-Rica (Ouro Preto) á frente de 2.000 homens, e, apesar de haver transigido com os chefes da rebelião (veja 28 de Junho e 2 de Julho), manda queimar as casas dos principaes revolucionarios e executar Felippe dos Santos,

Preso, dias antes, na Cachoeira, quando fallava ao povo, "Felippe dos Santos", disse Assumar, "confessou de pleno todos os seus crimes dos levantamentos, e deante de todo o povo foi enforcado, e seus quartos postos em todos os logares aonde tumultuou". No mesmo documento lê-se esta confissão do capitão-general: "Eu, senhor, bem sei que não tinha jurisdição para proceder tão summariamente, e que não o podia fazer sem convocar os ministros da comarca..."

1756. — Nasce na cidade da Bahia José da Silva Lishôa (depois visconde de Cayrú). Este illustre Brasileiro falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Agosto de 1835. Foi um dos maiores economistas.

1831. — Modificação ministerial reclamada por Feijó, durante a crise politica occasionada pela revolta da maior parte da guarnição do Rio de Janeiro (veja 14 de Julho). Entraram para o Gabinete os deputados Bernardo de Vasconcellos e Lino Coutinho e o coronel Manuel da Fenseca Lima e Silva. Feijó era ministro desde o dia 6. Dos antigos ministros só conservaram as suas pastas o senador Francisco Carneiro de Campos e o general José Manuel de Almeida.

1836. — Nasce em Alcantara (Maranhão) Antonio Joaquim Franco de Sá.

1840. — O coronel Antonio Soares de Paiva, da guarda nacional, defende victoriosamente São José do Norte contra as tropas separatistas do Rio Grande do Sul, dirigidas por Bento Gonçalves. O combate durou sete horas. A guarnição compunha-se de 599 homens e teve 243 fóra de combate, ficando ferido o coronel Paiva e morto o tenente-coronel Jovita, de artilharia. Bento Gonçalves perdeu 350, dentre 1.400 homens com que entrou em acção. O lanchão *Torres*, commandado pelo capitão-tenente Gama Rosa, auxiliou a defesa.

— Os rebeldes do Maranhão atacam, de 15 a 16, a villa de Jurumenha, e são repellidos. Os legalistas tiveram 12 mortos e 30 feridos.

1865. — D. Pedro II chega ao Rio Grande, em viagem para a fronteira do Uruguay, invadida pelos Paraguayos.

1866. — *Tomada do Boqueirão do Sauce*. — O dictador Solano López tinha mandado construir duas trincheiras avançadas no Boqueirón-Naró, ou Boqueirão do Sauce, e em Punta-Carapá, dentro do bosque que se extendia entre as trincheiras paraguayas do Potrero-Sauce, o Potrero-Piris e a extrema esquerda do acampamento brasileiro de Tuyuty. Na manhã de 16, por ordem do general Polydoro Jordão, a divisão do general Guilherme Xavier de Sousa assaltou e tomou a trincheira do Boqueirão do Sauce, defendendo em seguida a posi-

ção conquistada contra os ataques do general paraguayo Aquino. Das 9 ½ da manhã até ás 11 da noite coube a direcção do combate ao general Argollo, que, com outros batalhões, foi render os do general Sousa. Quatro novos ataques dos Paraguayos, dirigidos pelo coronel Jiménez, foram então repellidos. Das 11 da noite em diante a posição passou a ser defendida pela divisão do general Victorino Monteiro e pela brigada argentina do coronel Coneza. Os Brasileiros tiveram neste dia 1.899 mortos e feridos, e os Argentinos, 61. Foram mortos o coronel Machado da Costa, commandante do 31º de voluntarios, que era o corpo policial da cidade do Rio de Janeiro, e o tenente-coronel Martini, do 14º de linha, composto principalmente de guardas nacionaes da mesma cidade. A perda dos Paraguayos foi de 2.500 homens, dentre 7.000, que tomaram parte na acção sob o commando do general Díaz. O general Aquino, ferido neste combate, falleceu tres dias depois.

1868. — *Reconhecimento de Humaytá pelo exercito alliado, sob o commando do marechal Caxias.*— O 3º corpo brasileiro (general Osorio) reconheceu a esquerda das linhas inimigas, o 2º corpo (general Argollo) a direita, e os Argentinos (general Gelly y Obes) o centro. Osorio chegou até á contra-escarpa do fosso de Humaytá e teve, principalmente na retirada, 1.010 mortos e feridos; Argollo teve 12, e Gelly y Obes, 1 só ferido. A esquadra brasileira do almirante Inhaúma bombardeou as baterias paraguayas e teve 9 mortos e feridos. Total da nossa perda nesse dia: 1.031 homens fóra de combate. Os Paraguayos eram commandados pelo coronel Martínez e tiveram 300 mortos e feridos. Oito dias depois, abandonava Martínez as fortificações de Humaytá.

— Sobe ao poder o Partido Conservador, com o Gabinete presidido pelo viscondé de Itaborahy. Este Ministerio succedeu ao de 3 de Agosto de 1866 e governou até 29 de Setembro de 1870.

## 17 DE JULHO

1661.— Os Jesuitas, e entre elles o celebre padre Antonio Vieira, são presos e expulsos do Pará pelo povo amotinado. A impopularidade desses religiosos no Pará e Maranhão, como no Rio de Janeiro e São Paulo, provinha da sua opposição á escravização dos Indios.

1823. — O Gabinete de Joaquim José Carneiro de Campos (depois marquez de Caravellas) succede ao de José Bonifácio.

1867. — Reconhecimento do Passo de Candelaria, no Paraná, pelo general Portinho. A nossa artilharia obriga a do general Núñez a abandonar essa posição.

1884. — Fallece em Bananal (São Paulo) Pedro Luiz Pereira de Sousa, que nascera em Araruama (Rio de Janeiro) a 13 de Dezembro de 1839. Foi uma das maiores figuras literarias do seu tempo, ministro de Estado e tambem um dos redactores da *Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss.

1914. — Fallece no Rio de Janeiro Sylvio Romero, notavel critico e homem de letras. Nasceu em Sergipe a 24 de Abril de 1851.

## 18 DE JULHO

1630. — Os Hollandezes, após tres horas de combate, são repellidos em Salinas, nas cercanias do Recife, pelo general Mathias de Albuquerque. (Nas *Memorias Diarias* este combate tem a data de 11 de Julho.)

1697. — Morre no collegio dos Jesuitas da Bahia o celebre padre Antonio Vieira.

1825. — O commandante de guerrilhas, Llerena, oriental ao serviço do Brasil, repelle nos arredores de Montevideo um assalto nocturno dirigido por Manuel Oribe. Ficou prisioneiro o tenente-coronel inimigo Manuel Lavalleja.

1840. — O major Ernesto Emiliano de Medeiros destroga no Carnahubal o caudilho Raymundo Gomes, o qual foge quasi sem sequito, perdendo a bandeira.

1841. — Sagração e coroação do imperador d. Pedro II, que, a 23 de Julho do anno anterior, fôra proclamado maior e assumira as redeas do Governo.

1847. — Fallece no districto de Pedras Brancas (Rio Grande do Sul) o general Bento Gonçalves da Silva (nascido no Triumpho a 23 de Setembro de 1788), chefe da insurreição riograndense de 1835 a 1845.

1850. — Fallece no Rio de Janeiro o chefe de divisão Pedro Antonio Nunes.

1866. — *Ataque do Potrero-Sauce*. — Pela manhã, a divisão brasileira do general Victorino Monteiro e a brigada argentina do coronel Cesario Domínguez apoderam-se da trincheira Carapá (veja 16 de Julho), e, reforçada pelas tropas orientaes do general Flores, que toma a direcção do combate, atacam as trincheiras do Potrero-Sauce, defendidas pelo ge-



heral paraguayo Díaz. Victorino Monteiro é ferido e entrega ao general Guilherme de Sousa o commando das forças brasileiras; o general Emilio Mitre reúne-se aos combatentes com alguns batalhões argentinos; e, pelo lado do Potrero-Piris, o general José Luiz de Menna Barreto apoia o ataque em que Flores se empenhara; mas não foi possível desalojar do Potrero-Sauce o inimigo, que recebera grandes reforços. Os Brasileiros tiveram 1.723 mortos e feridos; os Argentinos, 688, e os Orientaes, 250. Os batalhões que maior perda sofreram foram o 3º (Bahia) e o 7º de voluntarios (São Paulo). O 3º de voluntarios teve 302 mortos e feridos, e 178 o 7º.

1868. — *Combate de Acayuasa, no Chaco.* — O coronel Martinez de Hoz, encarregado de reconhecer o reducto Corá, partiu de Andahy com o batalhão argentino Rioja (tenente-coronel Gaspar Campos) e os brasileiros 3º e 8º de linha (tenentes-coroneis A. P. de Oliveira e A. J. Bacellar). Chegando a duas pontes que havia no caminho do reducto, deixou ali os Brasileiros e adeantou-se com o batalhão argentino. Um pouco além, no lugar denominado Acayuasa, foi este assaltado pelo general Caballero, ficando logo prisioneiro o coronel Martinez de Hoz e o tenente-coronel Campos. Os Argentinos dispersaram-se completamente, e, perseguidos pelo inimigo, foram cair entre os 3º e 8º, que, entretanto, sustentaram o combate até á chegada do general Rivas com o batalhão 14º de linha, também brasileiro, commandado pelo major J. J. de Magalhães. Estes tres corpos (1.200 homens) conseguiram repellir os Paraguayos. Tiveram os Brasileiros 67 mortos, 221 feridos e 2 extraviados, e os Argentinos, 65 mortos, 15 feridos e 35 prisioneiros. A perda dos Paraguayos foi de 260 mortos e prisioneiros, além dos feridos.

1875. — Fallece no Rio de Janeiro o tenente-general conde de Porto-Alegre (Manuel Marques de Sousa), um dos mais illustres guerreiros que ha tido o Brasil. No começo da revolução do Rio Grande do Sul, em 1835, elle era major e contava nove annos de campanha nas guerras contra os nossos vizinhos do Rio da Prata. Durante a guerra civil, só terminada em 1845, seu nome brilhou, como os de Abreu, Andrade Neves, Menna Barreto e Osorio, entre os dos mais intrepidos defensores da unidade nacional. Depois, sendo já general, fez a campanha de 1851 e 1852 no Uruguay e Buenos-Aires, commandou o centro do exército alliado na batalha de Monte-Caseros, e de 1865 a 1868 foi o glorioso commandante do 2º corpo do Exército Brasileiro na guerra contra o dictador do Paraguay, renunciando todos os vencimentos a que havia direito.

A' frente desse exercito, dirigiu o assedio de Uruguayana até á rendição dos Paraguayos (18 de Setembro de 1865), tomou de assalto as trincheiras de Curuzú (2 de Setembro de 1866), soffreu dias depois, ás ordens do presidente Mitre, um duro revez no ataque de Curupaity (22 de Setembro), repelliu o inimigo no Estado-Rojas (24 de Setembro de 1867), e ganhou a segunda batalha de Tuyuty (3 de Novembro). O conde de Porto-Alegre, nascido no Rio Grande do Sul a 13 de Junho de 1805, era filho do brigadeiro Manuel Marques de Sousa e neto do tenente-coronel do mesmo nome, ambos distinctos nas guerras do Rio da Prata.

## 19 DE JULHO

1617. — Começa o governo de Ruy Vaz Pinto na capitania do Rio de Janeiro. Alguns chronistas attribuem erradamente a este governador a introdução dos primeiros escravos africanos. Segundo o padre Anchieta, já em 1585 havia 160 escravos de Guiné na cidade do Rio de Janeiro e seus arredores. O primeiro contracto para a introdução de Africanos foi assignado em 1583 entre o governador Salvador Corrêa de Sá e João Gutiérrez Valerio.

1635. — *Capitulação dos Holandezes em Porto-Calvo.* — O assedio, dirigido pelo general Mathias de Albuquerque, começou na noite de 12 de Julho. Os prisioneiros, em numero de 420, incluindo o seu commandante Alexandre Picard, foram embarcar na Bahia para a Hollanda. Calabar, excluido da capitulação, foi executado no dia 22.

1852. — Fallecimento do general Feliciano Antonio Falcão, distincto na defesa da legalidade durante o periodo das nossas guerras civis. Nasceu em São Luiz do Maranhão a 31 de Maio de 1810 (veja biographia no *Pantheon Maranhense*).

1870. — Realiza-se no palacio Itamaraty um grande baile, offerecido ao conde d'Eu, comparecendo o imperador e a imperatriz. O palacio Itamaraty, na antiga rua Larga de São Joaquim (hoje Marechal Floriano), foi mandado construir pelo 2º barão (depois visconde) de Itamaraty. É hoje o Ministerio das Relações Exteriores.

1874. — O coronel Genuino de Sampaio ataca e toma (veja 25 de Junho) a casa em que estavam entrincheirados os fanaticos "muckers". Tivemos 33 homens fóra de combate (veja a ephemeride de 20).

1882. — Fallecimento de Eduardo José Nogueira Angelim, um dos caudilhos da insurreição paraense, denominada — Guerra dos “Cabanos”. Nasceria em Aracaty a 6 de Julho de 1813.

## 20 DE JULHO

1646. — Um corpo de Hollandezes é batido no engenho de Marcos André, junto do Capiberibe, pelos capitães Francisco Berenguer, Antonio Borges de Uchôa e Francisco Lisboa. Rafael de Jesus enganou-se, dizendo que este combate foi ferido no posto dos Marcos (canal de Itamaracá).

1697. — Fallecimento de Bernardo Vieira Ravasco na cidade da Bahia, onde nasceria em 1617.

1711. — Os sitiados do Recife atacam o presidio de Santo Amarinho, dos Olindenses, e são repellidos, ficando, entretanto, morto o commandante desse posto, Manuel Nunes (Guerra dos “Mascates”).

1777. — Estevão Ribeiro de Rezende (depois marquez de Valença) nasce em São João del Rey.

1800. — Nascimento, em Porto-Alegre, de José de Araujo Ribeiro (depois visconde do Rio Grande). Foi ministro plenipotenciario, presidente de provincias, deputado, senador e notavel homem de letras.

1818. — Bento Gonçalves da Silva, então capitão de guerrilhas, surprehende e destroça o commandante Francisco Antonio Delgado, em Las-Canas (Banda Oriental), aprisionando este chefe, varios officiaes e soldados. No mesmo dia, repelle e persegue o commandante Tomás Latorre, que com outra força oriental e os dispersos pretendia libertar Delgado.

1836. — *Segundo assalto de Porto-Alegre pelos revolucionarios do Rio Grande do Sul.* — São repellidos pelo general Chagas Santos e perseguidos até Moinhos de Vento, onde tentam levantar trincheiras, que foram tomadas e destruidas. No dia 24 chega Bento Manuel Ribeiro em soccorro dos defensores da cidade.

1838. — Nasce no Maranhão Joaquim Serra (Joaquim Maria Serra Sobrinho), que falleceu no Rio de Janeiro a 29 de Outubro de 1888. Foi notavel jornalista.

1842. — O coronel Mariano Joaquim de Avila, da guarda nacional, repelle em Araxá um ataque dos insurgentes de Minas Geraes.

1847. — Decreto creando a presidencia do Conselho de Ministros. Até então os organizadores de ministerios não tinham titulo algum, que os distinguisse dos seus collegas. Foi primeiro presidente do Conselho de Ministros Manuel Alves Branco (2º visconde de Caravellas).

1869. — O general Portinho chega ao Passo-Xará, do Tebicuary, e reconhece as forças da divisão paraguaya do coronel Vernal (veja 21 de Julho).

1874. — Os “muckers”, derrotados na vespera, emboscam-se e fazem algum fogo contra o acampamento das forças do Governo. E' morto no tiroteio o coronel Genuino de Sampaio, commandante dessas forças.

## 21 DE JULHO

1564. — Fallecimento de Martim Affonso de Sousa, capitão-mór da esquadra portugueza no Brasil desde 1531 até 1533 e fundador da capitania de São Vicente (1532), depois chamada São Paulo. Na India, para onde partiu em 1534, obteve varias victorias, sendo a principio capitão-mór do mar e depois governador das possessões portuguezas (1544-1546). Falleceu em Lisbôa e foi sepultado no convento de São Francisco (Sousa, *Hist. Gen.*, XII, p. 2ª, pag. 1.106).

1759. — Carta régia ordenando a expulsão dos Jesuitas do Brasil. A lei de 3 de Setembro do mesmo anno aboliu em Portugal e seus dominios a Companhia de Jesus.

1800. — Nascimento do senador Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepetiba). Nasceu em Itaipú, perto da actual cidade de Niterói.

1824. — Attentado contra a vida do general Luiz do Rego Barreto, governador de Pernambuco. O general recebeu varios ferimentos.

1839. — Os revolucionarios do Rio Grande do Sul apresentam-se no lado meridional da barra da Laguna e são desalojados, após curto combate, pela escuna *Itaparica* e pelo lanchão *Lagunense*.

1844. — Nasce em Itaborahy (Rio de Janeiro) Salvador de Mendonça, que veio a fallecer no Rio de Janeiro a 5 de Dezembro de 1913. Foi um dos nossos mais primorosos homens de letras.

1852. — Morre em São Luiz do Maranhão o naturalista Antonio Corrêa de Lacerda, nascido em Portugal.



1868. — Os encouraçados *Cabral* (commandante Alves Nogueira) e *Silvado* (Gracindo de Sá), este ultimo levando o pequeno monitor *Piahy* (Ed. Wandenkolk) atracado ao seu costado de bombordo, forçam pela madrugada a passagem de Humaytá, indo incorporar-se á divisão que desde 19 de Fevereiro estava rio acima. Os encouraçados *Brasil*, *Lima Barros*, *Mariz e Barros*, *Herval* e *Colombo*, dirigidos pelo chefe do estado-maior Alvim, bombardearam as baterias de Humaytá, protegendo assim a passagem. Os tres navios foram tocados por poucas balas e quasi nenhuma avaria tiveram.

1869. — O general Portinho, avançando do Passo-Xará (veja 20 de Julho), derrota em Bare-Cuê a divisão do commandante Vernal. A nossa perda foi de 67 mortos e feridos; a dos Paraguayos, de 140 mortos e prisioneiros, além de muitos feridos.

1874. — Tiroteios entre alguns destacamentos das forças do Governo, commandadas pelo coronel Antonio Augusto da Silva, e os fanaticos "muckers", na matta do Ferrabraz, perto de São Leopoldo.

## 22 DE JULHO

1621. — Carta régia creando officiaes do Tribunal da Inquisição no Brasil, citada por J. de Vasconcellos nas suas *Datas Celebres*.

1635. — Execução de Domingos Fernandes Calabar em Porto-Calvo, por sentença do conselho de guerra (veja 19 de Julho). Este traidor, que desertara para o inimigo a 20 de Abril de 1633, tinha o posto de major do exercito hollandez quando foi aprisionado. Era natural de Porto-Calvo (veja 26 de Julho).

1711. — Combate na Barreta, em que os Olindenses, sob o commando do capitão-mór Pedro Corrêa Barreto, repellem um desembarque dos sitiados do Recife.

1729. — D. Lourenço de Almeida, governador da capitania de Minas Geraes, expede para Lisbôa alguns diamantes brutos. Duas outras remessas haviam sido feitas nas frotas de 1727 e 1728; mas o governador ainda em 1729 não tinha certeza de que fossem diamantes, pois em portaria desta data diz: "Porquanto tenho noticia de que em varios rios e ribeiros da comarca do Serro do Frio têm apparecido e vão apparecendo unas pedrinhas brancas, que se entendem são diamantes..." Essas pedras eram empregadas como ten-

tos de jogo pelos mineiros de Tijuco (hoje Diamantina). Dizem alguns escriptores que um frade, cujo nome não citam, foi quem primeiro reconheceu serem ellas diamantes. Outros attribuem essa verificação a Bernardo da Fonseca Lobo.

1823. — Morre em Ubatuba o dr. Francisco de Mello Franco, autor do poema heroe-comico *O Reino da estupidéz* e de alguns trabalhos sobre Hygiene. Nascera em Paracatú a 17 de Setembro de 1757.

1839. — O lanchão *Imperial Catharinense* (commandante José de Jesus), descendo o rio Tubarão, é atacado pelos revolucionarios riograndenses, no ponto denominado Carniça. O commandante resiste e, esgotadas as munições, queima a embarcação. O lanchão *Lagunense*, que subia o mesmo rio, foi tomado pelo *Seival*, em que estavam Garibaldi e Griggs. Recebendo estas noticias e sabendo que os revolucionarios dispunham de grandes forças, o coronel Villas Bôas (Vicente Paulo de Oliveira) ordenou que os outros navios da esquadilha imperial sahisses barra fóra, e resolveu evacuar a villa da Laguna durante a noite. A escuna *Cometa*, conseguiu sahir; mas os outros navios, que eram a escuna *Itaparica* e o lanchão *Santa-Anna*, encalharam, e assim foram atacados pelo inimigo rendendo-se na manhã do dia seguinte.

1840. — Desde o principio deste anno, com o fim de pôr termo á regencia de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), a opposição liberal levantara a questão da declaração da maioridade do imperador d. Pedro II, que apenas contava 15 annos de idade. No Senado, Hollanda Cavalcanti (depois visconde de Albuquerque), apresentou nesse sentido um projecto, que cahiu no dia 20 de Maio. Nas sessões de 20 e 21 de Julho, os deputados Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), Manuel Antonio Galvão e Antonio Carlos de Andrada renovaram a questão. Carneiro Leão (depois marquez do Paraná), *leader* da maioria conservadora, combateu o projecto por inconstitucional. Elegeuse, entretanto, uma commissão especial para dar parecer. No dia 22, o regente completou o Gabinete com a nomeação de Bernardo de Vasconcellos para a pasta do Imperio, e resolveu, por proposta dos ministros, adiar a reunião das Camaras. A leitura do decreto de adiamento deu logar a protestos da opposição e produziu grande agitação na cidade. A convite de Antonio Carlos, muitos deputados, seguidos pelo povo, dirigiram-se ao paço do Senado, e ahí se reuniram aos senadores, sob a presidência

do marquez de Paranaguá (Villela Barbosa). Uma deputação foi enviada ao joven imperador, para pedir-lhe que entrasse logo no exercicio das suas attribuições. O regente e os ministros estavam com o imperador, quando a deputação chegou, e, á vista do pronunciamento de tantos representantes da nação e das manifestações populares, ficou resolvida a convocação da Assembléa geral para o dia seguinte. De accôrdo com essa decisão, redigiu-se logo um decreto, assignado pelo regente e referendado pelo ministro Vasconcellos, que, depois desse acto, resignou o seu cargo. Os outros membros do Gabinete continuaram a despachar o expediente até ao dia 24, em que foram lavrados os decretos de nomeação dos novos ministros. A expressão — “Gabinete das nove horas”, — que se lê em alguns escriptores, é impropria, porque só Vasconcellos é que foi ministro apenas nove horas. Os seus collegas governaram desde 18 e 23 de Maio.

1851. — Morrem, no Recife, o coronel reformado José de Barros Falcão de Lacerda, e, no Rio de Janeiro, o professor da Academia de Bellas-Artes, Zephirino Ferrez. Ao coronel Barros Falcão foi devida principalmente a victoria de Pirajá (8 de Novembro de 1822), na guerra da Independencia. Zephirino Ferrez, que veio para o Rio de Janeiro a chamado de d. João VI, com outros artistas francezes, foi um dos fundadores da Academia de Bellas-Artes e o introductor da gravura de medalhas no Brasil.

1867. — Começa a marcha do flanco, de Tuyuty para Tuyu-Cuê, realizada pelo marechal Caxias com o fim de interceptar, ou antes de diffcultar as communicações entre as posições occupadas pelo dictador Solano López e o interior do Paraguay. O exercito alliado não era bastante numeroso para investir completamente as extensas linhas do inimigo, dentro das quaes acampavam 30.000 homens. Caxias marchou com 28.521 Brasileiros (3º e 1º corpos de exercito dos generaes Osorio e Argollo), 6.016 Argentinos (segundo o mappa que apresentou o seu general Gelly y Obes) e 600 Orientaes (general Enrique Castro). Os Brasileiros levaram 48 canhões; os Argentinos, 13, e os Orientaes, 8. Em Tuyuty e Passo da Patria ficou o general Porto Alegre, com 10.331 Brasileiros (2º corpo de exercito) e 72 canhões e 700 homens do exercito argentino (incluindo a legião paraguaya) e 12 bocas de fogo. No Chaco, tinhamos 1.098 homens do Exercito Brasileiro, dirigido, por Gurjão, além dos fuzileiros navaes e imperiaes marinheiros. No Aguapehy, estava a divisão brasileira do general Portinho (2.500 homens). Em Corrientes, havia ainda

uma força brasileira, guardando os depósitos e hospitales. O numero de empregados e doentes, não comprehendidos nos algarismos acima, subia a 14.695. Além dessas forças, que formavam o exercito alliado em operações no Sul do Paraguay, tinhamos a esquadra e, ao Norte, as forças que defendiam Matto-Grosso.

1879. — Morre no Rio de Janeiro o general Pedra (Herculano Sanches da Silva), nascido na Bahia em 1817, um dos mais bravos commandantes na guerra do Paraguay.

## 23 DE JULHO

1635. — Destruidas as fortificações de Porto-Calvo, o general Mathias de Albuquerque prosegue em sua marcha para Santa Luzia do Norte, na lagôa Monday, tambem chamada então Alagôa do Norte. Desta e da Alagôa do Sul, ou Paraigera (depois lagôa Mangaba), veio o nome de Alagôas, dado á região que naquelle tempo formava a parte meridional da capitania de Pernambuco. Duarte Coelho de Albuquerque, escrevendo em espanhol as suas *Memorias Diarias*, traduziu essas denominações, dizendo sempre "Laguna del Norte" e "Laguna del Sud". Na versão portugueza dessa obra (versão muito descuidada e por vezes infiel), foi mantida a denominação espanhola, e dahi o engano de alguns escriptores modernos, acreditando que no seculo XVII o territorio de Alagôas tinha o nome de "Lagunas". Mathias de Albuquerque chegou a Santa Luzia no dia 29 de Julho.

1811. — O general Manuel Marques de Sousa (o primeiro desse nome), commandando a vanguarda do exercito de d. Diogo de Sousa, entra em Serro-Largo.

1819. — O commandante da esquadrilla do Uruguay, Jacintho Roque de Senna Pereira, com quatro lanchas, põe em fuga as da provincia de Santa Fé e entra no Gualeguaychú, onde toma um lanchão e queima outro que alli estava sendo construido por ordem de Ramírez. Na descida do rio, foi hostilizado pelos Entrerianos e respondeu ao fogo que estes faziam. Senna Pereira e tres soldados foram feridos.

1835. — Anarchistas do Pará ("cabanos"), em numero de 800 e dirigidos pelo ex-sargento Portilho, de municipaes, atacam e tomam a villa de Vigia, apesár da heroica resistencia da guarda nacional e dos habitantes, sob o commando do tenente-coronel Raymundo Antonio de Sousa Alvares. Este commandante, 1 major, 3 capitães, 1 alferes e mais de 70 guardas nacionaes, foram mortos. Os rebeldes assassina-



ram depois quantos habitantes puderam alcançar, e saquearam a villa.

1839. — Os republicanos do Rio Grande do Sul, dirigidos por Joaquim Teixeira Nunes, occupam a villa da Laguna, evacuada na noite anterior pelas forças do Governo. A escuna *Itaparica* e o lanchão *Santa-Anna*, que haviam encalhado na vespera, renderam-se a Garibaldi. Alguns navios mercantes ficaram em poder dos vencedores. Só no dia 15 de Novembro foi restaurada a autoridade legal na Laguna, com a victoria naval alcançada por Mariath sobre Garibaldi.

1840. — A's 10 ½ horas da manhã, reunida a Assembléa geral no paço do Senado, o presidente, marquez de Paranaguá (Villela Barbosa), em nome da representação nacional, proclama a maioridade do imperador d. Pedro II. A's 3 ½ da tarde, comparece o joven imperador e presta o juramento prescripto pelo art. 103 da Constituição do Imperio. Seja dito de passagem que esta revolução parlamentar de 22 de Julho foi a unica revolução que houve no Rio de Janeiro em 1840. Não se conhece outra.

1870. — Morre no Rio de Janeiro o senador Francisco José Furtado, nascido em Oeiras a 13 de Agosto de 1818. Foi presidente do Conselho de Ministros desde 31 de Agosto de 1864 até 12 de Maio de 1865. Durante o seu Ministerio, ficou terminada, pela convenção de 20 de Fevereiro de 1865, a nossa campanha no Estado Oriental, e deram-se, em Novembro e Dezembro de 1864, os primeiros insultos e aggressões do dictador do Paraguay contra o Brasil. Um decreto do Ministerio Furtado determinou a creação de batalhões de voluntarios da patria, e foi com esses corpos de voluntarios e a guarda nacional que o Brasil pôde completar os seus exercitos em operações. A força de linha não passava de uns 14.000 homens, quando principiou a guerra.

## 24 DE JULHO

1645. — Edital de João Fernandes Vieira, "primeiro aclamador da liberdade e governador das armas na restauração e restituição de Pernambuco a seu legitimo senhor", declarando que os que não assentassem praça dentro de quatro dias seriam tidos por inimigos da patria e assegurando que os estrangeiros e judeus, que procurassem o amparo das armas libertadoras, encontrariam todo o favor e defesa, e, si preferissem, teriam livre passagem para outras provincias. Segundo Rafael de Jesus, este edital tinha a data de 24 de

Julho, geralmente acceita até aqui; mas, segundo Santiago (e parece mais natural), a de 24 de Junho.

1840. — Fica organizado neste dia o Ministerio chamado da Maioridade. Pertencia ao Partido Liberal e governou até 23 de Março do anno seguinte, data em que voltou ao poder o Partido Conservador. O Gabinete ficou constituido com os dous irmãos Andrada (Antonio Carlos e Martim Francisco), Linpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), Aureliano Coutinho (depois visconde de Sepetiba) e os irmãos Hollanda Cavalcanti (Antonio, depois visconde de Albuquerque, e Francisco de Paula). Os quatro primeiros eram deputados, e os dous ultimos, senadores.

1868. — O chefe de divisão barão da Passagem sobe o rio Paraguay com os encouraçados *Bahia*, *Silvado* e *Alagôas*, e força as baterias de Isla-Fortin. O *Barroso*, *Rio Grande* e *Piauihy*, fundeados rio abaixo, bombardeam as baterias inimigas e o acampamento de São Fernando. Commandava em Isla-Fortin o tenente-coronel Thompson. Durante o dia, as baterias de Humaytá fazem muito fogo sobre a esquadra brasileira e os acampamentos dos alliados. A' noite, a guarnição commandada pelo coronel Martinez, começa a passar para a ponta Acaunguazú, no Chaco.

## 25 DE JULHO

1633. — Escaramuças entre tropas de Pernambuco, dirigidas pelos capitães Antonio André, Estevão de Tavora e Manuel Antonio Corrêa, e uma columna hollandeza que, sahindo do forte de Afogados, foi reconhecer um dos caminhos do arraial de Bom Jesus.

1773. — O governador do Rio Grande do Sul, Manuel Jorge Gomes de Sepulveda (com o pseudonymo de José Marcellino de Figueiredo) (veja 31 de Maio de 1767), em officio desta data, pediu ao vice-rei, marquez de Lavradio, a transferencia da séde do governo, que era em Viamão, para o Porto dos Casaes. Neste mesmo dia deu Sepulveda, pela primeira vez, o nome de Porto-Alegre ao Porto dos Casaes. O vice-rei autorizou a mudança da capital, em carta de 6 de Setembro (Homem de Mello, *Ind. Chron.*).

1824. — Chega a Feitoria (depois São Leopoldo), no Rio Grande do Sul, a primeira expedição de colonos allemães. Fernandes Pinheiro (mais conhecido pelo titulo de visconde de São Leopoldo, que recebeu dous annos depois) era o presidente da provincia.

— A corveta *Maria da Gloria* (commandante Theodoro de Beaurepaire) captura no Porto de Pedras o brigue *Constituição ou Morte* e a escuna *Maria da Gloria*, pertencentes aos revolucionarios de Pernambuco. O commandante do brigue era o maltez João Metrovitch e o immediato o portuguez Guilherme Ratcliff. A escuna era commandada pelo pernambucano Joaquim da Silva Loureiro.

1828. — Nasce no Maranhão Antonio Henriques Leal, que falleceu no Rio de Janeiro a 29 de Setembro de 1885. Foi notavel publicista e historiador e autor do *Pantheon Maranhense*.

1836. — Morre na cidade da Bahia o conselheiro dr. José Lino Coutinho, nascido na mesma cidade a 31 de Março de 1784. Foi dos mais distinctos oradores nas Côrtes Constituintes de Lisboa em 1822, e na nossa Camara dos Deputados a partir de 1826. Membro proeminente da opposição durante o reinado de Pedro I, pertencia ao Partido Liberal Moderado e foi ministro do Imperio, desde 16 de Julho de 1831 até 3 de Janeiro de 1832.

1839. — Proclamação da Republica Catharinense na villa da Laguna. O Governo, que então alli crearam as forças revolucionarias do Rio Grande do Sul, dissolveu-se a 15 de Novembro do mesmo anno, com a retirada dessas forças.

1842. — Vencida a rebellião dos liberaes na provincia de São Paulo, o general Caxias parte de Silveiras para Minas Geraes, e assume, no dia 30, o commando em chefe das forças em operações nesta ultima provincia.

1868. — Na manhã deste dia, a guarnição de Humaytá, commandada pelo coronel Martínez, tinha terminado a passagem para a ponta Acaunguazú, no Chaco. Ficaram em Humaytá alguns piquetes e duas bandeiras arvoradas, para que os sitiantes não suspeitassem que a praça estava deserta. A primeira força alliada que entrou em Humaytá foi a 5ª divisão de cavallaria brasileira, commandada pelo coronel Camara (depois marechal e visconde de Pelotas). A's 4 ½ horas da tarde, fez a sua entrada o marechal Caxias. As divisões dos generaes Machado Bittencourt e Rivas, que se achavam no Chaco, receberam o reforço de varios batalhões brasileiros, e a esquadra começou a metralhar o inimigo (veja as ephemerides dos dias seguintes até 5 de Agosto).

1876. — Morre em São Luiz do Maranhão o jornalista e poeta Gentil Homem de Almeida Braga, nascido na mesma cidade a 25 de Março de 1835.

## 26 DE JULHO

1612. — A expedição franceza, dirigida por Daniel de la Touche, senhor de La Ravardière, chega á ilha Upaonmiry, tendo partido de Cancale a 19 de Março. A essa pequena ilha deram os Francezes o nome de Santa-Anna, que ainda hoje conserva. No dia 6 de Agosto a expedição foi desembarcar na ilha do Maranhão.

1635. — Sigismund van Schikoppe entra em Porto-Calvo, sete dias depois de haver capitulado a guarnição hollandeza, e quatro depois da retirada de Mathias de Albuquerque. Manda immediatamente reunir os restos mutilados de Domingos Fernandes Calabar, e sepulta-os na igreja da povoação, prestando ao morto honras funebres superiores ás que tinha direito como major.

1645. — Chega a Quicombo (Angola) a expedição do Rio de Janeiro, commandada por Francisco Souto Maior, e vae desembarcar em Cabo Ledo, onde levanta dous reductos. Por ordem sua, marcha para o interior Gaspar Borges de Madsureira, e ganha uma victoria sobre os pretos da rainha Ginga, auxiliados pelos Hollandezes. Souto Maior enfermou e morreu em Maio de 1646. Os Hollandezes foram expulsos de Angola por outra expedição do Rio de Janeiro (veja 15 de Agosto de 1648).

1733. — O general Gomes Freire de Andrade (depois conde de Bobadella) toma posse do cargo de governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro, e exerce-o até 1º de Janeiro de 1763, dia em que falleceu. O seu governo durou, portanto, mais de 29 annos. A capitania de Minas Geraes ficou sujeita á sua jurisdicção desde 25 de Março de 1735, e a de São Paulo desde 1º de Dezembro de 1737 até 12 de Fevereiro de 1739, e de Agosto de 1748 em diante Gomes Freire de Andrade governou assim a maior parte do Brasil, isto é, o Rio de Janeiro, Minas, Goyaz, São Paulo, Matto-Grosso, Santa Catharina, o Rio Grande do Sul e a Colonia do Sacramento. Por ordem sua, foram fundados pelo general Paes os primeiros estabelecimentos portuguezes ao Sul do Rio Grande. Annos depois commandou naquellas partes o Exército Brasileiro durante a campanha contra os Guaranyes das Missões, e a partir de 10 de Abril de 1762 foi vice-rei do Brasil, com residencia no Rio de Janeiro. Seu governo foi dos mais brilhantes que teve o Brasil portuguez.

1823. — Apresenta-se na barra do Maranhão, com a nau *D. Pedro I*, o almirante lord Cochrane, e aprisiona o brigue



de guerra portuguez *D. Miguel*, que fôra ao seu encontro, suppondo ser essa nau a *D. João VI*. No mesmo dia, o almirante expede uma proclamação aos habitantes e um officio á Junta de Governo da capital, annunciando-lhe que a esquadra brasileira ia chegar com tropas de desembarque e convidando os membros da Junta a reconhecerem a Independencia do Brasil.

1842. — O brigadeiro Manuel Alves de Toledo Ribas, atacado em Queluz pelos revolucionarios de Minas sob o commando de Antonio Nunes Galvão e Francisco José da Silva Alvarenga, defende-se durante o dia e abandona á noite essa posição.

1868. — As tropas paraguayas, sahidas de Humaytá, entrincheiram-se em Isla-Poí, lingua de terra, coberta de denso bosque e cortada de esteiros, entre a ponta de Acaunguazú, defronte de Humaytá, e a lagôa Verá. No dia 25, os alliados apenas tinham nessa lagôa 2 pontões e 2 canôas. Na manhã de 26, começaram os combates e abordagens com as canôas paraguayas, tendo sido lançadosahi os primeiros escaleres da esquadra. O numero dessas embarcações nunca chegou a 60, como disse Thompson. A flotilha da lagôa compunha-se de 2 lanchas e 4 escaleres, guarnecidos por marinheiros, e 25 canôas e 2 pontões, tripulados por destacamentos de infantaria. Os Argentinos guarneceram 5 dessas canôas, fazendo o serviço desde Porto-Bethel até ao centro da linha occupada pelos escaleres e lanchas da marinha; dahi á margem septentrional, seguia-se a linha de canôas guarnecidas pelo Exercito Brasileiro. Commandava os escaleres e canôas dos Brasileiros o capitão-tenente Stepple, e as 5 canôas argentinas o major Ignacio Bueno. A nossa perda nesses combates de canôas (até á rendição do inimigo) foi de 37 officiaes e marinheiros e 40 officiaes e soldados (77 homens), mortos e feridos; a dos Argentinos, segundo os officios diarios que o general Rivas mandava ao marechal Caxias, foi de 19 mortos e feridos, embora annos depois um phantastico mappa official, organizado em Buenos-Aires, attribuisse aos nossos alliados a seguinte perda: — "Combates en las lagunas del Chaco, 1868: — muertos: generales 2, gefes 2, oficiales 27, tropa 278; total 309; — heridos: gefes 3, oficiales 16, tropa 58; total 77". Além dos combates nas aguas da lagôa, houve constante tiroteio em terra e um ataque no dia 28. As forças alliadas, que cercavam o inimigo em Isla-Poí, eram formadas por 8.000 Brasileiros (batalhões 1º, 3º, 5º, 7º, 8º, 10º, 14º e 16º de linha, 27º, 29º, 32º, 38º, 39º, 50º, 53º e 55º de voluntarios, varias baterias de artilharia e

contingentes de sapadores) e 1.800 Argentinos, commandados pelo general Rivas. O general Jacyntho Machado Bittencourt commandava os Brasileiros. Os Paraguayos renderam-se no dia 5 de Agosto. De 25 de Julho até aquella data, os Brasileiros tiveram 590 homens fóra de combate, e os Argentinos, 23.

1874. — Combate entre voluntarios de São Leopoldo (Rio Grande do Sul), dirigidos por João Daniel Collin, e os fanaticos "muckers", nas mattas de Ferrabraz.

1879. — Fallecimento do senador visconde do Rio Grande (José de Araujo Ribeiro), presidente da provincia do Rio Grande do Sul desde Dezembro de 1835 até Janeiro de 1837 (com interrupção de alguns dias em Julho de 1836) e por muito tempo ministro do Brasil na Inglaterra e em França. Foi Araujo Ribeiro quem organizou a reacção contra o movimento revolucionario de 1835, no Rio Grande do Sul. Deixou varios manuscriptos e um livro, que é documento da sua vasta erudição.

## 27 DE JULHO -

1615. — Chega a Tamandaré a esquadilha de Jeronymo Serrão de Paiva, conduzindo da Bahia os dous terços dos mestres-de-campo André Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno. Desembarcaram no dia seguinte.

1736. — Combate no Rio da Prata, entre um patacho espanhol, vindo da Corunha, e o bergantim portuguez *Palmira Real* (commandante Guilherme Kelly). No meio da acção chega outro bergantim da Colonia do Sacramento, commandado pelo alferes João Baptista Ferreira, do Rio de Janeiro, e toma por abordagem o navio espanhol. O commandante deste, capitão de fragata Juan Antonio de la Colina, ficou prisioneiro. Um incendio produzido no patacho espanhol não poudo ser extinto. Colina era um valente official e conquistou grande nome na marinha espanhola, depois deste revez.

1823. — Capitulação da Junta de Governo do Maranhão. No mesmo dia, lord Cochrane desembarca 200 marinheiros para manter a ordem na capital, e, no dia seguinte, tem logar a proclamação da Independencia e do Imperio. Cumpre notar que os unicos pontos assim libertados por lord Cochrane foram a capital e Alcantara, e não a provincia inteira, como elle disse. Em Caxias resistiam ainda os Portuguezes, mas capitularam no dia 31 de Julho, antes de terem noticia (só chegou a 10 de Agosto) dos acontecimentos da capital. A guarnição portugueza de São Luiz do Maranhão, composta de

500 homens, recebera no dia 15 um reforço de 325, chegados da Bahia. Foram apresados 10 navios de guerra: o brigue *D. Manuel* (18 bocças de fogo), o brigue-escuna *Emilia* (8 bocças de fogo) e 8 canhoneiras. As outras presas foram 4 galeras, 2 brigues, 1 escuna e 3 sumacas, que se haviam separado da frota sahida da Bahia no dia 2 de Julho. Alguns desses navios levaram para Lisbôa a guarnição portugueza.

1824. — Sortida na Barra Grande (Alagôas), dirigida pelo major Francisco José Martins, das tropas imperiaes. Os revolucionarios de Pernambuco, commandados pelo tenente-coronel José Antonio Ferreira, abandonam o seu acampamento e retiram-se para Pernambuco.

1868. — Continuam os combates na lagôa Verá e em torno de Isla-Poi (Chaco). Alguns encouraçados bombardeiam o Timbó.

## 28 DE JULHO

1637. — Carta régia concedendo distincções honorificas aos capitães Francisco Rebello, Sebastião do Souto e ao governador Henrique Dias, pela intrepidez com que se houveram na batalha de Comandaituba, a 18 de Fevereiro desse anno.

1645. — Desembarque de André Vidal de Negreiros e Martin Soares Moreno em Tamandaré, com os dous terços do seu commando (veja 27 de Julho). No mesmo dia, o coronel Hendrik van Haus marcha de Moriheca em busca de João Fernandes Vieira, que estava no engenho de Covas (veja 31 de Julho).

1767. — Parte de Ararytaguaba (depois Porto Feliz), em São Paulo, a expedição que foi fundar o forte dos Prazeres de Iguatemy.

1819. — Fallece no acampamento do general Curado, no Rincón de Aedo, o capitão de milicias Gabriel Ribeiro de Almeida, que, com Santos Pedroso e Borges de Canto, conquistou em 1801 o territorio das Missões de aquem-Uruguay. Era natural de Sorocaba e irmão de Bento Manuel Ribeiro.

1823. — Proclamação e juramento da independencia e do imperio, na cidade de São Luiz do Maranhão.

1836. — Os rebeldes do Pará são repellidos atacando Cametá, neste e nos dias 29 e 31 de Julho. A alma da defesa foi o intrepido juiz de paz, padre Prudencio das Mercês Tavares.

1840. — Toma assento no Senado o conselheiro Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois visconde e marquez de Abrantes).

1843. — Parte de Belém do Pará o pequeno vapor de guerra *Guapiassú*, commandado pelo capitão-tenente José Maria Nogueira, e dirige-se á Barra do Rio-Negro, depois Manãos, aonde chega no dia 6 de Agosto. A 19 de Setembro empreheendeu a sua viagem de regresso, e fundeou no Pará no dia 24. Este foi o primeiro vapor que sulcou as aguas do Amazonas. Em 1853 (veja 22 de Setembro) outro vapor, o *Marajó*, subiu da Barra do Rio-Negro até Nauta.

1868. — Continuam os combates na lagôa Verá e em Isla-Poí. O coronel Pedra, seguindo por um estreito desfiladeiro, atacou a matta em que estavam os Paraguayos em Isla-Poí. Avancaram com elle os batalhões 5º de linha e 50º e 55º de voluntarios, e soffreram grandes perdas, que nunca foram publicadas em ordem do dia. Por uma carta do almirante, sabe-se que Pedra teve mais de 300 homens fóra de combate. Foi morto o tenente-coronel Antonio Carlos de Magalhães, do 5º, irmão do dr. Couto de Magalhães, e ficaram feridos o tenente-coronel Albuquerque Bello e o major Pedro Alves de Alencar.

1878. — Fallecimento do joven literato cearense Raymundo Antonio da Rocha Lima.

1884. — A Camara dos Deputados approva, por 59 votos contra 52, uma moção contraria ao projecto de abolição gradual, apresentado na sessão de 15 pelo conselheiro Rodolpho Dantas e apoiada pelo Ministerio. Votaram contra o Governo 42 conservadores, 16 liberaes e 1 republicano, e, a favor, 48 liberaes e 4 conservadores (veja 30 de Julho).

## 29 DE JULHO

1635. — O general Mathias de Albuquerque chega a Santa Luzia do Norte (veja 23 de Julho) e reúne-se ahi ao general Bagnolo. Porto-Seguro enganou-se escrevendo "29 de Agosto" em vez de "29 de Julho". Os dous generaes resolvem mudar o acampamento para a margem meridional da Alagôa do Sul, onde estava a povoação de Nossa Senhora da Conceição, logo depois villa da Magdalena e mais tarde cidade de Alagôas (veja 5 de Agosto de 1591), e chegam a esse ponto no dia 2 de Agosto. As avançadas ficaram no Rio-



Doce, sendo ali construída uma trincheira no lugar denominado Poço.

1642. — Alvará de d. João IV, ordenando que os governadores do Rio de Janeiro não interviessem nas eleições da Camara, e excluindo desta os judeus e os mechanicos.

1800. — Um divisão naval franceza, commandada pelo capitão Landolphe, tendo cruzado alguns dias perto da barra do Rio de Janeiro, fez algumas presas e seguiu nesta data para o Norte. Na altura de Porto-Seguro encontrou-se com a esquadra do commodore inglez Rowley Bulteel, e no combate renderam-se duas fragatas francezas. Os prisioneiros foram entregues no Rio de Janeiro ao vice-rei conde de Resende. Refere o commandante Landolphe que foi bem tratado, porque era pedreiro-livre. Um dos filhos do vice-rei levou-o a uma festa maçonica. "Introduzido no recinto do templo", diz elle, em suas *Memorias*, "ouvi com muito prazer o discurso do veneravel; mas o que me encheu de admiração foi ver nesse lugar, entre os primeiros chefes militares e administradores da colonia, personagens revestidos das primeiras dignidades da Igreja".

1819. — O capitão de guerrilhas Bento Gonçalves da Silva derrota, nos serros de Santa-Anna, um destacamento de Corrientinos, commandado por José López (López Chico), do exercito do general Artigas. O inimigo teve 83 mortos e prisioneiros; e os nossos, apenas 10 mortos e feridos.

1822. — Combate no Funil (Bahia), em que são repellidos pelos atiradores brasileiros tres canhoneiras das forças do general Madeira. Esses navios conduziam o capitão Tabor da, que não desembarcou, porque viu os nossos receberem reforços (dirigidos por Lima).

1826. — Às 11 horas da manhã, o capitão de mar e guerra James Norton dá fundo nas Balizas Exteriores de Buenos-Aires, com 11 navios da 2ª divisão do seu commando e 4 da 3ª, commandada pelo capitão de fragata Senna Pereira. Eis os nomes dos navios, seus commandantes, e o numero de bocas de fogo: fragata *Niterói* (chefe Norton, commandante Parker, 38), corvetas *Maria da Gloria* (Theodoro de Beaurepaire, 30), *Itaparica* (Eyre, 20), *Maceió* (J. I. Maia, 20) e *Liberal* (Barth. Hayden, 22), brigues *Cabo-cio* (Grenfell, 18), *29 de Agosto* (Rafael de Carvalho, 18) e *Pirajá* (Carter, 18), escunas *Conceição* (Thompson, 4), *D. Paula* (Leocadio de Oliveira, 4) e *Itaparica* (Petra Bitencourt, 1), todos da 2ª divisão; barca-canhoneira escuna *Leal Paulistana* (chefe Senna Pereira, commandante Anto-

nio Carlos Ferreira, 8) e hiaes 9 *de Janeiro* (Germano Aranha, 2), 12 *de Outubro* (Roberto Steel, 2) e 7 *de Março* (F. de Paula Osorio, 3), estes 4 pertencentes á 3ª divisão. As escunas *Conceição* e *D. Paula* conservaram-se á vela, durante a noite, nas vizinhanças do canal que conduz para o ancoradouro dos Pozos. Soprava brisa fresca de N. E. e N. A's 10 1/2 a *Conceição* deu signal da sahida do inimigo. Minutos depois, a fragata argentina 25 *de Mayo* foi avistada a barlavento da *Niterói*, e trocou alguns tiros com esta, com o *Caboclo* e outros navios. Os Brasileiros, obedecendo aos signaes de Norton, largaram as amarras sobre boia e velejaram com amuras a bombordo. Na altura da ponta da Lara, a *Niterói*, que ia em gaveas, atravessou a gata e fez signal de reunião. A escuridão não permittia descobrir os navios inimigos. Ao amanhecer, foi que se poudo empenhar o combate (veja 30 de Julho). O almirante argentino tinha sahido dos Pozos com os navios seguintes: fragata 25 *de Mayo* (almirante commandante Espora, 36 boccas de fogo), brigue-barca *Congreso* (Fisher, 18), brigues *Independencia* (Bathust, 22), *Republica* (Clark, 16) e *Balcarse* (N. George, 14), corsario *Oriental-Argentino* (P. Dautant, 13), escunas *Sarandy* (Pinedo, 9), *Rio* (Rosales, 1) e *Pepa* (Dandreys, 1) e 9 canhoneiras (9 boccas de fogo).

1832. — O coronel José Teixeira da Fonseca derrota, na villa de Souza (Parahyba), um corpo de partidarios de Pinto Madeira.

1836. — Segundo ataque dos anarchistas do Pará contra Cametá (veja 28 de Julho).

1839. — Naufragio do cutter de guerra *Maruhy* na lagôa dos Patos. Entre outros passageiros, pereceu o coronel José Rodrigues Barbosa, um dos mais intrepidos commandantes de cavallaria que temos tido.

1846. — Nasce na cidade do Rio de Janeiro a princeza d. Isabel, depois princeza imperial do Brasil e por tres vezes regente do Imperio. Durante as suas regencias, começou em 1871 e terminou em 1888 a reforma abolicionista no Brasil.

1848. — Fallecimento do coronel visconde de Pirajá (Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque), commandante das forças brasileiras da Bahia, no começo da guerra da Independencia.

1868. — Continuam os combates na lagôa Verá e em Isla-Poí.

## 30 DE JULHO

1609. — Lei de Felipe III (II de Portugal), declarando “todos os gentios do Brasil livres, conforme o direito e seu nascimento natural, assim os que já forem baptizados como os que ainda viveram como gentio..., os quaes todos serão tratados e havidos por pessoas livres, como são...” (Coll. de Coimbra e de Andrade).

1778. — Evacuação da ilha de Santa Catharina pelos Espanhóes, em cumprimento do disposto no tratado de Santo Ildefonso, de 1º de Outubro do anno anterior. O governador Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara (depois general e visconde de Mirandella) tomou posse da ilha, recebendo-a do general Vaughan.

1808. — Nascimento de Joaquim José Ignacio, que morreu vice-almirante e visconde de Inhaúma, tendo commandado a esquadra brasileira no Paraguay.

1826. — *Combate naval de Lara-Quilmes*. — Ao amanhecer, estavam fundeados na altura da Ponta de Lara os seguintes navios brasileiros (veja ephemeride do dia anterior): fragata *Niterói*, corvetas *Maria da Gloria*, *Itaparica* e *Maceió*, brigues *Caboclo*, *Pirajá* e *29 de Agosto* e escuna *Leal Paulistana*, e, a alguma distancia a Leste, a corveta *Liberal*, que logo velejou para incorporar-se á força principal. Os outros navios demoravam a sotavento, alguns na distancia de casco alagado. Soprava pequena brisa do Norte, 8 navios argentinos estavam fundeados a barlavento, em linha quasi parallelá á nossa: a fragata *25 de Mayo*, o brigue-barca *Congreso*, os brigues *Independencia*, *Republica*, *Balcarce* e *Oriental-Argentino* e as escunas *Rio* e *Sarandy*. O brigue *Pirajá*, que ficava entre a nossa linha e a inimiga, rompeu o fogo. As duas esquadras puzeram-se em movimento quasi ao mesmo tempo; a argentina virou em roda e orçou com amuras a estibordo; a brasileira virou por davante, e a *Niterói* e o *Caboclo*, que iam na frente, cortaram a linha inimiga, ganhando barlavento e approximando-se, até á distancia de tiro de pistola, da *25 de Mayo*. Esta metheu em cheio e os outros navios argentinos orçaram em retirada, fazendo todos força de vela. O combate reduziu-se assim a uma activa perseguição. A *25 de Mayo*, separada da sua esquadra, foi atacada de barlavento pela *Niterói* e pelo *Caboclo*, e de sotavento pela *Maria da Gloria*. A *Leal Paulistana* acompanhou-a de perto,

batendo-lhe a pôpa com o rodizio de prôa. O fogo de um dos brigues inimigos cortou no *Caboclo* o braço grande e fez-lhe atravessar a gavea, sendo então ferido o commandante Grenfell. Depois deste acontecimento, o *Caboclo* atrazou-se. A's 10  $\frac{1}{2}$ , a fragata inimiga, quasi completamente desmantelada, arribou até ter o vento pela alheta. A *Niterói* arribou tambem, e nessa occasião tocou no fundo. A *Maria da Gloria* já tinha sido obrigada a virar por falta de agua. A *Liberal*, muito atrazada, não podia alcançar mais o inimigo. O *Pirajá* tambem manobrava mal e ficara distanciado. A corveta *Itaparica* tinha desarvorado o mastaréo do velacho, atacando os brigues inimigos que fugiam. Os outros navios brasileiros, que eram o 29 de Agosto, a *Leal Paulistana* e a *Maceió*, continuavam a caça, acompanhando os brigues e as escunas argentinas, de sorte que a 25 de Mayo poudes escapar, indo encalhar sobre o banco de La Ciudad, onde foi protegida pelas suas canhoneiras e pelos fugitivos, que se foram aos poucos reunindo. A's 11 horas, Brown que se foram aos poucos reunindo. A's 11 horas, Brown passou o seu pavilhão para o *Republica*, e Norton fez o signal de levantar a caça e reunir. Alguns dos navios inimigos foram encalhar no banco de Camarones. Tivemos neste combate 6 mortos e 24 feridos, entre estes o capitão de fragata Grenfell e o primeiro-tenente Rafael de Carvalho, commandantes do *Caboclo* e do 29 de Agosto, e o segundo-tenente James Taylor, official da *Niterói*. A perda que os nossos adversarios tiveram no pessoal não é bem conhecida. Sabe-se apenas que foi muito grande a bordo da 25 de Mayo. O *Correio Nacional*, de Buenos-Aires, disse no dia 1º de Agosto: "... por las relaciones particulares, parece que no excede de 30 muertos y 70 heridos". O *Mensagero Argentino* (3 de Agosto) e o *British Packet* (n. 1, de 4 de Agosto) reduziram a 48 os mortos e feridos; mas um anno depois, este ultimo (n. 46, de 17 de Junho de 1827) dava outro algarismo, 55 mortos e feridos. A fragata 25 de Mayo nunca mais poudes servir. Quando entrou nos Pozos, rebocada pelas canhoneiras, as unicas velas, que tinha, eram o traquete, o velacho e a rabeca.

1832. — Importante sessão na Camara dos Deputados, em que se discute o projecto apresentado nesse dia para que ella se convertesse em Assembléa Nacional e decretasse reformas constitucionaes. Feijó, irritado contra a opposição do Senado, aconselhou á Regencia e aos seus amigos politicos esse golpe de Estado. A maioria da Camara (Partido Liberal Moderado) acceitou em reunião secreta a proposta,



e alguns dos seus membros promoveram manifestações aos juizes de paz, á guarda nacional e á officialidade do exército, creando assim na capital uma agitação que pudesse explicar o acto revolucionario. Mas, no momento da execução, o deputado Carneiro Leão (marquez de Paraná) teve a coragem de separar-se de seus amigos politicos, e o discurso que então proferiu modificou completamente a opinião da maioria. Suspensa a sessão, ás 9 horas da noite, foi no dia seguinte retirado o projecto. O Ministerio apresentou a sua demissão, e outro ficou organizado no dia 3 de Agosto.

1840. — Os rebeldes atacam na feitoria de São Pedro, em Piracuruca, os legalistas, e são repellidos.

1842. — O general Caxias, que partira de Silveiras, reúne-se no rio do Peixe, affluente do Parahybuna, á columna commandada pelo coronel Cid, e assume o commando do exército em operações na provincia de Minas Geraes. Dahi segue para São João del Rey; mas, informado, a meio caminho, de que o exército dos revolucionarios se dirigia para Ouro Preto, força as marchas, passando por Barbacena, onde reúne á sua columna a do coronel Leite Pacheco, e no dia 6 de Agosto entra na capital. Os revolucionarios, que já estavam nos arredores de Ouro Preto, retiram-se na direcção de Sabará (veja 12 e 20 de Agosto).

1867. — Os Paraguayos abandonam a trincheira do Passo-Canôa, fazendo alguns tiros em retirada e lançando foguetes a Congreve.

1868. — Continuam combates e tiroteios na lagôa Verá e em Isla-Poí. A' noite, houve abordagens mais animadas que as dos dias anteriores entre escaleres brasileiros e canôas paraguayas.

1884. — Nesse dia, o conselheiro M. P. de Sousa Dantas, presidente do Conselho de Ministros, annunciou á Camara dos Deputados que ella seria dissolvida, e pediu-lhe que apressasse a votação das leis annuas, para que o conflicto entre o Gabinete e o Parlamento (veja 28 de Julho) pudesse ser resolvido quanto antes pelo corpo eleitoral. Votada a lei do orçamento, foi dissolvida a Camara por decreto de 3 de Setembro. A eleição, a que se procedeu, não modificou sensivelmente a força relativa dos partidos na Camara. A 4 de Maio de 1885, o Gabinete achou-se de novo em minoria. Votaram então contra o Governo 52 deputados (43 conservadores, 8 liberaes e 1 republicano) e a favor 50 (45 liberaes, 3 conservadores e 2 republicanos). O Ministerio retirou-se; mas as idéas, que elle defendera, ficaram victoriosas, sendo

votada nessa mesma sessão a segunda lei de abolição, promulgada a 28 de Setembro de 1885.

1887. — Fallece na côrte o barão da Villa da Barra (dr. Francisco Bonifacio de Abreu), emerito professor, conceituado clinico, literato, poeta distincto e medico da pobreza. Foi presidente de varias provincias, medico da casa imperial e deputado geral pela Bahia. Serviu no Paraguay como cirurgião-mór do exercito.

### 31 DE JULHO

1615. — Tendo Jeronymo de Albuquerque annuciado a La Ravardiére, commandante dos Francezes na ilha do Maranhão, que, em obediencia ás ordens recebidas, via-se obrigado a romper a tregua de 27 de Novembro de 1614, respondeu-lhe o chefe francez que evacuaria a ilha dentro de cinco mezes, e em penhor de sua fé entregou nesta data o forte de São José de Itapary.

1645. — O exercito pernambucano, que acampava desde 9 de Julho no engenho de Covas, marcha para o monte das Tabocas, onde vae esperar o ataque do inimigo (veja 3 de Agosto). O visconde de Porto-Seguro diz, com razão, que este monte fica a pequena distancia da actual cidade de Victoria, primitivamente Santo-Antão; mas, por inadvertencia, salta na transcripção algumas palavras que são decisivas. O que se lê em Moreau é isto: "retranchés sur la montagne Santantan, autrement la montagne Camarron" (pag. 71). Outras citações podem ser feitas: Nieuhoff, que também estava no Recife, e é melhor autoridade que Moreau, falla igualmente no monte de Santo-Antão — "bery Santantan" (*Braziliaense Zeed en land Reyzen*, pag. 104); Montanus diz "den berg Santantan" (*America*, pag. 510); Commelyn escreve "Santo-Antonio" (*Fred. Hend. van Nassau*, pag. 187 do 2º volume), e o *Journal de Arnheim* diz "Santo-Anthonio". Os nossos chronistas contemporaneos dão indicações mais precisas: Calado declara que o monte ficava perto de uma igreja do "glorioso Santo-Antão" (*Val. Lucidenô*, pag. 205); em Rafael de Jesus lê-se: "Hua legoa e meya deste monte, para o norte, existia hua ermida dedicada a Santo Antão" (*Cast. Lusit.*, pag. 290); Diogo Lopes de Santiago diz mais claramente: "Um monte alto e empinado que estava legoa e meia de distancia de uma ermida de Santo Antão para baixo, para a parte do Sul, donde está

um tabocal" (*Historia da Guerra de Pernambuco*, livro II, cap. (IX), Em uma das cartas que acompanham a conhecida obra de Barlaeus está assinalada a posição da ermida de Santo-Antão, perto da margem esquerda do Tapacorá. Diremos, de passagem, que os preciosos documentos geographicos, vulgarmente denominados mappas de Barlaeus, são devidos a George Marcgraff, e não passam de fragmentos incompletos de uma magnifica carta, hoje rarissima, ornada de cartuchos, brasões, tropheus e paizagens, na qual se lê o seguinte: "Brasiliæ Geographica & Hydrographica Tabula Nova, continens Præfecturas de Ciriçi, cum Itapuama de Parãmbuco Itamarica Parayba & Potigi vel Rio Grande. Quam proprijs observationibus ac demensionibus, diuturna peregrinationi a se habitis, fundamentaliter superstruebat & delineabat Georgius Marggraphius, Germanus, anno Christi 1643". Triste é dizel-o; ainda hoje, quem quer estudar a zona maritima desde o Rio Grande do Norte até Sergipe, encontra no mappa do illustre Marcgraff valiosas indicações geographicas, que debalde procuraria nas cartas brasileiras, mesmo as mais recentes, todas levantadas em escala muito menor.

1646. — Chegam ao Recife dous navios da esquadra do almirante Joost van Trappen Banckert, que vinha em socorro dos Holandezes no Brasil. Um dos navios conduzia Sigismund van Schkoppe, que já militara no Brasil e voltava nomeado commandante em chefe das tropas holandezas. O primeiro navio dessa esquadra chegou ao Recife no dia 14 de Julho; os outros entraram nos dias 8 e 12 de Agosto, e posteriormente. Traziam um grande reforço de tropas, e os membros do novo Conselho de Governo, de que era presidente Walter van Schoonenborch. Este desembarcou no dia 12 de Agosto.

1795. — Fallecimento de José Basilio da Gama, em Lisboa. Foi sepultado na igreja do extinto convento da Boa-Hora, em Belém. Nascera em 1740 na então villa de São José do Rio das Mortes (hoje cidade de São José del Rey)

"Serás lido, *Uruguay!* Cubra os meus olhos  
 Embora um dia a escura noite eterna,  
 Tu, vive e goza a luz serena e pura!  
 Vae aos bosques da Arcadia, e não receies  
 Chegar desconhecido áquella areia..."

O poeta tinha razão no seu "Exegi monumentum". O *Uruguay* é e será sempre lido nos domínios da lingua portugueza, mas até hoje não ha entre nós um bronze ou marmore levantado em honra de Basilió da Gama, de Durão e de tantos outros dos mais illustres Brasileiros. Nem mesmo em algumas placas das ruas da cidade do Rio de Janeiro esses nomes são recordados, quando nellas se lêem os de muitos homens mediocres ou nullos, e até os de nacionaes e estrangeiros que combateram pelo desmembramento da Patria brasileira.

1821. — Tratado de incorporação da provincia oriental do Uruguay ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, devendo aquelle territorio formar um Estado diverso dos outros da União, sob o nome de Estado Cisplatino. Foi assignado em Montevideo pelo barão da Laguna (general Lecór, depois visconde da Laguna), representando d. João VI, e pelo presidente e deputados do Congresso Oriental.

1823. — *Capitulação de Caxias* (guerra da Independencia). — No dia 17 de Abril, entra nessa villa o governador das armas do Piahy, João José da Cunha Fidié, com as tropas que se haviam batido em Genipapo (13 de Março). A sua vanguarda havia occupado Caxias no dia 8. Essas forças constavam de 1.200 homens, pela maior parte milicianos. Fidié fortificou-se no morro de Taboca, onde foi sitiado e hostilizado por milicianos e voluntarios do Ceará, Piahy e Maranhão, sob o commando do tenente-coronel João da Costa Alecrim. Em meados de Julho (não em Maio), chegou o "exercito auxiliador do Ceará, Piahy e Pernambuco", e, com esse reforço, ficou elevado o numero dos sitiantes a 8.000 (e não 18.000). O capitão-mór José Pereira Filgueiras, Sergipano domiciliado no Ceará, era o commandante em chefe, com o titulo de general, mas fazia parte de uma chamada "Junta da delegação expedicionaria", a qual se compunha d'elle, como presidente, do brigadeiro Manuel de Souza Martins (depois visconde de Parnahyba), presidente do Governo provisório do Piahy, e dos tenentes-coroneis Tristão Gonçalves Pereira de Alencar, que pouco depois começou a assignar-se Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, delegado da Junta de Governo do Ceará, Joaquim de Souza Martins, commandante das armas de Piahy, e Luiz Pedro de Mello Cesar, commandante das tropas pernambucanas. Com as deserções de milicianos brasileiros, ficou Fidié reduzido a uns 700 homens. Não podendo prolongar a resistencia, entregou elle o commando ao



tenente-coronel Luiz Manuel de Mesquita, no dia 27. A capitulação foi assignada no dia 31, tendo sido rejeitadas na véspera as condições propostas pelos sitiados. A guarnição sahio das trincheiras no dia 1º de Agosto e depoz as armas. Ficaram no poder do Exército Brasileiro 20 e tantas peças e 5 bandeiras.

1836. — Terceiro ataque de Cametá pelos rebeldes (veja 28 de Julho).

1865. — Não tínhamos acima do Salto do Uruguay navios de guerra, por occasião da invasão paraguaya. Foram então armados o rebocador *Uruguay* e dous lanchões, que ficaram sob o commando do primeiro-tenente Floriano Vieira Peixoto. Neste dia, estreiraram-se elles, mettendo a pique varias canôas e interceptando as communicações entre as forças paraguayas de Estigarribia e Duarte. O mesmo fizeram a 1º e 2 de Agosto.

1867. — A vanguarda do exercito alliado, em marcha sob o commando de Caxias (veja 22 de Julho), acampava em Tuyu-Cuê. Pouco adeante, entre os laranjaes de Puesto Guayalvi, avistaram-se, ao amanhecer, duas columnas inimigas de infantaria e cavallaria, dirigidas pelos commandantes Medina e Rolón. O general Osorio ordenou o ataque. A artilharia, apoiada pelos atiradores do 55º de voluntarios, rompeu o fogo, e os generaes Andrade Neves e J. L. Menna Barreto, á frente de corpos de cavallaria, avançaram rapidamente sobre os flancos do inimigo, que foi logo posto em fuga, perdendo 102 mortos e prisioneiros, 3 estativas de foguetes, muitas armas e cavallos. Tivemos neste rapido combate 31 mortos e feridos.

1868. — Continuam os tiroteios na laguna Verá. A' noite, 20 canôas paraguayas, vindas da margem occidental, atacaram a nossa linha de escaleres e canôas. Só 10 conseguiram romper a linha e chegar a Isla-Poí; 5 foram tomadas e as outras mettidas a pique. Tivemos 13 mortos e feridos. As 10 canôas, que passaram, foram tomadas ou destruidas na noite seguinte.

## 1º DE AGOSTO

1624. — O capitão Manuel Gonçalves ataca e derrota, nas vizinhanças do forte de São Felipe de Itapagipe, um destacamento hollandez, que escoltava o commandante desse forte. O chefe inimigo ficou prisioneiro. A refrega deu-se em Monserrate, nome que posteriormente teve o forte então

chamado de São Felippe. Naquelle tempo, dava-se o nome de Itapagipe a toda a península em que estão as pontas de Monserrate e Itapagipe. Só depois, foi construida nesta ultima ponta o forte de São Bartholomeu, que já existia em 1638 e passou a ser designado pelo nome de Itapagipe.

1625. — Os Hollandezes que occupavam a bahia da Traição embarcam nesse dia, abandonando as suas trincheiras e os Indios seus alliados (veja 4 de Julho e 5 de Agosto).

1640. — O mestre-de-campo coronel Luiz Barbalho ataca e toma, depois de tres horas de combate, um entrincheiramento de Hollandezes no rio Real. O documento da Bibliotheca Nacional de Madrid, que dá conta desta victoria, diz que ficaram prisioneiros um mestre-de-campo e um sargento-mór inimigos. O major era van den Brande; do coronel não ha noticia.

1645. — São executados no Recife, como cúmplices na insurreição contra o dominio hollandez, os Brasileiros Gonçalo Cabral, de Goyana, e Thomaz Paes, de Tigipió.

1734. — Parte de Cuyabá uma expedição, sob o commando de Manuel Rodrigues Carvalho, composta de 28 canoas de guerra, 80 e tantas canoas e balsas de transporte e 842 homens, 400 dos quaes chegados de São Paulo. A flotilha desceu o Paraguay e derrotou a dos Guaycurús e Payaguás, alliados, ficando captivos 292 Indios.

1818. — A escuna *Maria Isabel*, commandada pelo segundo-tenente Valadim, e duas lanchas artilhadas, bombardeam Mercedes, no rio Negro (Banda Oriental do Uruguay), obrigam os atiradores inimigos (200 homens) a abandonar as suas trincheiras e apresam duas balandras.

1822. — Decreto de d. Pedro, principe-regente do reino do Brasil, declarando inimiga qualquer força armada que viesse de Portugal e se não submettesse á intimação de regressar immediatamente.

— E' tambem desse dia o "Manifesto aos povos do Brasil", assignado por d. Pedro e redigido por Gonçalves Lêdo, documento onde se lê o seguinte trecho: — "Não se ouça entre nós outro grito que não seja — *União!* do Amazonas ao Prata não retumbe outro éco que não seja — *Independencia!* Formem todas as nossas provincias o feixe mysterioso que nenhuma força póde quebrar. Desappareçam de uma vez antigas preocupações, substituindo o amor do bem geral ao de qualquer provincia ou cidade!" — Um dos maiores empenhos da geração energica, que fez a indepen-

dência e a liberdade do Brasil, foi o prompto e completo restabelecimento da unidade nacional, despedaçada pela revolução de 1821 e pelos decretos das Côrtes Constituintes de Lisbôa. Os homens eminentes, que então dirigiam a opinião no Brasil, queriam uma Patria grande, unida e integra, não uma colligação precaria de provincias rivaes, exploradas por mesquinhas ambições de campanario.

1823. — Entrada do exercito libertador em Caxias (veja a ephemeride do dia precedente).

1836. — Tomada de Oeiras (Pará) pelos legalistas. Foi retomada pelos insurgentes 19 dias depois e pelos legalistas a 20 de Setembro.

1840. — O major José de Souza Martins ataca e destroça, em Santa-Maria e São Domingos, os rebeldes de Paranaguá. Destes ficaram mortos mais de 100.

— E' aprisionado pelo tenente Antonio da Costa Araujo, no lugar Salobro, o caudilho Ruivo (Francisco Lopes Castello-Branco).

1865. — Morre na cidade do Rio de Janeiro o chronista Ignacio Accioly de Cerqueira e Silva, Brasileiro adoptivo, nascido em Coimbra em 1808, autor das *Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia*, da *Chorographia Paraense* e outros trabalhos.

1867. — O general Mitre chega a Tuyu-Cuê e reassume o commando em chefe do exercito alliado.

1868. — Continuam os tiroteios e combates na laguna Verá. A' noite, 10 canôas paraguayas, carregadas de officiaes e soldados, tentaram passar de Isla-Poí para a margem occidental. Foram atacadas por escaleres e canôas brasileiras, sob o commando do capitão-tenente Stepple, e por 5 argentinas, dirigidas pelo major Bueno. Ficaram em nosso poder 8 das canôas; a nona foi mettida a pique e a outra retrocedeu. Tivemos 14 mortos e feridos, e os nossos alliados, 10. Os Paraguayos soffreram grande perda neste combate. Um estandarte foi encontrado em uma das canôas apresadas pela lancha do Brasil.

1869. — Reconhecimento da subida de Ascurra, pelo conde d'Eu; de Pedrosa, pelos Argentinos, e de Cabanas, pelo coronel Nery.

## 2 DE AGOSTO

1625. — Parte da Bahia a armada de d. Fadrique de Toledo, que libertara do dominio hollandez a capital do

Brasil. Chega a Pernambuco no dia 21, e quatro dias depois segue para a Europa.

1635. — O general Mathias de Albuquerque chega a Alagôa do Sul (Alagôas) com os restos de exercito de Pernambuco (veja 29 de Julho).

1645. — Começa o assedio de Serinhaem por tropas da Bahia, sob o commando de Paulo da Cunha Souto Maior (veja 6 de Agosto).

— Cumprindo ordens de Fernandes Vieira, um destacamento captura, nas vizinhanças do monte das Tabocas, o celebre jesuita Manuel de Moraes, que se fizera ministro calvinista e casara mais de uma vez. Manuel de Moraes fôra por isto queimado em estatua no auto-da-fé de 6 de Abril de 1642, em Lisboa. Dizem chronistas contemporaneos que o ex-jesuita, ao ser aprisionado, se mostrou muito arrependido dos erros passados e que, no combate do dia seguinte, com um crucifixo na mão, estimulou os bríos dos nossos voluntarios. Com as confissões, abjurações e penitencias, que fez em Lisboa, e as recommendações dos directores da guerra em Pernambuco, conquistou a indulgencia do tribunal do Santo-Officio, escapando á pena de morte, e no auto-da-fé de 15 de Dezembro de 1649 foi "recebido com habito perpetuo, sem renmissão, com insignias de fogo, e suspenso para sempre das ordens". Falleceu em 1651, segundo Azevedo Marques. Nasceu em São Paulo no anno de 1586. Johan de Laet cita uma *Historia do Brasil* (não da America) escripta por elle. A citação occorre nas *Notae ad dissertationem Hugonis Grotti de origine Gentium Americanorum* (pag. 246), e não no *Novus Orbis* como se tem dito. Na *Hist. rerum naturalium Bras. de Marggraff* ha extrato de um vocabulario tupy-latino, por Moraes.

1828. — Quatro pequenos corsarios brasileiros da Colonia do Sacramento, sob o commando de Francisco Sardo, tomam por abordagem, na Punta-Chaparro, o lugar de guerra argentino *Martin Garcia*.

1836. — Grenfell, com alguns navios da esquadilha imperial, força a passagem de Itapuan, abaixo de Porto-Alegre, e chega a esta cidade.

1851. — De accôrdo com o Governo de Montevideó, o commandante em chefe da esquadra brasileira no Rio da Prata, Grenfell, desembarca 300 homens do 6º de caçadores, que vão guarnecer o forte do Cerro. Esta foi a primeira força brasileira que pisou então o territorio oriental, tendo-se compromettido o Brasil a expulsar as tropas do dictador



argentino, commandadas pelo general Oribe (veja 4 de Agosto e 4 de Setembro).

1868. — Continuam os tiroteios na laguna Verá. A' noite, 14 canôas paraguayas tentaram passar da margem occidental para Isla-Poi; só uma escapou, sendo as outras tomadas pela nossa flotilha de escaleres e canôas.

1874. — Ultimo combate com os fanaticos "muckers", nas mattas do Ferrabraz, perto de São Leopoldo (veja 25 de Junho). Já estavam então muito reduzidos em numero, e foram todos mortos ou capturados pelo capitão Santiago Dantas.

1875. — Publica-se o primeiro numero da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, redigida por Ferreira de Araujo, França Junior, Henrique Chaves, Elysio Mendes e outros.

### 3 DE AGOSTO

1645. — *Batalha do Monte das Tabocas* (veja 31 de Julho): — Pelas 2 horas da tarde, o coronel Hendrick van Haus deu começo ao combate, atacando as posições occupadas por João Fernandes Vieira. Os nossos eram superiores em numero, porém, armados de espingardas de caça, espadas velhas, cutelos de monte, chuços e forcados. Quatro ataques foram repellidos durante a acção, até ao escurecer. A' noite, os Hollandezes marcharam em retirada para São Lourenço da Matta. A nossa perda foi de 28 mortos e 37 feridos, sem contar as dos Pretos e Indios. O *Journael*, impresso em Arnheim, dous annos depois, diz que os Hollandezes tiveram 30 a 40 mortos e 163 feridos, isto é, 200 e tantos homens fóra de combate, o que combina com o calculo de Matheus van den Broeck. Esta victoria, a primeira que alcançava a insurreição pernambucana de 13 de Junho, foi completada com a de Casa-Forte, 14 dias depois.

1801. — José Borges do Canto e Gabriel Ribeiro de Almeida partem da Guarda de São Pedro com 40 aventureiros, para hostilizar os Espanhóes no districto das Missões Orientaes do Uruguay. Pouco antes, havia marchado na mesma direcção Manuel dos Santos Pedroso, com 20 outros voluntarios, que facilmente desalojaram a guarda espanhola de São Martinho. Em poucos dias, Pedroso, Canto e Ribeiro de Almeida fizeram a conquista dessa bella região (veja 13 de Agosto).

1818. — Decreto concedendo privilegio ao general Caldeira Brant (depois marquez de Barbacena) e a outros, para a introdução e emprego de barcos de vapor nos rios e costas da Bahia. O general fez construir á sua custa um vapor, que no dia 4 de Outubro do anno seguinte foi inaugurado, fazendo a viagem da Bahia a Cachoeira. Foi o primeiro barco desse genero que houve no Brasil. Em 1821 havia um no Rio de Janeiro, o *Bragança*. Os primeiros vapores que teve a nossa marinha de guerra foram o *Correio Imperial*, comprado em Londres em 1825, e o *Correio Brasileiro*, em Liverpool, no anno seguinte. A ilha de Itaparica teve desde 1817 um engenho a vapor.

1832. — Em consequencia dos grandes acontecimentos politicos de 3 e de 31 de Julho, retiram-se todos os membros do Gabinete de que faziam parte Feijó e Vasconcellos, e forma-se nesta data um Ministerio incompleto, com os deputados Hollanda Cavalcanti (depois visconde de Albuquerque) e Araujo Lima (marquez de Olinda) e o senador Barroso Pereira. Este Gabinete durou apenas um mez e alguns dias até 13 de Setembro.

1836. — Fallece no Rio de Janeiro o tenente-general Carlos Frederico Lecór (visconde da Laguna), nascido em Lisboa em 1767. Na guerra da Peninsula, commandou uma divisão sob as ordens de lord Wellington, e, vindo para o Brasil, invadiu em 1816 a Banda Oriental do Uruguay, occupou Montevideo e dirigiu as operações até conseguir a incorporação desse territorio ao Brasil. Foi capitão-general e governador da Banda Oriental (depois Provincia Cisplatina), desde 1810 até 1826, e durante algum tempo commandou o exercito do Rio Grande do Sul. Accusam-no de imprevidente e de ter concorrido para a perda da provincia annexada os que não conhecem a sua honrosissima correspondencia official. Elle por vezes pediu reforços em 1824 e 1825, e annunciou os manejos que se faziam em Buenos-Aires para promover a insurreição dos habitantes do campo. O Governo do Rio de Janeiro não poudo attender ás suas representações, por estar então absorvido com a repressão da revolta nas provincias do Norte. O visconde da Laguna foi excellente soldado; mas no Brasil, desde a revolução de 1824, as tropas portuguezas se indisciplinaram, dando exemplos funestos, que foram imitados pelas brasileiras e occasionaram em grande parte os nossos reveses militares na guerra estrangeira de 1825 a 1828. Tanto este illustre e hon-

rado general como a sua viuva, não obstante bens herdados, morreram na mais completa pobreza.

1839. — Em Azenha, nos arredores de Porto-Alegre, o coronel Felippe Nery de Oliveira, que apenas tinha ás suas ordens o 8º batalhão de caçadores e o esquadrão de cavallaria de Andrade Neves, foi atacado neste dia por 2.000 homens de cavallaria e infantaria do exercito republicano, e resistiu até que, acudindo o 2º e o 3º de caçadores, os contrarios desistiram do ataque. Nery de Oliveira foi ferido.

1842. — Tomada de Lagôa-Santa (Minas Geraes), pelo coronel Manuel Antonio Pacheco, da guarda nacional. O comandante governista recebeu um ferimento neste combate.

1854. — Morre no Recife o visconde de Goyana (Bernardo José da Gama), que representou papel importante em Pernambuco, por occasião da Independencia, e em 1831 foi membro do Gabinete, cuja demissão deu logar á revolução de 7 de Abril. Nascera na mesma cidade a 20 de Agosto de 1782.

1866. — Começa o terceiro Gabinete, presidido por Zacharias de Góes e Vasconcellos. Governou até 16 de Julho de 1868. Este Ministerio reuniu no Paraguay recursos militares que habilitaram os nossos generaes de terra e mar a reassumir a offensiva, depois do revez de Curupaity e da retirada da maior parte do pequeno exercito argentino. A esquadra forçou a passagem de Curupaity e de Humaytá, e Caxias conseguiu quebrar a resistencia das extensas linhas que, por tanto tempo, detiveram os alliados. Eram ministros da Guerra e da Marinha os conselheiros Paranaguá e Affonso Celso.

1867. — *Combate de Arroyo Hondo*, em que o brigadeiro Andrade Neves perseguiu uma columna paraguaya, commandada pelo major Rojas. A primeira carga da nossa cavallaria da guarda nacional deu-se em Penimbú, uma legua ao Sul de Arroyo-Hondo. Andrade Neves perseguiu os fugitivos até Posta-Chuchú, além do Arroyo.

1868. — Continuum os tiroteios na laguna Verá.

#### 4 DE AGOSTO

1532. — Pero Lopes de Sousa ataca e toma, junto á ilha de Santo-Aleixo, um navio francez e logo depois outro que se dirigia para um forte no canal de Itamaracá (veja 4 de Julho e 27 de Agosto).

1578. — *Batalha de Kasr-el-Kebir (Alcacer-Kibir)*, na qual é morto o rei d. Sebastião, de Portugal. Nessa batalha

muito se distinguiram os dous irmãos Duarte e Jorge de Albuquerque Coelho, nascidos em Olinda. Ficaram ambos feridos e prisioneiros, e resgataram-se dous annos depois, morrendo então o primeiro, que era senhor da capitania de Pernambuco. Jorge de Albuquerque Coelho succedeu a Duarte, vindo a ser o terceiro donatario dessa capitania. Deixou alguns escriptos e foi pae de dous filhos illustres: Duarte de Albuquerque Coelho, marquez de Basto, primeiro conde e quarto senhor de Pernambuco, autor das *Memorias diarias de la guerra del Brasil*, e Mathias de Albuquerque, conde de Alegrete, general na guerra de Pernambuco contra os Hollandezes e na da independencia de Portugal contra os Espanhóes.

1633. — O Hollandezes, sob o commando de Sigismund van Schkoppe, marcham dos Afogados e tomam posições na margem direita do Capiberibe, para atacar o Arraial. Durante a marcha, Francisco de Almeida Mascarenhas, Luiz Barbalho e outros capitães derrotaram a vanguarda inimiga e só se retiraram, quando em auxilio dos vencidos chegou uma forte divisão (veja 8 de Agosto).

1851. — O general José Fernandes dos Santos Pereira transpõe o Jaguarão com parte da 3ª divisão do Exército Brasileiro, e invade o Estado Oriental do Uruguay. Essa divisão marchou a encontrar-se com o grosso do exercito commandado pelo marechal Caxias (veja 4 de Setembro). O Brasil estava alliado ao Governo de Montevidéo contra o general Oribe, logar-tenente de Rosas.

1864. — *Ultimatum* apresentado pelo ministro do Brasil, conselheiro José Antonio Saraiva, ao Governo de Montevidéo. O ministro das Relações Exteriores da Republica Oriental respondeu, desattendendo ás reclamações e devolvendo a nota brasileira. O conselheiro Saraiva replicou no dia 10, annunciando que iam ser dadas instrucções ao almirante Tamandaré e ao general do exercito estacionado na fronteira, para que procedessem a represalias, e devolveu tambem a nota do ministro das Relações Exteriores.

1868. — Continuam os tiroteios na laguna Verá e em torno de Isla-Poi. O padre Esmerat, capellão da esquadra brasileira, vae como parlamentar a Isla-Poi pedir, em nome da religião, ao coronel Martínez que não prolongasse a sua inutil resistencia. O commandante paraguay pro-metteu responder no dia seguinte.



## 5 DE AGOSTO

1591. — Por escriptura dessa data, Pedro Homem de Castro, procurador de Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro senhor da capitania de Pernambuco, cede a Diogo de Mello de Castro uma sesmaria, comprehendendo cinco leguas de costa da barra das Alagôas para o Sul e sete leguas para o sertão. Diogo Mello, que era cego, fundou então a villa de Santa-Luzia (depois Santa Luzia do Norte), junto á margem meridional da Lagôa do Norte ou Lagôa Modal. Só em 1611, começou a formar-se a povoação de Nossa Senhora da Conceição (actual cidade das Alagôas), junto á Alagôa do Sul ou Paraigera, depois Lagôa Manguaba. No mappa da "Razão do Estado", de 1611, Campos Moreno só menciona Santa-Luzia, e o visconde de Porto-Seguro cita uma escriptura de 25 de Novembro do mesmo anno, em que se declara que a villa estava sendo fundada então ("que se ora faz"). A povoação de Nossa Senhora da Conceição foi incendiada pelos Hollandezes em 1633. Quatro annos depois, Duarte de Albuquerque deu-lhe o predicamento de villa e o nome de Magdalena, que não prevaleceu. Em 1823, teve o titulo de cidade.

1625. — A esquadra hollandeza do almirante Boudewijn Hendrikszoon, que ainda estava na bahia da Traição, fez-se da vela, deixando o Brasil (veja 1º de Agosto). No mesmo dia, Francisco Coelho de Carvalho derrota os Indios que haviam tomado o partido dos Hollandezes.

1646. — Os capitães João Soares de Albuquerque e Braz Soares repellêm um ataque dos Hollandezes contra Olinda. O general inimigo van Schkoppe foi ferido nesse combate.

1795. — Nascimento, em Pernambuco, de Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape). Falleceu no Rio de Janeiro em 21 de Junho de 1864. Foi ministro de Estado, senador e conselheiro de Estado.

1808. — Nasce no Rio-Pardo (Rio Grande do Sul) João Propicio Menna Barreto, que foi general e barão de São Gabriel e commandou o Exercito Brasileiro na tomada de Paisandú e no assedio de Montevidéo, em 1865. Falleceu no Rio Grande do Sul em 9 de Fevereiro de 1867.

1858. — Abertura da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, no edificio para onde foi transferida, á rua do Passeio. O principe-regente (depois rei d. João VI), foi o fundador desse estabelecimento (veja 23 de Junho de 1810).

Até 1936, foram directores da Bibliotheca: frei Gregorio José Viegas, padre Damaso, frei Antonio de Arrabida, padre Felisberto Antonio Pereira Delgado, conego Francisco Vieira Goulart, conego Antonio Fernandes da Silveira, conego Januario da Cunha Barbosa, dr. José Assis Alves Branco Moniz Barreto, frei Camillo de Monseratte, dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, dr. João de Saldanha da Gama, dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio, capitão Francisco Mendes da Rocha, dr. Raul d'Avila Pompéia, dr. José Alexandre Teixeira de Mello, dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva prof. Basilio de Magalhães, dr. Mario Bhering e dr. Rodolpho Garcia.

1865. — Os Paraguayos entram em Uruguayana e ahí são cercados pelas tropas brasileiras (veja 21 de Agosto e 18 de Setembro).

1868. — *Rendição dos restos da guarnição de Humaytá, refugiada em Isla-Poi, no Chaco.* — Renderam-se, depois de 10 dias de resistência, 1.327 homens, commandados pelo coronel Francisco Martínez. Além de espingardas e espadas, entregaram os rendidos 6 peças e 4 bandeiras. Antes de estabelecido o bloqueio na lagôa Verá, tinham passado para o Timbó 500 feridos e doentes; nas noites de 25 e 26 de Julho passaram 1.200 homens. Foram mortos nos combates, dentro de Humaytá ou em Isla-Poi e na lagôa, 1.000 e tantos homens. Os prisioneiros e desertores foram mais de 100. Estes algarismos sommados dão o numero total da guarnição de Humaytá em fins de Março deste anno. Em Humaytá, o inimigo abandonou 182 canhões; com os 6 entregues em Isla-Poi, 188. Foi esta a perda dos alliados desde o começo do assedio (23 de Março de 1868) até 5 de Agosto  
Brasileiros: mortos, 574; feridos, 1.777; extraviados, 11; total, 2.362. Argentinos: mortos, 69; feridos, 46; prisioneiros, 47; total, 162. Orientaes: 0. Mas os trophéos foram repartidos igualmente pelas tres nações alliadas, e essa divisão deu logar a uma discussão desagradavel, pretendendo o commissario argentino que ao seu paiz fosse entregue o melhor canhão.

1869. — O coronel Francisco Lourenço de Araujo, da guarda nacional da Bahia, desaloja os Paraguayos de 2 trincheiras, no desfiladeiro de Sapucahy. O inimigo abandona 2 peças.

1883. — Fallecimento do conselheiro Antonio Pereira Barreto Pedroso, que, como presidente da Bahia, prestou

notaveis serviços á causa da união nacional, por occasião da revolta, em 1837, na capital.

## 6 DE AGOSTO

1612.—Sob o commando de Daniel de la Touche, senhor de la Ravardiére (veja 26 de Julho), desembarcam os Francezes na ilha do Maranhão, e ahi, ajudados pelos Indios, assentam os fundamentos da cidade de São Luiz. Muitos fidalgos francezes faziam parte desta expedição, protegidos pela regente Maria de Medicis. La Ravardiére, François de Razille, senhor des Aumels, e Nicolas de Harlay-de-Sancy, barão de La Molle e de Gros-Bois, traziam a nomeação de “tenentes-generaes do rei nas Indias Occidentaes e terras do Brasil”. Em 1614, Jeronymo de Albuquerque ganhou sobre os invasores a victoria de Guaxenduba (19 de Novembro), e no anno seguinte (2 de Novembro) La Ravardiére capitulou.

1645. — Capitulação dos Holandezes, que occupavam Villa-Formosa de Serinhaem, sob o commando de Samuel Lambert e Cosme de Moucheron. A villa estava sitiada, desde o dia 2, por Paulo da Cunha Souto Maior. Vidal de Negreiros foi pessoalmente dirigir o assedio, quando se deu a capitulação.

— Christovam Lins ataca e toma um navio hollandez, no rio Manguaba (Alagóas).

1661. — Tratado de Haya, estabelecendo as condições da paz entre Portugal e a Republica das Provincias Unidas da Hollanda.

1763.—Convenção, assignada na povoação do Rio Grande, determinando a linha divisoria entre os terrenos occupados pelos Espanhóes e Portuguezes ao Norte do canal do Rio Grande, durante o armisticio celebrado na Europa.

1788. — O vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa manda estabelecer a real feitoria do linho canhamo no lugar onde depois se fundou a colonia de São Leopoldo (Rio Grande do Sul).

1822. — Manifesto do principe-regente d. Pedro, dirigido ás nações amigas, expondo os acontecimentos do Brasil. Foi redigido por José Bonifacio.

1826. — Combate de Caraguatá (Banda Oriental do Uruguay), em que o major Antonio de Medeiros Costa

derrota um corpo de cavallaria oriental, sob o commando de Claudio Berdun.

— Nesta mesma data, o capitão Gabriel Gomes Lisboa destroça em Toropasso uma divisão de Corrientinos, commandada por José López (López Chico, depois general corrientino).

1827. — O general Duarte Corrêa de Mello sae da linha exterior e persegue durante uma legua os sitiante. Estes perderam 8 mortos; nós, 1 ferido. Foram elogiados o major Lima e o capitão Antonio Caldas.

1838. — E' assassinado na Barra do Rio-Negro (Manãos) o governador militar Antonio Aires Bararuiá.

1840. — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) surprehende e derrota, perto de Capivary, um destacamento de revolucionarios, e aprisiona o immediato de Garibaldi.

1842. — O general Caxias, tendo forçado as marchas, entra em Ouro-Preto, quando o exercito dos dissidentes liberaes já estava nas vizinhanças dessa cidade. Com a sua chegada, os contrarios marcharam em retirada para Sabará.

1867. — Reconhecimento de Curupaity pelo encouraçado *Barroso* (commandante Silveira da Motta, depois barão de Jaceguay).

1869. — O coronel Wanderley Lins occupa a picada de Costapucú, na subida de Valenzuela, e obriga á retirada os Paraguayos que a defendiam.

## 7 DE AGOSTO

1553. — Fallecimento do primeiro donatario e povoador da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho. Falleceu em Olinda, segundo Jaboatão (I, 129), ou em Lisboa, segundo Vicente do Salvador (II, 9). Jaboatão indica o anno de 1554, mas Porto-Seguro observa que já a 10 de Maio desse anno era passada a carta de confirmação em favor de seu filho (*Historia Ger.*, I, 271).

1645. — Os sitiante de Penedo, commandados por Christovam Lins, tomam um caravellão (capitão Jan Hoen), que subia o São Francisco com viveres para os Hollandezes. Pouco depois, uma canôa dos sitiante ataca e toma uma lancha.

1680. — Glorioso combate em que quasi todos os defensores da Nova Colonia do Sacramento, no Rio da Prata, succumbem, pelejando 1 contra 17. Esse estabelecimento fôra



fundado seis mezes antes em um pequeno promontorio (veja 22 de Janeiro) por d. Manuel Lobo, governador da capitania do Rio de Janeiro, e era protegido apenas por um quadrilatero de estacadas, tendo do lado de terra 2 baluartes e 1 fosso. Havia no forte 18 peças, 6 pedreiros e 2 meio-cannhões. A guarnição compunha-se de 200 homens do Rio de Janeiro e São Paulo, e supportou um assedio de alguns mezes, repellindo todas as intimações dos contrarios para que se rendesse. Os sitiantes eram 3.560 (260 Espanhóes de Buenos-Aires, Corrientes e Santa-Fé e 3.300 Guaranyes das missões jesuiticas), sob o commando do coronel Antonio de Vera Mujica, nomeado para esta facção pelo governador de Buenos-Aires, José Garro. As privações eram grandes na praça: "Se supo la necesidad de abastecimientos con que estaban, que era mucha", diz um manuscripto contemporaneo. Na madrugada de 7 de Agosto, os sitiantes marcharam ao assalto, indo á frente os Guaranyes, divididos em tres columnas, commandadas pelo sargento-mór Ignacio Amandaú e pelos mestres-de-campo Christoval Capy e Francisco Curitú. Repellidos no primeiro assalto, voltaram á carga, e, tendo penetrado na praça, foram lançados fóra, depois de viva peleja. Na terceira investida entraram de novo, e a multidão acabou por esmagar os poucos defensores que restavam, e que ainda assim resistiram até á ultima extremidade. O combate durou duas horas. Dos nossos foram mortos 112, entre elles todos os capitães e subalternos, menos d. Francisco Nauper de Lencastre, que ficou ferido e prisioneiro. Quasi todos os soldados que o inimigo aprisionou estavam feridos. O governador d. Manuel Lobo, gravemente enfermo, foi capturado em sua cama e conduzido, com os poucos prisioneiros, para Buenos-Aires, onde falleceu (em Buenos-Aires e não em Lima, affirma Miralles). O inimigo teve 36 mortos e 96 feridos. Manuscriptos contemporaneos salvaram do olvido os nomes de alguns dos nossos heroes: os capitães Manuel Galvão, Manuel de Aguiar e Simão Farto (este ultimo de São Paulo, o primeiro do Rio de Janeiro), o capitão-engenheiro Antonio Corrêa Pinto, o tenente Bartholomeu Sánchez e d. Joanna Galvão. O capitão Manuel Galvão "era valentissimo portuguez", diz a *Relación de lo sucedido* (manuscripto da Bibliotheca Nacional): "Aunque se via tan caído Galban, y le prometian los nuestros quartel, peleaba tan desesperado, que no tomó otro consejo que morir". Xarque refere a morte heroica da mulher de Galvão: "Imitó sus altos espíritus la mujer, que a su lado jugaba el acero tan ligera, que parecia un rayo: y viendo muerto

el marido, la convidavan con la vida los Castelhanos, porque merecia su varonil animo coronarse con prolongados siglos: però la matrona intrepida tuvo por descredito de su lealtad al Rey y amor a su esposo salir viva de la batalla, donde avia este rendido el alma, por lo que no cesó de pelear, hasta que imitó con gloriosa muerte a su consorte". Charlevoix, escrevendo sobre informações dos Jesuitas das Missões disse: "Leur général était digne de commander de si braves gens... Un de leurs capitaines, nommé Manuel Galvam, couroit dans tous les rangs, animoit de sa voix, et par son exemple les soldats à se souvenir qu'ils étaient Portugais, nom si souvent formidable aux Espagnols, et fit de si belles actions, que ses ennemis mêmes, le voiant tomber mort de plusieurs blessures, ne purent s'empêcher de lui donner des regrets et des larmes. Ce brave homme avait pour épouse une heroine, qui, l'épée à la main, combattit à ses cotés tant qu'il vécut. Dès qu'il fut mort, les Espagnols, pleins d'admiration pour sa vertu, lui crièrent de se rendre; mais, uniquement occupée du desir de venger son mari, elle se jetta au plus fort de la melée et y trouva la mort qu'elle semblait chercher". Em 1828, um pequeno corsario brasileiro, armado na Colonia, recebeu o nome de *D. Joanna Galvão*. Foi a unica e passageira homenagem prestada entre nós a essa heroína. A Colonia do Sacramento voltou ao dominio portuguez em 1683, em virtude do tratado de 7 de Maio de 1681.

1827.—A' noite, o major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias) surprehende e põe em fuga, nos arredores de Montevidéo, um destacamento inimigo, commandado por Pancho Oribe.

1830. — Nasce em Maragogipe d. Antonio de Macedo Costa, que foi bispo do Pará e falleceu arcebispo da Bahia em 1891.

1831. — Sedição militar em Belém do Pará. O presidente, visconde de Goyana, é deposto e deportado, e outros cidadãos são remettidos presos para varios pontos da provincia.

1852.—Decreto autorizando a construcção da Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco.

1868. — O reducto Corá, no Chaco, que foi reconhecido pelas nossas tropas, tinha sido evacuado durante a noite pelos Paraguayos, que ahi abandonaram um canhão de 32 e outro de 24.

## 8 DE AGOSTO

1587. — Azevedo Marques enganou-se, suppondo que foi nesta data o combate naval em São Vicente, entre Andrés Hygino e o celebre Edward Fenton (não Fulton). A data verdadeira é 24 de Janeiro de 1583 (Vicente do Salvador, IV, 1º e 2º; Hackluyt, IV, 263-277; *Monson's Naval Tracts*, em Churchill, III, 402).

1633. — Ao amanhecer, subiam o Capiberibe o patacho hollandez *Exter* (commandante Jacob Huyghens) e 3 lanchões, conduzindo artilharia e munições para as tropas que, desde o dia 4, ameaçavam o Arraial. Essas embarcações foram logo atacadas pelos capitães Paes de Mello, Luiz Barbalho e Pino. O general Mathias de Albuquerque expediu reforços para o sitio do combate, e o capitão Domingos Dias Bezerra abordou e tomou o patacho, lançando-se então ao rio os inimigos que guarneciam os lanchões. Os nossos incendiaram essas embarcações e conduziram para o arsenal 11 peças de artilharia e 3 bandeiras. Com este revez, Schkoppe desistiu de atacar o Arraial, e, levantando os seus acampamentos, voltou para o de Recife.

1709. — Uma nota manuscripta de Francisco Leitão Ferreira dá conta da experiencia de um aerostato, feita neste dia pelo padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, natural de Santos: — “Fez a experiencia em 8 de Agosto deste anno de 1709, no pateo da Casa da India, deante de S. M. e muita fidalguia, e gente, com um globo que subiu suavemente á altura da sala das Embaixadas, e do mesmo modo desceu, elevado de certo material que ardia, e a que applica o fogo o mesmo inventor. Esta experiencia se fez dentro da sala das audiencias”. Devia ser, portanto, uma machina muito pequena. Outros documentos, citados por Freire de Carvalho (t. XII da *Rev. do Inst.*), tornam incontestavel que o ensaio foi feito nesta data, muito antes das experiencias dos irmãos Montgolfier (1783); mas o segredo de Gusmão não ficou conhecido, e, assim, o nosso compatriota só póde ser classificado entre os precursores da invenção. Antes delle, outros espiritos investigadores procuraram resolver o problema da navegação aerea. Basta citar o projecto de 1670 do jesuita Lana e as experiencias de aviação feitas antes e depois, sobretudo as de Giovanni Battista Dante, no seculo XV.

1732. — Carta régia, ao capitão-general do Estado do Maranhão, recommendando a propagação da cultura do café e da canella.

1821. — Nasce na Bahia Alexandre Gomes de Argollo Ferrão (depois visconde de Itaparica e general). Era filho do barão de Cajahyba, tambem general (veja 23 de Junho de 1870, data do seu fallecimento).

1823. — Nasce no Rio de Janeiro o poeta Antonio Francisco Dutra e Mello.

1840. — O capitão Ribeiro Soares, com 60 homens, derrota 300 rebeldes junto ao Parnahyba.

1882. — Fallece em Montevidéo o glorioso vencedor do Riachuelo. O almirante Francisco Manuel Barroso da Silva (barão do Amazonas), nasceu em Lisboa a 29 de Setembro de 1804, mas veio muito joven para o Brasil; fez na nossa terra a sua educação e foi um bom e grande Brasileiro. Sabido da antiga Academia de Marinha do Rio de Janeiro, distinguio-se nas campanhas navaes do Rio da Prata, de 1826 a 1828, achando-se então em 20 combates, e assignalou-se ainda muito na campanha do Pará, em 1836. Já official general da armada, fez a campanha do Uruguay e Rio da Prata, em 1864 e 1865, e as do Paraná e Paraguay, em 1865 e 1866. Nestas ultimas, commandou a esquadra brasileira nos combates de Corrientes (25 de Maio de 1865), na batalha naval do Riachuelo (11 de Junho), no forcamento das passagens de Mercedes (18 de Junho) e Cuevas (12 de Agosto), tomando depois parte nos combates de Passo da Patria, Curuzú e Curupaity. Os restos mortaes deste illustre e honrado marinheiro, que ligou o seu nome á mais brilhante das victorias navaes do Brasil, descansaram por muito tempo em terra estrangeira, mas acham-se hoje na base do monumento erguido em sua homenagem na praia do Russell, monumento esse devido ao artista prof. Corrêia Lima.

## 9 DE AGOSTO

1616. — O capitão Pedro Teixeira toma por abordagem, no Amazonas, um navio hollandez, recebendo tres gloriosos ferimentos. A artilharia inimiga foi collocada no forte de Belém do Pará.

1711. — Quarta sortida dos defensores do Recife. Ameaçam todos os postos dos sitiante olindenses e atacam o de



Santo-Amarinho, onde são repellidos pelo sargento-mór Antonio Moreira de Vasconcellos.

1784. — Nascem neste dia: na cidade do Rio de Janeiro, Francisco José de Carvalho, em religião frei Francisco de Mont'Alverne (veja 2 de Dezembro de 1858), e, na cidade de São Paulo, Diogo Antonio Feijó (veja 9 de Novembro de 1843).

1839. — Ataque de Areias, porto de Icatú (Maranhão), em que a vanguarda dos legalistas, commandada pelo major (depois brigadeiro) Feliciano Antonio Falcão, repellida a principio, consegue afinal desalojar os rebeldes das suas posições. Falcão é ferido. Distingue-se muito neste combate o então tenente Antonio de Sampaio. Os legalistas tiveram uns 60 mortos e mais de 100 feridos.

## 10 DE AGOSTO

1630. — Os Hollandezes, com grande força, atacam e toman a trincheira que Luiz Barbalho estava construindo no Buraco de Santiago, á margem direita do Beberibe. Acode o general Mathias de Albuquerque e expulsa-os dessa posição.

1632. — Fallecimento de Martim de Sá, tenente-general dos reaes exercitos, vice-almirante das costas do mar do Sul. Era filho do segundo capitão-mór do Rio de Janeiro, Salvador Corrêia, e pae de Salvador Corrêia de Sá e Benevides. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro; mas, por isso mesmo, é inadmissivel a data de 1555, que Pizarro dá para o nascimento. Foi por tres vezes governador do Rio de Janeiro: de 17 de Julho de 1602 a Junho de 1608 (no dia 8 já era governador Affonso de Albuquerque), de 1618 a 20 de Julho de 1620 (este segundo governo foi omittido por Porto-Seguro) e de 11 de Junho (não Julho) de 1632 até á sua morte.

1647. — O mestre-de-campo Francisco Rebello, chamado "o Rebellinho", é morto, atacando os fortes hollandezes das Amoreiras, em Itaparica (forte Pistoe e forte Beaumont). Foi este ataque nocturno um dos maiores revezes que soffremos durante a guerra hollandeza, e tornou-se ainda maior pela perda de Francisco Rebello. Entraram no combate 1.200 homens, dos tres terços da Bahia, commandados pelos mestres-de-campo Rebello, João de Araujo e Hoogstraten. Tivemos 130 mortos e 500 feridos. Os Hollandezes eram commandados por Sigismund van Schkoppe.

1823. — Nascimento, em Caxias (Maranhão), do grande poeta Antonio Gonçalves Dias, cantor dos *Tymbiras* e autor de innumeros trabalhos que lhe immortalizaram o nome. Victimou-o o naufragio do *Ville de Boulogne*, nas costas do Brasil, em 3 de Novembro de 1864.

— O commandante Grenfell chega á barra do Pará com o brigue *Maranhão*, e envia á Junta do Governo officios do almirante lord Cochrane (veja o dia seguinte).

1836. — Um destacamento de marinheiros, voluntarios e soldados de linha, sob o commando do segundo-tenente Fernando Gomes Ferreira da Veiga, desembarca defronte da fazenda de Pernambuco, no rio Capim (Pará), e é destrogado pelos "cubanos". Foi morto o segundo-tenente Ferreira da Veiga.

1859. — Começa a governar o Gabinete conservador, presidido pelo conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz (depois barão de Uruguayana). Esta administração terminou a 2 de Março de 1861.

1864. — Nota do ministro brasileiro Saraiva, annunciando ao Governo de Montevidéo que as forças navaes e terrestres do Imperio iam dar começo ás represalias annunciadas no *ultimatum* do dia 4.

1869. — Tiroteios em Barrero-Grande, entre a divisão do coronel Manuel de Oliveira Bueno e uma columna paraguaya, que logo se poz em retirada.

## 11 DE AGOSTO

1636. — Tomada do reducto hollandez de Goyana por d. Antonio Felipe Camarão.

1645. — Fernandes Vieira levanta o seu acampamento do monte das Tabocas (veja 3 de Agosto) e marcha na direcção de Gurjaú, para fazer junção com as tropas bahianas de Vidal de Negreiros e Soares Moreno.

— Evacuação de Santo Antonio do Cabo pelos Hollandezes.

— Christovão Lins de Vasconcellos aperta o sitio de Porto-Calvo. No dia 24, chega Lourenço Carneiro de Araujo, com reforços da Bahia, e assume o commando dos sitiantes (veja a capitulação, a 17 de Setembro).

— Insurreição dos habitantes do districto de Penedo contra os Hollandezes. Valentim da Rocha Pitta foi o chefe dessa insurreição, que começou pelo ataque de uma pequena

escolta e depois pelo de um destacamento sahido do forte Mauritius. No mesmo dia, chegaram do rio Real as tropas da Bahia, sob o commando do capitão Nicolau Aranha Pacheco, e começou o assedio do forte (veja a capitulação, a 18 de Setembro).

1796. — Antonio Mariano Borges, capitão de ordenanças dos portos da villa de Porto Seguro, tendo ás suas ordens apenas 17 homens emboscados perto de Santa Cruz, repelle e derrota 120 marinheiros francezes, obrigando-os a voltar em desordem para as suas lanchas. — Este facto, referido por Accioly (*Mems. hist. da Bahia*, I, 272) é confirmado por Jurien de la Gravière (*Souvenirs d'un amiral*, I, 320 e segs.). Os navios, a que pertencia esse destacamento, eram a corveta *La Chevette* (commandante Rivière) e os brigues *L'Espoir* e *L'Epervier*. Deste ultimo era commandante Pierre Jurien de la Gravière. Borges foi promovido a major e recebeu o habito de Christo.

1815. — Alvará, do principe-regente d. João, declarando que, pelo de 1º de Abril de 1808, ficara tambem revogada a carta régia de 30 de Agosto de 1776, podendo, portanto, os ourives de ouro e prata exercer livremente a sua profissão no Brasil.

1823. — Reconhecimento da Independencia e do imperio na cidade de Belém do Pará (veja o dia anterior).

1827. — Carta de lei, creando os dous cursos juridicos de São Paulo e Olinda, este ultimo transferido annos depois para o Recife. Era então ministro do Imperio o visconde de São Leopoldo. "Ao tempo deste meu Ministerio", disse o illustre Brasileiro, nas suas *Memorias*, "pertence o acto que reputo o mais glorioso da minha carreira politica, e que me penetrou do mais intimo jubilo que póde sentir o homem publico no exercicio de suas funcções. Refiro-me á installação dos dous cursos juridicos de São Paulo e Olinda, consagração definitiva da idéa que eu aventara na Assembléa Constituinte, em sessão de 14 de Junho". A Faculdade de Direito (então Curso Juridico) de São Paulo foi installada no dia 1º de Março de 1828; a de Olinda, a 15 de Maio do mesmo anno.

1840. — O major Ignácio Pinto de Almeida Castro derrota os rebeldes em Mombaba, na Serra Grande (Ceará). No mesmo dia, deram-se pequenos choques em Regalo da Vida, Mocambo e Brejinho.

1867. — *Combate de Palmares*. — Um comboio, que partira de Tuyuty ás 7 horas da manhã, escoltado por 60 homens de cavallaria, foi atacado por 300 a 400 Paraguayos emboscados nos Palmares, perto do Estero-Rojas. Aos primeiros tiros, acudiram de Tuyuty 3 corpos de cavallaria e 2 batalhões de infantaria, estes ultimos sob o commando do coronel Antonio da Silva Paranhos, que dirigiu o ataque, por ser o mais graduado dos officiaes presentes. Quasi todas as carretas foram retomadas. Tivemos 27 mortos e feridos, e os Paraguayos, 100 mortos e prisioneiros.

## 12 DE AGOSTO

1531. — Martin Affonso de Sousa chega com a sua esquadra a Cananéa. Foi alli que conheceu, no dia 17, segundo o *Diario* de seu irmão, um bacharel portuguez, que vivia entre os Indios desde 1501. O nome desse bacharel encontra-se na *Argentina*, de Ruy Diaz de Guzmán (cap. VIII), chronista que obteve informações de seu pae e outros contemporaneos e terminou aquelle manuscripto em 1612. O bacharel chamava-se Duarte Peres, e fôra degredado pelo rei d. Manuel. Porto-Seguro enganou-se, attribuindo a Charlevoix a primeira indicação do nome de Duarte Peres e desdenhando-a, porque só a encontrou nesse escriptor do seculo passado.

1646. — Os Hollandezes são repellidos perto de Olinda pelos capitães Antonio da Rocha Damas e Braz Soares.

1816. — Decreto de d. João VI, creando no Rio de Janeiro algumas aulas de Bellas-Artes e fixando os ordenados dos professores francezes, Joaquim Lebreton, Nicolau Antonio Taunay, Augusto Maria Taunay, João Baptista Debret, Grandjean de Montigny, Carlos Simão Pradier, Segismundo Neukomm, contractados para a fundação dessa escola. Os artistas francezes tinham chegado a 26 de Fevereiro deste anno. Tal foi a origem da Academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro, installada solennemente a 5 de Novembro de 1826. O ministro conde da Barca muito concorreu para a vinda dos artistas francezes e para essa fundação.

— Tomada e occupação de Santa Tereza (Banda Oriental do Uruguay) pelo major Manuel Marques de Sousa, depois general (segundo desse nome).

1819. — Inauguração dos trabalhos de construcção do templo anglicano da rua dos Barbonos (hoje rua Evaristo da Veiga), no Rio de Janeiro.



1832. — Morre no Rio de Janeiro o senador marquez de Santo Amaro (José Egydio Alvares de Almeida). Foi um dos 10 conselheiros que elaboraram a Constituição do Imperio, de 1824.

— O major Francisco Fernandes Vieira derrota, nas vizinhanças de São Matheus (Ceará), os partidarios de Pinto Madeira.

1834. — Promulgação do Acto Adicional á Constituição do Imperio.

1837. — *Combate do Triumpho*, em que o coronel da guarda nacional Gabriel Gomes Lisbôa foi vencido por forças muito superiores, ao mando de Netto, um dos caudilhos da revolução riograndense. — “Rende-te, coronel valente”, bradou um dos inimigos, dirigindo-se a Gomes Lisbôa, no fim da acção, quando a derrota era completa e elle apenas tinha a seu lado alguns homens intrepidos. — “Um coronel brasileiro não entrega a sua espada a rebeldes”, foi a sua resposta. E preferiu morrer combatendo. — Gomes Lisbôa era riograndense e serviu em corpos de milicias, ou de segunda linha, nas campanhas de 1811 e 1812 e de 1816 a 1820, no Rio Grande do Sul e na Banda Oriental do Uruguay. Distinguiu-se ainda nas campanhas de 1825 a 1828. Em 1826 (6 de Agosto), desbaratou em Toropasso os Corrientinos, dirigidos por López Chico (“el virtuoso general d. José López”, como lhe chamou um biographo); em 1827, com 200 homens apenas, resistiu a 700 Argentinos, commandados pelo general Lavalle (13 de Fevereiro), perto de Vacacahy; e, dous dias depois, destroçou em Sanga-Funda, perto do passo do Ombú, a vanguarda do general Mancilla (veja 13 e 15 de Fevereiro de 1827).

1842. — Os coroneis da guarda nacional Manuel Antonio Pacheco (de Sabará), Francisco Antonio Branco (do Serro) e João da Motta Teixeira (de Caeté) defendem Sabará contra um ataque do exercito revolucionario; mas ás 2 horas da madrugada evacuaem a villa.

1851. — O vapor *D. Affonso*, que conduzia o commandante em chefe da nossa esquadra no Rio da Prata, Grenfell, troca alguns tiros com a bateria argentina de Ramalho, no Paraná.

1865. — *Combate de Cuevas*. — Duas divisões da esquadra brasileira e um pequeno vapor argentino, partindo de Chimboral, descem o rio Paraná e forçam a passagem das baterias de Cuevas, onde Brúguez tinha 30 e tantos ca-

nhões, algumas estativas de foguetes a Congrève e 3.000 atiradores de infantaria. A esquadra era commandada por Barroso (Barão do Amazonas), e foi fundear no Rincón de Soto. Os Brasileiros tiveram 21 mortos e 38 feridos, e o vapor argentino, 3 mortos e 6 feridos. Esse vapor era o *Guardia Nacional*, que se tornou famoso pelas exaggerações com que a imprensa de Buenos-Aires deu conta do combate. "Ese fué el único buque que se comportó bizarramente", escreveram ainda annos depois os commentadores argentinos de Thompson.

1869. — *Assalto e tomada de Piribebuy*. — A's ordens do marechal conde d'Eu estavam o 1º e o 2º corpos do Exército Brasileiro, commandados pelos generaes Osorio (marquez do Herval) e Victorino Monteiro (barão de São Borja), e a divisão argentina do coronel Luiz Maria Campos. O batalhão 23º de voluntarios, da cidade do Rio de Janeiro, foi o primeiro que galgou a trincheira inimiga. Os Paraguayos perderam 700 mortos, 1.100 prisioneiros, entre os quaes 300 feridos, 14 canhões, 1 morteiro e 14 bandeiras, tomadas pelos Brasileiros (14, e não 8 ou 12, como foi publicado), e 4 canhões, tomados pelos Argentinos. O commandante inimigo, tenente-coronel Caballero, foi morto. A perda dos alliados elevou-se a 557 homens fóra de combate, assim divididos: — Brasileiros, 33 mortos e 405 feridos e contusos; Argentinos, 21 mortos e 97 feridos e contusos; legião paraguaya, 1 ferido. Estes algarismos, differentes dos que foram publicados em ordem do dia no Diario do exercito, resultam do exame minucioso das partes officiaes de todos os commandantes. Quatro das bandeiras tomadas foram entregues aos nossos alliados. Nos exercitos europeus não ha este costume, introduzido entre nós desde os combates do Passo da Patria, de fazer presentes de bandeiras. Os trophéos pertencem á nação que os conquista, e são conservados com o maior cuidado e respeito em algum templo ou museu militar. — No assalto de Piribebuy foi morto o general João Manuel Menna Barreto, que commandara as forças brasileiras nos combates de São Borja (10 de Junho de 1865), Pofrero-Obella (29 de Outubro de 1867), Tayí (2 de Novembro de 1867), Jacaré (7 de Junho de 1868), Sapucahy (1º e 8 de Junho de 1869), e se distinguira em muitos outros combates, particularmente no dia 21 de Dezembro de 1868, em que se apoderou das trincheiras de Pikisiri, atacando-as de flanco, por ordem de Caxias, e ficando senhor de mais de 30 canhões, Onze bandeiras inimigas, tomadas pelas tropas que elle

commandava, foram remettidas para o Rio de Janeiro (6 de Tayí, 3 de Pikisiri e 2 de Sapucahy). João Manuel Menna Barreto era riograndense e filho do marechal visconde de São Gabriel.

— No mesmo dia da tomada de Piribebuy, o coronel Camillo Mercio Pereira forçou a subida de Altos, desalojando de um reducto o commandante Céspedes, que ficou entre os mortos. O coronel Mercio Pereira fazia a vanguarda dos generaes Emilio Mitre e Auto Guimarães, tendo ás suas ordens 1 batalhão e 1 esquadrão de cavallaria brasileiros e 2 pequenos batalhões argentinos. Os Brasileiros tiveram 44 mortos e 31 feridos, e os Argentinos, 10 feridos. O inimigo deixou no campo 45 mortos.

1886. — Morre no Rio de Janeiro o senador visconde de Bom Retiro (Luiz Pedreira do Couto Ferraz), nascido no Rio de Janeiro a 7 de Maio de 1818, ex-ministro do Imperio e presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Bom Retiro era doutor em Direito, presidente de varias provincias, deputado e conselheiro de Estado. Foi, talvez, o unico amigo intimo do imperador d. Pedro II. Deixou varios trabalhos de character administrativo e historico.

### 13 DE AGOSTO

1645. — Junção de forças de d. Antonio Felipe Camarão e Henrique Dias, vindas do rio Real, com as de Fernandes Vieira, acampadas em Gurjaú. Antonio Cavalcanti é dahi destacado com 300 homens para as bandas de Iguarassú e Goyana (veja 19 de Setembro).

— No mesmo dia, Vidal de Negreiros entra em Santo Antonio do Cabo (portanto, antes de Vieira, apesar de dizem o contrario Rafael de Jesus, Calado e Santiago).

1646. — Os Hollandezes são batidos perto da estancia de Aguiar (ou Engenho Mingau), por Felipe Camarão, Fernandes Vieira e Vidal. Os dous ultimos acudiram com reforços do Arraial e tomaram parte na perseguição.

— Na noite deste dia, os Hollandezes occuparam a Barreta e ahí começaram a construir um forte (data de Nieuhoff, preferivel á de 15 de Agosto, em Rafael de Jesus).

1774. — Nasce na Colonia do Sacramento Hippolyto José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, o redactor do *Correio Brasiliense*, de Londres (veja ephemeride de 1º de Junho de 1808 e 11 de Setembro de 1823).

1782. — Nascimento de Antonio José do Amaral, no Rio de Janeiro. Representou papel importante na nossa Política desde 1824, foi redactor da *Astréa* e deputado, e falleceu a 21 de Abril de 1840. Deixou varios filhos illustres, entre os quaes José Maria do Amaral, já fallecido.

1811. — Neste dia nasceu, na cidade do Rio de Janeiro, o grande poeta Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguaya (veja 10 de Julho de 1882), autor da *Confederação dos Tamoyos*.

1824. — Chega ao porto de Jaraguá a esquadra de lord Cochrane (marquez do Maranhão), conduzindo as tropas do Rio de Janeiro, sob o commando do general Francisco de Lima e Silva.

## 14 DE AGOSTO

1557. — Men de Sá, terceiro governador-geral do Brasil, toma posse do seu cargo na Bahia nesta data ou pouco depois. Governou durante quasi 15 annos, até fallecer, a 2 de Março de 1572, naquella cidade. Em 1560 e 1567, venceu na bahia do Rio de Janeiro os Francezes e Tamoyos, e a 1º de Março de 1567 transferiu a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro do morro Cara de Cão para o do Castello.

1630. — Os Hollandezes começaram a construir, na madrugada deste dia, o forte a que deram o nome de Frederick Henrick, vulgarmente chamado por elles Vijfhoek (Cinco-Pontas), junto ás Cacimbas da ilha de Santo Antonio. Camarão os atacou, por ordem de Mathias de Albuquerque, mas não conseguiu impedir a continuação dos trabalhos.

1790. — Nasce em Pernambuco Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, que foi professor da Escola de Medicina do Rio de Janeiro e barão de Iguaraçú. Falleceu a 29 de Abril de 1846.

1813. — Nasce na Bahia José Thomaz Nabuco de Araujo, o illustre estadista e jurisconsulto, fallecido a 19 de Março de 1878.

1819. — O tenente de guerrilhas Albano de Oliveira (veja 7 de Abril de 1836) derrota, no arroio Carpinteria, um destacamento oriental, ao mando de Santander.

1828. — O brigue 15 de *Agosto*, commandado pelo primeiro-tenente Felippe Marques de Figueiredo, bate-se



perto de Cabinda, com um corsario argentino, ou pirata, e obriga-o a fugir.

1835. — Nas ruas da cidade de Belém começa neste dia, e termina na noite de 22 para 23, um dos mais renhidos combates da guerra civil paraense. Pelas 10 horas da manhã, a cidade foi invadida por 2.987 “cabanos”, dirigidos por Antonio Vinagre. O presidente da provincia, general Manuel Jorge Rodrigues, dispunha de uns 1.000 homens de tropa e marinhagem, além de 400 paizanos armados, que acabava de reunir (voluntarios nacionaes). Duas corvetas estrangeiras (ingleza e portugueza) desembarcaram parte de suas guarnições e auxiliaram a defesa. Os “cabanos” entrincheiraram-se em varias casas, interceptando a communicacão entre o arsenal e o palacio, posições occupadas pelos legalistas. Neste primeiro dia, o fogo durou das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. Foi tomada 1 peça aos “cabanos” (veja os dias seguintes até 23).

1840. — Morre no Rio de Janeiro o conselheiro Balthazar da Silva Lisbôa, autor dos *Annaes do Rio de Janeiro*, nascido na Bahia a 6 de Janeiro de 1761.

1851. — A esquadra brasileira, commandada por Grenfell, troca alguns tiros com a bateria de São Nicoláo, no Paraná, guaranteeida por tropas do dictador argentino Rosas.

1879. — Morre na Bahia o poeta Antonio Augusto de Mendonça, nascido na mesma cidade a 19 de Maio de 1832.

## 15 DE AGOSTO

1635. — O coronel Crestofle d'Artischau Arciszewski (era assim que esse official polaco escrevia o seu nome), á frente de uma divisão de tropas hollandezas, chega a Peripueira (Alagôas) e levanta dous reductos, um junto á praia, outro em uma eminencia junto á ermida de São Gonçalo.

1638. — O capitão-mór Pedro Teixeira chega a Paia-mino, onde, desde 24 de Junho, se achava a sua vanguarda, dirigida pelo coronel Bento Rodrigues de Oliveira.

1645. — Fernandes Vieira, Camarão e Henrique Dias, marchando de Gurjaú, reúnem-se, em Santo Antonio do Cabo, a Vidal de Negreiros, que já ahi se achava desde o dia 13 (veja esta data), tendo avançado de Tabatinga com uma parte das tropas da Bahia. Soares Moreno marchara de Tabatinga para Algodoaes, afim de sitiar a fortaleza do

Pontal de Nazareth, no cabo de Santo Agostinho. Fernandes Vieira recebeu então a commissão de mestre-de-campo (coronel), assignada pelo governador-geral do Brasil, e ordem deste para que o Governo de Pernambuco e a direcção da guerra pertencessem a Vidal de Negreiros e a elle, Fernandes Vieira, nomeados para esse fim "mestres-de-campo e governadores, com poderes de capitão-general". Porto-Seguro observa, com razão, que, dahi em diante, até assumir o commando o general Barreto de Menezes (16 de Abril de 1648), foi Vidal de Negreiros o verdadeiro director da guerra, embora digam o contrario os panegyristas de Vieira. A assignatura de Vidal figura sempre nos documentos officiaes antes da de Vieira, e, por vezes, sem a deste, mesmo estando ambos presentes, como no dia 17, em Casa-Forte.

1647. — Partem de Setubal duas esquadras com destino ao Brasil. A primeira, composta de 10 galeões e 24 transportes, dirigiu-se á Bahia, tendo por general Antonio Telles de Menezes (conde de Villa Pouca de Aguiar), e por almirante Luiz da Silva Telles; a segunda de 6 navios, sob o commando de Salvador Corrêia de Sá e Benevides, seguiu para o Rio de Janeiro. Naquelle tempo, o commandante em chefe de uma esquadra tinha em Portugal e na Espanha o titulo de general e o seu immediato o de almirante.

1648. — O general Salvador Corrêia de Sá e Benevides desembarca perto de São Paulo de Loanda com as tropas que levava do Rio de Janeiro (veja 12 de Maio), e marcha sobre o forte de Santo Antonio. Os Hollandezes evacuam essa posição, e os nossos, perseguindo-os a mão-tenente, penetram na cidade. Com a artilharia retirada do forte de Santo Antonio e quatro peças, que trouxera de bordo, começa Corrêia de Sá a bater a fortaleza do morro de São Miguel, onde o inimigo se concentrara (veja 17 de Agosto).

1792. — Nascimento de Antonio de Sousa Lima, o defensor de Itaparica, durante a guerra da Independencia (veja 17 de Maio de 1846).

1827. — Nascimento do notavel romancista e poeta Bernardo Guimarães, em Ouro-Preto. Falleceu em 1885. Autor dos *Cantos da Solidão*, *Inspirações da Tarde*, *Seminarista*, *Ermittão de Muquem*, *Escrava Isaura*.

1835. — Continúa durante o dia o combate começado na vespera, nas ruas de Belém do Pará.

1851. — Com a approximação da vanguarda do general Fernandes dos Santos Pereira, as tropas de Oribe, comman-

dadas por Dionysio Coronel, evacuariam precipitadamente Serro-Largo. No mesmo dia, foi a villa occupada por forças brasileiras.

1867. — O almirante Joaquim José Ignacio (logo depois barão e visconde de Inhaúma) força a passagem de Curupaity, á frente dos encouraçados seguintes: *Brasil* (com o pavilhão de almirante, capitão de bandeira Salgado, depois barão de Corumbá), *Mariz e Barros* (commandante Netto de Mendonça), *Tamandaré* (commandante Elisiario Barbosa), *Colombo* (commandante Bernardino de Queiroz), *Bahia* (com a insignia do chefe Rodrigues da Costa, capitão de bandeira Pereira dos Santos), *Cabral* (commandante Jeronymo Gonçalves), *Barroso* (commandante Silveira da Motta, depois barão de Jaceguay), *Herval* (commandante Mamede Simões), *Silvado* (commandante Macedo Coimbra) e *Lima Barros* (com a insignia do chefe Alvim, capitão de bandeira Gareindo de Sá). O aviso *Lindoya* subiu atracado ao costado de bom-bordo do *Brasil*, e a chata *Riachuelo*, rebocada pelo *Colombo*. Os quatro encouraçados, que se seguiam ao *Brasil*, formavam a 3ª divisão (chefe Rodrigues da Costa); os cinco ultimos, a 1ª divisão (chefe Alvim, depois barão de Iguatemy). O chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos (depois almirante e barão de Angra) approximou-se de Curupaity com 6 canhoneiras e 2 bombardeiras, e rompeu o fogo sobre as baterias inimigas. No rio, 2 estacadas de madeira, varios batelões afundados, 10 torpedos collocados entre o banco e o Chaco, e, em terra, 29 canhões defendiam o passo. Os encouraçados, porém, contra a expectativa do inimigo, passaram a tiro de pistola da barranca fortificada, em pouco fundo, deixando a grande distancia o canal em que estavam os torpedos, e receberam no costado e obras mortas 256 balas. Tivemos apenas 25 homens fóra de combate (3 mortos e 22 feridos e contusos). Elisiario Barbosa, um dos commandantes feridos, perdeu o braço esquerdo. No mesmo dia, ás 2 horas da tarde, os canhões da bateria de Londres, em Humaytá, troaram pela primeira vez em acção de guerra, respondendo ao fogo da nossa esquadra. Mezes depois, em 10 de Novembro, começou-se a construcção de uma via ferrea no Chaco, para facilitar as communicações entre a esquadra encouraçada e a de madeira. O almirante deu-lhe o nome de caminho de ferro Affonso Celso, em honra do ministro da Marinha, que preparara os elementos para esta passagem de Curupaity e para a de Humaytá.

1869. — Instalação do Governo provisório do Paraguay, em Assumpção. A eleição desse Governo foi promovida pelo Brasil, empenhado em manter a independência do Paraguay. Compoz-se dos srs. Cirilo A. Rivarola, Carlos Loizaga e José Dias de Bedoya.

## 16 DE AGOSTO

1501. — A esquadra portugueza de André Gonçalves e Amerigo Vespucci, vinda de Lisbôa, avista o cabo a que deu o nome de São Roque, e começa dalli para o Sul a exploração da costa brasileira. Do dia 17 a 24 permaneceu a esquadra deante do cabo de São Roque.

1637. — O mestre-de-campo Luiz Barbalho Bezerra chega á Bahia, procedente de Lisbôa, conduzindo alguns reforços.

1639. — O capitão-mór Pedro Teixeira, de volta de Quito, chega á foz do Aguarico, no Napo, e toma posse da margem esquerda deste ultimo rio, em nome de Felipe IV, para servir de divisa entre os dominios de Portugal e Castella.

1645. — As tropas pernambucanas haviam aprisionado a mulher do capitão Blaer e a do capitão Hick. Em represalia, Blaer capturou na Varzea tres senhoras pernambucanas: a esposa de Francisco Berenger de Andrada (sogra de Fernandes Vieira), a de Antonio Bezerra e a de Amaro Lopes. Recebendo esta noticia e a de estarem as prisioneiras em poder do coronel Haus, no engenho de Nassau (Casa-Forte), Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, á 1 ½ da tarde, partem de Santo Antonio do Cabo, e, forçando as marchas, chegam quasi á meia-noite ao engenho São Sebastião, na Varzea, perto da margem direita do Capiberibe (veja o dia seguinte).

1710. — As fortalezas da barra do Rio de Janeiro avistam a esquadra franceza do capitão de fragata João Francisco du Clerc.

1835. — Continúa em Belém do Pará o combate começado no dia 14. A's 4 ½ da madrugada, os "cabanos" lançam-se ao ataque do arsenal, e trava-se ahi furiosa peleja por mais de tres horas. Ao amanhecer, as fragatas *Campista* e *Imperatriz*, as corvetas *Regeneração*, *Racehorse* (ingleza) e *Elisa* (portugueza) varreram os dous flancos do arsenal e reduziram a ruinas as casas vizinhas. Só então, tendo sof-



frido enormes perdas os "cabanos" desistiram do ataque dessa posição, indo bater-se com o mesmo arrojo, em outros pontos da cidade occupados pelos seus. O fogo durou o dia inteiro.

1851. — Morre no Rio de Janeiro o senador Paula e Souza (Francisco de Paula e Sousa Mello), ex-presidente do Conselho de Ministros e um dos chefes do Partido Liberal. Nascera em Itú a 15 de Julho de 1791.

1860. — Fallecimento de Manuel Moreira de Castro, director do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro.

1866. — Morre no Rio de Janeiro o general Manuel Felizardo de Sousa e Mello, senador do Imperio e por vezes ministro da Guerra.

1868. — Os couraçados *Brasil* (almirante Inhaúma), *Cabral* e *Tamandaré*, levando atracados ao costado tres transportes a vapor, forçam a passagem de Timbó.

1869. — Batalha de Campo Grande, ganha pelo marechal conde d'Eu sobre o general Bernardino Caballero. Empenhar-se nesta acção, a principio, o general Vasco Alves, com uma brigada da 3ª divisão de cavallaria (guarda nacional), logo depois o general em chefe e o general João Luiz Menna Barreto, com a 3ª divisão de infantaria (general Pedra), a artilharia (coronel Mallet), e afinal, por outro lado, o general Victorino Monteiro, com as divisões de cavallaria (guarda nacional) do general Camara e coronel M. de Oliveira Bueno e 3 batalhões de infantaria da divisão do general Resin. Caballero perdeu 2.000 mortos, 1.300 prisioneiros e 1.000 dispersos, que se apresentaram ao Exercito Brasileiro, 23 canhões e 6 bandeiras. A nossa perda consistiu em 62 mortos e 389 feridos (451 homens). No dia seguinte, o pequeno exercito argentino (uns 3.000 homens) reuniu-se ao brasileiro.

— Fallecimento do poeta Faustino Xavier de Novaes, no Rio de Janeiro.

## 17 DE AGOSTO

1645. — *Combate de Casa-Forte*. — Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira atravessam o Capiberibe (veja o dia anterior) e atacam os Hollandezes entrincheirados no engenho de Nassau chamado pelos nossos, desde essa occasião, Casa-Forte, nome que ainda conserva o lugar, hoje um dos suburbios do Recife. Camarão cortou a retirada ao inimigo, occupando os caminhos que conduziã para o Recife. Depois

de algumas horas de resistencia, quando os nossos iam incendiar a casa do engenho, capitularam os Holandezes, com a condição de terem a vida salva. Vidal accrescentou de seu punho nesse documento: — “Estes senhores irão para o Cabo ou Ipojuca, afim de embarcarem na armada... Concedemos que os officiaes conservem as suas espadas, o que promettemos sob palavra de christãos. — (Assignado) *André Vidal de Negreiros*”. Renderam-se 322 homens, incluídos neste numero 100 Indios e o coronel Hendrik van Haus, commandante em chefe das tropas holandezas no Brasil; Johan Listry, commandante geral dos Indios; Blaer e mais 9 officiaes. Durante o combate, teve o inimigo 37 mortos, entre os quaes um tenente. A nossa perda foi de 18 mortos e 35 feridos, sendo dos primeiros um alferes, e dos segundos Henrique Dias (seu setimo ferimento nessa guerra) e os capitães Domingos Fagundes (pardo) e Gomes Taborda. Os Indios rendidos, quando sahiam ainda armados, foram atacados e exterminados pelos nossos. Depois desta victoria, que completou a do dia 3, Vidal de Negreiros deixou Fernandes Vieira deante do Recife, e foi reforçar Soares Moreno, que sitiava o forte do Pontal de Nazareth.

1648. — Salvador Corrêia de Sá e Benevides assalta a fortaleza do morro de São Miguel, em São Paulo de Loanda (veja 15 de Agosto), e é repellido. As tropas brasileiras que elle commandava, constavam de 900 homens: 323 ficaram fóra de combate (163 mortos e 160 feridos); mas, apesar desse revez, conservaram os nossos as suas posições deante da fortaleza, e dispunham-se a segundo assalto, quando o inimigo, no dia seguinte, propoz capitulação.

1710. — A esquadra franceza do capitão de fragata João Francisco du Clerc, trocando alguns tiros com a fortaleza de Santa Cruz, desiste de forçar a entrada da barra do Rio de Janeiro, e segue para a ilha Grande. Compunha-se, segundo um documento no archivo do Ministerio da Marinha em Paris, dos navios seguintes: *L'Oriflamme*, de 60 peças, *L'Atalante* e *La Diane*, de 44, *La Valeur*, de 40, *La Venus*, de 20, e uma balandra. Eram commandados, respectivamente, por Du Clerc, Bigot, Begon, cavalheiro de la Saussaye e Horry. A guarnição constava de 1.400 homens, dentre os quaes 800 de tropas de marinha. “Le Roi a bien voulu accorder ao Sr. Du Clerc 800 soldats”, dizia o ministro de la Galissonnière, em 26 de Fevereiro, ao inspector da marinha em Rochefort, e accrescentava: “Le Sr. Du Clerc a demandé qu'il ne luy fut donné que de braves soldats, gens choisis,

capables de bien servir, et qui ayent été à la mer. Sa Magesté le trouve bon et elle vous recommande de tenir cet ordre secret, afin de ne pas donner lieu au public de penser que le Sr. Du Clerc ayt dessein de faire quelque entreprise" (Archs. de la Marine, Paris). — Em trabalho publicado precedentemente tinhamos dito, fundando-nos nas *Memoiras de Duguay-Trouin*, que Du Clerc era capitão de mar e guerra. Examinando depois varios documentos no archivo do Ministerio da Marinha de França, pudemos verificar que esse official era apenas capitão de fragata desde 30 de Janeiro de 1710. Em carta de 26 de Fevereiro, o marquez de la Galissonière annunciou a Du Clerc que o rei lhe mandava a nomeação de cavalheiro da ordem de São Luiz. Em Labat (ed. de 1722, V, 167), vê-se que Du Clerc era natural de Guadaloupe e morgado de Leogane: "C'était un jeune homme plein de coeur, entreprenant et intrépide".

1825. — Combate, perto das muralhas da Colonia do Sacramento, entre 300 Brasileiros, commandados pelo coronel João Ramos, e 400 Orientaes, dirigidos por Lavalleya. Estes retiraram-se com alguma perda. A nossa foi apenas de 24 mortos e feridos.

1833. — Paula e Sousa toma assento no Senado.

1835. — Quarto dia de combate em Belém do Pará. Os legalistas já tinham mais de 250 mortos e feridos, sendo muito maior a perda dos "cabanos", mas estes recebiam quasi todos os dias reforços. Antonio Vinagre foi morto e Eduardo Angelim assumiu o commando. Este caudilho, natural do Ceará, contava então 23 annos de idade. "Muito bravo, mas muito malvado", dizia delle o chefe Taylor.

1841. — Nascimento de um dos nossos maiores poetas. Luiz Nicolão Fagundes Varella, em Piedade (depois Rio Claro), na então provincia do Rio de Janeiro. Falleceu a 18 de Fevereiro de 1875. Autor do *Cantico do Calvario* e do *Evangelho das Selvas*.

1864. — Fallecimento do publicista Manuel Odorico Mendes, nascido em São Luiz do Maranhão a 24 de Janeiro de 1799. Falleceu nos arredores de Londres.

1865. — *Batalha de Yatahy* (Corrientes), na qual o exercito alliado da vanguarda, sob o commando do general Venancio Flores, destruiu a divisão paraguaya do commandante Pedro Duarte. — Flores tinha ás suas ordens 2.440 Orientaes e 8 peças, 4.500 Argentinos e 24 peças (general Pau-

nero) e 1.450 homens do Exército Brasileiro, isto é, os batalhões 5º e 7º de linha e 3º de voluntarios, que formavam a brigada do coronel Coelho Kelly, e o 16º de voluntarios (coronel Fidelis Paes da Silva), incorporado á infantaria oriental. A columna paraguaya de Duarte compunha-se apenas de 3.220 homens: 2.000 ficaram mortos ou feridos e 1.200 prisioneiros. Quatro bandeiras foram tomadas pelos Orientaes e Argentinos. Perdas dos alliados: Orientaes, 51 mortos e 177 feridos; Argentinos, 13 mortos e 86 feridos; Brasileiros, 19 mortos e 34 feridos. Total: 83 mortos e 297 feridos.

1867. — Fallecimento do senador marquez de Itanhaen (Manuel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho), que foi tutor do imperador d. Pedro II e suas irmãs (depois da demissão de José Bonifacio pela Regencia) até 1840. Foi senador do Imperio. Casou-se quatro vezes: 1ª, com Theodora Egira Arnaut do Riso Ramalho; 2ª, com Francisca Mathilde Pinto Ribeiro; 3ª, com Joanna Severina Pinto Ribeiro; 4ª, com Maria Angelina Beltrão.

1888. — Fallecimento, no Rio de Janeiro, do notavel homem de letras Franklin Tavora, nascido em Pernambuco, a 13 de Janeiro de 1842.

## 18 DE AGOSTO

1648. — O coronel hollandez Brinck ataca a Estancia, defendida por Henrique Dias, e é repellido.

— Os Hollandezes, da fortaleza do morro de São Miguel, em São Paulo de Loanda, propõem capitulação (veja o dia seguinte), que foi assignada no dia 21.

1711. — Sebastião Pinheiro Camarão, partidario dos Portuguezes europeus do Recife, derrota no Seribó, junto ao engenho Genipapo, os Olindistas, commandados pelo mestre-de-campo Christovão de Mendonça Arraes. Este e varios officiaes ficaram prisioneiros.

1831. — Lei creando a guarda nacional, sujeita ao ministro da Justiça. A mesma lei extinguiu os corpos de milicias e de ordenanças, que dependiam do ministro da Guerra, e os guardas municipaes, que acabavam de ser creados (6 de Junho do mesmo anno de 1831). Os alistados nos corpos extinctos passaram a servir na guarda nacional, que tinha por missão — "Defender a Constituição, a liberdade, a independencia e a integridade do Imperio, manter a obediencia



às leis, conservar e restabelecer a ordem e tranquillidade publica, e auxiliar o exercito de linha na defesa das fronteiras e costas". O mesmo art. 4º da lei, que isto dispunha, acrescentava: — "Toda deliberação tomada pelos guardas nacionaes acerca dos negocios publicos é um attentado contra a liberdade e um delicto contra a Constituição". A guarda nacional brasileira, creação dos liberaes de 1831, prestou relevantissimos serviços á ordem publica e foi um grande auxiliar do exercito de linha nas nossas guerras estrangeiras de 1851 a 1852 e de 1864 a 1870. Hoje, o Brasil é um dos raros paizes que não têm milicias nem reservas que possam ser chamadas ás armas, e isto quando, com o armamento moderno e a facilidade de communicações, é cousa provada que nas guerras estrangeiras a victoria pertencerá sempre á nação que puder mais rapidamente mobilizar tropas, reuni-las na fronteira e assumir a offensiva.

1835. — Quinto dia de combate nas ruas de Belém do Pará.

1838. — Proposta feita em sessão da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pelo general Cunha Mattos e pelo conego Januario da Cunha Barbosa, para a creação de um Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Foi approvada no dia seguinte, e a 21 de Outubro inaugurou-se o Instituto.

1869. — *Combates de Caguijurú e de Caraguatay*. — Na matta de Caguijurú, entre Barrero Grande e Caraguatay, estavam entrincheirados 2.000 Paraguayos, sob o commando do tenente-coronel Vernal. O general Victorino Monteiro (depois barão de São Borja) atacou e tomou essas trincheiras, á frente da 1ª divisão de infantaria do general Resin. O inimigo perdeu 260 mortos (Vernal foi um delles), 530 prisioneiros, muitos delles feridos, 12 canhões e 1 bandeira. O general Camara (visconde de Pelotas) avançou rapidamente sobre Caraguatay, com quatro corpos da 2ª divisão de cavallaria, derrotou, perto dessa povoação, uma columna de 200 homens, tomou mais um canhão e perseguiu os fugitivos até ao Manduvirá-Ihú, ou Tobatiry. A nossa perda nesses combates foi de 13 mortos, 143 feridos e 31 contusos. Com a aproximação do general Camara, os Paraguayos incendiaram os ultimos vapores da sua esquadra, refugiados no Manduvirá-Ihú. Eram o Yporá, Salto de Guayrá, Rio Apa, Pirabebé, Anhambahy e Paraná. Montavam 17 ou 19 peças. Detonações successivas annunciaram ás nossas tropas a destruição total dessas canhoneiras.

1893. — Fallece, no Rio de Janeiro, José Antonio Corrêa de Camara (visconde de Pelotas), nascido em Porto-Alegre a 17 de Fevereiro de 1824. Foi ministro de Estado e senador do Imperio.

## 19 DE AGOSTO

1627. — O governador do Rio de Janeiro, Martim de Sá, concede, nesta data, sesmarias, nos Campos dos Goytacás, aos tres irmãos capitães Gonçalo, Manuel e Duarte Corrêa de Sá, e aos capitães Miguel Aires Maldonado, Antonio Pinto, João de Castilhos e Miguel Riscado. Essas concessões extendiam-se do rio dos Bagres, ou Macahé, até ao Parahyba do Sul, em terras que pertenciam á antiga capitania de São Thomé, cedidas á corôa em 1619, por Gil de Góes da Silveira, herdeiro do donatario (escriptura de 22 de Março, cit. pelo visconde de Porto-Seguro, *Hist. Ger.*, I, 460). Os sete capitães afugentaram, depois de muitos combates, o mesmo gentio que, no seculo anterior, havia destruido a villa da Rainha, fundada no Parahyba do Sul, por Pero de Góes, e formaram os primeiros estabelecimentos de criação nos districtos de Macahé e Campos. O general Salvador Corrêa de Sá e Benevides adquiriu, depois, algumas terras ao sul do Parahyba, e os Jesuitas, Benedictinos e Carmelitas tambem se estabeleceram alli. A capella de São Salvador, mandada levantar por Sá e Benevides, ficava a 10 leguas distante da margem meridional do Parahyba. Balthazar Lisboa dá para a fundação dessa capella o anno de 1652. E' possivel que, estando ausente do Brasil, o general houvesse mandado construir, mas a sua fazenda de assucar deve ter sido fundada antes de 1643. Nas vizinhanças dessa capella formou-se uma povoação, que, em 1678, foi transferida para o logar em que ora se acha a cidade de Campos. Em 1662, os moradores da primitiva povoação formaram uma republica, nome que, mesmo em documentos officiaes portuguezes, se dava por esse tempo ao governo municipal e, 11 annos depois, por ordem do ouvidor-geral em correição, dr. João Velho de Azevedo, installaram solenemente a villa, participando o facto ao ouvidor da comarca do Rio de Janeiro, em 2 de Setembro de 1673. Outras povoações do Brasil crearam illegalmente, como Campos em 1662, o governo municipal. Nesse caso está Pindamonhangaba, que, em uma só noite, em 1704, levantou o pelourinho e elegeu os officiaes da Camara, separando-se do municipio de Taubaté. O resultado da queixa, levada ao rei pela Camara de Tau-

baté, foi a carta régia de 10 de Julho de 1705, confirmando o voto popular, que creara o novo municipio. Muitos documentos dos seculos XVI a XVIII mostram a independencia e ativez com que as Camaras e os procuradores do povo fallavam aos governadores e mesmo ao rei, defendendo os privilegios municipaes ou queixando-se dos delegados da corôa. Assim, o procurador da Camara do Pará, Manuel Guedes Aranha, apresentou em Lisbôa, no anno de 1653, um "Papel politico", no qual dizia que, "si os governadores representavam as pessoas reaes, as republicas (Camaras e Senados) representavam os primeiros governos do mundo". — A carta régia de 17 de Julho de 1674 creou, nas margens do Parahyba do Sul, duas capitancias em favor do visconde de Asseca e de seu irmão João Corrêa de Sá. Com o correr dos tempos, ficaram as duas reunidas com o nome de capitania de Parahyba do Sul ou de Campos dos Goytacás. Mudada a villa de Campos para o lugar onde hoje se acha a cidade, revoltaram-se por vezes os habitantes contra os procuradores do donatario ou contra as autoridades civis e a propria Camara. As revoltas mais importantes foram as de 1720 e 1748. Em ambas, lutaram enfurecidos os partidos locaes, ensanguentando as ruas da villa. A revolta de 1720, dirigida por Bartholomeu Bueno, foi reprimida a custo por tropas mandadas do Rio de Janeiro. Na de 1748, contra a posse do procurador do donatario, dizem que até as mulheres combateram, distinguindo-se uma heroína popular, Benta Pereira, pelo furor com que, a cavallo, perseguia os defensores do donatario. As autoridades foram depostas, elegendo-se novos officiaes da Camara; mas, pouco depois, em Julho, chegou, com 300 homens de tropa, o mestre-de-campo João de Almeida, enviado pelo governador Gomes Freire de Andrade, e a revolta ficou dominada. Entretanto, como procurador do povo de Campos, tinha ido a Lisbôa, antes ou depois destes acontecimentos, Sebastião da Cunha Coutinho Rangel (pae do bispo Azeredo Coutinho), e essa missão concorreu provavelmente para que o proprio donatario desistisse da posse da capitania, entrando em accôrdo com o Governo (provisão do Conselho de 1º de Junho de 1753 e carta de padrão de 14 do mesmo mez e anno). Desde 28 de Março de 1835, Campos ficou tendo o titulo de cidade.

1827. — O general Lavalleja, á frente de 1.113 Argentinos e Orientaes, ataca, pela madrugada, o reducto da Ponta de Léste, em Maldonado, defendido por 240 Brasileiros e 13 boccas de fogo, ao mando do tenente-coronel Salustiano Se-

verino dos Reis. O inimigo foi repellido com perda. "Este ha sido un pequeno contraste, que mui pronto lo pagarán con usura los enemigos", disse Lavalleja, em carta desse dia, que é conservada na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro (veja 28 de Agosto).

1835. — Sexto dia de combate na cidade de Belém do Pará.

1868. — O marechal Caxias marcha de Parê-Cuê, com o 1º e o 3º corpos do Exército Brasileiro e o contingente oriental, para atacar as posições occupadas pelo dictador Solano López no Tebicuary. Ficam em Humaytá o 2º corpo brasileiro e as tropas argentinas.

1879. — José Bonifacio de Andrada e Silva, o mogo, toma assento no Senado. Era sobrinho e neto do patriarcha, filho de Martim Francisco, 1º, e de Gabriella Frederica de Andrada. Doutor em Direito, professor da Faculdade de São Paulo, duas vezes ministro de Estado, poeta delicadissimo e grande orador. Falleceu em 26 de Outubro de 1886.

## 20 DE AGOSTO

1782. — Nascimento de Bernardo José da Gama (depois visconde de Goyana). Nasceu no Recife, e falleceu na mesma cidade a 3 de Agosto de 1854. Foi presidente do Pará, deposto pela sedição militar, e ministro de Estado.

1822. — Em sessão do Grande Oriente, presidida por Joaquim Gonçalves Lêdo, pronuncia este um discurso em que declara ser chegada a occasião de proclamar-se a independencia e a realza constitucional no Brasil. O assumpto é discutido nesta sessão e na de 23 de Agosto, sendo então nomeados emissarios para as provincias. Já então d. Pedro tinha sido acclamado grão-mestre. No dia 14 de Setembro, chegando de São Paulo, toma posse do cargo.

1823. — Decreto do imperador d. Pedro I, concedendo a Maria Quiteria de Jesus Medeiros o soldo de alferes de linha, pela intrepidez com que, alistando-se no exercito libertador da Bahia, se distinguira nas mais arriscadas occasiões de combate, segundo participação do commandante em chefe do mesmo exercito. O imperador collocou-lhe ao peito a insignia de cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro. Graças a Mrs. Graham, foi conservado o retrato da heroína bahiana, que, segundo essa escriptora, era filha do fazendeiro Gonçalves de Almeida, estabelecido "no Rio do Peixe, freguezia



de São José, obra de 40 leguas da Cachoeira para o sertão" (*Journal of a voyage to Brazil...*, by Maria Graham, Londres, 1824, pags. 292-294).

1827. — Tomada da escuna-corsario argentina *Estrella del Sud* (commandante Andréa), pela canhoneira brasileira *Grenfell* (commandante segundo-tenente Francisco Xavier de Brun). O combate deu-se na altura do cabo de Santa Maria. A *Grenfell*, construida no arsenal de Santos, estava armada em escuna e ia reunir-se á nossa esquadra do Rio da Prata.

1835. — Setimo dia de combate na cidade de Belém do Pará.

1836. — Oeiras, no Pará, cae novamente em poder dos "cabanos" (veja a retomada, a 20 de Setembro).

1840. — O tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles assalta e toma as trincheiras do Detraz da Serra, termo de Pastos Bons, defendidas por 1.200 rebeldes. Tiveram estes 78 mortos e 28 prisioneiros, e perderam muitas armas, munições e cavallos. Os legalistas tiveram 75 mortos e feridos (veja 23 de Agosto).

1842. — *Batalha de Santa Luzia, ganha pelo general Caxias*. — O exercito dos liberaes mineiros compunha-se de 3.300 homens, com uma peça de artilharia, commandada por Antonio Nunes Galvão, Francisco Joaquim de Alvarenga e Manuel Joaquim de Lemos, e occupava a povoação (hoje cidade) de Santa Luzia, varias trincheiras que dominavam as estradas de Sabará e da Lapa, e a Ponte Grande, no rio das Velhas. Caxias commandava pouco mais de 2.000 homens, pela maior parte guardas nacionaes (2 batalhões de linha, 2 de guardas nacionaes do Rio de Janeiro, 4 de Minas Geraes 2 esquadrões de cavallaria da guarda nacional do Rio e 2 peças de artilharia). Dividiu essas forças em tres columnas. A do centro, sob o seu commando immediato (800 homens), avançou pela estrada de Sabará e teve de ir vencendo a resistencia dos liberaes desde o corrego do Tamanduá; a da esquerda (400 homens) ameaçou a Ponte Grande e retirou-se depois de algum tiroteio; a da direita (800 homens), commandada pelo coronel da guarda nacional José Joaquim de Lima e Silva (depois conde de Tocantins), penetrou na povoação pela estrada da Lapa, e com esse ataque de flanco e retaguarda decidiu o combate, em que estava empenhado Caxias. As forças do Governo tiveram 72 mortos

e feridos, e as da insurreição, uns 60 mortos, muitos feridos e 300 prisioneiros, inclusos 10 dos principaes chefes. Esta batalha poz termo á guerra civil de Minas Geraes. As trincheiras dos dissidentes tinham sido levantadas sob a direcção do engenheiro Wisner von Morgenstern, que, depois, passou a servir no Paraguay, e, pela segunda vez, foi prisioneiro de Caxias em Lomas-Valentinas. Por muito tempo depois desta batalha, os liberaes foram designados pelo nome de "luzias". Os conservadores eram chamados "saquaremas", porque o logar desse nome, na provincia do Rio de Janeiro, mostrou-se em todas as eleições um baluarte inexpugnável do partido. Os liberaes de São Paulo e Minas tinham recorrido ás armas para libertar, segundo diziam, o joven imperador da coacção em que estava, dominado pelo Ministerio, e para evitar que fosse anniquilada a Constituição e rebaixado o throno com a execução das leis de creação do Conselho de Estado e da reforma do Codigo do Processo.

1865. — O general barão de Porto Alegre (depois visconde e conde) chega ao acampamento deante de Uruguayana e assume no dia seguinte o commando em chefe do exercito brasileiro do Rio Grande do Sul.

1868. — Os Paraguayos evacuum o seu campo entrincheirado do Timbó, no Chaco, abandonando nelle oito canhões.

1878. — Fallecimento do senador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, nascido em Sobral a 19 de Abril de 1809. Exerceu o cargo de chefe de Policia de Pernambuco em quadra difficil, e publicou sobre os acontecimentos desse tempo um livro interessante (*Chronica da rebellião praieira de 1848 e 1849*).

1885. — Fica organizado o Gabinete presidido pelo barão de Cotegipe. Com este Ministerio, que succedeu ao do conselheiro Saraiva e governou até 10 de Março de 1888, voltaram ao poder os conservadores.

## 21 DE AGOSTO

1636. — *Combate de Terra Nova.* — O capitão-mór dom Antonio Felipe Camarão, tendo ás suas ordens 300 Indios, uns 100 pretos commandados por Henrique Dias e alguns brancos dirigidos pelos capitães de emboscadas Antonio de Sousa e Antonio Nunes Bezerra, repelle neste e no dia seguinte os ataques do coronel Artischau Arciszewski, que com-

mandava forças muito superiores. Apesar de seu orgulho de vencedor da batalha de Matta Redonda (18 de Janeiro de 1636), Arciszewski recuou diante da energica defesa de Camarão, e retirou-se para São Lourenço da Matta. Os combates de 21 e 22 de Agosto (não de 23 e 24, como diz o autor das *Memorias Diarias* foram feridos em Terra Nova, entre Alagôa Secca e a margem esquerda do Tracunhaen (veja em Barleus o mappa de Marcgraff), e não em São Lourenço da Matta (cf. Laet, *Iarlijk Verhael*, 520; e Montanus, *America*, 462).

1648. — E' assignada a capitulação dos Hollandezes que occupavam a fortaleza do morro de São Miguel, em São Paulo de Loanda (veja 15, 17 e 18 de Agosto). Os rendidos eram 1.100 Europeus (Hollandezes, Francezes e Allemães) e alguns pretos. Depois de desarmados, ficaram muito surpreendidos, vendo a diminuta força de que dispunha o general Salvador Corrêia de Sá e Benevides. Dous navios da expedição fluminense seguiram logo para Benguella, que, sem resistencia, se entregou. Todo o reino de Angola voltou, assim, ao dominio de Portugal.

1711. — Os Portuguezes europeus saem de Recife em 14 lanchas, atacam a Boa-Vista, e são repellidos pelos Olandenses.

1792. — Nascimento de Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque). Nasceu no engenho Pantorra, em Pernambuco, e falleceu a 14 de Abril de 1863, no Rio de Janeiro. Foi senador do Imperio e 11 vezes ministro de Estado.

1806. — O conde dos Arcos, depois de um brilhante governo na capitania da Bahia, toma posse do cargo de vice-rei do Brasil, no Rio de Janeiro, e exerce-o até 7 de Março de 1808, dia da chegada do principe-regente d. João (depois rei d. João VI).

1817. — Alvará de d. João VI, concedendo privilegio por 14 annos ao padre Manuel Aires de Casal, para a impressão da sua *Corographia Brasilica*. A obra de Casal sahio da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, hoje Typographia Nacional. Quasi nada se conhece da vida deste homem eminente, que nos legou tão notavel trabalho. Era presbytero secular do grão-priorado do Crato, viajou muito pelo Brasil e partiu para Lisbôa em 1821, na esquadra que conduziu d. João VI. Dizem que nascera em 1754, e Innocencio da Silva affirma que em Portugal. Em uma das obras de Auguste de Saint-Hilaire, publicada em 1833, lê-se o seguinte: — "L'abbé Ma-

nuel Ayres de Casal, le père de la géographie brésilienne, languit à Lisbonne dans l'indigence, sans pouvoir publier la seconde édition de son excellent ouvrage sur le Brésil".

1821. — Nasce, no Piauí, João Lustosa da Cunha Paranaguá (2º marquez de Paranaguá). Foi por vezes ministro de Estado e senador do Imperio. Foi também presidente do Instituto Historico. Falleceu em 9 de Fevereiro de 1912.

— Nasce, em Belém do Pará, Ambrosio Leitão da Cunha (depois barão de Mamoré). Foi ministro de Estado e senador do Imperio.

1822. — O general Labatut desembarca em Jaraguá (Alagoas), com as primeiras tropas do Rio de Janeiro enviadas em auxilio dos Bahianos.

— A typographia do *Constitucional*, periodico redigido na cidade da Bahia, por Montezuma (depois visconde de Jequitinhonha), é assaltada e destruida por officiaes e soldados do exercito portuguez. As lições de disciplina que haviam recebido de lord Wellington e lord Beresford durante a guerra da Peninsula, preferiram os officiaes portuguezes daquelle tempo os tristes exemplos dos militares espanhões, e deixaram por isso de ser uma força com que a pátria pudesse contar. Portugal perdeu o Brasil, e a Espanha perdeu as suas colonias da America.

1827. — Um destacamento de cavallaria brasileira, ao mando do tenente Antonio Carlos de Soveral, derrota outro de Orientaes, perto de Montevidéo.

1835. — Oitavo dia de combate na cidade de Belém do Pará.

1841. — Tentativa de assassinato contra o presidente da provincia da Parahyba, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves (depois barão de Quarahim). Alguns tiros foram disparados de uma emboscada, ficando levemente ferido o presidente.

1865. — O general Porto Alegre (Manuel Marques de Sousa) assume o commando do Exercito Brasileiro deante de Uruguayana. — Chegam a Uruguayana duas canhoneiras e duas chatas, sob o commando do capitão de fragata Lomba. — O general Flores começa a atravessar o rio Uruguay com as tropas alliadas, que iam reforçar os sitiantes.

1869. — O coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, á frente de tropas brasileiras e argentinas, derrota, no Potrero-Recalde, perto do Arroyo Hondo (affluente do Manduvirá-Ihú), uma columna paraguaya de 400 e tantos homens, commandada pelo major Olsursa y Hermosa. Foram tomados 3 canhões e muitas carretas. Dos alliados ficaram mortos



5 e feridos 26, sendo destes o commandante da infantaria argentina, coronel Ayala, e o commandante do 12º corpo de cavallaria da guarda nacional brasileira, José Luiz da Costa Junior. Este foi o ultimo combate em que os nossos alliados tomaram parte, durante a guerra do Paraguay. Pouco depois, retiraram as suas forças do interior do paiz e occuparam a Villa Occidental, perdendo-a annos depois, quando o presidente dos Estados-Unidos resolveu a favor do Paraguay a questão de limites submettida á sua decisão arbitral.

## 22 DE AGOSTO

1497. — Segundo o roteiro de Vasco da Gama, estando a sua esquadra neste dia a 200 leguas da ilha de São Thiago de Cabo Verde (isto é, 12º ou 240 leguas do Sul, pois as leguas dos maritimos portuguezes e espanhóes daquelle tempo eram 16  $\frac{2}{3}$  do grau) e a 800 da costa da Africa (portanto, 48º ou 960 leguas ao Occidente), avistou aves que, ao chegar a noite, voaram para S. S. O. com muita firmeza, como si buscassem uma terra. Com estas indicações, conhecida a posição da ilha de São Thiago, cuja ponta meridional fica a menos de 15º de latitude Norte, póde-se concluir que Vasco da Gama estava a menos de 3º ao Norte do Equador, e os 48º de longitude Oéste da costa africana, naquelle paralelo, o collocam na altura do Ceará, isto é, a 38º de longitude Oéste de Greenwich, afastado mais de 20 leguas da costa brasileira. Está claro que a posição não póde ser estabelecida com muita precisão, porque o "Roteiro" apenas dá numeros redondos, e é mesmo mais provavel que Vasco da Gama estivesse então a N. N. E. do penedo de São Pedro.

1636. — Segundo dia do combate de Terra Nova (veja o dia anterior).

1645. — O capitão Francisco Barreiros aborda e toma, perto da fortaleza do Pontal de Nazareth, um navio hollandez, commandado por Marten Thijssen.

1793. — Nasce, no Rio Grande do Sul, David José Martins, que, depois de 1835, tomou o nome de Canavarro, e falleceu, a 12 de Abril de 1867, brigadeiro do exercito. Foi um dos chefes militares da revolução riograndense de 1835, e commandou o seu exercito nos ultimos annos da guerra civil. Fez a campanha de 1851 a 1852, á frente de uma divisão de cavallaria da guarda nacional, e em 1865 dirigiu

as operações da nossa fronteira do Uruguay, até á chegada do general Porto Alegre.

1825. — A's 11  $\frac{1}{2}$  horas da noite, o general Fructuoso Rivera, á frente de 500 Orientaes, ataca a villa de Mercedes, defendida por uma pequena guarnição brasileira sob o commando do tenente-coronel Francisco de Paula de Avellar Cabrita, e pela canhoneira *D. Sebastião*, de que era commandante o primeiro-tenente Cypriano José Pires. Depois de algumas horas de fogo foi o inimigo repellido. Antes do ataque, e guiado por um desertor, filho do paiz, Rivera conseguira aprisionar quatro officiaes enfermos, um cadete e quatro soldados, que estavam em uma casa afastada do centro da villa (veja o dia seguinte). O commandante de Mercedes era pae de Villagram Cabrita, que contava então 5 annos de idade e foi morto em 1866, no Paraguay.

1835. — Nono e ultimo dia de combate na cidade de Belém do Pará. Os "cabanos" iam ganhando terreno, conquistando casas, e já estavam perto do palacio. O general Rodrigues, tendo soffrido grandes perdas, annunciou ao chefe Taylor que estava resolvido a abandonar a capital durante a noite, passando-se para a esquadra. — Taylor e o commandante da corveta ingleza foram pessoalmente dirigir o embarque da "valerosa guarnição do Trem (arsenal), que tres vezes repelliu o inimigo". A's 3 horas da madrugada os restos da força governista estavam embarcados, tendo-se inutilizado as munições e tudo quanto foi possivel, mas no palacio do Governo ficaram seis peças abandonadas ao inimigo (veja 23 de Agosto). A perda na tropa e marinagem, incluindo a que tiveram os Inglezes e Portuguezes, andou por uns 400 a 500 mortos e feridos nos nove dias de combate. A dos "cabanos" foi provavelmente muito superior.

1840. — Decreto de amnistia, e proclamação do imperador d. Pedro II, dirigida aos Brasileiros que estavam em armas contra a autoridade legal.

1844. — Nasce, em São Paulo, Arthur Silveira da Motta (depois barão de Jacaguay), um dos heróes da passagem de Humaytá. Falleceu no Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1914.

1888. — Chegam ao Rio de Janeiro, de volta da sua terceira viagem á Europa, o imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Tereza-Christina, sendo enthusiasmicamente recebidos pelo povo. Termina neste dia a terceira regencia da princeza imperial d. Isabel, começada a 30 de Junho do anno anterior.

## 23 DE AGOSTO

1614. — Parte do Recife uma esquadilha, conduzindo tropa destinada á expulsão dos Francezes do Maranhão. Com ella ia o sargento-mór Diogo de Campos Moreno. No Rio Grande do Norte esses navios receberam a seu bordo um corpo de Indios e o capitão-mór Jeronymo de Albuquerque, chefe da expedição, seguindo para o Maranhão, com escala por varios portos. Só no dia 26 de Outubro chegou a expedição a Guaxenduba, no Maranhão.

1616. — Nas *Memorias Diarias*, de Duarte de Albuquerque, encontram-se as datas de 23 e 24 de Agosto para os combates entre Camarão e Arciszewski. Preferimos as datas indicadas nos documentos hollandezes (veja 21 e 22 de Agosto).

1711. — Francisco Gil Ribeiro, do partido de Olinda, derrota em Goyana os partidarios dos Europeus do Recife (guerra dos "mascates").

1747. — Carta régia, reconhecendo o direito do visconde de Asseca á capitania da Parahyba do Sul ou de Campos dos Goytacás. Essa decisão deu logar a uma revolta em Campos, no anno seguinte (veja 19 de Agosto de 1627).

1808. — Alvará do principe-regente, dando o predica-mento de villa á povoação de Porto-Alegre (Rio Grande do Sul) "denominada ha muito villa". "Foi a primeira creação desse genero feita por d. João depois da sua chegada ao Brasil", observa Gonçalves dos Santos nas *Memorias do Reino do Brasil*, mas, em vez de — creação — deveria ter dito — confirmação. Em Porto-Alegre, como em muitas outras povoações do Brasil, o governo municipal constituiu-se irregularmente. Segundo o *Indice Chronologico*, de Homem de Mello, no dia 6 de Setembro de 1773 celebrou a sua primeira sessão a Camara de Porto-Alegre. Foi installada a 10 de Dezembro de 1810.

1825. — O general José de Abreu aproxima-se de Mercedes e obriga Rivera a afastar-se dos arredores dessa villa.

1835. — A's 3 horas da madrugada, concluiu-se o embarque das tropas governistas, que occupavam o arsenal e o palacio do Governo, na cidade de Belém do Pará (veja 22 de Agosto). Ao amanhecer, Eduardo Angelim marchou ao ataque do palacio e, achando-o deserto, correu á praia e abriu fogo sobre a esquadra. Todos os navios de guerra, nacionaes

e estrangeiros, e os mercantes, abandonaram o porto e foram fundear nas proximidades da fortaleza da Barra. Os consules e quasi toda a população branca tinham embarcado. Angelim poudo festejar a sua victoria, e ficou de posse da capital e de quasi toda a provincia. Só no anno seguinte, a 13 de Maio, foi expulso de Belém, e, a 20 de Outubro, aprisionado nas cabeceiras do Capim.

1836. — O coronel Francisco Xavier da Cunha, protegido por uma esquadilha, ao mando do capitão-tenente Guilherme Parker (2 patachos e 6 canhoneiras), desembarca perto do forte, em frente á ilha do Junco, com 250 homens, pela maior parte da guarda nacional, dispersa o acampamento do cabecilha David Alves Xavier e assalta e toma o forte, que era commandado por Simeão Barreto. Ficaram em poder dos legalistas 4 peças, 1 caronada e 2 bandeiras. A esquadilha tomou um lanchão, armado de uma caronada. Sendo já tarde e tornando-se o tempo tempestuoso, não foi possível atacar logo o outro forte inimigo, na ponta de Itapoan. A tomada do forte do Junco deu-se nesta data e não no dia 26 (veja 27 de Agosto).

1840. — Os rebeldes, batidos em Detraz da Serra (veja 20 de Agosto), levantam novas fortificações em Salobro. Eram 1.500 homens. São ahi atacados, no dia 23, pelo tenente-coronel Diogo Lopes de Araujo Salles. O combate só terminou na madrugada de 24, pela completa victoria dos legalistas. Perda dos rebeldes, 300 homens, e dos legalistas, 50.

1863. — Morre na Bahia o escriptor dramatico Agrario de Sousa Menezes, nascido na mesma cidade a 25 de Fevereiro de 1834.

1878. — Fallecimento de José Martins da Cruz Jobim, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, nascido no Rio-Pardo a 26 de Fevereiro de 1802. Foi senador do Imperio.

## 24 DE AGOSTO

1501. — Neste dia, deante do cabo de São Roque, os officiaes e marinheiros da esquadilha de André Gonçalves, que vinha fazer a exploração do litoral brasileiro (veja 16 de Agosto), ficaram instruidos da anthropophagia dos nossos indigenas. Um marinheiro, attrahido para longe da praia, foi morto traiçoeiramente, cortado em pedaços, e estes comidos depois de passados ao fogo. Amerigo Vespucci refere por miudo essa scena de cannibalismo na sua carta



de 4 de Setembro de 1504 a Soderini. Dous outros portuguezes, que desde o dia 17 não voltaram, tiveram sem duvida a mesma sorte.

1554. — Os Jesuitas Pedro Corrêia e João de Sousa, acompanhados de um leigo, partem de São Vicente para a catechização dos Indios de Cananéa, e alli acabam martyres no mez seguinte. Pedro Corrêia, rico colono de São Vicente, e, segundo parece, grande caçador de Indios, tinha sido convertido em 1550, pelo padre Leonardo Nunes, e entrara na Companhia de Jesus. Foi um dos fundadores do collegio de São Paulo.

1624. — Os capitães Manuel Gonçalves e Luiz Pereira de Aguiar, emboscados perto do convento do Carmo, na Bahia, atacam e destroçam uma companhia de Holandezes.

1631. — O capitão Luiz Barbalho, atravessando o Beberibe, lança fogo a um deposito de faxina, que os Holandezes tinham ao abrigo do forte de Bruyene.

1648. — Chega ao Arraial Novo (arredores do Recife) o mestre-de-campo Francisco de Figueirôa, com o seu terço de infantaria das Ilhas.

— Nesta data, enfermou e morreu no Arraial o capitão-mór d. Antonio Felipe Camarão, um dos heróis da guerra holandeza, na qual serviu com distincção desde 1630, achando-se nos principaes combates e batalhas e alcançando varias victorias, entre as quaes a de Terra Nova, contra Arciszewski, (21 e 22 de Agosto de 1636), e a de Guajú (30 de Janeiro de 1646), contra Reinbergh e Bas. Quando foi baptizado, no dia 4 de Março de 1612, habitava a aldeia do Igapó, na margem esquerda do Poty (depois Potengy), no Rio Grande do Norte, e era chefe dos Potyguares. Foi sepultado na igreja do Arraial.

1816. — Nasce no Rio de Janeiro José Pereira Rego (depois barão do Lavradio), notavel medico. Falleceu em 22 de Novembro de 1892.

1828. — Tomada da corveta argentina *Gobernador Dorrego* (corsario, comandante Jean Soulin), pela corveta brasileira *Bertioga*, (commandante Jorge Broom). Aprisionada, depois do combate, á sahida do Rio da Prata, foi incorporada á nossa esquadra em operações, passando a chamar-se *General Dorrego*, e ficou sob o commando do primeiro-tenente Leverger (depois barão de Melgaço).

1839. — Grenfell, commandante da esquadrilla imperial em operações no Rio Grande do Sul, desembarca no Cama-

quam, e apodera-se, no lugar denominado Lagôa Formosa, de tres lanchões dos dissidentes riograndenses. Eram o *Rio Pardo*, o *Independencia* e o *Setembrina*, que Garibaldi, ao partir para Santa Catharina, deixara sob o commando de Zepherino Dutra.

1855. — Morre no Rio de Janeiro o general visconde de Magé (José Joaquim de Lima e Silva), nascido na mesma cidade a 26 de Julho de 1787. Commandou o Exército Brasileiro na Bahia, no ultimo periodo da guerra da Independencia (veja 23 de Maio, 3 de Junho e 2 de Julho de 1823).

1863. — Fallecimento do actor João Caetano dos Santos. Nasceu no Rio de Janeiro, a 27 de Janeiro de 1808, e falleceu na mesma cidade. E' chamado com razão o "Talma brasileiro", e foi mais feliz que o grande actor francez, pois tem hoje um monumento na capital do Brasil. Na patria de Talma ha gradação nas homenagens publicas: alguns dos maiores autores têm alli merecido monumentos; mas nenhum artista dramatico, nem mesmo o grande Talma, recebeu até hoje outra homenagem posthuma, além da collocação do seu busto ou retrato no salão de algum theatro.

## 25 DE AGOSTO

1625. — Do Lamarão, ou ancoradouro exterior do Recife, partem para a Europa as esquadras de d. Fadrique de Toledo, com as tropas da expedição que expulsou da Bahia os Holandezes.

1650. — O capitão Antonio Borges Uchôa repelle um ataque dos Hollandezes na Estancia do Mendonça, arredores do Recife.

1803. — Nascimento de Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias). Nasceu na Estrella, então provincia do Rio de Janeiro (veja 7 de Maio de 1880).

1822. — Entrada solenne do principe regente d. Pedro na cidade de São Paulo. No dia 5 de Setembro segue para Santos.

1840. — Na tarde deste dia soffrem os rebeldes do Piauhy uma derrota completa na Baixa Fria (guerra dos "balaíos").

1872. — Fallece no Rio de Janeiro Candido Borges Monteiro (depois visconde de Itaúna). Foi ministro de Estado e senador do Imperio. Nasceu na mesma cidade a 12 de Outubro de 1812.

1878. — Morre em Ouro-Preto o poeta João Salomé Queiroga, natural de Diamantina.

## 26 DE AGOSTO

1640. — Fallece na cidade da Bahia e é sepultado na igreja do Convento do Carmo o mestre-de-campo general Gioan Vincenzo Sanfelice (conde e depois príncipe de Bagnolo). Depois de haver militado na Europa, veio ao Brasil em 1625, como sargento-mór de um terço de Napolitanos, e regressou para a Espanha no mesmo anno, depois da restauração da Bahia, sendo então promovido ao posto de mestre-de-campo. Distinguiu-se ainda em Cadiz na tomada de S. Kitts, e tornou ao Brasil em 1631, desembarcando em Alagôas, com algumas tropas. Desde ahi, representou papel importante na nossa guerra contra os Hollandezes e teve, a partir de 19 de Janeiro de 1636, o commando em chefe das tropas de Pernambuco. Com insignificantes recursos resistiu, como poudes, aos progressos de um inimigo muito superior em numero, e em 1638 coube-lhe a gloria de defender a cidade da Bahia, quando atacada pelo príncipe Mauricio de Nassau. Seu retrato encontra-se em Filamondo (*Il genio belicoso de Napoli*, Napoles 1691, 2 vols. *in-folio*).

1648. — Embarque dos Hollandezes que capitularam em São Paulo de Loanda (veja 21 de Agosto).

1824. — Alencar Araripe, que estava de posse do Governo do Ceará, adhire á Confederação do Equador, proclamada em Pernambuco por Paes de Andrade.

1868. — O coronel João Niederauer derrota, no arroio Jacaré, um corpo paraguayo de 400 homens de cavallaria.

— No mesmo dia, eram fuzilados no acampamento de São Fernando, por ordem do dictador Solano López, o general Brúguez, o coronel Nunes e outros paraguayos. A matança de nacionaes e estrangeiros, suspeitos de conspiração, começou em Junho e continuou até á morte do tyrano em Cerro-Corá. Ao receber a noticia do combate do Jacaré, Solano López levantou o seu acampamento de São Fernando e marchou em retirada para o Pikisiri, deixando nesse acampamento o coronel Montiel, e, com uma divisão no reducto do Passo Real do Tebicuary, 400 homens e 3 peças, ao mando do major Rojas, e nas baterias de Isla-Fortín (foz do Tebicuary) o major Moreno.

— Fallece no Rio de Janeiro Guilherme Schüch de Capanema (depois barão de Capanema), nascido em Minas Geraes a 27 de Janeiro de 1824. Foi o fundador da Repartição Geral dos Telegraphos.

## 27 DE AGOSTO

1532. — Por este tempo (não é possível precisar o dia), Pero Lopes de Sousa rende, depois de 18 dias de assedio, um fortim francez em Itamaracá. Tinha sido construido por Jean du Péret, capitão do navio *La Pelerine*, pertencente ao barão de Saint-Blancard, general das galeras francezas do Mediterraneo, e era commandado pelo capitão de la Motte. Lopes de Sousa guarneceu este pequeno forte, confiando-o a um Paulo Nunes, e no dia 4 de Novembro proseguiu em sua viagem para Lisboa.

1795. — Nascimento do grande estadista e parlamentar Bernardo Pereira de Vasconcellos, em Villa-Rica, depois Ouro-Preto (veja 1º de Maio de 1850). Foi senador e ministro de Estado.

1828. — Convenção preliminar de paz entre o Imperio do Brasil e a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata (hoje Republica Argentina). Foi assignada no Rio de Janeiro, sob a mediação da Grão-Bretanha. Os governos brasileiro e argentino renunciaram as suas pretensões sobre a Banda Oriental do Uruguay, então chamada Provincia Cisplatina, e nella crearam um Estado independente, com o nome de Republica Oriental do Uruguay.

1836. — As tropas do coronel Francisco Xavier da Cunha estavam, desde o dia 23, a bordo da esquadilha do capitão, tenente Guilherme Parker (veja esta data), esperando que o vento permittisse desembarque nas proximidades do forte da ponta de Itapoan, barra do Guahyba. Vendo-se ameaçados, os insurgentes evacuaram o forte, metteram a pique tres navios que alli tinham, entre os quaes dous de guerra, e abandonaram varias embarcações apresadas. Quando o coronel Cunha chegou ao forte, achou-o deserto, e nelle encontrou cinco peças, que, como as do forte do Junco, foram conduzidas para Porto-Alegre.

1840. — Nova derrota dos rebeldes do Piahy pelo coronel Salles, no Olho de Agua da Jurema. Perdem elles toda a bagagem, e os que não morrem no ataque entregam-se depois prisioneiros.

1849. — Fallece no Rio-Pardo, onde nascera em 1769, o marechal do exercito João de Deus Menna Barreto, visconde de São Gabriel, que se distinguira nas campanhas do começo deste seculo no Rio Grande do Sul e Rio da Prata, particularmente nas de 1816 a 1820, sendo já general. Obteve então as victorias



de Ibiracay sobre os Entrerianos (19 de Outubro de 1816) e Guabijú sobre os Orientaes (7 de Abril de 1818), e commandou a nossa cavallaria na perseguição da de Rivera no arroio Rabón (16 de Outubro de 1818). Em 1836, dirigiu por alguns dias a defesa de Porto-Alegre contra os insurgentes. Alguns de seus filhos illustraram-se, como elle, na carreira das armas: o coronel José Luiz Menna Barreto, morto na surpresa do Rincón (24 de Setembro de 1825), e pae do general do mesmo nome, que se distinguio na guerra do Paraguay; o general João Propicio (barão de São Gabriel), que tomou Paisandú em 1865 (veja 9 de Fevereiro de 1867), e o general João Manuel, que alcançou varias victorias no Paraguay e foi morto no assalto de Piribebuy (veja 12 de Agosto de 1869).

## 28 DE AGOSTO

1501. — A esquadilha de André Gonçalves e Amerigo Vespucci chega ao cabo a que deu o nome de Santo Agostinho. Gonçalves e Vespucci faziam a exploração da costa brasileira do cabo de São Roque para o Sul. Cumpre notar que o cabo de Santo Agostinho parece ser o de Santa Maria de la Conso-lación, descoberto no dia 26 de Janeiro de 1500 por Vicente Pinzón.

1647. — Parte do Recife uma esquadilha de cinco navios, sob o commando do almirante Joost van Trappen Banckert, e com ella seguem para a Hollanda o conselheiro Haecx, o coronel Hinderson e Pierre Moreau, autor da *Histoire des derniers troubles du Brésil*. Banckert falleceu em viagem, 12 dias depois da partida.

1817. — Convenção com a França, estabelecendo as condições da restituição da Guyana Franceza, conquistada pelas tropas do Brasil em 1809 (veja 12 de Janeiro desse anno). Esta convenção completou o disposto no art. 107 do Acto Final do Congresso de Vienna (veja 9 de Junho de 1815).

1822. — Fogo entre o forte de Itaparica e as canhoneiras portuguezas. Uma pequena embarcação é mettida a pique, perecendo parte da guarnição.

1823. — Nasce na cidade de Colonia (Prussia Rhenana) Henrique Fleiuss, que falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Novembro de 1882. Foi um grande artista, fundador e desenhista da *Semana Illustrada* (1860-1876) e da *Illustração Brasileira* (1876-1878), fundador do Imperial Instituto Ar-

tístico, o mais notável estabelecimento graphico da época da primeira escola de xylographia no Brasil. O Governo, reconhecendo os serviços desse estabelecimento, concedeu-lhe o título de — *Imperial (Diario Officiol de 4 de Outubro de 1863)*.

1824. — A' noite, a escuna *Leopoldina* bombardeou os fortes do Recife. Foi apenas uma demonstração de lord Cochrane para intimidar os revolucionarios, e nenhum effeito produziu.

1827. — Evacuação da Ponta de Leste, em Maldonado, pelo tenente-coronel Salustiano Severino dos Reis. Foi ordenada pelo general Magessi (barão de Villa-Bella), presidente e governador das armas da Provincia Cisplatina. Em officio de 26 de Julho, o general annunciara ao ministro da Guerra que, por não poder contar com a protecção da esquadra, ia ordenar a evacuação da Ponta de Leste. Em outro officio, de 4 de Setembro, trata ainda do assumpto. O almirante aconselhou o abandono dessa posição, e declarou que não podia distrahir navios para proteger o reducto que tinhamos alli.

1840. — O major José de Souza Martins, ao entrar no Gilboez, ataca os rebeldes na fazenda Santa Maria, e os derrota, depois de encarniçado combate. No mesmo dia, são elles batidos na fazenda Curicaca (veja 31 de Agosto).

1865. — Morre no Rio de Janeiro o almirante Luiz da Cunha Moreira (primeiro visconde de Cabo Frio), nascido na Bahia a 1.<sup>a</sup> de Outubro de 1777. Foi ministro da Marinha na época da Independencia, e organizou então as primeiras forças navaes que teve o Brasil. Recebeu em 1808 um ferimento, no combate do Approuague, durante a rapida campanha da Guyana Franceza.

1868. — Tomada do reducto do Passo-Real, no Tebiuary, pelo brigadeiro honorario, barão do Triumpho (Andrade Neves). O inimigo perdeu 3 peças, 170 mortos e 93 prisioneiros, entre estes o major Rojas, commandante do reducto. Dos Brasileiros ficaram mortos 22 e feridos 177.

1871. — A Camara dos Deputados adopta, em ultima discussão, por 61 votos contra 35, a proposta do Governo, estabelecendo medidas para a abolição gradual da escravidão.

## 29 DE AGOSTO

1631. — O capitão Martin Soares Moreno assalta e toma, á noite, um reducto hollandez, na ilha de Santo Antonio.

1711. — Entra no porto do Rio de Janeiro um patacho inglez trazendo a noticia da proxima chegada da expedição franceza, commandada por Duguay-Trouin. O governador Francisco de Castro Moraes resolve suspender a partida da frota do commercio, que estava ultimando o seu carregamento e devia sahir para Lisbôa no dia 3 de Setembro ("Carta", de Velho, em Pizarro, *Mems. Historicas do Rio de Janeiro*, I, 53). Um bando do governador, lido no dia 27 (documento do Archivo Publico), dava instrucções para o embarque, nessa frota, dos prisioneiros francezes da expedição Du Clero. Os nossos chronistas e historiadores deixaram-se illudir pelas exaggerações de Duguay-Trouin, acreditando que de Portugal havia chegado uma esquadra com tropas de reforço. O Rio de Janeiro não recebeu auxilio algum da metropole (veja 12 de Setembro).

1821. — Instalação, em Goyana (Pernambuco), de um "Governo constitucional temporario", presidido por Francisco de Paula Gomes dos Santos. A luta, travada entre esse Governo e o general Luiz do Rego Barreto, terminou pelo embarque deste com as tropas portuguezas, em virtude da convenção do Beberibe, de 5 de Outubro do mesmo anno.

1825. — Tratado de paz e alliança entre Portugal e o Brasil, assignado no Rio de Janeiro. Por esse tratado, d. João VI de Portugal reconheceu a Independencia do Brasil.

— Neste mesmo dia, perto de Mercedes, o general Fructuoso Rivera escreveu ao coronel brasileiro José Rodrigues Barbosa, pedindo-lhe que o fôsse ver. O general Abreu consentiu na entrevista, acreditando que Rivera pretendesse voltar para as nossas bandeiras; mas, chegando Rodrigues Barbosa ao campo inimigo, foi retido como prisioneiro.

1835. — Fallece, em viagem para o Brasil, perto da costa occidental da Nova-Zelandia, o chefe de divisão James Norton, nascido em Newhark-upon-Trent, em 1789. Morreu com 46 annos apenas este distincto marinheiro, que tão bons serviços prestou ao Brasil desde 1823. Na campanha de Pernambuco, em 1824, á frente de um corpo de marinheiros, apoderou-se do Recife; na guerra do Rio da Prata (1826-1828), commandou a divisão naval que bloqueava Buenos-Aires, alcançou varias victorias e assignalou-se em muitos combates, particularmente nos de 11 de Abril e 30 de Julho de 1826, 8 de Abril e 7 de Dezembro de 1827 e 16 de Junho de 1828. Neste ultimo perdeu o braço direito, e no dia 17 de Fevereiro do mesmo anno foi levemente ferido. Norton destruiu então os melhores navios da esquadra argentina: a fragata *25 de Mayo*, os brigues

*Independencia, Republica e Congreso* e o corsario *General Brandzen*. Era dignitario da Ordem Imperial do Cruzeiro e pertencia a um ramo collateral da familia de lord Granttley. Deixou um filho, a que deu o nome de Carioca Norton, e tres filhas: Marina, Indiana e Brazilia.

1852. — Começam os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro de Mauá, primeira inaugurada no Brasil. No museu do Instituto Historico e Geographico Brasileiro existem o carrinho e a pá que serviram para o inicio desses trabalhos, nos quaes tomou parte o imperador d. Pedro II.

1853. — Lei destacando da provincia de São Paulo a comarca de Curityba, e formando com ella a provincia do Paraná. Em 1850 tinha sido restabelecida, com o nome de provincia do Amazonas, a antiga capitania do Rio-Negro, supprimida por occasião da Independencia. Estas e a creação do Municipio neutro foram as unicas modificações feitas na defeituosa divisão territorial que herdámos do regimen colonial.

### 30 DE AGOSTO

1642. — Antonio Telles da Silva toma posse, na Bahia, do cargo de governador-geral do Estado do Brasil (Miralles, 408). O seu successor, conde Villa Pouca de Aguiar, chegou á Bahia no dia 22 de Dezembro e delle recebeu o Governo a 26 do mesmo mez. Telles da Silva promoveu e auxiliou a insurreiçãõ pernambucana de 1645 contra o dominio hollandez.

1806. — Nasce em Portugal José Maria Wandenkolck (depois barão de Araguay). Como commandante da *Euterpe*, fez parte da comitiva que trouxe de Napoles a segunda imperatriz do Brasil d. Tereza-Christina. Falleceu no posto de almirante em 17 de Agosto de 1877.

1828. — Combate sustentado contra a bateria argentina do Salado e contra uma canhoneira e um corsario (o *Empresa*) pelo brigue-escuna 2 de Julho (commandante Willian Marc-Erwin) e a bombardeira 19 de Outubro (commandante Augusto Leverger). Esses navios approximaram-se, por ordem do capitão de fragata Inglis, para proteger os escaleres que foram incendiar, debaixo dos fogos da bateria, dous navios neutros. Eram o *Huzzar* e o *Lord Eldon*, que, forçando o bloqueio, tinham ido encalhar alli. Ficaram totalmente destruidos.

1835. — Tomada de Abaeté por um corpo de guardas nacionaes e voluntarios paraenses.



1849. — Fallecimento do general Thomaz Joaquim Pereira Valente, conde do Rio Pardo (segundo do titulo). Esse general reprimiu a revolta das tropas estrangeiras no Rio de Janeiro em 1828, e commandou por pouco tempo o exercito em operações no Rio Grande do Sul, durante a guerra civil.

1864. — Nota do ministro dos Negocios Estrangeiros do Paraguay, protestando contra o *ultimatum* brasileiro de 4 de Agosto e declarando que o seu Governo consideraria qualquer occupação do territorio da Republica Oriental por tropas brasileiras como attentatoria do equilibrio dos Estados do Prata.

### 31 DE AGOSTO

1740. — Morre em Lisboa o 4º bispo do Rio de Janeiro, d. frei Antonio de Guadalupe, que fundara no anno anterior, nesta cidade, o Seminario Episcopal de São José e o Collegio dos Orphãos de São Pedro. “Toda a felicidade das Republicas”, disse elle no preambulo dos Estatutos do Collegio, “toda a concordia dos povos, toda a reforma da Christandade, todo o lustre das igrejas e toda a observancia das religiões, tudo depende da boa creação dos filhos”. O Collegio dos Orphãos de São Pedro foi transferido em 1766 para um novo edificio, construido ao lado da igreja de São Joaquim, e dentro de pouco tempo perdeu o antigo nome, passando a ser designado pelo de Seminario de São Joaquim. Supprimido em 1818, foi restabelecido em 1821, e 10 annos depois, ficou entregue à direcção da Camara Municipal e transformado em escola de primeiras letras e de artes e officios. Os alumnos, em lugar das antigas praticas religiosas, faziam exercicios militares, que os habilitassem a servir na guarda nacional: o ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos supprimiu esse estabelecimento em 1837, mandando fazer grandes obras e creando nesse local o Imperial Collegio de Pedro II.

1836. — A villa de Manãos liberta-se dos “cabanos”, que a dominavam desde 6 de Março. A reacção teve por chefes Gregorio Nazianzeno da Costa e o capitão da guarda nacional João Ignacio Rodrigues do Carmo.

1840. — Combate no Piauhy e victoria do major José de Souza Martins, perto da fronteira de Goyaz.

1864. — Começa a governar o gabinete liberal, presidido pelo senador Furtado. Succedeu ao de 15 de Janeiro (Zacharias de Góes), que soffrera um revez na Camara dos

Deputados, o, pela mesma razão, demittiu-se no anno seguinte, entregando o poder ao marquez de Olinda no dia 14 de Maio.

1866. — Os monitores commandados pelo barão da Passagem bombardeam uma trincheira paraguaya no Tobicuary.

## 1º DE SETEMBRO

1585. — A Camara da villa de São Paulo dirige uma representação ao capitão-mór Jeronymo Leitão, mostrando a necessidade da guerra contra os Tupiniquins e os Carijós, por estar a terra pobre e sem escravaria e hostilizada pelos selvagens. Em 10 de Abril, as Camaras de Santos e São Vicente haviam feito igual representação. O capitão-mór, attendendo a esses requerimentos, marchou á frente dos expedicionarios. Os Tupiniquins, segundo Techo (*Hist. Provinciae Paraquariæ*), tinham na região do Anheby (Tieté) 300 aldeias e 90.000 sagitarios. Em seis annos de guerra, ficaram destruidas todas as aldeias. De 1592 a 1599, dirigidos por Affonso Sardinha e depois por Jorge Corrêia e João do Prado, fizeram os Paulistas outra grande guerra de extermínio contra os selvagens do rio Jeticay (hoje rio Grande). Nos primeiros annos do seculo XVII (1601-1602), como se vê do "Roteiro" de Glimmer, os Paulistas já chegavam a Sabará. Uma terceira expedição, que parece ter tido por chefes Nicoláo Barreto e Manuel Preto, foi mais para o Norte (1602) e devastou, durante cinco annos, as aldeias do Paraupaba, nome que se dava então ao Alto Araguaya. Pretendem alguns que já em 1592 Sebastião Marinho tinha penetrado em Goyaz. As "bandeiras" que sahiam de São Paulo compunham-se de aventureiros das capitánias de São Vicente, Rio de Janeiro e Espirito-Santo. Em 1630 começaram os ataques dos nossos bandeirantes contra as missões dos Jesuitas Espanhóes. Antonio Raposo Tavares foi o chefe dessas expedições, tendo sob o seu commando Frederico de Mello, Antonio Bicudo, Simão Alvares, Manuel Morato e outros.

1645. — Junto ao Tebiry, affluente da margem esquerda do Parahyba, onde acampavam algumas tropas enviadas de Pernambuco por Vidal de Negreiras, ficou combinado com Lopo Curado Garro, Jeronymo de Candena e Francisco Gomes Muniz, que estes convocassem no dia seguinte os seus amigos e adherentes, e soltassem o grito de rebelião contra a dominação hollandeza. O soccorro do Pernambuco era commandado pelo parahybano Antonio Curado Vidal.

1700. — D. Maria Ursula de Abreu Lencastre, disfarçada em homem e tomando o nome de Baltasar do Couto Cardoso, assenta praça de soldado em Lisboa. Contava então 18 annos de idade, e era natural do Rio de Janeiro e filha de João de Abreu e Oliveira. Parece que o desespero de um amor contrariado a levou a fugir da casa paterna, buscando uma diversão nas aventuras da guerra. Na Índia, a heroína brasileira distinguuiu-se entre os mais intrepidos soldados, principalmente na tomada da fortaleza de Ambona (1705) e na conquista das ilhas de Ponelem e Corjuen (1706). Depois commandou um dos baluartes da fortaleza de Tschaul. Obtendo baixa a 12 de Maio de 1714, casou-se com um valente official portuguez, Arraes de Mello, e mereceu de d. João V uma pensão e o usufructo do Paço de Panguim. Falleceu em Goa, cercada do respeito geral.

1704. — Começa o segundo sitio da Colonia do Sacramento pelos Espanhóes, desta vez commandados por Baltasar Garcia Ros. — A praça era defendida pelo brigadeiro Sebastião da Veiga Cabral, e resistiu até 15 de Março do anno seguinte.

1783. — Parte de Lisboa o grande naturalista brasileiro dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, encarregado pela rainha d. Maria I de uma exploração scientifica no Brasil. — Chega ao Pará a 21 de Outubro e dá começo á sua "viagem philosophica" pelas capitánias do Grã-Pará, Rio-Negro, Matto-Grosso e Cuyabá (1783-1792).

1811. — Bento Manuel Ribeiro, á frente de 60 milicianos, surprehende e toma Paisandú. A força oriental, que a defendia, compunha-se de 180 homens, ao mando do capitão Bicudo, natural de Porto-Alegre. Este caudilho foi morto. Em 1865, quando as nossas tropas tomaram de novo Paisandú, morreu alli outro Brasileiro, Azambuja, que tambem combatia contra os seus compatriotas.

1838. — O então major Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) é atacado no arrole Pitim por um corpo de insurgentes ao mando de Amaral Ferrador, e derrota-o, depois de renhida peleja. Abreu foi ferido neste encontro.

1839. — Começa o Ministerio de Manuel Alves Branco (depois visconde de Caravellas). A esse Gabinete succedeu o de 23 de Maio do anno seguinte, organizado por Lopes da Gama (depois visconde de Maranguape). Ambas pertenciam ao Partido Conservador, que estava no poder desde 19 de Setembro de 1837.

1842. — Grandes demonstrações de regosijo popular em Ouro-Preto, por ocasião da chegada do general Caxias.

1866. — O 2º corpo do Exército Brasileiro, sob o comando do general Porto Alegre, embarca na foz do Paraguay, a bordo de 11 transportes e 3 chatas, para atacar, de combinação com a esquadra brasileira do almirante Tamandaré, o forte de Curuzú. A's 11 e 45 da manhã, a esquadra começa o bombardeamento dessa posição. No dia seguinte, desembarcam as tropas de Porto Alegre.

1868. — Pela 1 hora da madrugada, os Paraguayos evacuaram a trincheira no Tebicuary, bombardeada na vespera pelos nossos monitores, abandonando ahi uma peça. O major Moreno evacua tambem as baterias de Isla-Fortín e Montiel, que ficara á frente de uma divisão nossa em São Fernando, lança fogo a esse acampamento, indo reunir-se a López. No mesmo dia 1º, as tropas brasileiras transpõem o Tebicuary e occupam São Fernando.

1878. — Morre no Rio de Janeiro o barão de Ponte Ribeiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil. Nascera em Portugal a 2 de Março de 1794. Era muito conhecedor de todas as nossas questões de limites e deixou sobre essa especialidade trabalhos notaveis de paciente investigação.

## 2 DE SETEMBRO

1645. — Os habitantes da capitania da Parahyba insurgem-se contra o dominio hollandez, acaudilhados por Lopo Curado Garro, Jeronymo Candena e Francisco Gomes Muniz. Ficaram desde logo senhores da cidade da Parahyba, e muitos voluntarios começaram a reunir-se ás tropas de Pernambuco, acampadas no Tebery. Dias depois, essas forças marcharam para o engenho Santo André e ahi se entrincheiraram. O governador hollandez Paulo de Linge ficou reduzido aos fortes da barra (veja 11 de Setembro).

1673. — A Camara da villa de Campos annuncia ao ouvidor da comarca do Rio de Janeiro que o povo daquelle logar elegera os seus officiaes e installara a villa. Desde 1662, Campos possuia um Governo municipal, creado irregularmente (veja o que ficou dito na ephemeride de 19 de Agosto de 1627).

1737. — Termina o terceiro assedio da Colonia do Sacramento, começado pelos Espanhóes do Rio da Prata a 3 de Outubro de 1735. Durou, portanto, 1 anno e 11 mezes.



A praça foi defendida com muito brio pelo brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos, e soccorrida de tropas, viveres e munições por Gomes Freire de Andrade, governador do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.

1744. — Não se conhece o dia do nascimento de Thomaz Antonio Gonzaga; este foi o do seu baptismo, na cidade do Porto. Nascido accidentalmente na Europa, o poeta de *Marília* era filho de pae e mãe brasileiros, passou na America a melhor parte de sua vida e figurou nos conciliabulos de 1789 para a Independencia do Brasil.

1810. — Nasce na povoação do Serrito (hoje Jaguarão) Joaquim Caetano da Silva, autor do magistral trabalho *L'Oyapock et l'Amazonie*. Falleceu em Niterói no dia 27 de Fevereiro de 1873. Foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1816. — Ordem do dia do general Curado, datada do Passo do Rosario, autorizando os habitantes da fronteira a reunir-se em partidas de guerrilhas para atacar as forças de Artigas, fazer presas e vingar os insultos e roubos.

1822. — Sessão do Conselho de Estado, sob a presidencia da princeza d. Leopoldina, na qual se reconheceu a necessidade de ser proclamada a Independencia.

1866. — A esquadra continuou o bombardeamento começado na vespera. Quatro encouraçados adeantaram-se e bombardearam pela primeira vez a bateria de Curupaity, defendida pelo general Diaz. A's 2 horas da tarde, o encouraçado *Rio de Janeiro* roçou em dous torpedos e foi submergido pela explosão: morreram o commandante Silvado, 3 outros officiaes e 50 praças, salvando-se a nado e nos escaleres e lanchas de alguns dos outros navios 62 homens. A's 3 da tarde, tinham desembarcado abaixo da Guardia del Palmar as tropas do general Porto Alegre. Eram 8.385 homens (710 de artilharia e pontoneiros, 4.141 de infantaria e 3.534 de cavallaria). O inimigo foi logo desalojado do Palmar, e neste primeiro combate tivemos uns 70 mortos e feridos (veja o dia seguinte).

### 3 DE SETEMBRO

1565. — O navio portuguez *Santo Antonio*, sahido do Recife no dia 29 de Junho, é caçado na altura dos Açores por um corsario francez. O mestre e o piloto resolveram entregar o *Santo Antonio*, que era navio mercante e apenas

tinha duas pequenas peças, mas Jorge de Albuquerque Coelho declarou que "nunca Deus quizesse ou permittisse que a nau em que elle vinha se rendesse sem pelejar e defender quanto possivel fosse". E, organizando a defesa, resistiu durante tres dias ao corsario. Afinal, foi o *Santo Antonio* tomado por abordagem no dia 5, mas sobrevindo temporaes, e estando o navio totalmente destroçado, os vencedores o largaram. Os tormentos e privações que soffreram os tripulantes e passageiros, até que foram salvos por uma barca perto de Cascaes, constam da "Relação do naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho", escripta pelo piloto Affonso Luiz, segundo o autor da *História Geral do Brasil*, e até pouco tempo attribuida ao poeta Bento Teixeira Pinto. Jorge de Albuquerque Coelho, que foi guerreiro illustre e escriptor, era Pernambucano, e delle fizemos menção em outro lugar (veja 4 de Agosto de 1578).

1624. — Os capitães Francisco Padilha, Antonio de Moraes, Francisco Brandão e Antonio Machado derrotam um corpo de Holandezes nos arredores da Bahia. Provavelmente, como suppõe Porto-Seguro, foi neste combate que ficou morto o governador Albert Sehouten. Os quatro capitães foram armados cavalleiros pelo bispo d. Marcos Teixeira, então governador interino.

— No mesmo dia, os capitães Affonso Rodrigues Adorno e Pero de Campos abordam e tomam, em Itaparica, duas lanchas armadas com cinco rouqueiras.

1631. — Sae da Bahia a armada espano-portugueza, commandada por Oquendo. No dia 12, encontra a esquadra hollandeza na altura dos Abrolhos (veja 12 de Setembro).

1641. — Parte da cidade da Parahyba para o interior uma expedição exploradora, dirigida por Elias Herckmann. Essa expedição seguiu ao longo do Maranguape e chegou quasi ás nascentes do Araçagy.

1645. — *Capitulação do forte hollandez do Pontal de Nazareth*. — Este forte, ao Sul do cabo de Santo Agostinho, fôra construido pelos Holandezes em 1634, e era por elles chamado "van der Dussen". Não deve ser confundido com o antigo forte portuguez de Nazareth, situado no proprio cabo, onde os nossos fizeram honrosa defesa até 2 de Julho de 1635, e que fôra destruido no mesmo anno. O mestre-de-campo Martim Soares Moreno sitiava o Pontal de Nazareth desde 15 de Agosto. No dia 23, com a chegada do mestre-de-campo Vidal de Negreiros, apertou-se o sitio. O commandante hol-

landez major Dirk van Hoogstraeten, sem disparar um tiro, capitulou no dia 3 de Setembro, tendo antes mandado aviso a Vidal de Negreiros para que atacasse o forte da Barra, que estava mal guarnecido. Com os dous fortes, ganhámos 13 canhões. Renderam-se, além de Hoogstraeten, 275 officiaes e soldados, que, quasi todos, aconselhados por elle, se puzeram ao serviço de Portugal. A esse traidor conferiu o governador-geral do Brasil a patente de mestre-de-campo e o commando do terço, de que fôra chefe o honrado Luiz Barbalho. Tres Hollandozes não quizeram figurar entre os passados e preferiram ficar prisioneiros: foram elles Isaac Zweers, depois vice-almirante, Abrahão van Milligen e Johan Boeckhusen. Um outro, Klaes Klaeszoon, em vez de imitar o digno procedimento desses tres, annunciou-lhes que acceitava as proposições que lhe eram feitas, para poder mais facilmente voltar ás suas bandeiras, e pouco depois realizou esse projecto, passando-se para o Recife com 68 dos soldados do Pontal. — A data deste episodio da guerra hollandeza no Brasil é a que fica indicada (domingo, 3 de Setembro), segundo Calado (pag. 242), e não 8 de Setembro como se lê em van den Broeck, já então prisioneiro, Rafael de Jesus não declara a data, e apenas diz que o acontecimento foi festejado na Varzea no dia 8, que era de festa religiosa. Nieuhoff publica cartas do dia 6, dirigidas por Soares Moreno a Telles da Silva e Serrão de Paiva, dando conta da capitulação.

— No mesmo dia da capitulação do Pontal, o capitão Francisco Barreiros abordou e tomou um navio hollandez, que entrou no porto do cabo de Santo Agostinho.

1759. — Alvará de d. José I, declarando rebeldes e traidores os religiosos da Companhia de Jesus e expulsando-os de Portugal e seus dominios. — Em execução deste alvará e da carta régia de 21 de Julho, foram presos e expulsos os Jesuítas então existentes no Brasil. Do Rio de Janeiro partiram 119 no dia 16 de Março de 1760; da Bahia 117 no dia 18 de Abril; do Recife 119, e assim de outras partes do Brasil. Do Pará, Maranhão e São Paulo tinham sido expulsos os Jesuítas pelas municipalidades e pelo povo revoltado.

1839. — O major Clementino de Souza Martins põe em debandada 300 rebeldes, que guarneciam o ponto de Santo Antonio (guerra dos "balaíos").

1843. — Chegam ao Rio de Janeiro as divisões navaes brasileira e napolitana, que conduzião a imperatriz d. Teozza-Christina. A divisão brasileira, commandada por Theo-

doro de Beaurepaire, compunha-se da fragata *Constituição* e das corvetas *Euterpe* e *2 de Julho*; a napolitana, de uma nau e tres fragatas. O casamento tinha sido celebrado em Napoles, no dia 30 de Maio, sendo o imperador do Brasil representado pelo principe de Syracuse. O conselheiro José Alexandre Carneiro Leão (depois visconde de São Salvador de Campos) foi o embaixador extraordinario encarregado de receber e acompanhar a imperatriz.

1856. — Morre no Rio de Janeiro o illustre estadista marquez de Paraná (Honorio Hermeto Carneiro Leão), nascido em Jacuhy (Minas Geraes), no dia 11 de Janeiro de 1801. Quando falleceu, era presidente do Conselho de Ministros no Gabinete de 6 de Setembro de 1853. Caxias, então ministro da Guerra, foi nomeado presidente do Conselho. Carneiro Leão foi eleito pela primeira vez deputado em 1830, e desde ahi representou papel importante na nossa Politica. Em 1832, separando-se dos seus amigos, impediu que a Camara dos Deputados se declarasse em convenção nacional para decretar reformas constitucionaes (veja 30 de Julho de 1832); em 1836 e 1837, concorreu para a formação do Partido Conservador e foi o seu *leader* na Camara até 1840; oppoz-se á declaração da maioridade do joven imperador, feita revolucionariamente pelo parlamento, e mostrou-se sempre estrenuo defensor da Constituição. Em 1841, entrou para o Senado, organizou o gabinete de 20 de Janeiro de 1843 e demittiu-se no anno seguinte por divergencia com o chefe do Estado; governou a provincia de Pernambuco em 1849, depois da guerra civil; foi, em 1851 e 1852, o representante politico do Governo imperial no Rio da Prata, durante a guerra contra o dictador Rosas; e, finalmente, presidiu o Gabinete de 6 de Setembro de 1853, um dos mais notaveis que temos tido.

1864. — Nota do ministro dos Negocios Estrangeiros do Paraguay, confirmando o protesto de 30 de Agosto contra a intervenção brasileira na Republica Oriental.

1866. — *Tomada de Curuzú pelo general barão de Porto Alegre* (depois conde de Porto Alegre). — Desde o dia 2, começara o ataque do forte de Curuzú, onde o coronel Jiménez tinha 2.830 homens e 13 peças. Neste dia, 3, a posição foi levada de assalto, e com ella perderam os Paraguayos toda a artilharia, 3 bandeiras, 832 mortos e prisioneiros, além de muitos feridos. As tropas brasileiras (2º corpo do exercito, 8.300 homens) tiveram 160 mortos e 628 feridos (a infantaria, 641 homens fóra de combate; a cavallaria, 133; a artilharia e os pontoneiros, 14). Na vespera, a infantaria ti-



vera 12 mortos e uns 60 feridos. A perda no pessoal da esquadra, desde o dia 1º, consistiu em 57 mortos (53 no desastre do couraçado *Rio de Janeiro*) e 24 feridos. A tomada de Curuzú custou-nos, portanto, a perda de um couraçado e 941 homens fóra de combate. No mesmo dia, algumas forças brasileiras do acampamento de Tuyuty reconheceram as posições de Chichi e Sauce. Tivemos 11 homens fóra de combate.

#### 4 DE SETEMBRO

1504. — Carta de Americo Vespuccio (Amerigo Vespucci) a Soderini, descrevendo as suas viagens e entre ellas as duas que fizera ao Brasil. Foi publicada em Abril de 1507. Antes desta houve outra, dirigida a Lourenço de Medicis e publicada sem data no anno de 1504.

1639. — Carta-patente, assignada na Bahia pelo conde da Torre, nomeando Henrique Dias “para cabo e governador dos crioulos, negros e mulatos que servem e adeante servirem nesta guerra e em todo o Brasil”, e marcando-lhe o soldo mensal de 40 cruzados. Um cruzado daquelle tempo equivalia a 3\$432 no nosso actual padrão monetario. Quer isto dizer que o soldo mensal correspondia a 137\$280 de hoje. Henrique Dias commandava, desde 1633, um corpo de soldados pretos e pardos, e contava, quando recebeu esta patente, seis annos de campanha e seis ferimentos. Até á terminação da guerra, em 1654, recebeu mais dous ferimentos.

1769. — Nascimento de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, em Barcellos.

1825. — O coronel Bento Manuel Ribeiro, á frente de uma brigada de cavallaria, destroça em Arbolito (Banda Oriental do Uruguay) o general Fructuoso Rivera. Com a noticia deste combate, o general Lavalleja levanta o assedio da Colonia e corre para o interior.

1834. — São presos em Cuyabá os cabeças da sedição de 30 de Maio, autores da matança de Portuguezes e Brasileiros adoptivos (data de Leverger, *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, de 1884, pag. 371).

1843. — Desembarque da princeza d. Tereza-Christina, no Rio de Janeiro, segunda imperatriz do Brasil, nascida em Napoles a 14 de Março de 1822 e fallecida, já desthronada, no Porto, a 28 de Dezembro de 1889.

1850. — Lei estabelecendo medidas para a repressão do tráfico de Africanos. Eusebio de Queiroz era ministro da Justiça, e, executando inflexivelmente a lei contra os poderosos contrabandistas, poz termo a esse vergenhoso commercio.

1851. — O general conde de Caxias (depois duque) entra no Estado Oriental, pela fronteira de Santa-Anna do Livramento, com 16.000 homens. Em marcha, da fronteira do Jaguarão, estavam mais 4.000 homens (general Santos Pereira), que haviam invadido precedentemente.

1871. — Começa no Senado a discussão do projecto para a abolição gradual da escravidão.

## 5 DE SETEMBRO

1811. — O general Manuel Marques de Souza (primeiro deste nome) occupa o forte de Santa Terêza (Banda Oriental do Uruguay), e manda perseguir até Castillos e Rocha a força inimiga que abandonara essa posição.

1850. — Creação da provincia do Amazonas, formada com a comarca do Alto Amazonas, que pertencia á provincia do Pará. Essa comarca já havia formado, com o nome de São José do Rio-Negro, uma capitania, depois provincia, distincta da do Grão Pará.

## 6 DE SETEMBRO

1633. — Camarão e os capitães Antonio André e Estevam Alvares atacam o tenente-coronel hollandez Byma, que ia em marcha, e obrigam-no a recolher-se, com grande perda, á villa de Iguarassú.

1773. — Segundo o *Índice Chronologico do Rio Grande do Sul* (pelo barão Homem de Mello), neste dia celebrou-se "a primeira vereança na villa de Porto-Tlegre" (veja 23 de Agosto de 1808).

1822. — Canhoneiras e lanchões portuguezes são repellidos, depois de um combate com o forte de Itaparica. Uma canhoneira perdeu um mastro.

1824. — Pronunciamento popular, na cidade do Natal, contra a Confederação do Equador. O presidente da provincia Thomaz de Araujo Pereira, que auxiliara os revolucionarios de Pernambuco, demitte-se. Assume o Governo o

presidente da Camara Municipal, Lourenço José de Moraes Navarro, triumphando assim no Rio Grande do Norte e causa da união nacional.

— Nasce, no Rio de Janeiro, José Carlos de Almeida Arêas (depois visconde de Ourém), fallecido na França em 29 de Julho de 1892. Foi ministro plenipotenciario. Deixou, em testamento, ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro seu valioso archivo.

1837. — Toma assento no Senado o conselheiro Pedro de Araujo Lima, 13 dias depois regente do Imperio e mais tarde marquez de Olinda. Nasceu em Pernambuco a 22 de Dezembro de 1793. Falleceu no Rio de Janeiro a 7 de Junho de 1870.

1853. — Começa a governar o Gabinete presidido pelo visconde (depois marquez) de Paraná, que iniciou a politica chamada de conciliação dos partidos (1853-1858). Os outros membros do Ministerio eram: Pedreira (visconde de Bom Retiro), Nabuco de Araujo, Paranhos (visconde do Rio-Branco), Limpo de Abreu (logo depois visconde de Abaeté) e o general Bellegarde. Os dous ultimos deixaram o Gabinete e tiveram por successores Wanderley (barão de Cotegipe) e o general marquez (depois duque) de Caxias. A 3 de Setembro de 1856, falleceu o marquez de Paraná, e Caxias foi nomeado presidente do Conselho.

1867. — Em São Solano, um destacamento de 57 guardas nacionaes de cavallaria, sob o commando do capitão Chananiêco, protegido por um banhado, resiste ao 21º regimento paraguay de cavallaria, commandado pelo tenente-coronel Blas Montiel, que acabava de chegar da campanha do Apa. Acodem logo o general José Luiz Menna Barreto e o coronel Fernandes de Lima, com uns 700 homens de cavallaria, e o inimigo é destróado e perseguido. A perda dos Paraguayos foi de uns 160 mortos e prisioneiros. A nossa de 9 mortos e feridos.

1871. — Fallecimento, no Rio de Janeiro, de Flavio Farnese, natural do Serro, companheiro de Lafayette Rodrigues Pereira e Pedro Luiz na redacção da *Actualidade*, folha liberal (1858-1864), um dos fundadores do jornal *A Republica*, em 1870, e redactor de *Semana Illustrada*.

## 7 DE SETEMBRO

1502. — André Gonçalves e Amerigo Vespucci chegam a Lisboa, tendo feito a primeira exploração do littoral brasileiro, desde o cabo de São Roque até Cananéa.

1638. — Parte de Lisboa para o Brasil, com escalas pelas ilhas do Cabo Verde, a armada do conde da Torre.

1710. — Os Francezes da expedição commandada por João Francisco du Clerc tentam um desembarque na villa da Ilha Grande (hoje cidade de Angra dos Reis), e, repellidos pelo capitão João Gonçalves Vieira, bombardeam até ao dia seguinte a povoação. E' ferido nesse combate um joven fidalgo francez, de Saint'Amande.

1711. — *Combate de Garapú* (na guerra civil chamada dos "mascates", em Pernambuco). — O exercito dos partidarios de Olinda, ao mando de Francisco Gil Ribeiro, ataca o dos partidarios do Recife, commandado por Sebastião Pinheiro Camarão, e obriga-o a fugir á noite, passando a nado a lagôa de Garapú. Este foi o ultimo combate da guerra civil. O Recife continuou sitiado pelos Olindenses, e, com a chegada do novo governador, a 8 de Outubro, os partidos rivaes depuzeram as armas.

1722. — Morre na Bahia o arcebispo dessa diocese, dom Sebastião Monteiro da Vide, nascido em 1643 em Monforte, no Alentejo. Este prelado publicou em 1707 as *Constituições do Arcebispado*, approvadas pelo Synodo Diocesano da Bahia, que foi o segundo reunido no Brasil. O primeiro Synodo Brasileiro reuniu-se na mesma cidade no tempo do bispo d. Pedro Leitão, isto é, entre os annos de 1559 e 1575 (*Historia Geral do Brasil*, I, 325).

1822. — *Proclamação da Independencia do Brasil por d. Pedro, então principe regente*. — O principe volta de Santos, quando, junto ao ribeirão Ypiranga, foi encontrado pelo sargento-mór de milicias Antonio Ramis Cordeiro e pelo correio Paulo Bregaro, que lhe entregaram cartas e officios da princeza real d. Leopoldina e do ministro José Bonifacio, transmittindo as noticias trazidas de Lisboa pelo navio *Tres Corações*, que de lá partira a 3 de Julho. Soube então d. Pedro que não seria approvado pelas Côrtes o Acto Addicional á Constituição, proposto por Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo), Antonio Carlos, Vilela Barbosa (depois marquez de Paranaguá), Lino Coutinho e Araujo Lima (depois marquez de Olinda), relativo á orga-



nização particular e autonómica do reino do Brasil com um governo e um congresso especial. As Côrtes haviam declarado nullo e irritó o decreto do príncipe convocando procuradores geraes das provincias, tinham mandado responsabilizar e processar o ministro do Rio de Janeiro e os membros da Junta de São Paulo. "Foram as noticias das decisões de que demos conta", diz o visconde de Perto-Seguro, na sua *Historia da Independencia*, manuscriptos ineditos. "tomadas em fim de Junho pelas Côrtes, dos insultos atirados aos deputados brasileiros no recinto das mesmas Côrtes pelo publico das galerias e pela plebe nas ruas, que agora fizeram cogular todas as medidas. Tornava-se urgente responder a taes provocações, antes que os novos decretos chegassem, transmittidos officialmente. D. Pedro não podia consentir que o seu primeiro ministro fosse assim submettido a tres ou quatro processos, por actos que haviam tido a sua approvação, e que elle, príncipe, havia sido já o primeiro a justificar em cartas escriptas a el-rei seu pae. Não podia admittir o inicio dessa éra de perseguições e de castigos, que as Côrtes queriam abrir no Brasil. Submetter-se a cumprir taes decretos, seria deshonrar-se, esquecendo o titulo que acceitara de "defensor perpetuo do Brasil". Não era mais possível contemporizar, e, junto ao mesmo ribeiro Ypiranga, no meio daquellas vastas campinas vizinhas da primitiva Piratininga, de João Ramalho, lançou o brado de — Independencia ou Morte! — que logo repercutiu em toda a extensão do territorio brasileiro. Assim salvou d. Pedro o Brasil, e tornou possível a União de todas as provincias, pondo-se á frente do movimento separatista". Foi pelas 4 1/2 horas da tarde que d. Pedro proclamou a Independencia. Com elle estavam, nesse momento, o padre Belchior Pinheiro de Oliveira, depois deputado á Constituinte, o secretario Luiz de Saldanha da Gama (depois marquez de Taubaté), o secretario particular Francisco Gomes da Silva, o major Francisco de Castro Canto e Mello, o correio Paulo Bregaro, dous criados particulares (João Carlota e João Carvalho) e a guarda de honra, assim composta: commandante, coronel Antonio Leite Pereira da Gama Lobo, segundo commandante, capitão-mór Manuel Marcondes de Oliveira e Mello (depois barão de Pindamonhangaba), sargento-mór Domingos Marcondes de Andrade, tenente Francisco Bueno Garcia Leme, Miguel de Godoy Moreira e Costa, Manuel de Godoy Moreira, Adriano Gomes Vieira de Almeida, Manuel Ribeiro do Amaral, Antonio Marcondes Homem de Mello, Benedicto Corrêa Salgado (estes

nove de Pindamonhangaba), Francisco Xavier de Almeida, Vicente da Costa Braga, Fernando Gomes Nogueira, João José Lopes, Rodrigo Gomes Vieira, Bento Vieira de Moura (estes seis de Taubaté), Flavio Antonio de Mello (de Parahybuna), Salvador Leite Ferraz (de Mogy das Cruzes), José Monteiro dos Santos, Custodio Leme Barbosa (estes dous de Guaratinguetá), sargento-mór João Ferreira de Souza (de Areias), Cassiano Gomes Nogueira, Floriano de Sá Rios, Joaquim José de Souza Breves (estes tres de São João Marcos), sargento-mór Antonio Ramos Cordeiro, que acompanhara o correio Bregaro, Antonio Pereira Leite, João da Rocha Corrêa, David Gomes Jardim (estes quatro de Rezende), Eleuterio Velho Bezerra e Antonio Luiz da Cunha (ambos da cidade do Rio de Janeiro). O principe seguiu para a cidade de São Paulo, onde logo se espalhou a noticia e começaram as demonstrações do enthusiasmo popular.

— Algumas forças portuguezas, sahidas da cidade da Bahia, tentam desembarcar no engenho de São João, e são repellidas por destacamentos das tropas estacionadas em Pirajá.

1836. — Primeira representação do *Olgiato*, de Magalhães, no Rio de Janeiro.

1842. — Inauguração dos trabalhos de construcção do Hospicio de Pedro II, devido á iniciativa e aos esforços de José Clemente Pereira.

1864. — O vapor de guerra oriental *Villa del Salto*, perseguido pela corveta brasileira *Jequitinhonha*, encalha perto de Paisandú e é incendiado pela propria guarnição.

1866. — Bombardeamento feito pelos Paraguayos sobre a parte do acampamento de Tuyuty, occupada pela divisão do general Argollo. Foi respondido pelas nossas baterias.

1867. — Ficam abertos, desde este dia, á navegação estrangeira, o rio Amazonas até á fronteira peruana, o Tocantins até Cametá, o Tapajós até Santarém, o rio Negro até Manáos, o Madeira até Borba e o São Francisco até Penedo. O decreto imperial de 7 de Dezembro de 1866, que adoptou esta sábia providencia, foi referendado pelo conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas, ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas no Gabinete de 3 de Agosto de 1866, presidido por Zacharias de Góes e Vasconcellos (veja 7 de Dezembro de 1866).

1868. — Reconhecimento das baterias de Angustura pelo almirante Inhaúma. O encouraçado *Silvado* (commandante

José da Costa Azevedo, depois barão do Ladário) forçou duas vezes a passagem dessas baterias, subindo e descendo o rio. Tres officiaes do *Silvado* foram feridos.

1872. — Inauguração da estatua de José Bonifacio de Andrada e Silva, no Rio de Janeiro, devida á iniciativa do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

— Fallecimento do professor Eduardo de Sá Pereira de Castro, autor de alguns livros estimados. Nascceu na Bahia a 4 de Abril de 1828.

1877. — Inauguração da estrada de ferro da Leopoldina.

1880. — Inauguração do parque da Aclamação, no Rio de Janeiro, devido á intelligente iniciativa do conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, quando ministro do Imperio no Gabinete de 7 de Março de 1871. O bellissimo parque foi projectado pelo grande urbanista Augusto Francisco Maria Glaziou, que tambem dirigiu as obras. Seu custo total foi de 1.185:263\$463.

## 8 DE SETEMBRO

1558. — Diogo de Moura, que escapara do desastre de Cricaré (22 de Maio) e chegara com os derrotados ao Espirito-Santo, vence os Indios que cercavam a Villa Nova. Esta povoação ficou tendo desde ahí o nome de Victoria.

1633. — O capitão Francisco de Almeida Mascarenhas ataca no Jaguary, vulgo "Maria-Farinha", o coronel Schkoppe, obriga-o a pôr-se em retirada e persegue-o até Igua-rassú. Já perto dessa villa, é morto Almeida Mascarenhas, assumindo então o commando o capitão Francisco Duarte. Durante a noite, os Hollandezes passam-se furtivamente para a ilha de Itamaracá. Henrique Dias recebe o seu segundo ferimento nesse combate.

— No mesmo dia, o capitão João Paes de Mello repelle um ataque dos Hollandezes na barra da Jangada.

1743. — Nasce neste dia, em Campos, Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco, e depois bispo de Elvas (veja 12 de Setembro de 1824).

1765. — Nasce em São João del Rey (Minas Geraes) Manuel Jacintho Nogueira da Gama (depois marquez de Baepondy), senador do Imperio, por vezes ministro de Estado, marechal e conselheiro de Estado. Falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1847.

1770. — O tenente Candido Xavier de Oliveira e Souza (depois general) começa a exploração dos campos de Guaraçuava, já percorridos no século XVII pelos bandeirantes paulistas. No anno seguinte, são esses campos occupados por outra expedição, sob o commando de Affonso Botelho de Sampaio.

1796. — Nascimento do poeta José da Natividade Saldanha, em Pernambuco.

1836. — Fallecimento, no Rio de Janeiro, do senador marquez de Caravellas (José Joaquim Carneiro de Campos), um dos redactores da Constituição de 1824, por vezes ministro de Estado no reinado de d. Pedro I e membro da Regencia Provisoria, depois da Abdicação. Nasceu na Bahia a 4 de Março de 1768.

1855. — E' morto no assalto e tomada de Malakoff o tenente do 1º regimento de zuavos francezes Edmundo de Villeneuve, natural do Rio de Janeiro, primeiro official que penetrou naquella posição. Apesar de ferido dias antes, quiz tomar parte nesse assalto. Era irmão do actual conde de Villeneuve, ultimamente ministro do Brasil na Belgica.

1856. — Morre no Rio de Janeiro o senador marquez de Valença (Estevam Ribeiro de Rezende), nascido em São João del Rey a 20 de Julho de 1777.

## 9 DE SETEMBRO

1645. — *Combate naval de Tamandaré* (entre a esquadra portugueza do capitão-mór Jeronymo Serrão de Paiva, que nesse porto desembarcara no dia 28 de Julho as tropas bahianas, e a esquadra hollandeza do almirante Lichthardt). — A primeira, protegida por 2 baterias construidas em terra, compunha-se de 7 navios maiores e patachos armados em guerra, na Bahia, e de 3 caravellas e 4 barcaças; a segunda era formada pelos navios *Uythecht*, *Ter Veer*, *Zeelandia*, *Overyssel*, *Zouterlandia* e *Rhee*, charrúa *Leyden*, hiates *Eenhoorn* (a traducção é *Unicorne*, e não a que dá Porto-Seguro) e *Spreeuw*, além de algumas barcaças. A capitanea portugueza foi tomada por abordagem, ficando Serrão de Paiva ferido e prisioneiro. Duas embarcações maiores e duas caravellas, que encalharam, puderam ser defendidas pelos fogos das baterias de terra; o navio conseguiu romper por entre o inimigo e chegar á Bahia com a noticia da derrota; duas foram incen-



diadas pelos Holandezes e tres levadas por elles para o Recife. Serrão de Paiva era coronel de ordenanças e tinha o titulo de capitão-mór da armada, isto é, commandante da esquadra.

1647. — Morre, em viagem do Recife para a Hollanda (partira a 28 de Agosto), o almirante Joost van Trappen Banckert. Seu cadaver, conduzido até á terra natal, foi sepultado na principal igreja de Vlissingen.

1820. — O municipio de Lages é desannexado da capitania de São Paulo e incorporado na de Santa Catharina.

1824. — Nasce na Bahia Abilio Cesar Borges (depois barão de Macahubas), medico, fallecido em 17 de Janeiro de 1891 no Rio de Janeiro. Foi o creador e director do Collegio Abilio, na Bahia, no Rio de Janeiro e em Barbacena e um dos maiores educadores que temos tido.

1827. — Um pequeno corsario argentino, o *Propheta Bandarra* (commandante Cesar Fournier), perseguido pela canhoneira *Leal Paulistana* (commandante Antonio Carlos Ferreira), lança-se sobre a costa de Maldonado e naufraga. A guarnição salvou-se.

## 10 DE SETEMBRO

1611. — Lei de Felipe III, reconhecendo em principio a liberdade dos Indios, mas declarando legitimo o captiveiro dos que fossem aprisionados em justa guerra ou dos que fossem resgatados quando captivos de anthropophagos. Muitas e contradictorias foram as decisões sobre a questão da liberdade dos indigenas. A lei de 6 de Junho de 1755 acabou com o captiveiro dos Indios no Brasil, mas as cartas régias de 13 de Maio, 5 de Novembro e 2 de Dezembro de 1808, autorizando a guerra contra os de São Paulo e Minas, determinaram que os prisioneiros ficassem em servidão por 15 annos. Finalmente, a lei de 27 de Outubro de 1831 revogou estas cartas régias, libertou todos os Indios que deviam ainda prestar serviços e collocou-os sob a protecção dos juizes de orphãos.

1633. — Chega ao Arraial a noticia de haver entrado na Parahyba "o capitão Francisco de Souto Maior, com 2 navios em que trazia 70 soldados, tendo, antes de entrar aquella barra, pelejado com 3 navios inimigos, e somente com o seu, porque o outro não tinha artilharia" (Duarte de Albuquerque, *Memorias Diarias*).

1640. — O mestre-de-campo (coronel) Luiz Barbalho Bezerra ataca ás 6 horas da manhã um forte hollandez no rio Real e toma-o a 1 hora da tarde. Os chronistas portuguezes, muito omissos sobre os acontecimentos de 1639 a 1644, não dão noticia dessa victoria. Segundo um documento da Bibliotheca Nacional de Madrid (Sección de Ms. H, 23, fls. 600-601), Luiz Barbalho teve 80 mortos, além de feridos, cujo numero não é indicado, mas que deviam ser uns 200, a julgar pelo total de mortos, sendo, portanto, este um dos combates mais sangrentos da guerra contra os Hollandezes. Parece que a guarnição inimiga foi passada á espada, pois esse documento diz que ficaram mortos 800 homens, algarismo sem duvida muito exaggerado. Por outros documentos que se guardam na Hollanda, sabe-se que Luiz Barbalho tinha ás suas ordens uns 1.200 homens, com Martim Soares Moreno, Camarão, Vidal de Negreiros, João Lopes Barbalho, João de Magalhães, d. Francisco de Moura e outros.

1765. — Alvará permittindo aos navios portuguezes o navegarem livremente entre Portugal e Brasil, ficando exemptos da obrigação de só o fazerem reunidos em frota.

1808. — Aparece neste dia a *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro periodico publicado no Brasil. Era a folha official. Imprimia-se na Impressão Régia; seu primeiro director foi frei Tiburcio José da Rocha. Apareceu até Dezembro de 1822, substituido pelo *Diario do Governo*.

1824. — O chefe de divisão David Jewett chega ao Lamarão do Recife com 2 fragatas e 1 brigue, reunindo-se á divisão de bloqueio que alli deixara lord Cochrane (1 fragata, 1 corveta e 1 escuna). Jewett assumiu o commando da força naval (veja 12 de Setembro).

1827. — O corsario argentino *Rapido* (commandante José Maria Pinedo) é apresado pela fragata *Paula*, em que ia o chefe de divisão Diogo Jorge de Brito.

1836. — O coronel João da Silva Tavares (depois visconde de Serro Alegre) é derrotado no Seival por Antonio Netto, um dos caudilhos da revolução riograndense. Um corpo de Orientaes, ao mando de Calengo, official do partido de Oribe, combateu em favor de Netto. Foi neste combate que o então major Caldwell perdeu um braço.

1837. — O coronel Bento Gonçalves da Silva foge do forte do Mar (Bahia), onde estava prisioneiro, e volta a tomar a

direcção dos revolucionarios riograndenses. Durante a sua ausencia, tinham estes proclamado a Republica e a Independencia do Rio Grande do Sul.

1839. — O major Falcão, a pouca distancia do Itapicuru, bate as forças rebeldes do caudilho Raymundo Gomes.

1840. — O major Ernesto Emiliano de Medeiros derrota em Matta Grande os rebeldes do caudilho Gavião.

1865. — O general Mitre, presidente da Republica Argentina, e o conselheiro Silva Ferraz, nosso ministro da Guerra, chegam ao acampamento dos alliados deante de Uruguayana.

1872. — Morre na cidade da Bahia o senador Francisco Gonçalves Martins (visconde de São Lourenço), nascido em Rio Fundo a 12 de Março de 1807, um dos melhores administradores que teve a Bahia e chefe durante muitos annos do Partido Conservador naquella provincia. Sob os seus auspícios, appareceram na politica Zacharias de Góes e Vasconcellos, Nabuco e outros homens de talento, que foram dos mais illustres estadistas de nossa terra. Por isso, dizia muitos annos depois no Senado o velho visconde de São Lourenço, que elle tinha sabido crear aguias. Por occasião das revoltas de 1837, na Bahia, e de 1848, em Pernambuco, prestou relevantes serviços, concorrendo poderosamente para a victoria da lei. Ligou o seu nome a muitos dos melhoramentos introduzidos na Bahia e foi ministro do Imperio no Gabinete Rodrigues Torres (visconde de Itaborahy), de 11 de Maio de 1852.

1887. — E' inaugurado o bello edificio mandado construir pelo Gabinete Portuguez de Leitura para nelle funcionar a sua bibliotheca, a cujo acto assiste s. a. i. a regente.

## 11 DE SETEMBRO

1589. — A ilha das Cobras chamava-se ainda em 1587 ilha da Madeira, "por se tirar della muita", diz Gabriel Soares. Alguns chronistas acrescentam que pertencia a um oleiro, João Gutierrez, e que, a 11 de Setembro de 1589, foi arrematada em praça publica de ausentes pelo mosteiro de São Bento. Pelos dous primeiros frades beneditinos chegados ao Rio de Janeiro em 1581 (frei Pedro Ferraz e frei João Porcalho) poderia ter sido arrematada, mas não pelo mosteiro, que ainda não existia. Esses dous religiosos occupavam então provisoriamente a capella de Nossa Senhora do O', no logar em que foi construido depois o convento do Carmo.

depois dependencia do Paço da Cidade. Só a 25 de Março de 1590 obtiveram por doação o "outeiro da ermida da Conceição, edificada por Aleixo Manuel, o velho", e ahi levantaram o mosteiro de São Bento, que deu nova denominação ao morro. A primeira notícia certa, que temos, da occupação da ilha das Cobras, remonta ao primeiro governo do general Sá e Benevides, que ahi fez construir o pequeno forte de Santa Margarida, terminado em Março de 1641 (*Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, V, 324). Foi seu primeiro commandante o capitão Arthur de Sá. Em 1711, por occasião do ataque de Duguay-Trouin, havia na ilha o mesmo forte de Santa Margarida, com 8 peças de ferro e 1 bateria de 4 peças do mesmo metal (*Gazette de France*, n. 9, de 1712). Commandava a ilha o capitão Diogo Barbosa Leitão (veja 12 de Setembro de 1711). Em 1718, o forte tinha 26 peças, e o mesmo numero em 1735 (*Consta* que se dá a S. M. sobre a artilharia, de 2 de Março de 1718, assignada pelo governador Brito de Menezes, e *Informação* do brigadeiro Paes, de 21 de Março de 1735). No anno seguinte, o illustre brigadeiro José da Silva Paes deu a planta para a nova fortaleza de São José, cuja construcção só ficou terminada em 1761. Nessa fortaleza estiveram presos em 1789 os poetas Gonzagá e Alvarenga Peixoto, o Tiradentes e outras victimas da conjuração mineira.

1645. — Francisco Gomes de Mello, á frente dos voluntarios parahybanos e de algumas tropas de Pernambuco, derrota, no campo de Inhobim, o governador hollandez da Parahyba, Paulo de Lynge. O inimigo teve neste combate 77 mortos. Segundo o mappa de Maregraff, o Inhobim é um pequeno affluente da margem esquerda do Parahyba.

1646. — Fernandes Vieira dirige, nesta data, uma carta a varios negociantes do Recife, exaggerando o numero das forças brasileiras e mostrando-se disposto a combater, até á ultima extremidade, a dominação hollandeza. "Allegaes (dizia elle) que somos vassallos da Companhia; mas quando houve jámais povo conquistado, tratado como nós, peor que os mais vis escravos? Quebramos as nossas cadeiras e nenhuma obediencia vos devemos mais. Si não fosse a esperança, que tinhamos, de que chegaria essa oportunidade, ha muito que teriamos implorado o auxilio do rei de Espanha ou de França, e, si elles não quizessem saber de nós, teriamos recorrido aos Turcos e Mouros... Embora os nossos governadores não dirijam a mim as suas cartas, sou eu que commando e tenho a direcção da guerra, extendendo-se o



poder dos mestres-de-campo vindos da Bahia unicamente sobre as tropas que trouxeram. Não vos illudaes, que não foi feito para vós o Brasil. Deus por certo protegerá as nossas armas, e, si morrermos, perderemos as vidas em defesa da nossa santa religião e da liberdade... mas os que recusam acceitar os nossos offerecimentos pagarão o sua obstinação com a perda de suas vidas e de seus bens." E' a esta carta, publicada por Nieuhoff (pag. 112); que alguns chro-nistas modernos deram o nome de proclamação e a data de 23 de Setembro.

1710. — Os Francezes, commandados pelo capitão de fragata João Francisco du Clerc, desembarcam na praia de Guaratiba e marcham para a cidade do Rio de Janeiro (veja 19 de Setembro).

1822. — Onze lanchões portuguezes tentam desembarcar em Itaparica. São repellidos por Antonio de Souza Lima, á frente de 50 atiradores.

1823. — Morre no arrabalde de Kensington, em Londres, o redactor e fundador do *Correio Brasiliense*, Hippolyto José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, nascido na Colonia do Sacramento a 13 de Agosto de 1774.

1827. — O brigue brasileiro *Cacique*, commandado pelo capitão de fragata George Manson, é tomado, na altura de Pernambuco, pelo brigue-corsario argentino *General Branderzen* (commandante De Kay). O *Cacique* sahira ao encontro do corsario; mas, no meio do combate, levantaram-se os marinheiros estrangeiros e tornaram assim impossivel a resistencia á abordagem do inimigo. Este corsario foi destruido no anno seguinte pelo chefe brasileiro Norión (veja 16 de Junho de 1828).

1840. — Os postos de Conceição e Estanhado, defendidos pelo tenente-coronel João Rebello Cardoso, são atacados por 400 rebeldes, que desistem, afinal, da acção com a aproximação da brigada do major Souza Mendes. Os rebeldes eram commandados por Gavião, Coco, Tempestade e outros caudilhos. No mesmo dia, o major Damasio Pinto da Veiga repelle em Frecheiras o caudilho Domingos Ferreira de Veras. Depois vae acudir ao posto do Rodeio, atacado por 300 pretos dirigidos por Cosme e Pinto Silva. Este combate terminou no dia 12, sendo os pretos repellidos até ás mattas do Mutum.

1846. — Morre no Rio de Janeiro o senador marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barbosa), estadista e poeta, nascido na mesma cidade a 20 de Novembro de 1769. Nas

Côrtes de Lisboa foi valente defensor dos direitos do Brasil; e, em sua terra natal, occupou o cargo de ministro de Estado em quadras summamente difficeis (10 de Novembro de 1823 a 16 de Janeiro de 1827, 4 de Dezembro de 1829 a 10 de Março de 1831, 5 a 7 de Abril de 1831, 23 de Março de 1841 a 20 de Janeiro de 1843). No seu primeiro Ministerio, dissolveu a Constituinte, promoveu a redacção e juramento da Constituição, restabeleceu a ordem nas provincias do Norte, onde havia sido proclamada a Confederação do Equador, organizou o Imperio, obteve o reconhecimento da Independencia pela antiga metropole e augmentou com muito empenho as nossas forças navaes. No seu terceiro e quarto Ministerio, assistiu á revolução de 7 de Abril de 1831. No quarto Ministerio, teve de dominar as rebelliões de São Paulo e Minas, e reuniu os elementos necessarios para a pacificação do Rio Grande do Sul. Em 1840, concorreu poderosamente para a proclamação da maioridade do imperador d. Pedro II.

1851. — O barão de Jacuhy (Francisco Pedro de Abreu) ataca e dispersa, meia legua ao Norte do Serro Largo, a divisão do coronel Dionisio Coronel, das tropas do general Oribe.

1865. — O imperador d. Pedro II chega ao acampamento dos alliados deante de Uruguayana. Já alli se achavam os generaes Mitre e Flores, presidentes da Republica Argentina e Oriental do Uruguay, o ministro da Guerra brasileiro Silva Ferraz, o tenente-general Porto Alegre, commandante em chefe do exercito brasileiro do Rio Grande do Sul, e o almirante Tamandaré. Acompanhavam o imperador, como ajudantes de campo, o marechal Caxias e o tenente-general Francisco Xavier Cabral da Silva (depois barão de Itapagipo).

## 12 DE SETEMBRO

1631. — *Batalha naval dos Abrolhos* (entre a esquadra espano-portugueza, ou, como então se dizia, a armada do general d. Antonio de Oquendo, almirante do Mar Oceano, e a esquadra hollandeza do general Adrian Janszoon Pater). — A primeira, sahida da Bahia no dia 3, comp.nha-se de 20 navios de guerra, ou armados em guerra, com 439 peças (a relação em J. de Laet, transcripta por Netscher, tem alguns erros). Eram 12 galeões espanhóes e 5 portuguezes, 1 urca e 2 patachos espanhóes levando em sua

conserva 24 navios carregados de assucar, que iam para a Europa, e 12 caravellas. Estas ultimas transportavam 1.200 Portuguezes, Espanhões e Napolitanos, sob o commando do então mestre-de-campo conde de Bagnolo, destinados a reforçar as nossas tropas de Pernambuco e da Parahyba. A esquadra hollandeza compunha-se de 16 navios, armados de 472 peças (13 naus e 3 patachos). Desviada do seu rumo por ventos contrarios, foi a frota de Oquendo cahindo para o Sul, e na manhã de 12 de Setembro estava oito leguas a Léste dos Abrolhos, pelo paralelo de 18°, quando a barlavento surgiu a esquadra de Pater. A' 9 horas da manhã, começou a batalha e durou até ao anoitecer, retirando-se então os Hollandezes, já sob o commando do almirante Marten Thijszoon, que succedera ao general Pater, morto durante esta jornada, que foi o mais sangrento conflicto travado nos mares do Brasil. Oquendo repelliu o ataque do inimigo e ficou senhor das aguas da batalha. Foi, portanto, o vencedor, embora os seus navios ficassem quasi tão destroçados quanto os contrarios. Perderam os Hollandezes 2 das suas melhores naus, ambas incendiadas, montando ao todo 84 canhões (a capitanea *Prinz Willem* e a *Provintie van Uytrecht*), e Oquendo 3 navios com 66 canhões (*Santo Antonio de Padua*, espanhol, e *Prazeres Menor*, portuguez, que foram a pique; e *San-Buenaventura*, espanhol, capturado). No pessoal foi a perda dos Hollandezes de 750 mortos, mais de 350 feridos e alguns prisioneiros; a dos seus adversarios, de 800 mortos e prisioneiros e 400 feridos. O almirante espanhol Francisco de Valecilla, gravemente ferido, pereceu, afundando-se com os destroços do *Santo Antonio de Padua* (700 toneladas, 28 peças), que sustentara um terrivel combate contra a *Vereenighde Provintien*, do almirante Thijszoon (800 toneladas, 50 peças), e a *Provintie van Uytrecht* (600 toneladas, 38 peças). O *Santiago do Léste* (900 toneladas, 44 peças), em que tinha seu pavilhão o general Oquendo, bateu-se contra a *Prinz Willem* (1.000 toneladas, 46 peças) e a *Walcheren* (560 toneladas, 34 peças). Uma abordagem do galeão portuguez *Prazeres Menor* (305 toneladas, 18 peças) contra o *Walcheren*, foi repellida, e, ficando aquelle navio á matroca, atravessou-se nas prôas dos 3, que combatiam atracados, e foi a pique com o choque das arfadas desses navios. O commandante do *Prazeres Menor*, Cosme do Couto Barbosa, ficou prisioneiro. O general Pater morreu afogado, não tendo querido salvar-se nas caravellas do conde de Bagnolo, que

recolheram muitos homens das guarnições do *Prinz Willem* e da *Provincie van Uytrecht*.

1646. — Uma divisão de tropas holandesas, sob o commando de Schkoppe, que regressava do saque da povoação de Jangada, é accommettida por Vidal de Negreiros e por Camarão e obrigada a refugiar-se no forte de Barreta.

1711. — A esquadra franceza de Duguay-Trouin, favorecida de um nevoeiro, approxima-se, sem ser vista, da barra do Rio de Janeiro e força a entrada. Compunha-se de 17 navios, montando 740 peças e alguns morteiros, com 5.764 marinheiros e soldados. As fortalezas e as baterias da barra, a de Villegagnon e 6 navios de guerra, ou armados em guerra, disputaram a passagem, na qual Duguay-Trouin teve 300 homens fóra de combate, sendo 80 mortos. A bateria de Villegagnon ficou destruida por uma explosão, em que pereceram os capitães Manuel Ferreira Estrella, João Pinto de Castro Moraes e um capitão de artilharia, além de 30 e tantos inferiores e soldados, e ficaram feridos 60 officiaes e praças (*Historia Gen.*, VIII, 127). A esquadra franceza foi fundear na Armação. Pela exposição do governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Moraes, e outros documentos ineditos da devassa a que se procedeu, vê-se que os navios portuguezes do sargento-mór de batalha do mar, Gaspar da Costa de Athayde, não estavam postados entre Santa Cruz e Boa Viagem, como foram representados na planta de A. Coquart (*Mems. de Duguay-Trouin*), reproduzida, com ligeiras variantes, na *Historia Geral do Brasil*, do visconde de Porto-Seguro. Esses navios achavam-se entre Villegagnon e a cidade, tendo a maior parte das guarnições, com o general Costa de Athayde, em terra, no trabalho da construcção de trincheiras. As guarnições das fortalezas da barra tambem tinham sido desfalcadas de gente com o mesmo fim. Os nossos chronistas e historiadores exaggeraram muito as forças de que dispunha o governador (veja 29 de Agosto de 1711). Eis a relação exacta dos fortes e baterias, segundo os documentos officiaes portuguezes. Na entrada da barra: — bateria da Praia de Fóra, 6 canhões de ferro; bateria da Praia Vermelha, 12; fortaleza de Santa Cruz, commandada pelo sargento-mór Miguel Alves Pereira, 44 canhões, 6 dos quaes de bronze; fortaleza de São João (comprehendendo as baterias de São Martinho, São Diogo, São José e São Theodosio), commandada pelo sargento-mór Antonio Soares de Azevedo, 30 canhões, sendo 8 de bronze (estas baterias não fizeram fogo, porque o commandante tinha licenciado a



sua gente). No porto: — bateria de Villegagnon, commandada pelo capitão Manuel Ferreira Estrella, 20 canhões de ferro; bateria de Boa Viagem, 10 (a bateria de Gravata já existia, mas estava desarmada); forte e bateria da ilha das Cobras, capitão Diogo Barbosa Leitão, 12. Na cidade e seus arredores: — forte de São Sebastião, capitão José Corrêa de Castro, 5; reduto de São Januario, 11; reduto de Santa Luzia, 5 (todos os 3 no morro do Castello); forte de Santiago, também chamado da ponta da Misericórdia ou do Calabouço, 1; trincheiras do morro de São Bento, 8 canhões; reduto da Prainha, sem artilharia. No morro da Conceição havia um entrincheiramento sem artilharia, para proteger a residência do bispo. Do lado de terra corria uma trincheira, não de todo acabada, desde a lagôa de Santo Antonio ou do Boqueirão, no actual largo da Carioca, até á Prainha, ao longo do fosso, que já existia no anno anterior (veja 19 de Setembro de 1710). Nessa trincheira não havia peças. Assim, o numero total de bocas de fogo, nos fortes, baterias e trincheiras, era de 174, sendo apenas 14 de bronze. Em vez de 10.000 homens de linha e 5.000 milicianos, de que fallava Porto-Seguro, illudido pelas declarações de Duguay-Trouin (nunca houve em tempo algum, antes da Independencia, 10.000 homens de linha, reunidos em um só ponto do nosso territorio), em vez dessa força, só tinha o governador 2.720 homens, 650 dos quaes, incluindo todos os artilheiros, occupavam os fortes e baterias da barra e do porto. Dividiam-se assim: Tropa regular: terço velho e terço novo de infantaria do Rio de Janeiro, 590 homens (mestre-de-campo Francisco Xavier de Castro Moraes e João de Paiva Souto Maior), e o terço da Colonia do Sacramento, 300 homens (sargento-mór Domingos Henriques); artilheiros, 50. Milicias: regimento da nobreza e privilegiados, 550 homens (coronel Manuel Corrêa Vasques), 2 regimentos de ordenanças, 780 homens (coroneis Balthazar de Abreu Cardoso e Crispim da Cunha). Tropas de marinha (do regimento da armada e do regimento da Junta de Commercio), 400 homens desembarcados dos navios. A força naval constava apenas da nau capitanea, cujo nome não nos é conhecido, da *São Boaventura* (commandante Gillet du Bocage, avô do grande poeta), da *Barroquinha* (commandante Amaro José de Mendonça) e da *Prazeres*. Esta ultima pertencia á Junta do Commercio: as outras 3, á marinha real, e montavam ao todo uns 130 canhões. Havia ainda 2 navios mercantes inglezes, que tinham algumas peças. Não podendo resistir á poderosa esquadra

de Duguay-Trouin, ordenou Costa de Athayde o incendio dos 6 navios, que, largando as amarras, tinham de encastrar na ponta da Misericordia, na ilha das Cobras e junto a São Bento. Na manhã de 13, o cavalheiro de Goyon, á frente de 500 homens, apoderou-se da ilha das Cobras, cujo commandante debalde havia pedido reforços, e, no dia seguinte, Duguay-Trouin, desembarcando na praia de São Diogo com 3.800 homens, 4 morteiros e 20 grandes pedreiros, occupou, sem resistencia, as alturas de São Diogo, Providencia e Livramento, e fez estabelecer na ilha das Cobras e no morro do Pina (hoje Saude), baterias, que abriram o fogo contra as trincheiras de São Bento e o forte de São Sebastião. Na ilha das Cobras, tinham os Francezes 5 morteiros e 18 canhões, e, no morro da Saude, 10 canhões e 4 morteiros. Os documentos da Alçada mostram que Castro Moraes só podia responder ao fogo desses 37 canhões e morteiros, e ao da esquadra, com as 8 peças de São Bento, 5 do forte de São Sebastião e 1 do de Santiago. Os outros fortes e baterias ficavam muito distantes, e nenhum prestimo tinham para a defesa da cidade. A bateria de Villegagnon estava destruida, e os reductos de São Januario e Santa Luzia, situados do lado meridional do morro do Castello, não podiam tomar parte no combate de artilharia travado ao norte dessa collina. Occupadas pelo inimigo as alturas de São Diogo á Conceição, assim como a ilha das Cobras, a cidade podia ser facilmente destruida, e estava de facto perdida. Ainda assim, as baterias improvisadas em São Bento sustentaram fogo continuado até ao dia 20, sob a direcção de Gaspar da Costa de Athayde, sargento-mór de batalha do mar, que tinha ás suas ordens o capitão de mar e guerra Gillet du Boscage, avô do celebre poeta. Nos dias 17 e 18, houve pequenos combates, fóra das trincheiras, e no dia 20 (veja estas datas), começado o bombardeamento, o governador ordenou á noite a evacuação da cidade, que contava então 12.000 habitantes (veja 19 de Setembro de 1710).

1816. — O furriel Athanasio Lopes e 13 milicianos, entrincheirados na casa da estancia de São João Velho, recusam render-se ao coronel Andrés Artigas, que invadira o nosso districto de Missões pelo passo de Itaquy, e morrem todos combatendo.

1824. — Fallece em Lisbôa o bispo de Elvas, o illustre economista d. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, que fóra bispo de Pernambuco e era então um dos deputados do Rio de Janeiro ás Côrtes Constituintes da nação portu-

gueza. Nascera em Campos dos Goytacás a 8 de Setembro de 1743.

1823. — A fragata *Niterói* (commandante Taylor), depois de ter cruzado a entrada do Tejo, começa neste dia sua viagem de regresso para o Brasil. A *Niterói* foi o unico navio brasileiro que, por ordem de lord Cochrane, seguiu até á Europa a esquadra portugueza, sahida da Bahia no dia 2 de Julho.

1824. — O general Francisco de Lima e Silva, commandante em chefe das tropas imperiaes em operações na provincia de Pernambuco, partindo do engenho Suassuna, illude, por uma habil marcha de flanco, as forças dos revolucionarios commandados pelo coronel Barros Falcão, que o esperavam na ponte dos Carvalhos, sobre o Jaboatão: desaloja do engenho Santa-Anna a extrema direita do inimigo, avança acceleradamente para o Recife e apodera-se da ponte de Motocolombó, do forte das Cinco-Pontas, do bairro de Santo Antonio e da ponte da Bôa Vista (4 horas da tarde). A ponte do Recife tinha sido cortada, occupando outras tropas da revolução esse bairro e os fortes do Brum, Buraco e Picão. Pelas 5 horas da tarde, Barros Falcão ataca a ponte de Motocolombó, em Afogados, e é repellido. O chefe da rebellião, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, metteu-se á noite em uma jangada e foi asylar-se a bordo da fragata ingleza *Tweed*, onde chegou ás 2 horas da madrugada, abandonando os seus partidarios, que continuaram a sustentar-se no bairro do Recife e em Olinda até ao dia 17. As forças do general Lima constavam de 3 batalhões de caçadores do Rio de Janeiro, 4 de Pernambuco e 2 de Alagôas, 1 corpo de cavallaria e outro de artilharia de Pernambuco e 1 esquadrão de cavallaria do Rio (veja os dias seguintes).

1831. — Nascimento do grande poeta Alvares de Azevedo (Manuel Antonio), na cidade de São Paulo, autor da *Lyra dos Vinte Annos* e outras primorosas composições. Falleceu no Rio de Janeiro a 25 de Abril de 1852.

1836. — A revolução riograndense começara a 20 de Setembro de 1835. Nesta data, Antonio de Souza Netto, acampado no Jaguarão, proclamou a republica e a independencia da provincia, mas a proclamação solenne só foi feita em Piratini, no dia 6 de Novembro.

1839. — O major Manuel Clementino de Souza Martins derrota os "balaíos" em Santa Rita, tomando-lhes 2 peças.

1854. — Decreto creando o Imperial Instituto dos Meninos Cégos. Este decreto foi referendado pelo ministro Luiz

Pedreira do Couto Ferraz (depois visconde de Bom Retiro). Quatro dias depois foi inaugurado o estabelecimento.

1866. — Entrevista dos generaes Mitre e Flores com o dictador Solano López, em Jataity-Corá. O general brasileiro Polydoro Jordão não quiz assistir á conferencia, pedida pelo dictador paraguayo com o unico fim de ganhar tempo, mostrando disposições pacificas enquanto augmentava as fortificações de Curupaity.

1877. — Inauguração do engenho central de Quissamã, primeiro fundado no Brasil, por iniciativa do barão (depois conde) de Araruama.

### 13 DE SETEMBRO

1632. — O prelado do Rio de Janeiro, Lourenço de Mendonça, descobre um barril de polvora em baixo de sua cama, com mecha que ia ter á rua. Esse attentado foi attribuido aos negociantes de escravos indios, irritados contra a opposição do prelado.

1685. — Portaria de João da Cunha Souto Maior, governador de Pernambuco, mandando abrir assento de soldado pago á imagem de Santo Antonio, do convento do Recife. Em 30 de Abril de 1717, o rei d. João V confirmou o posto de tenente, conferido pelo governador d. Lourenço de Almeida ao mesmo santo. Tambem o Santo Antonio do convento do Rio de Janeiro começou por ter praça de soldado, e foi promovido a capitão no dia 18 de Setembro de 1711, pelo governador Francisco de Castro Moraes, quando Du Clere marchava contra a cidade.

1711. — Occupação da ilha das Cobras por 500 Francezes, commandados pelo cavalheiro de Goyon (veja 12 de Setembro).

1775. — Auto da fundação do presidio, então indevidamente chamado Fecho dos Morros, á margem direita do Paraguay, e logo depois denominado Nova Coimbra. Em vez de occupar o Fecho dos Morros, mais abaixo, como ordenara o governador Luiz Cáceres, o capitão Mathias Ribeiro da Costa levantou uma estrada de 1.300 metros do lugar em que se começou, no anno de 1797, a construcção do forte de Nova Coimbra.

1802. — Nascimento de Joaquim José Rodrigues Torres, illustre na nossa historia politica com o nome de visconde de Itaborahy. Nasceu no Porto das Caixas (Rio de Janeiro) e falleceu a 8 de Janeiro de 1872, na capital do Império. Foi



presidente do Conselho de Ministros, varias vezes ministro de Estado, conselheiro de Estado e senador do Imperio.

1824. — Continúa o combate de artilharia e fuzilaria entre as tropas imperiaes do general Francisco de Lima e Silva, postadas na ilha de Santo Antonio, e as da insurreição pernambucana, entrincheiradas no bairro de Recife e apoiadas pelo fogo dos fortes do Brum e do Buraco e pelo do brigue-escuna *Independencia ou Morte*. Além desse navio, tinham os revolucionarios, do lado do mar, uma galera armada e um brigue, que, com os dous mencionados fortes e o do Picão, responderam ao fogo das fragatas *Piranga* (chefe de divisão Jewett) e *Niterói* (comandante Norton). As tropas do coronel José de Barros Falcão de Lacerda, repellidas na vespera, em Motocolombó, tentaram neste dia entrar na cidade pela ponte da Boa Vista, e soffreram nova repulsa, depois de sangrento combate, retirando-se para Olinda (veja 14 de Setembro).

1827. — Combate, á noite, na altura das Alcatrazes, entre o brigue *Pampeiro* (16 boccas de fogo, commandante Pedro Ferreira de Oliveira) e a escuna-corsario *Triunfo Argentino* (10 boccas de fogo, commandante Villiard). Este corsario, armado em Buenos-Aires, era tripulado por Francezes. Depois de vivo combate, fugiu a remos, favorecido pela cerração.

1830. — Fallece no convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, o celebre prégador frei Francisco de Santa Te-reza de Jesus Sampaio, nascido na mesma cidade em Agosto de 1778. "Oh Deus ! tu conheces que o meu interesse sobre a gloria do Brasil não nasce de pretensões nem de vistas particulares", disse o grande orador num sermão prégado a 7 de Março de 1822 na Capella Real. Entre os seus sermões mais eloquentes figuram os que prégou a 13 de Outubro e no 1º de Dezembro de 1822, na Capella Imperial, e a oração funebre no primeiro anniversario da morte da imperatriz d. Leopoldina. Frei Francisco de Sampaio foi um dos collaboradores da nossa Independencia politica, e por alguns annos escreveu em jornaes do Rio de Janeiro. Foi tambem orador da loja maçonica "Commercio e Artes".

1831. — Sedição militar e popular em São Luiz do Maranhão. — O presidente, Araujo Viana (depois marquez de Sapucahy), viu-se obrigado a transigir com os sediciosos. A 19 de Novembro houve outra revolta, que foi vencida pelo mesmo presidente.

1832. — Dissolve-se o Ministério de 3 de Agosto deste mesmo anno de 1832 e começa a governar um outro, organizado pelo senador Vergueiro.

1865. — Fallece no Rio de Janeiro Miguel Calmon du Pin e Almeida (marquez de Abrantes) senador e varias vezes ministro de Estado. Nasceu na Bahia a 26 de Outubro de 1796.

## 14 DE SETEMBRO

1563. — O padre Anchieta, que se achava entre os Tamoyos (veja 5 de Maio e 21 de Junho), parte neste dia da aldeia do chefe Cunhambebe para Bertioga. Este Cunhambebe era provavelmente filho do valente e feroz indio do mesmo nome, fallecido entre os annos de 1554 e 1560. Thevet, que o conhecera em 1550, quando pela primeira vez esteve no Brasil com o capitão Testu, chama-o Quoniambêe e accrescenta: "Qui est le nom de l'oiseau vaultour" (fl. 82 da *Histoire de deux voyages*, ms. da Bibl. Nac. de Paris). Nesse caso, o nome devia ser — "Cunhábê-bebê" — literalmente, "o valente voador". A aldeia deste chefe tinha o nome de Arirab (II. Staden, cap. 38), e ficava junto a "rivière des Vases", de que falla Thevet, chamada pelos nossos Arirô.

1624. — O capitão Manuel Gonçalves soccorre na Bahia um navio que chegava de Portugal e ia ser tomado pelos Holandêzes.

1645. — Rafael de Jesus e outros chronicistas desferem com esta data a tomada de um navio hollandez no canal de Iamaraçá. É preferivel a data indicada por Nieuhoff (veja 20 de Setembro).

1711. — Diguay-Trouin desembarca com 3.800 homens na praia de São Diogo (Sítio do Alferes) e occupa sem resistencia as alturas de São Diogo, Providencia, Livramento e Saúde (veja 12 de Setembro).

1817. — Bento Manuel Ribeiro, destacado pelo general Curado, derrota no arto de Lengtas (Banda Oriental) o commandante Pascual Morera, e, continuando a sua marcha sobre a povoação de Belém, surprehende e aprisiona varias guardas avançadas do coronel Berdun (veja o dia seguinte).

1822. — Ao anoitecer, o principe d. Pedro chega de São Paulo, onde proclamara a Independencia do Brasil. Na mesma noite, vae á Maçonaria e toma posse do cargo de grão-mestre.

1824. — Continúa o combate entre as tropas imperiaes e os revolucionarios de Pernambuco, entrincheira-os no bairro

do Recife. A' tarde, suspende-se o fogo, por ter o general Lima mandado uma intimação aos contrários e haver o chefe de divisão Jewett recebido uma carta de Paes de Andrade, datada do "acampamento das tropas patrióticas", mas na realidade escripta de bordo da fragata ingleza *Tweed*, onde estava asylado. O primeiro-tenente Pedro Ferreira de Oliveira foi levar a carta ao general e quando voltou, no dia 15, recebeu varias descargas, ficando mortos ou quasi todos os marinheiros do seu escaler (veja 16 de Setembro).

1831. — Revolta das tropas da guarnição do Recife. — Os sublevados ficam senhores do bairro do Recife e entregam-se ao saque e ao assassinato até ao dia 16, em que o coronel Lathemha Lins, á frente das milicias e de muitos voluntarios, consegue derrotal-os.

1839. — O major Manuel Clementino de Souza Martins, com as tropas do Piahy, obtém completa victoria sobre os "balaos", em Balxão, perto do Morro Agudo, mas recebe, no fim do combate, um ferimento, de que morre meia hora depois. O capitão Antonio de Souza Mendes succede-lhe como chefe dessa columna.

1876. — Morre em Lisboa o poeta Luiz de Alvarenga Peixoto, nascido na cidade do Rio de Janeiro em 1835. Além de muitas poesias, deixou um estudo biographico sobre o visconde do Rio-Branco, publicado em fins de 1871.

1883. — Morre no Rio de Janeiro o visconde de Abaeté (Antonio Paulino Limpo de Abreu), deputado de 1826 até 1847 e dahi em diante senador. Foi por vezes ministro do Estado e occupou a presidencia do Conselho desde 12 de Dezembro de 1858 até 10 de Agosto do anno seguinte. Conselheiro de Estado. Nascido em Lisboa a 19 de Setembro de 1798, veio para o Brasil em 1808.

## 15 DE SETEMBRO

1624. — Pequeno combate com os Hollandêzes nos arredores da Bahia.

1636. — Morre em Cametá o primeiro governador do Estado do Maranhão, Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho. Seu governo começara a 3 de Setembro de 1626.

1793. — Nascimento de Candido José de Araujo Viana (depois marquez de Sapucahy). Nasceu em Congonhas do Sabará (veja 23 de Janeiro de 1875).

1817. — Bento Manuel Ribeiro, á frente de 90 homens apenas, surprehende em Belén (Banda Oriental) um corpo de 300 Entrerrianos, commandado pelo coronel José Antonio Berdun. Toda a força inimiga rendeu-se, suppondo muito mais numerosos os Brasileiros. Não podendo escoltar tão grande numero de prisioneiros, Bento Manuel limitou-se a conduzir para o acampamento do general Curado, no Quarahim, o coronel Berdun, o tenente-coronel Pedro Mosquera, 7 capitães e subalternos e uns 80 inferiores e soldados, deixando os outros em liberdade, sob promessa de não mais tomarem armas contra o Brasil. Os prisioneiros chegaram a Porto-Alegre no dia 10 de Outubro. O coronel Berdun fôra derrotado o anno precedente pelo general Menna Barreto (veja 19 de Outubro de 1816).

1821. — Aparece no Rio de Janeiro o primeiro numero do *Revérbero Constitucional Fluminense*, periodico politico redigido por Joaquim Gonçalves Lêdo e Januario da Cunha Barbosa. Este jornal muito concorreu para a proclamação da Independencia e da monarchia constitucional.

1830. — Morre no Rio de Janeiro o tenente-coronel Joaquim Xavier Curado (conde de São João das Duas Barras), nascido em Jaraguá (Goyaz) no dia 1º de Março de 1747. Nas campanhas de 1811 e 1812 commandou uma divisão, e nas de 1816 e 1820 foi o general em chefe do exercito brasileiro do Quarahim, que tantas victorias alcançou sobre as tropas do general José Artigas, no Rio Grande do Sul, Banda Oriental e Entre-Rios. Entre essas victorias, sobresaem: as de São Borja, Ibiracahy e Carumbé, a 3, 19 e 27 de Outubro de 1816; as de Arapehy e Catalán, a 3 e 4 de Janeiro de 1817; a de Guabijú, a 7 de Abril de 1818; as de Calera de Barquín, Perucho-Verna e Arroyo de la China, a 15 e 16 de Maio do mesmo anno; a do Queguahy-Chico, a 4 de Julho; e, no anno seguinte, a 28 de Outubro, a do Arroyo-Grande. Na batalha de Catalán, a mais disputada dessa guerra, o velho general esteve presente, tendo a seu lado o marquez de Alegrete, capitão-general do Rio Grande do Sul. Os outros combates aqui mencionados foram ganhos por generaes ou commandantes (Abreu, Menna Barreto, Oliveira Alvares e Bento Manuel), que serviam sob as suas ordens e executavam as instrucções delle recebidas. Em 1822, commandou as tropas brasileiras, que forçaram a divisão do general Avilez a abandonar o Rio de Janeiro e a partir para a Europa.



## 16 DE SETEMBRO

1645. — Carta de Paulo de Linge, governador hollandez da Parahyba, dirigida ao Supremo Conselho do Recife, annunciando haver feito enforcar Fernão Rodrigues de Bulhões, que fôra offerecer-lhe dinheiro para entregar aos patriotas brasileiros a fortaleza do Cabedello.

1801. — O forte de Nova Coimbra, em Matto-Grosso, não estava de todo terminado e tinha 110 homens de guarnição, debaixo do commando do tenente-coronel Ricardo Franco de Almeida Serra, e, por unica artilharia, 1 peça de calibre 1, quando deante d'elle surgiu o governador do Paraguay, Lazaro de Ribera, com uma flotilha de 4 sumacas-canhoneiras e 20 canôas, conduzindo 600 homens de desembarque. Almeida Serra, sem hesitar, disparou os primeiros tiros. Então, 3 sumacas, cada uma com 2 canhões por banda, approximaram-se e sustentaram fogo continuado até á manhã do dia seguinte. Feito isto, mandou Ribera uma intimação, que foi repellida, e do dia 18 a 24 continuou a empregar esforços para ganhar o forte. O fogo mais violento e aturado foi o do dia 24, no qual, segundo parece, os Paraguayos esgotaram as munições. A's 9 horas da noite desse dia, a esquadilha começou a descer o rio, desistindo do ataque.

1816. — O major Joaquim Ferreira Braga, indo reconhecer o Rincão da Cruz, á frente de 200 milicianos do districto brasileiro de Missões, é destroçado no campo de São João por 1.000 Corrientinos e Guaranys, commandados por Andrés Artigas.

1824. — Ultimas condições de rendição, apresentadas pelo general Francisco de Lima e Silva aos revolucionarios de Pernambuco. As tropas imperiaes, como ficou dito, occupavam o bairro de Santo Antonio, desde o dia 12. Na manhã de 16, reuniram-se ao general varias lanchas e escaleres, conduzindo 300 marinheiros e soldados, sob o commando do então capitão de fragata James Norton.

1831. — O coronel Lamenha Lins, á frente de milicianos e voluntarios, vence no Recife as tropas que se haviam revoltado na noite de 14.

1842. — Ordem do dia do general Caxias, datada do Rio-Preto, agradecendo ao exercito e á guarda nacional os servicos prestados na pacificação de Minas Geraes.

1848. — Morre no Rio de Janeiro o marquez de Maricá (Mariano José Pereira da Fonseca), nascido na mesma cidade

a 18 de Maio de 1773. Foi ministro de Estado e senador do Imperio. Deixou a importante obra — *Maximas e pensamentos*.

1854. — Inauguração do Instituto dos Meninos Cegos, no Rio de Janeiro, uma das criações do imperador d. Pedro II e do ministro Luiz Pedreira (depois visconde de Bom Retiro). O dr. José Francisco Sigaud foi o primeiro director desse estabelecimento.

## 17 DE SETEMBRO

1645. — *Capitulação dos Holandezes em Porta-Calvo*. — Renderam-se 156 homens, com o seu commandante Pierre Champ Fleury. O forte tinha 8 canhões, soffria apertado assedio desde 11 de Agosto e tinha sido hostilizado desde fins de Julho pelos habitantes do districto, dirigidos por Christovam Linz de Vasconcellos. O capitão Lourenço de Araujo, que chegara com reforços da Bahia, assumira o commando dos sitiantes.

1711. — O capitão Bento do Amaral Coutinho, que estava com 150 homens, sustentados á sua custa, na Bica dos Marinheiros (perto da actual ponte do Aterrado), desaloja o destacamento francez que occupava uma casa a meia encosta do Livramento, pela parte occidental. O governador Castro de Moraes mandou reforços, porém logo depois expediu ordem para o immediato abandono da posição conquistada, certo de que os contrarios voltariam em grande força (veja o dia seguinte).

1818. — Cartas de lei concedendo o predicamento de cidade ás villas de Guyabá, Villa-Nova e Villa-Bôa. A segunda passou a chamar-se Matto-Grosso e a ultima Goyaz.

1824. — Não tendo recebido resposta á sua intimação da vespera, o general Francisco de Lima e Silva ordena o ataque do bairro do Recife, ás 2 horas da madrugada. Os revolucionarios tinham retirado as taboas da ponte na extensão de alguns metros. Para proteger a passagem do exercito por essa ponte, o capitão de fragata James Norton (veja 29 de Agosto de 1835) desembarcou com 300 marinheiros e soldados ante as baterias da alfandega e da ponte, e, destacando contra a primeira uma parte das suas forças, lançou-se intrepidamente contra a segunda bateria e apoderou-se das peças com a unica

perda de 13 mortos e feridos. Os revolucionarios, surpreendidos com a rapidez do ataque, puzeram-se em retirada, e o exercito poudo atravessar sem opposição a ponte. Norton perseguiu os fugitivos e rendeu o forte do Brum. As tropas do general Lima chegaram então, occuparam o forte do Buraco e entraram em Olinda ás 8 horas da manhã. Os revolucionarios tinham seguido para o interior, e só se renderam depois de varios combates, no territorio do Ceará (veja 28 de Novembro);

1859. — Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, nascido em Valporto (Portugal), deputado por São Paulo ás Côrtes Constituintes de Lisboa e á Assembléa Constituinte Brasileira, membro da Camara dos Deputados desde 1826 e senador do Imperio desde 1828. Fez parte da Regencia Provisoria em 1831 e por vezes occupou o cargo de ministro de Estado. Foi o primeiro agricultor, que, no Brasil, empregou colonos europeus, estabelecendo-os em terras da sua fazenda de Ibicaba, em 1847.

## 18 DE SETEMBRO

1645. — Capitulagão dos Hollandezes que guarneciam o forte Mauricio (Penedo), no rio São Francisco. Renderam-se 266 homens, com o seu commandante Samuel van Koyne, tendo sido mortos 77, durante o assedio, que começou a 12 de Agosto e ficou completo no dia 23. Os sitiantes aram commandados pelo capitão Nicoláo Aranha Pacheco.

1711. — Durante a noite, os Francezes tornaram a occupar a casa perdida na vespera, na encosta occidental do morro do Livramento. Bento do Amaral Coutinho atacou-os de novo, e, com o capitão Manuel Gomes Barbosa, estava senhor da posição, quando recebeu ordem do governador para abandonar-a. Tivemos 2 mortos e 7 feridos, segundo a representação da Camara, e os Francezes 30 mortos e feridos, segundo Duguay-Trouin. Commandava esse posto o official De Liesta, que na retirada foi forçado pelas companhias dos capitães De Droualin e d'Auberville. Foi ferido o official de Pontle-Coetlongon.

1801. — Terceiro dia da defesa de Nova Coimbra.

1822. — Decreto creando a bandeira e o novo escudo de armas do Brasil independente. Esse decreto foi referendado por José Bonifacio.

1835. — Os “cabanos” atacam a villa da Cachoeira, no Arary (ilha de Marajó), e são repellidos pelos maiores Lobo d'Anvers e Antonio de Lacerda Chermont (depois visconde de Arary), da guarda nacional.

1837. — O regente Feijó, resolvido a entregar o poder á opposição parlamentar, chama a uma conferencia o senador Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), e, annunciando-lhe a sua decisão, nomeia-o ministro do Imperio, para que, na fórma da Constituição, assumisse a regencia do Imperio. Araujo Lima, que era um dos chefes da opposição na Camara dos Deputados, tinha sido escolhido senador no dia 5 de Setembro (veja o dia seguinte).

— Neste mesmo dia, falleceu no Rio de Janeiro o presidente do Senado, marquez de Inhambupe (Antonio Luiz Pereira da Cunha), nascido na Bahia a 6 de Abril de 1760, um dos redactores da Constituição do Imperio e por vezes ministro no reinado de Pedro I.

1860. — Fallece em São Paulo o senador do Imperio, marquez de Monte Alegre (José da Costa Carvalho), nascido na Bahia a 7 de Fevereiro de 1796. Membro da Constituinte Brasileira em 1823, um dos chefes da opposição na Camara dos Deputados, desde 1826 até 1831, e redactor do *Pharol Paulistano* (1827-1831), fez parte da Regencia do Imperio, desde 1831 até 1835, e do Senado, a partir de 1839. Era o presidente de São Paulo durante a rebellião dos liberaes nessa provincia. Foi ministro do Imperio no Gabinete conservador de 29 de Setembro de 1848, organizado por Olinda, e de 6 de Outubro de 1849 a 11 de Maio de 1852 teve a presidencia do Conselho de Ministros. Durante esse seu Ministerio, ficou de facto abolido o trafico de Africanos, pela energia do ministro da Justiça, Euzebio de Queiroz, e celebrámos a alliança que libertou as Republicas do Prata, pondo termo á longa dictadura de Rosas.

1865. — Rendição dos Paraguayos que occupavam a villa de Uruguayana, sob o commando do coronel Antonio Estigarribia. — Renderam-se 5.515 homens, entregando 7 bardeiras e 6 canhões, na presença do imperador d. Pedro II, dos generaes Mitre, presidente da Republica Argentina, e Flores, governador provisorio da Republica Oriental. Estavam tambem presentes o marechal conde d'Eu e o almirante duque de Saxe, o marechal Caxias e o general Cabral (barão de Itapagipe). O exercito alliado deante de Uruguayana compu-



nha-se de 17.346 homens, sendo Brasileiros 12.393, Argentinos 3.733 e Orientaes 1.220. Commandava o Exercito Brasileiro o general barão (depois conde) de Porto Alegre. A esquadilha brasileira compunha-se de 5 vapores e 2 chatas; nella estava o almirante Tamandaré, commandante em chefe da esquadra em operações...

## 19 DE SETEMBRO

1637.— Salvador Corrêia de Sá e Benevides toma posse do cargo de governador da capitania do Rio de Janeiro, e exerce-o então pela primeira vez.

1645.— Chega ao Recife a noticia da morte de Antonio Cavalcanti, ferido em uma sortida em Goyana. Foi, com Fernandes Vieira, um dos promotores e chefes da insurreição pernambucana contra o dominio hollandez (veja 15 e 23 de Maio e 13 de Junho de 1645).

1710.— Neste dia, a expedição franceza do capitão de fragata João Francisco du Clerc penetrou na cidade do Rio de Janeiro e foi obrigada a render-se depois de porfiado combate. A cidade tinha então 12.000 habitantes e occupava o espaço comprehendido entre o mar, os morros do Castello e de São Bento e um fosso chamado Valla, que ia da lagôa e campo de Santo Antonio (hoje largo da Carioca) até á Prainha. Corria esse fosso pelo local onde depois se formou a rua da Valla (hoje de Uruguayana); na extremidade da rua de Antonio Vaz Viçoso (hoje de São Pedro), mudava de direcção para chegar ao mar, passando entre o morro de São Bento e o da Conceição. A rua Direita ou da Cruz (hoje rua 1º de Março) era a unica que se extendia do Castello a São Bento. A casa do governador ficava ahi, em frente á rua do Palacio (hoje da Alfandega), tendo á esquerda o trapiche da cidade. Do lado do campo, a ultima rua parallelá á Direita era a dos Ourives; da parte de São Bento, a ultima rua perpendicular a essas duas era a de Antonio Vaz Viçoso. Entre esta ultima, a Direita e o morro de São Bento, havia uma planicie e um pantano. As igrejas do Rosario e de São Domingos e a chacara do Fogo, que deu o nome primitivo da actual rua dos Andradas, ficavam fóra dos limites da cidade, em uma planicie entrecortada de pantanos, chamada então campo de São Domingos, ou do Rosario. Dous caminhos conduziam desse lado para o interior; um terceiro, chamado caminho do Desterro (hoje rua Evaristo da Veiga), e, do morro desse nome em deante, azinhaga de Matta-Cavallos (rua do

Riachuelo), começava perto da lagôa de Santo Antonio (antiga lagôa do Boqueirão, já muito reduzida), seguia as fraldas dos morros do Desterro (Santa Tereza) e, pela Matta dos Porcos (Matta-Porcos), ia ter ao Engenho Pequeno dos Padres (depois Engenho-Velho), á Tijuca e ao Engenho-Novo. O governador Francisco de Castro Moraes, guarnecidas as fortalezas, esperava o inimigo pelo lado do campo do Rosario, tendo ali reunido, atrás do fosso, ou vallo, uns 2.000 homens de tropa regular, milicianos e voluntarios; mas Du Clerc, que vinha da Tijuca (desembarcara em Guaratiba no dia 11 com 1.000 homens), marchou por Matta-Cavalllos, caminho do Desterro, caminho da Conceição da Ajuda (hoje rua da Ajuda), ruas do Parto (depois de São José) e da Misericórdia, praça do Carmo (largo do Paço) e rua Direita. Junto ao Desterro (Santa Tereza), repelleram os Francezes alguns destacamentos de ordepanças, e, ao entrarem na cidade, foram hostilizados pela artilharia do forte de São Sebastião, no Castello. “*Continuant se marcher*” — (diz uma relação inédita de Arnould de Vaucresson, dirigida ao ministro da Marinha, conde de Pontchartrain) — “il entra (Du Clerc) dans la ville, où l’on fit sur ses troupes un si grand feu des maisons qui estoient généralement garnies de mousqueterie, qu’elles ne savoient pour ainsi dire où donner de la tête. Elles arrivèrent cependant à la place d’armes, où il fust impossible à M. Du Clerc les mettre en bataille, à cause du feu continuel que l’on faisait sur luy maison qui avoient vue sur la dite place. Il tourna vers une espèce de grand magasin fortifié de cinq pièces de canon, et garni de gens armés, qui estoit sur le bord de la mer (Trapiche da Cidade, na rua Direita), qu’il ataquua et enleva, malgré leur resistance: le Sr. de Boiron y monta le premier avec beaucoup de bravoure et d’intrepidité. Il fust dans le moment investy et attaqué de toutes parts par les ennemis en nombre si considerable, que voyant qu’il avoit perdu d’un tiers de son monde, et qu’il ne luy restoit plus que sept officiers, après plusieurs pourparlers avec le gouverneur, il accepta l’offre qu’il luy fit de les recevoir prisonniers de guerre, pour sauver le reste des troupes.” A relação portugueza na *Hist. Gen.* (t. VIII) concorda nos pontos principaes com a descrição franceza: “Formaram-se (os Francezes) junto ao convento do Carmo (largo do Paço), e, não podendo forçar-lhes as portas, já com perda de muita gente pelas ruas e retaguarda, foram em demanda da casa dos governadores; e, sendo-lhes por muito tempo defendida a entrada com mortes de uma e outra parte, por uma com-

panhia de estudantes, mas mettendo-se alguns Francezes no palacio e corpo de guarda, vieram todos a ficar prisioneiros ou mortos. Assim que o governador teve noticia que os inimigos entraram na cidade, fez marchar o mestre-de-campo Gregorio de Castro Moraes com o seu terço, e por outra parte o capitão Francisco Xavier de Castro, filho primogenito do coronel, governando este troço o seu sargento-mór Martin Corrêa de Sá. Chegaram estes corpos á rua Direita, onde ainda os estudantes embaraçavam os inimigos, e os nossos os atacaram tão vigorosamente, que, desamparando o corpo de guarda, se retiraram por uma travessa para a parte da praja, e entraram em um armazem a que chamam Trapiche; e, ainda que se lhe disputou a entrada, ganharam seis peças de artilharia, que alli estavam, que já lhe haviam no principio feito algum damno; aqui mataram o mestre-de-campo Gregorio de Castro Moraes, com duas balas, e com outra feriram nos peitos e em uma ilharga, com uma baioneta, a seu filho Francisco Xavier, e tambem recebeu algumas feridas o capitão José de Almeida, havendo proeedido com valor em toda a occasião. O governador intentou pôr fogo ao armazem. O capitão Antonio de Ultra da Silva, que com a cavallaria havia acudido ao conflicto, querendo adeantar-se de todos a entrar no armazem, foi morto. O commandante Du Clerc, vendo-se neste aperto, determinou capitular." Renderam-se ahí 650 Francezes, tendo sido mortos 280. Entre os ultimos estavam os officiaes e guardas-marinha de Patreville, d'Irumberry, de Proissy, de Rilly, de Varaise, de Miraillete e de la Mansuchère (foram 14 os officiaes mortos); entre os prisioneiros feridos, o cavalheiro de la Sausaye, commandante da fragata *La Valeur*, o conde de Ruis, de la Rigoudière, du Fay d'Is-soudoun, de Coigne, o marquez de Linars, de Préfontaine, o marquez d'Assigny e de St. Leger; entre os não feridos, o commandante Du Clerc, de Courcy, de la Salle, de la Caillandière, de Chandolan, Monclerc de Peyre, de Pont de Villene, de Laval de Montmorency, de Tolède, de Villedon, des Fontaines e de Pradelles (foram 41 os officiaes prisioneiros, muitos delles feridos). Do nosso lado, houve 200 mortos e feridos. Os mortos foram 70, incluindo "15 ou 16 negros, uns que pelejaram, outros que quizeram ver, cuidando que era festa", disse o cura da Sé. Na relação desses mortos encontram-se os nomes do mestre-de-campo e do capitão de ordenanças de cavallaria, acima citados (este ultimo era de São Gonçalo), da ajudante Gaspar Queiroga, do professor José de Faria, dos estudantes Pedro da Costa, Francisco Telles,

Antonio Moreira, Francisco Pelleja (filho do desembargador Pelleja, que fôra ouvidor em São Paulo) e José Ferreira (filho do imaginario Francisco Ferreira), do pintor Manuel Gomes Torres, do organista da Sé Antonio Maciel, de um caixeiro e de varios operarios, que, sem duvida, pertenciam aos corpos de ordenanças. A companhia dos estudantes, que tanto se distinguuiu, era commandada pelo capitão Bento do Amaral Coutinho, "uma das pessoas principaes desta cidade", dizia uma representação da Camara (veja 23 de Setembro de 1711). Os navios da esquadra franceza, que estavam uns deante da barra, outros na ilha Grande, informados por Du Clerc do resultado do ataque, seguiram, sob o commando do Sr. de Champagné, para a Martinica. Este revez muito irritou a Luiz XIV, e deu logar á expedição de Duguay-Trouin no anno seguinte (veja 12 de Setembro de 1711).

1740. — Morre em Goyaz, na maior pobreza, o capitão Bartholomeu Bueno da Silva, chamado o "Anhanguêra", segundo desse nome (veja 30 de Junho de 1722). Era natural de Parnahyba, em São Paulo.

1743. — La Condamine chega á cidade de Belém do Pará, tendo descido o Amazonas.

1772. — Nasce em Mariana (Minas Geraes) Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta (depois marquez de Barbacena), marechal, senador do Imperio e por vezes ministro de Estado. Commandou o Exercito Brasileiro na batalha de Passo do Rosario (Ituzáingó), de resultado indeciso. Foi quem ajustou o segundo casamento do imperador d. Pedro I com a princeza d. Amelia de Leuchtenberg e quem introduziu a vaccina generiana no Brasil em 1798. Falleceu no Rio de Janeiro em 13 de Junho de 1842.

1798. — Nascimento de Limpo de Abreu, depois visconde de Abaeté (veja 14 de Setembro de 1883).

1822. — Combates no Cabrito e Cruz do Cosme, perto da cidade da Bahia, entre tropas brasileiras e portuguezas.

1835. — Primeira escaramuça na guerra civil do Rio Grande do Sul. — Os revolucionarios, em numero de 400, estavam reunidos perto da ponte de Azenha, suburbio de Porto-Alegre. O maior visconde de Camamú foi reconhecer, com 20 homens de cavallaria da guarda nacional, e cahiu em uma emboscada, voltando ferido e destroçado.

1836. — Ataque de Oeiras (Pará) pelo primeiro-tenente Carlos Rose, commandante do brigue *Brasileiro* (5 peças),



tendo ás suas ordens, além dos marinheiros, um corpo de tropas, sob o commando do primeiro-tenente de artilharia Hygino José Coelho. A posição era defendida por 800 "cabanos" (veja o dia seguinte).

1837.— Diogo Feijó demitte-se da regencia do Imperio, que exercia desde 12 de Outubro de 1835. Nesse sentido, dirige um officio ao conselheiro Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), que elle acabava de nomear ministro do Imperio e era um dos chefes da opposição parlamentar. Na mesma occasião, entregou ao seu successor legal uma proclamação aos Brasileiros. O regente interino Araujo Lima formou no mesmo dia o seu Gabinete com os ministros seguintes, todos membros da Camara dos Deputados e do Partido Conservador: Imperio e Justiça, Bernardo Pereira de Vasconcellos; Fazenda, Miguel Calmon (depois marquez de Abrantes); Estrangeiros, Maciel Monteiro (depois barão de Itamaracá; Guerra, Sebastião do Rego Barros; Marinha, Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy). Pela primeira vez, subiu ao poder com este Gabinete o Partido Conservador, recentemente formado, pela fusão de uma fracção consideravel do Partido Liberal Moderado com o Partido Reaccionario, chamado "Restaurador" desse 1831 até 1834.

1839.— Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuhy) surprehende e destroça, no Arroio dos Ratos, o coronel José Manuel de Leão. Este caudilho ficou morto na refrega.

— No Maranhão, pequenos combates em Mariquita e São Pedro (guerra dos "balaíos").

1854.— Lei da Assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro, dando o predicamento de cidade á villa de Petropolis. Esta colonia de Allemães, fundada nove annos antes em terras da fazenda imperial do Corrego-Secco, fôra elevada a villa por lei provincial de 20 de Maio de 1846. Petropolis deveu a sua fundação ao imperador d. Pedro II, a Aureliano Coutinho (visconde de Sepetiba), então presidente do Rio de Janeiro, a Paulo Barbosa, mordomo da Casa Imperial, e ao engenheiro Julio Frederico Koeller.

## 20 DE SETEMBRO

1645.— O capitão Simão Mendes, com duas pequenas embarcações guarnecidas de 100 homens, toma por abordagem um patacho hollandez de quatro pecas, depois de porfiado combate

na barra de Catuamã. Livre a passagem, as nossas tropas, commandadas por Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, desembarcaram na parte septentrional da ilha de Itamaracá. Henrique Dias ficara commandando as forças que sitiavam o Recife (veja o dia seguinte).

1711. — Na vespera, o governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Moraes, respondendo á intimação de Duguay-Trouin, declara estar disposto a defender até á ultima extremidade a praça que lhe fôra confiada. Neste dia, houve dous conselhos de guerra, convocados pelo governador. Os mestres-de-campo Francisco Xavier de Castro Moraes e João de Paiva Souto Maior, commandantes do terço Velho e do Novo, foram de parecer que se abandonasse a praça, por ser impossível a defesa. De voto contrario foram o juiz-de-fôra, dr. Luiz Fortes de Bustamântê, e o coronel de ordenanças, Bartholoméu de Abreu Cardoso. A discussão tornou-se calorosa, havendo troca de insultos entre este coronel miliciano e o mestre-de-campo Francisco Xavier de Castro Moraes. — O sargento-mór Domingos Henriques, commandante do terço da Colonia do Sacramento, e os capitães desse terço, consultados pelo governador, todos, a uma voz, responderam que se não devia largar a praça. Entretanto, apenas entrada a noite, que foi de medonha trovoadas e chuva, pequeno bombardeamento geral foi feito sobre a cidade pelas baterias de terra e pela esquadra de Duguay-Trouin (veja, em 12 de Setembro, informações sobre as forças dos adversarios). A's 11 horas, o governador mandou ordens reiteradas aos commandantes, para que largassem seus postos e o acompanhassem para o interior. Até então o bombardeamento só tinha produzido uns 20 mortos, entre os quaes o sargento-mór Martim Corrêa Vasques, da familia Corrêa de Sá. Desde esse momento, tudo foi confuso na cidade: a população, vendo-se abandonada da tropa, entrou a imigrar. "É toda a gente", diz uma testemunha ocular, "se foi mettendo por esses caminhos e matto, onde, si houvera de se individuar os desarranjos, fomes, mortes de creanças, desamparo de mulheres, e toda a qualidade de miserias, fôra um nunca acabar... ajuntando-se a mais terrivel noite de chuva e escuro que se póde considerar, que poz os caminhos de sorte que em algumas partes se passava com água pelos peitos, e pareciam os passageiros o espectáculo de um naufragio" (veja o dia seguinte).

1835. — Esta é a data geralmente attribuida ao rompimento da revolução riograndense; mas já na vespera estavam reunidos os revolucionarios nos arredores de Porto-Alegre.

O presidente, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, só dispunha, na capital, de 270 homens (50 permanentes, 20 homens de cavallaria de linha e 200 guardas nacionaes e paizanos armados). No porto, estavam 2 escunas de guerra. No dia 20, os paizanos começaram a desertar; e, ás 11 horas da noite, todos os permanentes se passaram para o inimigo, menos o seu brioso commandante, Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, e o tenente Alvarenga. Vendo-se sem forças para resistir, abandonou o presidente a capital e seguiu embarcado para a cidade do Rio Grande. No dia seguinte, o coronel Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução, fez a sua entrada em Porto-Alegre.

1836.— Tomada de Oeiras (Pará) pelo primeiro-tenente da armada Carlos Rose. O combate começara na véspera e nelle tiveram os legalistas 20 mortos e 85 feridos (veja 19 de Setembro).

1853.— Chega ao Rio de Janeiro, procedente de Liverpool, o paquete inglês *Brasileiro*, inaugurando as viagens da segunda linha regular de vapores transatlânticos. O mais antigo serviço postal a vapor entre a Europa e o Brasil é o da "Royal Mail" que, a 9 de Janeiro de 1851, expediu de Southampton o seu primeiro paquete. Antes dessa linha, havia, desde 1810, a de paquetes de Falmouth, que eram navios de vela.

1867.— O general Andrade Neves (era brigadeiro honorário e pertencia á guarda nacional), deixando na villa do Pilar (Paraguay) o tenente-coronel Manuel Rodrigues de Oliveira, ataca e derrota pouco adiante, na margem direita do Nhembucú, o commandante Rojas. Quasi ao mesmo tempo, Rodrigues de Oliveira repellia os reforços trazidos pelos vapores 25 de Maio e Igurei. Uma chata carregada de soldados foi apanhada a laço pela guarda nacional riograndense. O inimigo perdeu 174 mortos e prisioneiros, 2 peças, 2 estandartes e muito armamento e munições. A nossa perda foi de 31 mortos e feridos. Em recompensa desse feito de armas, recebeu Andrade Neves o titulo de barão do Triunpho.

1869.— O coronel Hermes da Fonseca, á frente do 6º batalhão de infantaria, apodera-se de um desfiladeiro na serra de Caaguazú. Tivemos apenas 2 mortos e 10 feridos. Vencida essa resistencia, as tropas do general Resin transpuzeram a serra e occuparam a povoação de São Joaquim, cumprindo as instrucções do marechal conde d'Eu. No dia 18 do mez seguinte, o coronel Hermes da Fonseca succedeu a Resin no commando dessa columna, que por vezes soffreu grandes privações, pela difficuldade no transporte de viveres.

## 21 DE SETEMBRO

1631. — O conde de Bagnolo chega a Barra-Grande (Alagoas) com 10 caravellas que conduziam reforço de tropa e artilharia ao general Mathias de Albuquerque (veja 12 de Setembro). Duas caravellas que faltavam tinham ido ter, uma ao Rio Grande do Norte, e a outra ao Rio-Formoso. Duarte de Albuquerque Coelho (conde e senhor de Pernambuco) ia em companhia de Bagnolo.

1645. — Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, que na vespera tinham desembarcado em Itamaracá com 800 homens, atacam, pela manhã, e tomam, á tarde, as trincheiras da villa de Nossa Senhora da Conceição, então chamada villa Schkoppe. As forças inimigas, compostas principalmente de Indios, refugiaram-se no entrincheiramento da igreja, no alto do morro, e ahí resistiram victoriosamente a tres ataques, nos dias 22 e 23. Neste ultimo dia, chegou ao forte de Orange, com reforços, o conselheiro Bullestraten, e Vidal e Vieira desistiram do ataque, evacuando a ilha na noite de 24 para 25. A nossa perda foi de 67 mortos e, segundo Rafael de Jesus, 70 feridos. No numero destes, entraram o governador Camarão e o mestre-de-campo Hoogstraten, que estava ao nosso serviço, combatendo contra os seus compatriotas.

1711. — Na manhã deste dia, estando quasi deserta a cidade do Rio de Janeiro (veja a ephemeride do dia anterior), foram os prisioneiros da expedição Du Clerc dar disso aviso a Duguay-Trouin, e este mandou logo occupar o morro de São Bento e o do Castello, fazendo pouco depois a sua entrada, á frente dos granaieiros. No dia 23, rendeu-se a fortaleza de Santa Cruz, e houve um pequeno combate, em que foi morto Bento do Amaral Coutinho (veja esta data). O sargento-mór de batalha do mar (chefe de esquadra ou contra-almirante) Gaspar da Costa de Athayde reuniu no Engenho-Novo, neste mesmo dia 24, as tropas que por ordem do governador haviam evacuado a cidade, e ahí formou um campo entrincheirado. Pouco depois, chegaram reforços de Paraty e Ilha-Grande (Angra dos Reis), sob o commando de Francisco do Amaral Gurgel (580 homens); outros estavam em marcha de Minas Geraes; mas, tendo Duguay-Trouin declarado que arrasaria a cidade, si não fosse resgatada por uma contribuição de guerra, o governador, aconselhado pelos Jesuitas, comprometteu-se, no dia 10 de Outubro, a pagar o resgate. Cinco dias depois, chegava ao alto da serra o governador de Minas, Antonio de Albu-



querque Coelho de Carvalho, "com pertô de 6.000 homens da melhor e mais luzida gente que têm as ditas Minas, assim forasteiros como paulistas, fôrmos em 10 terços, 3 de auxiliares, 6 de ordenanças, e o pago novamente levantado... assim mais um regimento de bôa cavallaria", dizia o mesmo governador, em carta de 26 de Novembro dirigida ao rei. Eram os adversarios da recente guerra civil dos "emboabas", que, congraçados, vinham em soccorro do Rio de Janeiro; mas a convenção de resgate estava assignada, e de nada serviram esses reforços. Paga a ultima prestação no dia 4 de Novembro Duguay-Trouin evacuou no mesmo dia a cidade, conservando, porém, as fortalezas da barra até o dia 13, em que, com a esquadra, se fez de vela para a França. Antonio de Albuquerque, a requerimento da Camara e do povo, assumiu o governo e tomou posse da cidade no dia 4 de Novembro.

1711.— O governador deposto, Francisco de Castro Moraes, foi condemnado a prisão perpetua em uma fortaleza da India e á perda de todos os seus bens; o mestre-de-campo Francisco Xavier de Castro Moraes a degredo perpetuo; o sargento-mór commandante de São João, que, tendo licenciado os seus soldados, não se oppuzera á entrada do inimigo no dia 12 de Setembro, e, temendo o castigo, fugira na esquadra franceza, foi enforcado em estatua, sendo declarado traidor e infame e assim tambem os seus filhos e netos varões; o commandante de Santa-Cruz, embora houvesse feito o seu dever, disputando a passagem ao inimigo, foi condemnado a degredo, para Angola, porque tinha licenciado parte da sua guarnição; o da ilha das Cobras foi expulso do serviço; o major do Terço-Novo perdeu o posto e teve cinco annos de degredo, por ter dito em altas vozes que o poder do inimigo era grandissimo. Os outros commandantes nada soffreram porque ficou provado que cumpriram as ordens recebidas. O sargento-mór de batalha do mar Gaspar da Costa de Athayde, que se tornara distincto por varios feitos navaes, apaixonou-se tanto com este desastre, que, ao chegar a Lisbôa, ficou louco e assim falleceu a 8 de Setembro de 1716.

1724.— Posse do 1º bispo do Pará, d. Frei Bartholomeu do Pilar.

1816.— Começa neste dia e termina a 3 de Outubro o assedio de São Borja pelo coronel Andrés Artigas. Os sitiantes eram 2.000 Corrientinos e Guaranyes, com 2 peças; os sitiados, 220 homens, com 10 peças, sob o commando do general Francisco das Chagas Santos (130 milicianos riograndenses e

guaranys, e 90 homens do regimento de infantaria de Santa Catharina) (veja 28 de Setembro e 3 de Outubro).

— O tenente-coronel José de Abreu (depois general e barão do Serro-Largo), que fôra destacado pelo general Curado para socorrer São Borja, repelle, no passo de Japejú e no de Santa Maria do Ibicuihy, as tropas corrientinas do commandante Pantaleón Sotelo e uma esquadrilha de duas escunas-canhoneiras e varios lanchões, commandada por Juste Yegro.

1819.— O coronel Vasco Antunes Maciel, da guarnição da Colonia do Sacramento, surprehende e derrota em Colla o commandante oriental Marcellino Casco, ficando prisioneiro este caudilho e 49 dos seus gauchos.

1821.— Reconhecimento e simulacro de ataque feito pelas forças brasileiras da Junta do Governo de Goyana (veja 29 de Agosto) sobre o Recife e Olinda, onde estavam entrincheiradas as tropas portuguezas. Commandava as primeiras o coronel José Camello Pessoa de Mello e as segundas o general Luiz do Rego Barreto, que confiara a defesa ao coronel Cayola. Desde ahi, sitiados esses dous pontos, ficou toda a provincia na obediencia da Junta de Goyana (veja 29 de Setembro e 1º e 5 de Outubro).

1826. — O aventureiro francez Cesar Fournier, que tinha uma patente de corso concedida pelo Governo de Buenos-Aires, aborda e toma durante a noite, em Maldonado, a nossa escuna-canhoneira *Leal Paulistana*, de 2 rodizios, 6 caronadas e 66 homens. Fournier realizou essa surpresa com 3 lanchas apenas e 27 marinheiros inglezes, norte-americanos e francezes. Alguns dos estrangeiros ao nosso serviço estavam ajustados com elle a voltarem-se contra o commandante da canhoneira, primeiro-tenente Antonio Carlos Ferreira. Este e dous marinheiros ficaram feridos; outro saltou ao mar e afogou-se. Dos abordantes, só um foi ferido. A presa, conduzida a Buenos-Aires, foi comprada pelo Governo argentino e recebeu o nome de *Maldonado*. Tres mezes depois, querendo repetir a façanha no mesmo logar da sua victoria, foi Fournier repellido, como devia tel-o sido na noite de 21 de Setembro, si a bordo da *Leal Paulistana* houvesse disciplina, e, portanto, vigilancia e respeito ao cumprimento do dever militar (veja 16 de Dezembro).— Este é o unico exemplo de um navio de guerra brasileiro surprehendido e tomado por lanchas, episodio bem triste, porém que não justifica as injurias então lançadas á nossa marinha, e repetidas, ha poucos annos, por certa imprensa de Buenos-Aires. A *Leal Paulistana* era uma

pequena escuna, e com lanchas, guarnecidas de Inglezes e Chilenos, tomou lord Cochrane uma grande fragata espanhola, protegida pelos fortes de Calláo, no Pacifico. Tambem os nossos antepassados tomaram por vezes, a nado ou em botes, navios inimigos, e a esta vergonhosa surpresa podemos oppôr algumas victorias do mesmo genero, compradas mais difficilmente por Salvador Corrêia de Sá, Pedro Teixeira, Francisco Barreiros, Martim Cachadas e outros heróes (veja 8 de Junho de 1568, 9 de Agosto de 1616, 8 de Agosto de 1633, 22 de Agosto e 3 de Setembro de 1645, 15 de Junho de 1646, datas que nos occorrem neste momento). O commandante da *Leal Paulistana* era official de valor, provado em varios combates, e acabava de ser condecorado com a insignia do Cruzeiro. A 13 de Junho de 1828, voltou para a nossa esquadra, trocado por um official argentino prisioneiro, e pouco depois recebeu o commando do brigue-escuna *2 de Julho*, com o qual sahiu de Montevidéu para o Rio de Janeiro em Fevereiro de 1829, e pereceu no naufragio desse navio, de que nunca mais se houve noticia.

1835.— Fallecimento de João Bráulio Muniz, nascido no Maranhão em Março de 1796, um dos tres membros da Regencia do Imperio, eleita a 17 de Junho de 1831. Falleceu no Rio de Janeiro. Foi deputado pelo Maranhão na 1ª e na 2ª legislaturas (1826-1829 e 1830-1833).

— Os revolucionarios do Rio Grande do Sul, dirigidos pelo coronel Sarmento Menna, atacam o Rio-Pardo e são repellidos pelos capitães José Ferreira de Azevedo e José Joaquim de Andrade Neves, que morreu brigadeiro honorario e barão do Triumpho, depois de illustrar o seu nome nas campanhas desta longa guerra civil e nas do Paraguay. Durante 17 dias foi a posição defendida com forças muito inferiores. Afinal, tiveram os legalistas de capitular no dia 8 de Setembro.

1840.— Em Chapadinha é repellido um furioso ataque dos rebeldes (guerra dos “balaíos”).

1861.— Inauguração do primeiro dique na ilha das Cobras. — As obras da abertura começaram em 1824, por ordem do illustre estadista Villela Barbosa (marquez de Paranaguá) mas proseguiram lentamente e soffreram varias interrupções. Afinal, foram terminadas pelo engenheiro Henry Law, em virtude de contracto que com elle celebrou o ministro da Marinha, Paranhos, em 25 de Abril de 1854.

## 22 DE SETEMBRO

1645. — Rendição do forte hollandez de Sergipe d'El Rey (São Christovam), commandado pelo tenente Hans Vogals. Estava sitiado por tropas da Bahia, sob o commando do capitão d. João de Sousa e rendeu-se quando se acabaram os viveres.

— Segundo dia do combate perto da Conceição de Itamaracá, então villa Schkoppe (veja 21 de Setembro).

1719. — Fallecimento do padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus, nascido em São Paulo, em 1643. Fallecera e foi sepultado no Collegio dos Jesuitas dessa cidade. O povo o venerava como a um santo.

1767. — Nascimento do grande musico padre José Mauricio Nunes Garcia, na cidade do Rio de Janeiro (veja 18 de Abril de 1830).

1816. — O capitão Alexandre Luiz de Queiroz, destacado com 330 homens de cavallaria pelo general Curado, derrota em Santa-Anna um troço de 200 Orientaes, e pouco depois bate-se em retirada contra uma columna de 800 homens. Uma emboscada de Bento Manuel Ribeiro deteve a marcha do inimigo.

1822. — Apuração geral da eleição de deputados á Constituinte pela cidade e provincia do Rio de Janeiro. Esse trabalho foi feito no mosteiro de São Bento pelo Senado da Camara, "presentes os eleitores e homens bons". Sahiram eleitos o barão (depois marquez) de Santo Amaro, Goulão, Sousa França, Gonçalves Lêdo, Nogueira da Gama (depois marquez de Baependy), Pereira da Cunha (depois marquez de Inhambupe), o bispo do Rio de Janeiro e Furtado de Mendonça.

— Instalação, na Cachoeira, do Conselho interino do Governo da provincia da Bahia, formado com os deputados das villas que adheriram ao Governo do principe-regente d. Pedro (ainda não tinha chegado á Bahia a noticia da proclamação da Independencia). Esse governo, tendo por presidente o capitão-mór Francisco Elesbão Pires Carvalho e Albuquerque (depois barão de Jaguaribe) e por secretario o bacharel Brandão Montezuma (depois Acayaba de Montezuma e visconde de Jequitinhonha), succedeu á Junta interina de defesa (25 de Julho) e transferiu-se para a cidade da Bahia a 7 de Julho do anno seguinte.

1835. — O major Antonio de Lacerda Chermont, da guarda nacional paraense, é repellido em um ataque que



dirigia contra os “cabanos”, fortificados perto da villa da Cachoeira (ilha de Marajó).

— No mesmo dia, o tenente-coronel Silva Tavares (mais tarde visconde de Serro-Alegre), tambem da guarda nacional, derrota, junto á capella do Herval (Rio Grande do Sul), o coronel Rafael Verdun, immigrado politico, que o atacara á frente de uma partida de gauchos orientaes ao serviço da revolução riograndense.

1842.— O presidente de Minas Geraes, Bernardo Jacintho da Veiga, agradece aos guardas nacionaes mineiros, fluminenses e paulistas os serviços prestados na pacificação da provincia.

1853.— Parte da cidade da Barra do Rio-Negro (Manáos) para Nauta o *Marajó*, primeiro vapor que percorreu essa secção do rio Amazonas. Dez annos antes realizava-se a primeira viagem a vapor pelo grande rio, desde Belém do Pará até á barra do rio Negro (veja 28 de Julho de 1843).

1866.— *Assalto de Curupaity pelos Argentinos e Brasileiros, sob o commando do presidente Bartholomeu Mitre e do general Porto Alegre.* — Este e o ataque do Sauce no dia 19 de Julho do mesmo anno foram os dous grandes revezes soffridos pela Alliança durante a guerra do Paraguay. No dia 3, o general Porto Alegre tinha tomado de assalto o forte de Curuzú. A demora que houve em reforçal-o, devida á longa discussão e ás divergencias entre os generaes alliados, deu logar a que o dictador, López augmentasse e melhorasse as fortificações de Curupaity, tornando inexpugnavel essa posição. A primeira linha de defesa consistia em um fosso de 12 palmos de largura sobre 10 de profundidade, com o correspondente parapeito. A segunda, que começou a ser construida no dia 7 ou 8 pelo engenheiro Wisner de Morgens-tern, ficava em plano mais elevado, e acompanhava a crista da escarpa natural, ou barranca, que, partindo da margem esquerda do rio Paraguay, vae terminar na lagôa Méndez ou López. Ali o fosso ficou tendo 27 palmos de largura e 18 de profundidade. O terreno que os alliados tinham de percorrer, para chegar a essas trincheiras, era cortado de sanjas e coberto de moutas e espinhos. A chuva dos dias que precederam ao assalto alagou em varios logares esse terreno. A posição estava defendida pelo general Díaz, que tinha ás suas ordens 14 batalhões de infantaria (6.000 homens) e as guarnições necessarias para 32 canhões, assestados nas baterias do rio, e para 58, collocados na trincheira do lado de terra. Para o assalto, réuniram-se, sob o commando do presidente Mitre,

9.000 Argentinos e 10.000 Brasileiros, commandados, estes, pelo general Porto Alegre. A esquadra brasileira do almirante Tamandaré começou, ás 7 horas da manhã, o bombardeamento. A's 12½, o exercito lançou-se ao ataque, indo na direita os Argentinos, com os generaes Emilio Mitre e Paunero, e na esquerda os Brasileiros, sob o commando do general Albino de Carvalho e do coronel Augusto Caldas. Os alliados chegaram até ao fosso da segunda linha. Uns 40 homens do Exercito Brasileiro conseguiram penetrar em Curupaity e tomar quatro peças, mas foram exterminados. A's 2¼, o presidente Mitre ordenou a retirada dos Argentinos, e communicou ao general Porto Alegre essa ordem, dizendo-lhe que era conveniente fazer retirar tambem as tropas brasileiras. A's 3 ½, começou a das tropas brasileiras. "En la derecha (paraguay) se sostuvieron más tiempo con el apoyo, de la escuadra", disse o *Semanario*. Perdas dos Argentinos: 2.082 mortos, feridos e extraviados; dos Brasileiros: 2.011, incluindo as perdas da esquadra (35 homens). Foram mortos os seguintes commandantes brasileiros: Souza Barreto (10° de voluntarios), Antunes de Abreu (46° de voluntarios), Fabricio de Mattos (32° de voluntarios), Hippolyto Fonseca (36° de voluntarios), Sousa de Mello (29° de voluntarios) e Castilho Reis (4° da guarda nacional). Os Argentinos tiveram 5 commandantes mortos: Rosetti, Alejandro Díaz, Charlone, Fraga e Salvadores. Os Paraguayos apenas tiveram 250 homens fôra de combate, sendo 54 mortos.

## 23 DE SETEMBRO

1630.— O general Mathias de Albuquerque obriga os Holandezes a abandonarem o campo de Salinas, na margem direita do Beberibe, depois de tres horas de escaramuças.

1634.— O combate sustentado por Alvaro Fragoso de Albuquerque no reducto da barra do Cunhaú deu-se a 23 de Outubro, e não nesta data, como escreveu, por equivoco, o autor das *Memorias Diarias*.

1645.— Ultimo ataque dirigido por Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira contra o entrincheiramento da igreja perto da villa de Conceição de Itamaracá. Neste dia, chegam reforços aos Holandezes do forte Orange (veja 21 de Setembro).

1646.— Relativamente a uma supposta proclamação de Fernandes Vieira, publicada nesta data, veja-se o que ficou dito com referencia á sua carta de 11 de Setembro.

1711.— Bento do Amaral Coutinho, o valente chefe dos estudantes fluminenses por occasião da invasão de Du Clerc, voltava de um reconhecimento á fortaleza de São João, quando, perto da lagôa da Sentinella, no ponto de junção dos caminhos de Matta-Cavillos (hoje rua do Riachuelo) e de Capueraçú (depois rua do Conde d'Eu, hoje Frei Caneca) encontrou duas companhias de granadeiros francezes. Logo as atacou; mas, acudindo duas outras, commandadas pelos capitães de Brugnion e de Cheridan, foram os nossos destroçados. Amaral Coutinho morreu pelejando. No dia 21, recebera do general Costa de Athayde, no Engenho Novo, a commissão de mestre-de-campo. Era "uma das pessoas principaes desta cidade", disse a Camara, na representação dirigida ao rei (veja 19 de Setembro de 1710 e 17 e 18 de Setembro de 1711). Pizarro enganou-se suppondo que esta refrega tivesse occorrido junto ao outeiro da Gloria.

1788.— Nascimento de Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução separatista e republicana do Rio Grande do Sul, terminada em 1845. Nasceu na povoação do Triumpho e falleceu no dia 18 de Junho de 1846 em Pedras-Branças (veja 25 de Setembro de 1835).

1822.— Combate entre os nossos atiradores e uma peça em São João de Manguinhos (Itaparica) e 14 canhoneiras portuguezas. Estas retiram-se levando uma canhoneira desarvorada.

1825.— O major Cepeda, sahindo, á noite, da Colonia do Sacramento com 100 homens do Exercito Brasileiro, surprehendo, a duas leguas da praça, o acampamento do coronel Arenas. A força inimiga dispersou-se, deixando 26 mortos e prisioneiros.

1827.— O brigue de guerra argentino *Patagones* (6 bocças de fogo, commandante George Lewis Love) ataca e toma, na altura da barra do Marahú (Bahia), o transporte brasileiro *Pojuca* (2 canhões), commandado pelo piloto José Lourenço da Silva. O brigue *Imperial Pedro* (16 bocças de fogo, commandante primeiro-tenente Joaquim Leal Ferreira) conseguiu alcançar no mesmo dia esses dous navios, e batendo-se contra ambos, rendeu o *Patagones*, cujo commandante ficou morto. O *Pojuca* fugiu e foi armado em guerra pelos Argentinos com o nome de *Honorio*. No dia 22 de Abril do anno seguinte volteu

ao nosso poder, capturado pelo lugre *Príncipe Imperial* (comandante Carlos Rose).

1850. — Morre em Assumpção, no Paraguay, o general José Gervasio Artigas, nascido em Montevideo a 19 de Junho de 1764. Este caudilho, depois de haver expulsado da Banda Oriental, em 1815, as tropas de Buenos-Aires, tornou-se chefe da Confederação Uruguaya, formada da provincia Oriental, e das de Entre-Rios, Corrientes, e Missões de além-Uruguay. Intitulava-se “chefe dos Orientaes e protector dos povos livres”. De 1816 a 1820, sustentou guerra contra o Brasil, e, derrotado sempre pelas tropas brasileiras e portuguezas, continuou a vencer as de Buenos-Aires, conseguindo estender a sua influencia até Santa-Fé. Em 1820, os seus gauchos, dirigidos pelos generaes Francisco Ramirez, governador de Entre-Rios, e Estanisláo López, governador de Santa-Fé, derrotaram em Cepeda (1º de Fevereiro) o general Rondeau, director da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, e entraram na cidade de Buenos-Aires; mas, pouco antes, tinha o conde da Figueira, capitão-general do Rio Grande do Sul, dado o golpe final no poder militar de Artigas, ganhando a batalha de Tacuarembó (22 de Janeiro). Ramirez revoltou-se contra o caudilho oriental, derrotou-o em Entre-Rios e Corrientes, e obrigou-o a procurar asylo no Paraguay, onde foi preso pelo dictador Francia. Annos depois, foi posto em liberdade; mas nunca mais regressou á patria, temendo sem duvida os numerosos inimigos que alli fizera, durante a sua barbara tyrannia. Depois de morto, varios escriptores procuraram rehabilitar a sua memoria, considerando-o o primeiro heróe da independencia oriental.

— Nota do general Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina (tinha então este nome a Republica Argentinã), pedindo os seus passaportes ao ministro dos Negocios Estrangeiros, Paulino de Sousa (depois visconde de Uruguay. No dia 30, foram concedidos os passaportes, e a 2 de Outubro partiu para Buenos-Aires o representante do dictador Rosas. Arana, seu ministro das Relações Exteriores, publicou então um despacho, dizendo que se alegrava de ver o ministro Guido “sahir de um paiz, cujo desleal e perfido Gabinete, inimigo asqueroso da America, tanto offendia a Confederação Argentina”.

1868. — *Combate da ponte do Surubii*, em que o general barão do Triumpho (Andrade Neves) repelle e derrota dous corpos paraguayos de cavallaria e infantaria, commandados



pelo coronel Montiel e pelo tenente-coronel Roa. A's ordens de Andrade Neves, tomaram parte neste combate o então coronel Pedra, commandante da 2ª divisão de infantaria, o coronel Fernando Machado, que commandava uma brigada dessa divisão, e o coronel Niederauer, commandante de outra de cavallaria (3 batalhões de infantaria de linha, 3 de voluntarios e 4 corpos de cavallaria da guarda nacional). Tivemos 89 mortos, 203 feridos e 2 prisioneiros. O inimigo deixou no campo 128 mortos e 11 prisioneiros e perdeu 1 estandarte.

1885. — Fallece perto de Niterói, onde desde alguns annos vivia retirado, o conselheiro José Maria do Amaral, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 14 de Março de 1813, filho do jornalista Antonio José do Amaral (veja 13 de Agosto de 1782). Desempenhou missões diplomaticas no Rio da Prata e Paraguay, em quadras difficeis, e foi distincto poeta e escriptor.

## 24 DE SETEMBRO

1645. — Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira retiram-se da ilha de Itamaracá, levando os seus feridos e a artilharia do navio tomado (veja 21 de Setembro).

1658. — Morre em Madrid o marquez de Basto, conde e quarto senhor de Pernambuco (Duarte de Albuquerque Coelho), nascido em Lisboa a 22 de Dezembro de 1591. Era filho do brasileiro Jorge de Albuquerque Coelho e irmão do general Mathias de Albuquerque (conde de Alegrete). Esteve em Pernambuco e na Bahia, de 1631 a 1638, e publicou em 1654, em Madrid, as *Memorias diarias de la guerra del Brasil*.

1801. — Nono e ultimo dia da defesa de Nova-Coimbra (veja 16 de Setembro). A esquadilha espanhola bombardeou o forte com mais vigor neste dia, e á noite velejou em retirada.

1816. — O major Manuel Marques de Sousa (segundo deste nome e depois general), á frente de 80 homens de cavallaria da legião de São Paulo e de milicias do Rio Grande, derrota no Chafalote, affluente da lagôa de Castilhos, a vanguarda de Rivera, commandada pelo capitão Julian Muniz e composta de 300 homens ("pouco mais de 200", disse Rivera). A perda dos Orientaes foi de 19 mortos e 24 prisioneiros; a nossa, de 3 mortos e 10 feridos. O commandante brasileiro pertencia ao exercito do general Lecór e não ao do general Curado, que então operava nas fronteiras do Quarahim e do Uruguay.

1825.— Na manhã deste dia, o general Fructuoso Rivera, penetrando no Rincón de las Gallinas ou de Haedo, perseguiu um destacamento brasileiro de 50 homens, que guardava a entrada dessa península, formada pelas aguas do rio Negro e do Uruguay, e apoderou-se de uma reserva de 6.000 cavallos que alli tinha o general José de Abreu (barão de Serro-Largo), então acampado perto de Mercedes, na margem opposta do rio Negro. Os tiros de dous navios da esquadilha do Uruguay, commandados por Senna Pereira, detiveram o inimigo, e parte do destacamento poudo salvar-se a bordo desses navios, com a perda de uns 20 mortos e prisioneiros. Rivera tinha 250 homens de cavallaria (300 ou 400, segundo a versão brasileira), e occupava-se em fazer reunir a cavallhada, quando recebeu aviso de que entrava em Rincón, avançando na maior desordem, uma columna brasileira. Vendo-se sem retirada possivel, reuniu a sua gente e emboscou-a um pouco acima do arroio Pantanoso. "Yo tenia la mayor confianza de que los enemigos debían ignorar el que nos hubiesemos introducido ya en el Rincón, y por consiguiente que se nos aproximaria como quien venia a encontrarse con sus amigos", disse Rivera, ao dar conta da surpresa. Os Brasileiros, accrescentava, "venian haciendo las marchas más extraordinarias y precipitadas que podia imaginarse". O general Abreu, em officio de 12 de Setembro, dirigido ao ministro da Guerra, annunciava estar esperando a incorporação desses 400 homens, e não 700, como escreveu Rivera, para augmentar a importancia da sua victoria. Eram dous regimentos incompletos de cavallaria de milicias, compostos de Guaranyes do districto de Missões, o 24º, com 490 homens, e o 25º, com 230, commandados pelos coroneis José Luiz Menna Barreto e Jeronymo Gomes Jardim. Encontraram-se em Paisandú, e desde ahi marchavam pelo mesmo caminho, mas sem accôrdo algum, porque o coronel Menna Barreto, apesar de mais moderno, não se quiz apresentar ao coronel Jardim. Forçando as marchas e cansando os cavallos, cada um desses coroneis procurava chegar antes do outro ao Rincón. Foi assim que Rivera, cahindo repentinamente sobre o 25º regimento, o destroçou completamente e, meia legua adeante, encontrou o 24º, que tambem foi surprehendido em marcha, com os cavallos em misero estado. O coronel Menna Barreto, cercado de alguns officiaes e milicianos, não quiz acompanhar os outros na fuga; recusou render-se, e morreu combatendo. A nossa perda foi de uns 120 mortos e prisioneiros, pois o ponto averiguado que os dous corpos derrotados, apenas tinham

um effectivo de 420 homens e que o coronel Jardim, reunindo os dispersos, fez a sua retirada para o Arapehy, á frente de 300 (veja 14 de Outubro). Além do coronel José Luiz Menna Barreto, morreram nesta surpresa 15 officiaes brasileiros. O coronel contava apenas 27 annos e muito se distinguira nas campanhas de 1816 e 1820. Era filho do marechal João de Deus Menna Barreto (visconde de São Gabriel) e irmão dos generaes João Propicio (barão de São Gabriel) e João Manuel Menna Barreto. Deixou um filho, José Luiz, que tambem foi general, e, como estes dous ultimos, se assignalou na nossa ultima guerra. O combate de Rincón foi o primeiro re-vez que soffremos, depois de continuadas victorias nas campanhas do Sul, desde 1801 até 1820, quando tinhamos sobre os nossos vizinhos a superioridade da disciplina e da instrução militar. Dias depois (12 de Outubro), deu-se o combate de Sarandy, mais desastroso do que este.

1834. — Fallece em Queluz (Portugal), no mesmo palacio em que nascera, a 12 de Outubro de 1798, d. Pedro (duque de Bragança), que fôra regente do reino do Brasil (1821-1822) e logo depois imperador constitucional do Brasil com o nome de Pedro I (1822-1834) e rei de Portugal com o de Pedro IV (1826). Morreu com 36 annos apenas esse principe illustre, que facilitou e dirigiu a evolução da Independencia politica do Brasil, conseguindo então a unificação nacional, que não teria sido obtida sem o prestigio do seu nome e o apoio que, como herdeiro da corôa, encontrou de todas as classes conservadoras. Depois de haver presidido entre nós ao estabelecimento do regimen constitucional e de ter abdicado duas corôas, foi combater á frente dos liberaes, na terra do seu nascimento, em prôl de sua filha d. Maria, nascida no Rio de Janeiro, e rainha de Portugal com o nome de d. Maria II. Acabava apenas de destruir ahi o absolutismo, vencendo o usurpador d. Miguel, quando a morte o colheu. No Brasil passara elle a maior parte da sua vida, dos 9 aos 32 annos de idade.

1849. — Morre na cidade da Bahia o general Pedro Labatut, nascido em Cannes (França). Este general commandou o Exercito Brasileiro na Bahia durante a guerra da Independencia, desde 27 de Outubro de 1822 até 21 de Maio do anno seguinte, data em que foi deposto por uma sedição militar. Depois commandou as tropas que determinaram a pacificação do Ceará em 1832 e dirigiu uma expedição infeliz contra os revolucionarios do Rio Grande do Sul (1840-1841). Durante o

seu commando na Bahia, as tropas brasileiras alcançaram as victorias de Pirajá (8 de Novembro de 1822) e de Itaparica (7 de Janeiro de 1823). Os restos mortaes de Labatut foram trasladados, no dia 4 de Setembro de 1853, para a matriz de Pirajá.

1867. — *Combate de Estero-Rojas*, entre algumas tropas do 2º corpo do Exercito Brasileiro, sob o commando do general visconde (depois conde) de Porto-Alegre, e uma divisão paraguayana, commandada pelo tenente-coronel Vallois Rivarola. Os Paraguayos haviam-se emboscado, para atacar o comboio de viveres que ia de Tuyuty para Tuju-Cuê, protegido pelo general Albino de Carvalho, que tinha ás suas ordens 1.600 homens de infantaria (4 batalhões de voluntarios, formando a brigada do coronel Caldas), 700 de cavallaria (brigada do coronel Vasco Alves, com 1 corpo de caçadores a cavallo e 2 da guarda nacional) e 2 peças de artilharia. Estas forças empenharam-se na acção e impediram que o inimigo tomasse as carretas de viveres. Chegando o general Porto Alegre, assumiu a direcção do combate e recebeu o reforço de 1.500 homens de infantaria (4 batalhões de voluntarios). Vallois Rivarola desistiu do ataque: tinha sob o seu commando 6 batalhões de infantaria, 3 regimentos de cavallaria, 4 canhões e 1 estativa de foguetes. A nossa perda, segundo as relações officiaes, foi de 38 mortos, 283 feridos e 140 extraviados, mas sabe-se que o inimigo só fez 30 prisioneiros, e, portanto, 110 dos extraviados devem ser incluídos entre os mortos. Durante o combate, houve uma retirada através dos pantanos, em que soffremos muita perda. O general Albino de Carvalho, o coronel Vasco Alves (barão de Santa-Anna do Livramento), os tenentes-coroneis Araujo Bastos (segundo commandante da brigada de cavallaria) e Amorim Rangel (commandante do 49º de voluntarios) foram feridos. Entre os mortos, contavam-se 12 officiaes, entrando nesse numero os majores Vasco Pereira da Costa e Fonseca Lyra, commandantes do 13º de cavallaria da guarda nacional e do 28º de voluntarios, e o capitão Luiz Gomes Ribeiro de Ayellar Werneck, do mesmo corpo de voluntarios. Este official, que se alistara no começo da guerra, era natural do Rio de Janeiro e possuia grande fortuna.

## 25 DE SETEMBRO

1536. — D. Anna Pimentel, procuradora do seu marido Martim Affonso de Sousa, concede nesta data ao fidalgo caval-



leiro Braz Cubas as terras de Geribatiba (hoje Jurubatuba), entre a serra do Cubatão e o mar. Por esse tempo, já Paschoal Fernandes e Domingos Pires, associados, se tinham estabelecido, sem cartas de sesmaria, na costa fronteira, isto é, na ilha de São Vicente, a Leste do ribeiro de São Jeronymo, depois chamado de Montserrate. No 1º de Setembro de 1539, por carta passada em São Vicente, Antonio de Oliveira, representante do donatario, regularizou essa posse. Braz Cubas comprou a Paschoal Fernandes o seu quinhão, e pelo anno de 1543 começou a fundação de Santos. A 19 de Junho de 1548, sendo capitão-mór da capitania de São Vicente, concedeu ao porto de Santos o predicamento de villa (veja 8 de Junho de 1545).

1797. — Nascimento de José Joaquim Coelho, em Lisboa. Serviu com muita distincção no Exército Brasileiro, tomando parte nas campanhas de 1821 (Pernambuco), 1822 e 1823 (Bahia), 1824 (Alagôas e Pernambuco), 1828 (Rio Grande do Sul), 1832 a 1835 (Pernambuco), 1838 (Bahia) e 1848 e 1849 (Pernambuco). Na de 1838, á frente de uma brigada, apoderou-se das posições de Campina (13 de Março); na de 1848 e 1849, sendo já general, commandou em chefe e obteve as victorias de Catuca (10 de Dezembro de 1848), Cruangy (20 de Dezembro) e do Recife (2 de Fevereiro de 1849), e venceu a revolta do Partido Liberal, restabelecendo a ordem na provincia de Pernambuco. Falleceu no Recife a 19 de Junho de 1860, com o posto de tenente-general e o titulo de barão da Victoria.

1835. — Manifesto do coronel Bento Gonçalves da Silva, procurando justificar a rebelião de que se fez chefe no Rio Grande do Sul (veja 20 de Setembro). Nesse documento, declarava respeitar o juramento que prestara "ao nosso código sagrado, ao throno constitucional e á conservação da integridade do Imperio"; mas, no anno seguinte, estando ausente e prisioneiro, seus partidarios proclamaram a Republica e a independência do Rio Grande do Sul. Conseguindo voltar á sua provincia, Bento Gonçalves aceitou a nova direcção dada ao movimento revolucionario e combateu contra a união brasileira até 1845 (veja 23 de Setembro de 1788).

1840. — Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuhy) surprehende e aprisiona um destacamento dos revolucionarios do Rio Grande do Sul, em Roça-Velha. O chefe inimigo, capitão Maximo, foi morto. Garibaldi acabava de separar-se d'elle e ouviu as descargas desta investida.

1848. — Fallecimento do poeta Paulo José de Mello e Azevedo e Brito, nascido na Bahia em 1779. Era senador do Imperio e falleceu no Rio de Janeiro.

1855. — Morre em Niterói o senador visconde de Sepetiba (Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho), nascido em Itaipú a 21 de Julho de 1800, illustre e energico estadista, que de 1833 a 1848 representou papel muito importante na nossa politica. Foi ministro de Estado em tempos difficeis (1833-1835 e 1840-1843), e ligou o seu nome a muitos melhoramentos e progressos da provincia do Rio de Janeiro, a que presidiu de 1844 a 1848.

1904. — Fallece, no Rio de Janeiro, o almirante José da Costa Azevedô (barão de Ladario), nascido na mesma cidade em 20 de Janeiro de 1825. Foi ministro de Estado no Imperio e depois senador da Republica.

## 26 DE SETEMBRO

1633. — O sargento-mór Ruy Calaza Borges, de milicias, e cinco homens, que se haviam recolhido a uma casa abandonada junto aos Guararapes, são surprehendidos por um corpo de Hollandezes, e morrem combatendo.

1636. — Camarão chega ao acampamento do general Bagnolo em Porto-Cálvio, escoltando mais de 2.500 habitantes de Pernambuco, dos que preferiram evitar, pela emigração, o dominio estrangeiro (veja 9 de Junho de 1636).

1816. — O coronel Vasco Antunes Maciel, da guarnição da Colonia do Sacramento, surprehende e derrota em Colla um destacamento de partidarios de Artigas.

1828. — A escuna argentina *Sarandy*, sahindo do fundeadouro dos Pozos, em Buenos-Aires, com bandeira de parlamento, traz ao chefe da 2.<sup>a</sup> divisão brasileira, Norton, a noticia da conclusão do tratado preliminar de paz, de 27 de Agosto, e salva á bandeira brasileira. A fragata *Niterói* responde a essa saudação. No dia 30, Norton notifica ao capitão do porto de Buenos-Aires o levantamento do bloqueio.

1877. — Chegam ao Rio de Janeiro, de volta de sua viagem aos Estados-Unidos e á Europa, o imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Teresa-Christina. Termina neste dia a segunda regencia da princeza imperial d. Isabel, começada a 26 de Março de 1876. Durante esse tempo, foi presidente do Conselho de Ministros o marechal duque de Caxias, que occupava esse cargo e o de ministro da Guerra desde 25 de Junho de 1875.

## 27 DE SETEMBRO

1624. — O capitão Manuel Gonçalves, defendendo um engenho nos arredores da Bahia, repelle os Holandezes.

1816. — José de Abreu (depois barão do Serro-Largo) derrota em Itapurahy um corpo de Corrientinos da divisão de Andrés Artigas.

1819. — Combate entre a escuna *Correio do Pará* (7 bocças de fogo, 45 homens), commandada pelo primeiro-tenente Francisco Rebello da Gama, e o corsario *Congreso* (14 bocças de fogo, 140 homens), perto da ilha de La Mère, na costa da Guyana Franceza. O corsario arvorara a bandeira do Uruguay e era tripulado por Francezes e Norte-Americanos. O *Correio do Pará* resistiu intrepidamente, e estava inteiramente destroçado, quando foi tomado por abordagem e logo abandonado pelos inimigos, porque estava a pique. Nas mesmas condições estava o corsario. A escuna poudé assim entrar em Caienna, onde foi fabricada, e no dia 7 de Novembro deu fundo no Pará. A guarnição teve neste combate 30 mortos e feridos e alguns contusos. O commandante Rebello da Gama recebeu varios ferimentos graves na cabeça, por tiros de pistola e golpes de espada (veja 28 de Abril de 1826 e 11 de Maio de 1830).

1855. — O imperador d. Pedro II, acompanhado do presidente do Conselho, marquez do Paraná, do ministro do Imperio Pedreira (visconde do Bom-Retiro) e dos camaristas de serviço, visita, durante oito horas, as enfermarias publicas do Rio de Janeiro, em que eram tratados os cholicos.

1883. — Fallecimento do almirante Elisario Antonio dos Santos (barão de Angra). Nasceu em Lisbôa a 15 de Novembro de 1806; começou a servir como grumete na Marinha Brasileira em 24 de Setembro de 1822; terminou o curso da Academia de Marinha em 1826. Campanhas: de 1827 e 1828, no Rio da Prata; de 1835 e 1836, no Pará (ferido a 8 e 12 de Maio de 1835); de 1849, em Pernambuco; de 1866 a 1868 e de 1869, no Paraguay (ferido a 22 de Setembro de 1866). No 1º de Julho de 1866 foi nomeado commandante da 2ª divisão da esquadra em operações no Paraguay; a 20 de Dezembro do mesmo anno, chefe do estado-maior da esquadra; a 9 de Julho de 1867, commandante da 2ª grande divisão, que ficou abaixo de Curupaity, quando os couraçados forçaram a passagem dessas baterias, a 4 de Fevereiro de 1868, deixou, por doente

esse commando e regressou para o Rio de Janeiro; de 6 de Fevereiro a 15 de Dezembro de 1869, commandou em chefe a esquadra em operações no Paraguay.

## 28 DE SETEMBRO

1532. — Carta do rei d. João III, dirigida a Martim Affonso de Sousa, annunciando-lhe que dividira o Brasil em capitánias de 50 leguas de costa, com o fim de promover a sua colonização, e que a elle Martim Affonso doara desde logo uma repartição de 100 leguas de littoral e a Pero Lopes de Sousa outra de 50 leguas.

1711. — Parte de Minas Geraes o governador Antonio de Albuquerque Coelho Carvalho, á frente de 6.000 homens, em soccorro do Rio de Janeiro. No dia 21 (veja esta data), recebeu a noticia da chegada dos Francezes e sete dias depois tinha reunido essa força, composta principalmente de milicianos. Hoje, não poderíamos mobilizar tropas tão rapidamente, quando é ponto averiguado que a rapidez da mobilização e do ataque são as primeiras condições da victoria. O Brasil é um dos rarissimos paizes que não têm milicias ou reservas militares.

1812. — Nasce, em Minas Geraes, José Ildefonso de Sousa Ramos (depois visconde de Jaguarý). Foi senador do Imperio e por vezes ministro de Estado. Falleceu no Rio de Janeiro a 23 de Julho de 1883.

1816. — Os Corrientinos e Guaranys do coronel Andrés Artigas assaltam São Borja e são repellidos pelo general Chagas Santos (veja 21 de Setembro e 3 de Outubro).

1840. — Um corpo de revolucionarios do Rio Grande do Sul, commandado por Joaquim Mariano Aranha, é repellido no rio das Canôas, em Santa Catharina, pelo capitão Taborda, da guarda nacional riograndense, alli collocado pelo coronel Antonio Manuel de Mello e Albuquerque.

1842. — O general Caxias é nomeado presidente e commandante das armas do Rio Grande do Sul, depois de haver pacificado as provincias de São Paulo e Minas Geraes (veja 9 de Novembro de 1842 e 1º de Março de 1845).

1864. — Fallecimento do poeta Laurindo José da Silva Rabello, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 3 de Junho de 1826.



1871. — E' approvada, em ultima discussão, no Senado, e no mesmo dia sancionada pela princeza imperial regente, d. Isabel, a lei que declarou livres os filhos de mãe escrava, e creou um fundo applicavel á libertação dos escravos.

1872. — Benção da igreja parochial da Gloria, no Rio de Janeiro, construida na praça Duque de Caxias.

1877. — Abre-se no Rio de Janeiro a exposição da *Batalha de Avahy*, quadro de Pedro Americo de Figueiredo. Este quadro e o da *Primeira batalha dos Guararapes*, de Victor Meirelles, foram pintados por encomenda do conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, quando ministro do Imperio.

1880. — E' inaugurada no Rio de Janeiro a "Sociedade Brasileira contra a Escravidão", fundada por Joaquim Nabuco, André Rebouças, Joaquim Serra e alguns outros abolicionistas.

1885. — Segunda lei estabelecendo providencias para a emancipação gradual dos escravos. Iniciada e defendida na Camara dos Deputados pelo gabinete Saraiva, foi sustentada no Senado pelo gabinete Cotegeipe.

1887. — Apparece no Rio de Janeiro a folha diaria *Cidade do Rio*, de José do Patrocinio.

## 29 DE SETEMBRO

1677. — Bulla creando o bispado do Maranhão.

1804. — Nascimento do almirante brasileiro Francisco Manuel Barroso da Silva (depois barão do Amazonas). Nasceu em Lisboa e veio para o Brasil na idade de 10 annos (veja 8 de Agosto de 1882).

1821. — Decretos das Côrtes Constituintes de Lisboa, ordenando o regresso do principe-regente do Brasil, d. Pedro, e creando em cada provincia do Brasil uma Junta provisoria de Governo e um commando militar independente. Essas Juntas de Governo e os governadores das armas dependeriam directamente do Governo Real e das Côrtes. Eram ambos os decretos promulgados em carta de lei de 1º de Outubro. A carta de lei extinguindo os tribunaes creados no Brasil por d. João VI não tem esta data, mas sim a de 13 de Janeiro de 1822.

— O coronel José Camello Pessoa de Mello, commandante das tropas que obedeciam á Junta de Goyana (veja 24 de

Setembro), ameaça as trincheiras de Olinda, onde commandava o coronel portuguez Cayola. O fogo durou quatro horas.

1848. — Sobe ao poder o Partido Conservador, com o Ministerio organizado pelo visconde (depois marquez) de Olinda. O Partido Liberal governava desde 2 de Fevereiro de 1844. O gabinete de 29 de Setembro de 1848 ficou assim constituído: Olinda, presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros; Monte-Alegre (Costa Carvalho), Imperio; Euzebio de Queiroz, Justiça; Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), Fazenda; Manuel Felizardo de Sousa e Mello, Guerra e interino da Marinha. No anno seguinte, tomou posse do cargo de ministro da Marinha o conselheiro Tosta (depois marquez de Muritiba). Este Ministerio teve de lutar contra a insurreição do Partido Liberal em Pernambuco. Vencida esta, em 1849, o chefe do gabinete demittiu-se (6 de Outubro), por achar-se em divergencia com todos os seus collegas, que julgavam indispensavel a intervenção armada do Brasil no Rio da Prata. Monte-Alegre ficou com a presidencia do Conselho e Paulino de Souza (depois visconde do Uruguay) foi nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros. O gabinete de 6 de Outubro de 1849 governou até 11 de Maio de 1852. Foi durante essa administração que o trafico de Africanos ficou de facto abolido e que o Brasil libertou as republicas do Prata, destruindo as dictaduras de Rosas e Oribe.

1870. — Organização do gabinete conservador presidido pelo visconde (depois marquez) de São Vicente (Pimenta Bueno). Succedeu ao do visconde de Itaborahy, de 16 de Julho de 1868, e governou apenas durante alguns mezes das férias parlamentares, até 7 de Março de 1871.

### 30 DE SETEMBRO

1592. — Affonso Sardinha é eleito, pelos officiaes e "homens bons" da villa de São Paulo, capitão da guerra contra os Indios. Esta foi a segunda grande guerra dos Paulistas e durou sete annos. Depois de Sardinha, commandaram Jorge Leitão e João do Prado.

1642. — Na noite desse dia, rompeu a insurreição contra o dominio hollandez no Maranhão. Antonio Muniz Barreiros, chefe dos sublevados, surprehende e aprisiona os guardas de cinco engenhos no Itapicurú (veja o dia seguinte).

1828. — Levantamento do bloqueio das costas argentinas pela esquadra brasileira. Começara esse bloqueio no dia 21 de Dezembro de 1825.

1853. — Fallecimento de Augusto de Saint-Hilaire em La Turpinière. Nascera em Orléans a 4 de Outubro de 1779 (veja 30 de Maio de 1816). Foi um dos maiores amigos do Brasil, botânico eminente, viajante minucioso. Percorreu varias provincias nossas, centraes e do littoral, durante seis annos.

## 1º DE OUTUBRO

1614. — A expedição de Jeronymo de Albuquerque, que ia combater os Francezes na ilha do Maranhão, chega ao fortim da bahia das Tartarugas ou Jererécoara, hoje Jericoacara, construido pelo mesmo Albuquerque em 1613. Cumpre não confundir este fortim com o de Amparo, levantado em 1607 por Martim Soares Moreno junto ao rio Ceará.

1642. — Antonio Muniz Barreiros surprehende e toma, pela madrugada, o forte hollandez do Calvario, no Itapicuru, depois de ter aprisionado o commandante Maximiano Schade, que dormia fóra desse forte.

1645. — Uns 50 moradores do Rio Grande do Norte tinham-se fortificado, depois da matança de Cunhaú (16 de Julho), na casa de Fernando Mendes, no Potengy, perto do lugar em que está hoje a povoação de São Gonçalo, e ahi repelliram um ataque do feroz Jacob Rabbi, israelita allemão, muito popular entre os Indios do partido hollandez. Rabbi poz então em apertado sitio o fortim, cujos defensores foram obrigados a capitular no dia 1º de Outubro. Quem commandava os Indios era o mencionado chefe, e não Johan Listry, aprisionado em Casa-Forte no dia 17 de Agosto (veja 3 de Outubro).

1762. — Os Espanhóes, que bloqueavam a Colonia do Sacramento desde 6 de Julho, começaram a investil-a neste dia. Dirigiu este assedio (o quarto que soffria a praça) o general Cevallos. Era governador da Colonia o brigadeiro Vicente da Silva da Fonseca (veja 30 de Outubro).

1777. — Tratado preliminar de Santo-Ildefonso (La Granja), fixando os limites entre os dominios portuguezes e espanhóes na America. — Este contracto ficou nullo, porque a demarcação não se ultimou, e occorreu a guerra de 1801, em que o Brasil, pelo direito de conquista, alargou as suas

fronteiras. Depois, sobreveio a independência das possessões portuguezas e espanholas na America, ficando indecisas as fronteiras, e prevalecendo, portanto, na falta de tratados, o direito da posse.

1821. — Algumas tropas da Junta de Goyana, sob o commando dos majores Manuel de Azevedo do Nascimento e Manuel do Nascimento Monteiro, atacaram e tomaram neste dia a povoação de Afogados, arrabalde do Recife; mas, cumprindo as ordens recebidas, retiraram-se pouco depois, porque ao seu encontro marchava o general portuguez Luiz do Rego.

1822. — No dia 26, ficara prompta a nossa trincheira do Manguinho (Itaparica), com 1 peça de 12. Neste dia, houve fogo com as canhoneiras, e foi posta fóra de combate a *10 de Fevereiro*, retirando-se as outras.

1827. — Aparece no Rio de Janeiro o primeiro numero do *Jornal do Commercio*. Succedeu ao *Spectador Brasileiro* (1824-1827), e este á *Estrella Brasileira* (1823-1824).

1830. — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) surprehende e aprisiona, no Cahy, o commandante Duarte Canavarro.

1868. — A's 4 horas da madrugada, o chefe de divisão barão da Passagem (Delphim de Carvalho) parte do ancoradouro de Palmas, com os encouraçados *Tamandaré*, *Bahia*, *Barroso* e *Silvado*, e, subindo o rio Paraguay, força as baterias de Angustura, commandadas pelo tenente-coronel Jorge Thompson. Ao amanhecer, os outros encouraçados, dirigidos a principio pelo capitão de mar e guerra Mamede Simões, bombardeam a primeira bateria de Angustura e parte das trincheiras do Pikisirí. O almirante Inhaúma adeanta-se na canhoneira *Belmonte*, e commanda o fogo, emquanto o exercito do marechal Caxias procedia ao reconhecimento da linha de Pikisirí. O general Osorio approximou-se da direita inimiga, onde commandava o coronel Hermosa, e os generaes Guimarães (José Auto) e o barão do Triunpho (Andrade Neves) avançaram sobre o centro, defendido pelo general González. Outras columnas reconheceram a esquerda inimiga, mas só estas 2 tiveram de combater. No centro, o general Guimarães tomou uma trincheira avançada do inimigo. As tropas, que fizeram este reconhecimento, tiveram 166 homens fóra de combate; e a esquadra, 4.



## 2 DE OUTUBRO

1624. — Instalação da villa de Nossa Senhora da Conceição da Ilha-Grande (depois cidade de Angra dos Reis), pelo capitão João de Moura Fogaça. A primitiva povoação já existia pelo anno de 1590, no lugar denominado Villa-Velha, na ponta fronteira á ilha Gipoia, uma legua distante da actual cidade. Desde 1593, era parochia. Cumpre notar que frei Gaspar da Madre-Deus errou, attribuindo a Martim Affonso de Sousa o descobrimento desse porto em dia de Reis, de 1532. A esquadilha desse capitão-mór partiu no dia 1º de Agosto de 1531 do Rio de Janeiro para São Vicente, e não tocou em Angra dos Reis, descoberta por André Gonçalves e Amerigo Vespucci no dia 6 de Janeiro de 1502.

1645. — A meia-noite de 1º para 2 de Outubro, os Holandezes assaltaram alguns dos destacamentos que tinhamos na margem direita do Beberibe. Os nossos recuaram até á estancia do capitão João Soares de Albuquerque, e, recebendo ali algum reforço, voltaram sobre o inimigo e o perseguiram, até que ficou ao abrigo dos seus fortes.

1840. — Nasce na povoação do Cerrito (hoje Jaguarão, Rio Grande do Sul), Joaquim Caetano da Silva, autor do magistral trabalho *L'Oyapock et l'Amazona*. Falleceu em Niterói no dia 28 de Fevereiro de 1873. Joaquim Caetano da Silva foi um dos maiores eruditos. Doutor pela Faculdade de Montpellier (França). Professor do Collegio Pedro II e seu reitor. Foi encarregado de negocios do Brasil na Hollanda. Alli fez, por ordem de d. Pedro II, copias nos archivos e que se acham reunidas no archivo do Instituto Historico e Geographico, de que foi um dos 27 fundadores.

1827. — Escaleres brasileiros capturaram, debaixo dos fogos da bateria da Ensenada, o brigue americano *Brutus*, que, forçando o bloqueio,ahi fôra encalhar, perseguido pelas escunas *Bella Maria* (Guilherme Parker), *Conceição* (Wilson), *Paula* (Th. Read) e *Rio* (Gonçalves Camacho, e pela canhoneira 1º de Dezembro (Joaquim Eugenio Avelino). Esses navios sustentam fogo contra a bateria argentina, e não conseguindo fazer safar o brigue, queimam-no na manhã seguinte.

— Naufragio da fragata brasileira *Paula*, perto de Cabo-Frio.

1836. — Os revolucionarios do Rio Grande do Sul, sob o commando do coronel Bento Gonçalves da Silva, vendo-se

apertados pelas tropas do Governo, commandadas por Bento Manuel Ribeiro, occuparam o morro do Fanfa, na margem direita do Jacuhy, e a ilha do Fanfa. Pretendiam ganhar a margem direita, mas a esquadilha imperial do chefe Grenfell impediu a passagem. Compunha-se do vapor *Liberal*, escuna *Legalidade* e canhoneiras ns. 3, 5, 6 e 7 (veja 3 de Outubro).

1858. — Morre no Rio Grande do Sul o marechal barão de Caçapava (Francisco José de Sousa Soares de Andréa), pacificador do Pará, em 1836, e de Santa Catharina, em 1839.

1859. — O imperador d. Pedro II e a imperatriz partem do Rio de Janeiro, para visitar, pela primeira vez, algumas das provincias do Norte.

1869. — Decreto do Governo Provisorio do Paraguay, extinguindo a escravidão. Este decreto foi lavrado a pedido do marechal conde d'Eu, generalissimo das forças brasileiras em operações contra o dictador Solano López. O numero dos escravos existentes no Paraguay era muito pequeno. Desde 1842, tinha sido decretada a liberdade dos nascituros.

### 3 DE OUTUBRO

1645. — Os moradores do Rio Grande do Norte, que haviam capitulado no fortim de Potengy (veja 1º de Outubro), e outros que estavam prisioneiros na fortaleza de Cuelen (Reismagos), são conduzidos pelos Holandezes até á foz do Uruaguassú, affluente da margem direita do Potengy (*Huruauassú*, segundo Calado; *Uruguaguassú*, no mappa de Marcgraff), e ali entregues, nesta data, aos selvagens do principal Antonio Paraupaba. Lopo Curado Garro descreveu o horroroso assassinio de todos os prisioneiros, entre os quaes podem ser citados Estevão Machado de Miranda, Vicente de Sousa Pereira, Francisco Mendes Pereira, João da Silveira, Simão Corrêa, vigário Ambrosio Rodrigues Ferro, Antonio Villela, o Moço, José Porto, Francisco Bastos, Diogo Pereira, João Martins, Antonio Baracho (começaram cortando-lhe a lingua e outras partes do corpo), Matheus Moreira (abriram-no pelas costas, para arrancar-lhe o coração), Manuel Alvares Ilha e Antonio Fernandes. Estes ultimos não foram martyrizados, porque, tendo facas de ponta, se lançaram contra os algozes, matando e ferindo alguns, e succumbiram, pelejando.

1653. — Parte de Lisboa a frota annual da Companhia Geral do Commercio do Brasil. Compunha-se de 64 navios, incluindo os mercantes. Pedro Jacques de Magalhães (depois visconde da Fonte-Arcada) era o seu general (isto é, commandante em chefe) e Francisco de Brito Freire o almirante (isto é, segundo commandante ou immediato do general). Essa frota chegou ao Lamarão do Recife no dia 20 de Dezembro, e, auxiliando o exercito do general Barreto de Menezes, contribuiu para a capitulação dos Hollandezes (26 de Janeiro de 1654) e completa libertação do territorio, que ainda occupavam os invasores do Norte do Brasil.

1735. — Começa neste dia o terceiro assedio da Colonia do Sacramento pelos Espanhões de Buenos-Aires. Terminou no dia 2 de Setembro de 1737. A praça foi victoriosamente defendida pelo brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos, graças aos continuados soccorros de tropa e víveres, remetidos pelo capitão-general do Rio de Janeiro e Minas Geraes, Gomes Freire de Andrade (depois conde de Bobadella).

1816. — *Combate de São Borja, em que o tenente-coronel José de Abreu (depois marechal-de-campo e barão de Serro-Largo) derrota a divisão do coronel Andrés Artigas.* — Abreu tinha sido destacado do Ibirapuitan pelo general Curado, para soccorrer o general Chagas Santos, commandante do districto das Missões Brasileiras. Desde o dia 21, Andrés Artigas sitiava este ultimo general em São Borja, com 2.000 Corrientinos e Guaranyes, e no dia 28 tinha soffrido grande perda em um assalto que dera ás nossas trincheiras. No dia 21, Abreu repelliou na foz do Ibicuihy, a divisão de Pantaleón Sotelo; no dia 27, derrotou um troço de inimigos em Itapurahy, e na manhã de 3 de Outubro, apresentou-se deante de São Borja, com 693 homens das tres armas, Riograndenses e Paulistas, e 2 peças. Andrés Artigas foi completamente desbaratado, perdendo 470 mortos e prisioneiros, as 2 peças que tinha, toda a bagagem e 2.000 cavallos. Os inimigos fugiram, uns pelo Passo de São Borja, outros na direcção de Botuhy. Em perseguição destes, marchou uma columna de cavallaria, commandada pelo capitão Paula Prestes (veja 4 de Outubro), e contra os outros o general Chagas expediu a artilharia, a infantaria de São Paulo, que viera com Abreu, e a de Santa Catharina, que estava na villa. A artilharia, assestada na margem e dirigida pelo tenente Luz, de São Paulo, afugentou a canhoneira de Justo Yedros e metteu a pique outra, carregada de fugitivos.

Em menos de um mez, foram assim expulsos os invasores do districto de Missões.

1836. — *Primeiro dia da batalha do Fanfa* (veja 2 de Outubro). — Trava-se o combate de artilharia, sustentado pelas tropas de Bento Manuel Ribeiro e pela esquadilha de Grenfell, contra as baterias estabelecidas por Bento Gonçalves no morro e na ilha do Fanfa (veja 4 de Outubro).

1838. — Bernardo Pereira de Vasconcellos toma posse da sua cadeira de senador por Minas Geraes.

1851. — Morre no Rio de Janeiro o poeta José Eloy Ottoni, nascido na villa do Principe (hoje cidade do Serro), no dia 1º de Dezembro de 1764.

1867. — *Combate de Parê-Cuê* (chamado pelos Paraguayos combate de Isla-Tajy, nome do pequeno capão de matto entre São Solano e Parê-Cuê, denominado pelos nossos soldados "Capão das Duvidas"). — Uma columna de cavallaria paraguaya, composta de 2.500 homens (6 regimentos), atacou nesse lugar o coronel Fernandes Lima, que apenas tinha 400 homens da 6ª divisão de cavallaria. Acudiram logo os generaes Andrade Neves (barão do Triumpho), com 1.000 homens da 2ª divisão, e José Luiz Menna Barreto, com 800 da 1ª, assim como o resto da 6ª divisão. O general Menna Barreto ficou com o commando das divisões reunidas. Entraram assim em acção 2.600 homens da guarda nacional riograndense. O 50º batalhão de voluntarios (Pernambuco), commandado pelo tenente-coronel Albuquerque Bello, avançou acceleradamente e poudo fazer algumas descargas. O combate e a perseguição duraram apenas 3/4 de hora, perdendo os Paraguayos 500 mortos, 200 prisioneiros e 8 estandartes. Os nossos mortos e feridos foram 170.

#### 4 DE OUTUBRO

1501. — André Gonçalves e Amerigo Vespucci, explorando pela primeira vez a costa brasileira do cabo de São Roque para o Sul, reconhecem a foz do grande rio, a que deram o nome de São Francisco.

1650. — Geralmente dizem os nossos chronistas que o forte de São Marcello, ou do Mar, na Bahia, foi construido pelo conde de Castel-Melhor, em cumprimento de uma carta régia desta data. Nisso ha engano. O forte do Mar foi começado pelo anno de 1623, no governo de Diogo de Mendonça Fur-



tado. Em Maio de 1624, conforme diz o padre Antonio Vieira ("Annua do Brasil"), não estava acabado, e só igual com as ondas, sem mais outro reparo que uns cestões, parte cheios de terra, parte vazios. No dia 9 de Maio desse mesmo anno, foi tomado pelo almirante hollandez Pieter Heyn. Segundo Tamayo, tinha apenas 6 peças e 50 canhões. Em 1638, quando o principe Mauricio de Nassau atacou a Bahia, o forte existia, provavelmente terminado entre os annos de 1627 e 1630. A carta régia de 1650 trata, portanto, de uma reconstrução. Posteriormente, em 1716, o forte foi augmentado, segundo os planos do general Massé, e melhorado em principios deste seculo, durante o governo do conde dos Arcos.

1807. — Nascimento de Paulino José Soares de Souza, (depois visconde de Uruguay). Nasceu em Paris e falleceu no Rio de Janeiro (veja 15 de Julho de 1866). Foi senador do Imperio, varias vezes ministro de Estado e conselheiro de Estado.

1816. — O capitão Paula Prestes, destacado por José de Abreu, com 230 homens (veja 3 de Outubro), alcança, junto á barra do Botuhy, 700 dos vencidos de São Borja, e, depois de viva peleja, obriga-os a fugir desordenadamente. Nesse mesmo dia, a nossa guarda no Passo de Santa-Maria repelliu um ataque do inimigo.

1819. — Viagem inaugural do primeiro barco a vapor que houve no Brasil, pertencente ao general Caldeira Brant (depois marquez de Barbacena). A viagem foi feita da Bahia á Cachoeira. Brant mandou vir da Inglaterra uma machina e fez construir no estaleiro da Preguiça um barco movido a vapor, que fez a primeira viagem, levando a bordo o governador, conde da Palma, Brant e outras figuras da época.

1836. — *Segundo dia da batalha do Fanfa* (veja 2 e 3 de Outubro). — Na vespera, houve apenas combate de artilharia; neste dia, por ordem de Bento Manuel Ribeiro, o coronel Gabriel Gomes Lisboa, da guarda nacional, atacou o morro do Fanfa, e o coronel Francisco Xavier da Cunha (depois general) desembarcou na ilha occupada pelo inimigo. A esquadilha de Greenfell apoiou o ataque. O morro do Fanfa foi logo tomado, e á tarde cessou o combate na ilha, rendendo-se os revolucionarios. Ficaram prisioneiros uns 900 homens, entre os quaes o chefe da insurreição, coronel Bento Gonçalves da Silva, Onofre Canto e o conde Tito Livio Zambeccari. Foram tomadas 4 peças e recebidas dos rendidos outras 11.

1870. — Fallece no Recife o senador conde da Bôa-Vista (Francisco do Rego Barros), nascido no engenho Trapiche a 3 de Fevereiro de 1802. Assentou praça em 1817. Terminou os seus estudos em Paris, e foi presidente de Pernambuco desde 1837 até 1844, com pequena interrupção de alguns meses, em 1841. Dessa intelligente e fecunda administração perduram vários monumentos e a mais honrosa memoria. De 1865 a 1866, durante a guerra do Paraguay, o conde de Bôa-Vista governou a provincia do Rio Grande do Sul. Era brigadeiro reformado do exercito.

1879. — Morre no Rio de Janeiro o tenente-general Manuel Luiz Osorio (marquês do Herval), senador do Imperio e então ministro da Guerra. Este honrado general, uma das mais puras glorias do Exercito Brasileiro, nasceu em Conceição do Arroio (Rio Grande do Sul) a 10 de Maio de 1808. Assentou praça de cadete na cavallaria de São Paulo a 4º de Maio de 1823; esteve no assedio de Montevidéo (1823), durante a guerra da Independencia; foi promovido a alferes, em 1824, e fez as campanhas de 1825 a 1828 na Banda Oriental e no Rio Grande do Sul, distinguindo-se nos combates de Arbolito e de Sarandy e na batalha de Ituzáingo (é inexacto que tivesse estado no combate do Rincón). Promovido a tenente por actos de bravura naquella batalha, conservou-se fiel ao dever militar, combatendo pela victoria da lei e da união nacional, durante a guerra civil de 1835 a 1845, no Rio Grande do Sul, e em 1844 era tenente-coronel. Com este posto e no commando do 2º regimento de cavallaria, fez as campanhas do Uruguay e Buenos-Aires, em 1851 e 1852, e muito se assignalou pelas suas brilhantes cargas na batalha de Monte-Caseros. Era brigadeiro e commandante de uma divisão, quando o exercito imperial invadiu o Estado Oriental em 1864, e esteve no assedio de Paisandú e de Montevidéo. De 1º de Março de 1865 a 15 de Julho de 1866, commandou o 1º corpo de exercito em operações contra o Paraguay, desembarcou no territorio inimigo, derrotando em Confluencia e Laguna-Sirena as tropas que o dictador López mandou ao seu encontro (16 e 17 de Abril de 1866), decidiu em favor dos alliados a batalha do Estero-Bellaco (2 de Maio), e teve parte principal na primeira batalha de Tuyuty (24 de Maio de 1866), sendo levemente ferido nestas duas. Voltou do Brasil para o Paraguay em 1867, á frente do 3º corpo de exercito, destroçou o inimigo em Tuyú-Cué (31 de Julho de 1867), dirigiu varios reconhecimentos

ordenados pelo marechal Caxias sobre as linhas inimigas, de um dos quaes resultou o mortifero combate de 16 de Julho de 1868, nas trincheiras de Humaytá, e foi gravemente ferido na batalha do Avahy (11 de Dezembro de 1868). Em 1869, tornou ao Paraguay, e, sob o commando do general conde d'Eu, esteve no assalto de Peribebuy. Em 28 de Abril de 1877, teve recepção verdadeiramente triumphal, quando veio tomar posse da sua cadeira no Senado brasileiro. Nenhum outro general brasileiro foi mais justamente popular e querido do que Osorio, grande e illustre pela bravura, pela lealdade e pelo patriotismo.

1880. — Decreto de concessão da Estrada de Ferro do Rio Claro.

## 5 DE OUTUBRO

1557. — Morte de Diogo Alvares, o "Caramurú". Falleceu na povoação do Pereira, ou Villa-Velha, hoje arrabalde da Victoria, na cidade da Bahia, e foi sepultado no Collegio dos Jesuitas. Naufragara em 1510 na Bahia, e desde essa occasião alli viveu.

1615. — Parte de Pernambuco a esquadilha de Alexandre de Moura, conduzindo um reforço de tropas a Jeronymo de Albuquerque, encarregado da expulsão dos Francezes do Maranhão (veja 1º de Novembro, data da chegada ao Maranhão).

1762. — Começa o bombardeamento da Colonia do Sacramento pelos Espanhóes (veja 1º e 30 de Outubro).

1801. — O capitão Antonio Rodrigues Barbosa, transpondo o Jaguaraão, derrota um destacamento espanhol na Guarda da Lagôa.

1821. — Convenção de Beberibe, entre a Junta do Governo de Goyana, presidida por Bernardo José da Gama, e a do Recife, de que era presidente o general Luiz do Rego Barreto. Ficou resolvida a eleição de um novo governo, para succeder ás Juntas rivaes (veja 26 de Outubro).

1822. — Evadem-se de Lisboa os deputados brasileiros Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, Diogo Antonio Feijó, José Ricardo da Costa Aguiar, Antonio Manuel da Silva Bueno, José Lino Coutinho, Francisco Agostinho Gomes e Cypriano José Barata de Almeida, os tres ultimos, deputados pela Bahia, os outros por São Paulo. Seguem para Falmouth, no paquete inglez, e ahi publicam um manifesto.

1829. — Fundação da Imperial Sociedade Amante da Instrução, no Rio de Janeiro.

1844. — Insurreição em Alagôas contra o governo dos liberaes. Os sublevados entram em Maceió e obrigam o presidente Bernardo de Sousa Franco a refugiar-se a bordo do hiate *Caçador*.

1865. — Morre no Rio de Janeiro o senador marquez de Abrantes (Miguel Calmon du Pin e Almeida), nascido em Santo Amaro (Bahia) a 26 de Outubro de 1794. Seus serviços á patria começaram por occasião da guerra da Independencia, sendo elle então membro do ultimo governo provisório de Cachoeira. Deputado pela Bahia desde a Constituinte, entrou para o Senado em 1840, foi por vezes ministro da Fazenda (1827-1829, 1837-1839 e 1841-1843) e dos Negocios Estrangeiros (1829-1830 e 1862-1864), e desempenhou uma missão diplomatica na Europa de 1844 a 1846, de que produziu a intervenção anglo-franceza no Rio da Prata contra o dictador Rosas. Era ministro dos Negocios Estrangeiros, quando os insultos do ministro Christie obrigaram o Imperio a romper as relações diplomaticas com a Grã-Bretanha. Essa desintelligencia teve solução honrosa para o Brasil, por decisão arbitral do rei dos Belgas. O marquez de Abrantes será sempre contado entre os melhores estadistas e oradores parlamentares, que tem tido o Brasil.

1868. — Reconhecimento de Angustura pelo comandante Marques Guimarães, do encouraçado *Colombo*.

1877. — Fallece na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu a 24 de Dezembro de 1832, o brigadeiro honorario Francisco Pinheiro Guimarães. Tinha obtido triumphos como escriptor dramatico e romancista, quando em 1865 se alistou para servir na guerra do Paraguay. Foi-lhe confiado o commando de um dos corpos de voluntarios fluminenses, tornou-se dos melhores chefes da nossa infantaria, recebeu glorioso ferimento na primeira batalha de Tuyuty e muito se distinguio nessa e em outras acções de empenho até á terminação da guerra, regressando então com o commando de uma brigada de voluntarios á cidade natal, que o recebeu enthusiasmicamente. Tornou-se tambem notavel como professor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e na tribuna da Camara dos Deputados, como membro da opposição liberal. Foi um dos redactores da *Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss.



## 6 DE OUTUBRO

1633. — Os capitães Domingos Corrêa e Antonio Cardoso (indio), á frente de 90 homens, derrotam junto aos Guararapes um destacamento hollandez, muito superior em numero.

1737. — Parte do Recife o coronel João Lobo de Lacerda, que vae desalojar os Francezes da ilha de Fernando de Noronha. Conseguiu esse resultado sem resistencia, e deu começo á construcção dos fortes dessa ilha, que desde essa occasião ficou presidiaria.

1831.— Levante do corpo de artilharia da marinha, aquartelado na ilha das Cobras. O capitão-tenente José Joaquim Faustino, reunindo alguns guardas municipaes e 30 cidadãos armados, rompeu o fogo contra os sublevados, que á noite tentaram desembarcar no Arsenal de Marinha (veja 7 de Outubro).

1837. — Proclamação do novo regente do Imperio, Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), chamando á concordia os revolucionarios do Rio Grande do Sul.

— Nascimento do poeta Bruno Scabra, no Pará. Falleceu, na Bahia, em 8 de Abril de 1876.

commando de Greenfell, conduzindo ao Rio Grande do Sul o imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Teresa-Christina. Essa excursão terminou a 15 de Abril, visitando os imperantes aquella provincia e depois as de Santa Catharina e São Paulo.

1849. — O presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, desde 29 de Setembro de 1848 (veja esta data), visconde (depois marquez) de Olinda deixa o Ministerio, por achar-se em desaccôrdo com todos os seus collegas e com o imperador, que julgavam necessaria a intervenção armada do Brasil no Rio da Prata. O ministro do Imperio Monte-Alegre foi nomeado presidente do Conselho, e Paulino de Souza (depois visconde de Uruguay), ministro dos Negocios Estrangeiros. Foi durante essa administração que o trafico de Africanos ficou de facto abolido, graças á energia de Eusebio de Queiroz, ministro da Justiça, e que o Brasil libertou as republicas do Prata, destruindo as dictaduras de Rosas e Oribe.

1859. — Chegada do imperador e da imperatriz do Brasil á cidade da Bahia.

1879. — Funeraes do general Osorio no Rio de Janeiro (veja 4 de Outubro).

## 7 DE OUTUBRO

1645. — Foi assignado neste dia, segundo Rafael de Jesus (*Castrioto Lusitano*, pag. 403), o chamado manifesto do direito com que os moradores de Pernambuco se levantaram contra a dominação hollandeza. Esse documento, que é uma representação dirigida ao rei d. João IV, encontra-se no *Valeroso Lucideno*, de Calado (pags. 139-148), mas sem data. Terminava com estas palavras: "... e assim, com toda a submissão prostrados aos pés de vossa magestade, tornamos a pedir soccorro e remedio com tal brevidade, que nos não obriegue a desesperação, pelo que toca ao culto divino, a buscar em outro principe catholico o que de vossa magestade esperamos".

— Tem a mesma data a certidão da aclamação de Fernandes Vieira para governador (em Calado, 247-252), assignada no Arraial-Novo pelos capitães e outros cabos da milicia de Pernambuco, os "officiaes da camara e da republica" das villas de Olinda, Serinhaen, Iguarassú e da cidade da Parahyba, os ecclesiasticos e as pessoas principaes de Pernambuco.

1650. — O capitão Manuel de Aguiar, que defendia com um destacamento de tropas da Bahia a estancia de Aguiar, proxima ao forte de Afogados, repelle um ataque dos Hollandezes, sahidos desse forte (em 1650, não em 1649).

1831. — Reunem-se no Arsenal de Marinha, sob o commando do general José Maria Pinto Peixoto, as forças do Governo, para combater o corpo de artilharia de marinha, que se sublevara na ilha das Cobras (veja 6 de Outubro). Alguns navios de guerra, dirigidos pelo chefe de divisão João Taylor, e uma bateria postada no adro do mosteiro de São Bento romperam o fogo sobre a ilha, e logo depois partiram em lanchas 3 columnas de officiaes-soldados, guardas municipaes e guardas nacionaes commandadas pelo coronel João Paulo de Santos Barreto, major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias) e Manuel Antonio Airoso. A fortaleza foi facilmente tomada, ficando prisioneiros 200 sublevados. Um guarda municipal, morto neste assalto, foi sepultado com grande pompa, inspirando a sua morte o entusiasmo dos poetas daquelle tempo.

1840. — Os revolucionarios do Rio Grande do Sul, sob o commando de Portinho, são repellidos no rio das Canoás (Santa Catharina) pelo capitão Taborda, que obedecia ao coronel Mello e Albuquerque, da guarda nacional riograndense.

## 8 DE OUTUBRO

1605. — Relativamente ao alvará desta data, no archivo da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, veja-se o que ficou dito na ephemeride de 1º de Julho de 1591.

1624. — Morre no acampamento do Rio-Vermelho, perto da Bahia, d. Marcos Teixeira, 5º bispo do Brasil. De 15 de Maio a 12 de Setembro desse anno, este prelado exerceu o governo civil e militar, organizando e dirigindo as forças que sitiaram os Hollandezes, senhores da cidade da Bahia, desde o dia 9 de Maio.

1711. — Desembarca no Recife o novo desembargador Felix José Machado de Mendonça, e é recebido com muitas demonstrações de jubilo pelos dous partidos rivaes, terminando então a guerra civil, chamada dos "mascates". No dia 10, o bispo, que era o governador acclamado pelo partido da nobreza e dos naturaes da terra, entrega o governo a Machado de Mendonça.

1713. — Segundo Azevedo Marques, foi installada neste dia a villa de São João del Rey. Saint-Hilaire, porém, fundando-se em noticias extrahidas dos livros da Camara, affirma que a installação se fez no dia 8 de Dezembro. Ha grandes divergencias sobre a data deste acontecimento (19 de Janeiro de 1718, em Pizarro, mesmo dia, no anno de 1713; em Milliet, de Saint-Adolphe). São João del Rey chamava-se até 1713 Arraial do Rio das Mortes, e teve origem em um acampamento de mineração ahi estabelecido em 1684 pelos paulistas Thomé Portes del Rey, Bartholomeu Bueno de Siqueira, Antonio Rodrigues de Arzão e Manuel de Borba Gato. Recebeu o prediamento de cidade a 6 de Março de 1838. Foi a quarta villa creada em Minas Geraes.

1799. — Nascimento de Evaristo Ferreira da Veiga, na cidade do Rio de Janeiro (veja 12 de Maio de 1837, data do seu fallecimento).

1819. — O coronel Manuel Marques de Sousa, (depois general e segundo desse nome) ataca e dispersa o acampamento de Paso de la Arena, em que estavam reunidos 400 Orientaes, sob o commando de Felipe Duarte. Ficaram mortos ou prisioneiros 83 dos contrarios, havendo do nosso lado 3 mortos. Marques de Sousa commandava a vanguarda da columna do general Jorge de Avilez.

1844. — O commandante Hipolyto Cardoso derrota em Santa-Anna (Rio Grande do Sul) o caudilho Bernardino Pinto.

1868. — A divisão de encouragados, dirigida pelo barão da Passagem, rompe o fogo contra os infantes paraguayos que

a hostilizavam acima de Angustura e os pôe em fuga. O encouraçado *Silvado* (commandante Costa Azevedo, depois barão do Ladario) desce o rio, forçando as baterias de Angustura.

## 9 DE OUTUBRO

1771. — Lançamento do brigue *Bellona*, construido no Porto dos Casaes, depois Porto-Alegre. A este brigue reuniram-se outros navios de guerra, formando a esquadilha que auxiliou o exercito até á expulsão, em 1776, dos Espanhóes que occupavam a villa e o canal do Rio Grande do Sul.

1809. — D. Diogo de Sousa (depois conde do Rio Pardo), 1º capitão-general nomeado para a capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, toma posse do seu cargo em Porto-Alegre. Succeden ao chefe de esquadra Paulo Gama (depois barão de Bagé), e entregou o governo ao marquez de Alegrete no dia 13 de Novembro de 1814. Sobre d. Diogo de Sousa, veja ephemeride de 12 de Julho de 1829.

1824. — E' ratificada neste dia pelo general Luiz do Rego a convenção de Beberibe, assignada no dia 5.

1853. — Naufragio do vapor mercante *Pernambucano*. O commandante encalhara o vapor em frente ao arroio da Cruz, entre a ponta de Santa Martha Grande e a barra do Araranguá. Pereceram 42 pessoas. O marinheiro Simão, preto, fez a nado, debaixo de horrivel temporal, 26 passagens entre o navio e a praia, salvando 13 vidas. O Governo concedeu-lhe uma medalha de honra. Na *Illustration Française* encontra-se o retrato desse heroe (tomo II, de 1853, pag. 448).

## 10 DE OUTUBRO

1553. — Fallecimento de Pero do Campo Tourinho, donatario da capitania de Porto-Seguro e fundador da villa deste nome (1536) e das de Santa Cruz e Santo Amaro, esta ultima destruida em 1564 pelos selvagens.

1711. — Convenção para o resgate do Rio de Janeiro, então occupado pelos Francezes (veja 12, 20 e 21 de Setembro). Foi assignada perto da lagôa da Sentinella, no local em que está hoje o Aterrado, pelo mestre-de-campo João de Paiva Souto Maior, representando o governador Francisco de Castro Moraes, e por Duguay-Trouin. Cinco dias depois, chegava ao alto da Serra, em marcha para o Rio de Janeiro,



Antonio de Albuquerque, á frente de 6.000 homens, paulistas e forasteiros de Minas Geraes (veja 4 e 13 de Novembro).

1780. — Nascimento de Domingos Borges de Barros (depois visconde da Pedra-Branca). Nasceu no engenho São Pedro, Bahia (veja 20 de Março de 1855).

1805. — Fallece em Porto-Alegre o brigadeiro do corpo de engenheiros Francisco José Roscio. Viera para o Brasil em 1767, como ajudante de ordens do marechal Jacques Funck, e, depois de longa permanencia no Rio de Janeiro e uma viagem a Lisboa, seguiu para o Rio Grande do Sul em 1792. Foi segundo commissario da demarcação de limites e, de 1801 a 1803, governador do Rio Grande do Sul, cabendo-lhe então o commando em chefe das nossas tropas nos ultimos dous mezes da guerra de 1801. Roscio deu os planos primitivos da igreja da Candelaria do Rio de Janeiro.

1817. — Chegam a Porto-Alegre o coronel José Antonio Berdun, o tenente-coronel Pedro Mosquera e outros officiaes entrerrianos, aprisionados por Bento Manuel na povoação de Belém (veja 15 de Setembro).

1827. — Instalação da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, fundada no Rio de Janeiro por Ignacio Alvares Pinto de Almeida.

1844. — Os insurgentes evacuaem a cidade de Maceió (veja 5 e 11 de Outubro).

1856. — Morre na cidade do Rio de Janeiro o dr. José Francisco Sigaud, nascido em Marselha a 2 de Dezembro de 1796, primeiro director do Instituto dos Meninos Cegos. Publicou, entre outros trabalhos, um livro ainda hoje interessante, com o titulo *Du climat et des maladies du Brésil*.

1866. — O marechal Caxias é nomeado commandante em chefe de todas as forças brasileiras, terrestres e navaes, em operações contra o Governo do Paraguay.

1868. — O encouraçado *Brasil* (commandante Salgado, depois barão de Corumbá), e o monitor *Alagôas* forçam as baterias de Angostura, subindo o rio Paraguay.

## 11 DE OUTUBRO

1492. — As tres caravellas de Christovam Colombo, navegando em busca das Indias Occidentaes, encontraram neste dia indicio seguro de terra proxima e habitada, pois apanharam ramos de arvores, juncos cortados e dous bastões, um dos quaes lavrado a fogo. Pelas 10 horas da noite Colombo avisou por vezes uma luz (veja o dia seguinte).

1651. — Os Holandezes são repellidos na estância de Aguiar, fronteira ao forte dos Afogados, pelo capitão Manuel de Aguiar.

1823. — Apresenta-se deante de Montevidéo e começa a bloquear o porto uma divisão naval brasileira, commandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Antonio Nunes, depois chefe de divisão (veja 21 de Outubro).

1831. — A Camara dos Deputados rejeita um projecto que autorizava as provincias a decretar cada uma a sua Constituição particular. Esse projecto fôra apresentado pelos deputados Antonio e Ernesto Ferreira França, Alves Branco e Fernandes da Silva.

1844. — O presidente de Alagôas, refugiado desde o dia 5 a bordo do hiate *Caçador*, desembarca em Maceió. Desembarcaram tambem algumas tropas, chegadas da Bahia e de Pernambuco.

1851. — Capitulação do general Manuel Oribe, ou antes. convenção de paz celebrada entre elle e o general Urquiza. governador de Entre-Rios. Oribe estava no Paso del Molino, e Urquiza tinha o seu quartel general no Pantanoso. As tropas argentinas e orientaes, que serviram ás ordens de Oribe, passaram a obedecer a Urquiza e ao Governo de Montevidéo, alliado do Brasil. O grosso do Exercito Brasileiro, commandado pelo marechal Caxias, estava então no Passo de Polanco, margem esquerda do Jy, e a 3ª divisão (general Santos Fernandes) no Passo d'El-Rey, do mesmo rio.

## 12 DE OUTUBRO

1492. — *Descobrimento do Novo-Mundo, depois chamado America.* — A's 2 horas da madrugada, o marinheiro Rodrigo de Triana, da caravella *La Pinta*, avistou ao luar uma praia de areia na distancia de duas leguas. O commandante Martim Alonso Pinzón fez o signal convencionado, annunciando aos outros dous navios de Christovam Colombo e descobrimento esperado. Ao amanhecer, verificaram ser esta terra uma ilha de 15 leguas de extensão. Os selvagens chamavam-na Guanahani; Colombo deu-lhe o nome de São Salvador. Segundo Peschel, Muñoz e Becker, é a ilha Watling, do grupo das Bahamas; o capitão Fox opina pela ilha Samana, e Varnhagen (visconde de Porto-Seguro) pela Mayaguana ou Mariguana, ambas do mesmo archipelago. Ha outras opiniões, mas essas tres hypotheses são as mais acceitaveis, sobretudo a primeira.

1753. — Nascimento de José de Sousa Azevedo Pizarro e Araujo, na cidade do Rio de Janeiro (veja 14 de Maio de 1830).

1798. — Nasce em Queluz (Portugal) o principe d. Pedro, que foi regente e imperador do Brasil (Pedro I), rei de Portugal (Pedro IV) e regente desse reino (veja 24 de Setembro de 1834, data do seu fallecimento).

1808. — Creação do Banco do Brasil no Rio de Janeiro. Esse foi o primeiro estabelecimento bancario creado em nosso paiz.

1811. — O Exército Brasileiro, commandado por d. Diogo de Sousa, chega a Maldonado.

1813. — Inaugura-se no Rio de Janeiro o Theatro Real de São João, depois Theatro de São Pedro de Alcantara, tres vezes destruido por incendio (25 de Março de 1824, 13 de Março de 1851 e 27 de Janeiro de 1856) e outras tantas reconstruido. Hoje, no local, existe o theatro João Caetano. O mais antigo theatro do Rio de Janeiro foi a Casa da Opera, perto do largo do Capim (praça General Osorio), dirigida pelo padre Ventura. Já existia no governo do vice-rei conde da Cunha (os nossos chronistas dão-se erradamente como fundado no tempo do vice-rei Lavradio). Bougainville, que esteve no Rio de Janeiro de Junho a Julho de 1767, diz o seguinte: "Elle (o vice-rei) fez-nos preparar um camarote na Opera. Em uma sala bastante bonita, pudemos ver as obras-primas de Metastasio, representadas por uma companhia de mulatos, e ouvir diversos trechos dos grandes mestres da Italia, executados por uma orchestra regida por um padre corcunda em vestes sacerdotaes". A Casa da Opera foi destruida por um incendio depois de 1769, sendo já vice-rei o marquez do Lavradio, e então um musico, Manuel Luiz, construiu a Opera Nova, junto ao palacio dos vice-reis. Esse theatro fechou-se em 1813, passando o edificio a ser occupado por creados do Paço, e, posteriormente, até 1889, pela thesouraria da Casa Imperial.

1822. — *O principe d. Pedro é acclamado imperador constitucional do Brasil.* — O Senado da Camara do Rio de Janeiro, em circular de 17 de Setembro, havia convidado as Camaras das provincias vizinhas a tomar parte nessa cerimonia, que se effectuou no campo até então chamado de Santa-Anna. Em frente ao Museu, havia naquelle tempo um palacete. Foi da varanda deste edificio que o joven imperador se apresentou ao povo. As tropas da guarnição e os regimentos de milicias, apresentando um total de 6.000 homens, reuniram-se deante do palacete, sob o commando do illustre ge-

neral Curado, pouco depois conde de São João das Duas-Barras. Depois do discurso de José Clemente Pereira, presidente do Senado da Camara, e da resposta do imperador, a artilharia deu uma salva de 101 tiros. Debret representou em uma lithographia a scena da acclamação.

1825. — *Combate de Sarandy e destroço completo de uma divisão de cavallaria brasileira, commandada pelo então coronel Bento Manuel Ribeiro.* — Bento Manuel, marchando de Montevidéo com 1.150 homens de cavallaria de linha e de milicias, incluso o reforço que alli recebera, fez junção nas immediações de Minas com o coronel Bento Gonçalves da Silva, que commandava 354 milicianos, e seguiu rapidamente em procura do general Lavalleja, chefe da revolução oriental. Na manhã de 12 de Outubro atravessou o arroio de Castro, affluente do Jy, e foi encontrar o inimigo no lugar denominado Orqueta de Sarandy, cabeceiras do arroio Sarandy, tributario da margem esquerda do Castro. O general Fructuoso Rivera já se tinha reunido a Lavalleja, de sorte que os Orientaes puderam apresentar 2.600 homens de cavallaria, alguns atiradores a pé e 1 peça. Bento Manuel, orgulhoso com as passadas victorias, mudou de cavallos e lançou-se á carga com 1.411 homens, todos de cavallaria (o visconde de São Leopoldo enganou-se dizendo que tinhamos infantaria). Os esquadrões de linha, commandados pelo coronel Alencastro, romperam o centro do inimigo (coronel Manuel Oribe) e dispersaram a sua reserva (coronel Leonardo Olivera), mas a nossa direita (coronel Bento Gonçalves) foi rechassada pelo general Rivera e a esquerda, atacada tambem de frente e flanco por forças superiores, ficou derrotada. No Passo de Sarandy, Bento Manuel sustentou-se duas horas, até que se lhe reuniram Bento Gonçalves e muitos dos dispersos, e com 550 homens fizeram esses dous chefes a sua retirada, pelo Passo de Polanco do rio Jy, para Santa-Anna do Livramento. Com elles seguiram o tenente-coronel Bonifacio Isas Calderón e os majores Felipe Nery de Oliveira e Albano de Oliveira Bueno. Alencastro, cercado pelo inimigo, capitulou, depois de tres horas de combate, ficando prisioneiro, com 36 officiaes e uns 400 soldados. No dia seguinte, ainda os Orientaes fizeram alguns prisioneiros no Perdido (major Oliveira e 125 homens) e no Maciel (tenente-coronel Pedro Pinto e 1 soldado). Ao todo, ficaram prisioneiros 575 homens (entre elles 25 officiaes e 133 feridos), e, como em differentes direcções se puderam salvar 730 homens, segue-se que os nossos mortos não deviam



ter chegado a 200 (segundo a parte official de Lavalleya, foram 572). Os Orientaes tiveram 35 mortos e 90 feridos. Este combate e a surpresa do Rincón no dia 24 de Setembro obrigaram o coronel Abreu (barão do Serro-Largo), que estava em Mercedes, a retroceder para a fronteira do Rio Grande do Sul, ficando os revolucionarios orientaes de posse de todo o territorio de sua patria, menos as praças de Montevideo e da Colonia. Entre os officiaes prisioneiros, figuravam 1 coronel (Joaquim Antonio de Alencastro, de 1ª linha), 3 tenentes-coroneis (Pedro Pinto de Araujo Corrêa, de 1ª, João Marques da Silva Prates e Manuel Soares da Silva, de milicias) e 2 majores (Theodoro Burlamaqui, de 1ª linha, e Antonio José de Oliveira). Nunca em combate algum, nem antes nem depois deste, soffremos tão grande perda em prisioneiros. Em 5 de Março do anno seguinte, todos os officiaes superiores aqui mencionados, menos o major Oliveira, libertaram-se no rio Paraná, assim como muitos capitães, subalternos, cadetes e soldados, revoltando-se contra a escolta que os conduzia, em um barco, para Santa Fé.

1826. — O major Guilherme José Lisboa, que estava postado no reducto Rondeau (arredores de Montevideo), descobre e repelle uma força oriental, que se emboscara para atacal-o.

1832. — Fallecimento do general Estevam José Carneiro da Cunha, senador pela Parahyba. — Compromettido na revolução de 1817 (era então tenente-coronel), refugiou-se na Inglaterra, e só regressou ao Brasil depois da proclamação do regimen constitucional. Em 1824, commandando na Parahyba as forças que combatiam em favor do Imperio e da União nacional, alcançou sobre os partidarios da Confederação do Equador a victoria de Itabayana (24 de Maio).

1835. — Diogo Antonio Feijó, o energico ministro da Justiça de 1831 a 1832, toma posse do cargo de regente do Imperio, para que fôra eleito a 7 de Abril deste mesmo anno de 1835 (veja esta data). No manifesto, que publicou 12 dias depois de sua posse, lê-se o seguinte trecho: "A progressiva introdução de colonos tornará inutil a escravidão, e com a cessação desta, a moral e a fortuna dos cidadãos muito hão de ganhar". Feijó renunciou a regencia do Imperio dous annos depois (veja 19 de Setembro de 1837). A eleição do regente uno, segundo o Acto Adicional, teve o seguinte resultado: Feijó — 2.826 votos; Hollanda Cavaleanti — 2.251; Costa Carvalho — 847; Araujo Lima — 760; Francisco de Lima e Silva — 629; Paes de Andrade — 605.

1840. — Fallece no Rio de Janeiro o general Francisco das Chagas Santos, nascido na mesma cidade a 17 de Setembro de 1763. — Membro da commissão de demarcação de limites, foi de 1811 a 1821 commandante do districto de Missões, e muito se distinguio nas campanhas de 1811 e 1812 (era então coronel) e de 1816 a 1820 (brigadeiro), durante as quaes resistiu victoriosamente ás invasões dos Corrientinos e Guaranyes, e invadiu por vezes o territorio das Missões de além-Uruguay. Seus principaes feitos militares são: a defesa de São Borja (veja 21 e 28 de Setembro e 3 de Outubro de 1816), o ataque de Apostolos (2 de Julho de 1817), a tomada de São Carlos (veja 30 de Março a 3 de Abril de 1818) e a defesa de Porto-Alegre (Julho de 1836).

1851. — Tratados entre o Brasil e a Republica Oriental do Uruguay, assignados no Rio de Janeiro, de alliança, limites, commercio e navegação, e subsidio. Pelo ultimo desses tratados, o Brasil comprometteu-se a pagar ao Governo de Montevideo uma subvenção mensal, destinada á defesa da Republica contra o dictador argentino.

1856. — Morre em Niterói, aos 69 annos de idade, o marechal-de-campo reformado Manuel Antonio Leitão Bandedeira, que se distinguio na campanha de Pernambuco em 1824 (commandante de batalhão) e nas de 1826 a 1828 no Rio Grande do Sul (commandava uma brigada de infantaria). Na batalha de Ituzáingo (20 de Fevereiro de 1827) repelliu com tres batalhões do seu commando todas as cargas de cavallaria argentina. Foi deante de um dos seus quadrados que morreu o general Brandzen, francez, ao serviço do governo de Buenos-Aires.

1864. — Dando começo ás represalias annunciadas no *ultimatum* de 4 de Agosto, do ministro Saraiva, uma brigada do Exercito Brasileiro, commandada pelo general José Luiz Menna Barreto, penetra no Estado Oriental e no dia 14 entra na villa de Mello (Serro-Largo), achando-a abandonada da sua guarnição. No dia 24 retira-se Menna Barreto, e vae reunir-se no Pirahy-Grande ao exercito commandado pelo general João Propicio Menna Barreto (depois barão de São Gabriel). Esse exercito só rompeu a marcha de invasão no dia 1º de Dezembro.

## 13 DE OUTUBRO

1711. — O governador de Minas Geraes, Antonio de Albuquerque, que estava em marcha para auxiliar a defesa do Rio

de Janeiro (veja 12 e 28 de Setembro), recebe a noticia de estarem os Francezes de posse desta cidade desde 21 de Setembro. A esquadra de Duguay-Trouin partiu do Rio de Janeiro no dia 13 de Novembro (não a 13 de Outubro).

1822. — Uma esquadilha portugueza (brigue *Audaz*, barca *Constituição*, 11 canhoneiras e 3 lanchões) reconhece alguns pontos fortificados da ilha de Itaparica, onde commandava Antonio de Sousa Lima (veja o dia seguinte).

1832. — O coronel Joaquim Pinto Madeira, chefe da insurreição cearense contra o Governo da Regencia, apresenta-se ao general Labatut, no acampamento de Correntinho. O general havia convidado os insurgentes a depor as armas, garantindo-lhes a vida salva. Essa promessa, porém, não valeu a Pinto Madeira, que, depois de vagar pelas prisões de outras provincias, foi reclamado pelos seus inimigos politicos do Ceará e por elles condemnado á morte e executado na villa do Crato (veja 28 de Novembro de 1834). Pinto Madeira, coronel das antigas milicias e homem muito influente no sertão do Ceará, insurgira-se contra a ordem de cousas creada pela revolução de 7 de Abril de 1831.

1869. — O marechal conde d'Eu chega a São Estanislão com o grosso do Exercito Brasileiro em operações contra o dictador do Paraguay. No dia 15 prosegue a marcha, e vae acampar no Potrero-Capivary, onde o principe conserva o seu quartel-general desde 17 de Outubro até 2 de Dezembro. Foi por esse tempo e nesse acampamento de Potrero-Capivary e de São Joaquim que o exercito soffreu durante dias as maiores privações, pela demora na remessa dos viveres. Em officio de 28 de Outubro, dizia o conde d'Eu: "A presente crise é mais uma prova da necessidade da organização de um commissariado, que permitta á administração militar prover por si mesmo o fornecimento das forças em operações, para que os movimentos do exercito não estejam dependentes de uma poderosa casa commercial, cujos interesses, por maior lealdade que se supponha em seus representantes, nunca podem ser identificados com os interesses da nação brasileira".

## 14 DE OUTUBRO

1630. — Um destacamento hollandez é repellido em Salinas (hoje Santo-Amaro, Recife) pelo capitão de emboscadas Manuel Ribeiro.

1801. — D. Fernando José de Portugal e Castro (depois conde e marquez de Aguiar) toma posse, no Rio de Janeiro, do cargo de vice-rei do Estado do Brasil, e exerce-o até 21 de Agosto de 1806. Depois da chegada da Família Real em 1808, foi ministro dos Negocios do Reino até 24 de Janeiro de 1817, dia do seu fallecimento no Rio de Janeiro. Na Imprensa Régia da nossa capital fez imprimir, em 1810 e 1812, a sua tradução da *Crítica* e dos *Ensaíos Moraes*, de Alexandre Pope. O marquez de Aguiar morreu na maior pobreza. Nasceria em Lisboa a 4 de Dezembro de 1752.

1818. — Nascimento de Candido Mendes de Almeida, em São Bernardo do Brejo, Maranhão (veja 1º de Março de 1881, data do seu fallecimento).

1822. — Quatro canhoneiras portuguezas (veja dia anterior) rompem o fogo contra as trincheiras do Manguinho e do Porto dos Santos, na ilha de Itaparica. Dirigiu o combate de artilharia e fuzilaria em terra o sargento-mór José Joaquim Salustiano Ferreira. Ao cabo de cinco horas retiraram-se as canhoneiras.

1825. — O coronel Jeronymo Gomes Jardim, em retirada para o Paso de las Piedras, na Arapehy, com 300 homens dos dous regimentos guaranys derrotados no Rincón (veja 24 de Setembro), estava acampado junto ao arroio Tanguerupá, affluente do Arapehy. Na noite deste dia o capitão Cuty, reunindo os officiaes e soldados da sua companhia, convidou-os a desertar para o exercito da revolução oriental. Só o tenente Teixeira recusou fazel-o, declarando que nunca seria traidor, e desfechou um tiro de pistola, cahindo morto aos golpes dos levantados. Por ordem do capitão, fizeram estes algumas descargas, e os outros Guaranys, despertando com os tiros, fugiram em desordem. Cuty saqueou o acampamento e marchou na direcção de Paisandú. Ao amanhecer, o coronel Jardim reuniu os dispersos, e procurou, sem exito, alcançar os desertores.

1850. — Um corpo de 800 Paraguayos ataca a guarda brasileira do Pão de Assucar (Fecho de Morros, em Matto-Grosso), composta de 25 homens sob o commando do tenente Francisco Bueno da Silva. A guarda retira-se, fazendo fogo, e perde neste conflicto 3 homens mortos. Os aggressores tiveram 1 official e 8 soldados mortos e feridos. Poucos dias depois, o mesmo destacamento, reforçado com os indios Guaicurus, dos capitães Lixagota e Lapagate, e sob o commando do capitão José Joaquim de Carvalho, vingava esse insulto, apoderando-se, por



surpresa, do forte paraguayo denominado Olympto ou Bourbon, e o capitão Quidauani, outro cacique Guaicurú, invadia o Paraguay pelo Apa e capturava grande porção de gado. Essas hostilidades foram praticadas em plena paz. O Governo Imperial contentou-se com as explicações dadas pelo dictador Carlos López e com as represalias exercidas pelos nossos. Muito antes do ataque tinha ordenado a evacuação do Pão de Assucar. No mesmo anno, a 25 de Dezembro, foi assignado em Assumpção um tratado de alliança defensiva entre o Brasil e o Paraguay contra a Confederação Argentina, governada então pelo dictador Rosas.

1851. — Nota do ministro das Relações Exteriores do Paraguay, adherindo em nome do dictador Carlos López á alliança celebrada entre o Imperio do Brasil, a Republica Oriental do Uruguay e os Estados de Entre-Rios e Corrientes. O Paraguay adheriu, mas não concorreu com tropas para a guerra, que libertou os Estados do Prata.

1864. — Uma brigada brasileira, dirigida pelo general José Luiz Menna Barreto, entra na villa de Mello (Serro-Largo). A guarnição, que obedecia ao Governo de Montevidéo, abandonara a villa, logo que as nossas tropas se approximaram (veja 12 de Outubro de 1864).

1870. — Chegam a Porto-Alegre os restos do general João Manuel Menna Barreto, morto no assalto de Peribebuy (veja 12 de Agosto de 1869).

## 15 DE OUTUBRO

1565. — Combate entre 14 canôas, guarnecidas de soldados sahidos do acampamento de Estacio de Sá (morro Cara de Cão, proximo á Praia-Vermelha), e 64 canôas dos Tamoyos, junto á ponta da Carioca (morro da Viuva). Estes fogem afinal, perdendo 4 embarcações. Estacio de Sá reúne então as suas forças, ataca uma aldeia e obriga o inimigo a render-se. Ficam prisioneiros 300 indios.

1817. — O nosso destacamento de São Fernando, no Uruguay (Missões); commandado pelo furriel Antonio José Jardim, é atacado e vencido pelos Corrientinos, partidarios de Artigas. O destacamento compunha-se de 45 homens: ficaram mortos ou feridos e prisioneiros, 31.

1822. — Primeiro ataque das canhoneiras portuguezas contra a ilha da Maré (Bahia), repellido pelo capitão Antonio Dias de Oliveira e Andrade (veja 16 e 22 de Outubro).

1823. — Sublevação militar e popular em Belém do Pará. A tropa levanta-se á noite contra os seus officiaes, e, reforçada por muitos desordeiros, depõe o presidente da Junta de Governo, Geraldo José de Abreu, aclamando presidente o conego Gonçalves Campos. Depois, soldados e homens do povo, dirigidos por um cadete e um musico, começam a arrombar e saquear casas e lojas de portuguezes. O saque e os assassinatos continuaram no dia seguinte.

1864. — Casamento da princeza imperial d. Isabel com o principe Gastão de Orléans (conde d'Eu).

1868. — Os encouraçados *Silvado* (capitão de fragata Cccta Azevedo, depois barão de Ladario) e *Lima Barros* (capitão de fragata Joaquim Francisco de Abreu) e o monitor *Rio Grande* forçam as baterias de Angostura, subindo o Paraguay, e vão reunir-se á divisão do barão da Passagem.

1875. — Nasce em Petropolis o principe do Grão-Pará, d. Pedro de Alcantara, filho primogenito da princeza imperial d. Isabel.

1881. — Começam os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro do Rio-Claro (São Paulo).

## 16 DE OUTUBRO

1630. — O capitão Simão de Figueiredo repelle, na trincheira do Rio-Doce (Pernambuco), um ataque dos Hollandezes.

1636. — O capitão Francisco Rebello apodera-se do engenho Espirito-Santo, na margem direita do Samuraguahy, affluente do Parahyba. Morre, combatendo valorosamente na defesa desse engenho, o conselheiro Ippo Eyssens, governador hollandez da Parahyba e membro do Supremo Conselho do Recife.

1640. — O coronel hollandez Koen toma Camamú, onde encontra fraca resistencia, e queima a povoação e dous pequenos barcos. No dia 17 segue para o Espirito-Santo, e ahi é repellido nos dias 28 e 30.

1645. — Combate na Carreira dos Mazombos (hoje Arrombados), entre Bôa-Vista e Olinda. Os Hollandezes são ahi destróçados, atacando as emboscadas dos capitães Antonio Gonçalves Tição, Antonio Borges Uchôa, Domingos Fagundes, Francisco Ramos, João Soares de Albuquerque, João Barbosa, Paulo Velloso e Paulo da Cunha Souto Maior.

1816. — O capitão de guerrilhas Manuel Joaquim de Carvalho, á frente de 112 homens de cavallaria, derrota no arroio Zapallar um destacamento de 124 Orientaes, commandados pelo tenente Bonifacio Isas Calderón. Este official, depois de 1820, serviu lealmente ao Brasil e morreu com o posto de brigadeiro (veja 27 de Abril de 1840).

1818. — O general João de Deus Menna Barreto (depois visconde de São Gabriel), que, com 600 homens de cavallaria, fazia a vanguarda do general Curado, ataca no arroio Rabou o então coronel Fructuoso Rivera, que commandava 650, e obriga-o a pôr-se em retirada. No primeiro choque e durante a perseguição, perdeu Rivera uns 100 mortos, feridos e extraviados. A nossa perda foi apenas de 6 mortos e feridos.

1822. — Segundo ataque das canhoneiras contra a ilha da Maré (Bahia), repellido pelo capitão Antonio Dias de Oliveira e Andrade (veja 15 e 22 de Outubro).

1823. — Continuam os saques e assassinatos em Belém do Pará, começados na noite de 15. O capitão-tenente John Pascoe Grenfell (não Greenfel, como se tem escripto) desembarca, na noite deste dia, com um corpo de marinheiros. As milicias e muitos habitantes armados reúnem-se a Grenfell, que assim consegue, no dia seguinte, restabelecer a ordem e desarmar os soldados dos tres regimentos de infantaria de linha, e de cavallaria e artilharia.

1829. — Chega ao Rio de Janeiro a divisão naval commandada pelo capitão de mar e guerra João Carlos Pedro Pritz, composta das fragatas *Imperatriz* (Pritz) e *Isabel* (capitão de mar e guerra James Norton) e da corveta *Maria Isabel* (capitão de mar e guerra John Pascoe Grenfell). Esta ultima entrou na vespera. A bordo da primeira fragata vinham a segunda imperatriz do Brasil, d. Amelia de Leuchtenberg, e a rainha de Portugal, d. Maria II (veja o dia seguinte).

1868. — O tenente-coronel Tiburcio de Sousa, á frente de uma ala do 46º de infantaria, derrota um destacamento paraguayo que estava embosecado perto de Vuelta de Angostura, no Chaco.

## 17 DE OUTUBRO

1704. — Desde o dia 1º de Setembro os Espanhóes de Buenos-Aires bloqueavam a nossa praça da Colonia do Sacramento, defendida pelo general Sebastião da Veiga Cabral. Neste dia apresentou-se deante della o exercito inimigo, commandado

por Balthasar Garcia Ros. Compunha-se de 2.000 homens de linha ou de milicias, de Buenos-Aires, Santa Fé, Corrientes e Cordova, e 4.000 Guaranys, das Missões. Ros mandou uma intimação para que a praça se rendesse dentro de 24 horas, sem o que seria levada de assalto e não se daria quartel. Veiga Cabral respondeu que estava prompto para receber o assalto e esperava que o não demorassem. Uma força inimiga adeantou-se para reconhecer as baterias, e retirou-se, apenas estas abriram fogo. A guarnição compunha-se de 600 homens do Rio de Janeiro e da Bahia. Este foi o segundo assedio soffrido pela Colonia, e terminou a 15 de Março do anno seguinte.

1710. — O governador de Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas, é ferido por um tiro disparado de uma casa da rua de Santo Antonio, no Recife (veja 7 de Novembro).

1801. — Combate de cavallaria perto do Passo da Perdiz (Jaguarão), em que o capitão Antonio Xavier de Azambuja, tendo sob o seu commando o capitão Antonio Rodrigues Barbosa, derrota uma partida espanhola de 160 homens. Do inimigo ficaram mortos 52 e prisioneiros 82, entrando no numero destes 31 feridos. A partida brasileira compunha-se de 200 homens.

1822. — Pequeno combate de cavallaria junto ao engenho Conceição (arredores da Bahia), em que o alferes Manuel Alves do Nascimento repelle um esquadrão portuguez.

1823. — O capitão-tenente Grenfell (veja 15 e 16 de Outubro), depois de aprisionar e desarmar os soldados e paizanos que praticaram roubos e assassinatos em Belém do Pará, manda fuzilar 5 desses bandidos (2 sargentos, 2 soldados e 1 paizano). O conego Gonçalves Campos, considerado instigador do levante da tropa, no dia 15 esteve a ponto de ser executado tambem. Grenfell o remetteu preso para o Rio de Janeiro. A Junta de Governo dissolveu no mesmo dia os corpos de linha (3 regimentos de infantaria, 1 corpo de cavallaria e outro de artilharia), organizou com os soldados que não haviam tomado parte nas desordens o regimento imperial, e reforçou os corpos de milicias com muitos cidadãos armados, que se apresentaram voluntariamente.

1824. — Na noite deste dia começa na cidade de Fortaleza a contra-revolução, dirigida pelo presidente interino Azevedo e Sá.

1829. — Decreto imperial, creando a Ordem da Rosa. Celebra-se neste dia, na Capella Imperial, o casamento do imperador d. Pedro I com a princeza d. Amelia, filha do duque de Leuchtenberg (principe Eugenio de Beauharnais).



1868. — Reconhecimento da linha de Pikisiri, pelo coronel Fernando Machado de Sousa.

1869. — Fallecimento de Theophilo Benedicto Ottoni, nascido no Serro (Minas Geraes) a 27 de Novembro de 1807. Democrata e lutador politico desde a sua mocidade, Theophilo Ottoni foi durante alguns annos o mais popular dos chefes do Partido Liberal. Estreou-se como jornalista e figurou com brilho na assembléa legislativa de Minas Geraes (1835-1840), na Camara dos Deputados (1838-1841, 1844-1848 e 1860-1864), e no Senado (1864-1869). Foi um dos chefes da revolução liberal de 1842 em Minas Geraes.

## 18 DE OUTUBRO

1517. — Nascimento de Manuel da Nobrega em Portugal.

1570. — Fallece, no Collegio dos Jesuitas do Rio de Janeiro, o padre Manuel da Nobrega, que, como Anchieta, merecia o titulo de "Apostolo do Brasil". Vivia no Brasil desde 29 de Março de 1549, e foi o primeiro superior e provincial dos Jesuitas na America. Falleceu no dia em que completava 53 annos de idade.

1629. — Mathias de Albuquerque chega ao Recife, e começa os preparativos de defesa da capitania de Pernambuco, feudo de Duarte de Albuquerque, seu irmão. Governou-a, e commandou as nossas tropas em operações contra os Hollandezes até 30 de Novembro de 1635.

1776. — Nascimento de João Alves Carneiro, no Rio de Janeiro. Foi o cirurgião mais popular do seu tempo na nossa capital e o principal fundador da Sociedade de Medicina no Rio de Janeiro, depois Academia de Medicina. Falleceu no dia 18 de Novembro de 1837.

1798. — Fallece em Kaasembe, sobre o lago Moero, o dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, então governador do rio de Sena, na capitania de Moçambique. Lacerda partira no dia 3 de Julho desse anno para explorar uma via de comunicação entre Moçambique e Angola. Anteriormente, tinha feito explorações no interior do Brasil, em Matto-Grosso e São Paulo. Era de familia paulista, mas não se sabe onde nasceu, si em São Paulo, Bahia ou Pará.

1823. — As escunas *Bella Maria* (commandante Parker), *Paula* (Read) e *Rio* (Camacho) capturam na entrada do ancoradouro dos Pozos, em Buenos-Aires, o brigue sardo *Asunta*, que tentava forçar o bloqueio. Essas escunas e o brigue *Ma-*

*ranhão* (Anderson) sustentam das 10 ás 12 horas um pequeno combate de artilharia contra as escunas argentinas *Sarandy* (almirante Brown), *Juncal* e *Presidente* (corsario), que se approximaram, tentando salvar o brigue apresado.

1860. — Fallecimento do grande poeta Casimiro de Abreu, perto da barra de São João, onde nascera no dia 4 de Janeiro de 1837.

1869. — O coronel João Nunes da Silva Tavares (depois brigadeiro honorario e barão de Itaquy) desaloja do Passo Acapitigó os Paraguayos (veja o dia seguinte).

## 19 DE OUTUBRO

1632. — Escaramuças em Tacaruna (arredores do Recife) com uma emboscada dos Hollandezes, primeira que faziam. Foi ferido neste recontro o capitão Estevam de Tavora.

1739. — E' queimado nas fogueiras da Inquisição, em Lisboa, o celebre poeta comico Antonio José da Silva, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 8 de Maio de 1705, autor da comedia *Guerras de Alecrim e Mangerona*. Na mesma occasião soffreram igual supplicio sua mãe, Lourença Coutinho, e sua mulher, Leonor Maria de Carvalho.

1763. — O conde da Cunha (d. Antonio Alvares da Cunha) toma posse do cargo de vice-rei do Brasil, no Rio de Janeiro, e exerce-o até 17 de Novembro de 1767. Este vice-rei creou no Rio de Janeiro o Arsenal de Marinha e o trem de artilharia, depois Arsenal de Guerra, melhorou as fortalezas, fundou o Hospital dos Lazaros e conseguiu a expulsão das tropas espanholas que occupavam a margem septentrional do Rio Grande do Sul. Foi com a sua protecção que o padre Ventura abriu a Casa da Opera, primeiro theatro que teve o Rio de Janeiro (veja 12 de Outubro de 1813).

1816. — *Combate do Ibiracahy (affluente do Ibicuhy), ganho pelo general João de Deus Menna Barreto, depois visconde de São Gabriel, sobre o coronel José Antonio Berdun.* — Este chefe, um dos de mais reputação no exercito do general Artigas, commandava 800 Entrerrianos, 300 de infantaria e 500 de cavallaria. Menna Barreto, destacado pelo general Curado, a cujo exercito pertencia, tinha ás suas ordens 510 homens, sendo 320 de cavallaria miliciana e voluntarios do Rio Grande do Sul (tenente-coronel Antonio Pinto da Fontoura e major Francisco Barreto Pereira Pinto), 150 grana-deiros de Santa Catharina (major Camillo Machado Bitten-

court) e 40 artilheiros de São Paulo e de Santa Catharina (tenente Bento José de Moraes e alferes Rego Capistrano). A nossa perda foi apenas de 24 mortos e feridos, e a do inimigo, 262 mortos e prisioneiros. O general Menna Barreto recebeu um ferimento leve.

1818. — O conde da Figueira, d. José de Castello Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Souza, toma posse do cargo de governador e capitão-tenente da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul. Succedeu ao marquez de Alegrete e governou até 22 de Setembro de 1820. O conde da Figueira repelliu victoriosamente a segunda invasão de Andrés Artigas no districto de Missões (1819) e a ultima invasão do dictador José Artigas. Alcançou então a victoria decisiva de Taquarembó (22 de Janeiro de 1820), que poz termo ao dominio deste caudilho na Banda Oriental do Uruguay. Nasceu em Salvaterra de Magos a 5 de Fevereiro de 1788 e falleceu em Lisboa a 16 de Março de 1872.

1854. — Depois de muitos annos de silencio, frei Francisco de Montalverne, a pedido do imperador d. Pedro II, reaparece, já cego, no pulpito da Capella Imperial, e produz neste dia o seu celebre panegyrico de São Pedro de Alcantara. Araujo Porto-Alegre descreveu com eloquencia a profunda impressão que causou este acontecimento.

1869. — O coronel João Nunes da Silva Tavares (depois general e barão de Itaquy), commandando a vanguarda do general Camara, visconde de Pelotas, derrota no Passo Maranjahy parte da divisão do coronel Cañete. Logo depois, o general Camara segue ao encontro deste coronel, que commandava 900 homens, e desbarata-o completamente no Passo Itapitanguá. Os Paraguayos perderam 2 canhões, 3 bandeiras, 80 mortos e 195 prisioneiros. Tivemos apenas 4 mortos e 27 feridos.

## 20 DE OUTUBRO

1633. — Data provavel do incendio da povoação de Nossa Senhora da Conceição da Alagôa do Sul (hoje cidade de Alagôas), pelos Hollandezes. Tentaram estes destruir tambem a villa de Santa Luzia da Alagôa do Norte, mas foram repellidos pelo capitão Antonio Lopes Filgueiras, que nesse combate perdeu a vida.

1822. — Declaração dos deputados Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada, escripta em Falmouth, expondo os motivos que os

obrigaram a abandonar as Côrtes Constituintes de Lisbôa e a retirar-se da capital portugueza (veja *Historia da Independencia* de Porto-Seguro, pags. 529-530). Teixeira de Mello dá, erradamente, a data de 22 de Novembro de 1822.

1823. — Neste dia o capitão-tenente Grenfell remetteu para bordo do brigue *Diligente* (depois *Palhaço*), fundeado deante do Pará, 256 soldados e paizanos dos que figuraram nos roubos e assassinatos dos dias 15 e 16. Grenfell, procedendo assim, cumpriu a requisição feita pela Junta de Governo do Pará, no officio seguinte: "Illustrissimo Senhor. — As prisões da cadeia estão cheias com os scelerados dos dias 15 e 16 do corrente; e, além de não caberem mais, exigem um grande numero de milicianos para os guardar; as outras prisões são fracas e cedem á força: portanto, lembra-se a Junta Provisoria que o brigue *Diligente* sirva de presiganga, para onde se passem os presos que, com uma pequena guarda, se podem conter, ficando aquelle navio entre os de guerra. — Deus Guarde a Vossa Senhoria. — Pará, no Palacio Imperial, 18 de Outubro de 1823. — Illustre Senhor John Pascoe Grenfell (assignados os membros da Junta: Geraldo José de Abreu, presidente; José Ribeiro Guimarães, secretario; João Henriques de Mattos e Felix Antonio Clemente Malcher)". — Os presos foram postos no porão do *Diligente* e confiados á guarda de um destacamento de marinheiros, sob o commando do segundo-tenente Joaquim Lucio de Araujo. A' noite, devorados de sêde, tentaram subir para o convez; o tenente Lucio de Araujo os repelliu e mandou fechar as escotilhas. No dia seguinte, sendo estas abertas, verificou-se que tinham perecido 254 presos; apenas 4 respiravam, e destes só 1 poudeser salvo. Em officio de 23 de Outubro, dizia a Junta ao ministro do Imperio, José Bonifacio: "... De noite amotinaram-se, quizeram forçar as escotilhas, o que obrigou a guarnição a dar-lhes uma descarga, em que, com o mais extraordinario phrenesi, lançando-se uns contra os outros, se esganaaram e afogaram, escapando somente 4, como consta do auto de corpo de delicto e da devassa a que por semelhante respeito se procedeu. A tropa restante continúa a estar desarmada, nem podemos por ora ter confiança nella; o serviço da praça é feito por milicias e as rondas nocturnas por cidadãos armados. O capitão-tenente Grenfell, commandante do brigue *Maranhão*, tem, com a força de mar, contribuido muito para a segurança e defesa da cidade, e podemos affirmar que, sem a sua cooperação, esta cidade estaria reduzida a um montão de ruinas. Tão relevantes serviços tem a Junta Provisoria



a honra de rogar a Vossa Excellencia seja servido levar ao conhecimento de Sua Magestade". — Ao capitão-tenente Grenfell nenhuma responsabilidade podia caber pela desgraça occorrida a bordo do *Diligente*; entretanto, quando chegou ao Rio de Janeiro, conduzindo a fragata *Imperatriz*, foi submettido a conselho de guerra. Só depois de absolvido em ultima instancia (19 de Abril de 1826), foi Grenfell promovido a capitão de fragata (8 de Maio) pelos distinctos serviços prestados na guerra da Independencia. Mezes depois, perdia um braço, batendo-se pelo Brasil no Rio da Prata (30 de Julho de 1826), e por serviços posteriores conquistava um dos maiores nomes da nossa Historia naval.

1836. — Eduardo Angelim, caudilho da insurreição paraense, seus irmãos e outros chefes, são aprisionados junto á lagôa do Porto-Real, nas cabeceiras do rio Capim, pelo capitão Joaquim Francisco de Mello (veja 17 e 23 de Agosto de 1835 e 19 de Julho de 1880).

1839. — Garibaldi, commandante da esquadilha dos revolucionarios riograndenses, sae da Laguna com 2 escunas e 1 palhabote, para fazer presas nas costas de São Paulo (veja 25 de Outubro e 2, 3 e 15 de Novembro).

1851. — Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois visconde e marquez de Paraná) é nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto aos governos dos Estados Orientaes do Uruguay e de Entre-Rios e Corrientes. No dia 31 de Outubro chega a Montevideo, e a 21 de Novembro assigna o tratado de alliança entre o Brasil e esses Estados, para a expulsão do dictador argentino Rosas.

1858. — Morre no Rio Grande do Sul o marechal barão de Caçapava (Francisco José de Souza Soares de Andréa), pacificador do Pará em 1836 e de Santa Catharina em 1839.

1859. — O imperador d. Pedro II e a imperatriz visitam a cachoeira de Paulo Affonso.

1864. — Accôrdo secreto de Santa Lucia entre o almirante Tamandaré e o general Venancio Flores, chefe da revolução oriental.

## 21 DE OUTUBRO

1531. — A esquadilha de Martim Affonso de Souza, em viagem para o Rio da Prata, soffre um temporal. A capitanea e um bergantim dão a costa junto ao Chuy, salvan-

do-se a nado o capitão-mór e as guarnições, menos sete homens.

1630. — Os capitães Luiz Barbalho, Antonio de Madureira e Antonio de Araujo derrotam junto ao Beberibe um corpo de Holandezes.

1633. — Um destacamento hollandez, commandado pelo tenente-coronel Byma (170 homens), é atacado e perseguido pelo capitão Luiz Barbalho, desde o Muribeca, até ás vizinhanças do forte de Afogados, e ahí investido, ao anoitecer, por outro corpo, sob a direcção do major Pedro Corrêa da Gama. Os Holandezes refugiaram-se na casa de Mingaia e á noite conseguem passar-se para o forte, tendo perdido 89 homens.

1783. — Chega a Belém do Pará o notavel naturalista dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, e logo depois dá começo á exploração scientifica de que fôra incumbido. Alexandre Rodrigues Ferreira nasceu na Bahia a 27 de Abril de 1756 e falleceu a 23 de Abril de 1815. Escreveu o *Diario de uma viagem philosophica*.

1822. — Pequeno combate junto ao engenho Conceição (arredores da Bahia), em que o capitão Pedro Ribeiro repelle um destacamento portuguez. No dia seguinte voltaram os Portuguezes e incendiaram o engenho.

1823. — A praça de Montevidéo estava occupada pelas tropas portuguezas do general Lecór (então barão e logo depois visconde da Laguna). No dia 11 de Outubro chegou da Colonia do Sacramento uma divisão naval brasileira, que deu começo ao bloqueio do porto. Era commandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Antonio Nunes (depois chefe de divisão), e compunha-se dos navios seguintes: corveta *Liberal*, navio-chefe (22 boccas de fogo, commandante Antonio Salema Garção); brigues *Cacique* (18, commandante Antonio Joaquim do Couto), *Guarany* (16, commandante James Nicholl) e *Real Pedro* (14, commandante Francisco Bibiano de Castro); escunas *Leopoldina* (12, commandante Francisco da Silva Lobão) e 6 de *Fevereiro* (1 peça, commandante Francisco de Paula Osorio). Total: 6 navios, montando 83 peças e caronadas. O capitão-tenente Pereira Pinto estava a bordo da *Liberal*, no estado-maior do chefe Nunes, como immediato deste. Na manhã de 21 sahiram do porto, com o fim de atacar a divisão brasileira e obrigal-a a levantar o bloqueio, os seguintes navios portuguezes: corvetas *Conde dos Arcos* (26 boccas de fogo, commandante José Maria de Souza Soares, ao mesmo tempo

chefe dessa divisão naval) e *Restauradora*, chamada antes *General Lecór* (16, commandante João Caetano de Bulhões Leotte), brigue *Fausto*, depois *Liguri* e primitivamente *Liguria* (16, commandante Procopio Lourenço de Andrade) e escuna *Maria Tereza* (14), commandante Pedro Antonio da Silva). Ao todo: 4 navios e 72 peças e caronadas. O combate durou até ás 4 da tarde, hora em que os navios portugueses, virando no bordo de terra, fizeram força de vela, seguidos de perto por 4 dos navios brasileiros. Quasi todos soffreram avarias importantes, e o *Fausto* foi obrigado a encalhar perto da cidade, para não ir a pique. Os Portuguezes tiveram alguns mortos e feridos: entre os primeiros, á official, e, entre os segundos, 1 piloto e 1 escrivão. Na divisão brasileira houve apenas 2 feridos a bordo do *Guarany* (livro de quarto desse brigue) e avarias de certa importancia na *Liberal* e nas duas escunas. Tres dias depois, o general d. Alvaro da Costa enviava propostas ao general brasileiro para a evacuação da praça, e no dia 18 de Novembro ficava ajustada a convenção entre os dous generaes.

1827. — Naufragam na bahia de São Blaz (Patagonia) a corveta *Maceió*, commandada pelo capitão de fragata Guilherme Eyre, e o brigue *Independencia ou Morte*, de que era commandante o capitão-tenente Francis Clare. Dessa expedição, enviada pelo almirante barão do Rio da Prata para destruir ou tomar o corsario *Gaviota* (antes *Condensa da Ponte*), apenas escapou o brigue *Caboclo*, commandado pelo primeiro-tenente James Inglis, um mestiço da Jamaica que era então o mais habil marinheiro e talvez o mais intrepido commandante da nossa marinha de guerra. Seu navio era sempre modelo de ordem e disciplina. O commandante Inglis salvou e conduziu para Montevidéo uns 99 homens da guarnição do *Independencia ou Morte*, inclusive o commandante Clare, e 22 da *Maceió*, entrando no numero destes o segundo-tenentes Marques Lisboa, marquez de Tamandaré. Morreram afogados uns 40, e salvaram-se, chegando á praia ou a bordo do *Gaviota*, 83, que assim ficaram prisioneiros. Nesse numero estavam o capitão de fragata Eyre, o primeiro-tenente Alexandre Ready e Bernardino de Senna e Araujo e o segundo-tenente João Maria Wandenkolk.

1838. — Installação do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Na sala das sessões da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional reuniram-se os primeiros intellectuaes convidados para a fundação do Instituto e elegeram presidente o visconde de São Leopoldo e secretarios o conego Ja-

nuario da Cunha Barbosa e o dr. Emilio Maia. Foi designada tambem a commissão de estatutos. A 25 de Novembro foram estes apresentados e acceitos, e no dia 1º de Dezembro celebrou o Instituto a sua primeira sessão ordinaria.

1867. — *Combate de Tuyubá, ganho pelo general Victorino Monteiro (depois barão de São Borja) sobre o general Bernardino Caballero.* — O marechal Caxias tinha collocado as quatro divisões de cavallaria do 1º e 3º corpos junto ao Arroio-Hondo e a S. Solano, occultando-as de modo a poderem surprehender e atacar a cavallaria paraguaya, que todos os dias sahia de Humaytá. Appareceu, com effeito, Caballero, com 1.700 homens, e ás 10 e 20 da manhã Caxias deu o signal de ataque. A divisão que primeiro chocou com os Paraguayos foi a 5ª, de Victorino Monteiro (1.500 homens), a quem coube a direcção geral do ataque; logo depois, a divisão do general Andrade Neves, barão do Triumpho (1.607 homens), atacou de flanco o inimigo, e este se poz em fuga precipitada, perseguido até perto das trincheiras de Humaytá. As divisões 1ª e 6ª (general João Manuel Menna Barreto e coronel Fernandes Lima) só puderam tomar parte na perseguição. Caballero perdeu 583 mortos e 178 prisioneiros, muitos destes feridos, e 2 estandartes. A nossa perda foi de 123 mortos e feridos, assim repartidos pelas divisões: Victorino Monteiro, 51; barão do Triumpho, 62; Menna Barreto, 9; Fernandes Lima, 1.

1888. — Sessão solenne, em que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro celebra o seu 50º anniversario. A sessão foi presidida por d. Pedro II e teve a assistencia da familia imperial, do corpo diplomatico, deputação e muitas pessoas; começou ao meio-dia. Fallaram o presidente Joaquim Norberto, o 1º secretario interino João Severiano da Fonseca que alludiu á morte de Franklin Tavora, secretario effectivo, occorrida pouco antes, devendo-se a elle o preparo daquelle sessão, e o orador Escragnolle Taunay (depois visconde de Taunay).

1889. — Morre em Petropolis o visconde de Mauá (Irineu Evangelista de Souza), por muitos annos banqueiro e industrial no Brasil e no Rio da Prata, e iniciador de muitos progressos no nosso paiz. Nascera no Arroio Grande, do Jaguarão (Rio Grande do Sul), a 28 de Dezembro de 1813.



## 22 DE OUTUBRO

1689. — Nascimento do 4º príncipe do Brasil, d. João, rei de Portugal, com o nome de d. João V desde 9 de Dezembro de 1706 até 31 de Julho de 1750. Foi durante o seu reinado que se extendeu a colonização do nosso interior até Matto-Grosso, que occupámos militarmente Santa Catharina e Rio Grande do Sul e que foi assignado em Madrid o tratado de limites de 1750, annullado no seguinte reinado.

1819. — Morre no Rio de Janeiro o general Thomaz da Costa Corrêa Rabello e Silva. Serviu durante muitos annos no Rio Grande do Sul, e na campanha de 1812, sendo coronel, defendeu a fronteira do Quarahim e repelliu no Cabiby-Grande (12 de Abril) as tropas de Buenos-Aires.

1822. — As canhoneiras portuguezas são repellidas, atacando a ilha da Maré e o porto de São Braz (Bahia). O primeiro ponto era defendido pelo capitão Antonio Dias de Oliveira e Andrade e o segundo pelo capitão Pedro Ribeiro.

1835. — Bento Gonçalves da Silva entra na cidade do Rio Grande, com as forças revolucionarias. O presidente da provincia, Fernandes Braga, que embarcara na vespera, seguiu no dia 23 para o Rio de Janeiro.

1845. — Nota do ministro dos Negocios Estrangeiros, Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), dirigida ao ministro britannico no Rio de Janeiro, protestando, em nome do Governo Imperial, contra a lei de 8 de Agosto desse anno (*bill* Aberdeen), que sujeitava os navios e subditos brasileiros, suspeitos de se empregarem no trafico de Africanos, ao julgamento dos tribunaes inglezes.

1858. — Fallecimento do marechal do exercito Antonio Elisiario de Miranda e Brito. Foi distincto official de engenheiros, fez as campanhas de 1827 e 1828 no Rio Grande do Sul, contra os Argentinos e as de 1836 e 1839 na guerra civil da mesma provincia. De 1837 a 1839 foi presidente do Rio Grande do Sul e commandante em chefe das tropas imperiaes em operações.

## 23 DE OUTUBRO

1634. — O reducto da Barra do Cunhaú, defendido pelo capitão Alvaro Fragoso de Albuquerque, que apenas tinha 22 homens e 4 peças, é ataeado por 228 Hollandezes e muitos indios, sob o commando do coronel Arciszewski. O primeiro

assalto, dado antes de romper o dia, foi repellido; no segundo ganharam os inimigos a posição, depois de energica resistencia, em que ficaram mortos 11 dos nossos e feridos outros, entre os quaes o capitão.

1688. — Levante dos soldados dos dous terços de infantaria da cidade da Bahia, exigindo o pagamento dos soldos atrasados. Só voltaram para os quartéis depois de pagos e com a segurança, dada por escripto, de que ficavam perdoados.

1815. — Nascimento de João Mauricio Wanderley (depois barão de Cotegipe). Nasceu na villa da Barra do Rio Grande, junto ao São Francisco, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1889 (veja esta data).

1846. — Fallecimento do conselheiro Manuel do Nascimento Castro e Silva, ministro da Fazenda desde 7 de Outubro de 1832 até 16 de Maio de 1837 e senador desde 1841.

1875. — Fallecimento do conselheiro monsenhor Francisco Muniz Tavares, em Parnamirim, arredores da cidade do Recife. Na mesma cidade nascera a 16 de Fevereiro de 1793. Em 1817 tomou parte na revolução pernambucana, cuja historia escreveu muitos annos depois; foi contrario á revolução de 1824; representou importante papel nas Côrtes Constituintes da nação portugueza em 1822, na Assembléa Constituinte Brasileira em 1823 e na Camara dos Deputados. De 1847 em diante abandonou de todo a vida politica. Em 1862 promoveu a fundação do Instituto Archeologico Pernambucano.

## 24 DE OUTUBRO

1629. — O capitão Pedro Teixeira, que assediava com forças do Pará o forte inglez de Taurege, pelos nossos chamado "Torrego", derrota um corpo inimigo, que vinha em soccorro dos sitiados. O assedio começara no dia 24 de Setembro, em que Teixeira ahi desembarcou, vencendo a opposição do inimigo. Duas sortidas foram repellidas, e, vencido o soccorro que esperava, rendeu-se no mesmo dia o commandante do forte, James Pursell, com 80 soldados e alguns indios. Arrazada a fortificação, seguiu Teixeira para a aldeia de Mariocahy, depois villa de Gurupá (veja 26 de Outubro). A guarnição ingleza foi conduzida para o Pará e seu chefe remettido para Lisboa. O forte de Taurege ficava na margem esquerda do Amazonas, junto ao rio hoje chamado Toheré. Cumpre não confundir este James Pursell com

Philip Pursell, morto em combate na ilha de Tucujús (veja 23 e 25 de Maio de 1625).

1636. — Martim Soares Moreno derrota, junto ao rio Formoso, um corpo de Hollandezes.

1646. — Parte do Recife para São Francisco o almirante hollandez Lichthardt, conduzindo o coronel Hinderson e tropas de desembarque. Os nossos incendiam o forte e povoação do Penedo, e retiram-se para a margem direita, onde os vêm reforçar algumas tropas da Bahia, sob o commando do mestre-de-campo Francisco Rebello, que a 15 de Dezembro ganha a victoria de Urumbú (veja esta data).

1823. — O general Alvaro da Costa, commandante da guarnição portugueza de Montevidéu, não tendo conseguido repellir no dia 21 a divisão naval brasileira que bloqueava o porto, abre negociações com o general barão da Laguna (Lecór, depois visconde da Laguna) para a capitulação da praça (veja 18 de Novembro).

1838. — Morre no Rio de Janeiro o brigadeiro Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, nascido na Bahia a 5 de Março de 1777. Redigiu na capital do Brasil a *Gazeta do Rio de Janeiro* (1813-1821); *O Espelho* (1821-1823) e o *Patriota* (1813-1814), primeira revista publicada no Brasil; foi lente da Academia de Marinha e deputado á Constituinte de 1823.

1857. — O Collegio D. Pedro II, fundado pelo ministro Bernardo de Vasconcellos 20 annos antes, é dividido em internato e externato, formando dous estabelecimentos distinctos.

1877. — Fallece em Porto-Alegre o marechal-de-campo barão de São Borja (Victorino José Carneiro Monteiro), nascido no Recife em 1816. Fez as campanhas: de 1832 e 1833, em Pernambuco, sendo gravemente ferido nesta ultima; de 1837 a 1845, no Rio Grande do Sul, em que recebeu segundo ferimento (Inhatium, 13 de Junho de 1841); de 1864 a 1865, no Estado Oriental do Uruguay, commandando uma brigada; e de 1865 a 1870, contra o dictador do Paraguay, dirigindo uma divisão até 1866 e dahi em deante um corpo de exercito. Nas campanhas do Paraguay, teve parte distincta em muitas batalhas, foi gravemente ferido no ataque de Sauce (18 de Julho de 1866) e alcançou as victorias de Catayiabá (21 de Outubro de 1867) e de Caguiyurú (18 de Agosto de 1869).

## 25 DE OUTUBRO

1801. — A divisão do coronel Manuel Marques de Souza (depois general, 1º deste nome) atravessa o Jaguarão, para

ir atacar o forte espanhol do Serro-Largo (veja 30 de Outubro).

1824. — O coronel Felisberto Gomes Caldeira, governador das armas da Bahia, é assassinado em sua casa por um destacamento do 3º batalhão de caçadores dessa provincia, commandado por dous alferes. Caldeira, vendo a sua casa cercada, apresentou-se á janella, e contra elle foi disparada uma descarga aos gritos de "Morra Felisberto". Os assassinos arrombaram então duas portas da casa e, invadindo-a, encontraram banhado em sangue, mas de pé, o governador das armas. O alferes Jacintho Soares de Mello intimou-lhe ordem de prisão, e Caldeira, "sem se alterar, respondeu-lhe que não duvidava ir preso, comtanto que lhe dêsse palavra de honra de o livrar de todo e qualquer insulto, que os soldados lhe pudessem fazer; o alferes Jacintho isso prometeu, porém, a palavra de honra militar, este penhor de tamanho peso entre os que sabem presal-o, foi vilmente traída", diz o chronista Accioli. "Quando o coronel chegava ao patamar da escada, foi insultado pelo alferes José Pio de Aguiar Gurgel e, por ordem deste e do outro alferes, os soldados acabaram de matal-o". "Para maior vergonha", continúa Accioli, "os sicarios e assassinos"... saltaram no quartel do batalhão 3º foguetes do ar, ao passar pelo seu portão o isolado cadaver..." Os batalhões 1º e 2º de caçadores (Leite Pacheco e Argollo) e o batalhão de Minas Geraes não tomaram parte na anarchia militar, que se seguiu a este vergonhoso acontecimento. Os corpos de milicia da capital, do Recôncavo e da ilha Itaparica reuniram-se para apoiar o presidente Francisco Vicente Vianna, e o coronel Antero José Ferreira de Brito, chegado de Pernambuco, assumiu o commando da tropa de linha, que se conservava fiel ao dever militar. Afinal, foi embarcado o 3º de caçadores e dissolvido por decreto de 16 de Novembro, sendo nomeada uma commissão militar, que julgou os réos do covarde assassinato. Por sentença dessa commissão, foram executados um major e um alferes (15 de Janeiro e 22 de Março de 1825), tendo-se evadido varios officiaes inferiores e soldados, comprometidos no levante. Cumpre notar que o coronel Felisberto Gomes Caldeira foi victima da indisciplina que fomentara nos corpos de linha. Em 1823, deante do inimigo, tramou a deposição do general em chefe Labatut, e, quando este já se achava preso, aconselhou o seu fuzilamento, dizendo que "os generaes não se prendiam, mas sim matavam-se". Em Julho do mesmo anno de 1823, já libertada a cidade da Ba-



hía, promoveu uma manifestação dos commandantes e officiaes contra a posse do general Moraes, nomeado governador das armas, e logo depois, em guerra aberta com o coronel José Joaquim de Lima e Silva, obrigou este chefe a renunciar ao commando das armas, para evitar um conflicto entre as tropas da guarnição. Afinal alcançou a posição que ambitionava, e na qual acabou tão tragicamente.

1834. — A expedição que subia o Acará desaloja os insurgentes emboscados em Guaiabal; sob o commando de Francisco Vinagre. Compunha-se do brigue *Cacique*, escuna *Bella Maria* e tres lanchões artilhados, sob o commando do capitão de fragata James Inglis, e de perto de 300 homens commandados pelo coronel Manuel Sebastião Marinho Falcão. O coronel foi morto neste combate (veja 27 e 28 de Outubro).

1839. — A corveta *Regeneração* (commandante Joaquim Leal Ferreira) avista deante de Cananéa os tres navios com que Garibaldi sahira da Laguna no dia 20, e persegue-os, sem poder alcançal-os, neste e no dia seguinte.

1843. — O tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu, barão de Jacuhy, á frente de um esquadrao de cavallaria da guarda nacional e de 250 caçadores, commandados por Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, derrota em Cangussú 400 insurgentes, dirigidos pelos generaes Bento Gonçalves e Netto. Ficaram em poder dos vencedores a cavallhada do inimigo, um estandarte e muitas armas.

1844. — O tenente-coronel Antonio Fernandes Lima, da guarda nacional, derrota no Quaró um corpo de insurgentes do Rio Grande do Sul, commandados por Bernardino Pinto.

1864. — O almirante Tamandaré declara bloqueados os portos de Paisandú e Salto.

1868. — No Chaco, perto da Vuelta de Angaitura, o alferes Frazão Gomes de Carvalho, acompanhado de 2 ordenanças, é atacado por 2 officiaes paraguayos, com os quaes se bate, ficando estes mortos.

1869. — O major Francisco Antonio Martins, da guarda nacional, derrota no Passo-Itá, do Ipané, um destacamento paraguayoy.

1883. — E' assassinado deante da Repartição da Policia, no Rio de Janeiro, por um grande grupo de homens armados, o redactor do *Corsario*, Apulchro de Castro, natural da Bahia.

## 26 DE OUTUBRO

1614. — Chega a Guaxenduba, na bahia de São José, a expedição que sob o commando de Jeronymo de Albuquerque ia combater os Francezes, estabelecidos na ilha do Maranhão. O logar de Guaxenduba, perto da foz e margem direita do Munim, é designado hoje pelo nome de Villa-Velha, porque ahi esteve a villa de Aguas-Bôas. Em Guaxenduba assentou Albuquerque o seu arraial ou campo fortificado, e ganhou a victoria de 19 de Novembro desse mesmo anno.

1629. — Chegava o capitão Pedro Teixeira com as tropas, que dous dias antes haviam rendido o forte de Taurega, e com os prisioneiros inglezes, á aldeia de Mariocay (10 annos depois villa de Gurupá), quando o capitão Nort, que trazia reforços para o inimigo em dous navios maiores, um patacho e duas ou tres lanchas, tentou um desembarque. Repellido este ataque, foram os Inglezes fundar o forte de Camaú, na ponta de Macapá, só conquistado pelos nossos a 9 de Julho de 1632.

1821. — Eleição da Junta Provisoria do Governo de Pernambuco, de que foi presidente Gervasio Pires Ferreira. Fez-se essa eleição em virtude da convenção do Beberibe, de 5 de Outubro. No mesmo dia embarcaram para Lisboa as tropas portuguezas e o illustre general Luiz do Rego Barreto, até então governador. Com elle seguiu viagem o joven Rodrigo da Fonseca Magalhães, depois celebre na historia politica de Portugal.

1827. — *Combate entre o brigue-transporte "Ururáo" (2 peças, 4 caronudas e 49 homens), commandado pelo piloto Manuel João, e o corsario argentino escuna "Presidente" (8 peças e 70 Inglezes e Americanos, commandante Thomas Allen).* — O *Ururáo* navegava para Montevideo, e com elle ia de conserva a galera *Santista* (equipagem, 16 homens). A's 4 horas da tarde começou o combate, na altura do cabo de Santa Maria, e durou 1 hora e 40 minutos, na distancia de tiro de pistola, sendo, afinal, tomado por abordagem o transporte brasileiro. Teve este 24 mortos e feridos, e o corsario, 8. O commandante e o immediato do *Ururáo* ficaram mortos, e o commandante do *Presidente*, ferido. Sobre o intrepido piloto Manuel João lê-se o seguinte na relação do combate, escripta pelos vencedores: "The captain, a Brazilian, killed by the boarders, was a very brave man". Tomado o brigue, foi capturada a galera, e o *Presidente* seguiu com

as duas presas para o Salado. Ahi foram esses navios atacados e incendiados pelos Brasileiros, escapando apenas o corsario (veja 17 de Novembro). O *Ururdo*, que não era navio de combate, tinha por duas vezes pelejado victoriosamente com corsarios argentinos (veja 15 de Dezembro de 1826 e 29 de Maio de 1827).

1868. — Uma ala do 24º de voluntarios (tenente-coronel Deodoro da Fonseca) e outra do 16º de linha (tenente-coronel Tibureio de Souza) derrotam os Paraguayos, emboscados junto á Vuelta de Angostura, no Chaco. Segundo informações do general Tibureio de Souza, a quem recorremos, pela deficiencia dos documentos officiaes publicados, tiveram os Brasileiros nessa pequena acção 25 mortos e feridos, e os Paraguayos 28 mortos e prisioneiros.

1869. — O major Francisco Antonio Martins, da guarda nacional, derrota perto do Passo Itá, no Opané, um destacamento paraguayo.

1886. — Fallece em São Paulo o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, antigo ministro de Estado, professor da Faculdade de Direito e senador do Imperio. Este grande orador e distincto poeta nasceu em Bordeaux a 8 de Novembro de 1827. Era filho de Martim Francisco e neto de José Bonifacio.

## 27 DE OUTUBRO

1633. — *Combate, junto á bahia Formosa, entre dous navios portuguezes e tres holandezes.* — Francisco de Vasconcellos da Cunha commandava um dos navios portuguezes e Fernando da Silva e Miranda outro. Vinham de Portugal com um soccorro de tropa e comboiavam cinco caravellas, que não tomoram parte na acção. O navio de Miranda, muito destroçado, escalhou e poudo descarregar, porque Vasconcellos da Cunha, continuando a bater-se, afugentou o inimigo (veja 29 de Outubro).

1640. — A esquadra holandeza (sete navios) do coronel Koen apresenta-se deante do porto da Victoria, no Espirito-Santo. No mesmo dia Koen, com dous patachos e quatro lanchas, ataca dous navios caregados de assucar e toma-os apesar do fogo de duas baterias. No dia seguinte é repellido, com grande perda, no ataque da villa (veja 28 e 30 de Outubro e 13 de Novembro).

1645. — Decreto do rei d. João IV, elevando a principado o Estado do Brasil. Desde ahi até 9 de Janeiro de 1817, o her-

deiro presumptivo da corôa teve o título de príncipe do Brasil. De 16 de Dezembro de 1815 até á Independencia, o Brasil foi reino, unido ao de Portugal e Algarves.

1735. — Provisão régia, autorizando a fundação do Seminario de São José, no Rio de Janeiro, requerida pelo bispo d. frei Antonio de Guadalupe.

1816. — *Combate de Carumbé, ou dos Serros de Santa-Anna, ganho pelo brigadeiro Joaquim de Oliveira Alvares sobre o general José Artigas, chefe da Confederação do Uruguay, formada das provincias Oriental, Entre-Rios e Corrientes.* — Oliveira Alvares, destacado pelo tenente-general Curado para reconhecer o acampamento de Artigas, tinha sob o seu commando 760 homens e 2 peças, estando assim composta a sua columna: 311 homens de infantaria da legião de São Paulo (tenente-coronel Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda), 409 de cavallaria do regimento de dragões (major Sebastião Barreto Pereira Pinto), do de milicias do Rio-Pardo (major Francisco Barreto Pereira Pinto), da legião de São Paulo (capitães Antonio Simplicio da Silva e José da Silva Brandão) e de guerrilhas (capitães João Paes, Alexandre Luiz de Queiroz e João Machado e alferes Jacintho Guedes de Oliveira), e 40 de artilharia a cavallo da legião de São Paulo (tenentes Bento José de Moraes e Antonio Soares de Gusmão). Esta pequena columna foi atacada por 1.600 homens, sendo 1.100 de cavallaria, dirigidos pelo coronel Andrés Latorre, e pelos commandantes Balthazar Ojeda, Domingos Ignacio Gatelli e Domingos Manduré, e 500 de infantaria, commandados pelo tenente-coronel Ramon Toribio Fernández. O inimigo foi completamente derrotado, perdendo 600 mortos e prisioneiros (dentre os primeiros, Ramon Fernández; entre os segundos, Gatelli, sobrinho de Artigas, e 3 outros officiaes), 2 estandartes, 7 caixas de guerra, grande numero de armas e de cavallo. A nossa perda foi de 29 mortos e 55 feridos (84 homens fóra de combate). O general Artigas escapou, graças á velocidade do seu cavallo, e pernoitou em uma ilha do Arapehy, com 85 homens que o acompanharam, entre os quaes Latorre e o frade Monterro, seu secretario. Este foi o unico combate que Artigas dirigiu em pessoa durante a guerra, só terminada em 1820.

1822. — O general Pedro Labatut, nomeado commandante em chefe do Exercito Brasileiro na Bahia, chega á Feira de Capuama. No dia 29 muda o seu quartel-general para o Engenho Novo.



1831. — Lei revogando as cartas régias de 5 de Novembro, 13 de Maio e 12 de Dezembro de 1808, que sujeitavam á condição de servos, por espaço de 15 annos, os Indios aprisionados em guerra nas provincias de São Paulo e Minas. A lei, votada pela Assembléa Geral, libertou os que estavam em servidão, pôz termo á guerra que se fazia aos selvagens e collocou todos os Indios do Brasil sob a protecção dos juizes de orphãos.

— Nesta data receberam o grau de bacharel os primeiros estudantes que concluíram o curso de Direito na Faculdade de São Paulo.

1832. — Levante do batalhão 10º de caçadores na cidade da Bahia, e á frente deste levante estava o commandante do batalhão. "Muitos honrados officiaes", diz Accioli, "lhe fizeram varias reflexões. Outros metteram a sua espada na bainha, declarando que o não acompanhavam... O sempre honrado batalhão 9º, sob o commando do então tenente-coronel Antonio Corrêa Seara, tornou-se credor dos maiores elogios". O presidente da provincia, Honorato José de Barros Paim, e o commandante das armas, general Antero José Ferreira de Brito, tomaram logo energicas providencias, apoiando-se no batalhão 9º e nos guardas municipaes. O batalhão 10º foi obrigado a embarcar, desarmado, na fragata *Defensora*, e, no campo grande do forte de São Pedro, o tenente-coronel Seara, recebido com descargas, dispersou uma reunião de desordeiros, aprisionando muitos, e entre elles alguns officiaes. Por acto da Regencia, de 26 de Novembro do mesmo anno, foi dissolvido o batalhão 10º de caçadores.

1834. — Durante a noite, os insurgentes do Pará fazem fogo sobre os navios do capitão de fragata Inglis, que subiam o Acará. Houve alguns mortos e feridos a bordo. O fogo dos navios afugentou em pouco tempo os insurgentes (veja 25 e 28 de Outubro).

1867. — O coronel Camillo Mercio Pereira, da guarda nacional riograndense, derrota em Ibarra o commandante paraguay Salinas. No mesmo dia, perto da villa do Pilañ, o major argentino Ascuna foi derrotado pe'o commandante paraguay Rojas.

## 28 DE OUTUBRO

1630. — Os Hollandezes queimam a casa da Asseca (arredores do Recife), e na retirada são hostilizados pelo capitão de emboscadas Bartholomeu Favilla.

1637. — Parte de Cametá a expedição de Pedro Teixeira, "capitão-mór, por Sua Magestade, das entradas e descobrimentos de Quito e do rio das Amazonas". Levava um regimento (instrucções) dado pelo rei. Devia fazer a exploração do rio Amazonas, descobrir uma comunicação fluvial com Quito e escolher o limite mais conveniente entre os domínios das duas corôas e o local para uma povoação na linha divisória (veja 24 de Junho, 3 de Julho e 15 de Agosto de 1638 e 16 de Agosto e 12 de Dezembro de 1639).

1640. — *Ataque feito pelos Holandezes, sob o commando do coronel Koen, contra a villa, hoje cidade da Victoria, capital do Espirito-Santo, defendida pelo capitão-mór João Dias Guedes.* — Distinguiram-se muito neste combate o capitão Domingos Cardoso e o voluntario Antonio do Couto e Almeida, nomeado depois capitão-mór. Na villa havia apenas 2 peças (Koen dizia que 5), 30 fuzileiros, 2 companhias de indios armados de arcs e flexas, e homens do povo armados de piques e chuços. O coronel Koen atacou por diferentes pontos com 400 soldados, e foi repellido em 2 assaltos. Teve 60 mortos e 89 feridos. Entre os primeiros, o capitão Wolff; entre os segundos, o então major Hendrik van Haus (depois vencido em Tabocas, prisioneiro em Casa Forte e morto na primeira batalha de Guararapes) e os capitães Tack e Bebetz. "Quasi todos os officiaes foram mortos ou feridos; os soldados fugiram vergónhosamente duas vezes", disse o coronel Koen. Depois de hora e meia de combate, desistiu do ataque (veja 30 de Outubro).

1645. — O capitão Gomes do Rego, soccorrido pelos capitães Jeronymo da Cunha do Amaral e Sebastião Ferreira, defende victoriosamente contra um assalto dos Holandezes o posto fortificado da casa de Sebastião de Carvalho. Pela planta de Goliath vê-se que esta casa ficava na margem direita do Jequiá, no ponto em que confluem os dous braços superiores desse rio, a meio kilometro da actual estrada da Victoria.

1678. — Morre em Setubal o primeiro visconde de Asseca (Martim Corrêia de Sá), natural do Rio de Janeiro, filho do general Salvador Corrêia de Sá e Benevides, também fluminense. Distinguiu-se na guerra da independencia de Portugal.

1819. — *Combate do Arroio Grande, ganho por Bento Manuel Ribeiro sobre Fructuoso Rivera.* — Bento Manuel, destacado pelo general Curado, que então se achava no Rincón, commandava 600 homens de cavallaria do regimento de

dragões, do de milicias do Rio-Pardo e da legião de São Paulo. Rivera marchava com mais de 600 Orientaes, tambem de cavallaria, para hostilizar as guardas avançadas do acampamento brasileiro, quando encontrou Bento Manuel no Arroio Grande, affluente da margem direita do rio. Negro. A columna brasileira lançou-se á carga, e com o seu choque pronunciou-se logo a derrota na linha inimiga. Rivera teve 108 mortos e 96 prisioneiros, entrando no numero dos primeiros 1 capitão e 1 tenente, e no dos segundos 1 major, 7 capitães e 5 tenentes e alferes. A nossa perda foi apenas de 7 mortos e feridos. Um dos mortos foi o capitão José Cardoso de Souza. Distinguiram-se, entre outros, nesse combate, o tenente Gabriel Gomes Lisboa, que morreu gloriosamente na guerra civil do Rio Grande do Sul (veja 12 de Agosto de 1837) e o soldado Antonio Fernandes de Lima, notavel durante a mesma guerra civil e a guerra do Paraguay, commandando nesta ultima uma divisão de cavallaria.

1822. — O imperador d. Pedro I acceita a demissão pedida pelos membros do Ministerio, de que faziam parte José Bonifacio e Martim Francisco, e chama para o novo Gabinete homens estranhos aos dous partidos rivaes, que eram o de José Bonifacio e o de Lêdo (veja 30 de Outubro).

1839. — O tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira, protegido por alguns navios da esquadra, desembarca em Pinheira (Santa Catharina) e derrota um corpo de revolucionarios do Rio Grande do Sul, commandado por Joaquim Teixeira Nunes.

1841. — Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) surprehende São Gabriel, aprisiona o destacamento que defendia este lugar e apodera-se do armamento que Fructuoso Rivera enviara aos revolucionarios riograndenses.

1856. — Fallece na Bahia o chefe de esquadra José Joaquim Raposo. Na guerra da Independencia, serviu durante o bloqueio da Bahia a bordo da nau *Pedro I*; nas campanhas navaes do Rio da Prata, de 1826 a 1828, distinguuiu-se em varios combates, particularmente no de Monte Santiago, commandando a corveta *Maceió*. Dirigiu o bombardeamento contra o forte do Mar, em Abril de 1833; fez parte da campanha do Pará, em 1835; commandou a esquadra imperial durante o ataque da cidade da Bahia, em Março de 1838, e foi o chefe das forças navaes em operações no Rio Grande do Sul, desde 25 de Março de 1844 até 7 de Janeiro de 1845.

1868. — O encouraçado *Cabral* e o monitor *Piahy* bombardeiam as baterias de Angostura.

## 29 DE OUTUBRO

1633. — Entram na bahia Formosa cinco navios holandeses, e, depois de prolongado combate, deixam destruido o navio de Vasconcellos da Cunha, que alli fundeara no dia 27.

1842. — O general Caxias parte do Rio de Janeiro para ir tomar o commando do exercito em operações no Rio Grande do Sul (veja 9 de Novembro de 1842 e 1º de Março de 1845).

1867. — *Tomada das trincheiras de Potrero-Obella pelo general João Manuel Menna Barreto* (a traducção "Potreiro-Ovelha" é errada, pois nesse caso seria em espanhol "Oveja"). — Um batalhão paraguayo, commandado pelo capitão González, estava "fortemente entrincheirado atraz de tres ordens de fossos e parapeitos, em vantajosa posição, deante de uma estreita picada de matto virgem, com os dous flancos apoiados em banhados quasi invadeaveis e cobertos de abatizes". O general Menna Barreto dirigiu o ataque. Por ordem sua foi a posição accommettida de frente pelo coronel Salustiano dos Reis (depois general e barão de Camaquã), com os batalhões 2º e 7º de linha e 33º de voluntarios, e de flanco pelo 8º, 9º e 24º de voluntarios. Os Paraguayos perderam 87 mortos, sendo um delles o commandante González, e 56 prisioneiros. Da força brasileira ficaram fóra de combate 395 homens (85 mortos e 310 feridos).

1869. — O coronel Fidelis Paes da Silva derrota em Abagiba o destacamento do capitão Rios, e em Santo Izidro de Curuguaty a columna do major Francisco Adorno. Os Paraguayos perderam, nessas duas refregas, 89 mortos (6 officiaes), 168 feridos e prisioneiros e 3 bandeiras.

## 30 DE OUTUBRO

1628. — A esquadra hollandeza do almirante Dirk Simonszoon van Uitgeest ataca, na altura do cabo de Santo Agostinho, alguns navios portuguezes, dous dos quaes carregados de assucar, pão-brasil e tabaco, são tomados depois do combate. No dia seguinte captura outros dous. Esta esquadra já havia estado em Abril, na costa de Pernambuco, e ahi fizera duas presas (Laet, liv. V).



1640. — O coronel hollandez Koen, repellido no dia 28 na Victoria, ataca, neste dia, a Villa Velha do Espirito-Santo. Os capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva oppõem-se ao desembarque; mas, vendo que dos navios inimigos partiam grandes reforços, abandonam a villa (veja 2 de Novembro).

1647. — Fica terminada a bateria de Santo Antonio Novo, entre Santo Amaro e Boa Vista, na margem esquerda do Capiberibe. Essa obra foi construida por ordem de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira. No dia 6 de Novembro desmascarou-se a fortificação e rompeu fogo sobre o forte Waendenburch ou Driehocch (Tres Pontas), Mauritzstadt e o Recife. "Logo que o inimigo derrubou o bosque que a cercava", diz Nieuhoff, "nós descobrimos pelo fogo e pelo troar dos seus canhões, que começaram a fulminar sem descanso a cidade e produziram consternação, que não poderia facilmente ser descripta, refugiando-se muita gente nas adegas, para evitar as balas inimigas. Eu assisti a espectaculos verdadeiramente tristes. Uma sobrinha do almirante Lichthardt, que estava de visita a uma sua amiga recém-casada, teve as duas pernas arrancadas por uma bala, que ao mesmo tempo matou a noiva... Fui testemunha desta desgraça. Pouco depois, escapei de igual desastre, pois, enquanto conversava com alguns moradores, estando eu a rondar, dous delles foram mortos por uma bala e outro teve as duas mãos despedaçadas no momento em que accendia o cachimbo..." "Plusieurs maisons ont été rasées, force Hollandois tués et blessés, la fille même du defunt amiral Lichthardt, s'amusant à coudre dans un lieu bas de sa maison, y fut emportée..." referiu um fidalgo francez na *Gazette de France*, n. 41 (extraordinario) de 20 de Março de 1648. Segundo a mesma autoridade, a bateria tinha 12 peças de bronze, tomadas, com 35 outras, aos Hollandezes. Este forte, tendo ficado quasi desgarnecido por occasião da primeira batalha dos Guararapes (19 de Abril de 1648), foi occupado pelos Hollandezes, que o melhoraram e lhe deram o nome de Althenar. Só a 19 de Janeiro de 1654 voltou ao nosso poder.

1762. — *Capitulação da praça da Colonia do Sacramento, bloqueada pelos Espanhóes desde 6 de Junho de 1761, investida desde 1º de Outubro de 1762 e batida e bombardeada desde 5 do mesmo mez* (quarto e penultimo assedio da Colonia pelos Espanhóes). — Era governador da praça o brigadeiro de infantaria Vicente da Silva da Fonseca, desde 17 de Fevereiro de 1760. A guarnição compunha-se de 700 homens, incluindo os habitantes armados. Uma mulher portu-

gueza pelejou com distincção na trincheira (Funes, III. 99). Os sitiantes, commandados pelo general d. Pedro Cevallos, eram 2.700 de tropa regular e de milicias e 1.200 Guaranys. Duas brechas tinham sido abertas em 7 e 16 de Outubro; no dia 28 o governador mandou propor capitulação. Foi esta concedida e assignada no dia 30, obtendo a guarnição as honras da guerra. O general espanhol escreveu do seu punho: "Pela honrosa defensa que ha feito, se lhe concede sair a embarcar-se pela porta do collegio, com suas armas, bandeiras largas, bala em bocca, mecha accesa e tambor batente, cada soldado com 12 tiros de fuzil, cada granadeiro com uma granada, duas peças de campanha com 12 tiros, porem nenhum morteiro, e isto tudo poderá executar até ao dia 2 de Novembro o mais tardar". Em uma relação contemporanea, lê-se o seguinte: "Solo resta finalizar este diario con la noticia de que el gobernador de la plaza, inmediatamente que la rindió, complimentó S. E., quien correspondió con esplendor y finesa; pero aquel caballero no se ha dejado ver, y el dia primero por la noche se embarcó, dejando contristados a quantos le han visto en el estado a que le ha reducido el sentimiento de perder la plaza y el cuidado con que ha vivido en todo el tiempo del sitio por ver la exorbitante fuerza con que él le atacaba... Lo cierto es que es hombre de mucho honor, y de valor y animo fuerte: y aunque en su defensa se ha notado falta de pericia militar, sin embargo no ha dejado de conocerse su merito". O autor da *Breve Noticia da Colonia do Sacramento e seu ultimo ataque* (mss. do Instituto) diz que, durante o ataque, o brigadeiro Fonseca se conservou sempre nas brechas, trabalhando como o ultimo soldado e procurando a morte. Entretanto, accusado pelo conde de Bobadella e seus amigos de não haver prolongado a resistencia até á chegada de reforços, foi remettido preso para Lisbôa, e alli falleceu na prisão do Limoeiro, em 1772, Porto-Seguro o cobre de baldões, dizendo que entregou a praça quando estavam apenas em começo as baterias inimigas e não havia brecha, — proposições todas inexactas.

1801. — *Capitulação do forte espanhol de Serro-Largo, commandado pelo capitão José Bolanos.* — Havia no forte quatro peças e 590 homens. Na tarde de 29 foi cercado pelo coronel Manuel Marques de Sousa (depois general, 1º desse nome), que commandava 800 homens. Na manhã de 30 a nossa artilharia (quatro peças) rompeu o fogo; ao cabo de meia hora, o inimigo propoz capitulação. Assignada no

mesmo dia, sahiu no seguinte a guarnição espanhola, com a promessa de não servir contra Portugal durante essa guerra.

1822. — Attendendo ás representações que lhe foram dirigidas pelos procuradores geraes das provincias (menos Lêdo), por milhares de cidadãos do Rio de Janeiro e por varios commandantes e officiaes dos corpos da guarnição, o imperador reintegrou nos cargos de ministros do Imperio e da Justiça os conselheiros José Bonifacio e Martim Francisco, cujas demissões havia acceitado no dia 28 (veja esta data). Lêdo, então chefe do Partido Liberal Fluminense, occultou-se em São Gonçalo. Sua vida correu perigo nos dia 29 e 30. Capangas armados proferiram gritos de morte contra elle, e um conego, Thomaz José de Aquino, não duvidou declarar, na devassa a que se procedeu, que "elle, testemunha (28 de Outubro), pondo-se de pé, e em altas vozes, gritou que, se era necessario para a salvação de sua patria e dos seus concidadãos a morte de Lêdo, elle, testemunha, naquelle mesmo instante lhe ia romper as entranhas, uma vez que lhe perdoassem o assassinato" (veja *Historia da Independencia* de Porto-Seguro, pag. 228).

1837. — O coronel Loureiro, legalista, é batido em Espinillo pelo general Bento Manuel Ribeiro, que então servia á revolução riograndense.

### 31 DE OUTUBRO

1615. — Jeronymo de Albuquerque, cumprindo as ordens que lhe foram transmittidas por Alexandre de Moura, cerca neste dia a fortaleza dos Francezes, chamada de São Luiz, na ilha do Maranhão (veja 1º de Novembro).

1776. — Tomada da trincheira espanhola de São Martinho, em Cima da Serra, pelo então major Raphael Pinto Bandeira.

1824. — *Acção de Santa Rosa, perto de São Bernardo de Russas.* — Nella foi derrotado e morto o presidente republicano do Ceará, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Commandavam as forças imperiaes (cavallaria de milicias) o major João Nepomuceno Quixabeira e o capitão Manuel Antonio de Amorim.

1837. — Combate de Vaccaria, em que o chefe legalista Candido Alano derrota e aprisiona o caudillo Lara.

1860. — Fallecimento do conde de Dundonald e marquez do Maranhão, nascido a 14 de Dezembro de 1775, em Annsfield, Lanarkshire. Era almirante reformado da marinha britannica, e, antes de herdar o titulo escossez, isto é, quando tinha o de lord Cochrane, fôra almirante brasileiro, prestando serviços importantes durante a nossa guerra da Independencia.

## 1º DE NOVEMBRO

1501. — Descobrimento da bahia de Todos os Santos pela esquadilha de André Gonçalves, que se compunha de tres cavellas, uma das quaes commandada pelo celebre piloto e cosmographo florentino Amerigo Vespucci. A esquadilha deteve-se cinco dias nesse porto, proseguiu depois em sua viagem de exploração para o Sul.

1549. — Segundo um assento em catalogo antigo dos governadores, citado por Jaboatão (p. 2ª, vol. I, addit. 2), foi neste dia solennemente installada a cidade do Salvador, depois chamada de São Salvador da Bahia de Todos os Santos, tomando Thomé de Sousa posse do cargo de governador-geral do Estado. Cumpre, porém, advertir que Thomé de Sousa desembarcara no dia 29 de Março junto das ruinas da capella da Victoria, onde estivera a primitiva povoação, fundada pelo donatario Francisco Pereira Coutinho, e que um mez depois (em fins de Abril) mudara o seu acampamento e dera começo á fundação da nova cidade no alto da montanha, entre o lugar que depois se chamou Terreiro de Jesus e o largo do Theatro (hoje praça Castro Alves). Ahi traçou as ruas e praças e fez construir casas cobertas de palha, dentro de uma cerca, que logo substituiu por muralhas de taipa, com duas albarrãs para o lado do mar e quatro para o do interior. Dentro dessas muralhas o padre Manuel da Nobrega levantou a capella de Nossa Senhora da Ajuda, que foi a primeira matriz, e obteve para local do collegio um teso (chão) extra-muros, chamado então Monte Calvario. Dous caminhos em ladeira (do Páo de Bandeira e da Misericordia) foram abertos entre as portas da cidade e a praia. No dia 13 de Junho (festa de *Corpus-Christi*), a nova cidade já estava fundada, pois, em carta de 9 de Agosto, diz Nobrega: "Outra procissão se fez no dia de *Corpus-Christi*, mui solenne, em que jogou toda a artilharia que estava na cerca, as ruas muito enramadas, houve dansas e invenções á maneira de Portugal". Em carta do dia seguinte, accrescenta: "Póde-se já contar umas 100



casas, e se começa a plantar cannas de assucar, e muitas outras cousas para o mister da vida". A data indicada por Jaboatão para a installação da nova cidade (1º de Novembro de 1549) póde ser exacta; mas Nobrega nenhuma menção faz dessa cerimonia, e sabe-se que nesse mesmo dia elle embarcou para Porto-Seguro, na esquadra que viera visitar a costa (veja a sua carta de 6 de Janeiro de 1550). O rei d. Manuel deu por armas á cidade do Salvador, em 1553, "uma pomba branca em campo verde, com um rollo á roda, branco, com letras de ouro, que dizem — *Sic illa ad arcam reversa est*, — e a pomba tem tres folhas de oliva no bico" (Gabriel Soares, p. II, cap. V). Porto-Seguro (pag. 242) descreveu incompletamente e de modo diverso essas armas.

1615. — A esquadra do capitão-mór Alexandre de Moura (sete galeões e duas caravellas, conduzindo um reforço de 900 homens) dá fundo no porto de São Luiz do Maranhão. Daniel de la Touche, cavalheiro e senhor de la Ravardière, occupava com 200 Francezes a fortaleza de São Luiz, guardada de 17 peças e sitiada desde a vespera pelas tropas de Jeronymo de Albuquerque Maranhão. Moura mandou logo occupar a ponta de São Francisco por Bento Maciel Parente, que ahi se entrincheirou com rapidez. A essa fortificação improvisada chamou-se Quartel de São Francisco ou Forte do Sardinha (veja 2 de Novembro).

1651. — O capitão Manuel de Aguiar, sahindo do seu posto, no engenho Mingão (estancia do Aguiar), derrota um destacamento hollandez e persegue-o até perto do forte Prins Willem (Afogados).

1773. — Nascimento de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. O celebre orador nasceu em Santos e falleceu na cidade do Rio de Janeiro em 5 de Dezembro de 1845 (veja esta data).

1814. — Morre na cidade do Rio de Janeiro o poeta Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, advogado e professor de Rhetorica. Durante o governo do vice-rei conde de Resende, esteve preso durante dous annos e meio, por suspeito de conspiração. Nasceu em Villa Rica (depois Ouro Preto) em 1749. Foi sepultado na igreja de São Pedro (veja *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, XXXVIII, p. 1ª, 151-152).

1818. — O sargento-mór (depois coronel) Frederico Luiz Guilherme Varnhagen inaugura neste dia os trabalhos da Fabrica de Ferro de Ipanema, fundindo tres cruces monumentaes, que foram plantadas nas vizinhanças da fabrica. A

maior dessas cruzes foi assentada no alto do morro do Arapoyaba.

— Parte de Montevidéo para o Rio de Janeiro a corveta portugueza *Maria Tereza*, commandada por d. Nuno José de Sousa Manuel de Meneses. Conduzia o general Sebastião Pinto de Araujo Corrêia, que, na Banda Oriental, alcançara as victorias de India Muerta (19 de Novembro de 1816), e do Arroyo de San-Juan (26 de Maio de 1818). Esse navio desapareceu completamente em naufragio, de que nunca houve noticia.

1864. — Morre no Rio de Janeiro o marechal João Paulo dos Santos Barreto, nascido na mesma cidade a 28 de Abril de 1788. Foi por vezes ministro da Guerra, e commandou o exercito imperial em operações no Rio Grande do Sul desde Novembro de 1840 até Agosto de 1841.

1880. — Fallece na cidade do Rio de Janeiro o visconde do Rio-Branco (José Maria da Silva Paranhos), nascido na cidade da Bahia a 16 de Março de 1819 (veja esta data).

## 2 DE NOVEMBRO

1614. — Dous lanchões francezes, dirigidos por du Prat; indo reconhecer o acampamento de Jeronymo de Albuquerque em Guaxenduba (veja 26 de Outubro), são afugentados pela caravella de Sebastião Martins.

1615. — La Ravardiére apresenta-se no quartel de São Francisco (veja 1º de Novembro), e declara a Alexandre de Moura "que elle estava prestes para entregar o forte que possuia em nome de Sua Magestade Christianissima". Neste sentido lavrou-se um termo, assignado por Alexandre de Moura e por Daniel de la Touche, senhor de la Ravardiére. O forte em questão era o de São Luiz, na ilha do Maranhão (veja 3 de Novembro).

1640. — Os capitães Adão Velho e Gaspar Saraiva, reforçados pelo capitão-mór João Dias Guedes, atacam a retomam Villa Velha do Espirito-Santo (veja 28 e 30 de Outubro). Os Hollandezes recolhem-se aos seus navios, e deixam, o porto no dia 8.

1685. — Em São Luiz do Maranhão são decapitados o fazendeiro Manuel Beckman e o procurador do povo Jorge de Sampaio, promotores da revolta de 24 de Fevereiro do anno anterior. Na mesma occasião foi executado em estatua Francisco Dias Deiró.

1738. — Fallecimento de Sebastião da Rocha Pitta, autor da *Historia da America Portuguesa*. Falleceu na cidade da Bahia, onde nascera a 3 de Maio de 1660. Pertencia á *Academia dos Esquecidos*.

1776. — Nascimento de Raymundo José da Cunha Mattos, general e escriptor brasileiro. Nasceu em Faro (Portugal) e falleceu a 23 de Fevereiro de 1839 no Rio de Janeiro (veja esta data). Foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1800. — Nascimento de Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, na cidade do Rio de Janeiro. Foi general e visconde de Santa Tereza (veja 13 de Janeiro de 1879).

1830. — Morre no Rio de Janeiro o chefe de esquadra Diogo Jorge de Brito. Distinguiu-se na occupação da Colonia do Sacramento (veja 2 e 12 de Maio de 1818) e no combate naval de 9 de Fevereiro de 1826 contra a esquadra argentina. Era então chefe de divisão e segundo commandante da esquadra brasileira em operações. Occupou depois por algum tempo o cargo de ministro da Marinha e o de director geral dos Correios.

1839. — O capitão-tenente italiano Garibaldi, commandante da esquadilha dos revolucionarios riograndenses, volta do seu cruzeiro nas costas de São Paulo com a escuna *Rio Pardo*, o palhaborde *Seival* (cada um desses navios montava uma peça de 9) e tres navios mercantes, apresados, as sumacas *Bizarria* e *Elvira* e um hiate, quando, na altura da ilha de Santa Catharina, foi atacado pelo patacho *Andorinha* (duas peças de 18), commandado pelo capitão-tenente Francisco Romano da Silva. O *Andorinha* represou a *Elvira* e o hiate, e perseguiu até á noite os outros navios. No mesmo dia, a sumaca *Formiga*, que era outra presa das quatro que Garibaldi fizera, foi retomada em Cananéa (veja 3 de Novembro).

1849. — Fallece no Rio de Janeiro o vice-almirante reformado Theodoro de Beaurepaire, natural de Toulon, irmão do conde de Beaurepaire, que foi general do Exercito Brasileiro. Durante a guerra da Independencia, commandando a corveta *Maria da Gloria*, esteve no bloqueio da Bahia e concorreu para o apresamento dos transportes armados *Conde de Peniche* e *Bizarria*. Na guerra civil de Pernambuco, em 1824, capturou o brigue *Constituição ou Morte* (depois chamado *Beaurepaire*) e a escuna *Maria da Gloria*; nas campanhas navaes de 1825 e 1828, contra o governo de Buenos-Aires, achou-se em varios combates, e com a sua corveta *Maria da Gloria* concorreu, no dia 30 de Julho de 1826, para a

destruição da fragata argentina *25 de Mayo*, capturou os corsários argentinos *Pampero* (15 de Março de 1827) e *Hijo de Julio* (9 de Julho de 1827) e represou varios navios mercantes. Em 1837 e 1838, sendo chefe de divisão, commandou as forças navaes em operações na Bahia. Deixou esse commando em Fevereiro, por desintelligencia com o presidente da provincia. Em 1843 commandou a divisão naval que trouxe de Napoles a imperatriz d. Tereza-Christina.

1858. — Inauguração do monumento a José Clemente Pereira no cemiterio de São Francisco Xavier. Foi provedor da Santa Casa da Misericordia, de 1838 a 1854.

1867. — *Tomada de Taji pelo general João Manuel Menna Barreto.* — Foram destroçados neste combate 1.500 Paraguayos, commandados por Villamayor e protegidos pelos vapores *25 de Mayo* (6 canhões), *Igurei* (5 canhões) e *Olimpo* (4 canhões) e por uma chata (1 canhão). A nossa artilharia, tomando posição na barranca, metteu a pique o *Olimpo* e a chata, e produziu o incendio de *25 de Mayo*. A *Igurei*, com uma roda quebrada, deixou-se cahir aguas abaixo. Teve o inimigo 900 homens fóra de combate e perdeu 16 canhões (11 dos navios destruidos e 5 que transportavam), 6 bandeiras e 93 feridos. Desde esse dia ficaram cortadas as communicações fluviaes entre Humaytá e Assumpção.

1868. — Sossobra junto ao Serrito do Paraná a lancha *Pimentel*, morrendo nesse desastre o capitão de mar e guerra Guilherme José Pereira dos Santos.

### 3 DE NOVEMBRO

1615. — Neste dia completou-se a capitulação do forte de São Luiz do Maranhão, ficando La Ravardiére entendido de que deveria entregal-o "com toda a artilharia, munições e petrechos, sem por isso Sua Magestade ficar obrigado a lhe pagar nada de sua Real Fazenda" (veja 31 de Outubro a 2 de Novembro). A' tarde foi o forte entregue pelos Francezes e occupado pelas tropas de Alexandre de Moura, general da armada, e pelas de Jeronymo de Albuquerque Maranhão.

1630. — Durante a noite o capitão de emboscadas Manuel Ribeiro Corrêa, com alguns homens embarcados em tres jangadas, lança fogo a um navio hollandez, fundeado no poço do Recife, deante do forte de São Jorge. O incendio



foi atalhado pelo inimigo, que logo acudiu em muitas lan-  
chas.

1821. — O Ceará adhire á revolução constitucional portugueza, ficando organizada neste dia uma Junta de Governo, presidida pelo major Francisco Xavier Torres.

1822. — O general Labatut, que no dia 28 de Outubro estabelecera o seu quartel-general no Engenho Novo (Reconcavo), reforça, no dia 3 de Novembro, as tropas que sitiavam a cidade da Bahia. Em Pirajá e logares circumvizinhos collocou uma brigada, e, em Itapoan, outra.

1825. — Nota do ministro das Relações Exteriores da Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata (depois Republica Argentina), dirigida ao ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil, annunciando que o Congresso argentino, em sessão de 25 de Outubro, declarava incorporada á Republica a provincia Oriental, a que chamavamos Cisplatina, e accrescentando que o Governo de Buenos-Aires estava assim compromettido a prover á defesa e á segurança da mesma provincia e, por todos os meios, trataria de apressar a evacuação dos dous unicos pontos militares, que ainda occupavam as tropas brasileiras. Esses pontos eram as praças de Montevideo e colonia do Sacramento. O Governo Imperial respondeu a essa nota com o manifesto e declaração de guerra de 10 de Dezembro (veja 27 de Agosto de 1828).

1839. — Garibaldi, perseguido na vespera pelo patacho *Andorinha*, collocou-se junto á ponta de Imbituba (Santa Catharina) com a escuna *Rio Pardo*, o palhabote *Seival* e a escuna *Bizarria*, unica presa que lhe restava. Em terra, 200 atiradores e 1 peça protegeram esses navios, que foram atacados pelos patachos *Andorinha* (2 peças, 45 homens) e *Patagonia* (1 peça, 4 caronadas, 62 homens) e pela escuna *Bella Americana* (1 peça, 2 caronadas, 38 homens) commandados pelo capitão-tenente Francisco Romano da Silva e pelos primeiros-tenentes Jorge Benedicto Ottoni e João Custodio d'Houdain. O combate começou 10 minutos depois do meio-dia e terminou ás 4 horas e 45 minutos da tarde. Os navios imperiaes afastaram-se, indo os dous patachos fundear em frente da enseada e seguindo a *Bella Americana* para a ilha de Santa Catharina, afim de pedir tropas, que desalojassem as forças de terra, e pequenas canhoneiras, que, sem perigo de encalhe, pudessem chegar á posição occupada pelo inimigo. O tempo era de aguaceiros com vento S. S. E. fresco. No dia 4 bordejaram os dous patachos e trocaram alguns tiros com o inimigo. Durante a

noite Garibaldi incendiou a presa e pela madrugada conseguiu escapar com os seus dous navios e entrar na Laguna (veja 15 de Novembro).

— Combate de Encantada (Santa Catharina), em que o tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira (depois general) ataca e destroça os revolucionarios do Rio Grande do Sul, commandados pelo coronel Joaquim Teixeira Nunes.

1840. — Os insurgentes do Rio Grande do Sul, commandados por Joaquim Pedro Soares, invadem a villa do Triunpho e rompem o fogo contra uma canhoneira. Voltam depois para o Cahy (veja 7 de Novembro).

1864. — Morre no naufragio do brigue *Ville de Boulogne* o poeta Antonio Gonçalves Dias, nascido em Caxias, a 10 de Agosto de 1823 (veja esta data). Esse brigue, procedente do Havre, perdeu-se, batendo na Corôa dos Ovos, perto da bahia de Cumã, no Maranhão.

1867. — *Segunda batalha de Tuyuty* (a primeira deu-se a 24 de Maio de 1866). — O tenente-general visconde (depois conde) de Porto-Alegre commandava o 2º corpo do Exercito Brasileiro, então composto de 7.800 homens, e tinha mais as suas ordens um contingente argentino de 700 homens, dirigidos pelo coronel Baez. Essas tropas defendiam as trincheiras de Tuyuty, Potrero-Pires e Passo da Patria. Neste ultimo ponto estavam 500 homens do 2º corpo; nas avançadas e nas trincheiras da esquerda e centro, 2.600 homens; em um fortim isolado na extrema direita, além dos reductos argentinos, o 4º batalhão de artilharia (major Cunha Mattos); em marcha para Tuyú-Cuê, escoltando as carretas de viveres, 1.600 homens, commandados pelo coronel Antonio da Silva Paranhos. Foi, portanto, com menos de 2.700 homens que o general Porto-Alegre poudo receber o ataque do general Barrios, o qual tinha ás suas ordens 9.000 homens, segundo Resquín. Os Paraguayos surprehenderam e tomaram, ás 4 horas e 45 minutos da madrugada, os tres reductos argentinos, dispersando completamente a força que os guarnecia; apoderaram-se do fortim da extrema direita, aprisionando o 4º de artilharia, e avançando sobre o reducto central, onde Porto-Alegre, tendo ás suas ordens os generaes Albino de Carvalho e Andréa, apresentou energica defesa, repellindo todos os assaltos. Na linha Negra (extrema esquerda) foram tambem repellidos os Paraguayos pelo tenente-coronel de voluntarios Albuquerque Maranhão. Ouvindo os tiros, a columna do coronel Paranhos retrocedeu e veio tomar parte no combate; do Passo da Patria acudiram tambem reforços, e

Porto-Alegre, sahindo do reducto central, tomou a offensiva e poz em completa derrota o inimigo, que em grande numero se distrahiria no saque e incendio dos abarracamentos do commercio. Os Paraguayos já transpunham, fugindo em desordem, a primeira linha do entrincheiramento, quando chegaram os primeiros reforços de Tuyú-Cuê, consistindo em 1.300 homens de cavallaria brasileira, commandados pelo general Victorino Monteiro (depois barão de São Borja) e, pouco depois, 400 Argentinos, commandados pelo general Hornos. A batalha durou quatro horas. Os Paraguayos, tiveram 4.000 mortos, feridos e prisioneiros (mortos 2.227, prisioneiros (155), e perderam além de muito armamento, uma bandeira e um estandarte, tomado pelos Brasileiros. A perda dos alliados foi de 294 mortos (259 Brasileiros, 35 Argentinos), 1.316 feridos, (1.165 Brasileiros, 151 Argentinos), 435 extraviados (394 Brasileiros, 41 Argentinos); Total: 2.045 homens (1.818 Brasileiros, 227 Argentinos). Repartiram-se assim as perdas das forças brasileiras: — tropas que combateram no reducto central e centro do acampamento, ás ordens immediatas do general Porto-Alegre, 984 homens fóra de combate (143 mortos, 788 feridos, 53 extraviados); reducto na extrema direita, 266 (10 mortos, 256 prisioneiros do 4º de artilharia); direita, columna do coronel Paranhos, 482 (93 mortos, 310 feridos, 79 extraviados); extrema esquerda, linha Negra, commandada pelo tenente-coronel Albuquerque Maranhão, 66 (6 mortos, 57 feridos, 3 extraviados); reforços chegados de Tuyú-Cuê com o general Victorino Monteiro, expedidos pelo marechal Caxias, 20 (7 mortos, 10 feridos, 3 extraviados). Perderam os Brasileiros 1 canhão Withworth, que estava no reducto da estrema direita, e 1 bandeira e os Argentinos, 12 canhões e 3 estandartes. Esses trophéos foram tomados pelo inimigo no primeiro impeto do ataque, em que levou a melhor, pelo descuido e falta de resistencia dos tres reductos argentinos. Occupados estes pelos Paraguayos, ficou aberto o centro do acampamento e cortado o reducto do 4º de artilharia. O tenente-general Porto-Alegre foi contuso e o brigadeiro José Luiz Menna Barreto, ferido. Entre os nossos mortos contaram-se os commandantes Landulpho da Rocha Medrado (32º de voluntarios), José Maria Eduardo (pontoneiros), Estevam Caetano da Cunha (41º de voluntarios) e Caetano da Costa Araujo e Mello (43º de voluntarios).

— Fallece em Passo-Pucú o coronel Frederico Carneiro de Campos, nomeado em 1864 presidente de Matto-Grosso, e

retido em prisão pelo dictador Solano López, com os passageiros do paquete *Marquez de Olinda* (veja 12 de Novembro de 1864).

— Fallecimento da marquezia de Santos na cidade de Santos, no Estado de São Paulo. Dometilha de Castro Canto e Mello (marquezia de Santos) nasceu em São Paulo em 27 de Dezembro de 1797, e era filha dos viscondes de Castro. De sua ligação com d. Pedro I teve tres filhas: a duqueza de Goyaz, a duqueza do Ceará e a condessa de Iguassú.

1889. — Morre no Rio de Janeiro o visconde Vieira da Silva, senador pelo Maranhão e ex-ministro de Estado.

#### 4 DE NOVEMBRO

1649. — Parte de Lisboa a primeira frota da Companhia Geral do Commercio do Brasil. Commandava-a o conde de Castel-Melhor (general da frota), nomeado governador-geral do Estado do Brasil, e era seu segundo commandante ou immediato (almirante) Pedro Jacques de Magalhães (depois visconde da Fonte Arcada). Essa companhia, de criação recente, tivera os seus estatutos approvados por alvará de 10 de Março de 1649 (veja esta data).

1704. — O general Sebastião da Veiga Cabral repelle na Colonia do Sacramento um assalto dos Espanhóes, commandados por Balthazar Garcia Ros. Uma bateria dos sitiantes começou neste dia a bater a praça.

1711. — Tendo sido paga a ultima prestação para o resgate do Rio de Janeiro, Duguay-Trouin evacua neste dia a cidade, mas conservando até o dia 13 os fortes da barra. No mesmo dia 4 faz a sua entrada o governador de São Paulo e Minas Geraes, Antonio de Albuquerque, e assume logo o governo da capitania do Rio de Janeiro, a pedido da Camara Municipal e do povo. Francisco de Castro Moraes, que não pudera defender a cidade, ficou assim deposto.

1769. — Toma posse do seu cargo, no Rio de Janeiro, o marquez de Lavradio, vice-rei do Estado do Brasil (veja 5 de Abril de 1779).

1835. — Os insurgentes do Pará atacam, desde este dia até 6 de Novembro, a povoação de Abaeté, e são repellidos pelo capitão Luiz José de Araujo, da guarda nacional, e pelo tenente de caçadores João Luiz de Castro. A escuna *Bella Maria*, de que era commandante o primeiro-tenente Joaquim Manuel de Oliveira Figueiredo, auxiliou a defesa.



1844. — Combate de Atalaia, em que o general Antonio Corrêa Seara derrota os insurgentes de Alagôas.

— O coronel João Propício Menna Barreto (depois general e barão de São Gabriel) destroça, junto ao arroio Catim, um corpo de 300 insurgentes, commandado por Jacintho Guedes da Luz, e obriga-o a refugiar-se na Republica Oriental, atravessando o Quarahim.

1860. — Carta de Victor Hugo, escripta da ilha de Geurnesey e dirigida aos Brasileiros, enviando o epitaphio para o tumulo de Charles de Ribeyrolles e agradecendo a homenagem prestada a esse exilado politico (veja 1º de Junho de 1860): — “Sois homens de elevados sentimentos (dizia Victor Hugo), sois uma nação generosa. Tendes a dupla vantagem de uma terra virgem e de uma raça antiga. Um grande passado historico vos liga ao continente civilizador. Reunis a luz da Europa ao sol da America. E’ em nome da França que eu vos glorifico”.

## 5 DE NOVEMBRO

1704. — Por ordem do general Sebastião da Veiga Cabral, governador da Colonia do Sacramento, o capitão Manuel Vaz Moreno faz uma sortida, pela madrugada, á frente de 40 fuzileiros e rodeleiros, surprehende uma bateria espanhola, apodera-se de sete peças, e com este ataque produz grande confusão no acampamento inimigo. Tornou-se distincto nesta acção o soldado bahiano Antonio Dias, que feriu e trouxe prisioneiro um capitão de cavallaria do habito de San Thiago.

1801. — Fallece na então villa do Rio Grande o general Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, que, desde 31 de Maio de 1780, era governador da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul e dirigia, então, as operações da guerra começada a 4 de Julho de 1801 contra os Espanhóes, guerra em que as nossas armas victoriosas alargaram os limites dessa parte do Brasil, fixados pelo tratado de 1777. “Morreu”, disse o visconde de São Leopoldo “mas sua memória será duradoura neste paiz, que elle soube governar 21 annos, com tanta dignidade: a patria lhe deve reconhecimentos pelos serviços militares e pelos expendidos na espinhosa commissão da demarcação de limites; sobretudo o que forma o seu titulo de gloria é o valor e ingenita constancia, com que sua alma guerreira, sem succumbir á ruina e desfallecimento de

seu corpo, como indifferente ás leis da humanidade, traçou do leito da morte cada uma das operações e com suas mãos moribundas susteve o peso desta difficilima conjunctura". O brigadeiro Francisco João Roscio ficou com o governo da capitania e dirigiu as operações até á proclamação da paz. O Brasil guardou as suas conquistas, como a Espanha conservou na Europa a praça de Olivença, que ganhara durante essa mesma guerra, — ficando assim annullado o tratado de limites de 1777.

1808. — Decreto creando no Real Hospicio Militar do Rio de Janeiro uma escola anatomica, cirurgica e medica.

1815. — Nascimento de Zacharias de Góes e Vasconcellos, na villa de Valença, da então capitania da Bahia (veja 28 de Dezembro de 1877).

— Nascimento de Luiz Carlos Martins Penna, na cidade do Rio de Janeiro (veja 7 de Dezembro de 1848).

1817. — Chega ao Rio de Janeiro a archiduqueza dona Maria Leopoldina Josepha Carolina d'Austria, que casou com o principe real d. Pedro e foi a primeira imperatriz do Brasil.

1826. — Inauguração da Academia de Bellas-Artes do Rio de Janeiro (veja 12 de Agosto de 1816).

— Bento Manuel Ribeiro, á frente de uma brigada de cavallaria, composta de milicianos, ataca e destroça, junto a Rosario del Miriñay (Corrientes), o coronel Pedro Gomes Toribio, e persegue durante algumas leguas o coronel Felix Aguirre, cuja columna se dispersa completamente. Toribio foi morto e perdeu todo o fructo do saque, que fizera no territorio brasileiro. Tivemos neste combate 32 mortos e feridos. Aguirre era governador da provincia argentina de Misiones, comprehendida entre o Miriñay, a Laguna Iberá e o Uruguay. O general Pedro Ferré, governador de Corrientes, que estava acampado em Curuzú-Cuatá, abandonou essa posição, ao saber da invasão.

1844. — O coronel (depois general) João Propicio Menna Barreto (mais tarde barão de São Gabriel) destroça no arroio Catim o caudilho Jacintho Guedes da Luz e persegue-o até á fronteira do Quarahim (veja 14 de Novembro).

## 6 DE NOVEMBRO

1647. — Pela madrugada, alguns homens das tropas de Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira, que sitiavam o Re-

cife, abordam e queimam um patacho hollandez, fundeado no Capiberibe. Ao clarão do incendio, a nossa bateria de Santo Antonio rompe pela primeira vez os seus fogos contra as posições inimigas (veja 30 de Outubro). — Dias depois, 100 homens escolhidos atravessam o rio, penetram no palacio em que residira o principe de Nassau, e põem em fuga duas companhias que guardavam esse edificio, matando 1 capitão e 24 soldados. Os assaltantes voltaram sem perda alguma.

1665. — Falece em Lisbôa o rei d. João IV, fundador da dynastia de Bragança e restaurador da independencia de Portugal. Fôra aclamado rei no dia 1º de Dezembro de 1640. Succede-lhe no throno seu filho d. Affonso VI.

1696. — Ficam terminadas as obras de reconstrucção da fortaleza de Santa Cruz, da barra do Rio de Janeiro, ordenadas pelo governador Sebastião de Castro Caldas. Primitivamente, houve ahí o forte de Nossa Senhora da Guia, construido entre os annos de 1588 e 1598, por Salvador Corrêa de Sá. Em 1599, estava terminado e detinha a esquadra hollandeza de Olivier van Noort (veja 11 de Fevereiro). A fortaleza de São João não existia então; ficou prompta em 1618. Em 1638, segundo informação do prelado d. Lourenço de Mendonça, Santa Cruz tinha 18 peças de ferro e São João 8. A fortaleza da Lage é muito posterior; não existia ainda em 1711, quando Duguay-Trouin atacou o Rio de Janeiro (Porto-Seguro equivocou-se, dizendo o contrario). Em Março de 1718 estavam em andamento as obras de construcção, só começadas depois das invasões francezas. A fortaleza de Nossa Senhora da Guia, na barra, só se chamou de Santa Cruz, depois da demolição do primitivo forte deste nome, que ficava no logar em que hoje se levanta a igreja da Cruz dos Militares.

1704. — O general Sebastião da Veiga Cabral, governador da praça da Colonia do Sacramento, repelle um assalto dos Espanhões do Rio da Prata, commandados por Balthazar Garcia Rós.

1766. — Nascimento de Luiz Nicoláo Fagundes Varella, na cidade do Rio de Janeiro. Foi deputado ás Côrtes Constituintes da nação portugueza, pela provincia do Rio de Janeiro, e lente da Faculdade de Direito de São Paulo. Falleceu a 29 de Novembro de 1831.

1817. — Casamento do principe real d. Pedro (depois imperador d. Pedro I) com a archiduqueza da Austria, dona Maria Leopoldina Josepha Carolina, no Rio de Janeiro.

1836. — Proclamação da independencia e da republica riograndense em Piratinim (veja 12 de Setembro de 1836). A insurreição começara em 19 de Setembro do anno anterior, mas só em 1836 tornou-se francamente separatista. Muitos dos mais illustres riograndenses combateram pela causa da união brasileira, durante os 10 annos dessa guerra civil.

1843. — Segundo combate de Cangussú, em que os revolucionarios riograndenses, commandados pelo general Netto, são repellidos pelos tenentes-coroneis Francisco Felix da Fontoura Pereira Pinto e Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy). Os legalistas eram 300 homens do 8º batalhão de infantaria e de cavallaria da guarda nacional: tiveram poucos mortos e feridos, sendo um destes o então alferes Fidelis Paes da Silva. O general Netto, que commandava 600 homens das tres armas, teve 90 fóra de combate.

1853. — Juan Francisco Giró, pouco antes deposto da presidencia da Republica Oriental, refugia-se na Legação do Brasil, em Montevidéo, onde permanece por espaço de um mez, sendo depois conduzido para bordo de um dos navios da divisão naval brasileira pelo ministro Paranhos (depois visconde do Rio-Branco).

## 7 DE NOVEMBRO

1740. — Foge do Recife, embarcando para a Bahia, o governador de Pernambuco, Sebastião de Castro e Caldas. Depois do attentado contra a sua vida (17 de Outubro), ordenara elle a prisão de varios Pernambucanos, que se haviam mostrado contrarios á concessão do predicamento e dos privilegios de villa, obtidos pela antiga povoação do Recife. No dia 3 de Novembro, o capitão-mór de Santo Antão, Pedro Ribeiro da Silva, atacou e aprisionou o destacamento que o ia capturar. Em São Lourenço da Matta e outros logares sublevaram-se os povos e marcharam contra o Recife, á voz daquelle caudilho. Com a fuga do governador, ficaram triumphantes os adversarios dos mercadores do Recife; foi dissolvida a Camara Municipal da nova villa, e na cidade de Olinda o Senado da Camara e a nobreza reuniram-se em congresso, para escolher o governador interino. O sargento-mór Bernardo Vieira de Mello (o vencedor dos negros dos Palmares) propoz que Pernambuco se declarasse em republica, semelhante á de Veneza, mas a idéa não foi acceita, e devol-



veu-se o governo ao bispo d. Manuel Alvares da Costa, que era o successor indicado pelo rei. Mezes depois (veja 18 de Junho de 1711), sublevaram-se os habitantes do Recife e os partidarios do interior, começando então a guerra civil, chamada dos "Mascates", só terminada no dia 8 de Outubro de 1711.

1831.—Lei declarando livres todos os escravos que entrassem no territorio ou portos do Brasil, vindos de paiz estrangeiro, e estabelecendo penas para os que transportassem, introduzissem, recebessem ou comprassem como escravos os individuos assim declarados livres. O trafico de Africanos estava prohibido desde 13 de Março de 1831, em virtude da convenção de 23 de Novembro de 1826, entre o Brasil e a Grã-Bretanha, mas continuou a fazer-se em grande escala por contrabando (veja 4 de Setembro de 1850).

1837. — Rompe na cidade da Bahia a rebelião vulgarmente conhecida pelo nome de "Sabinada". As forças que o presidente da provincia, Francisco de Sousa Paraizo, reunira sob o commando do tenente-coronel Luiz da França Pinto Garcez, passaram-se para os sublevados, menos este chefe, 40 guardas nacionaes, commandados pelo major Carvalhaes, e o destacamento de marinha, dirigido pelo primeiro-tenente Galhardo. Vendo-se na impossibilidade de resistir aos revolucionarios, o presidente abandonou a capital, recolheu-se aos navios de guerra com os officiaes e praças que se conservaram fieis, e, logo depois, seguiu para o Rio de Janeiro, sem esperar o seu successor. Os revolucionarios proclamaram a independencia da Bahia e a republica, durante a menoridade do imperador d. Pedro II, e constituiram um Governo, acclamando: presidente, Innocencio da Rocha Galvão, que se achava nos Estados-Unidos; vice-presidente, João Carneiro da Silva Rego; secretario, o dr. Francisco Sabino Alves da Rocha Vieira, e commandante das armas, o major Sergio José Velloso. O desembargador Honorato José de Barros Palm, vice-presidente da provincia, assumiu o governo na cidade de Cachoeira, e começava a organizar a resistencia, quando chegou do Rio de Janeiro o novo presidente, dr. Antonio Pereira Barreto Pedroso, que no dia 17 tomou posse do seu cargo. As primeiras forças, que se reuniram para combater a revolta, tiveram por chefes o coronel visconde da Torre de Garcia d'Avila (Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque) e o tenente-coronel Alexandre Gomes de Argollo Ferrão (depois general e barão de Cahyba). Foram chegando reforços de varios pontos da

provincia (guardas nacionaes e voluntarios, de Pernambuco e do Rio de Janeiro, e nos dias 13, 14 e 15 de Março do anno seguinte deram-se os ultimos combates dessa guerra civil.

1848. — Começa neste dia a insurreição do Partido Liberal em Pernambuco, chamada "revolta praieira. A' frente desse movimento armado estavam os deputados da provincia. Nunes Machado, que era um desses deputados, só chegou ao Recife, procedente do Rio de Janeiro, no dia 17, e muito reprovou o recurso ás armas; mas, accusado de se querer ligar aos conservadores, declarou que seguiria a sorte do seu partido, e foi morto em combate no dia 2 de Fevereiro do anno seguinte. Sobre esta rebellião foram publicados dous livros: *Apreciação da revolta praieira*, por Urbano Sabino Pessoa de Mello (liberal), e *Chronica da rebellião praieira em 1848 e 1849*, por Jeronymo Martiniano Figueira de Mello (conservador).

## 8 DE NOVEMBRO

1640. — O coronel hollandez Koen, repellido nas villas da Victoria e Espirito-Santo, faz-se de vela neste dia, mas é retido em frente da barra até ao dia 13, por falta de vento (veja 28 de Outubro e 2 de Novembro).

1660. — *Insurreição na cidade do Rio de Janeiro.* — O general Salvador Corrêia de Sá e Benevides, governador da capitania do Rio de Janeiro e da Repartição do Sul, partira para São Paulo no dia 21 de Outubro, deixando Thomé Corrêia de Alvarenga no governo interino do Rio de Janeiro. Neste dia o capitão Jeronymo Barbalho Bezerra, á frente do povo, depoz Alvarenga, e acclamou governador a Agostinho Barbalho Bezerra. Este foi, por sua vez, deposto no dia 8 de Fevereiro de 1661, porque escrevera ao general e fôra por elle autorizado a continuar no governo, como seu delegado. A Camara Municipal assumiu o governo, e a cidade continuou dominada pelos revolucionarios, até que, na madrugada de 10 de Abril, o general Sá e Benevides, acompanhado do mestre-de-campo João Corrêia de Sá, seu filho, de alguns homens armados e dos homens de sua aldeia, investiu o corpo de guarda principal, apoderou-se delle, e, depois, da Torre da Polvora. do forte de São Sebastião (Castello) e do de São Thiago no logar em que está hoje o arsenal de guerra. Mandou immediatamente aviso ao general Manuel Freire de Andrade, commandante de uma esquadra que chegara do reino, e, desembarcando este com a infantaria e os marinheiros, foram captu-

rados os principaes chefes da sedição. Formou-se, sob a presidencia do governador, uma Junta de guerra, composta do cidadão general de esquadra, do seu immediato Francisco Freire de Andrade e do ouvidor Sebastião Cardoso de Sampaio. Essa Junta condemnou o capitão Jeronymo Barbalho Bezerra a morrer no pelourinho, sendo a sentença executada ás 5 horas da tarde do mesmo dia. Sá e Benevides continuou no governo até 29 de Abril de 1662, data em que tomou posse o seu successor Pedro de Mello, sendo elle chamado a Lisboa.

1812. — Nascimento de Justiniano José da Rocha, na cidade do Rio de Janeiro (veja 10 de Julho de 1862).

1818. — Chega a Cayenna a esquadra franceza do contra-almirante Bergeret, conduzindo o general conde Carra-Saint-Cyr, nomeado governador e incumbido de receber das autoridades portuguezas a Guyana Franceza, que haviamos conquistado em 1809 (veja 12 de Janeiro) e que Portugal restituia á França, nos termos do art. 107 do acto final do Congresso de Vienna (veja 12 de Junho de 1815 e 28 de Agosto de 1817). João Severiano Maciel da Costa (depois marquez de Queluz) era então o governador dessa conquista.

1822. — *Combate de Pirajá* (guerra da Independencia na Bahia). — O general Pedro Labatut tinha estabelecido seu quartel-general no Engenho-Novo (28 de Outubro), e acabava de tomar o commando do Exercito Brasileiro, que sitiava a cidade da Bahia, occupada pelas tropas do general portuguez Madeira. No dia 3 de Novembro, Labatut reforçou as tropas sitiantes, collocando em Itapoan a brigada do coronel Gomes Caldeira e em Pirajá a do major (depois coronel) José de Barros Falcão de Lacerda. Esta ultima tinha destacamentos no engenho Cabrito, no Coqueiro, em Bate-Folha e outros pontos. Na manhã de 8, quasi todas as posições dos Brasileiros foram atacadas ou ameaçadas, por terra e por mar. O combate principal deu-se em Pirajá, onde Barros Falcão, protegido por algumas obras, repelliu tres ataques do coronel João de Gouvêia Osorio, e occasionou-lhe grandes perdas, incommodando vivamente a sua retirada. Com o coronel Gouvêia Osorio estavam os batalhões 1º e 2º da legião constitucional lusitana, o 4º e o 12º: de infantaria, e um contingente de artilharia; Barros Falcão tinha sob o seu commando 1.300 homens dos corpos seguintes: batalhão de Pernambuco (major Joaquim José da Silva Santiago), a que estavam aggregados os milicianos do Penedo; um batalhão de milicianos da cidade do Rio de Janeiro (capitão Guilherme

José Lisboa); a legião de caçadores da Bahia (tenente Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, depois general e barão de Cajahyba); o corpo de Henrique Dias (major Manuel Gonçalves da Silva); meia companhia do 1º regimento de infantaria da Bahia (alferes Francisco de Faria Dutra) e uma bateria de artilharia do Rio de Janeiro. E' difficil conhecer com exactidão as perdas dos combatentes, sendo muito contradictorios entre si os documentos e informações dos Brasileiros e Portuguezes. O general Labatut attribuiu aos nossos então adversarios a perda de 200 mortos (officio de 8 de Novembro), mas em outro documento (officio de 9 de Novembro) disse que ella fôra de 200 feridos e grande quantidade de mortos". Em uma carta da Bahia, publicada no supplemento n. 107 do periodico fluminense *O Espelho*, folha ministerial (numero de 26 de Novembro de 1822), lê-se que os Portuguezes tiveram 375 mortos e feridos, entrando 221 destes para os hospitaes. O chronista Accioly diz que a perda dos nossos contrarios foi de 80 mortos e igual numero de feridos. Segundo o jornal portuguez *Idade de Ouro*, da Bahia, foram 30 os feridos e houve poucos mortos; segundo o general Madeira, os seus mortos, feridos e extraviados foram 64; segundo o *Diario do Governo*, de Lisboa, foram 70 e tantos. Acrescenta a mesmo folha: "Diz mais o general Madeira que de parte a parte se combatera com o maior denodo".

1827. — Nascimento de José Bonifacio de Andrada e Silva, 2º desse nome, filho de Martim Francisco e neto de José Bonifacio, então exilados politicos. Nasceu em Bordéus e falleceu em São Paulo no dia 26 de Outubro de 1886. Foi professor na Faculdade de Direito, deputado geral, senador do Imperio, ministro de Estado e notavel homem de letras.

1832. — E' desfechado um tiro de pistola contra o deputado Evaristo Ferreira da Veiga, quando em sua livraria, no Rio de Janeiro, conversava com alguns amigos. Evaristo da Veiga recebeu um ferimento leve.

## 9 DE NOVEMBRO

1624. — O capitão Manuel Gonçalves queima uma lancha hollandeza junto ao forte então chamado de Itapagipe (era o da ponta de Monserrate).

1709. — Carta régia nomeando Antonio de Albuquerque governador da nova capitania de São Paulo e Minas, então creada. A carta régia de 12 de Setembro de 1720 separou



de São Paulo o territorio de Minas, creando ahi uma capitania independente.

1800. — Morre em Lisbôa o poeta repentista Domingos Caldas Barbosa, natural do Rio de Janeiro.

1817. — O brigue portuguez *Gaivota* (20 bocças de fogo, 160 homens), commandado pelo então capitão-tenente João Baptista Lourenço Silva, toma, depois de vivo combate, junto á Punta de Piedras, no Rio da Prata, o brigue *Atrevido del Sud* (igual numero de canhões, 240 homens), corsarios de Buenos-Aires, commandado por John Handell e tripulado por Inglezes e Norte-Americanos. O *Gaivota* foi, annos depois, armado em corveta e teve na Marinha Brasileira o nome de *Liberal*.

1842. — O general barão (depois duque) de Caxias assume a presidencia e o commando das armas da provincia do Rio Grande do Sul, devastada desde 1835 pela guerra civil (veja 1º de Março de 1845).

1843. — *Fallecimento do padre Diogo Antonio Feijó*. — Falleceu na cidade de São Paulo, onde nascera em 9 de Agosto de 1784. Foi baptizado a 17 desse mesmo mez e anno, na Sé Cathedral. Feijó conquistou, pelos seus serviços á Patria, energia, honradez e desinteresse, um logar eminente na nossa Historia. Foi deputado ás Côrtes Constituintes da nação portugueza em 1822, deputado á nossa Assembléa Geral Legislativa desde 1826 até 1833, ministro da Justiça em quadra difficil, desde 5 de Julho de 1831 até 3 de Agosto do anno seguinte (veja estas datas), regente do Imperio desde 12 de Outubro de 1835 até 19 de Setembro de 1837 (veja estas datas e 7 de Abril de 1835) e senador desde 1833.

## 10 DE NOVEMBRO

1555. — Chega á bahia do Rio de Janeiro, que ainda não estava occupada pelos Portuguezes, uma expedição colonizadora franceza, dirigida por Nicolas Durand de Villegagnon, cavalheiro de Malta. Compunha-se de dous navios armados e um transporte. Lery pretende que o primeiro logar do desembarque de Villegagnon foi a Lage, chamada pelos Francezes Ratier. Thevet, em um manuscripto da Bibliotheca Nacional de Paris, ridiculiza essa invenção, mostrando que no pequeno e alagado rochedo da barra não havia espaço para a colonia. Villegagnon desembarcou na ilha que ainda hoje con-

serva o seu nome, chamada então Serigipe pelos Tamoyos e ilha das Palmeiras pelos Portuguezes. Ahi levantou um forte, a que deu o nome de Coligny, chamando ao paiz França Antartica (veja 15 e 16 de Março de 1560). Nascido em Provins no anno de 1510, Villegagnon falleceu em Beauvais no dia 9 de Janeiro de 1571. Era sobrinho de Villiers de l'Isle Adam, grão-mestre da Ordem de Malta. Ferido em Argel, na expedição do imperador Carlos V, havia commandado esquadras francezas nas costas da Inglaterra e conduzido Maria Stuart á França (1548), assignalando-se ainda depois nas guerras de Malta. Quando chegou ao Brasil, já havia publicado dous livros; "Caroli V imperatoris expeditio in African ad Argieram" (Paris, 1542), e "De Bello Melitensi ad Carolum Cæsa em et ejus evento Gallis imposito commentarius".

1645. — Combate do engenho Mingão, no Jequiá (arredores do Recife), em que Vidal de Negreiros e Fernandes Vieira repellem o coronel Joris Garstman, então commandante em chefe das tropas holandezas (Rafael de Jesus dá a data de 9, mas varias patentes publicadas por Mello corrigem o pequeno equivoco).

1822. — Benção e distribuição da nova bandeira do Brasil aos corpos da guarnição do Rio de Janeiro. No mesmo dia, a esquadra brasileira içou pela primeira vez o pavilhão (veja 18 de Setembro).

1823. — A sessão deste dia na Assembléa Constituinte foi muito agitada, discutindo-se a representação de David Pamplona Côrte-Real, aggreddido no dia 5 por official do exercito, que lhe attribuiu a autoria de certos artigos do periodico *Sentinella*. O Gabinete Carneiro de Campos, de 17 de Julho, demittiu-se e o imperador d. Pedro I formou outro, em que Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá) teve a principio as pastas do Imperio e Negocios Estrangeiros. Nesse mesmo dia 10, á noite, os corpos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> linha, ou milicias, marcharam para São Christovam, recebendo para isso ordem (veja 13 de Novembro). O ministerio Villela Barbosa passou por differentes modificações até ao dia 19 de Novembro, em que ficou definitivamente constituido.

1830. — Fallecimento do pintor fluminense Francisco Pedro do Amaral.

1869. — O major Francisco Antonio Martins, destacado pelo general Camara, á frente do 21.<sup>o</sup> corpo de cavallaria da guarda nacional, derrota em Sanguina-Cuê o commandante paraguayo Cañete.

## 11 DE NOVEMBRO

1614. — Quatro navios francezes, sahidos da ilha do Maranhão, sob o commando de Claude de Razilli, surprehendem e tomam tres pequenos navios da esquadilha de Jeronymo de Albuquerque, fundeados deante de Guaxenduba (veja 19 de Novembro).

1754. — O cacique guarany Nicoláo Nenguiru apodera-se, perto do Passo do Jacuhy, de algumas canôas de vivandeiros do exercito do general Gomes Freire de Andrada. Foram logo retomadas pelo tenente Vasco Alpoim.

1836. — Decreto do governo revolucionario do Rio Grande do Sul, mandando sequestrar os bens dos seus adversarios.

1844. — Fidelis Paes da Silva, official legalista, derrota em Porongos um destacamento dos dissidentes riograndenses.

1860. — Naufragio da corveta brasileira *D. Isabel*, perto do cabo Espartel (Marrocos). Pereceram nesse naufragio o commandante, Bento José de Carvalho, mais 21 officiaes e 101 praças da guarnição.

## 12 DE NOVEMBRO

1653. — O capitão Francisco Pereira Guimarães derrota um troço de Hollandezes entre o engenho Mingão (Estancia do Aguiar), junto do Jequiá e o forte de Afogados. Dias depois, o capitão Manuel de Aguiar destroça no mesmo lugar outro destacamento hollandez.

1823. — O imperador d. Pedro I dissolve a Assembléa Constituinte, declarando que convocaria uma outra para examinar o projecto de Constituição, que elle ia apresentar. Foram presos, nesse dia, os deputados José Bonifacio, Martim Francisco, Antonio Carlos (os tres irmãos Andradas), Montezuma, Belchior Pinheiro e José Joaquim da Rocha, os quaes, com dous filhos deste ultimo e os dous irmãos Menezes de Drummond, foram posteriormente deportados para a França (veja 20 de Dezembro). Os seguintes membros da extincta Assembléa foram igualmente presos e logo depois postos em liberdade: — Vergueiro, Muniz Tavares, Henrique de Rezende, Carneiro da Cunha, Alencar, Cruz Gouvêa, Xavier de Carvalho e Andrade Lima.

1836. — Decreto do Governo revolucionario do Rio Grande do Sul, datado de Piratinim, creando o escudo de armas do

Estado Rio-Grandense: — escudo quadrado, partido em banda (*tranché*), a primeira de sinople, a segunda de ouro, cortado por uma banda de góles. A descripção no decreto é differente, e escripta por algum professor de Geometria, nada entendido em Heraldica. A bandeira era formada de tres faixas horizontaes, verde a de cima, vermelha a do centro e amarella a inferior.

1848. — Os revolucionarios de Pernambuco apoderam-se da villa de Nazareth, depois de alguma resistencia do destacamento policial (50 praças), commandado pelo capitão Antonio de Albuquerque Maranhão.

1864. — Apresamento do paquete brasileiro *Marquez de Olinda* pelo vapor paraguayo *Tacuary*. Sem prévia declaração de guerra, o dictador do Paraguay praticou esse insulto ao Brasil, considerou bôa presa o navio capturado, e reteve em prisão todos os tripulantes e os passageiros, entre os quaes o coronel Frederico Carneiro de Campos, nomeado presidente da provincia de Matto-Grosso.

### 13 DE NOVEMBRO

1615. — Segundo Pizarro (*Memorias Historicas*, II, 133 de 1º de Outubro de 1615 (no t. XVIII, pag. 409, da *Revista do Instituto* imprimiu-se erradamente 1624), Meneláu diz ao rei que recebera no Rio a sua ordem para o estabelecimento de duas fortalezas e de uma povoação em Cabo-Frio, e que ia partir dentro de 15 dias. Em Setembro elle estivera em Cabo-Frio, onde cinco navios inglezes tinham levantado um fortim, que foi evacuado precipitadamente á sua chegada, partindo logo os navios que estavam a receber páo-brasil. Anteriormente, e no mesmo anno de 1615, havia expulsado desse logar os tripulantes de varios navios hollandezes, fazendo alguns prisioneiros. Foi então que destruiu a chamada "Casa de Pedra" *Itaóca* de que falla Pizarro, citando o *Roteiro*, de Pimentel, que é de 1712. A denominação, porém, é muito mais antiga. Em um mappa do Rio de Janeiro, Cabo-Frio e seus arredores, desenhado em 1579 por Jacques de Vaudeclaye (*Le vrai pourtrait de Geneure et du Cap de frie*, Bibliotheca Nacional de Paris), está re-



presentada a "Maison de Pierre" sobre uma rocha na ponta do Sul da entrada do canal de Itajurú isto é, na chamada Barra-Nova. Knivet visitou pelo anno de 1596 a Casa de Pedra (veja cap. III de sua *Rel.*). A linha em que Thevet lê-se: — "Il est appellé des sauvages Bouahé", e algumas linhas adeante: — "... isle plus proche du dit cap de frie nommée Aboua" ("Hist. d'André Thevet angoumoisín, de deux voyages, etc.", ms. da Bibliotheca Nacional de Paris, fs. 101 verso).

1711. — Parte do Rio de Janeiro a esquadra franceza de Duguay-Trouin (veja 4 de Novembro).

1768. — Chega ao Rio de Janeiro, em viagem para o Pacifico, o celebre navegador James Cook.

1814. — O marquez de Alegrete (Luiz Telles da Silva Caminha e Menezes) toma posse do cargo de capitão-general da capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul. Succedeu a d. Diogo de Souza (conde do Rio-Pardo) e governou até 10 de Outubro de 1818. Desde 1813 teve de attender ás operações da guerra contra o dictador oriental José Artigas. Commandou em chefe o nosso exercito na batalha de Catalán (4 de Janeiro de 1817).

1823. — *Creação do Conselho de Estado pelo imperador d. Pedro I.* — Ficou assim composto (damos em seguida os titulos que posteriormente tiveram esses estadistas e homens politicos): — João Severiano Maciel da Costa (marquez de Queluz), Luiz José de Carvalho e Mello (visconde da Cachoeira), Clemente Ferreira França (marquez de Nazareth), Mariano José Pereira da Fonseca (marquez de Maricá), brigadeiro João Gomes da Silveira Mendonça (marquez de Sabará), tenente-coronel Francisco Villela Barbosa (marquez de Paranaguá), que já eram ministros desde o dia 10 (o 3º, o 4º e o 6º) ou entraram para o Gabinete até 19 de Novembro; José Egydio Alvares de Almeida (barão de Santo-Amaro, depois marquez) e Antonio Luiz Pereira da Cunha (marquez de Inhambupe), chefes da opposição moderada na Constituinte dissolvida, Manuel Jacyntho Nogueira da Gama (marquez de Baependy) e José Joaquim Carneiro de Campos (marquez de Caravellas), dous dos ministros que se demittiram no dia 10. Todos esses conselheiros de Estado eram Brasileiros natos. Por ordem do imperador, começaram elles a preparar um projecto de Constituição, que, no dia 11 de Dezembro, ficou

prompto, para ser publicado e submettido ás Camaras Municipaes, antes de sel-o á nova Constituinte.

1872. — Approvação dos estatutos da Estrada de Ferro Mogyana. Os trabalhos de construcção da linha começaram no dia 28 de Agosto do anno seguinte.

## 14 DE NOVEMBRO

1637. — O general Bagnolo marcha em retirada de Serpipe para a Torre de Garcia d'Avila e ahi acampa no dia 29, com as tropas de Pernambuco.

1645. — O capitão Klaes Klaeszoon, que simulara adherir á causa da revolução pernambucana, quando o commandante Hoogstraten entregou o forte de Pontal (veja 3 de Setembro de 1645), deserta para os seus compatriotas hollandezes no Recife, levando uns 60 soldados estrangeiros. Segundo Nieuhoff, este facto deu-se no dia 12; segundo Rafael de Jesús, cinco dias depois do combate de 10 de Novembro.

1704. — Assalto da Colonia do Sacramento pelos Espanhóes (3º neste assedio), repellido pelo general Sebastião da Veiga Cabral. Os sitiantes começam a fazer minas.

1754. — Convenção de treguas, até nova determinação dos reis de Portugal e Espanha, ou até que o exercito espanhol abrisse as operações, assignada no Passo do Jacuhy entre o general Gomes Freire de Andrada e os caciques das Missões do Uruguay. O general espanhol Andonaegui suspendera a marcha e voltara para Buenos-Aires, em consequencia da opposição dos Guaranyes, e recommendara a Freire de Andrada que regressasse para o Rio-Pardo.

1822. — A villa de Porto-Alegre, no Rio Grande do Sul, teve, nesta data, o predicamento de cidade.

1844. — O coronel Francisco Pedro de Abreu, á frente de 1.170 homens de cavallaria da guarda nacional e do 8º batalhão de caçadores (tenente-coronel Luiz José Ferreira), surprehende pela madrugada o general David Canavarro, que, tendo ás suas ordens os generaes Netto e Silveira, estava acampado junto aos serros de Porongos, entre as cabeceiras do arroio das Torrinhas e o Arroio Grande, affluentes do Camaquam. A surpresa foi completa; os dissidentes (1.200 homens) dispersaram-se, perdendo uns 100 mortos, 333 prisioneiros (35 officiaes), 5 estandartes, 1 canhão, quasi todas as armas, bagagens, archivos e mais de 1.000 cavallos. Os

legalistas tiveram apenas 4 feridos, e contuso o tenente Fidelis Paes da Silva, da guarda nacional. Fallando deste feito de armas, um dos ultimos da guerra civil, disse o general Caxias: — “E” sem duvida a primeira vez que David Canavarro é surprehendido, o que até agora parecia impossivel pela sua incansavel vigilancia.”

— Neste mesmo dia o então coronel da guarda nacional João Propicio Menna Barreto (depois general e barão de São Gabriel) destroçava no Guapitangy o commandante Jacintho Guedes da Luz e o perseguia até ao Passo do Leão, no Quarahim. Os dissidentes passaram ahi para o territorio oriental.

1848. — *Combate de Mussupinho, em que o coronel José Vicente de Amorim Bezerra derrota um corpo de revolucionarios pernambucanos, commandado pelo coronel José Joaquim de Almeida Guedes.* — A força legalista compunha-se de contingentes do exercito, da policia e da guarda nacional e teve 23 mortos e 67 feridos; os dissidentes tiveram 43 mortos, 100 feridos e 56 prisioneiros. Foi este o primeiro combate importante da guerra civil, começada em Pernambuco pela insurreição dos liberaes (veja 7 de Novembro).

1853. — Concessão de privilegio para a construcção da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco.

## 15 DE NOVEMBRO

1710. — O bispo de Olinda, d. Manuel Alvares da Costa, assume o governo da capitania de Pernambuco (veja 7 de Novembro).

1825. — Carta de lei de d. João VI, annunciando que transmittira os seus direitos sobre o Brasil a d. Pedro, e que reconhecera a Independencia do novo Imperio, reservando-se o titulo de imperador. Este é o trecho essencial: — “Houve por bem ceder e transmittir em meu sobre todos muito amado e prezado filho d. Pedro de Alcantara, herdeiro e successor destes reinos, meus direitos sobre aquelle paiz, creando e reconhecendo sua Independencia com o titulo de Imperio, reservando-me, todavia, o titulo de imperador do Brasil. Meus designios sobre este tão importante objecto se acham ajustados da maneira que consta do tratado de amizade e alliança, assignado no Rio de Janeiro em o dia 29 de Agosto do presente anno, ratificado por mim no dia de hoje”.

1827. — Lei fundando a divida publica do Brasil e creando a Caixa de Amortização.

1839. — *Combate naval da Laguna (guerra civil riograndense)*. — Os revolucionarios riograndenses estavam senhores da villa da Laguna e seus arredores desde 23 de Julho. David Canavarro commandava as forças de terra (1.200 homens) e o capitão-tenente José Garibaldi era o chefe da esquadilha, guarnecida principalmente por Italianos. O forte da Barra tinha 9 peças e era commandado pelo capitão Felipe Capote. A esquadilha, disposta em semi-circulo, perto do forte, compunha-se dos navios seguintes: escunas *Itaparica* (5 peças, commandante João Henriques, dos arredores da Laguna, "Juan Henrique del paese de la Laguna", diz Garibaldi), *Rio-Pardo*, ou *Libertadora* (1 rodizio de 9, Garibaldi), e *Caçapava* (1 rodizio de 12, John Griggs), canhoneira *Lagunense* (1 rodizio de 6, Manuel Rodrigues), 5 navios guarnecidos de atiradores, palhabote *Seival* (1 rodizio de 9, Lorenzo Valerigni) e lanchão *Santa-Anna* (1 rodizio de 9, Ignacio Bilbáo). Canavarro evacuou a villa e passou-se para o Sul, ao saber que o tenente-coronel José Fernandes dos Santos Pereira avançava de Villa-Nova com uma brigada (2º de infantaria, batalhão provisorio de Pernambuco, batalhão de guarda nacional da Serra, cavallaria da guarda nacional de Imbaú e do Desterro e um contingente de artilharia). Essa columna entrou sem resistencia na villa, pelas 5 horas da tarde, quando terminava o combate naval. A's 4, o capitão de mar e guerra (depois almirante) Frederico Mariath forçava a entrada da barra com os navios seguintes: canhoneira n. 14 (commandante Moreira da Silva, 2 boccas de fogo), lanchão n. 1 (commandante A. J. Pereira Leal, 2), lanchões ns. 2, 3 e 4 (cada um com 1 bocca de fogo, commandantes Rodrigues da Costa, J. M. da Silveira e Bernardo de Souza), canhoneira n. 6 (commandante Gama Rosa, 2), canhoneira n. 13 (commandante F. Pereira Pinto, depois barão de Ivinheima, 2), patacho *São José* (commandante J. de Jesus, 5), brigues-escunas *Eolo* (navio-chefe, commandante Paixão, 2) e *Cometa* (commandante Senna e Araujo, 6), escuna *Bella-Americana* (commandante d'Houdain), patacho *Desterro* (commandante Marcos Evangelista, 2), canhoneira *Bellico* (commandante M. J. Vieira, 1) e canhoneira n. 16 (commandante João M. Wandenkolk, 1). Ao todo, 14 navios, 31 boccas de fogo e 379 homens. O combate durou menos de uma hora, e nelle pereceram todos os commandantes dos navios de Garibaldi, menos o seu chefe, que combateu, como sempre, intrepidamente. A



*Caçapava* foi a pique; a *Lagunense*, o *Seival* e o *Santa-Anna* foram tomados pela *Bella-Americana* e pelos lanchões ns. 1 e 3; a *Rio-Pardo* e a *Itaparica* foram incendiadas por Garibaldi. A perda dos vencedores foi de 17 mortos e 38 feridos, segundo a participação official de Mariath; mas elle proprio, em artigo publicado annos depois, deu algarismos muito maiores...

1848. — O capitão Sebastião Antonio do Rego Barros repelle, no Poço da Panella, um ataque dos revolucionarios de Pernambuco, commandados por João Ignacio Ribeiro Roma.

1889. — Proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil pelo marechal Manuel Deodoro da Fonseca.

## 16 DE NOVEMBRO

1676. — Bulla de Innocencio XI, elevando o bispado da Bahia a arcebispoado metropolitano do Brasil.

1823. — Manifesto do imperador d. Pedro I, dando as razões que teve para dissolver a Assembléa Constituinte e para convocar outra, a que ia submeter um projecto de Constituição mais liberal que o da extincta assembléa. A discussão desse projecto ficou terminada a 11 de Dezembro, no Conselho de Estado.

1824. — E' nomeada uma commissão militar para julgar na Bahia os assassinos do governador das armas, Felisberto Gomes Caldeira, e os cabeças da sedição militar de 25 de Outubro (veja esta data).

1827. — *Combate do Salado* (primeiro dia). — O almirante barão do Rio da Prata encarregara o capitão de mar e guerra, João Carlos Pedro Prytz, de retomar ou destruir o brigue *Ururáo* e a galera *Santista* (veja 26 de Outubro), que estavam no Salado. Prytz levou a fragata *Imperatriz*, de que era commandante, os brigues *Caboclo* (Inglis) e *Pirajá* (J. Baptista de Souza), as escunas *Bella-Maria* (Parker), *Grenfell* (Nery) e *Paula* (Ths. Read) e a canhoneira *Victoria da Colonia* (C. L. Desuza). Os quatro ultimos abriram o fogo ás 2 horas da tarde contra a galera, *Ururáo* e uma sumaca armada, encahados a tiro de metralha da bateria do Salado. Essas tres embarcações e a bateria sustentaram o combate. A's 5 da tarde, uma lancha, commandada pelo primeiro-tenente Diogo Ignacio Tavares, e dous escaleres, dirigidos pelos segundos-tenentes Joaquim José de Aguiar e Luiz

Brown, foram abordar a galera. O inimigo, porém, lançou fogo a esse navio e á sumaca (veja o dia seguinte).

1840. — Um corpo de legalistas, commandado pelo coronel Jeronymo Jacintho Pereira, é derrotado em São Felippe por João Antonio da Silveira, um dos generaes da revolução riograndense.

1862. — Exumação dos ossos de Estacio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro, fallecido a 20 de Janeiro de 1567, do ferimento recebido na tomada do forte de Urugumirim, hoje praia do Flamengo (veja 20 de Fevereiro de 1567).

1868. — O coronel Fernando Machado de Souza persegue uma força inimiga na esquerda (direita nossa) da linha do Pikisiri.

## 17 DE NOVEMBRO

1636. — *Combate no riacho Anatuba*, perto do Tapacurá e do engenho Santo-Antonio (Pernambuco), em que os capitães Francisco Rabello e Sebastião do Souto e o governador Henrique Dias resistem a forças muito superiores, commandadas pelo coronel Arciszewski, empenhado em vingar o revez de 16 de Outubro. Os commandantes brasileiros puderam continuar a sua retirada para Porto-Calvo, conduzindo os seus feridos. Tiveram 37 mortos; e os Hollandezes, mais de 70.

1637. — Entrada dos Hollandezes, commandados por Sigmund van Schkoppe, em São Christovam (Sergipe d'El-Rei). O general Bagnolo tinha evacuado esse ponto no dia 14, retirando-se para a Torre de Garcia d'Avila.

1638. — Entra na Bahia o almirante hollandez W. Corneliszoon Loos com uma esquadra de 12 navios, e durante alguns dias saquea e queima varios engenhos. No dia 3 de Dezembro fez-se de vela, para cruzar.

1650. — Fundação da Santa Casa da Misericordia do Pará.

1827. — *Segundo dia do combate do Salado*. — As nossas quatro escunas e canhoneiras ancoraram, ao amanhecer, a tiro de metralha do brigue *Ururáo*. Este e a bateria responderam ao fogo. A's 9 horas da manhã o inimigo incendiou o brigue, apenas viu que lanchas e escaleres o iam abordar. Os mesmos navios brasileiros foram depois atacar o corsario *Presidente*, que estava encalhado perto da bateria; mas não

podendo fazer-lhe muito damno na posição que occupava, o chefe Prytz suspendeu o combate ás 10½ da manhã.

1830. — Pela primeira vez, o Senado e a Camara dos Deputados trabalharam reunidos em assembléa geral, dando-se assim o caso de fusão das Camaras, sabiamente previsto pela Constituição de 1824. Foram discutidas as emendas do Senado ao orçamento, ficando terminados o debate e a votação no dia 20.

1832. — Nasce na cidade do Rio de Janeiro Manuel Antonio de Almeida, autor das *Memorias de um sargento de milicias* (veja 28 de Novembro de 1861).

1848. — O major Ignacio de Siqueira Leão Silva e Cruz, á frente de 150 homens, pela maior parte da guarda nacional, ataca e toma o engenho de Cachoeira, perto de Serinhaem. Nesse combate achou-se, diz a ordem do dia, "o benemerito padre Joaquim Pinto de Campos, que voluntariamente exerce o seu ministerio ecclesiastico, e que, dando força á causa da legalidade, infunde no animo dos povos amor ás instituições e ao monarcha, no da tropa subordinação e valor no combate, e no campo de batalha mui dignamente se portou, dirigindo palavras consoladoras aos infelizes que agonizavam".

1851. — Estando acampado junto ao arroio de Cufre, em marcha do Passo de Cuello, no Santa-Lucia, para a Colonia do Sacramento, o general conde de Caxias (depois marechal e duque) publica uma ordem do dia, dando nova organização ao Exercito Brasileiro em operações. Compunha-se este de 20.000 homens, do exercito e da guarda-nacional.

1889. — Partida da Familia Imperial para o exilio, em vista da proclamação da Republica. Seguiu, da bahia de Guanabara até á ilha Grande, na corveta *Parnahyba* e naquella ilha passou para o paquete *Alagóas*, que a conduziu até Lisboa.

## 18 DE NOVEMBRO

1757. — Ultima licença dada em Lisboa para a impressão do "*Ethiope resgatado, empenhado, sustentado, corregido, instruido e libertado*", obra do padre Manuel Ribeiro Rocha, natural de Lisboa. "domiciliario na cidade da Bahia e nella advogado, e bacharel formado na Universidade de Coimbra". O nome de Manuel Ribeiro Rocha, esquecido durante as nossas lutas em favor da emancipação da raça negra, deve ser vene-

rado como o do mais antigo abolicionista do Brasil. Todas as idéas que triumpharam em 1871 e 1888, elle as prégou desde o seculo XVIII naquelle livro precioso, muito antes de pronunciar-se Condorcet pela liberdade dos nascituros (1781), de escrever Clarkson a sua celebre dissertação de 1786, e antes tambem da resolução tomada pelos Quakers de libertarem os seus escravos (1º de Janeiro de 1788). Foi, portanto, um precursor de todos estes benemeritos da Humanidade e dos que posteriormente se illustraram, defendendo a grande causa, hoje vencedora em todo o mundo civilizado. — “Esta, pois, me metteu na mão a penna”, dizia Rocha, “para a formatura do opusculo presente, na primeira parte do qual mostro que se não podem commerciar, haver e possuir estes pretos africanos por titulo de permutação ou compra, com aquisição de dominio, sem peccado, e gravissimos encargos de consciencia”. Só admittia o trafico para resgatar os que já fossem captivos dos barbaros Africanos: “... resgatado da escravidão injusta a que barbaremente reduziram os seus mesmos nacionaes”. O senhor devia conservar em seu poder apenas durante certo prazo esses Africanos resgatados e “a titulo de redempção, com aquisição somente do direito de senhor e retenção, para nos servirem, como escravos, até pagarem seu valor, ou até que com diuturnos serviços o compensem, ficando depois disso totalmente desobrigados e restituidos a natural liberdade com que nasceram”. Os filhos das Africanas detidas em servidão, esses nasciam livres: “E ultimamente: que os partos das escravas remidas nascem ingenuos, e sem contrahirem a causa do penhor e retenção em que ellas existirem... Deve-se observar esta lei com a modificação de que fiquem servindo e obedecendo a seus patronos até terem a idade de 14 ou 15 annos: não por escravidão, sinão somente por recompensa e gratificação do beneficio da criação e educação que delles receberam”. — O que o padre Rocha propunha em 1757 era muito mais do que o obtido a tanto custo na lei brasileira de 28 de Setembro de 1871.

1823. — Convenção assignada no Pastoreio de Pereira, nascente do arroio Miguelete, entre os delegados do general d. Alvaro da Costa de Souza de Macedo, commandante das tropas que occupavam Montevidéo e se conservavam fieis ao rei de Portugal, e os delegados do general Lecór, barão (depois visconde) da Laguna, commandante em chefe do exercito brasileiro que sitiava essa praça (guerra da Independencia). A convenção foi ratificada pelos dous generaes no dia seguinte. Por ella obrigou-se d. Alvaro de Macedo a em-



barcar para Lisboa com as tropas portuguezas, entregando a praça ao general brasileiro. Entre as forças que até ao ultimo momento se conservaram fieis a Portugal, e defenderam a praça, estavam o 1º e o 2º batalhões de libertos do Rio de Janeiro, incorporados ao exercito imperial depois desta convenção e do embarque dos Portuguezes. Em consequencia da demora na promptificação dos transportes que deviam conduzir a guarnição européa, o Exército Brasileiro só poudo fazer sua entrada em Montevidéo no dia 2 de Março do anno seguinte. A convenção de 18 de Novembro foi assignada pelo coronel Ignacio José Vicente da Fonseca, chefe da legião de São Paulo, tenente-coronel Wenceslau de Oliveira Bello, cômmandante da artilharia do Rio de Janeiro (representantes do general brasileiro), coronel Felipe Nery Gurjão e major Ignacio da Cunha Gasparinho (representantes do general portuguez). Este Wenceslau de Oliveira Bello, segundo Balbi, foi um dos maiores mestres de esgrima de seu tempo.

1837. — Os revolucionarios da cidade da Bahia atacam o forte da ilha de Itaparica e são repellidos pelo coronel Antonio de Sousa Lima (depois brigadeiro).

— Fallecimento do cirurgião fluminense João Alves Carneiro (veja 1º de Outubro de 1776).

1848. — O coronel Manuel Pereira da Silva, da guarda nacional, repelle em Jajeú de Flores, nos dias 18, 19 e 20, os insurgentes de Pernambuco commandados pelo coronel Francisco Barbosa Nogueira Paes.

1862. — Morre em Copenhague o chefe de divisão João Carlos Pedro Prytz, nascido na mesma cidade a 16 de Agosto de 1789. Serviu com distincção na marinha da Dinamarca e na da França, durante as guerras do 1º Imperio francez, e na Marinha Brasileira desde 1825 até 1831, entrando para esta com o posto de capitão de mar e guerra. Durante as nossas campanhas navaes do Rio da Prata, de 1826 a 1828, commandou uma fragata, e por algum tempo a 2ª divisão. Foi chefe das forças brasileiras no combate naval do Banco das Palmas, a 24 de Fevereiro de 1827, e no combate do Salado, em 16 e 17 de Novembro do mesmo anno. Em 1828 levou para a Inglaterra a rainha de Portugal e no anno seguinte voltou commandando a divisão que trouxe ao Rio de Janeiro a 2ª imperatriz do Brasil e a mesma rainha.

1866. — O marechal marquez de Caxias (depois duque) assumiu em Tuyuty o commando em chefe do Exército Brasileiro e das forças navaes em operações no sul do Paraguay.

1869. — O tenente-coronel José Joaquim Teixeira de Mello derrota no arroio Guazú, affluente do Aquidaban, os maiores paraguayos Franco e Urbietá.

## 19 DE NOVEMBRO

1614. — *Combate de Guaxenduba, ganho pelo capitão-mór Jeronymo de Albuquerque sobre os Francezes que occupavara a ilha do Maranhão* (veja 6 de Agosto de 1612). — Albuquerque desembarcara 23 dias antes, na praia de Guaxenduba, bahia de São José, e ahí construíra um arraial ou campo entrincheirado, a que dera o nome de forte de Santa Maria de Gaxenduba (sobre a posição desse forte, veja a ephemeride de 28 de Outubro de 1614). Suas forças constavam apenas de 300 soldados brancos ou mestiços, e de 200 indios. Com elle servia, na qualidade de segundo commandante, o sargento-mór do Estado do Brasil, Diogo de Campos Moreno, que foi o chronista portuguez desta campanha *Jornada do Maranhão*. Na madrugada de 19 de Novembro, La Ravardiére apresentou-se deante de Guaxenduba com 7 navios e 50 canôas, e destas saltaram em terra, sob o commando de De Pizieux, 200 Francezes e 1.500 Indios, que começaram a levantar apressadamente varios entrincheiramentos, mas foram pouco depois assaltados,prehendidos e rôtos pelas nossas tropas. A vasante da maré não permittiu que La Ravardiére desembarcasse com outra columna, que devia tomar parte no projectado ataque. — “Nos sauvages”, disse o cirurgião parisiense De Lastre, “abandonnent leur cornette et se sauvent à la nage, à la faveur de nos vaisseaux qui estoient à la portée du mousquet d’eux. Plusieurs François taschent de faire le semblable, quelques-uns se sauvent, et la plus part sont assommez dans l’eau par ces mullastres et sauvages Portugais. Il en fut fort tué au combat, car ils se battirent merveilleusement bien, mais estant separez et surpris de la façon, ils n’eurent le loisir le se pouvoir rallier”. Ficaram mortos 115 Francezes e prisioneiros 9: entre os primeiros, de Pezieux (primo de Margarida de Montmorency, princeza de Condé), de Chabannes (primo de La Ravardiére), de Rochefort, de Logeville, de Saint-Gilles, de la Haye, de Saint-Vincent, d’Ambreville, e de La Roche-du Puy. Do nosso lado, houve 11 mortos (um delles Luiz de Guevara) e 18 feridos (nesse numero entraram o capitão Antonio de Albuquerque, filho de Jeronymo de Albuquerque, dous alferes e o fluminense Melchior Rangel). Os chronistas não mencionam a

perda dos índios dos dous partidos. Seguiu-se a troca de uma correspondencia, a principio arrogante, mas em que logo depois Albuquerque e La Ravardiére procuraram exceder-se em cortezias. "Mas obriga aos cavalheiros portuguezes um termo cortez que a força das armas, e assim dou a minha palavra de que, afóra a guerra que trazemos, tudo que fôr do gosto e serviço do Senhor de Ravardiére, hei de fazel-o muito a ponto", dizia Albuquerque, em carta de 22 de Novembro. No dia seguinte respondia-lhe La Ravardiére: — "Sr. de Albuquerque. — A clemencia daquelle grande capitão de Albuquerque, vice-rei de Sua Magestade d. Manuel nas Indias Orientaes, apparece em vós, na cortezia que fazeis aos meus soldados francezes, e na sepultura que haveis dado aos meus mortos, entre os quaes tenho um quê amei em vida como a irmão, porque era brávo e de boa casa. Eu louvo a Deus, esperando que, si tornarmos ás mãos tomará miuha justa causa e minhas cousas nas suas..." O chefe francez mandou ao acampamento brasileiro o cirurgião De Lastre, para tratar de nossos feridos: "Jamais (escreveu este) je n'ay veu de si honestes gens, et si entiers comm'ils sont, mais ils avoient bien besoin de moi. M. de la Ravardiére les a bien obligez de preferer leurs blessés aux siens, mais la France ne sera jamás sans courtoise" "*Histoire véritable de se qui s'est passé de nouveau entre les François et Portugais en l'isle de Maragnat*, impressa em Paris, sem o nome do autor, em 1615, mas o nome do cirurgião está indicado na *Jornada do Maranhão*, de Diogo de Campos Moreno). No dia 27 de Novembro ficou ajustada uma suspensão de armas, e nesse documento Jeronymo de Albuquerque assignou-se pela primeira vez "Albuquerque Maranhão". O vencedor de Quaxenduba e restaurador do Maranhão era filho de Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho, primeiro senhor de Pernambuco. Sua mãe era uma India, filha do cacique Arco-Verde. Nascou em Olinda em 1548 e falleceu em São Luiz do Maranhão no dia 11 de Fevereiro de 1618.

1709. — Carta régia dando o titulo e privilegio de villa á povoação do Recife, ficando assim os seus habitantes, pela maior parte Portuguezes europeus, independentes da Camara da cidade de Olinda, cujos cargos eram occupados pela nobreza da terra. Na demarcação de limites, accentuaram-se as rivalidades e odios entre Pernambucanos e Portuguezes: deu-se então o attentado contra a vida do governador, parcial dos negociantes portuguezes (17 de Outubro de 1710), a insurrei-

ção dos partidarios de Olinda e a fuga do governador (7 de Novembro), a destruição do pelourinho e dissolução da Camara da nova villa (9 de Novembro), a sublevação e reacção dos habitantes do Recife (18 de Junho de 1711) e a guerra civil, chamada dos "Mascates", que só terminou no dia 8 de Outubro de 1711.

1816. — *Batalha de India-Muerta, ganha pelo general Sebastião Pinto de Araujo Corrêia sobre os Orientaes.* — A columna deste general fazia a vanguarda do exercito do general Lecór (depois barão e visconde da Laguna), que invadia, pelas fronteiras de Santa Tereza e do Serro-Largo, o territorio da Banda Oriental do Uruguay, dominado então pelo dictador Artigas. A batalha, que abriu ás tropas de Lecór o caminho de Montevidéo, deu-se entre o Puesto de la Paloma e o Paso de la Coronilla, no arroio de India-Muerta. Sebastião Pinto commandava 957 homens das tres armas, pela maior parte Portuguezes (722 de infantaria e artilharia com um obuz, 129 de cavallaria todos da divisão portugueza de voluntarios reaes, e 106 de cavallaria brasileira). O seu adversario, Fructuoso Rivera, tinha 1.700 homens de infantaria e cavallaria e uma peça. O centro da linha portugueza (grana-deiros e caçadores) era dirigido pelo general; no flanco esquerdo combateram dous esquadrões do Rio Grande e de São Paulo (major, depois brigadeiro, Manuel Marques de Sousa, segundo desse nome); no direito dous esquadrões portuguezes (tenente-coronel João Vieira Tovar). A peleja durou 4½ horas, ficando completamente destroçadas e dispersadas as tropas orientaes. Rivera deixou no campo de batalha mais de 300 mortos e prisioneiros, grande numero de armas, o unico canhão que possuia, e escapou seguido apenas de 100 homens. Os vencedores tiveram 29 mortos (2 officiaes) e 66 feridos (5 officiaes). O tenente-coronel Tovar perdeu um braço; os maiores brasileiros Marques de Sousa e Galvão de Moura Lacerda (José Pedro) receberam contusões. O major Jeronymo Pereira de Vasconcellos, natural de Minas Geraes, commandante dos caçadores portuguezes, muito se distinguui. Este official era irmão de Bernardo Pereira de Vasconcellos; depois da Independencia, continuou a servir em Portugal, onde foi general, ministro da Guerra em 1846 e visconde da Barca.

1826. — O coronel José Eloy Pessoa occupa a ilha de Gorrity, no porto de Maldonado, com um corpo de artilharia da Bahia.



1827. — Na enseada das Palmas (ilha Grande), o tenente José Fernandes da Silva, de milicias, repelle e destroça um destacamento que desembarcara do brigue argentino *Congreso* (commandante Cesar Fournier).

1831. — *Revolta na cidade de São Luiz do Maranhão.* — Os revoltosos pediam a deportação de varios empregados, a demissão de todos os Brasileiros adoptivos e prohibição de desembarque contra os emigrados portuguezes. O presidente da provincia, Araujo Viana (depois marquez de Sapucahy), não quiz ceder, e os desordeiros foram batidos, sendo presos varios cabeças. Outros fugiram para as mattas do Itapicurú, e ahi um ourives, Antonio João Damasceno, reuniu grande numero de malfeitores, que infestaram durante alguns mezes o interior da provincia. A ordem foi afinal restabelecida pela energia do commandante das armas, tenente-coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos.

1833. — Morre no Rio de Janeiro o senador do Imperio, marquez de Queluz (João Severiano Maciel da Costa). Nasceu na cidade de Marianna (Minas Geraes) em 1769, e, depois de haver estudado Direito em Coimbra, foi magistrado em Portugal e no Brasil. De 1809 a 1817 governou a Guyana Franceza (dessa administração falla Vignal, com grande louvor no seu *Coup d'œil sur Cayenne*, Paris, 1823). Em 1821 foi preso por alguns dias no Rio de Janeiro, com outros Brasileiros distinctos e o almirante Pinto Guedes, em consequencia de uma denuncia, de que procuravam induzir o povo a oppôr-se á partida do rei para Portugal. Acompanhou d. João VI até Lisboa, mas as Côrtes Constituintes prohibiram a sua permanencia na capital. Publicou então em Coimbra um folheto: *Apologia que dirige á Nação Portuguesa...* João Severiano Maciel da Costa. No mesmo anno publicou a sua *Memoria sobre a necessidade de abolir a introduccão dos escravos africanos no Brasil; sobre o modo e condição com que esta abolição se deve fazer, e sobre os meios de remediar a falta de braços que ella pôde occasionar* (Coimbra, 1821). Em 1823 fez parte da Assembléa Constituinte Brasileira. Nomeado conselheiro de Estado a 13 de Novembro do mesmo anno, foi um dos redactores da Constituição do Imperio, e teve assento no Senado desde a organização dessa Camara em 1826, representando a provincia da Parahyba. Occupou o cargo de ministro do Imperio de 17 de Novembro de 1823 a 14 de Outubro do anno seguinte, a presidencia da Bahia em 1825 e 1826, e foi ministro dos Negocios Estrangeiros o

da Fazenda desde 16 de Janeiro até 20 de Novembro de 1827. De 1828 a 1830 teve uma polemica com o almirante barão do Rio da Prata (Pinto Guedes) e publicou dous opusculos anonymos. O marquez de Queluz foi um dos mais notaveis estadistas do reinado de D. Pedro I.

1837.— O dr. Antonio Pereira Barreto Pedroso toma posse da presidencia da provincia da Bahia, na cidade da Cachoeira, e começa a empregar-se activamente na organização de forças para combater a rebelião de 7 de Novembro.

1838. — O então major Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) desembarca em Santo Amaro, no Jacuhy, derrota os insurgentes que guarneciam esse lugar, aprisiona o "valente" Francisco Teixeira, que os commandava, e liberta a alguns dos prisioneiros do desastre do Rio-Pardo (20 de Abril), entre os quaes o major Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello, que naquella combate dirigia a artilharia dos imperialistas.

1868.— Reconhecimento das linhas do Pikisiri pelo general Caxias e bombardeamento de Angostura pelos ençouragados *Herval, Mariz e Barros, Cabral, Colombo e Piauihy*, sob o commando em chefe de Mamede Simões.

## 20 DE NOVEMBRO

1530. — Carta patente do rei d. João III, nomeando Martin Affonso de Sousa capitão-mór da nova armada que mandava ao Brasil e dando-lhe poderes extraordinarios para fundar e reger uma colonia, dar terras de sesmaria e crear empregos de justiça.

1630.— Os capitães João de Amorim, Francisco Rebelio, Manuel Soares Robles e Antonio Pereira derrotam um destacamento hollandez perto de Olinda.

1639.— Parte da Bahia a armada do capitão-general de mar e terra conde da Torre. Conduzia as tropas que, sob o commando do general principe de Bagnolo, deviam desembarcar em Pernambuco (veja 12, 13, 14 e 17 de Janeiro de 1640). Durante a ausencia do conde da Torre, ficou occupando o cargo de governador-geral o conde de Obidos.

1769.— Nascimento de Francisco Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá), estadista e poeta. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro e falleceu a 11 de Setembro de 1846 (veja esta data).

1823.— Parte do Rio de Janeiro a charrúa *Luconia*, conduzindo para a França os deportados politicos conselheiro

José Bonifácio, conselheiro Martim Francisco, Antonio Carlos (os tres irmãos Andradas), Montezuma (depois visconde de Jequitinhonha), Belchior Pinheiro de Oliveira, José Joaquim da Rocha, todos deputados da Constituinte dissolvida (veja 12 de Novembro), e os dous irmãos Vasconcellos de Drummond. Essas deportações (exclusivamente as que então foram feitas, sendo inexacta a extensa relação de nomes que publicou um historiador nacional) ficaram resolvidas em sessão de 15 de Novembro, do Conselho de Estado. Na mesma reunião fixou-se o *quantum* da pensão que deveria ser paga aos deputados, emquanto não pudessem regressar ao Brasil.

1826. — O almirante argentino Brown tentou passar entre a ilha de São Sebastião e o continente, com a escuna *Sarandý* e a corveta *Chacabuco*, mas retrocedeu, tendo soffrido muitas avarias e a perda de alguns mortos e feridos pelo fogo da bateria do Rabo-Azedo (3 peças, capitão de milicias João Corrêa Alves Marzagão) e pelo do forte de Villa-Bella (7 peças, tenente-coronel Lopo da Cunha d'Eça e Costa). Ao regressar, foram os dous navios argentinos hostilizados por aquella bateria e pela da Sipituba (3 peças).

1827. — Retiram-se os ministros que formavam o Gabinete do visconde de São Leopoldo (de 16 de Janeiro), e fica organizado nesta data um novo Ministerio, com os deputados Araujo Lima, Calmon (ulteriormente marqueses de Olinda e Abrantes) e Lucio Soares Teixeira de Gouvêa, os senadores marquez de Aracaty e general Bento Barroso Pereira, e o chefe de divisão Diogo Jorge Britto. Pela primeira vez, foram chamados membros da Camara dos Deputados para os conselhos da Corôa; mas este Ministerio teve curta duração. No anno seguinte, tendo o imperador demittido o ministro da Guerra, todos os outros apresentaram as suas demissões, **menos o marquez de Aracaty** (15 de Junho de 1828). Continuou assim a luta entre a maioria da Camara temporaria e a Corôa, luta continuada na legislatura seguinte e que teve o seu desfecho com a revolução de 7 de Abril de 1831.

1830. — F' assassinado em São Paulo o dr. João Baptista Libero Badaró, redactor do *Observador Constitucional*. "Morre um liberal, mas não morre a liberdade", disse elle, antes de expirar. Este assassinato, embora devido a vingança particular, produziu então a mais profunda impressão no paiz inteiro, porque Badaró era jornalista.

1835. — Os "cabanos" atacam Breves e são repellidos pelo capitão Pantoja (ferido no combate) e pelos fogos da escuna

*Leal Cametaense* e do liate *Mundurucú*. Estes navios eram commandados pelo segundo-tenente Felippe José Pereira Leal.

## 21 DE NOVEMBRO

1762. — Parte do Rio de Janeiro uma esquadra conduzindo tropas para a Colonia do Sacramento (veja 6 de Janeiro de 1763). No Rio de Janeiro não se sabia ainda da capitulação da praça (veja 30 de Outubro de 1762).

1824. — Morre envenenado, em Montevidéo, o brigadeiro Manuel Marques de Sousa, filho do tenente-general do mesmo nome (veja 27 de Fevereiro de 1743) e pae do tenente-general conde de Porto-Alegre (veja 18 de Julho de 1875). Nasceu no Rio Grande em 1780. Fez as campanhas de 1801, de 1811-1812, 1816-1820 e 1823-1824, a primeira no Rio Grande do Sul e as outras na Banda Oriental do Uruguay. Venceu em Chafalote (24 de Setembro de 1816), distinguuiu-se na batalha de India-Muerta (19 de Novembro de 1816), apriou em Canelones o caudilho Manuel Artigas (1818), destroçou o inimigo no Paso de la Arena (8 de Outubro de 1819) e assignalou-se em varios outros pequenos combates nos arredores de Montevidéo, onde commandava a cavallaria brasileira.

1827. — O corsario *Oriental-Argentino* (commandante Bi-bois) encalha no banco de São Thomé, costa do Rio de Janeiro Faziam parte da guarnição muitos dos prisioneiros do Rio Negro da Patagonia (veja 7 de Março de 1827). Estes revoltaram-se e ficaram senhores do navio, voltando a servir na Marinha Brasileira.

1845. — O imperador d. Pedro II e a imperatriz d. Te-reza-Christina desembarcam em Porto-Alegre, na sua visita ao Rio Grande do Sul, depois da pacificação da provincia (1º de Março).

1847. — Morre em Petropolis o engenheiro Julio Frederico Koeler, um dos fundadores daquella colonia (depois cidade).

1851. — Tratado de alliança, assignado em Montevidéo, entre o Brasil, a Republica do Uruguay e os Estados de Entre-Rios e Corrientes, tendo por fim "libertar o povo argentino da oppressão que supporta sob o domínio tyrannico do governador d. João Manuel de Rosas". Por parte do Brasil, foi negociador desse tratado o conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão (logo depois visconde e marquez de Paraná). O Brasil e seus alliados acabavam de libertar a Republica do



Uruguay, destruindo o poder militar de Oribe, logar-tenente de Rosas, e restabelecendo em todos os departamentos provinciales a autoridade do governo legitimo, reduzido durante 10 annos á praça de Montevidéo. Por esse tratado, ficou resolvida a invasão da provincia argentina de Buenos-Aires. A nova campanha terminou com a victoria decisiva de Montecaseros (3 de Fevereiro de 1852).

## 22 DE NOVEMBRO

1767. — “*Ordem régia mandando concluir a bateria em roda da ilha de Villegagnon*” (documento citado por Teixeira de Mello, em suas “*Ephemerides*”). — Essa ilha era chamada Sergipe pelos Tamoyos e ilha das Palmeiras pelos Portuguezes. Foi ahi que desembarcou e se estabeleceu o cavalleiro Nicolas Durand de Villegagnon (10 de Novembro de 1555), dando o nome de Coligny á fortaleza que então fez construir. Naquelle tempo, a ilha era alta e apresentava duas collinas, uma em cada extremidade. Assim é figurada em uma gravura na *Cosmographie* de Thevet. A fortaleza de Coligny foi tomada por Men de Sá no dia 16 de Março de 1560 e logo arrasada. Em 1696 o governador Sebastião de Castro Caldas deu ahi começo á construcção de uma bateria. Em carta de 15 de Março de 1705, dizia o governador d. Alvaro da Silveira que ella estava terminada. Quando a esquadra de Duguay-Trouin forçou a entrada no nosso porto, a bateria de Villegagnon, commandada pelo capitão Manuel Ferreira Estrella, ficou destruida por uma explosão (veja 12 de Setembro de 1711). Tinha então 20 canhões de ferro. Em 1735, segundo uma informação do general Paes, montava 18 peças. Gomes Freire de Andrada, depois de fazer arrasar as collinas, construiu o forte de São Francisco Xavier, terminado em 1761, acrescentado e melhorado posteriormente. Depois da Independencia, a fortaleza de Villegagnon passou a ser guarnecida por forças de mar.

1773. — Nascimento de José Saturnino da Costa Pereira. Nasceu, como seu irmão Hippolyto, na Colonia do Sacramento de cuja guarnição fazia parte seu pae, o alferes de ordenanças Felix da Costa Furtado de Mendonça, proprietario no Rio Grande do Sul. O dr. Pedro Pereira Fernandes de Mesquita, autor de uma *Relação da perda da Colonia em 1777* (t. XXXI da *Revista do Instituto*), era seu tio, José Sa-

turnino foi tenente-coronel do imperial corpo de engenheiros, lente da Escola Militar, senador por Matto-Grosso desde 1827, ministro da Guerra durante alguns mezes em 1837, na regência de Feijó, e um douto e operoso escriptor. Publicou os seguintes trabalhos: *Tratado elemental de Mechanica*, por Mr. Francoeur, traduzido... e augmentado... (Rio, 1812, in- 4°), *Indagações do solido de maximo volume entre todos os de igual superficie* (no Patriota, 1813), *Diccionario topographico do Imperio do Brasil* (1834, in- 4°), *Historia geral dos animaes* (1837-1839, 4 tomos in- 8° gr.), *Elementos de Geodesia, precedidos dos principios da Trigonometria espherica e Astronomia, necessarios á sua intelligencia...* (1840, in- 4°), *Elementos de Mechanica* (1842 in- 8° gr.), *Appliação da Algebra á Geometria ou Geometria analytica* (1842, in- 4°), *Elementos de calculo differencial e de calculo integral* (1842, in- 8° gr.), *Apontamentos para a formação de um roteiro das costas do Brasil* (1848, in- 8°), todos citados por Innocencio da Silva, e um romance scientifico em 14 volumes, *O Collegio incendiado ou A recreação moral e scientifica*. O senador Costa Pereira falleceu na nossa capital, a 9 de Janeiro de 1852.

1801.—O capitão (depois tenente-coronel) Manuel dos Santos Pedroso (veja 5 de Abril de 1816), atravessando o Uruguay no passo de São Lucas, á frente de 80 homens, desbarata ahí a guarda inimiga e manda uma partida arrebanhar gado. Quando esta regressava com a presa, apresentou-se o coronel Spinola com uma columna de 300 Paraguayos. Pedroso accommetteu-os intrepidamente, pondo-os em desordenada fuga. As tres peças que o inimigo tinha foram tomadas, e com ellas voltou Pedroso triumphante para São Nicoláo, conduzindo muitos prisioneiros e gado.

1816.—A esquadra portugueza do então chefe de divisão Rodrigo Lobo dera fundo deante de Maldonado, na tarde de 21, sendo já então conhecido nessa cidade o resultado da batalha de India-Muerta. Desembarcaram na manhã de 22, com o capitão de mar e guerra, conde de Vianna, 300 marinheiros e soldados, e a guarnição abandonou immediatamente o posto, deixando abandonado o seu commandante, Francisco Aguilar, que assim concluiu como o chefe portuguez uma capitulação, na qualidade de "representante do povo e cidade de Maldonado". A ilha de Corriti foi logo occupada e fortificada.

1839.—Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacyhy) entra no Rio-Pardo e põe em fuga os revolucionarios commandados pelo tenente-coronel Dornellas.

1868. — O encouraçado *Brasil*, commandante Mendes Salgado (barão de Corumbá), força as baterias de Angostura, descendo o rio Paraguay.

## 23 DE NOVEMBRO

1645. — Um corpo de Hollandezes, destacado dos fortes do Rio Grande do Norte e da Parahyba (360 homens), sob o commando de Berge, é repellido com grande perda em Cunhaui pelos capitães Diogo Pinheiro Camarão e João Barbosa Pinto.

1647. — Henrique Dias marcha do assedio do Recife para o Rio Grande do Norte (veja 5 e 6 de Janeiro de 1648).

1704. — Os Espanhóes de Buenos-Aires, dirigidos por Balthasar Garcia Ros, assaltam durante a noite a praça da Colonia do Sacramento (4º assalto neste assedio), e são repellidos pelo general Sebastião da Veiga Cabral. Tiveram 30 mortos e mais de 100 feridos. Durante este combate, o capitão de mar e guerra José de Ibarra Lescano, commandante da esquadrilla inimiga, conseguiu tomar o navio *Poupa Verde*, que Veiga Cabral armara com 12 canhões e que se defendeu, com honra, abordado pelo *N. S. del Rosario* (de 36 canhões), uma sumaca, uma lanchar e dous botes. Da guarnição pereceram 55 homens em uma explosão e ficaram prisioneiros 33, pela maior parte queimados ou feridos. Os Espanhóes tiveram 21 mortos e feridos.

1826. — Convenção entre o Brasil e a Grã-Bretanha, declarando que, tres annos depois da troca das ratificações (foram trocadas a 13 de Março de 1827), ficaria prohibido aos Brasileiros o commercio de escravos na costa da Africa. A continuação desse commercio seria considerada e tratada como pirataria. Os marquezes de Inhambupe e de Santo Amaro foram os plenipotenciarios brasileiros negociadores desta convenção, recebida com muito desagrado e hostilidade pelos interessados na continuação do trafico e até pela Camara dos Deputados. A partir de 13 de Março de 1830, deveria ter acabado o trafico; mas continuou, apesar desta convenção e da lei de 7 de Novembro de 1831. Só depois da lei de 4 de Setembro de 1850 poudo ficar supprimido o contrabando de escravos.

1835. — O major João da Gama Lobo d'Anvers é mortalmente ferido (expirou nessa tarde), atacando a fortaleza de

Itaquan, na ilha de Marajó. A barca *Independencia* protegia esse ataque, em que os legalistas foram repellidos.

1841.— Lei creando o Conselho de Estado. O primeiro fôra instituido por decreto de 13 de Novembro de 1823 e supprimido pela lei constitucional de 12 de Agosto de 1834, sendo, porém, mantidos aos seus membros o respectivo ordenado. O segundo desapareceu com a queda do Imperio. Dessa corporação fizeram parte os nossos mais eminentes estadistas.

1856.— Por iniciativa do architecto Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes resolve a fundação do Lyceu de Artes e Officios na cidade do Rio de Janeiro. Foi inaugurada esta utilissima instituição no dia 9 de Janeiro de 1858.

## 24 DE NOVEMBRO

1549.— Entra na enseada de Superaguy (Paranaguá) o navio espanhol que conduzia Hans Staden, celebre pelos perigos que correu entre os nossos selvagens e pela curiosa relação que publicou das suas viagens ao Brasil. No anno antecedente estivera em Pernambuco (veja 28 de Janeiro de 1548). De Superaguy passou o seu navio para a ilha de Santa Catharina, e, estando alli fundeado e prestes a partir, começou a fazer agua e foi a pique. Hans Staden e seus companheiros viveram naquella ilha por espaço de dous annos. Em 1551 elle partiu em uma pequena embarcação, que naufragou na costa de Itanhaen. Foi bem acolhido em São Vicente, e Braz Cubas confiou-lhe a defesa de um fortim levantado então na barra de Bertioga, sobre a ilha de Santo Amaro, em frente ao forte de Santiago, que ficava na terra firme. O governador-geral Thomé de Sousa, visitando a capitania (1553), fez construir nesse mesmo logar (ponta da Armação) o forte de São Felipe, de que Staden ficou sendo commandante. Em Dezembro, tendo-se este aventurado a sahir só, em busca de caça, foi assaltado pelos Tamoyos e levado prisioneiro. Em muitos capitulos do seu livro refere elle os transe por que passou durante o seu captiveiro. Foi então que conheceu o terrivel Cunhambebe, fallecido entre os annos de 1554 e 1560, provavelmente pae do Indio do mesmo nome que Anchieta conheceu em 1563 (veja 14 de Setembro). Em 31 de Outubro de 1554 Hans Staden conseguiu libertar-se, partindo do Rio de Janeiro a bordo de um navio francez.



1631.—Os Holandezes evacuum Olinda, incendiando todas as casas que não foram resgatadas pelas sommas por elles fixadas.

1762.—Nascimento do poeta Antonio Pereira de Sousa Caldas, na cidade do Rio de Janeiro (veja 2 de Março de 1814).

1801.—O capitão José Borges do Canto, com 110 homens, derrota perto de São Borja 215 Espanhóes, que, sob o commando de Rubio Dulce, pretendiam reconquistar aquella povoação.—A força inimiga, composta de milicianos das Missões paraguayas entre o Uruguay e o Paraná, teve 80 mortos no combate ou afogados na passagem do rio, e deixou em poder dos vencedores 75 prisioneiros. Do nosso lado houve apenas 3 mortos e 4 feridos.

1826.—O imperador d. Pedro I parte para o Rio Grande do Sul, por Santa Catharina, acompanhado do ministro do Imperio, visconde de São Leopoldo, para activar as operações militares. Seguiu na nau *Pedro I*, fazendo parte da esquadilha a fragata *Isabel*, da corveta *Duqueza de Goyaz* e de varios transportes que conduziam o 27º batalhão de caçadores allemães e um esquadrão de lanceiros tambem allemães.

1840.—O tenente-coronel João Nepomuceno da Silva, com o 5º de caçadores e 430 guardas nacionaes de cavallaria, commandados pelo tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy), destroça, no Passo do Vigario, perto de Vião, e persegue até ás lombas do Amorim o general Bento Gonçalves da Silva. Nesta acção foi morto o capitão de marinha Rossetti, Italiano ao serviço da revolução rio-grandense, amigo muito querido de Garibaldi.

## 25 DE NOVEMBRO

1641.—Uma esquadilha hollandeza de 19 navios, sob o commando do almirante hollandez Lichthardt, entra, sem arvorar bandeira, no porto de São Luiz do Maranhão, trocando alguns tiros com o forte. Expedida do Recife pelo principe Mauricio de Nassau, essa esquadra conduzia o conselheiro politico Pedro Bas e o coronel Koen, com uns 1.000 homens de tropa. O velho Bento Maciel Parente, governador do Maranhão, já tinha publicado solennemente a ordem do rei, para que se desse "boa entrada e o necessario, com todo o favor, aos navios dos Estados de Hollanda, ou de el-rei de França, que alli aportassem, porquanto tinha feito pazes com os ditos Estados e o christianissimo rei de França". Os Holandezes oc-

cuparam a cidade e o forte, assignando com o governo uma convenção que rasgaram logo no dia seguinte. Maciel Parente, remettido preso para o Rio Grande do Norte, falleceu pouco depois em Goyana, quando o conduziam para o Recife. A guarnição, composta apenas de 130 homens, foi desembarcada em São Christovam das Antilhas. Apesar dos protestos de Portugal, guardaram os Hollandezes essa conquista, feita tão facil e alceivosamente; mas, em 30 de Setembro do anno seguinte, levantaram-se os habitantes, dirigidos por Antonio Muniz Barreiros e Antonio Teixeira de Mello, e a 28 de Fevereiro de 1644 conseguiram a expulsão dos invasores.

1808. — Decreto do principe-regente d. João, permittindo que os estrangeiros estabelecidos no Brasil pudessem possuir terras, como os nacionaes.

1839. — O brigadeiro Felippe Nery de Oliveira desembarca em Rio-Pardo, enquanto o então major Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy), tendo marchado de Porto-Alegre com uma columna de cavallaria da guarda nacional, penetrava na villa. Os revolucionarios, que a guarneciam e eram commandados pelo tenente-coronel Antonio Joaquim de Ornellas, fugiram para o interior, sendo então libertados 90 prisioneiros do combate de 30 de Abril e tomadas quatro peças, além de um precioso material de guerra. Sete dias depois, era Abreu promovido a tenente-coronel, e, na mesma occasião, outro intrepido commandante da guarda nacional, José Joaquim de Andrade Neves.

1841. — Os tenentes-coroneis João Propicio Menna Barreto e Francisco Pedro de Abreu (depois barões de São Gabriel e de Jacuhy), á frente de 700 homens de cavallaria e infantaria, atacam e derrotam no Rincão-Bonito (nascente do Piquiry) um corpo de 400 revolucionarios riograndenses, sob o commando do coronel Agostinho de Mello, que conseguiu escapar, perdendo 120 homens mortos e 230 prisioneiros. Os legalistas tiveram apenas alguns homens feridos.

1848. — O coronel José Antonio Pessoa de Mello, commandando um pequeno corpo de guardas nacionaes, ataca e toma a povoação de Una (Pernambuco), occupada pelos insurgentes.

1851. — O general Caxias chega á Colonia do Sacramento com o Exercito Brasileiro em operações, composto de 20.000 homens. No dia 3 de Dezembro, o ministro Carneiro Leão (depois marquez de Paraná) teve ahi uma conferencia com o general em chefe (veja 14 de Dezembro).

1865. — Fallece em Minas Geraes o bispo resignatario do Pará, d. José Affonso de Moraes Torres, nascido na cidade do

Rio de Janeiro em 23 de Janeiro de 1805. Publicou alguns trabalhos estimaveis.

## 26 DE NOVENBRO

1807.—D. João, príncipe-regente de Portugal, torna publica a resolução, que tomara, de mudar a côrte para o Brasil. O tenente-coronel Lecór (depois visconde de Laguna, no Brasil) chegara a Lisbôa annunciando que o exército francez de Junot tinha invadido Portugal. Lecór fizera destruir a ponte do Zézere, o que retardou de dous dias a marcha dos invasores. O regente, esperando evitar a invasão, tinha adherido em 25 de Outubro ao bloqueio continental, e reunido sobre as costas todas as forças portuguezas, para fazer frente á Inglaterra. As fronteiras ficaram assim abertas, e por ellas penetraram Francezes e Espanhóes, que o príncipe-regente suppunha seus alliados, e que, por um pacto secreto, acabavam de unir-se (tratado de Fontainebleau, de 27 de Outubro) para a conquista e partilha de Portugal. D. João, não podendo resistir, reatou relações com o ministro inglez, que estava a bordo da esquadra destinada a bloquear as costas de Portugal, e voltou á alliança ingleza, que não devera ter abandonado. No dia 29 a familia real, os membros do governo e a côrte partiram para o Rio de Janeiro, e no dia seguinte Junot entrava em Lisbôa.

1828.—Desembarca na cidade da Bahia o arcebispo d. Romualdo Antonio de Seixas (depois marquez de Santa Cruz), que desde 31 de Janeiro havia tomado posse do arcebispado, por procuração. No dia 28 de Novembro fez a sua entrada solenne.

1848.—Pequena refrega no engenho Cachoeira, perto de Una (Pernambuco), em que o tenente-coronel da guarda nacional José Antonio Pessoa de Mello destroça os insurgentes.

1868.—Forçam a passagem das baterias de Angostura, commandadas pelo tenente-coronel George Thompson, os encouraçados *Brasil* (commandante Salgado, depois barão de Corumbá, ferido nesta occasião) e *Cabral*, o monitor *Piahy*, o pequeno vapor *Triumpho* e uma lancha a vapor. Subiram de Palmas e foram reunir-se aos encouraçados que estavam acima de Angostura.

## 27 DE NOVEMBRO

1614. — Suspensão de armas, assignada entre Daniel de la Touche, senhor de La Ravardiére, commandante dos Francezes que occupavam a ilha do Maranhão, e Jeronymo de Albuquerque e Diogo de Campos Moreno, 1º e 2º commandantes da expedição brasileira que foi á reconquista dessa ilha. O chefe brasileiro, vencedor no dia 19, accrescentou ao seu nome de familia o appellido de “Maranhão”, que já apparece nesta convenção de treguas (veja 31 de Outubro e 1º e 2 de Novembro de 1615).

1688. — Provisão prohibindo que os governadores consentissem na collocação de retratos seus nas Camaras ou em quaesquer estabelecimentos publicos. Essa honra só poderia ser concedida pelo rei, á vista de representação das Camaras.

1807. — Nascimento de Theophilo Benedicto Ottoni no Serro, Minas Geraes (veja 17 de Outubro de 1869).

1844. — Nascimento de Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que foi bispo de Olinda (d. frei Vital) e falleceu em Paris a 5 de Julho de 1878. Nasceu em Pedras de Fogo.

1868. — O marechal Caxias, que estava em Palmas deante das linhas paraguayas do Pikisiri, muda o seu quartel-general para o Chaco, e ahi activa os preparativos da passagem e desembarque na retaguarda das posições inimigas (veja 5 e 6 de Dezembro).

## 28 DE NOVEMBRO

1630. — O general Mathias de Albuquerque derrota em Salinas (hoje Santo Amaro), no Recife, um corpo de Hollandezes.

1632. — O capitão Francisco Rebello (o “Rebellinho”, depois mestre-de-campo) é aprisionado, cahindo em uma emboscada na ponte do Beberibe. Libertou-se poucos mezes depois, atirando-se ao mar, de bordo do navio inimigo, em que se achava, e nadando até á terra (veja 14 de Abril de 1633).

1635. — Dá fundo deante de Jaraguá (Alagoas) a esquadra espano-portugueza que conduzia o novo governador-geral do Brasil, Pedro da Silva, e o general Rojas, nomeado general do exercito de Pernambuco (veja 30 de Novembro).

1824. — As forças principaes da ephemera Confederação do Equador, vencidas pelo general Francisco de Lima e Silva



no Recife (veja 12 a 17 de Setembro), seguiram para a Parahyba, onde se reuniram aos revolucionarios dessa provincia, e marcharam na direcção do Ceará, sustentando alguns combates contra os partidarios do Imperio e da união nacional, que os perseguiram (combate do Couro de Anta, em que foi morto o portuguez João Soares Lisboa, ex-redactor do *Correio do Rio* e no Recife redactor do *Desengano Brasileiro*, e combate do Agreste). Sob o commando de José Gomes do Rego Casumbá, penetraram no Ceará pela bacia do rio Figueiredo, perto de Queixossó, e só então souberam da morte de Alencar Araripe (31 de Outubro) e da rendição de Pereira Figueiras (8 de Novembro). Tomaram então a direcção de Missão-Velha, hostilizados pelas partidas cearenses, e, já em luta com a fome, foram cercados no Engenho do Juiz pelas milicias do Icó e logo depois pelo major Lamenha Lins. A 28 de Novembro renderam-se nesse logar.

1841. — Segunda convenção secreta de auxilios reciprocos (a primeira tem a data de 5 de Julho) entre Bento Gonçalves, chefe da revolução separatista do Rio Grande do Sul, e o general Fructuoso Rivera, então presidente da Republica Oriental do Uruguay.

1844. — O tenente-coronel Francisco Pedro de Abreu (barão de Jacuhy) derrota, no Arroyo-Grande, o coronel Joaquim Teixeira Nunes, um dos mais bravos commandantes do exercito da revolução riograndense. Teixeira Nunes foi morto nesta acção.

1848. — O tenente-coronel José Maria Ildelfonso da Veiga Pessoa ataca e toma Nazareth, apesar da energica defesa feita pelos liberaes pernambucanos, sob o commando do capitão Leandro Cesar Paes Barreto. No mesmo dia, o voluntario João Lins de Barros Wanderley derrotou 400 revolucionarios no engenho Cachoeira, e o capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque destroçou outra pequena columna no engenho Cocal. Ambos esses engenhos ficam perto do Una.

1861. — Naufragio do vapor *Hermes* nos recifes até então conhecidos pelo nome de Lages da Tabúa, ao Nordéste de Macahé, e hoje designados nas cartas marinhas pelo nome daquelle vapor. Nesse naufragio pereceu o joven escriptor fluminense Manuel Antonio de Almeida, autor das *Memorias de um sargento de milicias* (veja 17 de Novembro de 1832).

1864. — *Capitulação do Salto, no Uruguay*. — Essa cidade, defendida pelo coronel Palomeque, que obedecia ao Governo de Montevideo, estava sitiada pelo general Flores, chefe da re-

volução oriental, e bloqueada pelas canhoneiras *Itajahy* e *Mearim*, da Marinha Brasileira, commandadas pelo primeiro-tenente J. J. Pinto. Palomeque fugiu da praça antes da capitulação. Cahiram em poder dos alliados 4 canhões e 250 prisioneiros, que aceitaram serviço no exercito de Flores. O Salto ficou guarnecido por 300 Orientaes do partido de Flores e por 150 Brasileiros.

1869. — O coronel honorario Fidelis Paes da Silva derrota no Jejuy-Guassú a guarda avançada do tenente-coronel Quintana, segue rapidamente pela estrada da villa de Igatemy, e ataca e toma a ponte de Jejuy-mi, apoderando-se de duas peças e pondo em fuga as tropas daquelle chefe (300 homens). Um soldado do 11º de infantaria tomou uma bandeira inimiga. As nossas tropas entraram em Igatemy e avançaram até á fabrica de polvora de Itanerã, onde no mesmo dia o coronel Paes da Silva conseguiu ainda destroçar um destacamento de 100 homens. A fabrica foi então destruida pelo engenheiro Guilherme Carlos Lassance, que acompanhava a expedição. A nossa perda foi de 2 mortos e 16 feridos. Foram libertadas muitas familias paraguayas e alguns prisioneiros, em numero de 4.000 pessoas. No dia 25 o dictador Solano López tinha levantado o seu acampamento de Itanerã, seguindo para Panadero. Com a noticia do feliz resultado desta expedição, o marechal conde d'Eu, que desde 17 de Outubro tinha o seu quartel-general no Potrero-Capivary, marchou no dia 2 de Dezembro, com o exercito, para Curaguaty, e fez desta villa o centro das operações, desde 12 de Dezembro até 7 de Janeiro. O general Camara (depois visconde de Pelotas) tinha sahido de Concepción no dia 25 com uma divisão das tres armas para atacar o coronel Romero. No dia 26 terminou a passagem do rio Ipané, e marchou para o Sul. No dia 28 o inimigo ia em retirada. O sol era abrasador, e alguns dos nossos soldados cahiram fulminados de apoplexia, outros extenuados, mas a perseguição continuou. Perto de Tacuara, o capitão Cypriano Nelsis da Cunha, com meio esquadrão de cavallaria, debandou o esquadrão do major Montiel, ficando este official ferido e prisioneiro. Adeante, em Cajita-Cuê, no esteiro de Piripucú, entre Belem-Cuê e Tacurupitá, os coroneis Bento Martins de Menezes e José Fernandes de Sousa Doca, á frente de 80 homens de cavallaria apenas, porque muitos cavallos afrouxaram com a marcha violenta deste dia, atacaram e puzeram em fuga o regimento n. 13, do major Bogado, composto de 268 praças. Neste choque perdeu o inimigo um estandarte e

47 mortos e prisioneiros. A nossa cavallaria que pertencia toda á guarda nacional riograndense, teve apenas 5 homens feridos.

## 29 DE NOVEMBRO

1637. — As tropas do exercito de Pernambuco, vindo de Sergipe, sob o commando do general Bagnolo, acampam junto á Torre de Garcia d'Avila.

1803. — Nascimento de Saturnino de Sousa e Oliveira Coutinho, na fazenda do Corrego-Secco, logar em que hoje está a cidade de Petropolis (veja 18 de Abril de 1848).

1806. — Nascimento de Manuel de Araujo Porto-Alegre, no Rio-Pardo, Rio Grande do Sul (veja 30 de Dezembro de 1879).

1807. — Parte do Tejo a frota que conduzia ao Brasil a familia real portugueza, a côrte, os membros do Governo e principaes funcçionarios (veja 27 de Novembro de 1807, 22 de Janeiro e 7 de Março de 1808). Era commandante em chefe dessa poderosa esquadra o vice-almirante Manuel da Cunha Souto-Maior, tendo por ajudante-general o chefe de divisão Joaquim José Monteiro Torres. Uma divisão da esquadra ingleza nas costas de Portugal acompanhou até o Rio de Janeiro a familia de Bragança.

1826. — A divisão naval que conduzia a Santa Catharina o imperador d. Pedro I avista a corveta argentina *Chacabuco* (commandante Bysson). A fragata *Isabel* (commandante Theodoro de Beaurepaire) persegue-a até ao anoitecer, mas sem conseguir alcançal-a.

1839. — O tenente-coronel Thomé Mendes Vieira perde e retoma no mesmo dia o entrincheiramento da Conceição, derrotando os anarchistas do Maranhão "Balaíos"). Esse logar fica perto da foz do Riachão, á margem direita do Parnahyba (Piahy).

1842. — Morre na capital do Maranhão o 13º bispo daquella diocese, d. Marcos Antonio de Sousa, nascido na Bahia a 10 de Fevereiro de 1771. Foi por alguns annos vigario da freguezia da Victoria, na cidade da Bahia, e fez-se distincto entre os mais illustres deputados do Brasil ás Côrtes Constituintes de Lisboa em 1822. Voltando á Patria, teve assento na Assembléa Constituinte de 1823, e tres annos depois foi escolhido bispo do Maranhão. Tomou posse do bispado em 1828. Seu nome parlamentar era Marcos Antonio. E' preciso não confundir-se com o padre Marcos Antonio Monteiro do Barros,

que foi senador por Minas Geraes desde 1826 até 16 de Dezembro de 1852, dia em que falleceu.

1865.—O dictador do Paraguay, Solano López, estabelece o seu quartel-general no acampamento do Passo da Pátria (veja 19, 22 e 23 de Abril de 1866).

1868.—Bombardeamento de Assumpção pelos encouraçados *Bahia* e *Tamandaré* e monitores *Alagóas* e *Rio-Grande*, sob o commando do barão da Passagem. A bateria inimiga fez apenas alguns tiros. A cidade já tinha sido evacuada pela população, por ordem do dictador López.

### 30 DE NOVEMBRO

1594.—Esta é a data indicada pelos nossos chronistas para a partida da esquadilha de James Lancaster, que veio a Pernambuco; mas, estando ainda em vigor entre os Inglezes o calendario juliano, seria preciso fazer a correcção gregoriana, e dar ao acontecimento a data de 10 de Dezembro. Em Hackluyt, vê-se que Lancaster partiu de Londres em Outubro: "The well governed and prosperous voyage of Mr. James Lancaster begun with three ships and gally-fregat from London in October 1594". O armamento foi feito pela municipalidade de Londres e constava de tres navios. Na ilha de Mayo incorporou-se á de Lancaster a esquadilha do corsarista francez Venner (quatro navios). No dia 9 de Abril de 1595 (30 de Março, calendario juliano), tomaram o forte do Bom-Jesus e a povoação do Recife. Tres ou quatro dias depois reuniu-se-lhes a esquadilha de cinco navios corsarios francezes, commandados por Jean Noyer. Deram-se varios pequenos combates entre os Pernambucanos e as forças de Lancaster, durante a permanencia deste no Recife. No dia 10 de Maio (30 de Abril, calendario juliano), ao partir, ordenou Lancaster que o seu vice-almirante Edmundo Baker atacasse, á frente de 275 Inglezes e Francezes, o entrincheiramento dos Pernambucanos. Foram repellidos com a perda de 35 mortos, entre os quaes o vice-almirante, o commandante francez Noyer, dous capitães inglezes e um francez. No mesmo dia Lancaster fez-se de vela para a Europa. D. Felipe de Moura era o governador de Pernambuco. Lancaster, feito cavalheiro em 1603 (pelo que ficou sendo chamado Sir James), falleceu em 1620. O seu nome foi dado a um estreito na Bahia de Baffin.



1635. — A armada espano-portugueza que fundeara no porto de Jaraguá (Alagôas), em 28 de Novembro, compunha-se de 30 navios, sob o commando do general d. Lope de Hoces y Cordova (morto em 1639, em uma das batalhas do canal da Mancha entre Oquendo e Tromp). Partira do Tejo no dia 7 de Setembro, conduzindo o novo governador-geral do Estado do Brasil, Pedro da Silva, e um reforço de tropas portuguezas, espanholas e napolitanas, com o mestre-de-campo general d. Luiz de Rojas y Borja, que vinha render no commando do exercito de Pernambuco o general Mathias de Albuquerque. Neste dia 30 desembarcaram as tropas e o novo general. Mathias de Albuquerque, que estava acampado junto a Conceição (hoje cidade das Alagôas), veio até Jaraguá, e entregou o commando do exercito ao seu successor, partindo para a Bahia no dia 16 de Dezembro (veja 6 e 18 de Janeiro de 1636). O general Rojas trouxe para o heroe brasileiro Antonio Felipe Camarão o titulo de "dom" e o habito de cavalheiro da Ordem de Christo.

1646. — Morre quasi repentinamente no Penedo o almirante hollandez Jan Corneliszoon Lichthardt, um dos mais bravos marinheiros da Republica das Provincias Unidas. O seu corpo foi conduzido para o Recife e sepultado com grande pompa, a 12 de Dezembro, na primitiva igreja de São Pedro Gonçalves (Corpo-Santo), então templo protestante.

1822. — Pequeno combate entre os atiradores da nossa trincheira de Bom-Jesus de Saubara (Bahia), commandados por Antonio Maria da Silva Torres, e duas canhoneiras portuguezas.

1848. — *Combate de Maricota (perto de Goyana), em que os revolucionarios de Pernambuco são batidos pelo coronel José Vicente de Amorim Bezerra.* — Os vencidos tiveram 20 mortos e 50 feridos; os legalistas, 15 mortos e 35 feridos. Entre outros officiaes distinguui-se neste combate o primeiro-tenente Camisão, que 19 annos depois commandou a expedição do Apa. No mesmo dia foi repellido um ataque dos insurgentes contra o engenho Dous Irmãos (Apipucos) pelo 6º de caçadores (commandante João Guilherme Bruce).

1852. — Cerimonia da benção do Hospicio de Pedro II (Hospital de Alienados), terminando então em grande parte. O Hospicio de Pedro II é uma das grandes iniciativas de José Clemente Pereira, quando provedor da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

## 1 DE DEZEMBRO

1640. — Revolução de Portugal contra o dominio espanhol: o duque de Bragança é aclamado rei, com o nome de d. João IV. A noticia chegou á Bahia no dia 15 de Fevereiro, ao Rio de Janeiro no dia 10 de Março seguinte, e, nessas datas, foi o novo rei reconhecido pelo marquez de Montalvão, vice-rei do Brasil, e por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, governador das capitancias do Sul, sendo immediatamente aclamado nas duas cidades. Os festejos pela restauração da independencia de Portugal começaram no Rio de Janeiro a 31 de Março e terminaram a 7 de Abril. Em São Paulo deu-se no dia 1º de Abril a tentativa de aclamação de Amador Bueno. Recusando este a posição que lhe offereciam foi d. João VI aclamado no dia 3.

1764. — Nasce na villa do Principe (hoje cidade do Serro), em Minas-Geraes, o poeta José Eloy Ottoni.

1822. — *Sagração e coroação do imperador d. Pedro I.* — “O plano do cerimonial”, diz Porto-Seguro, foi apresentado por uma commissão composta de José Bonifacio, Santo Amaro, bispo d. José Caetano da Silva Coutinho, monsenhor Fidalgo e frei Antonio de Arrabida, antigo mestre do imperador. Adoptou-se parte do que se fizera na sagração de Napoleão I, combinado com o que se praticava na Austria, inclusive a cerimonia da Hungria de defender o ar com a espada” (*Historia da Independencia*, manuscriptos). Debret pintou um grande quadro representando a cerimonia na Capella Imperial. No t. III da sua *Voyage Pittoresque au Brésil*, ha uma reproducção lithographica do quadro, e no texto o artista indica quaes os principaes personagens alli retratados. Na falta de um esboceto explicativo, que em todos os museus é annexado ás telas em que ha retratos, o commettario do pintor, no citado tomo, tem grande valor historico.

— Decretos de creação da Ordem Imperial do Cruzeiro e de nomeação dos primeiros Brasileiros admittidos nessa ordem. O tenente-general Curado e o deputado Antonio Carlos foram nomeados grã-cruzes. O imperador quiz dar o mesmo grau ao ministro José Bonifacio, mas este recusou, declarando que não lhe ficava bem, sendo ministro, receber uma condecoração, creada por proposta sua. “Condecure v. m. a Antonio Carlos, si quizer, pois tambem é Andrada e não é ministro”, accrescentou elle.

— Decreto creando uma Guarda de Honra, composta de tres esquadões: do Rio de Janeiro, São Paulo (reunião em Taubaté) e Minas Geraes (reunião em São João del Rey).

1824. — Juramento da Constituição do Imperio no Recife.

1842. — Abertura do Congresso Constituinte de Alegrete, convocado pelo chefe da revolução riograndense.

1844. — Na cidade do Rio de Janeiro, onde nascera a 25 de Abril de 1767, fallece o literato e theologo conego Luiz Gonçalves dos Santos, conhecido pela alcunha — o “Pereréca”. A sua obra compõe-se de 10 livros e 8 opusculos, comprehendendo as *Memorias para a Historia do Reino do Brasil* (2 volumes), 3 trabalhos publicados por occasião da nossa luta da Independencia (um delles é simples traducção) e 13 sobre assumptos theologico-canonicos.

1861. — Fallecimento de Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, na cidade do Rio de Janeiro. Nascido em Cabo-Frio a 28 de Março de 1812, foi carpinteiro e depois mestre-escola. Publicou um poema epico *A Independencia do Brasil* (1847 e 1855), um poema romantico *Os tres dias de um noivado* (1844), 2 volumes de cantos lyricos (1841-1842), 2 tragedias (além de uma traduzida) e 6 romances, o melhor dos quaes é a *Providencia* (5 volumes, 1854). Deixou outros trabalhos inéditos.

1864. — O Exercito Brasileiro, commandado pelo general João Propicio Menna Barreto (depois barão de São Gabriel), deixa o acampamento do Pirahy-Grande e invade a Republica Oriental, dirigindo as suas marchas sobre Paisandú. Compunha-se apenas de 5.711 homens das tres armas, sem fallar em 1.200 voluntarios de cavallaria, que formavam a brigada do general Netto e já estavam em marcha para Paisandú (veja 15 e 29 de Dezembro).

## 2 DE DEZEMBRO

1631. — Parte do Recife uma esquadra hollandeza de 16 navios, conduzindo 1.600 homens, sob o commando do tenente-coronel Steyn-Callenfels, para o ataque da fortaleza do Cabedello, na Parahyba (veja 5, 6, 8, 9, 10 e 11 de Dezembro).

1808. — Carta régia ordenando ao governador do Espirito-Santo que assegurasse a liberdade da navegação do rio Doce e contivesse os Botocudos, pela persuasão ou pela força. Formou-se então uma divisão de tropas ligeiras, chamada do “rio Doce”, que começou a combater os selvagens.

1817.—Morre no Rio de Janeiro o prégador régio frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, nascido em Taubaté. Professara no convento de São Francisco, da cidade de São Paulo, no dia 1º de Novembro de 1762. Devia, portanto, ter nascido pelo anno de 1745.

1825.—No palacio da Bôa-Vista, cidade do Rio de Janeiro, nasce o príncipe imperial do Brasil, d. Pedro de Alcantara, depois imperador com o nome de d. Pedro II. Falleceu em Paris a 5 de Dezembro de 1891 (veja esta data). Acclamado imperador em 7 de Abril de 1831, assumiu o governo, em virtude de resolução parlamentar, a 23 de Julho de 1840 e a 18 de Julho de 1841 foi sagrado e coroado na Capella Imperial. Casou-se em 1843 com a princeza d. Tereza Christina de Bourbon, filha de Francisco I, rei das duas Sicilias. Seu governo, de absoluta integridade, durou 49 anno.

1837.—Decreto do regente Araujo Lima, marquez de Olinda, creando no Rio de Janeiro o Imperial Collegio de Pedro II. Era ministro do Imperio o grande estadista Bernardo Pereira de Vasconcellos, a quem se deve a fundação desse estabelecimento, inaugurado no dia 25 de Março de 1838. As aulas abriram-se no dia 2 de Maio (veja 31 de Agosto de 1740).

1848. — O capitão José dos Passos Nepomuceno repelle um ataque dos insurgentes de Pernambuco, entre o Arraial e Monteiro (arredores do Recife).

1853. — Morre na cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu a 5 de Julho de 1785, o general Francisco de Lima e Silva, senador do Imperio desde 1837, commandante em chefe das tropas em operações na provincia de Pernambuco, em 1824 (veja 12 a 17 de Setembro desse anno), e membro da Regencia do Imperio desde 7 de Abril de 1831 até 12 de Outubro de 1835 (veja estas datas e 17 de Junho de 1831). Era pae do marechal duque de Caxias. Em 1840, foi agraciado com o titulo, que nunca usou, de barão da Barra Grande.

1858.—Fallece em São Domingos de Niterói o grande orador sacro frei Francisco de Mont'Alverne, natural da cidade do Rio de Janeiro (veja 9 de Agosto de 1784 e 19 de Outubro de 1854).

— Inauguração dos trabalhos de construcção da nova Casa da Moeda do Rio de Janeiro. Sousa Franco era o ministro da Fazenda. O credito para as despesas fôra pedido em 1853, ao parlamento, pelo ministro Rodrigues Torres, visconde de Itaborahy. Em 1643 foram estabelecidas officinas



para contramarcas as patacas no Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão; mas a primeira Casa da Moeda, que teve o Rio de Janeiro (provisoria), começou a trabalhar no dia 17 de Março de 1699 e encerrou-se no anno seguinte, passando para o Recife os seus officiaes, que já haviam estado na Bahia (1694-1698). Em Pernambuco trabalharam até 1702 e, em 1703, tornaram ao Rio de Janeiro, onde ficou definitivamente asentada uma officina monetaria. De 1714 a 1830, a Bahia teve um estabelecimento do mesmo genero e Villa Rica outro, que funcionou de 1724 a 1735. Além dessas tres casas para a cunhagem de numerario, houve casas de fundição de ouro em Villa-Rica, São João del Rey, Villa do Principe (Serro-Frio), Sabará, Matto-Grosso e Goyaz. Foram abolidas pelo art. 23 da lei de 24 de Outubro de 1832. As moedas do tempo colonial, cunhadas nas officinas monetarias do Brasil, trazem as marcas — *R* (Rio), *B* (Bahia), *P* (Pernambuco), *M* (Minas), apparecendo essas letras repetidas, cantonando a cruz de Christo (portanto, quatro letras, nas moedas, que têm essa cruz). Depois da Independencia, enquanto esteve aberta a Casa da Moeda da Bahia, as marcas *R* e *B* subsistiram. Para a moeda de cobre houve outras marcas; mas seria longo enumerar-as. As mais antigas moedas cunhadas no Brasil foram as obsidionaes hollandezas do Recife, de 1646 (ouro) e 1654 (prata).

1861. — Abertura da primeira Exposição Nacional, no edificio da Escola Polytechnica. Diz a *Folhinha Manumental* para o anno de 1863, que a "decoração externa foi dirigida pelos distinctos artistas Fleiuss e Linde, gratuitamente, como prova de seu amor ás artes, contribuindo assim para abri-lhantar uma festa tão industrial".

— Inauguração da ultima secção do canal de Macahé a Campos.

1867. — O commandante do 26º de voluntarios, major Sebastião Tamborim, e varios officiaes e soldados, adeantando-se imprudentemente pela margem esquerda do arroio Caimbocá, entre Taji e Laurel, caem em uma emboscada dos Paraguayos. No curto combate que se trava, ficam fortos o referido commandante, dous officiaes e quatro soldados, feridos um official e um soldado, e prisioneiros cinco soldados.

1868. — Revista passada pelo marechal Caxias ao exercito, reunido no acampamento de Reducción-Cuê, no Chaco, margem direita do rio Paraguay, e destinado a atacar pela retaguarda as posições do dictador López, no Pikisiri e Lomas-Valentinas. O acampamento de Reducción-Cuê ficava

junto á foz do arroio Ipitã (tambem chamado pelos nossos arroio Villeta ou rio Negro). Não deve ser confundido esse arroio com o Araguahy, mais ao Norte, acima da barranca de Santa Helena (margem direita), fronteira á de Santo Antonio (margem esquerda). Por ordem do marechal Caxias fora aberta uma estrada no Chaco, desde o porto de Santa Teresa, um pouco acima do acampamento dos alliados, em Palmas (margem esquerda), até Reducción-Cuê. Em Palmas, na frente das linhas paraguayas do Pikisiri, ficaram: o general Gelly y Obes, com todo o exercito argentino (4.354 homens), o general Enrique Castro, com as tropas orientaes (300 homens), e o coronel Antonio da Silva Paranhos, com 2.846 Brasileiros. O grosso do Exercito Brasileiro (22.000 homens) tinha-se passado para o Chaco. A infantaria e a artilharia foram transportadas no dia 5 pelos encouraçados, desde Reducción-Cuê até a barranca de Santo Antonio, na margem esquerda; a cavallaria, da barranca de Santa Helena á de Santo Antonio (veja 5 de Dezembro).

1869. — Inauguração do Instituto Archeologico Alagoano.

### 3 DE DEZEMBRO

1645. — Diz Berredo (§ 406) que, nesta data, partiu do Maranhão Francisco Caldeira Castello Branco, para fundar um estabelecimento no Pará (a actual cidade de Belém do Pará); mas Porto-Seguro corrige a data, affirmando que a partida foi a 25 de Dezembro, segundo André Pereira, que ia na expedição (*Hist. Ger.*, I, 450).

1636. — Os Paulistas, dirigidos por Antonio Raposo Taveres, apoderam-se, depois de seis horas de combate, da missão jesuitica de Jesus-Maria, no Yequí, hoje Rio-Pardo (Rio Grande do Sul).

1638. — Sae da Bahia a esquadra hollandeza, que alli entrara no dia 17 de Novembro, e que destruiu varios engenhos no Reconcavo.

1735. — Desde 28 de Novembro, o governador de Buenos-Aires, Salcedo, bombardeava a praça da Colonia do Sacramento e batia as suas muralhas com 20 canhões e 2 morteiros, tendo conseguido abrir uma brecha de 200 palmos. O governador da praça, general Antonio Pedro de Vasconcellos, respondia com vigor ao fogo do inimigo. Neste dia foi morto por bala de fuzil o jesuita bavaro Thomaz Werle, que dirigia os Guaranyes das Missões, no exercito de Salcedo.

1808. — A expedição sahida do Pará contra a Guyana Franceza chega a bahia do Oyapock. As tropas desembarcam e occupam sem opposição a margem esquerda do rio (veja 15 de Dezembro); a expedição constava da corveta ingleza *Confiance* (20 bocas de fogo, commandante James Lucas Yeo, depois sir James), dos brigues *Voador* (18 canhões, capitão de fragata José Antonio Salgado) e *Infante D. Pedro* (18 canhões, capitão-tenente Luiz da Cunha Moreira, depois almirante e visconde de Cabo-Frio), escuna *General Magalhães* (12 canhões); "cutters" *Vingança* e *Leão* (8 canhões cada um) tres barcas canhoneiras (1 canhão cada uma) e tres pequenos transportes. Esses navios conduziam 700 homens de tropas brasileiras, 4 peças e 20 obuzes, sob o commando do tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas Portugal (e não Marques de Sousa, como alguns têm escripto). O batalhão de Estremoz, que fazia parte da expedição, chegara ao Pará, procedente do Rio de Janeiro, em 1803, e compunha-se de soldados do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo, tendo recebido em suas fileiras como era natural, muitos Paraenses, durante os cinco annos de permanencia naquella parte do Brasil.

1822. — Combate nas linhas avançadas da Bahia, entre os sitiantees brasileiros e as tropas portuguezas do general Madeira. Na direita da nossa linha dirigiu o fogo o tenente-coronel Barros Falcão, travando-se a peleja perto do engenho da Conceição; na esquerda, em Itapoan, era commandante dos nossos o coronel Felisberto Gomes Caldeira. Por este lado, não tivemos, perda notavel; os contrarios tiveram 7 mortos. Na direita, a nossa perda foi de 11 mortos e 20 e tantos feridos; e dos nossos adversarios, de 2 officiaes, 1 sargento e 20 soldados mortos e muitos feridos.

1828. — Evacuação da praça da Colonia do Sacramento pelas tropas brasileiras, em cumprimento da convenção preliminar de paz de 28 de Agosto deste anno. Durante essa guerra, começada em 1825, a praça foi victoriosamente defendida pelo general Manuel Jorge Rodrigues (depois barão de Taquary), que alli repelliu um ataque do almirante argentino Brown. Quando abandonámos a Colonia, a guarnição estava interinamente sob o commando do general Victor Lourenço Angleviel de la Beaumelle.

1852. — Inauguração do Hospicio de Pedro II (veja 7 de Setembro de 1842).

1860. — Morre em Paris o dr. Caetano Lopes de Moura, veterano da guerra peninsular, nascido na Bahia em 1780. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Paris, depois da

guerra, mas não exerceu a sua profissão e fixou-se naquella capital, onde trabalhou para alguns editores, fazendo traducções e compilações (mais de 50 volumes), escriptas com a rapidez que lhe impunham as necessidades da vida. Nos ultimos annos poudo descansar, graças a uma pensão do imperador d. Pedro II.

1865. — O almirante Tamandaré toma posição deante de Paisandú, com as canhoneiras *Araguary*, *Parnahyba*, *Belmonte* e *Ivahy*, e, de accôrdo com o general Flores, chefe da revolução oriental, resolve atacar a praça (veja 6 de Dezembro).

1875. — Fallecimento de Aurelino Candido Tavares Bastos, nascido na cidade de Alagôas a 20 de Abril de 1839. Falleceu em Nice e foi sepultado no cemiterio de São João Baptista, do Rio de Janeiro (2 de Maio de 1876). Illustrou-se na tribuna da Camara dos Deputados (1861-1868) e na imprensa, e teria sido dos mais notaveis estadistas da nossa terra, si não houvesse succumbido no vigor da mocidade. Algumas das idéas que advogou na tribuna ou nas *Cartas do Solitario* no *Valle do Amazonas*, nas *Reflexões sobre a immigração* e em outros escriptos, foram realizadas ainda em sua vida.

#### 4 DE DEZEMBRO

1632.—O conde de Bagnolo começa a bater, com alguma artilharia, o forte hollandez de Orange, na ilha de Itamaracá. Neste primeiro dia é repellido pelo capitão Fernando de la Riba Aguera um destacamento inimigo (veja 6 e 8 de Dezembro).

1634.—Apresenta-se deante do cabo Branco a expedição hollandeza, que ia atacar pela segunda vez a Parahyba. Sahira do Recife no dia 25 de Novembro e compunha-se de 29 navios, com cerca de 500 canhões e 2.354 homens de desembarque, commandados estes pelo coronel (depois general) Sigismund van Schkoppe. As forças estavam sob o commando do almirante Jan Corneliszoon Lichthardt. Junto ao Jaguaribe, o governador da Parahyba, Antonio de Albuquerque Maranhão, tentou fazer frente ao inimigo com 500 homens apenas, mas foi obrigado a retirar-se, com a perda de 38 mortos e feridos, para a fortaleza do Cabedello. Desde logo começou Schkoppe a levantar as duas baterias de ataque, e rompeu o combate de artilharia entre a esquadra e o Cabedello. A entrada do rio era defendida por essa fortaleza,



pelo forte de Santo Antonio, na margem esquerda, e pela bateria da Restinga, na ilha do mesmo nome, tambem chamada então Cabeça Secca, ou ilha dos Monges Benedictinos. O Cobedello (6 peças de bronze e 75 de ferro) era commandado pelo velho capitão João de Mattos Cardoso (veja 10 de Dezembro); o forte de Santo Antonio (5 peças de bronze e 19 de ferro), pelo capitão Pedro Ferreira de Barros (veja 9 de Dezembro). A defesa do Cabedello foi heroica e terminou no dia 19.

1810. — Carta régia do principe regente d. João (João VI), creando no Rio de Janeiro a Academia Militar, depois Escola Militar. As aulas foram abertas no dia 23 de Abril do anno seguinte.

— Carta régia creando o “estabelecimento montanistico de extracção do ferro das minas de Sorocaba”, explorado por uma companhia, e dirigido pelo sueco Carlos Gustavo Hedberg. Em 10 de Novembro de 1813 a Junta Directora resolveu que se chamasse “Real Fabrica de São João de Ipanema”. — Em 27 de Setembro de 1814 o major (depois tenente-coronel) Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen ficou incumbido da direcção das obras, e no dia 1º de Novembro de 1818 a fundição começou a trabalhar (veja esta data). O tenente-coronel Varnhagen, nascido em 1783 em Arolsen (Waldek) falleceu em Lisboa, no dia 15 de Novembro de 1842. Foi em Ipanema que nasceu, a 17 de Fevereiro de 1816, o seu illustre filho Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto-Seguro.

1816. — *Combate junto ao arroio de Pablo-Páez* (affluente do Tacuarembó), na Banda Oriental do Uruguay, entre 200 Brasileiros e Portuguezes (uma companhia do batalhão do Rio Grande, alguns milicianos e guerrilhas e um esquadrão portuguez), commandados pelo tenente-coronel Manuel Antonio Peçanha, e 800 Orientaes de cavallaria, dirigidos pelo coronel Fernando Otorgués. — Peçanha fazia a vanguarda da columna do general Bernardo da Silveira, que marchava do Serro-Largo para Minas, e formava a direita do exercito de invasão, commandada por Leôôr. No primeiro impeto, os inimigos conseguiram destroçar uma parte do esquadrão portuguez, cujos soldados não estavam habituados a montar cavallos novos, mas afinal foram repellidos os gauchos e, apparecendo ao longe os exploradores da columna principal, Otorgués retirou-se precipitadamente. A nossa perda foi de 13 Brasileiros e 10 Portuguezes mortos, 13 Brasileiros e 7 Portuguezes feridos (destes 1 official e 12 Portuguezes

extraviados, que se apresentaram depois. A perda do inimigo foi muito maior.

1824. — Juramento da Constituição do Imperio, no Ceará.

1829. — Começa o segundo Ministerio do marquez de Paranaguá (Villela Barbosa). Este Gabinete dissolveu-se no dia 19 de Março de 1831.

1843. — O tenente Joaquim Lacerda, legalista, á frente de 80 homens, dispersa em Encruzilhada um pequeno corpo de revolucionarios, dirigido por Bento Gonçalves. Neste choque foi morto o coronel Agostinho de Mello.

— No mesmo dia, o capitão Manuel José de Albernaz destroçou, no Jaguary-Oriental, uma partida de revolucionarios, commandada pelo capitão Urbano Barbosa, e apoderou-se da cavallhada que este guardava.

1864. — Desembarcam perto de Paisandú e reúnem-se ao pequeno exercito do general Flores, por ordem do almirante Tamandaré, 200 homens do 1º de infantaria e 200 fuzileiros navaes e imperiaes marinheiros, sob o commando do capitão Guimarães Peixoto, além de tres peças de campanha e uma estativa de foguetes (veja 6 de Dezembro).

## 5 DE DEZEMBRO

1631. — A expedição hollandeza, que sahira no dia 2 deste mez do porto do Recife para atacar a Parahyba, chega ao seu destino. No mesmo dia, desembarca o tenente-coronel Steyn-Gallenfells, com 1.600 homens, e começa a levantar uma trincheira, para bater em brecha a fortaleza do Cabedello. O governador da Parahyba, Antonio de Albuquerque Maranhão, estava nesse forte, de que era commandante o capitão João de Mattos Cardoso. No desembarque, disputado pelos nossos, perderam os Hollandezes 40 homens (veja 6 de Dezembro).

1826. — Nasce em Camanducaia, hoje cidade de Jaguary (Minas-Geraes), Baptista Caetano de Almeida Nogueira. Falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 21 de Dezembro de 1882, tendo publicado importantes trabalhos, que lhe conquistaram o primeiro logar entre os guaranistas, desde Anchieta e Montoya.

— O brigue-transporte *Ururdo* (6 boccas de fogo, commandante primeiro-tenente Joaquim Leão da Silva Machado), em viagem do Rio para a Bahia, repelle, perto de Cabo-Frio, um ataque do brigue-corsario *Oriental-Argentino* (13 boccas de fogo, commandante Pierre Dautant).

1833.— *Desordens na cidade do Rio de Janeiro*. — O povo invade a casa da Sociedade Militar, no largo de São Francisco de Paula onde foi depois a estação dos bondes de São Christovam), despedaça os moveis e atira-os á rua. As typographias do *Diario do Rio* e do *Paraguassú* foram tambem destruidas e muitas casas apedrejadas nesta noite, havendo em varios pontos da cidade mortes e ferimentos.

1845.— Fallecimento do conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. O grande orador da Independencia e da revolução parlamentar da Maioridade nasceu em Santos a 1º de Novembro de 1773 e falleceu na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado com grande pompa no mosteiro de São Bento. Era ouvidor em Olinda, quando se deu a revolta de 1817 em Pernambuco. Ameaçado de prisão, foi violentado a ficar no Recife, onde o nomearam conselheiro do governo, mas não exerceu o cargo. Vencida a revolta, esteve preso, desde 1817 até 1821, na cadeia da Bahia, e defendeu-se com grande altivez e brilho, demonstrando que não podia ter tido parte alguma nesse levante, constituindo-se "humilde cliente de demagogos, a mór parte tirados do pó e sem merito" (depoimento de 28 de Novembro de 1818). Na cadeia, fez-se mestre dos seus companheiros de prisão, transformando-a em Academia. Foi naquelles dias angustiosos que Antonio Carlos compoz o conhecido soneto em que dizia:

"Livre nasci, vivi, e livre espero  
Encerrar-me na fria sepultura,  
Onde imperio não tem mando severo;  
Nem da morte a medonha catadura  
Incutir póde horror num peito fero,  
Que aos fracos tão somente a morte é dura...

Insinuaram-lhe que pedisse perdão ao rei, mas elle respondeu que só queria justiça e que perdão só se pedia a Deus. Deputado por São Paulo ás Côrtes Constituintes de Lisboa alli teve assento desde 11 de Fevereiro de 1822, e pugnou com brilho pela federação entre os reinos de Portugal e do Brasil, havendo neste uma constituição propria, um governo central e um parlamento. Tornou-se o chefe da minoria brasileira, de que faziam parte Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá), Lino Coutinho, Fernandes Pinheiro (depois visconde de São Leopoldo), Feijó, Vergueiro, Muniz Tavares. Desde 23 de Setembro deixou de comparecer ás

sessões; no dia 5 de Outubro partiu de Lisboa, sem licença com outros deputados para Faumouth, e dahi para o Brasil. Na Assembléa Constituinte de 1823, em que tiveram assento os homens mais eminentes do Brasil, redigiu o projecto de Constituição e foi o principe dos oradores: ministerial, emquanto José Bonifacio esteve no governo; ardente opposicionista, depois. Dissolvida a Constituinte, partiu para o exilio, em França (20 de Novembro de 1823), e, cinco annos depois, apresentou-se no Rio de Janeiro, e foi recolhido a uma fortaleza. A relação do Rio de Janeiro, que em 4 de Julho de 1823 puzera em liberdade os accusadores politicos perseguidos por José Bonifacio, então ministro poderoso, desta vez tambem absolveu Antonio Carlos (6 de Setembro de 1828), que assim poudo voltar á cidade de seu nascimento. De 1831 a 1833 o illustre paulista combateu, em artigos de jornaes e opusculos, a revolução de 7 de Abril; nesse ultimo anno foi a Lisboa pedir a d. Pedro que voltasse ao Brasil, para assumir a regencia do Imperio. O principe recusou, e Antonio Carlos conservou-se na Europa, regressando á patria somente em 1835. Tres annos depois foi eleito deputado por São Paulo e brilhou no nosso parlamento, de 1835 a 1841 e de 1844 a 1845. Em 1838 apoiou o primeiro Gabinete conservador, organizado pelo regente Araujo Lima (Olinda); depois rompeu com o regente, combateu violentamente os conservadores, e promoveu em 1840 a declaração da maioridade do joven imperador. Foi ministro do Imperio desde 23 de Julho de 1840 até 23 de Março do anno seguinte. A 6 de Julho de 1845 tomou assento no Senado, representando a provincia de Pernambuco. Todos os contemporaneos de Antonio Carlos foram accordes em dar-lhe o primeiro logar entre os oradores brasileiros do seu tempo, assegurando que sua palavra produzia sempre a mais viva impressão; mas não é possivel hoje julgar-o sinão por alguns escriptos, realmente de estylo castigo e brilhante, e, por alguns raros discursos publicados quasi integralmente. A estenographia estava então muito atrasada em Portugal e no Brasil, de sorte que os "Diarios" da Côrte de Lisboa e das nossas Camaras apenas davam das discussões extractos muito resumidos e incorrectos. Um dos discursos mais conhecidos do grande orador paulista é o que proferiu na sessão de 16 de Novembro de 1823, da Constituinte, discutindo a representação de David Pamplona, agredido no largo da Carioca por dous officiaes do exercito, que lhe attribuiam a autoria de certos artigos de opposição:



— “Os cabellos se me eriçam”, bradou Antonio Carlos, “o sangue ferve-me em borbotões, á vista do infando attentado, e quasi machinalmente grito *Vingança!* Si não podemos salvar a honra brasileira, si é a incapacidade e não a traição do governo que acorçoam os scelerados assassinos, digamos ao illudido povo que em nós se fia: Brasileiros, nós não vos podemos assegurar a honra e a vida; tomae vós mesmos a defesa da vossa honra e direitos offendidos! Mas será isto proprio de homens que estão na nossa situação? Não, decerto; ao menos eu trabalharei, enquanto tiver vida, por corresponder á confiança que em mim poz o povo brasileiro. Poderei ser assassinado: não é novo que os defensores do povo sejam victimas do seu patriotisinho, mas meu sangue gritará — *Vingança!* e eu passarei á posteridade como o vingador da dignidade do Brasil”. David Pamplona era um obscuro brasileiro adoptivo, natural dos Açores; mas a aggressão de que foi victima era um ataque á liberdade de imprensa, e por isso levantou então grandes protestos.

1868. — Desembarque do marechal Caxias em Santo Antonio, acima de Villeta, com os tres corpos de exercito dos generaes Jacintho Machado Bittencourt, Argollo (depois visconde de Itaparica) e visconde (ulteriormente marquez) do Herval (Osorio). Essas tropas, todas brasileiras, foram conduzidas de Reducción-Cuê, no Chaco, até ao logar do desembarque, pela divisão de encouraçados do barão da Passagem (Delphin de Carvalho), menos a cavallaria, transportada da barranca de Santa Helena para a de Santo Antonio (veja 2 de Dezembro). No dia seguinte feriu-se a batalha da ponte do Itororó.

1887. — Fallece em Lisboa monsenhor Joaquim Pinto de Campos, nascido em Pajehú de Flores (Pernambuco) a 4 de Abril de 1819. Foi jornalista, politico, escriptor literario, orador sacro, e distinguiu-se tambem na tribuna da Camara dos Deputados (1857-1863 e 1869-1877). Deixou muitos trabalhos impressos, orações sacras, miscellaneas religiosas, livros e opusculos de polemica (resposta ao dr. Carlos Kornis de Totvarad, em que combateu o casamento civil; resposta ao deputado Pedro Luiz; ao opusculo do general Abreu e Lima *O Deus dos Judeus e o Deus dos Christãos*; um opusculo politico *Os anarchistas e a civilização*, em resposta a outro de Landulfo Medrado, *O sr. d. Pedro II, imperador do Brasil*, biographia (Porto, 1871, in-8°), *Jerusalém* (Lisbôa, in-8° grande), *Vida do grande cidadão brasileiro... Duque*

de *Caxias* (Lisbôa, in-8° grande), e algumas traducções, entre as quaes a do *Inferno*, de Dante (Lisbôa, 1887). Monsenhor Pinto de Campos militou sempre nas fileiras do Partido Conservador, ao qual prestou distinctos serviços, sobretudo entre os annos de 1848 e 1876 (veja 17 de Novembro de 1848). Apresentado cinco vezes á escolha imperial para uma cadeira no Senado, nunca foi escolhido, e retirou-se da politica, indo viver em Lisbôa com os pequenos recursos de que dispunha. Um mez antes da sua morte, estando já enfermo em Paris, o sr. d. Pedro II, tambem velho e enfermo, o foi visitar, sendo muito tocante, segundo dizem, essa scena de reconciliação.

1891.— Fallece em Paris, em aposento de modesto hotel, o sr. d. Pedro II, ex-imperador do Brasil.

## 6 DE DEZEMBRO

1631.— A fortaleza do Cabedello estava defendida por 220 homens e tinha 18 peças. As tropas hollandezas, chegadas na vespera, começaram a construir trincheiras. A mais proxima foi neste dia atacada e destruida pelos nossos, perecendo no combate os capitães André da Rocha e Jeronymo de Albuquerque Maranhão (veja 5 e 8 a 11 de Dezembro).

1632.— Chegam reforços ao forte hollandez de Orange, na ilha de Itamaracá, sitiado desde o dia 4 por Bagnolo (veja 8 de Dezembro).

1634.— Duzentos homens, sob o commando de Pedro de Almeida Cabral, destacados do Arraial por Luiz Barbalho, destroçam em Apipucos um corpo de 400 Hollandezes. Distingue-se nesta acção Henrique Dias, e ficam feridos tres dos nossos capitães.

1745.— Bulla creando os bispados de São Paulo e Mariana e as prelazias de Goyaz e Cuyabá.

1827.— E' dispersado nos arredores de Montevidéo, pelas nossas avançadas, um piquete argentino, commandado pelo alferes José Wenceslao Paunero, ficando prisioneiro este official. No dia seguinte, as nossas tropas aprisionaram o major Aguirre e o capitão Paredes, do regimento de Colorados, e no dia 7 os Argentinos e Orientaes caem em novas emboscadas, ficando prisioneiros o major Lorenzo Balcarce, o capitão Feliciano Marino, os tenentes Pedro Luna e Juan Fernandes Aguirre e um sargento. Commandava a nossa linha avançada

deante de Montevidéo, o general Duarte Guilherme Corrêa de Mello. Durante o anno de 1827, com a unica perda de 5 mortos e 15 feridos, as suas forças occasionaram ás que o inimigo tinha de observação nos arredores da praça a perda de 67 mortos (3 officiaes) e 68 prisioneiros (10 officiaes). Nesses pequenos combates de postos avançados, muito sobresahiu o então major Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias), que nesse anno foi agraciado, por actos de bravura, com a commenda de Aviz.

1864. — O general Flores ataca Paisandú, com 600 infantes e 7 canhões do seu exercito, e 400 Brasileiros e 3 peças, estes ultimos commandados pelo capitão Guimaraes Peixoto (veja 3 e 4 de Dezembro). Uns 160 voluntarios brasileiros, sob o commando do estancieiro Bonifacio Machado, tomaram parte na acção. As canhoneiras *Araguary*, *Parnahyba*, *Belmonte* e *Ivalhy*, dirigidas pelo almirante Tamandaré, bombardearam a praça, que era defendida pelo coronel Leandro Gomez com 1.274 homens e 15 peças. O commandante Guimaraes Peixoto foi ferido, mas continuou no combate. Horas depois desembarcou o almirante, com o reforço de 100 imperiaes marinheiros e 1 peça (veja 7 de Dezembro).

1868. — *Batalha da ponte de Itororó, ganha pelo marechal Caxias sobre os Paraguayos* (veja 2 e 5 de Dezembro). — Na vespera, tinham desembarcado na barranca de Santo Antonio (margem esquerda do Paraguay) 18.667 homens do Exército Brasileiro (infantaria, 18.999; cavallaria, 926; artilharia e pontoneiros, 742). O marechal Caxias ordenara a occupação da ponte de Itororó; mas só na manhã de 6 foi essa ordem executada, quando já o inimigo defendia a posição. O general Osorio marchou de Santo Amaro na direcção de Nimbí e Ipené, fazendo um grande circuito, para alcançar a retaguarda do inimigo. Levou 5.000 homens das tres armas, ficando, por conseguinte, 13.600 com o generalissimo; mas destes apenas 11.000 se empenharam na batalha, iniciada pelo general Argollo, sem aguardar a chegada de Osorio. A ponte era defendida pelo general Bernardino Caballero, com 5.000 homens e 12 canhões (infantaria, coronel Serrano; cavallaria, coronel Valois Rivarola; artilharia, major Moreno). Tomaram parte na batalha, em primeiro logar, a divisão de infantaria do general Salustiano dos Reis (3.300 homens), do 2º corpo (general Argollo), logo depois duas brigadas (3.100 homens) da divisão do general Gurjão (2º corpo) e a cavallaria dos coroneis Niederauer e Vasco Alves (700 homens da guarda

nacional), mas foi preciso que o proprio general em chefe se empenhasse pessoalmente na acção, atravessando a ponte e levando ao fogo quasi todas as suas reservas. Assim avançou tambem o general Jacyntho Machado Bittencourt, com a divisão de infantaria do coronel Nery (4.500 homens). A ponte, tomada e retomada varias vezes, ficou afinal em poder das nossas tropas, retirando-se Caballero, com a perda de 1.600 mortos e prisioneiros (algarismo de Resquin), de uma bandeira (tomada pelo sargento Ferreira Campello, do 1º de infantaria) e seis canhões (um tomado pelo major Moraes Rego, á frente de algumas praças do 1º de infantaria; trez tomados pelo mesmo batalhão; um pelo 28º de voluntarios; outro, pelo 51º de voluntarios). A nossa perda foi de 285 mortos (45 officiaes), 1.356 feridos (79 officiaes), 128 contusos (25 officiaes) e 95 praças extraviadas; total 1.864 homens (149 officiaes). Estes algarismos differem dos que têm sido publicados officialmente até aqui, mas são rigorosamente exactos e resultam do exame minucioso de todas as listas parciaes remettidas pelos commandantes (publicadas em ordem do dia, com muitas lacunas e confusões). Todos os algarismos das nossas perdas na campanha de Dezembro de 1868, apresentados neste nosso trabalho, são muito maiores que os dos resumos officiaes. Na batalha de Itororó ficaram feridos os generaes Argollo (visconde de Itaparica) e Gurjão (veja 17 de Janeiro de 1869, data em que falleceu dos seus ferimentos); foram mortos o coronel Fernando Machado de Sousa (commandante da 5ª brigada de infantaria), os commandantes do 2º e 10º de infantaria (tenentes-coroneis José Ferreira de Azevedo e Gabriel de Sousa Guedes) e do 40º de voluntarios (major Eduardo Emiliano da Fonseca); e foram feridos os seguintes commandantes: da 8ª brigada (coronel Hermes da Fonseca); do 13º de infantaria (José Lopes de Barros, que morreu de ferimento); dos batalhões de voluntarios 24º (Deodoro da Fonseca), 26º (Barreto Leite), 32º (Enéas Galvão, depois barão do Rio-Apa) e 42º (Ribeiro Lima). Foram estes os batalhões que tiveram maior numero de homens fóra de combate; 2º de linha (Ferreira de Azevedo), 160 homens; 32º de voluntarios (Enéas Galvão), 152; 24º de voluntarios (Deodoro da Fonseca), 141; 48º de voluntarios (Secundino Tamborim), 134; 10º de linha (Gabriel Guedes), 131; 13º de linha (Lopes de Barros), 125; 26º de voluntarios (Barros Leite), 109; 51º de voluntarios (Frias Villar), 104; e 1º de



linha (Valporto), 102. O commandante Valporto, por morte de Fernando Machado, assumiu o commando da 5.ª brigada. Os commandantes de brigadas de infantaria, presentes a esta batalha, foram Seixas, Barros e Vasconcellos (depois barão de Penalva). Lourenço de Araujo (depois barão de Sergy), Albuquerque Maranhão, Faria Rocha (todos estes, officiaes de voluntarios e da guarda nacional), Fernando Machado, Hermes da Fonseca e Miranda Reis. A artilharia era commandada pelo tenente-coronel Manuel de Almeida Gama Lobo d'Eça (depois barão de Batovy, assassinado em 1893, no Paraná, por ocasião da revolta contra o marechal Floriano Peixoto. Os commandantes da cavallaria estão citados acima. Era chefe do Estado-Maior o general Fonseca Costa (depois visconde da Penha).

— No mesmo dia da batalha, o general Osorio fez atacar e dispersar, pelo coronel Luiz José Pereira de Carvalho, um destacamento da divisão de Caminhos, postada perto de Capilla-Nimbi. Neste choque tivemos 3 mortos, 25 feridos e 5 confusos.

## 7 DE DEZEMBRO

1631. — Terceiro dia do primeiro assedio do Cabedello, pelos Hollandezes (veja 5 e 11 de Dezembro de 1631).

1634. — Ao amanhecer, as tropas hollandezas dos coronéis Schkoppe e Arciszewski, desembarcadas no dia 4, tinham tres portos fortificados, a pequena distancia da fortaleza do Cabedello, defendida pelo velho capitão João de Mattos Cardoso. Começa então o combate de artilharia com essas trincheiras, e continúa o bombardeamento do forte pela esquadra hollandeza do almirante Lichthardt (veja 4, 9, 10, 14, 16 e 19 de Dezembro).

1822. — E' preso no Rio de Janeiro, ao chegar de Minas Geraes, o padre (depois conego) Januario da Cunha Barbosa. Tinha ido áquella provincia em commissão da Maçonaria, no mez de Setembro, para promover a aclamação do imperador d. Pedro I. Redigia com Joaquim Gonçalves Lêdo o *Revérbero Constitucional*. Desde fins de Outubro, o ministro José Bonifacio perseguia a Lêdo e seus partidarios, suppondo que conspiravam contra a nova ordem de cousas, para cuja fundação tanto haviam concorrido. Lêdo occultou-se em São Gonçalo, e conseguiu escapar-se para Buenos-Aires. Muitos dos seus amigos estavam recolhidos nas fortalezas. Tres destes foram exilados para a França: o presidente da municipalidade José Clemente Pereira; o general Luiz Pereira da

Nobrega, que acabava de ser ministro da Guerra, e Januario da Cunha Barbosa (veja 20 de Dezembro). A Relação do Rio de Janeiro absolveu, em 4 de Julho do anno seguinte, as victimas da devassa que dera logar a estas prisões e deportações.

1825. — O coronel de milicias Bento Gonçalves da Silva, tendo ás suas ordens o tenente-coronel Bonifacio Calderón, ataca e dispersa no arroio de Conventos, perto do Serro-Largo, a divisão do coronel Ignacio Oribe. Os Orientaes perderam neste conflicto 44 mortos e prisioneiros e 1 bandeira.

1827. — O capitão de mar e guerra James Norton perseguia na vespera o brigue de guerra argentino *Congreso* (20 bocças de fogo), commandado pelo capitão-tenente Cesar Fournier, e o brigue mercante *Harmonia dos Anjos* (6 peças), por este apresado. Estes dous navios foram encalhar na Ensenada, perto da Ponta de Lara, em frente á casa de Wight. Ao amanhecer deste dia 7, Norton os atacou com a escuna-canhoneira *Grenfell* (8 canhões, commandante Isidoro Nery), onde arvorou a sua insignia de chefe, as escunas *Paula* (4 canhões, commandante Thomaz Read) e *Bella-Maria* (5 canhões, commandante Parker) e as pequenas canhoneiras *Victoria da Colonia* (1 canhão, commandante Christiano Lourenço Desuza), 1º de *Dezembro* (1 canhão, commandante Bern. J. de Almeida) e *Esperada* (1 canhão, commandante José Ferreira Guimarães). Pelas 11 horas, as guarnições inimigas fugiram para terra, em escaleres ou a nado, seguindo o exemplo de Fournier, que assim abandonou a bordo o cirurgião e 35 homens, 24 dos quaes mortalmente feridos. “Despues de una pobre defensa, fueron abandonadas”, disse o almirante argentino Brown, no seu *Memorandum*, “más atento Fournier a salvar sus cofres... que a pelear...” Os nossos escaleres, recolhendo os feridos e prisioneiros, trouxeram tambem as bandeiras dos dous navios e a insignia de Fournier, que era um guião formado com as cores argentinas, tendo na faixa central branca o nome desse commandante. Os dous navios ficaram muito arruinados, e, não sendo possivel pol-os a nado, foram incendiados. O *Congreso* tinha sido brigue-barca, mas desde Maio de 1827 modificaram-lhe a mastreação.

1828. — Com o almirante barão do Rio da Prata (Pinto Guedes) partem de Montevidéo a fragata *Piranga*, a corveta *Carioca* e outros navios menores, conduzindo para o Rio de Janeiro o batalhão do imperador e contingentes de outros corpos. Eram as primeiras tropas que evacuavam aquella praça, em execução do disposto na convenção preliminar de paz de 27 de Agosto. Depois foram partindo os outros corpos,

e ficou em Montevideo somente uma divisão sob o commando do general Andréa. Esta embarcou para o Brasil no dia 23 de Abril de 1829.

1840.— O presidente do Rio Grande do Sul, Alvares Machado (illustre orador paulista), rompe as negociações de paz, que abrira com o chefe da insurreição separatista naquella provincia.

1844.— Desembarca em Maceió o novo presidente da provincia de Alagoas, Lopes Gama (depois visconde de Maranhape). Toma posse no dia 9, succedendo a Souza Franco, e os sediciosos immediatamente depõem as armas, ficando pacificada a provincia.

1848.— Fallecimento de Luiz Carlos Martins Penna, o creador da comedia nacional. Nasceu no Rio de Janeiro a 5 de Novembro de 1815 e falleceu em Lisboa. De 1836 a 1846, foram representadas com grande applauso 20 composições suas; 18 comedias (*O juiz de paz da roça*, *O judas em sabbado da alleluia*, *O noviço*, etc.), dous dramas, um dos quaes em verso. Nas paginas de nossa imprensa periodica publicou um romance (*Duguay-Trouin*), folhetins e chronicas. Deixou em manuscrito tres dramas e duas comedias.

1864.— Continúa o ataque de Paisandú pelo almirante Tamandaré e o general Flores. Da esquadra brasileira foram desembarcadas mais duas peças. Com as pequenas forças de que dispunham os sitiantes, esse ataque prematuro não podia dar, como não deu, resultado algum. Paisandú só foi effizazmente atacada, quando chegou o Exercito Brasileiro, então em marcha.

1866.— Decreto imperial abrindo á navegação estrangeira, a começar de 7 de Setembro do anno seguinte, todo o curso brasileiro do Amazonas, o Tocantins até Cametá, o Tapajós até Santarém, o Madeira até Borba, o rio Negro até Manáos e o São Francisco até Penedo. Foi referendado este decreto pelo então ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas.

1870.— Fallece na cidade do Rio de Janeiro o advogado Urbano Sabino Pessoa de Mello, nascido em Pernambuco em 1811. Figurou com honra na nossa Camara dos Deputados de 1838 a 1841, 1843 a 1848 e 1864 a 1866. Pertencia ao Partido Liberal. Em 1849 publicou um opusculo (*Apreciação da revolta praieira*), defendendo a insurreição, em que não tomou parte, dos seus amigos politicos de Pernambuco. Figueira de Mello respondeu a esse livro, publicando a *Chronica da rebelião praieira*.

## 8 DE DEZEMBRO

1616. — Terminada a igreja do convento de Santo Antonio, do Rio de Janeiro, celebrou-se nesta data missa solenne, em acção de graças, na capella-mór.

1631. — Desembarcam no forte do Cabedello (veja 5 e 6 de Dezembro) quatro companhias de Espanhóes, commandadas pelo capitão Juan de Xereda. Este chefe, apenas chegado, pediu licença para atacar as trincheiras dos sitiantes. No primeiro impeto conseguiu tomar uma trincheira, mas foi afinal obrigado a retirar.

1632. — Bagnolo, por ordem do general Mathias de Albuquerque, levanta o assedio do forte Orange, na ilha da Itamaracá, e volta para o Arraial (veja 4 e 6 de Dezembro).

1633. — A esquadra hollandeza do almirante Lichthardt, sahida do Recife no dia 5, desembarca na Ponta Negra, ao Sul do Rio Grande do Norte, o tenente-coronel Byma, com 870 homens de tropa e o commissario Mathias van Ceulen. O almirante segue com os navios menores e força a entrada do rio, respondendo ao fogo do forte dos Reis-Magos (9 peças de bronze e 22 de ferro), commandado pelo capitão Pedro Mendes de Gouvêia. Na margem direita desembarcou um corpo de marinheiros, que se reuniu ás tropas de Byma, em marcha contra o forte. Repellida a intimação pelo commandante, começaram os Hollandezes a levantar baterias. Os defensores do forte eram apenas 85 homens (veja 10 e 12 de Dezembro).

1688. — Fallece em Lisbôa o general Pedro Jacques de Magalhães, visconde de Fonte-Arcada, que em 1654, commandando a frota da Companhia do Commercio do Brasil, cooperou para a capitulação do Recife e total expulsão dos Hollandezes (veja 20 de Dezembro de 1653 a 26 de Janeiro de 1654). Illustrou-se muito em Portugal, de 1659 a 1665, nas campanhas contra os Espanhóes (victoria de Castello-Rodrigo, em 1664, sobre o duque de Osuna etc.). Na Galeria degli Uffizzi, em Florença, ha um retrato deste guerreiro.

1713. — Installação da Camara da villa de São João del Rey (antes Arraial do Rio das Mortes) (veja 8 de Outubro de 1713).

1800. — Toma posse do governo da capitania de Santa Catharina o coronel Joaquim Xavier Curado (depois tenente-general, conde de São João de Duas-Barras). Governou até 5 de Junho de 1805, deixando honrosa memoria da sua administração (veja 15 de Setembro de 1830).



1816.— Um destacamento de 401 homens de cavallaria, ao mando do capitão portuguez José Maria Cerqueira (56 Portuguezes da divisão de voluntarios reaes, 90 Brasileiros e 28 Orientaes), é surpreendido e destroçado, junto ao arroio Mataojo, por 200 Orientaes das forças de Artigas, sob o commando do capitão Venancio Gutiérrez. Escaparam apenas 9 homens, ficando mortos 68 (entre elles, o capitão Juan Mendoza, commandante da guerrilha oriental ao nosso serviço), e 24 prisioneiros (2 alferes).

1822.— Proclamação da Independencia e do Imperio na cidade do Recife. No dia 15 os fortes arvoraram pela primeira vez a nova bandeira nacional. O porto estava bloqueado por uma divisão portugueza, sahida da Bahia.

— O então segundo-tenente João Francisco de Oliveira Botas (veja 18 de Dezembro de 1833) sae da ilha de Itaparica com a canhoneira *Pedro I*, escoltando 18 barcos carregados de viveres até ao rio Cotegipe. No trajecto é atacado por dous brigues, uma escuna e varias canhoneiras, e, batendo-se, consegue pôr a salvo, no porto do seu destino, as embarcações que protegia. A' noite regressa para Itaparica.

1826.— O imperador d. Pedro I chega a Porto-Alegre.

1827.— O almirante argentino Brown sae de Buenos-Aires com alguns navios, pretendendo dirigir-se á Ensenada; mas, na altura de Quilmes, a 2ª divisão brasileira, sob o commando interino do capitão de mar e guerra Oliveira Botas, obriga-o a retroceder.

1839.— O major Pedro Paulo de Moraes Rego, com uma columna de 480 homens, ataca e toma, depois de tres horas de combate, as trincheiras de Arêias, perto da villa do Brejo (Maranhão), defendidas pelos insurgentes.

1840.— Bento Gonçalves deixa neste dia Viamão e marcha em retirada para Cima da Serra. Canabarro, que seguira adiante, chega nesta data a Vaccaria. Abreu (barão de Jacuhy) e Ourives hostilizaram a retirada dos revolucionarios, perdendo estes a artilharia e muita gente. Não menos desastrosa, pelo máo estado dos caminhos e falta de recursos, foi a marcha, por essa região, da columna de tropas do governo imperial, commandada pelo general Labatut.

1842.— Fallece na cidade do Rio de Janeiro o conselheiro Francisco Carneiro de Campos, nascido na cidade da Bahia pelo anno de 1779, irmão do marquez de Caravellas. Era magistrado, quando foi eleito deputado á Constituinte de 1823. Dissolvida esta, redigiu o projecto de Constituição, apresentado por seu irmão ao Conselho de Estado e acceito com pe-

quenas modificações. Desde 1826 teve assento no Senado. Em 19 de Março de 1831 organizou o Ministerio liberal, despedido por d. Pedro I no dia 6 de Abril, o que deu causa ao levantamento popular, depois apoiado pelas tropas, e á abdicação do primeiro imperador. De 7 de Abril de 1831 a 3 de Agosto de 1832 foi ministro dos Negocios Estrangeiros.

1843. — Um destacamento de exploradores de cavallaria, ao mando do capitão Vasco Guedes, do exército do general Caxias, é destroçado, no Vacaquá, por força cinco vezes superior, sob o commando de Urbano Barbosa.

1848. — O major Ignacio de Siqueira Leão Silva e Cruz, da guarda nacional, ataca e derrota em Pocinho, perto do engenho Camorim (districto de Agua-Preta), um corpo de insurgentes de Pernambuco, commandado pelo capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira.

1864. — Terceiro dia do ataque de Paisandú pelo almirante Tamandaré e general Flores. Os sitiantes suspendem o fogo horas depois, por terem quasi esgotado as munições. Nos tres dias tiveram os Brasileiros 12 mortos, 40 feridos e 1 extraviado; e Flores, 43 mortos e 50 feridos. Resolveu-se, então, esperar a chegada do Exército Brasileiro em marcha, que era o que se devera ter feito sobre o principio (veja 29 e 31 de Dezembro).

1873. — Morre na cidade do Recife o escriptor e poeta Antonio Joaquim de Mello, alli nascido no dia 2 de Fevereiro de 1794.

## 9 DE DEZEMBRO

1559. — Chega á cidade de São Salvador da Bahia o 2º bispo do Brasil, d. Pedro Leitão. Falleceu na mesma cidade em 1575. Este prelado convocou o primeiro synodo brasileiro, ao qual só concorreram, enfretanto, clérigos da Bahia, e acompanhou o governador-geral Men de Sá na sua segunda campanha ao Rio de Janeiro, assistindo aos ultimos ataques contra os Tamoyos e Francezes (1567) e á trasladação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Foi elle quem conferiu ordens sacras a José de Anchieta.

1631. — O governador da Parahyba, Antonio de Albuquerque Maranhão, manda levantar uma trincheira, a 90 passos da fortaleza do Cabedello, para impedir que Steyn-Callenfells apertasse mais o assedio. A trincheira avançada foi construida sob a direcção do engenheiro Diogo Paes.

1633. — Segundo dia da defesa do forte dos Reis-Magos (Rio Grande do Norte), pelo capitão Pedro Mendes de Gouvêia.

1634.— À nossa bateria da Restinga, na Parahyba (veja 4 de Dezembro de 1634), incommodava muito aos sitiante do Cabedello, e, por isso, o almirante Lichthardt resolveu tomal-a. Na manhã deste dia forçou elle a entrada do rio, com 7 patachos e hiates, que rebocavam 6 lanchões. Eram aquelles o *Sparner* (6 peças); o *Spreeuw van Zeeland* (8 peças), o *Vleer Muys* (8 peças), o *Wind Honat van Hoorn* (6 peças), o *Goudt Vinck* (8 peças), o *Spreeuw van Amsterdam* (10 peças) e o *Schuppe* (8 peças); este ultimo de 120 toneladas, 60 de lastro, o 1º de 50 toneladas, o 2º e o 6º de 40, e os outros de 30. Com elles passou o intrepido almirante hollandez debaixo dos fogos das fortalezas do Cabedello (21 peças, mas nem todas para o lado do rio) e de Santo Antonio (24 peças), soffrendo pela prôa os tiros das seis peças da bateria da Restinga, e foi desembarcar na ilha, á frente de 100 marinheiros. Atacada de vez, foi a bateria facilmente tomada. Os defensores, em numero de 40, ficaram quasi todos mortos ou prisioneiros, sendo destes ultimos o commandante, Pedro Ferreira de Barros.

1706. — Fallece no palacio de Alcantara o rei d. Pedro II, de Portugal, nascido a 26 de Abril de 1648. Governou, como regente do reino, desde 22 de Novembro de 1667 até 12 de Setembro de 1683, e dahi em deante com o titulo de rei. Durante o seu governo, foi assignada a paz com a Espanha, ficando reconhecida a independencia de Portugal (1668); cresceu notavelmente a emigração portugueza para o Brasil; povoou-se em grande parte o nosso interior, com os descobrimentos de minas de ouro; deram-se os primeiros conflictos com os Francezes da Guyana, e foi fundada a Colonia do Sacramento, no Rio da Prata. O rei d. Pedro II creou a primeira Casa da Moeda no Brasil, a principio provisoria, funcionando successivamente (1694-1703) na Bahia, Rio de Janeiro e Recife (veja 2 de Dezembro de 1858), depois estabelecida definitivamente no Rio de Janeiro (1703). Nas Côrtes de 1668, reunidas em Lisboa, o procurador do Estado do Brasil requereu que “nos postos de milicias que vagassem, nos officios de justiça e fazenda, nas igrejas, conesias e dignidades”, fôsem somente providos os moradores do Brasil, “pois é justo”, accrescentava, “que, despendendo seus paes e seus avós as fazendas, derramando seu sangue, e perdendo muitos a vida, sejam os postos, cargos e honras do dito Estado concedidos a estes sujeitos, em quem concorrem as partes e qualidades necessarias”. D. Pedro, então regente, respondeu: “Ao Conselho Ultramarino e Mesa de Consciencia mandarei advertir o que me pedis, que me parece

justo”, e lançou mais este despacho: “Veja-se na Mesa da Consciencia e Ordens esta copia de um capitulo, que, entre outros, me offereceu em Côrtes o procurador do Estado do Brasil, para que, tendo-se noticia da resposta, que á margem delle lhe mandei dar, tenha lembrança a Mesa do que me representa aquelle Estado. Lisboa, 3 de Agosto de 1668. (Rubrica)”. Outra copia, com despacho semelhante, foi remettida ao Conselho Ultramarino. Este principe começou a governar por um golpe de Estado, depondo seu irmão d. Affonso VI, declarado incapaz de sustentar a posição de rei e de marido, prendendo-o e tomando-lhe o throno e a mulher. O infeliz prisioneiro dizia, em carta de 12 de Agosto de 1668, ao papa: “Que dous irmãos não caibam em um só Imperio, não é novo, porque os primeiros que houve no mundo não couberam nelle, quando este estava vasio; mas que a mesma mulher esteja casada com ambos, sendo ambos vivos, é exemplo alheio da Igreja Catholica, e nem Herodes o chegou a dar”.

1839.— Lei da Assembléa Legislativa de Alagôas, mudando a séde do governo provincial da cidade daquelle nome para a villa de Maceió, que então recebeu o predicamento de cidade. Em 29 de Outubro o presidente, dr. Agostinho da Silva Neves, querendo cumprir a ordem do Governo geral, que mandava transferir a Thesouraria para Maceió, foi deposto e preso pelo povo e tropa. O dr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, 1º vice-presidente, assumiu a presidencia em Maceió, pediu auxilio de forças aos presidentes das provincias vizinhas, e entregou o governo ao presidente deposto, que os sediciosos haviam deportado. Chegaram tropas de Pernambuco, e em poucos dias estava pacificada a provincia, sem effusão de sangue, voltando o presidente Neves para a capital. Foi depcis destes acontecimentos que a Assembléa votou a lei sancionada nesta data.

#### 10 DE DEZEMBRO

1851.— Os vapores de guerra *Pedro II* (commandante J. R. de Lamare), *Golphinho* (Figueira de Figueiredo) e *Recife* (Paixão) e dous transportes mercantes chegam ao Potrero de Perez, duas leguas abaixo do Paso de Las Erasmadas, em um dos braços do Paraná, e desembarcam ahi a divisão oriental do coronel Cesar Diaz (1.671 homens), que ia reunir-se ao exercito de Entre-Rios e Corrientes na guerra contra o dictador argentino Rosas. Essa pequena divisão embarcara no dia 4 em Montevideo (veja 14 e 17 de Dezembro).



1868.— O encouraçado *Mariz e Barros* força a passagem das baterias de Angostura, subindo o rio Paraguay. O commandante, capitão de fragata Augusto Netto de Mendonça, foi morto, e ficaram feridos ou contusos tres officiaes e nove marinheiros.

## 11 DE DEZEMBRO

1631.— Setimo dia da defesa do Cabedello, contra o primeiro ataque dos Hollandezes. Steyn-Callenfells lança as suas tropas ao assalto das nossas trincheiras avançadas. Trava-se renhido combate, acudindo reforços enviados pelo governador Antonio de Albuquerque Maranhão, e o inimigo é repellido com grande perda. Do nosso lado, houve 35 mortos e 42 feridos, sendo dos primeiros os capitães Juan de Xereda (Espanhol), Aleixo de Aza e Belchior de Valladares, e o Franciscano descalço frei Manuel da Piedade, que já havia estado na reconquista da ilha do Maranhão, com Jeronymo de Albuquerque, pae do governador da Parahyba. Durante a noite de 11 para 12 embarcaram os Hollandezes, desistindo do ataque. Tiveram nesta tentativa mallograda uns 200 mortos e feridos. Os nossos mortos, desde o dia 5, foram 170 e os feridos 86.

1634. — Oitavo dia da defesa do Cabedello, no terceiro ataque dos Hollandezes. O governador da Parahyba, Antonio de Albuquerque Maranhão, que estava no forte de Santo Antonio, da margem opposta, continuava a mandar durante a noite socorros de gente, munição e viveres em lanchas, que voltavam com os feridos. Nessas passagens havia quasi sempre combates, tendo o inimigo uma poderosa esquadra e muitas embarcações miudas (veja 14, 16 e 19 de Dezembro).

1635. — Pedro da Silva (depois de 1638, conde de São Lourenço) toma posse, na Bahia, do cargo de governador-geral do Estado do Brasil, e exerce-o até 23 de Janeiro de 1639, dia da posse do seu successor, conde da Torre (datas de Miralles). Durante o seu governo, a cidade da Bahia foi victoriosamente defendida pelo general Bagnolo contra o ataque do principe Mauricio de Nassau.

1735.— Almeida Coelho (*Memoria historica da provincia de Santa Catharina*, pag. 62) diz que nesta data o governador de São Paulo nomeou 2º commandante militar da ilha de Santa Catharina, Francisco Dias de Mello. Porto-Seguro tambem o dá como 2º capitão-mór, succedendo a Sebastião Rodrigues Bragança; mas nisso ha engano, explicavel pela obscuridade em que ainda se acha a historia da primitiva povoação da ilha. O mais antigo capitão-mór, de que temos

noticia certa, é Salvador de Sousa, que exercia o cargo em 1711, por ocasião da visita dos navios francezes *Le Joyeux* e *L'Isidore*. Em Abril de 1712, quando Frezier lá esteve, Sousa estava na ilha, mas Manuel Manso de Avellar era capitão-mór, e informa-nos o viajante francez que esses commandantes eram ordinariamente mudados de tres em tres annos e obedeciam ao da Laguna. Assim, Salvador de Sousa teria governado de 1709 a 1711, e Manso de Avellar de 1712 a 1714. Almeida Coelho, na *Memoria historica da provincia de Santa Catharina*, diz que, por fallecimento de Salvador de Souza (teria portanto, governado segunda vez), ficou com o governo o sargento Sebastião Rodrigues Bragança, e que a este succedeu Francisco Dias de Mello. Temos, portanto, até este, quatro capitães-móres conhecidos. Depois veio em 1737 o capitão Antonio de Oliveira Bastos, ultimo capitão-mór, começando em 1739 com o illustre general José da Silva Paes a série dos governadores. A ilha de Santa Catharina foi provavelmente descoberta em 1503 por Gonçalo Coelho. Os Portuguezes chamavam-na de ilha dos Patos, e ainda no começo do seculo XVII davam-lhe este nome. Entre os indigenas, a Laguna (e não ilha de Santa Catharina) era designada por Ibiacá, ou "terra cortada" (*Wiesaw*, escreve o Allemão Schmidel, cap. 31), e a bahia ou canal, por yurumirim, ou "bocca pequena" (*Schirmirein*, escreve outro Allemão, Hans Staden, cap. 9). Solis (1515) deu o nome de Bahia de los Perdidos a uma em que esteve aos 27°, e que, por essa indicação da latitude, não é o porto da então chamada ilha dos Patos. Sebastião Caboto, em 1526, e Diogo Garcia, no anno seguinte, estiveram na ilha, em viagem para o rio da Prata. Foi Caboto quem lhe deu o nome de ilha de Santa Catharina (o visconde de São Leopoldo enganou-se, attribuindo a Velho Monteiro, no seculo XVII, a applicação deste nome, que já se encontra no mappa de Diogo Ribero de 1529, nas relações de Schmidel, Hans Staden e Cabeza de Vaca, e em outros escriptos e mappas do seculo XVII). Em 1531 Martin Affonso de Sousa passou á vista do "Porto dos Patos" (*Diario da Navegação*, de Pero Lopes de Sousa), mas não entrou nelle. Em 1535 os Espanhões de Iguape, de que era chefe Ruiz Garcia de Mosquera, ameaçados pelos Portuguezes de São Vicente (veja 22 de Janeiro de 1532), fugiram para a ilha de Santa Catharina, "cuja propriedade", diz, sem razão, o sr. Luiz Domingues, "ninguem contestava á Espanha". Portugal sustentava então o seu direito sobre todo este litoral, inclusive a margem septentrional do Rio da Prata e, antes da occupação transitoria

de Mosquera, as terras do continente e ilha de Santa Catharina haviam sido doadas, com as de Santo Amaro e Itamaracá, a Pero Lopes de Sousa (carta de doação, assignada em Evora a 11 de Setembro de 1534). Mosquera apenas esteve na ilha "alguns dias" (R. D. de Guzmán, *Argentina*, liv. I, 8), e com seus companheiros foi logo transportado para Buenos-Aires por Gonzalo de Mendoza. Em 1541 a expedição espanhola do "adelantado" Cabeza de Vaca deteve-se na ilha durante alguns mezes, seguindo depois por terra para o Paraguay. Acompanharam-na dous Franciscanos naufragos, Bernardo de Armenta e Alonso Lorón, que ahi viviam desde 1538 (*Comentarios*, de Cabeza de Vaca, cf. Jabotão, liv. Antepr., cap. 8). Em Dezembro de 1549, quando Hans Staden chegou a Santa Catharina, encontrou alguns Espanhões vivendo com os Carijós. Pela sua narração, sabemos que elle e os Castelhanos da mallograda expedição de Diego de Sanabria estiveram dous annos na ilha, até que em 1551 a abandonaram, marchando a maior parte para o Paraguay e sahindo outros na pequena embarcação que naufragou em Itanhaen. Em 1550 o padre Leonardo Nunes, da Sociedade de Jesus, prégou o Evangelho aos Indios de Porto dos Patos; o mesmo fizeram em 1618 os Jesuitas João de Almeida e João Fernandes Gato, e, a partir de 1622, os padres Antonio de Araujo e João de Almeida. Em 1620 Martim de Sá, acompanhado de Indios e de Francisco de Moraes, depois Jesuita, visitou a ilha (certidão em Azevedo Marques, I, 204). Na annua de 1624 o padre Antonio Vieira trata da "missão do rio dos Patos", onde andavam dous Jesuitas, que tambem foram á terra firme, e ahi conheceram o principal Tubarão, cujo nome ficou perpetuado em rio daquellas partes. No seu *Papel Forte*, de 1648, diz o padre Antonio Vieira, que a ilha de Santa Catharina contava 10 ou 12 moradores portuguezes. E', pois, fóra de duvida que Francisco Dias Velho Monteiro, tendo partido de São Paulo para Santa Catharina no dia 18 de Abril de 1662 (Azevedo Marques, I, 158), não foi o fundador do primeiro nucleo colonial na ilha. No anno de 1680 é que deve ter occorrido o ataque da povoação do Desterro por um pirata, ataque em que Velho Monteiro foi morto, pois o seu inventario fez-se no juizo de orphãos de São Paulo no anno seguinte, segundo Azevedo Marques. Em 1712 a população do districto da ilha contava apenas 147 habitantes brancos, além de alguns Indios e Negros, todos livres (Frezier). A povoação da Laguna é a segunda de Santa Catharina, por ordem de antiguidade. Foi fundada em 1684 por Domingos de Britto Peixoto.

1823. — O conselho de Estado termina a discussão da Constituição do Imperio, mezes depois promulgada (veja em 13 de Novembro de 1823 os nomes dos conselheiros de Estado; em 25 de Março de 1824 o juramento).

1826. — Fallecimento de d. Maria Leopoldina Josepha Carolina, primeira imperatriz do Brasil, nascida em 23 de Janeiro de 1797 em Vienna, filha de Francisco I, imperador da Austría. Falleceu no palacio de São Christovam, estando ausente; no Rio Grande do Sul, o imperador d. Pedro I. E' preciso não attribuir a este triste acontecimento, como se tem feito até aqui, o regresso do imperador. Ao ministro inglez Gordon, que o fôra encontrar em Santa Catharina, d. Pedro I já havia declarado que a sua visita ao Rio Grande do Sul seria curta. Quando o ministro visconde de São Leopoldo chegou a Porto-Alegre no dia 14 de Dezembro, estava resolvida a viagem de regresso, e, em proclamação do dia 16, dizia o imperador: "A necessidade da minha presença na côrte, para tratar de negocios de alta importancia e mandar-vos mais soccorros, faz com que me retire com brevidade, o que summamente sinto..." Nesta data, não se sabia em Porto-Alegre da molestia e morte da imperatriz. Só alguns dias depois, na cidade do Rio Grande, recebeu o imperador estas noticias pelo brigue americano *Emma*, sahido do Rio de Janeiro no dia 13.

1864. — Parte de Assumpção a esquadra paraguaya, conduzindo as tropas enviadas, sob o commando de Barrios, contra Matto-Grosso (veja 27 de Dezembro). Por terra, seguiu com Resquin outra divisão, que invadiu o nosso territorio pelo Apa. Essas duas divisões tinham um effectivo de 9.200 homens, com 18 canhões. A esquadilha montava 57 peças. Só tínhamos, então, espalhados por toda a provincia 875 homens do exercito, incluindo os doentes; apenas 583 estavam na frenteira do baixo Paraguay e na de Miranda. A flotilha compunha-se de cinco pequenos vapores; mas só um, o *Anhambay*, estava armado com duas peças. A guarda nacional não tinha sido mobilizada, porque, como é sabido, o dictador López começou as hostilidades, capturando o paquete *Marquez de Olinda* e ordenando a invasão sem a prévia declaração de guerra. Foi com essa milicia que Leverger cobriu e defendeu a capital. Em Abril já estavam fazendo o serviço 2.676 guardas nacionais, em Cuyabá, Melgaco, Poconé e Villa-Maria.

1868. — *Batalha do Avahy, ganha pelo marechal Caxias sobre os Paraguayos, commandados pelo general Bernardino Caballero.* — O Avahy é um arroio, cuja foz fica na margem



esquerda do Paraguay, pouco acima de Villeta. Wisner escreve *Avahy*, e a relação official paraguaya *Abay* (de Abá, "homem", e y, "agua". Theodoro Sampaio diz: — o rio do homem). Esta ultima deveria ser a denominação adoptada. O dictador Solano López continuava no systema de dividir e sacrificar ineptamente as suas forças. Quando Caxias desembarcou em Santo Antonio, as tropas paraguayas, reunidas na linha do Pikisiri, Lomas Valentinas e em Angostura, apresentavam um total de 20.800 homens, sendo, portanto, superiores em numero ao exercito que as ia atacar. Compreende-se que o dictador quizesse disputar a passagem do Itoróro, mas devia ter empregado maiores forças. O que não tem explicação é essa batalha campal, dada com forças tão inferiores. Caballero recebeu ordem de oppor-se, com 5.000 homens e 18 peças, ao Exercito Brasileiro, que contava 18.963 homens e 26 peças (infantaria, 13.939; cavallaria, 4.100; artilharia, 428; engenheiros e pontoneiros, 446), e é forçoso reconhecer que nunca soldados cumpriram mais heroicamente o seu dever do que os Paraguayos, nesse dia, em que pelejaram sem o abrigo de trincheiras, defendendo successivamente duas posições, retirando-se em quadrado e resistindo, até que foram inteiramente exterminados. Apenas o general Caballero, o general Valois Rivarola (ferido) e uns 100 officiaes e soldados puderam voltar ao acampamento de López. Os mortos foram 3.600 e os prisioneiros 1.400, entrando nesse numero 600 feridos. Entre os prisioneiros estavam dous coroneis (Serrano e González), um tenente-coronel, dous majores e muitos capitães e subalternos, Toda a artilharia inimiga e 11 bandeiras ficaram em nosso poder. O ataque foi iniciado pelo general Osorio, com as divisões de infantaria do coronel Guimarães (José Auto) e coronel Pedra (brigadas Wanderley Lins, Mesquita, Hermes da Fonseca e Caldas, 5.704 homens) e a de cavallaria do coronel Camara (brigadas Silva Tavares e Severino Ribeiro, 1.000 homens). A cavallaria do general João Manuel Menna Barreto (brigada Oliveira Bueno, 600 homens) flanqueou a esquerda do inimigo; o general Andrade Neves, com duas divisões de cavallaria, flanqueou a direita (2.500 homens das divisões de Niederauer e Vasco Alves, compostas das brigadas Isidoro de Oliveira, Gonçalves da Silva, Cypriano de Moraes, A. Alves Pereira e Bento Martins). A artilharia era dirigida pelo tenente-coronel Gama Lobo d'Eça (barão de Batovi). Depois do ferimento de Osorio, o marechal Caxias, acompanhado do chefe do estado-maior, general Fonseca Costa (visconde de Penha) e do general José Luiz Menna Barreto, commandante do 2º corpo do exercito, fez reforçar os combatentes com a di-

visão de infantaria do coronel Oliveira Nery (brigadas Faria Rocha, Lourenço de Araujo e Albuquerque Maranhão, 4.275 homens). O general Jacyntho Machado Bittencourt ficou commandando a infantaria da reserva (divisões Pereira de Carvalho e Salustiano dos Reis, compostas das brigadas Lopes de Oliveira, Miranda Reis, Valporto e Seixas, 3.960 homens). A nossa perda foi de 297 mortos (31 officiaes), 1.164 feridos (96 officiaes) 202 contusos (38 officiaes), 60 extraviados (1 official). Total: 1.729 homens (166 officiaes fóra de combate), dividindo-se assim: infantaria, 1.283 fóra de combate; cavallarias, 415; artilharia e engenheiros, 28; piquete do general em chefe, 1; estado-maior do 3º corpo do exercito, 2. Entre os mortos, os tenentes-coroneis Antonio Pedro de Oliveira (3º de infantaria), Francisco de Lima e Silva (9º de infantaria), Luiz Joaquim de Sá Britto (4º de caçadores a cavallo), Candido Xavier Rosado (10º da guarda nacional) e o major Domingos de Sá Miranda (44º de voluntarios). Entre os feridos, os coroneis João Niederauer (morreu no dia seguinte, pertencia á guarda nacional riograndense), Pedra, Oliveira Nery, Caldas, Cypriano de Moraes e Oliveira Bueno, os tenentes-coroneis Wanderley Lins e Amaro Barbosa, e seis majores commandantes de corpos. Foram estes os corpos presentes á batalha: pontoneiros, batalhão de engenheiros, 2º regimento de artilharia a cavallo, 1º, 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, 10º, 12º, 13º, 14º, 15º e 16º batalhões de infantaria de linha; 23º, 24º, 25º, 26º, 28º, 29º, 31º, 32º, 33º, 34º, 36º, 38º, 39º, 40º, 41º, 42º, 44º, 46º, 47º, 48º, 49º, 50º, 51º, 54º e 55º de voluntarios (12 batalhões de infantaria de linha e 25 de voluntarios); 4º corpo de caçadores a cavallo, 2º regimento de cavallaria de linha, 2 esquadrões do 3º regimento; corpos de cavallaria da guarda nacional, 1º, 6º, 7º, 9º, 10º, 11º, 13º, 14º, 16º, 17º, 18º, 19º, 20º, 21º, 23º e 24º (2 corpos e 2 esquadrões de linha e 16 corpos da guarda nacional). As 11 bandeiras inimigas que, a pedido do marechal Caxias, foram collocadas na igreja da Cruz dos Militares, foram tomadas: 3 pelo 32º de voluntarios (cidade do Rio de Janeiro), 2 pelo 54º (Bahia), 2 foram encontradas no campo, e as restantes foram tomadas pelo 42º de voluntarios (antigo 11º de voluntarios de Pernambuco), 6º e 17º de cavallaria da guarda nacional e 3º regimento de cavallaria de linha. O Exercito Brasileiro foi acampar em Villeta, á margem do Paraguay, ficando assim em communição directa com a esquadra encouraçada. As brilhantes cargas de cavallaria, que o coronel Camara (depois visconde de Pelotas) dirigiu nesta batalha, valeram-lhe a promoção ao posto de brigadeiro.

## 12 DE DEZEMBRO

1633. — Capitulação do forte dos Reis Magos (Rio Grande do Norte), tendo a artilharia dos Hollandezes aberto brecha, que não podia ser defendida pela pequena guarnição (veja 8 e 10 de Dezembro). Os Hollandezes deram a este forte, reconstruído em 1637, o nome de Kastel Ceulen. Só voltou ao nosso poder em 1654.

1639. — O capitão-mór Pedro Teixeira chega a Belém do Pará, de volta de sua expedição a Quito.

1823. — Chegam ao Recife, sob o commando do coronel Barros Falcão, as tropas pernambucanas que haviam feito a campanha da Independencia na Bahia.

1839. — O regente Araujo Lima nomeia o coronel Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias) presidente e commandante das armas da provincia do Maranhão, então devastada pela guerra civil.

1858. — Fica constituido sob a presidencia do visconde de Abaeté (com a pasta da Marinha), um Ministerio conservador, de que eram membros: Salles Torres Homem (Fazenda), Sergio de Macedo (Imperio), Nabuco (Justiça), Paranhos (Estrangeiros) e Manuel Felizardo de Souza e Mello (Guerra). Com este Ministerio, discriminaram-se novamente os dous partidos, conservador e liberal, reunidos desde que o marquez de Paraná iniciou a politica de conciliação (6 de Setembro de 1853), observada pelos seguintes Gabinetes (Caxias e Olinda). O Ministerio Abaeté encontrou grande opposição na Camara dos Deputados, sendo ardentemente combatido o ministro da Fazenda, esforcado defensor da centralização economica. Não tendo obtido do imperador o adiamento das Camaras, o Ministerio demittiu-se, succedendo-lhe o de 10 de Agosto de 1859 (Ferraz).

1877. — Morre na cidade do Rio de Janeiro o brilhante orador parlamentar, jurisconsulto, publicista e romancista José de Alencar, nascido em Mecejana (Ceará) no dia 1º de Maio de 1829. Foi ministro da Justiça no Gabinete conservador do visconde de Itaborahy, desde 16 de Julho de 1868 até 10 de Janeiro de 1870, e deputado desde 1869 até 1877. Seria longo apresentar a lista das suas obras, e ocioso fazel-o, tratando-se de tão popular e conhecido contemporaneo: basta lembrar que foi o primeiro escriptor brasileiro do seu tempo e o mais notavel romancista que o Brasil tem produzido.

1891. — Funeraes de d. Pedro II em Lisboa. Assistiram aos mesmos o rei d. Carlos, de Portugal, e a rainha, represen-

tantes do imperador da Allemanha e da rainha da Espanha. Prestaram as honras funebres corpos do exército portuguez. Grande multidão enchia todo o local e o feretro foi conduzido para São Vicente de Fóra.

### 13 DE DEZEMBRO

1501.— André Gonçalves e Amerigo Vespuccio descobrem a bahia a que deram o nome de Santa Luzia e onde em 1535 Vasco Fernandes Coutinho fundou a villa do Espirito-Santo.

1519.— Fernando de Magalhães chega á bahia do Rio de Janeiro, e prosegue no dia 27 a famosa viagem para as Indias, descobrindo a passagem do estreito que ficou tendo o seu nome. Pigafetta, que escreveu a relação dessa primeira circumnavegação do globo, refere que no Rio de Janeiro encontraram aves domesticas (gallinhas, gansos) e cannas de assucar. Foram, sem duvida, introduzidas pelos Portuguezes da expedição de Gonçalo Coelho, pois é sabido que este construiu na nossa bahia um forte (1504), destruido pouco depois pelos Tamoyos (veja 18 de Junho de 1504). João Lopes de Carvalho, piloto-mór da expedição de Magalhães, já conhecido de Cabo-Frio e do Rio de Janeiro (fôra piloto da nau *Bretôa*), levou consigo um filho que tivera de uma india do Rio de Janeiro (Gaspar Corrêa, *Lendas da India*, II, 621). Foi, portanto, este joven mameluco o primeiro Brasileiro que fez uma viagem á roda do mundo.

1521.— Fallecimento do rei d. Manuel, o "Venturoso", em cujo reinado foi descoberto o Brasil e se fizeram as primeiras explorações do nosso littoral.

1802.— Nascimento de José Joaquim Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy). Nasceu no Porto das Caixas, e falleceu na cidade do Rio de Janeiro (veja 8 de Janeiro de 1872).

1823.— Chegam a Recife os deputados da Constituinte dissolvida e publicam uma exposição dos acontecimentos. A Junta de Governo demitte-se, e no mesmo dia é eleita outra, temporaria, de Manuel de Carvalho Paes de Andrade (veja 8 de Janeiro de 1824).

1835.— Fallece na Bahia o senador Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, nascido em Serro-Frio (Minas Geraes) no anno de 1762, mineralogista estimado dos seus contemporaneos e companheiro de José Bonifacio em viagens scientificas.

1838.— O vaqueiro Raymundo Gomes Vieira Jutahy entra na villa de Manga de Iguará (Maranhão) e solta os criminosos



detidos na cadeia. Começa assim a barbara guerra civil que devastou até 1844 as provincias do Maranhão, Piahy e Ceará, conhecida por “balaiaada”, do nome de Manuel Francisco dos Anjos Ferreira Balaio, que se lançou nessa luta para vingar a affronta que recebera, tendo sido suas filhas deshonradas por um official. Muitos outros caudilhos, entre os quaes Ruivo, Mulungueta, Pedregulho, Milhomens, Gavião, Macambira e Tempestade, mostraram-se tão ferozes quanto esses dous. Celebrizou-se tambem nessa guerra, á frente de 3.000 escravos armados, o preto Cosme, que se assignava “D. Cosme, tutor e imperador das liberdades “bem-te-vis”.

1839. — Nascimento de Pedro Luiz Pereira de Sousa, no municipio de Araruama. O poeta da *Tirribilis Dea* e do *Iago* falleceu a 16 de Julho de 1884.

1848.— Os revolucionarios de Pernambuco, sob o commando de Manuel Pereira de Moraes, tomam Goyana, retirando-se, depois de energica resistencia, os partidarios do Governo.

— No mesmo dia, o tenente Luiz Francisco Barbalho repelle, no convento de São Francisco de Ipojuca, um ataque dos insurgentes.

1864.— O Governo de Montevidéo faz queimar na praça publica os tratados entre a Republica Oriental e o Brasil, declarados nullos por decretos desta data.

1868.— Morre em Munich o naturalista Carlos Frederico Felipe von Martius, que viajou pelo Brasil de 1817 a 1820, com Spix. A descripção dessa viagem foi publicada na lingua allemã, em dous interessantes volumes, nunca vertidos para o portuguez. Além de muitas monographias, deixou Martius uma obra monumental, a *Flora brasiliensis*. Nasceu em Erlangen (Baviera) no anno de 1794. Martius foi um grande amigo do Brasil.

## 14 DE DEZEMBRO

1634.— Decimo-primeiro dia da defesa do Cabedello contra o terceiro ataque dos Hollandezes. Foi nesse dia que se deu o conhecido episodio dos irmãos Antonio e Francisco Peres Calháo. Iam elles em uma das lanchas ferradas de couro, em que o governador Antonio de Albuquerque Maranhão mandava soccorros de viveres ao Cabedello. Antonio Peres, que dirigia o leme, foi ferido no braço direito: “Vendo isto seu irmão, e acudindo a querer substituil-o no leme, Antonio Peres não consentiu, dizendo: — *Emquanto eu tiver outro irmão mais próximo* (que era o braço esquerdo), *não necessito de ajuda, nem*

*desisto do meu officio e posto.* Passou o leme para a outra mão, e foi governando, até que outra bala, dando-lhe nos peitos, o prostrou quasi morto. Mas Francisco Peres preferiu acudir primeiro ao leme que ao irmão, a quem desta vez julgou tambem parente mais remoto, mais estimulado pela opinião que pelo sangue. Bizarras competencias de valor e fidelidade. Para que em tudo se parecessem estes dous heroes, novo mosquetão feriu-lhe igualmente a mão que segurava o leme, a que elle acudiu rapidamente com a outra, e assim foi dirigindo a chalupa, até metter o soccorro no forte e voltar ao logar de onde sahira" (Duarte de Albuquerque, *Memorias diarias*).

1775. — Nasce em Annsfield (Lanarkshire, Escossia) Alexandre Thomaz, lord Cochrane, depois 10º conde de Dundonald. Falleceu no dia 31 de Outubro de 1860 em Kensington e foi sepultado na abbadia de Westminster. Serviu com distincção a sua patria nas guerras contra a primeira republica e o primeiro imperio francez, depois combateu pela independencia do Chile, do Brasil e da Grecia. Na Marinha Brasileira teve o titulo de 1º almirante, desde 1823, retirando-se em 1825, sem licença, para a Europa. O imperador d. Pedro I o tinha agraciado desde 1823 com o tituló de marquez do Maranhão e a grã-cruz da ordem do Cruzeiro; como, porém, no Brasil as distincções honorificas não davam proveitos pecuniarios, o 11º conde de Dundonald, disse, na biographia de seu pae, o seguinte: — "All the rewards bestowed upon lord Cochrane, except the conformation of his patent first admiral, be it noted, *were unsubstantial*". Muitos annos depois, o governo imperial pagou ao herdeiro do almirante uma forte somma, em recompensa dos serviços por este pñstados ao Brasil.

1819. — Combate do Ibirpuitan-Chico, em que o general José de Abreu (depois barão do Serro-Largo), com 404 homens apenas, se defende de 2.500 Orientaes, Corrientinos e Entrerianos, commandados por Andrés Latorre. Abreu conseguiu retirar-se para o Passo do Rozario, onde no dia 15 fez junção com o general Bento Corrêia da Camara. Neste combate desigual perdemos 80 homens. Era a terceira invasão do Rio Grande do Sul pelo dictador oriental José Artigas, e foi a ultima, ficando o seu exército destruido na batalha de Tacuarembó (22 de Janeiro de 1820).

1831. — Revolta do coronel de milicias Joaquim Pinto Madeira, no Ceará, contra a autoridade da Regencia e em favor do ex-imperador d. Pedro I. Pinto Madeira foi vencido, e depois condemnado á morte por um jury composto de inimigos

seus, sendo logo executado, sem interposição dos recursos a que tinha direito pela lei.

1839.— Combate de Santa Victoria, em que uma divisão de tropas imperialistas, ao mando do brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, é derrotada pelos republicanos separatistas do Rio Grande do Sul, dirigidos por Joaquim Teixeira Nunes e Joaquim Marianno Aranha. Com estes se achava o então capitão-tenente italiano Garibaldi.

— O general Cunha morre afogado ao atravessar o rio Pelotas, neste mesmo dia. Nascera em 1782 em Torres-Vedras, e militara com distincção nas campanhas da Península, nas do Rio da Prata (desde 1816 até 1828) e na guerra civil riograndense (desde 1835). Deixou dous filhos, que se tornaram conhecidos em nossa terra: Felix Xavier da Cunha e Francisco Xavier da Cunha.

1840.— Na villa do Sobral um grupo de militares e homens armados, dirigidos por dous officiaes, ataca á noite a casa de residencia do senador Alencar, presidente da provincia, e é repellido com perda de alguns mortos e feridos.

1851.— Proclamação do general Caxias, dirigida á 1ª divisão do Exercito Brasileiro, destinada a tomar parte na campanha de Buenos-Aires, e contra o dictador Rosas, indo incorporar-se ao exército commandado pelo general Urquiza. Neste dia partiu a 1ª brigada dessa divisão, embarcando na Colonia do Sacramento, onde estava acampado o Exercito Brasileiro desde 25 de Novembro. A 1ª divisão compunha-se de 4.020 homens das tres armas, sob o commando do brigadeiro Manuel Marques de Souza, depois tenente-coronel e conde de Porto-Alegre (veja 17 de Dezembro de 1851 e 3 e 18 de Fevereiro e 1º de Março de 1852):

## 15 DE DEZEMBRO

1646. — O mestre-de-campo (coronel) Francisco Rebello, que commandava as forças bahianas de observação na margem direita do São Francisco, destroga completamente em Urumbú o capitão Samuel Lambert, que fôra atacar com 500 Hollandezes, destacados pelo coronel Hinderson, então no Penedo. Do inimigo apenas escaparam 30 e tantos homens; todos os outros, incluindo Lambert e mais cinco capitães, ficaram mortos ou prisioneiros. Esta foi a ultima victoria do "Rebelinho", morto a 10 de Agosto do anno seguinte, atacando os fortes das Amoreiras, em Itaparica.

1647. — O general Sigismund van Schkoppe abandona a ilha de Itaparica (nesta data, e não em Janeiro de 1648, como diz Porto-Seguro), para acudir ao Recife, que estava sendo bombardeado pela bateria de Santo Antonio Novo.

1649. — Auto de fé em Lisboa, no qual foi "recebido com insignias de fogo", ficando para sempre suspenso de ordens, o ex-jesuita Manuel de Moraes (veja 2 de Agosto de 1645).

1650. — Os capitães Antonio Ferreira Machado e Apollinario Gomes Barreto derrotam um corpo hollandez em Salinas, á margem do Beberibe. Gomes Barreto foi morto durante a perseguição.

1808. — O commandante Yeo (Inglez) e o capitão-tenente Luiz da Cunha Moreira (depois almirante e visconde de Cabo-Frio) atacam e tomam o fortim de Approuague (Guyana Franceza).

1833. — José Bonifacio é suspenso das funcções de tutor do imperador d. Pedro II e das princezas, arrancado do Paço de São Christovam e remettido para a ilha de Paquetá. A Regencia praticou esta violencia, por suspeitar que José Bonifacio conspirava contra o Governo. O marquez de Itanhaen succede a José Bonifacio naquellas funcções.

1861. — Fallecimento de Francisco de Paula Brito, livreiro-impressor, que no Rio de Janeiro animou os primeiros ensaios de muitos dos nossos escriptores e poetas, e soube fazer-se geralmente estimado. A sua loja de livros era um dos melhores pontos de palestra nesta cidade. Paula Brito, que versejava com facilidade, redigiu o periodico satyrico *A Mulher de Simplicio*, e depois *A Marmota*, jornal de variedades literarias. Nasceu no Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1809.

1864. — A brigada de voluntarios brasileiros de cavallaria, commandada pelo general Netto, reune-se aos sitiantes de Paisandú (veja 29 de Dezembro).

1869. — O major Francisco Antonio Martins surprehende e dispersa o acampamento do coronel Canete em Iguassú-Guá (Paraguay), aprisionando este official e 40 e tantos soldados, e tomando dous estandartes. Martins só tinha ás suas ordens 60 homens de cavallaria da guarda nacional.

## 16 DE DEZEMBRO

1634. — Decimo-terceiro dia da defesa do Cabedello (terceiro assedio pelos Hollandezes). — Foi morto neste dia o capitão Jeronymo Pereira, que commandava o forte desde o fe-



rimento de Mattos Cardoso no dia 10. Assumiu o commando o capitão Gregorio Guedes Souto Maior. "Já então a artilharia contraria tinha desmontado muita da nossa, desmoronado a estrada coberta e arrasado quasi tres plataformas", diz Duarte de Albuquerque.

1635. — O general Mathias de Albuquerque parte de Alagôas para a Bahia. Desde 30 de Novembro entregara o commando do exercito de Pernambuco ao general Rojas.

1822. — Juramento da Independencia e do Imperio na cidade de Goyaz.

1826. — O brigue *Rio da Prata* (2 peças de 9, 10 coronadas de 18, 71 homens), fundeado ao N. O. da ilha de Gorríti, no porto de Maldonado, é atacado ás 3 horas da madrugada por um lanchão de 20 remos e oito baleeiras, que conduziam uns 200 homens, dirigidos pelo francez Cezar Fournier, corsario ao serviço dos Argentinos. As baleeiras foram repellidas pela metralha do brigue; mas o lanchão (51 homens) conseguiu atacar pela prôa, travando-se então um vivo combate a arma branca, em que ficaram mortos quasi todos os abordantes, prisioneiros dous e em nosso poder o lanchão. A guarnição do brigue teve 2 mortos no combate, 3 que falleceram logo depois, 3 gravemente feridos e 9 levemente: total, 17 mortos e feridos. "Promovi", disse o almirante barão do Rio da Prata, em officio n. 133, "o commandante José Lamego Costa a primeiro-tenente, o guardamarinha Diogo Ignacio Tavares a segundo-tenente (foi quem com a sua vigilancia conheceu de noite, em distancia, que vinham os inimigos; e deu parte ao commandante, que se poudo prevenir em tempo), o piloto Pedro Ignacio Moroní a segundo-tenente de commissão, Jesuino Lamego Costa, que andava como voluntario e sem vencimentos (é irmão do commandante, muito bom piloto e de muita pratica de mar e de manobra) a segundo-tenente de commissão; o commissario e o escrivão receberam seus vencimentos, como si fossem de fragata. Todos estes se distinguiram nobremente, assim como o commandante do destacamento, o cabo de esquadra da 2ª companhia do 2º batalhão da imperial brigada de artilharia de marinha, Manuel José Vieira". Dos officiaes aqui citados, dous chegaram ao posto de almirante: Diogo Ignacio Tavares, natural do Rio de Janeiro, e Jesuino Lamego Costa, natural da Laguna (senador do Imperio e 2º barão da Laguna).

1843. — Morre na cidade do Rio de Janeiro o almirante reformado Rodrigo José Ferreira Lobo, nascido em Portugal

e Brasileiro desde a Independencia, a cuja causa, segundo Senna Pereira, prestou serviços distinctos, até com sacrificio da sua pequena fortuna pessoal. Era vice-almirante graduado desde 1819. Commandou a esquadra portugueza do estreito de Gibraltár em 1809, e bateu-se com a de Argel nos dias 26 de Abril e 4 de Maio. Respondeu a conselho de guerra por não ter capturado os navios inimigos, e foi absolvido. Em 1816, commandou a esquadra do Rio da Prata, e, em 1817, a que bloqueou Pernambuco. De 18 de Maio de 1825 a 11 de Maio do anno seguinte, esteve no commando da esquadra brasileira em operações no Rio da Prata, e dirigiu-a no combate de 9 de Fevereiro de 1826 (veja esta data). Durante esse commando, o bloqueio não poudo ser rigoroso, porque Lobo não teve á sua disposição os recursos que foram dados ao seu successor. Respondeu a conselho de guerra, e foi absolvido, como era de justiça que o fosse.

1868. — Os encouraçados *Silvado* (commandante Costa Azevedo, depois barão do Ladario) e *Mariz e Barros* (commandante J. F. de Abreu) forçam as baterias de Angostura, descendo o rio.

## 17 DE DEZEMBRO

1548. — Regimento (instrucções) dado por d. João III a Thomé de Souza, 1º governador-geral nomeado para o Brasil. "E' um modelo de tino governativo", diz Porto-Seguro, "e mostra o conhecimento que já seu redactor, o conde da Castanheira, tinha do Brasil". Na mesma data, foram dados os regimentos para provedor-mór da Fazenda e para os provedores e officiaes das capitánias. Esses documentos foram assignados em Almeirim, sendo provavelmente expedido na mesma occasião o regimento para o ouvidor-geral.

1817. — Morre em prisão o conhecido hydrographo José Fernandes Portugal, compromettido na revolta desse anno em Pernambuco.

1819. — Os generaes José de Abreu e Bento Corrêia da Camara repellem, no Passo do Rozario, as tropas do dictador José Artigas (Corrientinos, Entrerianos e Orientaes).

1834. — Fundação da "Sociedade Federal", no Rio de Janeiro. Esta sociedade combatia a "Defensora da Liberdade e Independencia" (veja 10 de Maio), e era dirigida por Epiphânio José Pedroso.

1836. — O coronel João da Silva Tavares, estando de visita em casa de seu sogro, no Arrolo Grande, com alguns offi-

ciaes e praças da guarda nacional, é cercado por um numeroso corpo de revolucionarios, sob o commando do tenente-coronel David José Martins, e obrigado a capitular. Este Martins mudou, pouco depois, o nome de familia, passando a assignar-se Canavarro. Silva Tavares foi conduzido para o Estado Oriental, e esteve com ferros aos pés durante 53 dias; mas conseguiu evadir-se, e continuou a combater pela causa da união nacional.

1851. — *Combate do Tonelero* (barrancas de Acevedo, margem direita do Paraná, entre Obligado e Ramallo, provincia de Buenos-Aires). — O chefe de esquadra Grenfell (depois almirante) conduzia, da Colonia para a ponta do Diamante a brigada de infantaria do coronel Pereira Pinto (Francisco Felix), nos vapores *D. Affonso* (navio-chefe, commandante Lamego Costa), *D. Pedro II* (J. R. de Lamare), *Recife* (Paixão) e *D. Pedro* (Lomba), aos quaes reunira as corvetas *D. Francisca* (Parker) e *União* (Vieira da Rocha) e o brigue *Calliope* (Alvim). Estes navios de vela, que formavam a divisão do capitão de mar e guerra Parker, fundeada em frente á villa de São Pedro, foram rebocados pelos tres primeiros vapores acima citados. Os sete navios montavam 20 peças, 38 coronadas e 2 obuzes. Passaram na distancia de meio tiro de espingarda do alcantil de Tonelero, respondendo ao mal dirigido fogo de balas ardentes, metralha e fuzillaria dos Argentinos, partidarios do dictador Rosas. O general Lucio Mancilla, que era o chefe das forças postadas no Tonelero, declarou a Sarmiento ter lançado mais de 450 balas; entretanto, poucas avarias soffreram os navios, e no pessoal tivemos apenas 4 mortos e 5 feridos. Segundo depoimentos de prisioneiros, houve em terra 8 mortos e 19 feridos. Mancilla deu conta do occorrido nos seguintes termos: "Honra e gloria aos valentes e leaes federaes do exercito do meu commando, que, hoje, nas barrancas de Acevedo, ás minhas immediatas ordens, disputaram com admiravel denodo o passo do nosso magestoso grão Paraná a quatro vapores, duas corvetas, e um brigue do nosso vil e cobarde inimigo, o governo brasileiro, amo do louco traidor selvagem unitario Urquiza. Doze minutos depois do meio-dia apresentaram-se os ditos infames navios á frente de 16 peças, guarnecidas por dous batalhões, um esquadrão de artilharia e outro de carabineiros do regimento n. 6, que, com aquella serenidade tão frequente nos decididos federaes, disputaram por 52 minutos em renhido combate a passagem da esquadra referida, que montava 50 peças de grosso calibre, sustentadas

com fogo de infantaria entrincheirada em suas altas bordas..." Sarmiento, Mitre e Paunero eram passageiros a bordo do *D. Affonso*, e assistiram ao combate. Iam reunir-se ao exercito de Urquiza, na campanha comprehendida pelo Brasil e seus alliados, com o fim de libertar o povo argentino. Os tres navios da divisão Parker fundearam em frente á foz do Ramalho; os vapores seguiram rio acima e chegaram no dia 19 a Diamante, logar escolhido para a passagem do exercito alliado. No dia 18, a corveta *D. Januaria* e os vapores *Paraense*, *Imperador* e *Uruguay*, que transportavam o resto da divisão do general Marques de Souza, deram fundo abaixo do Tonelero. A divisão Parker descia pouco depois o rio, para de novo forçar a passagem e auxiliar a subida áquelles navios; mas Mancilha, acreditando que ia haver desembarque, abandonou as suas peças e retirou-se precipitadamente para o interior.

1868. — O coronel Vasco Alves Pereira (depois brigadeiro honorario e barão de Santa-Anna do Livramento) surprehende e derrota, em Sanja Blanca (ou Sanja Fernández, entre Villeta e Lomas-Valentinas), o 45º regimento de cavallaria paraguaya. Do inimigo ficaram mortos 140 e prisioneiros 54 homens (5 officiaes). O 20º regimento paraguay, que estava de protecção, fugiu, e não poudo ser alcançado. Para este ataque, effectuado pela madrugada, levou Vasco Alves quatro corpos de cavallaria da guarda nacional, mas apenas dous puderam accommetter o inimigo. O 13º e o 18º de cavallaria da guarda nacional tiveram 4 feridos (1 official).

1882. — O curso superior do rio Iguassú, affluente do Paraná, começa a ser navegado por um pequeno vapor, o *Cruzeiro*, desde o porto de Amazonas, perto da villa da Palmeira, até o da União da Victoria, em Palmas, na extensão de 55 leguas.

## 18 DE DEZEMBRO

1634. — Decimo quinto dia do ataque do Cabedello pelos Hollandezes (terceiro assedio). — A fortaleza estava quasi inteiramente desmantellada, mas repelliu a nova intimação, feita neste dia pelo inimigo.

1833. — Morre na cidade da Bahia o capitão de mar e guerra João Francisco de Oliveira Botas. Começou a servir como contra-mestre do caes do Arsenal de Marinha da Bahia em 1809 e ajudante do patrão-mór (1816). Sendo segundo-tenente, recebeu durante a guerra da Independencia o com-



mando da flotilha de Itaparica (28 de Novembro de 1822), e tornou-se famoso pelos combates que sustentou com a esquadilha portugueza nos dias 8 e 23 de Dezembro de 1822, 7 de Janeiro (promovido pelo general Labatut a primeiro-tenente), 28 e 30 do mesmo mez, 8 e 9 de Março, 30 de Abril, 23 de Maio (promovido a capitão-tenente por lord Cochrane). Fez depois as campanhas do Rio da Prata, de 1826 a 1828, contra os Argentinos; distinguio-se nos combates do Banco das Palmas (24 de Fevereiro de 1827) e Monte Santiago (7 e 8 de Abril); e commandou, por vezes, durante as ausencias de Norton, a divisão que bloqueava Buenos-Aires. Dirigiu então as nossas forças em alguns combates, e foi ferido no de 5 de Junho de 1827. Era capitão de fragata desde 8 de Março de 1826; foi promovido a capitão de mar e guerra a 12 de Outubro de 1827.

1839. — Os revolucionarios sitiavam no Estanhado a columna do Norte do Piauí, commandada pelo major Antonio de Souza Mendes (veja 4 de Janeiro de 1840).

1844. — Decreto do imperador d. Pedro II, concedendo amnistia a todos os compromettidos na rebelião separatista do Rio Grande do Sul, que depuzessem as armas (veja 28 de Fevereiro e 1º de Março de 1845).

1865. — Fallece no Rio de Janeiro o maestro Francisco Manuel da Silva, nascido na mesma cidade a 21 de Fevereiro de 1795. O hymno, que compoz para as festas da coroação do imperador d. Pedro II, em 1841, ficou adoptado como *Hymno Nacional*. Antes desse, tinhamos o hymno chamado da Independencia, ou antes, dous hymnos desta denominação; um, composto por d. Pedro I; outro, por Marcos Portugal. Francisco Manuel foi o verdadeiro fundador do Conservatório de Musica do Rio de Janeiro e da Sociedade Philharmonica. Rio-Branco equivocou-se neste ponto. O hymno, segundo documentos positivos, foi composto por occasião da Abdicação e, pela primeira vez cantado a 13 de Abril de 1831).

1869. — Fallecimento do pianista e compositor Louis Moreau Gottschalk, nascido em Nouvelle-Orléans (1828). Falleceu na cidade do Rio de Janeiro.

## 19 DE DEZEMBRO

1643. — Capitulação da fortaleza do Cabedello, atacada desde o dia 4 pelo almirante Lichthardt e pelo então coronel

Sigismund van Schkoppe. As peças (21) estavam quasi todas desmontadas e a fortaleza em grande parte desmoronada. Foram mortos dentro dos seus muros 82 homens (entre elles, o 2º commandante Jeronymo Pereira e o capitão Domingos de Arriaga), e feridos 113 (o 1º commandante Mattos Cardoso e o capitão Francisco Peres do Couto, commandante da artilharia). A guarnição sahio com as suas bandeiras e armas, sendo-lhe concedidas as honras da guerra. No dia 23 capitulou o forte de Santo Antonio, e logo depois foi a cidade da Parahyba abandonada, ficando senhores os Hollandezes desse territorio. O Cabedello, reconstruido por elles, passou a chamar-se forte Margarida; a cidade deram o nome de Frederickstaadt. Os tres fortes á entrada do Parahyba (Cabedello, Santo Antonio e Restinga) só voltaram ao nosso poder em 1654.

1843. — A villa do Jaguarão repelle um ataque dos revolucionarios riograndenses, dirigidos por Joaquim Teixeira Nunes. O commandante Barbosa Lomba, na escuna *Gravatahy*, muito se distinguio nesta defesa da villa (veja 21 de Junho de 1844, segundo ataque).

1853. — Instalação da provincia do Paraná.

1868. — Os encouragados *Silvado* (commandante Costa Azevedo, depois barão do Ladarío) e *Lima Barros* (commandante J. F. de Azevedo) forçam a passagem das baterias de Angostura, subindo o rio Paraguay.

## 20 DE DEZEMBRO

1627. — Frei Vicente do Salvador (Vicente Rodrigues Palha) termina neste dia a sua *Historia do Brasil*. Nasceu em Matuim (Bahia) em 1565, provavelmente no dia 20 de Dezembro, e falleceu pelo anno de 1638.

1637. — Os Hollandezes, commandados por Joris Gartsman e auxiliados por 200 Indios do principal Maniú ("Algodão"), tomam o forte do Ceará. "Com as suas tropas e os Indios", diz Nieuhoff, "marchou Garstman immediatamente contra o forte, o qual, após intrepida resistencia dos Portuguezes, que mataram muitos dos nossos soldados, foi levado de assalto, ficando prisioneiros alguns officiaes de distincção e a maior parte da guarnição". O commandante do forte era Bartholomeu de Brito.

1653. — Dá fundo deante de Olinda a frota annual da Companhia do Commercio do Brasil, depois de trocar algumas descargas com os navios hollandezes, que a foram reconhecer.

Sahira de Lisbôa no dia 3 de Outubro, e compunha-se de 64 navios, inclusos os mercantes, sob o commando do general Pedro Jacques de Magalhães (depois visconde de Fonte Arcada). O 2º commandante ou immediato (almirante) era Francisco de Brito Freire. A esquadra, segundo resoluções tomadas no conselho de guerra do dia 25, passou a auxiliar o exercito, no ataque das fortificações do Recife.

1679. — Morre em Clèves o principe João Mauricio, conde de Nassau-Siegen, que fôra governador do Brasil Hollandez.

1778. — Nascimento de Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro (veja 17 de Setembro de 1859, data do seu fallecimento).

1810. — Morre na capital do Pará o governador dessa capitania, general José Narciso de Magalhães de Menezes, que organizara a expedição enviada em 1808 contra a Guyana Franceza (veja 12 de Janeiro de 1809).

1822. — Chegam ao Recife, vindos de Inglaterra, os deputados Diogo Feijó, Lino Coutinho, Barata, Agostinho Gomes e Silva Bueno, que com Antonio Carlos haviam sahido occultamente de Lisbôa no dia 5 de Outubro.

— Parte do Rio de Janeiro para o Havre o brigue francez *La Cécile*, conduzindo os deportados políticos José Clemente Pereira, Januario da Cunha Barbosa e general Luiz Pereira da Nobrega, partidistas de Léo. Este, que a principio se occultara em São Gonçalo, conseguiu partir para Buenos-Aires. Regressaram ao Brasil no anno seguinte, depois que José Bonifacio deixou de ser ministro.

1848. — Combate de Cruangy, em que o general José Joaquim Coelho derrota uma divisão de revolucionarios de Pernambuco (1.200 homens), commandados por Manuel Pereira de Moraes. O general atacou com o 5º de fuzileiros, 1º e 6º de caçadores e uma peça do 1º batalhão de artilharia. Ficaram mortos ou feridos 34 homens (2 officiaes) das forças do governo e 83 dos da insurreição.

— No mesmo dia houve um pequeno combate nas mattas do engenho Pereira (Rio-Formoso), em que ficaram vencedores os governistas.

1864. — O exercito do general Flores e as forças brasileiras levantam o sitio de Paisandú e marcham ao encontro do general Saa. Retirando-se este, voltam os alliados, no dia 25, para assediar.

1869. — Os restos do general Antonio de Sampaio são depositados no Asylo de Invalidos da Patria.

1877. — Morre em Campinas o naturalista Joaquim Corrêa de Mello, nascido na cidade de São Paulo a 10 de Abril de 1816.

## 21 DE DEZEMBRO

1501. — André Gonçalves e Amerigo Vespucci descobrem o cabo de São Thomé.

1584. — Falecimento do padre Manuel de Paiva, superior dos Jesuitas que fundaram o collegio de São Paulo, origem da cidade do mesmo nome (veja 25 de Janeiro de 1556). Falleceu no Espirito-Santo.

1632. — Luiz Barbalho repelle, no seu posto fortificado das Salinas, um ataque dos Holandezes.

1791. — Nascimento de Francisco Alvares Machado e Vasconcellos na cidade de São Paulo. Este notavel orador liberal falleceu a 4 de Julho de 1846.

1825. — Manifesto do vice-almirante Rodrigo Lobo, commandante em chefe da esquadra brasileira no Rio da Prata, declarando bloqueados os portos argentinos.

1826. — Tomada da escuna de guerra argentina *Rio* (commandante Antonio Richitelli), perto de Conchillas, por alguns navios da divisão Senna Pereira.

1835. — Sessão inaugural da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, formada com os membros da Sociedade de Medicina (veja 24 de Abril de 1830).

1840. — Um corpo de legalistas, sob o commando do coronel José dos Santos Loureiro, é destroçado na estancia de São José, em Missões, por Jacintho Guedes da Luz, coronel dos separatistas riograndenses.

1868. — *Primeiro dia da batalha de Lomas-Valentinas e tomada do Pikisiri*. — O exercito do dictador Solano López, tendo perdido, desde 6 de Dezembro, perto de 7.000 homens nas batalhas de Itororó e Avañy, estava reduzido, segundo Resquin, a 13.000 combatentes. Occupavam as baterias e trincheiras de Angostura, sobre o rio Paraguay, 700 homens (tenentes-coroneis George Thompson e Lucas Carillo); a linha do Pikisiri, 2.500 e tantos, sob o commando do coronel Hermosa; e as Lomas-Valentinas, 9.800, sob o commando do dictador, que tinha ás suas ordens os generaes Resquin e Caballero. Um entrincheiramento fechava parcialmente duas dessas collinas, a Loma de Acosta, mais septentrional, e a Loma de Itá-Itabé, onde estava o quartel-general do dictador, entre aquella collina e a secção oriental da linha do Pikisiri.



A face Nordeste dessas linhas de defesa chamava-se trincheira de Tacurutý; a face Norte, trincheira de Acosta; a de Oéste, trincheira do Quartel Reserva ou trincheira Auxílio, porque quasi em frente ficava a lomba desse nome. Os lados Sudéste e Sul estavam indefesos, mas os capões de matto não deixaram perceber isso á cavallaria das divisões Andrade Neves e Vasco Alves que penetraram no Potrero-Mármol nessa manhã. O marechal Caxias, deixando em Villeta uma pequena guarnição, marchou para a lombada de Cumberity, onde ás 9 da manhã a nossa artilharia começou a bombardear as posições de Lomas-Valentinas. Ao mesmo tempo as forças do exercito alliado, que haviam ficado em Palmas, ao sul do Pikisirí, procediam a um reconhecimento, ameaçando por esse lado o inimigo. O exercito do marechal Caxias compunha-se, nesse dia, de 19.415 homens, todos Brasileiros, e 26 canhões (pontoneiros, 306; artilharia, 408; infantaria, 14.690; cavallaria, 4.011). A's 3 da tarde foi dado o signal de avançar. O general João Manuel Menna Barreto, á frente de tres corpos de cavallaria (700 homens) e duas brigadas de infantaria (Mesquita e Oliveira Bueno, 2.000 homens), atacou de través e pela parte oriental a linha do Pikisirí, destroçando completamente as tropas do coronel Hermosa e apoderando-se de 32 canhões e 3 bandeiras. O combate, por esse lado, terminou ao escurecer. O general José Luiz Menna Barreto assaltou a trincheira de Lomas-Valentinas pelo lado occidental. Alguns dos seus batalhões penetraram nas posições inimigas e apoderaram-se de varios canhões, tres dos quaes foram logo remettidos ao general em chefe, assim como uma bandeira, mas os Paraguayos receberam reforços e reconquistaram o terreno perdido. Outros ataques foram tentados; mas, sendo grandes as nossas perdas, o general ordenou a retirada para a collina fronteira, quando a noite começava. A infantaria, que combateu por esse lado (5.900 homens), formava a divisão do general Auto Guimarães (brigadas Cesar da Silva, Hermes da Fonseca, Albuquerque Maranhão e Pinheiro Guimarães), e foi apoiada por um corpo de cavallaria. A trincheira de Acosta (Norte) foi atacada pelo general Jacyntho Machado Bittencourt com 6.786 homens de infantaria das divisões Miranda Reis e Salustiano dos Reis (brigadas Pereira de Carvalho, Freire de Carvalho, Lourenço de Araujo, Faria Rocha, Valporto e Seixas), apoiados pela divisão de cavallaria do general Andrade Neves (brigadas Jacyntho Pereira e Gonçalves Silva, 1.400 homens). A divisão de cavallaria do coronel Vasco Alves ficou de re-

serva na extrema direita do inimigo. O general Bittencourt conseguiu apoderar-se da trincheira e de 23 canhões (veja a sua parte official; a ordem do dia e o "Diario do Exercito" dizem erradamente 14), travando-se por esse lado o mais encarnigado combate. Por ordem do marechal Caxias foram sustentadas as posições conquistadas, continuando alli o combate durante toda a noite e o dia 22. Nossas perdas foram enormes, mas as do inimigo muito maiores, ficando completamente destruidos o batalhão de rifleros e os regimentos Acaverán e Acaraya, que eram os da guarda de López, o regimento Acomoroty e muitos outros corpos. Durante toda a noite e o dia 22 tentaram os Paraguayos retomar essas posições, mas foram sempre repellidos. Depois continuou o tiroteio, conservando-se o inimigo entre os capões de matto da collina de Itá-Ibaté. A's 6 horas da tarde de 23 outras tropas foram render as do general Bittencourt, e o tiroteio proseguiu até no ataque final no dia 27. Os Paraguayos perderam, nos dous primeiros dias de batalha, 58 canhões, 8 bandeiras (officio de 26 de Dezembro, de Caxias) e 8.000 homens (algarismos de Resquin, na *Memoria* por elle offerecida ao duque de Caxias), ficando mortos os coroneis Valois Rivarola e Felipe de Toledo, os tenentes-coroneis Manoel Cabrera e Manoel Roa e muitos dos melhores commandantes. Pelos incompletos documentos publicados sabemos que o 31° de voluntarios (corpo policial da cidade do Rio de Janeiro) tomou duas bandeiras e que tres outras foram tomadas pelo 49° de voluntarios (Minas Geraes), 15° de linha e 11° de cavallaria da guarda nacional (Rio Grande do Sul). A bandeira dos rifleros da guarda foi tomada por um sargento deste ultimo corpo. A nossa perda, desde o dia 21 até á tarde de 23, foi de 702 mortos (53 officiaes), 4.049 feridos (268 officiaes), 481 contusos (119 officiaes) e 573 extraviados (6 officiaes). Total, 5.805 homens fóra de combate (446 officiaes), sendo dous do estado-maior de uma das columnas; 5.165 de infantaria; 569 de cavallaria (incluido 5 do piquete do general em chefe); e 69 de artilharia e pontoneiros. Como succedeu em quasi todos os grandes combates dessa guerra, os corpos de voluntarios e da guarda nacional, por serem mais numerosos que os do exercito regular, pagaram o maior tributo de sangue: tiveram nesses tres dias 3.908 homens fóra de combate (313 officiaes), ao passo que os corpos de linha perderam apenas 1.895 (131 officiaes), cumprindo notar que muitos

batalhões de linha acabavam de ser reforçados com os restos de seis corpos de voluntarios, dissolvidos depois das batalhas de Itororó e Avahy (26°, 28°, 42°, 44°, 48° e 55° de voluntarios), e que no dia 23 foram ainda dissolvidos mais 11 desses corpos (24°, 25°, 29°, 32°, 33°, 34°, 36°, 39°, 41°, 47° e 49°), sendo as suas praças incorporadas aos batalhões de linha. Entre os mortos, contavam-se o coronel Albuquerque Maranhão, commandante da 10ª brigada de infantaria (era voluntario da Patria, bacharel em Direito e senhor de engenho na Parahyba); os tenentes-coroneis Manuel Jacintho Osorio, commandante de uma brigada de cavallaria, e Almeida Côrte Real, do 25º batalhão de voluntarios; os maiores commandantes Secundino Tamborim, Galdino Villas-Bôas e Carlos de Carvalho (1º e 12º de infantaria de linha e 50º de voluntarios). Entre os feridos: o brigadeiro honorario barão do Triumpho (Andrade Neves), commandante da 2ª e 3ª divisões de cavallaria; o coronel Miranda Reis, commandante da 1ª divisão de infantaria; os commandantes de brigada Freire de Carvalho (voluntario) e Cesar da Silva; e 16 commandantes de corpos. Os batalhões que mais soffreram foram: o 25º (335 homens fóra de combate), 24º (299), 51º (266), 54º (219), 33º (205) e 34º (201), todos de voluntarios; e o 16º (231), 12º (223) e 1º (203), estes tres ultimos de linha. Tomaram parte nesta batalha os seguintes corpos: 1º, 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, 10º, 11º, 12º, 13º, 14º, 15º e 16º de infantaria de linha (13 batalhões); 23º, 24º, 25º, 27º, 29º, 31º, 32º, 33º, 34º, 35º, 36º, 38º, 39º, 40º, 41º, 46º, 47º, 49º, 50º, 51º e 54º de voluntarios (21 batalhões); 2º e 3º regimentos de cavallaria de linha; 4º corpo de caçadores a cavallo; 1º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º, 13º, 14º, 15º, 17º, 19º, 20º, 21º e 24º de cavallaria da guarda nacional (16 corpos da guarda nacional e 3 de linha); 2º regimento de artilharia e corpo de pontoneiros. Com a tomada da linha do Pikisiri, ficou franca a passagem para as tropas alliadas do acampamento de Palmas (veja o dia seguinte), e ficaram completamente isolados os Paraguayos que occupavam as fortificações de Angostura. Esses resultados, junto á tomada de uma parte do entrincheiramento de Lomas-Valentinas e á destruição de mais de dous terços do exercito inimigo, mostram a importancia da victoria alcançada no dia 21 e sustentada com a mais heroica tenacidade até ao dia 27, em que foi tomada a segunda collina occupada pelo dictador. Na manhã deste dia 21, antes do nosso ataque, o dictador Solano López mandou fuzilar, em Itá-Ibaté, seu irmão Benigno López, seu cunhado o general Vicente Barrios, o hispo Palacios, o deão José Bogado, o ex-ministro dos Negocios

Estrangeiros José Berges, o coronel Paulino Alen, o consul portuguez Leite Pereira, o armador italiano Simão Findanza e tres senhoras: Dolores Recalde, Juliana Isfrán de Martinez e Maria de Jesus Egusquiza. Centenas de Paraguayos e de estrangeiros foram assim executados por ordem deste barbaro; uns, porque eram suspeitos de conspiração; outros, por serem parentes de officiaes aprisionados pelos alliados.

## 22 DE DEZEMBRO

1647. — Chega á Bahia a esquadra do general conde de Villa Pouca de Aguiar (Antonio Telles de Menezes), nomeado governador-geral do Brasil. Compunha-se de 10 galeões e 24 navios mercantes. Luiz da Silva Telles era o almirante (2º commandante). Villa Pouca tomou posse do governo no dia 26 (Miralles, 415; *Annaes da Bibliotheca Nacional*, XXII, 145-146).

1652. — A Camara e o povo de Belém do Pará oppõem-se á execução da ordem da metropole, que mandava pôr em liberdade os Indios illegalmente captivos. O governador Ignacio do Rego Barreto é obrigado a tratar com os sublevados, suspendendo a execução da ordem régia até decisão da côrte. No Maranhão deu-se o mesmo, e das duas capitánias partiram para Lisboa procuradores do povo, encarregados de pedir ao rei a revogação dessa ordem.

1755. — O exercito portuguez do capitão-general Gomes Freire de Andrada, marcha de São Gonçalo, para fazer junção com o espanhol do general Andonaegui e forçar á obediencia os Guaranyes das missões jesuiticas. Eram brasileiras as tropas que formavam o exercito de Freire de Andrada (do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catharina). Seguiram pela margem direita do Piratiny, e no dia 16 de Janeiro reuniram-se aos Espanhões no Rincão d'El-Rei, cabeceiras do rio Negro (veja 7 e 10 de Fevereiro de 1756).

1783. — Fallecimento do tenente-general João Henrique de Bohm, nascido na Allemanha. Falleceu no Rio de Janeiro e foi sepultado no convento de Santo Antonio. Este general, um dos melhores officiaes do conde de Lippe, servia no Brasil desde 1767, e por alguns annos commandou no Rio Grande do Sul o maior exercito que se reuniu no Brasil nos tempos coloniaes. Em 1776 reconquistou a margem meridional do canal do Rio Grande á villa deste nome e todo o territorio de que os Espanhões se haviam apossado na campanha de 1763 (veja 1º e 2 de Abril de 1776). Delle fallaram, com louvor, o general



Dumouriez, que com elle esteve em Portugal, e o viajante Langstoedt, que visitou a capital do Brasil.

1793. — Nascimento de Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), no engenho Antas, em Serinhaen (veja 7 de Junho de 1870).

1811. — O sargento-mór Manuel dos Santos Pedroso (veja 5 de Abril de 1816), que estava no Arapehy-Chico com um destacamento de 150 homens, é atacado por 952 Orientaes e Indios, commandados pelo tenente-coronel Manuel Pinto Carneiro. A energica resistencia de Pedroso conteve o inimigo, e permittiu que os nossos se retirassem com alguma perda para a serra do Jarao. Este ataque foi feito por ordem de Artigas, que assim violou o armisticio ajustado pouco antes com o governo de Buenos-Aires. Pinto Carneiro, que era riograndense e servia no exercito de Artigas, foi degollado por ordem deste caudilho no dia 22 de Fevereiro de 1814 (Cavia, *El protector nominal de los pueblos libres*, pag. 58).

1848. — O capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello repelle, no engenho Almecega (Pernambuco), um ataque feito por 200 Indios de Jacuipe e Agua-Preta, armados pelos revolucionarios.

1866. — O vice-almirante Joaquim José Ignacio (depois almirante e visconde de Inhaúma) assume o commando em chefe da esquadra brasileira em operações no Paraguay.

1868. — *Segundo dia da batalha de Lomas-Valentinas.* — A columna do general Jacyntho Machado Bittencourt defende as posições conquistadas na lomba de Acosta, e repelle todos os ataques do inimigo. O general Caxias manteve-se a cavallo toda a noite de 21 para 22, percorrendo as linhas de fogo, e durante este dia foi por vezes visitar a trincheira occupada pelas tropas do general Bittencourt. O dictador López estava reduzido a 4.000 homens, emboscados nos capões de matto e arranchamentos da lomba de Itá-Itabé, de onde continuavam a responder ao nosso fogo. Em Angostura, tinha elle mais de 1.900 homens, incluindo 1.170 dos derrotados no Pikisiri, mas estavam cercados e vigiados por duas divisões de cavallaria e uma brigada de infantaria sob o commando do general João Manuel Menna Barreto. As forças alliadas do acampamento de Palmas, atravessando a linha do Pikisiri, reuniram-se ao exercito do marechal Caxias. Consistiam no exercito argentino, então commandado pelo general Gelly y Obes (4.300 homens), na divisão do general Enrique Castro, composta de 400 Orientaes, na brigada de infantaria do coronel Paranhos e na de artilharia do coronel Mallet.

## 23 DE DEZEMBRO

1589. — Christovam de Barros derrota completamente em Sergipe os Indios do principal Mbapeva, que sitiavam a divisão de Alvaro Rodrigues (150 brancos e 1.000 Indios alliados).

1634. — Capitulação do forte de Santo Antonio, na foz do Parahyba, margem esquerda (veja 19 de Dezembro).

1822. — O commandante Botas (veja 18 de Dezembro de 1833), ensobrecido com o resultado do combate do dia 8. sae de Itaparica com a canhoneira *Pedro I* e vae provocar a esquadilha portugueza, composta de 13 navios, entre os quaes os brigues *Audaz* e *Promptidão*. Cercado, consegue escapar e refugiar-se em Amoreiras, ao abrigo da bateria dirigida pelo capitão Francisco Xavier de Barros Galvão, e ahi continúa o combate até á retirada do inimigo.

1868. — Prosegue o fogo de fuzilaria em Lomas-Valentinas, entre as forças brasileiras, postadas na lomba de Acosta, e as paraguayas, na lomba Itá-Ibaté. A's 6 horas da tarde as tropas do general Jacyntho Machado Bittencourt, que sustentaram o fogo desde o dia 21, foram rendidas pelo contingente oriental e pela brigada do coronel Paranhos. No dia seguinte, outras tropas brasileiras foram render estas. Os Argentinos observavam a esquerda das posições inimigas; os Brasileiros, o centro e a direita. O marechal Caxias foi á tarde reconhecer a parte oriental da posição occupada pelo inimigo.

## 24 DE DEZEMBRO

1634. — Os Holandêzes, senhores dos fortes da barra do Parahyba, entram na cidade deste nome (veja 19 de Dezembro).

1821. — Representação da Junta de São Paulo, pedindo ao principe-regente d. Pedro que ficasse no Brasil. Esta mensagem só foi apresentada depois da resolução tomada pelo principe no dia 9 de Janeiro de 1822, a pedido do Senado da Camara e do povo do Rio de Janeiro.

1832. — Nascimento de Francisco Pinheiro Guimarães na cidade do Rio de Janeiro (veja 5 de Outubro de 1877).

— Ataque e tomada do arraial de Jacuhipé pelo coronel Joaquim José da Silva Santiago, commandante das armas de Pernambuco. Pouco antes tinha começado essa guerra civil,

chamada dos "cabanos", e tambem guerra de Panellas e Jacuhipé, denominação das mattas em que se defenderam por espaço de quasi tres annos os insurgentes. Os chefes da insurreição diziam-se partidarios do ex-imperador d. Pedro I.

1865. — O Exército Brasileiro, commandado pelo general Osorio, vindo da Concordia (Entre-Rios), acampa em Laguna Brava (Corrientes), perto do Passo da Patria.

1866. — Os encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Tamandaré* e a canhoneira *Iguatemy* bombardeam Curupaity, acompanhando o fogo das baterias de Curuzú. Os bombardeamentos entre estas duas posições eram quasi diarios.

1868. — Pouco antes das 6½ horas da manhã a bandeira de parlamentarismo nas avançadas brasileiras da collina de Acosta, uma das Lomas-Valentinas, fez cessar o tiroteio entre as linhas dos combatentes. O nosso parlamentarismo entregou ao paraguayano uma nota dos generaes alliados, dirigida ao dictador Solano López. Esse documento, assignado pelo marechal Caxias e pelos generaes Gelly y Obes (Argentino) e Henrique Castro (Oriental), era uma intimação para que o dictador depuzesse as armas. "El ejército nacional, en grito unisono", diz a relação official paraguaya, "protestó que vendaria este nuevo ultraje a la nación y su gobierno, hecho precisamente en los momentos en que los buenos hijos de la patria estaban dando pruebas las más relevantes de las virtudes cívicas que los distinguen, peleando día à noche por salvar la patria de las garras de esos mismos enemigos". Às 3½ da tarde foi entregue nas nossas avançadas a resposta do dictador, declarando que estava disposto a tratar da paz sobre bases igualmente honrosas para os belligerantes, mas não estava disposto a ouvir uma intimação de deposição de armas. Muitos exemplares impressos dos dous documentos foram lançados nas avançadas pelo inimigo. O fogo de fuzilaria e artilharia começou pouco depois.

## 25 DE DEZEMBRO

1562. — Morre em São Paulo o celebre Martim Affonso Tibiriçá (este nome significa o "principal da terra", segundo Baptista Caetano), cacique dos Guayanazes de Piratininga, convertido á fé catholica por Anchieta e Leonardo Nunes. Mezes antes defendera victoriosamente a nova villa de São Paulo, quando atacada por Arary, de quem era irmão (10 e 11 de Julho de 1562). "Morreu o nosso principal, grande

amigo, e protector Martin Affonso", dizia Anchieta em carta de 10 de Abril do anno seguinte. Tibiriçá era sogro de João Ramalho.

1591. — A villa de Santos é assaltada e surpreendida por destacamentos do *Roebuck* (capitão Cocke), *Desire* (capitão John Davies) e *Blacke Pinesse*, navios da esquadra do corsario inglez Thomas Cavendish. Os moradores estavam reunidos na igreja, e nenhuma resistencia puderam oppôr. Cavendish, que ficara na ilha de São Sebastião, chegou dias depois com o *Leicester* e o *Daintie*. Os Inglezes fortificaram-se em Santos, incendiaram varios engenhos no caminho de São Vicente, e partiram para o sul, ao cabo de dous mezes, levando tudo quanto tinha algum valor. Voltaram a Santos no anno seguinte; mas todos os que desembarcaram foram mortos, entrando nesse numero os capitães Stafford, Southwell e Barker. No Espirito-Santo foram repellidos com grande perda, e soffreram ainda pequenos revezes na ilha de São Sebastião e na ilha Grande. Cavendish morreu em viagem, quando regressava para a Inglaterra. — As divergencias que se notam entre as datas de John Janes (*Hackluyt*, III, 842 e segs.) e Knivet (*Purchas*, IV, 1.201 e segs.) resultam principalmente da differença dos calendários juliano e gregoriano. O dia 25 de Dezembro, entre os Portuguezes, que já haviam adoptado a reforma gregoriana, correspondia ao 15 de Dezembro do antigo estylo. Os Inglezes só adoptaram a reforma em 1752.

1599. — E' installada a villa do Natal, no Rio Grande do Norte. A fortaleza dos Reis-Magos, começada a construir, ou terminada a 6 de Janeiro de 1598 por Manuel Mascarenhas Homem, ficou desde 24 de Junho do mesmo anno sob o commando de Jeronymo de Albuquerque. Foi este quem formou, principalmente com Indios, a povoação que nesta data teve o predicamento de villa. Durante o dominio hollandez, o principe Mauricio de Nassau deu-lhe o titulo de cidade.

1615. — Francisco Caldeira Castello Branco parte de São Luiz do Maranhão com tres navios e 150 homens, para occupar o Amazonas (data de André Pereira, que ia na expedição, citada pelo visconde de Porto-Seguro, *Historia Geral*, I, pag. 450). Caldeira fundou então um forte e a povoação, que desde logo teve o nome de cidade de Nossa Senhora do Belém, no Pará.

1636. — Ataque e tomada da missão jesuitica de San-Christóbal, no Rio Pardo (Rio Grande do Sul), pelos Pau-



listas. Antonio Raposo Tavares era o chefe desses bandeirantes.

1637. — Incendio de São Christovam, em Sergipe d'El-Rey, pelos Hollandezes.

1653. — Reunem-se em Olinda os generaes Francisco Barreto de Menezes e Pedro Jacques de Magalhães, commandantes do exercito e da esquadra, e os principaes cabos das forças portuguezas de terra e mar. Nesse conselho militar fica resolvido o ataque immediato das fortificações do Recife, ataque que poz termo glorioso á guerra contra o dominio hollandez no Brasil.

1824. — O almirante marquez do Maranhão (lord Cochrane), intervindo nas dissidencias politicas da provincia do Maranhão, depõe o presidente Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce e o substitue por Manuel Telles da Silva Lobo.

1826. — Fallecimento do brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho. Foi ministro da Guerra em 1822, com José Bonifacio; mas deixou o Gabinete em 28 de Outubro, e, por ser partidista de Léo, foi deportado para a França pelo mesmo José Bonifacio (veja 20 de Dezembro). Regressou ao Brasil no anno seguinte.

1831. — Morre em São Paulo o tenente-coronel Candido Xavier de Almeida e Souza, nascido na mesma cidade, explorador dos campos de Guarapuava (veja 8 de Setembro de 1770) e membro do Governo Provisorio que administrou a provincia de São Paulo desde 10 de Setembro de 1822 até 8 de Janeiro do anno seguinte.

1850. — Tratado de alliança entre o Brasil e o Paraguay contra o general Rosas, dictador da Confederação Argentina. O Paraguay não concorreu com um só soldado para a guerra, começada no anno seguinte e terminada com a victoria de Monte-Caseros.

1868. — Por ordem do marechal Caxias, 46 bocas de fogo do Exercito Brasileiro começam, ás 6 horas da manhã, a bombardear as posições occupadas pelos Paraguayos em Itá-Ibaté, uma das Lomas-Valentinas. O bombardeamento durou tres horas, sendo feitos mais de 3.000 tiros. A infantaria do general Jacyntho Machado, apoiada por alguma cavallaria, adeantou-se, e teve uma viva refrega com o inimigo. A' tarde, a cavallaria do coronel Vasco Alves Pereira destroçou, entre o Peguahó e Lomas-Valentinas, um destacamento de 400 cavalleiros e infantes paraguayos. Ficaram mortos ou prisioneiros 230 inimigos.

## 26 DE DEZEMBRO

1634. — Luiz de Avelar, Henrique Dias, Antonio Bezerra Monteiro e outros quatro capitães sahidos do Arraial com as suas companhias, destroçam um corpo de Hollandezes na Campina do Brito (Varzea do Capiberibe). Os tres citados capitães foram feridos, sendo esse o quarto ferimento que recebia Henrique Dias.

1645. — Dous soldados pernambucanos vão, durante a noite, em uma jangada ao ancoradouro do Recife, e tentam incendiar dous navios hollandezes por meio de pequenos brutos. O navio *Swan* começou a arder, e houve no porto grande confusão. Um dos soldados, João Tavares, natural de Muribeca, foi ferido ao regressar. — Segundo Nieuhoff, deu-se esta occorrença na noite de 26 de Dezembro; segundo Calado e Rafael de Jesus, em principios de Dezembro, mas não declaram o dia; Gama, escriptor deste seculo, indicou arbitrariamente a data de 2 de Dezembro.

1778. — Morre no convento dos Capuchinhos de Cordova (Espanha) o general d. Pedro de Cevallos, que fôra governador de Buenos-Aires, e depois 1º vice-rei do Rio da Prata. Este general, dispondo de forças muitos superiores, apoderou-se em 1762 e 1763 da Colonia do Sacramento e de grande parte do Rio Grande do Sul, e em 1777 commandou a poderosa expedição que occupou a ilha de Santa Catharina e rendeu a Colonia, incorporada então aos dominios espanhóes. Seus nomes de familia eram muito numerosos: chamava-se d. Pedro Antonio de Cevallos Cortéz Calderón Coes Arebalo Barreda La Vega Porras Estrada y Escalante.

1843. — O tenente-coronel Demetrio Ribeiro surprehende e derrota em Santa Rosa, perto do Botuhy, o general João Antonio Silveira e o coronel Onofre Pires da Silveira Canto, que estavam acampados com 500 homens das forças insurgentes do Rio Grande do Sul. Estes dispersam-se, perdendo 175 mortos e prisioneiros.

1864. — Morre na cidade do Rio de Janeiro o barão de Cayrú (Bento da Silva Lisbôa), nascido na Bahia a 4 de Fevereiro de 1791, filho do visconde de Cayrú. Foi ministro dos Negocios Estrangeiros (1832 a 1834 e 1846 a 1847) e desempenhou uma missão na Europa (1840-1842), durante a qual ajustou o casamento do imperador d. Pedro II com a princesa d. Tereza-Christina.

1867. — O batalhão 30º de voluntarios (tenente-coronel Apollonio Campello), que estava postado em Passo-Pohy, fazendo as avançadas da nossa direita em São Solano, é atacado durante a noite pelo major paraguay Rivarola, e dispersa-se. Tivemos nesta surpresa 22 mortos e feridos; e os Paraguayos, 6. O general Andrade Neves conseguiu alcançar uma pequena parte da força inimiga, ocasionando-lhe a perda de 11 homens. Da nossa cavallaria ficaram mortos ou feridos, 4, por tiros das baterias de Humaytá.

1868. — Continúa o fogo de fuzilaria entre as avançadas dos alliados e as paraguayas, em Itá-Ibaté (veja o dia seguinte).

## 27 DE DEZEMBRO

1519. — Fernando de Magalhães deixa a bahia do Rio de Janeiro (veja 13 de Dezembro) e prosegue em sua viagem de circumnavegação do globo.

1703. — Tratado de commercio entre Portugal e a Grã-Bretanha, conhecido na Historia por "Tratado de Methuen", nome do ministro britannico que o negociou em Lisbôa (Paul Methuen).

1812. — Nascimento de Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, em São Paulo de Loanda (embora a sua certidão de baptismo o diga nascido no dia 26). Este illustre estadista, que conseguiu pôr termo ao trafico de Africanos no Brasil, falleceu a 7 de Maio de 1868 na cidade do Rio de Janeiro. Durante alguns annos foi o mais prestigioso dos chefes do Partido Conservador. Foi ministro de Estado, deputado geral, senador do Imperio e conselheiro de Estado.

1819. — Os generaes José de Abreu (depois barão do Serro Largo) e Bento Corrêia da Camara derrotam, perto do Itaquatiá, 800 Orientaes e Corrientinos do exercito de José Artigas.

1864. — *Primeiro dia da defesa do forte de Nova Coimbra, em Matto-Grosso, contra o ataque dos Paraguayos, commandados pelo coronel Vicente Barrios (logo depois general).* — O forte tinha 11 peças montadas em bateria (além de 20 peças armazenadas, quasi todas sem reparo), 125 officiaes e soldados de artilharia e 30 guardas nacionaes, guardas da Alfandega, presos e indios. Estava sob o commando do tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carrero. A defesa foi auxiliada pela canhoneira *Anhambahy* (2 canhões, 34 homens), commandada pelo primeiro-tenente Bal-

duino de Aguiar. As forças paraguayas compunham-se de 1.200 homens das tres armas, com 12 peças raiadas e varias estativas de foguetes á Congrève e oito canhoneiras a vapor, duas escunas, um patacho e dous lanchões, montando 57 canhões. A esquadilha era commandada pelo capitão de fragata Meza. Este foi o primeiro combate entre Brasileiros e Paraguayos, na guerra iniciada pelo dictador Solano López (veja 28 de Dezembro).

1868. — *Batalha de Itá-Ibaté, nas Lomas-Valentinas.* — Na batalha dos dias 21, 22 e 23, o dictador Solano López tinha perdido mais de 8.000 homens e 58 canhões, ficando reduzido a 4.000 combatentes. Do dia 23 a 25 recebeu reforços vindos de Cerro-León e Caapucú (alguns batalhões de infantaria e tres regimentos de cavallaria), de sorte que tinha neste dia 7.600 homens, nos capões de matto da collina de Itá-Ibaté. O Exercito Brasileiro recebera tambem reforços, e apresentava um total de 15.954 homens (artilharia e pontoneiros, 1.738, cavallaria, 3.120; infantaria, 11.096), incluindo 707 homens de cavallaria, que, ás ordens do general Camara, ficaram observando Angostura. Ao amanhecer, as baterias do exercito alliado começaram a bombardear as posições inimigas, e foram avançando com as columnas de ataque. O marechal Caxias dirigiu o ataque contra a direita e a retaguarda do inimigo, e o general Gelly y Obes contra o centro e a esquerda. Sob o commando de Caxias estavam: na extrema esquerda, 2.413 homens de cavallaria (divisão Vasco Alves e Caetano Gonçalves e na retaguarda do inimigo a divisão João Manuel Menna Barreto); na esquerda, 2.400 homens de infantaria argentina (general Rivas); no centro e direita, sob o commando do general José Luiz Menna Barreto, 4.739 de infantaria brasileira (divisão do general Auto Guimarães) e 1.500 de artilharia (coronel Mallet). O general Gelly y Obes tinha: na sua esquerda (centro do inimigo), o general Jacyntho Machado Bittencourt, com 1.252 infantes brasileiros (divisão do general Salustiano Reis); no centro, o general Enrique Castro, com 600 infantes orientaes e 1.105 brasileiros (brigada Paranhos); na direita, 2.426 infantes argentinos (coronel Aguero). Total: 15.716 Brasileiros, 4.826 Argentinos e 600 Orientaes. O exercito do dictador Solano López foi completamente destróado, conseguindo elle fugir, seguido de uns 60 officiaes e soldados, pelo Potrero-Mármol e Paso de Jequity, para Cerro-León, onde chegou na noite desse mesmo dia (veja 28 de Dezembro). Ficaram em poder dos alliados mais 26



canhões, 2 obuzes e 1 morteiro, 6 bandeiras (3 tomadas pelos Brasileiros, 2 e 1 estandarte pelos Argentinos) e tudo quanto havia no acampamento inimigo. No Exercito Brasileiro, nenhum official superior foi morto ou ferido neste dia; os Argentinos tiveram 1 coronel morto (Floriano Romero, comandante do 4º de infantaria de linha), 3 tenentes-coroneis e 2 majores feridos, e perderam a bandeira de um batalhão, que o general Caballero conseguiu dispersar por meio de uma emboscada, já no Potrero-Mármol. Segundo as relações que pudemos encontrar, faltando as de muitos corpos, o Exercito Brasileiro, desde o dia 24 até 27 de Dezembro, teve 678 homens fóra de combate, sendo mortos, 81 (5 officiaes), feridos, 480 (22 officiaes), contusos, 111 (20 officiaes), extraviados, 6. As mesmas relações incompletas dão as seguintes perdas desde 6 até 27 de Dezembro: mortos, 1.366 homens (134 officiaes); feridos, muitos dos quaes falleceram, 7.075 (467 officiaes); contusos, 927 (201 officiaes); extraviados, 740 (7 officiaes). Total: 10.108 homens fóra de combate. Mas, pelo exame comparativo da força prompta em 6 e 31 de Dezembro e dos reforços recebidos, vê-se que devíamos ter tido proximamente 11.500 fóra de combate, dentre 25.000 Brasileiros que tomaram parte nos combates desta campanha. Os Argentinos e Orientaes (4.700 homens) só cooperaram com as nossas tropas nos dias 22 a 27, e tiveram pequenas perdas. O dictador López tinha, no dia 6 de Dezembro, 20.800 homens, e recebeu nos ultimos dias um reforço de 3.600. Total: 24.400 homens. Todo esse exercito ficou destruido depois da rendição de Angostura, no dia 30, escapando apenas alguns milhares de feridos e fugitivos. Em Angostura foram tomadas mais 16 peças e 3 bandeiras, de sorte que os trophéos da ultima campanha do marechal Caxias consistiram em 127 canhões (82 tomados pelos Brasileiros e 45 pelas forças alliadas, em 27 e 30 de Dezembro) e 29 bandeiras (23 tomadas pelos Brasileiros, 3 pelos Argentinos, 3 entregues em Angostura).

1873. — Inauguração das communicações telegraphicas, por meio de cabos submarinos, entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará.

## 28 DE DEZEMBRO

1813. — Nascimento de Irineu Evangelista de Souza (depois visconde de Mauá), no Arroio Grande, Rio Grande do Sul (veja 21 de Outubro de 1889).

1844. — Convenção secreta de auxilios de guerra entre Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução riograndense, e o general Fructuoso Rivera, presidente da Republica Oriental. Outra convenção do mesmo genero foi assignada a 5 de Julho desse anno.

1864. — *Segundo dia da defesa de Nova Coimbra pelo tenente-coronel Porto-Carrero.* — O fogo foi tão vigoroso neste dia, quanto no precedente. A's 2 horas da tarde, o commandante Luiz González, á frente do 6º batalhão paraguay (750 homens), assaltou o forte e foi repellido. Estando quasi de todo esgotadas as munições, Porto-Carrero reuniu conselho, em que ficou resolvida a evacuação do forte. Esta operação realizou-se á noite, seguindo a pequena guarnição para Corumbá, a bordo da *Anhambahy*. Parece incrível que, dispondo de forças tão consideraveis, o chefe da esquadilha inimiga não tivesse forçado a passagem do forte, para atacar aquella canhoneira. Os Paraguayos tiveram, nos dous dias de ataque, 207 homens fóra de combate (42 mortos, 134 feridos e 1 prisioneiro). O seu fogo foi tão mal dirigido, que apenas tivemos 1 ferido.

1868. — O general João Manuel Menna Barreto commandava as forças alliadas que sitiavam Angostura. Na manhã deste dia, o coronel Donato Alvarez, á frente de 70 homens de cavallaria argentina, tomou e encravou tres peças que estavam na extremidade occidental da linha do Pikisirí, não as transportando por serem muito pesadas, e porque a infantaria paraguaya se poz em marcha, para retomal-as. Os nossos alliados tiveram apenas um official ferido.

— Proclamação do dictador Solano López, datada de Cerro-León, aonde chegara na noite anterior, tendo fugido de Itá-Ibaté. Nesse documento encontram-se os seguintes trechos: "Derrotado en mi cuartel-general en Pikisirí, estoy en este campo... Nuestro Dios quiere probar nuestra fé y constancia, para darnos después una patria más grande y más gloriosa, y vosotros, como yo, debeis sentirnos nuevamente enardecidos con la sangre generosa que ayer bebió la tierra de nuestro nacimiento. Para vengarla, salvando la patria, aquí estoy. Un revés de fortuna no ha de ciertamente venir a imponer sobre el espíritu y abnegación el magnánimo pueblo... Hemos sufrido un contraste, pero la causa de la patria no ha sufrido, y sus buenos hijos se organizan en estos momentos, para luchar todavia con mayor ahinco con el enemigo exterminador..." Esse barbaro, como Rosas e tantos outros tyrannos da America Espanhola, ape-

sar de apoiar-se unicamente na força das armas, dizia-se presidente de uma Republica, e nos documentos officiaes dava-se como o executor das vontades de um povo livre.

1872. — Morre no Rio Grande do Sul o brigadeiro reformado barão de Saycan (José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça), natural de Santa Catharina. Serviu com muita distincção nas campanhas de 1816 a 1820, em Missões.

1877. — Falecimento do senador Zacharias de Góes e Vasconcellos, um dos mais illustres estadistas e oradores parlamentares de que se honra o Brasil. Nasceu em Valença (Bahia) a 5 de Novembro de 1815 e falleceu no Rio de Janeiro. Lente na Faculdade de Direito do Recife desde 1840, appareceu na politica presidindo algumas provincias, foi eleito deputado em 1850 e teve a pasta da Marinha no Gabinete Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), de 1852 a 1853. Conservador até 1864, separou-se nesse anno dos seus amigos politicos e formou a chamada "Liga Constitucional", de conservadores e liberaes, que levou ao poder o novo Partido Liberal. Tres vezes teve a presidencia do Conselho, depois da victoria da Liga. O seu primeiro Ministerio (1862) durou apenas alguns dias; e o segundo (1864), seis mezes. O facto mais importante deste governo foi a intervenção brasileira nos negocios da Republica Oriental, e o subsequente rompimento de relações com o Governo de Montevideo. O terceiro gabinete de Zacharias de Góes governou de 3 de Agosto de 1866 a 16 de Julho de 1868, e prestou assignalados serviços á Patria, organizando, depois do revez de Curupaity, o brilhante exercito e a poderosa esquadra, que venceram a resistencia de Humaytá e de suas linhas exteriores, e levaram as bandeiras do Brasil até á cidade de Assumpção. Este Ministerio fez estudar pelo Conselho de Estado os projectos do senador Pimenta Bueno (depois Marquez de São Vicente) para a abolição gradual da escravidão, e abriu a navegação estrangeira o Amazonas e uma parte do São Francisco (veja 7 de Dezembro de 1866). De 1869 em diante, Zacharias de Vasconcellos esteve sempre em opposição, combatendo, na tribuna ou na imprensa, os ministerios conservadores, e até mesmo a reforma servil de 1871, que continha com mui ligeiras modificações as idéas dos projectos de Pimenta Bueno. Embora alliado aos liberaes, nunca abandonou as idéas da sua mocidade, e foi sempre um conservador autoritario.

## 29 DE DEZEMBRO

1822. — *Demonstração ou reconhecimento, feito pelo general Labatut sobre as trincheiras da cidade da Bahia, defendidas pelas tropas do general Madeira.* — Labatut dirigiu o fogo pelo lado da Conceição, e o coronel Felisberto Gomes Caldeira pelo de Itapoan. A perda dos Brasileiros foi pequena, e a dos Portuguezes não devia ter sido maior. Nesse dia tinham as tropas do general Madeira prestado juramento de obediencia á Constituição portugueza. Em proclamação desta data dizia o brioso general, nosso adversario: “Gozaes hoje do espectaculo arrebatador de prestardes vossos juramentos á vista de vossos inimigos, e sobre essas mesmas baterias, onde defendeis o que juraes. Esse terreno, pois, que occupaes, será duas vezes o monumento eterno de vossa gloria, Ahi defendereis a dignidade da nossa patria e a vossa dignidade. O bronze que hoje annunciará aos inimigos da nação e do rei que vós sois fieis ao que elles atraçoaram, servirá para lançar entre elles mesmos o estrago e a morte. sempre que intentarem ver de perto as nossas armas triumphantes...”

1826. — A esquadilha brasileira do Uruguay, sob o commando do capitão de fragata Jacintho Roque de Senna Pereira (3ª divisão da esquadra em operações), fundeada junto á bocca do Jaguarý (rio Negro), repelle o primeiro ataque da esquadilha argentina, dirigida pelo almirante Brown (veja o dia seguinte).

1844. — O commandante Vasco Alves Pereira, da guarda nacional (depois barão de Santa-Anna do Livramento), surpreheende e derrota, junto ao Quaró, o coronel Bernardino Pinto, que fica ferido e prisioneiro. Este foi o ultimo encontro de armas na guerra civil riograndense, e deu-se em territorio oriental. O Quaró é affluente da margem esquerda do Quarahim.

1849. — Tomam assento no Senado os conselheiros Paulino José Soares de Souza (depois visconde do Uruguay), Manuel Felizardo de Souza e Mello e Candido Baptista de Oliveira.

1860. — Morre na cidade da Bahia o arcebispo dessa diocese, d. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz, nascido em Cametá (Pará), no dia 7 de Fevereiro de 1787. Nomeado arcebispo em 1826, fez a sua entrada solenne na Bahia no dia 28 de Novembro de 1828. Illustrou-se por suas virtudes, por seus escriptos e pela sua eloquencia



na tribuna sagrada e na da Camara dos Deputados. A collecção das suas obras forma seis volumes *in-8°* grandes. As suas *Memorias* (incompletas) foram publicadas em 1861.

1864. — Reune-se ás forças brasileiras e orientaes, que sitiavam Paisandú, o exercito brasileiro do general João Propicio Menna Barreto (depois barão de São Gabriel), Marchara de Pirahy no dia 1° de Dezembro, e compunha-se apenas de 6.000 homens (infantaria, 1.900; artilharia, 200; cavallaria, quasi toda da guarda nacional, 3.900). No assedio de Paisandú já tinhamos uns 500 homens de infantaria, do exercito e da armada, e uma brigada de voluntarios de cavallaria, com 1.200 homens. O general Flores, chefe da revolução oriental e nosso alliado, commandava 600 homens de infantaria e 2.400 de cavallaria. A esquadra brasileira estava sob o commando do almirante marquez de Tamandaré.

— Neste mesmo dia o capitão Martín Urbietta, á frente de 220 Paraguayos, ataca a colonia de Dourados, na fronteira de Matto-Grosso. O tenente Antonio João Ribeiro, que commandava apenas um destacamento de 15 praças, recusa render-se e morre combatendo. “O tenente de infantaria, cidadão Manuel Martinez”, disse Urbietta, em sua parte official, “intimou-o a que se rendesse, mas o commandante brasileiro respondeu que, si lhe apresentassemos ordem do governo imperial, se renderia, mas sém ella não o faria de modo algum”.

1866. — Bombardeamento de Curupaity pelos encouraçados *Brasil*, *Barroso* e *Tamandaré*, bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* e canhoneira *Iguatemy*.

1868. — O exercito alliado, marchando de Lomas-Valentinas, acampa em frente de Angostura (veja o dia seguinte).

### 30 DE DEZEMBRO

1614. — Martín de Sá, com algumas canoas, ataca e destroça, junto á foz do Guandú, ou rio da Marambaia, um destacamento que o almirante hollandez Joris van Spilbergen mandara á terra, e apodera-se de tres lanchas. Ficaram mortos 22 Hollandezes e prisioneiros 14, entre estes o tenente François du Chesne (ferido), que, voltando depois para o seu paiz, esteve em 1624 e 1625 na cidade da Bahia, e fôï dos officiaes inimigos que ajustaram e assignaram a capitulação dos Hollandezes (30 de Abril de 1625).

1804. — Introducção da vaccina na Bahia, por iniciativa de Felisberto Caldeira Brant Pontês (depois marquez de

Barbacena). O dr. José Avelino Barbosa foi encarregado deste serviço, sendo o puz vaccinico enviado pouco depois a outras cidades do Brasil. — Diz o dr. Alfredo Piragibe (*A primeira pagina de Historia da Vaccina no Brasil*, pag. 19), “que já em 1798 o cirurgião-mór do 1º regimento de infantaria de milicia do Rio de Janeiro, Francisco Mendes Ribeiro de Vasconcellos, inoculava a vaccina em grande numero de habitantes.

1826. — Segundo dia do combate do Jaguary, entre a esquadilha brasileira do Uruguay, commandada por Senna Pereira, e a argentina do almirante Brown. — Esta ultima desistiu do ataque, retirando-se para Martín Garcia. Os navios brasileiros combateram fundeados, tanto neste dia, como na vespera (veja 8 e 9 de Fevereiro de 1827).

1827. — O corsario argentino *General Mancilla* (6 bocças de fogo, commandante Henderson), perseguido por navios brasileiros, encalha na costa da Magdalena (Buenos-Aires) e é incendiado pela nossa escuna *Rio*.

1848. — O tenente-coronel Joaquim Manuel do Rego Barreto ataca e desaloja das posições que occupavam, no engenho Gaipió (Ipojuca), os revoltosos de Pernambuco, commandados por Miguel Affonso Ferreira.

1862. — Nota do ministro britannico no Rio de Janeiro, William Douglas Christie, declarando que ia dar começo a represalias, até obter a satisfação que pedira pela prisão de alguns officiaes da fragata *Forte* e pela depredação dos salvados do navio *Prince of Wales*, na costa do Rio Grande do Sul. Cumprindo as instrucções do ministro, o almirante Warren capturou na barra do Rio de Janeiro cinco navios mercantes (veja 5 de Janeiro de 1863). — O governo imperial pagou, debaixo de protesto, a somma reclamada pelos salvados do *Prince of Wales*, mas recusou dar a satisfação pedida pelo caso dos officiaes da *Forte*. O ministro brasileiro em Londres pediu os seus passaportes, e ficaram rotas as relações diplomaticas entre os dous paizes. O laudo do rei dos Belgas, Leopoldo I, arbitro escolhido pelos dous governos, foi favoravel ao Brasil (18 de Junho de 1863). Por mediação do rei de Portugal e a esforços do seu ministro em Londres, conde de Lavradio, foram renovadas as relações diplomaticas entre o Brasil e a Grã-Bretanha, apresentando-se a d. Pedro II, no acampamento de Uruguayana (23 de Setembro de 1865), o enviado extraordinario, mr. Thornton. “Estou encarregado”, disse este, “de exprimir a v. m. i. o pesar com que s. m. a rainha viu as circumstancias que acompanharam a sus-

pensão das relações de amizade entre as côrtes do Brasil e da Inglaterra, e de declarar que o governo de s. m. nega toda a intenção de offender a dignidade do Imperio do Brasil, que s. m. accêita plenamente, sem reserva, a decisão de s. m. o rei dos Belgas, e que será feliz em nomear um ministro para o Brasil, logo que v. m. estiver prompto para renovar as relações diplomaticas..."

1868. — *Rendição dos Paraguayos que occupavam os reductos e baterias de Angostura.* — Eram 1.468 homens sãos (177 officiaes) e 421 feridos (13 officiaes), ao todo 130 officiaes e 1.777 inferiores e soldados (1.904 homens). Ficaram em poder dos alliados 16 canhões (um de 150, chamado *el Crollo*, 13 de 68 e 2 de 32), 3 bandeiras, muitas armas de mão e grande quantidade de munições. Esses trophéos e as 29 boccas de fogo tomadas no dia 27 em Itá-Ibaté foram repartidos igualmente pelas tres nações alliadas, de accôrdo com o disposto no tratado de 1º de Maio de 1865. O Exercito Brasileiro era commandado pelo marechal Caxias, e as tropas argentinas e orientaes pelos generaes Gelly y Obes e Castro. Os tenentes-coroneis George Thompson e Lucas Carrillo, que commandavam Angostura, tinham dirigido ao dictador López, no dia 28, um officio em que diziam: "No podremos mantener por mucho tiempo aquí". E em *post-scriptum*: "Con la licencia de v. e., queremos defender esta posición hasta el último momento, y haremos todo esfuerzo para hacerlo: se nos ataca el enemigo, será infaliblemente rechazado (assignados: *George Thompson, Lucas Carrillo*)".

1879. — Fallecimento de Manuel de Araujo Porto-Alegre, barão de Santo Angelo, pintor, architecto, orador academico e poeta. Nasceu em Rio-Pardo a 26 de Novembro de 1806 e falleceu em Lisbôa.

1888. — Inauguração do trafego em toda a extensão do caminho de ferro do Quarahim a Itaquy (180 kilometros).

### 31 DE DEZEMBRO

1753. — Morre em Lisbôa o illustre estadista Alexandre de Gusmão, doutor em Direito pelas universidades de Paris e Coimbra, membro da Academia Real de Historia Portuguesa, fidalgo da Casa Real, enviado extraordinario junto á Santa Sé, secretario do rei d. João V. Teve grande influencia

no reinado deste principe, e foi o verdadeiro inspirador do tratado de limites de 13 de Janeiro de 1750. Nasceu em Santos em 1685.

1825. — Os Orientaes, commandados pelo coronel Leonardo Oliveira, surpreendem a guarda brasileira de Santa Tereza (alferes Joaquim de Oliveira) e o destacamento de Chuy (major Ignacio José Cabral da Costa). Dos nossos ficaram mortos 1 capitão e 8 soldados de milicias; prisioneiros, o major Cabral da Costa, 2 tenentes, 1 alferes e 64 inferiores e soldados.

1832. — Nascimento de Luiz José Junqueira Freire, na cidade da Bahia.

1836. — Magalhães termina em Bruxellas o seu drama *Antonio José* (veja 13 de Março de 1838).

1843. — Combate da picada de São Xavier, em que o major da guarda nacional Agostinho Gomes Jardim repelle os revolucionarios riograndenses, commandados pelo general João Antonio da Silveira. O major Jardim foi morto no fim da acção, succedendo-lhe no commando o capitão Manuel José Albernaz.

1848. — Os deputados Nunes Machado, Peixoto de Brito, Villela Tavares e Antonio Affonso Ferreira, sahindo do Recife, vão reunir-se ás forças da insurreição liberal. Lopes Netto, Rego Monteiro e Faria ficam na capital, e Arruda Camara (José Francisco) segue para o Norte da provincia. Neste mesmo dia, assignam os oito deputados uma proclamação. O documento não especificava as reformas reclamadas; mas, em uma declaração escripta, dizia o deputado Affonso Ferreira que os revolucionarios queriam: a convocação de uma Constituinte; Senado temporario; nova divisão territorial; presidentes de provincia e prefeitos departamentais, nomeados pelas assembléas provinciaes em lista triplice e escolhidos pelo imperador; os logares de ministros, de membros do parlamento e dos tribunaes de justiça, occupados unicamente por Brasileiros natos; os empregados, em cada departamento, nomeados pelos respectivos prefeitos; um só thesouro nas provincias, concorrendo estas com suas quotas para as despesas geraes. No "Manifesto ao Senado", datado de 1º de Janeiro de 1849 e assignado pelos "chefes das forças liberaes", declaravam estes que só deporiam as armas, quando estivesse installada uma Constituinte, que estabelecesse o voto livre e universal, o systema federal, a extinção do poder moderador e do direito de agraciar, inteira e effectiva independencia dos poderes constituidos, reforma



do poder judicial e do systema de recrutamento, o commercio a retalho só permittido aos cidadãos brasileiros e a extinção da lei do juro convencional.

1864.—Começa neste dia o ataque de Paisandú pelos generaes João Propicio Menna Barreto (veja 29 de Dezembro) e Venancio Flores, apoiados pelos fogos de alguns navios da esquadra brasileira, sob o commando do almirante Tamandaré. Tomaram parte no ataque 2.200 Brasileiros de infantaria (3º, 4º, 6º, 12º e 13º batalhões, formando as brigadas Antonio de Sampaio e Carlos Resin, uma ala do 1º de infantaria e contingentes de fuzileiros navaes e imperiaes-marinheiros), 12 peças de campanha do 1º regimento (200 homens), 16 desembarcadas da esquadra, 600 infantes orientaes e 7 peças de campanha do exercito do general Flores. Total: 3.400 homens e 35 canhões. A praça era defendida por 4.086 Orientaes, sob o commando do general Leandro Gómez e tinha 15 canhões. O combate durou 52 horas, terminando na manhã de 2 de Janeiro de 1865.

—O coronel Resquín (depois general), á frente de 2.000 Paraguayos, persegue, desde o rio Feio até á ponte do Desbarrancado (Matto-Grosso), o coronel Dias da Silva, que commandava apenas 130 homens de cavallaria. Os nossos cortaram a ponte, e o inimigo, depois de animado tiroteio nesse lugar, retirou-se para o rio Feio. Tivemos 8 mortos e 13 prisioneiros.

1868.—Uma brigada brasileira, sob o commãdo do coronel Hermes da Fonseca, embarca em Villeta para occupar a cidade da Assumpção, evacuada pelos Paraguayos

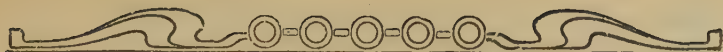




ACTAS DAS SESSÕES DE 1933







## ACTAS DAS SESSÕES DE 1933

---

1ª SESSÃO ORDINARIA (1.581ª SESSÃO), EM 17 DE ABRIL  
DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO

*Presidente perpetuo*

A's 17 horas, abriu-se a sessão, presentes os senhores conde de Affonso Celso, Manuel Cicero Peregrino da Silva, Max Fleiuss, Francisco José de Oliveira Vianna, Luiz Felipe Vieira Souto, Antonio Leoncio Pereira Ferraz, Nelson de Senna, Rodrigo Octavio de Langgaard Menezes, Liberato Bittencourt, Alfredo Ferreira Lage, José Maria Moreira Guimarães, Virgilio Correia Filho, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, José Wanderley de Araujo Pinho, Mario de Souza Ferreira, Rodrigo Octavio Filho, Emilio Fernandes de Souza Docca, Laudelino Freire e Manoel Tavares Cavalcanti.

O SR. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*) leu as *Ephemerides Brasileiras*, do barão do Rio-Branco, relativas á data da sessão.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) disse que confiava em que os trabalhos encetados fossem tão satisfatorios quanto os dos 95 annos anteriores, pois conhecia a capacidade, diligencia e devotamento dos consocios, aos quaes effusivamente saudava.

No intervallo das sessões, occorreram, no quadro social, tres perdas lamentabilissimas, as dos srs. João de Mello Vianna, dr. Paulo de Frontin e almirante marquez Indio do

Brasil, á memoria dos quaes seria, em tempo, prestada a homenagem prescripta pelos Estatutos e a que daria esplendor a consagrada eloquencia do orador perpetuo do INSTITUTO, sr. barão de Ramiz Galvão. Na acta da sessão se consignaria a magua causada por esses obitos.

Recebeu o INSTITUTO o precioso donativo de magnifica e avultada collecção de livros com a respectiva artistica estante, pertencentes que foram ao finado general dr. Samuel de Oliveira. Offertou-as, com o retrato do illustre e saudoso extinto, sua viuva, digna filha de José de Alencar. Renovou-lhe o sr. presidente profundos agradecimentos.

Em Dezembro ultimo, realizou-se, sob os auspicios do Instituto, o *Congresso do Instituto Pan Americano de Geographia e Historia*, que alcançou fulgente exito, como os tres outros emprehendimentos do mesmo genero, promovidos e effectuados pela velha associação: o *I Congresso de Historia Nacional* (1914); o *I Congresso Internacional de Historia da America* (1922); o *II Congresso de Historia Nacional* (1931).

Com sentimento identico ao que os inspirou, — o amor da Patria conjugado com a fraternidade continental, — celebrar-se-ia naquella sessão, a convite do sr. dr. L. S. Rowe, director geral da União Pan-Americana, de Washington, o “Dia da America”, solennidade alli estabelecida em 1930, por iniciativa do embaixador brasileiro Gurgel do Amaral e adoptada por todas as 21 nações do Novo Mundo.

A commemoração do INSTITUTO ia ter insuperavel realce, graças á erudição, nobreza de conceitos, summa competencia do orador especialmente convidado para ella: o vice-presidente do Instituto ministro Rodrigo Octavio, que, por seus estudos de assumptos americanos, notaveis livros e discursos, explanando-os e elucidando-os, importantes commissões de character internacional, superiormente exercidas em varias republicas do Continente, onde conta numerosos amigos e admiradores, juntou aos seus fóros de insigne brasileiro, os de genuina summidade continental.

Satisfazendo á geral ansiedade, o sr. presidente apressava-se em proporcionar-lhe a occasião de, ainda uma vez, grangear unanimes applausos para sua palavra sempre magistral.

(*Calorosas palmas.*)

O SR. RODRIGO OCTAVIO, da tribuna, proferiu a seguinte conferencia:

"Por bem avisada sugestão da Pan American Union, o Presidente Hoover criou, em 1934, o dia pan-americano, destinado a commemorar a effectividade da concordia continental. Estendida a significativa sugestão aos demais Estados da America, vai por toda a parte, sendo seguido o exemplo do chefe da grande União do Norte e póde-se dizer que já, desde alguns annos, em todos os recantos das tres Americas num mesmo dia, sob a inspiração do mesmo sentimento, largo e generoso, elevam-se de todos os espiritos os votos e anhelos pelo futuro do continente, na paz e na fraternidade.

A's associações nacionaes que, no presente anno, contribuem para essa patriotica commemoração, veio juntar-se o INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, por especial e desvanecedor convite do Sr. Leo Rowe, preclaro director geral do grande e benemerito organismo que é a Pan American Union. E é com entusiasmo e bem compenetrado do alto sentimento que ditou a commemoração, que este INSTITUTO della participa.

Por designação de nosso egregio presidente, a mim coube a honra de vir dizer-vos o que essa commemoração significa. designação que me tocou, certamente, pela circumstancia de ser eu sempre obediente ás ordens de nosso chefe illustre.

Cumprindo essa honrosa determinação, aqui estou.

Senhores, o pan-americanismo é um sentimento de solidariedade, de cooperação e, pois, de cordialidade e de paz, e póde parecer estranho que se venha falar de paz e cordialidade nesta hora da vida do continente, em que quatro de seus Estados se enfrentam numa ameaça contristadora e temerosa de guerra.

Não importa, porém; ha poucos dias, recebendo na Sociedade Brasileira de Direito Internacional, o eminente advogado americano, Severo Mallet-Prevost, antigo presidente da Sociedade Pan-Americana dos Estados Unidos, eu tive oportunidade de me referir a essa dolorosa circumstancia e disse então: "Infelizmente, nesta hora soturna em que me ouvis, póde parecer ingenuo e ridiculo mesmo, falar de espirito e sentimento pan-americano. O nosso continente que, com voz tão alta e confiante, chamavamos de Continente da Paz e que, desde mais de um século, sob a influencia oracular de Monroe, se constroe, se desenvolve, se consolida no sentido de se constituir como uma só Nação pela fraternidade, pela cooperação, pela solidariedade em face do resto do mundo, o nosso continente vive um tragico momento ensanguentado.

Não pense, porém, que devamos, ao peso doloroso das guerras que nelle se desenvolvem, aqui e alli, calar ou abafar no mais fundo de nossos corações, o sentimento pan-americano.

Pelo contrario. E' para mim essa a oportunidade de se proclamar, de se dizer bem alto, de se gritar, para que nossa voz seja ouvida por todos os recantos da America, que dentro della a guerra é um crime sem perdão e que é incomprehen-sivel que, sob o pretexto de posse de terras, que, temos todos, excessivas e desoccupadas, dormindo ainda o mesmo somno em que o homem civilizado as veiu surprehender na exhuberancia de sua vida nativa, se venha quebrar o rythmo de uma harmonia tradicional e abençoada, que se impunha á admiração do resto do mundo, agitado e egoista".

Assim falei.

Esqueçamos, pois, o scenario de hostilidades que se apresentam neste momento no territorio pacifico de nossa America.

O sentimento de solidariedade não se calou ainda; a luz que nos mostra o caminho da concordia e da paz não se apagou. Perturbam o rythmo de nossa vida desentendidos passageiros que, em breve, confiemos na victoria do bom senso e da razão, terão desaparecido, sem deixar vestigios. Nada obsta, pois, a que commemoremos hoje o dia pan-americano, na plenitude de sua significação.

A America é o continente da Paz, nada nella existe que possa contrariar o seu glorioso destino.

As razões desse excepcional estado de coisas não são difficeis de se comprehender. Já tive um dia oportunidade de dizer, falando na Universidade de Colombia, em Nova York, que tendo surgido para o convivio internacional mais tarde, quando a civilização já havia attingido a um certo gráo de elevação, não tendo participado dos horrores dos seculos passados, as nações da America eram melhores por isso.

E, evidentemente, somos, senão melhores, ao menos diferentes dos povos dos outros continentes.

Tivemos ao nascer, como fadas boas a nos ajudar o nascimento e a projectar sua acção através da vida, o genio de Bolivar e a previsão de Monroe.

Bolivar deu á formação dos Estados que criou na America espanhola o sentido da liberdade, e, seguro de que é do conhecimento reciproco dos povos e da collaboração mutua dos Estados, na vida internacional, que nasce a confiança, base da harmonia e da paz, propugnou pelo entendimento das nações, pela organização de Confederações de Estados, pela



realização de Congressos Internacionais, onde se sellassem pactos e se fixassem normas communs de vida.

Monroe, apesar das diversidades multiplas existentes entre os Estados Unidos e os demais Estados, que se estavam formando no continente, e que precisavam de tranquillidade para concluir a obra da emancipação, sentindo que sua patria já havia adquirido, pela riqueza de seu solo, vigor de seus filhos e seus rapidos progressos, o necessario prestigio para falar no concerto universal, estendeu sobre a debilidade das antigas colonias emancipadas o manto de sua força nascente, sob o aspecto carinhoso da solidariedade continental.

Quaesquer que tenham sido os actos da politica dos Estados Unidos, no seculo que decorreu, depois de 2 de Dezembro de 1823, em que foram ditas as palavras de Monroe, actos que não têm merecido approvação por parte das republicas latinas da America, quaesquer que tenham sido esses actos não se pôde attribuir á doutrina de Monroe a sua responsabilidade. As palavras do grande presidente americano são claras nos seus termos e precisas na sua comprehensão. Ellas não podem legitimar, e mesmo justificar qualquer tentativa de occupação, de usurpação, de dominio por parte dos Estados Unidos. A explicação, a razão de ser, a justificativa desses actos da politica americana, a que me refiro, devem ser buscados em outros principios de direito internacional, de conveniencia dos Estados interessados, a que é inteiramente alheia a doutrina de Monroe.

O que Monroe fez, aliás, como um verdadeiro porta-voz de um generoso impulso profundamente arraigado já no sentimento dos homens publicos de seu paiz, foi proclamar em sua famosa mensagem inaugural ao Congresso dos Estados Unidos, que “essa Nação considerava como um principio, cuja violação affectaria seus direitos e interesses, que as nações do continente americano, em virtude das condições de liberdade e independencia por ellas mesmo adquiridas e mantidas, não poderiam ser consideradas, d’ora em diante, como susceptiveis de colonização futura da parte de qualquer potencia europea”.

Era uma resposta ousada, mas opportuna ás evidentes tendencias e aspirações da Santa Alliança no sentido da reintegração das republicas espanholas, no dominio da corôa de Espanha. E, de modo mais positivo e directo, falou ainda Monroe. Proseguindo, elle affirmou: “o systema politico das potencias alliadas sendo essencialmente differente do da America, cabia-lhe, por lealdade, em razão das relações amigaveis

existentes entre os Estados e essas potencias, declarar que qualquer intervenção por parte dessas potencias no sentido de estender seu systema a qualquer parte do hemispherio americano, seria considerada como perigosa para a paz e a segurança. Os Estados Unidos não poderiam encarar a intervenção de qualquer potencia européa, com a intenção de opprimir qualquer parte da America ou pesar sobre seu destino, senão como uma manifestação pouco amistosa para com elles”.

Taes palavras e os sentimentos que ellas revelam não deverão jamais ser esquecidas dos povos latinos da America. A importancia transcendente dessas palavras não póde ser negada. Um dos grandes filhos da União Americana, e que, por sua acção fecunda em favor da concordia mundial, vê seu nome consagrado e abençoado no mundo inteiro, o Sr. Elihu Root, em um de seus notaveis discursos inauguraes da Sociedade Americana de Direito Internacional, e que elle denominou a *verdadeira doutrina de Monroe*, pronunciou estas palavras singelas e expressivas: “Essa doutrina não affirma, nem confere direito algum aos Estados Unidos de restringir ou fiscalizar a soberania independente de qualquer estado americano. Na vida das nações, como na dos individuos existem numerosos direitos incontestados e universalmente reconhecidos. O principio fundamental do direito internacional é o da independencia da soberania; é sobre esse principio que assentam todas as demais regras do direito internacional.

Graças a elle, o sentimento commum dos Estados civilizados reconhece nos Estados menores e mais fracos a liberdade de tratarem elles mesmos de seus negocios, sem intervenções de qualquer outro Estado, por maior que seja”.

A doutrina de Monroe, pois, não affecta esse direito; pelo contrario, ella affirma esse direito. De accôrdo com a declaração de Monroe, os direitos e interesses dos Estados Unidos lhe criaram a obrigação de salvaguardar a independencia de todos os paizes americanos. E’ “essa independencia por elles adquirida e mantida”, que conforme a declaração, os exclue da possibilidade de qualquer colonização no futuro.

Este o sentido das declarações de Monroe, aliás, o unico que se desprende logicamente da clareza crystallina do texto. Essas declarações foram feitas em 1823, quando as nascentes nações da America, tendo proclamado sua independencia, achavam-se desprevenidas de todos os elementos de defesa, pois as unicas forças regulares que no seu solo existiam eram as da velha metropole, e não lhes poderiam resistir ou, difficilmente, e com grandes sacrificios o poderiam fazer,

mórmente, contra uma colligação de potencias européas. E, nesse momento e em tal situação, os Estados Unidos apresentaram-se espontaneamente para os amparar e disseram á Europa: — Alto lá. Pensem no que vão fazer. E' commigo que terão de se encontrar.

Essa attitude que, deve ser dita em honra da Inglaterra, era francamente apoiada pelo Gabinete de St. James, onde fulgurava então o genio politico de Canning, essa attitude deu ás incipientes republicas da America Latina a segurança de sua tranquillidade e a despreoccupação necessaria para cuidarem de se consolidar e organizar.

A palavra de Monroe, reflectindo o sentimento da unidade americana e o da solidariedade continental criou o pan-americanismo, que traduz a expressão da cordialidade que une as nações da America e que, póde dizer-se, nasceu desde que esses novos Estados abriram os olhos para a vida independente.

Graças a esse sentimento, a vida do continente se desenvolveu na paz internacional. As desintelligencias, que circumstancias fortuitas e mal entendidos occasionaes têm gerado, vão sendo resolvidas pacificamente pelas mesmas partes interessadas, movidas pelo mesmo espirito de fraternidade e o mesmo desejo de harmonia.

O mesmo terá de acontecer com os desentendidos que se estão agora manifestando.

Elevemos, pois, nossos pensamentos neste dia de consagração collectiva, até a gloria imperecivel e inegualavel de Bolivar e de Monroe. Como já tive occasião de dizer um dia, não nos devemos esquecer, porém, povos da America, na consagração desse dia, que fica sendo o do reconhecimento da independencia de cada um de nossos Estados, ao mesmo tempo que o da proclamação dos deveres que o sentimento de solidariedade continental cria em beneficio da communhão geral, não nos esqueçamos, cada um de nós, dos patronos de nossas nacionalidades, daquelles que, inspirando-se na lieção eloquente de Bolivar, incutiram no espirito de seu povo o sentimento da liberdade e, comprehendendo o alcance das palavras de Monroe, de cujo sentido se desprende o principio de que a União faz a força, collaboraram com elle, desde logo, para a obra da unidade espiritual da America.

Entre nós deve ser lembrado o nome de José Bonifacio. Elle foi o espirito que animou o genio irrequieto e vacillante de d. Pedro, na jornada da Independencia; elle foi o inspirador das primeiras leis e normas que pautaram a vida do

Imperio; e o barão Wenzel de Mareschal, arguto representante da Austria no Brasil, por esses tempos agitados, em officio a seu governo registra, em mais de um ponto, o *enthusiasmo americano* que animava o espirito apaixonado de José Bonifacio.

E se é certo que os Estados Unidos, pelo orgão desse mesmo presidente Monroe, foi a primeira nação a reconhecer a Independencia do Brasil, o Brasil foi por sua vez, e antes do reconhecimento de sua Independencia pelos Estados Unidos, o primeiro Estado a reconhecer e acceitar a doutrina de Monroe. De facto, nas Instrucções do Governo ao agente confidencial mandado aos Estados Unidos, em 1824, com o fim de alcançar o reconhecimento da Independencia e do Imperio, datadas de 31 de Janeiro desse anno, o que significa apenas cincoenta e nove dias depois da leitura da mensagem de Monroe, se encontra a affirmação de que “os interesses do Brasil se acham em inteira concordancia com os proprios principios do Governo dos Estados Unidos e sua politica”, principios esses, proseguem as instrucções, que tiveram, agora, na mensagem do presidente a ambas as Camaras, em Dezembro passado, uma applicação mais generica para todos os Estados do continente, visto que, na mesma mensagem, claramente se annuncia a necessidade de nos ligarmos e propugnarmos pela defensão de nossos direitos e territorios”.

E esse mesmo foi o espirito que manteve o Governo brasileiro no inicio da vida independente da nação.

Em 1824, nas instrucções que, com data de 30 de Julho, foram dadas ao representante do Brasil no Prata, se dizia: “deveis observar que a politica do gabinete brasileiro é propriamente americana e tem o seu objecto principal a independencia em relação a toda especie de tutela européa”.

Na expressão desses actos officiaes está indicado o espirito com que o Brasil iniciou sua vida de Estado no continente e traçada a projecção de sua politica internacional para o futuro.

Registre-se, porém, que esse já havia sido o sentimento brasileiro, dentro da actividade restricta da colonia, no periodo anterior á Independencia. Foi do Brasil que partiu o primeiro reconhecimento da independencia da Argentina e do Chile, e, por uma circumstancia realmente extraordinaria, partida do proprio monarcha lusitano, ainda na America. Era seu ministro Sylvestre Pinheiro Ferreira, uma das mais brilhantes e notaveis personalidades da politica portugueza na primeira metade do seculo passado; esse grande ministro de uma metro-



pole européa, movido, entretanto, pelo sentimento americano, quiz intencionalmente que esse acto de fraternidade partisse mesmo da America. As instrucções para o reconhecimento da independencia daquelles novos Estados, dadas ao primeiro representante estrangeiro ante ellas acreditado, José Manoel de Figueiredo, têm a data de 16 de Abril de 1821, isto é, cinco dias apenas antes do regresso da Côrte portugueza a Europa.

Mas, em relação a essa parte da America, que é nossa, mesmo antes de Sylvestre Pinheiro Ferreira, em materia de sentimento americano, ha ainda outro nome a lembrar, o de Alexandre de Gusmão, integralmente brasileiro, nascido em Santos, educado na Bahia.

Em dia de commemoração do espirito pan-americano, o nome de Gusmão não pode ser deixado em silencio. Elle foi o primeiro apostolo desse sentimento, e verdadeiro e eloquente precursor de Monroe.

Em 1750, inspirando e redigindo o tratado de 13 de Janeiro, assignado em Madrid, pelos plenipotenciarios dos reis de Espanha e de Portugal, Gusmão inseriu uma clausula em que se declara que, se por desgraça uma guerra irrompesse entre os dois Estados, queriam seus reis **que não se sentissem em guerra entre si** os seus subditos da America, que deveriam continuar em paz, sendo punido o menor acto de hostilidade de um contra outro, e recommendando sob severas sancções o estabelecimento da paz perpetua e do espirito de vizinhança.

E ainda mais, para dar formula material e significativa a esse sentimento de fraternidade americana, nas instrucções que foram dadas para delimitações das fronteiras dos territorios dos Imperios coloniaes daquellas potencias, se determinou que nos marcos divisorios se inscrevesse o versiculo biblico: — *justitia et pax osculatae sunt* — a justiça e a paz se beijaram.

E, como attestam Ayres do Casal e Raja Gabaglia, nos confins do norte, marcos foram collocados com esta inscripção.

Por tal fórmula elaborado e cimentado o espirito que gerou o panamericanismo, exprimindo na vida do continente um sentimento de verdadeira unidade, nada mais logico e racional que se promover a realização conjuncta e geral de um dia panamericano.

Elle será o dia commum de toda a America, a representação material da fraternidade, da solidariedade, da união dos Estados em que se divide seu territorio, sem prejuizo da individualidade de cada um. A suggestão da Pan American Union indica claramente que esse dia será o symbolo commemorativo da soberania das Nações do continente e da União voluntaria de todas ellas em uma comunidade continental.

Nesse dia, em todos os recantos desses vastos territorios que se estendem, através dos mares do Norte a Sul, todos nós, que somos brasileiros, norte-americanos, argentinos e de todos os demais Estados da America, teremos a sensação de que somos americanos, filhos de uma patria maior, forte, justa, gloriosa e una.

E' preciso que esse sentimento, que nos engrandece e faz confiar no futuro, se fortifique ainda mais e se consolide, afim de que possa ser apresentado ao mundo como um grande exemplo a ser imitado.

E terminarei hoje estas palavras de fé e de entusiasmo com a enunciação ardente do voto para que, de prompto, veja o vivificante sol da America a accidentada extensão do continente, livre do fantasma da guerra e seus filhos exclusivamente entregues a actividades pacificas, que elevam o homem e engrandecem as nações. (*Prolongados applausos.*)

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) agradeceu ao orador a gentileza com que acceitara a incumbencia do *Instituto* e o felicitou pelo modo, aliás esperado, por que o desempenhara e que lhe valera tão justas palmas.

O SR. VILHENA DE MORAES enviou a seguinte proposta:

1º. Considerando que a 19 de Março do anno proximo futuro se commemora o 4º centenario do nascimento do veneravel padre José de Anchieta, o apostolo do Novo Mundo;

2º, considerando que a magnitude innegavel da obra realizada, durante quasi meio seculo, pelo inclyto missionario, em prol da catechese e da civilização brasileira, colloca justamente o seu nome entre os dos mais illustres constructores da nacionalidade;

3º, considerando que o estudo aprofundado, sob multiplos aspectos, dessa obra extraordinaria, entende com a solução de problemas capitaes, relativos aos primordios do nosso passado historico;

4º, propomos que o INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, rendendo ao grande vulto todas as homenagens que lhe são devidas nessa gloriosa ephemeride, promova, desde já, sobre Anchieta e sua obra, uma serie de conferencias es-

peciaes, a cargo dos socios do INSTITUTO, ou de outros estudiosos adrede convidados, as quaes deverão constituir um tomo da "Revista", consagrado á commemoração do referido centenario".

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) declarou approvada a proposta, tal a sua relevancia e a justiça que ella encerra.

E', a seguir, submettido á votação e unanimemente approvado o parecer da Commissão de Fundos e Orçamento, tendo sido relator o sr. Rodrigo Octavio, favoravel ás contas prestadas pelo sr. thesoureiro interino, relativas ao exercicio de 1932.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) declarou que, para encerrar condignamente a memoravel sessão, tinha a satisfação de apresentar, justificando-as, duas moções, que receberam unanime approvação da Casa. Em consequencia disso, foi expedido ao Chefe do Governo Provisorio este telegramma:

"Na sua sessão commemorativa do dia da America", votou por unanimidade o INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO que se impetrasse do Governo: 1º, fixar-se definitivamente a celebração annual official brasileira daquella solennidade confraternizadora, em vinte de Abril, data natalicia do grande americano barão do Rio-Branco; 2º, o restabelecimento do feriado nacional de 21 de Abril, anniversario do sacrificio heroico e santo de Tiradentes, pela liberdade da Patria. Zelador dos nomes e dos feitos que impõem o Brasil e o Novo Mundo á veneração universal, o INSTITUTO submete estes anhelos civicos ao alto criterio patriotico de V. Ex., a quem tem a honra de, reverentemente, saudar, e, confiando em prompta e favoravel decisão, antecipa os protestos do seu reconhecimento, compartilhado, de certo, pela consciencia do paiz."

Encerrou-se a sessão ás 18 horas.

*L. F. Vieira Souto,*  
servindo de 2º Secretario.

2ª SESSÃO ORDINÁRIA (1.582ª SESSÃO), EM 27 DE MAIO  
DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO

(*Presidente perpetuo*)

A's 16 horas, abriu-se a sessão com a presença dos senhores conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Max Fleiuss, Augusto Tavares de Lyra, Luiz Felipe Vieira Souto, Basilio de Magalhães, Francisco Radler de Aquino, Lucas Alexandre Boiteux, Nelson de Senna, Theodoro Sampaio, José Wanderley de Araujo Pinho, José Maria Moreira Guimarães, Helio Lobo, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Octavio Tarquinio de Sousa, Alfredo Valladão, Raul Tavares, Manuel Cicero Peregrino da Silva, Virgilio Corrêa Filho, José Mattoso Maia Forte, Antonio Leoncio Pereira Ferraz, Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, Thiers Fleming, Augusto de Lima, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Rodolpho Garcia, Emilio Fernandes de Sousa Docca, Liberato Bittencourt, Alfredo Ferreira Lage e Manuel Tavares Cavalcanti.

(O Sr. Eugenio Vilhena de Moraes justificou a ausencial).

O sr. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*) procedeu á leitura da acta da sessão anterior, a qual, sem debate, foi unanimemente aprovada.

Leu, depois, das *Ephemerides Brasileiras*, do barão do Rio-Branco, as que se referem á data da sessão.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) annunciou o passamento do socio effectivo sr. Juliano Moreira, lamentavel perda, que produziu em todo o paiz grande pesar. Limita-se, por hoje, a mandar inserir em acta um voto de condolencias, pois o necrologio devido será feito, na sessão opportuna, pelo orador official, sr. Ramiz Galvão.

Proseguindo, disse o sr. Presidente perpetuo que o INSTITUTO, continuando a dar provas da sua veneração e beneemerencia á obra de Anchieta e da Companhia de Jesus no Brasil e cumprindo resolução unanime, approvada a 17 de Abril ultimo, proposta do socio effectivo sr. Eugenio Vilhena de Moraes, iniciaria nesta sessão a serie de conferencias relativas ao grande apostolo, a proposito do 4º centenario do seu natal, a 19 de Março de 1934.

E iniciaria magnificamente, porque tivera a fortuna de ser cavalheirosamente attendido o convite feito ao socio be-



nemerito; sr. Theodoro Sampaio, o saneador de São Paulo, o engenheiro, sabio e homem de letras, que, por numerosos trabalhos, alguns sobre os Jesuitas, se elevou ao nivel dos mais altos vultos nacionaes.

Foi elle um dos oradores, o unico sobrevivente (e praza a Deus que o seja por longos annos) da commemoração celebrada ha 37 annos na capital paulistana, por iniciativa de Eduardo Prado, em memoria da data trisecular da morte do thaumaturgo, fundador da cidade, hoje opulenta metropole, orgulho da Patria e da America, commemoração cujos escriptos, em que collaboraram espiritos de escol, e reunidos em volume, constituem verdadeiro monumento á gloria anchietana.

Coincidia com a abertura das conferencias do INSTITUTO o apparecimento de um livro, que tambem representa bello monumento da mesma gloria. E' o de cartas e informações, fragmentos historicos e sermões de Joseph de Anchieta.

Deve-se esse á Academia Brasileira de Letras, actualmente presidida pelo socio do INSTITUTO, sr. Gustavo Barroso. Principal constructor desse monumento é outro socio do INSTITUTO, sr. Afranio Peixoto, auxiliado pelo igualmente socio sr. Rodolpho Garcia. A ambos felicita o orador, por tão insignificante serviço á intellectualidade, pedindo-lhes que repartam, com a casa de que são conspicuos e queridos condminos, os thesouros da sua applicação e saber no assumpto, cooperando na tarefa encetada pelo sr. Theodoro Sampaio, a quem, agradecido, e satisfazendo a geral impaciencia, rogava que começasse o seu discurso, ou melhor, a sua attrahente, judiciousa, patriotica e doutissima lição. (*Calorosos applausos.*)

O sr. THEODORO SAMPAIO realizou a conferencia sobre o APOSTOLO DO CHRISTIANISMO NO NOVO MUNDO.

(Esta conferencia é publicada em volume especial).

Descendo da tribuna, o sr. THEODORO SAMPAIO foi alvo de grandes applausos.

O sr. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) congratulou-se com o orador pela sua magnifica oração.

Parece que os trinta e sete annos decorridos depois da commemoração paulista de 1896, longe de lhe amortecerem a intelligencia e o saber, os estimularam e enriqueceram.

Tinha, depois, a satisfação de communicar ao auditorio que, para as ultiores conferencias, estavam, ou seriam convidados especialistas, como Afranio Peixoto, Oliveira Vianna, Cincinato Braga, Paulo Prado, Rodolpho Garcia, Augusto de Lima, Max Fleiuss, Pedro Ca'mon, Celso Vieira, Vilhena

de Moraes, Alceu Amoroso Lima, Alfredo Valladão, Helio Lobo, Jonathas Serrano e Leonel da Franca.

Convidava a assembléa para essas vindouras reuniões, que terão, sem duvida, maximo esplendor.

Entre as pessoas convidadas para occupar logar no recinto, o sr. Presidente destacou o sr. dr. Paulo Prado, dignissimo sobrinho e continuador de Eduardo Prado.

Encerrou-se a sessão ás 17 1/2 horas.

*L. F. Vieira Souto,*  
servindo de 2º Secretario.

### 3ª SESSÃO ORDINARIA (1583ª SESSÃO), EM 27 DE JUNHO DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO

*(Presidente perpetuo)*

A's 17 horas, abriu-se a sessão com a presença dos senhores: Conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Max Fleiuss, Theodoro Sampaio, Antonio Leoncio Pereira Ferraz, Emilio Fernandes de Sousa Docca, Eugenio Vilhena de Moraes, Luiz Felipe Vieira Souto, Augusto Tavares de Lyra, Manuel Cicero Peregrino da Silva, Virgilio Corrêa Filho, Basilio de Magalhães, Manuel Tavares Cavalcanti, Raul Tavares, Nelson de Senna, José Wanderley de Araujo Pinho, Rodolpho Garcia, Rodrigo Octavio Filho, Augusto de Lima, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Alfredo Ferreira Lage, Alexandre Emilio Sommier e Thiers Fleming.

(Justificou a ausencia o Sr. Agenor de Roure).

O SR. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*), leu a acta da sessão anterior, que, sem debate, foi unanimemente approvada, assim como procedeu á leitura das *Ephemerides Brasileiras*, do barão do Rio-Branco, na parte que se refere á data da sessão.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) disse que lhe cumpre, antes de tudo, externar o intenso condoimento do INSTITUTO pela morte do illustre socio honorario Rocha Pombo, a cuja preclara memoria serão prestados todos os devidos preitos, commemorando-lhe a vida e a obra, na sessão solenne, determinada pelos Estatutos, a sempre inspirada palavra do sr. Ramiz Galvão.

Para attenuar a dolorosa impressão produzida por essa grande perda, fazia três agradáveis communicações:

Refere-se a primeira á inauguração, em Juiz de Fóra, do monumento funerario de Mariano Procopio, genitor do consocio sr. Alfredo Ferreira Lage, que alli fundou um museu com o nome de seu benemerito pae, museu que é hoje um dos melhores thesouros de arte e historia do paiz.

Convidado a tomar parte nas ceremonias, o INSTITUTO fez-se representar pelo seu 1º vice-presidente, sr. Manuel Cicero Peregrino da Silva, que gentilmente se dirigiu á bella cidade mineira, onde proferiu eloquente discurso, o qual será transcripto na acta da presente sessão. Agradecia vivamente a s. ex. mais este serviço á associação.

A segunda grata participação é a da dadiva feita ao INSTITUTO pelo emerito jornalista e historiador sr. Dunshee de Abranches, que assim captivou o reconhecimento do mesmo INSTITUTO. Consiste em formosa pasta, contendo uma collecção de cartas do almirante Saldanha da Gama ao conselheiro Gaspar Silveira Martins, acompanhadas de outros preciosos documentos concernentes á revolta da Armada e á revolução riograndense de 1893, assumpto sobre o qual o sr. Dunshee de Abranches já escreveu memoravel trabalho. E' excusado encarecer a relevancia dessa dadiva, attinente a graves acontecimentos e a duas nobres individualidades nacionaes: o chamado Demosthenes dos Pampas e o brilhantissimo official da nossa esquadra, official cujo nome o Governo Provisorio, em primoroso gesto de justiça e cavalheirismo, acaba de dar ao novo navio-escola da gloriosa marinha de guerra brasileira.

A proposito da offerta, o sr. Dunshee de Abranches endereçou-lhe interessantissima missiva, que opportunamente será publicada.

Jubilosamente dava noticia que já acceitaram o convite para as conferencias anchietanas, em boa hora encetadas pelo sr. Theodoro Sampaio, o sr. Pedro Calmon, que deverá falar a 29 de Julho, e o sr. Jonathas Serrano, que occupará a tribuna a 14 de Setembro, data assignalada pela partida, em 1563, de Anchieta, da aldeia de Cunhambebe para Bertioga. Os srs. Celso Vieira, Vilhena de Moraes e Augusto de Lima prometteram o seu concurso a essas conferencias.

Incumbira-se da do dia o sr. Cincinato Braga, de quem tres recentes opusculos — *Brasil Novo* — bastariam a bargear, se já não estivesse firmada a alta reputação de solido preparo, amplo conhecimento das cousas patrias e largo des-cortino. Infelizmente, impediu a realização da incumbencia

o estado de saúde de s. ex., a quem todos almejam breve e completo restabelecimento.

Com a proverbial obsequiosidade, insuperável dedicação e comprovada capacidade, promptificou-se a substituí-lo o secretario perpetuo, sr. Max Fleiuss, que, no discurso, para o qual ia ceder-lhe a palavra, manifestará plena sciencia do assumpto e superior maneira de versal-o, grangeando mais uma vez os merecidos applausos de quem tem a fortuna de ouvi-lo.

O sr. MAX FLEIUSS realiza a sua conferencia sobre ANCHIETA E SUAS CARTAS.

(Esta conferencia é publicada em volume especial).

Encerrou-se a sessão ás 18 horas.

*L. F. Vieira Souto,*  
servindo de 2º Secretario.

#### ANNEXO A' ACTA DA SESSÃO DE 27 DE JUNHO DE 1933

DISCURSO DO SR. MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA, PROFESSOR NO DIA 23 DE JUNHO DE 1933, NO MUSEU MARIANO PROCOPIO, EM JUIZ DE FÓRA:

“Permitta-se-me proferir algumas palavras em nome do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO e de seu presidente, o eminente sr. conde de Affonso Celso, que me honro de aqui representar. A inauguração do mausoléo de Mariano Procopio, e de sua digna esposa offerece ao INSTITUTO HISTÓRICO mais um ensejo de render homenagem á memoria do grande brasileiro, que fez jús a um lugar de realce entre os fundadores de Juiz de Fôra.

Piedoso tributo de amor filial, o mausoléo que o doutor Alfredo Ferreira Lage entrega hoje á cidade, depois de lhe haver doado o inestimável repositório de preciosidades historicas e artisticas, que é o Museu Mariano Procopio, é o complemento da obra magnifica do reconhecimento e da celebração dos meritos incontestáveis e dos notáveis serviços de seu illustre genitor, ao mesmo tempo que a da consagração das virtudes excelsas daquella que foi esposa amantissima de Mariano Procopio. Partindo da Borda do Campo em direcção



á Raiz da Serra do Mar, abrija Garcia Rodrigues o Caminho Novo, a que se refere Antonil, e nas proximidades do qual viria a surgir, como por encanto, a graciosa cidade em que nos encontramos. A Mariano Procopio estava reservado rasgar outro caminho novo para a Raiz da Serra, a estrada União e Industria de importancia vital para a cidade que era o objecto de seus desvelos e enthusiasmos. Foi elle o "lending-man" (de que fala Agassiz), que a ideou e presidiu á sua construcção.

Assignalam os extraordinarios serviços desse propugnador do engrandecimento de Juiz de Fóra o monumento que, em sua honra, erigiu a Municipalidade, o Museu, que já era opulento e acaba de ser enriquecido com o presente régio, que de suas collecções preciosas lhe fez a senhora viscondessa de Cavalcanti, e agora o mausoléo, que é verdadeira obra de arte e mais uma eloquente affirmacção da nobreza d'alma e da dedicacção filial do dr. Alfredo Ferreira Lage, digno continuador de Mariano Procopio, e, como este, um benemerito de Juiz de Fóra.

Mas o verdadeiro monumento a lembrar á posteridade a figura insigne de Mariano Procopio é e será a propria Juiz de Fóra, para cuja grandeza elle contribuiu poderosamente com alto descortino e visáo do futuro. E a formosa e florescente Juiz de Fóra tributará sempre, estou certo, fervoroso culto ao genio apprehendedor e ao espirito de iniciativa de Mariano Procopio, cujos actos de benemerencia lhe conferiram um posto de honra entre os precursores do adiantamento da maior cidade industrial mineira.

Ao illustre e prestantissimo consocio dr. Alfredo Ferreira Lage aqui venho significar que o INSTITUTO HISTORICO se associa ás demonstrações de respeito e veneração, que aqui se fazem á memoria de Mariano Procopio Ferreira Lage e Maria Amalia Ferreira Lage, e curva-se reverente ante o mausoléo que se inaugura."

---

1ª SESSÃO ORDINARIA (1.584ª SESSÃO), EM 29 DE  
JULHO DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO

(*Presidente perpetuo*)

A's 17 horas abriu-se a sessão, presentes os senhores conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin Ramiz Galvão,

Max Fleiuss, Augusto Tavares de Lyra, Augusto de Lima, Miguel Calmon, Antonio Leoncio Pereira Ferraz, Alexandre Emilio Sommier, Braz Hermenegildo do Amaral, José Wanderley de Araujo Pinho, Manoel Tavares Cavalcanti, Luiz Felipe Vieira Souto, Liberato Bittencourt, Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Virgilio Corrêa Filho, Emilio Fernandes de Souza Docca, Helio Lobo, Rodrigo Octavio Filho, Rodolpho Garcia, Thiers Fleming, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Mario de Souza Ferreira, Jonathas Serrano, Francisco Radler de Aquino e José Mattoso Maia Forte.

(Justificaram a ausencia os srs. Agenor de Roure, Rodrigo Octavio de Langgaard Menezes e Eugenio Vilhena de Moraes.)

O SR. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*), leu a acta da sessão anterior, a qual, sem debate, foi unanimemente approvada; leu depois das *Ephemerides Brasileiras*, do Barão do Rio-Branco, as que se referem á data da sessão.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) disse que a assembléa, cujo comparecimento agradece, como todos os intellectuaes do Brasil, de certo conhecia e prezava as publicações numerosas, variadas e brilhantes do sr. Pedro Calmon, na litteratura, na historia e no direito. E' um dos espiritos primaciaes da sua geração. Entre os seus sempre estimados livros, figura *José de Anchieta, o Santo do Brasil*, que talvez seja o composto pelo autor com maior carinho, porque traz esta dedicatória singela e commovente: "A meu filhinho Mauricio". Do assumpto versado nessas inspiradas paginas vae tratar em discurso. Para verificar-se, ainda uma vez, que no sr. Pedro Calmon o orador sabe alçar-se á mesma elevada plana do escriptor, o sr. presidente transmite-lhe a palavra. (*Muitos applausos*).

O SR. PEDRO CALMON, da tribuna, pronuncia a sua conferencia sobre JOSÉ DE ANCHIETA, O SANTO DO BRASIL

(Esta conferencia é publicada em volume especial).

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*), confirmando os calorosos applausos provocados pela oração do sr. Pedro Calmon, convidou o auditorio para as proximas conferencias dos srs. Wanderley Pinho, Jonathas Serrano, Affonso de E. Taunay, Augusto de Lima, Celso Vieira e padre Leonel Franca.

O SR. MAX FLEIUSS (*1º secretario perpetuo*) disse ter uma proposta a apresentar e que não precisa ser justificada. Como

acaba de declarar o sr. presidente, além das contribuições dos socios do INSTITUTO, haverá a dos illustres homens de letras que farão conferencias sobre Anchieta, assim como os srs. Celso Vieira e padre Leonel Franca, este, por assim dizer, o *Anchieta de hoje*. E', porém, necessario que a mulher brasileira tome parte nas commemorações anchietanas e essa mulher, dignissima sob todos os aspectos, é Maria Eugenia Celso. (*Vivos applausos.*)

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*), declarou ainda que, com satisfação, communica estar já o INSTITUTO organizando o programma para commemoração do 1º centenario do seu funcionamento, o que occorrerá em 21 de outubro de 1938. Esta antecedencia justifica-se pela natureza da commemoração.

Pelos projectos adoptados e alguns de execução iniciada, estão: "a) traducção feita pelo professor dr. Hahnemann Guimarães, a pedido do sr. Ramiz Galvão, da celebre obra de Gaspar Barlaeus — *Rerum per octenium in Brasilia*; b) traducção por dona Lucia Lahmeyer, revista pelo sr. Ramiz Galvão, dos tres volumes de Von Martius e Von Spix — *Viagem ao Brasil*; c) elevação, nesta capital, da estatua de Varnhagen, cuja *Historia do Brasil*, encarecida pelas eruditas notas que está fazendo o sr. Rodolpho Garcia, é o padrão maximo da nossa litteratura historica. Do trabalho artistico, incumbiu-se o professor Corrêa Lima, ex-director da Escola de Bellas-Artes, autor de tantos primores de esculptura, e que junta á capacidade mental grande cavalheirismo (*A maquette* do projectado monumento achava-se sobre a mesa da presidencia).

Terminava formulando sinceros votos para que todos os presentes possam, em boas condições de corpo e espirito, concorrer com o seu comparecimento para o esplendor da annunciada commemoração, no proximo quinquennio.

Teve palavras de congratulações para com o INSTITUTO pelo restabelecimento da saude do seu illustre vice-presidente o sr. Rodrigo Octavio, a quem dirigiu felicitações por esse facto; mandou registrar em acta um voto de condolencias ao consocio sr. Raul Tavares pelo fallecimento de seu digno pae o sr. Ruben Tavares.

O sr. Eugenio Vilhena de Moraes enviou a seguinte proposta, sobre a qual o sr. presidente declarou que tomaria as devidas providencias:

1º. Considerando que os *sobrehumanos* serviços, na phrase de Capistrano de Abreu — prestados pelos *insignes heroes* da Companhia de Jesus *enchem de tal modo as paginas*

*de nossa historia que é atrevimento escrever a Historia do Brasil antes de se achar escripta a historia dos Jesuitas;*

2°. Considerando que a occorrença da commemoração do IV centenario de Anchieta vem pôr ainda mais em fóco os problemas historicos fundamentaes que se levantam com relação aos primordios da vida brasileira;

3°. Considerando que, parte activa nessa commemoração nacional, vem o INSTITUTO HISTORICO realizando sobre a insigne figura uma serie de conferencias que deverão ser mais tarde reunidas em volume especial da sua "Revista";

4°. Considerando que, além de grande missão religiosa, social e politica que desempenhou, se destaca *Anchieta* senão como fundador, pelo menos como o mais antigo vulto da litteratura nacional;

5°. Considerando que é verdadeiramente inadmissivel continue, como até agora, depois de tantos seculos, sem traducção autorizada e commentario critico, um poema latino como esse composto por Anchieta em honra da Virgem Santissima, obra surprehendente que, a par das peças theatraes e poeticas, sagram, indubitavelmente, o seu autor primeiro humanista da America;

6°. Considerando que os numerosos autos do seu processo de beatificação, com o mesmo ou melhor titulo que o "Auto da Visitação do Santo Officio", utilizado por Capistrano de Abreu, representam, pelas qualidades testemunhaes nelle existentes, subsidio inestimavel para a reconstrucção genealogica e social, em larga época, do meio brasileiro;

7°. Considerando que é hoje raridade bibliographica, fóra do mercado, a "Vida do Veneravel José de Anchieta" composta por Simão de Vasconcellos, e que outras póde ainda haver ineditas sobre o mesmo assumpto;

8°. Considerando que pela sua grande projecção na vida nacional, convém consolidar, no anno centenario, em uma edição monumental, todas as obras que dizem respeito ao Apostolo do Novo Mundo, ou que foram pelo mesmo elaboradas;

9°. Considerando que, deante da sagacidade e diligencia dos nossos maiores historiographos, sobretudo após as grandes publicações anchietanas pela Academia Brasileira de Letras, parecem de facto esgotadas em nossos archivos todas as fontes ineditas de informações;

10. Proponho:

1° — Que para maior alcance da referida edição monumental se dirija o INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASI-



LEIRO ao Revmo. padre Provincial da Campanhia de Jesus no Brasil solicitando o seu precioso concurso, já sob a forma material, consistente em ministrar ao INSTITUTO cópia authentica, graphica ou photographica de todos os documentos de relevo, litterarios ou iconographicos, acaso existentes nos archivos da "Ordem" no nosso paiz, ou no estrangeiro, a respeito de Anchieta, já sob a forma intellectual, mediante a collaboração de technicos especialistas da mesma "Ordem" para traducção, commentario ou annotação que exijam qualquer das peças documentaes apresentadas;

2º — que, uma vez collectado todo o material, se dê, desde logo, inicio á sua publicação, afim de que ao menos parte delle appareça editada no proximo futuro dia 19 de Março de 1934".

Encerrou-se a sessão ás 18 1/2 horas.

L. F. Vieira Souto, servindo de 2º secretario.

---

5ª SESSÃO ORDINARIA (1.585ª SESSÃO), EM 26 DE AGOSTO DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO  
(*Presidente perpetuo*)

A's 17 horas, abriu-se a sessão, presentes os socios senhores conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin de Ramiz Galvão, Max Fleiuss, Augusto Tavares de Lyra, Luiz Felipe Vieira Souto, Braz Hermenegildo do Amaral, José Maria Moreira Guimarães, José Arthur Boiteux, Augusto de Lima, Liberato Bittencourt, Alexandre Emilio Sommier, Manuel Tavares Cavalcanti, Mario de Souza Ferreira, Emilio Fernandes de Souza Docca, Miguel Calmon du Pin e Almeida, José Wanderley de Araujo Pinho, Francisco Radler de Aquino, Basilio de Magalhães, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Alfredo Ferreira Lage, Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, Rodolpho Garcia, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Rodrigo Octavio Filho, Thiers Fleming e Jonathas Serrano.

O SR. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*) leu a acta da sessão anterior, que foi sem debate, unanimemente approvada. Procedeu, igualmente, á leitura das *Ephemerides Brasileiras*, do barão do Rio-Branco, na parte em que se referem á data da sessão.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*), disse que "Capital do Estado do Brasil, durante mais de 200 annos, ponto onde desembarcou na colonia o primeiro grupo de jesuitas e de onde se irradiou, para todo o nosso territorio, a actuação salutar e fecunda da Companhia de Jesus, onde José de Anchieta recebeu ordens sacras; onde fulgiu a eloquencia, mais que demosthenica, porque catholica, de Antonio Vieira; onde perduram tradições e se elevam edificios historicos, dos quaes um, a velha Sé, infelizmente ameaçada de demolição; a Bahia que, á semilhança de Ouro Preto, faz jús ao titulo de monumento nacional; — a Bahia impoz-se por numerosos motivos, que excusado fôra recordar, ao carinhoso interesse, ao respeito, á admiração, não só da Patria, como tambem do estrangeiro culto.

"José de Anchieta na Bahia e a Bahia no tempo de Anchieta", eis o tema obviamente relevante da quarta homenagem publica, prestada pelo INSTITUTO á memoria do grande thaumaturgo americano, cujo centenario natalicio occorrerá em Março proximo.

Acceitou a tarefa de falar, em nome do INSTITUTO, um bahiano que, embora joven, já se recommendou ao paiz pelos seus talentos, virtudes, trabalhos e serviços, dignissimo representante no sangue e por affinidade, de tres familias, padrões de honra e de desvanecimento, do lidimo patriciado da Bahia: os Cotegipe, Araujo Pinho e Calmon.

"Certo de que vae acrescentar novos laureis ao seu nome illustre, collocando-se no elevado plano do assumpto escolhido, o presidente convidava o sr. Wanderley Pinho a iniciar a conferencia, com que, sem duvida, encantarâ o auditorio".

(*Muitas palmas*).

Da tribuna o sr. WANDERLEY PINHO profere a sua conferencia, sobre ANCHIETA NA BAHIA e a BAHIA NO TEMPO DE ANCHIETA.

(Esta conferencia será publicada em volume especial).

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO antes de encerrar a sessão communicou que, correspondendo a varios appellos recebidos da Bahia, nomeára uma commissão composta dos srs. drs. Alfredo Ferreira Lage, Leão Teixeira Filho e Virgilio Corrêa Filho, para se entender com o capitão Juracy Magalhães, interventor federal, no sentido de impedir a demolição da velha Sé.

Convidou o auditorio para as proximas conferencias anchietanas dos srs. Jonathas Serrano, Augusto de Lima e Celso

Vieira, bem como para a do sr. Rodrigo Octavio Filho, segunda da serie sobre a guerra dos Farrapos, serie brillantemente iniciada pelo sr. Souza Docca.

Encerrou-se a sessão ás 18 1/2 horas.

*Luiz Felipe Vieira Souto*, servindo de 2º secretario.

---

6ª SESSÃO ORDINARIA (1.586ª SESSÃO), REALIZADA AOS  
14 DE SETEMBRO DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO

(*Presidente perpetuo*)

Às 17 horas, abriu-se a sessão, presentes os senhores conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Max Fleiuss, Augusto Tavares de Lyra, Luiz Felipe Vieira Souto, Nelson de Senna, José Wanderley de Araujo Pinho, Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, Rodrigo Octavio Filho, Jonathas Serrano, Virgilio Corrêa Filho, Manuel Tavares Cavalcanti, Alfredo Ferreira Lage, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Liberato Bittencourt, Emilio Fernandes de Souza Docca, Francisco Radler de Aquino e Basilio de Magalhães.

(O Sr. Eugenio Vilhena de Moraes justificou a ausencia).

O SR. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*) leu das *Ephemerides Brasileiras*, do barão do Rio-Branco, a parte que se refere á data da sessão. Procedeu tambem á leitura da acta da sessão anterior, que, sem debate, foi unanimemente approvada.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) declarou que, de accordo com os constantes contrastes da existencia, lhe cumpre transmittir duas tristes communicações, de par com duas agradaveis noticias. Referem-se as primeiras ao pagamento de dois socios honorarios do INSTITUTO: dom Joaquim Silverio de Sousa, arcebispo de Diamantina, e dr. Manuel Porfirio de Oliveira Santos, á memoria dos quaes se prestarão as homenagens consistentes no se consignarem condolencias na acta da sessão, e, na occasião propria, no necrologio a que a consagrada eloquencia do sr. Ramiz Galvão dará o devido esplendor. As gratas noticias são os dois preciosos donativos com que obsequiaram

o INSTITUTO os srs. commandantes Sergio Bizarro de Andrade Pinto e dr. Hildegardo de Carvalho, este por intermedio do sr. general Luiz Sombra.

Consta a doação do commandante Sergio Bizarro de Andrade Pinto de bellissima collecção de porcellanas, crystaes e outros objectos que pertenceram á casa imperial do Brasil. Constituem a dadiva do dr. Hildegardo de Carvalho cento e oito documentos pertencentes ao archivo do dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro, que foi advogado da mesma casa imperial. São, na sua maior parte, pedidos da Mordomia daquella casa de pareceres, relativos a bens da Corôa. Esses documentos já estão devidamente classificados pela Secretaria do Instituto e depositados no Archivo, em condições de serem consultados. A ambos os bemfeitores renova effusivos agradecimentos do INSTITUTO.

Regosija-se ainda o INSTITUTO com o proseguimento das conferencias anchietanas. A da sessão: "Anchieta, primeiro grande educador nacional", possui duplo valor: o da relevancia da materia e o do orador que della se occupará. Nenhum thema que mais se imponha a attenção e ao interesse. Quanto ao orador, todos os intellectuaes do Brasil e os estrangeiros conhecedores das coisas brasileiras o respeitam, prezam e admiram, pelas suas multiplas, irradiantes capacidades. Philosopho, historiador, critico, jornalista, poeta, romancista, tem documentado peregrinos dotes mentaes e moraes em tão numerosos quão variados e eruditos trabalhos, attestadores, demais, de exemplar sinceridade, fervor e desassombro nas suas crenças religiosas. Professor, educador, affeito a conscienciosas pesquisas, ninguem mais apto do que elle para apreciar o Thaumaturgo do Brasil, á nova luz annunciada. A voz de individualidades, como a do sr. Jonathas Serrano não deve soffrer demoras. Por isso, sem mais considerações, calava-se o sr. presidente para ouvir ansioso e confiante, como toda a assembléa, a palavra do conferencista. (*Muitos applausos.*)

O SR. JONATHAS SERRANO pronunciou sua conferencia sobre ANCHIETA, GRANDE EDUCADOR DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

(Esta conferencia será publicada em volume especial).

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) agradeceu ao sr. Jonathas Serrano, o novo benemerito serviço que acaba de prestar ao INSTITUTO, bem com á assistencia a fineza de haver, com a sua presença, concorrido para maior brilho da sessão. Annunciou a proxima conferencia



anchietana, de que se incumbiu o sr. Augusto de Lima, que se realizará em fins de Outubro, e convidou o auditorio para a conferencia do sr. Rodrigo Octavio Filho, a 20 do corrente, ás 17 horas. A palestra do sr. Rodrigo Octavio Filho, que se subordinará ao titulo de — *O Panorama Politico da Guerra dos Farrapos*, será a segunda da serie, iniciada pelo sr. Sousa Docca, sobre esse episodio. E a proposito do Rio Grande do Sul, lembra que, sabbado, 16, passará a data do centenario natalicio de Felix da Cunha que, succumbindo na flor da vida, legou a seu digno filho Godofredo Cunha, altos exemplos e um nome deveras saudoso e venerando. Ante o tumulo do illustre poeta, periodista e tribuno gauchó, o INSTITUTO inclina-se reverente.

Encerrou-se a sessão ás 18 1/2 horas.

L. F. Vieira Souto, servindo de 2º secretario.

---

#### SESSÃO EXTRAORDINARIA (1.587ª SESSÃO), EM 20 DE SETEMBRO DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO  
(*Presidente perpetuo*)

As' 17 horas, abriu-se a sessão, presentes os senhores conde de Affonso Celso, Max Fleiuss, Augusto Tavares de Lyra, Francisco Radler de Aquino, Luiz Felipe Vieira Souto, Manoel Tavares Cavalcanti, Alexandre, Emilio Sommier, José Wanderley de Araujo Pinho, Nelson de Senna, Liberato Bittencourt, Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, Basilio de Magalhães, Levy Carneiro, Rodrigo Octavio de Langaard Menezes, Emilio Fernandes de Souza Docca, Alfredo Ferreira Lage, Rodrigo Octavio Filho, Nicolau José Debané, Virgilio Corrêa Filho, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Alfredo Nascimento Silva, Augusto de Lima e Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho. Justificam a ausencia os senhores Thiers Fleming e Jonathas Serrano.

O sr. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) convidou a tomarem assento no recinto social os srs. embaixador Fernand Peltzer, embaixador Nascimento Feitosa, David Alvestegui, ministro da Bolivia; Luis Robalino Davila, ministro do Equador; Charles Redard, encarregado de Negocios na Suissa; general Octavio de Azeredo Coutinho;

dr. Eduardo Duarte, secretario do Instituto Historico do Rio Grande do Sul: dr. Affonso Costa, do Ministerio da Educação e Saude Publica e coronel Alvaro de Alencastre.

O sr. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º Secretario*) leu a acta da sessão anterior, que, sem debate, foi unanimemente approvada. Procedeu, igualmente, á leitura das *Ephemerides Brasileiras*, do barão do Rio-Branco, na parte em que se referem á data da sessão.

O sr. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) disse que o INSTITUTO HISTORICO convidara adrede um consocio não nascido no Rio Grande do Sul, como tinha a fortuna de o ser o orador perpetuo, o sr. Ramiz Galvão, para incumbir-se da segunda conferencia da serie em boa hora encetada pelo sr. Souza Doca, sobre a guerra dos Farrapos, com o intuito de comprovar que não são unicamente os gauchos os que conhecem, estudam, amam e devidamente aquilatam os homens illustres e os nobres feitos da região meridional brasileira, um dos maiores elementos de fôrça e um dos melhores titulos de legitimo orgulho da communhão nacional.

O sr. Rodrigo Octavio Filho, digno continuador de um nome egregio no Brasil e na America, acha-se perfeitamente naquellas condições, conforme o demonstrou no memoravel trabalho relativo a Osorio, com que, não ha muito, colhera vibrantes e demorados applausos não só do INSTITUTO como da imprensa e do publico.

Justificando o acerto da escolha, irá elle, de certo, alcançar novo triumpho, com a sua conferencia de hoje sobre o *Panorama Politico da Revolução dos Farrapos*. (*Applausos*.)

O sr. RODRIGO OCTAVIO FILHO, da tribuna pronuncia a seguinte conferencia:

"Aquelle grande pensador que foi Vicente Licinio Cardoso, cujo espirito de penetração tinha o dom de comprehender como poucos, a gente e a terra do Brasil, em livro publicado depois de sua morte (1) lembra o conceito de Tristão de Athayde, em outros termos tambem affirmado por Oliveira Vianna, Ronald de Carvalho e Pontes de Miranda, de que "o maior assombro de nossa historia é a unidade nacional".

E' realmente, por vezes, desconcertante, o panorama que aos nossos olhos a historia vai desenrolando. Mas o destino que nos foi traçado como nacionalidade, tem sido tão sabio na sua marcha perigosa, que apesar da vastidão de nosso territorio, da diversidade de climas e da influencia

de raças heterogeneas, difficultando o caldeamento de um typo brasileiro, conseguiu até hoje o milagre dessa unidade.

E como explicar a força indomavel da fatalidade, que nos tem permitido esse espectáculo surprehendente?

Porque, realmente, se attentarmos com os elementos de ordem psychologica, racial e geographico que têm influido na nossa evolução historica, difficilmente poderemos comprehender a maravilha de um Brasil, como ainda o temos, amparado por um sentimento, que, apesar dos embates violentos que relata a nossa historia politica, mantem em equilibrio o espirito de unidade.

Mas a historia hoje em dia, lembra ainda Vicente Licinio Cardoso, "depois das contribuições de Augusto Conte e Spencer, firmando, cada um de seu lado, as bases da sociologia, depois dos estudos recentes, filiados ás escolas economicas nascidas com a cooperação de Max e Engels, procura ver e observar *organismos sociaes* habitando *meios physicos*, nelles se desenvolvendo, evoluindo e exercendo as suas capacidades de acção. A theoria de Buckle revive, pois, até certo ponto, devidamente retocada no que se refere á influencia do meio physico e completamente refundidas no que se relaciona com a apresentação dos organismos sociaes" (2).

Talvez pareça paradoxo, mas tenho para mim, que um dos elementos de influencia na estabilidade de nossa unidade social, está em nossa propria conformação geographica, onde a natureza, aproveitando-se da sua propria magestade, conjugou a vastidão de nosso territorio, por um sistema de montanhas e de communicações fluviaes, que ligando zonas de characteristics oppostas e permittindo a penetração em todos os sentidos, facilitou a obra politica da integridade nacional.

Mas o aproveitamento desses elementos só poderá ser um valor *unificador* de inestimavel quilate psychico, pelo estudo, divulgação e comprehensão da geographia.

E com a geographia, o estudo da historia, elemento coordenador da evolução, uma vez que ella, embora em scenarios differentes, vae lentamente se reproduzindo e consequentemente criando a força de convicção capaz de formar e fortalecer uma mentalidade, que mantenha vivo o espirito de nossa indispensavel união.

Mas as difficuldades surgem diante do *espirito regionalista*, perfeitamente explicavel em paizes da conformação do

Brasil, em cuja historia, poucos são os acontecimentos que pela sua violencia, costumam accordar um alto espirito de nacionalidade.

E nesse sentido, judiciosas são as observações de Vicente Licínio Cardoso, mostrando que os nossos homens politicos não têm tido força ou capacidade para ver o *Brasil-uno*. Faz no emtanto justiça a José Bonifacio, cuja actuação na obra da Independencia foi deveras valiosa (3).

Convém, no emtanto, tambem lembrar que a permanencia do regimen monarchico, após a Independencia e durante sessenta e oito annos de politica mais ou menos uniforme, correu valentemente para fortalecer o espirito de integridade em que ainda vivemos e queremos viver. E só encontramos explicação para esse phenomeno sociologico, isto é, para a implantação da monarchia no Brasil, no bom senso de alguns homens publicos brasileiros, cuja influencia decisiva nos destinos nacionaes poupou ao Brasil o que se passava no resto da America, onde a Republica implantada pelos caudillos regionaes, era apenas uma sequencia rubra de revoluções estereis (4).

Tambem tivemos as nossas: estereis algumas e todas perigosas, quanto á estabilidade da união brasileira. E isso porque apresentavam ellas aspecto, se não francamente regionalista, pelo menos fraccionario.

“Para aquelles brasileiros illustres que fizeram a revolução pernambucana de 1817, o Brasil era apenas uma *fracção* do nordeste. *Fracção* era ainda a noção do Brasil, para aquelles outros brasileiros tambem illustres, todos jornalistas, que no Rio de Janeiro, antes da Independencia, pela imprensa e através da maçonaria, pugnavam com exito grande pela nossa emancipação politica. *Fraccionaria* era da mesma forma a noção de patria para Frei Caneca, figura interessantissima de nossa historia, levado a representar um papel ingrato, em consequencia justamente de uma visão estreita e regional a respeito de nossa terra. Era *fraccionario* ainda o bello sonho poetico dos conspiradores intellectuaes mineiros, a que um julgamento condemnatorio por demais rigoroso emprestou o caracter de uma revolução “philosophica”, economica e politica... sem armas e sem soldados. *Fraccionaria* era a concepção dos Riograndenses corajosos da Republica de Piratiny, como o era a daquelles outros regionalistas que ora em Minas, ora na Bahia, ora no Maranhão, ora em Pernambuco, tentaram aquillo que o pulso forte de Caxias impediu e desarmou mais



de uma vez" (5). Esta synthese demonstra bem a cautela que devem ter os politicos na orientação dos destinos da nacionalidade brasileira. Deviam elles ter sempre gravada na memoria o maravilhoso conceito de Alberto Torres: "as nações modernas são verdadeiras obras de arte de politica!".

Mas essa obra de arte precisa ter bases solidas, pois nada mais são do que passos da historia. E como salientou o dr. Canabarro Reichardt, em seu magnifico estudo sobre "Bento Gonçalves", lembrando o conceito de Spengler, a historia deve ser tratada poeticamente, o que não exclue uma sciencia preparatoria da Historia, que nos proporcione o conhecimento do que se passou, em um sentido geral, sem excluir, em absoluto, a sua comprehensão em um sentido particular. "A historia universal não é apenas descripção, é, sobreludo, comprehensão, é a descoberta, através do facto transitorio do symbolo permanente que elle encerra". (6)

Mas injustiça seria esquecer que a admiravel Constituição Republicana de 24 de Fevereiro de 1891, organizando a Federação Brasileira, em bases equilibradas e sabias, foi, sem duvida, a grande força mantenedora de nossa unidade nacional.

Estas considerações foram feitas á guisa de introdução a esta palestra, como uma homenagem especial ao nosso venerando INSTITUTO que, com a sua obra quasi secular, dando agasalho nesta tribuna aos historiadores patrios e divulgando o manancial precioso de seus archivos, muito concorre para que, através das fontes puras de nossa historia, se divulgue e comprehenda o milagre ou o assombro da unidade brasileira.

E a prova dessa attitude patriotica está na organização destas conferencias, associando-se directamente á commemoração do centenario farroupilha.

O nosso eminente e culto consocio sr. coronel Souza Doca, com o brilho de sua cultura historica, desta tribuna, pronunciou, ha justamente um anno, a primeira desta serie de conferencias, tratando com elevação da *Ideologia federativa na cruzada farroupilha*.

Foi um quadro de inesqueciveis cores, aquelle que nos poz deante dos olhos o nosso illustre companheiro, salientando o objectivo do movimento revolucionario e dando-nos, ao lado de esclarecimentos essenciaes á boa interpretação da sublevação Riograndense, dados biographicos bem definidores da acção e do caracter da maioria de seus chefes.

Hoje, pretendemos, continuando na mesma trilha, esboçar em pinceladas largas, a par do panorama que nos apresenta dentro da Historia Patria a Revolução dos Farrapos, alguns aspectos politicos e constitucionaes da Republica de Piratiny. (7)

A historia encontra sempre meios de explicar os passos que dá. Desvia o destino dos povos, mas localiza os factos e acontecimentos em ambientes apropriados. Penso que os chronistas da cruzada farroupilha já interpretaram bem a sua significação historica, não mais podendo haver duvida que, após o levante contra os desmandos do governo local, com protestos insistentes de fidelidade ao imperador, se transformou a rebellião incomprehendida em um ideal politico, que não podia ser outro sinão o que na época dominava os espiritos americanos: republica e federação.

O que nos orgulha, no entanto, salientar é a orientação dos dirigentes farroupilhas, os quaes, apesar dos embates e revezes da lucta armada, conseguiram organizar-se antes e depois da proclamação da independencia e da Republica, com bem equilibrado tino administrativo e politico e com uma admiravel noção de organização republicana, consubstanciada no projecto de constituição apresentado á assembléa constituinte em 8 de Fevereiro de 1843.

Julgando com paixão e parcialidade, Alencar Araripe não vê com bons olhos a acção politica e administrativa dos dirigentes revolucionarios. E o sr. Assis Brasil, com quem concordam o sr. Basilio de Magalhães e outros patriotas estudiosos de nossa historia, vê na pessoa de Tito Livio Zambecari, italiano culto e carbonario, "o verdadeiro e real director mental" da revolução farroupilha.

Mas o sr. Souza Docca, que no ardor com que defende os dirigentes da rebellião, chega a chamar tal affirmação de *heresia historica*, convence do contrario. Em sua notavel conferencia esgota o assumpto, e faz desfilar a elite republicana, tendo á frente Antonio Pereira Ribeiro "culto e talentoso sacerdote riograndense, um dos mais intrepidos pregadores das ideias liberaes", dos maiores agitadores do levante farroupilha e que como martyr de seus ideaes politicos morreu no carcere em 1837; o dr. Marciano Pereira Ribeiro, medico, formado na Inglaterra: "é um dos maiores vultos da Revolução, salientando-se pela sua cultura e sentimento de brasilidade, que os sobrepunha aos seus ideaes politicos. Foi o orientador da propaganda republicana e o presidente escolhido pelos revolucionarios riograndenses, em substituição de

Fernandes Braga"; José de Paiva Magalhães Calvet, "espirito culto servido por um talento dé escol".

E num meio assim, ha muito trabalhado no sentido das idéas republicanas, conclue o coronel Sousa Docca, foi que Zambevari contribuiu com o seu talento, pregando o republicanismo. Seu papel nesse sentido não tem a importancia que se lhe attribue — foi a de mais um collaborador de merito que se alliou aos muitos que já existiam. (8)

Mas o argumento que me parece demonstrar inilludivelmente o espirito republicano dos chefes farroupilhas, independente da influencia que sobre elles possa ter tido Zambevari, está na informação de José Pedroso de Albuquerque, um dos ministros da Republica Riograndense, e que juntamente com outros gaúchos, estudantes em Coimbra, Candido Baptista de Oliveira, Antonio Vieira Braga, Antonio Rodrigues Fernandes Braga e José de Araujo Ribeiro faziam parte, antes da nossa Independencia, com Honorio Hermeto Carneiro Leão, o futuro marquez do Paraná, Paulino José Soares de Sousa, o futuro Visconde de Uruguay, Aureliano de Sousa, o futuro visconde de Sepetiba, Rodrigues Torres, o futuro visconde de Itaborahy, Antonio da Costa Pinho e outros, de uma sociedade secreta de idéas avançadas, denominada *Gruta*, cujo fim primordial era a proclamação da Republica no Brasil!

---

Passemos em revista, abreviadamente, as causas fundamentais da revolução.

O sr. Assis Brasil, em paginas magnificas de sua *Historia da Republica Riograndense*, infelizmente inacabada (9) salienta que numerosas e varias foram as revoluções que agitaram os primeiros diás da nação brasileira, de norte a sul; nenhuma dellas, porém, lhe deu tão serio trabalho na repressão, nenhuma exigiu tão consideraveis sacrificios, nenhuma collocou em tão imminente perigo a integridade nacional, como a revolução riograndense.

A exploração revolucionaria vinha ha muito sendo preparada e era uma consequencia da politica do Governo Central, talvez desconhecedor do espirito, do caracter e da mentalidade dos brasileiros dos pampas.

E a incompreensão cresceu fatal e violenta.

Já em 27 de Janeiro de 1835, o commandante das armas Sebastião Barreto Pereira Pinto, officiado ao presidente da

Provincia dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, pedindo a retirada do major José Marianno de Mattos para fóra da provincia, dizia: "convindo ser o primeiro dever do funcionario publico procurar a conservação da tranquillidade dos cidadãos, por depender desta a execução das leis, de cuja observancia resulta a felicidade dos povos, e por consequencia de obrigação afastar as causas que possam contribuir para qualquer alteração da ordem, julgo-me, por isso, na necessidade de ponderar a V. Ex. quanto me parece prejudicial á tranquillidade e á segurança da provincia a persistencia do major José Marianno de Mattos, commandante do 1º corpo d'artilheria a cavallo de 1ª linha. Este official, sendo dotado de bastante talento, a que une a mais refinada e hypocrita dissimulação, não cessa, por seus discursos e intimações, de promover a desintelligencia entre os cidadãos; inspirando aos incautos e ambiciosos sentimentos anarchicos, os induz a perpetrar actos, em que elle jámais apparece, se bem que seja o principal motor". "V. Ex. estará informado, assim como eu, de que o partido que o major José Marianno de Mattos arteiramente fomenta não limita a menos os seus projectos, que a dar começo á anarchia nesta provincia (até hoje livre desse flagello) e *separal-a da obediencia da metropole*".

Ahi está o primeiro brado de alarma, de que juntamente com descontentamento politico e administrativo surgia o espirito separatista.

Pouco tempo depois, em 8 de Março de 1835, o mesmo commandante das armas officiava ao presidente Fernandes Braga, communicando haver transferido para Bagé o destacamento de praças do *Bahia*, estacionado em Serrito, por constar-lhe terem "sido seduzidas pela facção protectora de João Lavalleja, a ponto de terem já distribuida, entre elles, porção de dinheiro em prata", caso grave, que com muitos outros "occorridos no districto da Villa de Jaguarão, são difficeis de se provar, pois como já disse a V. Ex. a maior parte das autoridades, tanto civis como militares, pertencem ao partido anarchico e encobrem todos os attentados, que alli se commettem".

Era o espirito de revolta que se generalizava, sob a orientação de Bento Gonçalves da Silva, de quem o commandante das armas, Sebastião Barreto Pereira Pinto, no citado officio, que fóra transmittido ao Governo Imperial em 4 de Abril de 1835, dizia textualmente: "Eu tenho deixado de fallar a V. Ex. no coronel Bento Gonçalves, esperando que o tempo fizesse conhecer a V. Ex. e a toda a provincia as pessimas qualidades



deste homem ambicioso; porém, permita-me V. Ex. que hoje lhe diga que o coronel Bento Gonçalves é o chefe da facção desorganizadora, e lança mão de todos os meios para conseguir o transtorno da ordem. Não ha intriga, de que se não sirva; houve tempo em que apresentava cartas com o nome de V. Ex., e agora sei que mostra algumas, dizendo que são do regente Francisco de Lima; e assim faz persuadir aos incautos, que obra com a vontade do governo e segundo suas insinuações, e como tem algum prestigio, adquirido com imposturas, não deixa de ser prejudicial".

Linguagem aspera, da qual resalta o odio politico.

O presidente Fernandes Braga, fallando á Assembléa Provincial, em 20 de Abril de 1835, denunciou o plano da conspiração, declarando constar-lhe que João Antonio Lavalleya não abandonara ainda o territorio riograndense e que juntamente com o seu mentor, o indigno padre José Antonio Caldas, trabalha de mãos dadas com differentes ambiciosos, para perturbar o sossego da provincia e leva avante seus planos de *separação do Imperio e federação com a Cisplatina*.

E relatando ao Governo Imperial em 29 de Setembro de 1835 a sedição estourada em Porto Alegre no dia 20, fez, talvez, sem o querer, a demonstração do prestigio de Bento Gonçalves, fazendo-lhe o elogio, quando, depois de mencionar os primeiros revezes das tropas legalistas, os julgou não só devido á inexperiencia e pouca disciplina dos novos guardas nacionaes, mas tambem e principalmente á noticia de que o coronel Bento Gonçalves se achava á frente dos sediciosos, o que fez semear e lavrar o desanimo e o desalento.

Bento Gonçalves era o chefe temido e respeitado. E suas primeiras e corajosas proclamações, no dizer ainda do presidente Braga, produziram o effeito desejado, incutindo o maior terror.

Bento Gonçalves, segundo contam seus biographos, em consequencia de seus feitos militares, da simplicidade de suas maneiras e de sua completa identificação com a massa popular, tornou-se alvo de grande admiração e da maior popularidade.

Era, no emtanto, irresoluto, suggestionavel e extremamente sensível, defeitos que, no pensar do sr. Souza Docca, não se deve perder de vista, no estudo dos actos do intrepido gaúcho.

O chefe revolucionario, que soffria accentuada influencia do "sagaz irrequieto" padre Caldas e do caudilho Lavalleya, foi chamado ao Rio de Janeiro, em fins de 1833, denunciado

pelo commandante das armas, de andar protegendo escandalosamente aquelle caudilho oriental. Mas como era filiado ao partido liberal, ao qual pertencia João Manoel de Lima e Silva, conseguiu este tambem vir ao Rio defender o correli-gionario amigo e propagar suas idéas politicas junto ao regente do Imperio, seu irmão Francisco de Lima e Silva. Bento Gonçalves e João Manoel desenvolveram terrivel campanha contra a administração da provincia e obtiveram incontestaveis vantagens politicas, explorando os possiveis desejos do regente querer transformar-se em dictador militar (10).

A boa vontade de Francisco de Lima e Silva, para com Bento Gonçalves e seus amigos politicos, conjugada aos demais factores conhecidos, precipitaram a revolução. E como bem salienta o sr. Assis Brasil, quando a revolução de 1835 se foi preparando no animo da provincia, já esta possuia um caracter propriamente seu, usos, costumes e tendências caracteristicas.

Scenarios e actores estavam preparados para a grande luta.

Irrompida á revolução na cidade de Porto Alegre, em 20 de Setembro, o presidente da provincia Antonio Rodrigues Fernandes Braga nomeou o brigadeiro reformado Gaspar Francisco Menna Barreto, na ausencia do commandante das armas para chefe das forças legalistas. O insuccesso foi total. O presidente abandonou a cidade, indo para bordo da escuna *Riograndense* e acompanhado pela *Dezenove de Outubro* fugiu com alguns officiaes para a cidade do Rio Grande.

Bento Gonçalves, entrando com suas tropas em Porto Alegre no dia 21, convocou immediatamente a Camara Municipal, que empossou como presidente revolucionario, o 4º vice-presidente da provincia, dr. Marciano Pereira Ribeiro.

O primeiro manifesto do incontestavel chefe da Revolução é de 25 de Setembro. Permitti que vos leia alguns trechos desse notavel documento historico: "O amor á ordem e á liberdade, a que me consagrei desde minha infancia, me arrancaram do goso do prazer da vida privada, para correr convosco á salvação de nossa querida Patria. Vi a arbitrariedade enthronizada, e não pude ser por mais tempo surdo a vossos justos clamores; pedisteis a cooperação do meu braço e dos braços que me acompanham, e voei á capital, afim de ajudar-vos a sacudir o jugo, que, com a mão de um inepto administrador, vos tinha imposto uma facção retrograda e anti-nacional. Compatriotas! vossos votos e vossas justas exigencias já estão satisfeitas. Caducou aquella autoridade, cujo

manto cobria attentados de homens perversos, que têm conduzido esta benemerita provincia á borda do precipicio. Corresteis ás armas depois de haver esgotado todos os meios, que a prudencia e o amor á ordem vos suggeria, não para destruir, mas sim para consolidar a sagrada Constituição que juramos; não para vingar-vos dos ultrages que diariamente vos faziam os corifeus de um partido anti-nacional, mas sim para garantir as liberdades patrias de seus ataques, tanto mais terribéis, por isso que erão exercidos á sombra da Carta Constitucional; corresteis enfim, ás armas para sustentar em sua pureza os principios políticos que nos conduziram ao sempre memoravel *Sete de Abril*, dia glorioso de nossa regeneração e total independencia”.

“Apressuremo-nos pois, a manifestar aos nossos irmãos habitantes das mais provincias da União brasileira os fundamentos das nossas queixas e dos nossos temores. Conheça o Brasil que o dia 20 de *Setembro de 1835*, foi a consequencia inevitavel de uma má e odiosa administração; e que não tivemos outro objectivó, e não nos propuzemos a outro fim, que restaurar o imperio da lei, afastando de nós um administrador inepto e faccioso, sustentando o throno do nosso jovem monarcha e a integridade do Imperio. Sim, compatriotas, devemos ao Brasil, que neste momento tem seus olhos fitos em nós, esta manifestação tanto mais sincera e prompta, quanto maior é o dever em que nos achamos, de desvanecer os temores com que nossos inimigos o quizeram alarmar, accusando-nos de sustentar vistas de desunião e republica”.

E segue o manifesto de 25 de Setembro o seu tremendo articulado contra a administração provincial, para terminar com a declaração de que o Governo de facção havia desapparecido da scena politica riograndense e que a ordem se acháva restabelecida.

E mais: que respeitando o juramento que haviam prestado ao Codigo sagrado, ao trono constitucional e á conservação da integridade do Imperio, comprovariam aos inimigos do sossego e da tranquillidade gaucha, que preferiam o jugo da lei ao dos seus infractores.

Em proclamação posterior e sem data, a qual por se referir á presidencia de Caxias, leva o sr. Assis Brasil a julgar-a de 1843, Bento Gonçalves proclama: “A guerra, compatriotas, teria finalizado e a paz reinaria entre nós, se o governo do Brasil não desprezasse todas as nossas proposições, desde o começo da nossa gloriosa revolução. Esta só foi operada para desfazermo-nos dos pequenos tyrannos, que, apoi-

dos pelo primeiro delegado do governo, nos escravizava; o que foi publico no manifesto que apresentei, logo depois do magestoso 20 de Setembro de 1835". "Desde então, vós sois testemunhas de que o nosso grito de viva a liberdade, a constituição, a regencia, o joven imperador e a assembléa geral, com o pavilhão arvorado, nos foi respondido com ferro e fogo. Neste estado de coisas, forçoso nos foi abandonar aquelle estandarte e trocar o grito de viva a regencia, o jovem imperador, etc., pelo de republica ou morte!"

Nestas duas formidaveis peças politicas, o chefe farroupilha e presidente da Republica de Piratiny, delinea os dous estados de espirito da provincia, ao revoltar-se e ao ver desprezados pelo governo imperial todos os seus desejos.

Nas citadas palavras de Bento Gonçalves se desenvolve o panorama politico da revolução dos farrapos.

E o sr. Assis Brasil, estudando os pontos de contraste existentes entre a provincia do Rio Grande e o resto do Brasil, lembra que o que em primeiro lugar avulta é a differença, a divergencia profunda que se nota entre a Constituição do todo e a constituição da parte, entre o Brasil e o Rio Grande. Effectivamente, escreve aquelle illustre brasileiro, não ha provincia tão diversa do resto do paiz — como a provincia do Rio Grande, que rigorosamente não tem com qualquer das suas irmãs exacto ponto de coincidência geographica ou ethnographica.

"O que essa ordem natural de coisas claramente exigia era que a instituição de que a revestissem não fosse antagonica com a sua indole. Por toda a parte, um systema racional de instituições politicas não deve ser mais do que o reflexo, a repercussão, se assim se pode dizer, do systema de condições sobre as quaes se estabelece. Ora, foi justamente isso o que no Brasil se desconheceu e se negou sempre, com especialidade relativamente ao Rio Grande, e muito mais no tempo do Imperio do que no da colonia. Desta provincia tão caracteristicamente original, pretenderam os nossos homens fazer pelo simples e inefficaz influxo da legislação, uma parte em tudo igual e semelhante ao todo, a que ella apenas por vinculos remotos de affinidades se ligava." (11)

A divergencia era enorme. A incompreensão absoluta. O Rio Grande queria a liberdade e como quizessem substitui-la por uma centralização atrophiante, o resultado foi, como escreve o citado historiador — um protesto energico da natureza. A esse *protesto* é preciso juntar que, tanto no Rio Grande, como pelo resto do Brasil, pairavam as idéas federa-



listas, em opposição ás idéas suffocadas pela pressão conservadora. Entre as aspirações liberaes culminava a idéa de federação. Era a torrente philosophica da Independencia que continuava a correr, na phrase de Pedro Calmon, o nosso joven e douto collega.

A idéa de republica, porém, esta veio mais tarde, como uma solução logica do desenrolar natural dos acontecimentos.

---

Quando o dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, nomeado por decreto de 14 de Fevereiro de 1834, assumiu a presidencia da provincia em 2 de Maio do mesmo anno, substituindo o presidente José Marianni, era grave a situação politica riograndense. O presidente Braga, reputado homem bem intencionado e embora nunca manifestasse de modo inequivoco sua adhesão ás modernas idéas liberaes, era Riograndense e fôra recommendado por Bento Gonçalves ao governo imperial, como homem capaz de equilibrar a situação politica da provincia. Pouco, porém, durou a expectativa de que o novo presidente faria uma politica adequada á situação. Os desentendimentos surgiram e o presidente Braga não esteve á altura de resolvê-los, até que, em principios de 1835, na villa do Rio Pardo, em Viamão, em Cachoeira e Porto Alegre, demonstrações populares contra certas autoridades originaram serias perturbações de ordem publica. E no dia 20 de Setembro rompeu a revolução — cujo desenrolar, agitado por violenta acção militar, é de todos conhecida e não cabe ser exposta nos limites desta palestra.

Embora esperada, pois desde 1833 o então presidente da provincia do Rio Grande, desembargador Manoel Antonio Galvão e o commandante das armas marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto vinham trazendo o governo imperial a par dos graves acontecimentos, a revolução causou grandes e serias preocupações aos responsaveis pelos destinos politicos nacionaes. A situação politica nacional era realmente digna de apprehensões, pois o mal estar existia, de facto, em toda parte. E echo deste estado de espirito são, sem duvida, em 1836, os termos afflictivos da falla do throno: A falta de respeito e obediencia á autoridade excita universal clamor em todo o Imperio. E' a gangrena que ataca o corpo social. A nação de vós espera, "que diques opponham á torrente do mal".

"Nossas instituições vacillam, o cidadão vive receioso e assustado; o governo consome o tempo em vãs recommenda-

ções... o vulcão da anarquia ameaça devorar o Imperio, applicae a tempo o remedio."

Só se exprime por esta forma desesperada um governo verdadeiramente alarmado. E, quando nos lembramos que o regente do Imperio e responsavel pelos destinos administrativos e politicos do Brasil, dotado de energia tyrannica, era o padre Feijó, ainda cresce o nosso espanto. Era uma situação de panico, que não se sentia abrandar, tanto assim que, em 1837, a falla do throno com que foi aberta a sessão do Corpo Legislativo, em 3 de Maio daquelle anno, reclamava: "Augustos e dignissimos senhores representantes da Nação, remedios fracos e tardios, pouco ou nada aproveitam na presença de males graves e inveterados". O governo imperial via-se na necessidade de oppôr um dique á anarquia de idéas liberaes, que se diffundiam em todo o territorio nacional, principalmente depois da revolução riograndense.

E a impressão bem nitida da situação nos deixam as *Paginas de Historia Constitucional*, da autoria do dr. Luiz Carvalho de Mello Mattos, o qual, referindo-se ao caso do Rio Grande do Sul, julga-o bem diverso dos demais que intranquillizavam e agitavam o paiz: "a revolução apoia-se no auxilio mais ou menos clandestino dos Estados vizinhos. Não a dirigiam salteadores obscuros. Bento Gonçalves, seu chefe, era um soldado distincto, e recebea da Providencia, não só eminentes faculdades militares, como talentos de administrador. Rodeava-o o prestigio de servidores brilhantes e de pesados sacrificios, que o proprio governo imperial, não havia muito tempo, expressamente reconhecera e quizera remunerar, pelo decreto de 28 de Janeiro de 1834, que por essas razões lhe concedia uma pensão.

"A flor da mocidade riograndense daquelle geração que fôra acalentada ainda no berço pela guerreira legenda das fauhas de Raphael Pinto Bandeira, de José de Abreu, de Bento Manoel, lavada de romanesca dedicação, corria a alisar-se sob as bandeiras do chefe que lhe promettia a gloria de fundarem pelas armas e á custa dos despojos da patria commum uma republica do Rio Grande.

"Em torno d'elle, o astuto Canabarro, o impetuoso Onofre, o infeliz João Manoel, Neto, Crescencio, Affonso Côrte Real, coadjuvavam, uns com heroica bravura, outros com aguçado instincto, privilegio da raça indigena, o intelligente impulso que havia organizado um governo e todas as suas dependencias, improvisado finanças, armado exercitos quasi regulares, suscitado alianças estrangeiras, ganho batalhas

e affrontando victoriosamente o mais forte Estado da America do Sul.

"Grave era, pois, o perigo, e todos os esforços do Imperio não seriam demasiados para restituir ao Brasil aquella parte do seu vasto territorio, tão importante, já pelos recursos e condições de prosperidade que encerra em seu seio, já pelas razões politica e estrategica, que para segurança de todos, reclamavam a permanencia de sua união com o Imperio." (12)

Mas, si continuarmos a nos interessar pelos reflexos que sobre o Brasil irradiou a revolução riograndense; si continuarmos a esmiuçar as graves preocupações que assaltavam o Governo Central, que, por má informação ou por intuitos politicos, combateu violentamente a bandeira liberal, desfraldadas nas coxilhas do sul, dando logar á immortal revolução, que no dizer de Julio de Castilhos, foi um dos mais notaveis pronunciamentos democraticos registrados pela historia, e que fez do Rio Grande do Sul a provincia mais republicana do Brasil; e se nos embrenhamos na pesquisa de todos os acontecimentos militares e politicos, que fizeram a gloria surprehendente da revolução dos farrapos, certamente sahiriamos dos limites de uma simples palestra e abusariamos de vossa paciencia.

Apressemos, pois, esta narrativa, para chegarmos ao ponto maximo da revolução: a proclamação da Republica de Piratiny.

A victoria de Seival, em 11 de Setembro de 1836, trouxe grande animação ás hostes revoltosas. No dia immediato, Antonio de Souza Netto, coronel-commandante da 1ª brigada, lança uma proclamação que celere se espalhou por toda a provincia, como o claro toque de alvorada; "Em todos os angulos da provincia não soa outro echo que: independencia, republica, liberdade ou morte. Este echo magestoso, que tão constantemente repetis como uma parte deste solo de homens livres, me faz declarar, que proclamaremos nossa independencia provincial, para o que nos dão bastante direito os nossos trabalhos pela liberdade, e o triumpho que hontem obtivemos sobre estes miseraveis escravos do poder absoluto.

Camaradas ! Nós que compomos a 1ª brigada do exercito liberal, devemos ser os primeiros a proclamar, como proclamamos a independencia desta provincia, a qual fica desligada das demais do Imperio, e forma um Estado livre e independente com o titulo de Republica Rio Grandense, e

cujo manifesto ás nações civilizadas se fará competente-mente”.

Da proclamação da Republica, foi lavrada uma acta em 12 de Setembro de 1836, “no acampamento volante da costa do Jaguarão, achando-se a brigada em grande parada”, acta que foi assignada por Antonio de Souza Netto, e mais cincoenta e dous chefes, officiaes e sargentos.

A Camara Municipal de Piratiny, reunida em 5 de Novembro do mesmo anno, proclama tambem a independencia politica da Provincia. E no dia immediato o presidente eleito em substituição a Bento Gonçalves, que se achava preso no Rio de Janeiro, José Gomes de Vasconcellos Jardim, annuncia aos povos o advento republicano, dizendo: “Proclamando solennemente, á face do céu e da terra, a nossa independencia politica, destes um novo exemplo aos tyrannos, do quanto pode um povo brioso, que quer ser livre. As bases do grande edificio social estão lançadas: o resto depende de vossas virtudes, vossa constancia, vosso nobre coração e vosso patriotismo”.

O novo estado republicano, embora empenhado em acirrada guerra, organiza-se administrativamente. Os ministros trabalham. E entre elles um se salienta, pela orientação politica, tino administrativo, intelligencia lucida e cultura: é Domingos José de Almeida, ministro da Fazenda, accumulando a pasta do Interior. Foram seus collegas de Ministerio, José Mario, ministro da Guerra e Marinha, e Ulhôa Cintra, ministro da Justiça e Estrangeiros.

Bento Gonçalves, conseguindo fugir da Bahia, chega ao Rio Grande do Sul, onde assume a presidencia da Republica. E em 1842, reúne a assembléa constituinte republicana, de que já se cogitava desde 1836, mas seguidamente adiada pelas difficuldades da campanha.

Antes disso, historia Levi Carneiro (13), organizara-se um Conselho de procuradores geraes dos municipios, que o presidente da Republica consultaria sobre suas deliberações.

Fez-se a eleição em dez municipios — mas só em Dezembro de 1839 se installou o Conselho com a presença de seis procuradores. E logo na primeira das tres sessões que realizou, tratou da convocação da Assembléa Constituinte, fixando em 36 o numero de deputados.

Convocada pelo decreto de 10 de Fevereiro de 1840, a assembléa constituinte reuniu-se pela primeira vez, em 29 de Novembro de 1842, installando-se officialmente, em 1º de Dezembro, quando o presidente Bento Gonçalves, dirigindo-



se aos representantes da nação riograndense, despidendo-se dos poderes discricionarios, declara que a primeira necessidade do Estado é uma constituição politica, baseada nos principios proclamados no memoravel dia 6 de Novembro de 1836.

O resultado da eleição de deputados á Constituinte apresentou surpresas. O vigario apostolico Francisco das Chagas Martins d'Avila e Sousa foi o mais votado, conseguindo 3.025 votos; José Mario de Mattos, um dos mais eminentes chefes militares, obteve 2.694 votos; Bento Gonçalves, com espanto geral, obteve apenas 1.897, e David Canabarro não conseguiu eleger-se, ficando apenas como supplente, pois obteve unicamente 855 votos.

No emtanto, a situação militar era grave, e o governo imperial por essa occasião, inspiradamente praticou o acto que levou a victoria ás armas imperiaes, nomeando Caxias, aos 9 de Novembro de 1842, presidente da provincia e commandante das armas.

Declina o vigor da revolução. As forças revolucionarias começam a sentir-se inferiores ás forças imperiaes. Bento Gonçalves, Antonio de Souza Netto e David Canabarro, tres gloriosos chefes, são derrotados em Poncho Verde, e repellidos em Alegrete. Vencidos em Santa Maria Chica, os republicanos abandonaram Piratiny. E em 1843, o victorioso Caxias annuncia que em nenhuma povoação da provincia dominam os rebeldes.

Mas a luta continúa e Francisco Pedro, commandando tropas imperiaes, infringe grande derrota em Porongos, no dia 16 de Novembro de 1844, ás tropas republicanas de David Canabarro.

Os soldados de Francisco Pedro não perdem um homem. Apenas quatro feridos. Mas aprisionam 280 praças e 34 officiaes republicanos, estandartes, armamentos e a ultima peça de artilharia que lhes restava.

"A revolução estava, assim, definitivamente vencida. Os ultimos encontros — até o de Quará, já na Republica Oriental — não podiam alterar a situação. As guerrilhas poderiam prolongar-se. O imperio ia se ver a braços com um inimigo estrangeiro. Rosas preparava-se para a realização do seu sonho de conquistas..." (14)

Tiveram, então, inicio as negociações da paz, que foi assignada em 28 de Fevereiro de 1845.

Terminou assim esta luta gloriosa que durou quasi nove annos e meio. E Osorio, que nella tomara parte, apontava

como causa primordial de sua duração a constancia dos chefes republicanos e a ineptia do governo imperial, que sempre cuidou mais de politica do que de administração.

Felisbello Freire, em sua *Historia Constitucional da Republica dos Estados Unidos do Brasil*, lembra que o exemplo de Pernambuco foi imitado pelo Rio Grande do Sul em 1835, com a Republica do Piratiny que, como a confederação do Equador, representa o esforço dos riograndenses para firmarem o governo republicano federal. E o alcançaram em um periodo muito mais longo que não foi permitido aos esforços dos pernambucanos. Sob o ponto de vista da feição politica, as duas revoluções não offerecem a menor differença. Ambas conquistaram o governo local em nome da republica federativa. Protestaram não só contra o regime imperial, como contra o regime centralizador. Afogaram as liberdades locais como o principio basico de suas tentativas. A unica differença que os separa é em relação as suas condições de estabilidade e duração. Uma durou poucos mezes e a outra dez annos (15). "Uma não teve tempo para pôr em pratica os seus principios, as suas idéas, o programma em nome do qual conquistou o poder. A outra levou seu processo de organização á sua phase definitiva, não só em relação á vida civil, como á vida politica administrativa da provincia."

Conseguiram, pois, os republicanos riograndenses, consubstanciar as suas idéas politicas em um projecto de Constituição, que foi apresentado á assembléa constituinte "em nome da Santissima Trindade", no dia 3 de Fevereiro de 1843, sendo assignado por José Pinheiro de Ulhôa Cintra, Francisco de Sá Britto, José Marianno de Mattos, Seraphim dos Anjos França e Domingos José de Almeida.

Não chegou a ser discutido o projecto pela Assembléa Constituinte, por isso que, dias depois, foi ella dissolvida. Mas a verdade é que a Constituinte da Republica de Piratiny é a primeira assembléa republicana que tirou de seu seio as fórmulas e as bases de uma Constituição.

"Constitue o elemento historico do direito constitucional da Republica, que é preciso consultar com uma phase da evolução republicana" (16).

Alfredo Varella (17) diz, em sua obra monumental, que a comissão farroupilha redigiu o seu importante projecto, monumento legislativo sobre o qual se pronunciou Araripe "sem o costumado preconceito e parcialidade", procurando inspirações na leitura de Tito Livio, erigindo uma Republica demo-

eratica, em que o Senado, uma "especie de Senado romano". é o corpo preponderante da nação.

Estabelecia o art. 1º do projecto que "a Republica do Rio Grande é a associação politica de todos os cidadãos riograndenses. Elles formam uma Nação livre e independente, que não admitte com qualquer outro laço algum de união ou federação que se opponha a independencia de seu regime interno".

"Seu territorio era todo o da antiga provincia e o seu governo o republicano, constitucional e representativo. A religião do Estado seria a catholica, apostolica, romana", sendo permittidas todas as outras religiões com seu culto domestico ou particular.

O projecto de Constituição attendeu a todas as necessidades politicas e administrativas. Dividiu o exercicio da Suprema autoridade em tres ramos: o poder legislativo, o poder executivo e o poder judiciario. As funcções destes poderes eram delegadas pelo povo em corpos separados e independentes uns dos outros.

O poder legislativo era composto da Camara dos Deputados e do Senado e o poder judiciario, com um Supremo Tribunal de Justiça na Capital do Estado, possuia uma organização adequada.

O projecto de Constituição é minuciosissimo na especificação das funcções dos tres poderes e na organização republicana do Governo. Longo seria examinar todo o espirito liberal encerrado nos seus 241 artigos (18).

Meus senhores. Aqui termino este fragmentado esboço de panorama politico da Revolução dos Farrapos, vibrante episodio de nossa historia, primeiro facho de liberalismo politico e democracia administrativa, que illuminou a patria brasileira.

Deve ser estudado com interesse e deve ser meditado por amor do nosso Brasil.

E venerados devem ser todos aquelles que, pela força ou pela intelligencia, concorreram para a propagação dos principios consagrados das liberdades publicas." (*Prolongadas palmas.*)

O sr. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) agradeceu ao sr. Rodrigo Octavio Filho o novo valioso serviço ao INSTITUTO. Convidou o auditorio, a quem manifesta o reconhecimento do INSTITUTO pelo seu comparecimento, para a 6ª conferencia anchietana, a 28 de Outubro proximo.

de que está incumbido o sr. Augusto de Lima, e communicou que da 3ª conferencia da série farroupilha, a 20 de Setembro do proximo anno, se encarregará o sr. Basilio de Magalhães, filho de Minas Geraes, que tantas afinidades tem com o Rio Grande do Sul, e que forneceu um dos bellos vultos da Republica de Piratiny.

Encerrou-se a sessão ás 18 1/2 horas.

L. F. Vieira Souto, servindo de 2º secretario.

#### ANNEXO A ACTA DA SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 1933

##### Notas

(Conferencia do sr. Rodrigo Octavio Filho)

1. Vicente Licinio Cardoso, *A' margem da Historia do Brasil*, pag. 67.
2. Vicente Licinio Cardoso, *Pensamentos Brasileiros*, pagina 80.
3. Vicente Licinio Cardoso, *Pensamentos Brasileiros*, pagina 144.
4. Rodrigo Octavio Filho, *A Constituinte de 1823*.
5. Vicente Licinio Cardoso, *Pensamentos Brasileiros*, pagina 145.
6. H. Canabarro Reichardt, *Bento Gonçalves*, pag. 11.
7. O dr. Levy Carneiro, na these que apresentou ao 1º Congresso de Historia Nacional sobre o Federalismo, nota que Piratinim é a designação usual, mas que no cabecalho de *O Povo*, que foi órgão official da Republica Riograndense, se lê: *Piratini*. O sr. Assiz Brasil escreve Piratiny. O sr. Souza Docca tambem adopta a designação de *O Povo*, que nos parece a mais acertada.
8. Coronel Emilio Fernandes de Souza Docca, *Ideologia Federativa na Cruzada Farroupilha*, conferencia no INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, em 20 de Setembro de 1932, publicada na *Revista do Instituto Historico do Rio Grande do Sul*, IV trimestre, anno 12.
9. Assiz Brasil, *Historia da Republica Rio Grandense*.
10. Souza Docca, op. cit.
11. Assiz Brasil, op. cit., pag. 35.



12. *Paginas de Historia Constitucional*, pag. 30. Esta obra é da autoria de Luiz Carvalho de Mello Mattos. O exemplar pertencente ao INSTITUTO HISTORICO possui, nesse sentido, preciosas anotações do conselheiro Alencar Araripe. O sr. Max Fleiuss, em seu livro *Paginas Brasileiras*, trata tambem do assumpto offerecendo testemunho do visconde de Ouro-Preto.
13. Levy Carneiro, op. cit., pag. 261.
14. Levy Carneiro, op. cit., pag. 262.
15. Felisberto Freire, *Historia Constitucional dos Estados Unidos do Brasil*, pag. 312.
16. Felisberto Freire, op. cit., pag. 318.
17. Alfredo Varella, *Historia da Grande Revolução. O Cyclo Farroupilha no Brasil*, 5º vol., pag. 485.
18. V. Alencar Araripe, *Guerra Civil do Rio Grande do Sul*, in *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, vol. XLIII, 2ª parte, pag. 268.

---

SESSÃO MAGNA COMMEMORATIVA DO 95º ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO, REALIZADA AOS 21 DE OUTUBRO DE 1933

PRESIDENCIA DO SR. DR. GETULIO VARGAS

(*Chefe do Governo Provisorio*)

As vinte e uma horas, abre-se a sessão com a presença dos senhores doutor Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio, conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Max Fleiuss, dom Francisco de Aquino Correa, Francisco Radler de Aquino, Liberato Bittencourt, Nelson de Senna, Mario de Sousa Ferreira, Raul Tavares, Ramon Carcano, José Mattoso Maia Forte, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Augusto de Lima, Virgilio Corrêa Filho, Alfredo Ferreira Lage, Victor M. Maurtua, Afranio de Mello Franco, Nicolau José Debané e Emilio Fernandes de Souza Docca.

O SR. GETULIO VARGAS (*presidente da sessão*) deu a palavra ao sr. conde de Affonso Celso, presidente perpetuo.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) disse que

O interesse e o brilho da solennidade commemorativa da fundação do INSTITUTO, occorrida ha dezenove lustros, estariam nos dous trabalhos que, em obediencia aos estatutos,

iam ser lidos pelo secretario e orador perpetuos, ambos socios grandes benemeritos, fazendo o primeiro a resenha do anno social findo, rendendo o segundo o justo preito de veneração e saudade aos companheiros desaparecidos, no mesmo periodo, o que, como a lhes enumerar os titulos de ingresso e os serviços, comprovaria a opulencia mental e moral da associação. Apesar de taes perdas — e foram grandes — esse anno pode ser incluido entre os mais bemquistos dos noventa e quatro precedentes, porquanto durante elle não só se desempenharam satisfactoriamente os multiplos e variados encargos normaes, como ainda se executaram, com exito feliz, memoraveis commettimentos extraordinarios, como as conferencias anchietanas, a celebração do movimento revolucionario riograndense de 1835 e o Congresso Pan-Americano de Geographia e Historia, de significação, alcance e resultados preciosos este ultimo, não já para o Brasil, mas para todo o Novo Mundo. Assignalaram-n'o, mais, a visita do presidente argentino general Agustín Justo e valiosos donativos de que daria conta o relatorio do sr. secretario.

Cumpria a elle, presidente, proferir breve allocução, com triplice objectivo: formular um agradecimento; manifestar um regosijo, renovar um acto de fé. Dirigia-se o agradecimento a todos quantos prestaram ao INSTITUTO o seu concurso, ou o alentaram com a sua sympathia; a preclara assembléa que enaltecia com a sua presença aquella festa de familia: a imprensa; aos poderes publicos, maximé ao Chefe da Nação, cujo terceiro honroso comparecimento á casa bastaria a lhe captivar a gratidão, se já immarcescivelmente ella não lha tributasse por numerosas finezas. O jubilo é aquelle que, segundo um observador, vibra na alma do operario leal que lidou com a plenitude do coração, animado da certeza de não se haver exaurido um esforço superfluo, ou derisorio. Quanto á reiteração do acto de fé, consistia em proclamar que o INSTITUTO continúa, cada vez mais resolutos e firmes, a praticar e diffundir os lemmas preconizados pelos seus mestres apostolares. Assim estes:

Os mortos têm na sociedade direitos como os vivos, porquanto a sociedade de que os vivos gozam foram os mortos que a fizeram e os vivos só lhes receberam a herança mediante a obrigação imprescriptivel de lhes executar o testamento; sómente a historia pode dar a um povo a consciencia de si mesmo e o sentimento das proprias forças multiplica-se; o Passado é um segundo coração que bate em nós; a Patria é a historia da patria, e a Patria não é apenas o

sólo actual, mas, sim, a terra *patrum*, das gerações antecessoras, de sorte que respeitar e amar taes gerações, ennobrecedo o dia de hoje com a evocação do melhor dos dias de outrora, é fazer obra de bom patriota, propiciadora do amanhã.

Nem se acoime de atrazado e retrogrado o INSTITUTO, por professar esses principios. Responderá elle, ainda com os mestres, que nunca se innova proficuamente sinão no sentido da experiencia, da tradição, da continuidade, e que todo conservador verdadeiro é reformador, pois só se conserva aquillo que, sem se desvirtuar, se adapta ás exigencias da hora, procurando constantemente a melhoria e a perfeição.

As suas armas, isto é, os seus instrumentos de labor, longe de se embotar, adquirem, com o perpassar dos tempos, nova agudeza, penetração e efficiencia.

Enquanto as supremas directivas da probidade, do culto, da sciencia e do trabalho, do civismo, da confiança no porvir e em Deus, propellirem, florescerem, prosperarem tentames humanos — e será para todo o sempre — o INSTITUTO permanecerá disposto e aparelhado para, sem embargo de quaesquer vicissitudes, proseguir na grandiosa construcção, traçada por antepassados insignes, e á qual elle tem consagrado dedicadissimo empenho, no correr incessante de quasi um seculo, com lustre para seu nome e tem o direito de accrescentar, legitimamente desvanecido, com honra, proveito e gloria para a communhão nacional. (*Prolongadas palmas.*)

O SR. MAX FLEISS (1º *secretário perpetuo*), da tribuna, expoz oralmente o seguinte

## RELATORIO

“Sr. Chefe do Governo Provisorio. Sr. presidente perpetuo do INSTITUTO. Srs. consocios.

E’ este o RELATORIO, que me cabe offerecer á vossa consideração:

## A VISITA DO PRESIDENTE AGUSTIN JUSTO

Não se apagou ainda neste recinto, nem se apagará, a lembrança da visita com que nos honrou o general Agustín Justo, presidente da grande Nação Argentina.

Não poderia ter sido mais expressiva essa visita, em que o eminente chefe do governo da Republica platina,

acompanhado do sr. embaixador dr. Ramon Carcano, nosso illustre consocio, desde 1909, e ajudante de ordens, percorreu as installações do INSTITUTO, recebido com as atenções e homenagens por nosso presidente perpetuo, pelo primeiro secretario e por uma commissão composta de dignos confrades, entre os quaes o sr. dr. Epitacio Pessoa.

O sr. presidente Agustín Justo, examinando nossas colleções, manifestou o maior interesse pelo que via e revelou os melhores intuitos a respeito desta Casa.

Reunidos neste salão, nosso insigne presidente perpetuo lembrou, então, que varios argentinos notaveis têm pertencido ao quadro social do INSTITUTO, bastando citar, entre os mortos, d. Bartholomeu Mitre e Domingo Sarmiento, e, entre os vivos, o embaixador Carcano.

Tres presidentes da bella democracia do Prata — Juarez Celman, Julio Roca e Roque Saenz Peña, foram presidentes de honra do INSTITUTO.

Adeantou a mais o sr. conde de Affonso Celso que, na proxima reunião da assembléa geral, será proposto o nome do sr. general Justo para igual distincção.

Nessa qualidade, antecipou-se em saudar com carinhoso acolhimento o futuro chefe de honra deste cenaculo de patriotico labor, que hoje solenniza seus noventa e cinco annos de longevidade, sendo, no genero, a mais antiga instituição do Brasil e do Novo-Mundo — e, segundo a expressão do nosso presidente perpetuo — “aquella que ha mais tempo ama, respeita e admira essa gloria, não já do Continente, mas da latitudade: — a Argentina”.

A saudação de Affonso Celso ao presidente Justo foi coroada por unanimes applausos, após o que, o chefe do governo argentino, em commovido agradecimento, exprimiu o espirito de admiração affectica que o INSTITUTO HISTORICO veio a despertar no seu coração de amigo da terra brasileira.

Assegurou-nos assim o general Justo o seu firme proposito de, admirador do Brasil, contribuir para o incremento dos thesouros bibliographicos, documentarios e iconographicos que formam os acervos desta Casa.

Nesse sentido, fez s. ex. expressas recommendações ao embaixador dr. Ramon Carcano, incumbindo-o de sempre recordar-lhe a promessa feita.

O INSTITUTO HISTORICO BRASILEIRO se reconhece ainda devedor ao nosso conspicuo visitante platino de valiosa offrenda: — um codice de registro da correspondencia do derra-



deiro vice-rei do Brasil (1806-1808), d. Marcos de Noronha e Britto, 8º conde dos Arcos.

## O INSTITUTO PANAMERICANO DE GEOGRAPHIA E HISTORIA

Traçando a resenha dos primeiros factos occorridos durante o transacto exercicio social, destacaremos o referente á reunião inaugural do Instituto Panamericano de Geographia e Historia, realizada nesta capital, sob os auspicios deste INSTITUTO, de 26 de Dezembro de 1932 a 1º de Janeiro de 1933.

Fundou-se esse Instituto Panamericano, em virtude de deliberação tomada pela 6ª Conferencia Internacional Americana, effectuada em Janeiro de 1928, na cidade de Havana.

Não se desconhecem o valor e a significação da assembléa inaugural desse Instituto, que vem subordinado aos principaes intuitos de orientar, coordenar e especializar os estudos geographicos e historicos attinentes aos povos do Novo-Mundo.

Na 6ª Conferencia Internacional Americana resolveu-se que caberia á União Panamericana de Washington determinar a cidade onde teria a séde o novo Instituto, sendo depois accéita a proposta para que fosse a capital do Mexico, cujo governo offereceu um palacio para a mesma séde, reunindo-se cada vez, triennialmente, numa capital do continente americano.

Em Setembro de 1929, realizou-se alli a sessão preliminar, a que compareceram delegados de 19 nações americanas.

A 3 de Maio de 1931, reuniu-se esse Instituto, tendo sido então escolhido, por proposta do encarregado dos negocios do Brasil, sr. Moreira de Abreu, o Rio de Janeiro, para a assembléa inaugural, em 1932.

Attingiram a 80 as monographias apresentadas ás quatro secções desse Instituto Panamericano, cujos presidentes foram respectivamente, os srs. commandante Francisco Radler de Aquino, tendo por secretario o dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho; general José Maria Moreira Guimarães, secretariado pelo commandante Antonio Leoncio Pereira Ferraz; dr. Augusto Tavares de Lyra e o relator da presente exposição.

A primeira dessas secções foram apresentadas 22 memorias e duas indicações; á segunda, 22 memorias; á terceira, 17, e á quarta, 19, e tres indicações.

E' digno de relevante elogio o criterio pelo qual o dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, nosso 1º vice-presidente, como primeiro delegado da commissão brasileira, nomeada pelo presidente desta Casa, chefiou a todas as sessões plenas, bem como a excellente direcção que soube imprimir ao curso dos trabalhos.

As sessões realizadas pelo Instituto Panamericano foram: uma preparatoria, a 26 de Dezembro de 1932; a soleane de abertura, effectuada no salão de conferencias do Ministerio das Relações Exteriores, a 27 seguinte, em que usaram da palavra o nosso chancellor dr. Afranio de Mello Franco, o ministro da Educação, dr. Washington Pires, o nosso presidente perpetuo, sr. conde de Affonso Celso; o chefe da commissão brasileira, dr. Manoel Cicero, diplomatas e delegados das nações americanas, e duas plenas e a do encerramento, fallando novamente o sr. conde de Affonso Celso, que produziu uma oração, sob todos os aspectos, magnifica.

Todos affirmaram o caracter de utilidade e a efficiencia desse instrumento de assimilação e congraçamento da grande familia novo-continental, que vem a ser o Instituto Panamericano de Geographia e Historia, cujo fim é aprofundar o conhecimento scientifico e material dos povos da America, como reconheceu o sr. ministro Mello Franco.

O Instituto Panamericano, disse-o perfeitamente o insigne chefe desta Casa, em seu discurso de encerramento daquella assembléa inaugural, — "provou a sua vitalidade e efficiencia, congregando sumidades que travaram relações, trocaram idéas, formularam projectos, estudaram serios assumptos, traçaram capitulos essenciaes, para a Geographia e Historia do Novo-Mundo, edificio que, a condizer com este, ostentará proporções portentosas e magnificas".

Compete ao Instituto Panamericano desempenhar tão alta e nobre missão, emprehender tão importante estudo, que não seria possivel realizar, como accentuou o eminente director do mesmo Instituto, engenheiro Pedro Sanchez — sem a cooperação de toda a America.

A Historia e a Geographia, collaborando com a Educação tendem a aproximar cada vez mais os povos e a consolidar a paz, segundo o postulado verdadeiro de Michel Lheritier:

"Não pode haver paz nem prosperidade commum sem um fundo commum de idéas historicas", como observou Wells,

citados pelo chanceller Mello Franco, ao lamentar "que os povos americanos muito pouco ainda se conheçam uns aos outros; e que a America do Atlantico se mantenha agora, como ha um seculo, distanciada e quasi ignorada da America do Pacifico, e vice-versa".

Por isso, ao saudar os representantes do Instituto Pan-americano, em nome do Chefe do Governo Provisorio e do povo brasileiro, o sr. Mello Franco reputou a obra do mesmo Instituto, como um dos meios de propaganda mais efficazes contra "essa inercia prejudicial em que vivemos lado a lado, em territorios confinantes ou vizinhos, mas, em verdade, tão longe uns dos outros, como si vivessemos em continentes diversos".

Urge recordar sempre, como fez, nessa assembléa inaugural, o ministro da Educação, dr. Washington Pires, a significativa sentença do presidente Avellaneda, em sua famosa entrevista com d. Pedro II — que "o futuro da America é um mysterio só decifrável á força de concordia e de paz".

Cumpré ainda registrar quanto á sessão inaugural desse Instituto, a acção efficiente do sr. dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas, bem como o auxilio dos drs. Alberto de Cerqueira Lima e Camilo de Oliveira.

#### QUARTO CENTENARIO DE ANCHIETA

O quarto centenario Anchietano deu ensejo á serie de conferencias, promovida pelo INSTITUTO HISTORICO, cinco das quaes já realizadas, tendo por thema a singular figura do Apostolo do Novo-Mundo, prototypo dos missionarios americanos, o veneravel José de Anchieta, a quem, como o padre Manoel da Nobrega, tudo deve a civilização brasileira no primeiro periodo da sua formação historica.

O INSTITUTO, cumpre, assim, com fulgor, a resolução, approvada a 17 de Abril deste anno, sob proposta do erudito consocio, dr. Eugenio Vilhena de Moraes, quanto a essa consagração tetrasecular do nascimento do Apostolo do Brasil, em Teneriffe, a 19 de Março de 1534.

#### O MONUMENTO A VARNHAGEN

A consagração de Anchieta accordou em nosso espirito a divida de gratidão em que a nação brasileira ainda se en-

contra para com o nosso historiador maximo "o Pae da Historia Patria", Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto-Seguro, fundador do methodo scientifico de escrever a Historia do Brasil, que substitue, em nossos dias, a historia lendaria, a chronica narrativa dos annaes historicos.

Varnhagen merece, sem duvida, uma estatua dos contemporaneos, que represente o preito não só de todos nós membros, como elle, desta Casa, mas de todos os corações brasileiros e dos estudiosos da Historia.

A pedido do INSTITUTO, o laureado artista, professor Corrêa de Lima, autor do monumento ao almirante Barroso, modelou um admiravel esboceto.

A estatua de Varnhagen constituirá um dos numeros principaes do programma do centenario desta associação scientifica, em 1938.

Para levar-a a effeito, será solicitado o indispensavel auxilio ao Governo, visto como a expensas proprias não poderia erigil-a o INSTITUTO.

Seria pueril censurar esta Casa de promover singularmente a glorificação á memoria de Varnhagen, porquanto é sempre com a maior expressão de carinhoso respeito que a nossa associação rende a devida homenagem a esses vultos insignes que se destacaram desde logo, no historico da nossa fundação — o visconde de São Leopoldo, o marechal Raymundo José da Cunha Mattos e o conego Januario da Cunha Barbosa, sem olvidar um só dos 27 nomes que assignaram a acta da installação, nem desses patriotas notaveis e varões illustres da nossa Historia, alguns que a fizeram, outros que a escreveram.

#### A SALA PUBLICA DE LEITURA

Durante o anno decorrido, avultou consideravelmente a frequencia dos consultantes, de differentes nacionalidades, notando-se, entre elles, muitos estrangeiros que procuraram a nossa sala publica de leitura.

Resente-se, não obstante, a falta de mais alguns funcionarios para auxiliar aos que aqui servem com intelligencia, desvelo e rigoroso cumprimento do dever, vencendo, embora, exiguos honorarios.



## CENTENARIO DO INSTITUTO

Entre os melhores serviços que esta corporação prestará ás nossas letras historicas, em seu proximo centenario, será a traducção da obra em allemão de Carlos von Martius — *Reise in Brasilien*, em que ora se empenha o INSTITUTO, e está sendo transladada em portuguez pela bibliothecaria, a sra. Lucia Furquim Lahmeyer, sob a immediata revisão do texto por nosso competentissimo dr. Ramiz Galvão.

Além desse, promove o INSTITUTO a traducção da obra de Gaspar Barleus (*Rerum per octennium in Brasilia* — 1647), para o que o dr. Ramiz Galvão convidou o eximio latinista. professor Hahneemann Guimarães, o qual assegurou preparar essa traducção.

NOVOS VOLUMES DO "DICCIONARIO HISTORICO,  
GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL"

Em breve espaço, esperamos sejam dados a lume outros volumes do *Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil*, obra de reconhecido valor e utilidade, já preconizada pelos competentes como a melhor producção ou melhor monumento bibliographico que possuimos no seu genero.

Aos srs. interventores federaes foram em tempo solidadas novas informações para que esse *Diccionario* fique actualizado, obedecendo ao modelo de seus dous primeiros volumes, cuja edição da Imprensa Nacional data de 1922, commemorativa da passagem do 1º centenario da Independencia do Brasil. E desde logo citaremos o nome do sr. Juracy Magalhães, digno interventor na Bahia, que já providenciou sobre a elaboração dos capitulos attribuindo tres delles aos srs. Braz do Amaral, Wanderley Pinho e Pedro Calmon, nossos consocios.

Fallando dessa obra de erudição sobre as cousas patrias com que o INSTITUTO soube glorificar a data centenaria do Ypiranga, não nos é possivel esquecer nunca a dedicacão e competencia inexciveis e inexcidas que na elaboração dessa primeira parte já publicada revelou o nosso companheiro, commandante Carlos da Silveira Carneiro, que se identificou completamente áquelle trabalho, tanto assim que vou suggerir ao nosso inclito presidente seja entregue á chefia

immediata do commandante Carneiro a preparação dos volumes a apparecer, outorgando-lhe sua excellencia, neste particular, todos os poderes.

### A "REVISTA" DO INSTITUTO

Com o volume recentemente publicado, attingiu a *Revista* do INSTITUTO, em 94 annos de sua regular publicação scientifica. o n. 164, achando-se quasi terminada a composição do volume seguinte, que conterá a primeira e valiosa contribuição da commissão brasileira de iconographia, creada pelo Congresso de Sciencias Historicas, celebrado, em 1929, na cidade de Veneza, e do qual tive a honra de ser eleito presidente pelo mesmo congresso.

Essa contribuição versa sobre a igreja e convento de São Francisco da Bahia, e é devida á illustração de frei Pedro Sinzig, com cerca de 300 estampas.

E cabe aqui uma referencia justissima á sabia direcção que lhe tem dado, ha 22 annos, o nosso eminente decano dr. Ramiz Galvão.

A *Revista* do INSTITUTO, hoje mundialmente diffundida, mantém em dia o serviço de permuta com as instituições congeneres do Novo e Velho-Mundo, assim como continúa a servir de preferido manancial de conhecimentos patrios e solução das duvidas que se suscitam entre os investigadores dos casos obscuros da nossa historia, dos accidentes complicados da nossa geographia, ou dos problemas ethnicos da nossa raça.

### COLLECÇÃO ANDRADE PINTO

As preciosidades do INSTITUTO<sup>o</sup> se enriqueceram com a recente offerta do sr. commandante Sergio Bizarro de Andrade Pinto — uma valiosissima collecção de louças, crystaes da familia imperial e insignias que pertenceram a conspicios brasileiros.

Entendeu o generoso doador que "em nenhum outro lugar, melhor do que no museu do INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, poderão ficar guardados e acautelados esses objectos", e fazendo a preciosa dativa ao INSTITUTO, mostrou o desejo, que será plenamente satisfeito, de que ella seja sempre conservada sob a denominação de *Collecção Andrade Pinto*.

Essa magnifica offerenda patenteou-a em forma de agradecimento publico, o nosso presidente ao commandante Andrade Pinto.

## PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO

A crescente permuta de publicações do INSTITUTO com as bibliothecas estrangeiras, tem-lhe sobrecarregado muito das taxas da correspondencia, pois é obrigado a satisfazer a elevados portes pelo facto da mór parte dos paizes permutantes não pertencerem á tabella postal pan-americana, sendo indispensavel o registro de cada volume permutado.

Sobreleva a necessidade para a nossa corporação de ser beneficiada officialmente a franquia postal brasileira, tambem para a sua vultosa correspondencia; bem assim com a franquia telegraphica para as communicações mais urgentes e o serviço interestadual de pedidos de subsidios scientificos para a elaboração do *Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro*.

## QUADRO SOCIAL

Durante o extincto anno social, temos a registrar a dolorosa perda dos seguintes socios:

Paulo de Frontin.

Indio do Brasil.

Juliano Moreira.

João de Mello Vianna.

Rocha Pombo.

D. Joaquim Silverio de Souza.

Henrique Americo de Santa Rosa.

Manuel Porphirio de Oliveira Santos.

Horacio de Carvalho.

Nosso provecto orador, fazendo-lhes o necrologio, dirá, com o reconhecido brilho que todos lhe reconhecemos, das grandes qualidades desses extinctos.

No curso do ultimo exercicio, cujos trabalhos esboçamos, não houve, é de salientar, admissão alguma de novo socio, pois, consoante a deliberação tomada na Assembléa geral do 22 de Agosto de 1931, não poderá ser apresentada, nesse sentido, qualquer proposta sem que haja a competente vaga na classe respectiva. E convem que as escolhas recaiam em pessoas que, além de merito comprovado, mostrem querer

frequentar o INSTITUTO, prestando-lhe assim o apoio essencial.

Cumpre recordar nesse ponto que era a idéa do barão do Rio-Branco dividir o cadastro do INSTITUTO em tres classes distinctas de socios — effectivos, correspondentes e honorarios, cessando quaesquer outras classificações.

O pensamento daquelle nosso saudoso e preclarissimo presidente merece ser estudado.

## SESSÕES

Sete vezes se reuniu o INSTITUTO no anno social expirante, realizando seis ordinarias e uma extraordinaria, presididas todas pelo sr. conde de Affonso Celso, que proferiu allocuções relativas ao assumpto das mesmas e aos oradores que nellas se fizeram ouvir.

A primeira das sessões ordinarias, a 17 de Abril, assignalou-se: pelo registo da offerta feita pela viuva do general dr. Samuel de Oliveira, d. Adelia Alencar de Oliveira, constante de collecções da *Grande Encyclopedie*, de Berthelot, do *Larousse Illustré* e do *Larousse Mensuel*; pela communicacão da realizacão, com absoluto exito, da assembléa inaugural do Instituto Panamericano de Geographia e Historia; pela conferencia do sr. Rodrigo Octavio sobre o *Dia da America* e pela acceitação de uma proposta do sr. Eugenio Vilhena de Moraes, no sentido de promover o INSTITUTO, desde logo, e por motivo do 4º centenario do nascimento de José de Anchieta, a 14 de Março de 1934, uma serie de conferencias sobre a vida e obras do *Apostolo do Brasil*.

O sr. presidente perpetuo communicou officialmente o fallecimento dos consocios drs. João de Mello Vianna, Paulo de Frontin e almirante Indio do Brasil.

Aos 27 de Maio, houve a segunda sessão ordinaria. De inicio, o sr. presidente perpetuo deu sciencia da morte do consocio dr. Juliano Moreira; e, a seguir, concedeu a palavra ao sr. Theodoro Sampaio, que realizou a primeira conferencia da serie anchietana.

A terceira sessão ordinaria effectuou-se aos 27 de Junho. Communicou o sr. presidente perpetuo o fallecimento do consocio sr. Rocha Pombo; referiu-se a inauguraçao, em Juiz de Fóra, do monumento funerario de Mariano Procopio e a designação, que fez, do sr. Manoel Cicero para representar o



INSTITUTO na homenagem á memoria do benemerito genitor do consocio sr. Alfredo Ferreira Lage, que alli fundou e mantem um museu — hoje um dos maiores de arte e historia do Brasil — com o nome de *Mariano Procopio*.

Igualmente communicou a offerta do sr. Dunshee de Abranches, constante de uma pasta, contendo uma collecção de cartas de Saldanha da Gama a Gaspar Silveira Martins e outros documentos, relativos á revolta da Armada de 1893.

A ultima parte da sessão foi preenchida pelo secretario perpetuo, que realizou a segunda conferencia da serie anchietana, substituindo o sr. Cincinato Braga, que, por molestia, não a poud effectuar.

A quarta sessão, toda ella dedicada a commemoração de Anchieta, foi a 29 de Julho. Constou da conferencia do sr. Pedro Calmon, terceira da serie sobre a vida e obras do *Apostolo do Brasil* e de uma proposta do sr. Eugenio Vilhena de Moraes, que obteve unanime approvação, no sentido de obter o INSTITUTO do "Revmo. padre provincial da Companhia de Jesus no Brasil o seu concurso, já sob a forma material, consistente em ministrar ao INSTITUTO copia autentica, graphica ou photographica, de todos os documentos de relevo, litterarios ou iconographicos, acaso existentes nos archivados da Ordem, no nosso paiz, ou no estrangeiro, a respeito de Anchieta, já sob a forma de collaboração de technicos especialistas da mesma Ordem, para traducção, comentarios ou annotações que exijam qualquer das peças documentaes apresentadas".

Tambem a quinta sessão ordinaria, a 26 de Agosto, foi destinada a memoria de Anchieta, fazendo o sr. Wanderley de Pinho a quarta conferencia da respectiva serie.

Na sexta sessão ordinaria, a 14 de Setembro, além da quinta conferencia anchietana, a cargo do sr. Jonathas Serano, o sr. presidente perpetuo communicou o fallecimento dos consocios srs. Manoel Porfirio de Oliveira Santos e d. Joaquim Silverio de Souza, bém como as offertas de um excellente retrato, a oleo, do conselheiro José Antonio da Silva Maya, feita por seu digno descendente, sr. Marcos Maya, do commandante Sergio Bizarro de Andrade Pinto e dr. Hildegardo de Carvalho.

A dadiva do dr. Hildegardo de Carvalho é constituída por cento e oito documentos que pertenceram ao archivo do dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro, cumprindo consignar que o sr. general Luiz Sombra muito concorreu para a effectivação dessa offerta.

Finalmente, a sessão extraordinária, a 20 de Setembro, teve por escopo a realização da segunda conferência annual, da serie organizada para comemorar o centenario, em 1935, da *Guerra dos Farrapos*. Proferiu o sr. Rodrigo Octavio Filho, que, assim, succedeu ao sr. Souza Docca, autor da primeira prelecção em igual data de 1932.

## VIDA SOCIAL

Intenso o movimento do INSTITUTO no exercicio expiante, assignalando-se, como occorrencias mais notaveis, além dos registados nas sessões: a conferencia do sr. dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas, sobre o reajustamento territorial do quadro politico do Brasil; a do sr. dr. Luiz Felipe Vieira Souto, sobre o general Francisco Pinheiro Guimarães; a dos srs. drs. Paulo José Pires Brandão, padre Assis Memoria e Gastão Penalva, relativa ao Instituto Historico de Ouro Preto.

A visita, em 1º de Março, do dr. Severo Mallet Prevost.

A homenagem ao consocio sr. ministro Hubert Knipping, por occasião da sua partida do Brasil.

## LEGADO AO INSTITUTO

No testamento do consocio, almirante Indio do Brasil, foi contemplado o INSTITUTO com trinta apolices da Divida Publica, cujos juros se destinam a constituir um premio, com o nome daquelle almirante, conferido, de cinco em cinco annos, ao melhor trabalho, que a juizo da associação, se publicar sobre Historia do Brasil. Este legado, porém, depende da conclusão do inventario.

## REMODELAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL

Por iniciativa da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, constituiu-se uma "Grande Commissão Nacional", com o fim de promover o estudo da remodelação territorial do Brasil. Convidado a participar dos respectivos trabalhos, deu-lhe o INSTITUTO plena adhesão, havendo o sr. presidente perpetuo nomeado os consocios general Liberato Bittencourt e commandante Antonio Leoncio Pereira Ferraz, seus representantes.

## MÓVIMENTO DAS SECÇÕES

Foi o seguinte o movimento das diversas sessões do INSTITUTO, no anno social expirante:

BIBLIOTHECA — Obras offerecidas, 671; obras adquiridas, 22; revistas nacionaes e estrangeiras, recebidas, 982; encadernações e reencadernações, 195; catalogos de bibliothecas nacionaes e estrangeiras, recebidos, 103.

ARCHIVOS — Documentos consultados, 707; documentos offerecidos, 10.

MAPPOTHECA — Mappas consultados, 150; mappas offerecidos, 21.

MUSEU — Visitantes, 364; objectos offerecidos, 25.

SALA PUBLICA DE LEITURA — Consultantes, 1.985.

SECRETARIA — Cartas, cartões e telegrammas recebidos, 1.827; cartas, cartões e telegrammas expedidos, 2.803

## CONCLUSÃO

Encerrando a resenha dos nossos trabalhos sociaes no anno findo, insistiremos nos appellos, já por varias vezes feitos, aos representantes do poder publico, em relatorios annuaes desta Secretaria.

Appellamos aqui, novamente, para os dirigentes dos destinos do Brasil, que jamais nos negaram seu indispensavel apoio, afim de attenderem a uma deficiencia material, de caracter premente — necessidade urgente e principal, com que, nestes ultimos tempos vimos seriamente lutando — qual é a falta sensivel de espaço e de garantia das installações, defesa e conservação dos preciosissimos acervos.

Dentro de um lustro completará o INSTITUTO seu 1º centenario de fundação — cem annos de insignes, infatigaveis, proficientes, conscienciosos, benemeritos e heroicos serviços á Patria, na gloriosa causa de tornar o Brasil outra, hoje e de futuro, cada vez mais conhecido, amado e revelando tanto a si proprio, ao grande amor de seus filhos, como ao intercambio da cultura exterior.

E, que melhor forma, meus senhores, de consagrar officialmente a passagem do primeiro seculo de existencia desta instituição, tradicionalmente patriotica, do que seja dotal-a de um edificio adequado á grandeza e exigencias da sua séde?

Ao alto espirito do sr. Chefe de Governo Provisorio que tem, por factos, patenteado sua estima ao INSTITUTO, pedimos permissão para dirigir estas palavras.

Em 1928, o governo do Mexico offerecia um palacio sumptuoso para a actual sede do Instituto Panamericano de Geographia e Historia.

Que esta Casa veterana da nossa Historia, ao solennizar o seu 1º centenario de existencia, possa ver a realidade de seu maximo desejo — possuir uma sede propria e condigna. (Palmas.)

O SR. RAMIZ GALVÃO (*orador perpetuo*), da tribuna, profere o seguinte discurso:

Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, dignissimo Chefe do Governo, Sr. Presidente do Instituto Historico Brasileiro, illustres confrades, minhas senhoras e senhores.

Ha bem pouco, rememorando na Academia Brasileira de Letras os meritos de um velho e distinctissimo companheiro de trabalho, o saudoso dr. Teixeira de Mello, que tambem pertenceu a esta benemerita Companhia, alludi ao famoso conceito de Horacio — *Non omnis moriar* — não morrerei de todo.

O mesmo posso e devo hoje repetir a proposito dos dignos Brasileiros, que honraram com seu nome as fileiras do INSTITUTO e que a morte nos arrebatou no decurso deste anno social, — a morte, esse implacavel nivelador, filho de Erebo e da Noite, que tanto invade o pobre tugurio do modesto operario como o sumptuoso palacio dos Cresos e dos potentados. E' a lei soberana a que não ha fugir, custe-nos isso embora lagrimas, surpresas dolorosas e acerba desolação.

O consolo unico que dahi nos resta é que muitas dessas vidas que desappareceram da face da terra foram exemplares de bondade ou de civismo, que são outras tantas lições e modelos legados aos posteros para bem da Sociedade e da Patria. Cada um delles poderia, pois, dizer — *Non omnis moriar*... As obras que realizaram permanecem gloriosas e perennes, attestando trabalhos, vigílias e sacrificios.

Não sahindo do solo brasileiro alguns nomes bastariam. Na alta Politica: José Bonifacio, o benemerito Pedro II, a princeza d. Izabel, o regente Diogo Antonio Feijó, Bernardo de Vasconcellos, o barão do Rio-Branco, o visconde de Ouro Preto. Nas campanhas militares: o duque de Caxias, Osorio e Andrade Neves. Na Jurisprudencia: Teixeira de Freitas. Lafayette e Carlos de Carvalho. Nas Sciencias Mathematicas e na Engenharia: Gomes de Souza, Benjamin Constant, Chris-



tiano Ottoni, Rebouças e Teixeira Soares. Na Medicina: Torres Homem, Francisco de Castro e Oswaldo Cruz. Nas Sciencias Naturaes: Velloso, Freire Allemão e Capanema. Na Aeronautação: Bartholomeu Lourenço — o Voador — e Santos Dumont.

Passando ao dominio das Artes e das Letras, a simples collecta correria parelhas. José Mauricio, Carlos Gomes e Leopoldo Miguez, Gonçalves Dias, Porto-Alegre, José de Alencar e Macedo, Varnhagen e Capistrano de Abreu, Castro Alves, Raymundo Corrêa, Fagundes Varella e Olavo Bilac, Ruy Barbosa, Baptista Caetano de Almeida Nogueira, Victor Meirelles, Pedro Americo, Rodolpho Bernardelli, Baptista da Costa, e ainda muitos outros luminares deixaram de si lucida memoria, que se não apaga.

Todos poderiam, pois, ter proferido o famoso *Nom omnis moriar*, “de todo não morrerei”.

A essa phalange pertenceram, senhores, os nobres vultos do INSTITUTO HISTORICO, cujos meritos mal poderei delinear em rapido esboço, perante esta luzida assembléa, que mereceria uma palavra mais viva, mais eloquente, mais digna da solennidade, que hoje aqui nos congrega.

— O dr. João de Mello Vianna, nascido na provincia do Maranhão, cedo se ausentou da Patria e sempre viveu longedella, — razão por que seu nome era aqui de poucos conhecido. Formou-se em Medicina na Faculdade de Lisboa, em 1886, apresentando these sobre a syphilis ocular, assumpto constante de sua predilecção; e mais tarde, seis annos depois, se graduou tambem pela Faculdade de Pariz com esta outra memoria — *Recherches cliniques sur les paralysies des muscles de l'œil*, que até lhe valeu uma medalha de ouro. Depois de haver trabalhado alli com varios especialistas, foi por bastante tempo chefe da Clinica Ophtalmologica do famoso professor Luis Wecker, que, allemão de origem, se estabelecera, desde 1861, em Pariz, onde conquistou, como se sabe, grande e justa nomeada.

Durante a tremenda conflagração, que flagellou a Europa de 1914 a 1918, seu patriotismo o chamou ao celebre Hospital Brasileiro, inaugurado em França, e alli poz em relevo seus prestimos de insigne oculista, fazendo jús ao officialato da Legião de Honra, que lhe foi conferido.

Bem se vê que o distincto Maranhense não esquecera o seu berço; o sentimento nobre da brasilidade lhe permanecera no fundo d'alma.

Pertenceu a varias associações scientificas estrangeiras, á Academia de Sciencias de Lisboa, á Academia Maranhense de Letras, e desde 1891 ao nosso INSTITUTO, para o qual foi proposto em sessão de 19 de Março, servindo de titulo para sua admissão, como socio correspondente, o interessante livro *Em tempo de guerra*. Em 1931, passou para a classe dos socios honorarios.

A morte colheu-o em Pariz, a 10 de Outubro do anno transacto — e a noticia desta perda só nos chegou quando haviamos concluido os nossos trabalhos do anno social. Mello Vianna não ficou por isso esquecido; a reparação lhe era devida e hoje votamos á sua memoria a justa homenagem.

— O dr. Manoel Porfirio de Oliveira Santos, cuja entrada para o INSTITUTO os nossos companheiros approvaram na sessão de 6 de Agosto de 1921, por unanimidade de votos, como valioso elemento para os trabalhos a que nos votamos com ardor nunca desmentido, o dr. Oliveira Santos era já nessa época um advogado de conceito firmado no nosso Fôro e se desempenhava proficientemente das funções de inspector de uma das nossas Faculdades de Direito.

Devotado ás questões de Ensino, prestara tambem seu concurso para um dos capitulos do 1º volume do nosso grande *Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil*. Todo o capitulo V, "Instrucção Publica", desse livro é de sua lavra; ahí o dr. Oliveira Santos, com rigorosa minucia, estampou toda a emmaranhada legislação relativa ao assumpto, — esta importantissima materia em que cada ministro pretendeu sempre intervir a seu talante, e que ainda hoje, mais ou menos anarchizada, está a pedir seria consideração dos poderes publicos.

Como era de esperar, foi esse o thema principal do criterioso discurso, com que o nosso saudoso collega nos encantou ao tomar posse de sua cadeira na sessão ordinaria, de 29 de Agosto do mesmo anno de 1921.

Nessa oração, Oliveira Santos accentuou a necessidade premente de se dar solução ás duas momentosas questões: a prophylaxia rural dos nossos sertões e a diffusão da instrucção popular, sendo esta ultima talvez a mais urgente, porque della depende a primeira.

São do mais alto valor os conceitos desse discurso, que se encontra estampado no tomo 90º da nossa *Revista*; todo aquelle pugilo de verdades concorda felizmente com este precioso livro do nosso incomparavel e emerito patricio dr. Miguel Couto: *No Brasil só ha um problema nacional* —

A *Educação do povo*, que acabo de ler com o enthusiasmo devido ás obras primas — essas que devem ser emmolduradas em ouro, como um Evangelho.

Não preciso dizer mais para consignar o merecimento de Oliveira Santos, que já octogenario se partiu desta vida a 30 de Agosto deste anno. Risos e flores não lhe esmaltaram a existencia. Honra e trabalho é que foi a sua divisa. Mantendo-a sempre, deixou no INSTITUTO a mais saudosa lembrança.

— Horacio de Carvalho, nascido em Minas Geraes, a 3 de Setembro de 1859, muito joven se transferiu para São Paulo, onde exerceu a sua actividade como operoso jornalista e homem de letras; foi uma joia mineira que se lapidou na terra dos immortaes bandeirantes.

Em São Paulo, redigiu o *Diario Popular*, ao lado de Americo de Campos e José Maria Lisboa, depois a *Platéa* e, posteriormente, o *Diario Official*. Na mesma cidade, foi um dos fundadores do Instituto Historico, e tanta distincção conquistou, que o benemerito dr. Prudente de Moraes, quando presidente do Estado, o chamou para seu official de gabinete.

Horacio de Carvalho era um ardente patriota, e todo o seu sentimento de alta brasilidade ficou demonstrado em livros que lhe fazem muita honra: o *Chromo*, romance publicado em 1888; o *Itatiaya*, de 1900; a *Navegação aerea* (de Bartholomeu de Gusmão a Santos Dumont), de 1901; o *Kaf*, de João Ramalho, de 1903.

Seu livro — *Itatiaya*, foi o titulo com que se apresentou a sua candidatura ao nosso INSTITUTO, e sobre elle lavrou um luminoso parecer a Commissão, de que foi relator o distincto e saudoso geographo Calheiros da Graça. Nessa memoria, o autor consignou investigações geologicas, aspectos da Flora, observações barometricas e thermometricas, e um estudo minucioso do systema orographico a que pertence aquelle tão fallado cume das Agulhas Negras, visitado em varias épocas por Franklin Massena, o príncipe conde d'Eu, Glaziou, Verissimo de Mattos, André Rebouças e barão Homem de Mello.

Horacio de Carvalho, a 18 de Outubro de 1901, foi proclamado socio correspondente do nosso INSTITUTO, que hoje, doze dias após seu fallecimento, lhe presta o devido preito. O illustre patricio não foi nem será esquecido, porque assim reclama a justiça.

— Arthur Indio do Brasil e Silva, filho do major Tito Livio da Silva e de d. Maria Medeiros da Silva, nasceu na cidade do Rio Grande do Sul, a 23 de Junho de 1855. Preparado

convenientemente no Collegio Victorio, desta Capital, sentou praça de aspirante de Marinha a 22 de Fevereiro de 1869, e na respectiva Escola concluiu o curso em 1871, sendo confirmado como guarda-marinha.

Rapida foi a sua ascensão aos seguintes postos: 2º tenente, em 1873; 1º tenente, em 1877; e capitão-tenente, em 1890, já em dias da Republica; neste posto se reformou.

Annos mais tarde, em 1911, conseguiu reverter ao quadro activo da Armada, e por graça particular, em virtude dos serviços prestados, alcançou a ambicionada reforma no posto de contra-almirante, com a graduação de almirante.

Os bons estudos que fizera na primeira mocidade foram aproveitados pelo Governo, que confiou ao distincto marinheiro importantes commissões, das quaes soube sempre desempenhar-se com applauso das autoridades superiores: determinou elle, em 1882, posições geographicas na costa do Brasil, levantou a planta hydrographica das enseadas de Abrahão e Lopes Mendes, na ilha Grande; ratificou as boias do porto de Paranaguá; fixou as coordenadas do porto da Victoria.

Logo depois de 1889 estava no Pará, para onde o haviam attrahido negocios de alto valor, que até lhe deram avultada fortuna, e alli chegou a exercer o cargo de chefe da Intendencia Municipal. Seus novos patricios, visto como o gaúcho se fizera paraense de coração, entenderam de justiça dar-lhe prova de reconhecimento, e Indio do Brasil foi eleito deputado á Constituinte pelo Pará, depois membro da Camara nas legislaturas 1ª, 4ª e 5ª, e afinal subiu para o Senado, onde findou o seu mandato em 1923.

Após esses triumphos na vida publica, os seus dias derradeiros vieram, enfretanto, a correr tristissimos e enlutados pela morte tragica de sua nobre esposa, d. Clarice Lage Indio do Brasil, raro modelo de virtudes e de bondade, cujo desaparecimento sensibilizou no mais alto grau a sociedade brasileira, que a tinha por um de seus ornamentos. Desde essa catastrophe, o animo viril de Indio do Brasil desfalleceu a olhos vistos. Mergulhou na sua dor profunda, e em progressivo deliquio chegou ao termô da vida no dia 21 de Março deste anno.

Não lhe faltaram distincções na existencia: as ordens honorificas de Christó, da Rosa e de Aviz, a commenda de Simão Bolivar, e o Marquezado que lhe foi conferido pela Santa Sé como reconhecimento por seus actos de alta philanthropia.



Entre essas provas de distincto aprego, é justo que se incluam as que lhe deu o nosso INSTITUTO HISTORICO que tem por norma o *suum cuique tribuere* do famoso orador romano. Graças aos excellentes trabalhos hydrographicos de Indio do Brasil, foi acclamado socio correspondente da nossa Companhia a 31 de Agosto de 1888, depois se elevando á categoria de socio honorario e mais tarde á de grande benemérito.

Dessas provas a menos valiosa é de certo este tributo de homenagem que hoje lhe paga o seu velho companheiro, sempre admirador dos que bem servem á Patria querida.

— Juliano Moreira — aquelle professor eminente que um dos nossos jornalistas classificou justamente com estes dous epithetos — *um sabio e um bom* (synthese perfeita dos seus altos predicados), nasceu na Bahia, a 6 de Janeiro de 1872. Dotado de singular talento, formou-se em Medicina muito joven, apresentando como titulo sua these sobre *Syphilis maligna precoce*, trabalho que mereceu logo elogios da imprensa medica européa. Era o primeiro signal da celebridade, que havia de coroar depois o nome deste insigne Brasileiro.

Na Faculdade bahiana foi preparador de Anatomia medico-cirurgica, assistente de Clinica psychiatrica e professor substituto da mesma Clinica, em 1896, mediante concurso.

Para este pleito a these apresentada versou sobre *Discinesias arsenicaes*, e o trabalho foi de tal ordem que, no *Journal of nervous and mental Diseases*, um grande especialista no assumpto escreveu estas palavras: “receba o nosso collega sul-americano vivas congratulações por haver contribuido com valioso subsidio para o conhecimento das intoxicações arsenicaes”.

Na Bahia fundou a Sociedade de Medicina Legal e a de Medicina e Cirurgia, e allí descreveu o chamado “botão endêmico”, até então mal conhecido e imperfeitamente estudado.

Partindo para a Europa, visitou as melhores clinicas mentaes e os manicomios da Allemanha, da Inglaterra, da Belgica, da Hollanda, da Italia, da França e da Austria, bebendo licções á farta e preparando aquella irrecusavel competencia, com que veio a ser na Patria o *primus inter pares* nesse ramo da Medicina. Por essa occasião, no laboratorio do “Dermatologium” do professor Unna, realizou o mais completo estudo anatomo-pathologico sobre o “ainhum”, escrevendo

uma memoria, que foi recebida com applauso nos grandes centros scientificos.

O alto merecimento de Juliano Moreira foi aqui logo reconhecido, dando logar á sua nomeação para director do Hospicio Nacional de Alienados, do Rio de Janeiro, em 1903. Ahi as reformas que implantou e a direcção que imprimiu ao estudo da Psychiatria foram notabilissimas, de parceria com os notaveis clinicos, de que se rodeiou: Afranio Peixoto, Antonio Austregesilo, Fernandes Figueira, Leitão da Cunha, Chardinal e Gotuzzo — nomes de insignes patricios que bem conheceis. Com similhante estado-maior, sabiamente escolhido, que batalhas não venceria o general? Esse é, sem duvida, um dos segredos do bom administrador.

A verdade é que tudo no Hospital de Alienados se reformou, a bem dos nossos creditos.

Mas o insigne psychiatra não parou ahi. Em 1911 obteve do Governo a creação da Colonia para mulheres alienadas em Engenho de Dentro, e, em 1919, o primeiro manicomio judiciario. Naquelle anno de 1911 havia sido nomeado director geral da Assistencia a Alienados.

Juliano Moreira proseguiu na faina; com o dr. Afranio Peixoto fundou, em 1905 os *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal*; com o dr. Austregesilo e outros, os *Archivos Brasileiros de Medicina*. E' notorio que excellente serviço prestam essas publicações para vulgarizar nos meios scientificos estrangeiros o fructo das nossas pesquisas. Bem hajam os lavradores desta seara e de outras congeneres, que honram o Brasil!

O distincto alienista representou-nos sempre com brilho nos varios Congressos em que tomou parte: no de Pariz, em 1900; no de Lisboa, em 1903; no de Milão e no de Amsterdam, em 1907, sendo nelles por vezes eleito presidente honorario. Em 1928, recebeu convite de varias Universidades do Japão para fazer alli conferencias sobre assumptos de sua especialidade. Era muito longe, no extremo Oriente; mas o sabio patricio não teve animo de recusar; partiu para a terra encantadora dos crysanthemos e das geishas e alli triumphou como sempre, merecendo, do imperador, a distincção do "The-souro Sagrado".

Seria, srs., fastidioso e improprio desta hora dar-vos a enumeração das sociedades scientificas estrangeiras a que elle pertenceu, e bem assim a sua vastissima bibliographia, tal como a publicou um dos seus distinctos discipulos.

Para o nosso INSTITUTO HISTORICO, foi o dr. Juliano Moreira proposto na sessão de 23 de Maio de 1914. e, após o

lucido parecer do ministro Viveiros de Castro sobre a memoria — *Esboço sobre a evolução da Medicina no Brasil*, aceito na categoria de socio effectivo a 12 de Outubro de 1915.

Tive o prazer de recebê-lo e de o saudar na sessão de 16 de Outubro de 1917. Nesse dia leu-nos elle uma esplendida memoria sobre os naturalistas Guilherme Pires e Jorge Marcgrave, que acompanharam a expedição do principe Mauricio de Nassau ao Brasil, no seculo XVII. Uma bellissima contribuição historica e scientifica.

Já aposentado, desde 1930, combatido por tão assíduos trabalhos e salteado infelizmente pela implacavel phymatose, que tanto avulta infelizmente ainda hoje no nosso obituario, procurou allivio na estação de Correias, a pouca distancia de Petropolis; baldado, porém, foi o recurso. A 2 de Maio deste anno aquelle luminoso facho se apagou. O *sacerdos magnus* do "seminario de sabios", como algures lhe chamou o nosso illustre Afranio Peixoto — esse, tambem, com ampla razão, ao fechar os olhos podia e devia exclamar: — *non omnis moriar!*

— Henrique Americo de Santa Rosa, filho do dr. Americo Marques de Santa Rosa e de d. Henriqueta Araujo de Santa Rosa, nasceu na cidade de Belém, do Pará, a 16 de Dezembro de 1860.

Não obstante haver concluido distinctamente seus estudos secundarios na Bahia, em 1875, teve de esperar o lapso de um anno para se matricular na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; ahí, contemporaneo de Frontin, Sampaio e outros, fez excellentes estudos de Engenharia até a conclusão do curso em 1880.

Abria-se-lhe a carreira publica. Mas onde exercer a sua actividade? *Ecco il problema*. O joven Paraense não hesitou; a tentações de maior relevo elle preferiu o seu torrão natal.

Chegado a Belém, foi logo nomeado engenheiro auxiliar da Repartição de Obras Publicas e por algum tempo substituiu o chefe da Commissão de Discriminação de Terras Publicas, do Ministerio da Agricultura de então.

Espirito liberal, salientou-se logo nas phalanges abolicionistas, e não tardou tambem a aggregar-se ao partido republicano, que ensaiava a sua propaganda sob a direcção patriotica de Lauro Sodré, Paes de Carvalho e Justo Chermont — arautos da idéa nova. Foi então Santa Rosa um dos fundadores do Club Republicano do Pará, no qual exerceu as funções de secretario e vice-presidente.

Afastado da commissão technica em que trabalhara, graças á intransigencia dos politicos dominantes, recorreu o engenheiro a trabalhos particulares e a demarcações pelo interior, — o que lhe trouxe como vantagem o conhecimento perfeito de todas as zonas da provincia.

A situação ia, porém, mudar-se com a proclamação da Republica. Depois de 1889, a convite do governador do Estado, collaborou na organização da Directoria de Obras Publicas, e, como chefe desse serviço, inaugurou os trabalhos de saneamento de Belém.

A essa posição distincta voltou, mais tarde, em 1917 sob o governo do dr. Lauro Sodré, e manteve-a durante as administrações de Sousa Castro, Dionisio Bentes e Eurico Valle.

Fóra dos encargos officiaes, era Santa Rosa um devotado cultor de Historia e Geographia, do que deu provas multiplas no Instituto Historico e Geographico do Pará, do qual foi presidente, realizando notaveis conferencias, e compondo o mappa do Estado, rico de pormenores e de importantes indicações.

Outro documento valioso de sua competencia é a bella memoria intitulada — *A depressão amazonica e os seus exploradores*, que a nosso convite escreveu para o 1º Congresso de Historia Nacional, de 1914, e que se acha estampada na parte II do tomo especial, que publicamos em 1915.

Já então, desde a sessão de 1º de Dezembro de 1895, era elle aceito como socio correspondente da nossa Companhia, graças ao parecer minucioso da Commissão de Geographia, lavrado pelos saudosos confrades marquez de Paranaguá e barão Homem de Mello, que ambos lhe fizeram plena justiça.

Tendo vindo para o Rio de Janeiro, mereceu aqui a distincção de ser indicado para acompanhar, como profissional, a acção dos advogados do Pará na questão de limites com o Amazonas.

Nesta mesma capital desapareceu do numero dos vivos o eminente geographo no dia 7 de Agosto deste anno. Foi, a toda prova, um Brasileiro digno do nosso respeito e da nossa profunda estima.

Seus prezados conterraneos já lhe prestaram condigna homenagem no Gremio Paraense, logo que aqui chegou a infausta nova; esta é a vez do INSTITUTO HISTORICO BRASILEIRO, que se inclina commovido ante o tumulo do bom servidor da Patria.



Desde o Roraima até os rincões do Chuy, desde a Ponta de Pedras até ás nascentes do Javary, nós somos uma só alma e um só coração.

— André Gustavo Paulo de Frontin, filho de João Gustavo Paulo de Frontin e de d. Hipolita Lourença Eulalia de Villan, nasceu no Rio de Janeiro, a 17 de Setembro de 1860.

Descendia de uma antiga e distincta familia franceza, que no seculo XVII fôra obrigada a emigrar, após a revogação do edito de Nantes, para escapar á perseguição religiosa. Seu pae viera para o Rio de Janeiro e aqui constituiu familia, com residencia em uma pequena propriedade na raiz da serra de Petropolis, sem amplos recursos, portanto.

Daqui a conclusão de que o nosso glorioso Paulo de Frontin foi o que os inglezes chamam um *self made man*; não teve paes alcaides que o fizessem subir. Honra lhe seja, ainda por isto!

Feitos os seus preparatorios no Collegio Pinheiro, um dos bons estabelecimentos particulares de ensino naquella época, matriculou-se, em 1874, na antiga Escola Central, que pouco depois passou a ter o nome de Escola Polytechnica. Fez alli todo o curso geral, o de Sciencias Physicas e Mathematicas, o de Engenharia Civil e o de Engenharia de Minas, sempre louvado por collegas e por mestres.

A sua carreira publica se iniciou em 1880, com 20 annos de idade, portanto, mediante a nomeação para engenheiro residente do reservatorio do França em Santa Thereza, dependente da Inspectoria de Aguas e Obras Publicas.

Era, porém, inevitavel a sua ascensão ao magisterio. Nesse mesmo anno se annunciara concurso para uma das vagas da 1ª secção do curso de Engenharia Civil, e elle ia ter como concorrente o illustre André Rebouças, um dos nomes mais brilhantes da referida especialidade, por esse tempo.

A these que escreveu foi magistralmente defendida, e o fructo da audacia foi a sua nomeação, por decreto de 19 de Junho de 1880, para o lugar de lente substituto da cadeira, cuja effectividade coube, como era natural, ao eminente Rebouças.

Primeiro triumpho, preludio de muitos outros, como se vae ver.

Nesse mesmo anno, após outro concurso memoravel, foi nomeado Frontin lente substituto da cadeira de Philosophia do Collegio Pedro II; desse cargo, foi mais tarde transferido

para a de Mechanica, quando se creou essa cadeira no mesmo Collegio pela reforma Benjamin Constant.

Em 1881, novo pleito e mais uma victoria: no concurso realizado na Escola Polytechnica para a cadeira de Mechanica applicada, machinas em geral, machinas a vapor, conquistou o primeiro posto e a nomeação, tendo, aliás, por adversarios scientistas de valor como os drs. Carlos Sampaio, Barbosa de Oliveira e Araujo Vianna. Nessa função magistral foi sempre distinctissimo, e della só se apartava quando as sessões do Senado o reclamavam, porque tambem o voto popular veio depois eleval-o a essa alta Camara Legislativa.

As iniciativas desse grande homem de acção foram muitas, e mal posso dizer em qual dellas foi mais digna de admiração: na famosa campanha da *Agua em seis dias*; na creação do Derby Club, do qual foi presidente incansavel; na direcção da Estrada de Ferro Pedro II, com a prestimosa duplicação da linha da serra, além de outros grandes serviços; na Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil, que creou e dirigiu por espaço de annos, construindo a estrada que é hoje linha auxiliar da Central do Brasil; no Club de Engenharia, onde o seu alto saber presidiu sempre ás discussões alli aventadas sobre viagem ferrea, melhoramentos de portos, o carvão nacional, a illuminação electrica e varios outros assumptos correlatos; no traçado e na construcção da bellissima avenida Rio-Branco, — admiravel arteria, que da praça Mauá ao Obelisco se estende hoje aos nossos olhos e aos do turista que nos visita, com o resplendor dos bellos edificios publicos e particulares, — obra surprehendente que elle soube realizar sem offender interesses de quem quer que fosse, e que constitue realmente um dos seus padrões de gloria; na directoria da Escola Polytechnica, quando eleito por seus pares que sempre o admiraram e o tiveram na mais alta estima; na Prefeitura do Districto Federal, onde, apesar da curta administração, deixou bellos traços de sua passagem; no Senado, que teve oportunidade de o ouvir por muitas vezes na discussão dos orçamentos, assumpto de sua predilecção, tratado com zelo e indiscutivel proficiencia, porque lhe sobrava não a eloquencia das palavras ôcas, mas a da experiencia administrativa e a dos algarismos, que convence e dirige.

Deixei para reinate dessa estupenda serie de serviços publicos dous scenarios, em que tive a boa fortuna de co-

nhecer e tratar de mais perto o lucido espirito desse raro cidadão.

Em 1899, quando iniciei a campanha da Commemoração do Centenario do Descobrimento do Brasil, e, em 1900, quando me foi dada a honra de presidir a Commissão directora desse patriotico certamen, tive por auxiliar poderosissimo o dr. Paulo de Frontin, vice-presidente da mesma Commissão.

Foi incomparavel o exito da collaboração, que elle me prestou, arrebanhando com seu prestigio innumeros membros para a Associação, então organizada segundo os seus planos; lembrando alvitres que salvaram aquelle commettimento; trabalhando activamente pelo brilho das cerimoniaes e das festas que então se realizaram para gloria e renome do nosso amado Brasil: sessões magnas, congressos scientificos, espectaculos, a tela commemorativa, o esplendido monumento a Alvares Cabral, a impressão de sellos e moedas especiaes, bailes, regatas, o hymno do Centenario, poesias, o Panorama, os festejos religiosos e populares, o acolhimento da Missão Portugueza, o diploma dos socios. Em tudo isso tive o auxilio de insignes patricios, é verdade, mas acima de todos, mais constante e mais valioso — o incomparavel Paulo de Frontin.

O outro scenario, em que o conheci de mais perto, foi o Conselho Superior do Ensino, do qual fui presidente, de 1919 a 1925. Nessa repartição apparecia assiduamente o illustre Frontin, na qualidade de director e representante da Escola Polytechnica, quando não funcionava o Senado Federal.

Nas nossas sessões, como todos sabem, eram discutidas as mais importantes questões do ensino superior e secundario da Republica. Pois bem; raro foi sempre o assumpto em que não ouvissemos a palavra calorosa e convincente do grande mestre, perfeito conhecedor da legislação e das materias submettidas ou á nossa decisão ou ao nosso parecer para esclarecimento do Governo. Ahi se revelava a toda luz o interesse que tinha Frontin pela regularidade e pelo progresso do Ensino, — base fundamental da nossa ambicionada grandeza. Uma particularidade: fallava sempre de pé, sem alardes oratorios, mas solido na argumentação, como um general habituado ao commando de hostes aguerridas. Em breves palavras, um modelo digno de imitação e sempre admiravel.

Eis, senhores, succintamente, o que foi o homem publico. Na vida privada, o democrata mais accessivel, o melhor dos amigos, o esposo exemplarissimo, o pae affectuoso e solícito, um typo de raras virtudes. E não preciso dizer mais. Em Paulo de Frontin, o homem particular completava o extraordinario cidadão.

O INSTITUTO HISTORICO em 1921 inscreveu-o no quadro dos seus socios honorarios, e acompanhando a dor da Patria, que o perdeu a 15 de Fevereiro deste anno, tributa neste momento a homenagem da mais justa admiração á sua memoria, que não se apagará tão cedo no espirito dos Brasileiros patriotas.

— José Francisco da Rocha Pombo, filho de Manuel Francisco Pombo e de d. Angelica P. da Rocha Pombo, natural da então provincia do Paraná, nasceu na cidade de Morretes a 4 de Dezembro de 1857.

Feitos seus estudos, e já conhecido nas lides do jornalismo, resolveu em 1897 transferir-se com sua familia para o Rio de Janeiro, — circulo mais vasto e de maior cultura, onde pudesse exercer a sua actividade e dar expansão ao nobre desejo, que alimentava, de escrever uma grande obra historica, que era o seu sonho. Abençoado sonho!

Aqui, devotado aos longos trabalhos de gabinete e á tarefa de professor no Collegio Baptista, na Escola Superior de Commercio e em outros estabelecimentos, para angariar meios de vida, — aqui passou o resto da existencia a lutar com a maior pobreza e com rudes necessidades, porque o nosso meio infelizmente ainda não retribue ao estudioso os sacrificios realizados, nem ao escriptor de uma grande obra literaria o labor insano que ella lhe custou.

A Rocha Pombo não coube a menor compensação pela sua extraordinaria *Historia do Brasil*, que é um vasto colleiro de documentos e de informações preciosas.

Já ao declinar da vida teve a oportunidade de ser eleito pela nossa Academia Brasileira de Letras para occupar a cadeira n. 39, que tem por patrono o benemerito Varnhagen, e que fôra occupada por Oliveira Lima e Alberto de Faria; tal era, porém, a sua debilidade physica, que não chegou a ler o elogio de Varnhagen, que estava preparando, quando a morte o colheu a 25 de Julho deste anno na modestissima casa da rua Joaquim Tavora, no Engenho Novo, onde inesperadamente fechou á luz aquelles olhos cansados da labuta



e ainda arrazados de pranto pela recente perda de sua veneranda esposa d. Carmelita Rocha Pombo.

Para o nosso INSTITUTO HISTÓRICO, foi proposto como socio effectivo e acceito em 1900, sendo saudado nos termos mais captivantes pelo presidente de então, o conselheiro Olegario de Aquino e Castro, pelo orador interino — o desembargador Pitanga, e pelo conselheiro Manoel Francisco Corrêa.

Aqui teve occasião de saudar o immortal Santos Dumont na sessão de 23 de Setembro de 1903; como relator da Commissão Subsidiaria de Historia lavrou extenso e luminoso parecer sobre a obra *Theses sobre a colonização do Brasil*, do eminente barão de Paranapiacaba; na sessão de 6 de Maio de 1909 fundamentou a sua bella e justa proposta de congratulação com o Governo e com a Nação pelo nobilissimo gesto relativo á nossa fronteira com a Republica do Uruguay.

De todas essas iniciativas transparecia evidentemente o espirito esclarecido do patriota.

— Quiz a Providencia Divina, senhores, que a esta galeria de distinctos Brasileiros fallecidos, ornamentos do nosso INSTITUTO, não faltasse um glorioso e emerito apostolo, que se finou depois de uma vida santa e aureolada dos maiores serviços.

Tivemol-o, de facto, na pessoa do venerando prelado d. Joaquim Silverio de Sousa. Nasceu a 20 de Julho de 1859, na então povoação e hoje villa de São Miguel do Piracicaba, comarca de Santa Barbara, no Estado de Minas. Seus paes, o capitão Antonio de Sousa Monteiro e d. Anna Felicia Policená de Magalhães, obedecendo a um generoso impulso e como que adivinhando o futuro do exemplar menino, levaram-no para Mariana e o matricularam no Seminario daquella cidade.

Feitos alli os estudos preparatorios, seguiu elle para o Caraga, onde completou o curso theologico com brilho notavel. Conferiu-lhe a 4 de Março de 1882 a ordem sacerdotal o insigne bispo diocesano d. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, cujo nome não profiro ainda hoje sem a mais grata recordação de discipulo, parente e grande amigo.

Logo depois de ordenado, voltou o padre Joaquim Silverio ao Caraga, onde exerceu o magisterio por espaço de tres annos, e em seguida foi chamado a varios misteres espiri-

tuaes, em que tinha de provar, como provou, seus raros predicados de director de almas: na parochia de Santa Rita Durão, em missões com os padres Lazaristas, na Capellania do Recolhimento de Macaubas.

Assim chegou até 1902; nessa data, amplamente demonstrado e reconhecido o seu alto valor, foi o padre Joaquim Silverio honrado pela Santa Sé com a nomeação de bispo coadjutor de d. João Antonio dos Santos, o venerando prelado de Diamantina.

Afanosa missão se antolhava ao modestissimo discipulo de Christo, mas não havia fugir ao sacrificio que era o cumprimento do dever. Foi sagrado no dia 2 de Fevereiro de 1902, e a 13 de Março fez na cidade de Diamantina a sua entrada solenne.

Depois de tres annos de exercicio como bispo coadjutor, passou em 1905 a bispo diocesano em virtude da morte de d. João dos Santos, e, em 1917, elevado a arcebispo da mesma diocese pelo Santo Padre Bento XV. Attingira assim ao pinaculo das honras.

O largo periodo da prelacia de d. Joaquim Silverio se dignificou com trabalhos apostolicos de altissimo valor e nunca interrompidos: visitas pastoraes innumeradas, sinodos e congressos, conferencias, creação de collegios, templos e asylos, inauguração de jornaes catholicos, que levassem ao povo a boa e sã doutrina.

Ao Terceiro Congresso Catholico, realizado em Belo Horizonte em 1915, esteve presente, e illuminou com sua palavra de eminente orador, o nosso presidente, conde de Afonso Celso, que pode dar testemunho da acção benefica do grande arcebispo de Diamantina.

Seus escriptos, notaveis pelo saber e até pelo estylo escoreito de apurado cultor da lingua, foram sobretudo pastoraes, que descabido seria enumerar. Destacarei sómente o livro — *Sítios e Personagens*, com que se justificou ha 36 annos a sua entrada para o nosso Instituto, — obra já então considerada como um "grande titulo" para a sua admissão, e este outro — *A Educação na Escola*, onde se encontram tres primorosos discursos proferidos como paranympho no Grupo Escolar e na Escola Normal de Diamantina. São inegavelmente tres joias literarias, pela forma e pela doutrina.

Ainda simples padre, Joaquim Silverio foi proposto para socio correspondente desta Companhia na sessão de 11 de

Julho de 1897, e após o parecer das Comissões, acceito e proclamado na de 5 de Setembro do mesmo anno.

Foi esse o astro de primeira grandeza que se sumiu no ocaso da vida a 30 de Agosto proximo passado. Nesse dia, a Religião e a Patria perderam um vulto por muitos titulos insigne.

— Está assim encerrado o *cyclo* do luto e da tristeza. Agora chega o momento de soltar o grito confortante: *Sursum corda*, do santo sacrificio!

Nas fileiras do nosso exercito de combate não raream os batalhadores novos para substituir os hoplitas que tombaram na arena, e não lhe faltam nem talento nem coragem para levar o facho ao extremo da liça. *Lampada tradunt.*

Quando em todo o mundo se agita e se perturba a Humanidade, entregue a dissensões politicas ou a conflictos de territorio, ao absurdo de doutrinas falsas ou de costumes pervertidos, ao predominio das paixões que envenenam as almas; quando em todos os quadrantes o Céu se tolda e se annuvia, a querida Terra de Santa Cruz, illuminada por aquelle symbolo augusto, que erguemos no alto da penedia para testemunho das nossas crenças bemditas, — a amada Patria. apesar de contratempos e de divergencias, apesar de soffrer o ricochete das agitações mundiaes, que desconcertam a producção e depauperam as fontes da riqueza, — o dilecto Brasil, sob os auspicios da Republica nova, em caminho de saneamento e de concordia, progride e reconstitue o seu organismo.

Tivemos ainda ha pouco e excursão triumphal do illustre Chefe do Governo, que, galhardo Riograndense, foi levar consolo, vida, augurios confortantes aos nossos amados irmãos do Norte que o receberam entre palmas e flores, certos de que o futuro lhes dará pão e agua, escolas e luz, de que tanto carecem para hombrrear com os melhores patricios. A escassa cultura no sertão e o flagello das estiagens foram calamidades a que o eminente dr. Getulio Vargas, com patriotico descortino, prometteu attender quanto lhe permittirem as forças da Nação. Chegaram aos nossos ouvidos e corações os discursos altamente patrioticos que proferiu na Bahia e em Fortaleza; e o denodado campeão da Republica nova, que gere desde 1930 a nossa machina administrativa com calma e segura visão, certo não faltará á sua honrada palavra de accôrdo com os dictames da Constituinte, que dentro em pouco se reunirá, porque elle quer o dominio da Ordem e da Lei, quer a grandeza e o renome da Patria.

O órgão do quasi centenario INSTITUTO HISTORICO não pretende assumir ares propheticos, mas tão intima segurança tem do valor do exímio Brasileiro e dos seus auxiliares no Governo, que não trepida em annunciar a victoria, clamando, como de outras vezes:

*Viva o Brasil, prospero e indiviso! (Calorosos applausos.)*

Encerrou-se a sessão ás 23 horas. — *Max Fleiuss*, 1º secretario perpetuo.

Foram recebidos varios telegrammas, entre os quaes este do dr. Luiz Robalino Davila, ministro do Equador:

“Todos os corações americanos se congratulam, na data de hoje, com o veneravel e glorioso Instituto Historico e Geographico Brasileiro, decano das instituições similares do Novo Mundo, e que tanto lustre dá ao Brasil e á nossa America. Saudo ao seu dignissimo presidente com a mais elevada consideração.”

Do dr. Affonso Costa, do Ministerio da Educação, o seguinte: “Apresento congratulações pelo 95º anniversario, que tanto honra a cultura e a sciencia nacionaes”.

Do sr. dr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay: “Muito agradecido pelo convite para assistir á sessão solenne commemorativa de hoje, peço a v. ex., sr. presidente, desculpar a ausencia, determinada por motivos de saude. Aproveito-me da oportunidade para renovar ao sr. presidente as seguranças da minha mais alta consideração”.

Do sr. ministro dr. José Americo de Almeida: “Queira acceitar e transmittir dignos consocios minhas felicitações pelo transecurso do 95º anniversario da fundação do Instituto”

Do exmo. rvm. monsenhor Benedetto Aloisi Masella, nuncio apostolico: “Apresento exmo. presidente sinceros agradecimentos, reiterado convite sessão solenne, sentindo não ter podido assistir á mesma”.

Do professor Dulcideo Cardoso, director geral de Educação: “Tenho a honra de apresentar minhas homenagens a essa benemerita instituição, que vem ha quasi um seculo com fervor crescente de sua fé e com supremo proposito de nobilitação maior da Patria, perseverando na empresa majestosa da consolidação de crenças e affectos brasileiros”.



Tambem dos srs. dr. Marcial Martinez de Ferrari, embaixador do Chile, general dr. Lauro Sodré, V. A. Belaunde, Humberto Taborda, secretario do Real Gabinete Portuguez de Leitura, do professor Benevenuto Berna, presidente do Centro Carioca, do dr. Esposel Coutinho, representante do Instituto dos Advogados, do dr. Jayme Tavora, secretario do sr. ministro da Viação, do dr. Ribas Carneiro, director geral de publicidade, do sr. Gastão Penalva.

## ANNEXOS A' ACTA DA SESSÃO MAGNA DE 21 DE OUTUBRO DE 1933, 95º ANNIVERSARIO DO INSTITUTO

### O INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO E O SEU 95º ANNIVERSARIO

Entre as grandes datas nacionaes, cumpre hoje recordar a da fundação, ha noventa e cinco annos, do INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, como a mais antiga das instituições congeneres do Brasil e do Novo-Mundo.

Se a historia é, na phrase synthetica de Dionysio de Halicarnasso, a philosophia ensinada por exemplos, o INSTITUTO, de origem regencial, em 1838, marca o centenario do saber patriotico; representa, entre nós, sem contraste, o mais alto padrão retrospectivo da brasilidade, do amor ás nossas instituições, aos nossos fastos e á nossa terra; é, no senso philosophico historico, uma perfeita lição moral da efficiencia do nosso passado.

As mais fortes construcções humanas são, no conceito da sabedoria do Evangelho, as que se alicerçam na rocha viva, e não as que se edificam sobre a areia movediça.

As arvores mais uteis se conhecem pela excellencia dos fructos que produzem.

Marco quasi secular, de atalaia ao passado nacional, tem a instituição fundada pelo conego Januario da Cunha Barbosa e pelo marechal Raymundo José da Cunha Mattos, resistido, incolume, de pé, á acção destruidora do tempo, ao vendaval inconstante e ás borrascas das transmutações politicas e sociaes, através da triplice era da regencia, do Imperio e da Republica.

Roble annoso frondejante, cuja semente foi lançada outrora no longinquo horto hospitaleiro de uma associação cooperadora da industria nacional por esses dous vultos me-

moráveis da historia patria. produziu. em nove decadas e meia de existencia longeva, a mais farta e sãdia messe de fructos de erudição e beneficios inestimaveis á patria.

Em seu esforçado e indefesso labutar desde ha vinte e dous annos, sob a presidencia de um brasileiro insigne, o sr. conde de Affonso Celso, devem-se ao velho INSTITUTO notaveis serviços, os de maior relevância, constantes da sua brilhante fé de officio, que abrange o largo periodo de perto de um seculo.

Em sua recente visita ao INSTITUTO, acaba o sr. general Agustín Justo, illustre presidente da Nação Argentina, demonstrar o maior interesse pelas realizações e fins dessa veterana corporação scientifica, fazendo-lhe valiosa offerta de um codice de registo da correspondencia do ultimo vice-rei do Brasil, com intuito de mais enriquecer as suas collecções.

Não só preocupado em colligir e divulgar por toda parte a sciencia das cousas patrias, dedica-se, desde o inicio, essa casa da tradição nacional, a congraçar pela *pacifica scientiae occupatio*, todas as nações cultas do globo, especialmente os paizes do continente americano.

E' assim que ao INSTITUTO se devem, nestes ultimos annos, em 1914, a convocação do 1º Congresso da Historia Nacional; em 1922, a do 1º Congresso Internacional de Historia da America, por elle promovido e reunido nesta capital, de 6 a 14 de Setembro, em commemoração á passagem do centenario da Independencia do Brasil, assembléa a que concorreram delegados de 17 paizes e de 25 instituições scientificas, apresentando mais de uma centena de monographias, publicadas em nove alentados tomos; em 1931 o 2º Congresso de Historia Nacional, em commemoração ao centenario da Abdicação, certamente esse que obedeceu ás sábias directrizes do Sr. Alfredo Valladão e cujas publicações em breve apparecerão.

Ao INSTITUTO pertencem, ainda naquelle Congresso Internacional de Historia, a proposta do sr. conde de Affonso Celso, para ser escripta uma Historia da America, com a collaboração de todos os paizes; e, além disso, a iniciativa de organizar-se a bibliographia das produções literarias e scientificas no Novo Mundo, propostas do secretario perpetuo do mesmo INSTITUTO, dr. Max Fleiuss.

Sob os auspicios do INSTITUTO HISTÓRICO BRASILEIRO, realizou-se no Rio de Janeiro, a 27 de Dezembro do anno proximo findo, a solennidade da reunião inaugural do Instituto Panamericano de Geographia e Historia, que é um po-

deroso agente de trabalho continental com o fito de aprofundar os conhecimentos do meio e do homem americanos.

A sua fundação resulta da deliberação na 6ª Conferencia Internacional Americana, realizada em 1928, em Cuba, á qual compareceram representantes das 21 nações da America

O governo do Mexico offereceu-lhe por séde um palacio, devendo esse congresso scientifico reunir-se triennialmente, alternando-se a escolha de séde de convocação, para melhor attingir seus objectivos panamericanos, pelas 21 nações do Continente Americano.

A assembléa preliminar do Instituto Panamericano de Geographia e Historia, reunida, em 1929, na capital da gloriosa terra de Montezuma, escolheu o Rio de Janeiro para a inauguração do Instituto.

Nação eminentemente pacifista, o Brasil, como bem assignalaram o nosso chanceller Mello Franco, o ministro da Educação e Saude Publica, dr. Washington Pires, e o conde de Affonso Celso, que, como 1º vice-presidente, que inaugurou os trabalhos dessa primeira reunião do Instituto Panamericano desde o Imperio, meio seculo de tradicional politica panamericana, a que o novo regimen veio imprimir forte e coordenador impulso de solidariedade moral, no sentido especial da moderna civilização.

Na hora actual da Historia da America esse Congresso traduz um decisivo e intelligente passo para a paz continental, do maior significado, das mais beneficas consequencias e bem fundadas esperanças, visto que, pelo intercambio intellectual, é que ha de assegurar a perfeita e real harmonia e solidariedade entre as nações americanas.

No presente momento, não mais, para este Continente, podem os problemas da ordem economica e social restringir-se a um só povo, nem fechar-se dentro das fronteiras geographicas de um só paiz; antes terão de exteriorizar-se e entrecruzar-se por forma de intercambios, compensações, tratados, factos e convenios, de natureza diversa.

Como reconheceu o actual ministro da Educação, em sua oração pronunciada na sessão solenne de abertura daquella reunião inaugural, — tem sido um grande mal nem sempre os governos homologarem em compromissos internacionais, as melhores e as mais sábias conclusões alcançadas pelos congressos, scientificos mais notaveis.

A theoria do panamericanismo, originario, em 1861, do convite que James G. Blaine dirigiu aos governos para a

1ª Conferencia das Nações da America, fundada no espirito de unificação juridica dos 21 Estados do Novo-Continente, corporificou-se na 1ª Conferencia Internacional Americana, reunida em Washington, em 1889.

Dahi resultaram magnificos fructos, como a Secretaria das Republicas Americanas, primeiro passo á formação da União Panamericana. Da 2ª Conferencia Internacional Americana, celebrada no Mexico, em 1901, surgiram a Repartição Sanitaria Panamericana e o Codigo Sanitario Panamericano, nascido da Convenção de Washington.

Essa Repartição Sanitaria, de Washington, e o Instituto Panamericano de Geographia e Historia, do Mexico, podem, com razão, considerar-se as duas mais vivas projecções da União Panamericana, em cujo portentoso palacio se ostentam duas obras primas de esculptura de Borgloun e Konte, representando as Americas sob as imponentes figuras de uma aguia e de um condor.

Valiosa promessa de paz e fraternidade deve ser considerado o panamericanismo, e não como perigoso germe de imperialismo dominador para as regiões do Novo-Mundo, donde é nativa a liberdade.

Sob a alta direcção do INSTITUTO HISTORICO BRASILEIRO e immediata chefia do presidente da Commissão Brasileira, o sr. dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, 1º vice-presidente do mesmo INSTITUTO, realizou-se, no fim do anno passado, essa instalação do Instituto Panamericano, onde se apresentaram 80 memorias, theses e monographias, versando as mais interessantes questões sobre cartographia, topographia, geodesia, geomorphologia, ethnographia, geographia humana, historica, biologica e economica, além de proficientes estudos relativos á archeologia, á prehistoria, á historia precolombiana e colonial, ás lutas civis pela emancipação politico-social, á formação das novas nacionalidades e republicas americanas e ao relevante papel que compete aos destinos da America na civilização humana.

E cumpre registrar, em homenagem á Justiça, a magistral direcção impressa a todos os trabalhos da assembléa pelo sr. Manoel Cicero, merecedor dos louvores que lhe não foram nunca recusados, assim como a dedicação dos presidentes das secções, srs. Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, Francisco Radler de Aquino, José Maria Moreira Guimarães,



Antonio Leoncio Pereira Ferraz, Augusto Tavares de Lyra e Max Fleiuss. Não esquecendo a acção efficiente dos drs. Mario Augusto Teixeira de Freitas, Alberto de Cerqueira Lima e Camillo de Oliveira.

As monographias já se acham na Imprensa Nacional e não demorará o seu apparecimento.

Celebrando o 4º centenario anchietano, já effectuou o INSTITUTO HISTORICO conferencias sobre a incomparavel personalidade de José de Anchieta, o *Apostolo do Brasil*, confiadas á competencia de Theodoro Sampaio, Max Fleiuss, Pedro Calmon, Wanderley de Pinho e Jonathas Serrano.

E a brilhante serie proseguirá.

A sua monumental *Revista*, sempre dirigida pelo venerando e provecto dr. Ramiz Galvão, attingiu o 165º volume; e trata o INSTITUTO de publicar os ultimos tomos do seu grande *Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico*, obra commemorativa do centenario da Independencia Nacional.

Avulta sobremodo a permuta das publicações do INSTITUTO com as associações congeneres mundiaes; e diariamente cresce o numero dos consultantes, quer nacionaes, quer estrangeiros, que procuram illustrar seus conhecimentos frequentando a sala de leitura publica do INSTITUTO; compulsar as suas obras, documentos, mappas, estampas e retratos pertencentes ás suas primorosas collecções.

O seu museu historico, fundado em 1851, acaba de enriquecer com a preciosa offerta de objectos pertencentes á familia imperial pelo sr. commandante Sergio Bizarro de Andrade Pinto.

Por todos os titulos e serviços inestimaveis prestados por essa secular instituição, faz-se o INSTITUTO HISTORICO BRASILEIRO credor das mais altas homenagens e verdadeiro preito de reconhecimento, nesta solenne data, de todos os corações brasileiros, que pulsam amorosamente pela gloria da Patria.

(Do *Jornal do Commercio* de 21 de Outubro de 1933.)

---

## O INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO E O SEU 95° ANNIVERSARIO

GRANDE OBRA SILENCIOSA DE ESTUDO E MEDITAÇÃO

(Artigo de *A Noite* de 21 de Outubro de 1933)

*Fallando a "A Noite", o dr. Carlos Guimarães Bittencourt focaliza aspectos marcantes dessa longa actividade cultural*

A data de hoje assignala o 95° anniversario da fundação do INSTITUTO HISTORICO, promovendo sua directoria, em comemoração, hoje ás 21 horas, uma sessão solenne, a que estará presente o Chefe do Governo Provisorio. Acontecimento de grande projecção no scenario cultural do paiz, levou-nos a procurar o dr. Carlos Guimarães Bittencourt, advogado nos auditorios desta capital e espirito sempre votado ao estudo de todos aquelles assumptos estreitamente ligados á vida nacional.

Sua palestra é um balanço muito interessante da actividade do INSTITUTO HISTORICO, focalizando-se, não só a projecção e o prestigio, como, tambem, os aspectos principaes de sua grande obra silenciosa em tantos annos de labor.

Disse-nos o dr. Carlos Guimarães Bittencourt:

— Na galeria das aggremações intellectuaes existentes no Brasil, occupa logar proeminente o INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO. E, ao commemorar-lhe, nesta data, o 95° anniversario da fundação, não é demais que, recordando-lhe a ephemeride maxima, sejam postos em realce os grandes e inestimaveis serviços que, ha quasi um seculo, lhe vem devendo a nossa patria.

Inestimaveis e grandes são, realmente, esses serviços, porque, applicados á cultura nacional, que delles tanto se tem beneficiado. Não perceber, no INSTITUTO HISTORICO, a feição typicamente instructiva, e, por isso mesmo, patriotica, mercê da qual se diffunde o conhecimento dos fastos da nossa historia, é desacompanhar a trajectoria da vida intellectual brasileira.

E' que, com ser a mais antiga associação do seu genero no Brasil, e quiçá na America, na sua já prolongada existência, produziu cerca de duzentos volumes, a tanto devem attingir as suas publicações. E, nos milhares de paginas contidas nesses volumes, quanta collaboração digna de meditação, que fonte prodigiosa de ensinamento! A par de estudos magistraes sobre a Historia, a Geographia, a Ethnographia, a Archeologia nacionaes alli se encontra o registro imparcial da vida brasileira, evocador das grandes figuras que, em todos os tempos, se tornaram merecedoras da nossa veneração.

### MARCANDO A ACÇÃO FECUNDA DO INSTITUTO HISTORICO

A projecção do INSTITUTO HISTORICO — a despeito da má-vontade de uns e da indiferença de outros — é nitidamente marcada. Vigilante, sereno na modestia de seus actos, o que é o traço sympathico de sinceridade com que aprecia homens e cousas do Brasil, nenhum dos factos que têm determinado mutações em nossa vida politica, ou dos episodios que devem ser fixados na Historia, deixou elle de patrioticamente anotar.

Relembrando, apenas, e summariamente, a actuação do INSTITUTO HISTORICO nestes ultimos vinte annos, surge logo uma serie de iniciativas, cada qual de maior benemerencia. O 1º Congresso de Historia do Brasil, de 1914; o 1º Congresso Internacional de Historia da America, de 1922; o 2º Congresso de Historia do Brasil, de 1931; a Assembléa Inaugural do Instituto Panamericano de Geographia e Historia, deste anno, são realizações que demonstram, a um tempo, a vitalidade do INSTITUTO, o seu poder constructor e o constante objectivo de valorizar a nossa cultura. Todos esses certames approximaram, não só brasileiros de varias regiões, mas attrahiram forasteiros illustres, desenvolveram de muito o intercambio intellectual americano e estreitaram relações indispensaveis ao conhecimento do povo do Novo-Mundo.

Sobretudo, o Congresso Internacional de Historia da America, de 1922, com que o INSTITUTO HISTORICO contribuiu para a commemoração do centenario da nossa Independencia, merece destacada menção. Delle provieram nove volumes — os seus Annaes — em que se inscrevem monographias, versando assumptos que concernem á vida do Continente em

seus multiplos aspectos. Além disso, aquella commemoração proporcionou o apparecimento de mais uma obra *O Anno da Independencia*, producção das mais interessantes da velha associação. Compendiam-se alli trabalhos que permitem ao estudioso da nossa Historia acompanhar as etapas da cruzada que culminou no 7 de Setembro. São conferencias eruditas, de amena leitura, e, por isso mesmo, dignas de ampla divulgação.

### OUTROS ASPECTOS DE UMA GRANDE OBRA

— Mas nem só por ahi pode ser avaliada a benemerencia do INSTITUTO. Quem lhe percorrer as estatisticas, de prompto se convencerá do esforço com que as suas secções trabalham: mantem elle uma bibliotheca riquissima, franqueada ao publico, que tambem pode consultar a sua mappotheca, o archivo, não menos opulentos; corresponde-se com os grandes centros intellectuaes do mundo; frequenta assiduamente e com lustre as assembléas em que se estudam e discutem assumptos que lhe são peculiares. Assim é que, para só citar alguns, tem participado das reuniões dos Congressos de Americanistas, das do "Comité International des Sciences Historiques", cuja secção de Iconographia, no Brasil, lhe está entregue, e muitos outros.

Tem feito traduzir para o nosso idioma obras de sabios que se occuparam do Brasil, e, ainda agora, quando cogita de organizar o programma com que festejará o seu proximo centenario, inclue entre os numeros d'elle, demonstrando, assim, a indefectivel preocupação cultural, a traducção de duas producções classicas, apenas conhecidas de pouquissimos doutos: "Barleus" e "Reisen in Brasilian", de Von Martius e Spix, aquella a cargo do cultissimo professor Hahnemann Guimarães, e esta entregue á competencia da sra. Lucia Lahmeyer, sob a direcção do dr. Ramiz Galvão.

E terminando:

— E' muito pouco o que fica nestas linhas sobre tão nobre, longa e proficua vida, qual é a do INSTITUTO HISTORICO. Mas o intuito dellas não foi o de escrever-lhe a biographia, sinão o de, num momento propicio, prestar-lhe despretenciosa homenagem. E, ao fazel-o, injusto seria, na impossibilidade de mencionar os nomes de quantos lhe têm enri-



quecido e enriquecem o patrimonio, os dos srs. conde de Affonso Celso, Max Fleiuss e Ramiz Galvão, mormente o primeiro, columna insigne sobre que pesam as maiores responsabilidades actuaes da Casa da Historia.

(*Diario Official* de 20 de Novembro de 1933.)

SESSÃO ESPECIAL EM 30 DE OUTUBRO DE 1933 (4.589ª  
SESSÃO)

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO  
(*Presidente perpetuo*)

A's 17 horas, abriu-se a sessão, presentes os srs. conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Max Fleiuss, Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho, José Wanderley de Araujo Pinho, Augusto de Lima, Rodolpho Garcia, Augusto Tavares de Lyra, Luiz Felipe Vieira Souto, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Nelson Coelho de Senna, Alfredo Ferreira Lage, Rodrigo Octavio Filho, Manoel Tavares Cavalcanti, Pedro Calmon Muniz Bittencourt, Virgilio Corrêa Filho, Francisco Radler de Aquino e Thiers Fleming.

Justificou a ausencia, o sr. José Maria Moreira Guimarães.

O SR. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*) leu a acta da sessão anterior, unanimemente approvada, e as *Ephemérides*, do barão do Rio-Branco, relativas á data da sessão.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) disse que seria imperdoavel desconsideração á distincta assembléa suppor que ella desconhece o orador da conferencia, sendo necessario lho apresentar. Conhecem o sr. Augusto de Lima todos os intellectuaes do Brasil, o que vale dizer que lhe tributam a admiração, respeito e affecto devidos aos mais illustres vultos nacionaes contemporaneos. Insigne poeta, tem elle igualmente sobresahido em outras espheras do pensamento, do saber e da acção, bem como nos altos cargos que tem exercido, ou ainda exerce, e praza a Deus por um dilatadissimo periodo; magistrado, administrador, parlamentar, tribuno, jornalista, professor, membro e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, presidente que foi, em hora grave, do Estado de Minas Geraes. Autor de esplendido poema sobre São Francisco de Assis, tratará tambem, con-

dignamente, do Thaumaturgo do Novo-Mundo. Socio effectivo do INSTITUTO, ha mais de trinta e dous annos, tem-lhe prestado valiosissimos serviços, e vae prestar um novo e inestimavel, com o discurso, para proferir o qual o convida a ocupar, isto é, a engrandecer, aliás, já tão engrandecida tribuna do mesmo INSTITUTO. (*Muitos applausos*).

O sr. Augusto de Lima disse a sua conferencia sobre "Anchieta, o Erudito". (Esta conferencia será publicada em volume especial.)

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) agradeceu ao sr. Augusto de Lima o haver, ainda uma vez, servido tão brilhantemente ao INSTITUTO e convida os circumstantes para a proxima conferencia anchietana, a cargo dos srs. Celso Vieira, Jorge de Lima, Affonso de Escragnolle Taunay, sra. Maria Eugenia Celso e padre Leonel Franca.

Communicou, tambem, que, sobre o marquez de Queluz, cujo centenario ocorre a 19 de Novembro proximo, proferirá uma conferencia o socio benemerito e 2º vice-presidente, sr. Augusto Tavares de Lyra. Sendo o dia 19 domingo, a conferencia se effectuará na vespera.

Congratulou-se com o sr. Manoel Cicero pelo seu feliz regresso da excursão aos Estados-Unidos, Mexico, Canarias e Antilhas, onde, em toda parte, deu a mais alta idéa de intelligencia, cultura e educação brasileiras. Representante virtual do INSTITUTO, este lhe apresenta, além de saudações, agradecimentos.

Encerrou-se a sessão ás 18 ½ horas. — *L. F. Vieira Souto*, servindo de 2º secretario.

#### SESSÃO ESPECIAL EM 18 DE NOVEMBRO DE 1933 (1.590ª SESSÃO)

PRESIDENCIA DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO  
(*Presidente perpetuo*)

A's 17 horas, abriu-se a sessão com a presença dos senhores conde de Affonso Celso, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Max Fleiuss, Augusto Tavares de Lyra, Jeronymo de Avelar Figueira de Mello, Luiz Felipe Vieira Souto, Francisco Ra-

dler de Aquino, José Maria Moreira Guimarães, Nelson de Sena, José Wanderley de Araujo Pinho, Rodolpho Garcia, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Alexandre Emilio Sommier, Mario de Sousa Ferreira, Alfredo Valladão, José Mattoso Maia Forte, Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, Helio Lobo, Lucas Alexandre Boiteux, Octavio Tarquino de Sousa, Rodrigo Octavio Filho, Virgilio Corrêa Filho, Manoel Tavares Cavaleanti. Justificam a ausencia os socios srs. Thiers Fleming e Jonathas Serrano.

O SR. VIEIRA SOUTO (*servindo de 2º secretario*) leu a acta da sessão anterior, unanimemente approvada, e as *Ephemerides*, do barão do Rio-Branco, relativas á data da sessão.

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*) convidou a occuparem logares no recinto a viuva do dr. Abel Barreto Pinto, mãe do dr. Edmundo Barreto Pinto, e outros descendentes do marquez de Queluz, accentuando que elles continuam as nobres tradições do seu illustre antepassado. O dr. Edmundo Barreto Pinto, funcionario graduado do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, fôra ha pouco distinguido, em occasião solenne, por uma referencia do grande magistrado, ministro Hermenegildo de Barros, que declarou haver sido elle prestantissimo cooperador daquelle Tribunal, a quem se deve, em parte consideravel, a reunião da Constituinte.

Abrindo a sessão, disse que é ella particularmente consagrada a prestar homenagem a um dos mais conspicuos entre os nossos maiores vultos dos fins do regimen colonial e primeiro Imperio.

Nascido em Minas Geraes, doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, desembargador da Relação do Rio de Janeiro, deputado á Constituinte de 1823, um dos redactores da Constituição imperial, presidente de provincia, ministro de varias pastas, autor de valiosas publicações, entre as quaes uma referente á extincção do captiveiro, occupou uma alta situação, unica na historia da America e do Mundo. Exerceu, durante longos annos, com reconhecida capacidade e inteireza, o supremo governo de uma possessão franceza, a Guyana, tomada por tropas, na maioria brasileiras, e commandadas por um brasileiro, a soldo de Napoleão, quando Portugal declarou guerra á França, por motivo da invasão do reino.

Para bem comprehender personagem de tão possantes e variadas faculdades e tamanhos serviços e della tratar, só quem com elle apresente genuinas afinidades espirituaes;

quem com o marquez de Queluz se haja distinguido em elevadas funções legislativas, administrativas e judicarias e como publicista. E' o caso do sr. Augusto Tavares de Lyra, a quem, agradecendo a bondosa acceitação do convite, roga que assuma a tribuna, para cujo prestigio já tanto tem contribuido a sua autorizada palavra. (*Muitos applausos.*)

O sr. Augusto Tavares de Lyra, da tribuna disse o seguinte:

Sr. Presidente. Consocios — Meus senhores:

Li — penso que numa apreciação sobre André Maurois, o famoso biographo do *Disraeli* e *Lord Byron* — que é uma tendencia nova na literatura de nossos dias fazer a historia através da biographia dos grandes homens. A affirmação não é absolutamente verdadeira, pois já em seu tempo escrevia um dos maiores classicos latinos — Tacito, se me não engano, — ser uso antigo transmittir aos posteros os feitos e os costumes dos varões illustres: *clarorum virorum, facta moresque trodere posteros antiquitus usitatum*.

Accresce que "são duas cousas muito differentes escrever a historia de um homem ou de uma época. Em vão se tem tratado de conciliá-las. Plutarcho renunciou á segunda. Carlyle desistiu da primeira".

Quem o diz é Emilio Ludwig, que observa, a seguir, em seu magnifico livro sobre Napoleão.

"...Qualquer conflicto com seus irmãos, qualquer momento de melancholia ou altivez, qualquer signal de colera ou emoção, de astucia ou bondade com o inimigo, as palavras dirigidas a seus generaes ou ás mulheres, tal como nol-as revelam as cartas ou conversações authenticas — tudo isso nos pareceu mais importante do que o plano de batalha de Marengo do que a paz de Luneville ou os detalhes do bloqueio continental."

E por que assim lhe pareceu? Justamente porque não visava as finalidades historicas:

"...Incessantemente observando no coração desse homem os moveis intimos de suas decisões e de suas hesitações, de seus actos e de seus soffrimentos, de seus calculos e de seus sonhos, tentamos reconstituir essa grande cadeia de sentimentos que foi sua vida e cuja exposição é o objectivo de nossa obra..."

Esta obra constitue certamente uma contribuição inestimavel para que melhor se expliquem algumas das acções do heroico soldado, cujo nome refulge em paginas commoventes da historia franceza; mas não é a propria historia do periodo



movimentado em que o curso immortal demarcava, á vontade, com a ponta da sua espada, as raias e as fronteiras territoriaes dos paizes da Europa.

Para fazer a historia desse periodo, é mistér conhecer as causas e origens de todos os successos memoraveis da época, acompanhál-os em seus desdobramentos tragicos ou dramaticos, estudal-os em suas consequencias e effeitos — politicos, sociaes e economicos — como o têm feito outros, que se não limitaram a destacar do meio, do scenario e do tempo apenas um dos seus protagonistas, si bem que o maior de todos elles.

Em verdade, o que se pode dizer da tendencia que se renova periodicamente de gerações em gerações, e que a alguns se está afigurando nova, é que, de presente, essa tendencia se reveste de uma feição diversa: os estudos biographicos deixaram de ser, como outrora, simples e despretenciosas narrativas abundantes de nomes, datas e factos, para se transmutarem num genero literario á parte, que muitos só cultivam por *estar na moda*.

Não raro, os autores desses estudos — poupando-se a pesquisas enfadonhas e ignorando as condições do ambiente em que agiram os personagens de suas preferencias e sympathias — os transformam, com exaggerada admiração, em figuras primaciaes e vultos predominantes no desenrolar de acontecimentos, que, ás vezes, desvirtuam, consciencemente para accommodal-os aos seus pontos de vista, ou inconscientemente, porque delles só têm noticia pela leitura ligeira de escriptores pouco escrupulosos. E acabam romanceando a historia, fazendo obra de ficção.

Ainda assim semelhantes produções despertam interesse e encerram attractivos: lembram o passado — proximo ou remoto — e o passado offerece sempre miragens enganadoras, quando comparado com o presente, cheio de aspezas, de amarguras, de provações.

De mim vos confesso lealmente que tenho por ellas natural pendor e viva predilecção, entregando-me sempre que posso ao agradável passatempo de esboçar perfis biographicos de brasileiros que serviram com proveito á nossa terra nos varios campos da actividade humana. Ahi estão, para proval-os que tracei, apagada e imperfeitamente, de presidentes do Conselho de Ministros, de senadores do Imperio, de conselheiros de Estado, de magistrados e até de dous chefes da Nação — Pedro II e Deodoro.

Foi talvez por esta razão que o nosso eminente presidente, o sr. conde de Affonso Celso, se dignou de appellar para mim no sentido de vir evocar perante vós, na sessão de hoje, a memoria por muitos titulos veneranda de um compatriota illustre, desaparecido dentre os vivos completam-se amanhã cem annos. Seu appello é uma ordem, e aqui estou para cumpri-la, fallando-vos de João Severiano Maciel da Costa, no seculo marquez de Queluz.

Sobre o começo de sua vida pouco se sabe. O que dizem nossos escriptores mais autorizados é que, nascido na cidade de Marianna, em 1760, ahi mesmo fez seus primeiros estudos terminados em Portugal, onde se graduou em leis na Universidade de Coimbra, entrando depois para a magistratura. E Xavier da Veiga, após cuidadosas investigações, nada poude adeantar ao que elles escreveram (1). Quem nos dá uma informação interessante é o visconde de Nogueira da Gama, reproduzindo em *Minhas Memorias* uma conversa que tivera com d. Pedro II, da qual se verifica seu parentesco natural com José Joaquim da Rocha, informação a que nosso erudito e competente confrade Basilio de Magalhães addicionou uma outra não menos interessante, em nota á *Historia da Independencia*, de Varnhagen, extrahida de um opusculo rarissimo publicado em 1830 pelo almirante Rodrigo Pinto Guedes, barão do Rio da Prata (2).

Muitos outros confirmam esse parentesco, a que Nelson de Senna, investigador intelligente e culto, se refere no *Livro do Centenario da Camara dos Deputados*:

"Pelo lado materno apenas eram irmãos e ambos filhos de Minas os grandes patriotas conselheiro José Joaquim da Rocha e desembargador João Severiano Maciel da Costa."

Tudo indica, portanto, sem embargo da opinião isolada de Vasconcellos, quando diz, em seu *Archivo Nobiliarchico Brasileiro*, ser Queluz filho do coronel Domingos Alves de Oliveira Maciel, que a verdade está com o visconde de Nogueira da Gama, contemporaneo daquelle titular e sobrinho do marquez de Baependy, que foi casado com d. Francisca Monica Carneiro da Costa e Gama, filha de Braz Carneiro Leão e d. Anna Francisca Rosa Maciel da Costa, oriunda da distincta familia Maciel da Costa (3).

Devia conhecer, e conhecer bem, o parentesco que ligava esta familia a João Severiano. E' uma presumpção, concordo;

(1) *Ephemerides Mineiras*.

(2) Varnhagen, *Historia da Independencia*, pags. 516-517.

(3) *Revista do Instituto Histórico Brasileiro*, tomos 43 e 60.

mas, para destruil-a seriam necessarios documentos valiosos, taes como o assento de baptismo ou o termo de matricula na Universidade de Coimbra, de que infelizmente não disponho; o primeiro desapareceu e do segundo só com alguma demora poderia ser obtida uma certidão.

Faltam-me tambem esclarecimentos completos sobre os primeiros annos da carreira publica de João Severiano. Alcançada a laurea academica, ingressou na magistratura; affirmam-no seus biographos, sem accrescentarem quaes os cargos que exerceu, quando os exerceu e onde os exerceu. E' certo, entretanto, que depois de formado, permaneceu em Portugal, tendo contacto com os conselheiros da corôa. A um delles, Thomaz Antonio, que seria, no Rio de Janeiro, ministro e amigo do rei, dizia, em carta que lhe dirigiu, do Recife, a 9 de Novembro de 1818. (4) :

"Aproveito esta primeira occasião de navio para essa capital para communicar a v. ex. que no dia 1º de Novembro segui de Surinam a este porto, em companhia do marechal Manoel Marques, que commigo assentou de irmos apresentar aos pés do throno de sua magestade a conta do nosso governo e administração na Guyana Franceza, e da entrega della ao governo francez.

A historia de nossa viagem, que durou perto de cinco mezes, desde a sahida do Pará e arribada áquella colonia hollandeza, não tem aqui logar; basta dizer, por ora, que ella foi occasionada pelo perigo imminente de agua aberta, estando em 8º latitude norte, que a embarcação alli foi condemnada por innavegavel e que nos foi forçoso demorar dous mezes. Espero, porém, que o serviço de sua magestade ganhará alguma cousa pelo conhecimento que alli adquiri, indispensavel a um vassallo zeloso do bem publico, que não conta mais sahír da capital, salvo forçado pela obediencia de sua magestade.

Este mesmo motivo é o que me persuade a tocar na Bahia para ahi passar oito dias, unica capital ao norte do Rio de Janeiro que ainda não vi, cuja importancia politica e economica deve merecer grande attenção dos homens dados ao interessante ramo de finanças, ao qual a estatistica nacional é de um apoio consideravel, como v. ex. sabe melhor que eu, até mesmo por lembrar-me que sua magestade quando daqui fui beijar sua real mão, ha hoje nove annos, me encareceu a necessidade de ver e visitar aquella importante capitania.

---

(4) Mello Moraes, *Brasil-Reino e Brasil-Imperio*, pag. 464.

Mortificadissimo como aqui cheguei de uma longa viagem em embarcação, a mais incommoda, e da minha gotta, que se aggrava cada vez mais, assim mesmo pôr-me-ei a caminho por estes dez ou doze dias, que tanto levará a pequena reparação que demandam osapparelhos da embarcação. Entretanto, rogo encarecidamente a v. ex. me faça a graça de apresentar por mim aos aos pés do throno de sua magestade os purissimos sentimentos de minha obediencia, do meu profundo reconhecimento pelo novo emprego que se dignou dar-me e de minha vassallagem..."

Desta carta se depreheende: 1º) que a Bahia era a unica capital do norte que ainda não vira; 2º) que se dedicava aos estudos de finanças; 3º) que, nomeado governador de Cayenna, viera do Recife beijar a mão de d. João VI, em Novembro de 1880; 4º) que, em 1818, lhe fôra dado um novo emprego. Este novo emprego foi o de desembargador do Paço, lugar de que tomou posse a 19 de Janeiro de 1819 (5).

Para o lugar de desembargador de aggravos da Casa da Supplicação do Rio de Janeiro, havia sido nomeado por carta régia de 10 de Julho de 1809, em que se determinou que só entraria em exercicio quando findasse o governo de Cayenna (6).

Estudioso de assumptos financeiros, elle o era realmente e que nunca servira na Bahia é indiscutivel, desde que a desconhecia. Mas, — perguntar-se-á — quando visitou as demais capitães do norte? Por que estava no Recife quando veio beijar a mão de d. João VI em 1809?

A esta ultima pergunta é possivel responder com relativa segurança: porque, sendo ouvidor na Parahyba para alli se transportara á espera de embarcação que o conduzisse ao Rio. Quanto á primeira é de crer que visitasse as referidas capitães na viagem de ida ou de volta a Cayenna (7).

Aliás estas respostas, para mim, de importancia secundaria, sabido como é que sua collaboração effectiva na administração e na politica brasileira coincide exactamente com a conquista da Cayenna, a que, — cumpre consignar — se tem attribuido erradamente intuitos imperialistas. Do exame dos

---

(5) Pizarro, *Memorias Historicas do Rio de Janeiro*, vol. 7º, pag. 199.

(6) *Collecção de leis*, 1809.

(7) Lê-se num discurso de Antonio Carlos, proferido na Camara dos Deputados, em 10 de Julho de 1841:

"...Foi juiz de fôra em Portugal, sendo depois despachado ouvidor da Parahyba..."



documentos officiaes do tempo, o que se conclue é que, além dos proveitos immediatos que della se poderiam tirar, em represalia ao saque e ás depredações feitas no reino pelas forças victoriosas de Junot, outros foram os motivos que a dictaram, a saber: o receio de que os Inglezes, assenhoreando-se da mesma colonia, a retivessem para jamais restituil-a á França, pretendendo possivelmente levar seus limites á margem esquerda do Amazonas; a conveniencia de afastar, mediante a fixação definitiva desses limites, os conflictos que, de futuro, poderiam sobrevir, como sobrevieram, com o governo francez; a vantagem de conseguir um elemento a mais para que fosse pleiteada com exito, no momento em que tivesse de ser assignada a paz européa, a restituição da praça forte de Olivença cedida á Espanha.

A occupação não obedecia, pois, ao pensamento de augmentar territorio, como obedeceu, de animo deliberado, em relação a Montevidéo. A carta régia de 6 de Junho de 1809. dirigida ao capitão-general do Pará, evidencia-o de sobejo: recommendava-lhe presteza na remessa das plantas que de Cayenna deviam ser mandadas para diversos pontos do Brasil, *antes que uma paz geral viesse privar a corôa de um dominio de que já estava de posse* (8). E, feita essa paz em 1814, dizia ao rei um de seus ministros, opinando sobre o tratado que a estabelecera (9).

"...Que o não ratificar o tratado seria declarar guerra á França, e neste caso sua magestade se achava só e sem allia-dos; que Cayenna não valia semelhante sacrificio, porque de seus habitantes nunca faria bons vassallos e de suas terras o Brasil não precisava..."

Não ratificando o tratado na parte relativa a Guyana e conseguindo que a questão fosse adiada até a reunião do Congresso de Vienna, Portugal o não fez por querer conservar a colonia franceza, mas por se sentir ferido em seu amor proprio deante do procedimento da Inglaterra, que, sem ouvil-o se compromettera pela sua restituição. Seu proposito era alcançar compensações, que, afinal, não obteve, apesar do atilamento e da alta capacidade de Palmela, que alliava aos talentos profissionaes do diplomata a visão clara do homem de Estado (10). E a occupação ephemera daquella colonia ficou sendo, dest'arte, um simples episodio da historia portugueza.

---

(8) *Collecção de leis*, 1809.

(9) Mello Moraes, *op. cit.*, pag. 192.

(10) Oliveira Lima, *D. João VI no Brasil*.

O limite que, ao norte, sempre disputáramos á França só veio a ser reconhecido já na Republica, em laudo arbitral do presidente da Suissa, graças aos esforços do benemerito barão do Rio-Branco, o *Deus Terminus de nossas fronteiras*, na phrase eloquente e suggestiva de Ruy Barbosa.

Durante a occupação — Janeiro de 1809 a Novembro de 1817 — a autoridade civil mais graduada da colonia foi João Severiano, intendente geral. Nomeado por carta régia de 10 de Junho de 1809, assumiu o exercicio do cargo em Março do anno seguinte e nelle se manteve até a restauração do dominio francez.

Foi governante habil, prudente e avisado, embora alguns colonos francezes, em cartas ao *Correio Brasiliense*, o accusassem de violento e intolerante, depois que cessou a occupação, allegando que atropelara a justiça, fizera confiscos, decretara tributos extorsivos, praticara, em summa, uma grande serie de arbitrariedades.

A essas accusações revidou Hyppolito da Costa num artigo, cujo fecho é este (11):

“...Se os habitantes de Cayenna pagaram alguns tributos ou contribuições á potencia conquistadora, lembrem-se de que os Francezes, á sua chegada em Lisbôa, impuzeram uma contribuição de 100 milhões de francos ou 40 milhões de cruzados, sem que conquistassem Portugal, pois entraram alli como amigos.

As autoridades portuguezas em Cayenna poderão ter mettido na sua algibeira o producto destas contribuições, que pertenciam ao soberano; muitas destas peloticas fizeram os Francezes em Portugal; mas, quer os Portuguezes o fizessem em Cayenna, quer não, o principe regente, e não os habitantes, é que tem de queixar-se. O intendente de Cayenna poderá ter mandado prender alguem, não só arbitraria, mas injustamente; porém, nenhuma das cartas que nos chegaram á mão o accusa de ter mandado matar ninguem; e as mortes, prisões e confiscos que os Francezes fizeram em Portugal foram tão crueis que, ainda que todos os francezes habitantes de Cayenna fossem vendidos por escravos, não se lhes ficava a dever nada á sua nação...”

Como se vê, ha entre as accusações formuladas uma que affecta a probidade pessoal de João Severiano: a de que se locupletara com dinheiro publico. Mas sobre esta — despre-

---

(11) Rocha Pombo, *Historia do Brasil*, vol. 7º, pags. 233-234, e Mello Moraes, *op. cit.*, pags. 161-162.

zada até pelos seus mais rancorosos inimigos politicos — informa seu assistente militar, o tenente José da Silva Mafra — posteriormente general do exercito e senador por Santa Catharina — que, se elle accumulara economias na colonia franceza, fôra pelo facto de serem pagos seus ordenados de intendente, não em moeda, e sim em especiarias, recebidas ao preço do mercado e vendidas na Inglaterra com grande margem de lucros. E, conclue, ganhava com legalidade e honra (12).

Actualmente, isto seria um deslize imperdoavel. Ao tempo ninguém estranhava: muito mais grave — e os costumes permittiam — era o que se dava nos congressos internacionaes, onde, segundo Oliveira Lima (13):

“Os presentes aos embaixadores e ministros assumiam não só a forma honorifica como pratica, e os secretarios e redactores recebiam quasi abertamente pelos seus serviços recompensas em dinheiro.”

João Severiano não silenciou ante os ataques que soffrera. Defendeu-se num folheto largamente divulgado, em que recorda os seus actos de administrador, pondo em relevo os principaes, entre os quaes avulta o da transplantação para o Brasil de preciosas especies vegetaes, como a canna de Cayenna, que fez triplicar o rendimento dos engenhos de assucar. E Varnhagen, que se inspirou nesse folheto, transcrevendo-o em parte, accrescenta em sua *Historia Geral* (14):

“... Agora, para que não sejam tidas de exaggeradas estas expressões do proprio individuo, ouçamos a um estranho e, o que é mais, a um dos proprios subditos da colonia conquistada: “Esta conquista (diz Vignal, que, sendo colono francez, não é suspeito), não foi mais que uma especulação commercial em favor do Brasil, que prejudicava nosso estabelecimento. Os conquistadores trataram o paiz com resguardos que formam singular contraste com os usos e costumes da administração franceza que lhes succedeu. O sequestro dos bens dos ausentes foi a unica medida de rigor que elles lhes fizeram experimentar. Fôra disso, em sua administração nada houve de hostile contra a colonia e antes a verdade nos obriga a reconhecer que seus interesses geraes nunca foram melhor apreciados. E', indubitavelmente, custoso ter de fazer o elogio dos estrangeiros, á propria custa; mas, pondo de parte o orgulho

(12) Mello Moraes, *op. cit.*, pag. 160.

(13) *Op. cit.*, 1º, pag. 509.

(14) Vol. 2º, pags. 1.102-1.103.

nacional, por que havemos de temer lembrar os actos da sua administração quando dahi nos pode resultar proveito ?..."

Igual é o testemunho de todos que compulsam a historia do nosso passado, accórdes em proclamar os relevantes serviços prestados na Guyana por João Severiano, a quem, de regresso a esta Capital, estava reservado um papel de accentuada evidencia nos movimentos politicos que, dentro em pouco, abalariam nosso paiz.

Portugal, empobrecido por successivas crises economicas e financeiras, vendo seu commercio passar a outros povos e sua industria ameaçada de desapparecimento pela abertura dos portos brasileiros a todas as nações, assistindo ao espectaculo desolador da emigração de sua gente e de seus capitaes para a antiga colonia ultramarina, privado de sua hegemonia pela ausencia da Côrte, que continuava no Rio de Janeiro, humilhado pela influencia de estrangeiros em seu governo, entregue a uma regencia incapaz, procurou, numa explosão revolucionaria, triumphante em 1820, remedio para seus males, appellando para uma constituição e acariciando o sonho de nos reescrever.

Era uma illusão que teria de se dissipar, de vez que, desde o dia em que a monarchia bragantina se transferiu para a America, o problema de nossa Independencia estava posto em seus termos precisos e sua solução seria inevitavel com o retorno de d. João VI a Lisboa. Mas a metropole ainda alimentava essa illusão.

No periodo que medeia entre aquella explosão revolucionaria e a partida do rei, João Severiano serviu devotadamente á causa nacional, não escapando mesmo ás agruras do carcere, e subseqüente fuga para Minas, pelos seus sentimentos tão liberaes, que Rocha Martins não vacillou em acomal-os de republicanos (15).

Ha quem não comprehenda nem possa conciliar taes sentimentos com sua dedicação posterior ao throno; mas essa apparente contradicção facilmente se explica.

A principio, não existia identidade de vistas entre os que compunham o *partido brasileiro*, trabalhados por tres correntes: os que combatiam pela Independencia imbuidos do liberalismo mineiro de 1789 e pernambucano de 1817; os que a queriam, mantidos os vinculos da união com Portugal; os que a pleiteavam sob a monarchia, sem essa união.

---

(15) *A Independencia do Brasil*. Vide tambem Mello Moraes, *op. cit.*; Varnhagen, *Historia da Independencia*; Oliveira Lima, *O Movimento da Independencia*, etc.



João Severiano, como muitos outros, se filiaría mais tarde a esta ultima corrente; mas, de começo, pertenceu á segunda. E dahi sua viagem, em 1821, á Europa, viagem sobre que approuve á captivante bondade de um amigo — o coronel Laurenio Lago, director geral da Secretaria da Guerra — me fornecer alguns curiosos documentos ineditos, dos quaes se verificou: *a)* que elle exercia, além do cargo de desembargador do Paço e deputado á Mesa da Consciencia e Ordens, o de fiscal da Junta dos Arsenaes do Exercito, Fabricas e Fundições, com a gratificação annual de 300\$000; *b)* que seguira sem outra vantagem que não fosse a percepção de seus ordenados; *c)* que sua nomeação para ministro plenipotenciario, em Roma, de que se cogitara, não chegou a effectuar-se; *d)* que só a 6 de Abril de 1823 lhe foi concedida licença para embarcar para a Inglaterra, de volta ao Brasil.

Quando aportou a Lisboa, foi detido e exilado para Coimbra, em virtude de resolução das Côrtes Constituintes, ingenuamente convencidas de que ainda nos poderiam reduzir a um *mosaico de colonias*, com subordinação directa ao governo de além-mar.

Esse exilio impediu que elle — para Gomes de Carvalho (16), uma das personagens mais conceituadas da época pelo saber, criterio e virtude — collaborasse activamente na revolução separatista sob a sua forma negativa — a demolição da ordem de cousas existentes. Proporcionou-lhe, porém, o afortunado ensejo de escrever e publicar sua *Memoria sobre a necessidade de abolir a introdução dos escravos africanos no Brasil*, chronologicamente o primeiro trabalho de um compatriota nosso sobre a escravidão, que teríamos de extinguir por etapas, cada qual mais tormentosa. Descoberta a terra, não fôra difficil aos Portuguezes realizar sua conquista; mas para defendel-a das incursões de aventureiros e da cobiça de estranhos era indispensavel que fosse povoada. Do reino vieram as primeiras expedições colonizadoras. Não bastavam. E com o indio, a raça primitiva, não podiam contar. Além de nomada, amparava-o a protecção ostensiva ou discreta do jesuita. O recurso unico era o negro. Foram buscal-o na Africa longinqua. E quando os Inglezes — os grandes monopolizadores do trafico até os fins do seculo XVIII, no dizer de Canning — iniciaram sua campanha gloriosa para estancal-o.

---

(16) *Os Deputados Brasileiros nas Côrtes Geraes de 1821*, paginas 42-43.

montando cruzeiros e policiando os mares (17); nossa população escrava excedia de um milhão, num total de menos de quatro milhões de habitantes.

Era muito; mas a agricultura e a exploração das immensas riquezas do solo — fracassadas as tentativas da imigração européa — reclamavam mais, estimulando os estadistas portuguezes e brasileiros a resistirem ás iniciativas da Inglaterra, que Calogeras estudou em paginas magistraes (18). Força, contudo, foi acceital-as em tratados, antes e depois da Independencia. Com o governo imperial celebrou-se o de 23 de Novembro de 1826, no qual ficou estipulado que tres annos após sua ratificação, effectuada a 13 de Março do anno seguinte, cessaria o trafico de escravos africanos; e, por um mysterioso designio da Providencia, foi ao autor da primeira memoria sobre sua extincção que coube justificar, na qualidade de ministro de Estrangeiros, os humanitarios objectivos desse tratado, em aviso dirigido á Camara dos Deputados a 22 de Maio de 1827 (19).

Em menos de seis annos, João Severiano fizera uma carreira politica triumphal; deputado á Constituinte de 1823, pela sua terra de nascimento; no mesmo anno, conselheiro de Estado e ministro do Imperio; em 1825, presidente da Bahia, onde ainda se achava quando escolhido, senador pela Parahyba; em 1827, ministro de Estrangeiros e, interinamente, da Fazenda.

Ao ser eleito para a Constituinte estava no exilio. Tomou posse de sua cadeira a 4 de Agosto. A 8, proferiu seu discurso de estréa, occupando pela segunda vez a tribuna no mesmo dia, para responder a Montezuma, contrario a alguns conceitos que emittira. Suas duas orações valem por um programma: Entende que a tarefa da assembléa é restricta á votação da Constituição e das reformas mais urgentes. Diz quaes são estas. Pensa que a Constituinte deve se abster de invadir attribuições do Poder Executivo para não ter a mesma sorte das Côrtes Portuguezas. Declara-se monarchista, desejando que sejam convenientemente resguardadas a autoridade e as prerogativas do imperador. Cultua a lei e a justiça. Condenna os excessos da licença e da anarchia. Faz a apologia da ordem material e juridica.

(17) Nina Rodrigues, *Os africanos no Brasil*, pag. 18.

(18) *A politica exterior do Imperio*, em pontos diversos dos tres volumes publicados.

(19) Calogeras, *op. cit.*, vol. 2º, pags. 500 e seguintes.

Na primeira das citadas orações ha uma passagem que conyem destacar. O projecto em debate versava sobre a situação dos empregados publicos da Bahia. Por elle, os empregados nomeados pelo denominado governo intruso seriam demittidos e os nomeados pelo governo legitimo suspensos, sendo substituidos pelos que tinham servido no Reconcavo. Repelliu estes dispositivos, ponderando:

"...A materia do projecto é um fóco de desordem, de perturbação e de lagrimas para a infeliz Bahia, sobre a qual têm pesado tão cruelmente calamidades de todo genero, ao passo que a assembléa deve enxugar lagrimas e derramar um balsamo consolador sobre feridas tão profundas..."

Estas palavras revelam o homem que dous annos depois, na presidencia daquella provincia, teve por preocupação maxima vel-a pacificada.

Sem ser um grande orador parlamentar, João Severiano era, todavia, um orador que se ouvia com prazer; illustrado, claro e correcto. Attestam-no seus numerosos discursos sobre instrucção publica, juizo de defuntos e ausentes, governos provinciaes, limites do Imperio, divisões administrativas, organização da familia, declaração de cidadãos brasileiros, naturalização de estrangeiros, liberdade pessoal e religiosa. Gozava, ao demais, de extenso prestigio no meio de seus collegas, que lhe tributavam particular estima e o maior apreço. Foi o primeiro secretario e o setimo presidente da Constituinte, exercendo esse cargo quando, a 12 de Novembro, se deu sua dissolução, gravissimo erro politico a assignalar o momento em que d. Pedro I começava a *correr seu triste fadario, resvalando, sem consciencia do perigo, pelo despenhadeiro que o arrastaria, emmurchecidas as glorias dos dias passados, ao fundo do abysmo, onde se consumaria a catastrophe final do seu reinado, manchado de sangue e batido por ondas de impudor.*

Qual a responsabilidade de João Severiano na dissolução daquella assembléa?

Mareschal escreveu em sua correspondencia para a chancellaria austriaca que "o modo por que levantou a sessão do dia 10; o ar sereno e quasi jubiloso por elle mantido nas sessões de 11 e 12 e a subsequente nomeação do ministro fortaleceram a opinião de sua connivencia no segredo do governo." (20)

Os *Annaes* legislativos não comprovam essa connivencia, que Aurelino Leal contesta com argumentos irrecusaveis em sua *Historia Constitucional*. E Vasconcellos de Drummond, sempre tão severo com os adversarios dos Andradas, não lhe faz por ella nenhuma referencia aggressiva. O mais provavel é que se tenha conformado com o facto consumado.

Alvejaram-no criticas acerbas por ter accedido o ministerio depois da dissolução da Constituinte; mas é arriscado dizer da procedencia ou improcedencia dessas criticas, á distancia em que estamos. Si os Brasileiros tivessem levado ao extremo sua reacção naquella transe angustioso, a consequencia seria necessariamente a luta civil e, na melhor dos hypotheses, a fragmentação do Brasil, vislumbrada pela Confederação do Equador, talvez victoriosa si houvesse logrado a adhesão da Bahia, cujos foraes de bravura estão esculpidos na gratidão nacional e na legitima ufania de seus filhos extremosos. A mim parece que não merecem censuras os que se approximaram do monarcha, calando suas maguas, para forçal-o a transigencias e concessões.

Uma destas — e das mais significativas — foi a criação do Conselho de Estado sobre que já me externei alhures (21) :

"...D. Pedro cedo se convenceu de que confiara demasiado em sua força. No instante mesmo em que se consumava seu acto de violencia, esta cidade — reflectindo as aspirações liberaes do paiz inteiro — lhe manifestava o desagrado em que incorreria e o sentimento de revolta que provocara. Não teve mais illusões. Sentiu que se tinha incompatibilizado com o povo brasileiro. Atemorizou-se e procurou recuar. Dahi a criação do Conselho de Estado.

A alguns dos conselheiros nomeados falleciam talentos e meritos que os recommendassem para o exercicio dos cargos que foram chamados a desempenhar; mas todos eram brasileiros natos e, naquella momento, souberam cumprir dignamente seu dever, sob as largas vibrações do amor da patria. . ."

João Severiano foi um desses conselheiros. Não desmereceu da escolha, comquanto sua actuação tenha sido muito mais efficiente na pasta politica por excellencia — a do Imperio — que dirigiu de 17 de Novembro de 1823 a 14 de Outubro de 1824. Indice seguro do pensamento superior que presidia a seus actos nós o temos na simples enumeração de meia duzia de decretos por elle referendados:

---

(21) *O Primeiro Conselho de Estado*, trabalho apresentado ao Congresso de Historia Nacional, em 7 de Abril de 1931.



17 de Novembro de 1823, dia de sua nomeação, mandando realizar as eleições para a nova assembléa constituinte;

20 de Novembro, suspendendo a execução do decreto que concedia fóros de cidadãos brasileiros a todos os portuguezes que se estabelecessem no Imperio, o que era perigoso antes do reconhecimento da Independencia;

22 de Novembro, determinando que fosse provisoriamente observado como lei o projecto da assembléa dissolvida sobre a liberdade de imprensa;

25 de Março de 1824, promulgando a Constituição Imperial;

26 de Março, dia immediato ao do juramento da carta outorgada, providenciando sobre as eleições de senadores, deputados e conselheiros geraes das provincias;

24 de Abril, nomeando presidente de Pernambuco a José Carlos Mayrink da Silva Ferrão para evitar a revolução.

Estes decretos traduzem, de modo inequivoco, seus ardentese desejos de apressar o advento da ordem constitucional, reconciliando a opinião conservadora com a monarchia, que — não devendo passar entre nós de uma forma transitoria de governo, porque a *Federação e a Republica são a propria lei americana* — estava predestinada a nos assegurar alguns bens inapreciaveis, como, no primeiro reinado, a unidade politica e territorial do paiz, e, no segundo, a formação de uma consciencia collectiva, que paira — e Deus permitta que pairasse sempre — acima do espirito regionalista, si perturbador e dissolvente.

De 4 de Junho de 1825 a 7 de Junho de 1826, João Seveiano governou a Bahia, presa de profundos dissentimentos partidarios. Seus processos moderados e seu senso de justiça lhe grangearam affeições generalizadas, de tal sorte que o imperador poudesse ser acolhido na Provincia com ruidosas demonstrações de enthusiasmo e regosijo popular.

Ao deixar a presidencia, tinham se acalmado as paixões. reinava a paz.

Tomou assento no Senado a 24 de Julho de 1826; e d'elle só se afastou de 15 de Janeiro a 20 de Novembro de 1827, para gerir os ministerios de Estrangeiros e da Fazenda.

No primeiro, teve de intervir em delicadas negociações diplomaticas e de redigir as instruções dadas a Barbacena na sua importante missão ao Velho-Mundo; e, no segundo, ligou seu nome a duas leis fundamentaes de nossa administração financeira, a de 14 de Novembro — primeira lei orçamentaria votada pelo Poder Legislativo — e a de 15 do mesmo

mez e anno, que legalizava a divida nacional, fundava a divida interna e creava a Caixa de Amortização.

Até então, os ministros não compareciam ao Parlamento — divorciado do imperante — nem lhe remetiam os relatorios de suas pastas. Foi a falla do throno de 1828, que prometteu a apresentação annual desses relatorios, em satisfação, sem duvida, de compromissos assumidos por Araujo Lima, futuro marquez de Olinda, organizador do gabinete de 20 de Novembro do anno anterior — ensaio mallogrado do regimen parlamentar que tivemos depois.

João Severiano não figurou em organizações ministeriaes sahidas das maiorias da Camara dos Deputados. Já tinha fallecido quando ellas se tornaram normaes. Faltou-lhe assim a oportunidade de mostrar si dispunha ou não de qualidades positivas para os grandes debates politicos em que os governos enfrentavam a representação nacional, terçando as armas da eloquencia, em emulações de patriotismo. Acredito que não as tinha. Por temperamento e por educação, devia ser da escola de Villela Barbosa, marquez de Paranaguá, para quem a felicidade dos povos não estava nos bons discursos e sim nas boas leis (22).

A exemplo deste, amava o poder, mais ou menos discrecionario; e, de uma feita, na sessão do Senado de 9 de Maio, de 1829 chegou a declarar que o systema representativo não nos convinha, dando logar a um réplica prompta e incisiva de Vergueiro (23).

Após a Abdicação, retrahiu-se e isolou-se. Era um vencido, deslocado no meio dos tumultos renovadores da Regencia.

Não escreveu um livro que ficasse. Afóra sua memoria sobre a extincção do trafico africano, publicou (24):

*Reflexões sobre a reunião das tres Guyanas, franceza, portugueza e hollandeza;*

*Apologia* que dirige á nação portugueza para se justificar da imputação que lhe fazem homens obscuros;

*Analyse e refutação* do libello accusatorio do almirante barão do Rio da Prata;

*O Barão do Rio da Prata, nú e crú;*

---

(22) A. Tavares de Lyra, *Centenario do Senado do Imperio*.

(23) Aurelino Leal, *Historia Constitucional*, pag. 96.

(24) Sacramento Blake, *Diccionario Bibliographico*; Moreira de Azevedo, *A Constituição do Brasil*, no tomo 32, da *Revista do Instituto Historico*; Xavier da Veiga, *op. cit.*; Innocencio da Silva, *Diccionario Bibliographico*, etc.

*Ode á morte*, de d. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, reformador e reitor da Universidade daquela cidade.

Excepto o ultimo, são folhetos politicos sem actualidade. O que desperta maior interesse é ainda a memoria sobre a extincção do trafico africano, em que o autor — interprete fiel do pensar e do sentir das elites do seu tempo — se affirma, por igual, um espirito constructor. Destroe propondo os meios de substituir para melhor: o braço escravo pelo braço livre.

Embora ferido desapiedadamente pela maledicencia depois que regressara de Cayenna, João Severiano morreu pobre; e para attenuar as necessidades com que lutava sua viuva, o governo houve por bem conceder-lhe, em 1838, a pensão annual de um conto de réis, dependente de approvação da Assembléa Geral. O Senado deu assentimento immediato a esse acto; mas a proposição que votara somente entrou na ordem do dia dos trabalhos da Camara dos Deputados, em Julho de 1841. Alli foi calorosamente combatida até que Antonio Carlos, sabindo em sua defesa, a sustentou em discurso substancioso e elevado, para que me chamou a attenção nosso joven e querido consocio Pedro Calmon.

Esse discurso é digno de leitura e meditação. Mostra, num de seus gestos de fidalga generosidade, o genial paulista, que, relembrando saudoso as relações que o prenderam ao velho companheiro dos bancos universitarios e os antagonismos politicos que os separaram mais tarde, vem proclamar com empolgante sinceridade, á beira do seu tumulto, seus grandes merecimentos, sua inatacavel honestidade. E, devido a similhante gesto, a virtuosa senhora deixou de exprimentar o martyrio e as torturas da pobreza envergonhada.

Nos limites de uma palestra para commemorar uma data não me é licito estudar mais detidamente a vida do preclaro cidadão. que percorreu, na plenitude do poder ou nas decepções das derrotas, um quarto de seculo dos mais fecundos de nossa existencia politica — 1808 a 1833.

Em conjuncto, a impressão que nos dá sua alta personalidade é a de um lutador corajoso, com valor e dotes excepcionaes, com fraquezas e defeitos communs a todos os homens.

Teve attitudes dubias e, por vezes, illogicas? Não importa. Foram identicas em regra, ás de todos os homens politicos. Qual dell'as, em phases de transformações radicaes, não palmilhou ou não terá de palmilhar a estrada de Damasco?

Na quadra accidentada que, então, atravessámos, era natural que errassem, vindo como vinham, de um regimen de absolutismo e começando a fazer ainda a aprendizagem da liberdade.

Erraram, porém, servindo com lealdade e fé a um grande ideal: o Brasil independente, uno e indivisivel, em marcha para a grandeza moral e material a que terá de attingir.

Este foi o fim collimado pelo nosso notabilissimo compatricio incluído por Affonso de Taunay entre os grandes vultos da Independencia e pelo barão do Rio-Branco entre os mais assignalados estadistas do primeiro reinado.

Teve honras e distincções. Fizeram-no visconde e marquez de Queluz. Foi grande do Imperio. Mas os titulos que melhor esmaltarão os braços de sua nobreza serão sempre os dos seus inesqueciveis serviços á patria pouco antes e logo depois que adquiriu individualidade propria no concerto das nacionalidades livres e soberanas. (*Calorosos applausos.*)

O SR. CONDE DE AFFONSO CELSO (*presidente perpetuo*), felicitando o sr. Tavares de Lyra pelo notavel trabalho que acabava de ler, convidou os circunstantes a assistirem á proxima conferencia, intitulada *A Mystica de Anchieta*, a realizar-se a 28 do corrente, ás 17 horas, sendo orador o sr. Celso Vieira.

Convidou, tambem, para a exposiçào de objectos da familia imperial, doados ao INSTITUTO pelo commandante Sergio Bizarro de Andrade Pinto, exposiçào que se effectuará no salão nobre do INSTITUTO, de 2 a 8 de Dezenbro, vindouro e que figurará depois no museu do mesmo INSTITUTO, sob o titulo "Collecção Andrade Pinto".

Nomeou, em seguida, uma commissão, composta dos senhores Manoel Cicero, Augusto de Lima, Nelson de Senna, Wanderley Pinho e Vieira Souto, para, em nome do INSTITUTO, visitar o egregio consocio sr. d. Francisco de Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, que se acha recolhido á Casa de Saude de São José.

Encerrou-se a sessão ás 18 horas. — *L. F. Vieira Souto*, servindo de 2º secretario.

Da descendencia do marquez de Queluz, estiveram presentes a sra. d. Maria Eugenia Barreto Pinto e o dr. João Pedroso Barreto Pinto, bisnetos; senhorinhas Ilka Pedroso e Heloisa Pedroso, Odette Barreto Pinto, Mario Barreto Pinto, Reynaldo Barreto Pinto e Edmundo Barreto Pinto, trinetos.



## INDICES





## INDICE DE PESSOAS

### A

PAGS.

ABAETÉ (Visconde de) — 69, 95, 216, 242, 273, 323, 391, 414, 418, 495, 515, 524, 581 e.....	675
ABBOTT (Jonathas). . . . .	217
ABIAHY Barão de).....	257
ABRANTES (Marquez de) — 155, 251, 364, 424, 514, 525, 556 e.....	631
ABREU (Casemiro de) — 29 e.....	574
ABREU (Francisco Pedro de) — Vide: JACUHY (Barão de). . . . .	
ABREU (Geraldo José de) — 570 e.....	576
ABREU (Joaquim Francisco) — 357, 570, 682 e.....	686
ABREU (José de) — 27, 28, 41, 64, 65, 160 161, 163, 164, 167, 348, 379, 409, 475, 483, 516, 528, 530, 538, 543, 551, 553, 565, 678, 682, e.....	699
ABREU (Manuel de). . . . .	148
ABREU (Severino de — 161 e.....	167
ABREU CARDOSO (Balthazar de). . . . .	509
ABREU CARDOSO (Bartholomeu de). . . . .	526
ABREU E LIMA (José Ignacio de) — 208, 217 e....	657
ABREU E OLIVEIRA (João de).....	487
ABREU PEREIRA (D. Matheus de).....	241
ABREU E SILVA (Floriano Carlos de).....	120
ACARAYA. . . . .	690

	Páginas
ACAVERÁ. . . . .	690
ACCIOLI (José de Sá Bittencourt e).....	188
ACCIOLY DE BRITO (José) . . . . .	99
ACCIOLY DE CERQUEIRA E SILVA (Ignacio) — 154, 258, 375, 435, 451, 584, 589 e.....	612
ACCIOLY DE VASCONCELLOS (Ignacio).....	179
ACOMOROTY. . . . .	690
ACUÑA S. J. (Pe. Chritoal de).....	133
ACUÑA (D. Rodrigo de).....	135
ADORNO (Affonso Rodrigues). . . . .	490
ADORNO (Francisco) .. . . .	592
ADORNO (Giuseppe). . . . .	350
AFFONSO (Principe Imperial D.) — 41 e.....	357
AFFONSO VI (D.) — 607 e.....	668
AFFONSO DE SOUSA (Martim) — 62, 63, 84, 85, 87, 97, 134, 135, 190, 192, 202, 228, 236, 303, 452, 540, 544, 549, e.....	577
AGASSIZ (Louis). . . . .	94
AGUERO (Coronel). . . . .	700
AGUERO (D. Fernando de la Riba) — 304, 382, 399 e	652
AGUIAR (Marquez de) — 72, 199, 225, 377 398 e....	568
AGUIAR (Balduino de) — 400 e.....	699
AGUIAR (Gorgonio de). . . . .	322
AGUIAR (Gregorio). . . . .	33
AGUIAR (Hermogenes Francisco de).....	113
AGUIAR (Joaquim José de).....	621
AGUIAR (Manoel de) — 445, 558, 562, 597 e.....	615
AGUIAR (Manoel Lucas de).....	134
AGUIAR (Sebastião José de).....	134
AGUIAR DE ANDRADA (José Ricardo da Costa)....	575
AGUIAR GURGEL (José Pío de).....	584



	PAGS.
AGUILAR (Francisco de Salles Werneck de) — 44 e	634
AGUILAR MAURIQUE (Francisca de).....	248
AGUIRRE — 78, 111, 177, 196 e.....	238
AGUIRRE (D. Atanasio G.).....	169
AGUIRRE (Major).....	658
AGUIRRE (Felix).....	606
AGUIRRE (Juan Fernandez).....	658
AIRES (Domiciano José).....	341
AIRES DE CASAL (Pe. Manoel).....	471
AIRES MALDONADO (Miguel).....	466
AIROSA (Manoel Antonio).....	558
ALAGOAS (Barão de).....	243
ALANO (Candido).....	595
ALBERNAZ (Manoel José) — 654 e.....	708
ALBINO DE CARVALHO (Alexandre Manoel).....	107
ALBUQUERQUE (Visconde de) — 88, 242, 277, 286 297, 331, 414, 418, 438, 471 e.....	565
ALBUQUERQUE (Affonso de) — 97, 340 e.....	627
ALBUQUERQUE (Capitão Affonso de) — 75, 136, 156, 449 e.....	627
ALBUQUERQUE (Alvaro Fragoso).....	534
ALBUQUERQUE (Antonio de) — 529, 561, 566, 604 612 e.....	626
ALBUQUERQUE (Duarte de) — 156, 441, 475, 501, 573, 678 e.....	681
ALBUQUERQUE (Jeronymo de) — 99, 115, 206, 210, 331, 430, 443, 475, 547, 555, 586, 595, 598, 615, 626, 640, 669 e.....	696
ALBUQUERQUE (Mathias de) — 54, 103, 107, 124, 125, 128, 132, 136, 205, 211, 230, 238, 252, 264, 282, 320, 333, 353, 364, 373, 374, 380, 400, 402, 408, 410, 415, 420, 424, 436, 440, 447, 449, 456, 528, 534, 537, 573, 640, 645, 664 e.....	681

	Páginas
ALBUQUERQUE (Pedro de) — 97, 99 e.....	402
ALBUQUERQUE BELLO — 424 e.....	552
ALBUQUERQUE CAVALCANTI (José Mariano de) — 220 e . . . . .	377
ALBUQUERQUE COELHO ((Duarte de) — 440, 528, 537 e. . . . .	627
ALBUQUERQUE COELHO (Jorge de) — 353, 384, 440, 441, 490 e.....	537
ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO (Antonio) — 100, 211, 249, 256, 529 e.....	544
ALBUQUERQUE LACERDA (Adolfo de Barros Ca- valcanti de). . . . .	101
ALBUQUERQUE MARANHÃO — 602, 603, 661, 674, 689 e. . . . .	691
ALBUQUERQUE MARANHÃO (Affonso de). . . . .	60
ALBUQUERQUE MARANHÃO (Antonio de) — 616, 652, 654, 666, 669 e.....	677
ALBUQUERQUE MARANHÃO (Jeronymo de) — 97, 115, 597, 600 e.....	658
ALBUQUERQUE MARANHÃO JUNIOR (André de)...	235
ALBUQUERQUE MELLO (Francisco de) — 133 e..	227
ALBUQUERQUE MELLO (Francisco Cavalcanti de)..	693
ALBUQUERQUE MELLO (Gervasio Cicero de).....	175
ALBUQUERQUE MELLO MONTENEGRO. . . . .	334
ALCANTARÁ (Visconde de) — 66 e.....	126
ALCARÁZ (Vicente). . . . .	357
ALDERICKSEN (Jacob). . . . .	47
ALECRIM (João da Costa) — 278 e.....	432
ALEGRE (Cel.). . . . .	162
ALEGRETE (Conde de). Vide: ALBUQUERQUE (Ma- thias de)	
ALEGRETE (Marquez de) — 48, 62, 74, 292, 516, 560, 575 e.....	617

	PAGS.
ALÉN (Paulino). . . . .	692
ALENCAR (José de) — 305, 373 e. . . . .	675
ALENCAR (José Martiniano de) — 91, 233, 273, 309, 367, 615 e. . . . .	679
ALENCAR ARARIPE (Tristão Gonçalves de) — 38, 205, 302, 304, 309, 432, 479, 595 e. . . . .	641
ALENCASTRO (Coronel). . . . .	564
ALENCASTRO (Antonio Pedro de) — 107 e. . . . .	189
ALENCASTRO (Joaquim Antonio) . . . . .	565
ALFREDO (João) — 122, 190, 214, 224, 313, 320, 499 e . . . . .	545
ALLEN (Thomas). . . . .	586
ALMEIDA (Antonio de). . . . .	397
ALMEIDA (Bernardino José de) — 139 e. . . . .	662
ALMEIDA (Cypriano José de). . . . .	116
ALMEIDA (Francisco Xavier de). . . . .	498
ALMEIDA (João) — 310, 467 e. . . . .	671
ALMEIDA (José de). . . . .	523
ALMEIDA (José Luiz de). . . . .	220
ALMEIDA (José Manoel de) — 91, 242 e. . . . .	406
ALMEIDA (D. Lourenço de) — 108, 413 e. . . . .	512
ALMEIDA (Manoel Antonio de) — 623 e. . . . .	641
ALMEIDA (D. Pedro de). . . . .	98
ALMEIDA E ALBUQUERQUE (Frederico de). . . . .	92
ALMEIDA ALBUQUERQUE (José Paulino) — 171 e . . . . .	174
ALMEIDA BRAGA (Gentil Homem de) — 254 e. . . . .	419
ALMEIDA CABRAL (Pedro de) — 94 e. . . . .	658
ALMEIDA CASTRO (Ignacio Pinto de). . . . .	451
ALMEIDA CASTRO (Joaquim Felício Pinto de). . . . .	205
ALMEIDA E CASTRO (Miguel Joaquim de) — 206, 208 e. . . . .	359
ALMEIDA COELHO — 669 e. . . . .	670

	Páginas
ALMEIDA CÔRTE REAL — 305 e.....	691
ALMEIDA CÔRTE REAL (Francisco Borja) .....	29
ALMEIDA GUEDES (José Joaquim de).....	619
ALMEIDA MASCARENHAS (Francisco de) — 440 e	499
ALMEIDA DE MELLO E CASTRO (D. Francisco de) — 149 e.....	219
ALMEIDA SERRA (Ricardo Franco de) — 61 e....	517
ALMEIDA E SILVA (Patricio José de).....	66
ALMEIDA E SOUZA (Candido Xavier de).....	697
ALMIRON (Alonso Ximénez de).....	142
ALONZO (Commandante). . . . .	357
ALPOIM (José Fernandes Pinto de).....	235
ALPOIM (Vasco de) — 32 e.....	615
ALVA (Conde). . . . .	119
ALVARENGA (Tenente). . . . .	527
ALVARENGA (Francisco Joaquim de).....	469
ALVARENGA (Luiz de). . . . .	515
ALVARENGA (Thomé Correia de).....	610
ALVARENGA PEIXOTO (Ignacio José de) — 23, 332 e	504
ALVARES (Catharina). . . . .	75
ALVARES (Diogo) — 75, 229 e.....	555
ALVARES (Estevam). . . . .	494
ALVARES (Manoel). . . . .	550
ALVARES (Simão). . . . .	486
ALVARES DE AZEVEDO (Manoel Antonio) — 300 e	511
ALVARES DA COSTA (D. Manoel) — 98, 369, 609 e	619
ALVARES DE FIGUEREDO (D. Luiz).....	94
ALVARES MACHADO E VASCONCELLOS (Francisco) — 393, 663 e.....	688
ALVARES MACIEL. . . . .	332
ALVARES MOREIRA (Francisco). . . . .	75



	Páginas
ALVARES DE OLIVEIRA (Felippe) . . . . .	83
ALVARES DA ROCHA (Francisco Luiz) . . . . .	294
ALVARES DA ROCHA (Francisco Sabino) . . . . .	35
ALVARES DOS SANTOS (Felippe) . . . . .	331
ALVARES DE SOUTA (Fortunato) . . . . .	331
ALVAREZ (Donato) . . . . .	702
ALVEAR (General) — 130, 159, 162, 163, 166, 168, 288, 298, 336 e . . . . .	375
ALVELLOS SPINOLA (Francisco) . . . . .	35
ALVES DE ALENCAR (Pedro) . . . . .	424
ALVES DE AZEVEDO (José) . . . . .	238
ALVES BRANCO . . . . .	562
ALVES BRANCO (Manoel) — Vide: CARAVELLAS (2° Visconde de) . . . . .	
ALVES BRANCO MONIZ BARRETO (José Assis) . . . . .	442
ALVES CARNEIRO (João) — 573 e . . . . .	625
ALVES DE CARVALHO (Antonio) . . . . .	366
ALVES DE CARVALHO (Severino) . . . . .	323
ALVES DINIZ . . . . .	347
ALVES GUIMARÃES (José Israel) . . . . .	33
ALVES JUNIOR (Thomaz) . . . . .	213
ALVES DO NASCIMENTO (Manoel) . . . . .	572
ALVES NOGUEIRA . . . . .	413
ALVES PEREIRA (A.) . . . . .	673
ALVES PEREIRA (Miguel) . . . . .	508
ALVES PEREIRA (Vasco) — 339, 349, 461, 540, 659, 673, 684, 689, 697, 700 e . . . . .	704
ALVES PINHEIRO (José) . . . . .	289
ALVES DA SILVA (José Moreira) . . . . .	257
ALVES XAVIER (David) . . . . .	476
ALVIM (Chefe do Estado-Maior) — 413, 459 e . . . . .	683

	PAGS.
AMADOR BUENO — 266 e.....	646
AMANDAÚ (Ignacio).....	445
AMARAL (Angelo Thomaz do).....	228
AMARAL (Antonio José do).....	456
AMARAL (Antonio Manoel do).....	376
AMARAL (Francisco Pedro do) — 297 e.....	614
AMARAL (Jeronymo da Cunha).....	590
AMARAL (José Maria do) — 231, 456 e.....	537
AMARAL S. J. (Pe. Prudencio do).....	253
AMARAL COUTINHO (Bento do) — 518, 519, 524, 528 e	535
AMARAL FERRADOR. . . . .	487
AMARAL GURGEL (Francisco do).....	528
AMAZONAS (Barão de) — Vide: BARROSO (Almi- rante).	
AMAZONAS (Claudio José Ramos).....	35
AMELIA (D.) — 77, 245, 277, 284, 394, 524, 571, 572 e	625
AMERICO DE FIGUEIREDO (Pedro).....	545
AMORIM (João de). . . . .	630
AMORIM (Manoel Antonio de).....	595
AMORIM BEZERRA (José Vicente de) — 619 e.....	645
AMORIM RANGEL. . . . .	540
AMORIM SOARES (Domingos de).....	229
ANADIA (Conde de).....	225
ANCHIETA S. J. (Pe. José de) — 73, 193, 241, 310, 352, 374, 386, 402, 410, 514, 573, 636, 654, 666, 695 e. . . . .	696
ANDERSON (G.) — 49 e.....	574
ANDONAEGUI (D. José de) — 112, 618 e.....	692
ANDRADA (Gabriella Frederica de).....	468
ANDRADE (Agostinho Cesar de).....	188
ANDRADE (Ovidio João Paulo de).....	215
ANDRADE (Procopio Lourenço de).....	379

ANDRADE LIMA — 366 e.....	3/ 615.
ANDRADE NEVES — 409, 433, 439, 527, 537, 673, 689, 691 e.....	699
ANDRADE NEVES (José Joaquim de) — 38, 64, 82, 482, 527, 534, 536, 548, 552, 580, 638 e.....	691
ANDRADE PINTO (João José de).....	92
ANDRÉ (Antonio) — 418 e.....	494
ANDRÉ (Gaspar).....	270
ANDRÉ (Marcos).....	411
ANDRÉA (General) — 82, 160, 161, 164, 166, 168, 209, 251, 280, 298, 335, 469, 550, 577, 602 e.....	663
ANEMURIA (Bispo de).....	189
ANGELIM (Eduardo José Nogueira) — 171, 320, 385, 411, 463, 475, 476 e.....	577
ANGELIS. . . . .	169
ANGRA (Barão de) — 313, 319, 459 e.....	543
ANHAMBAHY (Barão de).....	361
ANHANGUERA — 231, 385 e.....	524
ANTONINA (Barão de).....	242
ANTONIO DE GUADELUPE (D. — 90, 485 e .....	583
ANTONIO JOSÉ — 313 e.....	574
ANTUNES DE ABREU. . . . .	534
ANTUNES MACIEL (João).....	273
ANTUNES MACIEL (Vasco) — 42, 307, 318, 339, 402, 405, 530 e.....	542
APARICIO (Timoteo) — 78 e.....	111
APULCHRO DE CASTRO.....	585.
AQUINO (General).....	407.
AQUINO (Thomaz José de).....	595
AQUINO E CASTRO (Olegario Herculano de) — 92 e	264
ARACATY (Marquez de) — 65, 177 e.....	364
ARAGUARY (1.º Barão de).....	484.

	Páginas
ARAGUAYA (Visconde de) — 101, 230, 370, 399, 456, 498 e. . . . .	708
ARANA. . . . .	536
ARANDA (Caudilho). . . . .	269
ARANDO (Coronel). . . . .	387
ARANHA (Germano) — 154 e. . . . .	426
ARANHA (Joaquim Mariano) — 544 e. . . . .	679
ARANHA PACHECO (Nicolau) — 451 e. . . . .	519
ARARAHY. . . . .	398
ARARIGBOIA (Martim Affonso) — 58 e. . . . .	350
ARARIPE (Tristão de Alencar). . . . .	92
ARARIPE JUNIOR (Tristão de Alencar). . . . .	383
ARARUAMA (Conde). . . . .	512
ARARY (Indio). . . . .	695
ARARY (1º Visconde). . . . .	520
ARAUJO (Amador de) — 366, 377 e. . . . .	379
ARAUJO (Antonio de). . . . .	578
ARAUJO (Pe. Antonio de). . . . .	571
ARAUJO (João de). . . . .	449
ARAUJO (Loureço de) — 450, 518, 674 e. . . . .	689
ARAUJO (Luiz José de). . . . .	604
ARAUJO ABRANCHES (Frederico José Cardoso de). . . . .	92
ARAUJO AMAZONAS (Loureço da Silva). . . . .	83
ARAUJO BARRETO (Miguel Pereira de) — 160, 161 e . . . . .	163
ARAUJO BASTOS. . . . .	540
ARAUJO CORREIA (Jacintho Pinto de). . . . .	335
ARAUJO CORREIA (Sebastião Pinto de) — 338 e. . . . .	598
ARAUJO CORTEZ (Manoel de). . . . .	360
ARAUJO GOES (Manoel de). . . . .	243
ARAUJO GUIMARÃES (Manoel Ferreira). . . . .	583



ARAUJO LIMA (Pedro de) — Vide: OLINDA (Marquez de).	
ARAUJO E MELLO (Caetano da Costa).....	603
ARAUJO DE MIRANDA (Manoel de) — 146 e.....	148
ARAUJO NEVES (José Pereira de).....	179
ARAUJO PEREIRA (Thomaz de) — 240 e.....	494
ARAUJO PINHO (João Ferreira de).....	180
ARAUJO PORTO ALEGRE (Manoel de) — 107, 117, 174, 175, 196, 209, 247, 575 e.....	707
ARAUJO SALLES (Diogo Lopes de) — 334 e.....	476
ARCISZEWSKI (Crestofle d'Artischau) — 45, 52, 54 82, 136, 142, 202 246, 257, 270, 350, 351, 457, 470, 471, 475, 477, 581, 622 e.....	661
ARCOS (Conde dos) — 30, 95, 262, 347, 471 e.....	553
ARCO-VERDE (Cacique) — 115 e.....	627
ARENAS (Coronel) — 162 e.....	535
ARGANIL (Conde de).....	287
ARGENZIO. . . . .	105
ARGOLLO (GENERAL) — 46, 113, 288, 335, 407, 415, 498 e. . . . .	584
ARGOLLO FERRÃO (Alexandre Gomes de) — 144, 448, 609 e.....	612
ARINOS (Visconde de). . . . .	368
ARINOS DE MELLO FRANCO (Affonso).....	155
ARMITAGE — 49, 50 e.....	276
AROUCHE (Tenente-Coronel) — 304 e.....	315
ARRABIDA (Fr. Antonio de) — 442 e.....	646
ARRAES DE MELLO.....	487
ARRIAGA (Cap. Domingos de).....	686
ARRUDA CAMARA (Francisco de) — 347 e.....	371
ARRUDA CAMARA (José Francisco) . . . . .	708
ARTIGAS (Andrés) — 48, 60, 299, 304, 348, 379, 387, 510, 517, 529, 543, 544, 551 e.....	575

ARTIGAS (José) — 27, 29, 33, 40, 41, 53, 57, 62, 64, 65, 173, 267, 275, 278, 280, 282, 307, 312, 318, 321, 322, 338, 345, 348, 359, 360, 365, 374, 379, 381, 382, 392, 393, 425, 489, 516, 536, 542, 574, 575, 588, 617, 628, 665, 678, 682, 693 e.....	699
ARTIGAS (Manoel) — 338 e.....	632
ASCUNA (Major). . . . .	589
ASSECA (1º Visconde de) — 467, 475, 523 e.....	590
ASSECA (2º Visconde de). . . . .	163
ASSUMAR (Conde de) — 383, 387, 405 e.....	406
ATHAYDE (Gaspar da Costa).....	508
AUBEVILLE (Capitão de).....	519
AUSTRIA (D. Marianna de).....	100
AVELAR (Luiz de).....	698
AVELINO (André). . . . .	93
AVELINO (Joaquim Eugenio). . . . .	549
AVILA (Mariano Joaquim de).....	411
AVILA E SOUZA (Commendador). . . . .	371
AVILEZ (Jorge de) — 42, 44, 108, 129, 219, 258, 295, 346, 516 e.....	559
AYALA (Coronel). . . . .	473
AYRES CARNEIRO. . . . .	318
AYRES SALDANHA. . . . .	233
AZA (Aleixo de).....	669
AZAMBUJA . . . . .	487
AZAMBUJA (Conde). . . . .	237
AZAMBUJA (Tristão). . . . .	26
AZAMBUJA RIBEIRO (Pedro de).....	88
AZAMBUJA SUSANO (Luiz Silva Alves de).....	196
AZEREDO (Belchior de). . . . .	462
AZEREDO COUTINHO (D. José Joaquim da Cunha) — 467, 499 e.....	510

	Páginas
AZEREDO COUTINHO (José Mariano de).....	237
AZEVEDO (Aluizio de) . . . . .	286
AZEVEDO (Alvaro de) . . . . .	328
AZEVEDO (Arthur) . . . . .	396
AZEVEDO (João de) . . . . .	240
AZEVEDO (Fr. José de) . . . . .	393
AZEVEDO (José Antonio de) . . . . .	343
AZEVEDO (Luiz Ignacio de) . . . . .	303
AZEVEDO (Pedro Vicente de) . . . . .	249
AZEVEDO BARRETO (Alvaro de) . . . . .	148
AZEVEDO E BRITO (Paulo José de Mello de) — 114 e	542
AZEVEDO MACEDO (Luiz Alvares de) . . . . .	141
AZEVEDO MARQUES — 112, 182, 248, 349, 436, 447, 559 e . . . . .	671
AZEVEDO DO NASCIMENTO (Manoel de) . . . . .	548
AZEVEDO E SÁ . . . . .	572
AZPILCUETA NAVARRO S. J. (Pe. João de) . . . . .	85

## B

BAAS (Conselheiro) . . . . .	75
BACELLAR — 56 e . . . . .	77
BACELLAR (A. J.) . . . . .	409
BAENA (Antonio Ladislau Monteiro) . . . . .	262
BAEPENDY (Marquez de) — 66, 130, 310, 499 e . . . . .	532
BAEZ (Coronel) . . . . .	602
BAGÉ (Barão de) — 181 e . . . . .	560
BAGNOLO (Conde de) — 30, 32, 43, 53-55, 103, 142, 143, 206, 229, 236, 238, 252, 257, 287, 292, 293, 324, 336, 352, 424, 479, 507, 528, 542, 618, 622, 630, 643, 652, 658, 664 e . . . . .	669
BAKER (Edmundo) . . . . .	644

	Páginas
BAKER (John). . . . .	316.
BALAI0 (Manoel Francisco dos Anjos Ferreira) — 26, 386 e. . . . .	677
BALBI. . . . .	625.
BALCARCE (Lourenzo). . . . .	658
BALDAQUE DA SILVA. . . . .	218
BANDEIRA DE MELLO (João Capistrano) — 96 e. . . .	259
BANDERGUS. . . . .	386.
BANKERT (Almirante) — 123, 299, 431, 481 e. . . . .	501
BAPTISTA CAETANO — 21, 379, 654 e. . . . .	695.
BAPTISTA FERREIRA (João) — 290 e. . . . .	420
BAPTISTA PEREIRA (João) . . . . .	96
BAPTISTA DE SOUZA (J.). . . . .	621
BARACHO (Antonio). . . . .	550.
BARARUIÁ (Antonio Aires). . . . .	444.
BARATA (Deputado). . . . .	687
BARATA (Manoel) — 215 e. . . . .	219.
BARATA DE ALMEIDA (Cypriano José). . . . .	555.
BARBACENA (Marquês de) — 24, 46, 65, 113, 130, 159, 163, 165, 233, 250, 288, 298, 310, 360, 374, 438, 524, 553 e. . . . .	705.
BARBALHO (Luiz) — 53, 71, 128, 286, 287, 293, 309, 324, 336, 364, 380, 387, 434, 440, 447, 449, 460, 477, 491, 502, 571, 658 e. . . . .	688
BARBALHO (Luiz Francisco). . . . .	677
BARBALHO BEZERRA (Agostinho) — 103 e. . . . .	610.
BARBALHO BEZERRA (Luis) — Vide: BARBALHO (Luiz) .	
BARBERINI (Maffeo). . . . .	340.
BARBOSA (Amaro). . . . .	674
BARBOSA (Diogo). . . . .	504
BARBOSA (Domingos Vidal). . . . .	379.



	PÁGS.
BARBOSA (Elisiario) — 357, 361 e.....	459
BARBOSA (Fructuoso). . . . .	494
BARBOSA (Gaspar). . . . .	58
BARBOSA (Ignacio Joaquim). . . . .	486
BARBOSA (João). . . . .	570
BARBOSA (José Avelino). . . . .	706
BARBOSA (José Raymundo do Paço Porhem).....	439
BARBOSA (Luiz Antonio). . . . .	233
BARBOSA (Paulo). . . . .	525
BARBOSA (Urbano) — 654 e.....	666
BARBOSA DE ALMEIDA (Luiz Antonio).....	204
BARBOSA LEITÃO (Diogo). . . . .	509
BARBOSA LOMBA. . . . .	686
BARBOSA MACHADO (Diogo) — 224 e.....	398
BARBOSA PINTO (João) — 405 e.....	635
BARBOSA PITA — 460, 464 e.....	463
BARBOSA RODRIGUES (João). . . . .	240
BARBOSA DE SÁ (Mathias). . . . .	404
BARBOSA TORRES (José). . . . .	236
BARCA (Conde da) — 225, 375 e.....	452
BARCA (Visconde da). . . . .	628
BARKER (Capitão). . . . .	696
BARLAEUS — 434 e.....	474
BARRA GRANDE (Barão da).....	648
BARRADAS (D. Constantino).....	494
BARREIRO (Miguel) — 44 e.....	56
BARREIROS (Antonio Muniz) — 546 e.....	628
BARREIROS (Francisco) — 369, 473, 494 e.....	534
BARRETO (Jacintho). . . . .	456
BARRETO (Nicoláo). . . . .	486

	PAGS.
BARRETO (Sebastião) — 28, 160, 164, 166, 288, 298, 304 e. . . . .	347
BARRETO (Simeão). . . . .	476
BARRETO LEITE. . . . .	600
BARRETO DE MENEZES (Francisco) — 40, 49, 51, 53, 56, 68, 71, 72, 75, 80, 143, 146, 156, 287, 291, 292, 294, 296, 299, 373, 458, 551 e. . . . .	697
BARRETO E MENESES (João de Teive). . . . .	87
BARRETO DE MENEZES (Tobias) — 349 e. . . . .	383
BARRETO PEDROSO (Antonio Pereira) — 236, 609 e . . . . .	630
BARRIOS (Vicente) — 26, 335, 378, 672, 691 e. . . . .	699
BARROS (Christovão de) — 21, 54, 58, 220 e. . . . .	694
BARROS (Francisco Xavier de). . . . .	115
BARROS ALARCÃO (D. José de) — 215, 260 e. . . . .	360
BARROS FALCÃO DE LACERDA (José de) — 129, 307, 310, 329, 415, 511, 513, 651 e. . . . .	675
BARROS GALVÃO (Francisco Xavier de) — 35 e. . . . .	694
BARROS LEITE (D. Genebra). . . . .	101
BARROS LEME (Cypriano Cardoso de). . . . .	299
BARROS LIMA (José de) — 208, 329 e. . . . .	299
BARROS PAIM (Honorato José de) — 589 e. . . . .	609
BARROS PIMENTEL (Esperidião Eloy de). . . . .	223
BARROS PIMENTEL (Sancho de) — 209 e. . . . .	250
BARROS REGO (Antonio de). . . . .	116
BARROS SILVA (Francisco Antonio). . . . .	62
BARROSO (Almirante) — 110, 302, 312, 328, 337, 357, 358, 361, 365, 371, 448, 454 e. . . . .	545
BARROSO (Capitão de Milicias). . . . .	307
BARROSO (José Liberato). . . . .	626
BARROSO PEREIRA (Bento) — 67, 103, 104, 357, 364, 438 e. . . . .	631
BARROSO PEREIRA (Luiz). . . . .	302

	PAGS.
BARTH (Comandante) . . . . .	425
BARTLETT (Capitão) . . . . .	50
BAS (Pedro) . . . . .	477
BASILIO DA GAMA (José) — 23, 32, 45, 431 e . . . . .	432
BASTO (Marquês de) — 440 e . . . . .	537
BASTOS (Francisco) . . . . .	550
BATHUST (Comandante) . . . . .	426
BATOVY (Barão de) — 661 e . . . . .	673
BAWARD (Coronel) . . . . .	324
BAYÃO DE ABREU (Pedro) . . . . .	397
BEAUHARNAIS (Eugène de) — 77 e . . . . .	572
BEAUREPAIRE (Conde) . . . . .	599
BEAUREPAIRE (Theodoro de) — 296, 389, 419, 425 492, 599 e . . . . .	643
BEBETZ (Capitão) . . . . .	590
BECKER . . . . .	562
BECKMAN (Manoel) — 178, 252, 256 e . . . . .	598
BEGON (Comandante) . . . . .	462
BELÉM (Barão de) — 380 e . . . . .	388
BELÉM (Comandante) . . . . .	26
BELFORD VIEIRA (João Pedro) . . . . .	206
BELLEGARDE (General) . . . . .	495
BELLEGARDE (C. N. George de) . . . . .	120
BELLEGARDE (D. Maria Antonia de Niemeyer) . . . . .	120
BELLEGARDE (Pedro de Alcantara) . . . . .	120
BELTRÃO (Maria Angelina) . . . . .	464
BENITEZ (Basilio) . . . . .	290
BERCHEN (Major) — 56 e . . . . .	324
BERDUM (Coronel) . . . . .	514
BERDUM (Claudio) . . . . .	444
BERDUM (José Antonio) — 516, 561 e . . . . .	574

	PAGS..
BERENGUER DE ANDRADA (Francisco) — 40, 411 e	460
BERESFORD (Lord). . . . .	472
BERGE (Comandante de) . . . . .	634
BERGERET (Almirante), . . . . .	611
BERGES (José). . . . .	692
BERLINCK (Eudoro) . . . . .	81
BERNAL (Tenente-Coronel). . . . .	352
BERRA. . . . .	163
BERREDO — 187, 331, 374, 386 e . . . . .	650
BERRO (Major). . . . .	167
BEZARES (Tenente-Coronel) — 163 e . . . . .	167
BEZERRA (Amorim). . . . .	349
BEZERRA (Antonio) — 339, 341, 363 e . . . . .	460
BEZERRA (Domingos Dias) . . . . .	447
BEZERRA (Jacome). . . . .	208
BEZERRA (João Paulo) . . . . .	225
BEZERRA MONTEIRO (Antonio). . . . .	698
BHERING (Mario). . . . .	442
BIANQUI. . . . .	60
BIBIANO DE CASTRO (Francisco) . . . . .	378
BICUDO (Antonio) — 486 e . . . . .	487
BIGOT (Comandante) . . . . .	462
BILBAO (Ignacio). . . . .	620
BILBOIS (Comandante) — 354 e . . . . .	632
BITTENCOURT CAMARA (José de Sá) — 141 e . . . . .	189
BITTENCOURT DE SÁ (Francisco de) . . . . .	39
BITTENCOURT E SÁ (Manoel Ferreira da Camara) — 66, 310 e . . . . .	676
BITTENCOURT SAMPAIO (Francisco Leite) . . . . .	442
BLAER (Capitão) — 460 e . . . . .	462
BLAKE (Sacramento) — 176, 181, 220 e . . . . .	235



	PAGS.
BLASQUES S. J. (Pe. Antonio).....	28
BLAUER (Jan). . . . .	397
BOA-VISTA (Conde da). — 86, 90 e.....	554
BOBADELLA (Conde de) — Vide: FREIRE DE AN- DRADA (Gomes).	
BOCAGE (Gillet du) — 509 e.....	510
BOCAYUVA (Quintino) . . . . .	400
BOGADO (Major). . . . .	642
BOGADO (Deão José). . . . .	691
BOHM (João Henrique) — 151, 267, 268 e.....	692
BOIRAU (De). . . . .	522
BOIS-LE-CONTE — 84 e.....	234
BOISSON (1º Tenente) — 81 e.....	83
BOITEUX (Henrique). . . . .	109
BOLANOS (José). . . . .	594
BOM CONSELHO (Visconde de) — 96 e.....	220
BOM RETIRO (Barão do) — 455, 495, 512, 518 e....	543
BONETE (D. Juan).....	330
BONIFACIO (José) — 51, 52, 133, 176, 177, 227, 254, 265, 274, 280, 326, 327, 344, 345, 347, 360, 369, 371, 391, 393, 408, 443, 464, 496, 499, 519, 576, 587, 591, 595, 612, 615, 631, 646, 656, 661, 676, 680, 687 e . . . . .	697
BONIFACIO, o moço (José) — 468, 587 e.....	612
BONREPOS (Francisco). . . . .	256
BOOCKHUSEN (Johan). . . . .	491
BORBA (Coronel). . . . .	305
BORBA GATO (Manoel de) — 176, 241 e.....	559
BORGES (Alferes). . . . .	156
BORGES (Antonio). . . . .	156
BORGES (Antonio Mariano) . . . . .	451
BORGES (José Ignacio) — 67 e.....	95

	PAGS.
BORGES (Ruy Calaza) . . . . .	542
BORGES DE BARROS (José) . . . . .	221
BORGES DE CANTO. . . . .	423
BORGES DE CANTO (José) — 272 e. . . . .	637
BORGES DE FIGUEROA (D. Joaquim) . . . . .	90
BORGES DA FONSECA — 273 e. . . . .	275
BORGES DE MADUREIRA (Gaspar) . . . . .	420
BORGES DE UCHÔA (Cantonio) — 274, 411 e. . . . .	570
BORJA (F. de) . . . . .	154
BOTAS (João Francisco de Oliveira) — 29, 34, 35, 81, 82, 179, 275, 303, 334, 339, 347, 372, 665, 684, e. . . . .	694
BOTELHO DE MATTOS (D. José) — 94 e. . . . .	95
BOTELHO E MELLO (Lobo de Almeida Henrique) . . . . .	630
BOTELHO MOURÃO (D. Luiz de Sousa) . . . . .	254
BOTELHO DE OLIVEIRA (Manoel) . . . . .	30
BOTELHO DE SAMPAIO (Affonso) . . . . .	500
BOUGAINVILLE. . . . .	563
BRAGANÇA (D. João de) . . . . .	98
BRANDÃO (Thomaz) . . . . .	111
BRANDZEN (Frederico) — 162, 163, 167 e. . . . .	566
BRASIL (João Candido) . . . . .	246
BRASILIENSE (Americo) — 223 e. . . . .	255
BRAULIO MUNIZ (João) . . . . .	531
BRAYNER (José de Mello) — 157 e. . . . .	158
BREGARO (Paulo) — 496 e. . . . .	498
BREST (Ruybrecht) . . . . .	75
BRINCK — 61, 329 e. . . . .	164
BRITO (Bartholomeu de) . . . . .	686
BRITO (Camillo Augusto Maria de) . . . . .	98
BRITO (Diogo Jorge de) — 109, 307, 318, 364, 502, 599 e. . . . .	631

	PAGS.
BRITO (Elizario) — 164, 165 e.....	168
BRITO (Laurindo Abelardo de) — 96 e.....	120
BRITO (Lourengo). . . . .	287
BRITO (Theotônio de).....	357
BRITO E ALMEIDA (Luiz de).....	194
BRITO CORRÊA (Lourengo de).....	315
BRITO FREIRE (Francisco de) — 551 e.....	687
BRITO GUERRA (Pe. Francisco de).....	185
BRITO HOMEM (D. Luiz de).....	173
BRITO LACERDA (Diogo de).....	253
BRITO DE MENEZES. . . . .	504
BRITO PEIXOTO (Domingos de) . . . . .	671
BRITO PEIXOTO (Francisco de) . . . . .	151
BRITO DO REGO (Alvaro de).....	331
BROOM (Jorge). . . . .	477
BROTERO (João Dabney de Avellar) — 186 e.....	213
BROTERO (José Maria de Avellar).....	197
BROWN (Almirante) — 29, 49, 55, 73, 109, 110, 163, 179, 181, 184, 196, 231, 273, 275, 282, 284, 301, 308, 332, 336, 347, 356, 372, 391, 428, 574, 634, 665, 704 e.....	706
BROWN (Tenente). . . . .	50
BROWN (Gustavo) — 46, 61, 161, 167, 286 e.....	374
BROWN (Jorge). . . . .	410
BROWN (Luiz). . . . .	622
BROWNING (Cecil). . . . .	365
BRUCE (Coronel). . . . .	357
BRUGUEZ (General) — 292, 297, 357, 362, 453 e.....	479
BRUGNON (De). . . . .	535
BRUM (Francisco Xavier de).....	469
BRUM (José Narciso de) — 55 e.....	179

	PAGS.
BUARQUE DE MACEDO. . . . .	347
BUARQUE DE MACEDO (Manoel). . . . .	231
BUENO (Domingos da Silva).....	234
BUENO (Ignacio) — 421 e.....	435
BUENO GARCIA LEME (Francisco).....	497
BUENO DA SILVA (Bartholomeu) — 231, 385, 467 e	524
BUENO DA SILVA (Francisco). . . . .	568
BUENO DE SIQUEIRA (Bartholomeu). . . . .	559
BULÇÃO (Antonio de Araujo Aragão).....	182
BULHÕES RIBEIRO (Manoel Maria de).....	179
BULHÕES E SOUSA (Fr. Miguel de).....	108
BULLESTRATEN (Conselheiro). . . . .	528
BULOW (Barão de).....	289
BULTEEL (Rowley) . . . . .	425
BURGUENO (Tenente-Coronel). . . . .	132
BURKE (Edmundo). . . . .	316
BURLAMAQUI (Carlos Cesar) . . . . .	158
BURLAMAQUI (Theodoro). . . . .	535
BUSTAMANTE (Luis Fortes de).....	526
BUTTNER (Frederico Guilherme).....	155
BYMA (Tenente-Coronel) — 494, 578 e.....	604
BLSSON (Comandante) . . . . .	643

## C

CABALLERO (General) — 279, 409, 454, 461, 580, 659, 660, 672, 673, 688.....	701
CABEDO (Tenente) . . . . .	172
CABEZA DE VACA — 670.....	671
CABO-FRIO (Visconde de) — 52, 482, 651.....	680
CABOTO (Sebastião) — 135.....	670
CABRAL (Avelino) . . . . .	328



	PAGS.
CABRAL (Gonçalo) .....	434
CABRAL (Hermogenes) .....	361
CABRERA (Manuel) .....	696
CABRAL (Pedro Alvares) — 218, 293, 296, 297, 299, 304, 306, 318.....	397
CABRAL (Remigio) .....	357
CABRAL DA COSTA (Major Ignacio José).....	708
CABRITA (Francisco de Paula de Avellar).....	474
CABRITA (Villagran) — 272.....	281
“CABUGA” (O) .....	208
CAÇAPAVA (Barão de) — Vide: Andréa (General)...	
CÁCERES (João Pereira de).....	37
CÁCERES (Luiz) .....	512
CÁCERES (D. Ramón de).....	121
CACHADAS (Martins) .....	531
CACHOEIRA (Visconde da) — 65, 310, 348, 367.....	617
CAETANO (João) — 252.....	478
CAETANO DA CUNHA (Estevam).....	603
CAETANO RIBEIRO .....	106
CAETANO DA SILVA (Joaquim) — 92, 189, 489....	549
CAETHÊ (Visconde de) — 66, 114.....	191
CAJAHYBA (Barão) — 144, 448, 609.....	612
CALABAR (Domingos Fernandes) — 97, 99, 229, 252, 292, 304, 400, 410, 413.....	420
CALADO (João Chrisostomo) — 160, 161, 268.....	270
CALADO (Fr. Manuel do) — 22, 430, 455, 491, 550, 558 .....	698
CALDAS (Antonio) .....	444
CALDAS (Augusto) — 534.....	675
CALDAS BARBOSA (Domingos).....	613
CALDAS VIANNA (João).....	200

	PAGS.
CALDEIRA (Felisberto Gomes) — 584.....	621
CALDEIRA BRANT (Felisberto) — Vide: BARBACENA (Marquês).	
CALDEIRA CASTELLO BRANCO (Francisco) — 210, 215, 650, 696.	
CALDERÓN (Bonifacio Isas) — 161, 164, 273, 301, 316, 336, 360, 564, 571.....	662
CALDWELL. . . . .	502
CALENGO. . . . .	502
CALMON (Egídio) — 160.....	164
CALMON (Miguel) — Vide: Abrantes (Marquês).	
CALOGERAS . . . . .	218
CALVINO. . . . .	265
CAMACHO (Comandante) . . . . .	573
CAMACHO (Francisco Cordovil).....	187
CAMAMÚ (Visconde de) — 189, 237.....	524
CAMAQUAM (Barão) . . . . .	592
CAMARA (General) — 41, 42, 197, 461, 614, 673.....	700
CAMARA (Bento Corrêa da) — 28, 29, 64, 285, 678, 682. . . . .	699
CAMARÃO (Antonio Felipe) — 74, 75, 124, 132, 142, 256, 259, 291, 297, 302, 320, 336, 342, 351, 352, 450, 455-457, 461, 470, 475, 477, 494, 502, 507, 528, 542 . . . . .	645
CAMARÃO (D. Clara).....	142
CAMARÃO (Diogo) — 53, 146.....	634
CAMARÃO (Sebastião Pinheiro) — 464.....	496
CAMARGO (Fernando de).....	94
CAMARGO (Vicente Thomaz Pires de Figueiredo) — 86. . . . .	203
CAMARGO FLEURY (Luiz Gonzaga de).....	245

	PAGS.
CAMARGO PIMENTEL (José de).....	176.
CAMBOIM (Francisco Alves Cavalcanti).....	42
CAMINHA (Antonio de).....	373
CAMINHA (Pedro de Andrade) — 299.....	304
CAMISÃO (Carlos de Moraes) — 296, 314, 317, 339, 341..	645
CAMPELLO (Apollonio). ....	699
CAMPELLO (Ferreira) ....	660.
CAMPELLY (Fr. João da Apresentação).....	94
CAMPOS (Diogo de).....	87
CAMPOS (Gaspar) ....	409
CAMPOS (Luiz Maria).....	451
CAMPOS (Martinho de) — 62, 234, 263.....	392
CAMPOS (Pero de).....	490.
CAMPOS MORENO (Diogo de) — 202, 441, 475, 626..	640
CAMPOS TOURINHO (Pero do).....	560
CANABARRO (David) — 189, 284, 338, 347, 473, 618, 620. . . . .	665
CANAVARRO (Duarte) ....	548
CANDENA (Jeronymo de) — 486.....	488.
CANDIDO (Francisco de Paulo).....	240
CANECA (Fr. Joaquim do Amor Divino Rebello) — 46..	88.
CANETTE (Coronel) — 575, 614.....	680
CANTINO (Alberto) — 70.....	127
CANTO. . . . .	352
CANTO (José Borges do).....	437
CAPANEMA (Barão de) — 78.....	479
CAPISTRANO DE ABREU.....	80
CAPOTE (Felippe) ....	620
CAPY (Christoval) ....	445
CARABALLO (D. Francisco).....	169
CARAMURÚ — 75, 229.....	559.

	PAGS.
CARAPEBÚS (Barão de).....	228
CARAPEBÚS (Visconde de).....	385
CARAPINIMA (Feliciano) .....	393
CARAVELLAS (Marquês de) — 65, 205, 277, 310, 323, 367, 408, 500, 614.....	617
CARAVELLAS (1º Visconde de).....	89
CARAVELLAS (2º Visconde de) — 88, 217, 331, 348, 402, 412 .....	487
CARDIM, S. J. (Pe. Fernão) — 77.....	218
CARDOSO (Antonio) — 85.....	557
CARDOSO (Braz) .....	112
CARDOSO (Domingos) .....	590
CARDOSO (Hypollyto) .....	559
CARDOSO (José Francisco) .....	236
CARDOSO (José Luiz).....	216
CARDOSO DE ANDRADE (Joaquim).....	114
CARDOSO DE OLIVEIRA (Salvador) — 323.....	339
CARDOSO DE SAMPAIO (Sebastião).....	611
CARDOSO DE SOUSA (José).....	591
CARLOS V. . .....	614
CARLOS (Antonio) — 208, 297, 391, 395, 414, 418, 555, 575, 597, 615, 631, 646, 655, 656, 657,.....	687
CARLOS GOMES (Antonio).....	362
CARLOS, rei de Portugal (D.).....	675
CARLOTA (João) .....	497
CARMO (José Joaquim do) — 214, 236.....	240
CARNEIRO (Estevam José).....	565
CARNEIRO (Fernando Antonio).....	311
CARNEIRO (Manuel) .....	254
CARNEIRO (Fr. Pedro).....	398
CARNEIRO DE CAMPOS (Carlos).....	89



	PAGS.
CARNEIRO DE CAMPOS (Francisco) — 65, 88, 242, 310, 406 .....	665
CARNEIRO DE CAMPOS (Frederico) — 603.....	616
CARNEIRO DE CAMPOS (José Joaquim) — Vide: CA- RAVELLAS (Marquês).	
CARNEIRO DA CUNHA (Estevão José) — 66, 334....	615
CARNEIRO DA CUNHA (Manuel Clementino).....	101
CARNEIRO DA CUNHA (Silvino Elvidio) — Vide: ABIAHY (Barão).	
CARNEIRO DE FIGUEIREDO (Major).....	267
CARNEIRO LEÃO — 276.....	403
CARO (D. Ventura).....	180
CARRA-SAINT-CYR (Conde) .....	611
CARRETTI (Brigadeiro) .....	295
CARRILLO (Lucas) — 688.....	707
CARTER (Comandante) .....	425
CARVALHO (Albino de) — 534, 540.....	602
CARVALHO (Alvaro de).....	357
CARVALHO (Antonio Luiz Affonso de) — 220.....	259
CARVALHO (A. P. de).....	356
CARVALHO (Augusto de).....	218
CARVALHO (Bento José de).....	615
CARVALHO (Carlos de).....	691
CARVALHO (Carlos Augusto de).....	210
CARVALHO (Delfim Carlos de) — 122, 155, 180, 251, 418, 486, 548, 559, 644.....	657
CARVALHO (Francisco José de).....	449
CARVALHO (João) .....	497
CARVALHO (João José de).....	249
CARVALHO (José Carlos de).....	272
CARVALHO (José Joaquim de) — 67.....	568
CARVALHO (Leonor Maria).....	574

	PAGS.
CARVALHO (Luiz de) — 57.....	269
CARVALHO (Manuel Antonio de).....	148
CARVALHO (Manuel Joaquim de).....	571
CARVALHO (Raphael de) — 275, 278, 425.....	428
CARVALHO (Sebastião) — 342.....	590
CARVALHO E ALBUQUERQUE (Francisco Elesbão) ..	532
CARVALHO E MELLO.....	275
CASA TILIS (Marquês) . . . . .	137
CASCAES (Marquês de) . . . . .	248
CASCO (Marcelino) . . . . .	530
"CASSIUS". . . . .	84
CASUMBÁ (José Gomes do Rego).....	641
CASTANHEIRA (Conde da).....	682
CASTANHO (José) . . . . .	42
CASTELHANOS (João Rodrigues).....	44
CASTELLO-BRANCO (João Alberto).....	309
CASTELLO-BRANCO (D. Rodrigo de).....	241
CASTELLO-MELHOR (Conde de) — 97, 148, 397, 552.	604
CASTELLS (Felix) . . . . .	266
CASTILHO (José Feliciano de).....	116
CASTILHO REIS . . . . .	534
CASTILHOS (João de).....	466
CASTILLO (Estevam del).....	150
CASTREJON (Francisco) . . . . .	194
CASTRO (Major) . . . . .	113
CASTRO (Visconde de).....	604
CASTRO (Enrique de) — 415, 650, 693, 695, 700.....	707
CASTRO (João Luiz de).....	604
CASTRO (Luiz Joaquim de Oliveira).....	313
CASTRO (Manuel Moreira de).....	461
CASTRO (Pablo) . . . . .	275

	PAGS.
CASTRO (Pedro Homem de).....	441
CASTRO ALVES (Antonio de) — 231.....	396
CASTRO CALDAS (Sebastião de) — 93, 98, 176, 351, 365, 369, 572, 606, 608.....	633
CASTRO COUTO E MELLO (Francisco de).....	497
CASTRO MENEZES (F. C. de).....	33
CASTRO MORAES (Francisco de) — 483, 508, 510, 512 518, 522, 526, 529, 560.....	604
CASTRO MORAES (Francisco Xavier de) — 509, 523, 526. . . . .	529
CASTRO MORAES (Gregorio de) . . . . .	522
CASTRO MORAES (João Pinto de) . . . . .	508
CASTRO E SILVA (Manuel do Nascimento) — 41, 95, 171. . . . .	582
CASTRO TAVARES (Joaquim Villela de).....	469
CASTRO E VASCONCELLOS (Felix José Machado de Mendonça Era) . . . . .	98
CATANIX (Antonio). . . . .	23
CATÃO (Olympio Carneiro Viriato) — 93.....	216
CATHARINA (Rainha D.) — 207.....	263
CAULA (Carlos Frederico de).....	183
CAVALCANTI (Antonio) — 321, 332, 455.....	524
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	67
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (Delfino).....	257
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (Francisco de Paula) — 86, 307, 321.....	641
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (Idnoscencio)....	335
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (Manuel Clemente) — 130 . . . . .	207
CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (Pedro de Barros). .	257
CAVALCANTI PESSÓA (Caetano Estelita).....	250
CAVALLEIRO PESSÓA (Alferes) — 74.....	306
CAVENDISH (Thomaz) . . . . .	696

CAXIAS (Duque de) — 31, 39, 42, 47, 50, 56, 57, 73, 91, 101, 122, 131, 155, 175, 189, 197, 201, 203, 217, 252, 270, 271, 288, 289, 313, 315, 317, 327, 330, 332-334, 340, 346, 348, 359, 365, 370, 371, 374, 381, 397, 403, 407, 415, 419, 421, 429, 433, 439, 440, 444, 446, 454, 468-470, 488, 492, 494, 495, 506, 517, 520, 542, 544, 548, 555, 558, 561, 562, 580, 592, 603, 613, 619, 623, 625, 630, 638, 640, 648-650, 657-660, 666, 672, 675, 679, 689, 690, 693-695, 697, 700, 701.....	707
CAYOLA (Coronel) — 530.....	546
CAYRÚ (Barão de) — 93.....	698
CAYRÚ (Visconde de) — 65, 93, 295, 310, 367, 406....	698
CEARÁ. . . . .	604
CEBALLOS (General) . . . . .	32
CENTENA (Victoriano) . . . . .	29
CEREZO (Maria) . . . . .	173
CERQUEIRA (José Maria).....	665
CERQUEIRA LIMA (Antonio de).....	92
CÉSPEDES (Comandante) . . . . .	455
CEVALLOS (D. Pedro de) — 138, 157, 173, 178, 180, 241, 246, 287, 291, 318, 547, 594.....	698
CHABANNES. . . . .	626
CHAGAS SANTOS (Francisco das) — 48, 53, 57, 60, 62, 76, 224, 267, 269, 275, 292, 315, 387, 411, 529, 544, 551 . . . . .	566
CHAMP FLEURY (Pierre) . . . . .	518
CHAMPAGUÉ (De) . . . . .	524
CHANANÉCO (Capitão) . . . . .	495
CHANDOLAN (De) . . . . .	523
CHARÃO (Adolfo) . . . . .	282
CHARLEVOIX — 446 . . . . .	452
CHARLONE (Comandante) . . . . .	534
CHAVES (Ernesto Adolfo Vasconcellos).....	252
CHAVES (Henrique) . . . . .	437



	PAGS.
CHAVES GRALHADA (Joaquim Pereira).....	338
CHERIDAN (De) .....	535
CHERMONT (Antonio Lacerda).....	532
CHERMONT (Theodosio Constantino).....	219
CHEVREUIL (Comandante) .....	34
CHICHORRO. . . . .	401
CHICHORRO DA GAMA (Antonio Pinto).....	266
CHRISOSTOMO DA SILVA (João) — 160.....	279
CHRISTIE (William Douglas) — 556.....	706
CHUMAI (Cacique Pedro) .....	22
CHURCHILL. . . . .	447
CICERO PEREGRINO DA SILVA (Manuel) — 378....	442
CID (Feliciano de Moraes) — 312.....	429
CIGOLI . . . . .	118
CIMABNE. . . . .	117
CLARE (Francis) — 275.....	579
CLARK (Comandante) .....	426
CLARKSON . . . . .	624
CLEMENTE XI (Papa).....	205
CLEMENTE PEREIRA (José — 138, 222, 251, 295, 325, 332, 362, 364, 381, 391, 498, 564, 600, 645, 661.....	687
CLOPPENBURGH (Capitão) .....	404
COCAËS (Barão de) — 354.....	398
COCHRANE (Lord) — 242, 269, 309, 325, 331, 339, 359, 388, 420, 422, 450, 456, 482, 502, 511, 531, 596, 678, 685 .....	697
COCKE (Capitão) .....	696
COELHO (Antonio Maria).....	361
COELHO (Duarte) — 79, 134, 135, 218, 220, 227.....	444
COELHO (Gonçalo) — 63, 70, 368, 670.....	676
COELHO (Hygino José) .....	525
COELHO (Jeronymo Francisco) — 88.....	175

	PAGS.
COELHO (José Joaquim) — 89, 369, 541.....	687
COELHO (Nicolau) — 297.....	299
COELHO DE ALBUQUERQUE (Duarte) .....	415
COELHO DE ALMEIDA (Thomaz José).....	224
COELHO DE CARVALHO (Feliciano) — 392.....	403
COELHO DE CARVALHO (Francisco) — 373, 441.....	515
COELHO KELLY. . . . .	464
COELHO DA SILVA (Ignacio).....	136
COGNIET (Léon) .....	175
COIGUE (De) .....	523
COIMBRA (Fr. Henrique de).....	300
COLCHESTER (Lord) .....	284
COLIGNY — 614.....	633
COLLIN (João Daniel) .....	422
COLOMBO (Christovão) — 173, 328, 561.....	562
COMMELYN. . . . .	430
COMMERSTEYN (Engenheiro) .....	334
CONDORCET. . . . .	624
CONEZA (Coronel) .....	407
CONGONHAS DO CAMPO (Visconde de) — 67.....	98
CONSONI (Nicolas) .....	175
COOK (James) .....	617
COQUART (A.) .....	508
CORDOVIL (Antonio) .....	49
CORONEL (Dionysio) — 459.....	506
CORREIA (Angelo Custodio).....	318
CORREIA (Bernardo Joaquim).....	161
CORREIA (Domingos) .....	557
CORREIA (Gaspar) .....	676
CORREIA (Jorge) .....	486
CORREIA (M.) .....	162

	PAGS.
CORREIA (Manuel) .....	385
CORREIA (Manuel Antonio) .....	418
CORREIA (Manuel Francisco) .....	259
CORREIA (Pedro) .....	477
CORREIA, S. J. (P. Pedro) .....	477
CORREIA (Simão) .....	550
CORREIA DE ALVARENGA (Thomé) .....	103
CORREIA DE ARAUJO (Manuel José) .....	208
CORREIA BARRETO (Pedro) .....	413
CORREIA CALDAS . .....	160
CORREIA DE CASTRO (José) .....	509
CORREIA DA GAMA (Pedro) — 128, 387 .....	578
CORREIA DE LACERDA (Antonio) .....	412
CORREIA LIMA (Prof.) .....	448
CORREIA DE MELLO .....	152
CORREIA DE MELLO (Duarte) — 444 .....	659
CORREIA DE MELLO (Joaquim) .....	688
CORREIA DE MORAES (Luiz) .....	34
CORREIA PINTO (Antonio) .....	445
CORREIA DE SÁ (Duarte) .....	466
CORREIA DE SÁ (Gonçalo) .....	466
CORREIA DE SÁ (João) — 467 .....	610
CORREIA DE SÁ (Manuel) .....	463
CORREIA DE SÁ (Martin) — 523 .....	590
CORREIA SALGADO (Benedicto) .....	495
CORREIA SEARA (Antonio) — 24, 33, 141, 171, 244, 340, 348, 589 .....	605
CORREIA DA SILVA (José) .....	185
CORREIA DE VASCONCELLOS (Ignacio) — 288 .....	629
CORREIA VASQUEZ (Martin) .....	526
CORIMBÁ (Barão de) — 459, 561 .....	635

	PAGS.
CÔRTE REAL (Affonso José de Almeida).....	370.
COSME. . . . .	505.
COSTA (Alvaro da) — 60, 579.....	583.
COSTA (Antonio da) . . . . .	233.
COSTA (Antonio José da).....	400
COSTA (Claudio Manoel da) — 347.....	392.
COSTA (D. Duarte da) — 220.....	402
COSTA (Fortunato José da).....	370.
COSTA (Gregorio Nazianzeno da).....	485
COSTA (Hyppolyto José da) — 344, 455.....	505.
COSTA (João da) . . . . .	402
COSTA, S. J. (Pe. José).....	376.
COSTA (José Antonio da).....	323.
COSTA (Pedro da) . . . . .	523
COSTA (Thomaz da) . . . . .	283.
COSTA ABORIM (Matheus da).....	402
COSTA AGUIAR (José Ricardo da).....	555.
COSTA ARAUJO (Antonio da).....	435.
COSTA DE ATHAYDE (Gaspar da) — 510, 528, 529..	535.
COSTA AZEVEDO (José da) — 61, 499, 542, 559, 570, 682 . . . . .	686.
COSTA AZEVEDO (Fr. José da).....	338.
COSTA BARRETO (Roque da).....	232
COSTA BARROS (Pedro José da) — 66, 188, 302.....	367
COSTA BRAGA (Vicente da).....	498.
COSTA CABEDO (Antonio Maximiano da).....	155.
COSTA CABRAL (Valentim Tavares da) — Vide: TA- VARES CABRAL.	
COSTA CARVALHO (José da) — 101, 277, 297, 310, 324, 332, 364, 367, 520, 546, 557.....	565.
COSTA FAVELLA (Pedro da) — 27, 331, 374.....	391
COSTA FURTADO DE MENDONÇA (Felix da) . . . . .	633.



	PAGS.
·COSTA GAVIÃO (Antonio Joaquim da).....	277
·COSTA JUNIOR (José Luiz da).....	473
·COSTA E LIMA (D. Thomaz da Encarnação da).....	380
·COSTA PEREIRA — 275.....	278
·COSTA PEREIRA (José Saturnino da) — 38.....	633
·COSTA PINTO (Manuel da).....	188
·COSTA E SILVA (Raymundo da).....	105
·COTEGIPE (Barão de) — 39, 122, 210, 215, 230, 326, 470, 495, 545.....	582
·COTTON (Capitão) .....	316
·COURACY (De) .....	523
·COUTINHO (João José).....	209
·COUTINHO (Lourença) . .....	574
·COUTINHO DA CAMARA (Antonio Luiz).....	239
·COUTINHO RANGEL (Sebastião da Cunha).....	467
·COUTO (Antonio Joaquim do).....	578
·COUTO (Antonio Leocadio do) — 55, 139.....	184
·COUTO (Antonio Maria do).....	404
·COUTO (Onofre) . . .....	553
·COUTO E ALMEIDA (Antonio do).....	590
·COUTO BARBOSA (Cosme do) — 42.....	507
·COUTO CARDOSO (Balthasar do).....	487
·COUTO FERRAZ (Luiz Pedreira do) — 455, 495, 512, 518. . .....	543
·COUTO DE MAGALHÃES (José Vieira) — 89, 122, 362.	424
·COWN (Comandante) .....	278
·COXIE. . .....	119
·CRAIX (Thomaz) — 334, 365.....	366
·CRALITZ. . .....	68
·CRATO (Prior do) — 141.....	202
·CRESCENCIO (Domingos) — 28, 179, 360.....	386
·CRESPIN. . .....	368

	PAGES
CROSBIE (Comandante) — 309.....	389
CRUZ (Fr. João da).....	95
CRUZ (D. Fr. Manuel da).....	90
CRUZEIRO (Visconde) .....	326
CRUZ GOUVÊIA. . . . .	615
CUBAS (Braz) — 102, 299, 349, 541.....	636
CUNHA (Brigadeiro) — 44, 381.....	679
CUNHA (Capitão de Fragata).....	35
CUNHA (Conde da) — 136, 536.....	574
CUNHA (Antonio Luiz da).....	498
CUNHA (Balbino Candido da).....	111
CUNHA (Crispim da) .....	509
CUNHA (Cypriano Nelsis da).....	642
CUNHA (Delphina Benigna da).....	366
CUNHA (Euclides da) .....	61
CUNHA (Francisco Xavier da) — 476.....	480
CUNHA (Joaquim José da).....	34
CUNHA (José Henriques) .....	185
CUNHA (D. Luiz da).....	151
CUNHA (Manuel da) .....	301
CUNHA DO AMARAL (Jeronymo da).....	148
CUNHA DE ANDRADE (Antonio da) — 42.....	47
CUNHA BARBOSA (Januario da) — 174, 176, 247, 301, 303, 391, 399 442, 465, 516, 580, 661, 662,.....	687
CUNHA D'EÇA E COSTA (Lopo).....	631
CUNHA GAGO (Simão da).....	112
CUNHA GALVÃO (Manuel da).....	213
CUNHA MATTOS. . . . .	602
CUNHA MATTOS (Ernesto Augusto da).....	99
CUNHA MATTOS (Raymundo José da) — 174, 176, 465.	599
CUNHAMBEBE — 514.....	636

	PAGS.
CUNHA E MENEZES (Luiz da).....	181
CUNHA E MENEZES (Tristão da).....	181
CURADO (Joaquim Xavier) — 27, 28, 44, 65, 195, 269, 279, 295, 321, 343, 345, 362, 381, 392, 423, 489, 514, 516, 530, 532, 537, 551, 564, 571, 574, 588, 590, 646.	664
CURADO GARRO (Lopo) — 486, 488.....	550
CURADO VIDAL (Antonio) .....	486
CURITÚ (Francisco) .....	445
CUSACO (André) .....	93
CUTY. . . . .	568

## D

DAGUERRE. . . . .	190
DAMAS (Antonio da Rocha).....	452
DAMASCENO (Antonio João) .....	629
DAMASO (Pe.) .....	442
D'AMBREVILLE. . . . .	626
DANDREYS (Comandante). . . . .	426
D'ANGERS (David) .....	265
DANTAS (Manuel P. de Souza) — 326.....	335
DANTAS (Rodolpho) .....	424
DANTE. . . . .	658
DANTE (Giovanni Battista) .....	447
D'ASSIGNY (Marquez) .....	523
DAUTANT (Pierre) — 426.....	654
D'AUVILLE (Geographo) — 148.....	151
DAVIS (John) .....	696
DEBRET (João Baptista) — 105, 254, 256, 280, 452, 564.	646
DEIRÓ (Francisco Dias) — 178.....	598
DE LAMARE (J. R.).....	668
DELAMARE (Rodrigo) .....	403
DELGADO (Pe. Felisberto Antonio Pereira).....	442

DELGADO (Francisco Antonio) .....	411
DELGADO ESTEVES (Jeronymo) .....	285
DEL SARTO (André) .....	118
DEODORO DA FONSECA — 288, 587, 621 .....	660
DES AUMELS .....	443
DESCOURTILZ (Theodoro) .....	122
DES FONTAINES. ....	523
D'ESTE (Ercole) .....	127
DESTERRO (Fr. Gabriel do) .....	117
DESTERRO MALHEIRO (D. Fr. Antonio do) .....	170
DESUZA (Christiano Lourenço) — 621 .....	662
DETZI (João) .....	238
D'EU (Conde) — 47, 197, 249, 286, 289, 302, 339, 352, 410, 435, 454, 461, 520, 527, 550, 555, 567, 570....	642
D'HOUDAIN (João Custodio) — 601 .....	620
DIAS (General) — 281 .....	489
DIAS (Antonio). . . . .	605
DIAS (BARTHOLOMEU) — 299 .....	318
DIAS (Custodio) — 273 .....	276
DIAS (Henrique) — 30, 32, 34, 43, 55, 63, 142, 146, 148, 291, 292, 294, 296, 320, 324, 329, 336, 342, 351, 404, 405, 423, 455, 457, 462, 464, 470, 493, 499, 525, 612, 622, 635, 658 .....	698
DIAS (Pe. José Custodio) .....	36
DIAS (Marcilio) . . . . .	358
DIAS, S. J. (Pe. Matheus) .....	376
DIAS (Theophilo) . . . . .	263
DIAS DE ANDRADA (Manuel) — 54 .....	297
DIAS DE BEDOYA (José) .....	460
DIAS CARDOSO (Antonio) — 306, 308 .....	375
DIAS CARNEIRO (Francisco) — 76, 311 .....	312
DIAS DE CARVALHO (José Pedro) — 216 .....	266
DIAS GUEDES. . . . .	590



	PAGS.
DIAS GUEDES (João) .....	598
DIAS DE MELLO (Francisco) — 669.....	670
DIAS DA MOTTA (João) .....	379
DIAS PAES (Fernão) .....	241
DIAS PIMENTA (Francisco) .....	42
DIAS DA SILVA — 192.....	709
DIAS TAÑO (Pe.) — 344.....	376
DIAS VIEIRA (João Pedro) — 228.....	367
DIAZ (General) — 307, 335, 407, 409.....	533
DIAZ (Alejandro) — 78.....	534
DIAZ (Cesar) — 91, 145.....	668
DIAZ DE ANDINO (Juan).....	125
DIEPCE . . . . .	190
DILLON (Pedro) .....	256
D'IRRUMBERY. . . . .	523
DOMINGUES (Luiz) .....	670
DOMINGUES (Cesario) .....	408
DORDAZ (Major) .....	129
DORIA (Franklin) — 261.....	401
DORNELLAS (Tenente-Coronel) .....	634
D'ORNELLAS MONIZ (Francisco).....	39
DOROTHÉA JOAQUINA DE SEIXAS (D. Maria).....	111
D'ORVILLIERS (Mme. Claude).....	309
DROUALIN (De) .....	519
DRUMMOND (A. de M. Vasconcellos de) — 222, 391, 615. . . . .	631
DUARTE (General) . . . . .	433
DUARTE (Felippe) . . . . .	559
DUARTE (Francisco). . . . .	499
DUARTE (Pedro) — 463.....	464
DUARTE DE AZEVEDO (Manuel Antonio).....	214

DUARTE DE OLIVEIRA (Urbano). Vide: URBANO DUARTE.	
DU CLERC (João Francisco) — 211, 239, 460, 462, 463, 483, 496, 505, 512, 521, 522, 523, 524, 528.....	535
DU CHESNE (François) .....	705
DU FAY D'ISSONDOUN. . . . .	523.
DUGUAY-TROUIN — 76, 463, 483, 504, 507, 509, 510, 514, 519, 524, 526, 528, 529, 560, 567, 604, 607, 617, 633 . . . . .	663
DULCE (Rubio) .....	637
DUMOURIEZ (General) .....	693
DUNDONALD (Conde) — Vide: COCHRANE (Lord)	
DUPERET (Jean) — 135.....	480
DU PRAT — 358. . . . .	598.
DUQUE-ESTRADA (Luiz Gonzaga) — 104.....	118
DUTRA (Zepherino) .....	478.
DUTRA E MELLO (Antonio Francisco) — 174.....	448
DUYNKERCKER (Jan Taliban) .....	125

## E

ECKHOUT (A. van den).....	68.
EDUARDO (José Maria).....	603
EGUSQUIZA (Maria de Jesus).....	692
EICHTBERGHT (Coronel ).....	324
ELIZALDE (Rufino) .....	395.
ENCARNACION (Coronel) .....	338
ENCARNACIÓN (Caudilho) .....	318
ENOUT (Nicolau Magliori) .....	257
EOBAN (Heliodoro) .....	349
ERICEIRA (Conde da) .....	398.
ESCOBAR (Tenente-Coronel) .....	323
ESMERAT (Pe.) .....	440.
ESPEJO (Ger.) .....	162.

	PAGS.
ESPIRITO SANTO (India Maria do).....	115
ESPORA (Comandante) — 109, 341.....	426.
ESQUILACHE (Príncipe de).....	71
ESTIGARRIBIA (Antonio) — 354, 433.....	520
ESTRADA (Agustin) .....	57
EVANGELISTA (Marcos) .....	620
EVERS (Jacob) .....	75
EYRE (Guilherme) — 212, 284.....	579
EYSSENS (Ippo) .....	570

## F

FABRE. . . . .	257
FAGUNDES (Domingos de) — 366, 379, 462.....	570
FAGUNDES VARELLA (Luiz Nicoláu) — 146, 463....	607
FAJARDO (D. Juan).....	273
FALCÃO (Major) . . . . .	503
FALCÃO (Feliciano Antonio) — 121, 410.....	449
FALCÃO (Manuel Sebastião Marinho).....	585
FALCÃO FILHO (Clemente) .....	271
FALCÃO DE LACERDA. . . . .	244
FALCÃO DE LACERDA (José de Barros).....	611
FARIA. . . . .	708
FARIA (José de) .....	523
FARIA (Silverio Candido de).....	226
FARIA DUTRA (Francisco de) .....	612
FARIA LEMOS (Francisco de) — 94, 228.....	250
FARIA DA ROCHA — 661, 674.....	689
FARIA SOBRINHO (Joaquim de Almeida).....	111
FARIA SOUTO (Theodoreto Carlos de).....	226
FARNESE (Alexandre) — 340.....	344
FARNESE (Flavio) .....	495

	PAGS.
FARTO (Simão) . . . . .	445
FAUSTINO (José Joaquim) . . . . .	517
FAVELLA (Capitão) . . . . .	333
FAVILLA (Bartholomeu) . . . . .	589
FEIJÓ (Diogo Antonio) — 81, 95, 185, 267, 270, 277, 289, 297, 236, 394, 403-406, 428, 438, 449, 520, 525 565, 613, 634, 655 . . . . .	687
FEIJÓ (Diogo Felix) . . . . .	32
FELIPPE II, de Portugal . . . . .	265
FELIPPE III — 41, 194, 265, 427 . . . . .	501
FELIPPE IV — 265, 335 . . . . .	460
FELIZARDO DE SOUSA E MELLO (Manuel) . . . . .	461
FELNER (Lima) — 39 . . . . .	40
FENTON (Edward) — 71 . . . . .	447
FERNANDES (Antonio) . . . . .	550
FERNANDES (Antonio Rodrigues) . . . . .	185
FERNANDES (Balthazar) . . . . .	178
FERNANDES (Domingos) . . . . .	150
FERNANDES (Estevam) . . . . .	148
FERNANDES (PASCHOAL) . . . . .	511
FERNANDES DE ABREU (Manuel) . . . . .	311
FERNANDES BRAGA . . . . .	581
FERNANDES BRAGA (Antonio Rodrigues) . . . . .	527
FERNANDES CESAR DE MENESES (Vasco) . . . . .	211
FERNANDES COUTINHO (Vasco) — 227, 255, 331 . . . . .	676
FERNANDES GAMA . . . . .	698
FERNANDES GATO (João) . . . . .	671
FERNANDES LEÃO (Joaquim Antão) . . . . .	216
FERNANDES LIMA (Antonio) — 382, 495, 552, 580, 585 . . . . .	591
FERNANDES DE MESQUITA (Pedro Pereira) . . . . .	633
FERNANDES PINHEIRO (Conego Joaquim) — 50 . . . . .	246



	PAGES.
FERNANDES PORTUGAL (José) .....	682
FERNANDES DOS SANTOS (THEOPHILO) .....	223.
FERNANDES DA SILVA .....	562
FERNANDES DA SILVA (José) .....	629.
FERNANDES DA SILVEIRA (Conego Antonio) .....	442.
FERNANDES DA SILVEIRA (Manuel) .....	207
FERNANDES VIANNA (Paulo) .....	356.
FERNANDES VIEIRA (Francisco) .....	453.
FERNANDES VIEIRA (João) — 39, 40, 49, 63, 77, 89, 90, 116, 146, 148, 239, 291, 293, 321, 332, 355, 363, 375, 377, 379, 397, 417, 423, 436, 437, 450, 455, 457, 458, 460, 461, 504, 521, 526, 528, 534, 537, 558, 593, 606. . . . .	614.
FERNANDEZ (Ramon Toribio) .....	588.
FERNANDO MACHADO .....	661
FERRÃO (João Carlos Mayrink da Silva) .....	66
FERRARA (Duque de) — 70, 127. ....	378.
FERRAZ. . . . .	675
FERRAZ (Bento) .....	127
FERRAZ (Fr. Pedro) — 253. ....	503.
FERRÉ (Pedro) .....	606.
FERREIRA (Antonio Affonso) .....	708.
FERREIRA (Antonio Carlos) — 425, 501. ....	530.
FERREIRA (Carlos) .....	382
FERREIRA (Catharina) . . . . .	90.
FERREIRA (Francisco) . . . . .	524
FERREIRA (Grandjean). . . . .	175.
FERREIRA (Joaquim Leal) .....	93
FERREIRA (José) . . . . .	524
FERREIRA (José Antonio) — 348. ....	423
FERREIRA (Luiz José) — 293, 328 e. ....	618.
FERREIRA (Martim) — 142 e. ....	296.

	PAGS.
FERREIRA (Miguel Affonso).....	706
FERREIRA (Pedro Affonso) — 175, 337 e.....	358
FERREIRA (Sebastião). . . . .	590
FERREIRA DE AGUIAR (João José).....	218
FERREIRA DE AGUIAR (José Caetano).....	67
FERREIRA DO AMARAL (João Maria).....	35
FERREIRA DO AMARAL (Marcellino). . . . .	121
FERREIRA DE ARAUJO. . . . .	437
FERREIRA DE ARAUJO (Manuel). . . . .	207
FERREIRA DE AZEVEDO (José) — 531 e.....	660
FERREIRA DE BARROS (Pedro) — 653 e.....	667
FERREIRA BRAGA (Joaquim) — 269 e.....	517
FERREIRA DE BRITTO (Antero José) — 251, 354, 365, 584 e.....	589
FERREIRA CARNEIRO (Justiniano).....	259
FERREIRA CORREIA (Francisco).....	146
FERREIRA DA CRUZ (Gabriel).....	62
FERREIRA ESTRELLA (Manuel) — 507, 509 e....	633
FERREIRA FRANÇA (Antonio) — 47, 220, 226, 324- 326, 366, 367 e.....	370
FERREIRA FRANÇA (Clemente) — Vide: NAZARETH (Marquez de).....	
FERREIRA FRANÇA (Eduardo).....	226
FERREIRA FRANÇA (Ernesto) — 88 e.....	562
FERREIRA GUIMARÃES. . . . .	354
FERREIRA GUIMARÃES (José).....	662
FERREIRA MACHADO (Antonio).....	680
FERREIRA MARTINS (Custodio José).....	204
FERREIRA DE MELLO (José Bento Leite).....	104
FERREIRA DE MENEZES (José).....	348
FERREIRA NOBREGA (Bernardino).....	35
FERREIRA DE OLIVEIRA (Pedro) — 209, 255, 513 e. . . . .	515

	PAGS.
FERREIRA PENNA (Herculano) — 89 e.....	107
FERREIRA PINTO (Anacleto) — 380 e.....	402
FERREIRA DOS SANTOS (Augusto).....	114
FERREIRA DOS SANTOS (Francisco).....	399
FERREIRA DA SILVA (Boaventura).....	285
FERREIRA DE SOUZA (Antonio Tiburecio) — 186 e..	198
FERREIRA DE SOUZA (João).....	498
FERREIRA DE SOUZA (Manuel Escudeiro).....	88
FERREIRA DE SOUZA ARAUJO (José).....	254
FERREIRA DA VEIGA (Fernando Gomes) — 319 e..	450
FERREIRA DE VÉRAS (Domingos) — 364.....	505
FERREIRA VIANNA (Antonio) — 224 e.....	317
FERRER (Vicente).....	239
FERREZ (Zephirino) — 257 e.....	415
FIALHO (Fr. José) — 94 e.....	95
FIDALGO.....	646
FIDIÉ (João José da Cunha) — 278 e.....	432
FIESOLE (Fr. Giovanni da).....	118
FIGUEIRA (Conde da) — 41, 64, 65, 359, 392, 536 e..	575
FIGUEIRA DE FIGUEIREDO.....	668
FIGUEIRA DE MELLO.....	663
FIGUEIRA DE MELLO (Jeronymo Martiniano) — 470 e.....	610
FIGUEIRAS (Antonio Lopes).....	575
FIGUEIRAS (José Pereira).....	205
FIGUEIREDO (Visconde de).....	371
FIGUEIREDO (Carlos Honório de).....	197
FIGUEIREDO (José Marcellino de) — 53, 343 e.....	418
FIGUEIREDO (Patricio Manuel de).....	88
FIGUEIREDO (Simão de).....	570
FIGUEIREDO E VASCONCELLOS.....	399

	PAGS..
FIGUEIREDO VASCONCELLOS (Antonio de).....	382.
FIGUEIRÓA (Francisco de) — 77, 146 e.....	477.
FILGUEIRAS (Francisco Antonio).....	114.
FILGUEIRAS (José Pereira) — 68 e.....	139.
FINDANZA (Simão).....	692.
FISCHEs (Comandante) — 24 e.....	426.
FLECKNO. . . . .	51.
FLEIUSS (Henrique) — 375, 400, 408, 481, 556 e....	649.
FLEIUSS (Max) — 196, 222 e.....	383.
FLEMING (Jacob).....	366.
FLORENCE (Hercules) — 190 e.....	259.
FLORES (Venancio) — 24, 26, 58, 81, 169, 177, 204, 307, 328, 335, 408, 409, 463, 472, 506, 512, 520, 577, 641, 652, 663, 666, 687, 705 e.....	709.
FLORES VALDEZ (Diogo) — 71, 194, 252 e.....	386.
FLORIANO PEIXOTO (Marechal) . . . . .	661.
FLORIS (Fras).....	119.
FOGAÇA (João de Moura).....	549.
FONSECA (Brigadeiro).... .	594.
FONSECA (Eduardo Emiliano da).....	660.
FONSECA (Faustino da).....	218.
FONSECA (Hippolyto). . . . .	534.
FONSECA (Ignacio José Vicente da) — 28 e.....	625.
FONSECA (Justino Venancio da).....	191.
FONSECA BRANDÃO (Manuel da).....	254.
FONSECA COSTA (Manuel Antonio da).....	371.
FONSECA GALVÃO (Manuel do Nascimento da)....	218.
FONSECA LIMA (Manuel da).....	276.
FONSECA LOBO (Bernardo da).....	414.
FONSECA LYRA. . . . .	540.
FONSECA MACHADO (Luiz Antonio da).....	158.
FONSECA MAGALHÃES (Rodrigo da).....	586.



	PAGS.
FONSECA MANSO (Joaquim Felix da).....	224
FONTE ARCADE (Visconde da) — 551, 604, 664 e....	687
FONTOURA (Vasco Antunes da).....	186
FOURNIER (Cesar) — 404, 501, 530, 629, 662 e.....	681
FOX (Capitão). . . . .	562
FRAGA (Comandante). . . . .	534
FRAGOSO DE ALBUQUERQUE (Alvaro). . . . .	581
FRANÇA (Pe. Bartholomeu de).....	239
FRANÇA (Francisco de).....	324
FRANÇA LEITE. . . . .	391
FRANÇA RIBEIRO (Comandante). . . . .	278
FRÂNCIA (Ditador) — 65 e.....	536
FRANCISCO I — 648 e.....	672
FRANCISCO 1º (Martim) — 52, 176, 177, 332, 391, 418, 587, 591, 595, 612, 615 e.....	631
FRANCISCO 2º (Martim). . . . .	202
FRANCO (Major). . . . .	626
FRANCO DE CARVALHO (Leandro José Marques)..	104
FRANCO DE SÁ (Antonio Joaquim) — 82 e.....	406
FRANCO VIEGAS (João). . . . .	203
FRANCOEUR (Mr.). . . . .	634
FRANKLIN DORIA — 261 e.....	401
FRANKLIN TAVORA — 46, 464 e.....	580
FREIRE (Ezequiel). . . . .	281
FREIRE (Laudelino) — 117 e.....	175
FREIRE DE ANDRADA — 160 e.....	167
FREIRE DE ANDRADA (Gomes) — 23, 82, 112, 119, 149, 151, 178, 234, 252, 253, 256, 274, 280, 301, 311, 316, 319, 420, 467, 551, 594, 615, 618, 633 e.....	692
FREIRE DE ANDRADE (Francisco). . . . .	611
FREIRE DE ANDRADE (Manuel). . . . .	610
FREIRE BRUCE (Manuel Ignacio dos Santos).....	697

	PAGS.
FREIRE DE CARVALHO — 447, 689 e.....	691
FREIRE DE CARVALHO (Amphiloquio Botelho)....	257
FREIRE DE CASTILHO (Fernando Delgado).....	182
FREITAS (José Manuel de).....	215
FREITAS CASTRO (Rodrigo de).....	229
FREITAS GUIMARÃES (Manuel Pedro de) — 113, 114, 133, 143, 153, 158 e.....	170
FREITAS HENRIQUES (João Antonio de Araujo)..	198
FREY (Roger).....	403
FREZIER — 670 e.....	671
FRIAS DE VASCONCELLOS (Manuel de) — 270, 274 e	276
FRIAS VILLAR. . . . .	660
FROND (Victor). . . . .	344
FUNCK (Macques). . . . .	561
FUNES — 30.....	594
FURQUIM DE ALMEIDA (Caetano).....	248
FURTADO (Alarico José).....	230
FURTADO (Francisco José) — 214, 228, 266, 417 e..	485
FURTADO DE MENDONÇA. . . . .	532
FURTADO DE MENDONÇA (Antonio Carlos) — 138 e.	185
FURTADO DE MENDONÇA (Jacintho). . . . .	66
FURTADO DE MENDONÇA (Lopo). . . . .	72

## G

GALAMBA (Bento José).....	167
GALEANO (Manuel) . . . . .	343
GALHARDO. . . . .	609
GALVÃO (Enéas). . . . .	660
GALVÃO (D. Joanna).....	445
GALVÃO (Manuel) — 445 e.....	446
GALVÃO (Manuel Antonio) — 88, 91, 125, 247 e....	414

	PAGS.
GALVÃO DE BARROS FRANÇA. . . . .	324
GALVÊAS (Conde das) — 149 e . . . . .	219
GAMA (Agostinho Luiz da) . . . . .	92
GAMA (Bernardo José da) — 186, 242, 439, 446, 468 e . . . . .	555
GAMA (José Basilio da) — 23, 32, 45, 431 e . . . . .	432
GAMA (Leonel). . . . .	156
GAMA (Vasco da) — 293 e . . . . .	473
GAMA FREITAS (Pedro Antonio de) . . . . .	185
GAMA LEAL (D. Vicente da) . . . . .	170
GAMA LOBO (Antonio Leite Pereira da) . . . . .	497
GAMA LOBO D'ANVERS (João da) . . . . .	635
GAMA LOBO COELHO D'EÇA (José Maria da) . . . . .	703
GAMA ROSA — 406 e . . . . .	620
GARCEZ PALHA — 179, 183, 191, 258 e . . . . .	302
GARCIA (Rodolpho). . . . .	442
GARCIA PACHECO (José de) — 380 e . . . . .	383
GARCIA ROSA (Balthazar) . . . . .	487
GARIBALDI (José) — 44, 290, 385, 391, 404, 405, 414, 417, 478, 541, 577, 585, 599, 601, 602, 620, 621, 637 e . . . . .	679
GARRO (José). . . . .	445
GARTSMAN (Joris) — 328, 614 e . . . . .	686
GARZÓN (E.) . . . . .	162
GASPARINHO (Ignacio da Cunha) . . . . .	625
GASTALDI (Andréa). . . . .	175
GASTELLI (Domingos Ignacio) . . . . .	588
GAVEA (Visconde da) . . . . .	371
GAVIÃO (Caudilho) — 503, 505 e . . . . .	677
GAVIÃO PEIXOTO (Bernardo Avelino) — 234 e . . . . .	236
GAVIÃO PEIXOTO (Bernardo José Pinto) — 96 e . . . . .	228
GELLY Y OBES — 407, 415, 693, 695, 700 e . . . . .	707
GENES (Ignacio). . . . .	42
GEORGE (Nicolas) — 139 e . . . . .	426

	PAGES.
GENETT .....	515.
GIBERTON (Miguel) — 143 e.....	206.
GIELISSEN (Mathys) — 147 e.....	398.
GIL DE ARAUJO (Francisco). . . . .	239.
GIL RIBEIRO (Francisco). . . . .	496
GINGA (Rainha). . . . .	420.
GIOTTO. . . . .	117.
GIRALDES (Francisco). . . . .	219.
GIRÓ (Juan Francisco).....	608.
GLAZION (Augusto Francisco Maria).....	499
GLIDDON (João Rodrigues).....	110
GLIMMER. . . . .	486.
GODOY (Joaquim Floriano de).....	198.
GODOY MOREIRA (Manuel de).....	497.
GODOY MOREIRA E COSTA (Miguel de).....	497.
GODOY E VASCONCELLOS (José Leandro de) — 186 e . . . . .	236.
GÓES (Damião de).....	190
GÓES (Pero de) — 85, 190 e.....	466
GÓES DA SILVEIRA (Gil de) — 248 e.....	466
GÓES DA SILVEIRA (Pero) — 220, 227, 248 e.....	255.
GÓES E VASCONCELLOS (Zacharias de) — 50, 56, 69, 134, 175, 201, 223, 261, 266, 330, 334, 340, 439, 485, 498, 503, 606 e.....	703.
GOLIJATH (Cornelis) — 22 e.....	590.
GOMENSORO (Comandante). . . . .	357.
GOMENSORO (Comandante Secundino).....	154.
GOMES (Agostinho). . . . .	687.
GOMES (Antonio). . . . .	270.
GOMES (Bento José).....	378.
GOMES (Pe. Francisco Agostinho) — 155 e.....	555
GOMES (José Caetano). . . . .	183.



	PAGS.
·GOMES (Raimundo) — 26, 312, 370, 372, 377, 408 e....	503
·GOMES BARBOSA (Manuel). . . . .	519
·GOMES BARRETO (Appolinario). . . . .	680
·GOMES BRANDÃO (Francisco). . . . .	131
·GOMES CALDEIRA (Felisberto) — 129, 329, 388, 611, 651 e.....	704
·GOMES CANDIDO (Antonio).....	240
·GOMES CARNEIRO (Diogo). . . . .	182
·GOMES DE CARVALHO (Frazão). . . . .	585
·GOMES DE CASTRO (Augusto Olympio).....	214
·GOMES JARDIM (Agostinho). . . . .	708
·GOMES JARDIM (David). . . . .	498
·GOMES JARDIM (Ricardo José).....	231
·GOMES LISBÔA (Gabriel) — 121, 130, 444, 453, 553 e.	591
·GOMES DE MELLO (Francisco) — 290, 399 e.....	504
·GOMES MUNIZ (Francisco) — 486 e.....	488
·GOMES NOGUEIRA (Antonio Barbosa) — 214.....	236
·GOMES NOGUEIRA (Cassiano). . . . .	498
·GOMES NOGUEIRA (Fernando). . . . .	428
·GOMES DO REGO. . . . .	590
·GOMES DOS SANTOS (Francisco de Paula).....	483
·GOMES DE SEPULVEDA. . . . .	53
·GOMES DA SILVA (Francisco). . . . .	497
·GOMES DA SILVA (Thomaz). . . . .	239
·GOMES TABORDA. . . . .	462
·GOMES TORRES (Manuel). . . . .	524
·GOMES VIEIRA (Rodrigo). . . . .	498
·GOMEZ (Antonio). . . . .	27
·GOMEZ (Leandro) — 26, 659 e.....	709
·GOMEZ (Sevandô). . . . .	162
·GOMIDE (Antonio Gonçalves) — 66 e.....	184
·GONÇALVES (Affonso). . . . .	80

GONÇALVES (André) — 21, 31, 58, 62, 75, 126, 306, 331, 368, 460, 476, 481, 496, 549, 552, 596, 676 e..	688
GONÇALVES (Antonio). . . . .	83.
GONÇALVES (Bento) — Vide: GONÇALVES DA SILVA (Bento).	
GONÇALVES (Caetano). . . . .	700
GONÇALVES (Christovam). . . . .	44
GONÇALVES (Jeronymo). . . . .	459
GONÇALVES (Jeronymo Francisco).....	302
GONÇALVES (José Antonio) — 35 e.....	303
GONÇALVES (José Thomaz).....	312
GONÇALVES (Manuel) — 360, 433, 477, 514, 543 e...	612
GONÇALVES (Thomé Justiniano).....	56
GONÇALVES DE ALMEIDA. . . . .	468
GONÇALVES CAMACHO. . . . .	549
GONÇALVES CAMPOS (Conego) — 570 e.....	572
GONÇALVES CORREIA (Manuel) . . . . .	75
GONÇALVES DA CRUZ (Antonio). . . . .	208
GONÇALVES DIAS (Antonio) — 116, 218, 263, 450 e..	602
GONÇALVES DE MAGALHÃES — Vide: ARAGUAIA (Visconde). . . . .	
GONÇALVES NEGRÃO (Theodosio). . . . .	299
GONÇALVES DOS SANTOS (Conego Luiz) — 216, 299, 475 e. . . . .	647
GONÇALVES DA SILVA — 673.....	689.
GONÇALVES DA SILVA (Bento) — 32, 38, 76, 160- 162, 164, 308, 312, 334, 338, 345, 385, 395, 406, 408, 411, 425, 502, 527, 535, 541, 549, 552, 553, 564, 581, 585, 641, 654, 662, 665.....	702
GONÇALVES DA SILVA (Manoel).....	612
GONÇALVES TIÇÃO (Antonio) — 363 e.....	570
GONÇALVES VIEIRA (João).....	496
GONZAGA (Thomaz Antonio) — 111, 332, 489 e.,...	504

	PAGS.
GONZAGA DUQUE — 104.....	118
GONZÁLEZ (Luiz) — 548, 673 e.....	702
GOODRICH (Tenente). . . . .	50
GORDON (Ministro). . . . .	672
GOTTSCALK (Louis Moreau).....	685
GOULÃO. . . . .	532
GOUVÊA, S. J. (Pe. Christovam de).....	218
GOUVÊIA OSORIO (João de).....	64
GOYANA (Visconde de) — 186, 242, 439, 446, 468 e.....	555
GOYAZ (Duqueza de) — 252 e.....	604
GOYO SUÁREZ (Gregorio).....	26
GOYON (Cavalheiro de) — 510 e.....	512
GRAHAM (Mary) — 468 e.....	469
GRAIGGS. . . . .	141
GRALHADA (Joaquim Pereira Chaves) . . . . .	331
GRANDJEAN DE MONTIGNY (Augusto Henrique Vi- ctor) 200, 256 e.....	452
GRANTTLEY (Lord).....	484
GRÃO-PARÁ (Príncipe do).....	570
GREENOUGH (C. B.).....	31
GRENFELL (John Pascoe) — 36, 38, 245, 310, 356, 393, 400, 425, 428, 436, 450, 453, 457, 477, 550, 552, 553, 557, 571, 572, 576, 577 e.....	683
GRIGSS (John) — 414 e.....	620
GROS-BOIS (De).....	443
GUADALUPE (Fr. Antonio de) — 90, 485 e.....	588
GUAHY (Barão de).....	224
GUAIMIABA (Indio).....	34
GUAJARÁ (Barão de).....	250
GUEDES (Gabriel). . . . .	660
GUEDES (Vasco). . . . .	666
GUEDES ARANHA (Manuel).....	467

	PAGS.
GUEDES DA LUZ (Jacintho) — 605, 606, 619 e....	688
GUEDES DE OLIVEIRA (Jacintho).....	588
GUEDES PINTO (Francisco).....	156
GUERREIRO (Fernão).....	338
GUEVARA (Luiz de).....	626
GUIAXARA. . . . .	402
GUIDO (Thomaz) — 253 e.....	536
GUIMARÃES (Auto) — 455, 548, 673, 689 e.....	700
GUIMARÃES (Bernardo) — 223 e.....	458
GUIMARÃES (José Francisco).....	391
GUIMARÃES (Manuel Pedro).....	88
GUIMARÃES PEIXOTO (Francisco Maria dos) — 228, 306, 335, 654 e.....	659
GUIMARÃES E SILVA (João José).....	130
GURGEL DO AMARAL (Claudio).....	373
GURJÃO (Felippe Nery).....	625
GURJÃO (Hilario Maximiliano Antunes de) — 54, 170, 659 e.....	660
GUSMÃO (Alexandre de) — 23, 45 e.....	707
GUSMÃO S. J. (Pe. Alexandre de).....	245
GUSMÃO (Pe. Bartholomeu Lourenço de).....	447
GUSMÃO (José Manuel Carlos de).....	393
GUSMÃO (D. Maria de).....	100
GUTIERRES (João). . . . .	503
GUTIÉRREZ VALERIO (João). . . . .	410
GUYESSE (Comandante). . . . .	325
GUZMAN (Ruy Diaz de) — 126, 452 e.....	671

## H

HACKLUYT — 141, 279, 644 e.....	696
HAECK (Hendrik) — 75 e.....	481
HANDELL (John).....	613



	PAGS.
HANS (Coronel) . . . . .	377
HANTIJIN (Willen) . . . . .	147
HAUTYN (Coronel) . . . . .	291
HARDCLASTLE (George) — 152, 153, 367 e . . . . .	270
HARDY (Sir Thomas) . . . . .	393
HARLAY-DE-SANCY (De) . . . . .	443
HARRISSE (Henry) — 70 e . . . . .	127
HARTT (Carlos Frederico) . . . . .	240
HAUS (Coronel) — 291 e . . . . .	460
HAYDEN (Bartholomeu) — 278, 389 e . . . . .	425
HEDBERG (Carlos Gustavo) . . . . .	653
HEINE (Barão) . . . . .	162
HENDERSON (Comandante) . . . . .	706
HENDRIKSZON (Boudewyn) — 259, 357, 373 e . . . . .	441
HENIS (Pe. Thadeu) . . . . .	325
HENRICK (Frederick) . . . . .	456
HENRIQUES (Domingos) — 509 e . . . . .	526
HENRIQUES (João) . . . . .	620
HENRIQUES DE PAIVA (José) . . . . .	143
HERCKMANN (Elias) . . . . .	490
HERMES DA FONSECA — 24, 121, 527, 660, 661, 673, 689 e . . . . .	709
HERMOSA (Coronel) — 288, 548, 688 e . . . . .	689
HERVAL (Marquês do) — Vide: OSORIO (General) .	
HERRERA (Nicolas) . . . . .	60
HERREROS (Comandante) . . . . .	33
HERRY (Comandante) . . . . .	462
HESSUS (Helius) . . . . .	349
HEYN (Pieter) — 22, 194, 315, 354, 358, 366, 402 e . . . . .	553
HICK (Capitão) . . . . .	460
HIJK (João) . . . . .	103

	PAGS.
HINDERSON (James) — 51, 481, 583 e.....	679
HOCES Y CORDOVA (D. Lope de).....	645
HOEN (Jan).....	444
HOJEDA (Alonso de).....	382
HOLLANDA CAVALCANTI (Francisco de Paula)....	418
HOLLANDA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (Ma- nuel Arthur de) — Vide: ALBUQUERQUE (Vis- conde de).	
HOMEM DE MELLO (Barão) — 91, 96, 182, 199, 216, 253, 261, 300, 402, 418, 475 e.....	494
HOMEM DE MELLO (Antonio Marcondes).....	497
HOOGSTRATEN (Mestre-de-campo) — 268, 449, 528 e	618
HOONHOLTZ (Antonio Luiz von) — 357 e.....	361
HOPMAN (John).....	309
HOPWOOD (James).....	174
HORNOS (General).....	603
HORTA BARBOSA (Luiz Eugenio).....	94
HOUNCKS (Foulcke).....	132
HOUWYN (Coronel).....	324
HUGHES (Victor) — 34 e.....	43
HUGO (Victor).....	605
HUMBOLDT (Barão).....	126
HUYGHENS (Jacob) — 43, 52 e.....	447
HYGINO (Andrés) — 71 e.....	447

## I

IBARRA LESCANO (José de).....	635
IBIAPINA (Francisco).....	303
IGNACIO (Francisco). . . . .	177
IGNACIO (Joaquim José) — Vide: INHAUMA (Vis- conde).	
IGNACIO DE SOUSA (Francisco).....	332
IGUARACÚ (Barão de).....	456

IGUASSÚ (Condessa de).....	604
IGUATEMY (Barão de) — 371 e.....	459
INGLIS (James) — 35, 36, 49, 55, 139, 154, 250, 278, 284, 334, 484, 579, 585, 589 e.....	620
INHAMBUQUE (Marquês de) — 66, 183, 326, 520, 532 e	617
INHAÚMA (Visconde de) — 36, 46, 52, 89, 122, 139, 146, 184, 201, 212, 213, 217, 261, 341, 407, 427, 459, 461, 498, 548 e.....	693
INHOMIRIM (Visconde de) — 69, 82, 346, 391, e.....	675
INNOCENCIO XI (Papa).....	621
INNOCENCIO DA SILVA (Francisco) — 72, 471 e....	634
IRAJÁ (Conde de) — 114, 262 e.....	357
IRIARTE (T.).....	162
IRMÃO JOAQUIM.....	213
ISABEL (D.) — 41, 70, 257, 320, 337, 385, 426, 474, 502, 542, 545 e.....	570
ITA ADRIANSZON (Pieter) — 123, 128, 136 e.....	320
ITABAYANA (Visconde de).....	67
ITABORAHY (Visconde de) — 31, 37, 67, 69, 122, 289, 310, 401, 407, 503, 512, 525, 546, 648, 675 e..	703
ITAMARACÁ (2º Barão de) — 31, 303 e.....	525
ITAMARATY (Visconde de).....	410
ITANHAEN (Marquês de) — 464 e.....	680
ITAPAGIPE (Barão de) — 74, 164, 506 e.....	520
ITAPARICA (Barão de).....	380
ITAPARICA (Visconde de) — 78, 79, 378, 448, 657 e..	660
ITAPOAN (1º Barão de).....	66
ITAQUY (Barão de) — 27, 330, 574, 575 e.....	673
ITAÚNA (Visconde de) — 214 e.....	478
ITEINHAUSEN (Eduardo).....	357
ITÚ (Marquês de).....	84

	PAGS.
IVINHEIMA (Barão de).....	620
IVO (Pedro).....	89
IZIDORO DA FONSECA (Antonio).....	319

## J

JABOATÃO (Fr. Antonio de Santa Maria) — 80, 306, 444, 596, 597 e.....	671
JACAREPAGUÁ (Marquês de).....	66
JACEQUAY (Barão de) — 398, 444, 459 e.....	474
JACOME S. J. (Pe. Diogo).....	85
JACQUES (Christovão) — 135 e.....	193
JACUHY (Barão de) — 76, 82, 290, 351, 352, 370, 371, 383, 444, 487, 487, 506, 525, 541, 548, 585, 591, 608, 618, 630, 634, 637, 638, 641 e.....	665
JAGUARIBE (1º Barão).....	532
JAGUARIBE (Domingos José Nogueira).....	214
JAGUARY (Visconde de) — 197, 201 e.....	544
JANES (John).....	696
JANSEN FERREIRA JUNIOR (José).....	626
JARDIM (Antonio José).....	569
JARDIM (Jeronymo Gomes) — 161, 538, 539 e.....	568
JEQUITINHONHA (Visconde de) — 69, 131, 250, 324, 367, 472, 532, 615 e.....	631
JERUMIRIM (Visconde de) — 178 e.....	314
JESUS (José de) — 414 e.....	620
JESUS (L. M. de).....	160
JESUS (Fr. Leonardo de).....	187
JESUS (Fr. Raphael de) — 22, 40, 56, 63, 142, 147, 156, 296, 411, 417, 430, 455, 491, 514, 528, 558, 614, 618 e.....	698
JEWETT (David) — 502 e.....	513
JIMENEZ (Coronel) — 407 e.....	492
JOANNA ANGELICA (Abadessa).....	154



	Pags.
JOÃO (Mestre) .....	218.
JOÃO III (D.) — 33, 190, 193, 202, 207, 220, 227, 355, 544, 630 e.....	682.
JOÃO IV (D.) — 40, 53, 81, 97, 128, 199, 221, 267, 347, 425, 558, 587, 607 e.....	646.
JOÃO V (D.) — 37, 100, 103, 108, 185, 487, 512, 581 e.	707.
JOÃO VI (D.) — 28, 43, 46, 53, 60, 64, 81, 95, 98, 107, 153, 182, 183, 199, 200, 207, 212, 216, 219, 222, 225, 256, 264, 267, 270, 293, 296, 298, 299, 304, 311, 319, 323, 338, 342, 351, 375, 377, 415, 432, 441, 451, 452, 471, 475, 483, 545, 619, 629, 638, 639, 643 e.....	653.
JOAQUIM (Antonio) — 122 e.....	398.
JOAQUIM DE NOSSA SENHORA DE NAZARETH (D.)	173.
JOBIM (José Martins da Cruz) — 191 e.....	476.
JORDÃO (Brigadeiro) .....	332.
JORDÃO (Polydoro) — 42, 217, 405, 406, 512 e.....	599.
JORGE (Domingos Theotonio) — 208 e.....	399.
JORGE III, rei da Inglaterra.....	153.
JOSÉ (Príncipe D.) .....	113.
JOSÉ I (D.) — 51, 178, 230, 309, 313, 348 e.....	491.
JOVITA (Tenente-Coronel) .....	406.
JULIO II (Papa) .....	70.
JUNOT (General) .....	639.
JUNQUEIRA (Comandante). — 61 e.....	345.
JUNQUEIRA (João José de Oliveira) — 214, 238 e....	342.
JUNQUEIRA (Manuel Joaquim de Souza) .....	292.
JUNQUEIRA FREIRE (Luiz José) — 380.....	708.
JUTAHY (Raymundo Gomes Vieira) .....	50.

## K

KASSELBERG (Capitão-Tenente) — 152 e.....	153.
KAY (George C. de) — 365, 381 e.....	505.
KEERWEER (Coronel) .....	291.

	PAGS.
KELLY (Guilherme).....	422
KLAESZOOM (Klaes) — 147, 491 e.....	618
KNIVET (Antonio).....	696
KOCH (Dr.).....	102
KOELER (Julio Frederico) — 525 e.....	632
KOEN (Coronel) — 570, 587, 590, 593, 610 e.....	637
KORNIS DE TOTVARAD (Carlos).....	657
KOSTER (Henry). . . . .	329

## L

LABAT. . . . .	463
LABATUT (Pedro) — 35, 129, 158, 308, 329, 330, 388, 403, 472, 539, 540, 567, 584, 588, 601, 611, 612, 665, 685 e.....	704
LA BEAUMELLE (Victor Lourenço Angleviel de)...	651
LA CALCE (Heitor de) — 53, 54 e.....	129
LA CAILLANDIERE (De).....	523
LACERDA (Gogominho de) . . . . .	321
LACERDA (Joaquim). . . . .	654
LACERDA E ALMEIDA (Francisco José de).....	573
LACERDA DE CHERMONT (Antonio).....	520
LA COLINA (Juan Antonio de).....	422
LA CONDAMINE. . . . .	524
LADARIO (Barão do) — 61, 499, 542, 559, 570, 662 e..	686
LAET (Jean de) — 124, 338, 350, 358, 436, 471, 506 e..	592
LAFAYETTE RODRIGUES PEREIRA — 260, 335, 392 e	495
LA GALISSONIERE (Marquez de) — 462 e.....	463
LAGARTO (Bartholomeu).....	102
LAGES (Marquez de) — 52 e.....	267
LA GRAVIÈRE (Julien de).....	394
LAGUNA (2º Barão da).....	681

	PÁGS.
LAGUNA (Visconde da) — 56, 57, 59-61, 83, 199, 264, 270, 359, 432, 438, 537, 578, 583, 624, 628, 639 e...	653
LAGUNA (Julián) — 162 e.....	287
LA HAYE. . . . .	626
LA MADRID (General).....	164
LAMARE (Visconde de) — 189, 345 e.....	683
LAMARE (Joaquim Raymundo de) — 189, 345 e....	683
LAMARE (José Victor de).....	258
LAMAS (General). . . . .	79
LAMAS (Andrés) . . . . .	26
LAMBERT (Samuel) — 443.....	679
LAMBERTSZ (Willem).....	298
LAMEGO COSTA. . . . .	683
LAMEGO COSTA (Jesuino). . . . .	681
LAMEGO COSTA (José) — 55, 139, 278 e.....	681
LAMENHA LINS (Adolpho). . . . .	175
LAMENHA LINS (Bento José) — 161, 167, 171, 322, 348, 515, 517 e.....	641
LA MOLLE (Barão de).....	443
LA MOTTE (De). . . . .	480
LANA, S. J. (Pe.).....	447
LANCASTER (James) — 279, 316 e.....	644
LANDIM (Francisco Pinheiro).....	205
LANDOLPHE (Capitão). . . . .	425
LANGERCOOK. . . . .	270
LANGSDORFF (Barão de) — 190 e.....	191
LANGSTOEDT. . . . .	693
LAPAGATE (Capitão).....	568
LARA. . . . .	595
LA RAVARDIÈRE — 241, 420, 430, 443, 597, 598, 600, 626, 627 e.....	640
LA RIBERA (Diego de).....	252

	PAGES.
LA RIGOUDIÈRE (De) .....	523
LA ROCHE-DU-PUY. . . . .	626
LARRAÑAGA (D. Damasio Antonio) — 57 e.....	67
LA SALLE (De).....	523
LA SAUSSAYE (De) — 462 e.....	523
LASSANCE (Guilherme Carlos).....	642
LASTRE (De) — 626 e.....	627
LATORRE (Andrés) — 29, 65, 287, 354, 365, 588 e...	678
LATORRE (Tomás).....	411
LA TOUCHE (Daniel de) — Vide: LA RIVARDIÈRE	
LAVAL DE MONTMORENCY (De).....	523
LAVALLE (General) — 121, 145, 162, 164, 336, 345 e.	453
LAVALLEJA (Juan Antonio) — 161-163, 166, 168, 169, 196, 269, 291, 301, 305, 408, 463, 467, 468, 493, 564 e.....	565
LAVRADIO (Barão do).....	477
LAVRADIO (Conde de).....	706
LAVRADIO (Marquez do) — 143, 157, 246, 271, 418, 563 e.....	604
LAW (Henry).....	531
LEAL (A. Henriques) — 223 e.....	419
LEAL FERREIRA (Joaquim) — 535 e.....	585
LEANDRO DE CARVALHO (José) — 98, 104 a .....	107
LEANDRO JOAQUIM. . . . .	105
LEÃO (José Manuel de).....	525
LEÃO BOURROUL (Estevam).....	491
LEBRETON (Joaquim) — 182, 256 e.....	452
LECÔR (General) — 56, 57, 59-61, 83, 199, 264, 270, 359, 432, 438, 537, 578, 583, 624, 628, 639 e.....	653
LÊDO (Joaquim Gonçalves) — 174, 303, 327, 332, 434, 468, 516, 532, 591, 595, 661, 687 e.....	697
LEENHOF (Barão Carl de).....	168
LEITÃO (Jeronymo). . . . .	486



	PAGS.
LEITÃO (Jorge) . . . . .	546
LEITÃO (Martim) . . . . .	194
LEITÃO (D. Pedro) — 54, 58, 198, 496 e . . . . .	666
LEITÃO DE ALMEIDA (Agostinho) . . . . .	240
LEITÃO BANDEIRA (Manoel Antonio) — 160, 163, 164 e . . . . .	566
LEITÃO FERREIRA (Francisco) . . . . .	447
LEITE (Diogo) . . . . .	134
LEITE BASTOS (Conego Geraldo) — 391 e . . . . .	525
LEITE FERRAZ (Salvador) . . . . .	498
LEITE MORAES (Joaquim de Almeida) — 86 e . . . . .	240
LEITE PACHECO — 160, 161, 429 e . . . . .	586
LEITE PEREIRA (Consul portuguez) . . . . .	692
LEME BARBOSA (Custodio) . . . . .	498
LE MOS (Duarte) . . . . .	85
LE MOS (Gaspar de) . . . . .	306
LE MOS (Manuel Joaquim) — 390 e . . . . .	469
LE MOS (Miguel) . . . . .	294
LE MOS (Vicente de) — 116 e . . . . .	188
LENCASTRE (D. Francisco Nauper de) . . . . .	445
LENCASTRE (D. Pedro de) . . . . .	35
LEOPOLDINA, Imperatriz (D.) — 41, 70, 329, 489, 496, 513, 606, 607 e . . . . .	677
LEOPOLDINA, Princeza (D.) . . . . .	102
LEOPOLDO I., Rei da Belgica — 371 e . . . . .	706
LEOTTE (João Caetano de Bulhões) . . . . .	579
LÉRY (Jean de) — 21, 58, 84, 234 e . . . . .	613
LESSA (Aureliano José) . . . . .	172
LESSA (Pedro) . . . . .	390
LEUCHTENBERG (Principe de) — 77 e . . . . .	572
LEVASSEUR (Carlos Henrique) . . . . .	256
LEVEL (João Baptista) . . . . .	257

LEVERGER (Augusto) — 48, 49, 58, 83, 89, 116, 122, 139, 189, 363, 365, 366, 477, 484, 493 e.....	672
LIBERO BADARÓ (João Baptista).....	631
LICHTHARDT (Jan Comeliszoon) — 229, 302, 342, 382, 500, 593, 637, 645, 652, 661, 664 e.....	667
LIESTA (De).....	519
LIMA (Major). . . . .	444
LIMA (Affonso de).....	122
LIMA (Antonio de) — 128, 156 e.....	199
LIMA (Antonio Affonso de).....	376
LIMA (Fernando Lazaro de).....	395
LIMA (Fr. Francisco de) — 86 e.....	98
LIMA DUARTE (Visconde de).....	261
LIMA E SILVA (Francisco de) — 274, 276, 277, 297, 367, 397, 456, 511, 513, 515, 517-519, 565, 640, 648 e	674
LIMA E SILVA (João Manuel de) — 277 e.....	345
LIMA E SILVA (José Joaquim) — 329, 330, 339, 346, 388, 403, 478 e.....	585
LIMA E SILVA (Luiz Manuel de) — 166 e.....	168
LIMA E SILVA (Manuel da Fonseca) — 404 e.....	406
LIMPO DE ABREU (Antonio Paulino) — Vide: ABAETÉ (Visconde de).	
LINARS (Marquez De).....	523
LINDE. . . . .	649
LINGE (Paulo de) — 488 e.....	517
LINHARES (Conde de) — 76, 153, 225, 297 e.....	398
LINO COUTINHO (José) — 114, 404, 406, 419, 496, 555, 655 e.....	687
LINS (Christovão) — 443 e.....	444
LINS (Wanderley). . . . .	328
LINS DE VASCONCELLOS (Christovão).....	450
LIPPE (Conde de) — 268 e.....	692
LISBOA (Balthasar da Silva) — 22.....	466

	PAGS.
LISBOA (Francisco). . . . .	411
LISBOA (Guilherme José) — 565. . . . .	612
LISBOA (João Francisco) — 249 e. . . . .	300
LISBOA (Venancio José de Oliveira) — 198 e. . . . .	228
LISBOA (Wenceslau). . . . .	356
L'ISLE ADAM (Villiers de). . . . .	614
LISTRY (Johan) — 462 e. . . . .	547
LIVRAMENTO (Joaquim Francisco do). . . . .	243
LIXAGOTA (Capitão). . . . .	568
LLERENA (Comandante). . . . .	408
LOBATO (João Evangelista de Faria). . . . .	66
LOBO (Diogo). . . . .	42
LOBO (Manuel) — 22, 63 e. . . . .	445
LOBO (Rodrigo) — 22, 42, 59, 108-110, 184, 228, 268, 298, 308, 318, 328, 634, 681 e. . . . .	668
LOBO D'ANVERS. . . . .	520
LOBO DE LACERDA (João). . . . .	517
LOBO PINHEIRO (Pero). . . . .	192
LOBO DE SOUSA (Bernardo) — 35 e. . . . .	154
LOGEVILLE. . . . .	626
LOIZAGA (Carlos). . . . .	460
LOMBA (Capitão) — 472 e. . . . .	682
LONCK (Hendrick Corneliszoon) — 123, 127, 128, 136, 199 e. . . . .	256
LOOS (William Corneliszoon) — 43 e. . . . .	622
LOPES (Athanasio). . . . .	510
LOPES (Esposa de Amaro). . . . .	460
LOPES (Estanislão). . . . .	536
LOPES (João). . . . .	148
LOPES (João José). . . . .	498
LOPES DE ARAUJO SALLES (Diogo). . . . .	469

	PAGE.
LOPES BARBALHO (João) — 142, 339, 341, 363 e....	502
LOPES DE BARROS (José).....	660
LOPES DE CARVALHO (João) — 227 e.....	676
LOPES DE CARVALHO (Luiz).....	103
LOPES CASTELLO-BRANCO (Francisco).....	435
LOPES ESTRELLA (Francisco).....	384
LOPES GALVÃO (Manuel) — 63 e.....	668
LOPES DE LEÃO (Polycarpo).....	126
LOPES DE MOURA (Caetano).....	651
LOPES NETTO. . . . .	708
LOPES NETTO (Felippe). . . . .	258
LOPES PINTO (Francisco). . . . .	182
LOPES DE SANTIAGO (Diogo) — 296, 418, 430 e....	455
LOPES DA SILVA. . . . .	154
LOPES DE SOUSA (Pedro) — 62, 63, 84, 85, 87, 97, 134, 135, 190, 192, 193, 228, 333, 392, 439, 480, 544, 670 e.....	671
LOPES XAVIER. . . . .	152
LÓPEZ (Aniceto). . . . .	357
LÓPEZ (Benigno). . . . .	691
LÓPEZ (Carlos). . . . .	569
LÓPEZ (Francisco Solano) — 38, 77, 197, 198, 279, 281, 288, 292, 297, 335, 367, 406, 415, 468, 479, 488, 512, 533, 550, 554, 567, 604, 616, 642, 644, 649, 672-674, 690, 691, 693, 695, 700-702 e.....	707
LÓPEZ (José) — 354, 382, 425, 444 e.....	453
LÓPEZ CHICO — 354, 444 e.....	453
LÓPEZ DE FERMOSE.....	60
LOPO BOTELHO. . . . .	160
LORETO (Barão de) — 261 e.....	401
LOULÉ (Duque de) — 277 e.....	284
LOULÉ (Marquesa de) — 277 e.....	284
LOUREIRO (Coronel) — 359 e.....	595



LOURENÇO DE ARAUJO (Francisco) — 291, 442 e...	661
LOURENÇO DA SILVA (João Baptista).....	613
LOUWENSZOOM (Jan).....	127
LOUZÃ (Conde de).....	183
LÔVE (George Lewis).....	535
LUCENA (Barão de) — 96.....	182
LUCENA DE AZEVEDO (Sebastião de).....	386
LÚCIO DE ARAUJO (Joaquim).....	376
LUIZ XIV — 205 e.....	524
LUIZ XVIII. . . . .	342
LUIZ (Affonso). . . . .	490
LUIZ (Manuel). . . . .	563
LUIZ PEREIRA DE SOUZA (Pedro) — 255, 261, 263, 408, 495, 657 e.....	677
LUIZ DE VASCONCELLOS (Christovam).....	518
LUNA (Pedro).....	658
LUND (Pedro Guilhermè) — 311, 337 e.....	362
LUXEMBURGO (Duque).....	342
LUZ (Tenente).....	551
LYNGE (Paulo de).....	504

## M

MABUSE. . . . .	119
MACAHUBAS (Barão de).....	501
MACAMBÓA (Pe. Marcellino José Alves).....	182
MAC DOUALL (Roberto) — 136, 152, 153, 157 e....	292
MACEDO (Alvaro da Costa de Sousa de).....	624
MACEDO (João Arias de).....	321
MACEDO (Joaquim Manuel de) — 104, 182, 190 e....	379
MACEDO (Sergio de).....	675
MACEDO COLIMBRA — 357 e.....	459

	PAGS.
MACEDO COSTA (D. Antonio de) — 248 e.....	446.
MAC ERWING (William).....	365.
MACHADO (Alves). . . . .	401.
MACHADO (Antonio). . . . .	490
MACHADO (Bonifacio). . . . .	659.
MACHADO (Fernando). . . . .	537
MACHADO (Gabriel). . . . .	299.
MACHADO (João). . . . .	588.
MACHADO (José Antonio).....	169
MACHADO DE ASSIS (Joaquim Maria).....	375
MACHADO BITTENCOURT (Camillo) — 269 e.....	574.
MACHADO BITTENCOURT (Jacintho) — 58, 271, 419, 422, 657, 660, 674, 689, 690, 693, 694, 697 e.....	700
MACHADO COSTA. . . . .	407.
MACHADO FREIRE PEREIRA DA SILVA (Theodoro). .	214
MACHADO DE MENDONÇA (Felix José).....	559
MACHADO DE MIRANDA (Estevão).....	550.
MACHADO NUNES (Manuel). . . . .	228
MACHADO NUNES (Sebastião). . . . .	216
MACHADO DE OLIVEIRA. . . . .	218
MACHADO DE OLIVEIRA (José Joaquim) — 186 e..	288.
MACHADO PORTELLA (Manuel do Nascimento) — 220 e.....	259.
MACHADO DE SOUSA (Fernando) — 573, 622 e....	660.
MACHADO DE VASCONCELLOS (Francisco Alvares). .	190.
MACHAIN (Germano). . . . .	278.
MACIEL (Antonio). . . . .	524
MACIEL (Salvador José).....	96.
MACIEL DA COSTA (João Severiano).....	326.
MACIEL MONTEIRO (Antonio Peregrino) — 31 e....	303.
MACIEL PARENTE (Bento) — 597 e.....	638.
MACKINTOSH (R.).....	55.

	PAGS.
MACNAMARA (John).....	32
MADEIRA (General) — 129, 133, 144, 153, 154, 158, 171, 245, 308, 339, 380, 388, 390, 403, 425, 611, 651 e.....	704
MADEIRA (Thomé). . . . .	160
MADRE DE DEUS (Fr. Gaspar da) — 81 e.....	549
MADUREIRA (Antonio de).....	578
MADUREIRA (Bernardino). . . . .	272
MADUREIRA (Eloy de).....	299
MAFRA (João Maximiano) — 174 e.....	265
MAGALHÃES (Antonio Carlos de).....	424
MAGALHÃES (Basilio de) — 103 e.....	442
MAGALHÃES (Domingos José Gonçalves de) — 101, 230, 370, 399, 456, 498 e.....	708
MAGALHÃES (Fernando de) — 227, 676 e.....	699
MAGALHÃES (João de).....	502
MAGALHÃES (Joaquim José de) — 28 e.....	409
MAGALHÃES (Luiz de).....	136
MAGALHÃES (Pedro Jacques de) — 148, 687 e.....	697
MAGALHÃES (Valentim) — 222 e.....	383
MAGALHÃES DE MENEZES (José Narciso de).....	687
MAGALHÃES TAQUES (Benevenuto Augusto de — 179, 201 e.....	223
MAGÉ (Visconde de) — 329, 330, 339, 346, 388, 403, 478 e.....	585
MAIA (Emilio). . . . .	580
MAIA (José Ignacio) — 49 e.....	425
MALCHER (Feliz Antonio Clemente) — 35, 154, 155, 169, 172 e.....	576
MALLET — 160, 335, 461, 693 e.....	700
MALMESBURY (Lord).....	235
MAMORE' (Barão de).....	472

	PAGE.
MANCILIA (Lucio) — 130, 145, 162, 453 e.....	683
MANCKERT (Almirante).....	71
MANDURÉ (Domingos).....	588
MANHAES BARRETO (Dionysio).....	258
MANIÚ (Indio).....	686
MANSON (George).....	505
MANUEL (D.) — 70, 126, 202, 293, 304, 397, 452, 597, 627 e.....	676
MANUEL (Aleixo). . . . .	504
MANUEL JOÃO. . . . .	586
MANUEL RIBEIRO (Bento) — 29, 121, 130, 159, 160, 164, 251, 279, 304, 321, 322, 338, 342, 343, 347, 362, 381, 392, 411, 423, 487, 493, 514, 516, 532, 550, 552, 553, 564, 590, 591, 595 e.....	606
MANOEL DA SILVA (Francisco) — 140, 170, 285 e..	685
MANSACHÈRE (De la).....	523
MANSO DE AVELLAR (Manuel).....	670
MANSULED (Picard).....	103
MARACAJÚ (Visconde de).....	214
MARANGUAPE (Visconde) — 333, 367, 376, 441, 487 e.	663
MARANHÃO (Marquez de) — Vide: COCHRANE (Lórd).	
MARAUÍÁ (Barão de).....	111
MARC-ERWIN (William).....	484
MARCGRAF (George) — 68, 431, 436, 471, 504 e....	550
MARCÓ (Tenente-Coronel).....	335
MARCONDES DE ANDRADE (Americo de Moura)...	228
MARCONDES DE ANDRADE (Domingos). . . . .	497
MARCONDES MACHADO (Rodrigo Lobato).....	230
MARCONDES DE OLIVEIRA CABRAL (Mons. Ignacio)	220
MARCOS PORTUGAL.....	685
MARIA (Andre). . . . .	350



	PAGS.
MARIA I (D.) — 105, 113, 178, 216, 244 e.....	487
MARIA II (D.) — 252, 270, 277, 284, 307, 359, 394, 539, 571 e.....	625
MARIA DA GLORIA (Princeza).....	270
MARIANI (José) — 186 e.....	288
MARIATH (Frederico) — 55, 73, 184, 280, 320, 390, 417, 620 e.....	621
MARICÁ (Marquez de) — 67, 310, 325, 517 e.....	617
MARILIA DE DIRCEU.....	111
MARIN (André).....	246
MARINHO (José Antonio).....	230
MARINHO (Sebastião). . . . .	486
MARINO (Feliciano). . . . .	658
MARIZ E BARROS (Antonio Carlos de) — 258 e....	261
MARQUES DE CARVALHO (João).....	240
MARQUES D'ELVAS (Manuel) — 34, 43 e.....	651
MARQUES DE FIGUEIREDO (Felippe).....	456
MARQUES GUIMARÃES. . . . .	556
MARQUES PEREIRA (David).....	150
MARQUES DE SOUSA, 1º (Manuel) — 296, 416, 494, 583 e.....	594
MARQUES DE SOUSA, 2º (Manuel) — 59, 300, 338, 410, 452, 537, 559, 628 e.....	632
MARQUES DE SOUSA, 3º (Manuel) — 79, 91, 145, 180, 277, 360, 364, 409, 410, 415, 470, 472, 474, 488, 489, 492, 506, 521, 533, 534, 540, 602, 632, 679 e....	684
MARQUES XAVIER (Francisco).....	279
MARQUEZ (Rubio). . . . .	278
MARTIM AFFONSO — Vide: AFFONSO DE SOUSA (Martim).	
MARTIM FRANCISCO — Vide: FRANCISCO (Martim).	
MARTINEZ (Francisco) — 237, 357, 407, 418, 419, 440 e	442
MARTINEZ (Juliana Isfrán de).....	692

	PAGS.
MARTINEZ (Manuel). . . . .	705
MARTINEZ DE HOZ. . . . .	409
MARTINI (Tenente-Coronel). . . . .	407
MARTINI (Jacob). . . . .	256
MARTINS (Bento). . . . .	673
MARTINS (Carlos Frederico Felipe von).....	677
MARTINS (David José) — 473.....	683
MARTINS (Domingos José) — 208, 321 e.....	359
MARTINS (Francisco Antonio) — 585, 587, 614 e....	680
MARTINS (Francisco José) — 286 e.....	423
MARTINS (João). . . . .	550
MARTINS (Sebastião). . . . .	598
MARTINS CACHADAS (Francisco).....	363
MARTINS GARCIA LOMBRIA.....	311
MARTINS LOUREIRO (Pe. Antonio de).....	350
MARTINS DE MENDONÇA (João)... . . . .	383
MARTINS DE MENEZES (Bento).....	642
MARTINS NAMORADO (Pedro).....	193
MARTINS PENNA (Luiz de Carlos) — 606 e.....	663
MARTINS PESSOA (Domingos Theotônio Jorge) — 325 e.....	329
MARZAGÃO (João Correia Alves).....	631
MASCARENHAS (José de Assis).....	245
MASCARENHAS HOMEM (Manuel) — 202 e.....	696
MASCARENHAS PACHECO PEREIRA COELHO DE MELLO (José).....	348
MASCARENHAS PEÇANHA — 289 e.....	290
MASPERO. . . . .	356
MARQUEIRA (Pedro).....	516
MASSÉ (General).....	553
MATHEUS (Morgado de).....	120
MATTOS (Francisco Liberato de).....	223

	PAGS.
MATTOS (João Henrique de).....	576.
MATTOS (José Mariano de).....	383.
MATTOS CARDOSO (João de) — 317, 653, 654, 661, 681 e.....	686.
MATTOS GUERRA (Gregorio de).....	274
MAUÁ (Visconde) — 304, 381, 580 e.....	701
MAURER (João Jorge).....	381
MAURICIO (Pe. José) — 290 e.....	532
MAURITY (Tenente).....	122
MAXIMO (Capitão).....	541
MAYRINK (Balthazar João).....	111
MBAPEVA (Cacique) — 21 e.....	694.
MEDEIROS (Ernesto Emiliano de) — 152, 408 e....	503.
MEDEIROS COSTA (Antonio de).....	443.
MEDICIS (Lourenço de) — 368 e.....	493.
MEDICIS (Maria de).....	443
MEDINA (Adriano) — 162 e.....	167
MEDINA (Anacleto). . . . .	162
MEDRADO (Landulfo).....	657
MEIRA LIMA. . . . .	404
MEIRELLES (Victor) — 135, 175, 270, 304 e.....	545
MELCHIOR DE SANTA CATHARINA (Fr.).....	283.
MELGAÇO (Barão de) — 48, 49, 58, 83, 89, 116, 122, 139, 189, 363, 365, 366, 477, 484, 493 e.....	672.
MELLO (Agostinho de) — 635 e.....	654.
MELLO (Antonio Joaquim de).....	235.
MELLO, Bispo (D. Antonio Joaquim de).....	134
MELLO, escriptor (Antonio Joaquim de) — 88, 97 e..	663.
MELLO (Antonio Manuel de).....	217
MELLO (D. Brites de).....	90
MELO (Custodio José de).....	122
MELLO (Flavio Antonio de).....	498.

	PAGS.
MELLO (Frederico de).....	486
MELLO (João Francisco de).....	577
MELLO (Lasaro de).....	178
MELLO (D. Pedro de) — 256 e.....	611
MELLO E ALBUQUERQUE (Antônio de) — 44 e....	544
MELLO E ALBUQUERQUE (Nuno de).....	127
MELLO E ALVIM (Miguel de Souza).....	227
MELLO E COSTA (Caetano de).....	229
MELLO E CASTRO (Diogo de).....	441
MELLO E CASTRO (Manuel Bernardô de).....	199
MELLO CESAR (Luiz Pedro de).....	432
MELLO FRANCO (Francisco de) — 113 e.....	414
MELLO FRANCO (Manuel de).....	240
MELLO MANUEL (D. José de).....	88
MELLO MORAES — 104, 219, 237 e.....	238
MELLO PEREIRA (Bento de) — 121 e.....	220
MELLO E POVOAS (Joaquim de).....	199
MELLO REGO (Francisco Raphael de).....	99
MELLO REGO (D. Maria do Carmo).....	99
MENDES (Elysio) — 254 e.....	437
MENDES (Fernando). . . . .	547
MENDES (Simão). . . . .	525
MENDES FLORES (João).....	320
MENDES DE GOUVEIA (Pedro) — 664 e.....	666
MENDES PEREIRA (Francisco). . . . .	550
MENDES PIMENTEL (Francisco).....	196
MENDES DOS REIS (Fr. Bartholomeu Manuel).....	90
MENDES RIBEIRO (João José Lopes).....	191
MENDES DA ROCHA (Francisco).....	442
MENDES DE VASCONCELLOS (João).....	128
MENDES VIEIRA (Thomé).....	643



	PAGES.
MENDONÇA (Amaro José de).....	509
MENDONÇA (Antonio Augusto de) — 326 e.....	457
MENDONÇA (José Luiz de) — 208, 221 e.....	359
MENDONÇA (D. Lourenço de) — 350, 512 e.....	607
MENDONÇA (Lucio de).....	222
MENDONÇA (Salvador de).....	412
MENDONÇA ARRAES (Christovão de).....	464
MENDONÇA FURTADO (Antonio Carlos de).....	173
MENDONÇA FURTADO (Diogo de) — 315, 316 e....	552
MENDONÇA FURTADO (Francisco Xavier de).....	203
MENDONÇA E VASCONCELLOS (Francisco de).....	115
MENDOZA (Gonzalo de).....	671
MENDOZA (Juan). . . . .	665
MENELAU. . . . .	616
MENEZES (Agrario de Souza) — 181 e.....	476
MENEZES (D. Diogo de) — 87 e.....	183
MENEZES (D. João Manuel de) — 181, 182 e.....	323
MENEZES (Juvencio de) — 293 e.....	341
MENEZES (Manuel José de).....	284
MENEZES (Nuno José de Souza Manuel de).....	598
MENNA BARRETO (João de Deus) — 28, 111, 174, 275, 364, 385, 455, 480, 539, 571, 574 e.....	575
MENNA BARRETO (João Manuel) — 344, 349, 352, 354, 355, 454, 455, 481, 539, 569, 580, 600, 673, 689, 693, 700 e. . . . .	702
MENNA BARRETO (João Propicio) — 24, 26, 111, 370, 371, 441, 481, 539, 566, 605, 606, 619, 638, 647, 705 e	709
MENNA BARRETO (José Luiz) — 335, 409, 433, 461, 481, 495, 538, 539, 552, 566, 569, 603, 673 e.....	700
MERCIO PEREIRA (Camillo) — 455 e.....	589
MESQUITA (Barão de).....	371
MESQUITA (Luiz Manuel de).....	433

	PAGS.
MESQUITA (Sezefredo de) — 382, 673 e.....	689
MESQUITA DE OLIVEIRA.....	316
METASTASIO. . . . .	563
METHUEN (Paul).....	699
METROVITCH (João de) — 237 e.....	419
MEUNIÉ (Luiz Symphoriano).....	256
MEYDT (Melck) — 123 e.....	128
MEZA (Pedro Ignacio) — 357, 358 e.....	700
MIGUEL (D.) — 105, 183, 285, 394 e.....	539
MIGUELINHO (Pe.).....	208
MILHOMENS. . . . .	677
MILLIET DE SAINT-ADOLPHE.....	559
MINARDI (Tommaso).....	175
MIRAILLETE (De).....	523
MIRALES (José de) — 87, 375, 445, 484, 669 e.....	692
MIRANDA (Fernando da Silva e).....	587
MIRANDA (João Antonio de).....	174
MIRANDA (José Felipe de).....	354
MIRANDA E BRITO (Antonio Elisiario de) — 161 e	581
MIRANDA COSTA (Francisco de).....	88
MIRANDA HENRIQUES (Manuel Lobo de).....	174
MIRANDA HENRIQUES (Rodrigo de).....	269
MIRANDA MONTENEGRO (Caetano Pinto de) — 66, 188 e.....	235
MIRANDA REIS — 661, 689 e.....	691
MIRANDA RIBEIRO (José Cesario de).....	111
MIRANDELLA (Visconde de).....	427
MIRANDOLA (Pico de la).....	221
MIRÃO, S. J. (Pe. Diogo).....	193
MITRE — 47, 334, 361, 409, 410, 435, 455, 503, 506, 512, 520, 533, 534 e.....	684

	PAGS.
MOLINA (Luiz Tenorio de).....	156
MONCORVO LIMA (Alvaro Tiberio de).....	122
MONJARDIM (José Francisco de Andrade Almeida)....	196
MONROE (James).....	338
MONSANTO (Conde de).....	96
MONSERATTE (Fr. Camillo de).....	442
MONTALVÃO (Marquez de) — 128, 143, 199, 221, 278, 287, 346, 375 e.....	646
MONT'ALVERNE (Fr. Francisco de) — 102, 449, 575 e	648
MONTANUS — 430 e.....	471
MONTE ALEGRE (Marquez de) — 101, 277, 297, 310, 324, 332, 364, 367, 520, 546, 557 e.....	565
MONTEIRO (Fr. João de Sant'Anna).....	117
MONTEIRO (Victorino José Carneiro) — 79, 186, 335, 340, 407, 409, 454, 461, 465, 580, 583 e.....	603
MONTEIRO DE ARAUJO (Silvino José).....	364
MONTEIRO DE BARROS (Marcos Antonio) — 66 e..	643
MONTEIRO BEZERRA (Francisco).....	27
MONTEIRO DE MENDONÇA (Gabriel Getulio).....	120
MONTEIRO DOS SANTOS (José).....	498
MONTEIRO TORRES (Joaquim José) — 183 e.....	643
MONTEIRO DA VIDE (D. Sebastião) — 358 e.....	496
MONTE PASCHOAL (Marquez de).....	248
MONTERORO (Fr.).....	588
MONTE SANTO (Barão de) — 66 e.....	247
MONTEZUMA (Francisco Gê Acayaba de) — 69, 131, 250, 324, 367, 472, 532, 615 e.....	631
MONTEZUMA BELCHIOR.....	391
MONTGOLFIER (Irmãos).....	447
MONTIEL (Coronel) — 479, 537 e.....	642
MONTIEL (Blas) — 317 e.....	495
MONTIEL (Manuel).....	310

	PAGS.
MONTIGNY (Grandjean de) — 200, 256 e.....	452
MONTMORENCY (Margarida de).....	626
MONTOYA. . . . .	654
MORAES (General) — 295, 404 e.....	585
MORAES (Antonio de).....	490
MORAES (Bento José de) — 575 e.....	588
MORAES (Casemiro José de).....	172
MORAES, S. J. (Pe. Francisco de).....	671
MORAES (José Manuel de).....	242
MORAES (Lourenço José de).....	495
MORAES, S. J. (Pe. Manuel de) — 436 e.....	580
MORAES (Manuel Cypriano de) — 337, 673 e.....	674
MORAES CID (J. F. de) — 161 e.....	270
MORAES DE MAGALHÃES (Pedro de).....	185
MORAES NAVARRO (José Joaquim Geminiano de)..	121
MORAES REGO (Pedro Paulo de) — 36, 327, 328, 380, 660 e.....	665
MORAES E SILVA (Antonio de) — 208 e.....	282
MORAES TORRES (D. José Affonso de).....	638
MORAES E VALLE (Rafael).....	318
MORALES (Francisco Xavier de) — 151 e.....	284
MORATO (Manuel). . . . .	486
MOREAU — (Pierre) — 40, 430 e.....	481
MOREIRA (Antonio). . . . .	524
MOREIRA (Bento José).....	126
MOREIRA (Manuel Antonio).....	240
MOREIRA (Matheus). . . . .	550
MOREIRA DE AZEVEDO — 104 e.....	196
MOREIRA CABRAL (Jacintho).....	311
MOREIRA CABRAL (Paschoal). . . . .	273
MOREIRA FREIRE. . . . .	276

	PAGS.
MOREIRA DA SILVA . . . . .	620
MOREIRA DE VASCONCELLOS (Antonio) . . . . .	449
MORENO (Major) — 479, 488 e . . . . .	659
MORENO (D. Mariano) . . . . .	175
MORERA (Pascual) . . . . .	514
MORGENSTERN (Wirner de) . . . . .	533
MORHAMER (Comandante) . . . . .	45
MORONI (Pedro Ignacio) . . . . .	681
MORORÓ (Pe. Gonçalo Ignacio de Albuquerque) . . . . .	303
MORRITZ (Gedeon) . . . . .	187
MOSQUERA (Ruiz Garcia de) — 670 e . . . . .	671
MOTTA (Agostinho da) . . . . .	175
MOTTA (João da) . . . . .	369
MOTTA MAIA (Visconde de) . . . . .	385
MOTA TEIXEIRA (Domingos da) . . . . .	66
MOTA TEIXEIRA (João da) — 390 . . . . .	453
MOUCHERON (Cosme de) . . . . .	443
MOURA (Alexandre de) — 206, 555, 595, 597, 598 . . . . .	600
MOURA (Diogo de) . . . . .	499
MOURA (D. Felipe de) . . . . .	644
MOURA (D. Francisco de) — 266 . . . . .	502
MOURA (José Lino de) . . . . .	242
MOURA (D. Paulo de) . . . . .	90
MOURA, S. J. (Pe. Pedro de) . . . . .	376
MOURA (Sinval Odorico de) — 101, 155 . . . . .	206
MOURA CABRAL (Luiz Manuel de) — 88 . . . . .	113
MOURA FOGAÇA (João de) . . . . .	97
MOURA LACERDA (Joaquim Mariano Galvão de) — 28 . . . . .	588
MOURA LACERDA (José Pedro Galvão de) . . . . .	628
MULUNGUETA . . . . .	677



	PAGS.
MUNIZ (João Braulio).....	367
MUNIZ (Julian). . . . .	537
MUNIZ BARREIROS (Antonio) — 32, 51.....	547
MUNIZ BARRETO (Francisco) — 221.....	345
MUNIZ BARRETO (José de Assis Alves Branco).....	238
MUNIZ BARRETO (Rosendo) . . . . .	197
MUNIZ TAVARES (Mons. Francisco) — 133, 208, 582, 615 e. . . . .	655
MUÑOZ. . . . .	562
MUÑOZ (Basilio) — 78, 79.....	111
MUÑOZ (D. Mariana Donato).....	258
MUNSTER (Capitão) . . . . .	143
MURITIBA (Marquez de) — 69, 89, 141, 396.....	546
MURTINHO (José Antonio) . . . . .	89
MUZZIO (Dr.). . . . .	183

## N

NABUCO (Joaquim) — 243, 313, 401, 503, 545.....	675
NABUCO DE ARAUJO (José Joaquim).....	66
NABUCO DE ARAUJO (José Thomaz) — 201, 240, 242, 266, 326, 381, 456.....	495
NAPOLEÃO I. . . . .	646
NASCIMENTO MONTEIRO (Manuel do).....	548
NASSAU (Mauricio de) — 43, 47, 52, 68, 117, 133, 142, 143, 148, 199, 206, 236, 246, 257, 287, 293, 302, 311, 317, 324, 332, 336, 340, 341, 479, 553, 607, 637, 669, 687. . . . .	696
NATIVIDADE SALDANHA (José da).....	500
NEYER (Jean). . . . .	614
NAZARETH (Marquez de) — 65, 226.....	617
NELSON (Lord) — 356.....	361
NEPOMUCENO (José dos Passos).....	648
NEPOMUCENO DA SILVA (João).....	637

	Pags.
NERY (D. ANNA) . . . . .	328
NERY (Isidoro) — 139, 341, 621 . . . . .	662
NERY FERREIRA (Felippe) . . . . .	120
NERY DE OLIVEIRA (Felippe) — 56, 161, 164, 435, 439, 638. . . . .	660
NETSCHER — 124, 291 . . . . .	506
NETTO (General) — 29, 179, 238, 279, 335, 453, 502, 511, 585, 608, 618, 647 . . . . .	680
NETTO (Francisco). . . . .	299
NETTO (Ladisláu). . . . .	241
NETTO DE MENDONÇA (Augusto) — 459 . . . . .	669
NEUGUIRU (Nicoláo). . . . .	615
NEUKOMM (Sigismundo) — 342, 375 . . . . .	452
NEVES (Agostinho da Silva) . . . . .	668
NEWCOULE (Tenente). . . . .	50
NHANGUIRÚ (Nicoláo). . . . .	112
NICHOLL (James). . . . .	578
NIEDERAUER (João) — 479, 537, 673 e . . . . .	674
NIEMEYER (Conrado Jacob de) — 207 e . . . . .	251
NIEUHOFF — 22, 377, 405, 430, 455, 491, 505, 514, 593, 618, 686 e . . . . .	698
NIOAC (Visconde de) . . . . .	385
NITERÓI (Visconde de) — 201, 214 e . . . . .	366
NIZA (Marquez de). . . . .	361
NOBREGA, S. J. (Pe. Manuel da) — 85, 198, 261, 310, 352, 374, 573, 596 e . . . . .	597
NOBREGA DE SOUZA COUTINHO (Luiz Pereira da) — 52 e . . . . .	345
NOGUEIRA (José Maria) . . . . .	424
NOGUEIRA (Manuel) . . . . .	313
NOGUEIRA DA GAMA (Manuel Jacintho) — Vide: BAEPENDY (Marquez de) . . . . .	
NORBERTO (Joaquim) — 199, 218, 238 e . . . . .	580

	PÁGS.
NORONHA (Chefe de Divisão).....	307
NORONHA (D. Affonso de).....	398
NORONHA (Ayres de Saldanha de Albuquerque Coutinho Mattos e).....	233
NORONHA (Fernando de) — 70, 202 e.....	378
NORONHA (Jacome Raymundo de) — 80 e.....	195
NORT (Capitão) .....	586
NORTON (James) — 25, 48, 139, 140, 275, 282, 308, 332, 336, 356, 363, 365, 366, 425, 428, 483, 505, 513, 517, 518, 519, 542, 571, 662 e.....	685
NOSSA SENHORA DE NAZARETH (D. Joaquim de) ..	173
NOVAES (Faustino Xavier de).....	461
NOYER (Jean) . . . . .	316
NUNES (Agostinho). . . . .	298
NUNES, S. J. (Pe. Leonardo) — 85, 477, 671 e....	695
NUNES (Manuel) . . . . .	411
NUNES (Paulo). . . . .	480
NUNES (Capitão). . . . .	324
NUNES (Pedro Antonio) — 408, 562 e.....	573
NUNES DE AGUIAR (Antonio) .....	96
NUNES BEZERRA (Antonio) . . . . .	470
NUNES CORRÊA THOMAZ (Ignacio).....	101
NUNES GALVÃO (Antonio) — 421 e.....	469
NUNES MACHADO (Joaquim) — 89, 610 e.....	708
NUNEZ (General) — 408 e.....	479
NÚNEZ (Romualdo). . . . .	400
NUNEZ (Terencio).....	28

## O

OBIDOS (Conde). . . . .	630
OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA (Francisco) — 266, 305, 340 e .....	381

## PAGES.

ODORICO MENDES (Manuel de) — 72, 273, 275, 326 e.	463
OJEDA (Balthasar) . . . . .	588
OLAVARRIA (J.) — 162, 164 e. . . . .	167
OLAZABAL (Felix). . . . .	162
OLINDA (Bispo de) . . . . .	351
OLINDA (Marquez de) — 25, 50, 56, 69, 114, 120, 201, 204, 217, 222, 242, 267, 277, 297, 333, 340, 343, 349, 364, 414, 438, 486, 495, 496, 520, 525, 546, 557, 565, 631, 648, 656, 675 e . . . . .	693
OLIVEIRA (Albano de) — 277 e. . . . .	456
OLIVEIRA (Antonio de) . . . . .	342
OLIVEIRA (Antonio de) . . . . .	541
OLIVEIRA (Antonio José de) . . . . .	565
OLIVEIRA (Antonio Pedro) — 409 e. . . . .	674
OLIVEIRA (Candido Baptista de) — 129, 338 e. . . . .	704
OLIVEIRA (Carlos Augusto de) . . . . .	26
OLIVEIRA (Diogo Luiz de) — 194, 354 e. . . . .	403
OLIVEIRA (Elias de) — 53, 55 e. . . . .	57
OLIVEIRA (Francisco de Paula de) — 113 e. . . . .	114
OLIVEIRA (Francisco Sergio de) . . . . .	73
OLIVEIRA (Isidoro de) . . . . .	673
OLIVEIRA (Joaquim de) . . . . .	708
OLIVEIRA (Joaquim Manuel de) . . . . .	604
OLIVEIRA (Leonardo) — 162, 167, 393, 564 e. . . . .	708
OLIVEIRA (Victor de) . . . . .	220
OLIVEIRA ALVARES (Joaquim de) — 28, 52, 278, 382, 516 e. . . . .	588
OLIVEIRA E ANDRADE (Antonio Dias de) — 569, 571 e . . . . .	581
OLIVEIRA BARBOSA (José de) . . . . .	183
OLIVEIRA BASTOS (Antonio de) . . . . .	670
OLIVEIRA BELLO . . . . .	26
OLIVEIRA BELLO (Luiz Alves Leite de) — 126, 210 e	223

	PAGS..
OLIVEIRA BELLO (Wenceslau de) .....	625
OLIVEIRA BUENO (Albano de) — 167 e.....	564
OLIVEIRA BUENO (Manuel de) — 450, 461, 673, 674 e	689
OLIVEIRA CASTRO (José M. de) .....	371
OLIVEIRA CASTRO (Luiz J. de) .....	246
OLIVEIRA COUTINHO (Saturnino de Sousa e)....	643
OLIVEIRA FIGUEIREDO. . . . .	155
OLIVEIRA FIGUEIREDO (Carlos Augusto de) .....	94
OLIVEIRA FREITAS . . . . .	218
OLIVEIRA GÓES (Geminiano Brasil de) .....	257
OLIVEIRA JUNIOR (Joaquim Bento de) — 141, 177, 209 e .....	218
OLIVEIRA JUNQUEIRA (João José de) — 214, 238 e,	342
OLIVEIRA LIMA. . . . .	208
OLIVEIRA MACHADO (Joaquim de) . . . . .	114
OLIVEIRA MENEZES (Rodrigo Octavio de).....	177
OLIVEIRA NERY (Carlos Bethibzé de) — 472 e.....	674
OLIVEIRA PIMENTEL . . . . .	358
OLIVEIRA E SOUSA (Candido Xavier de).....	500
OLSURSA Y HERMOSA . . . . .	472
ONOFRE . . . . .	352
OQUENDA (D. Antonio) — 490, 506 e.....	507
ORANGE (Principe de).....	268
ORIBE (Ignacio) — 162 e.....	662
ORIBE (Manuel) — 60, 162, 163, 310, 313, 317, 341, 408, 437, 440, 458, 502, 506, 546, 557, 562, 564 e..	633
ORIBE (Pancho) . . . . .	446
ORNELLAS (Antonio Joaquim de) .....	638
ORTIZ (Antonio) — 357 e .....	358
ORTIZ (Oliverio). . . . .	269
ORTIZ DE CAMARGO (José) — 94 e.....	100



OSORIO (General) — 47, 91, 116, 253, 272, 287, 288, 289, 290, 301, 302, 307, 317, 334, 335, 380, 402, 405, 407, 409, 415, 433, 454, 548, 554, 557, 657, 659, 661, 673 e. . . . .	695
OSORIO (Francisco de Paula) — 312, 319, 321, 322, 426 e. . . . .	578
OSORIO (Manuel Jacintho) . . . . .	691
OSORIO (Thomaz Luiz) — 230, 287 e. . . . .	302
OSUNA (Duque de) . . . . .	664
OTORGUÉS (Fernando) — 312, 384 e. . . . .	653
OTTONI (Carlos Honório Benedicto) . . . . .	155
OTTONI (Christiano Benedicto) . . . . .	263
OTTONI (Jorge Benedicto) . . . . .	601
OTTONI (José Eloy) — 199, 552 e. . . . .	646
OTTONI (Theophilo Benedicto) — 266, 327, 573 e. . . . .	640
OUDAEN (Nicoláo) — 331 e. . . . .	333
OURÉM (Visconde de) . . . . .	495
OURIVES: . . . . .	665
OURO PRETO (Visconde de) — 172, 192, 232, 349, 378, 439 e . . . . .	459
OUVIDE (Francisco) . . . . .	256
OYENHAUSEN. . . . .	332

## P

PACHECO (Angel) . . . . .	162
PACHECO (Manuel Antonio) — 439 e. . . . .	453
PACHECO PEREIRA (Duarte) — 218 e. . . . .	340
PAÇO (José Joaquim do) . . . . .	227
PAÇO (Manuel Joaquim do) . . . . .	227
PADBURG (Major) . . . . .	252
PADILHA (Francisco) — 358, 366 e. . . . .	490
PADUA FLEURY (André Augusto de) — 214 e. . . . .	218

	PAGS.
PAES (Diogo) . . . . .	666
PAES (Francisco Barboa Nogueira) . . . . .	625
PAES (João) . . . . .	588
PAES (Thomaz) . . . . .	434
PAES DE ANDRADE (Manuel de Carvalho) — 36, 62, 171, 244, 277, 371, 390, 479, 511, 515, 565 e . . . .	676
PAES DE ARAUJO (Pasehoal) . . . . .	385
PAES BARRETO (Francisco Xavier) — 169, 171, 244, 260, 348 e . . . . .	390
PAES BARRETO (Leandro Cesar) . . . . .	641
PAES DE MELLO (João) — 447 e . . . . .	499
PAES DE SANDE (Antonio) . . . . .	93
PAES DA SILVA (Fidelis) — 592, 608, 615, 619 e . . . .	642
PAES VAZ (Briagudo) . . . . .	218
PAIM (Honorato José de Barros) . . . . .	141
PAIVA (Antonio Soares de) . . . . .	406
PAIVA, S. J. (Pe. José de) . . . . .	73
PAIVA (Pe. Manuel de) . . . . .	688
PAIVA PEREIRA (José Caetano de) . . . . .	114
PAIXÃO (Antonio José Francisco da) — 179, 620, 668 e	683
PALACIOS (Bispo) . . . . .	691
PALHETA (Major) . . . . .	309
PALLEJA (Coronel) . . . . .	290
PALMA (Conde de) — 95, 113 e . . . . .	553
PALMELLA (Duque de) . . . . .	225
PALOMEQUE (Coronel) — 641 e . . . . .	642
PAMPLONA (David) — 614, 656 e . . . . .	657
PANASCO (D. Luiza) . . . . .	201
PANTOJA (Capitão) : . . . . .	631
PANTOJA (Gustavo Adolpho de Aguilar) . . . . .	95
PARAGUASSÚ. . . . .	75

PARAISO (Francisco de Sousa) .....	609
PARANÁ (Marquez do) — 41, 61, 120, 122, 200, 235, 253, 414, 429, 492, 495, 543, 577, 632, 638 e.....	675
PARANAGUÁ (1º Marquez de) — 52, 61, 67, 251, 272, 288, 310, 391, 415, 417, 496, 505, 531, 614, 617, 630, 654 e .....	655
PARANAGUÁ (2º Marquez de) — 173, 255, 266, 335, 392, 439 e .....	472
PARANAGUÁ (João Lustosa da Cunha) — 173, 255, 266, 335, 392, 439 e .....	472
PARANAGUÁ (José Lustosa da Cunha) 226 e.....	238
PARANHOS (Antonio da Silva) — 452, 603, 650, 693, 694 e .....	700
PARAUPABA (Antonio) — 259 e.....	550
PARDAL (Coronel) .....	276
PAREDES (Capitão) . . . . .	658
PARIMÁ (Barão de) . . . . .	220
PARKER (Guilherme) — 279, 341, 425, 476, 480, 549, 573, 621, 662, 683 e .....	684
PARNAHYBA (Visconde de) — 73 e.....	432
PASSAGEM (Barão da) — 122, 155, 180, 251, 418, 486, 548, 559, 644 e.....	657
PASSOS MIRANDA (Antonio dos) — 180, 218 e.....	226
PATER (Adrian Janzoon) — 506 e.....	507
PATREVILLE (De) . . . . .	523
PATROCÍNIO (José do) .....	545
PAULA BRITO (Francisco de) .....	680
PAULA E SOUSA MELLO (Francisco de) — 81, 338, 343, 367, 461 e.....	463
PAULA E VASCONCELLOS (Francisco de) — 274 e.	276
PAULO III (Papa) — 250, 340 e.....	344
PAUERO (General) — 337, 463, 534 e.....	684
PAUNERO (José Wencesláo) .....	658
PAZ (General J. M.) — 162, 163, 165 e.....	166

	PAGS.
PAZ (João da) . . . . .	360
PAZ (Samuel da) . . . . .	160
PEÇANHA (Manuel Antonio) . . . . .	653
PEDRA (General) — 415, 424, 461, 537, 673 e . . . . .	674
PEDRA BRANCA (Visconde da) — 65, 245, 310 e . . . . .	561
PEDREGULHO (Caudilho) . . . . .	677
PEDRO I (D.) — 37, 42, 46, 48, 49, 51, 65, 70, 77, 105, 108, 120, 126, 133, 140, 141, 171, 183, 186, 212, 219, 225, 226, 238, 242, 245, 252-254, 262, 265, 267, 272- 274, 276, 277, 280, 284, 285, 288, 296, 300, 305, 307, 308, 312, 320, 326, 327, 329, 332, 344, 345, 349, 359, 364, 369, 370, 380, 382, 391, 393, 419, 434, 443, 468, 478, 496, 497, 498, 500, 514, 520, 524, 532, 539, 545, 563, 564, 572, 591, 595, 604, 606, 607, 614, 615, 617, 619, 621, 630, 637, 643, 646, 656, 661, 665, 666, 672, 678, 685, 694 e . . . . .	695
PEDRO II (D.) — 31, 41, 48, 69, 70, 74, 87, 93, 102, 134, 144, 156, 185, 195, 207, 231, 236, 238, 257, 264- 266, 270, 277, 280, 296, 337, 347, 366, 385, 396, 399, 405, 406, 408, 414, 416, 455, 464, 474, 484, 492, 506, 518, 520, 525, 543, 549, 550, 557, 575, 577, 580, 609, 623, 632, 648, 652, 656, 657, 658, 675, 680, 685, 698 e . . . . .	706
PEDRO II, Rei de Portugal (D.) — 100, 121 187, 205, 237, 267, 310 e . . . . .	667
PEDRO AFFONSO (Príncipe D.) . . . . .	41
PEDRO DE ALCANTARA (D.) . . . . .	570
PEDRO AMERICO . . . . .	545
PEDROSA (João José) . . . . .	259
PEDROSO (Capitão) . . . . .	329
PEDROSO (Antonio Pereira Barreto) . . . . .	442
PEDROSO (Epiphany José) . . . . .	682
PEDROSO (Manuel dos Santos) — 272, 437 e . . . . .	634
PEDROSO LEITE (Miguel) — 23 e . . . . .	30
PEDROSO XAVIER (Francisco) . . . . .	125

	PAGS.
PEGADO (Antonio José) — 152 e.....	153
PEIXOTO (Major) . . . . .	295
PEIXOTO (Floriano) — 198 e.....	433
PEIXOTO DE BRITO — 41, 116, 121 e.....	708
PELLEJA (Dezembargador) . . . . .	524
PELLEJA (Francisco) . . . . .	524
PELOTAS (Visconde de) — 28, 261, 266, 340, 343, 371, 419, 465, 466, 575, 642 e.....	674
PENALVA (Barão de) . . . . .	661
PENEDO (Barão de) . . . . .	381
PENEDO (Luiz Porrate) . . . . .	203
PENHA (Visconde da) — 661 e.....	673
PENROSE (Thomaz) . . . . .	32
PENTEADO (Capitão) . . . . .	79
PERDIGÃO MALHEIRO (Agostinho Marques) — 346..	347
PEREIRA (André) — 132, 650 e.....	696
PEREIRA (André Avelino) — 34, 35, 81, 83 e.....	303
PEREIRA (Antonio) . . . . .	630
PEREIRA (Benta). . . . .	467
PEREIRA (Diogo) . . . . .	550
PEREIRA (Francisco José) — 113, 114 e.....	153
PEREIRA, 1º (Jeronymo).....	680
PEREIRA, 2º (Jeronymo) . . . . .	686
PEREIRA (Jeronymo Jacintho) — 622 e.....	689
PEREIRA (Marciano) . . . . .	364
PEREIRA (Fr. Maximo) . . . . .	102
PEREIRA (Sebastião José) . . . . .	96
PEREIRA (Pe. Vicente José) . . . . .	205
PEREIRA DE AGUIAR (Luiz) . . . . .	477
PEREIRA DE AGUIAR (Manuel) . . . . .	128
PEREIRA DE ALMEIDA (João Rodrigues) . . . . .	183



	PAGS.
PEREIRA DE BARROS (José Mauricio Fernandes)...	216
PEREIRA DE BURGOS (José Feliz) .....	369
PEREIRA E CACERES (João de Albuquerque Mello)..	188
PEREIRA DE CAMPOS — 309, 389 e.....	689
PEREIRA DE CARVALHO (Luiz José) — 661 e.....	674
PEREIRA DE CASTRO (Eduardo Sá) .....	499
PEREIRA DA COSTA (Vasco) .....	540
PEREIRA COUTINHO (Francisco) .....	596
PEREIRA COUTINHO (D. Francisco de Lemos Faria)..	287
PEREIRA DA CUNHA (Antonio Luiz) — 66, 183, 326, 520, 532 e.....	617
PEREIRA FILGUEIRAS (José) — 37, 301, 302, 304, 309, 432 e.....	644
PEREIRA GUIMARÃES (Francisco) .....	615
PEREIRA JUNIOR (Antonio Gomes).....	98
PEREIRA JUNIOR (José Fernandes da Costa) — 214, 224 e .....	249
PEREIRA LEAL (A. J.) .....	620
PEREIRA LEAL (Felippe José) — 213, 255, 381 e....	632
PEREIRA LEITE (Antonio) . .....	498
PEREIRA DE MAGALHÃES (Cornelio) .....	86
PEREIRA DE MORAES (Manuel) — 677 e.....	687
PEREIRA DA NOBREGA (Luiz) — 394, 661 e.....	687
PEREIRA PINTO . .....	578
PEREIRA PINTO (Antonio) — 209 e.....	244
PEREIRA PINTO (Francisco) .....	620
PEREIRA PINTO (Francisco Barreto) .....	588
PEREIRA PINTO (Francisco Felix da Fonseca) — 307, 527, 585 e.....	683
PEREIRA PINTO (M. Bento) .....	161
PEREIRA PINTO (Sebastião Barreto) — 246.....	588
PEREIRA REGO (Jacintho) .....	111

PEREIRA REGO (José) . . . . .	477
PEREIRA REIS (Jacintho Rodrigues) . . . . .	230.
PEREIRA DOS SANTOS . . . . .	459
PEREIRA DOS SANTOS (Guilherme José) . . . . .	600
PEREIRA DA SILVA (Ageslão) . . . . .	214
PEREIRA DA SILVA (Felisberto) . . . . .	228
PEREIRA DA SILVA (Ignacio) . . . . .	299
PEREIRA DA SILVA (Fr. João Evagelista) . . . . .	108
PEREIRA DA SILVA (Manuel Joaquim) . . . . .	120.
PEREIRA DE SOUZA (Pedro Luis) — 255, 261, 263, 408, 495, 657 e . . . . .	677
PEREIRA THEMUDO (André) . . . . .	215
PEREIRA VARGAS (Manuel) — 78 e . . . . .	79.
PERERÉCA (Pe.) — 216, 299, 475 e . . . . .	647
PERES (Duarte) — 126 e . . . . .	452
PERES (Francisco) . . . . .	678.
PERES BAPTISTA (Rufino) . . . . .	280.
PERES CALHÃO (Francisco) . . . . .	677
PERES DO COUTO (Francisco) . . . . .	686.
PERETTI (Aiselman Francisco) . . . . .	197
PESCHEL . . . . .	562
PESSOA (José Eloy) — 200 e . . . . .	628.
PESSOA ANTA . . . . .	303
PESSOA DE MELLO (Antonio Corrêa) . . . . .	30.
PESSOA DE MELLO (José Antonio) — 638 e . . . . .	639.
PESSOA DE MELLO (José Camello) — 530 e . . . . .	545.
PESSOA DE MELLO (Urbano Sabino) . . . . .	610
PETRA DE BITTENCOURT (A.) — 56, 62, 275, 278, 320, 356 e . . . . .	425.
PETRICH (Fernando) — 174, 222 e . . . . .	362
PETROPOLIS (Barão de) . . . . .	205.
PEYRE (Monclerc de) . . . . .	523.

	PAGS.
PHILIPPE III . . . . .	22
PIAUHYLINO (Capitão) . . . . .	121
PICARD (Alexandre) — 400, 401 e. . . . .	410
PIEADADE (Condessa da) . . . . .	223
PIEADADE (Manuel da) . . . . .	669
PIGAFETTA . . . . .	676
PILAR (Fr. Bartholomeu do) . . . . .	529
PILITE . . . . .	257
PILLAR (Fr. Ricardo do) — 117, 118 e. . . . .	119
PIMENTA BUENO (Francisco Antonio) . . . . .	252
PIMENTA BUENO (José Antonio) — 69, 209, 214, 216, 326, 546 e. . . . .	703
PIMENTEL . . . . .	616
PIMENTEL (D Anna) — 202 e. . . . .	540
PIMENTEL (João Teixeira e) . . . . .	84
PIMENTEL (Sebastião) . . . . .	187
PIMENTEL PRESTES . . . . .	243
PINHEIRO (Belchior) . . . . .	615
PINHEIRO (Salvador) . . . . .	376
PINHEIRO FERREIRA (Silvestre) — 183 e. . . . .	292
PINHEIRO GUIMARÃES (Francisco) — 308, 335, 556, 689 e . . . . .	694
PINHEIRO DE OLIVEIRA (Belchior) — 497 e. . . . .	631
PINEDO (Comandante) . . . . .	426
PINEDO (Maria) . . . . .	502
PINO (Capitão) . . . . .	447
PINTO (Antonio) . . . . .	466
PINTO (Bernardino) — 559, 585 e. . . . .	704
PINTO (Fabiano) . . . . .	360
PINTO, S. J. (Pe. Francisco) . . . . .	41
PINTO (Francisco Barreto Pereira) . . . . .	574
PINTO (Francisco Felix da Fontoura Pereira) . . . . .	608

	PAGS.
PINTO (J. J.) — 357 e.....	642
PINTO (Joaquim Manuel) .....	34
PINTO (Mariano) . . . . .	295
PINTO (Pedro) — 564 e.....	565
PINTO (Sebastião) — 60 e.....	628
PINTO DE ALMEIDA (Ignacio Alvares).....	561
PINTO BANDEIRA (Francisco) — 23 e.....	297
PINTO BANDEIRA (Gaspar). — 27, 338 e.....	386
PINTO BANDEIRA (Raphael) — 27, 47 e.....	256
PINTO DE CAMPOS (Joaquim) — 623 e.....	657
PINTO CARNEIRO (Mânuel) — 173 e.....	693
PINTO DE CASTRO (Pe. Manuel) .....	240
PINTO COELHO (José Feliciano) — 354 e.....	398
PINTO DA FONSECA (Antonio) .....	574
PINTO GARCEZ (Luiz da França). — 161 e.....	609
PINTO GUEDES (Rodrigo) — 35, 111, 188, 228, 273, 275, 279, 318, 361, 579, 620, 629, 630, 662 e.....	681
PINTO MADEIRA (Joaquim). — 271, 360, 377, 426, 453, 567 e .....	678
PINTO PEIXOTO (José Maria) — 249, 289, 311, 327 e ..	558
PINTO DO REGO (Sebastião) .....	247
PINTO RIBEIRO (Francisca Mathilde) .....	464
PINTO RIBEIRO (Joanna Severina) .....	464
PINTO SILVA . . . . .	505
PINTO DA SILVA (Antonio) .....	373
PINTO DA SILVA (Cincinato) — 86, 215 e.....	226
PINTO DA VEIGA (Damasio) . . . . .	505
PINZÓN (Martim Alonso) .....	562
PINZÓN (Vicente e Yañez) — 74, 75 e.....	481
PIO DOS SANTOS (Tristão) .....	174
PIRAGIBE (Alfredo) .....	706
PIRAJA (Visconde de) — 141, 388 e.....	426

	PAGE.
PIRES, S. J. (Pe. Antonio) .....	85
PIRES (Christovam) . . . . .	227
PIRES (Cypriano José) . . . . .	474
PIRES (Domingos) . . . . .	541
PIRES (Lucas) . . . . .	26
PIRES DE CAMPOS (Antonio) — 273 e. . . . .	385
PIRES FERREIRA (Gervasio) — 344 e. . . . .	586
PIRES DA MOTTA (Vicente) — 169, 216 e. . . . .	223
PISO (Guilherme) . . . . .	68
PITTA (Coronel) . . . . .	31
PITTA DE CASTRO (Laurindo) . . . . .	204
PIZARRIO (Mons.) — 133, 206, 241, 271, 306, 321, 449, 483, 535, 559, 563 e. . . . .	616
PIZIEUX (De) . . . . .	626
PLANTE (Franz) . . . . .	668
POLYDORO JORDÃO — 405, 406 e. . . . .	512
POMBAL (Marquez de) — 27, 51, 90, 178, 268, 313, e. . . . .	348
POMPEIA (Raul d'Avila) — 284 e. . . . .	442
PONTAL (Barão do) — 91 e. . . . .	249
PONTCHARTRAIN (Conde de) . . . . .	522
PONT DE VILLENE (De) . . . . .	523
PONTE RIBEIRO (Barão) . . . . .	488
PONTES (Pe. Belchior de) . . . . .	532
PONTIER (1º Tenente) . . . . .	213
PONTLO-COETLONGON (De) . . . . .	519
POPE (Alexandre) — 73 e. . . . .	568
PORCALHO (Fr. João) — 253 e. . . . .	503
PORTE DEL REY (Thomé) . . . . .	559
PORTELLA (Capitão) . . . . .	491
PORTELLY (Alexandre Eloy) . . . . .	224



	PAGS.
PORTINHO (General) — 352, 384, 397, 408, 412, 413, 415, 416 e.....	558
PORTO (José) .....	550
PORTO ALEGRE (Conde de) — Vide: MARQUES DE SOUZA, 3º (Manuel).	
PORTO ALEGRE (Manuel de Araujo) — 107, 117, 174, 175, 209, 247, 575 e.....	707
PORTO CARRERO (Hermenegildo) — 121, 699 e.....	702
PORTO-SEGURO (Visconde de) — Vide: VARNHAGEN (Francisco Adolpho de).	
PORTUGAL (Marcos Antonio) .....	140
PORTUGAL DE ALMEIDA (Ignacio) .....	314
PORTUGUEZ PEREIRA .....	160
POST (Franz) — 68 e.....	133
POTY (Pero) — 147 .....	259
POUWELL (Jacob) .....	397
PRADELLES (De) .....	523
PRADIER (Carlos Simão) — 256 e.....	452
PRADO (Antonio da Silva) .....	224
PRADO (Eduardo da Silva) .....	186
PRADO (João do) — 486 e.....	546
PRAIA GRANDE (Marquez da) — 66, 188 e.....	235
PRÉFONTAINE (De) .....	523
PRESTES (José de Paula) — 29, 551 e.....	553
PRETO (Manuel) .....	486
PROISSY (De) .....	523
PRYTZ (João Carlos Pedro) — 178, 571, 620, 623 e....	625
PURCHAS. ....	696
PURSSELL (James) . ....	582
PURSELL (Philipp) — 333 e.....	583.

## Q

	PAGS.
QUADROS (Diogo de) .....	182
QUARAHIM (Barão de) — 231, 378 e.....	472
QUARESMA TORREÃO (Basilio) .....	235
QUAST (Von) . .....	161
QUEIROGA (Bernardino José de) .....	232
QUEIROGA (Gaspar) . . .....	523
QUEIROGA (João Salomé).....	478
QUEIROZ (Alexandre Luiz de) — 532 e.....	588
QUEIROZ (Bernardino de) . .....	459
QUEIROZ (Caudilho) . . .....	360
QUEIROZ (Eusebio de) — 312, 331, 381, 520, 546, 557 e	699
QUEIROZ (Fr. João de São José e).....	108
QUEIROZ (José Clarindo de) .....	215
QUEIROZ (José Luiz de) .....	155
QUELUZ (Marquez de) — 66, 237, 310, 611, 629 e....	630
QUIDANANI (Capitão) . .....	569
QUINTANA (Tenente-Coronel) . . .....	642
QUINTELLA (Ignacio da Costa) — 183.....	325
QUITERIA DE JESUS MEDEIROS (Maria).....	468
QUIXABEIRA (João Nepomuceno) . .....	595

## R

RABBI (Jacob) — 405 e.....	547
RABELLO (Laurindo) — 346 e.....	544
RABELLO E SILVA (Thomaz da Costa Corrêa).....	581
RADEMAKER (João) .....	339
RAIOL (Domingos Antonio) .....	250
RAMALHO (João) — 63, 398, 453, 497 e.....	696
RAMALHO (Theodora Egira Arnaut do Riso).....	464
RAMIREZ (Francisco) — 65, 322, 342, 416 e.....	537

	PAGS.
RAMIS CORDEIRO (Antonio) . . . . .	496
RAMIZ GALVÃO (Benjamin Franklin) — 117 e. . . . .	442
RAMOS (Francisco) . . . . .	570*
RAMOS (João) — 283 e. . . . .	463
RAMOS (Juan) . . . . .	386
RAMOS CORDEIRO (Antonio) . . . . .	498
RAÑA (Tenente-Coronel). . . . .	162
RANGEL (Melchior) . . . . .	626
RAPOSO (José Joaquim) — 278 e. . . . .	591
RAPOSO TAVARES (Antonio) — 486 e. . . . .	697
RATCLIFF (João Guilherme) — 237 e. . . . .	449
RAZILLE (Francisco de) . . . . .	443
RAZILLI (Claude de) . . . . .	615
READ (Thomas) — 139, 549, 573, 621 e. . . . .	662
READY (Alexandre) . . . . .	579
REBELLO (Francisco) — 44, 125, 136, 142, 285, 287, 297, 304, 404, 423, 449, 570, 583, 622, 630, 640 e. . . . .	679
REBELLO CARDOSO (João) . . . . .	505
REBELLO DA FRANÇA. . . . .	399
REBELLO DA GAMA (Francisco) — 302, 317 e. . . . .	543
REBOUÇAS (André) — 272 e. . . . .	545
REBOUÇAS (Antonio Pereira) — 373 e. . . . .	380
RECALDE (Dolores) . . . . .	692
RECIFE (Marquez do) — 169, 171, 244, 260, 348 e. . . . .	390
REGIS (João Francisco) . . . . .	93
REGO BARRETO (Ignacio do) — 180 e. . . . .	692
REGO BARRETO (Joaquim Manuel do) . . . . .	706
REGO BARROS (Cosme do) . . . . .	148
REGO BARROS (Francisco do) — 86, 90, 214 e. . . . .	554
REGOO BARROS (Sebasaião do) — 174, 213, 404 e. . . . .	525
REBO BARROS (Sebastião Antonio do). . . . .	621

	PAGS..
REGO CAPISTRANO . . . . .	575
REGO MONTEIRO. . . . .	708
REINBERGH (Comandante) — 75 e.....	477
REIS (Joaquim Felipe dos) . . . . .	284
REIS (Salustiano Severino dos) — 323, 467, 482, 659, 674, 689 e.....	700
REMBACH (Coronel) . . . . .	252
RESENDE (Conde de) — 225, 398, 425 e.....	597
RESIN (Carlos) — 461, 465, 527 e.....	709
RESQUIN (General) — 335, 602, 660, 672, 688, 690 e..	709
RESSURREIÇÃO (João da) . . . . .	239
REZENDE (Henrique de) — 273, 276, 367 e.....	615
REZENDE COSTA (José de) — 367 e.....	379
RIBAS (Manuel Alves de Toledo).....	421
RIBEIRA (Lazaro de) . . . . .	517
RIBEIRO (Antonio João) — 192 e.....	705
RIBEIRO (Demetrio) . . . . .	698
RIBEIRO (Francisco Antonio) . . . . .	220
RIBEIRO (Francisco Gil) . . . . .	475
RIBEIRO (Julio Cezar) . . . . .	281
RIBEIRO (Pedro) — 578 e.....	581
RIBEIRO (R.). . . . .	152
RIBEIRO (Severino) . . . . .	673
RIBEIRO DE ABREU E LIMA (Pe. José Ignacio) — 208, 257 e.....	262
RIBEIRO DE ALMEIDA (Gabriel) — 272, 423 e.....	437
RIBEIRO DO AMARAL (Manuel) . . . . .	497
RIBEIRO DE AVELLAR WERNECK (Luiz Gomes)...	540
RIBEIRO DE CASTRO (Francisco) . . . . .	203
RIBEIRO CORREIA (Manuel) — 374, 567 e.....	600
RIBEIRO DA COSTA (Mathias) . . . . .	512

	PAGS.
RIBEIRO COUTINHO (André) . . . . .	149
RIBEIRO DA FRANCA. . . . .	333
RIBEIRO GUIMARÃES (José) . . . . .	576
RIBEIRO DE LACERDA (Antonio) . . . . .	333
RIBEIRO LIMA. . . . .	660
RIBEIRO DA LUZ (Joaquim Delfino) . . . . .	214
RIBEIRO DE MENEZES (Francisco Ildefonso) — 180, 223 e. . . . .	234
RIBEIRO PESSÓA DE MELLO (Pe. João) — 208 e. . . . .	329
RIBEIRO PINTO (José) . . . . .	196
RIBEIRO ROCHA (Pe. Manuel) . . . . .	623
RIBEIRO DA SILVA (Pedro) . . . . .	608
RIBEIRO SOARES — 121, 126 e. . . . .	448
RIBEIRO DE VASCONCELLOS (Francisco Mendes) . . . . .	706
RIBEYROLLES (Charles de) — 319, 344 e. . . . .	605
RIBERO (Diogo) . . . . .	670
RICHITELLI (Antonio) . . . . .	688
RILLY (De). . . . .	523
RIO-APA (Barão do) — 30, 255 e. . . . .	660
RIO BONITO (Barão do) . . . . .	371
RIO BRANCO (Barão do) — 114, 170, 190, 206, 237, 293 e. . . . .	685
RIO BRANCO (Visconde do) — 48, 69, 77, 81, 165, 169, 170, 201, 204, 214, 235, 330, 337, 381, 495, 515, 531, 598, 608 e . . . . .	675
RIO DAS CONTAS (Barão do) . . . . .	237
RIO-GRANDE (Condessa do) . . . . .	72
RIO GRANDE (Visconde do) — 50, 249, 411 e. . . . .	422
RIO PARDO (Conde do) — 357, 401, 485, 560 e. . . . .	617
RIO DA PRATA (Barão do) — 35, 111, 188, 228, 273, 275, 279, 318, 361, 579, 620, 629, 630, 662 e. . . . .	681
RIOS (Capitão) . . . . .	592



	PAGS.
RIOS (Francisco Carneiro Machado) .....	62
RISCADO (Miguel) . . . . .	466
RIVAROLLA (Major) . . . . .	699
RIVAROLLA (Cyrillo) — 337 e.....	460
RIVAROLLA (Valois) — 540, 673 e.....	690
RIVAS (General) — 409, 419, 421, 422 e.....	700
RIVERA (Fructuoso) — 27, 60, 287, 295, 301, 305, 312, 362, 474, 475, 483, 493, 537, 538, 564, 571, 590, 591, 628, 641 e.....	702
RIVEROS (Leonardo) . . . . .	281
RIVIERE (Comandante) . . . . .	451
ROA (Manuel) — 537 e.....	690
ROBERTS (William). . . . .	32
ROBLES (Ezequiel) — 357 e.....	358
ROBLES (Manuel Soares) . . . . .	630
ROBLES (Wencesláo) — 38, 285 e.....	371
ROCHA (André da) . . . . .	658
ROCHA (José Joaquim da) — 28, 29, 391, 615, e....	631
ROCHA (Justiniano José da) — 399 e.....	611
ROCHA (Fr. Tiburcio José da) . . . . .	502
ROCHA CORRÊA (João da) . . . . .	498
ROCHA GALVÃO . . . . .	335
ROCHA GALVÃO (Manuel da) . . . . .	155
ROCHA LIMA (Miguel Antonio da) . . . . .	205
ROCHA LIMA (Raymundo Antonio da).....	424
ROCHA MEDRADO (Landulpho) . . . . .	603
ROCHA MOREIRA (João da) . . . . .	399
ROCHA PITTA (Sebastião da) — 306, 308 e.....	599
ROCHA PITTA (Valentim da) . . . . .	450
ROCHEFORT. . . . .	626
ROCHEL (Capitão) . . . . .	316
ROCHET (Louis). . . . .	265

	PAGS.
RODRIGUES (Alvaro) . . . . .	694
RODRIGUES (Antonio Joaquim) . . . . .	204
RODRIGUES (Diogo) . . . . .	334
RODRIGUES (Manuel) . . . . .	620
RODRIGUES (Manuel Jorge) — 172, 181, 184, 308, 321, 380, 457, 474 e . . . . .	651
RODRIGUES, S. J. (Pe. Vicente) . . . . .	85
RODRIGUES DE ANDADE (Lourenço) . . . . .	67
RODRIGUES DE ARAUJO (D. Manuel do Monte) — 114, 262 e . . . . .	357
RODRIGUES DE ARZÃO (Antonio) . . . . .	559
RODRIGUES BARBOSA (Antonio) — 555 e . . . . .	572
RODRIGUES BARBOSA (José) — 161, 163, 426 e . . . . .	483
RODRIGUES BRAGANÇA (Sebastião) — 669 e . . . . .	670
RODRIGUES DE BULHÕES (Fernão) . . . . .	517
RODRIGUES DO CARMO (João Ignacio) . . . . .	485
RODRIGUES CARNEIRO (Domingos) . . . . .	369
RODRIGUES DE CARVALHO (João Antonio) — 66, 133 e . . . . .	227
RODRIGUES DE CARVALHO (Lino Deodato) . . . . .	247
RODRIGUES DE CARVALHO (Manuel) . . . . .	434
RODRIGUES CHAVES (João) . . . . .	263
RODRIGUES DA COSTA . . . . .	620
RODRIGUES DA COSTA (Joaquim) — 201 . . . . .	459
RODRIGUES DA COSTA (Pe. Manuel) . . . . .	379
RODRIGUES FERREIRA (Alexandre) — 298, 301, 487 . . . . .	578
RODRIGUES FERRO (Ambrosio) . . . . .	550
RODRIGUES JARDIM (José) . . . . .	245
RODRIGUES DE MELLO (Balthasar) . . . . .	34
RODRIGUES DE OLIVEIRA (Bento) — 27, 379, 391 e . . . . .	457
RODRIGUES DE OLIVEIRA (Manuel) . . . . .	527

	PAGS.
RODRIGUES PALHA (Vicente) .....	686
RODRIGUES DO PRADO (Domingos) .....	273
RODRIGUES DO PRADO (Francisco) .....	23
RODRIGUES DOS SANTOS (Gabriel José) .....	333
RODRIGUES DA SILVA (Firmino) .....	393
RODRIGUES DE SOUZA (Balthazar) .....	227
RODRIGUES DE SOUZA (Manuel) .....	35
RODRIGUES TORRES (Joaquim José) — Vide: ITA- BORAHY (Visconde).	
RODRIGUES VELHO (Garcia) .....	176
RODRIGUES VIANNA (José Antonio) .....	114
RODRIGUEZ (Serapio) — 267 e.....	269
ROJAS Y BORJA (D. Luiz de) — 32, 44, 52, 54, 55, 439, 479, 482, 527, 589, 640, 645 e.....	681
ROLIM DE MOURA (D. Antonio) .....	241
ROLÓN (Comandante) .....	433
ROMA (Padre) — 208, 257 e.....	262
ROMA (João Ignacio Ribeiro) — 121 e.....	621
ROMANO DA SILVA (Francisco) .....	599
ROMÃO DE GÓES (Francisco) .....	183
ROMERO (Coronel) .....	612
ROMERO (Floriano) .....	701
ROMÉRO (Sylvio) — 173, 226, 296 e.....	408
RONDEAU (General) .	536
ROS (Balthasar Garcia) — 512, 604, 607 e.....	635
ROSA COELHO .	152
ROSADO (Antonio Joaquim) .....	219
ROSADO (Candido Xavier) .....	674
ROSALES (Comandante) — 109 e.....	426
ROSARIO (Antonio José do) — 28° e.....	29
ROSA E SILVA (Francisco de Assis) .....	224

## PAGS.

ROSAS (Juan Manuel de) — 91, 144, 206, 246, 253, 310, 313, 341, 386, 405, 457, 492, 520, 536, 546, 556, 557, 566, 569, 577, 632, 633, 668, 679, 683, 697 e .....	702
ROSCIO (Francisco João) — 224, 294, 561 e.....	606
ROSE (Comandante) — 297, 524, 527 e.....	536
ROSSETTI (Comandante) — 534 e.....	637
ROUSSIN (Barão de) .....	394
ROY (Hippolyte) .....	257
ROY (Luis José) .....	257
RUBIM (Francisco Alberto) .....	285
RUIS (Conde De) .....	523
RUITERS . .....	68
RUIVO (Caudilho) — 76, 383, 435 e.....	677

## S

SA' S. J. (Pe. Antonio de) — 22.....	381
SA' (Arthur de) .....	504
SA' (Estacio de) — 54, 59, 63, 156, 187, 193, 194, 344, 386, 569 e.....	622
SA' (Gracindo de) — 201, 357, 413 e.....	459
SA' (Martim de) — 22, 75, 449, 466, 671 e.....	705
SA' (Mem de) — 28, 51, 54, 58, 59, 63, 170, 194, 199, 204, 208, 232, 234, 263, 265, 456 e.....	666
SA' (Salvador Correia de) — 22, 142, 204, 210, 349, 350, 376, 410, 449, 531, 590 e.....	607
SA' (General) . .....	687
SA' E ALBUQUERQUE (Antonio Coelho de) — 174 ..	201
SABARA' (Marquez de) — 66 e.....	617
SA' E BENEVIDES (Francisco Maria Corrêa de).....	92
SA' E BENEVIDES (Salvador Corrêa de) — 22, 51, 103, 186, 203, 221, 269, 286, 318, 401, 458, 462, 466, 471, 504, 521, 610, 611 e.....	646

	PAGS.
SABINO (J. T.) .....	154
SABINO (Luiz) . . . . .	300
SABINO ALVES DA ROCHA VIEIRA (Francisco) ....	609
SACRAMENTO (Fr. Leandro do) .....	386
SA' E FARIA . . . . .	343
SA' FARIA (José Custodio de) — 173 e.....	185
SAINT' AMANDE . . . . .	496
SAINT-BLANCARD (Barão de) .....	480
SAINT-GILLES . . . . .	626
SAINT-HILAIRE (Augusto de) — 342, 471, 547 e....	559
SAINT LEGER (De) .....	523
SALCEDO (D. Miguel) — 234 e.....	650
SALDANHA (Duque de) — 174, 312 e.....	227
SALDANHA (José de) .....	224
SALDANHA DA GAMA (João de) .....	442
SALEMA (Antonio) — 210 e.....	229
SALEMA GARÇÃO (Antonio) . . . . .	578
SALGADO (José Antonio) . . . . .	651
SALINAS (Comandante) . . . . .	589
SALLES (Coronel) . . . . .	480
SALUSTIANO FERREIRA (José Joaquim) .....	568
SALVADOR (Fr. Vicente do) — 58, 80, 187, 194, 198, 232, 350, 444, 447 e.....	686
SALVADOR DE AZEVEDO .....	132
SALVADORES (Comandante) . . . . .	534
SÁ MENEZES (Arthur de) — 176, 203, 205, 234, 237 e.	256
SÁ E MENEZES (Francisco de) .....	178
SÁ MIRANDA (Domingos de) .....	674
SÁ DE MIRANDA (Francisco de).....	198
SAMPAIO (Bispo) . . . . .	287
SAMPAIO (Antonio de) — 271, 288, 335, 372, 377, 395, 396, 449, 687 e.....	709



## PAGS.

SAMPAIO (Genuino de) — 314, 381, 410 e.....	412
SAMPAIO (Fr. Francisco de Santa Tereza de Jesus) — 102, 171, 329 e.....	513
SAMPAIO (Jorge de) — 178 e.....	598
SAMPAIO (Theodoro). . . . .	673
SAMPAIO E SOUSA (Affonso Botelho de) . . . . .	254
SANABRIA (Diego de) . . . . .	671
SANCHES (Bartholomeu) . . . . .	445
SANCHES DE BRITO (Pe. Antonio Manuel) . . . . .	401
SÁNCHEZ (Pedro) . . . . .	348
SANTA-ANNA (Bonifacio de) — 357 e.....	371
SANT'ANNA DO LIVRAMENTO (Barão de) — Vide: Alves Pereira (Vasco).	
SANTA'ANNA PESSOA (Fr. Francisco de).....	309
SANTA CATHARINA (Fr. Manuel de) . . . . .	98
SANTA CATHARINA (Fr. Paulo de).....	90
SANTA CRUZ (Duque de) . . . . .	252
SANTA CRUZ (Marquês de) — 100, 401, 639 e.....	704
SANTA FÉ (Conde de . . . . .	248
SANTA ISABEL (Visconde de) . . . . .	219
SANTA MARIA (Fr. Francisco de) . . . . .	205
SANTANDER . . . . .	456
SANTARÉM (Visconde de). . . . .	151
SANTA RITA (José Ignacio de).....	184
SANTA RITA DURÃO (Fr. José de) — 72 e.....	432
SANTA TEREZA (Giovanni Giuseppe di) . . . . .	398
SANTA TEREZA (Visconde de) — 47, 217, 405, 406, 512 e . . . . .	599
SANTA URSULA RODOVALHO (Fr. Antonio de) — 102 e. . . . .	648
SANTIAGO (Joaquim Antonio de) . . . . .	379
SANTIAGO (Joaquim José da Silva).....	35

SANTO AMARO (Marquês de) — 67, 310, 453, 532, 617, 635 e. . . . .	646
SANTO ANGELO (Barão de) — Vide; ARAUJO PORTO ALEGRE (Manuel de).	
SANTOS (Antonio José dos) . . . . .	321
SANTOS (Elisiario dos) — 313, 319, 459 e. . . . .	543
SANTOS (Felippe dos) — 405 e. . . . .	406
SANTOS (Fileno de Oliveira) . . . . .	357
SANTOS (Fr. Francisco dos) . . . . .	74
SANTOS (José Norberto dos) . . . . .	92
SANTOS (Luiz Antonio dos) . . . . .	248
SANTOS (Marquesa de) — 252 e. . . . .	604
SANTOS (Stella Sesefreda dos) — 230 e. . . . .	252
SANTOS ABREU (Ignacio dos) . . . . .	359
SANTOS BARRETO (Francisco Manuel dos) . . . . .	35
SANTOS BARRETO (João Paulo dos) — 251, 370, 377, 558 e. . . . .	598
SARAIVA (José Antonio) — 39, 62, 81, 196, 201, 261, 326, 367, 440, 450, 470, 545 e. . . . .	566
SARAIVA (Mathias) . . . . .	311
SARDINHA (Affonso) — 311, 486 e. . . . .	546
SARDO (Francisco) . . . . .	436
SÁ REGO (José Ricardo de) . . . . .	197
SÁ RIOS (Floriano de) . . . . .	498
SARMENTO MENNA . . . . .	531
SARMIENTO — 145, 146, 683 e. . . . .	684
SARMIENTO (Pedro) . . . . .	252
SARTO (André del) . . . . .	104
SAXE (Duque de) — 102 e. . . . .	520
SAYCAN (Barão de) — 57, 360, 387 e. . . . .	703
SAYÃO LOBATO (Francisco de Paula de Negreiros) — Vide: NITEROI (Visconde de).	

	PAGS.
SCHADE (Maximiniano) . . . . .	547
SCHEPPERD (Capitão) . . . . .	111
SCHKOPPE (Segismundt van) — Vide: VAN SCHKOPPE.	
SCHMIDEL (Ulrich) . . . . .	670
SCHOONENBORCH (Walter van) — 75 e . . . . .	431
SCHOUTE (Conselheiro) . . . . .	103
SEABRA (Bruno) . . . . .	557
SEARA (Antonio Corrêa) — 24, 33, 141, 171, 244, 340, 348, 589 e . . . . .	605
SEBASTIAO (D.) — 194, 198, 204, 208, 210, 243 e . . . . .	439
SEHOUTEN (Albert) . . . . .	490
SEIBLITZ (D. Nuno Eugenio de Lossio e) — 65, 125 e . . . . .	237
SEIDLER (Carl) . . . . .	168
SEIXAS (D. Romualdo Antonio de) — 100, 401, 639 e . . . . .	704
SENNA (Emilio) . . . . .	384
SENNA (Ernesto de) . . . . .	307
SENNA e ARAUJO (Bernardino de) — 579 e . . . . .	620
SANTOS CAPELLO (Augusto Telles dos) . . . . .	254
SANTOS FERNANDES . . . . .	562
SANTOS LOUREIRO (José dos) . . . . .	688
SANTOS LOUREIRO (Manuel dos) . . . . .	357
SANTOS MARQUES. . . . .	345
SANTOS PEDROSO (Manuel dos) — 423 e . . . . .	693
SANTOS PEREIRA (José Fernandes dos) — 29, 440, 458, 494, 591, 601 e . . . . .	620
SANTOS PINTO (Francisco dos) . . . . .	66
SANTOS VITAL (Olympio Manuel dos) . . . . .	243
SÃO BORJA (Barão de) — 79, 186, 335, 340, 407-9, 454, 461, 465, 580, 583 e . . . . .	603
SÃO CARLOS (Fr. Francisco de) — 102 e . . . . .	312

	PAGS.
SÃO FRANCISCO FILHO (Barão de).....	371
SÃO GABRIEL (2º Barão de) — Vide: MENNA BARRETO (João Propicio).	
SÃO GABRIEL (Visconde de) — Vide: MENNA BARRETO (João de Deus).	
SÃO JERONYMO (Fr. Francisco de).....	211
SÃO JOÃO DAS DUAS BARRAS (Conde) — Vide: CURADO (Joaquim Xavier).	
SÃO JOÃO DA PALMA (Marquez de) — 67, 182 e.....	209
SÃO JOSÉ (Fr. Guilherme de) .....	108
SÃO LEOPOLDO (Visconde de) — 52, 67, 137, 216, 310, 315, 395, 418, 451, 496, 564, 579, 605, 631, 637, 655, 670 e. . . . .	672
SÃO LOURENÇO (Visconde de) — 122, 144, 227, 336, 503 e. . . . .	669
SÃO MARCELLINO (Barão de) . . . . .	215
SÃO SALVADOR DE CAMPOS (Visconde de) — 265, 296 e . . . . .	492
SÃO VICENTE (Marquez de) — 69, 209, 214, 216, 326, 546 e.....	703
SAPUCAHY (Marquez de) — 70, 96, 125, 188, 251, 513, 515 e. . . . .	629
SARAIVA (Gaspar) — 593 e.....	598
SENNA PEREIRA (Jacintho Roque de) — 110, 280, 307, 308, 312, 356, 383, 416, 425, 538, 682, 688, 704 e	706
SEPETIBA (Visconde de) — 26, 200, 251, 333, 412, 418, 525 e . . . . .	542
SEPULVEDA (Manuel Jorge Gomes de) — 343 e....	418
SERGY (Barão) — 291, 442 e.....	661
SERRA (Joaquim) — 411 e.....	545
SERRANÓ (Coronel) — 659 e.....	673
SERRÃO (Custodio Alves) . . . . .	223
SERRÃO DE PAIVA (Jeronymo) — 422, 491, 500 e..	501
SERRO ALEGRE (Visconde de) — 360, 502, 533, 682 e.	683

SERRO FRIO (Visconde de) .....	225
SERRO-LARGO (Barão de) — 27, 28, 41, 64, 65, 160, 161, 163, 164, 167, 348, 379, 409, 475, 483, 516, 528, 530, 538, 543, 551, 553, 565, 678, 682 e.....	699
SERVA (Manuel Antonio da Silva).....	30
SETON (Alexandre) . . . . .	124
SEVERIANO DA FONSECA (João) .....	580
SEVERIM DE FARIA .....	80
SEVERINO DOS REIS (Salustiano) — 323, 467, 482, 659, 674, 689 e.....	700
SEWELOH — 159, 165 e .....	168
SHEPERD (James) — 188 e.....	212
SIGAUD (José Francisco) — 518 e.....	561
SILVA (Antonio da) — 146 e.....	291
SILVA (Antonio Augusto da) .....	413
SILVA (Antonio Joaquim da) .....	29
SILVA (Antonio José da) — 250, 313 e.....	574
SILVA (Calixto) . . . . .	298
SILVA (Cesar da) — 689 e.....	691
SILVA (Fernão da) . . . . .	194
SILVA (Francisco) . . . . .	85
SILVA (Francisco Romano) . . . . .	301
SILVA (Jeronymo) . . . . .	152
SILVA (João José da) . . . . .	204
SILVA (Joaquim J. da) — 65, 161 e.....	164
SILVA (José Lourenço da) .....	535
SILVA (Manuel Antonio da) — 141, 364 e.....	402
SILVA (Pedro da) — 287, 640 e.....	645
SILVA (Pedro Antonio da) .....	579
SILVA (Quintiliano José da) .....	232
SILVA (Rodrigo Augusto da) — 192 e.....	224
SILVA (Simplicio) . . . . .	28



	PAGS.
SILVA (Thomaz da) — 160 e.....	161
SILVA ALVARENGA (Francisco José da) .....	421
SILVA BRANDÃO (José) — 28 e.....	588
SILVA BUENO (Antonio Manuel da) — 555.....	687
SILVA COUTINHO (José Caetano da) — 67, 277 e....	646
SILVA E CRUZ (Ignacio de Siqueira Leão) — 623 e..	666
SILVADO (Comandante) . . . . .	489
SILVA DUARTE . . . . .	152
SILVA FERRAZ (Angelo Muniz da) — 503 e.....	506
SILVA DA FONSECA (Vicente da) .....	547
SILVA FREIRE (Deão João Fernandes da).....	114
SILVA GAMA (Paulo José da).....	199
SILVA GOMES (Antonio Joaquim da).....	201
SILVA GUIMARÃES — 174 e.....	326
SILVA LEME (Luiz Gonzaga da).....	112
SILVA LISBOA (Balthasar da) —22, 32, 457 e.....	466
SILVA LISBOA (Bento da) — 93 e.....	698
SILVA LISBOA (José da) — 65, 93, 183, 295, 310, 367, 406 e .....	698
SILVA LISBOA (Manuel Ribeiro da) — 121, 219 e..	283
SILVA LOBÃO (Francisco da) .....	578
SILVA LOUREIRO (João da) .....	237
SILVA LOUREIRO (Joaquim da) .....	419
SILVA MACHADO (João da) .....	242
SILVA MACHADO (Joaquim Leão da) .....	654
SILVA MAFRA (Manuel da) .....	215
SILVA MANSO (Luiz Patricio da) .....	343
SILVA MORAES (José Pereira da) .....	86
SILVA NEVES (Agostinho da) .....	231
SILVA NUNES (Luiz Antonio da) .....	96
SILVA PACHECO . . . . .	40

## PAGS.

SILVA PAES (José da) — 88, 148, 149, 151, 211, 234, 311, 420, 504, 633 e.....	670
SILVA PARANHOS (José Maria da) — Vide: RIO BRANCO (Visconde de).	
SILVA PIRES (José Nunes) .....	196
SILVA PONTES (Antonio Pires da) .....	295
SILVA PRATES (João Marques da) .....	565
SILVA REGO (João Carneiro).....	609
SILVA ROSA (Manuel da) .....	321
SILVA SANTIAGO (Joaquim José da) — 154, 611 e..	694
SILVA SERVA (Manuel Antonio da) .....	30
SILVA E SOUSA (Antonio José da) .....	76
SILVA E SOUSA (Joaquim Vieira da) — 171 e .....	174
SILVA TAVARES (João da) — 360, 502, 533, 682 e....	683
SILVA TAVARES (João Nunes da) — 27, 330, 574, 575 e	673
SILVA TELLES (Luiz da) — 397, 458 e.....	692
SILVA TORRES (Antonio Maria da).....	645
SILVA XAVIER (Joaquim José da) — 294, 295, 316 e..	504
SILVEIRA (Tenente) . .....	258
SILVEIRA (D. Alvaro da) .....	633
SILVEIRA (Candido José da) .....	30
SILVEIRA (J. M. da).....	620
SILVEIRA (João da) .....	550
SILVEIRA (João Antonio da) — 351, 352, 619, 698 e...	708
SILVEIRA CANTO (Onofre Pires da) — 297 e.....	698
SILVEIRA MARTINS (Gaspar da) .....	266
SILVEIRA DA MOTTA . .....	326
SILVEIRA DA MOTTA (Arthur) — 398, 444, 459 e....	474
SILVEIRA PINTO (Bernardo da) — 27, 28, 60, 312 e..	653
SILVEIRA DE SOUSA (João) .....	253
SILVERIO DOS REIS (Joaquim) — 233 e.....	250
SILVESTRE REBELLO (José) .....	338

	PAGS.
SILVESTRE DA SILVA (Caetano) .....	197
SIMÃO (Marinheiro) . . . . .	560
SIMÕES (Mamede) — 37, 459, 548 e.....	630
SIMÕES PEREIRA (Balthazar) .....	386
SIMPLICIO DA SILVA (Antonio) .....	588
SINIMBU' (Visconde de) — 31, 39, 120, 261, 263 e....	668
SIQUEIRA . . . . .	118
SIQUEIRA (Alexandre Joaquim de) .....	197
SIQUEIRA (Antonio Joaquim de) — 179 e.....	213
SIQUEIRA (Rosa Maria de).....	249
SIQUEIRA AFFONSO (João de) .....	112
SIQUEIRA QUEIROZ (Nicoláo de) .....	101
SKELTON (William) .....	95
SMIT (Wenzel) .....	379
SOARES (Braz) — 441 e.....	452
SOARES (Caetano Alberto) .....	381
SOARES (Celestino) . . . . .	158
SOARES (João Crispiniano) — 126 e.....	217
SOARES (Joaquim Pedro) .....	383
SOARES DE ALBUQUERQUE (João) — 148, 441, 549 e	570
SOARES DE AZEVEDO (Antonio) .....	508
SOARES BRANDÃO (Francisco de Carvalho) — 186..	226
SOARES COIMBRA . . . . .	267
SOARES DE GUSMÃO (Antonio) .....	588
SOARES LISBOA (João) — 393.....	641
SOARES DE MEIRELLES (Joaquim Candido) .....	391
SOARES DE MELLO (Jacintho) .....	584
SOARES MORENO (Martim) — 59, 54, 82, 374, 422, 450, 457, 462, 482, 490, 491, 502, 547 e.....	583
SOARES DA SILVA (Manuel) — 161 e.....	565
SOARES DE SOUSA (Gabriel) — 24, 84, 399, 503 e....	597

	PAGS.
SOBRAL (Barão de) .....	218
SODERINI — 126, 368, 477 e.....	493
SODRE' PEREIRA (Francisco Maria) .....	226
SOLER (General) — 162 e.....	283
SOLIMÕES (Barão) .....	114
SOLIS . .....	670
SOTELO (Pantaleón) — 65, 530 e.....	551
SOTERO DOS REIS (Francisco) .....	296
SOTOMAYOR (Alonso de) .....	252
SOULIN (Jean) .....	477
SOUSA (Tenente-Coronel) .....	320
SOUSA (Antonio de) .....	470
SOUSA (D. Antonio de) .....	182
SOUSA (Babilon de) .....	399
SOUSA (Balbino Francisco de).....	376
SOUSA (Bernardo de) .....	620
SOUSA (D. Diogo de) — 181, 306, 416 e.....	563
SOUSA (D. Francisco de) — 24, 55, 182 e.....	241
SOUSA (Francisco Maximiliano de) — 48.....	219
SOUSA (Guilherme Xavier de) — 56, 335, 406, 407 e..	409
SOUSA (Irineu Evangelista de) — 304, 381, 580 e....	701
SOUSA (João de) — 301 e.....	532
SOUSA, S. J. (Pe. João de) .....	477
SOUSA (Joaquim José Luiz de).....	385
SOUSA (D. Marcos Antonio de) — 112 e.....	643
SOUSA (Martim Affonso de) — Vide: AFFONSO DE SOUSA (Martim).	
SOUSA (Paulino José Soares de) — 251, 405, 536, 546, 553, 557 e.....	704
SOUSA (Fr. Pedro de) .....	103
SOUSA (Salvador de) .....	670
SOUSA (Thomé de) — 33, 85, 102, 261, 349, 596, 636 e.	682

	PAGS.
SOUSA (Tiburcio de) — 337 e.....	392
SOUSA AGUIAR (Francisco Primo de) .....	253
SOUSA E ALMADA (D. Manuel de) .....	206
SOUSA ALVARES (Raymundo Antonio de).....	416
SOUSA BANDEIRA (Antonio Herculano de).....	99
SOUSA BARRETO . .....	534
SOUSA BOTELHO MOURÃO (D. Luiz Antonio de)....	120
SOUSA BREVES (Joaquim José de).....	498
SOUSA CALDAS (Pe. Antonio Pereira de) — 199 e...	637
SOUSA DE CASTRO (Ayres de) .....	98
SOUSA CHICHORRO (Aires de) — 27 e.....	403
SOUSA COELHO (Alberto de) .....	100
SOUSA COELHO (D. Romualdo de) — 100 e.....	130
SOUSA COUTINHO (Fernando de) .....	98
SOUSA COUTINHO (Luiz Pereira da Nobrega de)....	697
SOUSA DOCA (José Fernandes de) — 405 e.....	642
SOUSA DANTAS (Manuel Pinto de) — 92, 177, 261, 429, 498 e.....	663
SOUSA DANTAS FILHO (Manuel Pinto de).....	259
SOUSA D'EÇA (Manuel de).....	358
SOUSA ESPINOLA (Aristides de) .....	240
SOUSA FRANÇA (Manuel José de) — 242, 367 e.....	532
SOUSA FRANCO (Bernardo de) — 69, 174, 197, 266, 285, 314, 359, 383, 556, 648 e.....	663
SOUSA FUNDÃO (Francisco de).....	383
SOUSA GONZAGA (João Marcellino de).....	234
SOUSA GUEDES (Gabriel de).....	660
SOUSA JUNIOR (Francisco Xavier de) .....	101
SOUSA JUNQUEIRA — 31 e.....	298
SOUSA LIMA (Barão de) — 186 e.....	226
SOUSA LIMA (Antonio de) — 34, 35, 324, 339, 425, 458, 505, 567 e.....	625



	PAGS.
SOUSA MARTINS (Clementino de) .....	491
SOUSA MARTINS (Elyseu de) — 215, 230 e.....	240
SOUSA MARTINS (Francisco de) — 91 e.....	236
SOUSA MARTINS (Joaquim de) — 73 e.....	432
SOUSA MARTINS (José de) — 435, 482 e.....	485
SOUSA MARTINS (Manuel Clementino de) — 511 e..	515
SOUSA E MELLO (Francisco de Paula) .....	288
SOUSA E MELLO (Manuel Felizardo de) — 101, 201, 203, 216, 217, 534, 546, 675 e.....	704
SOUSA MENDES (Dez. Antonio de) .....	155
SOUSA MENDES (Maj. Antonio de) — 29, 505, 515 e..	685
SOUSA DE MENEZES (Antonio de) .....	233
SOUSA MENEZES (Luiz Fortunato de Brito Abreu)..	371
SOUSA NETTO (Antonio de) — 29, 179, 238, 279, 335, 370, 387, 453, 502, 511, 585, 608, 618, 647 e.....	680
SOUSA E OLIVEIRA (Saturnino de) — 289 e.....	290
SOUSA PARAISO (Francisco de) .....	236
SOUSA PEREIRA (Balthazar de) .....	180
SOUSA PEREIRA (Vicente de) .....	550
SOUSA PICO (José de) .....	341
SOUSA QUEIROZ (Francisco Antonio de) .....	96
SOUSA DA SILVEIRA .....	160
SOUSA SOARES (José Maria de).....	578
SOUSA SPINOLA (Aristides de) .....	86
SOUSA TENORIO (Pe. Pedro de) — 208 e.....	399
SOUSA VITERBO . .....	199
SOUSEL (Conde de) .....	52
SOUTHEY (Robert) — 246 e.....	316
SOUTHWELL (Capitão) .....	696
SOUTO (Sebastião do) — 325, 423 e.....	622
SOUTO MAIOR (Antonio da Cunha) .....	249
SOUTO MAIOR (Francisco) — 420 e.....	501

	PAGS.
SOUTO MAIOR (Pe. Francisco) .....	300
SOUTO MAIOR (Francisco Manuel de) .....	53
SOUTO MAIOR (Gregorio Guedes) .....	681
SOUTO MAIOR (João da Cunha) .....	512
SOUTO MAIOR (João de Paiva) — 509, 526 e.....	560
SOUTO MAIOR (Manuel da Cunha) .....	643
SOUTO MAIOR (Pedro) . . . . .	221
SOUTO-MAYOR (Paulo da Cunha) — 148, 156, 436, 443 e .....	570
SOVERAL (Antonio Carlos de) .....	472
SPILBERG (Joris van) — 67 e.....	705
SPINOLA . . . . .	353
SPINOLA (Coronel) . . . . .	634
SPIX (J. B.) . . . . .	677
STACHOWER (Jacob) — 103 e.....	297
STADEN (Hans) — 79, 349, 514, 636, 670 e.....	671
STAFFORD (Capitão) .....	696
STEPPLE (Capitão-Tenente) — 421 e.....	435
STRANGFORD (Lord) . . . . .	153
STUART (Maria) . . . . .	614
SDUDART (Barão de) — 202 e.....	241
SURUHY (Barão de) — 96, 115 e.....	289
SWART (Capitão) . . . . .	392
SYRACUSA (Conde de) — 265 e.....	492

## T

TABORDA (Capitão) — 425 e.....	544
TACK (Capitão) . . . . .	590
TAGUARY (Andrés) . . . . .	379
TAMANDARE (Almirante) — 26, 111, 212, 263, 288, 341, 440, 488, 506, 521, 534, 577, 579, 585, 646, 652, 654, 659, 663, 705 e.....	709

	PAGS.
TAMAYO DE VARGAS — 338 e.....	553
TAMBORIM (Sebastião) . . . . .	640
TAMBORIM (Secundino) — 660 . . . . .	691
TAMBURINO, S. J. (Pe. Miguel-Angelo) . . . . .	100
TAÑO, S. J. (Pe. Dias) — 344 e.....	376
TAPEVY (Barão) — 165 e.....	168
TAQUARY (Barão de) — 172, 181, 184, 308, 321, 380, 457, 474 e.....	651
TAQUES (Loureço Castanho) . . . . .	203
TAQUES DE ALMEIDA (Pedro) . . . . .	215
TAQUES DE ALMEIDA PAES LEME (Pedro).....	248
TAUBATE' (Marquez de) . . . . .	497
TAUNAY (Barão de) . . . . .	195
TAUNAY (Visconde de) — 74, 174, 191 e.....	580
TAUNAY (Adriano) . . . . .	245
TAUNAY (Affonso d'Escragnolle) — 195, 200 e.....	245
TAUNAY (Augusto) — 256 e.....	299
TAUNAY (Carlos) . . . . .	245
TAUNAY (Felix Emilio) — 200 e.....	245
TAUNAY (Hippolyto) . . . . .	245
TAUNAY (Nicolau Antonio) — 245, 256, 299 e.....	452
TAUNAY (Theodoro) . . . . .	245
TAUTPHOEUS (Barão de) . . . . .	186
TAVARES (Diogo Ignacio) — 87, 621 e.....	681
TAVARES (Pe. Prudencio das Mercês).....	423
TAVARES BASTOS (Aureliano Candido) — 293 e....	652
TAVARES CABRAL (Valetim) . . . . .	116
TAVARES GODIM (Ignacio) . . . . .	309
TAVARES DE LYRA (A.) — 101 e.....	240
TAVORA (Estevam de) — 142, 293, 418 e.....	574
TAVORA (D. Francisco de) . . . . .	76

	PAGS.
TAVORA (Franklin) — 46, 464 e.....	580
TAYLOR (John) — 389, 463, 474, 511 e.....	558
TECHO (Nicolas del) — 385 e.....	486
TEFFE' (Barão de) — 357 e.....	361
TEIXEIRA (Tenente) . . . . .	568
TEIXEIRA (Francisco) . . . . .	630
TEIGEIRA (João) — 87 . . . . .	134
TEIXEIRA (D. Marcos) — 316, 490 e.....	559
TEIXEIRA (Paulo) — 148 e.....	368
TEIXEIRA (Pedro) — 133, 187, 210, 324, 331, 333, 346, 374, 379, 391, 448, 457, 460, 531, 582, 586, 590 e..	675
TEIXEIRA DE BRAGANÇA (Luiz Correia) . . . . .	67
TEIXEIRA CHAVES (Duarte) . . . . .	93
TEIXEIRA DA FONSECA (José) . . . . .	426
TEIXEIRA FRANCO (Pedro) — 51 e.....	80
TEIXEIRA DE FREITAS (Augusto) . . . . .	56
TEIXEIRA DE GOUVÊA (Lucio Soares) — 364 e....	631
TEIXEIRA DE MELLO (Antonio) — 51, 74, 75, 187 e..	638
TEIXEIRA DE MELLO (José Alexandre) — 100, 103, 104, 107, 117, 172, 174, 176, 181, 182, 187, 188 203, 211, 219, 221, 237, 252, 258, 306, 442, 576 e...	633
TEIXEIRA DE MELLO (José Joaquim) . . . . .	626
TEIXEIRA NUNES (Joaquim) — 44, 385, 417, 591, 641, 679 e . . . . .	686
TEIXEIRA PINTO (Bento) — 384 e.....	490
TEIXEIRA DE SOUSA (Antonio Gonçalves) — 260 e	647
TEJADA (Manuel) . . . . .	151
TEJERA (Faustino) . . . . .	322
TELLES (Francisco) . . . . .	523
TELLES (Francisco Xavier) . . . . .	158
TELLES DE MENEZES (Antonio) . . . . .	692
TELLES DA SILVA (Antonio) — 143, 484 e.....	491

	PAGS.
TELLES DA SILVA LOBO (Manuel) .....	697
TELLO (Irmão Bernabé) .....	218
TEMPESTADE (Caudilho) . . . . .	505
TERESA CHISTINA (D.) — 93, 144, 185, 207, 231, 257, 264, 296, 337, 385, 390, 474, 484, 491, 493, 542, 550, 557, 577, 600, 632, 648 e.....	698
TESTU (Capitão) — 84 e.....	514
THEODORO DA SILVA (José) — 336 e.....	375
THEVET (André) — 58, 84, 368, 514, 613, 617 e.....	633
THIJSZON (Marten) — 473 .....	507
THOMAZ HENRIQUE (José) .....	383
THOMPSON (Georges) — 389, 418, 421, 425, 454, 548, 639, 688 e .....	707
THOMPSON (Thomaz) . . . . .	55
THORNTON (Ministro) . . . . .	706
TIBIRIÇA* (Martim Affonso) — 398, 695 e.....	696
TIBURCIO DE SOUSA — 571 e.....	587
TINOCO DA SILVA (Sebastião Luiz) — 66 e.....	183
TIOLI (Benedetto) . . . . .	357
TIRADENTES — 294, 295, 316 e.....	501
TIRAPARE' (Vicente) — 57 . . . . .	360
TOBIAS DE AGUIAR (Raphael) — 324 e.....	374
TOCANTINS (Conde de) . . . . .	469
TOLEDE (De) . . . . .	523
TOLEDO (Diogo de) . . . . .	185
TOLEDO (Felipe de) . . . . .	690
TOLEDO OSORIO (D. Fradique de) — 194, 264, 266, 271, 273, 303, 304, 338, 435 e.....	478
TOLLENARE . . . . .	329
TORIBIO (Pedro Gomes) . . . . .	606
TORRE (Conde da) — 39, 42, 43, 45, 47, 52, 53, 55, 59, 68, 143, 302, 493, 496, 630 e.....	669
TORRE DE GARCIA D'AVILA (Visconde da) .....	609



	PAGS.
TORRES (Francisco Xavier) — 139, 271, 364 e.....	601
TORRES HOMEM (Francisco de Salles) — 69, 82, 346, 391 e . . . . .	675
TOURINON (Charles de) . . . . .	55
TOURLON (Carlos) . . . . .	302
TOVAR (João Vieira) . . . . .	628
TRAMANDAHY (Barão de) . . . . .	209
TRIANA (Rodrigo de) . . . . .	562
TRIUMPHO (Barão do) — 38, 64, 82, 482, 527, 531, 536, 548, 552, 580, 638 e.....	691
TROLLE (Coronel) . . . . .	162
TUBARÃO (Indio) . . . . .	671

## U

UBATUBA (Manuel Pereira da Silva) . . . . .	397
UBERABA (Visconde de) . . . . .	246
UCHÔA (Antonio Borges) . . . . .	478
ULTRA DA SILVA (Antonio de) . . . . .	523
URBANO VIII — 340 e.....	376
URBANO DUARTE . . . . .	114
URBIETA (Martin) — 317, 626 e.....	705
URQUIZA (General) — 145, 562, 679, 683 e.....	684
URUGUAY (Visconde do) — 251, 405, 536, 546, 553, 557 e. . . . .	704
URUGUAYANA (Barão de) — 56, 260, 399 e.....	450
URSULA DE ABREU LENCASTRE (D. Maria) . . . . .	487
USHER (Comandante) . . . . .	341

## V

VAHIA MONTEIRO (Luiz) — 103 e.....	233
VALADIM (Tenente) . . . . .	434
VALCASSER (Manuel Cavalcanti de Albuquerque Lins)	44

VALECILLA (Francisco) . . . . .	507
VALENÇA (Marquez de) — 66, 310, 411 e . . . . .	500
VALENTIM DA FONSECA E SILVA . . . . .	196
VALERIGNI (Lorenzo) . . . . .	620
VALERIO (Caudilho) — 76 e . . . . .	121
VALLADÃO PIMENTEL (Manuel de) . . . . .	205
VALLADARES (Belchior de) . . . . .	669
VALLE (Adriano do) . . . . .	405
VALLE (Alvaro Luiz do) . . . . .	97
VALLE (Fernão do) . . . . .	342
VALLE (José do) . . . . .	360
VALLE (Manuel Joaquim do) . . . . .	277
VALPORTO — 661 . . . . .	689
VAN CARDEN ? . . . . .	253
VAN CEULEN (Mathias) . . . . .	664
VAN DEN BRANDE — 147 . . . . .	434
VAN DEN BRINCK . . . . .	147
VAN DEN BROECK (Matheus) — 375, 437 . . . . .	491
VAN DEN ECKJOUT (A.) . . . . .	68
VAN DER ELTS — 132, 291 e . . . . .	334
VAN DER MAST (Joan) . . . . .	287
VAN DORTH . . . . .	366
VAN HAUS (Hendrick) — 375, 379, 397, 423, 437, 462 e . . . . .	590
VAN HOOGTRAETEN (Dirk) . . . . .	491
VAN KOYN (Samuel) . . . . .	519
VAN LOO (Waulter) . . . . .	75
VAN MEYER (Hugo) . . . . .	51
VAN MILLIGEN (Abrahão) . . . . .	491
VAN NOORT (Ollivier) — 115 e . . . . .	607
VAN ORLEY . . . . .	119

	PAGS.
VAN REMBACH (Laurens) — 239 .....	304
VAN SCHKOPPE (Segismundt) — 30, 44, 59, 75, 80, 92, 99, 103, 128, 142, 146, 147, 202, 246, 258, 291, 297, 304, 376, 387, 398, 420, 431, 440, 441, 447, 449, 499, 507, 622, 652, 661, 680 e.....	686
VAN SCHOONENBORCH (Walter) — 75 e.....	431
VAN SPILBERG* (Joris) — 67 e.....	705
VAN STEYN-CALLENFELS (Hartman Godfrid) — 132, 156, 399, 647, 654, 666 e.....	669
VAN TRAPPEN BANCKERT (Joost) — 123, 299, 431, 481 e.....	501
VAN UITGEEST (Dirk Simonszoon) — 123 e.....	592
VAN WAENDENBURCH (Diederick) .....	124
VAN DE WALL . . . . .	75
VARAISE (De) . . . . .	523
VARELLA Y ULLOA (D. José) .....	224
VARNHAGEN (Francisco Adolpho de) — 53, 70, 76, 80, 86, 92, 93, 102, 108, 126, 135, 138, 141, 143, 170, 177, 181, 183, 185, 190, 193, 198, 206, 218, 221, 227, 237, 240, 243, 244, 337, 349, 375, 376, 378, 382, 384, 393, 398, 424, 430, 441, 444, 449, 452, 458, 466, 490, 497, 500, 508, 509, 546, 562, 576, 594, 597, 607, 650, 653, 669, 680, 682 e.....	696
VARNHAGEN (Frederico Guilherme de) — 186 e.....	653
VASARI . . . . .	118
VASCO DA GAMA — 293 e.....	473
VASCONCELLOS (Antonio Pedro de) — 234, 489, 551 e.	650
VASCONCELLOS (Bartholomeu de) — 170 e.....	232
VASCONCELLOS (Bernardo Pereira de) — 249, 254, 277, 305, 319, 327, 364, 403, 404, 406, 414, 415, 438, 480, 485, 525, 552, 583, 628 e.....	648
VASCONCELLOS (Francisco Diogo Pereira de) — 89 e.	204
VASCONCELLOS (J. de) .....	413
VASCONCELLOS (Jeronymo Pereira de) .....	628
VASCONCELLOS (Simão de) — 58, 349, 350 e.....	386

## PAGS.

VASCONCELLOS CARNEIRO LEÃO .....	401
VASCONCELLOS DA CUNHA (Francisco de) — 587 e. <sup>587</sup> <sub>588</sub>	592
VASCONCELLOS E SOUZA (Luiz de) — 271, 398 e..	443
VASQUES (Manuel Corrêa) .....	509
VASSIMON (Tenente) . . . . .	258
VAUCRESSON (Arnoult) . . . . .	522
VAUGHAM (General) . . . . .	427
VAZ (Antonio) — 51 e. ....	116
VAZ CERVEIRA (Lourengo) . . . . .	156
VAZ MORENO (Manuel) . . . . .	605
VAZ PINTO (Ruy) . . . . .	410
VAZ DE SIQUEIRA (Ruy) . . . . .	256
VEGA BAZÁN (D. Juan de la) — 42, 43, 53 e. ....	59
VEIGA (Bernardo Jacintho da) — 246, 354, 376 e....	533
VEIGA (Evaristo da) — 140, 273, 275, 319, 326, 376, 394, 403, 559 e. ....	612
VEIGA (Luiz Francisco da) .....	226
VEIGA (Manoel Lourenço da) .....	194
VEIGA CABRAL (Sebastião Xavier da) — 156, 224, 233, 343, 487, 571, 604, 605, 618 e. ....	635
VEIGA PESSOA (José Maria Ildefonso da) .....	641
VELÁSQUEZ . . . . .	81
VELHO (Adão) — 593 e. ....	598
VELHO (Domingos Jorge) . . . . .	203
VELHO (Salvador Jorge) .....	180
VELHO DE AZEVEDO (João) .....	466
VELHO BEZERRA (Eleuterio) . . . . .	498
VELHO MONTEIRO (Francisco Dias) — 670 e. ....	671
VELLOSO (Fr. José Mariano da Conceição) .....	403
VELLOSO (Paulo) . . . . .	570
VELLOSO (Pedro Leão) — 86, 93, 250 e. ....	253
VELLOSO (Sergio José) — 144 e. ....	609

	Pags.
VELLOSO DA SILVEIRA (Pedro Ivo) — 381 e.....	666
VENANCIO FLORES — Vide: FLORES (Venancio).	
VENEGAS (Comandante) .....	288
VENNER — 279 e.....	644
VENTURA (Pe.) — 563 e.....	574
VERA MUJICA (Antonio de) .....	445
VERDUN (Rafael) . .....	533
VERGUEIRO (Nicolão Pereira de Campos) — 81, 96, 273 — 277, 333, 367, 514, 519, 615, 655 e.....	687
VERISSIMO DIAS DE MATTOS (José) .....	279
VERNAL (Coronel) — 412, 413 e.....	465
VERTIZ (General) — 30, 47 e.....	53
VESPUCCI (Amerigo) — 21, 31, 58, 62, 63, 75, 126, 173, 268, 331, 368, 460, 476, 481, 493, 496, 549, 552, 596, 676 e.....	688
VIANNA (Conde de) — 40, 41 e.....	634
VIANNA (Governador) . .....	325
VIANNA (Antonio Joaquim) .....	349
VIANNA (Francisco Vicente) — 88 .....	584
VIANNA (José Joaquim de) .....	112
VIANNA (Ulysses Machado Pereira) .....	155
VICTORIA (Barão da) — 89, 369, 372, 541 e.....	687
VICTORINO PEREIRA (Manuel) .....	83
VIDAL (Foster) . .....	202
VIDAL (Francisco) . .....	90
VIDAL DE NEGREIROS (André) — 40, 49, 51, 61, 63, 73, 81, 89, 146, 239, 291, 355, 363, 375, 377, 422, 423, 443, 450, 455, 457, 458, 460, 461, 462, 480, 486, 491, 502, 507, 526, 528, 534, 537, 593, 606 e.....	614
VIEGAS (Fr. Gregorio José) .....	442
VIEGAS (Manuel) . .....	30
VIERA, S. J. (Pe. Antonio) — 77, 230, 249, 381, 407, 408, 553 e.....	671



	PAGS.
VIEIRA (Conego Luiz) .....	379
VIEIRA (Manuel José) — 620 e.....	681
VIEIRA (Pedro Paulo) .....	101
VIEIRA DE ALMEIDA (Adriano Gomes) .....	497
VIEIRA DE CARVALHO (João) — 52 e.....	267
VIEIRA DO COUTO (José) — 240 e.....	339
VIEIRA FAZENDA (José) .....	295
VIEIRA GOULART (Conego Francisco) .....	442
VIEIRA JUTAHY (Raymundo Gomes) .....	676
VIEIRA MACHADO (Sebastião) .....	196
VIEIRA DE MELLO (Bernardo) — 188, 369 e.....	608
VIEIRA DE MOURA (Bento) .....	498
VIEIRA PASSOS (Roberto) . . . . .	29
VIEIRA RAVASCO (Bernardo) . . . . .	411
VIEIRA DA ROCHA . . . . .	683
VIEIRA DA SILVA (Luiz Antonio) — 224 e.....	604
VIEIRA SOLEDADE (Antonio) .....	67
VIEIRA SOUTO — 273 . . . . .	275
VIEIRA TOSTA (Manuel) — 69, 89, 141, 396 e.....	546
VIGNAL . . . . .	629
VILFHOCK . . . . .	456
VILEDON (De) . . . . .	523
VILELA (Coronel) . . . . .	162
VILLA-DA-BARRA (Barão da) — 249 e.....	430
VILLA-BELLA (Barão de) .....	482
VILLAGRAM CABRITA (Pae de) . . . . .	474
VILLALBA (D. Tomás) . . . . .	169
VILLAMAYOR. . . . .	600
VILLA-NOVA PORTUGAL (Thomaz Antonio de) — 225, 264, 323 e.....	338
VILLA NOVA DE S. JOSE' (Conde de) .....	276

	PAGS.
VILLA POUCA DE AGUIAR (Conde) — 148, 318, 458 484 e . . . . .	692
VILLA REAL DA PRAIA-GRANDE (Marquês da) . . . .	52
VILLA-VERDE (Conde de) . . . . .	199
VILLAS-BOAS (Galdino) — 414 e . . . . .	691
VILLEGAGNON (Nicolas Durand de) — 37, 76, 84, 234, 265, 386, 613, 614 e . . . . .	633
VILLELA, o Moço (Antonio) . . . . .	550
VILLELA BARBOSA (Antonio Carlos) . . . . .	496
VILLELA BARBOSA (Francisco) — Vide: PARA- NAGUA' (1º Marquês de).	
VILLELA TAVARES (Deputado) . . . . .	708
VILLENEUVE (Conde de) . . . . .	500
VILLENEUVE (Tenente) . . . . .	381
VILLENEUVE (Edmundo de) . . . . .	500
VILIARD (Comandante) . . . . .	513
VINAGRE (Antonio) — 457 e . . . . .	463
VINAGRE (Francisco Pedro) — 35, 154, 169, 171, 172, 318 e . . . . .	585
VINDEIRO (Condessa de) . . . . .	97
VIOGET (Tenente) . . . . .	381
VISSCHER — 22 e . . . . .	124
VITAL MARIA GONÇALVES DE OLIVEIRA (D.) — 248, 395 e . . . . .	640
VITAL DE OLIVEIRA (Antonio) — 84 e . . . . .	89
VOGALS (Hans) . . . . .	532
VON MORGENSTERN (Wisner) . . . . .	470

## G

WAENDENBURCH (Coronel) — 127, 128, 132, 199, 304 e	334
WALL (Van de) . . . . .	75
WALLENSTEIN (Henrique Julio de) . . . . .	247
WANDENKOLK (Eduardo) — 171, 278 e . . . . .	413

	PAGS.
WANDENKOLK (João de Gómensoro) .....	202
WANDENKOLK (João Maria) — 154, 579 e.....	620
WANDENKOLK (José Eduardo) .....	154
WANDERLEY (João Lins de Barros) .....	641
WANDERLEY (João Mauricio) — 39, 122, 210, 215, 230, 326, 470, 495, 545 e.....	582
WANDERLEY Lins — 444, 673 e.....	674
WARREN (Almirante) . . . . .	706
WATSON (Carlos) .....	38
WELLINGTON (Lord) — 438 e.....	472
WENNER (Comandante) . . . . .	316
WERLESY S. J. (Pe. Thomaz).....	650
WIGHT . . . . .	662
WILDBLOOD (Comandante) . . . . .	297
WILLEKENS (Jacob) . . . . .	314
WILLIAMS (John) — 49, 139 e.....	365
WILSON (Comandante) — 275 e.....	278
WISNER . . . . .	673
WITTE (Almirante) .....	397
WOLFF (Capitão) . . . . .	590
WRIGHT . . . . .	163

## X

XARQUE. . . . .	445
XAVIER DE AZAMBUJA (Antonio) .....	572
XAVIER DE BARROS . . . . .	312
XAVIER DE BASTOS (Francisco Affonso).....	311
XAVIER DE BRITO (Augusto) .....	92
XAVIER DE CARVALHO . . . . .	615
XAVIER DA CUNHA (Felix) — 173 e.....	679
XAVIER DA CUNHA (Francisco) — 553 e.....	679

	PAGS.
XAVIER GARCIA (Francisco) . . . . .	101
XAVIER DE SOUZA. . . . .	161
XEREDA (Juan de) — 664 e. . . . .	669
XIMENES DE ARAGÃO (Francisco) . . . . .	88
XIMÉNEZ DE ALMIRÓN (Afonso) . . . . .	236

## Y

YEGRO (Juste) — 530 e. . . . .	551
YEO (James Lucas) — 34, 36, 43, 651 e. . . . .	680

## Z

ZABALA (Bruno de) . . . . .	27
ZACHARIAS DE GÓES E VASCONCELLOS — Vide: GÓES E VASCONCELLOS (Zacharias de).	
ZAMBECCARI (Conde Tito Livio) . . . . .	553
ZAMBY . . . . .	229
ZEFERINO CANDIDO (Antonio) . . . . .	218
ZUFRIATEGUI (Juan) — 162 e. . . . .	163
ZWEERS (Isaac) . . . . .	491



## INDICE DE ASSUNTOS







## ÍNDICE DE ASSUNTOS

### A

	PAGS.
Abdicação da coroa de Portugal.....	307
Abdicação de D. Pedro I — 273 e.....	275
Abertura dos Portos — 81 e.....	369
Abolição da escravidão — 69, 313, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326 (ver também Escravos)...	399
Abrolhos, batalha naval .....	506
Academia de Belas Artes.....	606
Academia de Ciências Jurídicas .....	322
Academia Científica .....	143
Academia dos Esquecidos .....	211
Academia dos Felizes .....	311
Academia de Medicina .....	688
Academia Militar .....	297
Academia dos Renascidos .....	348
Academia dos Seletos .....	82
Acaiuasa . . . . .	409
Aceguá . . . . .	375
Aclamação de D. Pedro I.....	563
Aclamação de Pedro II.....	280
Acordo de Assunção .....	374
Acordo de Santa Lúcia .....	577
Ato Adicional — 277, 319 e.....	453

	PAGS.
Açucar (engenhos de) .....	234
Aerostato de Bartolomeu de Gusmão.....	447
Afogados — 43, 63, 239, 355, 399, 418, 440 e.....	578
Água Fria, ataque .....	230
Água de Meninos .....	366
Alagoas — 424, 441 e.....	575
Alagoas (governos) — 226, 236, 257 e.....	663
Alagoas (insurreição de 1844).....	556
Alcacerquibir . . . . .	439
Alcatrazes, combate naval . . . . .	513
Alegre, combate . . . . .	400
Alegrete . . . . .	347
Altenar, rendição . . . . .	56
Amazonas (expedição de La Condamine).....	524
Amazonas (rio) exploração — 133, 379, 391, 460, 590 e	675
Amazonas (extinção da escravidão).....	266
Amazonas (governos) — 226, 228, 238 e.....	252
Amazonas (Holandeses) . . . . .	448
Amazonas (Holandeses no Xingú).....	331
Amazonas (Ingleses) — 80, 195, 331, 333, 374, 397, 403, 532 e . . . . .	586
Amazonas (navegação) — 74, 424, 498, 533 e.....	663
Amazonas (província) — 484 e.....	494
Amiens (tratado) . . . . .	254
Anistia de 1844 — 231, 474 e.....	685
Amoreiras . . . . .	449
“Anais do Rio de Janeiro”.....	457
Anatuba . . . . .	622
Andaí (combate) . . . . .	310
“Andorinha” (combate naval) .....	325
Angola (reconquista) — 23, 318, 401, 420, 458, 462, 464 e . . . . .	479

## PAGS.

Angostura — 498, 548, 560, 561, 570, 587, 592, 630, 639, 682 e .....	707
Angra dos Reis — 31, 496 e.....	549
Anhambaf (combate) . . . . .	33
Apa (retirada) . . . . .	341
Apipucos . . . . .	658
“Apostolado” . . . . .	344
Apostoles (combate) . . . . .	387
Apresamento do “Marquês de Olinda”.....	616
Aprisionamento de Lavalleja.....	269
Aprisionamento de Otorquez . . . . .	312
Araçá (ilha, combate) . . . . .	251
Arapeí . . . . .	568
Arapeí Chico . . . . .	693
Arbolito . . . . .	493
Argentina (limites) . . . . .	210
Argentina (tratado) . . . . .	213
Armada do Conde da Torre.....	59
Armistício de Buenos Aires.....	339
Armistício com Espanha . . . . .	234
Arquitetos . . . . .	200
Arraial do Bom Jesús — 202, 205, 238, 246, 252, 264, 270, 285, 320, 321, 324, 350, 447 e.....	698
Arraial Novo do Bom Jesús — 21, 156, 287, 405 e....	477
Arroio Acarajá (bombardeio) . . . . .	44
Arroio Catim . . . . .	605
Arroio de la China.....	322
Arroio Grande — 590, 641 e.....	682
Arroio Hondo . . . . .	439
Arroio Mato Ojo . . . . .	665
Arroio Pitim . . . . .	487
Arroio Rabon . . . . .	571

	PAGS.
Arroio dos Ratos .....	525
Arroio de San Juan.....	338
Arroio Zapallar . . . . .	571
Arroz (cultura) . . . . .	219
Artes e Offícios (liceu) . . . . .	38
Artistas francezes . . . . .	256
Ascurra . . . . .	435
Assassinato de Apulchro de Castro.....	585
Assassinato de Camamú .....	189
Assassinato de Duclerc .....	239
Assassinato de Gomes Caldeira.....	584
Assassinato de Líbero Badaró.....	631
Assassinato de Silva Lisboa.....	283
Assembléia Constituinte — 308, 332, 345, 371, 532, 614, 615 e . . . . .	621
Assembléia Geral . . . . .	623
Assunção (acordo) . . . . .	374
Assunção (bombardeio) . . . . .	644
Assunção (entrada do exército brasileiro).....	31
Assunção (ocupação) — 24 e.....	709
Atentado contra Evaristo da Veiga.....	612
Atentado contra D. Pedro II.....	405
Avaí . . . . .	672
Aventuras de Hans Staden.....	636
Azenha — 439 e.....	524

## B

Bagnolo (retirada) — 236 e.....	257
Baía (Arcebispado) — 358 e.....	621
Baía (Assassinato de Camamú).....	189
Baía (Biblioteca Pública) .....	320
Baía (Cidade do Salvador) .....	596



	PAGS.
Baía (Constituição, juramento).....	308
Baía (Constituições) .....	358
Baía (Escola de Artilharia) .....	41
Baía (Escola de Belas Artes) .....	362
Baía (Estrada de ferro) .....	384
Baía (Frota de Martim Afonso) .....	228
Baía (Fundação da cidade) .....	33
Baía (Governo de Mem de Sá) .....	28
Baía (Governos) — 220, 236, 237, 255, 259, 263, 396 e.	630
Baía (Holandeses, assédio) .....	336
Baía (Holandeses, ataques) — 246, 271, 292 e.....	324
Baía (Holandeses, capitulação) — 272, 301, 303 e....	304
Baía (Holandeses, combate naval) — 264 e.....	274
Baía (Holandeses, entrada) .....	316
Baía (Holandeses, expulsão) .....	194
Baía (Holandeses, retirada) .....	340
Baía (Holandeses, socorro de Salvador Benevides)....	286
Baía (Iluminação a gaz) .....	317
Baía (Independência) . .....	532
Baía (Independência, batalha naval) .....	309
Baía (Independência, bloqueio do porto) .....	262
Baía (Independência, combates navais) .....	393
Baía (Independência, Guerra do Madeira) — 129, 143, 153, 158, 170, 303, 308, 329, 339, 346, 380, 383, 388, 425, 568, 584, 611, 651 e.....	704
Baía (Independência, Junta de governo) .....	88
Baía (Independência, motins) .....	133
Baía (Independência, pronunciamento militar) .....	113
Baía (Levante do Forte do Mar) — 300 e.....	302
Baía (Relação) .....	210
Baía (Restauração) — 265 e.....	310

Bafa (Sabinada) — 25, 93, 141, 144, 155, 230, 236, 269, 609 e .....	625
Baía (Sedição de 1832) — 140, 270 e.....	589
Bafa (Tipografia, primeira) .....	95
Bafa (visita de D. Pedro 1º) .....	186
Baía Formosa — 587 e.....	592
Baía Formosa (batalha naval) .....	52
Balaiada — 26, 121, 126, 293, 311, 312, 314, 327, 328, 331, 338, 354, 364, 370, 372, 377, 386, 406, 449, 451, 469, 478, 480, 482, 491, 505, 511, 515, 525, 531, 643, 665 .....	676
Banco do Brasil — 269 e.....	563
Banco Ortiz (combate naval) .....	308
Banco das Palmas (combate naval) .....	179
Banco de Santana (combate) . .....	55
Bandeira do Brasil .....	614
Bandeira riograndense . .....	616
Bandeiras Paulistas — 125, 385, 650 e.....	696
Banimento de Pedro 1º.....	370
Bare-Cuê . .....	413
Barra de Catuama .....	526
Barra do Cunhaú . .....	534
Barra Grande (combate) .....	125
Barracas (combate naval) .....	139
Barreiros (tomada) .....	41
Barrero Grande . .....	450
Bateria de Santo Antônio — 593, 607 e.....	680
Batucaraí (combate) .....	27
Bela Vista (Forte) .....	23
Belas Artes — 452, e.....	606
Belem (fundação) .....	650
Belém . . . . .	516

	PAGS.
Biblioteca Fluminense . . . . .	283
Biblioteca Nacional — 377 e . . . . .	444
Bill Aberdeen . . . . .	581
Bierbom (engenho) . . . . .	21
Bolivia (limites) . . . . .	258
Boqueirão do Sauce . . . . .	406
Botuí . . . . .	382
Bribão (engenho) . . . . .	22
Brum (Forte do) . . . . .	364
Buenos Aires (bloqueio) — 425, 542, 547 e . . . . .	573
Buraco de Santiago . . . . .	449

## C

Caaibatá (batalha) . . . . .	112
Caballada (combate) . . . . .	42
Caballero (rendição) . . . . .	279
Cabanos (guerra dos) — 35, 154, 169, 171, 233, 300, 302, 311, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 381, 385, 401, 411, 416, 423, 426, 433, 435, 450, 457, 460, 463, 465, 468, 469, 474, 475, 485, 520, 527, 533, 577, 585, 589, 604, 631 e . . . . .	694
Cabedelo — 647, 652, 654, 658, 661, 664, 667, 669, 677, 680 e . . . . .	685
Cabinda (combate) . . . . .	38
Cabo Branco (batalha naval) . . . . .	45
Cabo Frio (Franceses) — 349 e . . . . .	616
Cabo de Santa Maria — 469 e . . . . .	586
Cabo de Santo Agostinho — 74 e . . . . .	85
Cabo de São Tomé . . . . .	688
Cabos submarinos — 377 e . . . . .	701
Cabrito (combate) . . . . .	115
Caçapava (ocupação) . . . . .	279
Café — 309 e . . . . .	448

	PAGS.
Caguijurú . . . . .	465
Caixa de Amortização . . . . .	620
Calera de Barquin . . . . .	322
Calera de Santa Lúcia (combate) . . . . .	27
Camamú — 189 e . . . . .	570
Camacuan Chico — 298 e . . . . .	385
Câmara dos Deputados (dissolução) — 305, 330, 334 e . . . . .	429
Cambaceguá (tomada) . . . . .	28
Campina do Taborda (capitulação) . . . . .	75
Campo Grande . . . . .	461
Campos . . . . .	488
Campos dos Goiatacazes — 260 e . . . . .	466
Campos de Guarapuava . . . . .	500
Canal de Macaé . . . . .	649
Cananéia . . . . .	585
Canela (cultura) . . . . .	448
Cangussú — 585 e . . . . .	608
Cânhamo (cultura) . . . . .	443
Canôas (Rio das) . . . . .	588
Capitanias — 181, 190, 193, 203, 211, 218, 220, 227, 237, 239, 248, 297, 331, 349, 444, 475, 544, 575 e . . . . .	612
Capitanias (instituição) . . . . .	193
Capitanias do Sul . . . . .	23
Capitulação de Caxias . . . . .	432
Capitulação dos Holandeses . . . . .	75
Capitulação de Oribe . . . . .	562
Capivarí . . . . .	444
Caraguatá . . . . .	443
Caraguataí . . . . .	465
“Caramurú” (poema) . . . . .	72
Carioca (chafariz) . . . . .	233

	PAGS.
Carnaval . . . . .	189
Carreira dos Mazombos . . . . .	570
Carumbé . . . . .	588
Casa Forte . . . . .	461
Casas da Moeda — 216, 237, 241, 648 e. . . . .	667
Caasamento de D. Pedro 1º — 572 e. . . . .	607
Casamento de D. Pedro 2º — 207, 231 e. . . . .	264
Casamento da Princeza Isabel. . . . .	570
Castilhos (rendição) . . . . .	365
“Castrioto Luzitano” . . . . .	40
Catalão (batalha) . . . . .	28
Caxangá (estrada) . . . . .	21
Caíena — 34, 43, 48 e. . . . .	611
Ceará (governos) — 139, 205 e. . . . .	302
Ceará (governo de Icó) . . . . .	68
Ceará (junta de governo) — 49 e. . . . .	601
Ceará (Holandeses) — 328 e. . . . .	686
Ceará (Insurreição) . . . . .	377
Ceará (libertação de escravos) . . . . .	255
Ceará (revolta militar) . . . . .	285
Ceará (revolta de Pinto Madeira) — 271, 453, 567, e. . . . .	678
Cegos — 511 e. . . . .	518
Centro Liberal (manifesto) . . . . .	266
Censura prévia . . . . .	200
Cerro Largo — 316, 416, 459, 506, 569, 584 e. . . . .	594
Cerro Leon — 337 e. . . . .	702
Chaco . . . . .	640
Chafalote . . . . .	537
Chafariz da Carioca . . . . .	233
Chapicuí . . . . .	362
Chegada da Imperatriz D. Amélia. . . . .	571



	PAGS.
Chegada da Corte Portuguesa .....	53
Chegada de D. João 6º — 64, 105, 211 e.....	216
Chegada de D. Leopoldina .....	606
Chegada de Mem de Sá a S. Vicente.....	265
Chegada de Nassau .....	68
Chegada de D. Tereza Cristina .....	491
Cobras (Ilha das) — 503, 531 e.....	557
Código de comércio.....	381
Colégio Pedro 2º — 254, 305, 485, 583 e.....	648
Colônia do Sacramento — 32, 63, 148, 181, 183, 196, 233, 234, 241, 280, 298, 331, 444, 487, 488, 551, 571, 593, 604, 605, 607, 618, 635, 650 e.....	651
Colonização alemã — 418 e.....	525
Colonização suíça . .....	323
Comando da Esquadra — 318 e.....	328
Comando do Exército — 47, 289, 359, 435, 561, 592 e..	625
Comando das Forças Brasileiras na Guerra do Paraguai.	249
Combate da “Bela Maria” .....	341
Combate naval do “Niger” .....	334
Comendaituba (batalha) .....	142
Comércio do Páu Brasil .....	206
Comércio do Tabaco .....	243
Companhia do Comércio do Maranhão .....	178
Companhia Geral do Comércio — 97, 148, 221, 551, 604 e.....	686
Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão.....	181
Companhia das Índias Ocidentais.....	27
Compromisso da Várzea .....	332
Confederação Argentina .....	536
Confederação do Equador — 35, 46, 171, 212, 244, 303, 334, 348, 390, 419, 423, 479, 482, 494, 502, 511, 513, 514, 517, 518, 595 e.....	640

	PAGS.
Confederação dos Tamoios — 310, 352, 374 e.....	514
“Confederação dos Tamoios” (poema) — 399 e.....	456
Confederação Uruguai .....	536
Conquista das Missões — 112, 274, 302, 306, 316, 325, 615, 618 e.....	692
Conselho de Estado — 617 e.....	636
Conselho de Ministros (presidência) .....	412
Conselho de Procuradores Gerais .....	133
Conservatório de Música .....	685
“Constança” (combate naval) .....	280
Constituição Espanhola — 295 e.....	296
Constituição do Império — 254 e.....	672
Constituições da Baía — 308 e.....	358
Construções navais — 378 e.....	560
Convenção Postal Universal .....	263
Convenção com as Províncias Unidas .....	480
Convenção Secreta — 395 e .....	641
Convento de Santo Antônio .....	664
Corales (batalha naval) .....	108
Coroação de D. João 6º .....	98
Coroação de Pedro 1º .....	646
Coroação de Pedro 2º .....	408
“Corografia Brasílica” .....	471
Correios — 235 e .....	306
Correios (Convenção Postal Universal).....	263
Correios (Regimento) . .....	74
Corrientes (combate) — 285 e.....	337
Corsários Argentinos — 24, 29, 49, 61, 191, 323, 334, 341, 354, 365, 378, 381, 393, 397, 405, 457, 469, 477, 501, 502, 505, 632 e.....	654
Corsário francês .....	489
Corsários ingleses — 279, 316, 447, 644 e.....	696

	PAGS.
Cortes constituintes de Lisboa — 545 e.....	555.
Corumbá — 26, 204 e .....	361
Cotinguiba, rio.....	21
Creação do Governo Geral .....	33.
“Crônicas de Tucuman” .....	22
Cruzador “Almte. Tamandaré” .....	246
Cuevas . .....	453
Cunhaú — 34, 405, 581 e.....	635
Curitibanos (combate) .....	44
Cursos Jurídicos .....	451
Curupaití — 36, 46, 122, 201, 341, 444, 459, 489, 533 695 e . .....	705
Curuzú — 404, 488 e.....	492.
Cuiabá — 493 e. ....	518.

## D

Defecção de Frutuoso Rivera .....	301
“Defensor Perpétuo” . .....	320.
Deportados políticos — 630 e.....	687
Deposição de Labatut .....	329.
Deputados brasileiros em Lisboa.....	555.
Descobrimento da América — 561 e.....	562.
Descobrimento do Brasil — 218, 293, 296, 297, 299, 304 e . .....	397
Desembarque dos Trinta e Tres.....	291
Desterro. . . ..	244
Diamantes — 108, 172 e.....	413
“Dicionário da Língua Portuguesa”.....	282
Divisão administrativa do Império .....	225
Divisão auxiliadora — 44, 108, 129, 182, 258 e.....	346.
Dourados . . . ..	705.
Duques brasileiros . . . . .	254

## E

## PAGS.

Educação e Cultura — 38, 44, 47, 61, 70, 81, 82, 90, 105, 117, 140, 143, 174, 180, 190, 195, 197, 200, 209, 211, 282, 283, 297, 299, 305, 311, 320, 322, 338, 348, 362, 377, 386, 441, 451, 452, 465, 485, 487, 503, 511, 518, 556, 575, 579, 580, 583, 588, 606, 636, 648, 650, 653, 685 e . . . . .	688
Eleição direta . . . . .	39
Eleições — 278, 328 e . . . . .	425
Embarque da Imperatriz . . . . .	296
Embarque de D. João 6° — 298 e . . . . .	299
Encouraçado “Barroso” . . . . .	398
Engenhos de Açucar . . . . .	234
Engenho Bierbom . . . . .	21
Engenho Bribão . . . . .	22
Engenho Espírito Santo . . . . .	570
Engenho Marcos André . . . . .	411
Engenho Mingau — 455 e . . . . .	614
Ernida da Glória . . . . .	373
Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica . . . . .	606
Escola de Artilharia da Baía . . . . .	41
Escola Militar — 47 e . . . . .	653
Escola Naval . . . . .	311
Escola Normal do Rio de Janeiro . . . . .	209
Escravidão (abolição) — 399, 424, 482, 494, 545, (ver tambem Abolição) . . . . .	609
Escravidão em Portugal . . . . .	51
Escravos . . . . .	243
Escravos africanos — 185 e . . . . .	410
Escravos extinção no Amazonas . . . . .	266
Escravos extinção no Paraguai . . . . .	550

	PAGS.
Escravos (libertação no Ceará) . . . . .	255
Escravos (quilombos) . . . . .	203
Escravos (tráfico de Africanos) — 226, 237, 312, 325, 351, 494, 557, 581, 609, 635 e . . . . .	699
Escravos (“Etiope Resgatado”) . . . . .	625
Escravos (Sociedade Emancipadora do Elemento Ser- vil) . . . . .	246
Espírito Santo — 239, 331, 593 e . . . . .	598
Espírito Santo (defesa) . . . . .	22
Espírito Santo (governos) — 196, 213 e . . . . .	215
Esquadras do Brasil . . . . .	458
Esquadras de Lord Cochrane . . . . .	269
Esquadra do Conde da Torre . . . . .	630
Esquadra de Delamare . . . . .	403
Esquadra de D. Fradique de Toledo — 435 e . . . . .	478
Esquadra de Francisco Maximiliano . . . . .	219
Esquadra de Hendrikszoon — 337, 373 e . . . . .	441
Esquadra de Koen . . . . .	587
Esquadra de Lichthardt — 302, 342 e . . . . .	382
Esquadra de Loos . . . . .	622
Esquadra de D. Luiz de Rojas . . . . .	645
Esquadra de Oquendo — 490 e . . . . .	506
Esquadra de Pieter Heyn — 354, 358 e . . . . .	402
Esquadra do Rio da Prata . . . . .	310
Esquadra de Teles de Menezes . . . . .	692
Esquadra de Thomas Hardy . . . . .	393
Esquadra de Valdez . . . . .	252
Esquadra de Vandermast . . . . .	287
Esquadra de Van Uitgeest . . . . .	592
Esquadra de Van Trappen — 431 e . . . . .	481
Esquadra de Willekens . . . . .	314
Esquadra de Witte . . . . .	397



	PAGS.
Estado Cisplatino . . . . .	432
Estância (combate) . . . . .	329
Estância do Salgado . . . . .	370
Estância da Vitória . . . . .	374
Estátua equestre de D. Pedro 1º . . . . .	265
Estátua de Caxias . . . . .	371
Estátua de José Bonifácio . . . . .	499
Estero Bellaco — 307 e . . . . .	328
Estero Rojas . . . . .	540
Estrada de Santos — 139 e . . . . .	203
Estrada União e Indústria . . . . .	284
Estrada de ferro da Baía . . . . .	384
Estrada de ferro de Carangola . . . . .	362
Estrada de ferro Central do Brasil — 262, 315 e . . . . .	396
Estrada de ferro Leopoldina . . . . .	499
Estrada de ferro Macaé . . . . .	362
Estrada de ferro de Mauá — 304 e . . . . .	484
Estrada de ferro Mogiana . . . . .	618
Estrada de ferro Paranaguá . . . . .	347
Estrada de ferro Quaraim . . . . .	707
Estrada de ferro Recife . . . . .	446
Estrada de ferro Rio Claro — 555 e . . . . .	570
Estrada de ferro Santos a Jundiá . . . . .	322
Estrangeiros . . . . .	638
“Etiópe Resgatado” . . . . .	623
Execução de Calabar . . . . .	413
Execução de Radcliffe . . . . .	237
Execução de Tiradentes . . . . .	294
Exército (organização) . . . . .	174
Exílio da Família Imperial . . . . .	623
Expedição de Cevalos — 157, 173, 178, 180, 185, 241 e . . . . .	246

	PAGS.
Expedição de Duclerc . . . . .	496
Expedição de Duguay-Trouin — 483 e . . . . .	617
Expedição de Estácio de Sá . . . . .	187
Expedição contra os franceses . . . . .	220
Expedição de Gonçalo Coelho . . . . .	676
Expedição da Lagoa Mirim . . . . .	148
Expedição Langsdorff . . . . .	190
Expedição de Martim Afonso — 333, 392, 452, 480 e . . . . .	577
Expedição de Mem de Sá — 51, 54, 170 e . . . . .	265
Expedição à Patagonia — 212 e . . . . .	579
Expedição Roussin . . . . .	394
Expedição de Van Carden . . . . .	253
Expedição de Villegagnon . . . . .	613
Exploração da Costa — 368, 460, 476, 481, 493, 496, 552, 596 e . . . . .	676
Exploração Científica . . . . .	487
Exposição Nacional . . . . .	649
Expulsão dos franceses do Rio de Janeiro . . . . .	58
Extinção dos Tribunais . . . . .	46

## F

Faculdade de Direito de Recife . . . . .	322
Faculdade de Direito de São Paulo . . . . .	589
Fanfa (batalha) — 533, 550 e . . . . .	552
Farrapos (guerra dos) — 29, 38, 44, 76, 81, 126, 179, 189, 197, 251, 277, 279, 297, 304, 308, 317, 338, 345, 347, 351, 359, 360, 364, 370, 376, 384, 385, 395, 400, 404, 406, 411, 412, 414, 417, 419, 436, 439, 444, 453, 476, 478, 480, 487, 502, 511, 524, 525, 526, 531, 541, 550, 552, 553, 558, 577, 581, 585, 591, 595, 599, 601, 602, 605, 608, 616, 618, 620, 630, 638, 641, 663, 665, 679, 682, 685, 686 e . . . . .	704
Farrapos. (mudança da capital) . . . . .	38
Farrapos (pacificação) . . . . .	197

	PAGS.
Febre Amarela no Pará.....	262
Federalismo — 131, 302, 562 e.....	682
Fernando de Noronha (Ilha) — 70, 202, 241, 378 e..	557
Fico (O) . . . . .	37
“Flora Brasiliensis” . . . . .	677
“Flora Fluminensis” . . . . .	403
Fortaleza da Lage — 76 e.....	240
Fortaleza de Santa Cruz . . . . .	607
Forte Bela Vista . . . . .	23
Forte do Brum . . . . .	364
Forte do Cerro . . . . .	436
Forte das Cinco Pontas — 63 e.....	456
Forte Coligny — 232 e.....	234
Forte do Mar — 300 e.....	302
Forte Maurício . . . . .	519
Forte Nazarét — 224, 309, 324, 334, 341, 363 e.....	387
Forte de Orange — 652, 658 e.....	664
Forte dos Reis Magos — 666, 675 e.....	696
Forte de Santa Tecla . . . . .	256
Forte de Santo Antônio . . . . .	694
Franceses no Brasil — 43, 48, 51, 54, 58, 63, 85, 141, 170, 187, 204, 206, 220, 232, 234, 241, 265, 325, 344, 349, 383, 420, 425, 430, 439, 443, 451, 460, 462, 475, 481, 496, 505, 508, 514, 518, 521, 520, 526, 529, 535, 543, 544, 547, 555, 560, 567, 586, 591, 595, 597, 598, 600, 604, 611, 613, 615, 616, 617, 625, 640, 651, 680 e.....	687
Franceses no Rio de Janeiro . . . . .	84
Franciscanos (chegada a Recife) . . . . .	283
Franciscanos (chegada a S. Paulo) . . . . .	74
Franciscanos (convento no Rio de Janeiro) — 102 e..	664
Franciscanos (no Rio de Janeiro) — 187 e.....	664
Fuga de Bento Gonçalves . . . . .	502

	PAGE.
Fundição de Ferro — 182, 250, 310, 597 e.....	653.
Fuzilamento de Paraguaio . . . . .	479.

## G

Gabinete Português de Leitura . . . . .	503
Generais de Pedro 2º . . . . .	675
Golpe de Estado . . . . .	428
Governo Geral — 33 e.....	261
Goiana . . . . .	450.
Goiáz — 231, 385 e.....	518
Goiáz (governos) — 240 e.....	245
Goiáz (sedição de Vila Boa) . . . . .	323
Grande Oriente . . . . .—	468
Guabijú (combate) . . . . .	275
Guajú . . . . .	75.
Guaiguaichú — 342 e.....	416.
Guanabara (descobrimento) . . . . .	21
Guarairas (ataque) — 30 e.....	32.
Guararapes (batalha) — 71, 143, 146, 291 e . . . . .	292
Guaraió (passagem) . . . . .	302
Guarda de Honra . . . . .	647
Guarda Nacional . . . . .	464
Guaianazes de Piratininga . . . . .	695.
Guerra dos Cabanos — v. Cabanos.	
Guerra da Cisplatina — 227, 231, 250 e.....	273.
Guerra dos Farrapos — v. Farrapos.	
Guerra contra os Franceses — v. Franceses.	
Guerra contra os Holandeses — v. Holandeses.	
Guerra da Independência — v. Baía, guerra do Madeira.	
Guerra do Madeira — v. Baía.	

Guerra dos Mascates — 351, 369, 411, 413, 448, 464, 471, 475, 496, 559, 608 e.....	627
Guerra do Paraguai — 24, 26, 28, 31, 33, 36, 42, 44, 46 47, 48, 77, 116, 122, 155, 186, 192, 197, 201, 204, 232, 247, 249, 251, 253, 255, 257, 258, 259, 261, 269, 270, 271, 272, 274, 279, 281, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 296, 297, 302, 305, 307, 308, 310, 312, 314, 317, 328, 334, 337, 339, 341, 343, 352, 354, 357, 361, 362, 371, 373, 374, 380, 382, 384, 385, 396, 397, 398, 399, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 413, 415, 418, 419, 421, 423, 424, 426, 429, 433, 435, 439, 440, 442, 444, 450, 452, 453, 454, 459, 460, 461, 463, 465, 468, 470, 472, 479, 482, 488, 489, 492, 495, 498, 503, 506, 512, 520, 527, 533, 536, 540, 548, 550, 560, 561, 567, 568, 570, 575, 580, 587, 589, 592, 600, 602, 616, 630, 639, 640, 642, 644, 649, 657, 659, 672, 682, 684, 688, 693, 694, 695, 697, 699, 700, 702, 705, 707 e.....	709
Guerra do Paraguai (declaração) .....	77
Guerras no Prata — v. Lutas no Prata.	
Guerra de Rosas . .....	271
Guerra do Uruguai . .....	238
Guerrilhas de Camarão . .....	256
Guiana Francesa — 353, 481, 543, 651, 680 e.....	687

## H

Haia (tratado) .....	443
Heroína brasileira . .....	487
Hino Nacional — 170, 285 e.....	685
“História da América Portuguesa” .....	306
“História do Brasil” .....	686
“História Geral do Brasil” .....	384
Holanda (tratado com a).....	358
Holandeses no Brasil — 21, 27, 30, 32, 34, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 51, 52, 54, 56, 59, 63, 67, 68, 71, 74, 75, 77, 80, 85, 92, 97, 99, 102, 115, 123, 125, 127, 128, 132, 135, 136, 142, 143, 146, 156, 187, 194, 199,	



202, 205, 206, 224, 229, 230, 231, 236, 238, 239, 246, 252, 253, 256, 257, 259, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 274, 281, 285, 286, 287, 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 320, 321, 324, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 340, 341, 342, 350, 352, 354, 355, 358, 360, 363, 364, 366, 373, 374, 375, 377, 379, 380, 382, 386, 387, 392, 397, 399, 400, 402, 405, 408, 410, 411, 413, 416, 417, 418, 420, 422, 423, 424, 430, 431, 433, 434, 435, 436, 437, 440, 441, 443, 444, 447, 448, 449, 450, 455, 456, 457, 460, 461, 470, 471, 473, 477, 478, 481, 486, 488, 490, 493, 499, 500, 502, 504, 506, 517, 518, 526, 528, 532, 534, 546, 547, 550, 558, 570, 573, 578, 581, 587, 592, 593, 607, 614, 618, 619, 622, 630, 635, 637, 640, 643, 645, 647, 652, 654, 658, 661, 664, 666, 667, 669, 675, 677, 679, 680, 685, 686, 687, 692, 694, 696, 697, 698 e.....	705
Holandeses (capitulação) — 22, 75 e .....	471
Hospício de Alienados — 222, 362, 498, 645 e.....	651
Hospital dos Lázaros . . . . .	136
Humaitá — 155, 201, 407, 413, 419, 421 e.....	442

## I

Ibarra . . . . .	589
Ibiraocaí . . . . .	574
Ibirapuitan Chico . . . . .	678
Iguarassú — 74, 304 e.....	499
Iguassú (rio), navegação . . . . .	684
Ilha dos Alcatrazes . . . . .	513
Ilha do Araçá . . . . .	251
Ilha das Cobras — v. Cobras.	
Ilha do Fanfa . . . . .	550
Ilha Fernando de Noronha — v. Fernando de Noronha.	
Ilha do Junco . . . . .	476
Ilha da Maré . . . . .	581

	Págs.
Ilha de la Mère (combate naval) . . . . .	543
Ilha da Redenção (combate) . . . . .	281
Ilha de Santa Catarina — v. Santa Catarina.	
Ilha de São Sebastião — v. São Sebastião.	
Ilha de Santo Antônio (combate) . . . . .	27
Ilha de Villegagnon . . . . .	633
Ilhas de São Gabriel — v. São Gabriel.	
Iluminação a gaz . . . . .	254
Imbituba . . . . .	601
Imprensa na Baía (primeira tipografia) . . . . .	30
Imprensa, delitos. . . . .	369
Imprensa <i>A Marmota</i> . . . . .	680
Imprensa <i>A Mulher de Simplicio</i> . . . . .	680
Imprensa <i>A República</i> . . . . .	495
Imprensa <i>Astréa</i> . . . . .	456
Imprensa <i>Astro de Minas</i> . . . . .	379
Imprensa <i>Aurora Fluminense</i> — 319 e . . . . .	394
Imprensa <i>Cidade do Rio</i> . . . . .	545
Imprensa <i>Constitucional</i> . . . . .	472
Imprensa <i>Correio Brasiliense</i> — 455 e . . . . .	505
Imprensa <i>Correio do Rio</i> . . . . .	393
Imprensa <i>Corsário</i> . . . . .	585
Imprensa <i>Desengano Brasileiro</i> — 393 e . . . . .	641
Imprensa <i>Diário do Rio</i> . . . . .	655
Imprensa <i>Gazeta de Notícias</i> — 254 e . . . . .	437
Imprensa <i>Gazeta do Rio de Janeiro</i> — 207, 319 e . . . . .	502
Imprensa <i>Gazeta da Tarde</i> . . . . .	348
Imprensa <i>Jornal do Comércio</i> — 461 e . . . . .	548
Imprensa <i>O Espelho</i> . . . . .	583
Imprensa <i>Observador Constitucional</i> . . . . .	631
Imprensa <i>Paraguassú</i> . . . . .	655

	PAGS.
Imprensa <i>Farol Paulistano</i> .....	101
Imprensa <i>Reverbero Constitucional</i> — 303, 327, 516 e.	661
Imprensa <i>Revista Brasileira</i> .....	355
Imprensa, censura prévia .....	200
Imprensa, delitos de.....	369
Imprensa Régia. . . . .	319
Incidente com o Paraguai.....	255
Inconfidência Mineira — 23, 233, 250, 294, 316, 332, 367 e .....	392
Independência, (Movimento da) — 34, 37, 44, 46, 49, 51, 68, 73, 81, 83, 88, 98, 101, 108, 113, 115, 129, 133, 143, 153, 158, 170, 182, 208, 212, 219, 254, 258, 262, 269, 280, 285, 292, 295, 296, 300, 303, 308, 309, 320, 323, 327, 329, 331, 332, 338, 339, 344, 345, 346, 369, 371, 380, 383, 388, 393, 396, 403, 415, 422, 425, 432, 434, 443, 451, 472, 483, 496, 511, 514, 532, 562, 568, 575, 578, 581, 583, 611, 619, 624, 647, 651 e...	704
Independência, proclamação. . . . .	496
Independência, reconhecimento — 338, 483 e.....	619
Índia Muerta .....	628
Índios, ver também Liberdade dos Índios.....	546
Índios na Holanda.....	259
Índios revolta. . . . .	115
Indústria e Comércio — 30, 95, 97, 148, 153, 178, 181, 182, 199, 206, 219, 221, 243, 250, 254, 262, 267, 269, 284, 304, 306, 309, 310, 322, 347, 362, 377, 381, 384, 396, 424, 438, 443, 446, 448, 451, 465, 484, 499, 502, 527, 533, 551, 553, 555, 563, 570, 597, 604, 618, 647, 653, 663, 684, 686 e.....	707
Indústria, liberdade de.....	267
Indústria, textil, proibição .....	30
Inglaterra, tratado . . . . .	326
Inglêses no Amazonas — ver Amazonas	
Inglêses, irritação contra os, Rio de Janeiro — ver Questão Christie.	

Inglêses corsários — ver Corsários.	
Inhanducá. . . . .	284
Inhatium. . . . .	370
Inhobim. . . . .	504
Inquisição no Brasil. . . . .	413
Inquisição Tribunal — 250 e. . . . .	574
Instituto Arqueológico Alagoano. . . . .	650
Instituto Arqueológico Pernambucano. . . . .	81
Instituto Histórico e Geográfico — 174, 242, 399, 465, 579 e. . . . .	580
Instituto Histórico e Geográfico Riograndense. . . . .	180
Instituto dos Meninos Cegos — 511 e. . . . .	518
Instituto Pasteur. . . . .	114
Insurreição Pernambucana — 360, 375 e. . . . .	417
Invasão de Duclerc — 460, 462, 505 e. . . . .	521
Invasão de Duguay-Trouin — 508, 514, 518, 519, 426, 528, 529, 535, 544, 560, 567 e. . . . .	604
Invasão do Estado Oriental — 494 e. . . . .	566
Invasão Paraguaia. . . . .	433
Invasão do Uruguai. . . . .	647
Invernada da Laguna. . . . .	312
Ipojuca. . . . .	366
Isla Fortim . . . . .	418
Itacorubi. . . . .	348
Itamaracá — 355, 363, 375, 382, 528 e. . . . .	534
Itanhaem — 44 e. . . . .	97
Itaparica — 34, 83 e. . . . .	143
Itapeçuma, combate . . . . .	92
Itapicuru Mirim . . . . .	369
Itapirú — 255, 257, 261, 270, 272, 274, 281, 288, e. . . .	402
Itapoan — 384 436 e. . . . .	480
Itaquí . . . . .	396

	PAGS.
Itororó. . . . .	659
Ituzaingó, batalha . . . . .	159
Iuasí — 307 e. . . . .	314

## J

Jacaré. . . . .	479
Jaguarão — 78, 111, 376, 440 e. . . . .	686
Japejú — 62 e. . . . .	299
Jaraguá, desembarque . . . . .	472
Jardim Botânico . . . . .	386
Jataití-Coroá. . . . .	512
Jejuí-Guassú. . . . .	642
“Jequitinhonha”, abandono . . . . .	361
Jesuítas — 85, 376, 402, 407, 412, 477 e. . . . .	491
Jesuítas, chegada à Baía. . . . .	218
Jesuítas, colégio de São Paulo. . . . .	112
Jesuítas, expulsão — 180 e. . . . .	290
Jesuítas, lutas com os paulistas — 215 e. . . . .	344
“Jornada do Maranhão”. . . . .	202
Juncal, combate naval. . . . .	110

## L

Lages, município . . . . .	501
Lagoa Formosa . . . . .	478
Lagoa Mirim, expedição . . . . .	148
Lagoa Mirim, combate. . . . .	298
Lagoa Verá — 423, 424, 426, 429, 433, 435 e. . . . .	440
Laguna — ver Retirada	
Laguna — 395, 404, 412, 414, 417, 419, 577 e. . . . .	602
Laguna, combate naval . . . . .	620
Laguna Sirena. . . . .	290



## ÍAGS.

La Mère, Ilha.....	543
Lara Quilmes, combate naval.....	427
Las Cañas, combate — 286 e.....	411
Laureles — 186 e.....	359
“Leal Paulistano”, combate naval.....	530
Legislatura do Império.....	312
Liberdade dos Índios — 243, 313, 340, 344, 348, 376, 427, 501, 589 e.....	692
Liberdade de Indústrias.....	267
Liceu de Artes e Ofícios — 38 e.....	636
Límites com a Argentina. . . . .	210
Límites com a Bolívia. . . . .	258
Límites com o Uruguai. . . . .	260
Linha de paquetes. . . . .	153
Lomaruguá, combate . . . . .	42
Lomas Valentinas — 649, 688, 693, 694, 695, 697 e....	700
<i>Luconia</i> .. . . .	630

## Lutas no Rio da Prata:

Colônia do Sacramento (1680--1716) — 22, 32, 34, 148, 156, 181, 183, 196, 233, 234, 244, 280, 290, 298, 330, 331, 444, 487, 488, 551, 604, 605, 607, 618, 655 e. . . . .	650
Expedições de Cavalos (Guerras de fronteira, 1762- 1777) — 23, 27, 30, 47, 136, 151, 157, 173, 178, 180, 185, 241, 246, 268, 284, 291, 299, 318, 343, 427, 443, 547, 555, 593 e.....	698
Campanha de 1801 — 23, 437, 517, 519, 537, 572, 584, 594, 605, 634 e.....	637
Campanha de 1812 — 299, 306, 339, 359, 416, 487, 494 e. . . . .	693
Campanha de Montevidéo (Artigas, 1816-1821) — 27, 28, 32, 40, 56, 59, 62, 64, 199, 267, 269, 275, 299, 304, 307, 312, 315, 318, 321, 322, 338, 342, 348, 359, 360, 362, 365, 373, 379, 382, 386, 387, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000	

393, 411, 416, 425, 432, 452, 516, 529, 532, 537, 544, 551, 559, 561, 569, 571, 574, 588, 590, 613, 628, 634, 653, 665, 678 e.....	682
-Guerra da Cisplatina (1825-1829) — 29, 31, 42, 49, 55, 60, 61, 73, 86, 108, 110, 121, 130, 139, 159, 179, 191, 207, 212, 227, 231, 250, 273, 276, 280, 282, 283, 286, 288, 291, 295, 297, 298, 301, 305, 308, 316, 318, 323, 334, 336, 339, 341, 347, 348, 356, 365, 375, 385, 397, 405, 408, 425, 427, 436, 443, 444, 463, 467, 469, 474, 480, 482, 483, 484, 493, 513, 530, 535, 538, 542, 547, 564, 568, 573, 579, 586, 601, 606, 621, 622, 631, 651, 658, 662, 681, 688 e.....	708
-Guerra contra Rosas (1851-1854) — 91, 144, 271, 307, 310, 346, 386, 436, 440, 459, 494, 506, 536, 562, 566, 577, 623, 668, 682 e.....	697
Lutas no Rio da Prata (cont.):	
-Guerra do Uruguai (Aguirre, 1864-1865) — 26, 78, 81 89, 111, 169, 238, 301, 367, 440, 485, 566, 569, 577, 585, 641, 647, 652, 654, 659, 666, 680, 687, 705 e.....	709

## M

Macahé canal de.....	649
Macapá, forte .....	383
Maceió .....	668
Maçonaria — 425 e.....	468
Madrid, tratado .....	45
Majoridade — 414,.....	417
Maldonado — 634 e.....	681
Mamanguape. . . . .	392
Manicutuba, forte de.....	331
Manifesto de Bento Gonçalves .....	541
Manifesto do Centro Liberal .....	266
Manifesto de D. João VI.....	304

	PAGS.
Manifesto de Falmouth . . . . .	575
Manifesto de D. Pedro — 434 e. . . . .	443
Marahú, combate naval. . . . .	535
Maarnhão, Balaiada — ver Balaiada.	
Maranhão, Bispado . . . . .	545
Maranhão, Companhia Geral do Grão Pará. . . . .	181
Maranhão, Companhia de comércio. . . . .	178
Maranhão, extinção do Estado. . . . .	180
Maranhão, Francêses — 206, 241, 420, 430, 443, 475, 547, 555, 586, 595, 597, 598, 600, 615, 626 e. . . . .	646
Maranhão, governos — 215, 253, 256, 402, 422, 675 e. . . . .	697
Maranhão, Holandeses, ataque a São Luiz. . . . .	32
Maranhão, Holandeses, ocupação — 187, 546 e. . . . .	637
Maranhão, independência. . . . .	420
Maranhão, Revolta de Beckman — 178, 252, 256 e. . . . .	598
Maranhão, Sedição de 1831 — 513 e. . . . .	629
Marcha de Barbalho Bezerra. . . . .	286
Maré, Ilha da. . . . .	581
Mariana, bispado . . . . .	658
“Marília de Dirceu”. . . . .	111
Marinha brasileira . . . . .	678
Martim Garcia — 73, 156 e. . . . .	330
Mata Redonda — batalha. . . . .	54
Mato Grosso, capitania. . . . .	237
Mato Grosso, cidade. . . . .	518
Mato Grosso, invasão — 48, 192 e. . . . .	672
Mato Grosso, minas de ouro. . . . .	273
Mato Grosso, motim do “Mata Bicudo”. . . . .	343
Mauricio, forte . . . . .	519
Medalhas . . . . .	377
Mediação de Solano Lopes. . . . .	367

	PAGS.
"Memórias dum Sargento de Milícias".....	623
Mercedes — 371 e.....	474
Methuen, tratado .....	699
Minas de ferro — ver Fundição de ferro	
Minas Gerais, capitania . . . . .	612
Minas Gerais, Casa dos Governadores.....	234
Minas Gerais, governos — 231, 249, 251 e.....	253
Minas Gerais, rebelião de Felipe dos Santos — 383 e.	105
Minas Gerais, revolução de 1842 — 354, 371, 390, 391, 411, 421, 429, 439, 444, 453, 469, 488, 517 e.....	533
Minas de Ouro — 103, 176, 180, 199, 203, 240, 241, 256, 299, 365 e.....	385
Minas de Ouro em Mato Grosso.....	273
Ministério Araujo Lima .....	631
Ministério Araujo Vianna. . . . .	251
Ministério Almeida Torres — 88 e.....	216
Ministério Aureliano Coutinho .....	333
Ministério Carneiro Leão .....	61
Ministério de Caxias — 201 e.....	381
Ministério Cotegipe . . . . .	470
Ministério Holanda Cavalcanti — 331 e.....	439
Ministério D. João 6º.....	225
Ministério João Alfredo .....	224
Ministério José Bonifácio — 51, 591 e.....	595
Ministério José Clemente .....	364
Ministério Lafayette . . . . .	335
Ministério da Maioridade.....	418
Ministério Marquês de Caravelas.....	408
Ministério Marquês de Olinda — 340, 343 e.....	516
Ministério Marquês de Paranaguá — 335, 392 e.....	654
Ministério Marquês de Paraná . . . . .	495
Ministério Marquês de São Vicente .....	546

	PÁGS.
Ministério Paula Souza 388 e.....	343
Ministério Rio Branco — 214 e.....	330
Ministério Saraiva. . . . .	261
Ministério Senador Furtado . . . . .	485
Ministério Senador Vergueiro . . . . .	514
Ministério Silva Ferraz . . . . .	450
Ministério Souza Dantas . . . . .	429
Ministério Visconde de Abaeté.....	675
Ministério Visconde de Caravelas — 323 e.....	487
Ministério do Visconde de Goyana.....	242
Ministério Visconde de Itaborahy.....	407
Ministério Visconde de Macahé.....	338
Ministério Visconde de Maranguape.....	333
Ministério Visconde de Ouro Preto.....	349
Ministério Visconde de São Leopoldo — 52 e.....	631
Ministério Zacarias de Góes — 330, 334, 340 e.....	439
Missões Jesuíticas — ver Conquista das Missões.	
Missões, território de . . . . .	274
Missões Orientais . . . . .	437
Monte Caseros, batalha — 91 e.....	144
Monte Santiago, combate — 275 e.....	278
Monte Serrate, rendição . . . . .	293
Montepio dos Servidores do Estado.....	41
Montevideu. . . . .	658
Montevideu assalto. . . . .	408
Montevideu bloqueio — 40, 60, 89, 562, 578 e.....	583
Montevideu capitulação. . . . .	169
Montevideu combate naval — 282 e.....	301
Montevideu entrada do exército brasileiro.....	307
Montevideu entrada de Lecor . . . . .	59
Montevideu entrega. . . . .	624



	PAGS.
Montevideu evacuação — 298 e.....	662
Montevideu rendição — 56 e.....	199
Montevideu sortida . . . . .	348
Montevideu tratado . . . . .	432
Morono, emboscada . . . . .	347
Morro do Castelo, desmoronamento.....	113
Morte de Caramurú. . . . .	555
Morte de Duque de Caxias.....	313
Morte de Diogo Feijó.....	613
Morte de D. João 6º . . . . .	222
Morte da Imperatriz Leopoldina . . . . .	672
Morte de D. Maria 1ª . . . . .	244
Morte de Mauricio de Nassau.....	587
Morte de Mem de Sá.....	198
Morte de D Pedro 1º.....	539
Morte de D. Pedro 2º.....	658
Mosquito, captura . . . . .	29
Mostardas, combate . . . . .	297
Mosteiro de São Bento — 250 e.....	503
Mudança da Córte Portuguesa — 639 e.....	643
Mulheres Brasileiras — 221 e.....	258
Mulheres prisioneiras . . . . .	460
Museu Nacional . . . . .	338
Música . . . . .	140

## N

Nascimento de Pedro 2º.....	648
Nau <i>Bretôa</i> . . . . .	227
Naus das Índias.....	207
Naufrágio do <i>D. Afonso</i> . . . . .	38
Naufrágio de Albuquerque Coelho . . . . .	490

	PAGS.
Naufrágio da <i>Duqueza de Goiaz</i> .....	188
Naufrágio do <i>Hermes</i> . . . . .	641
Naufrágio da <i>D. Isabel</i> . . . . .	615
Naufrágio da <i>Maria Tereza</i> . . . . .	598
Naufrágio de Maruí. . . . .	426
Naufrágio da <i>Paula</i> . . . . .	549
Naufrágio do <i>Pernambuco</i> . . . . .	560
Navegação, liberdade. . . . .	502
Navegação, a vapor — 74, 438, 527, 533 e.....	553
Navegação, do Rio Doce.....	647
Navegação, do Rio Iguassú.....	684
Nazareth, forte — ver Forte Nazareth.	
Nazareth, Pontal . . . . .	490
Nhembucú. . . . .	527
Niterói — 209 e.....	316
<i>Niterói</i> . . . . .	511
Noite das Garrafadas — 226 e.....	238
Nossa Senhora da Penha, Ermida.....	306
Nova Coimbra — 512, 517, 519, 537, 699 e.....	702
Nova Friburgo — 28 e.....	323

O

O Fico . . . . .	37
<i>O Homem e a América</i> .....	326
Ocupação de Bagé.....	288
Olaria, combate naval.....	331
Olinda, ataque . . . . .	441
Olinda, combate — 320 e.....	380
Olinda, fortificação. . . . .	202
Olinda, queda. . . . .	132
Olinda, tomada — 296 e.....	637

Orange — ver Forte de Orange.	
Ordem Imperial do Cruzeiro.....	646
Ordem Imperial de Pedro 1º.....	288
Ordem da Rosa.....	572
Ordenações Filipinas .....	41
Ordenações Manuelinas .....	232
Ordens religiosas .....	327
Organizações do exército.....	623
Ourives. . . . .	451
Ouro Preto, sedição — 249 e.....	327
Ouro Preto — 244 e.....	280
Outeiro do Conde.....	257

## P

Pablo Paez .....	653
Palmares — 63, 203, 229, 250 e.....	452
Palácio Itamarati . . . . .	410
Pão de Açúcar.....	568
<i>Papel Forte</i> — 231 e.....	671
Paquetá, combate .....	402
Pará, Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão.....	181
Pará, criação do Bispado.....	205
Pará, expedição de Castelo Branco.....	215
Pará, febre amarela. . . . .	262
Pará, fundação de Belém — 650 e.....	696
Pará, governos — 240 e.....	259
Pará, Holandeses. . . . .	386
Pará, independência — 450 e.....	451
Pará, insurreição de Belem.....	35
Pará, mortandade do <i>Diligente</i> .....	576
Pará, revolta de 1823.....	285

	Pags.
Pará, revolta dos Cabanos — ver Cabanos.	
Pará, revolta do porto.....	23
Pará, Santa Casa .....	622
Pará, Sedição de 1833.....	288
Pará, Sedição militar .....	446
Pará, sublevação de 1823 — 570, 571, 572 e.....	576
Paraguassú, combate . . . . .	81
Paraguai, extinção da escravidão.....	550
Paraguai, governo provisório.....	460
Paraguai, Guerra do — ver Guerra do Paraguai.	
Paraguai, incidente diplomático .....	255
Paraguai, terminação da Guerra.....	197
Paraguai, tratado de paz.....	259
Paraíba, batalha naval — 47 e.....	299
Paraíba, governos — 231, 235 e.....	472
Paraíba do Sul, capitania.....	475
Paraná, governos — 209, 223 e.....	236
Paraná, província — 484 e.....	686
Paranaguá, fortaleza. . . . .	254
Pare-Cué — 468 e.....	552
Partida de Cabral. . . . .	306
Partida de D. Maria 2ª.....	394
Partida de Martim Afonso .....	192
Partida de Mauricio de Nassau.....	317
Partida de Pedro 1º .....	284
Paso de la Arena.....	559
Paso Maranjahy .....	575
Paso de San Lucas.....	634
Passagem de Mercedes.....	371
Passo de Bela Vista.....	317
Passo de Camaquan, combate .....	76

	PAGS.
Passo de Candelária. . . . .	408
Passo de Ibicuí. . . . .	295
Passo da Pátria — 258, 269, 271, 287, 292, 297, 644 e	695
Passo da Perdiz. . . . .	572
Passo de Pereira, combate. . . . .	32
Passo Real. . . . .	482
Passo do Rosário — 159 e . . . . .	682
Passo de Santa Maria. . . . .	373
Passo de Santo Isidro — 360 e . . . . .	379
Passo de Tapevy. . . . .	251
Passo do Umbú, combate . . . . .	130
Passo de Vera — 307, 312 e . . . . .	322
Passo Yutí. . . . .	384
Patagônia, expedição — 212 e . . . . .	579
Pau Amarelo, combate. . . . .	121
Paysandú — 24, 26, 301, 487, 585, 652, 654, 659, 666, 680, 685, 687, 705 e . . . . .	709
Pebicuarí. . . . .	488
Pedras Altas — 29 e . . . . .	336
Pelotas — 277 e . . . . .	382
Penedo, 444 e . . . . .	450
Pernambuco — Ver também: Revolução de 1817; Revo- lução Praieira e Guerra dos Mascates	
Pernambuco, capitania — 220 e . . . . .	444
Pernambuco, chegada de Duarte Coelho. . . . .	218
Pernambuco, chegada de Pedro Lopes de Souza. . . . .	134
Pernambuco, defesa. . . . .	573
Pernambuco, governos — 220, 226 e . . . . .	483
Pernambuco, governos junta — 530 e . . . . .	548
Pernambuco, governos junta provisória. . . . .	586
Pernambuco, insurreição de 1835 — 62 e . . . . .	67



	PÁGS.
Pernambuco, Holandeses, insurreição — 377, 417, 434, 455, 457, 486, 488, 504, 558, 618 e.....	619
Pernambuco restauração . . . . .	239
Pernambuco sedição de 1832 . . . . .	286
Petrópolis — 353, 525 e . . . . .	632
Petrópolis, tratado. . . . .	259
Piauí, revolução dos “Bem-te-vis” . . . . .	134
Piauí, guerra do Fidié . . . . .	278
Piauí, junta de governo . . . . .	73
Pichinango . . . . .	386
Pinheira. . . . .	591
Pintura — 105, 117, 175, 195, 245, 301 e . . . . .	545
Piraporarú. . . . .	397
Pirajá. . . . .	415
Piratas Argelinos . . . . .	249
Piratinin — 38, 126 e . . . . .	304
Piratigi, combate . . . . .	296
Piribebuí. . . . .	454
Piripuera . . . . .	457
Política de conciliação . . . . .	495
Ponche Verde, acordo — 189 e . . . . .	338
Ponta de Lara — 365 e . . . . .	662
Ponta de Leste . . . . .	323
Ponta Negra . . . . .	664
Ponta das Pedras, batalha . . . . .	42
Ponta de Santiago, combate naval . . . . .	49
Porongos. . . . .	618
Porto Alegre — 300, 317, 343, 364, 385, 411, 418 475, 494 e . . . . .	618
Porto Calvo — 44, 206, 229, 352, 400, 410, 416, 420 e . .	518
Porto Seguro, embarque dos Franceses . . . . .	454
Porto das Vacas . . . . .	290

	PAGS.
Portos, abertura .....	360
Portugal, tratado .....	483
Postos militares .....	321
Potengi — 547 e.....	550
Potiipeba. . . . .	21
Potrero de Arapeí, combate .....	27
Potrero Capivary. . . . .	567
Potrero Obella. . . . .	592
Potrero Perez. . . . .	668
Potrero Recalde. . . . .	472
Potrero Sauce. . . . .	408
Pozos, combate naval.....	353
Presidência do Conselho de Ministros.....	412
Presidência das Províncias — 366 e.....	401
Primeira Missa no Brasil.....	300
Primeiro Bispo do Brasil — 364 e.....	376
Principado do Brasil.....	587
Prisioneiros entrerianos. . . . .	561
Prisioneiros franceses. . . . .	425
Proclamação da República.....	621
Procuradores das províncias.....	344
Proibição da indústria textil.....	30
Província Cisplatina . . . . .	601
Províncias confederadas. . . . .	366
Províncias presidentes — 366 e.....	401
Punta Chaparro. . . . .	436
Punta de Leste — 467 e.....	482
Punta de Piedras .....	613

## Q

	PAGS.
Quaraim, estrada de ferro.....	707
Quaró. . . . .	704
Queguai-Chico. . . . .	392
Questão Christie — 31, 371 e.....	706
Quilombos — 203, ver tambem Palmares.	
Quintos do ouro.....	103
Quixeramobim, revolta . . . . .	37

## R

Real Academia dos Guardas Marinhas.....	311
Real erário . . . . .	240
Recife, armistício . . . . .	68
Recife, assalto . . . . .	156
Recife, ataque — 49, 127, 146 e.....	697
Recife, cerco. . . . .	377
Recife, chegada de tropas holandesas.....	102
Recife, estrada de ferro.....	446
Recife, expedição Lonck . . . . .	123
Recife, Faculdade de Direito.....	322
Recife, incêndio dos armazens.....	135
Recife, ocupação — 77 e.....	80
Recife, sedição militar de 1831 — 311 e.....	515
Recife, supremo conselho — 268 e.....	517
Reconhecimento do Império . . . . .	208
Reconhecimento da Independência — 338, 483, 619, ver tambem Independência.	
Redenção, Ilha da, combate.....	281
Redución-Cuê. . . . .	649
Regência — 297, 367, 525, 557 e.....	565
Regência de D. João . . . . .	113

	PAGS.
Regência de D. Pedro .....	212
Regência do Padre Feijó .....	95
Regências da Princeza Isabel — 257, 337, 385, 474 e.	542
Regência única .....	277
Regimento de Tomé de Souza.....	682
Regresso de Nassau.....	332
Regresso de Tropas — 247, 291, 308 e.....	346
Reis Magos — ver Forte dos Reis Magos	
República catarinense. . . . .	419
República Oriental do Uruguai .....	480
Repblica Riograndense — 511, 608, 616, 663, ver tambem Guerra dos Farrapos.	
Restauração de Pernambuco. . . . .	239
Restauração de Portugal — 128, 221 e.....	646
Retirada do Apa. . . . .	339
Retirada de Bagnolo — 236, 528 e.....	618
Retirada da Laguna — 314, 339 e.....	341
Revolta dos batalhões estrangeiros — 353 e.....	356
Revolta de índios. . . . .	115
Revolta dos Muckeres — 381, 410, 412, 413, 422 e....	437
Revolução de 1817 — 203, 208, 219, 221, 233, 262, 268, 280, 292, 298, 307, 309, 317, 325, 328, 329, 359, 384, e.	399
Revolução de 1842 — 327, ver tambem Minas Gerais e São Paulo.	
Revolução Praieira — 30, 41, 42, 62, 88, 116, 124, 610, 616, 623, 625, 638, 641, 645, 666, 677, 687, 693, 706 e.	708
Revolução riograndense — 526 e.....	647
Revolução do Vinagre — ver Cabanos.	
Riachuelo, batalha naval .....	357
Rincón Bonito .....	638
Rincón de las Gallinas.....	538
Rincón de Haedo.....	538

Rio Amazonas — ver Amazonas.	
Rio das Canôas .....	558
Rio Claro, estrada de ferro — 555 e.....	570
Rio Doce, combate . . . . .	132
Rio Doce, navegação . . . . .	647
Rio Formoso, combate — 42, 97 e.....	99
Rio Grande do Norte, governos, — 98, 101, 116, 230, 240 e .....	257
Rio Grande do Sul, armistício.....	443
Rio Grande do Sul, Barra . . . . .	284
Rio Grande do Sul capitania — 181 e.....	575
Rio Grande do Sul combate. . . . .	266
Rio Grande do Sul entrada dos Espanhóis.....	299
Rio Grande do Sul, governos — 50, 173, 209, 216, 392, 544, 560 e.....	617
Rio Grande do Sul, invasão — 30, 399 e.....	698
Rio Grande do Sul invasão de Artigas . . . . .	299
Rio Grande do Sul, limites — 83 e.....	605
Rio Grande do Sul, ocupação — 151, 318 e.....	581
Rio Grande do Sul, pacificação. . . . .	189
Rio Grande do Sul reconquista. . . . .	268
Rio Iguassú, navegação. . . . .	684
Rio de Janeiro, agitação contra os ingleses.....	31
Rio de Janeiro, Águas do Monte.....	113
Rio de Janeiro, ataque dos Franceses. . . . .	141
Rio de Janeiro, ataque dos Holandeses — 115 e.....	705
Rio de Janeiro, chegada de Martim Afonso.....	303
Rio de Janeiro, cólera morbus . . . . .	543
Rio de Janeiro, combate com os Franceses.....	344
Rio de Janeiro, convento de Santo Antonio.....	346
Rio de Janeiro, descobrimento da baía.....	21
Rio de Janeiro, estátua equestre de D. Pedro 1º.....	265



	PAGS.
Rio de Janeiro, fortaleza da Lage — 76 e.....	210
Rio de Janeiro, fortaleza de Santa Cruz.....	350
Rio de Janeiro, Franceses. . . . .	234
Rio de Janeiro, fundação — 63, 187, 193, 194 e.....	352
Rio de Janeiro, governador Salvador Benevides.....	269
Rio de Janeiro, honras à cidade — 37 e.....	347
Rio de Janeiro, igreja da Candelaria.....	348
Rio de Janeiro, iluminação a gaz.....	254
Rio de Janeiro, inauguração do Liceu de Artes e Ofícios. . . . .	38
Rio de Janeiro, motins contra a Regência — 269, 272, 289, 557, 558 e.....	655
Rio de Janeiro, mudança da cidade — 58 e.....	204
Rio de Janeiro, Muxarabís. . . . .	356
Rio de Janeiro, parque da Aclamação.....	499
Rio de Janeiro, Relação — 133, 254 e.....	404
Rio de Janeiro, revolta de 1660 — 23, 103 e.....	610
Rio de Janeiro, revolta do Vintem — 24 e.....	30
Rio de Janeiro (província), governos — 223, 234 e..	236
Rio Negro, capitania — 203 e.....	227
Rio Pardo — 304, 531 e.....	638
Rio da Prata, combate naval. . . . .	86
Rio da Prata, bloqueio. . . . .	688
Rio Real — 434 e.....	502
Roça Velha . . . . .	541
Rocha, surpresa. . . . .	393
Rosário Del Miriñay.....	606

## S

Sabinada — ver Baía, Sabinada.	
Sacramento, assalto. . . . .	318
Sacramento, bloqueio. . . . .	547

	PAGS.
Sacramento, bombardeio . . . . .	555.
Sacramento, combate . . . . .	463.
Sacramento, insurreição. . . . .	307
Sacramento, sortida — 339, 402 e. . . . .	405.
Sacramento, v. t. Colônia do Sacramento.	
Saladero de Duran, cõmbate. . . . .	31.
Salado — 297, 484, 621 e. . . . .	622.
Salinas — 49, 51, 408 e. . . . .	640.
Salto. . . . .	641
Sanga da Bananeira, combate . . . . .	81.
Sanga Funda, combate . . . . .	130.
Sanja Blanca. . . . .	684
Sant'Ana — 425 e. . . . .	532.
Sant'Ana de Muribeca, combate. . . . .	128.
Santa Barbara — 23 e. . . . .	347.
Santa Casa de Misericórdia — 222, 386 e. . . . .	559.
Santa Catarina — 136, 157, 209, 227, 299, 427, 599, 664, 669 e . . . . .	670.
Santa Cruz, fortaleza . . . . .	607.
Santa Lúcia, acordo. . . . .	577
Santa Lúcia, combate naval . . . . .	283
Santa Maria, Cabo. . . . .	586.
Santa Maria Chica. . . . .	351
Santa Rosa . . . . .	595.
Santa Tecla, forte. . . . .	256.
Santa Tereza — 291, 452, 494 e. . . . .	708.
Santa Vitória . . . . .	679
Santo Aleixo, combate . . . . .	439.
Santo Amaro. . . . .	630.
Santo Antônio, bateria. . . . .	593
Santo Antônio (ilha) — 27, 300 e. . . . .	333.

	PAGS.
Santo Antônio, patente. . . . .	512
Santo Ildefonso, tratado . . . . .	547
Santos, ataque dos Holandeses. . . . .	85
Santos, combate naval . . . . .	71
Santos, elevação a vila. . . . .	102
Santos, estrada . . . . .	203
Santos, foral de vila. . . . .	349
São Bento, mosteiro — 250, 253 e. . . . .	503
São Bernardo do Brejo, capitulação. . . . .	323
São Borja — 354, 373, 529, 544, 551 e. . . . .	637
São Carlos, sítio . . . . .	267
São Carlos, combate. . . . .	269
São Felipe, Forte . . . . .	433
São Fernando . . . . .	569
São Francisco, Barra. . . . .	306
São Gabriel, ilhas — 34, 63, 359 e. . . . .	591
São Gonçalo, combate. . . . .	179
São Gonçalo (rio) — 345 e. . . . .	400
São João del-Rei — 209, 559 e. . . . .	664
São Joaquim. . . . .	527
São Jorge, rendição do Forte. . . . .	199
São José do Norte — 343 e. . . . .	406
São José, traição de Rivera. . . . .	305
São Leopoldo. . . . .	418
São Lourenço da Mata, ataque — 136 e. . . . .	297
São Luiz do Maranhão — 32 e. . . . .	51
São Marcelo, Forte . . . . .	553
São Miguel, Forte . . . . .	360
São Nicolau — 315 e. . . . .	359
São Paulo, aclamação de Amador Bueno. . . . .	266
São Paulo, Bandeiras . . . . .	385

	PAGS.
São Paulo, bernada de Francisco Ignacio.....	332
São Paulo, bispado. . . . .	658
São Paulo, capitania — 244 e.....	612
São Paulo, cidade. . . . .	400
São Paulo, curso jurídico . . . . .	197
São Paulo, entrada de D. Pedro.....	478
São Paulo, expulsão dos Jesuitas.....	344
São Paulo, Faculdade de Direito.....	589
São Paulo, fundação. . . . .	73
São Paulo, governos. . . . .	228
São Paulo, índios — 398, 486 e.....	546
São Paulo, legião. . . . .	382
São Paulo, regresso de D. Pedro.....	514
São Paulo, revolução de 1842 — 96, 317, 324, 333, 340, 371, 374, 380, 391, 402 e.....	419
São Paulo, tribunal da relação.....	92
São Sebastião, ilha — 43, 58 e.....	397
São Solano. . . . .	495
São Tomé, capitania — 220, 227, 248 e.....	255
São Vicente — ataque dos Holandeses.....	67
São Vicente, capitania 248, 297 e.....	349
São Vicente, chegada de Mem de Sá.....	265
São Vicente, combate naval . . . . .	447
São Vicente, descoberta. . . . .	62
São Vicente, fundação . . . . .	62
São Vicente, minas . . . . .	241
Sapucai . . . . .	352
Sarandy — 207 e.....	564
Sedição militar de 1831 — 394 e.....	403
Sedição de Ouro Preto — 249 e.....	327
Seival. . . . .	502

	PAGS.
Seminário de São José — 90, 485 e.....	588
Senado — 65 e.....	310
Sergipe — 21, 141, 218, 219, 223, 234, 243, 532 e.....	622
Serinhaem — 30, 281 e.....	443
Sesmarias. . . . .	234
Sesmarias Braz Cubas.....	541
Sete de Abril — 273 e.....	275
Sociedade dos Acadêmicos renascidos.....	348
Sociedade Amante da Instrução.....	556
Sociedade Auxiliadora da Indústria.....	465
Sociedade Brasileira contra a Escravidão.....	545
Sociedade Defensora da Liberdade.....	326
Sociedade Emancipadora do Elemento Servil.....	246
Sociedade Federal. . . . .	682
Sociedade de Medicina . . . . .	573
Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.....	299
Sociedade Militar . . . . .	655
Sociedade Propagadora das Belas Artes.....	61
Sociedade de São Lucas.....	297
Sociedades secretas — 264 e.....	344
Soldados pretos . . . . .	493
Sucessos da Praça do Comércio.....	292
Supremo Conselho Honlandês.....	342
Supremo Conselho do Recife.....	311
Surubii. . . . .	536

## T

Tabatinga — 293 e.....	379
Tabatingahy, combate.....	47
Tabocas — 430, 436 437 e.....	450
Taji. . . . .	600



	PAGS.
Tala-Corã, combate .....	116
Tamandaré — 422, 423 e.....	500
Tamoios, combate contra os.....	569
Taquarembó, batalha .....	64
Taquari, batalha .....	308
Tataibá. . . . .	580
Teatro provisório .....	254
Teatro São Pedro de Alcântara — 78, 230, 254 e.....	563
Telégrafo submarino .....	24
Terra Nova — 470 e.....	473
Tigipió. . . . .	306
Tijucopapo. . . . .	298
Timbó — 423 e.....	470
Timbó Chico, batalha.....	305
Tipografia, primeira — 30 e.....	396
Tonelero, combate naval.....	683
Toropaso . . . . .	444
Torre de Garcia D'Avila — 622 e.....	643
Tráfico de africanos — ver Escravidão	
Traição de Rivera. . . . .	483
Tratado de 1668. . . . .	120
Tratado de 1761. . . . .	120
Tratado de 1851. . . . .	577
Tratado de Aliança . . . . .	341
Tratado de Amiens . . . . .	254
Tratado com a Argentina — 213 e.....	253
Tratado com a França. . . . .	205
Tratado de Haia. . . . .	443
Tratado com a Holanda.....	358
Tratado com a Inglaterra — 153 e.....	326
Tratado de Madrid de 1750.....	45

	PAGS.
Tratado de Methuen. . . . .	699
Tratado de Montevideo — 81, 432 e. . . . .	632
Tratado com o Paraguai. . . . .	697
Tratado de Paz com o Paraguai. . . . .	259
Tratado de Petrópolis. . . . .	259
Tratado com Portugal . . . . .	483
Tratado do Prado. . . . .	224
Tratado de Santo Ildefonso — 244 e. . . . .	547
Tratado de Tordesilhas — 70 e. . . . .	348
Tratado da Triplíce Aliança . . . . .	305
Tratado com o Uruguai — 204 e. . . . .	566
Tratado de Utrecht . . . . .	282
Tratado de Viena. . . . .	351
“Tratado Descritivo do Brasil” . . . . .	399
Tratados — 45, 70, 81, 83, 120, 153, 204, 205, 213, 224, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 282, 305, 326, 341, 348, 351, 353, 358, 374, 432, 443, 480, 483, 547, 566, 577, 632, 697 e. . . . .	699
Travessia do rio Apa. . . . .	296
Travessia do rio Uruguai. . . . .	253
Tribunal Arbitral de Washington. . . . .	367
Tribunal da Inquisição — 250 e. . . . .	574
Trigo, cultura . . . . .	199
Tríplice Aliança . . . . .	305
Triunfo — 453 e. . . . .	602
Tupium. . . . .	343
Tuiu-Cuê — 415 e. . . . .	433
Tuiuty — 271, 334, 362, 385, 405, 415, 498 e. . . . .	602
Tutoria do Imperador. . . . .	680



## U

	PÁGS.
"Ultimatum" ao Uruguai — 440, 485 e.....	566
Urambú . . . . .	679
Uruguai, dívida . . . . .	386
Uruguai, limites. . . . .	260
Uruguai, tratado. . . . .	566
Uruguai, travessia. . . . .	380
Uruguai, <i>ultimatum</i> — 440, 485 e.....	566
"Uruguai" (poema) . . . . .	431
Uruguaiana — 442, 503, 506 e.....	520
Utrecht, tratado . . . . .	282

## V

Vacacaí, combate. . . . .	121
Vacaria. . . . .	595
Vacina. . . . .	705
Vapor <i>Amazonas</i> . . . . .	232
Viagem de Americo Vespucio . . . . .	368
Viagem de Fernando de Magalhães — 676 e.....	699
Viagem de Pedro 1º a Minas — 254, 280, 300 e.....	637
Viagem a Europa de D. Pedro 2º — 265, 337 e.....	385
Viagem de D. Pedro 2º a São Paulo.....	236
Viagem de D. Pedro 2º às províncias do Norte.....	550
Viagem de D. Pedro 2º ao Rio Grande.....	632
Viagem de D. Pedro 2º aos Estados Unidos — 257 e.	542
Viagens de Saint-Hilaire. . . . .	342
Viagens de Vasco da Gama.....	473
Viamão, retirada . . . . .	665
Viena, congresso. . . . .	353
Viena, tratado . . . . .	351

	PAGS.
Vila Real da Praia Grande.....	316
Vila Rica — 125 e.....	244
Vila Rica, insurreição — 383 e.....	405
Vileta . . . . .	657
Vitória — 240, 499, 587 e.....	590
Vuelta de San José.....	321

## Y

Yataí. . . . .	463
Ypiranga. . . . .	496